

XXIX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

RESUMOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

28 a 31 de outubro de 1999
Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia
PUC - Campinas - SP

XXIX Reunião Anual de Psicologia

28 a 31 de Outubro de 1999

Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumos de Comunicações Científicas

Sociedade Brasileira de Psicologia

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. Resumos de Comunicações Científicas. XXIX Reunião Anual. Ribeirão Preto, SP. SBP/Legis Summa, 1999. 338p.

1. PSICOLOGIA

SECRETARIAS DA SBP
Eliane Cristina Almeida Lima
Adriana Almeida Balthazar

ELABORAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL
Eliane Cristina Almeida Lima

COMISSÃO LOCAL
Diana Tosello Laloni (coordenadora)
Agnaldo A.Neri
Elenice Aparecida de Moraes Ferrari
Eliana Porto de Nucci
Geraldina Porto Witter
Hipólito Carretoni Filho
Luciana M.T.C.Andreazzi
Luiz Fernando de Lara Campos (in memoriam)
Maria Fernanda M.Barreto

APOIOS

TRANSPORTADORA OFICIAL

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
R. Florêncio de Abreu 681 sala 1105, Cep 14015-060, Ribeirão Preto - SP
Home-page: http://www.netsite.com.br/sbp - E-mail: sbp@netsite.com.br
(0XX16) 625-9366 ou 635-4530 - Fax: (0XX16) 636-8206

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA - SBP

Fundada em 25.09.1971, Declarada de Utilidade Pública Municipal Pela Lei 2920/74 e 6623/93
Sucessora da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto

OBJETIVOS DA SOCIEDADE

- Promover o desenvolvimento científico e técnico em Psicologia.
- Incentivar a investigação, o ensino e a aplicação da Psicologia.
- Defender a ciência e os cientistas em Psicologia, bem como os psicólogos que trabalham na aplicação dos conhecimentos da Psicologia
- Congregar e integrar os psicólogos e outros especialistas em áreas afins.

CONSELHO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

MEMBROS NATOS (ex-presidentes)
André Jacquemin
Carolina Martuscelli Bori
Deisy das Graças de Souza
Isaías Pessotti
José Aparecido da Silva
José Lino de Oliveira Bueno
Luiz Marcellino de Oliveira
Maria Angela Guimarães Feitosa
Maria Clotilde Rossetti Ferreira
Reinier Johannes Antonius Rozestraten
Ricardo Gorayeb

MEMBROS ELEITOS
Elenice Aparecida de Moraes Ferrari
Mara Ignêz Campos de Carvalho
Marisa Japur
Thereza Pontual de Lemos Metzel
William Barbosa Gomes

DIRETORIA

Luiz Marcellino de Oliveira (Presidente)
Geraldina Porto Witter (Vice-Presidente)
Antônio dos Santos Andrade (Secretário Geral)
Elisa Médici Puzão Yoshida (Primeira Secretária)
Maria Teresa Araújo Silva (Segunda Secretária)
Márcia Bonagamba Rubiano (Primeira Tesoureira)
Cecilia Guarnieri Batista (Segunda Tesoureira)

CONSELHO EDITORIAL DOS PERIÓDICOS EDITADOS PELA SBP "TEMAS EM PSICOLOGIA" E "CADERNOS DE PSICOLOGIA"

Anita Liberalesco Neri
Jair Lopes Junior
Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil
Maria Beatriz Martins Linhares
Maria Amália Pie Abib Andery
Marisa Japur

COMISSÃO DO PROGRAMA CIENTIFICO DA XXIX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

REPRESENTANTES INDICADOS PELA DIRETORIA DA SBP

- Elenice A. de Moraes Ferrari
- Marco Antônio de Castro Figueiredo
- Marina Massimi
- Nilton Pinto Ribeiro Filho
- Sonia Meyer
- Sônia Regina Loureiro
- Vera Regina Lignelli Otero
- Zelia Maria Mendes Biazoli-Alves

REPRESENTANTES INDICADOS PELAS SOCIEDADES CIENTÍFICAS

- Associação Brasileira de Medicina e Terapia Comportamental
  Rachel Rodrigues Kerbauy
- Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial
  Leila do Amaral Campos de Almeida
- Associação Brasileira de Psicologia Escolar
  Acacia dos Santos Angeli
- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação
  Mitsuko Antunes
- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia
  Claudio Simon Hutz
- Sociedade Brasileria de Psicologia do Desenvolvimento
  Silvia Helena Koller
- Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar
  Patricia Pereira Russel

Outras Sociedades Científicas Convidadas:

- Associação Brasileira de Orientação Profissional
- Associação Brasileira de Psicologia Social
- Sociedade Brasileira de Etologia
- Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento
- Sociedade Brasileira de Rorcharch e Outros Métodos Projetivos
- Sociedade de Psicologia de São Paulo

SUMÁRIO

ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO

- Pré-Conferencia - Questões Metodológicas na Pesquisa com Famílias: Um desafio para Pesquisadores 3
- III Encontro das Clínicas - Escola de Psicologia

CONFERÊNCIAS

- Conferência de Abertura - Os Nomes E As Espécies Da Loucura *Isaias Pessotti* 3
- 1 - Comparative Psychology: The Next 150 Years, More Or Less -*Ethel Tobach* 4
- 2 - Vulnerability And Resilience In The Development Of Children At Risk: The Role Of Early Mother-Child Interaction - *Manfred Leucht* 5
- 3 - Animal Models Of Human Behavior -Andy Kenon Lattal 5
- 4 - As Diretrizes Curriculares Para Os Cursos De Psicologia: Desafios Para A Sua Implantação - *Maria Angela Guimarães Feijoo* 5
- 5 - The Narrative Construction Of Identity - *Jeans Bruomeier* 6
- 6 - Rotinas :Implicações para a vida e para o Ensino. *Joseph E. Spradlin* 6
- 7 - Interações entre Sistemas e Processos de Memória em Humanos- *Gilberto F. Xavier* 6
- 8 - Development in the Context of the Family. The Institution for Transmission of meaning and Culture - *Kurt Kreppner* 7
- 9 - The Origins of Exclusion in Individuals with Severe Intellectual Disabilities. *William J. MacIvane* 7
- 10 - Abaixo o Casamento, Viva o Casamento! Laço Conjugal e Terapia de Casal na Contemponaneidade - *Terezinha Féres-Carneiro* 7
- 11 - Rede de Significações : Uma Perspectiva Teórico-Metodológica para Compreender o Desenvolvimento Humano e o Fazer do Pesquisador. *Maria Clotilde Rossetti Ferreira* 8
- 12 - Psicologia Escolar 2000 - Luzes e Sombras. *Samuel Pfrom Neto* 8

SIMPÓSIOS

- 1 - Familia E Desenvolvimento: Continuidades E Mudanças Nas Relações Familiares 9
- 2 - Psicologia E Educação Matemática: Elaborações Aritméticas De Alunos E Professores 10
- 3 - As Paixões E O Conhecimento Psicológico Na Cultura Luso-Brasileira 11
- 4 - Pesquisa Histórico-Conceitual E Análise Do Comportamento; Necessidade E Perspectivas 12
- 5 - Convivência Humana, Inteligência Emocional E Habilidades Sociais Nos Contextos Clínico, Não Clínico E Profissional 13
- 6 - As Diversas Faces Da Velhice 14
- 7 - Novas Configurações Conjugais E Familiares 15
- 8 - Prática E Pesquisa Psicológica Em Serviços Especializados De Assistência À Saúde Da Criança Em Condição De Risco: Implicações Para O Estabelecimento De Agendas De Pesquisa Em Psicologia Pediátrica 17
- 9 - Desenvolvimento Lógico-Matemático: Compreensão, Representação E Resolução De Problemas E Operações Aritméticas 18
- 10 - A Influência Das Variáveis Sócio-Culturais No Desenvolvimento Moral 19
- 11 - Argumentação Quotidiana: Do Planejamento À Produção Textual 20
- 12 - Brinquedo E Cultura 21

MESAS REDONDAS

- 1 - Stress Da Criança: Como Lidar Com Ele 23
- 2 - Psicoterapia Breve E Prevenção 23
- 3 - Intervenções Junto A Pacientes Com Câncer De Mama 24
- 4 - Perspectivas No Estudo Da Experiência Religiosa 25
- 5 - Relação Profissional De Saúde E Paciente: Barreiras E Facilitadores 26
- 6 - Psicologia Organizacional E Do Trabalho – A Alternativa Popular 27
- 7 - Quem Eu Quero Ser Quando Crescer: O Sentido Da Escolha Profissional E Do Trabalho Entre Jovens 28
- 8 - A Querela Dos Métodos Na Psicologia 29
- 9 - Depressão E O Ciclo De Vida De Mulher 30
- 10 - Avaliação Psicológica E Suas Aplicações Em Diferentes Contextos 31
- 11 - Noção De Objeto, Concepção De Sujeito: Freud, Piaget E Boesch 32
- 12 - A Contribuição Dos Modelos Psicossociais Para A Explicação E Predição De Comportamentos De Saúde 33
- 13 - Autonomia E Educação Infantil 34
- 14 - Fenomenologia E A Formação Científico-Profissional Em Psicologia 36

SESSÕES COORDENADAS

- COORD 1 - DEFICIÊNCIA E CONDIÇÕES SOCIAIS DE CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE 37
- COORD 2 - ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO 39
- COORD 3 - COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL 41
- COORD 4 - INTELIGÊNCIAS, CRIATIVIDADES E HABILIDADES SOCIAIS 44
- COORD 5 - APRENDIZAGEM E EQUIVALÊNCIA 47
- COORD 6 - PSICOLOGIA E A TRANSCENDÊNCIA 50
- COORD 7 - O JOGO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL 51
- COORD 8 - AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TREINAMENTO NO TRABALHO 53 a
- COORD 9 - ESTRESSE, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 53 d

SESSÕES DE PAINÉIS

- ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (DE 1 A 78) DE 57 A 86
- PSICOLOGIA CLÍNICA E DA PERSONALIDADE (DE 1 A 32) DE 87 A 99
- PSICOLOGIA COGNITIVA (DE 1 A 15) DE 103 A 108
- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO (DE 1 A 58) DE 111 A 133
- PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO (DE 1 A 84) DE 137 A 170
- PSICOLOGIA DO ESPORTE (1) 173
- PSICOLOGIA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (DE 1 A 16) DE 177 A 183
- FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA (DEM 1 A 16) DE 187 A 192
- HISTÓRIA DA PSICOLOGIA (DE 14) DE 195 A 200
- METODOLOGIA DE PESQUISA E INSTRUMENTAÇÃO (DE 1 A 15) DE 203 A 208
- PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO (DE 1 A 22) DE 211 A 220
- PERCEPÇÃO E PSICOFÍSICA (DE 1 A 4) DE 223 A 224
- PSICOBIOLOGIA E NEUROCIÊNCIAS (DE 1 A 9) DE 227 A 230
- TÉCNICAS DO EXAME PSICOLÓGICO (DE 1 A 22) DE 233 A 240
- PSICOLOGIA DA SAÚDE (DE 1 A 57) DE 245 A 276
- PSICOLOGIA SOCIAL (DE 1 A 59) DE 279 A 302

CURSOS (1 a 12) DE 305 A 308

PAINÉIS PERMANENTES

- *PERIÓDICOS (DE 1 A 29) DE 313 A 321*
- *SOCIEDADES CIENTÍFICAS (DE 1 A 11) DE 323 A 326*
- *PROGRAMAS DE PÓS - GRADUAÇÃO (DE 1 A 13) DE 329 A 333*
- *DIRETRIZES CURRICULARES E CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO (DE 1 A 12) DE 335 A 338*

CONSULTORES AD-HOC

Almir Del Prette
Alvaro Pacheco Duran
Alvaro Tamayo
Antônio Bento Alves de Moraes
Antônio Celso de Noronha Goyos
Antônio de Freitas Ribeiro
Antônio Pedro de Melo Cruz
Antônio Roazzi
Carla Witter
Claudio Simon Hutz
Edda Bomtempo
Edna Maria Marturano
Elenice Hanna
Elisabeth R.M.Ribeiro do Valle
Emmanuel Zagury Tourinho
Eucia Beatriz Lopes Petean
Gerson Américo Jançzura
Glaucia Ribeiro Starling Diniz
Jairo Eduardo Borges Andrade
Jorge M. de Oliveira Castro Neto
José Fernando B.Lomônaco
José Lino de Oliveira Bueno
Leila M.Amaral Campos Almeida
Lorismário Ernesto Simonassi
Luiz Fernando de Lara Campos
Luiz Pasquali
Mara Ignêz Campos de Carvalho
Marcelo de Almeida Buriti
Marco Antônio Castro Figueiredo
Maria Amélia Almeida
Maria Aparecida Bugliani
Maria Auxiliadora da Silva Campos Dessen
Maria Benedita Lima Pardo
Maria da Graça Bompastor Borges Dias
Maria Fernanda Mazzotti Barreto
Maria Helena Sarti
Maria Inês Fernandes
Maria Lúcia Bustamante Simas
Maria Lúcia Faria Moro
Maria Lúcia Seidl Moura
Marilda N. Lipp
Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil
Marilena Proença
Marina Bazon
Marisa Japur
Mariza Monteiro Borges
Niélsy Helena Puglia Bergamasco
Olavo de Faria Galvão
Quinha Luiza de Oliveira
Rachel Rodrigues Kerbauy
Raquel Sousa Lobo Guzzo
Regina Helena de Freitas Campos
Ricardo Gorayeb
Sadao Omote
Sebastião de Souza Almeida
Sônia Santa Vitaliano Graminha
Telma Vitoria
Terezinha Féres Carneiro
Thereza Pontual de Lemos Mettel
Vera Regina Lignelli Otero
Zilda Aparecida Pereira Del Prette

ÍNDICE DE CÓDIGOS UTILIZADOS

Códigos de Categorias de Atividades

CONF	Conferência
SIMP	Simpósio
MESA	Mesa Redonda
COORD	Sessão Coordenada
ENC	Encontro
EXP	Exposição
LANC	Lançamento de Livro
CUR	Curso
PP	Painéis Permanentes

- *Códigos de Categorias de Comunicações de Pesquisa*

AEC	Análise Experimental do Comportamento
CLIN	Psicologia Clínica e da Personalidade
COG	Psicologia Cognitiva
DES	Psicologia do Desenvolvimento
ESC	Psicologia Escolar e da Educação
ESP	Psicologia do Esporte
FAM	Psicologia da Família e Comunidade
FORM	Formação em Psicologia
HIS	História da Psicologia
METD	Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ORG	Psicologia Organizacional e do Trabalho
PERC	Percepção e Psicofísica
PSICOBIO	Psicobiologia e Neurociências
SAU	Psicologia da Saúde
SOC	Psicologia Social
TEP	Técnicas do Exame Psicológico

CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

OS NOMES E AS ESPÉCIES DA LOUCURA

Issaias Pessotti (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Quem estuda a trajetória histórica do conceito de loucura, da antiguidade até o início do século XIX, ou após a instituição da clínica psiquiátrica, já no século dos manicômios, constata facilmente dois fatos. Primeiro, observará que o conceito básico de loucura varia pouco, da antiguidade até o presente: ela é a perda da autonomia psicológica (implicando perda da liberdade e do auto governo) seja porque a razão se perde ou se perverte, seja porque a força do apetite atropela o controle racional do comportamento. Segundo, notará que, ao lado dessa permanência da noção fundamental de loucura, o número das espécies ou sub-espécies atribuídas à loucura varia muito de um período a outro. Principalmente depois do século XVII.

No século XVIII, as categorias básicas herdadas do século V antes de Cristo, mania e melancolia dão lugar a numerosos gêneros e espécies numa proliferação de classificações para uso clínico, numa época em que se consolida o domínio hegemônico da medicina no campo da teoria da loucura. No século XIX alternam-se tendências opostas na área da classificação das formas da loucura. Basicamente dividem-se em duas linhas de pensamento: uma mentalista; outra, marcada por um organicismo que ora se apega aos dados da anatomia patológica, ora se apresenta mais ou menos metafísico. Tão organicista e tão metafísico como o humorismo hipocrático ou os espíritos animais de um grande neurofisiologista como Thomas Willis.

Diante dessas considerações, decidi antepor à revisão das classificações do século XIX uma parte, preliminar, na qual é referida sucintamente a sucessão das classificações precedentes ao século XIX, de modo que as relações entre elas e as do último século se tornassem mais claras. Uma razão adicional, não metodológica, para isso, é a relativa raridade das fontes que pude consultar.

Numa terceira parte, mais crítica e menos narrativa, procurei ilustrar a gênese de uma espécie da loucura, a chamada loucura "de dupla forma". Pareceu-me útil, depois de tantas classificações "definitivas" mostrar a fragilidade conceitual de uma espécie (oficialmente proposta com o aval do "*establishment*" científico) e, com isso, a fluidez dos conceitos da psicopatologia.

***

PRÉ-CONFERÊNCIA

QUESTÕES METODOLÓGICAS NA PESQUISA COM FAMÍLIAS: UM DESAFIO PARA PESQUISADORES

PRE1

PESQUISA COM "FAMÍLIAS" EM DESENVOLVIMENTO: AFINAL, O QUE É RELEVANTE CONSIDERAR?

Maria Auxiliadora Dessen (Universidade de Brasília)

O processo de pesquisar, por sua própria natureza, envolve inúmeras decisões por parte do pesquisador, em geral, complexas. No entanto, algumas são "simples" no sentido de viabilidade de implementação; já outras são demasiadamente complexas e de difícil implementação. Assim, serão discutidos alguns tópicos que precisam ser considerados, independentemente de sua complexidade, quando a "família" constitui o foco de análise em psicologia do desenvolvimento e, também, algumas dificuldades e problemas enfrentados na prática de pesquisa com "famílias". Primeiramente, serão enfatizadas algumas questões conceituais, teóricas e metodológicas, que têm suscitado, atualmente, reflexões por parte de pesquisadores da "família". Por exemplo: o que é família? O que significa ser pai, mãe, irmão? Qual conceito de interação e relação social adotar na pesquisa com "família"? Que unidades de análise considerar: díades, tríades? Que abordagens teóricas mostram-se mais apropriadas para estudar a "família"? Quais estratégias utilizar para a coleta de dados? Serão também discutidas questões práticas sobre: como estudar o maior número possível de variáveis que afetam o desenvolvimento da "família" enquanto um grupo e de cada membro familiar, individualmente; como implementar projetos que sejam, efetivamente longitudinais; a necessidade de reconhecer a diversidade cultural e suas influências e as implicações decorrentes de se assumir tal postura. Questões éticas também serão destacadas como parte importante do planejamento de pesquisa, particularmente quando a "família" é a unidade de análise. Finalmente, concluiremos discutindo alguns pressupostos básicos como: a) há vários tipos de famílias, b) papéis maternos e paternos são multidimensionais e complexos; c) pais e mães desempenham papéis diferentes em contextos culturais diferentes; d) para compreender como a "família" funciona é preciso estudar as interações e relações desenvolvidas entre os diferentes subsistemas familiares, o contexto social e econômico no qual estas famílias estão inseridas e a "família" em diferentes contextos culturais; e) estudar a diversidade cultural favorece o desenvolvimento de teorias mais claras e a construção de conceitos mais válidos de "família", f) há várias maneiras de se investigar os temas relacionados à "família": o importante é implementar projetos "metodologicamente corretos" do ponto de vista da otimização entre relevância das questões investigadas e condições reais de implementação; g) os dados coletados e as teorias que desenvolvemos estão diretamente relacionados ao "o que" o pesquisador e as famílias trazem para a investigação. CNPq.

Palavras-chave: pesquisa, "família" e desenvolvimento.

***

PRE2

HISTÓRIA DE VIDA COMO ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS SOBRE A EVOLUÇÃO DAS FAMÍLIAS AO LONGO DE GERAÇÕES

Zélia M. M. Biasoli-Alves (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Trabalhar com relato oral, quando se pretende recompor uma história do cotidiano de muitas décadas atrás significa tanto "provocar arquivos" quanto "salvar arquivos" de um desaparecimento certo. Neste trabalho, parte-se do princípio de que há uma grande variedade de material importante que permanece inexplorado, oculto nas experiências e vivências de pessoas idosas que foram os partícipes de uma época. Assim, a memória dos velhos vem a ser o meio que os pesquisadores têm valorizado e explorado para reproduzir o passado. A história oral pessoal é encarada como um "fato social total" e, por isso, ela facilita tanto a apreensão dos diversos aspectos referentes aos grupos, camada ou sociedade, quanto os aspectos mais propriamente psicossociais. Toda história de vida é reconstruída sob o peso das necessidades presentes e, dessa forma, deve ser confrontada com reminiscências de experiências paralelas e situada em relação à história social, política e cultural da geração a qual pertence. No entanto, não se pode ignorar que, de certa forma, não há lembrança objetiva, pois a cada recordação são atribuídas significações peculiares e especiais. Mas, para que se possa confiar nos dados obtidos, há uma metodologia que se origina nos objetivos de pesquisa e que precisa ser rigorosamente seguida: a procura de possíveis informantes; a definição do tipo de entrevista; o estudo do processo de empatia entrevistador-entrevistado; a programação incluindo a qualidade da gravação pretendida; os procedimentos para a transcrição; a elaboração de sistemas de análise quantitativa-interpretativo e qualitativa, e a busca de um estilo descritivo para os resultados. Problemas decorrentes incluem a omissão dos informantes; as suas falhas de memória; a impossibilidade de a transcrição ser exatamente fiel ao tom da conversa; a necessidade de a análise ser reducionista a alguns aspectos, condicionados sempre aos objetivos do estudo; as dificuldades de tecer as amarras teóricas face ao dado empírico. Entretanto, ao que pesem os limites, trata-se de uma fonte de dados fundamentalmente importante e consistente. Vale a pena ressaltar que, se numa entrevista o discurso é construído graças à relação estabelecida entre entrevistador e entrevistado, a qualidade desse contato é essencial para uma adequada interpretação da informação obtida.

Palavras-chave: análise qualitativa, relato oral, história de vida e pessoas idosas.

***

PRE3

OBSERVATION IN FAMILY RESEARCH: IMPLICATIONS FOR THE GENERATION OF DATA

Kurt Kreppner (Max Planck Institute for Human Development and Education, Berlim-Alemanha)

Naturalitic observation of family life implies the problem of transforming complex events into single categories describing behavior units, relationship qualities, or assessments of a person's inner state. The choice of adequate units and categories for depicting relevant aspects is a problem which has a long history in ethology and developmental psychology. During the twenties, researchers like Kurt Lewin or Charlotte Bühler underlined the difficulty in finding classifications which properly describe what has been observed in single children. During the early seventies, British ethologists applied the methodology of animal observation to the human species and observed, for example, mother-child interactions in natural contexts.

One of the major results of these studies led to a new perspective on the infant's own activities in the mother-child dialogue. However, the observational methodology which had led to new knowledge of the infant's active role in forming a relationship produced many critical comments at the same time. The problem of finding adequate units for depicting complex behavior in relationship was formulated, for example, by Robert Hinde: 'As a biologist, I believe that in order to have a science of interpersonal relationships we need a descriptive base. Although we do not know exactly what to measure about interpersonal relationships, it is possible to make a list of categories of processes about interpersonal relationships that are important' (Hinde, 1982, p. 15). As this statement describes a methodological dilemma - categorization of something very unclear that is still emerging - it also characterizes the necessary openness when using observational techniques in the complex area of human interaction.

With help of the video, entire situations with complex interaction and communication episodes can be stored without any need of formalization or abstraction, i. e., categorization. The openness for registering new impressions, unexpected events, or complex rhythms of mutual exchange is given by the unique possibility to observe the original situation again and again. Moreover, certain aspects of specific behaviors observed in one situation can be compared to behaviors of the same actors in a different situation. Thus, the technique of video analysis opens a new methodological approach to describe complex scenarios and to reach out to find "genuine" structures of behaviors or interactions which can lead to a new and creative generations of "data".

In this contribution, examples are presented how categories of complex family interaction have been developed both for families with small children and for families with adolescents. The quantitative description of family interaction and communication and their changes over time is illustrated by two coding systems covering critical developmental periods within the family context.

Key-words: Behaviour observation, family interaction and relationship; video technology.

◆◇◆

PRE4

Strenghts And Weakness Of The Q Method In The Context Of Assessing Family Relationships

Marc Bigras (University of Sherbrooke, Sherbrooke, Canada)

From a multitraits/multimethod perspective in family assessment, direct observation might complement advantageously informations drawn from interviews or questionnaires. But, in the clinical context, the challenge is to use a reliable recording technique in collecting significant events. Indeed, this recording technique should help clinicians in various context of everyday life, when it possible to observe subjects capabilities or difficulties, quality of relationship, etc. This is a hard task because when observing in a natural context one can not use intrusive or 'encombrant' tools that might provoque subject's reactivity or impose limits to the participation of the observer. Thus, it is often preferable to record data 'postfacto', but this approach can affect the reliability of observations. In order to face these challenges in assessing family relationship we suggest to use the 'Q' method. In other context of assessment this procedure succeeded in recording postfacto perceptions of an independant observers in a reliable and valid fashion. Observation with the Q method can achieve the same rigourous psychometric criteria of 'R' method, and when those criteria are met, Q-Sorts could be easily compared among observers. Thus, it becomes possible to plan treatment based on consensus (inter-rater agreement) or on gap that might exist between a Q-sort describing expert expectations and a Q-sort describing actual perception of the situation (Q-index). In order to illustrate the capacities of the 'Q' method we intend to present a Q-Sort study that achieved two objectives. First, to detect individual variation in parenting that are associated to preschoolers most common behavior disorders, that is internalized and externalized. Second, to be reliable and valid in the context of direct observation for intervention purposes. Using videotape of standardized activities in the laboratory, we examined the quality of maternal interactions with preschoolers identified by their daycare teachers as presenting externalized (angry/aggressive n=39) or internalized disorders (anxious/withdrawn=36). Socially competent (autonomous/cooperative n=38) preschoolers were also selected to form a comparison group. After 30 minutes of viewing, trained observers used the 72 items of the Q-Sort on Parenting Practices (Q-PP) to organize their perceptions regarding the maternal behaviours (e.g. support, cooperation, scaffolding, warmth, control). The Q-PP discriminates between mothers of competent, externalized, and internalized children. Giving that 30 minutes of direct observation was sufficient to attain a fair level of reliability and validity, we discuss the usefulness of the Q-PP in the clinical context, specifically in the evaluation and screening of families on the trajectory for malachaptation.

Key-words: Q-Sort, observation; reliability, validity, family assessment.

◆◇◆

CONF1

Comparative Psychology: The Next 150 Years, More Or Less

Ethel Tobach (American Museum of Natural History, New York, NY, E.U.A.)

Comparative psychology was an unloved child, as its two parents, evolutionary theory and psychology were really ill prepared for its birth. The parents and some of the relatives (biology [Whitman, Heinroth] and philosophy [Muensterberg]) could not see how it might develop into a useful discipline, like educational, physiological or experimental psychology, or how it could help us understand humans, who after all were moral and rational according to a divine design. Most significant was the lack of acceptance and prestige for this newcomer in academia (history of James and Yerkes at Harvard). Many tried to make the child conform to their theories of child rearing (Thorndike; experimental learning issues) even unto Watson and behaviorism. The most significant relative who had the power to affect the growth an development of this adolescent was B. F. Skinner. Many of these elders affected all of psychology, not only comparative psychology. In a weakened condition, it was the appearance of Lorenz and ethology that seemed to bring the youth to an end before it had reached adulthood. And yet, comparative psychology showed amazing resilience until the next outspoken critic of comparative psychology, E. O. Wilson, who predicted that comparative psychology would disappear. Once again, despite the expression of Wilson's prediction in evolutionary psychology, comparative psychologists manage to hold on to a life with little quality. As is true in all dialectical processes of growth and development, there is a healthy core in the discipline and this can be nourished, if proper attention is paid to changes in the environment in which it is growing, developing and functioning. Today, evolutionary biology is involved in arguments about the centrality of natural selection, heredity and adaptation. Comparative psychologists could develop a good deal of muscle if they became involved in these discussions. Advances in molecular genetics, techniques of biochemical, electrophysiological and imaging of ongoing biological processes have made the armamentarium for studying the development and evolution of behavior rich in results, resulting in a need for the fast computerization of information that is increasingly

available. But, there are other great developments in world history which places comparative psychology firmly in another level of environmental processes, in which comparative psychology has to make allies of social psychology, international psychology, political psychology and peace psychology. Humanity is facing a catastrophic contradiction between those who exploit the planet to satisfy their own greed and those whose life space is exploited, leaving them with an environment which will not permit survival. Comparative psychologists with a sense of social responsibility can no longer plan to do "research in the animal's natural habitat" without considering the people in that natural environment. Unfortunately, the sharpening of the contradictions between the various forces of greed and those who are defenseless has made comparative psychology a life-threatening way to do research. I propose that the way for comparative psychology to become a healthy adult is to ally with the indigenous peoples of the world who are fighting to survive; to plan to use their knowledge and techniques in the service of helping the people and in preserving the knowledge that they have about their animals and how they relate to them. This is a difficult and time consuming process. But, are not all processes aimed at growth and development difficult and time consuming?

CONF2

VULNERABILITY AND RESILIENCE IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN AT RISK: THE ROLE OF EARLY MOTHER-CHILD INTERACTION

Manfred Laucht (Central Institute of Mental Health, Department of Child and Adolescent Psychiatry and Psychotherapy)

Identifying factors related to child maladjustment has been a major focus of developmental psychopathology. Over the past twenty years a large body of risk research has indicated that a wide range of characteristics of a child and his/her environment are associated with increased rates of various mental and behavioural disorders. Identified risk factors include biological and psychological characteristics of the individual such as chronic physical handicaps, severe obstetric complications, genetic susceptibility, or difficult temperament. The list of environmental factors related to higher levels of child psychopathology encompasses characteristics of the child's family such as parental mental illness, family discord, poverty, or poor parenting. However, although a host of variables has been nominated as setting children at risk, none have yet been identified that are both highly sensitive and specific for the prediction of later disorders. The poor predictive significance of single risk factors is reflected in a consistent finding of risk research which reveals a large heterogeneity of developmental outcomes in groups at risk. One attempt to improve prediction has led to a growing interest in the factors that might enhance or reduce vulnerability or even protect individuals at risk from having a negative outcome. A crucial concept which emerged in this context is the construct of resilience. A number of researchers highlight the significance of the early relationship between child and caregiver as an important source of resilience in children at risk.

The moderating role of early mother-child interaction in predicting vulnerability and resilience in children at risk is demonstrated using two groups of at-risk children as an example, children born preterm and children of depressive mothers. Data come from a prospective longitudinal study of infants at risk for later psychopathology currently being conducted in Mannheim (Germany). A cohort of 362 children born with different biological (obstetric complications) and psychosocial risks (family disadvantage) was followed from birth into school age. Results up to 8 years indicate that the developmental outcome of very low birth weight children and of children of depressive mothers depends on the quality of the early relationship between mother and at-risk child. These findings stress the importance of promoting early parenting as an effective strategy of early intervention in infants at risk.

CONF3

ANIMAL MODELS OF HUMAN BEHAVIOR

Andy Kenon Lattal (University of Michigan, Kalamazoo, Michigan)

CONF4

AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE PSICOLOGIA: DESAFIOS PARA A SUA IMPLANTAÇÃO[1]

Maria Angela Guimarães Feitosa (Universidade de Brasília)

A Comissão de Especialistas em Ensino de Psicologia, integrada por Anna Edith Bellico da Costa, Antônio Virgílio Bittencourt Bastos, Carolina Martuscelli Bori, Maria Angela Guimarães Feitosa, Marília Ancona-Lopez e William Barbosa Gomes apresentou à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) projeto de Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia em outubro de 1999. À data desta redação o documento aguarda apreciação do Conselho Nacional de Educação (CNE). Sua aprovação revogará o Parecer 403/62 do antigo Conselho Federal de Educação e desencadeará ampla reformulação do currículo dos cursos de Psicologia no país. A presente conferência reúne então os objetivos de comunicar o trabalho completado e oferecer subsídios preliminares para a etapa de implantação que se inicia.

A preparação do projeto foi sinalizada em julho de 1997, através da Portaria 879 do MEC, a qual atribuiu às Comissões de Especialistas em Ensino a incumbência de propor Diretrizes Curriculares para as respectivas áreas, e foi formalizada em dezembro de 1997, com a explicitação da orientação geral para as Comissões (Parecer 776/97 do CNE) e dos procedimentos para coleta de subsídios junto aos cursos e entidades científicas e profissionais (Edital SESu 04/97). Uma série de iniciativas, da própria Comissão, do Conselho Federal de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia e de grupos de alunos e professores de diversas instituições de ensino propiciaram vários debates e documentos propositivos. A este material a Comissão incorporou elementos de documentos anteriores e de avaliações de cursos em tramitação. O documento resultante reflete um esforço de retratar os anseios explicitados por professores, alunos e profissionais, uma busca de re-orientar práticas correntes no ensino de Psicologia que se configuram como uma dura realidade a exigir transformação, e a tentativa de propiciar um estreitamento da relação entre a produção do conhecimento e a prática profissional, de fortalecer a trajetória de amadurecimento e diferenciação da área.

O documento foi estruturado em capítulos que orientam acerca de princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação do curso de Psicologia. As Diretrizes propõem que o curso de Psicologia se diferencie em três perfis de formação: o bacharel em psicologia, o professor de psicologia e o psicólogo. Essa diferenciação se apoia em um núcleo comum de formação que estabelece uma base homogênea no país e uma capacitação básica para o formando lidar com os conteúdos da psicologia enquanto campo de conhecimento e de atuação. São explicitadas as competências e habilidades que embasarão a formação e que definem a natureza e função do núcleo comum. A elas se agrega a proposição de conhecimentos básicos e estruturantes dessa formação. Os capítulos seguintes orientam a formação em cada um dos perfis previstos. Em cada perfil, são descritas competências e habilidades específicos que os diferenciam em termos do domínio de conhecimentos psicológicos e de áreas afins e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos de atuação. Essa estrutura permite que os cursos, mesmo tendo a formação do psicólogo como exigência básica, possam se diferenciar em cada perfil oferecido, ao fazerem escolhas quanto a ênfases, competências e habilidades específicas. Os limites e possibilidades de configurar o projeto de curso são tratados em capítulo específico. O documento conclui com diretrizes que especificam condições – atividades acadêmicas, e características de infra-estrutura especializada, incluindo o Serviço de Psicologia – indispensáveis para a viabilização do projeto do curso dentro de padrões de qualidade. Completa essa especificação o estabelecimento da carga horária mínima para a formação.

Procurou-se privilegiar uma formação que assegurasse compromisso do formando com o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão e a sensibilidade para lidar com as

contradições que caracterizam a sociedade neste momento histórico. Essa preocupação se concretiza já na definição do núcleo comum da formação em Psicologia, ao considerar como básico o domínio de um conjunto de competências e habilidades fortemente ancoradas em uma perspectiva científica. O perfil do psicólogo, também explicitado no conjunto de competências e habilidades específicas, reflete a visão de prática profissional como alicerçada em conhecimentos científicos e em uma postura de pesquisa. Um outro princípio norteador insiste na importância da dimensão ética envolvida em todo o processo de formação em psicologia. Preocupou-se, também, em fixar orientações que garantissem uma formação calcada em uma visão ampla da diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas no estudo dos fenômenos psicológicos, simultaneamente ao estudo das suas interfaces com as ciências da vida, humanas e sociais. Esse conjunto de princípios e valores propostos capacitarão o profissional a uma postura pró-ativa em relação ao seu processo contínuo de capacitação e aprimoramento.

Buscou-se uma estrutura geral para a formação em Psicologia que garantisse, simultaneamente, uma unidade configurada no núcleo comum e a possibilidade de arranjos curriculares que poderiam conduzir a uma maior diversificação das atividades profissionais em psicologia. Essa preocupação se manifesta na idéia das ênfases curriculares previstas para a formação do psicólogo que, evitando o estabelecimento de especializações prematuras, imprimem uma marca de diferenciação de profissionais face a diversidade de questões e contextos que demandam a atuação do psicólogo. A concepção de profissional e de formação orientou decisões quanto às condições institucionais requeridas ao processo formativo. Sinalizou-se a complexidade desse processo pelo requisito de oferta imbricada de uma formação científica e profissional.

A implementação da proposta enfrentará desafios. Pode-se antecipar dificuldades relacionadas a: mudança de linguagem e de referenciais de análise, ao se abandonar um modelo baseado em matérias (facilmente transformáveis em disciplinas), para um modelo baseado em competências e habilidades, que dependem de uma concepção clara do profissional que se quer formar; a exigência de imbricamento entre ciência e profissão e de uma maior reflexão sobre níveis e modalidades de atuação profissional e a inserção planejada do estágio supervisionado, a insuficiência da atual pós-graduação em psicologia, tanto em número de mestres e doutores para a atividade de ensino, quanto em termos dos novos tipos de competências que passam a ser necessárias. Discussões abrangentes são necessárias no presente momento para que se detalhe a análise do espectro de desafios a enfrentar e se discutam metas e estratégias.

Apoio: SESu/MEC

Conf5

THE NARRATIVE CONSTRUCTION OF IDENTITY

Jens Brockmeier (University of Toronto / Free University Berlin)

Recently, the relationship between identity and narrative has become the subject of new theoretical and empirical interest. Drawing on research in several disciplines, a psychological literature has emerged that has highlighted the specific cultural nature of these constructions of life by studying the narrative and discursive fabric of the stories (or fragments of them) which people tell about themselves. Of course, neither the study of identity, autobiography, or other self-narratives nor the idea of basing a psychology upon the lifespan development of human beings is new. It is the combination of this view with several new ideas that has radically modified the traditional model of autobiography as the story of a "lived life" which is told retrospectively, more or less chronologically, and along teleological lines. These new ideas are linked to the emergence of a new semantic, discursive, and cultural paradigm in the human sciences that too has cast a new light on the psychological research on function, content, form and agent of the autobiographical process. What happens in this process, as Bruner (1993) has argued, is life-construction through text-construction. To understand a life, we must turn to its "text," more specifically, we must explore how this kind of text is continuously written and rewritten. In this paper, I shall discuss some basic features of the process of human identity construction that, as I argue, is carried out in autobiographical narrative, particularly emphasizing the role of narrative models as dialectical hinges between culture and the self.

Conf6

ROTINAS: IMPLICAÇÕES PARA A VIDA E PARA O ENSINO

Joseph E. Spradlin (Schiefelbush Institute for Life Span Studies, University of Kansas)

A apresentação irá discutir rotinas, seus componentes, e suas implicações para a descrição, predição e ensino de comportamento humano padrão. As semelhanças e diferenças entre o conceito de rotina e a conceitualização típica do termo comportamental "cadeia" serão discutidas. Na medida em que as pessoas se engajam em suas atividades diárias, muitos de seus comportamentos envolvem sequências comportamentais repetidas, ou rotinas. Essas sequências repetidas, ou rotinas, nos permitem fazer previsões acuradas acerca do comportamento de grupos e de indivíduos em uma variedade de condições. Uma vez que a rotina é iniciada, ela é levada até o fim. Na verdade, atrasos e interrupções de rotinas possuem propriedades aversivas. Eles produzem comportamentos emocionais. Eles também reduzem os comportamentos que os produziram, e a eliminação dos atrasos ou das interrupções fortalece o comportamento que elimina o atraso ou a interrupção. Rotinas são formadas por componentes. Alguns desses componentes, tais como sentar-se, levantar-se, caminhar, e fazer movimentos de preensão de objetos com as mãos ocorrem em uma larga variedade de rotinas. Certos componentes acadêmicos tais como ler e fazer manipulações numéricas também ocorrem em uma ampla gama de rotinas. Alguns outros componentes, tais como membros de classes de respostas ou de estímulos, podem ser prontamente substituíveis entre si. Por exemplo, é frequentemente possível substituir na rotina de ida e volta da escola, o dirigir um carro, com o tomar um ônibus, ou com o caminhar. Muitos dos problemas de indivíduos deficientes mentais envolvem um número muito pequeno de rotinas, a falta de componentes da rotina, ou de componentes socialmente desejáveis. Algumas maneiras típicas de tratar desses problemas na rotina são: eliminar a necessidade do componente através da modificação do ambiente, ensinar o componente através da introdução sistemática de atrasos, e modelagem do componente através da introdução de redução dos atrasos contingente a aproximações sucessivas do componente terminal. Pode-se reduzir componentes indesejáveis através da introdução de atrasos sempre quando tais comportamentos ocorrerem. Finalmente, novas rotinas podem ser estabelecidas pela oferta de apoio na medida em que o aluno é guiado através da rotina completa. Componentes que são impossíveis de serem desempenhados pelo aluno podem ser desempenhados pelo professor. Ao longo de tentativas sucessivas o aluno frequentemente aprende a rotina completa.

Conf7

INTERAÇÃO ENTRE SISTEMAS E PROCESSOS DE MEMÓRIA EM HUMANOS

Maria Cristina Magila[1] *e Gilberto Fernando Xavier*[2] (Universidade de São Paulo)

A idéia de que a memória, definida como a alteração do comportamento em função de experiências prévias, não é uma entidade unitária, mas que se compõe de múltiplos sistemas independentes, porém interativos, parece atualmente consensual. O presente trabalho revisa evidências da literatura a favor da distinção entre sistemas de memória de curta duração e de longa duração, por um lado, e a subdivisão adicional entre sistemas de memória de longa duração, por outro. A evolução do conceito de memória de curta duração, que resultou na idéia de memória operacional, por sua vez também composta de múltiplos sub-sistemas, será discutida, bem como o papel dos níveis de processamento no funcionamento

mnêmico. Estudos neuropsicológicos envolvendo a demonstração de dupla-dissociação em pacientes com danos neurológicos vêm sendo utilizados para favorecer a concepção de que tanto a memória operacional como a memória de longa duração estão organizadas de forma modular. Mais recentemente, estudos de neuroimagem durante o desempenho de tarefas que envolvem esses diferentes sistemas de memória vêm confirmando, agora em nível neural, a existência de diferentes módulos de processamento de memória no sistema nervoso.

[1] Núcleo de Neurociências e Comportamento do IPUSP e [2] Departamento de Psicologia do IPUSP.

Conf8

DEVELOPMENT IN THE CONTEXT OF THE FAMILY. THE INSTITUTION FOR TRANSMISSION OF MEANING AND CULTURE

Kurt Kreppner (Max Planck Institute for Human Development and Education, Berlim-Alemanha)

Styles of communication within the family are believed to be relevant contexts for children's development. From infancy to adolescence, children who grow up in their families demand more autonomy as part of their ego development. Under a family-developmental perspective, transition periods during the child's individual development are critical phases in which interaction and communication routines undergo dramatic changes. Parents' and children's judgments about each other may also fall apart. Adaptation processes are manifest in concrete, mundane communicaton acts in day-to-day living encompassing not only parent-child but also parent-parent interactions.

In this contribution, data will be presented from two longitudinal studies, in which parent-child communication behavior was analyzed over time during the first two years after the birth of a second child, and during the critical transition period from childhood to adolescence. Results indicate that systematic changes occur in parent-child communication patterns during the first two years, particularly at the 8/9 month and the 16/18th month period. Moreover, in the study focusing on the transition from childhood to adolescence, different styles of communication within the family were found that could be linked to three types of relationship qualities as assessed by adolescents. Questionnaire data from adolescents illuminate differential judgments of the quality of relationship over time. Adolescents in the three groups of different relationship quality experience dissimilar communication patterns not only in father-adolescent and mother-adolescent dyads but also when they listen to their parents' communication as they discuss with each other. Parents' discussions with each other are marked by conspicuous differences in concrete verbal and nonverbal behaviors. Furthermore, across the three groups, different degrees of variation in specific communication formats over time were discovered. The degree of variation was highest in the group of adolescents who saw themselves in a secure and highly dependable relationship with their parents.

Results are interpreted under a family-developmental and transition-specific perspective. Critical developmental changes in the child are accompanied by specific parental communication patterns both during early childhood and during adolescence. Adolescents' differential experiences and possible consequences for adolescents differential abilities to express their changing needs and their striving for autonomy within a given frame of family communication are adressed. Finally, implications for adolescents' different developmental processes when confronted with parents' adaptive or non-adaptive variations in communication patterns are considered. Furthermore, implications for future research in family development are given.

Key-words: Family development; parent-child/adolescent communication; transition periods

---

Conf9

THE ORIGINS OF EXCLUSION IN INDIVIDUALS WITH SEVERE INTELLECTUAL DISABILITIES

Krista M. Wilkinson e William J. McIlvane (E. K. Shriver Center for Mental Retardation – EUA)

This paper will report on "exclusion," a phenomenon demonstrated when a participant views an array of comparison stimuli, all but one of which has been defined in relation to a spoken sample stimulus (most often a dictated name). When a new undefined sample is spoken, participants immediately select the undefined comparison item without explicit training to do so. Since it was first studied experimentally in the mid-1970s, exclusion has attracted interest from behavior analysts interested in analyzing emergent behavior and/or exploiting the potential of the procedure for teaching new behavior to persons with severe mental retardation. The importance of the research area has grown in recent years, as the phenomenon has been recognized also by researchers interested in the development of child language and comparative cognition. Since the first studies of exclusion, we have learned much about the populations in which it appears, the types of stimuli that can enter into exclusion, and the contexts that affect performances. Yet a fundamental question remains unanswered: What is the origin of exclusion performance? Why do virtually all individuals demonstrate exclusion on the very first opportunity? We have recently developed a series of methodologically intricate, sometimes interconnected single-subject designs to answer these questions. This paper will describe work that has been completed thus far with individuals with severe mental retardation and a comparison group of typically developing children.

Conf10

ABRADO O CASAMENTO. VIVA O CASAMENTO! LAÇO CONJUGAL E TERAPIA DE CASAL NA CONTEMPORANEIDADE

Terezinha Féres-Carneiro (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Pretendemos, nesta conferência, discutir a relevância institucional do casamento enquanto instrumento de construção nômica que cria para o indivíduo uma determinada ordem e ocupa um lugar privilegiado entre as relações significativas validadas pelos adultos na nossa sociedade. Abordaremos a questão do paradoxo vivenciado pelo casal contemporâneo a partir das tensões constantes entre individualidade e conjugalidade. Analisaremos as diferenças entre a manifestação da aliança e da sexualidade no primeiro casamento e no recasamento. Discutiremos alguns temas relacionados ao processo de separação conjugal e suas repercussões nos membros do casal e da família. Apresentaremos as características mais relevantes do recasamento. Discutiremos o tema da terapia de casal a partir da análise das tendências da demanda contemporânea. Nos últimos anos, além dos casais de primeiro casamento e das famílias com constituições tradicionais, têm nos procurado na clínica casais e famílias com novas configurações, dentre as quais destacam-se sobretudo casais e famílias separadas e recasadas, casais homossexuais e famílias monoparentais. Questionaremos a tendência a considerar as famílias separadas e recasadas como disfuncionais, ressaltando que esses núcleos familiares são tão capazes de promover saúde quanto as famílias nucleares de primeiro casamento. Discutiremos alguns dados sobre as famílias monoparentais que nos têm procurado na clínica, constituídas na sua maioria por mães com seus filhos, e algumas das quais por "produção independente". A partir da experiência de estarmos atendendo nos últimos anos além de casais heterossexuais, casais de lésbicas e de gays, apresentaremos algumas semelhanças e diferenças na vivência da relação amorosa nestes três tipos de conjugalidade. Finalmente defenderemos a possibilidade de articular as abordagens sistêmicas e as abordagens psicanalíticas no atendimento a famílias e casais, ressaltando a necessidade de uma tríplice chave de leitura, que possa levar em consideração o intrapsíquico, o interacional e o social, no trabalho clínico com o grupo conjugal e familiar.

Palavras-chave: casamento, separação e terapia de casal

Conf11

Rede De Significações: Uma Perspectiva Teórico-Metodológica Para Compreender O Desenvolvimento Humano E O Fazer Do Pesquisador

Maria Claudia Rossetti-Ferreira (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Será apresentada uma perspectiva teórico-metodológica que propõe uma rede de significações, de configuração semiótica, para compreender o desenvolvimento humano e o fazer do pesquisador. Segundo essa proposta, nas interações que uma pessoa estabelece com outras (presentes ou virtuais), em contextos determinados, o conjunto das ações e interpretações possíveis de serem realizadas e o fluxo de comportamentos e de eventos observados são delimitados, estruturados, recortados e interpretados pelo contexto, pela própria pessoa e pelas ações do outro. Elementos orgânicos, físicos, psicológicos, sociais, econômicos e ideológicos compõem esta rede e possibilitam processos de construção de sentido na situação interativa. A rede contempla, pois, condições macro e micro-individuais, tanto conscientes como inconscientes, e estrutura um universo semiótico. Num movimento de "figura/fundo", em cada momento e contexto específico certos elementos da rede se sobrepõem em relação a outros. O que é alçado como "figura" é definido sobretudo pelo papel, posição ou perspectiva atribuída ou assumida pela pessoa. A rede constitui um importante mediador do desenvolvimento humano e do fazer do pesquisador, estruturando e canalizando suas ações, interações e interpretações. As pessoas, dentre elas o pesquisador, e suas redes de significações sofrem mútuas e contínuas transformações, canalizadas por características físicas e sociais do contexto, numa dinâmica segmentação e combinação de fragmentos de formações discursivas e ideológicas, experiências passadas, percepções presentes e expectativas futuras, transformando assim as funções psicológicas que lhes dão suporte. Com essa perspectiva, busca-se apreender processos de co-construção e mútuas transformações dos sujeitos em determinadas situações, e a complexa relação pesquisador / objeto pesquisado, abarcando interações, contextos, papéis atribuídos e assumidos pelos participantes e significados culturais, que canalizam tanto o desenvolvimento das pessoas e das situações, como o processo de investigação. Inicialmente elaborada para o estudo da inserção de bebês em creche, essa perspectiva é proposta para análise de situações variadas.

(FAPESP e CNPq)

Conf12

Psicologia Escolar 2000: Luzes E Sombras

Samuel Pfrom Neto (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Simpósios

SIMPI *FAM*

FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO: CONTINUIDADES E MUDANÇAS NAS RELAÇÕES FAMILIARES

CONTINUITY AND CHANGE IN FAMILY COMMUNICATION DURING TRANSITION TO ADOLESCENCE

Kurt Kreppner. Max Planck Institute for Human Development and Education, Berlim-Alemanha.

The transition from childhood to adolescence in the family represents a period during which established interaction and communication routines between children and parents, but also between the parents, may be renegotiated and are likely to undergo changes. The child demands more autonomy as part of his or her ego development and tends to dispute everyday issues with the parents.

Continuities and changes in adolescents' judged relationship quality with the parents were studied over time and communication behaviors in discussions between adolescents and parents as well as between mothers and fathers were observed and analyzed during the transition period, when children were between eleven and a half and fifteen years old. Data were collected in eight waves. First, general trends of changes in both assessed relationship quality and communication behaviors are reported. Second, a detailed analysis of two groups of families is given, where marked changes occurred over time both in the assessment of relationship quality and in the observed communication behaviors in dyadic discussions in the family. In one group, adolescents transformed their judgements about their relationship from being ambivalent to being secure during the transition period, in the other group, adolescents showed a continuous decrease in their assessments about the relationship quality. Communication behaviors in the first group showed more integrative elements and more exhibition of positive affective signs in the discussions between the family members than this was the case in the second group.

Results are interpreted as an example for the divergent modes transitions are managed within families' frameworks of communication rituals and problem solving strategies and implications for different developmental processes are considered.

Keywords: family communication; adolescence; relationship quality.

◆◇◆

MARITAL RELATIONSHIPS DURING THE TRANSITION TO PARENTHOOD: A STUDY OF PARENT-CHILD MUTUAL INFLUENCES

Marie Bigras. University of Sherbrooke, Sherbrooke, Canada.

Over the past thirty years research has consistently shown a decline in marital quality following the birth of an infant. However, the processes underlying this phenomenon remain somewhat obscure. The present study addresses several aspects of this question while introducing a more detailed assessment of marital quality. First, do couples with a young child (N=39) report a lower level of marital quality than childless couples (N=45)? Second, are women more affected than men, particularly regarding the sharing of parenting roles and domestic tasks? Third, what are the specific characteristics that distinguish the two types of couples? Results confirmed the general finding of a lower level of marital quality in couples with children. Both men and women were equally affected by the presence of a child for various dimensions of marital life including intimacy, cohesion and marital satisfaction. For women, an egalitarian distribution of roles was positively associated with their perception of marital quality. Item analysis revealed that childless couples were more satisfied with their sexual relation, communication and negociation style. In contrast, couples with children reported more difficulties negociating conflicts including both avoidance and escalation.

Moreover, from a bidirectional perspective we examine the possibility that children might be affected by a poor quality of marital relationship. Biological and social learning theories suggest that young boys will be more reactive to familial and extrafamilial stressors. Therefore, it was hypothesized that adverse conditions such as marital conflict would have a greater impact on mother-son interactions as compared to mother-daughter interactions. Ninety-seven mother-child pairs were observed in a laboratory setting in the presence on another unfamiliar mother-child pair. Results indicated that economic, marital and parental stress accounted for up to eight times more variance in mother-son interaction as compared to mother-daughter. Mothers who reported more social isolation, a more coercive marital relationship, and greater stress in the parental role, were more distant, colder, and less attentive in their interactions with their preschool sons. These results are interpreted in terms of a bidirectional model in which maternal, child and family ecology contributions are considered.

In order to give complementary informations, we also present a longitudinal study examined the impact of the quality of marital relationship on the quality of parenting in adolescent mothers. 98 pregnant (6 months) adolescents, recruited in a special school and several Youth Centrers in Montreal, filled questionnaires about their personal history (attachment, abusive parenting) and cognitive readiness for parenting (CRP), that is specific attitudes and knowledge about childrearing. 9 months later, mothers were videotaped in a laboratory session and were asked to fill the Dyadic Adjustment Scale (DAS, Spanier, 1976). The results suggested that male partners seem to play a mediating role on the effective expression of adolescent mothers' parental readiness.

Key words: parenthood; family transition; marital relationships.

◆◇◆

MUDANÇAS DE VALORES DE UMA GERAÇÃO PARA OUTRA NO BRASIL

Zélia M. M. Biasoli-Alves. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

A pesquisa da vida familiar cresceu em importância durante as últimas décadas, buscando, sobretudo, responder questões teóricas e práticas. Tais pesquisas têm evidenciado que nas sociedades urbanas ocidentais, o período denominado de infância está num processo de constante alteração. Este trabalho objetiva mostrar a maneira como evoluem as relações entre adultos e crianças dentro do núcleo familiar, ao longo deste século, tomando por base um conjunto de estudos que vêm sendo realizados no Projeto Integrado "Família e Socialização: Processos, Modelos e Momentos no Contato entre Gerações". Dados de 45 entrevistas semi-estruturadas, realizadas com pessoas de idade variando entre 90 e 22 anos foram analisados, focalizando-se as rotinas diárias, as relações adulto-criança, atividades escolares, brinquedo/brincadeira, valores éticos e práticas religiosas. Paralelamente, foram considerados também os resultados gerais de questionários aplicados a 360 jovens, alunos da 1ª. série do 2º. grau, entre 15 e 16 anos de idade, pertencentes às camadas médias. A comparação entre gerações mostra: 1) um aumento no nível educacional de homens e mulheres, associado a uma escolarização precoce das crianças, atualmente; 2) a substituição da autoridade dos adultos por uma relação mais amigável entre pais e filhos, predominando, hoje, a liberdade de expressão; 3) uma mudança acentuada nas atividades de brinquedo/brincadeira com diminuição substancial do espaço, mas aumento na qualidade e sofisticação dos brinquedos, resguardadas as especificidades de cada geração; 4) a substituição, mais recente, da punição física, característica das primeiras gerações, por formas verbais e expectativas de correção do comportamento infantil; 5) a abertura para discussão de questões referentes à sexualidade; 6) a TV como uma influência na vida familiar, que se acentua a partir dos anos cinquenta, 7) uma diminuição na participação, pela família, em atividades de culto religioso, especialmente ligadas à religião católica; 8) a alteração, da prática para o discurso, de valores tais como seriedade no trabalho, responsabilidade de uns para com os outros dentro das famílias, caracterizando a acentuação da individualidade na vida da família urbana moderna. Discute-se a perspectiva que se delineia quanto a valores, práticas de cuidado e educação, formas de relacionamento e desenvolvimento social e emocional da criança nesse tipo de sociedade essencialmente urbana, fundada em padrões de consumo intenso, aliado a um sistema econômico gerador de dificuldades para a convivência familiar.

Palavras chave: mudanças familiares, relações adulto-criança e relações entre gerações.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ELABORAÇÕES ARITMÉTICAS DE ALUNOS E PROFESSORES

OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA INTERPRETAÇÃO DA NUMERAÇÃO ESCRITA: COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS COM FACILIDADE E DIFICULDADE EM MATEMÁTICA

Levy Rodrigues Martins Teixeira (Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande)

Objetivos: O estudo em questão pretende identificar e analisar os procedimentos usados por alunos do ensino fundamental ao interpretar situações envolvendo leitura e escrita de números, bem como caracterizar as peculiaridades dos mesmos em alunos com facilidade e com dificuldade em aprender matemática.

Método: Os sujeitos da pesquisa foram 20 alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental para cada um dos grupos, selecionados pela professora com base em critérios como conceito, rapidez e autonomia na resolução de problemas matemáticos. A coleta dos dados foi realizada através de entrevista individual com os alunos a respeito de tarefas envolvendo composição e decomposição de números, relação entre agrupamento e escrita numérica (valor posicional dos números) e domínio da leitura e escrita de números.

Resultados: A análise das respostas mostra que, nos três primeiros aspectos questionados, há importantes diferenças entre os grupos. Os alunos com dificuldade, por oposição aos com facilidade usam com mais freqüência procedimentos convencionais e estanques por oposição aos critérios de composição/decomposição operatória dos números, interpretam o número como valor absoluto e não relativo, relacionam agrupamentos à escrita numérica de forma direta. O mesmo não ocorre quanto ao domínio da leitura e escrita comparativa de números: embora usando procedimentos diferentes, os dois grupos apresentam respostas adequadas, e os erros evidenciam, em ambos, interferência da numeração oral na escrita.

Conclusão: O exame dos procedimentos usados pelos alunos possibilita caracterizar padrões diferentes para os dois grupos: comparece, no grupo com dificuldade, uma maior diversidade de procedimentos, embora a natureza dos mesmos seja de caráter mais restrito (em relação ao invariante operatório em jogo). os procedimentos são mais incorretos, predomina a leitura figurativa, ou seja, não se trabalha a ambigüidade lingüística e semântica dos símbolos matemáticos, há freqüentes generalizações abusivas ou não pertinentes e em contrapartida ficam evidente a indissociação dos significados e dos signos matemáticos, bem como a tradução de um para o outro.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: procedimento, aprendizagem e numeração escrita

◆◇◆

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO ADULTO E A INICIAÇÃO ESCOLAR: A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E A NOTAÇÃO DAS OPERAÇÕES

Maria Helena Fávero (Universidade de Brasília)

Objetivo: analisar a natureza das dificuldades de aprendizagem da matemática de adultos em processo de alfabetização. Professores que trabalham com esses adultos queixam-se predominantemente dessas dificuldades, as quais são explicadas como resultado de um déficit cognitivo.

Material e Método dos estudos são relatados. No primeiro foi apresentado um conjunto de 15 problemas de raciocínio dedutivo do tipo "a é maior que b, b é maior que c: quem é o maior? ", numa relação transitiva de três termos, uma relação, uma conclusão e uma ordem variando segundo a forma do adjetivo, e segundo a ordem a-b, b-c, ou a-b, c a, a 148 alunos, 30 homens e 118 mulheres, de classes de alfabetização de adultos da Rede Pública do DF. Foram manipuladas a instrução ("resolver problemas de matemática", "resolver problemas de português"; "resolver jogos de adivinhação") e o sexo do experimentador, de modo que todas as três instruções foram fornecidas por um homem e uma mulher. No segundo, 10 alunos da 1ª à 4ª série do 1º grau, 5 homens e 5 mulheres com dificuldades de aprendizagem de matemática, foram submetidos a protocolos individuais de tarefas em duas situações: por escrito, seguido de entrevista para explicação dos procedimentos adotados, e oralmente, no qual este questionamento era feito à medida que o sujeito fornecia sua resposta. Todos os dados foram registrados em áudio. Os protocolos seguiram o modelo padrão das provas escolares: adição e subtração, composição e decomposição de números e sucessor e antecessor numérico.

Resultados estatisticamente, as médias dos escores obtidos no primeiro estudo para as três variáveis, sexo do experimentador, sexo do sujeito e tipo de instrução, não apresentaram diferenças significativas. Qualitativamente, a maior freqüência de erros, apareceu, em ordem decrescente, nos problemas de comparação de superioridade negativa, de inferioridade positiva e de superioridade positiva. Entrevistas desenvolvidas após a situação experimental revelaram: apreensão independente da instrução; metacognição negativa. No segundo estudo, o desempenho foi baixo. A análise de erros aponta para o papel diretor e limitador dos sistemas de signos: erros específicos vinculados à utilização de um sistema específico de signos. Aponta também erros derivados da padronização de resolução. A situação oral apresentou uma menor freqüência de erros, sugerindo que ela favorece o controle dos resultados, pois a referência à quantidade permanece explícita durante o processo de cálculo.

Conclusões: os estudos evidenciam dificuldades dos sujeitos com a notação e com a compreensão do sistema numérico, e são comparados os resultados do primeiro estudo com os de estudantes universitários. Discute-se os significados dos resultados segundo a questão do desempenho escolar e da competência profissional. Defende-se o aprofundamento dos estudos sobre o desenvolvimento das representações semióticas como questão teórico- metodológica para o estudo do desenvolvimento cognitivo adulto com implicações para a intervenção psicológica escolar e para a intervenção psico-neurológica no caso da discalculia adquirida.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: aprendizagem aritmética de adultos, dificuldades de aprendizagem em adultos e noção aritmética de adultos

◆◇◆

COMPREENSÃO CONCEITUAL DE CONTEÚDOS MATEMÁTICOS ESPECÍFICOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OS PROFESSORES, SEUS SABERES E A CRIAÇÃO DE SITUAÇÕES DIDÁTICAS

Maria Tereza Carneiro Soares (Universidade Federal do Paraná)

Objetivos, explicitar as relações existentes entre a compreensão que o professor tem dos conteúdos que ensina e sua possibilidade de transformá-los em situações de ensino/aprendizagem a serem desenvolvidas com os alunos. É mantido para o presente estudo o aporte teórico de resultados das investigações a respeito de: diferentes lugares de elaboração de saberes matemáticos; tipos de situações nas quais esses saberes são elaborados, identificando a situação de planejamento e prática pedagógica como campo específico de atuação do professor no quadro das Interações Didáticas; das contribuições da teoria das representações, principalmente os conceitos de esquema e de campo conceitual. A hipótese de trabalho é a de que, ao tomar conhecimento dos seus próprios percursos na compreensão conceitual do conteúdo matemático, o professor reconhece a necessidade de valorizar as trajetórias das conceituações dos alunos.

Material e Métodos: Priorizando-se como foco de análise as dificuldades no ensino básico da matemática relacionadas à compreensão conceitual do professor, neste estudo final da investigação, iniciada em 1996, dois dos três níveis de aproximação do campo empírico foram mantidos, a saber: as visitas às salas de aula e as reuniões sistemáticas do grupo de dez professoras de 4ª série da Rede Municipal de Ensino de Pinhais. O terceiro nível, reuniões bimestrais com o grupo de todas as cinqüenta professoras do município, foi substituído por encontros mensais em forma de oficinas. Nestas, as dez professoras responsabilizaram-se pela criação de ambientes para o desenvolvimento de situações de ensino/aprendizagem de matemática, transformando suas escolas em pólos de reflexão das práticas pedagógicas por elas desenvolvidas, ao submeter seu trabalho à análise das professoras das escolas vizinhas convidadas a participar, o que gerou o envolvimento de todas as

professoras da 4ª série do município. A análise dos resultados advém de três anos de acompanhamento e parceria professoras/pesquisador no planejamento e discussão de situações de ensino/aprendizagem. Estas foram efetivamente desenvolvidas com os alunos, e sintetizadas pelos sujeitos da pesquisa em situações didáticas recriadas, trabalhadas com os alunos e apresentadas em forma de oficinas. A atuação das professoras nas diferentes etapas das oficinas foram registradas em notas de campo, ampliadas em relatórios nas vinte e quatro horas subsequentes e transformadas em relatórios analíticos, conforme sugerem alguns instrumentais de cunho etnográfico.

Resultados. É confirmada a hipótese de que há necessidade de uma compreensão conceitual do conteúdo a ser ensinado, construída lenta e perseverantemente, para que o professor possa não só alterar sua prática pedagógica mas tornar-se realmente autor de situações de ensino/aprendizagem. Tornaram-se visíveis a alteração das práticas pedagógicas das professoras e a progressiva compreensão e participação na criação de situações de ensino/aprendizagem.

Conclusão: é destacado o nível de autonomia alcançado pelas professores, identificado na transformação de suas escolas em ambientes de aprendizado mútuo e contínuo

Projeto financiado pelo CNPq

Bolsistas, Roxanne Rockorf Rogalsky e Maria Fernanda Dias de Castro

Palavras-chave: compreensão conceitual, conteúdos matemáticos e saberes docentes

◆◆

Sum3 ***HIST***

AS PAIXÕES E O CONHECIMENTO PSICOLÓGICO NA CULTURA LUSO-BRASILEIRA

PAIXÕES: CONCEITUAÇÃO, TERAPÊUTICA E CONTROLE NA LITERATURA JESUÍTICA DOS SÉCULOS XVI E XVII

Marina Massimi (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A descrição e a conceituação de paixões tais como o medo, o amor, a tristeza, são temas recorrentes na literatura jesuítica dos séculos XVI e XVII.

O interesse manifestado pelos jesuítas pelo tema das paixões, é de natureza teórica e prática, tendo as emoções um papel fundamental no comportamento individual e social. Nesta perspectiva, o conhecimento, o controle e a manipulação destas revela-se um instrumento muito importante para os objetivos religiosos, sociais e políticos da Companhia.

Em relatos de viagens, cartas, sermões, encontram-se inúmeras referências ao assunto. Se o interesse pela experiência emocional do outro, transparece nos "olhares" dos missionários jesuítas acerca dos índios brasileiros, a elaboração de uma teoria completa acerca de tais fenômenos pelo saber da Companhia, é documentada pela literatura moral e filosófica.

Já entre os escritos dos primeiros pensadores jesuítas encontram-se vários documentos dedicados ao tema das paixões (Iparraguirre, 1967, p. 96), fato que evidencia a importância atribuída ao assunto pela literatura jesuítica dedicada à formação espiritual dos religiosos. É nos tratados dos Conimbricenses sobre o De Anima, Parva Naturalia, Ética a Nicomaco, que pode-se encontrar a elaboração de uma teoria psicológica das paixões. Esta constitui-se numa peça importante na articulação de um conhecimento psicológico que, apesar de fundamentar-se na tradição filosófica aristotélico-tomista, assume significação e função próprias, no contexto da antropologia renascentista. Como se sabe, estes tratados foram elaborados a partir da última década do século XVI, tendo em vista finalidades didáticas: seriam esses os manuais utilizados para o ensino da filosofia no Colégio das Artes de Coimbra e nos Colégios da Companhia no Brasil, redigidos a partir do conteúdo das aulas ministradas pelos professores do mesmo Colégio.

Na perspectiva dos tratados, se forem ordenadas pela razão, as paixões não são doenças do ânimo e vícios, mas têm relação com a virtude, podendo ser determinadas pela vontade. Tratar-se-ia, porém, não de uma determinação necessária e absoluta, mas de uma autodeterminação possível do apetite pela razão e pelo livre arbítrio. Cabe aqui ressaltar o paralelismo entre antropologia e política, que parece caracterizar o pensamento jesuítico quinhentista, uma analogia profunda sendo estabelecida entre o organismo do homem considerado como realidade psicossomática e o organismo político-social, analogia que apesar de ter suas matrizes conceituais na filosofia grega, por sua vez perpassa de forma peculiar toda o aristotelismo tomista da Contra Reforma.

É propriamente no contexto desta analogia que o conhecimento, o controle e a terapia das paixões parecem encontrar sua função teórica e prática. Na dinâmica típica do corpo social, bem como na dinâmica do corpo individual, o "despotismo" das paixões deve ser submetido a uma "monarquia" onde o governo da razão e da liberdade atribua a cada aspecto da vida psíquica sua função e lugar peculiar. Seria esta uma das características salientes da "Psicologia" de marco aristotélico-tomista elaborada e praticada no âmbito da Companhia de Jesus ao longo dos século XVI e XVII.

◆◆◆

EMOÇÕES E IMAGENS SAGRADAS EM FESTA POPULAR BRASILEIRA DE ORIGEM BARROCA

Miguel Mahfoud (Universidade Federal de Minas Gerais)

Morro Vermelho, pequena comunidade rural no interior de Minas Gerais, formou-se aproximadamente em 1704, quando um grupo de portugueses ali se instalou para extração de ouro. Seus habitantes têm hoje consciência de manterem uma cultura que dos portugueses herdaram. A vida da comunidade se organiza em torno de dois eixos fundamentais: a celebração da semana santa, e a festa da padroeira Nossa Senhora de Nazaré. A cultura barroca apresenta a imagem para que se emocione com ela, para se relacionar com uma presença através dela. Em Morro Vermelho as imagens recebem grande destaque através dos ornamentos e de sua passagem pelas ruas do vilarejo rodeadas pelos habitantes. Através de entrevistas e observação etnográfia buscamos o que significa, do ponto de vista das pessoas de Morro Vermelho, colocar-se para olhar a imagem e ter provocada uma emoção. Análise fenomenológica dos depoimentos colhidos indicam que enxergar alguma imagem sagrada, participando de alguma encenação, provoca um sentimento, e este faz com que se reflita sobre o que se tem diante dos olhos. A resposta diante da emoção (alegria, tristeza, sofrimento ou aflição) frequentemente é o de querer permanecer perto do que está acontecendo diante de seus olhos, e o envolvimento na organização das festas ou nas encenações envolvendo imagens torna o significado de permanecer próximo. As repetidas ocasiões de "estar perto" proporcionadas pela repetição das festas, e as emoções renovadas naquelas ocasiões, promovem uma reflexão sobre a experiência e disso brota um ideal de que todo ser humano tivesse o mesmo coração e a mesma emoção. Identificamos, então, o processo: enxergar, ter emoção, retomar a emoção, refletir sobre isso, transformar em ideal.

Percebem o Senhor dos Passos ou Nossa Senhora de Nazaré, os próprios entes, como presentes e agindo de maneira tal a possibilitar que as pessoas estejam perto deles. Têm a percepção da corporeidade a partir dessa iniciativa dos entes. Assim tocar a imagem é tocar o ente, sem perder de vista a distinção entre imagem e presença; e percebem alterações do físico: as imagens podem se mover, deixar transparecer pela expressão ou brilho nos olhos se estão alegres ou tristes. Nessa experiência de emoção compartilhada com o ente, novamente há um processo de reflexão sobre os motivos na vida pessoal e comunitária que possam se referir àquele sentimento expresso pelo ente. E se formula um ideal que se refere a ficar próximo da imagem: que pudessem julgar, sempre, a vida a partir da presença do ente. Descrevem também um processo de assimilação: não só a imagem é vista caminhando pelas ruas, mas também a pessoas associadas a ela: carregando o Senhor dos Passos, como figurante ou caminhando ao lado de Nossa Senhora de Nazaré, a própria pessoa a ser vista como parte da cena e se integra à cena do Sagrado presente, e da emoção formula-se o ideal de que olhando para si e vejam o Sagrado. A própria pessoa passa a ser olhada e concebida como imagem.

◆◆◆

UMA PAIXÃO SUI-GENERIS: A TRISTEZA NA TRADIÇÃO CULTURAL DA ORATÓRIA SACRADA NO BRASIL DO SÉCULO XVII

Paulo José Carvalho da Silva (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objeto: entre as paixões da alma abordadas pelo mais importante orador sacro de língua portuguesa, padre António Vieira (1608-1697), a tristeza aparece como um conceito que permite, por sua própria complexidade e apelo, uma compreensão da confluência de tradições e saberes que compõem a cultura jesuítica do século XVII, sobretudo no que diz respeito ao conhecimento sobre o homem.

Objetivos: em nossa pesquisa, partimos do pressuposto de que a compreensão de um pensamento tem como norte a sua historicidade. Em outras palavras, o nosso trabalho procura considerar as idéias vieirianas dentro de seu próprio contexto histórico e cultural, da tradição em que o autor encontra suas referências intelectuais.

É desta forma que, conforme nossa hipótese, a partir da tristeza, pode-se realizar um esboço do pensamento de Vieira sobre o homem e suas relações. Isso é, veremos que a questão da tristeza é tratada dentro de toda uma elaboração de conhecimentos sobre o corpo e a alma humana, sobre o homem e seus movimentos na sociedade, segundo as categorias da teologia, da filosofia e da política jesuíticas, em vigor no século XVII.

Método: o estudo da paixão da tristeza nos *Sermões* de Vieira, em consideração ao conjunto maior de suas idéias e da historicidade das mesmas, é uma tentativa de descrever as idéias do orador e de procurar, através da perspectiva metodológica da História das Idéias Psicológicas, fazer emergir a complexidade e a coerência de suas idéias.

Resultados e conclusão: nas pregações de Vieira, a tristeza é relacionada a aspectos centrais da existência do homem, como o lugar do homem no corpo social, os limites da condição humana e a finalidade da vida. Ele tece considerações a respeito desta paixão, de suas causas e remédios, em vários momentos de sua oratória, oferecendo uma importante chave para o entendimento de como as paixões humanas tem sido tratadas ao longo da história de nossa cultura.

Apoio: FAPESP.

Palavras-chave: história das idéias psicológicas na cultura luso-brasileira, paixões da alma e tristeza.

Simpósio *AEC*

PESQUISA HISTÓRICO-CONCEITUAL E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: NECESSIDADE E PERSPECTIVAS

PESQUISA HISTÓRICA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Maria Amélia Pie Abib Andery, Nilza Micheletto e Tereza Maria Pires Sério (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

A discussão do desenvolvimento histórico e conceitual da análise do comportamento vem se constituindo em um importante tema na abordagem. São vários os analistas do comportamento que tratam do desenvolvimento histórico e conceitual desta abordagem. Autores como Day (1980), Moore (1979, 1981, 1984, 1985, 1987), Smith (1986, 1992, 1996), Coleman (1981, 1984, 1985, 1987), Todd e Morris (1986, 1992, 1994), entre outros, vêm discutindo esses temas dos mais variados ângulos e perspectivas, destacando questões metodológicas, filosóficas e conceituais.

Pesquisas históricas têm sido realizadas recuperando-se a obra de pensadores, analisando-se os veículos de divulgação da Análise do Comportamento, o desenvolvimento da pesquisa básica, o desenvolvimento da pesquisa aplicada, o desenvolvimento conceitual, e a própria análise de pesquisas históricas sobre Análise do Comportamento.

Trabalhos deste tipo auxiliam no esclarecimento de como se constituiu o objeto de estudo da análise do comportamento, das concepções subjacentes a tal objeto, das inter-relações entre seu objeto e seus métodos, dos limites e possibilidades de seus produtos.

A discussão das concepções subjacentes à análise histórica e de suas implicações para a análise do comportamento é relevante como instrumento de avaliação do que vem sendo produzido nesta perspectiva e como uma tentativa de propor e desenvolver metodologias para análise.

Pretende-se destacar aqui que quando o objeto do analista do comportamento é o próprio desenvolvimento de sua disciplina - seja em suas dimensões filosóficas, metodológicas ou conceituais, seja quando se trata do trabalho de pesquisa ou de intervenção - seu conhecimento das leis do comportamento e da necessidade de analisar o impacto, no sujeito individual, das contingências e metacontingências que operam para produzir o fenômeno que estuda são possivelmente uma vantagem em relação a outros.

Pesquisa parcialmente financiada pelo CNPq

O CONCEITO DE CONTINGÊNCIA: UM ENFOQUE HISTÓRICO

Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

A característica central da análise experimental do comportamento é a análise funcional, a identificação e o controle de variáveis das quais o comportamento é função. Um poderoso instrumento de análise é o conceito de contingência, especialmente o de contingência tríplice. O conceito de contingência tem, na sua origem, uma longa história, tendo evoluído da descrição de justaposição temporal entre eventos para a de relações de dependência estímulo-estímulo e resposta-estímulo, de diferentes graus de complexidade. O aspecto mais importante da evolução, no entanto, parece ser o da complexidade dos fenômenos comportamentais que vem sendo descritos e produzidos graças ao emprego desse instrumento conceitual e que, ao mesmo tempo, têm permitido refinar o próprio conceito. Assim, o que parece ter evoluído substancialmente é o comportamento dos analistas do comportamento: a análise de contingências é muito mais sofisticada hoje do que foi no passado. Como termo técnico na análise do comportamento, contingência enfatiza como a probabilidade de um evento pode ser afetada por outros eventos. No caso do comportamento operante, contingência se refere "às condições sob as quais uma conseqüência é produzida por uma resposta, isto é, depende da ocorrência de uma resposta": o ambiente (natural ou construído) está organizado de tal modo que certas mudanças ambientais só ocorrerão se alguém se comportar de determinada maneira. Em sentido mais geral, contingência poderia significar qualquer relação de dependência entre eventos ambientais ou entre eventos comportamentais e ambientais. A análise de contingências requer a consideração das probabilidades condicionais que relacionam um evento a outro (respostas a estímulos, ou estímulos a estímulos). No operante, a relação contingente em que respostas produzem reforçadores é definida por duas probabilidades condicionais: a probabilidade de um reforçador quando a resposta ocorre e sua probabilidade quando a resposta não ocorre, o que permite distinguir casos em que resposta e estímulo sempre ocorrem juntos, daqueles em que eles são frequentemente emparelhados, mas em que o estímulo também ocorre independentemente da resposta. A complexidade crescente dos ambientes experimentais e das relações subjacentes à análise tem gerado dados igualmente complexos, cuja compreensão e sistematização requerem um sólido suporte conceitual. A relação resposta-reforço é frequentemente correlacionada com estímulos ambientais discriminativos; por isso a contingência tríplice (1. a ocasião na qual a resposta ocorre; 2. a própria resposta; e 3. as conseqüências reforçadoras e as relações entre elas) descreve melhor a esquema das interações organismo-ambiente. Enquanto o conceito de contingência permite identificar os componentes das relações comportamentais, as relações funcionais constituem a descrição dos efeitos de contingências operando para estabelecer e ou manter comportamentos. A complexidade das relações de contingência e das classes operantes que delas resultam pode ser examinada tanto do ponto de vista das relações resposta-reforço como do ponto de vista das relações antecedentes-resposta (com as conseqüências mantidas constantes), quando os fenômenos estudados são categorizados sob o título geral de controle de estímulos. A ampliação nos termos que descrevem a situação antecedente (para quatro e cinco termos) teve relevância não por especificar unidades comportamentais maiores, mas pela descrição dos processos comportamentais que se

desenvolvem quando eles operam, que amplia enormemente as possibilidades de análise e de compreensão da origem de comportamentos novos e desfaz o mito de que a análise do comportamento não tem o que dizer sobre a ocorrência de comportamentos que nunca foram diretamente reforçados, sobre a linguagem e sobre o significado.

♣◇♣

ESTUDOS HISTÓRICO-CONCEITUAIS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: A TEMÁTICA DOS EVENTOS PRIVADOS

Emmanuel Zagury Tourinho (Universidade Federal do Pará)

Ao propor o reflexo como objeto de estudos de uma ciência do comportamento, Skinner ocupou-se de um exame da história do conceito, reconhecendo o trabalho de elaboração conceitual como requisito para a instauração de um campo de pesquisas. Atualmente, a comunidade dos analistas do comportamento tem referido seus diferentes esforços investigativos como pertencentes a três campos de produção que se integram: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. O behaviorismo radical, apontado por Skinner como a filosofia de uma ciência do comportamento, representa o campo dos trabalhos teórico-conceituais, no interior do qual referências históricas e epistemológicas são recorrentes, uma vez que indispensáveis para a visualização do alcance da abordagem no desenvolvimento da psicologia como ciência. A análise experimental do comportamento pode ser apontada como o conjunto de estudos empíricos sobre os processos básicos responsáveis pela aquisição de repertórios comportamentais e a análise aplicada do comportamento como o conjunto de investigações aplicadas dos princípios analítico-comportamentais. Pode-se argumentar que a definição dos três campos indica, não as fronteiras entre tipos de pesquisa que se desenvolvem autonomamente, mas o conjunto de possibilidades de uma ciência, efetivadas por meio de uma integração de seus diferentes produtos. A temática dos eventos privados, por encontrar-se em um estágio inicial de elaboração, pode exemplificar o desenvolvimento de estudos nos diferentes campos e a influência recíproca entre eles. Ela permite também evidenciar que em circunstâncias como esta os estudos ocupam posições intermediárias entre os campos. Alguns estudos que vêm sendo desenvolvidos acerca dos eventos privados podem ser localizados em espaços intermediários entre: análises conceituais, estudos empíricos (descritivos ou experimentais) e modelos de intervenção na terapia comportamental. Como exemplo da relação de uma mesma investigação com os diferentes pólos pode-se tomar os trabalhos que abordam verbalizações sobre eventos privados em terapia analítico-comportamental. A princípio, trata-se de trabalhos descritivos. No entanto, envolvem uma elaboração particular dos conceitos da área e das possibilidades de análise dos eventos privados em contexto terapêutico. As relações que os estudos guardam com os diferentes campos de investigação sugerem a importância de estudos teórico-conceituais, que invariavelmente abarcam questões históricas, ainda que não se apresentem propriamente como estudos de história. Na medida em que tais estudos sejam percebidos como produção indispensável na construção de referenciais para análise e intervenção frente a conjuntos de problemas pertinentes à psicologia, ficará claro que deles também depende o sucesso de uma ciência do comportamento.

Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq (Proc.520062/98-1).

Palavras-chave: behaviorismo radical, eventos privados e análise do comportamento.

♣

SIMPS *PORM*

CONVIVÊNCIA HUMANA, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E HABILIDADES SOCIAIS NOS CONTEXTOS CLÍNICO, NÃO CLÍNICO E PROFISSIONAL

DESEMPENHO INTERPESSOAL DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. Barham, L. J. e Reis, M. J. D. (Universidade Federal de São Carlos)

Justificativa e objetivos. As habilidades interpessoais vem sendo reconhecidas como um componente essencial nas profissões cujo exercício se dá através das interações sociais, principalmente quando este se orienta para a promoção de relações satisfatórias e efetivas, como é o caso da Psicologia. Pode-se supor o *fazer psicológico* também implicando como um conjunto de habilidades sociais comuns ao exercício da profissão, o que encontra respaldo, inclusive nas novas diretrizes curriculares que estão sendo propostas para os cursos de Psicologia. Por outro lado, pode-se conjecturar habilidades interpessoais diferenciadas para as demandas e as formas de intervenção próprias de cada campo de atuação do psicólogo. A partir dessas premissas, esta pesquisa teve como objetivos: a) identificar habilidades interpessoais que os profissionais consideram importantes para o exercício da profissão, b) verificar o domínio dessas habilidades e sua relação com a importância atribuída, c) identificar o papel dos campos de atuação profissional na avaliação de importância e domínio.

Material e Métodos. Foi elaborado um inventário com 35 itens, aplicado a 76 psicólogos, de ambos os sexos, de diferentes graus de formação e com atuação em variados campos, participantes da Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia em 1998. Foi efetuada uma análise estatística dos dados (médias, desvios-padrões, diferença de médias, correlação), organizados em quadros e figuras.

Resultados. Os resultados mostraram que: a) todas as habilidades foram avaliadas acima do ponto médio das escalas de importância e de domínio; b) a pontuação média de importância (X=4.14; σ=.42) foi significativamente maior (t=2.89; $p \leq .005$) que a de domínio (X=3,86; σ=.34); c) importância e domínio apresentaram alta correlação positiva (r=0.75), d) os maiores escores de valorização foram atribuídos pelos respondentes de Clínica, Organizacional e Saúde e os de domínio pelos de Clínica, Escolar e Saúde; e) os itens mais valorizados incluíram: ouvir o outro, recusar pedidos abusivos, fazer e responder perguntas, expressar empatia, criar relações amistosas, dar feedback positivo, mediar conflitos, defender propostas/idéias, expressar opinião em grupo, trabalhar cooperativamente e incentivar. c) houve diferenças e semelhanças entre as áreas quanto ao tipo e quantidade de itens mais valorizados.

Conclusão. Os dados permitiram constatar a alta valorização de habilidades sociais profissionais na atuação do psicólogo, associada a uma atribuição de domínio das mesmas, embora em níveis mais baixos, sugerindo um reconhecimento implícito de que grande parte delas deveriam estar mais desenvolvidas no próprio repertório. Discute-se o significado das diferenças e semelhanças entre as áreas em confronto com a questão da formação generalista do psicólogo e da idéia de perfis de formação e de competências básicas estabelecidos na proposta de diretrizes curriculares, bem como questões metodológicas e outras questões de pesquisa geradas pelo presente estudo.

Palavras-chave: habilidades sociais profissionais, formação do psicólogo e atuação profissional do psicólogo.

♣◇♣

COMPETÊNCIA SOCIAL DE PSICÓTICOS: VALIDAÇÃO SOCIAL

Marina Bandeira, Clarice Cardoso, Mara Fernandes, Ramon Resende, Silvana Santos (Fundação de Ensino Superior de São João del Rei)

Justificativa e Objetivos. A competência social tem sido um dos aspectos integrantes dos programas de reabilitação psicossocial dos pacientes psiquiátricos, visando sua reinserção na comunidade. Este modelo de saúde mental requer o planejamento cuidadoso do processo de reinserção social, a fim de prevenir as condições necessárias para manter os pacientes na comunidade, com o mínimo de rehospitalizações e um nível satisfatório de funcionamento social. Quanto mais elevado o nível de competência social do doente mental em particular o esquizofrênico, menor é o número e a gravidade de suas rehospitalizações. Portanto, é essencial avaliar e preparar o doente mental em termos de sua competência social. Para isto, torna-se necessário avaliar as características das habilidades sociais que necessitam ser treinadas. Esta pesquisa visou identificar [as

habilidades sociais, através da estratégia de pesquisa denominada validação social.

Material e Métodos. Foram observados 70 sujeitos do sexo masculino, de 20 à 60 anos de idade, de nível sócio-econômico baixo. Desta amostra, 35 eram pacientes desinstitucionalizados, com diagnóstico CID 295e 298 e os outros 35 indivíduos constituíam uma amostra da população geral, do mesmo meio geográfico dos pacientes. Os sujeitos participaram de 4 desempenhos de papéis, filmados em vídeo, representando situações cotidianas de interação social, da escala EEHS. Foram variados dois tipos de situação e dois tipos de interlocutores. Dois observadores pré-treinados observaram e cotaram cinco dimensões diferentes do desempenho dos sujeitos, em termos de cotas globais do grau de competência social, segundo uma escala tipo Likert de 6 pontos. Dois outros observadores pré-treinados observaram e cotaram a presença ou ausência de comportamentos específicos dentro de cada dimensão da competência social nas 4 situações.

Resultados. Os resultados mostraram que: a) o grupo clínico apresentou um grau de competência social menos variável e inferior ao do grupo não-clínico em cada uma das situações estudadas; b) a diferença no grau de competência social entre os grupos foi maior nas situações que requerem iniciar uma interação para expressar uma insatisfação do que nas situações de reagir à uma crítica c) a dificuldade do grupo clínico foi observada em todas as dimensões: verbal, não-verbal, assim como nas dimensões paralinguística, de expressão de afeto e de solução de problemas; d) dentre estas, a dimensão verbal e a de solução de problemas apresentaram as maiores dificuldades do grupo clínico, e) As situações de reagir à uma crítica foram mais difíceis do que as de expressar uma insatisfação, para ambos os grupos, f) para ambos os grupos, o grau de competência social não diferiu diante de interlocutores femininos ou masculinos; g) o grupo clínico apresentou dificuldades particulares na freqüência de comportamentos específicos, dentro de cada dimensão; h) os dois grupos apresentaram algumas dificuldades semelhantes em comportamentos específicos.

Conclusão. Concluímos que os programas de formação da competência social de doentes mentais requerem intervenções específicas em alguns componentes particulares das habilidades sociais. A estratégia de pesquisa de validação social é útil para calibrar a avaliação das dificuldades de competência social dos pacientes, em função do seu grupo de referência na comunidade.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: competência social/validação social, psicóticos e reabilitação psicossocial

◆◆◆

AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA SOCIAL EM POPULAÇÕES NÃO CLÍNICAS

Eliane Gerk-Carneiro (Universidade Gama Filho)

A inteligência social tem sido estudada ao nível das teorias implícitas e explícitas. Na abordagem das teorias implícitas, investiga-se não o que é a inteligência, mas as características definidoras de uma pessoa inteligente, segundo as concepções de outros integrantes da mesma cultura. As teorias explícitas sobre inteligência social podem ser classificadas em quatro grandes grupos: teorias psicométricas, teorias cognitivistas, desenvolvimentistas e as sociais-experimentais. A abordagem psicométrica estuda a inteligência social a partir de diversos testes, como o Teste de George Washington de Inteligência Social, o Teste de Insight Social de Chapin e o Teste de Seis Fatores de Inteligência Social de Guilford. A inteligência social é tratada como um conteúdo ou domínio da inteligência geral, procurando-se confirmar um fator de inteligência social e sua multidimensionalidade. Na abordagem cognitivista, a preocupação é com o ato inteligente em si, concebido como resolução de problemas, focalizando o emprego de símbolos em áreas cerebrais. São estudos que identificam, por exemplo, componentes específicos do processo do pensamento social ou que esboçam uma classificação dos conteúdos sociais diante dos quais se consuma o ato inteligente. O enfoque psicogenético focaliza aspectos como a superação do egocentrismo através da interação social. Finalmente as teorias da Psicologia Social tratam de questões advindas do processo de percepção de pessoa e estudam a competência social.

Neste trabalho apresentamos resultados de pesquisas que contemplam três destas abordagens teóricas. A primeira situa-se no contexto das teorias implícitas e procurou, através de uma pesquisa exploratória, identificar as concepções de profissionais atuantes em áreas educacional, social e de saúde (professores, advogados, médicos). A questão principal investigada foi o reconhecimento ou não da existência do conceito de inteligência social entre estes profissionais de ciências humanas e da saúde. Entre todos os 50 respondentes, apenas um não pode identificá-la, o que significa que, para estes profissionais, existe uma capacidade geral ou um conjunto de capacidades que pode ser adequadamente rotulada de "inteligência social". Como resultado desta pesquisa, encontramos três dimensões da inteligência social.

Uma segunda investigação, de natureza psicométrica, selecionou, dentre os testes psicométricos para avaliar a inteligência social, o teste do Insight Social de Chapin. Este estudo preliminar com o teste traduzido demonstrou ser ele intransportável para uma outra cultura. Seus itens sofreram tradução lingüística que embora competente do ponto de vista de correspondência textual, deixou muito a desejar quanto ao aspecto semântico ligado à cultura no qual o teste foi concebido. O teste, portanto, não pode ser meramente traduzido e "adaptado" à nossa cultura, exigindo, ao invés disso, a construção de um novo instrumento.

Na terceira pesquisa relatada construiu-se um instrumento no contexto da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner. Trata-se de uma escala com o objetivo de avaliação de comportamentos indicativos de inteligência interpessoal. Uma análise fatorial revelou a existência de seis dimensões responsáveis pela variabilidade dos 25 itens. A escala apresentou fidedignidade comprovada pelo alpha de Crombach e validade concorrente através de alta correlação com a escala de compreensão do Wisc.

Palavras-chave: inteligência social, insight social e inteligência interpessoal

◆◆◆

Sim#6 *SOC*

AS DIVERSAS FACES DA VELHICE

ANÁLISE PSICOSSOCIAL SOBRE A APOSENTADORIA RURAL

Francisco José Batista de Albuquerque e Alexandre Lucena Leite (Universidade Federal da Paraíba)

Objetivo: A velhice é pensada, pelo senso comum, exclusivamente como etapa natural do ciclo biológico da vida, como momento inexorável da existência a que todos estão virtual e igualmente expostos. Por isso, a característica fundamental da ideologia da velhice repousa na sua a-historicidade, em ocultar e desconhecer os diferentes modos de viver, sofrer e suportar a velhice. Neste sentido, como a compreensão geral da sociedade é conseguida desde um ponto de vista urbano, este fenômeno é visto unicamente a partir desta ótica, privilegiando a análise sobre aqueles que vivem nas cidades, principalmente nas metrópoles. Este trabalho discute a questão da aposentadoria analisando o desempenho de papéis dos idosos rurais e sua repercussão para o desenvolvimento rural sustentável. Material e Método. Esta pesquisa foi realizada com um caráter exploratório, com uma amostra não casual constituída por 35 agricultores aposentados, do município de Remígio – Paraíba. Também foram entrevistados 3 comerciantes, o gerente do Banco do Brasil e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Material: Uma entrevista gravada com o consentimento do entrevistado; Procedimentos: Com os participantes habitantes na zona rural, o entrevistador, em cada residência, dirigia-se aos moradores e explicava-lhes o objetivo da pesquisa, pedindo-lhes a sua colaboração. Com os participantes que habitam a zona urbana, como sindicalista, bancário e comerciantes, a entrevista se realizava no seu local de trabalho. Resultados. A maioria dos agricultores, (84,4%) possui mais de 60 anos, sendo que quase a metade deles (46,8%) possui mais de 70 anos e na sua grande maioria (88,6%) consumi-se de casados ou viúvos. No que se refere à renda, 45,5% dos entrevistados afirmam depender unicamente do benefício

da aposentadoria. A maioria dos aposentados reside com mais de uma pessoa, sendo que 62,1% com pelo menos três pessoas. Conclusões: Este fato remete à questão da aceitabilidade familiar dos aposentados rurais. Como eles passam a receber uma mensalidade regular, são muito bem aceitos pelos familiares, pois colaboram com um ingresso econômico significativo verificando-se uma maior agregação familiar. Entretanto, embora estes benefícios fluam desde os avós até os netos, eles não ascendem do pai ao avô, ou do filho ao pai. Assim, é necessário, do ponto de vista de políticas públicas, tornar muito claro qual é o alcance de cada benefício. Caso se queira financiar jovens em atividades produtivas, deve-se ter em mente que este benefício não garantirá a manutenção dos seus pais e avós. De mesmo modo que os benefícios oriundos da aposentadoria não se destinam a atividades produtivas e sim de manutenção e consumo. Investir na atividade produtiva não garante a manutenção dos familiares, enquanto que investir em aposentadorias não implica necessariamente aumentar a produtividade familiar. São programas de políticas públicas distintos porém, a nosso ver, complementares.
CAPES
Palavras-chave: aposentadoria rural, desenvolvimento rural e políticas públicas

♣◆♣

ENVELHECER NA ZONA URBANA
Maria de Fátima de Souza Santos e Manoel Farias Filho
(Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivo: investigar as representações sociais de velhice na zona urbana entre sujeitos que participavam de movimentos coletivos e sujeitos que não tinham quaisquer engajamentos em atividades organizadas. Sujeitos: foram entrevistados 35 sujeitos, dos quais 16 participavam de movimentos de aposentados e 19 sujeitos não tinham engajamentos coletivos. Material e Procedimento: Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas na residência dos sujeitos ou nas associações de aposentados. A idade dos sujeitos não foi estabelecida a priori. Solicitava-se, inicialmente na rede de relações do pesquisador, a indicação de um idoso que concordasse em participar da pesquisa. Desse modo, tínhamos um dado inicial sobre a idade em que, no senso comum, se considera alguém idoso. Resultados: entre o grupo que não participava de atividades coletivas, a idade média dos entrevistados foi de 72 anos, enquanto no grupo participante do movimento de aposentados obteve-se uma idade média de 70 anos. Os sujeitos que não participam de atividades coletivas consideram em sua maioria que a velhice é um período de doença que implica na dependência do outro. Ao mesmo tempo, eles fazem referência ao desprezo e desrespeito a que são submetidos os sujeitos idosos nas suas relações sociais. Sentimentos de inutilidade, abandono, isolamento são frequentemente mencionados na definição de velhice. No que se refere, entretanto, aos sujeitos engajados em movimentos coletivos, a velhice é definida como possibilidade de desenvolver atividades diversas. A manutenção de atividades e dos vínculos sociais, ameaçados pela saída inicial do mercado de trabalho, torna-se necessária, para o fortalecimento da identidade dos sujeitos, uma vez que possibilitam também a manutenção do poder seja na esfera do trabalho seja na esfera familiar, possibilitando o afastamento do modelo negativo de velhice, socialmente construído. Dessa forma, a participação em movimentos organizados de aposentados consiste, a princípio, em uma das formas de se sentir produtivo e participante, seja no espaço de trabalho que se ocupara anteriormente, seja como espaço de reivindicação de melhorias da classe dos aposentados. Conclusão: dois modelos de velhice parecem coexistir na zona urbana: um modelo em que a velhice, a medicalização ou "biologização" da velhice consolida-se em um discurso onde todas as perdas sofridas pela pessoa idosa, são justificadas através do processo físico de envelhecimento e um outro modelo, ainda incipiente, mas que mantém o idoso participando como cidadão, engajado em atividades coletivas, rompendo assim com a idéia de velho inútil, desengajado socialmente
CNPq

♣◆♣

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO DESENVOLVIMENTO
Angela Maria de Oliveira Almeida (Universidade de Brasília)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão teórica acerca das representações sociais do desenvolvimento dos sujeitos, nas diferentes etapas de suas vidas, a partir de uma coletânea de pesquisas, desenvolvidas sobre nossa coordenação. Tomou se como premissa que a construção do sujeito se dá no interjogo das representações elaboradas pelos outros acerca dele e as representações que ele (re)constrói acerca de si mesmo. Hunt e Parashevoupoulos (1980), coerentes com os princípios da cognição social, constatam em seu estudo que as mães tendem a sub ou superestimar as competências de suas crianças, sendo que crianças de mães "precisas" apresentam um melhor desenvolvimento. D'Alessio (1990), demonstra em seu estudo que enquanto as competências das crianças com menos de 6 anos tendem a ser subestimadas, as das crianças com mais de 7 anos tendem a ser superestimadas pelos adultos. De acordo com esta autora, subjacente a estas avaliações das competências das crianças, parece haver um modelo de infância que tem como marco a idade de 6 anos. Neste sentido, buscou-se conhecer as representações que os adultos têm das competências de crianças, adolescentes e idosos (Almeida et al. a, Almeida et al. b, Almeida et al. c). Nossos estudos têm nos mostrado que, ao contrário do que a cognição social tem definido, não se trata de um equívoco nas avaliações dos adultos em relação à competência do outro, mas que as competências do próprio adulto constituem-se no elemento organizador e estruturador das representações em relação a este ponto optimal que as competências das crianças, dos adolescentes e dos idosos são representadas pelos adultos. Desta forma, nossos estudos têm mostrado que os adultos evidenciam representações que expressam uma projeção e intolerância à "falta" de competência das crianças pequenas ou à "perda" de competência entre os idosos. Por outro lado, mostram-se cada vez mais exigentes e intolerantes, na medida em que os sujeitos se aproximam da fase adulta, como se pode observar em suas representações acerca dos adolescentes ou das pessoas consideradas maduras".
Palavras-chave: representação social, desenvolvimento e expectativas sociais

♣◆♣

SIMP7 *FAM*

NOVAS CONFIGURAÇÕES CONJUGAIS E FAMILIARES

O RECASAMENTO E A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA FAMÍLIA
Adriana Wagner (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Este é um estudo que investigou como adolescentes de Famílias Originais e Reconstituídas percebiam e representavam graficamente a sua família. Considerou-se Família Original (FO) aquela em que os pais mantinham o primeiro casamento, coabitando em domicílio conjugal, fornecendo assistência, sustento, guarda e educação dos filhos e Família Reconstituída (FR) aquela em que os pais eram separados de seus primeiros cônjuges (oficial ou não oficialmente) e mantinham uma relação estável com outro(a) companheiro(a), coabitando em domicílio conjugal na companhia dos filhos do primeiro casamento, no tempo mínimo de seis meses. A amostra utilizada no estudo foi de 394 adolescentes (197 de FO e 197 de FR) de ambos os sexos, com idades entre 12 e 17 anos. Solicitou-se aos sujeitos que desenhassem a sua família a fim de verificar a configuração (quem ele considerava família), a proximidade ou afastamento dos membros entre si, assim como aspectos que indicassem valorização, desvalorização ou compartimentalização de algum personagem (Corman, 1967; Wagner e Bandeira,1997). Quanto à configuração, constatou-se que 97,5% dos adolescentes de FO desenharam toda a família com quem moravam. Os adolescentes de FR, fizeram representações que foram classificadas nos seguintes grupos: 23,4% desenharam suas Famílias Originais, 45,7% desenharam a Família Reconstituída com a qual coabita, 10,2% representaram a Família Reconstituída mais membros da Original; 5,1% representaram a Família Original mais membros da

Reconstituída: 8,1% fizeram as duas famílias internas e 7,6% desenharam somente o casal. Quanto a proximidade/afastamento da família, levando-se em consideração a família em geral, classificou-se em quatro níveis: Nível I – Família completamente afastada (FO= 3,6% , FR = 6,1%); Nível II – Afastados, sem interação no olhar, frieza (FO = 52,8%, FR= 57,4%); Nível III - Sem contato físico, expressando interação (FO = 28,9%, FR = 20,8%); Nível IV - Próximos, com contato físico (FO = 12,2%, FR= 8,1%). Em relação a proximidade/afastamento dos pais biológicos, os grupos ficaram assim distribuídos: NI (FO=20,3%, FR=21,3%); NII (FO= 41,6%, FR=14,7%; NIII (FO=17,3, FR=6,1%); NIV (FO=19,3, FR=3,6%) Quanto ao casal reconstituído, encontraram-se os seguintes grupos: Completamente afastados (20,3%); Afastados, sem interação no olhar, frieza (28,4%); Sem contato físico, expressando interação (6,1%). Próximos, com contato físico (11,2%). Não houve nenhum tipo de compartimentalização nos adolescentes de FO, enquanto que 4,6% de filhos de FR compartimentalizaram algum membro da família. Mais de 80% dos sujeitos de ambos os grupos não representaram de forma desvalorizada nem valorizada nenhum membro da família. Entre os membros que aparecem valorizados, o pai é a figura de destaque entre as FO (7,6%). Houve mais de 30% dos sujeitos da amostra geral que se omitiram no desenho. Entre as figuras omitidas pelos adolescentes de FR, a madrasta (42,2%) e o padrasto (30,9%) foram os que obtiveram maiores índices.

Apoio: CNPq e FAPERGS

Palavras-chave: recasamento, desenho da família e configuração familiar

▲◇▲

FAMÍLIAS MONOPARENTAIS CONSTITUÍDAS PELA VIA DA ADOÇÃO

Luisa Levy de Ahrenga (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

A proposta deste trabalho é investigar famílias monoparentais adotivas, formadas sobretudo por mulheres solteiras, divorciadas e viúvas. A pesquisa, iniciada em 1995, teve como principal objetivo traçar o perfil dos requerentes em processo de adoção e analisar as motivações apresentadas. As entrevistas de habilitação foram realizadas na 1 Vara da Infância e da Juventude do Rio de Janeiro e a amostra, na primeira etapa da pesquisa, foi composta por 100 pessoas que iniciaram processo de habilitação com a finalidade de uma adoção. Dentre os entrevistados havia 78 casais e 22 pessoas solteiras, divorciadas e viúvas. Destas 22 pessoas (2 homens e 20 mulheres), apenas 10 foram habilitadas pois o grupo restante pretendia uma adoção motivado basicamente pelo medo da solidão e por carência afetiva. Sete eram mulheres com idades acima de 50 anos, sendo que cinco dentre elas, moravam com a mãe idosa ou haviam sofrido recentemente a perda desta. Uma mulher divorciada e uma viúva, ambas com filhos mais velhos residindo distante, ressentiam-se de uma vida solitária. Uma das mulheres, desejava uma menina que a auxiliasse com as tarefas domésticas. Os dois homens, de 29 e 33 anos, respectivamente, eram solteiros e moravam com suas mães. As dez mulheres, que obtiveram um parecer favorável, afirmavam seu desejo de constituir uma família, de modo que pensavam, posteriormente, adotar mais um filho. Alegavam que uma família monoparental tinha as mesmas chances de funcionar adequadamente do que uma família tradicional. A proposta atual é a de avaliar o vínculo formado por aqueles que já estão com uma criança e investigar fantasias prévias à adoção, reações e modificações ocorridas a partir da integração da criança a sua nova família, dificuldades durante o período de adaptação e a inserção da criança na família mais ampla. Pretendemos, ainda, oferecer aos pais adotivos um espaço para discussão de suas dúvidas acerca da família que estão constituindo. Todos os pais adotivos, casais ou pessoas solteiras, viúvas e divorciadas, que receberam o certificado de habilitação até 1997, e que estão com uma criança há aproximadamente um ano, foram convocados para uma entrevista juntamente com o filho adotivo. Para o presente estudo, selecionamos o material da pesquisa que diz respeito a formação de família monoparental. Nos anos de 1997 e 1998, 21 pessoas solteiras, divorciadas ou viúvas (19 mulheres e 2 homens) receberam parecer favorável. Nove pessoas estão na faixa de 35 a 40 anos, oito na faixa de 41 a 50 anos e duas têm idade superior a 51 anos. A idade das crianças adotadas varia de dias até 10 anos, sendo que a grande maioria com idades até 3 anos. Em entrevista semi-estruturada procura-se avaliar as motivações e os fatores que determinaram a "escolha" do filho adotivo e as principais dificuldades na interação da criança ao seu novo lar. O vínculo formado com a criança pela família mais ampla é, igualmente, investigado.

Palavras-chave: adoção, família monoparental e mulher

▲◇▲

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NA VIVÊNCIA DA RELAÇÃO AMOROSA HETEROSSEXUAL E HOMOSSEXUAL

Terezinha Féres-Carneiro (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Com o objetivo de investigar o processo de escolha amorosa e as características da interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade, realizamos um estudo com homens e mulheres da classe média carioca, solteiros, casados, separados e recasados, com idades variando de 25 a 55 anos. A população estudada foi constituída de dois grupos: 240 sujeitos heterossexuais e 116 sujeitos homossexuais. No estudo da escolha amorosa utilizamos 25 atributos dispostos em escalas de avaliação de 5 pontos, tal como proposto por Buss (1989). Para avaliar a interação conjugal, realizamos entrevistas semi-estruturadas com 68 dos 240 sujeitos heterossexuais e com 30 dos 116 sujeitos homossexuais, cujo roteiro fundamentou-se em Féres-Carneiro (1987), contendo tópicos relevantes da relação de casal, tais como *relacionamento conjugal, fidelidade, ciúme, virgindade, influência da AIDS, separação conjugal* e o *papel atribuído à terapia de casal*. Com os sujeitos homossexuais foram investigados também temas como *aceitação da família* em relação à homossexualidade e o *desejo de filhos*. Em relação à escolha amorosa, constatamos que os homens e as mulheres heterossexuais, assim como as mulheres homossexuais, valorizam as mesmas qualidades em seus (suas) parceiros (as), ou seja, *fidelidade, integridade, carinho e paixão*, enquanto os homens homossexuais tendem a enfatizar a importância da *atração física* e da *sexualidade erótica* de seus parceiros. A *competência profissional* foi significativamente mais valorizada pelas mulheres heterossexuais em seus parceiros do que pelas mulheres homossexuais em suas parceiras. Houve uma diferença significativa na maior valorização da *capacidade econômica* pelos homens homossexuais na escolha de seus parceiros em relação aos heterossexuais na escolha de suas parceiras.

Quanto às dimensões da interação conjugal, o *relacionamento sexual* e a *fidelidade* foram vistos como muito importantes pela maioria dos sujeitos de ambos os grupos, que também consideram a insatisfação sexual e a infidelidade como as principais causas da *separação conjugal*. A *AIDS* foi considerada uma preocupação maior, exercendo uma maior influência no relacionamento dos homens homossexuais. O *ciúme* foi visto por homens e mulheres de ambos os grupos como podendo ajudar ou atrapalhar, dependendo de sua intensidade. A *virgindade* foi considerada pela grande maioria dos entrevistados um fator sem importância. Em relação à *aceitação da família* face à preferência sexual dos filhos, os homens homossexuais em geral descreveram uma atitude positiva dos seus familiares, enquanto as mulheres homossexuais falaram de um desconhecimento da família em relação às suas preferências sexuais. A maioria dos homens homossexuais disseram que não pretendem ter *filhos*, enquanto as mulheres homossexuais explicitaram um desejo de ter *filhos* independentemente da maneira de concebê-los. A maioria dos entrevistados de ambos os grupos se referiram à *terapia de casal* como uma possibilidade de ajuda, tendo havido uma tendência a associá-la à manutenção do casamento.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: relação amorosa, heterossexualidade e homossexualidade

▲◇▲

PRÁTICA E PESQUISA PSICOLÓGICA EM SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA EM CONDIÇÃO DE RISCO: IMPLICAÇÕES PARA O ESTABELECIMENTO DE AGENDAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA PEDIÁTRICA

PROGRAMAS MÃE-PARTICIPANTE: O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR EM PEDIATRIA

Maria Aparecida Crepaldi (Universidade de Santa Catarina)

Os primeiros trabalhos que tratam da participação dos pais no atendimento da criança hospitalizada datam das décadas de 50 e 60, inspiraram-se nos estudos de Bowlby e Spitz sobre a separação mãe-criança e consideravam inadequado o afastamento dos pais, alegando que este torna-se nocivo ao desenvolvimento da criança. Atualmente os trabalhos de pesquisa preocupam-se em estudar a inserção dos pais no hospital e procuram investigar como estes avaliam a assistência e o que sugerem para os serviços. Neste sentido esta apresentação tem como objetivo reunir um conjunto de resultados de pesquisa que mostram como as famílias podem participar da hospitalização de seus filhos, não apenas como espectadora, mas como um segmento que participa efetivamente exercendo, por um lado, atividades de cuidados e, por outro, recebendo atenção como clientela, pois seus membros são também atingidos pela situação de doença e hospitalização. Tratar-se-á em primeiro lugar de uma pesquisa realizada em uma enfermaria pediátrica(A), que mantinha um programa destinado ao atendimento às famílias que incluía atividades de recepção dos internos, atividades de grupo, e atividades de assistência sócio-econômica. Os objetivos foram: caracterizar o atendimento, incluindo o trabalho realizado junto aos familiares; além de investigar como familiares e equipe avaliavam a assistência. A metodologia incluiu a observação participante de campo, observação sistemática das sessões de grupo, entrevistas abertas e semi-estruturadas.. Os resultados mostram sua organização, o trabalho interdisciplinar, a interação que se estabelece entre equipe e família, como os pais avaliam a atenção recebida e como os profissionais vêm a participação do familiar. Apresentar-se-á, em seguida, resultados da investigação realizada junto aos pais acompanhantes de uma outra unidade pediátrica (B), que mantém pais na enfermaria, mas que não possui um programa exclusivamente destinado ao atendimento deles. Neste caso a metodologia pautou-se em observação das atividades realizadas e entrevistas junto aos familiares. Os resultados deste trabalho mostram que os pais descrevem a experiência de acompanhar como muito positiva, mas cansativa, as interações entre pais são mais freqüentes e são descritas como contactadoras. As interações com a equipe são mais raras e têm por objetivo a obtenção de informações sobre a doença e hospitalização. As implicações dos resultados deste conjunto de estudos nos remetem ao fato de que, quando se pretende incluir pais na atenção destinada à criança hospitalizada, não basta tê-los presentes na enfermaria, pois esta medida leva muitas equipes a concluírem que a presença deles atrapalha os serviços. Esta participação pode tornar-se profícua para a família e para o hospital, quando a atenção é programada. Neste caso os pais podem participar do atendimento, tanto como coadjuvantes, sendo treinados para acompanhar, executando tarefas simples, se desejarem, quanto como categoria de indivíduos que recebem atenção, como clientela, portanto, e se sentem satisfeitos nesta condição.

Projetos de pesquisa financiados parcialmente por: CAPES, CNPq.
Palavras-chave: mãe participante, interação equipe família, instituição, família e grupo; hospitalização na infância; psicologia pediátrica.

♣◊♣

SUPORTE PSICOLÓGICO AO DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS *EXTREMAMENTE PREMATUROS* NA UTI- NEONATAL E NO SEGUIMENTO LONGITUDINAL

Maria Beatriz Martins Linhares (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Avanços na área de Neonatologia têm contribuído significativamente para melhorar o índice de sobrevivência de crianças nascidas "extremamente prematuras", com idade gestacional abaixo de 37 ou 28 semanas e peso de nascimento abaixo de 1.500g, muitas vezes sobrevivendo bebês de 500 ou 600g. Além desses fatores, podem estar presentes condições associadas de intercorrências tais como: anóxia grave, hemorragia intracraniana, membrana hialina, entre outros , fazendo com que essas crianças constituam-se em um grupo de alto risco neonatal. A presença de complicações neurológicas e da pobreza piora o prognóstico dessas crianças. Esses recém- nascidos são necessariamente internados em UTI- Neonatal para atendimento médico especializado, com um tempo de internação que pode levar em média três meses de duração, chegando às vezes até seis meses. Paralelamente ao sucesso em garantir a sobrevivência desses recém- nascidos, em alguns centros brasileiros, poucos esforços têm sido realizados para responder de forma sistematizada, diferentemente do cenário internacional, algumas questões, como por exemplo: a) o que representa ou que impacto tem a experiência de internação do bebê na UTI para a mãe na sua relação com o bebê?; b) a partir da alta hospitalar, como se desenvolvem essas crianças sobreviventes a tantas adversidades, as quais apresentam- se vulneráveis ou fragilizadas?; c) a médio prazo, como se apresenta a adaptação psicossocial, o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem dessas crianças em comparação com crianças que não enfrentaram problemas neonatais?. Deparamo- nos com questões relacionadas à qualidade de vida desses bebês de alto risco, nas quais o psicólogo pode contribuir efetivamente em uma sub-área da Psicologia Pediátrica. Pode organizar e implantar serviços de assistência a essa clientela , que inclui a criança e a mãe, através de programas de intervenção preventiva, que devem iniciar desde a UTI e acompanhar a passagem dos grandes marcos evolutivos da criança e pode desenvolver projetos de pesquisa longitudinal ou retrospectiva que produzam conhecimento sistematizado sobre essa clientela, contribuindo-se este certamente em retroalimentação à compreensão dessa clientela de risco, à organização de serviços e de modalidades de atendimento e à decisão de condutas e orientações. Os objetivos da apresentação nesse simpósio consistem em: (a) descrever duas modalidades de atendimento a recém- nascidos prematuros e de muito baixo peso e suas mães, implantadas no Hospital das Clínicas da **FMRP** - *"Apoio Psicológico a Mães de Bebês Extremamente Prematuros Internados na UTI - Neonatal"* e *"Seguimento Longitudinal do Desenvolvimento Psicológico de Bebês Extremamente Prematuros"*; (b) apresentar resultados de projetos de pesquisa realizados nesse contexto, focalizando, respectivamente: as percepções da mãe acerca do bebê e da internação na UTI, obtidas a partir da análise do conteúdo de relatos em grupo de apoio psicológico às mães; resultados da avaliação do desenvolvimento inicial de bebês do seguimento longitudinal e a avaliação do desenvolvimento, aprendizagem e adaptação psicossocial na média meninice de crianças com história de alto risco neonatal em comparação com pares controle.

Projetos de pesquisa financiados pela CAPES, FAEPA, FAPESP
Palavras-chave: Prematuridade; RN baixo peso; RN alto risco; Desenvolvimento psicológico do bebê de risco; Mães de bebê de risco; Psicologia Pediátrica

♣◊♣

CRIANÇA COM CÂNCER E ESCOLA - INTEGRANDO A PESQUISA À ASSISTÊNCIA

Elizabeth Xavier Martins do Valle (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Pesquisas conduzidas através da abordagem fenomenológica em Psicologia têm me permitido adentrar no mundo do câncer infantil, compreendendo os significados das experiências vividas pelos sujeitos diretamente envolvidos: a criança doente, sua família e o profissional de saúde que delas cuida. A partir dessa compreensão tem sido possível propor ações apropriadas no GACC - Grupo de Apoio à Criança com Câncer, composto por uma equipe interprofissional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Assim, tem sido possível integrar pesquisa e assistência.

OBJETIVO- destacar uma das facetas investigadas- a escolaridade da criança com câncer- explicitando os seus achados bem como as intervenções realizadas a partir dos resultados.

MATERIAL/MÉTODO/RESULTADOS- um primeiro estudo com 11 crianças com câncer em idade escolar revelou que sentem as limitações impostas pela doença e tratamento à sua escolarização e socialização devido à fragilidade física e à imagem corporal prejudicada, e mostram esforço para a continuidade escolar. Num segundo estudo foi buscada a visão de 8 professores de crianças com câncer: não possuem informações sobre a doença e tratamento, percebem alterações físicas na criança, têm dificuldade em abordar o assunto com as demais crianças, reconhecem suas reações emocionais diante da criança doente, dentre outros. A partir desses estudos foi possível apreender que a reinserção escolar é bastante prejudicada. Uma terceira investigação realizada é uma intervenção junto a alunos de 1ºgrau que têm um colega em tratamento de câncer. Foi exibido o desenho em vídeo "Não tem Cloro" que conta a história de uma menina que adoece de câncer, interrompe a freqüência à escola, recebe o apoio dos colegas que aprendem a respeito da doença e podem auxiliá-la em sua volta à escola, evitando atitudes preconceituosas e facilitando sua reinserção escolar. A análise qualitativa de 27 redações dos alunos sobre o filme permitiu observar que, além de informações relevantes sobre o câncer, os alunos apreenderam que a doença está permeada por questões como: isolamento social, preconceitos, incompreensão.

CONCLUSÃO- O que se pretende agora é avaliar se esta intervenção facilitou a volta da criança doente à escola pois há um projeto para replicar esse estudo em todas as escolas de Ribeirão Preto que tenham uma criança com câncer a fim de esclarecer sobre a doença, considerada ainda tabu em nossa cultura, propiciando uma reinserção escolar mais amena. O GACC, preocupado com a questão da volta à escola, elaborou uma "Carta ao Professor" de criança com câncer, enviada a todos os professores das crianças que freqüentam a escola quando são acometidas pela doença. Esse documento contém informações sobre o câncer infantil e sugestões de como lidar com o aluno. Além disso, há todo um trabalho da equipe com a família e com a criança doente no sentido de orientar seu retorno escolar, tão importante para o seu desenvolvimento e para que ela se sinta igual aos outros.

Projetos financiados: FAPESP/CNPq

Palavras-chave: câncer, criança, escola

Sueli *COG*

DESENVOLVIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO: COMPREENSÃO, REPRESENTAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E OPERAÇÕES ARITMÉTICAS

'Este Problema É Difícil Porque Não É De Escola! A Compreensão E A Solução De Problemas Aritméticos Verbais Com Crianças Da Escola Fundamental

Márcia Regina F. de Brito (Universidade Estadual de Campinas)

Uma das maiores dificuldades para as crianças de 2ª a 5ª série é entender o que é solicitado no enunciado de um problema para, posteriormente, escolher os procedimentos adequados para a solução. Usualmente, a criança entende um problema em um contexto muito pessoal. Confrontada diariamente com problemas que apresentam a mesma estrutura matemática, o estudante rapidamente aprende a aplicar algumas regras que levam à solução do problema, sem um real entendimento do significado e dos algoritmos necessários para a solução. Quando solicitados a solucionar um problema os estudantes buscam os mesmos procedimentos utilizados pelos professores e expressos nos livros, encontrando dificuldades quando o enunciado do problema foge do modelo convencional (o chamado problema-tipo). Nestas circunstâncias, o sujeito necessita reconsiderar os procedimentos utilizados e estabelecer um procedimento diferente para chegar a uma solução adequada. O presente estudo investigou como os estudantes solucionam os problemas, os procedimentos utilizados para a solução e as principais dificuldades encontradas. Os sujeitos foram 114 estudantes, distribuídos na quarta, quinta, sexta, sétima e oitava séries, que foram solicitados a solucionar, usando lápis e papel, dez problemas envolvendo as operações aritméticas com diferentes graus de dificuldade. Verificou-se uma diferença significativa ($p \leq 0,050$) no desempenho dos estudantes, quando foram consideradas as variáveis escola e série. A análise qualitativa mostrou que os problemas considerados mais difíceis envolviam divisão: a transferência, quando ocorria, estava atrelada aos procedimentos ensinados pelos professores. Dois problemas eram desconhecidos pela maioria dos estudantes, tendo sido analisados e comparados. Os dados mostraram que o entendimento dos componentes verbais de um problema é o primeiro passo para identificar o procedimento correto a ser adotado e também para entender e reter o significado do problema.

Palavras-chave: resolução de problemas, estratégias, transferência

A Representação De Operações De Divisão Em Crianças: Da Linguagem Matemática Para Outras Formas De Representação

Sílvia Labres Lautert e *Alina Galvão Spinillo* (Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivos: O conhecimento matemático é relevante para explorar as relações entre sistemas de representação e desenvolvimento cognitivo, visto que a aquisição de conceitos lógico-matemáticos envolve o uso e o domínio de sistemas de representação e suas convenções. O presente estudo investigou as diferentes formas de representação da operação divisão utilizadas por crianças com diferentes níveis de domínio das operações aritméticas, examinando o efeito da instrução escolar sobre as representações adotadas. Foram analisadas a representação dos procedimentos de resolução e dos termos da divisão (dividendo, divisor, quociente e resto); e as diferenças entre representar a divisão através de grafismos e representar a divisão através de material concreto.

Material e Métodos: Sessenta crianças, igualmente divididas em três grupos (Jardim, Alfabetização e 2ª série do ensino fundamental) realizaram duas tarefas. Na Tarefa 1 (da linguagem matemática para o gráfico) duas operações de divisão eram lidas, sob forma de linguagem matemática, pedindo-se à criança que representasse no papel da maneira que desejasse. Na Tarefa 2 (da linguagem matemática para o concreto), usando-se o mesmo procedimento, pedia-se à criança que representasse com fichas o que havia sido lido. Na Tarefa 1 os grafismos foram analisados com base nas representações identificadas por Hughes (1986). Elaborou-se um sistema para analisar, em ambas as tarefas, a representação dos procedimentos de resolução e dos termos da divisão.

Resultados: Três tipos de representação foram identificados: (1) sem tentativa de resolução, em que o divisor e/ou o dividendo eram representados; (2) tentativa de resolução através de uma operação de adição ou de subtração, e (3) resolução através da divisão, estando todos os termos representados; havendo crianças que representavam as divisões sucessivas realizadas durante o processo de resolução. A representação simbólica foi amplamente adotada; porém as crianças do Jardim adotavam representações idiossincráticas e icônicas mais frequentemente do que as crianças das demais séries. Independentemente da série, as crianças adotam apenas um sistema de representação, mesmo quando solicitadas a representar de outra maneira. Quanto aos termos da divisão e procedimentos de resolução, as crianças do Jardim e da Alfabetização registravam apenas os números lidos (divisor e dividendo). As crianças da 2ª série, enumerante, representavam todos os termos e, ainda, as divisões sucessivas, subtrações e multiplicações realizadas durante a resolução.

Conclusões: As principais conclusões são, assim, resumidas: (1) o que a criança representa da operação de divisão e como representa são aspectos que não se desenvolvem de forma homogênea; (2) representar através de material concreto ou através de grafismos parece não alterar a forma como os procedimentos de resolução são representados; (3) o efeito da instrução foi mais acentuado em relação às representações dos procedimentos e aos termos da divisão do que em relação aos grafismos; (4) a escolaridade parece não contribuir para o uso de formas alternativas de representar.

Palavras-chave: sistemas de representação; conceito de divisão; desenvolvimento

◆◇◆

APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA DE ESTRUTURAS ADITIVAS E MULTIPLICATIVAS NA INICIAÇÃO MATEMÁTICA. PRIMEIROS RESULTADOS.

Maria Lucia Faria Moro (Universidade Federal do Paraná)

Objetivos: trata-se do primeiro estudo de um projeto destinado a verificar, sob novas condições, a hipótese da complexa interdependência das interações sociais de crianças com suas construções cognitivas individuais de aprendizagem referentes às estruturas aditivas e à sua passagem para as estruturas multiplicativas (as quatro operações básicas da aritmética), sob a ótica do modelo da equilibração de Piaget. Dois aspectos são especificamente examinados: a) a adequação de duas seqüências de tarefas centradas respectivamente na equalização de parcelas de uma adição e na composição aditiva de números como capazes de revelar o momento psicogenético infantil de elaboração dos conceitos estruturais indicados e de suas relações, e provocar avanços desse processo; b) a natureza de estratégias cognitivas infantis de compreensão progressiva dos conceitos trabalhados.

Material e Métodos: . Os sujeitos são 6 crianças (de 6;2 a 7;4 anos de idade), alunos de 1ª série de uma escola pública de município da região metropolitana Curitiba. Conforme critérios regidos pelo construto da defasagem ótima, foram eles sorteados aleatoriamente para compor duas tríades: uma que executou a seqüência de tarefas de equalização de parcelas e a outra, a de composição aditiva de números. As tarefas, do tipo solução de problemas, alternaram momentos de execução prática com material (fichas de plástico e de cartolina) com momentos de notação do executado com interpretação do grafismo produzido. A análise qualitativa dos dados videogravados, de ordem microgenética, foi realizada em níveis diversos de descrição dos ciclos de realizações dos sujeitos.

Resultados: são descritas: a) adequações e inadequações das tarefas propostas como reveladoras da elaboração atual dos sujeitos dos conceitos focalizados e conforme sua probabilidade em provocar a transformação de esquemas relevantes às estruturações visadas, tais como a correspondência entre quantidades, a cardinalidade das grandezas numéricas, a composição/decomposição de grandezas por diferença unitária +1,-1; b) peculiaridades das estratégias cognitivas infantis como expressão de progressos dos sujeitos na elaboração pré-operatória das estruturas aditivas, e nestas, as raízes das estruturações multiplicativas, com o primado da divisão na atividade típica das crianças.

Conclusões: são discutidos: o papel da alternância de tarefas práticas com as de representação (verbal e gráfica) na ativação de construções aritméticas infantis conforme: as proposições piagetianas sobre a tomada de consciência do sujeito de seus ações tendo em vista progressos de conceitualização; a natureza complexa do processo psicogenético de construção da noção no bojo da psicogênese do número; a expressiva presença entre os sujeitos de algoritmos aritméticos do ensino tradicional.

- a constante revelação das possibilidades infantis de expressar esquemas referentes aos conceitos trabalhados, de modificá-los e superá-los, (re)descobrindo outros, na experiência específica com o objeto de conhecimento em situação de aprendizagem.

Projeto financiado pela CAPES

Palavras-chave: aprendizagem construtivista, psicogênese de conceitos aritméticos e filiações estruturais aditivas e multiplicativas

◆

SIMP10

A INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SÓCIO CULTURAIS NO DESENVOLVIMENTO MORAL

RACIOCÍNIO MORAL EM INTERAÇÃO SOCIAL

Maria da Graça B.B.Dias (Universidade Federal de Pernambuco) e *Herbert Salzstein* (Graduate Center, The City University of New York)

Estudos foram realizados a fim de verificar se crianças escolhiam entre cumprir uma promessa ou dizer a verdade em três dilemas hipotéticos. As escolhas iniciais das crianças eram contra-argumentadas pelos entrevistadores adultos a fim de verificar a sugestionabilidade das mesmas. Os resultados dos estudos conduzidos em Recife e Nova York, EUA, mostram que as crianças de 6 a 8 anos foram mais sugestionáveis em alguns dilemas do que as de 10 a 12 anos. As mudanças das escolhas foram mais freqüentes de promessa para verdade do que de verdade para promessa. Foi evidenciada sugestionabilidade significativamente maior nas crianças americanas do que nas brasileiras, particularmente em dois dos dilemas. Estudos repetidos nos EUA e Brasil confirmam esta diferença, que pode ser explicada em parte, pelas diferentes relações de autoridade observadas nas escolas nas duas culturas. Foram discutidas descobertas em termos de heteronomia, as características significantes dos dilemas, e relações de autoridade dentro da cultura.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: sugestionabilidade, raciocínio moral e diversos

◆◇◆

DESENVOLVIMENTO MORAL PRÓ-SOCIAL, RELAÇÕES ENTRE RACIOCÍNIO, COMPORTAMENTO, SIMPATIA, TOMADA DE PERSPECTIVA E ORIENTAÇÕES DE GÊNERO DE ADOLESCENTES DE NÍVEIS SÓCIO-ECONÔMICOS DIFERENTES NO BRASIL

Silvia H.Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e *Nancy Eisenberg* e *Qing Zhou* (Arizona State University)

As relações entre o raciocínio e o comportamento moral pró-social, questões ligadas a tomada de perspectiva, simpatia e orientação de gênero foram examinadas em uma amostra de 149 adolescentes brasileiros (88 meninas, 61 meninos, idade média: 15,1) de nível sócio-econômico alto (n=73) e baixo (n=76). Auto-relatos de tomada de perspectiva e simpatia (Escala de Davis) interagiram quando predizendo raciocínio moral pró-social (Prosocial Reasoning Objective Measure). Adolescentes mais pró-sociais no raciocínio apresentaram escores mais altos em simpatia ou em tomada de perspectiva. De acordo com o modelo de equação estrutural, tomada de perspectiva prediz raciocínio moral pró-social e simpatia têm tanto caminho direto, quanto indireto (através do raciocínio moral) ao comportamento pró-social (Escala de Altruísmo Auto-Relatado). Adolescente de nível sócio-econômico alto (especialmente as meninas) obtiveram escores mais altos no raciocínio moral do que os adolescentes de nível sócio-econômico baixo. As diferenças de sexo em simpatia e comportamento pró-social foram mediadas pela orientação de gênero (Bem Sex-Role Inventory) para a feminilidade das meninas. As meninas androgínias apresentaram vantagens no raciocínio e no comportamento moral, simpatia e tomada de perspectiva.

Apoio: CNPq e National Institute of Mental Health (EUA)

Palavras-chave: moral, pró-social e desenvolvimento

◆◇◆

O JUÍZO MORAL DA CRIANÇA A TRANSGRESSORES E VÍTIMAS DE INJUSTIÇAS. ESTUDO EM CRIANÇAS DE MEIO SÓCIO-CULTURAL DIFERENTE

Antonio Roazzi e *Abigner Rayberto da Silva* (Universidade Federal de Pernambuco)

Dois experimentos foram realizados visando melhor compreender divergências parciais entre o estudo de Miller e MacCann (1979) sobre reações de crianças a transgressores e vítimas de injustiças e uma replica do mesmo realizado por Alencar *et al* (1984). No primeiro experimento, realizado com 24 crianças de escola pública de 3ª e 4ª série, depois de lidas duas histórias, as crianças eram questionadas quanto ao grau de maldade do transgressor e da recompensa a ser dada à vítima. O segundo experimento, utilizando o mesmo procedimento, foi realizado com uma amostra similar de escola particular. Os resultados mostraram que os atos de transgressão intencionais eram julgados com maior severidade que os da condição acidental em ambas as amostras. Contudo, segundo as crianças da escola pública, ao contrário das de particular, as vítimas mereciam maior compensação na condição intencional. Observou-se, também,

entre as crianças mais velhas de escola particular, julgamentos mais severos para o transgressor. Enfim, os pontos de convergências e de divergências entre os três estudos são discutidos.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: injustiças, juízo moral e meios sócio-culturais

Sim II *COG*

ARGUMENTAÇÃO QUOTIDIANA: DO PLANEJAMENTO À PRODUÇÃO TEXTUAL

O Manejo De Contra-Argumentos Na Escrita Argumentativa Infantil

Selma Leitão Santos (Universidade Federal de Pernambuco)

Estudos recentes nas áreas de psicologia e educação mostram que a aquisição das capacidades necessárias à produção do discurso argumentativo é marcada por duas importantes assimetrias: (1) em comparação com a habilidade precoce de justificar pontos de vista, a capacidade de considerar contra-argumentos é ocorrência tardia no desenvolvimento da criança. (2) Em contraste com a facilidade com que crianças argumentam em diálogos orais, a realização desta mesma operação na escrita é tarefa consideravelmente mais árdua. Neste sentido, particularmente difícil para as crianças é o manejo de contra-argumentos em textos escritos. Diante destas constatações, duas perguntas se impõem: o que torna argumentação na escrita tão difícil para as crianças e como estas gradualmente adquirem as habilidades necessárias à produção deste gênero textual. Os estudos apresentados neste trabalho focalizam estas questões.

O trabalho discute os resultados de três estudos que investigaram um dos aspectos cruciais na escrita argumentativa infantil: o manejo de contra-argumentos. Aos sujeitos do primeiro estudo, pedia-se que produzissem livremente um texto argumentativo. Aos do segundo, que marcassem num texto descrito pela experimentadora como "grande demais", os trechos que julgassem poder ser eliminados deste. Finalmente aos sujeitos do terceiro estudo pedia-se que, após explicitarem seus pontos de vista sobre um tema, escolhessem, numa lista contendo justificativas e contra-argumentos para seus pontos de vista, as idéias que poderiam fazer parte de um texto em defesa de suas posições.

Os resultados obtidos sugerem ser a definição de um ponto de vista a mais fácil das demandas com que se depara um escritor ao produzir um texto argumentativo: um ponto de vista aparece em cada texto do primeiro estudo analisado. Menos óbvia para os sujeitos é a idéia de que argumentação demanda justificação de posições. 27% dos textos produzidos na segunda e mesmo em 5% dos da quinta, nenhuma justificativa é apresentada. Um dos resultados mais interessante deste estudo, entretanto, refere-se à presença de contra-argumentos nos textos: dos terços dos alunos da segunda série, metade dos da quinta e um sétimo dos da oitava não consideraram contra-argumentos em seus textos. Igualmente interessantes foram os resultados obtidos nos demais estudos: dos trechos marcados pelos sujeitos como passíveis de eliminação do texto que analisavam, 65% eram contra-argumentos. Por outro lado, quando escolhiam idéias para integrar os textos que supostamente produziriam, contra-argumentos eram freqüentemente preferidos.

Estes resultados evidenciam a forma diferenciada com que justificativas e contra-argumentos são tratados pelos sujeitos quando produzem um texto argumentativo. As ações dos sujeitos no Estudo 2, sugerem que a presença de contra-argumentos num texto argumentativo não é considerada tão relevante quanto o é presença de justificativas para a posição defendida. Além disto, as escolhas dos sujeitos no Estudo 3 sugerem que este tratamento diferencial está presente já nas fases de pré-escrita e planejamento inicial do texto. Estes resultados permitem que se levante dúvidas sobre uma hipótese corrente em estudos da área, a qual sugere ser a falta de uma completa descentração sociocognitiva um dos principais responsáveis pela dificuldade infantil de lidar com posições contrárias na escrita argumentativa.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: argumentação, produção textual e produção de texto argumentativo

"O Que Penso? Quando? Onde? E Como?": O Efeito Das Interpretações Pragmáticas Na Produção De Textos Argumentativos.

Clara Maria Melo dos Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A idéia de que as crenças que as pessoas têm sobre o que significa desenvolver um "bom argumento" afeta o raciocínio argumentativo das mesmas tem sido sugerida por vários autores. Tem se afirmado que uma das razões pelas quais as pessoas constroem argumentos enviesados, ou seja, que enfatisam fortemente o lado da discussão defendido pelas mesmas, ignorando os possíveis contra-argumentos e/ou evidências que apoiam uma posição oposta, pode estar relacionado ao fato das pessoas acreditarem que este seja o tipo de argumento considerado "bom". A esta tendência a construir argumentos "desbalanceados" Baron (1995) denominou "mysside bias" ou "viés do meu-lado". Baron investigou a existência do chamado "viés do meu lado" pedindo aos sujeitos que elaborassem pontos sobre a moralidade do aborto, como se eles estivessem se preparando para uma discussão em sala de aula. Esse mesmo autor também observou a existência de uma possível relação entre o "viés do meu lado" e as idéias que os sujeitos tinham sobre o que significa um "bom" raciocínio pedindo aos mesmos para avaliar listas de argumentos sobre o aborto produzidos por estudantes hipotéticos. Os sujeitos deram notas a dois tipos de listas: umas que consideravam apenas um lado do problema e outras que pesavam os dois lados da questão. Os resultados indicaram uma tendência de dar notas mais altas a argumentos que apoiavam apenas um lado da questão, mesmo quando o sujeito discordava do conteúdo do argumento. Esses resultados confirmaram a hipótese de Baron que o "viés do meu lado" é utilizado como um critério de qualidade tanto na produção como na avaliação de argumentos. O presente trabalho se baseou no estudo de Baron (1995) e teve como objetivo verificar que outros fatores poderiam influenciar o aparecimento do "viés do meu lado" na produção de textos argumentativos. A hipótese aqui investigada foi a de que o contexto no qual uma argumentação ocorre pode ser um desses fatores.

Participaram deste estudo 40 estudantes do curso de psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. Foi pedido aos estudantes que respondessem à questão "Aborto realizado no primeiro dia de gravidez, por exemplo, através da 'pílula do dia seguinte', é moralmente errado?", seguindo dois tipos de instruções: (a) apresentando suas opiniões e justificativas da forma mais completa possível ("Reflexão") e (b) organizando suas opiniões e justificativas como uma lista de pontos como se estivessem se preparando para uma discussão em sala de aula ("Anotação").

Os resultados mostraram uma diferença significativa na presença de contra-argumentos nas "reflexões" e "anotações" produzidas pelos universitários. Os dados também indicaram uma relação entre a freqüência de contra-argumentos nos textos dos sujeitos e o tipo de opinião que eles tinham sobre o aborto.

Sugere-se que entre os fatores que influenciam o aparecimento do "viés do meu lado" estão as interpretações pragmáticas das situações associadas aos textos argumentativos, bem como as representações sociais do tópico em discussão.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: argumentação, raciocínio informal e produção de texto

Elaboração E Formulação De Conteúdos Na Escrita Argumentativa

Rosane Maria Alencar (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

A apresentação tem por objetivo discutir como os modelos teóricos clássicos da escrita têm considerado a relação entre produção de idéias e textualização no processo da escrita e, como esses subprocessos funcionam quando um texto argumentativo está sendo

elaborado, a partir de alguns dados obtidos num estudo que teve por objetivo investigar uma relação de interdependência entre os subprocessos de produção de idéias e textualização, e uma ênfase diferenciada dada pelo sujeito às operações de justificação e negociação. Dez estudantes universitários familiarizados com o uso de computadores para a produção de textos foram solicitados a: (a) produzir um texto no computador sobre um tema dado; (b) explicitar seus pensamentos durante a escrita; e (c) explicar, numa entrevista posterior, as alterações realizadas durante a construção do texto. Deste processo, resultaram três tipos de protocolos que, juntos, constituem o corpus analisado: (1) texto em processo (fala dos sujeitos durante a produção textual), (2) texto final (formato final do texto) e (3) entrevista (justificativas apresentadas). A análise de dados realizada, de natureza essencialmente qualitativa, focalizou duas dimensões básicas: (1) a produção de elementos de justificação e negociação (justificativas e contra-argumentos, respectivamente) e (2) as movimentações feitas pelo sujeito no processo de construção do texto. Os resultados apontam para uma relação de interdependência entre os subprocessos de produção de idéias e textualização sendo tal relação o próprio meio pelo (recurso) de elaboração textual; para uma ênfase maior à operação de justificação dada pelos sujeitos uma vez que mais palavras (escritas e faladas) foram produzidas e mais movimentações (locais e globais) foram realizadas quando os sujeitos estavam justificando suas posições e para uma diferença na quantidade de contra-argumentos produzidos quando comparados processo e produto textual. Tais resultados sugerem que no plano teórico a necessidade dos modelos processuais da escrita representarem adequadamente a interdependência entre os subprocessos produção de idéias e textualização e, que no plano metodológico que os modelos processuais da escrita sejam testados usando metodologias que capturem tanto o processo quanto o produto textual.

Palavras-chave: processo textual, produção de idéias e textualização.

◆◆◆

SIMP12 ***DE5***

BRINQUEDO E CULTURA

A Transmissão Da Cultura Da Brincadeira: Uma Possibilidade De Investigação

Fernando Augusto Ramos Pontes (Universidade Federal do Pará)

Este trabalho esboça possibilidades de investigar fatores relacionados a transmissão da cultura do brinquedo. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social, aprende-se as formas, o vocabulário típico, as regras e o seu momento de enunciá-las, as habilidades específicas requeridos para cada brinquedo, os tipos de interações condizentes etc. Com base na análise das possíveis situações de aprendizagem de 5 brincadeiras (peteca, papagaio, fura-fura, pira e elástico), foram desenvolvidas categorias, de modo que a transmissão da cultura do brinquedo, pode ser identificada de acordo com os determinados focos de análises (dominante, brinquedo e o aprendiz), cada categoria é caracterizada por uma análise centrada em determinado foco: 1) padrões típicos de ensino, foco centrado no sujeito que domina a habilidade de brincar; 2)formas como a brincadeira esta estruturada de modo a facilitar a sua aquisição da cultura do brinquedo(foco centrado na brincadeira em si) e 3) estratégias assumidas pelas crianças para dominar o repertório exigido pelo brincadeira (foco no aprendiz). Para cada categoria outras subcategorias que especificam aspectos diferentes encontrados nas brincadeiras analisadas. Acredita-se que a investigação de tais fatores e o desenvolvimentos desias categorias, sejam importantes não só para uma melhor descrição da brincadeira e da ocorrência de aprendizagem em situação natural, mas também possam servir de indicadores para compreensão das relações entre os membros do grupo. *(CNPq)*

Palavras-chave: brincadeiras, interação entre crianças e cultura

◆◆◆

Brincadeira E Cultura: O Faz-De-Conta Das Crianças Xocó E Do Mocambo (Porto Da Folha/Se)

Ilka Dias Bichara (Universidade Federal de Sergipe)

Ao brincar, a criança reproduz, mesmo que indiretamente, as relações vivenciadas no seu universo social. No jogo de compactuar-se "como se" a criança brinca com a realidade, desafiando suas leis: sou quem não sou, faço o que posso fazer, vivo o que não vivo. Ao fazer-de- conta a criança também está construindo e vivendo a realidade. Neste sentido chama-nos atenção a escassez de trabalhos envolvendo culturas diversificadas, e mesmo em ambientes rurais, o que tem levado a generalizações excessivas. De uma forma geral, diferenças sócio-culturais tem sido vistas como sinais de deficiência e não de variação de comportamento. Em Sergipe duas comunidades com aspectos culturais diferenciados se destacam: a dos índios Xocó e a dos negros do Mocambo, ambas no município de Porto da Folha. Os Xocó vivem na Ilha de São Pedro no rio S. Francisco e o povoado Mocambo fica nas suas margens. Estudar como as particularidades culturais dessa comunidade se refletem nas brincadeiras de suas crianças, especialmente as que envolvem fantasias, tem sido o objetivo das nossas pesquisas nos últimos três anos. Para tanto temos utilizado a observação direta de comportamento em ambiente natural, através de filmagem em vídeo - tape associada a registros etnográficos das atividades livres das crianças nos diversos ambientes dos dois povoados (ruas, quintais, mato, rio, etc.). Têm sido observadas cerca de 20 crianças em cada comunidade. Os resultados encontrados mostram uma forte influência do modo de vida das respectivas comunidades, e da região, nas brincadeiras, tanto na escolha dos temas, quanto do conteúdo, verbalizações, uso de materiais e utensílios etc. Porém esta influência não tem se revelado como característica de um modo de vida indígena ou de descendentes de um quilombo, mas rural e ribeirinha. Tem predominado em ambas as comunidades os temas realísticos sobre os fantasiosos, além de forte estereotipia de gênero: as meninas preferem brincar de temas relacionados com atividades domésticas, enquanto os meninos com transportes e aventuras. Estes estudos também têm revelado aspectos originais da brincadeira de faz-de-conta em áreas rurais, sem paralelo na literatura, que nos fazem concluir que as teorizações existentes são, no mínimo, parciais. Também vem confirmando nossas hipóteses de que existem particularidades no desenvolvimento de crianças pequenas que estão relacionadas com o ambiente familiar e cultural na qual estão inseridas e que se revelam através de suas brincadeiras. *(PIBIC/ CNPq/ UFS)*

Palavras-chave: interações infantis, brincadeira de faz-de-conta, diferenças culturais

◆◆◆

Resolução De Conflito Em Brincadeiras

Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará)

Este trabalho tem por objetivo discutir a natureza dos conflitos, que são gerados dentro das brincadeiras, o qual seu papel nas interações infantis. Adota-se duas premissas iniciais: a primeira refere-se a abordar o conflito como parte constitutiva das relações entre os indivíduos – a adoção desta forma de pensar, nos conduz a entender o conflito como fazendo parte da natureza psico-social do indivíduo e não como desajustamento, a outra refere-se a adoção de que as interagirem as crianças estão continuamente vivendo, testando e frequentemente criando regras não só relativas ao modo de brincar, mas de como deve ser as relações na micro-sociedade que é o grupo de brinquedo, ou seja, no brincarem estão exercitando capacidades específicas a vida social humana, construindo sua identidade social e assim construindo-se como ser humano individual. Serão utilizados para análise, os dados oriundos de duas pesquisas com crianças em contexto de brincadeiras não direcionadas. Foram utilizados para exposição dados de duas pesquisas, de interações entre crianças, onde surgem conflitos no contexto de brincadeira. Mantendo-se as devidas proporções e diferenças entre formas de brincar das crianças dos dois estudos, percebe-se que a brincadeira está presente tanto no início do conflito, como um elemento disparador, como também ao seu final como elemento restaurador de laços e mantenedor das relações sociais.

deste modo faz sentido pensar na brincadeira como contexto de desenvolvimento e ou conflito como parte constitutiva das relações entre os indivíduos. *(CNPq)*

Palavras-chave: conflitos, alianças, reconciliações

✧

BRINCAR, FANTASIAR E APRENDER

Edda Bomtempo (Universidade de São Paulo)

Trata da importância do brinquedo como objeto cultural e mediador de relações entre os envolvidos na brincadeira ou, até no brincar solitário, quando ele se torna o parceiro da criança na brincadeira. A apropriação do objeto-brinquedo se dá através das mais diversas maneiras de brincar com reprodução e representação de cenas do cotidiano. O brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. A manipulação leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar. Chama a atenção para as qualidades de um bom brinquedo e para a adequação dos brinquedos ao nível de desenvolvimento das crianças, condição importante para que a aprendizagem que decorre do seu uso seja, realmente, eficiente. Destaca, ainda, o papel dos pais junto às crianças para uma maior compreensão e conhecimento dos filhos através das brincadeiras compartilhadas, da compra de brinquedos e das idéias falsas sobre alguns brinquedos e brincadeiras como é o caso dos brinquedos bélicos videogames e brincadeiras de super-heróis. Mostra a importância do brinquedo como fator de desenvolvimento e aprendizagem que se torna evidente não só quando a criança se submete às imagens veiculadas pelo objeto mas, também, quando aprende a manipulá-las, transformá-las, e muitas vezes, a negá-las.

Palavras-chave: brinquedos, brincadeira e cultura

✧

MESAS REDONDAS

MESA1 *CLIN*

O STRESS DA CRIANÇA. COMO LIDAR COM ELE

ATENDIMENTO DE UM CASO CLÍNICO DE STRESS INFANTIL

Márcia M. Bignotto (Centro Psicológico de Controle do Stress, Campinas)

Objetivos: O trabalho tem por objetivo apresentar como é realizado um atendimento típico de uma criança portadora do stress infantil, desde sua análise funcional até as técnicas utilizadas e o processo de alta.

Material e Métodos: A paciente era uma menina de 10 anos, aluna do ensino fundamental de um colégio particular, classe social média. Na análise funcional foi detectado um nível excessivo de stress, através do Inventário de Sintomas de Stress Infantil. Como causas foram observadas algumas fontes internas como intensas crenças irracionais ("Preciso sempre ser perfeita", "Se eu errar significa que sou um fracasso."), preocupação em excesso com seu desempenho em todas as suas atividades; e como fontes externas foi verificado um número intenso de atividades extracurriculares, como: fazer parte da equipe de natação, aulas de jazz, aulas de inglês e espanhol. Através da Escala de Reajustamento Social foi detectado um índice de 78 % de probabilidade dessa criança adoecer por decorrência de muitos acontecimentos de mudanças estarem ocorrendo em sua vida. O tratamento foi constituído de sessões com a criança e algumas orientações com os pais. Como técnicas foram utilizadas a reestruturação cognitiva, o treino assertivo, exercícios de respiração profunda e técnicas de relaxamento.

Resultados e Conclusão: No final do tratamento o stress excessivo da criança havia sido eliminado e ela concordou em deixar algumas de suas atividades extracurriculares. Em processo de alta a paciente demonstrava através de suas atitudes e verbalizações as mudanças e reestruturação de suas crenças irracionais. Após essa etapa a menina recebeu alta do tratamento.

Palavras-chave: stress infantil, atendimento clínico e tratamento do stress

A◆A

VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS INFANTIL

Maria Dina M. Lipp (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivos: Considerando a importância de se mensurar adequadamente o stress infantil e a necessidade de se incentivar estudos que se preocupem em formar uma base adequada de instrumentos validados para a população brasileira, este teve por objetivo submeter o Inventário de Sintomas de Stress Infantil a métodos de validade e de precisão.

Material e Método: Foram sujeitos 255 crianças entre 6 e 14 anos de idade, de ambos os sexos, alunos de escolas públicas, e 9 profissionais. Foi feita a aplicação do ISS - I nas crianças e de um questionário nos profissionais.

Resultados e Conclusão: Os resultados culminaram em um novo instrumento: Escala de Stress Infantil. A análise de precisão evidenciou elevada consistência interna, alfa de Cronbach. Extraíram-se quatro fatores com a análise fatorial exploratória relacionados às reações do stress: físicas, psicológicas, psicológicas com componente depressivo e psicofisiológicas. A análise fatorial confirmatória evidenciou alta correlação entre os fatores, supondo que exista um único construto. O estudo revelou ainda alta correlação entre aplicação individual e coletiva. Conclui-se que a ESI pode ser considerada como um bom e válido instrumento de avaliação do stress para crianças de 6 a 14 anos de idade de ambos os sexos.

Palavras-chave: stress infantil, avaliação e escala

A◆A

O STRESS NA CRIANÇA: COMO LIDAR COM ELE

Cláudia Azevedo Franca (Universidade Federal da Paraíba)

O número de crianças com sintomas de stress parece estar aumentando. Provavelmente a maternidade e a independência precoces sejam fatores que estejam contribuindo para que tal fenômeno ocorra. O stress pode se manifestar através de sintomas psicológicos ou físicos e em muitas vezes ele não é reconhecido. Os sintomas físicos mais comuns são: mãos frias e suadas, tensão muscular, enurese noturna, dor de cabeça, dor de barriga, entre outros. Os psicológicos são: medo, introversão súbita, pesadelos, dificuldades escolares, desobediência, insegurança, agressividade. O stress pode ser causado por algumas situações como morte na família, atividades em excesso, brigas constantes entre os pais, perda de um bichinho de estimação, e também por fatores internos à criança, como seu modo de ser e pensar, suas idéias. Como conseqüências o stress pode levar a uma série de doenças e problemas de adaptação, inclusive na escola. O tratamento do stress deve ser realizado por um profissional especializado que possa ajudar a criança a aprender técnicas específicas que a ajudarão a identificar o nível do stress, suas causas e como eliminá – lo ou controlá-lo em sua vida.

Palavras-chave: stress, infância e características.

◆◆

MESA2 *CLIN*

PSICOTERAPIA BREVE E PREVENÇÃO

PSICOTERAPIA BREVE E PREVENÇÃO: EFICÁCIA ADAPTATIVA E DIMENSÕES DA MUDANÇA

Elisa Medici Pinto Yehia (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Propõe a integração da concepção de evolução da adaptação de Ryad Simon e das dimensões de mudança, segundo o enfoque transteórico, como critério de indicação de psicoterapias breves (PBs) em prevenção de Saúde Mental, com ênfase nos níveis secundário e terciário. Destaca dois pólos da prevenção, objetivos e possibilidade de aderência ao programa. Descreve os três níveis de prevenção: primário, secundário e terciário, ressaltando a aplicação das PBs aos dois últimos. Para ser eficiente a PB deve: responder a demanda específica de ajuda; considerar os recursos adaptativos e verificar se são suficientes para iniciar processo de mudança, além de se adequar à prontidão do paciente. Apresenta os dois modos de mudança sugeridos por Simon: um gradual e outro repentino. O primeiro, corresponde aos períodos estáveis de adaptação e o segundo aos de crise. Nas crises, a prevenção liga-se à sua etiologia (perda ou aquisição) e nos períodos estáveis à qualidade da adaptação, que pode ser: eficaz ou ineficaz (leve, moderada, severa ou grave). O nível primário destina-se à adaptação eficaz, sendo que apenas na crise indica-se PB. Prevenção secundária aplica-se à adaptação leve e moderada e alguns casos de ineficaz severa. A prevenção terciária aplica-se a alguns casos de adaptação ineficaz severa e à grave, quando houver recapacitação. Quanto ao enfoque transteórico de mudança, ressalta que é empiricamente baseado tendo identificado e proposto a avaliação de três dimensões da mudança: *processos de mudança, estágios* e *níveis*. São os seguintes os processos: *aumento da consciência, alívio dramático, auto-reavaliação, reavaliação ambiental, auto-liberação, liberação social, contra-condicionamento, controle dos estímulos, gerenciamento do reforçamento e relação de ajuda*. Os estágios são: *pré-contemplativo, contemplativo, preparação, ação, manutenção e término*. Os cinco níveis: *sintomas ou problemas situacionais, cognições maladaptativas, conflitos interpessoais atuais, conflitos sistêmicos ou familiares e conflitos intrapessoais*. Análise integrando estes dois referenciais sugere que: 1. Para haver aderência à PB o sujeito deve estar ao menos no estágio contemplativo; 2. Adaptação eficaz em crise e ineficaz leve têm maior chance de atingir o estágio de ação durante a terapia, e o de manutenção e de término no follow-up. 3. Adaptação ineficaz moderada e grave, mesmo no contemplativo, oferecem maior dificuldade de evolução para a ação durante a PB; 4. Processos bem sucedidos podem levar os ineficazes moderados para o de ação se superadas as dificuldades do de preparação. Recomenda-se PBs intermitentes para a manutenção; 5. adaptação ineficaz grave pode demandar psicoterapia longa após a breve, se ao término não houve evolução para o estágio de ação; 6. Quando o de ação for atingido, PB intermitente como no item 4. 7. Para adaptações ineficazes severas no contemplativo há necessidade de

acompanhamento multidisciplinar e PB durante a internação. Após, o paciente necessita de psicoterapia longa ou PBs intermitentes durante todo o período de manutenção, que pode ser por toda a vida. Finaliza com sugestões quanto à aplicabilidade destes conceitos à prevenção em Saúde Mental e desdobramentos para a pesquisa.

Palavras-chave: prevenção em Saúde Mental, psicoterapia breve e critérios diagnósticos

◇◇◇

PSICOTERAPIA BREVE E PREVENÇÃO. FLEXIBILIDADE DA TÉCNICA PARA AMPLIAR SUA INDICAÇÃO

Maria Leonor Espinosa Enéas (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Esta apresentação pretende oferecer um breve panorama sobre aspectos de prevenção em saúde mental, enfocando o papel da psicoterapia breve. Na seqüência passa a analisar o conceito de psicoterapia breve enquanto técnica e enquanto postura do profissional que a emprega, esta última manifesta na extensão em que o terapeuta considere e atue em consonância com a visão preventiva e da otimização do tempo. Também irá definir os limites e a aplicabilidade da psicoterapia breve, considerando a evolução em seus critérios de indicação e as condições que levam à exclusão de pacientes. A parte principal da apresentação refere-se à discussão das oportunidades que a psicoterapia breve oferece, tornando-a adequada aos atendimentos institucionais, para os quais existem lacunas na formação dos profissionais. Nesta parte será comentada a oportunidade de considerar o estágio de mudança em que o indivíduo se encontra como um recurso na flexibilização da técnica, o que pode permitir sua melhor adequação ao contexto institucional. Serão discutidos alguns exemplos de atendimentos realizados em ambulatório de hospital geral, nos quais foi verificada a importância de avaliar a real expectativa que os pacientes trazem ao profissional, expectativa esta diretamente relacionada ao estágio de mudança que sua organização psíquica permite no momento. Outro aspecto de relevância neste contexto é a oportunidade que a psicoterapia breve oferece para o seguimento dos pacientes, de forma a possibilitar o estabelecimento de objetivos limitados às condições momentâneas do paciente e acompanhá-lo durante a evolução de seu processo de mudança. Assim, para aqueles indivíduos que se encontram num estágio pré-contemplativo, é preferível limitar as expectativas do atendimento a um processo de esclarecimento quanto ao problema emocional vivido e de informação quanto às possibilidades de minimizá-lo, marcando um encontro de acompanhamento dentro de um prazo estabelecido, no qual se fará uma reavaliação das condições que apresenta para a realização de uma psicoterapia breve em moldes mais tradicionais. Esta proposta de seguimento e favorecimento da evolução dos estágios de mudança parece responder mais adequadamente ao tipo de demanda observado em instituições, além de oferecer uma oportunidade relevante para a atuação preventiva do profissional, quando este tem acesso às pessoas apenas num nível de prevenção secundária. Desta forma, pode contribuir também para o desenvolvimento de programas de prevenção em saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental, prevenção, psicoterapia breve.

◇◇◇

PSICOTERAPIA BREVE E PREVENÇÃO: ADERÊNCIA DE PAIS AO ATENDIMENTO INFANTIL

Teresa Iochiko Horae Mito (Universidade São Marcos e Universidade Paulista)

Apresenta um panorama das propostas psicoterápicas breves na área infantil desenvolvidas em nosso meio e analisa a dimensão preventiva do trabalho junto aos pais. A prevenção é entendida no seu sentido clássico em três níveis, considerando-se os objetivos mais amplos de promover a saúde e evitar a doença, impedir o agravamento e o de minimizar os danos. Dentro das propostas da prevenção secundária, enfoca o trabalho com os pais e analisa a relação entre o seu grau de envolvimento no processo psicoterápico e os resultados obtidos utilizando as contribuições do enfoque transteórico sobre os estágios de mudança. Relata uma experiência desenvolvida numa creche de São Paulo que atende 150 crianças de 2 a 6 anos, de uma favela cujas mães trabalham fora. São crianças que vivem sob condições de risco e carência de toda ordem para as quais a instituição tem um papel de relevância na provisão de cuidados básicos. O trabalho partiu de um pedido de ajuda para oito crianças percebidas pela própria creche como tendo dificuldades. Inicialmente previsto para ser realizado numa clínica psicológica, foi transferido para o próprio local onde as crianças permanecem uma vez que as mães alegaram ser muito difícil o tempo e recursos para o deslocamento. Foi necessário um ajuste às novas condições de trabalho para as propostas interventivas breves e neste caso, houve possibilidade de atender à totalidade de mães e crianças, o que não costuma ocorrer nas clínicas-escola. A análise desta experiência e as reflexões sobre as modificações introduzidas indicam que a flexibilização das estratégias no atendimento à demanda específica dessa clientela permitiu aumentar o grau de aderência e alterar o estágio de mudança da maioria rumo aos objetivos. Demonstra a necessidade de maiores investimentos em pesquisas e uma atualização dos programas de prevenção em saúde dirigidos à população para a qual as estratégias de atendimentos tradicionais não têm provocado a ressonância desejada.

Palavras-chave: psicoterapia breve infantil; prevenção; saúde mental

◇◇◇

MESA 3 *SALA*

INTERVENÇÕES JUNTO A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

INTERVENÇÃO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Alberto Manuel Quintana (Universidade Federal de Santa Maria)

Com este trabalho procuramos descrever como as pacientes com câncer de mama representam a doença e os meios através dos quais elas constróem narrativas que lhes possibilitam recompor os universos simbólicos através dos quais outorgam um sentido a suas vidas.

Descrição do problema: O câncer é uma doença com um forte estigma social. O seu meio diagnóstico desestrutura tanto o paciente, como a sua família. Não raro, em casos de câncer de mama, a ameaça de perda do seio gera, na paciente, processos depressivos.

Este trabalho parte da afirmação da existência concomitante de um corpo biológico e um corpo psicológico. A partir dessa concepção, busca-se analisar as dinâmicas geradas pelo diagnóstico de câncer de mama e pela mastectomia na busca da compreensão de como essa doença e o referido tratamento afetam a imagem corporal das doentes.

Por ser o corpo orgânico o alicerce onde se apoia a imagem corporal, as modificações daquele terão efeito sobre esse imagem. Essas mudanças podem ser simbolizadas e integradas na imagem que o sujeito tem de seu corpo sem produzir grandes alterações; porém quando as modificações biológicas são relevantes, como no caso de uma cirurgia mutiladora, acarretarão também uma modificação na imagem corporal.

Um dos aspectos que nos propomos a pensar aqui são os processos que acontecem quando essa mutilação orgânica ocorre num lugar determinado do corpo feminino, a mama. De fato, a principal terapêutica para o câncer de mama, a mastectomia, remete inevitavelmente à perda de uma parte do corpo anatômico, noutras palavras, à "mutilação" da mama, considerando-se o lugar especial que o seio ocupa no universo de representações femininas.

No trabalho são visualizados também os mecanismos que as pacientes utilizam como tentativas de lidar com as angústias, bem como as modificações que os mesmos desencadeiam em suas vidas e as repercussões no tratamento.

Na seqüência são analisados os diferentes tipos de reação frente à confirmação do diagnóstico de câncer de mama, tanto por parte da paciente como do seu círculo familiar, o qual é também afetado e tem portanto, um papel relevante na construção das diferentes representações da doença.

Dessa forma, acreditamos que um maior conhecimento de como tais mulheres lidam com essas situações desestruturantes -o

diagnóstico de neoplasias malignas e a mastectomia- tornam-se fatores de grande importância no tratamento das mesmas.

Palavras-chave: câncer de mama; negação; psiconcologia

♣♦♣

O CORPO NÃO É DE PLÁSTICO

Emília de Lima Escivalet (Hospital Fêminina de Porto Alegre, Porto Alegre)

O câncer de mama é uma doença que atinge um número crescente de mulheres. A mastectomia, como se sabe, é uma cirurgia de extirpação da mama indicada em diversas situações onde há o diagnóstico de câncer.

Decorrem desta intervenção cirúrgica complexas situações de vida para a mulher. A imagem corporal sofre alterações, as relações com o marido ou companheiro e mesmo com a família e sociedade são abaladas, dificultando a aceitação da doença e o seu enfrentamento.

A cirurgia de reconstrução mamária é um recurso que tem sido utilizado para possibilitar à mulher uma retomada da sua estruturação corpórea visando o benefício da relação da mulher com sigo mesma e nas relações sociais, o que se traduz em melhor qualidade de vida. A reconstrução mamaria pode ser realizada na mesma cirurgia onde ocorre a retirada do tumor e conseqüentemente extirpação da mama ou algum tempo após. Sendo utilizada basicamente duas técnicas: o enxerto de silicone ou deslocamento da musculatura abdominal.

Apresenta a seguir a experiência de trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia do Hospital Fêmina de Porto Alegre e junto ao Serviço de Cirurgia Plástica do mesmo Hospital. Este trabalho consiste na avaliação e acompanhamento dos pacientes com câncer de mama onde a indicação de reconstrução mamaria é clinicamente possível.

Constata-se que a verbalização do luto feito pelo seio perdido pela doença, bem como os medos, os desejos, as angústias e expectativas em relação a reconstrução mamaria necessitam passar pela palavra. Um espaço de fala para estas pacientes, inclusive, escolhem o melhor momento para optar pela reconstrução tem-se demonstrado de grande valia, a fim de que não negavam sobre esta intervenção, fantasias de perfeição e cura.

Palavras-chaves: câncer de mama, reconstrução mamária, psicologia

♣♦♣

O RISCO FAMILIAR DE CÂNCER DE MAMA. A PESQUISA GENÉTICA E A ESCUTA PSICANALÍTICA

Luciane da Luz Lass (Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul)

A Pesquisa Genética está definitivamente na pauta da ciência deste século. Em poucas ocasiões, porém, foi analisada sob a ótica da Psicanálise. Este trabalho assume a perspectiva de abordar o risco familiar de câncer de mama pelo viés psicanalítico.

Este estudo foi realizado a partir do estudo de caso de quatro mulheres com histórico de câncer de mama e possuem na família duas ou mais pessoas que tiveram câncer de mama ou ovário. Portanto, são mulheres marcadas pela dor, sofrimento, mutilações físicas e algumas vezes pela degeneração e a morte.

O diagnóstico de câncer é um momento traumático, freqüentemente, o paciente e seus familiares mais próximos ficam ligados ao mesmo. O impacto deste diagnóstico é incisivo na vida do paciente e de seus familiares em todos os aspectos. Frente a este diagnóstico vivido pelos pacientes como uma sentença de morte, o sujeito se vê acometido de uma desordem psíquica, que pode ser progressiva se o mesmo não encontra um ponto de apoio, um referencial para situar-se. Com efeito, o risco familiar de câncer de mama encontra-se associado ao trauma, um vez que, o sujeito ou mesmo seus familiares já se encontraram frente ao diagnóstico de câncer.

A pesquisa genética, a qual estas pacientes submeteram-se, que busca estabelecer a herança através dos genes, não deixa de estar associada a este evento traumático da vida das pacientes, na medida que remete o sujeito ao seu próprio diagnóstico ou ao diagnóstico de pessoas da família.

Dentro deste contexto, se impõe a seguinte questão. Que espaço existe dentro de uma pesquisa genética para escolher as angústias, medos e fantasias destas mulheres em relação ao seu risco familiar de câncer de mama?

Foi a partir de preocupações como esta, que se configurou uma escuta particular dentro deste projeto de genética e câncer de mama, buscando resgatar a particularidade de cada sujeito, através de entrevistas realizadas com as mulheres que consentiram em participar da pesquisa.

Desta forma, o que nos coube interrogar é sobre o posicionamento destas mulheres frente à pesquisa genética, em particular, e ao discurso médico, num sentido mais amplo. Dentro desta perspectiva, este estudo tenta circunscrever algumas questões no que concerne a relação do sujeito moderno, contemporâneo com a revolução tecnológica.

Os avanços tecnológicos da ciência permitem um deciframento do nosso corpo que repercute, também, na maneira como lidamos com a nossa saúde, nas relações que podemos ter com a vida e a morte, a partir de um diagnóstico genético ou de uma terapia gênica. A genética é mais uma tentativa da ciência de encontrar a etiologia das doenças, buscando nos genes a sua constituição.

Estas mulheres que participaram da pesquisa genética vêm em busca de algumas respostas. A principal se refere à causa da doença. Suas respostas para esta questão estão articuladas com o fato de submeterem-se ao exame genético. Porém, tecem teorias particulares acerca da etiologia da doença, evidenciando a preocupação em saber porque isto foi ocorrer com elas.

Em primeiro lugar, no relato destas mulheres, o que aparece é justamente a explicação genética ou hereditária. Ou seja, buscam encontrar na escritura genética realizada pela medicina uma resposta de por que adoeceram. Esperam, ao se submeterem à pesquisa, que a ciência lhes forneça esta resposta: é genético, está inscrito nos genes, era o seu destino.

A partir desta perspectiva, podemos pensar que existe nestes casos um entrecruzamento do discurso médico/científico e as explicações das mulheres para o surgimento da doença. Por um lado, verificamos a influência que a medicina tem sobre a fala destes sujeitos, as construções realizadas pelas mulheres, invariavelmente, encontram-se marcadas por este discurso.

A escuta da fala das mulheres atravessadas pelo discurso da tecnociência revela, também, uma outra colocação, a função da teoria individual construída sobre a doença, incorporada pela paciente como elemento que permite ou não a subjetivação da experiência da paciente.

A pesquisa genética institui um novo paradigma de saúde que remonta a velhos temas da humanidade: quem somos? de onde viemos? para onde vamos? Neste sentido, aponta para questões da mortalidade e da imortalidade do homem. Quais são as implicações deste novo paradigma? Que lugar resta ao mito individual ou coletivo na busca de respostas a essas questões?

Palavras-chave: câncer de mama, pesquisa genética e psicanálise

♣

MESA 4 — ***RELIGIÃO***

PERSPECTIVAS NO ESTUDO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

RELIGIOSIDADE E O ACONTECER DO HOMEM

Gilberto Safra (Universidade São Paulo)

No final do século dezenove e no início do século vinte surgiu na Rússia um grupo de artistas e filósofos que se debruçaram sobre a religião com o objetivo de refletir sobre ela a partir do rigor dos princípios epistemológicos e filosóficos disponíveis até aquela época. Naquele período, a vida intelectual russa caracterizava-se por ter de um lado os teólogos e religiosos e do outro a chamada "inteligentsia", sem que houvesse interação entre estes dois grupos.

A religiosidade provinha da tradição ortodoxa que se fundamentava nos evangelhos e na leitura da patrística (textos dos santos padres). Os representantes desse grupo repudiavam qualquer abordagem da vida

humana de origem filosófica, segundo eles, produto da razão humana esvaziada da experiência de Graça.

A "inteligensia" era composta por pessoas ateias, que tinham no pensamento positivista e racionalista os vértices por meios dos quais pensavam a existência humana. Esses indivíduos tinham grande apreço pela filosofia ocidental, que havia entrado na Rússia, principalmente, durante o reinado de Pedro, o grande, e de Catarina II.

É nesse contexto que surge Vladimir Solovyov (1853-1900), primeiro pensador russo que desenvolveu um sistema de pensamento em que não há distinção entre filosofia e religião, já que para ele não era possível enfocar o ser humano sem levar em conta a sua busca pelo divino.

Solovyov pode nos auxiliar para discutirmos algumas questões que me parecem importantes no estudo da religiosidade humana.

O autor discute a religiosidade humana a partir das contribuições de Solovyov e do grupo independente de psicanálise. Assinala o acontecer do homem no horizonte da existência como interface entre a organização de *self* realizada na dimensão espaço-temporal e a vivência do absoluto, de experiências emocionais vividas como infinitas e eternas que são frequentemente referidas pelos pacientes como religiosas.

Palavras-chave: sagrado, Solovyov, Winnicott e psicologia da religião

♣◊♣

SUBSTRATOS NEUROLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA: A ESTRUTURA SUBJACENTE AO DESEJO

Geraldo José de Paiva (Universidade de São Paulo)

"Um modo inteiramente novo de entender a base cerebral de todas as experiências, inclusive das que ocorrem nos comprometimentos religiosos, foi aberto graças ao estruturalismo biogenético" (Bowker, 1995, p.vii). Apresentam-se trabalhos recentes de d'Aquili e Newberg (1993; 1998; 1998), que propõem algumas estruturas neurofisiológicas da experiência religiosa. Supondo que a religião se define essencialmente como controle de ambiente e auto-transcendência, os autores apontam dois mecanismos neurofisiológicos essenciais da religião, o operador causal e o operador holístico. O primeiro, localizado no hemisfério dominante, é o responsável pela percepção subjetiva da causalidade e gera o tema inicial da causalidade, de ordem pessoal, quando esse não pode ser abstraído dos dados dos sentidos. Produzirá, pois, os mitos e os seres sobrenaturais que os povoam. O operador holístico, localizado no hemisfério não dominante, é o responsável neural pela percepção dos fenômenos místicos de unidade, age em conjunção com os dois subsistemas do sistema nervoso autônomo, o simpático e o parassimpático, denominados por Hess de, respectivamente, ergotrópico e trofotrópico. As práticas religiosas utilizam um e outro desses subsistemas. O funcionamento pleno de um dos subsistemas passa a exigir, por breve tempo, a ativação do outro. Essa complementação de funcionamento mostra-se particularmente importante no estado místico mais completo, o da Absoluta Unidade de Ser, descrito nas várias religiões pessoais como união místicas e nas religiões impessoais e filosofias como o Vazio ou o Absoluto. Nesse estado, em que ocorre em grau máximo a saturação dos subsistemas simpático e parassimpático, haveria a breve ativação também do hemisfério dominante, devido às associações entre o hemisfério esquerdo e o sistema simpático-ergotrópico. Disso resulta o senso de absoluta integração acompanhado de intensa consciência do ego, atestado nos relatos desse estado místico. Segundo d'Aquili e Newberg, "os elementos essenciais da religião estão *hard-wired* no cérebro. O influxo da cultura pode incrementar ou diminuir seus efeitos, mas eles estão sempre lá" (1998, p.398). Valorizada a proposição dos autores, passa-se à crítica de alguns de seus componentes, como as hipotéticas localizações dos mecanismos e funções cerebrais, a definição de religião, a relação entre necessidade e desejo religioso e o destaque desproporcionado concedido ao misticismo.

Palavras-chave: neurofisiologia, neuropsicologia, experiência religiosa e psicologia da religião

♣◊♣

RELIGIÃO OU SENTIDO BÁSICO DE VIDA?

Mauro Martins Amatuzzi (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Este trabalho retoma a sugestão de Erich Fromm de se falar em uma estrutura de orientação e devoção, fundamental para se entender o comportamento propriamente humano do ponto de vista psicológico. O ponto de partida é a situação humana concretamente considerada e não tanto a natureza humana abstrata. A partir daí surge a necessidade básica de se reencontrar um equilíbrio ou mesmo uma unidade sentida como perdida. É no contexto dessa busca que a religião faz um sentido psicológico. Contudo não apenas a religião, como também qualquer sistema de orientação básica e de devotamento efetivo. Tal sistema carreia a energia mais fundamental do propriamente humano e se manifesta de diversas formas. Essas formas são históricas, mas encontram, todas elas, concretizações em nossos tempos contemporâneos de viver. Embora aparentemente camufladas por ideologias encobridoras, essas concretizações são facilmente detectáveis. São discutidos exemplos.

Palavras-chave: sentido de vida, Erich Fromm e psicologia da religião

♣

MESA 5 *SAÚDE*

RELAÇÃO PROFISSIONAL DE SAÚDE E PACIENTE: BARREIRAS E FACILITADORES

RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA VISÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Lucia Emmanuel Novaes Malagris (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A relação médico-paciente tem sido foco de muitos especialistas em Psicologia da Saúde, na medida em que pode influenciar de maneira decisiva no processo saúde-doença. A formação em Medicina já conta há alguns anos com a disciplina Psicologia Médica como parte de seu currículum, no entanto, observa-se na prática uma dificuldade de alguns destes profissionais em valorizar os aspectos psicológicos da doença e lidar adequadamente ou fazer o encaminhamento necessário do paciente. Muitas vezes, o médico percebe e tem conhecimento teórico para considerar os aspectos psicológicos envolvidos na etiologia ou manutenção da doença, porém desconhece estratégias específicas para lidar com tais aspectos, muitas vezes apenas afirmando para o paciente que sua doença inclui componentes emocionais. A abordagem cognitivo-comportamental, através da Medicina Comportamental, pode contribuir de várias formas no sentido de esclarecer o profissional de saúde quanto a fatores importantes a serem considerados e que podem favorecer uma relação terapêutica. Através de seus princípios cognitivos, pode esclarecer sobre as interpretações disfuncionais dadas pelo paciente para a doença, para o tratamento, para si mesmo enquanto "doente" e em relação ao próprio médico. Além disso, através de seus princípios comportamentais, pode esclarecer sobre dificuldades na adesão ao tratamento e na mudança de estilo de vida, demonstrando a importância dos reforçadores e da falta deles, além de enfatizar o papel ativo do paciente frente à sua própria doença. Ao mesmo tempo tal enfatiza os aspectos cognitivos e comportamentais do médico, e da influência desses aspectos no contato com o paciente. Considerando questões específicas do profissional, a abordagem cognitivo-comportamental também pode atuar no que se refere ao fenômeno iatrogenia, através da explanação de seu modelo teórico, que pode gerar maior atenção para aspectos antes negligenciados ou desconhecidos e que poderiam estar favorecendo a manutenção ou agravamento da doença.

Considerando a forma como a abordagem em questão acredita que a personalidade se desenvolva, o indivíduo, através de experiências de

vida, internaliza modos de interpretar o mundo ao seu redor, o que vai constituir seu esquema cognitivo próprio. Esse esquema cognitivo envolve uma série de crenças que embasam a interpretação de eventos vivenciados pelo indivíduo, o que muitas vezes ocorre de forma disfuncional. É muito importante, ao lidar com o paciente, que o profissional de saúde, tenha oportunidade de conhecer um pouco dessa pessoa, além do que sabe sobre a doença da qual ele é portador. Através desse conhecimento, o profissional poderá entrar em contato com o esquema cognitivo do indivíduo e, assim, poderá compreender como ele está interpretando sua doença, podendo, então lidar com ele de forma mais adequada, tanto no que se refere à comunicação da doença, das mudanças que deverão ser implementadas com o tratamento, da importância de procedimentos, etc.

A visão cognitivo-comportamental, no que se refere à relação médico-paciente, considera que o ser humano deve ser visto dentro de uma perspectiva biopsicossocial, incluindo a presença de variáveis externas (climáticas, ambientais, demográficas, etc) e internas (cognições, comportamentos de risco, stress, etc). Para tanto, é necessário que o profissional de saúde desenvolva um olhar amplo no que se refere ao indivíduo doente, e que, além disto, saiba o que fazer com o que está vendo, ou seja, tenha estratégias para utilizar no sentido de melhorar a saúde da relação e do paciente em si, e a abordagem cognitivo-comportamental tem grande contribuição a dar nesse sentido.

Palavras-chave: relação médico-paciente, medicina-comportamental e biopsicossocial

◆◆◆

BURN-OUT: UMA BARREIRA ENTRE O PROFISSIONAL DA SAÚDE E O PACIENTE

Marilda Emmanuel Novaes Lipp (Pontifícia Universidade Católica De Campinas)

Devido à própria dificuldade de lidar com o sofrimento alheio, os profissionais da área da saúde, frequentemente sem o notarem, muitas vezes se distanciam emocionalmente a fim de evitarem o seu próprio sofrimento. Quando esta evitação é muito intensa, ela pode ser representativa de uma situação de BURN-OUT. Pouco se tem estudado o que é o burn-out e como ele se manifesta nos profissionais de saúde. O burn-out é um padrão de comportamento e de sentimentos que ocorre quando a pessoa está sujeito a fontes crônicas e intensas de stress emocional que ultrapassam sua habilidade de enfrentamento. Deste modo, toda profissão que lide com o sofrimento alheio de grande magnitude pode gerar burn-out. Uma das conseqüências mais acentuadas de um estado de burn-out crônico é o da barreira que ele impõe entre o profissional e o paciente. Nestes casos, quanto mais sofrimento o paciente aparenta, mais indiferente o profissional parece se tornar, como se existisse uma barreira poderosa entre os dois. O burn-out tem uma atuação tríplice que pode afetar o médico, o psicólogo , a enfermeira ou outro profissional da saúde de modo dramático. Esta ação tríplice se processa da seguinte maneira: (1) exaustão emocional que pode manifestar-se física ou psicologicamente. A pessoa se sente exausta, sem energia, desgastada. Não dispõe mais de energia emocional para "sentir"o sofrimento do outro. Ela se distancia e não se comove ou se sensibiliza com a dor alheia; (2) despersonalização em que o "outro"perde as características emocionais de "ser humano" e é visto como um "objeto" que deve ser tratado com eficiência mas não necessariamente com carinho ou compreensão. Isto tem sido identificado como sendo capaz de levar ao cinismo, a irritabilidade, a baixa tolerância e a falta de paciência. A insensibilidade que se desenvolve pode levar a procedimentos rápidos e objetivos onde os sentimentos do paciente não são considerados; (3) desrealização pessoal quando a auto estima sofre um rebaixamento. A pessoa sente que seu trabalho não é importante e fica desmotivada, indiferente. O processo do burn-out é gradual e por isto não é usualmente percebido até quando já está instalado e seus efeitos se fazem sentir no modo de lidar com o paciente. Como no Brasil é infrequente que se discuta o fenômeno do burn-out, é raro que se identifique sua presença no profissional antes que haja reclamações por parte do paciente.

A principal causa da insatisfação do paciente é justamente a aparente dificuldade de relacionamento que fica evidente entre ele e o profissional que o atende. O tratamento do burn-out leva a destruição desta barreira na comunicação profissional da saúde-paciente e ao estabelecimento de um vínculo menos íntimo e intenso, porém, mais humano e afetivo entre a díade.

Palavras-chave: Burn-out, stress, díade profissional da saúde-paciente, interação e paciente-profissional

◆◆◆

INTERAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Dayse Maria Borges Keiralla (Universidade Estadual de Campinas)

Visando permitir a internos e residentes, no Deptº de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, uma análise das interações envolvidas no atendimento clínico pediátrico em atenção primária, dois pediatras e uma psicóloga realizaram encontros semanais de noventa minutos aplicando técnicas de dinâmica de grupo e role playing. Uma categorização aleatória de trinta e três fichas de avaliação sobre: (1) a pertinência da atividade; (2) contribuição à formação profissional,(3) contribuição à formação pessoal e (4) sugestões ao enriquecimento do trabalho evidenciaram: quanto a contribuição para a formação profissional: consideram que fornece orientação sobre condutas e posturas a serem tomadas com o paciente (10); importante para a formação profissional (11); aborda aspectos psicossociais do médico e do paciente (2); promove o aprendizado e sensibilização da profissão(1) No tocante à formação pessoal: é um espaço para expor situações e sentimentos(14); troca de experiências (4); resgate da infância (1); alívio de stress (1);quebra a rotina e melhora o relacionamento interpessoal (1);falta de experiência dificulta o trabalho (1), discussão não mudou forma de pensar do aluno (2). E, finalmente, sugestões para enriquecimento do trabalho: maior duração desta atividade (14); continuar este trabalho (7); conteúdo e método insatisfatório (3) horário inadequado (2); dificuldade do professor em interagir com o grupo(2); Presença obrigatória (1) falta de feedback do professor (2), conteúdo e método inadequado (2). Estas experiências compartilhadas permitem aos estudantes a expressão de sentimentos e reflexões com relação à prática médica e ao processo pessoal de tornar-se médico, bem como o auto conhecimento e o crescimento pessoal. O método indicou mudança de atitude e habilidades nos estudantes. As avaliações foram mais positivas do que negativas o que faz com que os professores mantenham neste formato esta atividade até o momento.

Palavras-chave: interação médico-paciente, experiência pedagógica atenção primária

◆◆◆

MESA6 ***ORG***

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO - A ALTERNATIVA POPULAR

GESTÃO POPULAR - RECONFIGURANDO A GESTÃO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA COLCTIVA

Peter Spink (Fundação Getúlio Vargas, São Paulo)

A psicologia social se orientou durante muitos anos ora pelos fenômenos de micro alcance, tais como interações pessoa - pessoa e de dinâmica de grupo, ora pelos fenômenos de macro alcance ligados às temáticas culturais gerais e refletidos em estudos sobre atitudes sociais e, mais recentemente, representações sociais. O nível de análise de médio alcance, da ação cotidiana, de movimentos sociais e formas autônomas de agir e se organizar foi, de maneira geral, marginalizado. Na área da psicologia comunitária o mesmo fenômeno leva à escolha de formas de intervenção associadas no pequeno grupo enquanto ferramenta universal de educação, reflexão e tomada de decisão. O resultado é que conceitos como sociedade civil, gestão participativa de serviços locais e formas múltiplas de organização e

gestão a partir da comunidade não são encontrados nas discussões acadêmicas dos psicólogos.

O presente trabalho aprofundará estas questões tendo como referência algumas das experiências alternativas de gestão pública que estão demonstrando o engajamento de agrupamentos comunitários na busca de soluções práticas aos seus problemas sérios e urgentes.

A◇A

O Processo Social De Construção De Cooperativas

Lem Sano (Universidade de São Paulo)

Discutimos a construção de cooperativas a partir da concepção de organização como processo social dinamizado por negociações. Partimos da concepção de que as noções de conflito e de harmonia de interesses são nucleares para a compreensão desse processo. Tais noções explicam os movimentos de cooperação e de confrontação, constituindo-se, portanto, a organização de cooperativas com processo de interação negociadas, a partir dos quais dão-se as escolhas organizacionais. Nesse sentido, compreendemos a construção de relações cooperativas como processo dialógico-discursivo.

A◇A

A Qualificação Profissional E A Organização Dos Trabalhadores – O Caso Do Programa Integrar Da CNM/CUT

Odair Furtado (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O Pingrama Integrar, da CNM/CUT de qualificação e requalificação de metalúrgicos desempregados, desenvolvido a partir de convênio com a PUC-SP foi a experiência piloto de uma política da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT para transformar os sindicatos filiados em "sindicatos cidadãos". Ao voltar-se para a requalificação do trabalhador desempregado deve-se uma mostra do que representava essa nova política. Os sindicatos devem se preparar para a nova etapa de reestruturação produtiva e antecipar as conseqüências do efeito dessa reestruturação para o campo dos trabalhadores. Como participante dessa experiência, estarei fazendo um balanço da gestão sindical, como alternativa de gestão organizacional e também apresentando a análise do significado e o sentido pessoal da experiência para o trabalhador desempregado que vem participando do curso de Ensino Fundamental do Pingrama Integrar.

◇A

Mesa7 *ESC*

QUEM EU QUERO SER QUANDO CRESCER: O SENTIDO DA ESCOLHA PROFISSIONAL E DO TRABALHO ENTRE JOVENS

Quem Eu Quero Ser Quando Crescer: Um Estudo Sobre O Projeto De Futuro De Jovens Da Escola Publica E Particular Em São Paulo

Ana Mercês Bahia Bock (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Dois pequenos estudos, em caráter de iniciação científico, foram realizados sob minha orientação, por alunas da graduação da Faculdade de Psicologia da PUCSP nos anos 96 a 98. Os projetos dos jovens das escolas particulares e das escolas públicas apresentam algumas diferenças: a riqueza de linguagem com que os projetos da escola particular são construídos e no nível de conhecimento da realidade que é bem maior entre os jovens da escola particular. Os jovens da escola pública, no entanto, sonham mais, se descolam mais de uma realidade que lhes parece difícil de ser vivida. No entanto, apesar das diferenças, os projetos revelaram, em seu conjunto, jovens conservadores que ousam pouco ao projetar o futuro. Os aspectos que compõem os projetos são os mesmos: família e trabalho. Jovens que pretendem ser algo parecido com o que hoje são seus pais.

O trabalho é buscado como algo que deve realizar pessoalmente e que deve ser fonte de prestígio e restituição financeira. Poucos percebem o trabalho como uma contribuição à sociedade na qual se insetem.

A◇A

Trabalhar...Para Que Serve? O Lugar Do Trabalho No Projeto De Vida De Adolescentes De 8a.Série Do 1º Grau

Bruna Liebesny (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Este conteúdo foi desenvolvido em dissertação de mestrado de 1998, a partir de questionamentos formulados por linha de pesquisa da adolescência, na equipe de psicologia sócio-histórica da PUC-SP.

Discutiu-se aqui o significado de trabalho para adolescentes da oitava série do primeiro grau de escola pública (103 Ss) e particular (119 Ss).

A análise do conteúdo de redações sobre seus projetos de vida, resultou na classificação dos temas mais importantes e sua organização, no futuro desses jovens.

O trabalho aparece como necessário para a sobrevivência, mais cedo entre os jovens de escola pública; os de escola particular permanecem mais longamente identificados pelo estudo. As diferenças na organização interna dos temas abordados caracterizam conteúdos mais específicos dos grupos de gênero.

Os jovens se assemelham mais quando descrevem seu futuro mais remoto (em torno de 29 anos de idade). O trabalho não é uma atividade transformadora de si ou de suas relações; é uma atividade voltada para seu bem estar e realização individual, representados pela constituição da família e aquisição de bens. Os padrões de expectativas futuras parecem muito próximos dos modelos veiculados por uma sociedade liberal, individualista, o que nos leva a pensar no (des)preparo para a crítica às formas de inserção no mundo do trabalho.

Estas conclusões devem ser compreendidas a partir de uma leitura sócio-histórica da inserção social desses indivíduos: podem ser úteis para discussão e elaboração de projetos críticos de intervenção em Orientação Profissional, na direção da promoção de saúde dos sujeitos dessa prática, através da apropriação das multideterminações de suas relações inter-subjetivas

A◇A

O Sentido Subjetivo Atribuído A Escolha Do Futuro Profissional

Wanda Maria Junqueira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Diante da multiplicidade de questões a serem investigadas, para avançarmos na compreensão do jovem na situação de escolha profissional, apresentaremos aqui alguns dados de uma pesquisa, realizada com o objetivo de apreender o sentido atribuído por jovens de camadas populares a escolha do futuro profissional.

Importante frisar, de início, que vemos nas formas de escolha do sujeito, uma expressão fundamental do movimento e constituição da consciência e portanto da subjetividade. Acreditamos assim que, através da compreensão do sentido atribuído pelo sujeito à sua escolha profissional, avançaremos na compreensão da constituição de suas consciências.

No entanto, diante do trabalho com este jovem e mais especificamente numa intervenção voltada para a orientação profissional, fica evidente a necessidade de sairmos de um conhecimento genérico e aparente e partirmos para um conhecimento que apreenda este jovem na sua concretude, como um indivíduo ao mesmo tempo único e histórica e socialmente determinado.

Vemos que a questão da escolha de um futuro profissional, ou seja, o sentido subjetivo atribuído pelos jovens a esta questão, deve ser compreendido como expressão de uma forma própria, subjetiva, de configurar uma realidade social mediada pelo processo de globalização, pela sua expressão ideológica, o neoliberalismo, e pelo desemprego.

Com isto estamos afirmando que não podemos deixar de considerar, como determinação fundamental nas formas de pensar, sentir e agir frente a questão do futuro profissional, a realidade de desemprego que vivemos, na qual o prioritário são os investimentos em novas tecnologias poupadoras de mão de obra. Não podemos deixar de lembrar que cada vez mais o processo de globalização exige mão de

obra mais qualificada, individualizada e autônoma, características essas que as camadas populares estão, cada vez mais, longe de alcançar. O próprio presidente Fernando Henrique afirmou, em matéria feita por Igor Gielow na Folha de São Paulo (06/04/1997), "O processo global de desenvolvimento econômico cria pessoas dispensáveis no processo produtivo, que são crescentemente "inempregáveis", por falta de qualificação e pelo desinteresse de empregá-las"

Ao propormos esta pesquisa, justamente com aqueles que poderíamos denominar de, "os excluídos da globalização", acreditamos que, através dos sentidos subjetivos construídos sobre a escolha de um futuro profissional, podemos apreender o impacto psicológico de mudanças tão radicais nas condições de trabalho, cas quais como afirma Rifkins (1995) o medo do "bilhete azul", da possibilidade de se tornar descartável, e quem sabe até invisível no mundo high-tech do comércio global, é imenso.

A nosso ver tendo um maior conhecimento destes processos, destes aspectos da subjetividade dos jovens, poderemos repensar, reorganizar nossos cursos, nossas propostas de orientação profissional, de forma a possibilitar uma intervenção mais adequada junto a esta população. Quando nos referimos a intervenção, não estamos considerando somente aquela voltada para orientação profissional , mas também àquela voltada a situação escolar em geral, na qual a questão da reflexão e escolha de futuro deveria ser de fundamental importância na construção de um sujeito crítico e ético.

Dado que nosso objetivo é apreender o sentido subjetivo que a escolha de uma profissão adquire para jovens de camadas populares, decidimos que a coleta de dados deveria ser feita durante um processo de orientação profissional, onde os jovens necessariamente se envolveriam com a questão da escolha profissional.

É importante deixar claro que o processo de orientação por nós proposto, tem características e procedimentos que favorecem reflexões pertinentes, aos objetivos da pesquisa Por exemplo: - expectativas de futuro; reflexão sobre determinantes da escolha, sobre temas como, liberdade de escolha, vocação ou não, estilos de escolha: reflexão sobre sua história pessoal e escolhas que poderão influir na sua escolha profissional, sobre o porquê de algumas escolhas ou tendências profissionais etc..

Destacando algumas das conclusões e hipóteses a que chegamos, podemos afirmar que a realidade social só aparece como impeditivo, nunca como constituidora das formas de pensar, sentir e agir. O que parece acontecer com a maioria de nossos sujeitos é que não questionam a constituição de seus desejos e gostos, não se perguntam o quanto são ideológicos, massificados, não se questionam que liberdade é esta, que tanto acreditam .

A maioria acredita que o homem é livre para escolher sua profissão , independentemente de qualquer coisa, desta forma todas as dificuldades (desemprego, mercado, concorrência..) seriam superadas de alguma forma (esforço pessoal por ex.).

O que nos parece é que nossos jovens se por um lado vivem as dificuldades próprias do mundo do trabalho, quando são chamados a refletir sobre elas, recorrem a crenças, a mitos, a ideologia, que sem dúvida os tranquiliza , os acalma, sem se constituírem em verdadeiras saídas.

Parece que não conseguem re-significar os próprios sonhos e desejos, como algo que se constitui também na relação com o mundo social, de forma a realizá-los, perdê-los, entendendo o aspecto social não como algo que os impede de realizar o verdadeiro desejo, que seria natural, inerente ao homem, mas como algo que é constitutivo deste sonho.

A QUERELA DOS MÉTODOS NA PSICOLOGIA

MERLEAU-PONTY E A PSICOLOGIA
Reinaldo Furlan (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Trata-se de discutir a crítica de Merleau-Ponty às antinomias filosóficas: objetivo e subjetivo, corpo e consciência, geral e singular, e suas respectivas antinomias metodológicas: quantitativo e qualitativo, explicação e compreensão, causalidade e valor, presentes na psicologia do início do século e que, segundo ele, estavam em vias de superação pelas pesquisas da psicologia contemporânea. Trata-se, no fundo, de uma revisão da noção de comportamento. Alguns exemplos ilustram a questão. Merleau-Ponty elogia o projeto inicial do Behaviorismo, que procurava entender o comportamento na relação do organismo com o meio, sem a necessidade de recorrer à fisiologia como princípio de explicação. Watson, entretanto, como *reação* "às trevas da intimidade psicológica", acabou fundando o comportamento em relações de causalidades fisiológicas. Pavlov interpretava o funcionamento do sistema nervoso a partir de uma concepção de conduta que estava sendo revista pela Psicologia. Principalmente com Goldstein, Merleau-Ponty frisava a necessidade de se entender a fisiologia a partir do fenômeno do comportamento: a Psicologia não deve ser entendida em função de uma fisiologia abstrata, é a fisiologia que deve ser entendida a partir de uma Psicologia concreta; é o sentido do comportamento que serve de guia para a elaboração de uma fisiologia científica, e não uma concepção prévia de objetividade, tomada da física e levada para a fisiologia, que serve de guia para a explicação do comportamento. Nesse sentido, experiências demonstram que o organismo se revela como uma unidade na sua relação com o meio: lesões cerebrais demonstram que é sempre uma estrutura de conduta que é atingida, e não apenas relações pontuais com o meio; não há relações lineares entre estímulo e resposta, mas o sentido do estímulo depende sempre da situação vital do organismo (Muitas vezes, entretanto, a psicologia experimental submete o animal a condições de experiência que impossibilitam a emergência do sentido de sua conduta). A idéia de uma estrutura interna de conduta, de uma relação com o meio organizada pelo comportamento animal, não deve, pois, ser afastada sob acusação de antropomorfismo ou em nome de uma concepção prévia de objetividade; é preciso dar conta dos motivos que sugerem essa interpretação "antropomórfica", e rever a concepção objetivista (fisicalista) do comportamento. A própria Gestalt, de que Merleau-Ponty se serve para uma visão estrutural do sentido da percepção, termina, com seu isomorfismo, fundando a Psicologia na física, ou trocando a descrição do sentido do comportamento pela explicação fisiológica. Em síntese, se as pesquisas da Psicologia sugeriam a revisão da antinomia da metafísica clássica entre corpo e alma, seus autores continuavam fundando suas pesquisas no quadro das mesmas antinomias. Merleau-Ponty identificava o movimento dessas pesquisas em convergência com a fenomenologia. É significativo, nesse sentido, a importância da noção de corpo em sua filosofia: corpo fenomenal que revela relações de sentido com o mundo e o outro, um "arco de intencionalidades"; a "interioridade" da consciência desfaz-se nessa relação, mas não se desfaz o sentido do comportamento que a experiência revela, ou, em outros termos, apreende-se o sentido da noção de consciência no próprio comportamento.

A-O-A

DADOS E TEORIA: TEORIA E EXPERIÊNCIA NA PESQUISA EM PSICOLOGIA

Amélia Império-Hamburger (Universidade de São Paulo)

Propõe-se uma discussão sobre a interface inevitável e essencial entre teoria e dados. Reflete-se sobre o observado como o ponto de partida comum a qualquer teorização, mas recortado e constituído como dado necessariamente a partir de um referencial de pensamento, que ele retroalimenta e transforma. O método se define nessa interface, é pensamento sistemático, orientado por um quadro teórico, e organizador da experiência com o objetivo de construir um conhecimento compartilhável sobre a natureza do fenômeno-alvo – no caso, o fenômeno psicológico. Nessa perspectiva, o método não é específico de uma disciplina ou área científica, o que constitui a base da possibilidade da interdisciplinaridade. Ilustra-se a discussão com a

descrição de um trabalho interdisciplinar baseado em observação de crianças em situação de atividade livre, que objetivou identificar determinação e indeterminação no âmbito do fenômeno psicológico. Procura-se explicitar como as opções de procedimento – recorte do observado, formas de transcrição, análise e interpretação – espelham referenciais teóricos particulares, no caso especialmente o conceito de movimento browniano e de sistemas dotados de auto-organização e a noção de sociabilidade como característica biológica do sistema observado – o grupo de crianças brincando; e como o dado assim construído apreende a natureza desse sistema, conduzindo à formulação de princípios particulares de sua sociabilidade (a saber, orientação da atenção, compartilhamento e construção compartilhada de significados) – ou como o dado se torna "tirado".
(CNPq / FAPESP)

MÉTODOS CLÍNICOS EM PSICOLOGIA
Richard Theisen Simanke (Universidade Federal de São Carlos)

A psicologia se constitui inicialmente a partir de um projeto de ciência experimental. A idéia de *clínica*, hoje tão facilmente associada à psicologia, por sua vez, tem sua origem ligada à evolução da medicina, enquanto técnica terapêutica e prática de investigação. Trata-se, aqui, de reconstituir historicamente o modo como a clínica veio a introduzir-se na psicologia, processo mediado decisivamente pelo surgimento da psicanálise, que se deu justamente no cruzamento de questões cruciais da investigação médica e psicológica em torno da virada do século. A consideração do sentido específico que a noção de clínica adquire, desde suas origens médicas até sua assimilação psicanalítica, deve permitir apreender o modo como um *método clínico* pode constituir-se em instrumento de investigação empírica e conceitual, solidariamente com as finalidades que visa enquanto intervenção terapêutica.

MESA 9 — *SAÚ*
DEPRESSÃO E O CICLO DE VIDA DE MULHER

DEPRESSÃO GESTACIONAL E DEPRESSÃO PÓS-PARTO
Adriana Sad Daher (Serviço de Psicologia do Hospital e Maternidade Celso Pierro, Campinas)

A gravidez é o período de desenvolvimento intra uterino dos filhotes dos mamíferos, compreendendo desde a fertilização até o nascimento. Quando essa apresenta alguma intercorrência, incluindo a depressão materna, passa a ter uma evolução desfavorável afetando a gravidez. O período que segue a gestação é o parto e puerpério. O puerpério envolve processos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos, tendo a duração de seis a oito semanas. Durante a gravidez, o organismo feminino produz hormônios sexuais e não sexuais pela placenta, podendo trazer mudanças orgânicas e comportamentais significativas, não condizentes aos comportamentos habituais, inclusive sintomatologia depressiva. Estudos demonstram que os sintomas depressivos são mais freqüentes durante o período gravídico e estão relacionados a algumas variáveis tais como: gravidez indesejada, insatisfação na relação entre o casal; antecedentes pessoais de depressão, grande número de eventos negativos, baixo apoio emocional na gravidez, solidão, nuliparidade, ser solteira, menor nível educacional, menor nível sócio-econômico, antecedentes de aborto induzido e histórias de partos problemáticos anteriores. Alguns sintomas da depressão e próprios da gestação acabam por se sobrepor, dificultando o diagnóstico fidedigno de depressão durante a gravidez e puerpério. Estes sintomas são: preocupação com o aspecto físico; diminuição do desejo sexual; alteração no apetite e sono; cansaço, dentre outros. Também observa-se que as manifestações clínicas da depressão e da depressão pós-parto são as mesmas, não constituindo uma nova patologia feminina. Aproximadamente 20 a 40% das mulheres no pós parto passam a apresentar algum tipo de perturbação emocional ou disfunção cognitiva, podendo experimentar um estado abatido, disforia, choro frequente e dependência. Tais sintomas podem estar relacionados com as alterações hormonais, ao estresse do parto, estresse social e a nova responsabilidade. Na literatura encontra-se três desordens psiquiátricas puerperais: distúrbio pós-parto ("blues"), depressão pós-parto e psicose pós-parto. A depressão pós-parto é um distúrbio comum, porém diferentes pesquisas apontam prevalências diversas. Talvez esse fato se dê ao uso de diferentes metodologias, instrumentos e por serem aplicados em amostras heterogêneas. Além de divergências na prevalência, estudos demonstraram variação quanto ao surgimento da depressão pós-parto, girando em torno de duas semanas a três meses. Alguns preditores para a depressão pós-parto podem ser: desajuste no casamento, eventos estressantes de vida, expectativas maternas, preocupações com os cuidados do bebê e vulnerabilidade cognitiva aos sintomas do "blues", problemas relacionados com a infância da mãe, problemas permanentes na família, problemas interpessoais, falta de suporte social, problemas psiquiátricos dos pais, ambivalência na gravidez, stress obstétrico e, o mais potente entre eles: a desarmonia entre o casal, que provavelmente exacerbará com a depressão. A depressão pós-parto é auto-limitante e, em muitas mulheres pode significar o início do transtorno depressivo ao longo da sua vida.
Palavras-chave: depressão na gestação, depressão pós parto e ciclo de vida

ADOLESCÊNCIA E GÊNERO EM DEPRESSÃO
Malulem Nunes Batista (Universidade Federal de São Paulo)

A adolescência é caracterizada como uma fase em que se observa um conjunto de mudanças evolutivas na maturação física e biológica, ajustamento psicológico e social. Por ser uma fase de mudanças, pode ocorrer inquietação, dúvida e transformações no comportamento. O adolescente requer um delicado equilíbrio entre os aspectos da maturação, porém, nem sempre a maturação neuro-endócrina avança de forma coordenada com os aspectos psicológicos e sociais. Vários índices de prevalência têm sido estabelecidos para a depressão em função da diversidade dos locais onde os estudos foram realizados e das populações por eles observadas. O risco de depressão ao longo da vida é de 3 a 12 % para os homens e 20 a 26 % para as mulheres. A prevalência dos transtornos afetivos em adolescentes gira em torno de 5 %. Outro dado peculiar na incidência de depressão refere-se à distribuição dos transtornos depressivos segundo o sexo; estudos demonstram que as mulheres são mais vulneráveis à depressão do que os homens. Algumas hipóteses são levantadas sobre a maior incidência de depressão em mulheres, porém a questão é complexa e envolve questões biológicas, sociais e psicológicas. Como o aparelho reprodutor feminino é mais complexo do que o masculino e a menstruação ocorre regularmente, obtendo-se como conseqüência a constante alteração das taxas de alguns hormônios, é possível que este fator possa contribuir para a maior prevalência de depressão feminina. A relação entre desenvolvimento e problemas relacionados à imagem corporal pode ser considerado como importante fator, ou seja, as modificações sexuais são mais visíveis e cobradas nas meninas, podendo influenciar a auto-estima. Outro fator importante no gênero são indícios de que os homens têm mais facilidade para se engajar em comportamentos de distração, ou seja, homens tendem a não ficar "remoendo" seus problemas ou situações desagradáveis como as mulheres, o que auxilia a se esquivar dos efeitos de situações ou pensamentos desagradáveis e negativos. A repressão social/sexual ou a desigualdade pode também ser um fator importante na sintomatologia depressiva feminina. A menina, desde pequena, tende a ser educada no sentido de treinar a expressão e verbalização de emoções ou estados internos, o que não ocorre frequentemente com os meninos. Conseqüentemente, isso levará a garoto a um desenvolvimento mais eficaz da discriminação dos estados internos e expressão de sentimentos. Sendo assim, as garotas tendem a pensar mais nas questões referentes à auto-estima ou às emoções do que os homens, o que pode intensificar os sintomas depressivos. As hipóteses para a maior prevalência de depressão em mulheres devem ser discutidas através de um prisma multifatorial, envolvendo aspectos

biológicos sociais e psicológicos. O conhecimento profundo destes aspectos podem auxiliar os profissionais de saúde a minimizar, através de intervenções específicas, a sintomatologia depressiva em mulheres, as quais são mais afetadas pelos transtornos depressivos.

Palavras-chave: depressão, gênero e adolescência

A ◊ A

IMPORTÂNCIA DA NEUROBIOLOGIA NA DEPRESSÃO FEMININA

Maria das Graças de Oliveira (Universidade Federal de São Paulo)

A OMS estima que a Depressão é a Segunda doença de maior impacto sócio-econômico. De fato, estudos epidemiológicos norte-americanos apontam para uma incidência ao longo da vida da ordem de 12% para as mulheres e 8% para os homens.

Além dos altos índices de incidência encontrados nesses estudos, chama a atenção a diferença entre os sexos. Em concordância com a observação clínica, as investigações de prevalência e incidência apontam que as mulheres adoecem mais de depressão que os homens, e que a ocorrência da Síndrome Depressiva é maior em algumas situações, tais como: envelhecimento, período pré-menstrual, puerpério, climatério, anticoncepcional e terapia com anti-estrogênicos.

O fato de essas circunstâncias terem em comum a diminuição da ação estrogênica sobre o organismo, levou ao desenvolvimento de linhas de pesquisa acerca do papel do estrogênio no Sistema Nervoso Central.

Os resultados encontrados no conjunto desses estudos são consistentes em mostrar uma ação estrogênica sobre os sistemas: serotoninérgico, colinérgico, noradrenérgico, GABA e dopaminérgico. Sistemas esses, envolvidos direta ou indiretamente com o centro das emoções (sistema límbico), funções cognitivas superiores, e funções neuro-vegetativas, e portanto, relacionados ao substrato neurobiológico da Depressão.

Quanto ao sistema serotoninérgico, verifica-se que o estrógeno aumenta a responsividade pós-sináptica, aumenta o número de receptores, aumenta a liberação do neurotransmissor, aumenta a síntese, aumenta os níveis de 5HIAA, aumenta o número de receptores 5HT1, diminui o número de receptores 5HT2, atua como um agonista serotoninérgico.

Quanto ao sistema colinérgico, aumenta a atividade da acetilcolina-transferase (área pré-óptica, amigdala, núcleo diagonal horizontal, córtex frontal e área CA 1 do hipocampo), aumenta o número de receptores muscarínicos nas áreas medial, lateral e ventromedial do hipotálamo, aumenta a propagação do impulso nervoso após a administração de acetilcolina.

Quanto ao sistema noradrenérgico, o estrógeno atua aumentando o "turnover", diminuindo a recaptação, inibindo a monoamina oxidase, diminuindo a atividade da catecol-o-metil-transferase, aumentando a atividade dos receptores Beta-adrenérgicos.

Quanto ao sistema GABA, aumenta a atividade dos receptores aos agonistas GABA, aumenta os receptores GABA e diminui a atividade do ácido glutâmico descarboxilase no hipotálamo.

Quanto ao sistema dopaminérgico diminui os receptores D2.

Portanto, do ponto de vista neuro-químico, as situações de depleção de estrogênio atuam no sentido de favorecer alterações bioquímicas cerebrais encontradas na doença depressiva.

◊A

MESA 10 *TEP*

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SUAS APLICAÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA ÁREA EDUCACIONAL. NECESSIDADES E POSSIBILIDADES

Solange Muglia Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A avaliação psicológica na área educacional foi por muito tempo questionada por ser considerada como proveniente de um modelo clínico, onde era feito um diagnóstico das dificuldades dos estudantes sem haver uma proposta de intervenção que focasse a realidade da sala de aula e a figura do professor. Outra crítica bastante freqüente era feita aos tipos de testes psicológicos utilizados nesta avaliação, que certamente não conseguiam avaliar o potencial dos estudantes brasileiros por terem sido construídos e validados em outras culturas. Muito já conseguiu caminhar nos dias de hoje nesta área onde uma série de estratégias para avaliação psicológica dos estudantes oferecem um modelo conjunto de diagnóstico e prognóstico, além de um apoio bastante grande ao professor por meio de técnicas de ensino que possam ajudar o aluno em questão. Por outro lado, é impossível negar que as dificuldades de aprendizagem não podem ser consideradas como sendo sempre do aluno ou sempre do professor, mas sim da interação destas duas importantes variáveis. Existe na atualidade uma considerável quantidade de pesquisas já realizadas com estudantes brasileiros que podem auxiliar e dar uma certa confiabilidade à avaliação psicológica realizada no ambiente educacional. Vários testes foram desenvolvidos no Brasil para avaliar o potencial intelectual, aspectos emocionais e habilidades sociais dos estudantes em diferentes níveis de escolarização, o que permite indicar a relevância da utilização de instrumentos psicológicos nas escolas. Entretanto, é necessário indicar que existe uma grande lacuna na área da instrumentação psicológica quando se trata de indivíduos com necessidades especiais dado que a maioria das pesquisas realizadas no Brasil neste sentido têm enfocado o aluno regular. Outra grande necessidade refere-se aos estudantes adultos ou de idade avançada, quando nos referimos à alfabetização de adultos e da terceira idade, que trazem, por si só, novos desafios para o psicólogo que se interessa pela avaliação psicológica. Concluindo, recomenda-se a utilização da avaliação psicológica dentro de um modelo educacional, destacando-se que esta deve ser pautada em instrumentos já validados para a nossa realidade e considerando os vários elementos que podem interferir no processo eficaz de ensino e aprendizagem.

A ◊ A

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PSICOLOGIA CLÍNICA: NECESSIDADES E DESAFIOS

Marcelo Tavares (Universidade de Brasília)

Uma das principais necessidades da psicologia clínica é a avaliação dos quadros mórbidos, de seus sintomas e das características psicológicas associadas. Do ponto de vista clínico, é necessário haver precisão diagnóstica tanto em termos sintomáticos (p.ex.: delirante) quanto em termos descritivos (p.ex.: dependente), pois é destes aspectos sintomáticos e descritivos que se derivam o psicodiagnóstico sindrômico e psicodinâmico, as recomendações terapêuticas, os critérios para a avaliação da resolutividade (sucesso terapêutico), etc. Por outro lado, as pesquisas clínicas também dependem da elaboração de grupos de critério válidos, homogêneos quanto a certas características ou sintomas, e portanto também exigem maior precisão na avaliação nos mesmos termos requeridos da avaliação na prática clínica. Durante a década de 70 estas questões foram se tornando claras, favorecendo uma série de avanços para a psicologia clínica. Duas grandes vertentes podem ser identificadas. A primeira foi o desenvolvimento de critérios mais precisos. A segunda, o desenvolvimento de metodologias de avaliação mais condizentes com a prática clínica. Dentro da primeira vertente se situam os manuais tanto terapêuticos quanto diagnósticos. O DSM, 3ª edição, publicado em 1980, é um dos exemplos mais conhecidos e que veio alterar radicalmente a filosofia e a metodologia das edições anteriores. Este manual teve um grande impacto na prática clínica, primeiro, levando a uma maior concordância diagnóstica e, posteriormente a uma revisão de uma série de conceitos e termos em torno desta nova classificação das psicopatologias. Esta edição foi seguida de duas revisões em curto período de tempo, a 3ª edição revisada de 1987 e a 4ª em 1994. Os manuais terapêuticos servem como critério para avaliação da adequação da intervenção terapêutica, como poderemos fazer codificando a freqüência de uso de mecanismos de defesa ou de interpretações transferenciais em terapia psicodinâmica. Na segunda vertente, o desenvolvimento de uma série de metodologias de

avaliação favoreceu a elaboração e a disseminação de vários instrumentos e procedimentos particulares de avaliação e facilitou a criação de instrumentos de uso local ou restrito que pudesse atender necessidades particulares de avaliação. Notável é o fato de que vários dos procedimentos clínicos que outrora eram considerados subjetivos ou projetivos podem hoje ter sua validade determinada empiricamente por critérios quantitativos. Apresentaremos os diversos tipos de métodos de avaliação clínica, exemplificando-os e discutindo suas utilidades na prática e na pesquisa. Distinguiremos validade em termos clássicos e clínicos, demonstrando como essa distinção afeta o uso que o clínico faz dos instrumentos ou procedimentos que utiliza e os modos particulares por meio dos quais a validade clínica pode ser estabelecida. Finalmente, apontaremos como os pesquisadores podem adotar procedimentos de pesquisa na validação de instrumentos e procedimentos que aumentem sua validade em termos clínicos.

A-Q-A

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO: ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO

Claudio Simon Hutz e Silvia Helena Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

São bem conhecidas as dificuldades que pesquisadores e psicólogos em geral enfrentam para produzir avaliações psicológicas confiáveis com populações brasileiras. A escassez de testes e técnicas fidedignas e validadas para uso no Brasil tem sido um entrave para o desenvolvimento da pesquisa e tem trazido inúmeras dificuldades para a prática profissional, nas mais diversas situações. Porém, os problemas e dificuldades se multiplicam quando a população-alvo apresenta baixo nível sócio-econômico, analfabetismo ou baixa escolaridade e, mais ainda, quando vive em regiões ou ambientes de extrema pobreza. Salientamos em outra oportunidade (Hutz & Koller, 1999) que a pesquisa com crianças e adolescentes em situação de risco (um caso especial de situação de risco) envolve dificuldades metodológicas similares às enfrentadas na pesquisa transcultural, agravadas por questões éticas importantes decorrentes das consequências e prejuízos possíveis que resultados errôneos podem gerar para esse grupo. Grande parte da população brasileira vive em condições de pobreza e apresenta baixos níveis de escolaridade. As condições sócio-econômicas precárias fazem com que uma parcela muito substancial das crianças e adolescentes vivam e se desenvolvam em situação de risco pessoal e social elevado. Não se pode desenvolver conhecimento psicológico útil para aplicações no Brasil se o desenvolvimento psicológico desta população não for estudado cuidadosamente. Por outro lado, é difícil e desperdiçador de recursos desenvolver programas de prevenção ou corretivos sem que se tenha condições de avaliar com clareza e objetividade as condições iniciais e as mudanças decorrentes da intervenção. Porém, para isso, precisamos de instrumentos e técnicas para produzir conhecimento específico e realizar essas avaliações. Tipicamente, os instrumentos disponíveis são adequados para crianças e adolescentes de classe média e, em alguns casos, adaptados para crianças e adolescentes de escolas públicas que, embora geralmente tenham origem em grupos de baixa renda, pelo menos apresentam um nível de escolaridade superior ao da média da população brasileira e, sem dúvida, muito superior àqueles que vivem nas periferias das grandes cidades, em favelas ou em regiões remotas. O presente trabalho irá descrever algumas estratégias que nosso grupo vem fazendo para desenvolver instrumentos e técnicas de avaliação adequados a populações em situação de risco, apresentar alguns instrumentos que se encontram prontos para publicação (escalas para avaliar qualidade de vida, afeto positivo e negativo, coping, depressão e redes de apoio social, além de técnicas para avaliar locus de controle, eventos de vida, e processos de socialização e ajustamento emocional). Além disso, vamos apontar necessidades específicas de pesquisa e alguns problemas metodológicos recorrentes e soluções possíveis. Finalmente, vamos apontar algumas questões fundamentais referentes à conduta e à responsabilidade social do pesquisador, frequentemente negligenciadas no trabalho com essas populações.

NOÇÃO DE OBJETO, CONCEPÇÃO DE SUJEITO: FREUD, PIAGET E BOESCH

A NOÇÃO DE OBJETO E A CONCEPÇÃO DE SUJEITO EM ERNST BOESCH

Lívia Mathias Simão (Universidade de São Paulo)

Neste trabalho pretendemos trazer ao conhecimento e à discussão a noção de objeto e a concepção de sujeito presentes na Teoria da Ação Simbólica de Ernst Boesch. Embora ainda pouco conhecido entre nós, Boesch é um dos principais pioneiros da psicologia cultural européia e herdeiro, dentre outras, das tradições de Pierre Janet e de Jean Piaget. Isto o coloca em posição de diálogo com os trabalhos psicanalítico e piagetiano, que compõem o conjunto desta mesa redonda. Em nossa apresentação, focalizaremos, de início, a indissociabilidade dos conceitos de objeto, ação e cultura na Teoria da Ação Simbólica de Boesch. Fundamentalmente, para Boesch, a ação ocorre num campo a que denominamos cultura, que, ao mesmo tempo possibilita e limita essa ação. Neste particular, vemos, adicionalmente a Janet e Piaget, a forte influência de Kurt Lewin na obra boeschiana. A cultura, assim pensada como campo de ação, traz possibilidades para o sujeito agir simbolicamente sobre o objeto, que, por sua vez, se definirá então por seu valor acional. Boesch deixa a questão da gênese dos conceitos, através das relações sujeito – objeto, para os trabalhos piagetianos, e vai se voltar para a questão das qualidades simbólicas das relações sujeito – objeto. Vai se concentrar, portanto, na questão do significado subjetivo dos objetos. Explicitado este enfoque, passaremos, então, às conceitualizações de objeto e de sujeito daí decorrentes, enfatizando a originalidade da abordagem construída pelo autor. Nela, sujeito e objeto não se separam, mas, pelo contrário, compõem uma díade em que cada um define o outro, sem haver entretanto uma fusão que os descaracterize enquanto instâncias particulares. Haverá, portanto, interdependência entre sujeito e objeto, mas não fusão. A partir dessa caracterização da relação sujeito – objeto, discutiremos, finalmente, a concepção de sujeito aí implicada. Nesta concepção de sujeito é de fundamental importância o conceito de potencial de ação, que depende da qualidade da experiência do sujeito com o objeto, e que dá a ele, sujeito, uma avaliação valorativa de suas possibilidades de ação no mundo. Dessa forma, a relação sujeito – objeto, na concepção de Boesch, vai ser responsável, em grande parte, pela identidade do eu. Vemos assim que, partindo da tríade cultura – ação – objeto, Boesch chega, através de complexa formulação teórica, a uma concepção de sujeito que é derivada de uma noção de objeto na qual o sujeito já estava originalmente implicado, uma vez que um objeto só se define pelo seu valor acional. Ou seja, a própria definição de objeto exige a figura do sujeito que age simbolicamente sobre ele. Nesta medida, sujeito e objeto são mutuamente definidores um do outro e ambos são simbólicos. Esta possibilidade de assim conceitualizar sujeito e objeto se dá, na teoria de Boesch, graças ao conceito de ação, uma vez que é a ação simbólica que, digamos, une sujeito a objeto. Em síntese, estamos trazendo para discussão uma concepção de sujeito epistemológico fundado na ação.

Palavras-chave: sujeito, objeto, Boesch

A-Q-A

A NOÇÃO DE OBJETO NA PSICANÁLISE FREUDIANA

Nelson Ernesto Coelho Júnior (Universidade de São Paulo)

Esta apresentação tem por objetivo situar e discutir as definições e o estatuto da noção de objeto na teoria psicanalítica de Freud. Como com relação a outras teorias psicológicas, também na psicanálise freudiana a compreensão da concepção de objeto constitui-se como um imperativo para a definição da concepção de sujeito. Embora Freud não tenha explicitado uma concepção de sujeito em sua teoria, não resta dúvida que as diferentes acepções que o termo "objeto"

alguns no decorrer de sua obra são determinantes para uma possível definição do sujeito na teoria psicanalítica freudiana.

Procuraremos caracterizar a concepção metapsicológica (denominação dada por Freud à dimensão teórica de suas formulações) que postula as pulsões (ou impulsos - *Triebe*) como aspecto originário da constituição da subjetividade e os objetos como secundários. Desta posição deriva-se uma noção de objeto que pode ser considerada predominante na obra de Freud. Por este viés, a noção de objeto aparece na obra freudiana basicamente de dois modos: ligada à noção de pulsão, neste caso os objetos são correlatos das pulsões, são os objetos das pulsões; e ligada à atração e ao amor/ódio, são os objetos correlatos do amor e do ódio.

Mas procuraremos mostrar também que é possível derivar de Freud (como sugere Hercherie, 1988) uma outra posição metapsicológica que influenciou boa parte dos teóricos da psicanálise pós freudiana, como Lacan e Winnicott: aquela que considera os objetos como determinantes originários na constituição da subjetividade. Aqui encontramos a evolução do pensamento freudiano a partir do texto "Luto e Melancolia"(1917) onde a concepção de "objetos de identificação" torna-se fundamental na constituição do sujeito, em particular através da noção de identificação primária.

Assim, procuraremos mostrar que a riqueza da psicanálise pode estar justamente nesta dupla posição com relação ao estatuto do objeto, fazendo com que a teoria psicanalítica não possa ser classificada quer como idealista, quer como empirista.

Por fim, cabe valorizar a revolução realizada pela teoria freudiana com relação à noção moderna de um sujeito soberano da consciência. Este sujeito que tudo pode e que tudo sabe é destronado na teoria de Freud tanto pela noção do inconsciente como pela própria concepção de objeto presente em sua construção.

⁂

AS NOÇÕES DE SUJEITO E OBJETO NA TEORIA DE JEAN PIAGET

Maria Thereza C C. de Souza (Universidade de São Paulo)

Este trabalho pretende discutir as idéias de sujeito e objeto a partir da teoria de Jean Piaget, de dois pontos de vista: epistemológico e psicológico. Este autor, ao inserir-se no campo da epistemologia, interessou-se pela questão de como é possível o conhecimento. Buscando responder à esta pergunta clássica, encaminhou-se para os problemas da natureza e condições prévias do conhecimento, fosse este lógico-matemático, físico, etc. Seria este um estado ou um processo? Neste último caso, como explicar as passagens de um momento a outro da produção do conhecimento? Piaget apresenta como principal objetivo da epistemologia genética utilizar-se da psicologia de modo a efetuar análises controladas das questões suscitadas pela epistemologia. Assim, formula uma teoria do conhecimento que é, na essência, uma teoria da adaptação do pensamento à realidade ou do espírito ao real e que tem como base a inextricável interação entre o sujeito e os objetos. Considera esta epistemologia como uma "anatomia comparada das operações de pensamento" e como uma teoria da evolução intelectual. Passa assim, da epistemologia, à psicologia do desenvolvimento. É desta dupla perspectiva epistemológica e psicológica que são tratadas as noções de sujeito e objeto, nesta exposição. Piaget trata a construção do conhecimento, seja este físico ou social, como originária da interação entre sujeito e objeto, de acordo com a concepção epistemológica de que o conhecimento não está nem unicamente no sujeito conhecedor (epistêmico), nem somente nos objetos sobre os quais age, mas deverá ser construído a partir das relações ocorridas entre o sujeito e os objetos. As ações realizadas pelo sujeito sobre os objetos são a matéria-prima a partir da qual a inteligência vai evoluir, pois são as ações (físicas e/ou mentais) que fornecem o conteúdo para o pensamento. Contudo, nem todas as ações são capazes de promover conhecimento, mas somente aquelas que são significativas porque encaixadas num sistema de ações coordenadas e porque compensam as perturbações desencadeadas ou pelas resistências dos objetos ou pelas lacunas do próprio sistema. Este jogo de perturbações/regulações/compensações é explicado pela teoria da equilibração, a qual aborda o funcionamento da inteligência, em todos os níveis de desenvolvimento e para a qual sujeito (psicólogo) é aquele que tem a possibilidade de conhecer (dada por sua espécie) e que agindo sobre os objetos, constrói formas (estruturas) cada vez mais complexas para adaptar-se a estes, nas diferentes etapas de sua vida. Ao agir, o sujeito assimila os objetos, transformando-os e estes promovem, simultaneamente, transformações do sujeito. Objeto, seja físico ou social, existe para o sujeito na medida em que pode ser por ele assimilado, apresentando-se sob a forma de desafio, e sendo transformado pela ação conhecedora. Na abordagem piagetiana, sujeito e objeto são, portanto, inseparáveis e interdependentes, o que confere à sua teoria psicológica do desenvolvimento da inteligência o caráter de estar comprometida com uma visão epistemológica genética e dialética.

⁂

MESA12 *SAU*

A CONTRIBUIÇÃO DOS MODELOS PSICOSSOCIAIS PARA A EXPLICAÇÃO E PREDIÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE SAÚDE

A TEORIA DA AÇÃO RACIONAL NOS COMPORTAMENTOS DE SAÚDE

Maria Alice D'Amorim (Universidade Gama Filho)

A teoria da ação racional (TAR) assume como pressuposto que a maioria das atividades humanas possui relevância social, e está sob controle volitivo. Assim, a intenção de realizar ou não, uma atividade é considerada o melhor preditor do comportamento futuro; e salvo quando fatores situacionais interferem, a pessoa se comporta de acordo com a sua intenção. No entanto, para chegar à explicação do comportamento faz-se necessário identificar os determinantes da intenção (D'Amorim, 1995). Segundo a TAR, a intenção de realizar uma ação, chamada de intenção comportamental, está sob a influência de dois determinantes básicos, um pessoal e outro social. O fator pessoal é a atitude em relação ao comportamento. O fator social é a percepção, pela pessoa, das pressões sociais sofridas na realização ou não de um comportamento específico; sendo chamado de norma subjetiva. A importância relativa de cada um destes dois determinantes da intenção varia segundo a pessoa e o tipo de comportamento a ser realizado. Assim, o cálculo do peso de cada um destes fatores torna-se uma questão empírica. A atitude, por sua vez, depende das crenças que o agente possua acerca da probabilidade de ocorrência de cada uma das conseqüências do comportamento, chamadas de crenças comportamentais. A norma subjetiva é o resultado da percepção pelo agente da opinião de cada pessoa relevante, sendo o conjunto chamado de crenças normativas. (Ajzen & Fishbein, 1980).Com base no que foi acima exposto, verifica-se que a questão de como um construto cognitivo não observável de atitude transforma-se numa ação observável é clarificada pela interposição de um outro evento psicológico: a formação de uma intenção entre a atitude e o comportamento. Ao sugerir que o comportamento está sob o controle da intenção a TAR fica restrita a comportamentos volitivos. Assim, os comportamentos que exigem habilidades, recursos ou oportunidades que não estão livremente disponíveis não são considerados dentro do domínio de aplicação da TAR, ou serão pobremente preditos pelos componentes da teoria (Fishbein, 1993). A fim de ampliar a aplicabilidade da teoria foram incorporadas considerações explícitas sobre percepções de controle acerca do desempenho do comportamento. O controle percebido é combinado com as atitudes e as normas percebidas para formar uma intenção de se engajar em um comportamento específico. Este modelo mais amplo é chamado teoria da ação planejada (TAP). A TAR e TAP são modelos gerais de tomada de decisão comportamental que também têm sido usados para predizer diversos comportamentos de saúde tais como: começar a fumar (Sutton, 1989), uso de preservativo (Terry e cols. 1993), uso de contraceptivo oral (Doll & Orth, 1993), e realização de exercício físico (Norman & Smith, 1995). Correlações múltiplas das atitudes e normas subjetivas com a intenção apresentam uma média de 0,66 a 0,68 (Sheppard e cols., 1988; van den Putte,

1993). Contudo, a associação entre intenções e comportamento é mais baixa, com correlações médias variando de 0,45 (Randall & Wolff, 1994) a 0,62 (van der Pligt, 1993). A força deste relacionamento pode variar consideravelmente de acordo com o comportamento. Enquanto alguns dos resultados desapontadores parecem refletir inadequações experimentais, outros podem ser conseqüências de falha do modelo em considerar outros fatores, tais como variáveis contextuais, que também podem influenciar a tomada de decisão. Por exemplo, a associação não significativa entre a intenção de usar preservativo e o uso real, em adolescentes do gênero feminino, pode refletir a falta de poder feminino na negociação sexual.

Palavras-chave: teoria da ação racional, teoria da ação planejada e modelos psicossociais em saúde

A Teoria da Auto-Eficácia na Saúde

Angela Maria Monteiro da Silva (Universidade Gama Filho)

A teoria da auto-eficácia, proposta por Bandura (1977), baseia-se principalmente na suposição de que quaisquer tratamentos ou procedimentos psicológicos são um meio de criar e fortalecer expectativas de eficácia pessoal. A auto-eficácia percebida (AE) pode ser definida como a crença do indivíduo de que ele pode executar um comportamento específico ou tarefa no futuro. Um dos níveis de pesquisa sobre os determinantes psicossociais do funcionamento da saúde, em que a AE tem um papel de influência, refere-se à redução dos comportamentos prejudiciais e à promoção daqueles que favorecem a saúde. Há evidência de que a AE é preditor significativo de intenções e ações em diversos domínios do funcionamento da saúde, tais como: intenção de usar e freqüência de uso de fio dental (Beck & Lund, 1981), intenção de comportamentos para a detecção de câncer de mama (Seydel e cols., 1990), uso efetivo de contraceptivos (Levinson, 1982), desempenho de exercício físico (Dzewaltowski, 1989), fazer dieta e controlar o peso (Chambliss & Murray, 1979; Warshaw, 1990), e enfrentamento efetivo do estresse (Lazarus & Folkman, 1987). Conseqüentemente, o conceito de AE tem sido adotado por outros modelos teóricos de cognição social como, por exemplo, a teoria do comportamento planejado (Ajzen, 1988) e a abordagem do processo de ação na saúde (Schwarzer, 1992). Apesar da sua relevância a AE não resolve completamente os problemas de predição e de mudança de comportamento na saúde. Fatores como a pressão e o suporte sociais das pessoas importantes para o indivíduo têm um grande valor preditivo. Além disso, há dificuldades na medida da AE ligadas ao otimismo funcional (a crença partilhada pela maioria das pessoas de que as suas ações produzirão resultados positivos e de que são pessoalmente capazes de enfrentar as exigências da vida). Assim, muitas pessoas superestimam a sua capacidade de executar um comportamento. Examinando a relação da AE com o comportamento de higiene oral, nosso grupo de pesquisa na UGF não encontrou uma associação significativa entre a AE do comportamento de higiene oral e o acúmulo de placa dental (medida do índice de placa pelo clínico). Provavelmente, os pacientes superestimaram a sua capacidade para executar as atividades de limpeza oral. No entanto, a AE de limpeza oral apresentou uma correlação direta significativa com a freqüência auto-relatada de escovação e uso do fio dental. Os dados sugerem que os comportamentos de escovar os dentes e usar fio dental estão mais próximos de auto cognições, tais como as variáveis de auto-eficácia, do que o índice clínico de placa dental. Em conclusão, recomenda-se que o modelo da AE não seja usado de forma restrita. Fatores tais como a pressão e suporte sociais e o otimismo defensivo devem ser considerados. Muitas vezes, o indivíduo acredita erroneamente que o risco de doença do seu grupo de referência é maior do que o seu próprio risco, não se mobilizando para a mudança de comportamento. Importa também considerar o emprego de metodologias diferentes daquelas baseadas apenas em questionário. Metodologias que envolvem a entrevista podem favorecer a compreensão dos processos relativos à mudança de comportamentos de saúde.

Palavras-chave: auto-eficácia, comportamento de saúde e modelos cognitivo-sociais em saúde

O Modelo de Crenças em Saúde: Uma Análise de Sua Contribuição à Psicologia da Saúde

Marília Ferreira Dela Coleta (Universidade Federal de Uberlândia)

O Modelo de Crenças em Saúde tem sido apontado, junto à teoria de Ação Racional, como o mais amplamente pesquisado e principal modelo para explicar e predizer comportamentos de saúde. Em 1974, uma edição especial da revista Health Education Monographs foi dedicada ao MCS, onde diversos autores apresentaram os primeiros estudos e suas diferentes propostas para explicação de comportamentos de saúde. Dez anos após, é publicada uma revisão crítica de 29 estudos desenvolvidos neste período, sugerindo a necessidade de definições operacionais das variáveis, padronização das medidas, refinamento de métodos, maior conhecimento sobre a origem e características de cada crença em saúde. Uma revisão dos estudos mais atuais mostra esta preocupação dos pesquisadores em aperfeiçoar o modelo e a medida de suas variáveis: Susceptibilidade Percebida e Severidade Percebida com relação à doença e Benefícios Percebidos e Barreiras Percebidas na prática dos comportamentos de saúde. O MCS considera ainda a Motivação para a Saúde, bem como o efeito de variáveis biográficas e psicossociais nas crenças. Tem sido observado que o poder de cada variável em predizer os comportamentos varia em função das características da doença e do comportamento, porém, uma análise dos estudos mostra que, com maior freqüência e poder preditivo mais alto, aparecem nos estudos em primeiro lugar as barreiras, seguindo-se susceptibilidade, benefícios e severidade, nesta ordem. Esta linha de pesquisa tem sido desenvolvida no Brasil somente nesta década, podendo-se encontrar dissertações e teses principalmente nas áreas de Psicologia e Enfermagem. Seguindo uma linha de pesquisa, foram desenvolvidos cinco estudos com amostras brasileiras, destinados a testar o modelo aplicado a comportamentos preventivos do câncer de mama e cervical, da AIDS e de doenças cardiovasculares. Os resultados identificaram quais as crenças dos sujeitos de diferentes grupos de idade, sexo, escolaridade ou renda, quanto à adesão aos comportamentos estudados, oferecendo subsídio empírico para intervir especificamente nos grupos de risco para cada doença e revelaram as relações entre as variáveis do modelo e entre cada variável e os comportamentos. Nos últimos estudos foram utilizadas análises multivariadas, resultando em predições de até 41% da variância do comportamento estudado. Buscando cada vez mais incrementar o valor preditivo do modelo, os pesquisadores têm incluído outras variáveis ou modelos teóricos que parecem estar relacionadas aos comportamentos de saúde, tais como a percepção de controle, a auto-eficácia, a teoria da Ação Racional. A tendência hoje é de testar estes novos modelos e investigar outros comportamentos, enquanto as perspectivas para o futuro referem-se à aplicação deste conhecimento na intervenção junto à população, visando obter, através da comunicação efetiva, maior adesão à prevenção, controle ou tratamento das doenças.

Palavras-chave: crenças em saúde, prevenção, perspectivas teóricas

MESA13 ***DES***

AUTONOMIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Concepções de Autonomia dos Educadores Infantis

Adelaide Alves Dias (Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal Fluminense) e *Vera Maria Ramos de Vasconcellos* (Universidade Federal Fluminense)

INTRODUÇÃO – Estudos sobre educação moral e processos de socialização infantil têm apontado para a necessidade de aprofundamento da problemática ligada à autonomia na Educação Infantil. Sabe-se, baseado em referenciais teóricos co-construtivistas, que a aprendizagem de valores supõe a mediação de processos sócio-

culturais, nos quais a prática pedagógica encontra-se inserida. Desta forma, a concepção que os educadores infantis possuem de *autonomia*, pode, por vezes, influenciar as suas práticas educativas, norteando, em última análise, suas ações pedagógicas. METODOLOGIA – Foram realizadas entrevistas com 20 educadoras infantis de oito creches públicas municipais de Niterói – RJ, em dois momentos. Primeiramente, foi-lhes solicitado que escrevessem sobre o que significava, para cada uma delas, a categoria disciplina. Posteriormente, as entrevistas foram conduzidas visando estabelecer relações entre estratégias de ação de educar e objetivos educacionais. Os dados foram tratados através de Análise de Conteúdo, Bardin (1977). RESULTADOS – Constatou-se que a concepção de autonomia das educadoras possui duas orientações: uma individualista, relacionada à capacidade de agir e decidir por conta própria, e outra coletivista, que põe em relevo a importância do grupo na construção do sujeito autônomo. Como estratégia de ação, as professoras, em sua maioria, apontaram o diálogo, a conversa com as crianças, como um dos meios para desenvolver a autonomia em suas crianças. CONCLUSÃO – Autonomia, ainda possui uma conotação nebulosa para grande parte dos educadores infantis. Confundido-a com independência, a maioria das professoras, ainda sentem-se confusas para estabelecer relações entre objetivos e estratégias educacionais. Se por um lado, entendem a importância da autonomia para a condução do processo educativo, por outro, vêm dificuldades em operacionalizá-la em atividades cotidianas.

Pesquisa financiada pelo CNPq

Palavras-chave: autonomia, educação infantil e desenvolvimento infantil.

◆◆◆

O Arranjo Espacial Como Propiciador Da Autonomia

Claudia da Costa Guimarães Santana, Maria Goudim Marques Rodrigues e Vera Maria Ramos de Vasconcellos (Universidade Federal Fluminense)

Na sociedade atual reconhecemos a importância e a necessidade de se planejar ambientes coletivos. A organização do ambiente físico nas instituições escolares reflete concepções educacionais presentes na subjetividade dos sujeitos envolvidos. A influência da cultura no desenvolvimento humano está presente nas concepções sobre o homem e sua educação, determinando práticas educativas. Estas práticas, estabelecem os lugares que as crianças e os educadores freqüentam, as interações que se estabelecem com eles e a organização espacial dos lugares que lhe são reservados.

Nosso ponto de partida é reconhecer que a autonomia não está dada no indivíduo, mas construí-se nas interações marcadas por significações sociais entre sujeitos históricos. O sujeito é ator e constritor de sua própria subjetividade e as interações pelas quais participa acontecem em um dado ambiente histórico e cultural. A presença do outro social pode se manifestar das mais variadas formas, através de objetos, costumes, memórias e espaços culturalmente definidos. Assim sendo, as interações propiciadas a partir de um planejamento do espaço onde elas acontecem, podem ser facilitadoras ou não de autonomia. Nesta pesquisa, nosso objetivo é investigar o espaço da sala de atividades de creches e pré-escolas, sua composição física, estrutural e material, observando as interações e a função mediadora do ambiente físico para a construção da autonomia, através da variedade, quantidade, atratividade e facilidade de acesso ou não, dos elementos que o compõem.

Nossos sujeitos são crianças de 5 e 6 anos e sua(s) respectiva(s) educadora(s) de seis creches públicas da Fundação Municipal de Educação de Niterói. O instrumento de investigação foi a videogravação de episódios contínuos de atividade pedagógica entre crianças e educadora(s) em sala, tendo por recorte 20 minutos de atividade(s) planejada pela educadora.

Os dados obtidos nas filmagens estão sendo analisados (a pesquisa está em andamento) seguindo as seguinte etapas: a) decupagem do registro e posterior recorte das unidades significativas para os objetivos em questão; b) categorização das atividades, analisando atividades da professora e das crianças; c) análise qualitativa de episódios de interação selecionados nos diferentes registros.

Os resultados encontrados, apesar de parciais, são bastante significativos à nossa questão. Observamos que: 1) na maior parte dos vídeos, a forma como o educador organiza o espaço físico é semelhante à forma como ele organiza a atividade pedagógica; 2) dependendo da forma como está organizado, o espaço físico pode facilitar ou dificultar o desenvolvimento da autonomia entre as crianças; 3) mesmo em situações rígidas, as crianças transgridem não só a(s) atividade(s) proposta(s) como também os espaços organizados, o que pode ser indicativo de comportamentos autônomos.

Esta pesquisa tem mostrado que há uma influência real do arranjo espacial na construção da autonomia. Nesta perspectiva, o adulto/educador deixa de ser o foco de atenção das crianças para ser aquele que incentiva seus alunos a criar, ter curiosidades e autonomia para iniciar ações em seus ambientes.

Pesquisa financiada pela CAPES

Palavras-chave: arranjo espacial, autonomia, educação infantil

◆◆◆

A Pré-Escola E A Construção Da Autonomia

Patrícia Lupocki Silva e Tânia Mara Sperb (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

De acordo com o paradigma cognitivista, na sua vertente construtivista, a autonomia deve ser pensada no âmbito do desenvolvimento da moralidade como o resultado de uma construção que se relaciona à educação. Atualmente, têm-se enfatizado a construção da autonomia enquanto um dos objetivos primordiais da educação infantil. Neste estudo, investigou-se os subsídios que uma pré-escola da rede municipal de Porto Alegre, de fato, oferece para a construção da autonomia pela criança. Fez-se isso, analisando-se a própria organização escolar, as interações adulto-criança e as interações das crianças entre si. A partir de uma abordagem microetnográfica, observou-se o cotidiano escolar de uma turma de crianças de 3:8 a 4:8 anos. Com a finalidade de analisar o espaço oferecido para a construção da autonomia nesta instituição, utilizou-se a observação participante, notas de campo, videoteipe e diálogos informais. A análise deu-se em dois níveis - estrutural e da dinâmica das relações interpessoais. Primeiramente, avaliou-se e discutiu-se a organização escolar. Num segundo momento, verificou-se a freqüência e conteúdo das interações educadora/criança e criança/criança, relacionados ambos os níveis à promoção ou não da construção da autonomia pela criança. Levou-se em consideração para essa análise os momentos da rotina - brincadeira livre na sala, pátio, atividade dirigida e rodinha - e o turno - manhã e tarde. Em nível estrutural, os resultados indicaram que as necessidades das crianças são muitas vezes deixadas de lado, nas tomadas de decisões, em função das necessidades da própria escola. Em relação ao segundo nível de análise, o cotidiano desta instituição revelou-se propício às interações criança/criança que levam à autonomia, especialmente nos momentos de brincadeira. Já as interações educadora/criança, ocorreram com mais freqüência nos momentos da atividade dirigida e da rodinha. Entretanto, encontrou-se diferenças quanto à forma de tratamento, voltada ou não para a autonomia, que as educadoras proporcionavam às crianças nos dois turnos, apontando-se a qualificação daquelas como um dos fatores prováveis para essa discrepância. Conclui-se que o espaço oferecido para uma formação moral autônoma dos alunos ainda é reduzido nesta instituição. Discute-se a dicotomia existente entre a proposta político-pedagógica da SMED (Secretaria Municipal de Educação) e a prática observada na escola em questão. Salienta-se a importância da formação dos educadores e da criação de um espaço para discussão na instituição, com vistas à construção da autonomia.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: autonomia, pré-escola e interação social

◆

MESA 14 *DES*

FENOMENOLOGIA E A FORMAÇÃO CIENTÍFICO-PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

O Diferencial Psicoterapêutico Da Fenomenologia Existencial

José Paulo Giovanetti (Universidade Federal de Minas Gerais)

A psicologia está passando por grandes transformações neste final de milênio. O contato com as outras ciências tem influenciado, e muito, o desenvolvimento do saber psicológico. A filosofia aparece como um tipo de conhecimento da realidade que pode ajudar a psicologia a entender de maneira mais completa o ser humano, mostrando que o conhecimento das ciências exatas, que tem orientado em grande parte o desenvolvimento da psicologia nesses últimos anos, precisa dialogar de maneira frutífera com outro tipo de saber, que não resulta de processos de causalidade. O presente texto tem como objetivo mostrar como a presença da fenomenologia pode lançar uma luz diferente sobre o trabalho psicoterapêutico, uma das mais importantes atividade do psicólogo clínico. Dessa maneira, a relação entre fenomenologia e psicologia aparece como o primeiro ponto para o equacionamento correto da contribuição da fenomenologia. Destacar o valor "desvelador" dessa corrente filosófica criada por E. Husserl, faz-nos entender o que seja uma Psicologia compreensiva, resultante desse diálogo. Não basta apontar a vantagem da referida abordagem, é necessário também mostrar a sua fecundidade e os seus limites. Desse modo, o fato de destacar o contexto de sua origem histórica e os principais conceitos que estruturam essa abordagem , nos proporcionará uma compreensão mais nítida das terapias ditas humanistas, fenomenológicas e existenciais, uma vez que cada uma delas têm bases diferentes e contextos próprios e específicos. Essa clareza de pressupostos epistemológicos é a condição necessária para melhor nos posicionarmos no nosso trabalho terapêutico. A percepção do impacto da fenomenologia na psicoterapia exige para ser captado na sua profundidade, que, em um primeiro momento , explicitemos as características de uma relação terapêutica, destacando o encontro intersubjetivo como o principal elemento do desencadeamento de uma terapia existencial. O diálogo psicoterápico abre, a partir de uma "atitude fenomenológica", um novo horizonte de desvelamento, por parte do cliente, de seu mundo de sofrimento. Destacar algumas características dessa nova atitude no trabalho terapêutico, mostrando na posição do terapeuta quais os seus pressupostos, suas intenções, sua visão de mundo, nos ajudará a entender melhor esse diálogo necessário no final do milênio entre a Filosofia e a Psicologia.

Palavras-chave: fenomenologia, psicoterapia fenomenológico-existencial e psicologia compreensiva

◆◇◆

Método Fenomenológico: Uma Possibilidade De Encontro Entre A Subjetividade E A Objetividade

Maria Alves de Toledo Bruns (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Partimos da premissa de que o método nas suas diversas expressões no decorrer da história das ciências naturais e das ciências humanas mantém sempre o papel de conferir ao cientista a possibilidade de avaliar, medir, aferir, guiar, compreender e interpretar a construção de sua produção acadêmica. Dessa perspectiva cada cientista em seu campo de conhecimento, escolhe o método que é determinado pela natureza do fenômeno indagado, pela viabilidade e pela credibilidade científica que seus pares conferirem ao resultado de sua investigação. Este desvela o momento histórico de sua elaboração, bem como os pressupostos epistemológicos e metodológicos que o cientista elege, os quais estão infundidos de subjetividades inerentes à sua visão de mundo, que envolve crenças e ideologias. O cientista que ancora sua investigação nos princípios epistemológicos da fenomenologia elegerá o método compreensivo-interpretativo, visto que o objeto de sua investigação estará dirigido à busca da compreensão dos sentidos e das significações atribuídas pelo homem às suas ações, comportamentos, ou seja, a um conjunto de fenômenos internos ou externos conscientes ou inconscientes, imantados de significação. Dessa óptica cabe indagar: Que espaço a postura imbuída de objetividade e/ou de subjetividade ocupa em pesquisas realizadas por um fenomenólogo? A fenomenologia parte do princípio de **intencionalidade**, que segundo Husserl propõe a superação da dicotomia sujeito/objeto, afirmando que toda consciência é **intencional**, isto é, não há consciência desvinculada de um mundo para ser percebido, e nem há mundo sem uma consciência para perceber-lo. Desse modo as instâncias sociais, culturais, ecológicas e psicológicas não existem "em si mesmas" como realidades "neutras" e "objetivas", mas sim para uma consciência que lhe atribui significados, os quais envolvem a percepção que a pessoa possui de si mesma, de sua relação com os outros e com o mundo num determinado momento histórico. Valendo-se dessa argumentação a análise fenomenológica constitui-se de descrição, redução, variação imaginativa, compreensão-interpretação, sendo que, a redução fenomenológica consiste no estado de suspensão de preconceitos diante do fenômeno interrogado, o que não supõe uma atitude de neutralidade mas uma posição objetiva e intencional com o fenômeno. Isso significa que o sentido de objetividade nesse aspecto denota o oposto do arbitrário e do preconceito. Vale destacar que os aspectos intersubjetivos da objetividade compõem o " fazer fenomenológico". O rigor científico encontra-se na qualidade, na coerência e na validade da postura ética do pesquisador.

Palavras chaves: fenomenologia, intersubjetividade, objetividade, metodologia.

◆◇◆

Ética Fenomenológica E Formação Em Psicologia

William B. Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

As Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação recomendam que uma formação básica, sólida, científica e generalista contemple as principais abordagens formadoras do pensamento psicológico contemporâneo. Na atualidade, considera-se como grandes abordagens em Psicologia as tradições behavioristas, comportamentais, cognitivas, psicanalíticas, fenomenológicas e existenciais. Na prática, observa-se um desequilíbrio entre o estudo dessas tradições, por razões certamente associadas a variações de cultura e de interesses, e limitações institucionais. Restrições quanto à discussões amplas sobre tradições teóricas têm ocorrido em diferentes países. Em contraste, diferentes culturas mostram-se associadas a preferências por determinadas teorias psicológicas. O objetivo do curso é examinar o projeto de formação abrangente em psicologia, em uma perspectiva histórica. A pergunta básica é a seguinte: como promover uma formação abrangente que seja primordialmente uma crítica ética e não uma ética crítica? Crítica é definida como um discurso pragmático que escolhe um valor epistemológico para explicitar determinado fundamento. Ética refere-se às escolhas envolvidas na constituição de um determinado discurso. A relação entre ética crítica (a imposição de um valor) e crítica ética (a descoberta de um valor) será explorada na contraposição entre contexto cultural – receptividade a uma determinada teoria – e contexto histórico – relações entre fenomenologia e psicologia. A polarização entre ética e crítica coloca o estudo das abordagens em um campo de ambigüidades, no qual ética é a diferenciação entre a boa e a má crítica. A fenomenologia apresenta-se como campo privilegiado para o diálogo crítico entre teorias psicológicas, resolvendo dicotomias (mente e corpo; subjetividade e objetividade, cognição e comportamento, consciência e inconsciente, a priori e a posteriori), explorando possibilidades e evitando reducionismos. Ao se recorrer à fenomenologia como um campo de estudo psicológico, não se pretende promover uma psicologia fenomenológica, mas sim um estudo histórico das relações entre descrição e reflexão, e entre ética e interpretação. A fenomenologia, ao contrário da psicanálise e do behaviorismo, nunca contou com um líderes carismáticos. Historiadores clássicos da psicologia, encobertos pelos pontos cegos de suas culturas, ignoraram a fenomenologia ou a definiram

equivocadamente. Propagadores da teoria, preocupados com o rigor metodológico, ao invés de atrair, afugentaram os possíveis interessados. A atração por temas fenomenológicos ocorreu depois da associação da fenomenologia com o existencialismo e com o humanismo. Contudo, a diferenciação entre existencialismo, humanismo e fenomenologia é ainda nebulosa, tanto em compêndios introdutórios de psicologia quanto de fenomenologia. Por outro lado, o estudo do método fenomenológico ficou sempre restrito a grupos pequenos e dispersos. Assim, a fenomenologia sempre esteve em desvantagem cultural e, por conseguinte, suas contribuições vêm sendo negligenciadas. O consenso em torno da necessidade de uma formação básica generalista abre espaço para a inclusão das psicologias compreensivas e, por conseguinte, para a fenomenologia. Assim, espera-se que a fenomenologia seja considerada como um grande movimento, em permanente processo de renovação, influenciando e sendo influenciado por tendências contemporâneas, sejam elas científicas ou filosóficas. Destaque-se, no entanto, que o conceito central que caracteriza e identifica o movimento fenomenológico é a ética da descoberta.

Palavras-chave: psicologia, história e fenomenologia

Sessões Coordenadas

Coord *DES*

DEFICIÊNCIA E CONDIÇÕES SOCIAIS DE CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

O Discurso De Sujeitos Com Deficiência Física Ou Visual Sobre O "Corpo Deficiente"

Roberta Gesu (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Ao longo da história, o conceito de deficiência foi sendo construído na perspectiva de atender aos interesses daqueles que se apresentavam como eficientes. Isto não quer dizer que as diversas deficiências em si, tais como visual, auditiva, física, mental, não tiveram existência concreta. O que é possível constatar, isto sim, é que a abordagem destas questões, durante o longo processo que a humanidade realizou em direção à "civilização", não privilegiou jamais o atendimento a estas dificuldades apresentadas pelo corpo. O presente século construiu um novo conceito para a ação humana, constituído de uma nova compreensão sobre o corpo, sobre o trabalho, sobre o lazer e sobre o processo de aprendizagem. É neste momento que se torna possível constatar um novo rumo para o entendimento do ser humano, considerado como deficiente, numa perspectiva que permita superar o estigma da deficiência e reconceitualizar o conceito de eficiência e corpo padrão. Com o intuito de desvendar a problemática dos corpos que nascem fora do padrão biológico estabelecido socialmente como normal, e por isso são nomeados de deficientes, além de buscarmos em fontes escritas, que abordam esse assunto, optamos pela metodologia denominada História Oral, com recursos da técnica de depoimentos pessoais. Para aplicação da técnica escolhida, definimos como universo da pesquisa o Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Assim entrevistamos 06 sujeitos, sendo 03 deficientes físicos e 03 deficientes visuais. A partir dos depoimentos pessoais dos sujeitos e das categorias de análise identidade pessoal, vida cotidiana e inserção na sociedade, anteriormente determinadas, recolhemos as histórias de vida dos corpos deficientes. As análises sugerem uma nova visão reconhecida pelos próprios sujeitos. A visão integral e integralizadora sobre o corpo, conquista das últimas décadas nas áreas específicas de conhecimento que o tem como objeto de estudo, é o eixo norteador para re-visar, isto é, ver novamente, o significado do conceito norteado. Os depoimentos indicam que, hoje, eficiente é todo aquele que é capaz de solucionar os desafios do cotidiano, tanto por suas próprias forças quanto valendo-se de alternativas externas. Neste sentido, as respostas dos seres humanos "inteiros", bem como daqueles "penalizados em suas partes", às solicitações da vida, aos conflitos e aos comprometimentos sociais, estão muito mais vinculadas à idéia de eficiência do que os padrões corporais estabelecidos externamente pelos interesses subjacentes às instituições sociais.

Palavras-chave: deficiência, subjetividade e corporeidade

▲◇▲

A Experiência Escolar No Ensino Comum E A Subjetividade Da Criança Surda

Maria Cecília Rafael de Goes (Universidade Metodista de Piracicaba)

Apesar de haver um reconhecimento crescente de que a aquisição da Língua de Sinais desempenha papel fundamental na formação da pessoa surda, existem marcantes ambigüidades e indefinições nas ações em curso e nas diretrizes educacionais oficiais, principalmente no que se refere à inclusão do surdo na escola comum e a seu direito de tornar-se bilíngüe. Esse é um quadro preocupante, pois a forma pela qual o modelo educativo concebe a questão da linguagem é uma das condições constitutivas da significação que o sujeito surdo elabora sobre si próprio, no que concerne à diferença que o caracteriza, à capacidade de construir conhecimentos e às possibilidades de vivenciar espaços de interação social. Buscando contribuir para a discussão desse problema, foi realizado um projeto, referenciado na perspectiva histórico-cultural, que se orientou para a análise de relações entre experiências de interlocução no contexto escolar e a formação da subjetividade da criança. O presente estudo é parte daquele projeto e teve como objetivo examinar, em duas escolas comuns, as formas pelas quais o conjunto das ações educativas abrem as possibilidades de comunicação e de aprendizagem do surdo, buscando levantar indícios dos efeitos dessa experiência escolar sobre a construção de sua subjetividade. A pesquisa foi realizada como estudo de caso e focalizou dois alunos incluídos no ensino comum, num acompanhamento de um ano letivo. Eram dois meninos, de 7 e 9 anos, com surdez congênita, ambos filhos de pais ouvintes. Eles faziam a 1ª série em escolas públicas numa cidade do interior de São Paulo. Os sujeitos abandonaram a escola já no primeiro semestre, por decisão das famílias, e passaram a aguardar vaga no ensino especial. O trabalho de campo abrangeu observações das crianças em atividades na classe comum (primeiro semestre); observação e videogravação de sessões em clínica fonoaudiológica (segundo semestre); e entrevistas com mães, professoras e fonoaudiólogas. A análise consistiu na classificação de unidades temáticas dos dados de observação e de entrevista. Os resultados indicam que as professoras, por não dominarem recursos para comunicação com esses alunos, tinham pouca a fazer, dado que o ensinar-aprender ocorrente ocorre na dialogia. Por isso, elas esperavam que a clínica fonoaudiológica reduzisse a deficiência da criança e a tornasse "pronta" para ser alfabetizada "como se fosse ouvinte". Já as fonoaudiólogas foram trabalhando, além da fala, a leitura-escrita e os Sinais. As escolas acabavam, pois, por entregar, tacitamente, grande parte de seu papel educacional ao setor clínico. Também desconsideravam qualquer participação de adultos surdos. Portanto, nesse projeto de inclusão, a escola comum é ouvintista, porém de um novo modo: não desempenha um papel terapêutico, mas encaminha patologia a situação do aluno e espera que seu problema resolva-se fora da ação pedagógica. Em termos de constituição da subjetividade, esse modelo educacional tem alguns efeitos prováveis: marca para a criança a significação de aluno-paciente (porque é mais instruído na clínica que na escola), de locutor-interlocutor incapaz (porque, na escola, o ajustamento nos diálogos é, em essência, unilateral) e de aprendiz deficiente (porque desiste da escola, onde não consegue aprender a ler e escrever).

Apoio – FAEP – UNICAMP; Bolsa Monitoria UNIMEP

Palavras-chave: subjetividade, deficiência e educação especial

▲◇▲

Conspirações Contra J. Um Estudo De Caso

Tatiana Habermann de Almeida e Maria Cecília Carneiro Ferreira* (Universidade Metodista de Piracicaba)

Este trabalho objetivou investigar aspectos das teias de relações que engendram a " vida deficiente". O estudo teve sua origem num estágio supervisionado que se propunha a apoiar o processo educacional de um jovem aprendiz, participante de um núcleo de profissionalização em instituição especial. A partir do contato com esse sujeito, que era atendido numa instituição especial de formação profissional, o trabalho foi sendo construído e configurou-se em um estudo de caso. O sujeito dessa investigação é um rapaz de 20 anos, portador de Síndrome de Down, que frequenta a instituição há 12 anos. As estratégias utilizadas para a pesquisa abrangeram observações do sujeito em suas atividades na oficina; sessões de interação individualizada com a primeira autora e entrevistas informais com os membros da equipe da instituição. A análise dos resultados, deu-se a partir de três categorias, que procuram abranger a maioria das esferas de relações do sujeito deficiente.

Na categoria "Espaços de Vida" estão incluídas as escolhas feitas pelo sujeito tendo no contato com os diferentes ambientes. No que se refere à essa questão, fica evidente a possibilidade de exercício da autonomia a que esse sujeito está disposto e capaz. Todavia a instituição desqualifica essas escolhas e apresenta uma postura depreciativa em relação à sua vivência nesses espaços. A categoria

"Relacionamentos" aponta a forma adequada com que o sujeito se comporta frente às diferentes situações. Contudo quanto ao que é esperado pela instituição. I. nem sempre corresponde, uma vez que essa expectativa recai sobre um comportamento padrão para a maioria das situações. que o sujeito nem sempre apresenta, principalmente devido a sua aguçada percepção frente aos diferentes tipos de acontecimentos e escolhas feitas por ele mesmo, não reconhecidas como legítimas pela instituição. Em termos da categoria "Vida Profissional", o sujeito mostra novamente competências cognitivas para fazer escolhas e elaborar a realidade, desde que esta possa ser vivida e experenciada. No entanto, mais uma vez a forma estigmatizada que baliza os relacionamentos institucionais com a pessoa portadora de deficiência, impede o desenvolvimento deste sujeito também na sua vida profissional.

Conclusão; Foi possível perceber durante a elaboração do trabalho a grande potencialidade desse sujeito para a sua interação no mundo. Mas para que isso aconteça seria necessário, principalmente, uma mudança na tônica das relações em que este sujeito está envolvido. Isso passa por uma mudança, principalmente de postura de todo o sistema que atualmente tem uma forma estigmatizada de ver a pessoa portadora de deficiência, que tem em sua característica deficiente o resumo de todo o seu ser.

Enquanto esta pessoa não puder ter possibilidade de escolha e autonomia, ao menos parcial na tomada de decisão sobre a sua vida, vamos continuar contando que a sua qualidade de vida continuará sendo extremamente precária.

A forma pobreza que esse sujeito se posiciona frente à sua vida, denuncia a maneira equivocada com que ele, e penso, todas as pessoas portadoras de deficiência são vistas e tratadas.

Palavras-chave: subjetividade, deficiência e educação especial

▲◇▲

Deficiência Mental: Concepções De Pais[1]

Ana Maria Tortezan e Evani Andreatta Camargo (Universidade Estadual de Campinas)

A deficiência mental não é determinada apenas por fatores biológicos, mas é constituída no grupo do qual o indivíduo que a possui faz parte, já que é este grupo que dá significado àquilo que é considerado como deficiência. Dessa forma, o indivíduo deficiente tem a sua identidade determinada pelas significações que circulam em seu contexto social. Do mesmo modo, as pessoas que com ele convivem, como os pais e profissionais da área, significam a deficiência em função dos espaços culturais em que estão inseridas.

Tais considerações permitem indagar sobre as concepções de pais e profissionais com respeito ao fenômeno da deficiência mental e como, em função dessas concepções, se relacionam e constituem a pessoa deficiente. Diante de tais indagações, o presente trabalho que tem como objetivo identificar e analisar as concepções apresentadas por pais e profissionais durante um processo de interlocução.

Para atingir o objetivo proposto, os dados foram construídos a partir da fala de profissionais e pais de crianças e adolescentes com síndrome de Down em situação de discussão em grupo. Essas discussões ocorreram em uma série de reuniões, realizadas em uma escola especial, e tinham como propósito possibilitar que os pais pudessem discutir livremente sobre a problemática de se ter um filho com síndrome de Down.

As reuniões foram audiogravadas e posteriormente transcritas de modo literal. O procedimento de análise dos dados envolveu primeiramente a identificação das temáticas discutidas pelos participantes e a seleção das temáticas de interesse para análise. Em seguida foram delimitados os fragmentos de interlocuções, dentro de cada temática selecionada, nos quais estivessem reveladas concepções sobre a deficiência mental e sobre o sujeito deficiente. A análise de tais fragmentos envolveu identificar concepções explícitas ou implícitas na fala dos interlocutores, concepções recorrentes ou que se alteraram no decorrer das reuniões e aquelas que se revelaram comuns.

A análise efetuada revela haver uma concepção comum entre os pais que se refere à escassa possibilidade de independência e autonomia dos filhos. Relacionado a isso, observa-se uma tendência a subestimar a capacidade desses indivíduos e a de encará-los sempre como crianças. As falas evidenciam uma baixa expectativa quanto ao desenvolvimento dos filhos, que transparece quando possibilidades de independência não lhes são permitidas, ou pequenas atitudes são supervalorizadas, ou possíveis frustrações são sempre evitadas. Além disso, algumas mães de adolescentes falam de seus filhos como pessoas assexuadas ou como pessoas cuja sexualidade pode ficar fora de controle. Observamos ainda que a concepção sobre deficiência mental dos irmãos desses sujeitos vai sendo construída colada à concepção dos pais.

Conclui-se que a fala dos pais reproduz concepções presentes no grupo social. Por outro lado, os resultados indicam que a oportunidade de discussão em grupo, com profissionais, é condição propícia para os pais atingirem maior grau de consciência sobre as próprias concepções e, em função disso, terem maiores possibilidades de reelaboração. Com isso, para filho com Síndrome de Down, criam-se perspectivas para alterar as condições de construção de sua identidade.

[1]*Projeto Financiado pelo CNPq*

Palavras-chave: concepção da deficiência, família, Síndrome de Down e instituição especial

▲◇▲

Constituição Social De Sujeitos Com Deficiência Múltipla Nas Práticas Cotidianas

Mônica de Carvalho Magalhães Kassar (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

O propósito da presente pesquisa é explicitar aspectos da constituição social de pessoas que freqüentam uma instituição especializada no atendimento à deficiência múltipla. O trabalho desenvolve-se tomando por referência estudos que abordam a relação homem/sociedade como um conjunto complexo de imbricações constantes e dinâmicas e que concebem a formação dos processos psíquicos imersa no processo de construção social.

Inicialmente, são apresentados e discutidos alguns aspectos da história da educação das pessoas com deficiências, no que concerne aos discursos, ideologias, presentes nessa história. É ressaltada a formalização desses aspectos na legislação brasileira: nas Constituições Federais e na legislação educacional propriamente. São analisados comportamentos de pessoas que freqüentam uma instituição especializada no atendimento à deficiência múltipla, enfocando os diferentes modos de participação desses sujeitos no movimento de institucionalização das práticas socialmente constituídas.

Para a realização desta pesquisa foi desenvolvido um trabalho empírico em uma sala de aula freqüentada por um grupo de 8 jovens, com idades variando entre 13 e 25 anos, de ambos os sexos, de uma instituição particular, de caráter assistencial, especializada no atendimento à múltipla deficiência, na cidade de Campinas, SP. Os encontros foram gravados em fitas de vídeo e áudio e os registros complementados em um diário de campo. Esses registros constituem o material para a construção dos dados para análise.

A partir da interpretação de discursos, gestos, enfim, de diferentes modos de participação social das pessoas envolvidas na pesquisa, são abordados e discutidos aspectos da constituição social dos sujeitos, ressaltando a história social a qual eles estão imersos.

É indicada a importância de considerar não só a história das relações humanas, experienciadas de maneiras singulares, mas as determinações historicamente constituídas, que acabam por circunscrever as múltiplas (im)possibilidades de constituição dos sujeitos. *(financiamento: CAPES)*

Palavras-chave: deficiência múltipla, educação especial e subjetividade

♣

Coord2 *ESC*
ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

ESTILOS COGNITIVOS DE UNIVERSITÁRIOS DE DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO
Isabel Cristina Dib Bariani (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Estilos cognitivos são compreendidos como características relativamente estáveis da estrutura cognitiva de uma pessoa, definidas, em parte, por fatores biológicos, e influenciadas pela cultura, sendo modificadas a partir da influência direta ou indireta de novos eventos. Os estilos cognitivos denotam tendências diferenciadas básicas nas formas de apreender e relacionar os dados da realidade e de elaborar conclusões sobre eles, sendo relevantes na trajetória educacional, bem como na vida das pessoas. Esta pesquisa teve como objetivo: descrever e comparar os estilos cognitivos preferenciais de universitários de três cursos, de diferentes áreas do conhecimento, e verificar se há variação na predominância dos estilos em função do gênero dos alunos e das séries de cada curso. Os dados foram coletados por meio de uma escala tipo Likert e os informantes foram 973 estudantes dos cursos de Biologia, Psicologia, e Arquitetura e Urbanismo. O instrumento foi construído visando-se a descrição de quatro dimensões de estilos cognitivos: Convergência - Divergência de Pensamento, Dependência - Independência de Campo, Holista - Serialista e Impulsividade - Reflexividade. Os dados foram submetidos a tratamentos estatísticos, sendo o nível de significância considerado de $p \leq 0,05$. As diferenças significativas indicam que há predominância de estilos em função do gênero: as mulheres são menos Divergentes e menos Impulsivas, apresentam maior Reflexividade e Dependência de Campo. A análise entre as séries de cada curso sugere que do seu início até o final ocorre diminuição dos estilos Convergência e Dependência de Campo em Psicologia; no curso de Arquitetura e Urbanismo, verifica-se uma tendência ao desenvolvimento dos estilos Holista, Independência de Campo e Reflexividade. Este estudo permite concluir que estudantes de gêneros feminino e masculino diferenciam-se quanto aos seus estilos cognitivos, que não são estáveis, mas passíveis de modificação ao longo dos anos de universidade. Sugere-se que outros estudos sobre a temática sejam desenvolvidos para aprofundamento das questões aqui abordadas.
Palavras-chave: estudantes universitários, estilos cognitivos e iniciação científica

♣♣♣

INTEGRAÇÃO DO ESTUDANTE AO ENSINO SUPERIOR: UM PERFIL POR CURSO E PERÍODO DE FORMAÇÃO
*Sonia Aparecida Jorge Polydoro, Ricardo Primi; Maria de Nazaré da Fonseca Serpa; Margarida M. Hoeppner Zaroni; Kelly Cristina Pereira Pombal** (Universidade São Francisco, Itatiba)

A integração à Universidade tem sido apontada como uma das variáveis mais relevantes na decisão entre a permanência ou abandono do objetivo de completar a graduação em um curso superior. Trata-se de um processo multifacetado construído no cotidiano das relações que se estabelecem entre o estudante e a Instituição. Considerando que a integração caracteriza-se, por um lado pela troca entre as características, expectativas e habilidades dos estudantes e por outro pela estrutura, normas e a comunidade que compõe a Instituição de ensino superior, esse trabalho teve como objetivo analisar o perfil de integração de estudantes ao ensino superior por curso e período de formação em uma Universidade privada. Foram avaliados 439 acadêmicos de séries iniciais e finais de cinco cursos (Psicologia, Letras, Análise de Sistemas, Mecatrônica e Farmácia) por meio da Escala de Integração ao Ensino Superior (EIES). Esse instrumento compõe-se por 46 itens (Alfa = 0,86) agrupados em 12 sub-escalas organizadas em dois fatores, um associado aos aspectos externos do ambiente social e acadêmico da Instituição (ACAD) e outro associado às características pessoais (PESS). A integração podia variar de 1 a 7 e a média geral foi de 4,98 e desvio padrão 0,66. Efetuou-se a ANOVA com três variáveis independentes: curso (5), série (2) e facetas da integração (2), investigando seus efeitos na integração ao ensino superior. Observou-se diferenças significativas entre os cursos; $F(4, 427)=10,83$, $p=0,0001$, sendo que os alunos do curso de Letras relataram integração mais baixa ($M=4,79$) e os da Farmácia mais alta ($M=5,26$). Além disso observou-se uma interação significativa entre os cursos com as facetas da integração; $F(4, 427) = 3,32$, $p=0,01$: os alunos do curso de Psicologia relatam estar mais integrados pessoalmente (PESS) do que academicamente (ACAD) e os alunos e Análise de sistemas relatam o inverso. Entende-se que as informações obtidas com essa investigação pode contribuir para o incremento de ações que levem à promoção da melhoria da qualidade de vida universitária e ao fortalecimento do compromisso do estudante em graduar-se.
Financiamento: PEPCI/USF e PROBIC/USF.
Palavras-chave: integração ao ensino superior, estudante universitário e ambiente acadêmico.

♣♣♣

A EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO ALUNO
Graziela Giusti Pachane** (Universidade Estadual de Campinas)

O trabalho a ser apresentado é parte de um projeto maior que buscava compreender mais a fundo a experiência vivida pelos estudantes na Universidade e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal, através da própria percepção do aluno.

Configurando-se como um estudo descritivo-exploratório, foi desenvolvido a partir de dados coletados por meio de um questionário junto a alunos da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e analisados segundo os pressupostos da Análise de Conteúdo.

No presente trabalho serão abordados aspectos relativos às expectativas, frustrações, dificuldades, satisfações e situações mais significativas de aprendizagem percebidas pelos alunos durante sua experiência universitária.

Verificou-se, no decorrer do estudo, que a vivência universitária caracteriza-se por apresentar ao aluno uma série de desafios que este, muitas vezes, não está preparado para enfrentar. Por outro lado, o desencontro entre as expectativas dos alunos, o que a Universidade se propõe a fazer e aquilo que efetivamente realiza, pode gerar no aluno uma série de decepções com sua vivência acadêmica.

Foi possível constatar que as rupturas ocasionadas pela vivência universitária são múltiplas, atingindo vários níveis ao mesmo tempo: pessoal, social, educacional e moral, entre outros.

As respostas obtidas demonstram, por exemplo, haver uma ruptura entre as expectativas iniciais dos alunos (de modo geral voltadas à formação profissional) e o que, após alguns anos na universidade, se configura como fator de satisfação para eles (em primeiro lugar, relacionamentos pessoais e crescimento pessoal).

Dessa forma, configuram-se para os alunos como situações de aprendizagem mais significativas os relacionamentos pessoais, seguidos de curso, residência fora, atividades de pesquisa e atividades extracurriculares.

Quanto às dificuldades, destacam-se (em ordem decrescente do número de citações) as relativas aos cursos, dificuldades de relacionamento e/ou adaptação ao meio, problemas financeiros, limitações pessoais, conflitos e/ou crises pessoais, problemas relativos à infra-estrutura da Universidade e problemas supra-estruturais

(políticas educacionais nacionais, falta de perspectivas futuras, desemprego etc).

Constatou-se que a frustração quanto aos cursos, à formação e à universidade pode se dever a dois fatores distintos: 1) a expectativas equivocadas quanto à vivência, à própria universidade e às funções que esta é chamada a desempenhar; ou, por outro lado, 2) à falta de qualidade da instituição em si (professores que não sabem ensinar, falta de material, institutos despreparados e falta de incentivo à graduação, por exemplo).

Ao longo do estudo foi possível constatar, também, que embora o Brasil esteja desenvolvendo com mais intensidade estudos dedicados ao Ensino Superior, ainda são poucos os relativos à temática específica do aluno e, mais restritos ainda, os relativos à problemática dos alunos universitários no que se refere a dificuldades que ultrapassem os limites do pedagógico.

Os questionamentos suscitados pelas respostas obtidas sugerem, portanto, a necessidade de ampliação das pesquisas voltadas à vivência universitária, de maior equilíbrio entre as tensões vividas no contexto universitário e, conseqüentemente, de uma revisão dos papéis esperados da universidade ou a ela atribuídos.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: estudantes universitários, ensino superior e vivência universitária

***

A Sala De Aula No Ensino Superior

*Elizete A. C. Tebechrani*** (Colégio Anhembi, São Paulo)

Este estudo surgiu de observações sobre a resistência dos alunos iniciantes em engenharia em participar dos trabalhos desenvolvidos no espaço sala de aula e das dificuldades apontadas pelos professores relacionadas ao papel assumido pelo aluno diante do processo de aprendizagem.

Tendo conhecimento das dificuldades vivenciadas por alunos e professores propomos: identificar *os motivos que levam o estudante a estar presente/ausente do ambiente sala de aula; verificar a necessidade ou não da obrigatoriedade da presença do aluno e a importância ou não de presença em sala de aula para a aprendizagem dos conteúdos das disciplinas juntamente com os motivos que justificam esses posicionamentos e por fim, investigar as relações existentes entre as respostas de estudantes e professores e suas variáveis de caracterização.*

O caminho escolhido foi o de coletar dados através da aplicação de questionários. A primeira parte do questionário foi composta por questões relacionadas à caracterização dos sujeitos. Na segunda parte estavam as quatro questões (abertas e semi-abertas) direcionadas aos objetivos propostos. Foi mantido o mesmo conteúdo no questionário de professores e alunos, com as adequações necessárias a fim de possibilitar as comparações pretendidas.

A coleta de dados foi realizada em uma faculdade de engenharia da rede particular de ensino da cidade de São Paulo. Os participantes foram 128 alunos da primeira série e seis 14 professores.

Para tratamento dos dados das questões voltadas para os objetivos, foi feita uma análise de natureza qualitativa, quando buscou-se a identificação dos núcleos temáticos de cada uma das respostas, objetivando a criação de categorias e um estudo de natureza quantitativa para verificar a freqüência de ocorrência das categorias em relação a cada uma das questões. Finalmente foram analisadas as diferenças de respostas considerando as variáveis de caracterização de alunos (*gênero; idade; formação no ensino médio e exercício de trabalho*) e professores (*gênero; formação em graduação; modalidade de formação; titulação; experiência docente em outra instituição de ensino e horas semanais dedicadas às atividades de docência*) separadamente, através da aplicação dos testes estatísticos Qui-Quadrado de Mantel-Haenszel e o Exato de Fisher.

Foram identificadas nas respostas de alunos e professores as categorias: *variáveis ligadas ao aluno, ao professor; a aula; a interação e convivência com outras pessoas; aos concorrentes externos; a atuação profissional e as normas institucionais*, sendo as mais freqüentes as associadas ao *aluno, ao professor* e a *aula*.

Os resultados apontam que tanto os estudantes como os professores centralizam no *aluno* as justificativas para as suas respostas, atribuindo ao aluno maior parcela de responsabilidade pela sua aprendizagem. Acerca do estudo sobre a relação das variáveis de caracterização de estudantes e professores, para o aluno *gênero* e *idade* aparecem como os aspectos mais fortes na discriminação das diferenças e para os professores são as variáveis voltadas para a sua *formação*.

Esses resultados apontam primeiramente, a importância da atuação do aluno no exercício de sua autonomia seguida da dinâmica utilizada pelo professor no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, visando alcançar o perfil de profissional e cidadão proposto pela sociedade moderna.

Palavras-chave: sala de aula, educação e superior

***

Determinates Da Evasão De Curso Ao Longo Da Graduação

Elizabeth Mercuri (Universidade Estadual de Campinas)

A evasão de curso durante o primeiro ano de graduação tem sido objeto freqüente de análise em função de maior concentração de evasão neste período. Dada a necessidade de ampliar a compreensão deste fenômeno, o presente trabalho teve como objetivos verificar como o estudante que evade ao longo do curso percebe as condições que culminaram em sua saída e comparar aos determinantes de evasão durante o primeiro ano de curso. O estudo envolveu 137 estudantes de cursos de graduação das várias áreas de ensino, de uma universidade estadual de São Paulo que estavam matriculados em 1996 porém, não realizaram suas matrículas para o ano de 1997. Os dados foram coletados através de questionário enviado por correio, onde era solicitado ao estudante que indicasse todos os aspectos que acreditava tivessem contribuído para a não continuidade dos seus estudos no curso em que ingressara. As respostas foram analisadas a partir de categorias já descritas em estudos anteriores. Os resultados indicaram que aspectos associados ao *comprometimento com o curso* apresentou-se como categoria mais freqüente associada à evasão. O ingresso em cursos que não eram o de primeira opção, a insegurança quanto às perspectivas profissionais e quanto a adequação do curso às expectativas pessoais e a competitividade devido a realização simultânea de outro curso foram os indicadores mais freqüentes de baixo comprometimento com o curso e presentes nas respostas de 51,8% dos estudantes evadidos. Este resultado foi observado não só entre os estudantes que evadiram no primeiro ano como também entre aqueles que deixaram seus cursos até quatro anos após o ingresso. Como segunda categoria geral mais apontada foram observados os aspectos relacionados à *integração acadêmica*, entre eles, insatisfação com a atuação de professores, com o currículo e com seu desempenho acadêmico, indicados por 32,8% dos evadidos. Entretanto quando se analisa apenas os dados de ingressantes observa-se que entre eles os aspectos associados a *problemas financeiros e de moradia* superam os de integração acadêmica que aparecem, juntamente com aspectos relacionados a *família e aos amigos*, como terceiro aspecto mais indicado. Entre os evadidos ao longo dos demais anos, após os problemas associados a comprometimento com o curso e de integração acadêmica observa-se uma variedade de aspectos, entre eles problemas relacionados à instituição, ao trabalho, suporte financeiro e de moradia. Portanto, os resultados indicam a existência, para esse grupo de estudantes, de uma categoria principal e comum de determinantes de evasão ao longo dos diferentes anos de graduação seguida de um conjunto de categorias que parecem atuar com força diferente nos diferentes momento da formação universitária . Os achados sugerem a possibilidade de intervenções comuns aos estudantes dos vários anos, assim como, a necessidade de ações diferenciadas ao longo do período de formação.

Palavras-chave: estudante universitário, evasão e universidade

A◆A

DESTINO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES EVADIDOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL.

Janaina Pesci Gálves dos Santos (Aluna de Graduação da Universidade Estadual de Campinas) e *Roberto Gurgel Azzi* (Universidade Estadual de Campinas)

Estudos que abordam o fenômeno da evasão no ensino superior têm questionado se a desistência de curso por parte do aluno configura-se, também, como evasão do ensino superior. A partir das discussões apresentadas na literatura disponível este trabalho foi delineado com os seguintes objetivos: 1) verificar se a evasão de curso configura-se como uma evasão do ensino superior; 2) verificar quais razões que influenciam a escolha de outro curso/instituição; e 3) identificar qual o grau de satisfação do aluno com a mudança de curso/instituição realizada. Os dados foram obtidos através de um questionário enviado via correio para todos os alunos (675 alunos) que deixaram seus cursos na Unicamp em 1996. Os resultados aqui apresentados referem-se as respostas de um conjunto de 332 ex-alunos que retornaram o instrumento preenchido. A análise dos dados mostrou que 56,81% (75 alunos) dos ex-alunos já se encontravam freqüentando outro curso/instituição no momento em que responderam ao questionário. Dentre os alunos que estavam em outro curso/instituição verificamos, em 81,33% dos casos, que a mudança ocorrida foi tanto de curso como de instituição. É interessante notar que 50,66% dos ex-alunos escolheram, na nova graduação, cursos que a instituição da qual eles evadiram não oferece. As razões mais apontadas pelos ex-alunos para a escolha de outro curso/instituição estão relacionadas com o baixo compromisso com o curso. Já para os ex-alunos que mudaram apenas de instituição a razão mais preponderante foi a distância da nova instituição com a sua moradia. Com relação aos novos cursos/instituições os alunos indicaram que encontravam-se satisfeitos (52%) ou muito satisfeitos (40%) com a mudança realizada. Os resultados obtidos por este estudo estão de acordo com a literatura, tanto no que diz respeito à evasão observada não configurar-se como evasão do sistema de ensino superior, quanto na verificação de que as razões para as mudanças de curso serem ligadas, principalmente, ao baixo compromisso com o mesmo. Nesse sentido, parece tornar-se cada dia mais evidente que é preciso investir mais nos processos que permeiam a transição do aluno do ensino médio para o superior.

Bolsista PIBIC/CNPq

Palavras-chave: ensino superior, evasão universitária e graduação

◆A

Coord3 *ORG*

TÍTULO DA COORDENADA

ANÁLISE DE SEIS MEDIDAS DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Marlene M.M.Siqueira (Universidade Metodista de São Paulo e Universidade de Mogi das Cruzes)

OBJETIVO: A Pesquisa envolvendo variáveis psicológicas dentro do campo do comportamento organizacional esta cercada por desafios conceituais e metodológicos, exigindo dos pesquisadores esforços no sentido de construir medidas válidas e precisas no cenário internacional. Observa se um nível elevado de produção científica nessa área enquanto no Brasil raros são os estudos voltados para a questão. O estudo foi desenvolvido com vistas a analisar a validade discriminante e as qualidades psicométricas de seis medidas nacionais do comportamento organizacional: Escala de comprometimento Organizacional Afetivo (ECOA), Escala de Comprometimento Organizacional Calculativo (ECOC), Escala de Satisfação ao Trabalho (EST), Escala de Envolvimento com o Trabalho (EET), Escala de Percepção de Suporte Organizacional (EPSO) e Escala de Percepção de Reciprocidade Organizacional (EPRO).

MATERIAL E MÉTODO: O estudo contou com a participação de 520 trabalhadores de 16 empresas dos setores público e privado, dos sexos masculino e feminino, com idade média de 32,2 anos, sendo a maioria casada e escolaridade variando entre o primeiro grau incompleto a superior completo. O instrumento continha três partes: instruções aos sujeitos, 52 itens das seis medidas com suas respectivas escalas de respostas e questões para levantamento de dados pessoais e funcionais da amostra. A distribuição e recolhimento dos instrumentos ocorreram nos locais de trabalho dos sujeitos em horários e locais previamente autorizados pelos dirigentes das empresas empregadoras. Os dados foram submetidos à análise dos componentes principais, com eigenvalues igual a 1,0 e rotação oblíqua com delta igual a zero. Foi também calculado o índice de precisão de cada medida (Alpha de Cronbach).

RESULTADOS: A extração de fatores revelou a existência de 12 fatores com eigenvalues superiores a 1,0, explicando 69,2% da variância total. Através da rotação oblíqua foi verificado que os 12 fatores delinham itens com cargas fatoriais positivas e negativas superiores a 0,40 - valor estipulado como critério mínimo de saturação nos fatores. Os fatores tiveram a seguinte configuração: fatores 1, 3, 5 e 7 congregaram, respectivamente, itens das escalas unifatoriais ECOA, EPRO, EET e EPSO,

Os fatores 2, 8 e 11 continham itens da ECOC. Nos fatores 4, 6, 9, 10 e 12 ficaram agrupados os itens dos cinco fatores originais da EST. Foram observados índices de precisão variando entre 0,66 a 0,97 nas escalas unifatoriais e nos fatores integrantes de escalas multifatoriais.

CONCLUSÕES. Com base nos resultados deste estudo é possível concluir que as medidas do comportamento organizacional analisadas detem validade discriminante pois seus itens agruparam-se em fatores específicos. Elas mensuram seis conceitos psicológicos distintos, sugerindo o seu emprego como medidas capazes de avaliar três variáveis cognitivas (EPRO), ECOC e EPSO) e três atitudes (EET, EST e ECOA), fortalecendo a sua validade de construto como também a identidade das respectivas variáveis por elas aferidas. Apenas a ECOC mereceria cuidados quanto à sua utilização visto que os resultados obtidos neste estudo não confirmaram sua configuração original em quatro fatores.

Palavras-chave. comportamento organizacional, medidas e validade

A◆A

EXPLORANDO O CONCEITO DE SAÚDE ORGANIZACIONAL: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA PARA O AMBIENTE BRASILEIRO

Sinésio Gomide Júnior, Olga Inácio de Moura, Wagner Barbara da Cunha e Wernica Marques Vieira de Sousa** (Universidade Federal de Uberlândia)

Objetivo: No âmbito das análises micro e macrossistêmicas do comportamento organizacional, vários conceitos têm sido explorados pela psicologia, entretanto, nos últimos trinta anos. Construtos como cultura, comprometimento, justiça, dentre outros, têm sido intensamente investigados em pesquisas cujos objetivos vão desde a construção de instrumentos confiáveis de medida até a busca de correlações entre estes construtos e outros de igual importância na vida das organizações. Surgido na década de sessenta, o conceito de Saúde Organizacional foi desenvolvido por Selkein (1965) e Bennis (1966) que postularam quatro fatores que o caracterizariam: Adaptabilidade, Senso de Identidade, Capacidade de Percepção da Realidade e Estado de Integração. Conforme estes autores, a saúde organizacional seria importante determinante da eficácia e eficiência organizacionais, o que justificaria sua inclusão no rol dos construtos investigados pela psicologia. Dentro desta perspectiva, este trabalho teve por objetivo construir e validar um instrumento de medida, a partir dos pressupostos de Fordyce e Weil (1971), adequado à realidade brasileira. Material e Método: O instrumento intermediário

contou com 40 itens que, após respondido por 200 sujeitos empregados em empresas da região do Triângulo Mineiro, foi submetido à Análise Análise dos Componentes Principais (*eingenvalue* igual a 1,5, rotação oblíqua e cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,35).

Resultados: Os resultados apontam um instrumento final composto por 29 itens e três fatores com *Alphas de Cronbach* entre 0,81 e 0,89. Semanticamente, os três fatores se referiam à Integração das Pessoas e Equipes (Fator 1; 14 itens; *Alpha de Cronbach* igual a 0,89;. Adaptabilidade (Fator 2; 11 itens; *Alpha de Cronbach* igual a 0,87), e Flexibilidade (Fator 3; 4 itens; *Alpha de Cronbach* igual a 0,81).

Conclusão: Os resultados encontrados se assemelham àqueles preconizados por Schein (1965) o que demonstra a consistência do construto. Os autores sugerem, como agenda de pesquisas, o emprego desta variável em modelos que busquem a predição do comportamento dos indivíduos no contexto de trabalho e a busca de correlações com outros construtos de mesma natureza, como formas de consolidação do conceito nos meios empresariais e acadêmicos brasileiros.

Palavras-chave: comportamento organizacional, cultura organizacional e saúde organizacional

A◇A

A FALTA DE OCUPAÇÕES PRODUTIVAS E O TRABALHO PRECÁRIO NUM CONTEXTO RURAL

Marilha Dutra-Yépez; (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivo: A pesquisa almejou esclarecer como as pessoas vivenciam a falta estrutural de trabalho existente e os problemas que enfrentam ao procurar superar essa situação, além de contribuir na compreensão de como influencia no significado e centralidade do trabalho. Apesar dos altos índices de trabalho precário e de desocupação, o desenvolvimento teórico sobre os efeitos psicossociais deste problema estrutural é praticamente inexistente nos países menos desenvolvidos. A razão desta carência pode ser a tendência a falar da pobreza em abstrato, sem mencionar as causas estruturais desta situação. Consideramos, portanto, importante estudar a situação do mercado de trabalho no contexto rural, numa vila de pescadores a 40 km ao norte de Natal, sendo nosso lugar de trabalho de pesquisa-ação uma associação de produtores de sabão e detergente à base de algas que, apesar de contar com uma aceitável infra-estrutura própria, tem problemas diversos relacionados ao processo de produção e comercialização.

Metodologia: A pesquisa teve três etapas. A primeira constitui numa abordagem qualitativa, na qual além da observação participante, foram realizadas 5 entrevistas grupais com os membros da associação. A segunda etapa foi o estudo do contexto sócio-estrutural da comunidade através de uma pesquisa bibliográfica e 10 entrevistas a autoridades do lugar. Na terceira etapa foram aplicados 91 questionários semiestruturados a uma amostra da população trabalhadora desse Município.

Resultados: Observa-se que apesar da precariedade dos trabalhos e das condições limitadas de vida, a grande maioria se dizem muito satisfeitos com o seu trabalho. Embora, o aspecto econômico apareça como o mais relevante do trabalho, outros aspectos como sentir-se útil, cumprir um papel social através do trabalho, as relações humanas, ter saúde quase como obrigação moral para poder ter a disposição para trabalhar, são valores também destacados pelos entrevistados.

Conclusões: Apesar das dificuldades da falta estrutural de trabalho observa-se que a situação das pessoas em Maxaranguape está amortecido pelas possibilidades de subsistência que fornecem os frutos do mar e pelos laços familiares e de amizade com as pessoas próximas que ainda são relevantes numa comunidade pequena. Constata-se que a dinâmica dos projetos de geração de emprego tem limitações estruturais e contextuais-psicossociais que devem ser consideradas. Além disso, o contexto rural de relativo isolamento define tanto uma centralidade do trabalho mais baixa, quanto certas diferenças nos valores e crenças em relação ao contexto urbano. Constata-se ainda que não existe uma relação direta entre a dimensão dos problemas situacionais e o nível de bem-estar e saúde das pessoas. A percepção da própria situação e os fenômenos psicossociais decorrente dependem das experiências anteriores e o próprio contexto das interações.

Palavras-chave: trabalho precário, significado e centralidade do trabalho e efeitos psicossociais

A◇A

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: EXPLORANDO AS BASES OU NATUREZA DESSE VÍNCULO

*Antonio Virgilio B. Bastos e José Henrique Miranda de Moraes** (Universidade Federal da Bahia)

OBJETIVOS: A pesquisa sobre comprometimento organizacional caracteriza-se por tratar tal construto como multidimensional. Neste sentido, os estudos procuram identificar diferentes facetas da organização que são alvo do comprometimento e as distintas bases ou processos psicológicos que o geram. Tais preocupações são tratadas na literatura como, respectivamente, os FOCOS e as BASES do comprometimento. Entre os estudos sobre as bases do comprometimento, o modelo desenvolvido por Meyer e Allen (1997) tem despertado crescente interesse de pesquisadores. Os autores conceitualizam três dimensões do vínculo do indivíduo com a organização. Para os autores, o vínculo com a organização resulta do nível em que três distintas BASES estão presentes: A *afetiva* (apego psicológico); a *instrumental* (custos associados a deixar a organização) e a *normativa* (sentimento de dever devido à internalização de valores e objetivos). Esse estudo tem como objetivo reunir evidências adicionais da validade das três diferentes escalas que mensuram comprometimento frente às bases afetiva, normativa e instrumental (Meyer e Allen, 1997).

MATERIAL E MÉTODO: As escalas propostas pelos autores, no modelo Likert, são integradas por 6 itens para avaliar cada dimensão. Foram reunidos dados de quatro levantamentos (duas organizações públicas e duas privadas), compondo uma amostra de 1.300 trabalhadores. Para a validação fatorial das referidas escalas utilizou-se o método dos componentes principais para extração dos fatores e rotação varimax. Foram interpretados três fatores.

RESULTADOS: O primeiro agrega os seis itens da escala *afetiva* (cargas superiores a ,50) e dois itens da escala normativa, o segundo reúne os seis itens da escala *instrumental* (cargas superiores a ,50); o terceiro fator é composto por 3 itens (cargas superiores a ,70) e dois que dividem carga com o primeiro fator; um item desta escala não teve carga fatorial elevada em nenhuma dos três fatores. Os resultados do teste de confiabilidade revelam maior fragilidade da escala normativa.

CONCLUSÃO: Os dados confirmam dificuldades de precisão entre as escalas que mensuram as bases afetiva e normativa, já que as idéias de dever, obrigação que integram a escala da base normativa, está muito próxima do apego psicológico e da noção de lealdade e sentimento de pertencer que estão presentes nos itens que mensuram o comprometimento afetivo. Esses resultados podem sugerir que fatores culturais atuam no sentido de aproximar o vínculo afetivo de sentimento de dever e obrigação e fornecem base para uma possível revisão dos itens que compõem essas duas escalas, buscando precisá-las conceitualmente e melhor ajustá-las à linguagem nacional. Os resultados, agora baseados em uma amostra mais ampla e diversificada de trabalhadores, confirmam as dificuldades identificadas no primeiro estudo brasileiro (Medeiros, 1997). No entanto, os indicadores de análise fatorial e de confiabilidade são superiores aos de Medeiros (1997) e inferiores aos dados originais de Meyer e Allen (1993). Estudos mais amplos em termos das

categorias ocupacionais e tipos de organização envolvidos seriam necessários para uma nova validação das escalas.

Palavras-chave: comprometimento organizacional, bases de comprometimento e validação de escalas

◆◇◆

DIFERENCIAÇÃO DAS FONTES DE REALIZAÇÃO PESSOAL POR ESTILOS DE GESTÃO

Tania de Oliveira Borges (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivos: Os estudos na Psicologia Social e do Trabalho, em sua maioria, incluem a *realização pessoal* entre os valores do trabalho. Há, porém, muitas polêmicas em torno das possibilidades de realização pessoal dentro das organizações. Objetivou-se avaliar as fontes de realização em diferentes empresas e confrontá-las com a forma na qual seus empregados a associam a outros valores.

Material e Métodos: Desenvolveram-se dois procedimentos básicos. No primeiro, aplicou-se o IST — Inventário do Significado do Trabalho — em 622 empregados de três organizações (uma construtora habitacional e de duas redes de supermercado em Brasília). Tal questionário, entre outros fatores, mensura a *realização pessoal* como um valor. Este fator reúne itens que definem o trabalho como devendo proporcionar prazer. O segundo procedimento consistiu em caracterizar a gestão das empresas citadas, a partir da análise de entrevistas (de pessoas chaves e de uma sub-amostra da primeira) e de material documental das mesmas. Por fim, avaliou-se a associação do fator de *realização pessoal* com outros fatores medidos pelo IST através da aplicação de análise de regressão, tomando a organização dos participantes como variável de controle. A caracterização da gestão foi utilizada para explicar as referidas associações.

Resultados: Para os empregados da construtora habitacional, a associação mais forte dos escores no fator de *realização pessoal* ocorre com a *sobrevivência familiar e pessoal*, enquanto para os das redes de supermercado, com as *exigências sociais* do trabalho. Quanto à caracterização das organizações, observa-se que, na construtora habitacional, a gestão é marcada pela tradição, pagamento por tarefa e pouca institucionalização das políticas de pessoal. Nas redes de supermercado, vivencia-se a implantação de novos estilos de gestão, discute-se o papel social da empresa e adotam-se políticas de pessoal mais institucionalizadas.

Conclusão: Compreende-se que o pagamento por tarefa, na construtora habitacional, favorece a associação entre garantir a sobrevivência e a realização pessoal, enquanto que, nas redes de supermercados, os novos estilos de gestão, trazendo um espaço de participação e de questionamento da função da empresa, favorecem a associação entre exigências sociais e realização pessoal. Por isso, conclui-se que os resultados apresentados fortalecem a idéia segundo a qual as diferenças de gestão são fontes de diferenciação da *realização pessoal* esperada e/ou vivenciada.

Palavras-chaves: realização pessoal, gestão organizacional e valores

◆◇◆

USO DE UMA ESCALA REDUZIDA DE PERCEPÇÃO DE SUPORTE ORGANIZACIONAL EM UMA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO

Geraldina Abbad de Oliveira-Castro, Daniela Cecília Morandine e Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

OBJETIVO: A literatura especializada em comportamento organizacional tem considerado *Suporte Organizacional* uma variável muito importante na explicação de comprometimento, cidadania, rotatividade e efeitos de treinamentos no comportamento de seus participantes. Este trabalho relata a experiência de utilização de uma forma reduzida do questionário de suporte organizacional de Oliveira-Castro, Pilati e Borges-Andrade (1998), em uma pesquisa de avaliação do impacto do treinamento no trabalho. *Suporte Organizacional*, principal foco deste trabalho, é apenas uma entre as múltiplas variáveis componentes do modelo integrado de avaliação do impacto do treinamento, sugerido e testado por Oliveira-Castro (1999). Esta pesquisa descreve o relacionamento de suporte organizacional, características da clientela e do treinamento, reação (satisfação do participante com a programação, os resultados do curso e desempenho do instrutor), aprendizagem com a variável coletor *impacto do treinamento no trabalho*.

MATERIAL E MÉTODOS: A escala reduzida de suporte foi aplicada em uma amostra de servidores públicos, participantes de 229 cursos curta duração oferecidos por um centro de treinamento, totalizando aproximadamente 2000 registros de participação nos referidos cursos. Os treinados eram provenientes de 76 diferentes órgãos públicos de diferentes regiões do país. Os itens de *Suporte Organizacional* foram aplicados no início dos cursos. As 1900 respostas válidas aos 26 itens do questionário foram submetidas à análise dos componentes principais, fatoração dos eixos principais (PAF, rotação oblíqua, e tratamento "pairwise" para casos omissos), análise de consistência interna (alpha de Cronbach) e testes "t" de comparação entre médias. A estrutura empírica da escala reduzida é unidimensional, contendo 23 itens com alpha de 0,92, replicando os resultados da amostra de validação.

RESULTADOS: Os testes de diferenças entre médias mostraram que os participantes do sexo masculino e os ocupantes de cargo de chefia apresentaram percepção mais favorável sobre suporte organizacional do que os participantes do sexo feminino e que não detinham função comissionada. Também foi observado que existem diferenças estatisticamente significativas entre as percepções dos participantes internos (à organização que ofereceu os treinamentos) e externos, em relação à percepção de suporte organizacional. Esses dados indicam que a medida é sensível a diferenças nas práticas organizacionais de gestão de desempenho e de valorização do servidor, podendo ser útil em estudos interorganizacionais. Além disso, observou-se que o fator de *Suporte Organizacional*, em análises de regressão múltipla "stepwise", explica uma porção significativa da variância da *Reação* dos participantes à programação dos cursos, aos resultados e à aplicabilidade, bem como da satisfação dos treinandos com o desempenho do instrutor. Porém, na maior parte dos modelos de regressão múltipla estudados, suporte não é preditor de *Impacto do Treinamento no Trabalho*, nem de *Aprendizagem*.

CONCLUSÃO: Esses resultados são discutidos em termos de suas implicações teóricas e metodológicas para os estudos da área de T & D.

Agências Financiadoras, CAPES/ENAP e CNPq

Palavras-chave: suporte organizacional, avaliação de treinamento e práticas organizacionais de gestão de desempenho

◆◇◆

COORD/ COG

INTELIGÊNCIAS, CRIATIVIDADES E HABILIDADES SOCIAIS

INTELIGÊNCIA GERAL E INTELIGÊNCIA SOCIAL: DELIMITANDO DOMÍNIOS

Nerdi de Oliveira Nogueli e Eliane Gerk-Carneiro (Universidade Gama Filho)

Objetivos: Nos tempos atuais a inteligência tem sido alvo de muitas investigações com o objetivo de esclarecer este conceito que tem sido definido de diferentemente.

Muitos autores rejeitam o conceito de capacidade geral, defendendo a existência de inteligências múltiplas. Até mesmo na abordagem psicométrica a subdivisão da inteligência é freqüente.

Thorndike, em 1920, postulou a existência de três tipos de inteligência: *abstrata, mecânica e social*. A partir daí, o conceito de inteligência social ganhou repercussão. Segundo ele, a inteligência social compreende duas dimensões: *comportamental e cognitiva*.

Neste trabalho são estudadas as relações entre o domínio da capacidade geral com o da a competência social.

Material e Métodos: Participaram desta pesquisa 105 sujeitos, universitários do Município do Rio de Janeiro, sendo 65 do curso de Serviço Social e 40 do curso de Engenharia. Para a verificação das hipóteses, foram aplicados dois instrumentos referentes ao domínio da capacidade geral, o Teste Aleatorizado Psicométrica (Maia,1985) e o Teste de Matrizes Progressivas (Raven,1998) e dois referentes ao domínio da competência social, a adaptação da parte do Questionário de Sondagem de Habilidades Sociais (Del Prette, Del Prette e Castelo Branco,1992) e a adaptação brasileira da Escala de Assertividade Rathus (Ayres,1994).

As hipóteses previam correlação mais alta intra domínio bem como diferenças tanto na inteligência geral quanto na competência social entre as amostras dos dois cursos.

Resultados: Os resultados da pesquisa revelaram presença de correlação intra domínios e ausência de correlação entre domínios. No entanto, as medidas de capacidade geral apresentaram diferença significativa que favorece o curso de Engenharia. Tal fato pode estar relacionado à própria formação e escolha de curso por requerer capacidade de pensar de maneira clara, rápida e matematicamente correta para realizar um trabalho considerado preciso. Quanto à competência social, apesar de ser vista como um dos objetivos da atuação do profissional de Serviço Social, não foi encontrada diferença entre os dois cursos.

Conclusões: Diante da perspectiva de que o curso de Serviço Social, por trabalhar com a promoção da interação social, deve formar profissionais capazes de analisar e intervir em situações consideradas críticas e sociais, esperava – se que os alunos apresentassem habilidades sociais mais desenvolvidas para lidar com tais situações. Entretanto, os resultados mostraram que os alunos deste curso não são particularmente diferenciados dos demais. Por outro lado, os alunos de Engenharia mostraram – se competentes socialmente havendo uma semelhança entre os alunos dos dois cursos evidenciando que o curso em si não constitui um fator de diferenciação do repertório de competência social.

Deve- se atentar, no entanto, para os aspectos cultural, social, bem como tantos outros que estão envolvidos no comportamento considerado inteligente e competente socialmente.

Palavras-chave: Inteligência social, competência social e capacidade geral

♣◇♣

O Jogo "Quarto" e o Desenvolvimento Intelectual da Criança

Lucia Helena Jorge Alves e Eliane Gerk-Carneiro (Universidade Gama Filho)

Objetivo. Investigar a interdependência entre o nível de desenvolvimento das estruturas cognitivas e o desempenho em um jogo de regras.

Material e Métodos: Participaram desta pesquisa qualitativa, oito crianças e adolescentes, na faixa etária entre 7 e 16 anos, matriculados em um colégio particular situado no município do Rio de Janeiro. Utilizou-se como instrumentos oito provas piagetianas e um jogo de regras pouco conhecido no Brasil, mundialmente premiado, denominado "Quarto", criado por Blaise Muller, em 1991.Confirmou-se o estádio cognitivo dos participantes através das seguintes provas: seriação, mudança de critério, quantificação da inclusão de classes, interseção de classes, permutações possíveis com um conjunto determinado de fichas, probabilidade, combinatória e relacionamento de perspectivas. Com exceção da seriação que ficou restrita aos sujeitos que, presumivelmente, poderiam ser operatórios concretos, as demais foram aplicadas em todos pois o que avaliam relaciona-se com o jogo escolhido. Classificaram-se 4 sujeitos como operatórios concretos e 4 como formais, passando-se em seguida às atividades decorrentes do jogo. O design da pesquisa incluiu propostas individualizadas, em duplas e em quartetos, levando-se em conta o nível operatório dos sujeitos. Individualmente, a partir do material descreveram as peças e o tabuleiro, realizaram classificações e levantaram hipóteses sobre como jogar. Em duplas criaram regras, jogaram uma partida segundo o que acordaram e tomando conhecimento das regras verdadeiras jogaram três partidas. Em quartetos (dupla contra dupla) realizaram três partidas com as verdadeiras regras. Ao final destas partidas, tanto em duplas como em quartetos realizaram-se estudos sobre a última jogada efetuada. Estas atividades vinculadas ao jogo foram gravadas em vídeo e áudio e juntamente com as anotações da pesquisadora originaram protocolos detalhados sobre o funcionamento destas crianças e adolescentes.

Resultados: Todos os sujeitos conseguiram abstrair as características principais do material e realizaram classificações confirmando o nível obtido na prova de mudança de critério. Nas hipóteses sobre como jogar verificou-se que quanto mais avançada a faixa etária mais sofisticada era a hipótese, encontrando-se duas que se assemelhavam às regras verdadeiras. No que tange à criação das regras pelas duplas constatou-se que o jogo criado pelas crianças de 7 anos era um jogo motor sendo os das demais duplas de estratégia. Observou-se também que as crianças operatórias concretas eram imediatistas, não demonstrando preocupação em antecipar casos que pudessem acontecer, procurando soluções somente à medida que se defrontavam com os problemas surgidos, enquanto os adolescentes trabalhavam com hipóteses e articulavam-nas visando codificar a regra. Quanto à realização das partidas com as verdadeiras regras, pelas crianças operatórias concretas, verificou-se que eram curtas, com poucas peças porém, havia a intenção de jogar certo. Em contrapartida, os formais gastavam mais tempo, empregavam mais peças e objetivavam jogar bem. Compreendiam melhor a novidade apresentada pelo jogo, ou seja, entregar a peça para o adversário e colocar bem a peça recebida.

Conclusão: Comprovou-se que o ato de jogar bem e o grau de complexidade das partidas encontram-se vinculados à capacidade dos jogadores em prever e antecipar jogadas e cooperar plenamente o que depende, diretamente, do nível de desenvolvimento cognitivo que apresentam.

Palavras-chave, piaget, jogo e desempenho

♣◇♣

Habilidades Sociais De Pais, Problemas De Comportamento E Comportamentos Socialmente Adequados Dos Filhos[3]

Alessandra Turini Bolsoni Silva[**] *e Almir Del Prette* (Universidade Federal de São Carlos)

Justificativa e objetivos. A forma como os pais foram educados e a influência dos novos padrões sociais de relacionamento podem produzir dificuldades na educação dos filhos que, por sua vez, podem se refletir também nos padrões de relacionamentos dos filhos com os outros. Assim, é possível que pais socialmente mais competentes consigam resolver problemas encontrados na prática educativa dos filhos, de forma mais efetiva e positiva e que seus filhos tenham menos problemas de comportamento do que pais com dificuldades interpessoais. A presente pesquisa teve por objetivos: a) comparar características de relacionamento entre pais e filhos de duas amostras, pais que possuem filhos com indicação escolar de problemas de comportamento e pais que possuem filhos sem indicação escolar de problemas de comportamento; b) levantar relações entre possíveis indicadores comportamentais de problemas de comportamento dos filhos e habilidades sociais educativas dos pais; c) analisar possíveis habilidades sociais educativas dos pais na prevenção e remediação de problemas de comportamento dos filhos; e d) analisar características do relacionamento mãe-filho e pai-filho. A pesquisa possui duas fases, estudo survey e estudos de caso.

Material e métodos. Este trabalho refere-se ao survey, onde participaram 60 familiares de crianças com 6 anos de idade, matriculadas em 6 escolas EMEIS da cidade de São Carlos. Os dados

foram coletados, junto a pais, por meio de questionário, categorizados, analisados quantitativamente e organizados em figuras e tabelas.

Resultados. Os resultados preliminares apontam: a) que problemas de comportamento são mais freqüentes em meninos que em meninas, concordando com a literatura da área; b) diferenças entre os dois grupos de crianças com indicação escolar de problemas de comportamento (IPC) e com indicação de comportamentos socialmente adequados (ICSA), concordando com a literatura da área, c) semelhanças entre os grupos IPC e ICSA quanto aos itens indicativos de comportamentos socialmente adequados, mostrando que ambos grupos apresentam uma freqüência alta deste repertório; e d) semelhanças entre as habilidades sociais educativas dos pais IPC e dos pais ICSA.

Conclusão. Os resultados alertam para a importância de pais e professores explorarem mais educativamente o repertório socialmente adequado das crianças, para promoverem a redução de repertórios tidos como inadequados, em especial das crianças IPC. Como ambos grupos de pais relatoram habilidades sociais educativas semelhantes, pode-se concluir que o relacionamento entre pais e filhos, de fato, não se diferenciou ou que os pais tiveram mais facilidade em avaliar o repertório dos filhos que se auto-avaliarem. Discute-se a necessidade da segunda fase da pesquisa como forma de esclarecer essas possibilidades.

[1]Apoio financeiro: CAPES/CNPq.

Palavras-chaves: relacionamento pais-filhos, habilidades sociais e problemas de comportamento

◆◆◆

UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO COGNITIVA

Eliane Gerk Carneiro e *Sandra Aquino*** (Universidade Gama Filho)

Objetivos: Em plena era da informação, a questão da educabilidade cognitiva assume papel de sobrevivência estratégica numa sociedade onde a adaptação à mudança é abrupta e a emergência de novas tecnologias é acelerada e imprevisível, objeto de estudo de educadores e psicólogos do mundo inteiro.

Este trabalho investiga a eficácia de um programa de promoção cognitiva na melhora do desempenho escolar numa escola agrotécnica localizada no Sul do Brasil.

O interesse nessa investigação baseou-se, fundamentalmente, na realidade educacional brasileira, caracterizada por sérios problemas de aprendizado e qualificação profissional. Sendo de enorme importância para a escola a preparação de seus alunos tanto para a formação secundária como para o mercado de trabalho, mostrou-se necessária a busca de um instrumento que pudesse auxiliar a reverter o quadro de desinteresse, evasão escolar, despreparo na vida pessoal e profissional hoje existente.

Material e Métodos: O programa de promoção cognitiva de Almeida e Morais (1996), desenvolvido em Portugal e utilizado nesta pesquisa, objetiva possibilitar que o indivíduo desenvolva sua inteligência através do treino do raciocínio. Para verificar sua adequação à realidade brasileira, o programa foi aplicado durante 3 meses, obedecendo rigorosamente suas etapas, através de 15 sessões nas quais são trabalhadas situações do cotidiano com propósito de melhorar auto-estima, satisfação no trabalho, persistência e assertividade, sucesso nas resoluções de problemas pessoais e níveis de desempenho.

Participaram 125 alunos da 1ª série do 2º grau, de ambos os sexos, entre 13 e 20 anos de idade, divididos aleatoriamente em 4 grupos.

Utilizaram-se duas variáveis dependentes: desempenho acadêmico e cognitivo. Na avaliação do desempenho acadêmico foram consideradas as médias nas disciplinas Matemática, Português e Química, além de questionários preenchidos pelos alunos e pelos professores das disciplinas envolvidas, abordando aspectos relativos a capacitação, aptidão, interesse e motivação. Para o desempenho cognitivo utilizou-se a Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (Almeida, 1986) que mede dificuldades no aprendizado e é composta por testes de múltipla escolha abrangendo 5 áreas de raciocínio: numérico, abstrato, verbal, espacial e mecânico, sendo este que último não foi aplicado.

Adotou-se o plano Solomon para quatro grupos, organizados da seguinte forma: um grupo recebeu pré-teste, programa de promoção cognitiva e pós-teste; um segundo grupo recebeu pré e pós-teste, um terceiro recebeu programa de promoção e pós-teste; o quarto grupo recebeu apenas pós-teste.

Resultados: Os resultados indicaram melhora dos alunos tanto no desempenho acadêmico como no cognitivo. A melhora mais acentuada foi em Português e a menos aventuada em Matemática. Interpretamos estes resultados como conseqüência do bom rendimento já existente em Matemática e da dificuldade em Português, função da forte presença dos idiomas italiano, alemão e indígena existentes na região.

Conclusão: O programa mostrou-se eficaz tanto a nível acadêmico como cognitivo, evidenciando a necessidade de incluí-lo como atividade acadêmica extra-curricular rotineira, para que os resultados sejam ainda mais significativos.

Palavras-chaves: promoção, cognição e raciocínio

◆◆◆

AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE

Solange Muglia Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A conceituação complexa e multi-facetada dos conceitos de inteligência e criatividade traz vários desafios aos pesquisadores da área. Por outro lado, o atraso no desenvolvimento da instrumentação psicológica no Brasil coloca outras barreiras àqueles que se interessam em avaliar estes construtos.

O Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas (LAMP), situado na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, dedica-se à construção e validação de instrumentos psicológicos para a realidade brasileira. Uma de suas linhas de pesquisa destina-se à avaliação cognitiva e criativa, em suas diversas dimensões.

Será apresentada nesta sessão, algumas das mais recentes pesquisas destinada ao estudo da inteligência e criatividade, desenvolvida não só no LAMP como também nos cursos de pós-graduação da PUC-Campinas.

Na área cognitiva, foi desenvolvido e validado um sistema para avaliação do desenho da figura humana, como forma de identificar a maturidade conceitual infantil. O manual resultante deste estudo (Wechsler, 1996) já se encontra bastante utilizado no Brasil, tendo sido concluídas investigações recentes demonstrando a validade do sistema não só com amostras brasileiras como também argentinas (Wechsler, 1999).

Outra investigação para construir um teste de inteligência infantil está em andamento em tese de doutorado, baseando-se não só em medidas conhecidas como o WISC-III e a bateria Woodcock-Muñoz, assim como em especificidades brasileiras. Pretende-se completar este novo teste nos próximos dois anos (Schelini e Wechsler, 1999).

O conceito de inteligência emocional, por outro lado, apesar de ser bastante divulgado é pouco investigado empiricamente. Uma tese de mestrado está sendo realizada com a finalidade de investigar as dimensões deste conceito. Pretende-se oferecer um instrumento que possa avaliar a capacidade de identificar e perceber emoções.

A avaliação multidimensional da criatividade, por outro lado, tem sido o objetivo de várias pesquisas delineadas para oferecer uma bateria de instrumentos psicológicos para investigar este conceito. Dois testes de criatividade figurativa e verbal de Torrance (1966) foram validados para o Brasil, assim como foram construídos dois novos testes para avaliar a personalidade criativa: Estilos de Pensar e Criar e "Adjetivos Auto-descritivos". A validação destes quatros instrumentos está completa, encontrando-se esta bateria em fase de normatização (Wechsler, 1998).

As características de ambientes criativos têm despertado bastante interesse entre os estudiosos da área. Duas investigações foram feitas centradas em empresas públicas e privadas e uma outra encontra-se em andamento para avaliar a dinâmica de uma sala de aula criativa. Estas pesquisas visam avaliar os comportamentos mais valorizados como criativos em diferentes contextos e, posteriormente, o desenvolvimento de programas para estimulá-los.

Concluindo, a linha de pesquisa do LAMP tende, cada vez mais, para a investigação das inteligências múltiplas, que faz uma ponte interessante entre o conceito tradicional de inteligência com as possibilidades da criatividade.

Palavras-chave: inteligência, criatividade e inteligência emocional

◆◇◆

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES ESCOLARES PARA O DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL EM ALUNOS COM RETARDO MENTAL.. UMA PROPOSTA DE ANÁLISE[1]

*Maria Vera Lúcia Barbosa*** e *Zelda Aparecida Del Prette* (Universidade Federal de São Carlos)

Justificativa e Objetivo: No conceito funcional de retardo mental pode-se verificar que praticamente todas as condutas adaptativas envolvem habilidades de relacionamento, tornando importante o desenvolvimento interpessoal dessa clientela, especialmente as que se encontram institucionalizadas. A promoção de habilidades sociais em ambiente institucional depende da identificação de necessidades e do planejamento de múltiplas condições educativas. Como parte de um projeto maior, preocupado com a análise dessas condições, este estudo teve como objetivo elaborar e avaliar um procedimento de tratamento de dados de observação em sala de aula com vistas à análise dessas condições.

Material e Método: Os dados foram obtidos em duas classes especiais de primeira série para crianças com retardo mental. Das vinte sessões de observação sistemática efetuadas (dez em cada classe), uma de cada classe foi inicialmente tomada para análise detalhada, organizando-se um protocolo de caracterização dos episódios interativos em termos de relação funcional entre o comportamento da professora e os comportamentos antecedentes e conseqüentes dos alunos. Considerou-se como episódio, uma seqüência ininterrupta de interações professora-classe ou professora-aluno(a). Com base nos episódios analisados, foram identificados procedimentos básicos das professoras e identificadas ou inferidas as habilidades dos alunos que estavam sendo virtualmente promovidas por meio de tais procedimentos bem como as que estavam sendo restringidas ou negligenciadas. Foi elaborada uma forma de caracterização dos procedimentos e de classificação das habilidades a eles associadas.

Resultados: Nos 18 episódios interativos identificados, a análise permitiu identificar relações entre procedimentos e habilidades: a) fazer e responder perguntas, dar instrução e informação, aceitar e reforçar desempenho acadêmico e de expressão oral e de atender pedidos, associados à promoção de habilidades de dar opinião, expressar sentimento, manifestar desejo, fazer e responder pergunta, dar e pedir informação e atender ordens; b) impedir ajuda do aluno ao colega e restringir a expressão do aluno foram associados à restrição de habilidades de expressão e de ajuda; c) requisitar participação do aluno, responder perguntas, expressar aprovação, atender pedido e agradecer contribuição foram vistos como pouco aproveitados na promoção de habilidades como fazer amizade, iniciar conversação, propor e pedir ajuda, elogiar e receber elogios, pedir desculpas, agradecer e falar por favor, com licença.

Conclusão: A proposta de análise funcional mostrou-se adequada à identificação de condições de sala de aula favoráveis, desfavoráveis e negligenciadas para o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com retardo mental, permitindo identificar possibilidades e limites do contexto institucional para o estabelecimento desses objetivos, bem como alternativas para melhor exploração das condições negligenciadas pelas professoras.

[1] Projeto financiado pela FAPESP.

Palavras-chave: educação especial, habilidades sociais e instituição para retardo mental

◆◇◆

CARACTERIZAÇÃO DO REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM MATRICULADOS EM CLASSE ESPECIAL, ANTES E DEPOIS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO[1]

*Juliane Aparecida de Paula*** e *Zilda Aparecida Pereira Del Prette* (Universidade Federal de São Carlos)

Introdução: Dentro do campo das habilidades sociais com crianças, encontra-se um corpo significativo de literatura (realizada em outros países) apontando a visão de que os *déficits* em habilidades sociais estão associados com o baixo rendimento acadêmico, sugerindo que a superação desses *déficits* pode ser importante para o sucesso escolar. Em termos de pesquisa, dada a escassez de estudos deste tipo em nosso meio, duas questões tornam-se importantes: a) avaliar a eficiência de Programas de Habilidades Sociais para crianças; e b) avaliar sua eficácia na aprendizagem escolar. Este estudo aborda o primeiro aspecto e teve por objetivo caracterizar o repertório de habilidades sociais em 5 alunos com dificuldades de aprendizagem matriculados em classe especial antes e depois da participação em um Programa de Treinamento em Habilidades Sociais (descrito em outro trabalho).

Material e Métodos: A caracterização desse repertório foi feita pelo próprio aluno, pela professora e por meio de filmagens em sala de aula. A análise de dados auto-sujeitos envolveu a classificação das respostas (auto relatos e filmagens) e organização em tabelas de freqüência e figuras comparativas.

Resultados: Os principais resultados mostraram que, a freqüência de auto-relatos de respostas pertinentes e de reação habilidosa foi maior após a intervenção, na avaliação da professora foram verificadas poucas alterações após a intervenção, em relação à freqüência de habilidades sociais dos alunos em sala de aula; e, nas filmagens observou-se ganhos importantes para alguns alunos tanto na emissão de habilidades sociais quanto na interação com outros interlocutores além da professora.

Conclusão: Conclui-se que o programa foi eficiente na promoção de habilidades sociais específicas embora parte dessas aquisições não tenha sido reconhecida pela professora. Discute-se a questão das habilidades da professora e da validade social do programa, bem como a importância do desenvolvimento de instrumentos e critérios de avaliação de programas dessa natureza e as implicações dos resultados obtidos.

[1] *Projeto financiado pela FAPESP*

Palavras-chave: habilidades sociais, dificuldades de aprendizagem e classe especial

◆◇◆

Cenário *AEC*

TÍTULO

O COMPORTAMENTO VERBAL, A REFERÊNCIA E O SIGNIFICADO: BUSCA DA COMPREENSÃO DE LEITURA[1]

Marcelo Quintino Galvão Baptista (Universidade Federal de São Carlos)

Skinner posiciona-se contrário à derivação do significado a partir da referência, como apontam alguns filósofos de linguagem. Em sua obra "O Comportamento Verbal", entretanto, é possível serem encontrados algumas indícios de como Skinner sugere dever ser tratado o significado e, pistas que possibilitem relacionar o significado com a referência, sem o recurso a noções tais como "idéias" e "imagens". Será viável, então, analisar a referência e o significado, do ponto de vista de Skinner, enquanto noções que se relacionem com a compreensão de leitura? É objetivo do presente trabalho responder a

essa pergunta. Para isso, parte-se do exame dos principais operantes verbais propostos por Skinner e discute-se a referência e o significado com base na tríplice contingência, em relação à compreensão de leitura, diferenciando esta do comportamento textual. Finalmente, discute-se qual a importância de contrapor a posição de Sidman ao pensamento de Skinner no que respeita à compreensão de leitura, enfatizando a pertinência do paradigma de equivalência de estímulos, em relação à contingência de três termos.

[1] *Trabalho financiado pela CAPES*

Palavras-chave: referência, significado e compreensão de leitura

A-Q-A

RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA: SUBSTITUIÇÃO DE ESTÍMULOS, SIGNIFICADO, REFERÊNCIA E COMPREENSÃO DE LEITURA EM SIDMAN[1]

Marcelo Quintino Galvão Baptista (Universidade Federal de São Carlos)

Na obra "Equivalence Relations and Behavior: a Research Story" Sidman tece importantes discussões sobre a linguagem, apontando noções relativas à mesma, tais como as de referência e significado. A equivalência de estímulos é tida como um paradigma promissor para a análise dessas noções, atreladas à compreensão (como assim aponta a filosofia da linguagem). É importante, porém, que essa análise tenha como pontos de comparação alguns operante verbais propostos por Skinner em "O Comportamento Verbal". Com o presente trabalho, pretende-se empreender discussões sobre referência e significado supostamente relacionados à noção de substituição de estímulos, passíveis de conduzir à compreensão de leitura. Para isso, parte-se de duas questões principais. Primeira: Existe *correspondência* entre alguns conceitos apresentados por Skinner e por Sidman, como, por exemplo, o *ecóico* e a *nomeação oral*, respectivamente? A segunda: Existe, e em caso positivo, qual a relevância de um suposto enquadramento do modelo explicativo de Skinner, sobre o comportamento verbal, ao modelo de equivalência de Sidman? As respostas a essas questões apontam alguns indícios positivos para a *derivação de significado* e de *referência* e, em consequência, indicam ser possível examinar a compreensão de leitura. Com base nisso, discute-se a pertinência ou não do paradigma da equivalência para essa compreensão, relativamente à tríplice contingência.

[1] *Trabalho financiado pela CAPES*

Palavras-chave: referência, significado e compreensão de leitura

A-Q-A

EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E COMPORTAMENTO SIMBÓLICO[2]

Júlio C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos)

Em seis famosos estudos publicados a partir de 1971, Sidman e associados partiram da utilização do emparelhamento com modelo como procedimento para desenvolver compreensão de leitura em pessoas com retardo severo e chegaram a um novo conceito de emparelhamento, com base na definição matemática de equivalência. Eles distinguiram entre discriminações condicionais e emparelhamento (matching). Nas relações condicionais a presença de um estímulo A é condicional para a resposta a um outro estímulo B. No emparelhamento, embora o desempenho seja formalmente semelhante ao de uma discriminação condicional, A torna-se equivalente a B. A equivalência é demonstrada pelas propriedades de reflexividade, simetria e transitividade, que são atestadas por relações condicionais emergentes. Sidman e colegas avançaram então a sugestão de que as relações de equivalência seriam a base das relações semânticas, ou seja, do comportamento simbólico. Testes de equivalência poderiam distinguir entre meras relações condicionais e verdadeiras relações simbólicas, com compreensão. Esta formulação desencadeou grande quantidade de pesquisa e teorização na Análise do Comportamento. A pesquisa procedeu, basicamente, através de um processo analógico, ou seja, foi pesquisada a formação de relações de equivalência com estímulos arbitrários, mostrando-se que o processo de formação de classes de estímulos possuía propriedades análogas às que são comumente atribuídas ao comportamento simbólico. A analogia fortaleceu, portanto, a proposta da equivalência como modelo viável de comportamento simbólico, gerando também expectativas de grande aplicabilidade prática. A própria formação de classes de equivalência em laboratório tornou-se objeto primário de estudo e teorização. A pesquisa e a teorização ganharam crescente abstração mas não apenas mantiveram o caráter analógico como vem estendendo a analogia para abordar outros processos complexos de comportamento social. Embora o raciocínio analógico seja de extrema importância no desenvolvimento científico, ele continua sendo uma interpretação do fenômeno originalmente abordado, o comportamento simbólico. A pesquisa sobre equivalência de estímulos não produziu ainda estudos que demonstrem diretamente que o modelo de equivalência de estímulos aplica-se ao comportamento simbólico natural. Também as promessas de grande aplicabilidade prática ainda estão por cumprir-se. O presente estudo propõe, como passos a serem dados para saldar estas dívidas, o estudo direto de relações de tipo condicional na gênese do comportamento simbólico, que possa levar à verificação de suas propriedades de equivalência, de modo a confirmar o surgimento da equivalência como marca da aquisição de relações simbólicas e permitir o traçado posterior do percurso destas relações em manifestações linguísticas e sociais de complexidade crescente.

[2] *Projeto financiado pelo MCT/FINEP/PRONEX*

A-Q-A

MAPEAMENTO SIMBÓLICO EMERGENTE EM INDIVÍDUOS COM DESENVOLVIMENTO NORMAL E EM PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN

Aline Roberta Agrizzo da Costa[**] *e Deisy das Graças de Souza* (Universidade Federal de São Carlos)

O fenômeno de "exclusão", que interessa tanto a analistas do comportamento quanto a psicolinguistas, pelo seu possível papel na aquisição de linguagem e na cognição, tem sido extensivamente replicado na literatura, mas várias perguntas sobre sua origem e sobre a natureza do controle de estímulos envolvido nesse fenômeno permanecem em aberto. Com relação ao controle de estímulos, por exemplo, quando um indivíduo imediatamente seleciona um estímulo indefinido diante de um modelo falado também indefinido (novo), o que controla a resposta de seleção pode ser concebido tanto como uma rejeição dos estímulos definidos (controle por S-) como um controle condicional do modelo novo sobre o estímulo novo (controle por S+). Uma alternativa metodológica para distinguir entre estas duas possibilidades seria a introdução de uma janela vazia entre os estímulos de comparação, de modo que o participante pudesse escolher o estímulo novo ou a janela vazia. O presente estudo replicou um estudo prévio, investigando os padrões de seleção de estímulos em presença de estímulos definidos e de um estímulo novo e da janela vazia com 52 crianças e adolescentes de 3 a 13 anos (Experimento I) e com quatro adultos portadores de Síndrome de Down (Experimento II). As tarefas consistiam em tentativas de discriminação condicional em que o estímulo modelo era uma palavra ditada e os estímulos de comparação eram três figuras (ou duas figuras e uma janela preta) apresentadas na tela de um microcomputador. O participante tocava a tela sobre uma figura após a apresentação do modelo. Depois de instalada uma linha de base com três figuras conhecidas, foi conduzida uma série de testes com estímulos indefinidos (figuras abstratas). Os testes eram realizados em tentativas de sondas inseridas entre tentativas de linha de base: a palavra ditada era um nome indefinido (novo); tentativas adicionais investigavam se a escolha de uma figura desconhecida em uma tentativa teria sido função apenas da configuração de estímulos presentes ou se o indivíduo havia de fato aprendido a relação entre o nome ditado e aquela figura específica. Praticamente todos os

participantes escolheram a figura nova no primeiro teste de mapeamento simbólico emergente (ocorreram apenas duas exceções em que os participantes escolheram a máscara). Esses dados confirmaram a robustez do fenômeno de exclusão, também denominado mapeamento simbólico emergente. Os testes adicionais mostraram que, no Estudo I, os indivíduos com desenvolvimento típico aprendiam a relação entre o estímulo ditado e a figura indefinida; mostraram ainda que, para esses indivíduos há uma tendência crescente, com a idade, de atribuir dois nomes para a mesma figura (sinônimos) e de não atribuir um nome para duas figuras (homonímia) quando a figura ou o nome ditado eram os mesmos de uma tentativa precedente. O segundo estudo, com portadores de Síndrome de Down sugeriu a não ocorrência de aprendizado na primeira tentativa, e que, portanto, os participantes continuaram respondendo nos testes de resultado de aprendizagem como para as tentativas de mapeamento simbólico emergente.

[1]*Projeto financiado pela CAPES.*

Palavras-chave: exclusão, mapeamento e Síndrome de Down

◆◇◆

O Uso Do Computador Como Instrumento De Ensino: Analisando Sua Eficácia Na Aplicação De Um Programa Individualizado De Ensino De Leitura

Adriana E. Nolasco de Carvalho[1*], Deisy G. de Souza, André B. Rosa Filho[2*], Mônica Lúcia Fonseca, Yára Assumpção e Júlio C. C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos)

Objetivos: Procedimentos que favoreçam a formação de classes de equivalência entre os múltiplos estímulos que controlam as relações verbais envolvidas nos repertórios de ler e escrever podem não só aumentar a eficiência do ensino, mas também propiciar economia no ensino, na medida que, para cada relação ensinada, muitas outras podem emergir sem o ensino direto. O presente estudo teve como objetivo investigar o uso do computador como instrumento facilitador no ensino por meio de discriminações condicionais, fazendo uma análise comparativa entre uma versão informatizada e outra manual do programa individualizado de ensino de habilidades de leitura desenvolvido por de Rose e colaboradores.

Método: Participaram deste estudo 20 crianças do Ciclo Básico Iniciante de uma escola de periferia da rede pública na cidade de São Carlos. Sete participaram do Grupo Experimental e 12 do Grupo Controle. Os participantes foram selecionados dentre aqueles que não tinham realizado progressos na aprendizagem de leitura. O programa individualizado de leitura era composto de 25 passos visando ensinar os participantes a ler palavras compostas por sílabas simples utilizando-se o treino das relações condicionais entre palavras ditadas e palavras impressas. As crianças aprendiam a emparelhar 51 palavras de treino impressas (estímulos de comparação) com os respectivos modelos ditados, excluindo palavras já conhecidas apresentadas como alternativas de comparação, e compunham as palavras, em presença de modelos, com uso de letras soltas. Testes periódicos verificavam o desempenho dos participantes em atividades que não haviam sido diretamente ensinadas: pareamento de palavras com figuras e figuras com palavras. Na metade e no final do programa aplicou-se Testes Extensivos para verificar o desempenho de leitura e ditado dos participantes com relação às palavras treinadas e àquelas formadas pela recombinação silábica das palavras de treino (generalização).

Resultados: Os participantes experimentais obtiveram aproximadamente 95% de acertos na leitura das 51 palavras de treino. Três deles leram mais de 80% das palavras de generalização e um leu 40%, enquanto os três outros não leram palavras de generalização. Os desempenhos em ditado composição e manuscrito, verificados nos testes extensivos, variaram bastante e a maioria dos participantes obteve avanços nessas relações. O desempenho dos participantes do Grupo Experimental foi superior ao dos participantes do Grupo de Controle, tanto na leitura e escrita de palavras de treino quanto de generalização.

Conclusões: A aplicação informatizada do Programa Individualizado de Leitura sugere que, nesse tipo de procedimento, o computador se constitui em um instrumento de ensino bastante eficiente já que não houve grandes alterações nos desempenhos dos participantes das versões manual e informatizada.

Projeto financiado pela CAPES e MCT/FINEP/PRONEX

Palavras-chave: informatização de ensino, ensino de leitura e aprendizagem sem erros

◆◇◆

"Exclusão" Vs. "Seleção": Aprendizagem De Relações Arbitrárias Entre Estímulos, Nomeação E Formação De *Learning Set*

Cristiana Ferrari (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília)

Humanos podem aprender a responder condicionalmente a uma situação de estímulo particular em presença de uma segunda situação de estímulo. Em tarefas de emparelhamento, quando um modelo indefinido é apresentado com dois estímulos de comparação, sendo um dos quais indefinido e outro definido (i.e. previamente relacionado a outro modelo), uma nova relação entre o modelo e o estímulo de comparação (previamente) indefinidos pode ser aprendida virtualmente sem erros. Se o estímulo-modelo for um nome falado, os sujeitos posteriormente podem ser capazes de nomear o estímulo de comparação a ele relacionado. Esse fenômeno, referido como *fast mapping* ou *emergent symbolic mapping*, é apontado por psicolingüistas como um dos processos subjacentes à rápida expansão de vocabulário, observada por volta dos dois anos de idade. Também tem sido abordado por analistas do comportamento no contexto de procedimentos de ensino para promover aprendizagem sem erro de relações arbitrárias entre estímulos. Nesse estudo comparou-se a aprendizagem de relações condicionais auditivo-visuais quando ensinadas por "exclusão" e por "seleção", com o objetivo de verificar efeitos da quantidade de exposição aos procedimentos de treino na aprendizagem subseqüente de novas relações condicionais. No primeiro experimento participaram nove crianças de ambos os sexos, com idades entre sete e dez anos e com desenvolvimento intelectual normal. No segundo experimento participaram duas adolescentes, de 14 a 15 anos de idade, portadoras de Síndrome de Down. Cada participante foi exposto aos dois procedimentos de treino. Dez conjuntos de relações auditivo-visuais foram utilizados para ensinar o participante a selecionar desenhos abstratos em resposta a palavras ditadas como modelo, em tarefa de emparelhamento com modelo com quatro alternativas de escolha. Cinco conjuntos foram usados para ensinar relações condicionais por exclusão e o restante para o treino de relações condicionais por seleção. Cada conjunto compreendia quatro relações arbitrárias que eram treinadas concorrentemente. O treino com cada conjunto foi encerrado após três sessões consecutivas. No treino por exclusão, apresentava-se como tentativas de treino quatro estímulos de comparação: três definidos e um quarto indefinido; o nome do estímulo de comparação indefinido era, então, apresentado como modelo. Em outro tipo de tentativa (controle) apresentava-se uma configuração similar de estímulos de comparação, mas o nome de um dos estímulos definidos é que era apresentado como modelo. Na condição de treino por seleção, apresentava-se simultaneamente os quatro estímulos indefinidos como alternativas de escolha; o nome de um deles era apresentado como modelo. Imediatamente após as tentativas de treino, testes de discriminação e de nomeação foram conduzidos para verificar se os participantes haviam aprendido a discriminar entre as relações auditivo-visuais ensinadas e a nomear os desenhos. Os resultados do primeiro experimento indicaram que os desempenhos finais mediam foram comparáveis nas duas condições de treino. Mas, as relações condicionais foram estabelecidas com menor quantidade relativa de tentativas de treino quando ensinadas por exclusão. Com as repetições dos procedimentos de treino com novos conjuntos, menos tentativas

de treino foram necessárias para estabelecer novas relações condicionais. No segundo experimento, os desempenhos finais dos participantes na condição de exclusão foram superiores quando comparados aos desempenhos em seleção. Com duas ou três repetições do treino por exclusão ou seleção com novos conjuntos observou-se tendência de melhora nos desempenhos medidos. Resultados de ambos os experimentos sugerem efeitos de *learning set*. Os efeitos da experiência prévia com exclusão e seleção são discutidos em termos de mudanças em topografias de controle de estímulos.
CAPES/CNPq

♣◊♣

REORGANIZAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA APÓS REVERSÕES DA LINHA DE BASE

*Marilice Fernandes Garcia*** (Universidade de São Paulo). *Dessy das Graças de Souza, Júlio César de Rose, Renata C. Molina*, Maria Stella A. Gil* (Universidade Federal de São Carlos).

Uma classe de estímulos equivalentes é documentada quando as relações entre os estímulos apresentam as propriedades de reflexividade, simetria e transitividade, verificadas através de testes realizados sem reforçamento explícito. Estudos prévios apresentaram resultados surpreendentes e controversos ao mostrar que, após o desenvolvimento de classes de estímulos equivalentes, reversões das discriminações condicionais efetuadas na linha de base não produziram reversões correspondentes nos desempenhos em testes de transitividade e equivalência após as mudanças, embora tenham produzido reversões nos desempenhos simétricos. Com base nestes resultados, os autores têm questionado a noção de equivalência de estímulos. Porém, vários aspectos do método utilizado naqueles estudos são bastante peculiares e discrepantes com relação ao utilizado normalmente em pesquisas na área. Dada a grande importância dos questionamentos, o objetivo do presente estudo foi conduzir uma replicação sistemática daqueles trabalhos, com adaptações que o tornaram mais semelhante aos estudos tradicionais. Participaram 8 estudantes universitários e 1 estudante de segundo grau. Inicialmente, os sujeitos aprenderam três pares de discriminações condicionais (AC, BC e AD), que constituíram a linha de base inicial dos testes para verificar a formação de classes (reflexividade, simetria e transitividade). Após o estabelecimento das classes de equivalência, a relação condicional AD foi revertida e novamente foram conduzidos os testes. Na fase seguinte, uma nova relação condicional (DE) foi ensinada e os testes verificaram se os novos estímulos incorporados à linha de base passaram a fazer parte das classes de estímulos. A seguir, a relação condicional BC também foi revertida, seguida pelos testes de formação de classes. Finalmente, foram restabelecidas as contingências da linha de base inicial e as classes foram verificadas novamente. Consistente com a lógica da equivalência, os resultados mostraram que tanto a simetria quanto a transitividade foram consistentes com as reversões efetuadas na linha de base. A maioria (7) dos participantes reorganizou as classes de estímulos após cada modificação dos pré-requisitos. Esses resultados podem ser atribuídos a variáveis de procedimento utilizadas nesse estudo, como o fortalecimento das linhas de base revertidas, treinadas com reforçamento contínuo e revisadas antes das provas. Nos estudos originais, a linha de base inicial foi ensinada com reforçamento contínuo, enquanto o treino das reversões foi realizado sob reforçamento intermitente e no contexto de provas. Esta diferença na freqüência de reforçamento pode ter aumentado a resistência à mudança da linha de base inicial. Além disto, a utilização, no presente estudo, de revisões da linha de base (em extinção) antes de cada sessão de teste pode ter funcionado como "dica" contextual, definindo os membros das classes após as reversões.
Palavras-chave: equivalência de estímulos, reversões e reorganização de classes.

♣◊♣

COORD6 *CLIN*
TÍTULO

ALTERAÇÕES NA VIVÊNCIA DO ESPAÇO EM EXPERIÊNCIAS CONSIDERADAS TRANSCENDENTES

Marilia Ancona-Lopez (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Paulista, São Paulo)

Objetivos: A literatura sobre Psicologia e Religião mostra que experiências religiosas intensas modificam o mundo cotidiano das pessoas tendo uma repercussão direta em suas vidas (Amatuzzi, Godin, Paloutzian, Wulff). Em pesquisa anterior mostrei que experiências consideradas transcendentes implicam na quebra dos parâmetros que norteiam a vida diária e envolvem modificações na vivência do corpo, das emoções e da cognição, refletindo-se em mudanças nas relações com o outro e com o mundo (Ancona-Lopez). A atual pesquisa tem por objetivo conhecer como a vivência do espaço é alterada nessas experiências.

Método: A pesquisa desenvolve-se em uma perspectiva fenomenológica, analisando relatos de psicólogos, alunos de pós-graduação, que descrevem experiências vividas por eles mesmos e que consideram como transcendentes. As análises valem-se dos procedimentos apresentados por Pollio, Henley e Thompson, considerando imersão nos relatos, clarificação de significados, descrição por categorias, elaboração de relato conclusivo e diálogo com autores de trabalhos semelhantes.

Resultados: Após os procedimentos iniciais os relatos foram analisados a partir de suas unidades de significado. Os resultados apontam para as categorias presentes no trabalho de Bergano: amplitude do espaço, espaço interno e espaço externo.

Conclusão: A pesquisa permite concluir que as alterações na vivência do espaço, presentes nas experiências de transcendência, envolvem um alargamento das coordenadas espaciais com consequente re-dimensionamento do espaço ocupado pelos fenômenos e permeabilização dos limites dos espaços internos e externos nos quais o indivíduo se percebe. Mostra, outrossim, que as experiências de transcendência, através das alterações na vivência do espaço, têm por efeito ampliar no sujeito a possibilidade de distanciamento e re-avaliação dos fatos cotidianos.
Palavras-chave: psicologia da religião, experiência religiosa e psicologia fenomenológica

♣◊♣

MEMÓRIA COLETIVA E RELIGIOSIDADE NA FESTA DO ROSÁRIO: UM ESTUDO DE CASO

Miguel Mahfoud (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos: O estudo das festas populares tem se revelado uma modalidade interessante de apreensão do caráter tradicional ou moderno de comunidades específicas. Esta pesquisa objetiva apreender o dinamismo de elaboração e transmissão da experiência pessoal e coletiva assim como vivido e representado pelo próprio sujeito da experiência.

Método: Examinamos o caso de um adolescente da comunidade rural de Morro Vermelho (Caeté, Minas Gerais), analisando fenomenologicamente o trabalho de memória coletiva apreensível em um relato de experiência e descrição da festa do Rosário de sua comunidade, colhido em uma entrevista concedida ao pesquisador durante a própria festa. Buscamos identificar os elementos-chave da elaboração de significados.

Resultados: Os resultados indicam uma gama bastante diversificada de elementos: relações pessoais e sociais entre os organizadores da festa, avaliação do que faz a festa crescer ou decrescer com o passar dos anos, relação daquele evento com outras festas locais, quantidade de pessoas presentes, acidentes climáticos, relação com imagens sagradas.

Conclusões: O exame do trabalho da memória e da elaboração da experiência permite identificar que o ponto central da elaboração que articula os horizontes passado-presente-futuro é o significado religioso da festa apresentado principalmente como relação afetiva com as imagens sagradas. Nessa relação afetiva com as imagens na igreja - ou com Nossa Senhora do Rosário em sua casa -, a festa é vivenciada como um estar em casa com a figura sagrada. Essa representação de familiaridade é chave de leitura explicativa para as relações sociais naquela festa específica, vida como um momento em que os membros da comunidade se encontra entre si, sem a visibilidade para outras comunidades como em outras festas locais. A centralidade da relação com as imagens sagradas para a elaboração da experiência e do significado da festa certifica-se quando se encontra este elemento como articulador das dimensões temporais: o futuro da festa é vislumbrado como um êxito ainda maior da reconstituição do passado original, quando o lugar da imagem de Nossa Senhora do Rosário na sua igreja e na vida daquela comunidade era central.

Apoio FAPEMIG e CNPq

Palavras chave: psicologia da religião, memória coletiva e psicologia comunitária

◆◆◆

O MITO EDÍPICO: LIMITES DA DIMENSÃO PSICOLÓGICA

Mary Dolores Ewerton Santiago (Universidade Paulista, São Paulo)

Objetivos: Esta pesquisa tem por objetivo analisar o mito edípico focalizando os aspectos que apontam a possibilidade do ser humano transcender sua própria natureza, possibilidade essa que se coloca na origem das religiões e delineia o limite do domínio do conhecimento psicológico. Para tanto, coloca-se no contexto dos autores que enfocam o "mito" de Édipo como história sagrada, relativa ao desenvolvimento espiritual, à busca da essência divina constituinte da natureza humana e ao modo de inserção do homem no universo do qual é parte integrante. Para Fagan, as vicissitudes sofridas por Édipo são indicativas de um processo iniciático e das transformações necessárias para tornar-se um homem consciente de si mesmo e do seu lugar no cosmos. Dethlefsen entende a trajetória de Édipo como o retorno do Filho Pródigo à Casa do Pai e analisa o simbolismo contido no enigma da Esfinge e no mergulho do herói no mundo da matéria a fim de poder descobrir sua essência divina. Souzenelle aborda a resposta à questão ontológica "Quem sou eu ?", núcleo da trama edípica, como a presença do Verbo que guia Édipo em direção às suas origens.

Método: Estes referenciais possibilitam uma interpretação hermenêutica do mito edípico, apresentado por Sófocles, considerando os símbolos à luz dos autores acima citados.

Resultados: Tal análise resulta na localização da vontade de saber em Édipo, considerando-a um reflexo e manifestação de um Eu espiritual que orienta o herói na busca de uma maior consciência de si mesmo e dos outros.

Conclusão: O percurso da pesquisa permite concluir que as interpretações do mito enquanto história sagrada interrogam os psicólogos sobre as possibilidades de ultrapassagem da dimensão psicológica, principalmente no que diz respeito aos limites de seu objeto de estudo e de sua possibilidade de ação clínica.

Apoio CNPq

Palavras-chave: psicologia da religião, mito de Édipo e psicologia clínica

◆◆◆

O SAGRADO EM NIETZSCHE: VAZIO CINTILANTE

*Marisa Forghieri*** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Paulista, São Paulo)

Objetivos: A pós-modernidade inaugura uma nova ambiência para as reflexões e investigações acerca do Sagrado, aqui compreendido como possibilidade de transcendência.

As profundas rupturas no universo racional do conhecimento acicatam diversas investigações, anteriormente inimagináveis. Entre elas, a possibilidade de ampliar as contribuições da filosofia de Nietzsche à Psicologia e aos estudos sobre Criatividade, pesquisando um sagrado Criador volatizado em sua obra. Pensadores como Giorgio Penzo inauguram a questão do divino na filosofia nietzscheana como problematicidade, engendrando o espaço do sagrado como vazio, o deserto do nada como divino lugar da criação.

Método: Foram realizados quatro grupos com alunos de graduação em Psicologia, para o desenvolvimento de uma Oficina de Criatividade. As oficinas possibilitaram reflexões sobre a questão da criação a partir da perspectiva existencial nietzscheana e da utilização de recursos associados ao campo da Arte. O trabalho foi engendrado pela questão que se deseja aprofundar, a partir de diferentes linguagens.

Resultados: Solicitou-se aos participantes que produzissem, individualmente, um trabalho plástico representando o Sagrado, discursando sobre o seu significado. Os trabalhos plásticos e os relatos verbais foram analisados a partir das interpretações propostas por Penzo para o pensamento de Nietzsche, como possíveis apreensões estéticas para a concepção do Criador como devir.

Conclusão: A variedade das imagens expressas pelos trabalhos plásticos esgarçam a trama das possíveis representações do Sagrado como espaço do vazio, alertando para a necessidade de compreender o divino como paradoxo.

Palavras-chave: psicologia da religião, criatividade e filosofia nietzscheana

◆◆◆

O ARQUÉTIPO DA TRINDADE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

*Ivanildo Tadeu Couto Reis*** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Objetivos: Jung apresenta o arquétipo da Trindade direcionando-o para o arquétipo da Qualeridade, largamente utilizado na clínica psicológica. Esta pesquisa visa analisar as relações do arquétipo trinitário com o conceito cristão da Trindade, mostrando sua funcionalidade na clínica psicológica.

Método: O conceito cristão da Trindade e o arquétipo junguiano são analisados, através da literatura, verificando-se suas aproximações e distanciamentos. Em seguida, através de um estudo de caso analisado clinicamente, aprende-se a funcionalidade do uso desse arquétipo como referência interpretativa para o desenvolvimento psicoterápico.

Resultados: Os resultados apontam para a compatibilidade dos conceitos analisados e visibilidade de sua utilização clínica.

Conclusão: O arquétipo junguiano da Trindade, quando usado clinicamente, amplia o alcance das interpretações clínicas.

Apoio CAPES

Palavras-chave: psicologia da religião, arquétipo da trindade e psicologia analítica

◆◆◆

Coord7 *DES*

TITULO

O JOGO NUMA PERSPECTIVA PIAGETIANA: AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DE CRIANÇAS QUE REALIZAM ATIVIDADES COM JOGOS

Maria Thereza C. C. de Souza, Noremar C. Passos e Gisele Escorel (Universidade de São Paulo)

Objetivos. Para Jean Piaget, ao jogar a criança exercita suas capacidades sensório-motoras, simbólicas e de coordenação de pontos de vista. Em "A formação do símbolo na criança"(1964), aborda os jogos em sua forma, articulando-os à estruturação geral da inteligência. Nesta abordagem, o jogo em si, os materiais que o

compõem ou suas regras são aspectos necessários, mas não suficientes para desencadear o desenvolvimento cognitivo, pois referem-se ao conteúdo e não à forma de jogar; esta deve contemplar estratégias e ações organizadas num sistema e subordinadas a um objetivo final. Inspiradas na epistemologia genética piagetiana, atividades utilizando jogos são propostas às crianças sob a forma de situações-problema. O objetivo principal desta pesquisa foi o de avaliar conteúdos pedagógicos de crianças que participam de atividades com jogos, para levantar hipóteses diagnósticas sobre seu conhecimento de conteúdos escolares, nortear o planejamento de atividades das oficinas de jogos e investigar as relações entre as atividades com jogos e as dificuldades para aprender.

Material e Métodos. Foram estudadas 23 crianças, de 7 a 14 anos, de 1ª a 5ª série, que freqüentam as oficinas de jogos do Laboratório de Psicopedagogia do Instituto de Psicologia da USP, encaminhadas por possuírem dificuldades escolares. Elaborou-se uma avaliação de conteúdos acadêmicos, com 4 temas: referência pessoal e sócio-cultural; raciocínio lógico-matemático; produção de texto e interpretação de texto. Esta avaliação constituiu-se de 2 provas de conteúdos equivalentes, a primeira foi aplicada no início do semestre e a segunda, no final deste. Para cada prova, as crianças foram classificadas em 3 níveis, com base em dois aspectos: a) aquisição dos conteúdos avaliados e b) necessidade maior ou menor de ajuda para a realização da tarefa.

Resultados. A maior parte dos sujeitos (73,9%; 47,8% e 60,9%) manteve os resultados, para 3 dos temas avaliados, da primeira para a segunda prova, respectivamente, referência pessoal; produção de texto e interpretação de texto. O mesmo não ocorreu para o tema raciocínio lógico-matemático, para o qual a maior parte dos sujeitos (56,5%) apresentou um progresso da primeira para a segunda prova pedagógica. Para os temas referência pessoal e raciocínio lógico-matemático, verificou-se que nenhuma criança apresentou queda de nível, na comparação efetuada. Foram observadas quedas de nível da primeira para a segunda prova, para os temas produção de texto (21,7%) e interpretação de texto (13,0%). Os progressos e as quedas de nível observados foram analisados e discutidos, bem como o possível significado das mudanças, considerando-se as características peculiares a cada nível.

Conclusões. A presente pesquisa permitiu concluir: 1) que as atividades com jogos tem dado preferência para o raciocínio lógico-matemático e que é necessário incluir atividades que levem a uma expansão maior dos resultados para o contexto escolar ligado à produção e interpretação de textos; 2) que a avaliação pedagógica deve ser fator organizador das atividades com jogos.

Palavras-chave: jogo, teoria piagetiana e avaliação

♣◆♣

O Jogo Em Uma Perspectiva Piagetiana: Uma Análise Psicogenética a Partir Do Jogo 4Cores

Ana Lúcia Petty, Valquíria Carnaúba e Lino de Macedo (Universidade de São Paulo)

OBJETIVOS: O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o desempenho de crianças ao jogar o 4Cores. O êxito neste jogo corresponde a ações planejadas e intencionalmente produzidas em função do objetivo e das regras. Estas ações foram valorizadas durante um semestre, por meio de outros jogos, visando verificar também, se haveriam modificações na qualidade das produções. Na obra "*4Cores, Senha e Dominó: oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica*" (Macedo, Petty e Passos, 1997), os autores analisam este jogo, ressaltando possíveis aplicações e intervenções.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram sujeitos desta pesquisa 23 crianças cujas idades variam de 7 a 14 anos, alunos de 1ª a 5ª séries do Ensino Fundamental. Foram utilizadas duas matrizes do 4Cores. Para jogar, deve-se colorir com quatro cores (no máximo) uma figura dividida em regiões, sendo que regiões vizinhas não podem ser pintadas da mesma cor.

Fase 1- Esta fase possibilitou a caracterização de três níveis de desenvolvimento. Nível 1, em que a criança pinta sem planejar, preenchendo as regiões, quando muito, considerando as regras. Neste nível é possível, por sorte ou facilidade da proposta, colorir toda a figura, mas isto não significa que houve intencionalidade. No Nível 2, a criança realiza ações ambivalentes e busca soluções por ensaio e erro. Há indícios de planejamento, sem a garantia do sucesso na resolução. O erro passa a ser um problema, geralmente percebido depois de ser produzido. No Nível 3, a criança apresenta total compreensão do problema, justificando suas escolhas e coordenando várias regiões. É capaz de planejar, visando evitar erros. Quando estes ocorrem, consegue corrigi-los sozinha, sem alterar a regra do jogo.

Fase 2- As matrizes pintadas foram analisadas segundo o mesmo critério de classificação das produções por nível. Em seguida, os resultados de cada fase foram comparados. Nesta fase, portanto, verificou-se o desempenho de cada criança em relação à fase 1, ou seja, se houve mudanças para um nível superior ou inferior ou se permaneceu no mesmo nível.

RESULTADOS: De acordo com os resultados, verificou-se que: (a) 52,2% das produções mudaram para um nível superior ao inicial; (b) 17,4% mudaram para um nível inferior ao inicial e (c) 30,4% permaneceram no mesmo nível. Deste grupo, cumpre ressaltar que 57,2% das produções foram consideradas como Nível 3, ou seja, a expectativa era que houvesse mesmo permanência neste nível.

CONCLUSÃO: Na perspectiva do profissional, classificar as formas de resolução por níveis na fase 1 ajudou no planejamento das atividades desenvolvidas nas oficinas, pois indicou que recursos foram utilizados pelas crianças para resolverem o desafio do 4Cores. A partir destas constatações, foi possível desenvolver atividades que, de acordo com os resultados encontrados na fase 2, propiciassem a mudança de nível ou a melhoria da qualidade da produção do nível em que a maioria das crianças se encontraram.

Na perspectiva da criança, utilizar o 4Cores também contribuiu para ilustrar a importância de planejar uma ação, coordenando diferentes pontos de vista e permitiu uma atitude de observar a própria produção, dando condições para perceber e corrigir seus erros.

Palavras-chave: jogo, teoria piagetiana e intervenção

♣◆♣

O Jogo Em Uma Perspectiva Piagetiana: Análise Microgenética Das Estratégias Cognitivas No Jogo Rummikub[1]

Márcia Zampieri Torres** e Cristina Dias Allessandrini** (Universidade de São Paulo)

OBJETIVOS: Atualmente, muitos pesquisadores têm se dedicado, no campo da psicologia e da educação, a investigações sobre diferentes aspectos do desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente. Em muitas dessas pesquisas o jogo desempenha um papel importante, pois propicia um campo fértil que serve à observação e a diferentes modelos de análise. Este trabalho pretende apresentar resultados parciais de uma investigação conduzida com adolescentes, entre 11 e 14 anos, em oficinas de jogos. Estas oficinas visam desenvolver certas habilidades cognitivas que promovam a construção do pensamento formal, e que, por extensão, favoreçam a aprendizagem escolar. Apresentaremos recortes dessa investigação, a partir dos dados já coletados nas oficinas realizadas com o jogo Rummikub. Esse jogo implica o uso de operações de análise combinatória (permutações e combinações) próprias do pensamento formal. Por meio dele foi possível observar e realizar uma análise microgenética. O modelo funcional de análise microgenética estuda como o sujeito constrói conhecimentos em situações particulares, selecionando esquemas para gerar, modificar e regular a sua conduta em função das conseqüências de suas ações.

MÉTODOS: Selecionamos para esta apresentação 10 sujeitos entre 11 e 14 anos, do sexo masculino, alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino

Fundamental, que frequentam regularmente as oficinas de jogos. As oficinas acontecem desde março deste ano, em encontros semanais de uma hora e meia. Delas participam um coordenador e um estagiário que se dividem no trabalho de observar, registrar dados e realizar intervenções durante as partidas. A introdução de cada jogo obedece alguns passos: apresentação das regras, realização de partidas visando o domínio dessas regras, realização de torneios envolvendo duas a quatro crianças em cada partida. O trabalho com o jogo Rummikub obedeceu as mesmas etapas, dedicando-se a ele, sete oficinas. As oficinas são gravadas em fitas cassetes e as partidas fotografadas, registrando-se, dessa forma, a seqüência de ações e jogadas realizadas. Além disso, são realizadas, após cada oficina, reuniões de discussão sobre os aspectos mais relevantes observados, e produzidos relatórios semanais sobre estas observações.

RESULTADOS: Esta investigação permitiu-nos alguns resultados parciais: a) observar e analisar como se manifestam certas regulações durante o jogo Rummikub; b) verificar como se expressa a evolução da construção dos esquemas operatórios necessários à criança nesse jogo, c) verificar como as crianças em cada nível operam seu pensamento, adotando diferentes estratégias e procedimentos na ação de jogar. Serão apresentados gráficos que elucidam a evolução dos esquemas operatórios e recortes das partidas realizadas com o Rummikub, nas quais se evidenciam diferentes estratégias e procedimentos das crianças.

CONCLUSÃO: Investigações dessa natureza são relevantes, pois permitem um conhecimento cada vez maior sobre o desenvolvimento cognitivo e sobre como a criança e o adolescente operam seu pensamento em cada nível. Além disso, esta investigação traz contribuições ao campo educacional, tendo em vista a aplicabilidade de jogos como o Rummikub dentro de contextos pedagógicos para favorecer a aprendizagem de conceitos e noções matemáticas, tal como a análise combinatória.

* *Projeto financiado pelo CNPq/CAPES Ds*

Palavras-chave: jogo/Piaget/desenvolvimento cognitivo/análise microgenética

◆◆◆

Representação Da Relação Jogo-Escola Entre Profissionais De Educação

Antonio Carlos Ortega (Universidade Federal do Espírito Santo) e *Claudia Broetto Rossetti*** (Universidade de São Paulo)

Objetivos: O jogo tem sido objeto de inúmeros estudos e pesquisas que evidenciam sua relevância na promoção do desenvolvimento psicológico (aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores), em um contexto construtivista, tanto na escola quanto na clínica. Entretanto, não há até o presente momento, investigações empíricas que visem explicitar, de uma maneira sistemática, a representação da relação jogo-escola entre profissionais da área educacional. Assim, o presente trabalho tem por objetivo investigar esta representação entre alunos de cursos de Especialização *Lato Sensu* em Psicopedagogia.

Material e Método: Participaram como sujeitos 106 alunos, nove do sexo masculino e 97 do feminino, com idades entre 22 e 49 anos, matriculados em cursos de Especialização em Psicopedagogia, nas cidades de Vitória e Linhares/ES, sendo a grande maioria graduada em Pedagogia. Foi utilizado um instrumento, baseado no questionário proposto por Rabioglio (1995), contendo três questões. *(1) O jogo desempenha um papel na escola: (a) sem importância; (b) pouco importante; (c) importante; (d) muito importante - Justifique. (2) Como se caracteriza o jogar na rotina da escola? (3) Quais os limites do trabalho com jogos?* A aplicação do instrumento foi realizada de uma maneira coletiva.

Resultados: Com base nas respostas obtidas, foi realizada uma análise de conteúdo das questões abertas, que resultou no estabelecimento das seguintes categorias: *questão 1* (justificativa) - (a) socialização, (b) desenvolvimento cognitivo, (c) desenvolvimento afetivo, (d) desenvolvimento motor, (e) atividade lúdica, (f) facilitação de aprendizagem e (g) aprendizagem prazerosa; *questão 2* - (a) aprendizagem de conteúdos/aspectos pedagógicos, (b) desenvolvimento/aspectos psicológicos e (c) atividade livre/aspectos lúdicos; *questão 3* - (a) limites institucionais, (b) limites de capacitação/formação docente, (c) características intrínsecas da criança e (d) sem limites. Os resultados permitiram verificar que, em relação à *primeira questão*, a maioria dos sujeitos (71,7%) considera que o jogo desempenha um papel muito importante na escola e justifica essa importância relacionando-o principalmente ao desenvolvimento cognitivo (40,5%) e à socialização (36,8%). Quanto à *segunda questão*, observou-se que o jogo é caracterizado na rotina da escola, com mais freqüência, como facilitador do desenvolvimento psicológico (63,2%). Finalmente, no que se refere à *terceira questão*, constatou-se que apenas 20,7% dos sujeitos dizem não haver limites para o trabalho com jogos na escola, enquanto 64,1% dizem que há limites, sendo estes mais frequentemente atribuídos à formação/capacitação docente.

Conclusão: Com base nesses resultados, observou-se que apesar da grande maioria dos sujeitos reconhecer a importância dos jogos na escola, na prática, encontram dificuldades na utilização dos mesmos, relacionadas sobretudo, segundo eles, ao despreparo dos próprios profissionais de educação para mediar o trabalho com jogos. Além disso, a representação da relação jogo-escola aparece com mais freqüência, ora vinculada à aspectos psicológicos, ora à aspectos pedagógicos, sendo que os aspectos propriamente lúdicos permanecem em segundo plano. Ao concluir, pôde-se constatar que houve uma correspondência parcial entre a representação da relação jogo-escola dos sujeitos do presente trabalho e aquela assinalada por diferentes autores, principalmente em estudos teóricos realizados em um contexto construtivista.

** *Doutorando em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do IP/USP e Bolsista da FAPESP.*

Palavras-chave: construtivismo, representação e relação jogo-escola

◆◆◆

Preferência Lúdica De Uma Amostra De Escolares Capixabas: Um Estudo Exploratório

*Claudia Broetto Rossetti*** *e Maria Thereza Costa Coelho de Souza* (Universidade de São Paulo)

Objetivos: Em *A Formação do Símbolo na Criança*, Piaget (1946) classificou os jogos em três modalidades, segundo sua relação com o desenvolvimento das estruturas cognitivas: *jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos de regras*. Por outro lado, Ruiz (1992), investigando a preferência lúdica de crianças espanholas, apresentou uma versão ampliada desta classificação: *(a) jogos de ação, subdivididos em jogos motores-manipulativos, jogos de êxito e jogos eletrônicos; (b) jogos simbólicos, subdivididos em simples e desenvolvidos e (c) jogos de regras, subdivididos em jogos de regras de mesa e em espaços abertos*. Além disso, a referida autora propôs uma classificação original de brinquedos em: *(a) representativos, (b) de estrutura simples e (c) de estrutura complexa*. Deste modo, com base nas classificações apresentadas acima, o presente trabalho teve por objetivo investigar, de uma maneira exploratória, a influência da idade e do sexo na preferência lúdica de crianças capixabas.

Material e Métodos: Foram sujeitos desta pesquisa 131 crianças, sendo 67 meninas e 64 meninos, com idade variando entre 6 e 10 anos, procedentes de uma escola particular, de classe média baixa de uma cidade de médio porte, no Espírito Santo. Foi solicitado às crianças, coletivamente, em suas respectivas salas de aula, que desenhassem e escrevessem o nome dos seus jogos e brinquedos preferidos.

Resultados: Os resultados indicaram que 77,8% das meninas de seis anos e 90% das de dez anos preferem jogos de regras, enquanto que 87,1% dos meninos de seis anos e 76,8% dos de dez anos também preferem este tipo de jogo. Dentre os sujeitos que escolheram jogos de regras, a maioria dos meninos de seis anos preferem os jogos de

regras em espaços abertos e metade das meninas de dez anos preferem jogos de regras de mesa. Dentre estes, o futebol é o jogo preferido, especialmente pelo grupo de crianças mais novas. Por outro lado, o grupo de crianças mais velhas escolheu também outros esportes coletivos, como o voleibol e jogos de regras de mesa, como a dama. Em relação aos brinquedos preferidos, observou-se que 77,6% das crianças de seis anos escolhem brinquedos representativos e 50,7% das de dez anos preferem brinquedos de estrutura complexa. Os brinquedos de caráter estereotipado (como por exemplo, bonecas para as meninas e carros para os meninos) estão mais presentes no grupo de seis anos. No grupo de dez anos, os brinquedos de caráter neutro (como por exemplo, patins e bola) são mais comuns.

Conclusão: Com base nos resultados obtidos, verificou-se que, meninas e meninos de seis e dez anos geralmente preferem jogos de regras. No entanto, em oposição aos resultados encontrados por Ruiz (1992), não foi observada uma correspondência entre jogos e brinquedos preferidos. Por outro lado, a preferência por brinquedos representativos entre os mais jovens e por brinquedos de estrutura complexa entre os mais velhos parece estar de acordo com a teoria piagetiana do desenvolvimento cognitivo.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras-chave: preferência lúdica, teoria piagetiana e desenvolvimento cognitivo

▲◇▲

COORDS

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO TREINAMENTO NO TRABALHO

Impacto Do Treinamento Numa Empresa De Transporte De Passageiros

Maria do Carmo Fernandes Martins, Humberto Pinto Júnior (Universidade Federal de Uberlândia) e Jairo Eduardo Borges-Andrade (Universidade de Brasília)*

Por treinamento de pessoal entende-se a aquisição sistemática de atitudes, conhecimentos, habilidades, regras e conceitos que tenham como resultado a melhora do desempenho do indivíduo ou dos grupos no trabalho. Treinamento tem sido considerado um sistema composto de três elementos básicos: levantamento de necessidades, planejamento e avaliação do treinamento. Este trabalho focalizou a avaliação de treinamento, o terceiro componente desse sistema. Teve por objetivo avaliar a transferência das habilidades e conhecimentos adquiridos nos treinamentos para pessoal de atendimento de uma empresa de transporte de passageiros, bem como levantar aspectos restritivos e facilitadores da aplicação do conteúdo aprendido no treinamento. Para isto foi aplicado um questionário que abarcava as dimensões de "Suporte à transferência do treinamento para o trabalho", "Impacto do treinamento no trabalho", "Importância atribuída ao treinamento" e Satisfação no trabalho". O questionário foi aplicado a todos os ex-treinandos (157), entre 3 meses e 1 ano após o término do treinamento. Retornaram 52 questionários respondidos, o que totalizou 33% de devolução. As análises dos dados sugeriram que o treinamento teve impacto nas atitudes e comportamentos dos empregados treinados (média de 4,14 numa escala de 1 a 5) e na aplicação de habilidades aprendidas no treinamento (média de 4,16). Além disso, as médias das respostas dos sujeitos demonstram que a empresa fornece suporte material e que chefes e colegas comportam-se de modo a apoiar a aplicação do que foi aprendido no treinamento (médias de 3,52 e 3,53, respectivamente). Os dados foram submetidos a análises fatoriais, cálculos de fidedignidade, correlação e regressão. Todas as escalas revelam índices de fidedignidade adequados (os entre 0,76 e 0,87). Foram encontradas correlações significativas entre indicadores qualitativos e quantitativos do impacto produzido pelo treinamento. Suporte psicossocial explicou 42% da variância da avaliação do impacto. Pode-se concluir que aspectos relacionados ao suporte psicossocial fornecido pela empresa à transferência do treinamento são facilitadores de fundamental importância para explicar os reais efeitos do treinamento no desempenho no trabalho.

Agência financiadora: CNPq

Palavras-chave: avaliação de treinamento, impacto do treinamento no trabalho e suporte à transferência de treinamento.

A-◇-A

Preditores De Impacto Do Treinamento No Trabalho – O Caso Do TCU

*Gardênia Abbud de Oliveira-Castro, Lucia Henriques Sallorenzo**, Ana Tadia Gomes Gama e Daniela Cerilio Morandini (Universidade de Brasília)*

A pesquisa descreve o relacionamento de variáveis de suporte organizacional, suporte à transferência de treinamento, características do treinamento e da clientela com os níveis de avaliação: reação (satisfação do participante com a programação, os resultados do curso e desempenho do instrutor), aprendizagem e impacto do treinamento no trabalho. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: questionários, roteiros de análise documental e de observação. A coleta de dados ocorreu em quatro momentos: no início, durante, ao final e duas semanas após o treinamento. Abrangeu 2907 casos de participação de servidores em 226 cursos de diversas áreas, oferecidos em uma organização pública. Os dados foram submetidos a análises estatísticas exploratórias e, posteriormente, a análises fatoriais e de regressão múltipla "stepwise". Todos os instrumentos mostraram bons índices de confiabilidade. Os resultados evidenciaram que as práticas de Gestão de Desempenho e Valorização do Servidor e o Apoio Gerencial ao Treinamento são preditores de Reações ao Curso e ao Instrutor. As principais preditoras de Impacto do Treinamento no Trabalho pertencem aos componentes Suporte à Transferência e Reações. As variáveis de Características do Treinamento não são preditoras de Impacto e relacionam-se principalmente com os resultados imediatos do treinamento (Reações e Aprendizagem). A natureza do objetivo principal do treinamento (afetiva ou cognitiva) e a área do mesmo (técnica/instrumental) são preditoras de Aprendizagem e de Reações aos Resultados, respectivamente. Entre as variáveis pertencentes ao componente Características da Clientela, merecem destaque as motivacionais, as quais são preditoras de quase todas as variáveis critério estudadas. Verificou-se que as características demográficas dos participantes não explicam a variabilidade das variáveis critério nos modelos de regressão múltipla estudados. Notou-se ainda que os ocupantes de cargo de nível superior obtiveram os melhores escores nos pós-testes de aprendizagem e que os participantes com maior tempo de serviço ficaram mais satisfeitos do que os novatos com a programação de treinamento. Os resultados desta pesquisa permitem concluir que os efeitos mediatos do treinamento no desempenho e nas atitudes do participante dependem fortemente do apoio dos gerentes, das oportunidades de aplicação das habilidades no trabalho, bem como da satisfação do participante com os resultados do treinamento. Aprendizagem não está relacionada com Reações, nem com Impacto. As implicações teóricas, metodológicas e práticas desses resultados são discutidas em termos das contribuições e limitações da amostra e do modelo de avaliação adotado neste estudo. Para finalizar, é proposta uma agenda de pesquisa.

Agências Financiadoras: CAPES/ENAP, CNPq.

Palavras-chave: avaliação de treinamento, impacto do treinamento no trabalho e aprendizagem e reações

A-◇-A

Impacto do Treinamento em Amplitude e Profundidade: Relações com Suporte a Transferência, Gestão do Desempenho e Liberdade Decisória

Ronaldo Pilati, Jairo Eduardo Borges-Andrade e Lorraine Postamai Salvador Azevedo (Universidade de Brasília)

A literatura especializada tem apontado a importância do estudo de variáveis do campo de comportamento organizacional para se compreender o impacto do treinamento no trabalho. A presente pesquisa teve como objetivo investigar quais as relações entre suporte à transferência, gestão do desempenho e características do trabalho no impacto do treinamento. Para tanto, estudou-se uma organização privada da área de televisão por assinatura de Brasília. O questionário era composto de 7 seções que correspondiam, respectivamente, a impacto em amplitude, características do trabalho, impacto em profundidade, suporte à transferência e gestão do desempenho. As aplicações foram realizadas nas formas coletiva e individual, em 144 empregados que participaram de oito diferentes treinamentos, oferecidos pela própria organização, no ano de 1998. Do total, 56,3% possuíam segundo grau completo, tempo médio de empresa foi de 22,4 meses com desvio padrão de 16,5. Todas as escalas replicaram as estruturas empíricas observadas em suas amostras originais de validação. Os escores individuais das escalas de impacto em profundidade apresentaram correlação positiva significativa com os escores da escala de impacto em amplitude, o que indica a adequação daquela medida. Análises de regressão foram realizadas, tendo como variáveis preditas as medidas de impacto de treinamento. Foram obtidos dois modelos explicativos. O primeiro, tendo como variável predita impacto em amplitude, apresentou 38,8% de explicação da variância total dessa variável. O segundo modelo, tendo impacto em profundidade como predita, apresentou 24,7% de explicação da variância total da variável critério. Em todos os dois modelos foi observada a participação de suporte psicossocial à transferência de treinamento como um de seus componentes. Os resultados aqui encontrados corroboram dados encontrados na literatura. Estes

salientam a importância das variáveis de suporte à transferência para a compreensão de impacto do treinamento. Os resultados também apontam para a necessidade de mais estudos sobre as relações entre organização do trabalho e gestão do desempenho com impacto do treinamento. É importante ressaltar que serão acrescentados, ao presente banco, dados coletados em mais duas organizações, sendo estas uma empresa pública e uma instituição de ensino superior de caráter público. Estas novas informações possibilitarão um aumento da variabilidade dos dados.

Agência Financiadora: CNPq

Palavras-chaves: avaliação de treinamento, impacto de treinamento no trabalho e suporte à transferência de treinamento

⊥◇⊥

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL. AVALIANDO OS IMPACTOS DO PROGRAMA 'CUIDAR-SE PARA CUIDAR'

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos, Sônia Regina Pereira Fernandes e Anderson Velloso Viana (Universidade Federal da Bahia)

No cenário atual, a capacidade de aprendizagem das organizações tem sido colocada como fundamental para sua sobrevivência e adaptação. No entanto, estratégias de aprendizagem organizacional devem estar fundamentadas em modelos consistentes que dêem um suporte teórico às transferências de competências individuais para o nível da organização. Aprendizagem, tanto no nível individual como organizacional, não deve ser vista como a simples aquisição e transferência de informação, requerendo uma visão integrada do conhecimento e suas várias formas de expressão, configurando o que tem sido chamado de competência. Este trabalho teve como objetivo o desafio de desenvolver estratégias metodológicas para avaliação do programa "*Cuidar-se para cuidar*", concebido e desenvolvido pela equipe de Recursos Humanos da Organização e escolhido como 'caso' singular e interessante para o desenvolvimento da habilidade de avaliação dos impactos dos programas nesta área. A escolha do programa para a experiência piloto pautou-se pelo desafio de avaliar os seus produtos e, em especial, a transferência das complexas e subjetivas dimensões de habilidades que procurava fortalecer entre os seus participantes, tendo em vista o seu caráter de um *'grupo de crescimento'*, voltado para desenvolver habilidades pessoais em lidar com as demandas estressantes do contexto hospitalar. A realização de entrevistas individuais, as análises de dados secundários (informações sobre o programa), e a realização do grupo focal permitiram o levantamento e definição preliminar de indicadores ou habilidades esperadas com o referido programa. Após o trabalho para precisar a definição e prioridade de cada indicador, foi construída uma *matriz de avaliação* que norteou a construção dos instrumentos de coleta de dados. Segundo proposta de Borges-Andrade e Siri (1997,1999a, 1999b) e Borges-Andrade e Mackay (1998), foram construídos questionários para auto e hetero avaliação (no caso, feita pelo gerente imediato). A avaliação envolvia, também, uma medida de aprendizagem e de uso das habilidades aprendidas. Adicionalmente, foram levantadas as avaliações do suporte oferecido à transferência das aprendizagens e os impactos do programa na produtividade e no fortalecimento de valores centrais da cultura organizacional. Trabalhou-se com as 40 respostas de auto-avaliação e 41 hetero avaliações. Os resultados quantitativos apontam avaliações bastante positivas do impacto do programa nos dois níveis de avaliação, havendo forte congruência entre as avaliações dos participantes e dos seus gerentes. De forma geral, percebe-se que as avaliações do 'uso' das habilidades superam as da 'aprendizagem' no programa específico. Os impactos na produtividade são positivos, inclusive na avaliação dos gestores. O trabalho envolvido na construção do modelo de avaliação – as suas dimensões básicas e os respectivos indicadores – parece ter conduzido a instrumentos que, apesar de ainda razoavelmente extensos, possuem qualidade intrínseca bastante satisfatória. Apenas a avaliação do suporte social oferecido à transferência de aprendizagem precisaria ser alvo de um aprimoramento mais específico. A construção do modelo de avaliação e a sua aplicação ao programa específico implicaram numa ativa participação da equipe técnica e membros da organização, tornando a experiência de avaliação, em si, um processo de aprendizagem organizacional.

Palavras-chave: avaliação de programas, aprendizagem organizacional e impactos de treinamento

⊥◇⊥

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO – A EXPERIÊNCIA TELEBRÁS

Amélia Regina Alves (Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília)

O presente trabalho é caracterizado como um processo do Centro Nacional de Treinamento da **TELEBRÁS**. De uma proposta, em parceria com a Universidade de Brasília, surgiu uma importante e duradoura linha de trabalho, a qual deu origem a uma série de pesquisas relacionadas com o Planejamento Instrucional e a Avaliação do Treinamento. O Sistema de Avaliação adotado inclui três critérios de sucesso, a saber: Aprendizagem, Reação e melhoria da qualidade do desempenho no trabalho. Para a avaliação do primeiro critério foram empregados testes de conhecimento, centrados nas habilidades exigidas pelos objetivos instrucionais dos programas de treinamento. Para a avaliação do segundo e terceiro critérios, foram elaboradas e validadas escalas de avaliação de Reação e do Impacto do Treinamento. As escalas de avaliação de Reação aos fatores internos e externos do treinamento foram validadas numa amostra composta por 441 empregados do Sistema **TELEBRÁS**. As escalas para avaliar o Impacto do Treinamento foram validadas numa amostra de 1459 sujeitos entre gerentes e empregados de cargo sem comissão. Ambas as escalas de avaliação de Reação e de Impacto do treinamento atendem aos critérios psicométricos de validade e precisão. A análise fatorial dos itens foi realizada através da técnica dos Componentes Principais com rotação ortogonal Varimax, obtendo-se como resultado 10 fatores para as escalas de Reação e 6, para Impacto do treinamento, com alfas de Cronbach variando de 0,73 a 0,98. Existe, ainda, um nível de medida que diz respeito ao efeito dos resultados do treinamento nas metas e objetivos da Empresa. Este critério foi delineado, no entanto, devido à privatização do setor de telecomunicações, não houve tempo hábil para implementá-lo. O modelo evidenciou que os resultados de avaliação de Reação, sozinhos, não são suficientes para indicar alterações nos planejamentos instrucionais do treinamento. Há necessidade de serem complementados com as medidas de aprendizagem, registros de avaliação do Instrutor e de observações do Coordenador Pedagógico. Esta etapa é denominada avaliação imediata de resultado. Foram encontradas relações positivas entre testes de pré-requisitos e aprendizagem (r=0,47). O Impacto do treinamento é definido por aspectos do contexto do trabalho e pertinência do conteúdo do treinamento. A partir destas colocações, a proposta é expectativa dos profissionais de T&D, em geral, a nossa experiência. Desejamos alertar para o confronto que pode existir entre dois tipos de métodos para o levantamento de dados avaliativos, o assistemático e o sistemático. Enquanto o primeiro está baseado em interpretações particulares e em convicções, o segundo é objetivo e se baseia em dados empíricos. Através dos dados, coletados ao longo de anos, podemos falar da formação da cultura avaliativa que construímos e das ações corretivas demandadas deste processo, as quais minimizaram os resultados do treinamento. Importante registrar que através do Sistema de Avaliação do treinamento podemos comprovar com dados os resultados positivos do treinamento realizado naquele Centro de Treinamento.

Palavras-chave: avaliação do treinamento, reação e aprendizagem

⊥◇⊥

IMPACTO DO TREINAMENTO NO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA ELETRONORTE

*Jairo Eduardo Borges-Andrade, Ana Lídia Gomes Gama e Jussara Tamara de Oliveira-Simões** (Universidade de Brasília)

O presente estudo teve como objetivo analisar quais os possíveis preditores do *Impacto do Treinamento no Trabalho*, definido como os

efeitos de eventos instrucionais sobre o desempenho no cargo. As variáveis antecedentes ao impacto foram *Reação ao Treinamento*, definida como satisfação dos treinandos com o treinamento, *Desempenho do Instrutor* e *Suporte à Transferência*. Três cursos ministrados aos empregados da ELETRONORTE foram avaliados: dois de natureza gerencial e um de natureza operacional. Os questionários "Avaliação de Reação ao Treinamento", "Avaliação do Desempenho do Instrutor" e "Auto-Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho" foram aplicados conjuntamente aos treinandos, totalizando 411 casos válidos. Os gerentes imediatos dos participantes do treinamento responderam a "Hetero-avaliação de Impacto de Treinamento no Trabalho", uma adaptação do instrumento de auto-avaliação de impacto, composto de itens pertencentes às mesmas dimensões e representantes do mesmo conteúdo (218 casos válidos). O instrumento de avaliação de reação ao treinamento é composto de duas escalas: "Reação aos Resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte" e "Reação à Programação e ao Apoio". O instrumento de avaliação do desempenho do instrutor consiste-se de uma escala unifatorial, denominada "Avaliação do Desempenho do Instrutor". Os instrumentos de auto e hetero-avaliação de impacto de treinamento são compostos, cada um, de duas escalas: "Suporte Psicossocial à Transferência" e "Suporte Material à Transferência". Todos os instrumentos foram construídos e validados por Oliveira-Castro (1999), exceto o concernente à hetero-avaliação de impacto. Ao realizar-se a análise fatorial confirmatória das respostas a esses instrumentos, obteve-se a mesma estrutura empírica já encontrada em estudos anteriores, confirmando a confiabilidade das escalas. As respostas aos itens de cada escala foram transformadas em médias, e então submetidas à análise de regressão múltipla "stepwise", com tratamento "pairwise" para os casos omissos. Os resultados mostraram que os preditores da auto-avaliação de impacto de treinamento no trabalho foram "Reação aos Resultados, Aplicabilidade e Expectativas de Suporte" e "Suporte Psicossocial à Transferência", que explicaram 47% da variância. A hetero-avaliação de impacto de treinamento no trabalho teve sua variância explicada em 22% por "Suporte Psicossocial à Transferência" e "Desempenho do Instrutor". Essa última variável teve importante papel na explicação da variância das respostas à escala de hetero-avaliação de impacto de treinamento no trabalho.

Agência Financiadora: PIBIC

Palavras-chaves: avaliação de treinamento, impacto de treinamento no trabalho e suporte à transferência de treinamento.

A-64

Avaliação De Impacto De Treinamento No Trabalho: Preditores Individuais E Situacionais

Maria Júlia Pantoja (Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor), *Suzana Maria Valle Lima* (Empresa Brasileira de Agropecuária-Embrapa) *e Jairo E. Borges-Andrade* (Universidade de Brasília)

O presente estudo teve como objetivos analisar os efeitos de treinamentos sobre o desempenho de profissionais da área médica e paramédica, bem como investigar as relações entre as variáveis antecedentes, agrupadas em cinco categorias (características individuais, conduta de entrada, treinamento, aprendizagem e suporte à transferência), e as variáveis-critério aprendizagem e impacto de treinamento. A amostra constou de 345 participantes, sendo 263 profissionais e 82 supervisores, de nível superior, de uma instituição hospitalar na área de reabilitação do aparelho locomotor. Os profissionais haviam participado de cursos realizados durante a terceira fase de processos seletivos institucionais - correspondente a fase de treinamento -, em 1996 e 1997. Foram analisados dados de 76 programas de treinamento de curta e média duração. Os profissionais treinados e seus supervisores responderam a questionários de levantamento de opiniões, contendo 34 questões similares acerca de impacto de treinamento e de suporte à transferência de treinamento. Os resultados evidenciaram efeitos dos cursos sobre o desempenho de 73% dos profissionais treinados, considerando-se o conjunto de 12 indicadores utilizados. Foram realizadas análises de regressão para investigar as relações entre as variáveis antecedentes e as variáveis-critério. No que se refere à aprendizagem, os dados apontaram que variáveis relacionadas ao planejamento instrucional, tais como *a formulação de objetivos instrucionais de forma clara e precisa* e ainda *o estabelecimento de um número menor de avaliações de aprendizagem* emergiram como relevantes variáveis explicativas da aprendizagem dos treinados. Com relação ao impacto de treinamento, verificou-se que os condicionantes psicossociais tiveram um papel central na predição da transferência de treinamento, mais especificamente *o estabelecimento de objetivos de trabalho que incentivam a aplicação do aprendido, o aproveitamento das oportunidades para aplicar as novas habilidades, a consideração às sugestões dadas pelo treinado no contexto de trabalho e o incentivo fornecido pelo supervisor à aplicação dos novos conhecimentos*. A partir desses dados conclui-se que a eficácia dos treinamentos pode ser alcançada pelo desenvolvimento de ações que assegurem a qualidade do planejamento instrucional e do delineamento do contexto pós-treinamento.

Palavras-chave: avaliação de treinamento, impacto de treinamento e suporte à transferência.

A-65

Impacto De Treinamentos No Trabalho: O Caso Do Banco Do Brasil.

Jairo E. Borges-Andrade, Lorraine Possamai Salvador Azevedo, Maria Helena Guerra Gomes Pereira, Kelly C. P. Rocha e Karla E. Puente Palacios (Universidade de Brasília)

A avaliação de treinamento é foco do presente estudo, que visou verificar a transferência de habilidades aprendidas. Um modelo de cinco categorias foi construído para compreender o impacto de treinamento no trabalho: contexto de trabalho, aprendizado e freqüência de utilização do aprendido em treinamento, impacto do treinamento no desempenho e suporte à transferência. Foram construídos dois tipos de questionário: um continha todos os aspectos mencionados acima – questionário de auto avaliação (respondido pelo treinando) e outro continha questões relacionadas somente ao impacto no desempenho - questionário de hetero avaliação (respondido pelo chefe ou colega do treinando). A investigação realizou-se no Banco do Brasil com o objetivo de avaliar os treinamentos Gerente Futuro (GEFUT) e Gerência Financeira (GEFIN). Ao final da coleta de dados, obteve-se 404 questionários do curso GEFUT (39,6% de retorno) e 138 do GEFIN (38% de retorno). Feita a análise descritiva dos cursos, verificou-se que os itens de maior impacto no desempenho foram apontados pelos participantes como aqueles adquiridos com o treinamento. Além disso, observou-se uma tendência na mesma direção entre o conteúdo avaliado como aprendido, aquele utilizado no trabalho e o impacto relatado sobre os fatores de desempenho. Para ambos os cursos, os superiores ou colegas avaliaram menos rigorosamente que os treinandos. Os resultados apontam pouca incidência de suporte à transferência, o que pode estar prejudicando a aplicação de novas habilidades adquiridas. Análises psicométricas foram realizadas depois da união dos bancos de dados de ambos cursos. Das cinco categorias de variáveis do modelo de impacto, encontrou-se quatro (contexto, aprendizagem e freqüência de utilização e impacto de treinamento no desempenho) unifatoriais, enquanto que a categoria de suporte à transferência revelou-se bifatorial: um fator denominado suporte psicossocial e outro suporte material. Em todas as categorias encontraram-se altos índices de confiabilidade, exceto na relativa a contexto de trabalho. As análises realizadas confirmaram verificações anteriores relativas à adequação das medidas utilizadas, exceto neste último caso. Após a realização de cálculos de regressões múltiplas *stepwise*, verificou-se melhores modelos preditivos para três variáveis critério: as auto avaliações de impacto do treinamento no desempenho (R^2=0,326) e freqüência de utilização em "profundidade" (R^2=0,418) e a hetero avaliação de impacto de treinamento no desempenho (R^2=0,322). Nos dois primeiros casos, a aprendizagem ocorrida nos treinamentos foi o melhor preditor, e no terceiro caso foi o suporte psicossocial à transferência.

Pesquisa apoiada pelo CNPq e PIBIC/UnB

Palavras-chave: treinamento de gerentes, impacto de treinamento no trabalho e suporte à transferência de treinamento.

A ◇ A

Impacto De Treinamento Gerencial E Efetividade De Equipes Em Ambientes De Inovação Tecnológica

Juiza Eduardo Borges-Andrade, Daniela Cecília Morandini (Universidade de Brasília) e Magali dos Santos Machado (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa)

Treinamento de pessoal é definido como a aquisição sistemática de atitudes, conceitos, conhecimentos, regras e habilidades que resultam em uma melhoria do desempenho no trabalho. As principais tecnologias e a produção de conhecimentos científicos na área de treinamento de pessoal têm se caracterizado por considerar treinamento como um sistema, composto dos seguintes elementos: avaliação de necessidades, planejamento e avaliação do treinamento. O presente trabalho, com foco neste terceiro elemento, objetiva verificar a ocorrência de transferência, para o trabalho de indivíduos e equipes, das habilidades e conhecimentos aprendidos durante os treinamentos para gerentes de projetos da Embrapa, assim como identificar os aspectos favorecedores e restritivos à aplicação do conteúdo aprendido. Para tanto, foi desenvolvido um questionário que incluía as dimensões "Suporte à transferência de treinamento para o trabalho", "Impacto do treinamento no trabalho", "Importância atribuída ao treinamento" e "Satisfação no trabalho". A coleta de dados foi realizada com os treinandos, entre três e quatro anos após o treinamento. Foram obtidos, ao final da coleta de dados, 159 questionários que totalizaram um índice de 65% de devolução. As análises quantitativa e qualitativa sugeriram a existência de impactos no desempenho de indivíduos e da Empresa. A estes dados, foram agregadas informações anteriormente colhidas sobre a reação dos participantes ao final dos treinamentos e sobre indicadores de efetividade das equipes coordenadas pelos treinandos. Verificou-se, com a adição desse segundo conjunto de indicadores, que a amostra voluntária da presente pesquisa não incluiu as equipes que se avaliaram como mais efetivas. Os dados foram submetidos a análises fatoriais, cálculos de confiabilidade, correlação e regressão. Todas as medidas resultaram em índices de confiabilidade apropriados (os entre 0,84 e 0,96). Encontrou-se correlações significativas entre indicadores qualitativos e quantitativos de impacto de treinamento. Observou-se que 45% da variância da avaliação de impacto foi explicada pela avaliação de suporte material à transferência (R^2p=0,289); pelo grau de importância atribuído ao treinamento pelos líderes (R^2p=0,136) e, em menor grau, pela variável 'era líder na época' (R^2p=0,03). Suporte material à transferência de treinamento apareceu como o único preditor de efetividade das equipes avaliadas pelos seus gerentes. Conclui-se pela importância das variáveis relativas ao papel ocupacional e ao suporte à transferência, na explicação dos efeitos dos treinamentos.

Pesquisa apoiada pelo CNPq

Palavras-chave: avaliação de treinamento, impacto de treinamento no trabalho de indivíduos e equipes e suporte à transferência de treinamento

A ◇ A

COORD9

ESTRESSE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Stress E Qualidade De Vida Em Juízes

**Maria Do Sacramento Lourenço Tanganelli e Marilda E. Novaes Lipp* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Stress é considerado na modernidade como um dos maiores riscos para saúde no mundo. Ele é uma variável presente na prática profissional de várias profissões.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de stress e averiguar a qualidade de vida em uma amostra de juízes.

Método: Fizeram parte deste estudo 75 juízes sendo 38 do sexo masculino e 36 do sexo feminino; 76% eram casados. A faixa etária era de 30 a 39 anos. Quanto ao tempo de exercício da atividade 62% tinham de 1 a 5 anos de vida profissional e 22% de 5 a 10 anos.

Foram utilizados os instrumentos Inventário de Sintomas de Stress (I.S.S. Lipp 1994) e o Inventário de Qualidade de Vida (Lipp, 1987).

Resultados: Os resultados revelaram que 60% dos sujeitos apresentam altos níveis de stress. Os sintomas mais mencionados foram . Sensação de desgaste físico constante 70% e Tensão muscular 60%. Evidenciou ainda alta correlação T = 0,01 entre estar na fase de resistência e baixo desempenho no quadrante da saúde e alta correlação T = 0,01 entre estar na fase de resistência e fracasso no quadrante afetivo.

Conclusão: Concluiu-se que a atividade de juiz é extremamente estressante. O stress está afetando a Qualidade de Vida destes sujeitos principalmente no que se refere aos quadrantes da saúde e afetivo.

CAPES - DS

Palavras-chave: juízes, stress e trabalho

A ◇ A

Stress Em Estudantes Universitários De Psicologia

*Bergita Barbosa Tucci** (Universidade Paulista). *Juliana Allegretti, Fabiola Romanazzi Lencastre e Marilda Emmanuel Novaes Lipp* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivo: O stress é a reação desencadeada por qualquer evento que confunda, amedronte ou emocione a pessoa profundamente. Os sintomas de stress podem ser de natureza física e/ou psicológica. Neste trabalho verificou-se a incidência de stress em estudantes universitários, evidenciando a fase que essa encontra-se e a predominância de sintomas físicos ou psicológicos.

Método: Sujeitos: Foram 54 universitários do sexo feminino, com idade média de 28 anos, da cidade de Campinas. Material: Foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress (ISS), para mensurar e avaliar o stress e os sintomas da população escolhida. Foi solicitado que cada estudante respondesse individualmente o Inventário.

Resultados: 53,70% das estudantes encontravam-se na fase de Resistência de stress, 3,70% na fase de Alerta e o restante (42,6%) não tinha stress. Dentre as estudantes com stress, 83,87% apresentou predominância de sintomas psicológicos e 16,12% predominância dos sintomas físicos do stress.

Conclusão: O grande número de universitários com sintomas de stress mostra uma população estudantil prejudicada por um nível de tensão muito alta, talvez representada pela fase de fim de semestre em que se encontravam ao responder ao ISS. Estudos futuros deverão avaliar se em outras épocas do ano o nível de tensão é diferente. Além disto, necessário se torna avaliar seu nível de stress de universitários de sexo masculino difere do desta amostra de universitárias.

Palavras-chave: stress, mulher e estudantes universitários

A ◇ A

Influência Do Quadrante Saúde Na Qualidade De Vida De Mulheres

*Daniela Iaquinta Cipriano***, *Rita de Cássia Bueno Martins*** e *Marilda Novaes Lipp* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivos: Um dos fatores que afeta diretamente a qualidade de vida do paciente é o stress, prejudicando sua saúde tão intensamente que ele pode vir a adoecer.

Material e Método: Estudo realizado com 40 sujeitos do sexo feminino, idade entre 20 e 50 anos. O instrumento utilizado foi o Inventário de Qualidade de Vida (Lipp).

Resultados: Mais de 50% dos sujeitos testados apresentaram sua qualidade de vida bastante comprometida com predominância nos seguintes aspectos: não fazem check up regularmente, dores de cabeça, azia, não vão ao dentista todo ano, não fazem exercício físico pelo menos três vezes por semana, não utilizam técnicas de relaxamento para relaxar ,não conseguem se desligar dos problemas para descansar e sofrem de ansiedade e angústia.

Conclusão: Os sujeitos testados apresentaram uma baixa qualidade de vida no quadrante saúde, necessitando de orientação sobre como evitar e enfrentar o stress, para assim adquirir estratégias que melhorem sua qualidade de vida .

A ◇ A

Stress, Qualidade De Vida E Fatores De Risco Em Executivos Brasileiros

Valéria Bortoleto, Izolina Proença e Marilda Novaes Lipp (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivo: Através de um serviço de check-up de executivos, o presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento das características de uma mostra desta população, identificando a presença de stress, nível de Qualidade de vida e Fatores de Risco.

Método: A amostra constituiu de 64 sujeitos do sexo masculino, gerentes de uma empresa multinacional, com idade média de 45 anos.

Resultados: 40,6 % dos entrevistados apresentaram sintomas de Stress, encontrando-se na fase de resistência, sendo que havia uma maior incidência de sintomas cognitivos. Somente 20% tinham sucesso em todos os quadrantes de Qualidade de Vida. O quadrante mais prejudicado foi o da Saúde, onde 69% tinham fracasso, enquanto que o quadrante Profissional apresentou o maior índice de Sucesso (31,25%). Identificou-se também que nesta amostra, 47,54% apresentaram Fatores de Risco.

Conclusão: Pela constatação do alto número de Fatores de Risco, considera-se essencial que as empresas invistam em programas de educação e profilaxia do Stress, visando uma melhoria de Qualidade de Vida de seus funcionários.

Palavras chaves: stress, qualidade de vida e fatores de risco

▲◇▲

Contribuição Do Aspecto Afetivo Na Qualidade De Vida De Uma População Clínica

Izolina Proença, Valéria Bortoleto e Marilda Novaes Lipp (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivos: O presente estudo objetivou averiguar o nível de qualidade de vida na área afetiva e quais os itens mais citados nesta área em uma população clínica.

Método: Foram entrevistados 157 sujeitos de ambos os sexos, sendo 51,7% do sexo masculino e 48,5% do sexo feminino, distribuídos numa faixa etária de 17 a 65 anos de idade. Foi utilizado o Inventário de Qualidade de Vida, elaborado por Lipp em 1988, do qual consta a avaliação das áreas Social, Afetiva, Profissional e Saúde, onde somente a área Afetiva foi pesquisada.

Resultados: 46,5% dos sujeitos entrevistados obtiveram o sucesso na área Afetiva e 53,5% fracasso. Neste inventário o item que se destacou com maior índice de respostas positivas com 85,3 % foi: "Recebo Afeto" , enquanto que o item que apresentou maior dificuldade com 43,3% foi: "Minha família está razoavelmente satisfeita com número de horas que dedico a ela por semana".

Conclusão: Pela constatação do alto número de dificuldades dos sujeitos avaliados na área Afetiva, considera-se a necessidade de desenvolver trabalhos profiláticos a fim de que se possa adquirir estratégias adequadas em benefício da qualidade de vida.

Palavras-chave: qualidade de vida, afetividade e população clínica

▲◇▲

Incidência Do Stress Na População De 4 Cidades Do Interior Do Brasil

*Rita de Cássia Martins Bueno**, Daniela Yaguinta Cipriano** e Marilda Novaes Lipp* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivos: O stress incide na saúde física e mental do ser humano. O presente trabalho avaliou a incidência do stress na população de quatro centros urbanos do interior do país (Marília-SP, Passo Fundo-RS, Campina Grande-PB e Campo Grande-MS) e os sintomas prevalentes em cada cidade.

Material e Método: Estudo realizado com 128 sujeitos de ambos os sexos, com idade média de 32 anos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Inventário de Sintomas de Stress, validado por Lipp e Guevara em 1994.

Resultados: Em Campo Grande-MS 79% da amostra apresentou stress sendo que 92% se encontrava na fase de resistência e 8% na fase de exaustão. Em Passo Fundo-RS 55% da população apresentou stress sendo que 48% na fase de resistência e apenas 3% na fase de alerta. Na cidade de Marília-SP 57% da amostra apresentou stress com 92% na fase de resistência e 8% na fase de exaustão. Em Campina Grande-PB 49% apresentou stress com 92% na fase de resistência e 8% na fase de exaustão. A sintomatologia mais freqüente nas cidades estudadas foram: vontade de iniciar novos projetos, sensação de desgaste físico constante, irritabilidade excessiva, pensar/falar num só assunto, problemas com a memória e mudança de apetite e tensão muscular.

Conclusão: Pelos dados avaliados grande parte da amostra das 4 cidades apresentaram stress com a prevalência de sintomas psicológicos. Uma das consequências do stress é o efeito elevado de tensão podendo afetar a qualidade de vida das pessoas. Ações profiláticas e terapêuticas contra o stress se fazem necessárias, com base nestes dados, em populações não-clínicas.

Palavras-chave: stress, qualidade de vida e saúde

Sessões de Painéis

Análise Experimental do Comportamento

AEC1

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE BRINCAR DO HAMSTER DOURADO ADOTIVO (*MESOCRICETUS AURATUS*)[1]

Francieli Heraiz, Arenusa dos Passos Bacchiold*, Carlos Roberto de Oliveira Nunes*** (Universidade Regional de Blumenau)

Objetivo: O hamster dourado apresenta o brincar de lutar do 14° ao 65° dia de vida, com pico frequencial no 35° dia, praticamente desaparecendo após os 65 dias. O brincar consiste de um atracamento entre os membros da dupla, onde eles mordem as regiões do pescoço ou do abdomem um do outro. O brincar tem sido observado também por mães de hamsters. O comportamento materno é dividido nas seguintes condutas: postura de agachamento sobre os filhotes, amamentação, recuperação de filhotes, arrumação do ninho e defesa da ninhada. Dois estudos foram desenvolvidos para elucidar se o brincar pode ser parte do comportamento materno, ou evocado por processo vicário - aprendizagem social por observação.

Materiais e Métodos: O estudo foi dividido em dois experimentos. No experimento1, todas as fêmeas lactantes tiveram suas ninhadas reduzidas a três filhotes (2 fêmeas e 1 macho) no 5° dia após o nascimento. Depois as famílias eram destinadas para um de dois grupos experimentais. No primeiro, grupo10 (n=7) uma fêmea nulípara foi introduzida no 10° dia após o parto, enquanto no segundo, grupo24 (n=8) a fêmea nulípara foi introduzida no 24° dia, sendo que as sessões de observações nos dois grupos realizaram-se do 25° ao 27° dia com duração de trinta minutos. No experimento 2 todas as fêmeas lactantes tiveram suas ninhadas reduzidas a três filhotes (2 fêmeas e 1 macho) no 13° dia de vida, sendo que no 20° dia era retirada a mãe e introduzida uma fêmea nulípara. Esta composição era mantida até o 31° dia em que era retirado uma filhote fêmea da caixa sendo destinada a uma de dois grupos (n=7), no primeiro, o filhote era mantido isolado e no segundo era colocado com outro hamster de mesmo sexo e idade. No 34° dia o filhote separado era colocado novamente junto com a fêmea nulípara e começavam as sessões de observação com duração de trinta minutos até o 36° dia. Nas sessões de registro comportamental, eram observadas as seguintes categorias: o tempo de contato físico entre o sujeito adulto e os filhotes; o tempo de brincadeira entre o sujeito adulto e os filhotes; a freqüência de brincadeira entre o sujeito e os filhotes; as posturas de brincadeira; a freqüência de ataques.

Resultados: No grupo10, não houve diferença estatisticamente significante entre os desempenhos das mães e das nulíparas; no grupo 24, as nulíparas brincaram menos tempo e vezes com os filhotes ($p<0,05$). O único dado que mostrou diferença entre os dois grupos ($p<0,10$), diz respeito ao fato de que as mães do grupo 24 tenderam a brincar mais tempo com os filhotes do que as do grupo10. No experimento 2, os resultados mostraram que as fêmeas nulíparas tenderam ($p<0,10$) a permanecer mais tempo em contato físico no grupo em que permaneceram privados de contato; no entanto, todos os demais dados não mostraram diferenças estatisticamente significantes entre os grupos.

Conclusão: Os dados sugerem que a brincadeira no hamster dourado não parece relacionada aos comportamentos maternos e pode estar associada à aprendizagem social.

[1] *Projeto financiado pelo PIPe - Programa de Incentivo a Pesquisa*

Palavras-chave: hamster, brincadeira, psicologia experimental

AEC2

ESTUDO DA RADIAÇÃO IONIZANTE EM UM PROCEDIMENTO DE AQUISIÇÃO REPETIDA COM RATOS.

Laércia Abreu Vasconcelos, Lincoln da Silva Gimenes (Universidade de Brasília) *e Kátia C. Caballero* (Hospital Santa Lúcia, Brasília)

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo avaliar, utilizando ratos como sujeitos, os efeitos de múltiplas exposições à radiação gama sobre os comportamentos mantidos em dois procedimentos de esquema múltiplo de aquisição repetida e desempenho.

Método: Doze ratos albinos, machos, foram utilizados como sujeitos. Com uma câmara experimental contendo três barras dispostas horizontalmente, esquerda (e), central (c) e direita (d), diferentes níveis de complexidade foram programados para os procedimentos A e B. Nos dois procedimentos, uma nova seqüência de três respostas foi programada a cada sessão (edc, ede, ced, dec, ecd) para o componente de aquisição, enquanto, no componente de desempenho, uma mesma sequência foi mantida em todas as sessões (dce). A conclusão de três seqüências (nove respostas) era seguida de reforço e respostas incorretas eram seguidas de *timeout* sem procedimentos de correção. No procedimento A, as seqüências eram constituídas por uma resposta em cada barra (por exemplo, ede→cde→cde→reforço) enquanto no procedimento B uma seqüência era constituída por três respostas numa mesma barra, sendo que as próximas três respostas deveriam ocorrer numa outra barra (por exemplo, ccc→ddd→eee→reforço). Seis sujeitos foram treinados em cada um dos procedimentos. Após o treinamento nesses procedimentos de aquisição repetida e desempenho, os sujeitos foram expostos a doses de radiação ionizante de 3,0, 4,5, 6,0 e 8,0 Gy, com um intervalo mínimo de 45 dias entre as exposições.

Resultados: Nas medidas de taxa de respostas e reforços obtidos, os resultados mostraram uma relação de dose-resposta, com maior redução nas taxas e no número de reforços nas maiores doses. A porcentagem de erros foi maior após as doses de 6,0 e 8,0 Gy nos componentes de desempenho, enquanto alterações nos padrões de erros ocorreram no componente de aquisição. Os efeitos da radiação foram mais evidentes e ordenados no procedimento A, definido como menos complexo que o procedimento B, mas com um maior nível de dificuldade, o que indica que dificuldade, e não complexidade, possa ser a variável mais sensível aos efeitos da radiação ionizante. Por outro lado, os níveis de alterações nas taxas de respostas não foram acompanhados por níveis comparados nas medidas de erros, além de os efeitos terem sido mais evidentes nos componentes de desempenho.

Conclusão: Esses dados sugerem que a aprendizagem de um novo comportamento é mais radiorresistente aos efeitos de doses subletais de radiação ionizante do que o desempenho de um comportamento já bem estabelecido.

Palavras-chave: radiação ionizante, aquisição repetida, seqüências de respostas

AEC3

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA FLUOXETINA CRÔNICA SOBRE A MOTIVAÇÃO E O DESEMPENHO MOTOR, ATRAVÉS DA EQUAÇÃO DA IGUALAÇÃO.

Juliana Bizeto, Matheus Machado de Oliveira* e Maria Teresa Araujo Silva* (Universidade de São Paulo)

Objetivos: A equação de Herrnstein para a lei da igualação descreve a relação entre as taxas de resposta e reforço através da estimativa de dois parâmetros, o parâmetro *k*, que está relacionado ao desempenho motor, e o parâmetro R_e, indicador da eficácia do reforço. O objetivo deste experimento foi diferenciar possíveis efeitos seletivos da fluoxetina administrada cronicamente sobre a motivação e o desempenho motor, com base nesses dois parâmetros.

Método: Em ratos privados de água por 22 h, a resposta de pressão à barra em caixa de Skinner foi modelada, e depois submetida a um esquema múltiplo de sete diferentes intervalos variáveis (VI): 4,5, 6, 12, 27, 39, 60 e 90 s, separados por 7,5 s de tempo sustado (TO). Estabelecida a linha de base estável (LB), os sujeitos passaram a receber injeções IP diárias do veículo da fluoxetina (VEIC) uma hora antes da sessão experimental, durante 7 dias. Seguiram-se injeções diárias de 5 mg/kg (N=6) ou 10 mg/kg (N=7) de FLX (Fluoxetina HCl, Lilly), durante 12 dias.

Resultados: A ANOVA para medidas repetidas indicou que a média do parâmetro *k* não diferiu significativamente entre as sessões de LB, VEIC e FLX ($F_{12,10} = 1,032$, NS para 5 mg; $F_{12,12} = 1,553$, NS para 10 mg), indicando relativa estabilidade da capacidade motora. Já a

média de R_e nas sessões de FLX foi significativamente maior do que nas sessões de LB e VEIC ($F_{(2,10)} = 9,698$, $p < 0,01$ para 5 mg; $F_{(2,12)} = 4,149$, $p < 0,05$ para 10 mg), indicando que ocorreu diminuição do valor do reforço nas sessões de FLX. Conclusão. Os dados sugerem que, em ratos, a administração crônica de fluoxetina nas doses de 5 e 10 mg/kg levou à diminuição da motivação, sem ocorrência de prejuízo motor.

CNPq

Palavras-chave: lei da igualação; fluoxetina e valor do reforço

AEC4

INTERAÇÃO OPERANTE-INDUZIDO: EFEITO DO BLOQUEIO DA POLIDIPSIA INDUZIDA[1]

Claudia Alvares Tescarollo, Érica Maria Machado Sanzerem* (Universidade São Francisco) e *Maria Teresa Araujo Silva* (Universidade São Paulo)

Objetivo: o comportamento induzido por esquema apresenta características que o distinguem do comportamento operante. No entanto, alguns estudos indicam que o comportamento induzido por esquema pode ser alterado por algumas das variáveis que controlam o comportamento operante, como por exemplo quantidade de alimento e nível de privação. O presente estudo investigou a possibilidade de interação entre a polidipsia induzida por esquema e a resposta operante de pressão à barra, manipulando a oportunidade de beber durante as sessões de esquema.

Método: sujeitos ratos, mantidos a 80% do peso ad lib. por restrição de ração, após terem sido submetidos a uma sessão de modelagem da resposta de pressão à barra, foram submetidos a sessões de esquema de reforço em intervalo fixo de 60 segundos (FI 60). Uma garrafa de água ficava permanentemente disponível durante essas sessões. Desenvolveu-se um padrão de respostas de pressão à barra típico de FI, e uma polidipsia estável, caracterizada por beber excessivo e pela concentração das respostas de beber no início do intervalo de FI. Após essa linha de base (LB), os sujeitos foram impedidos de beber: removeu-se a garrafa para um grupo de sujeitos (n=4) e para um outro grupo (n=4), a garrafa permaneceu na caixa, mas sem água. Após 12 sessões, a garrafa com água foi reintroduzida por mais quatro sessões.

Resultados: dados individuais e as médias de cada grupo mostraram que a taxa da resposta de pressão à barra aumentou em relação à LB. A distribuição das respostas no intervalo entre reforços também foi alterada: em vez da pausa pós reforço típica do FI, as respostas logo após o reforço aumentaram.

Conclusão: a experiência com indução do beber pelo esquema de FI 60 alterou posteriormente a distribuição de respostas de pressão à barra em FI 60, interferindo com o padrão típico de FI que consiste em pausa pós reforço e aceleração gradativa do responder antes do reforço seguinte.

[1]*Apoio: USF e CNPq*

Palavras chave: comportamento induzido, esquema e operante

AEC5

EFEITOS DO GRAU DE DISCRIMINABILIDADE ENTRE MODELO E COMPARAÇÕES EM UM PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO COM ATRASO

*Lincoln S. Gimenes, Luércia A Vasconcelos, Luciana Sales Vilar** (Universidade de Brasília)

Objetivos: Avaliar os efeitos da discriminabilidade entre estímulos modelo e estímulos de comparação, em um procedimento de escolha de acordo com o modelo com atraso, com estímulos arbitrários.

Método: Quinze estudantes universitários participaram do estudo. O procedimento utilizado no presente estudo faz parte de uma bateria de testes neurocomportamentais (Behavioral Assessment Research System) desenvolvido pela Oregon Health Sciences University e compilado para a língua portuguesa pelo primeiro autor. Trata-se de um teste informatizado administrado por meio de um computador Macintosh acoplado a um teclado especialmente desenvolvido para esse fim. Os estímulos utilizados são figuras formadas aleatoriamente pelo preenchimento de 45 quadros de uma matriz de 10X10 quadros. O grau de discriminabilidade entre o estímulo modelo e os estímulos de comparação é definido pela proporção entre o número de quadros preenchidos na matriz e o número desses quadros que variam nos estímulos de comparação em relação ao estímulo modelo. Assim, uma proporção de 45:4 significa que num estímulo de comparação incorreto, apenas 4 dos 45 quadros preenchidos diferem em relação ao estímulo modelo. Cinco grupos de participantes foram expostos a um grau de discriminabilidade diferente representados pelas seguintes proporções: 45:4; 45:8; 45:12; 45:16; e 45:20. Para cada participante foi realizada uma sessão composta de um período inicial de treino no procedimento seguido por um período de avaliação com 20 tentativas. Cada tentativa era constituída da apresentação de um estímulo modelo por 3 segundos seguido por um atraso variável e por três estímulos de comparação. Respostas corretas ou incorretas não eram conseqüenciadas. Para todos os participantes os atrasos utilizados foram de 1, 4 e 8 segundos e esses atrasos foram distribuídos igualmente entre as tentativas.

Resultados: O pior desempenho (% de respostas corretas) foi observado nos participantes do grupo exposto à proporção 45:4 (menor grau de discriminabilidade), com melhoras no desempenho nos grupos expostos a maiores graus de discriminabilidade. Essa melhora, no entanto, não acompanhou a razão aritmética das proporções, sendo representada por uma curva negativamente acelerada. O decréscimo no desempenho observado com o aumento dos atrasos é também representado por uma curva negativamente acelerada. No entanto, os efeitos do atraso só são observados nos menores graus de discriminabilidade. Medidas de latência da resposta de escolha também acompanharam as características das medidas de % de respostas corretas. Maiores latências foram observadas com maiores atrasos e com menores graus de discriminabilidade. Maiores latências foram também observadas para respostas incorretas em relação a respostas corretas independentemente do grau de discriminabilidade e do atraso.

Conclusão: O presente estudo demonstra a importância da variável grau de discriminabilidade para a avaliação do desempenho em tarefas de discriminação condicional que utilizam estímulos arbitrários como modelos e comparações. Os resultados demonstram também a existência de uma interação entre a variável atraso e a discriminabilidade envolvida na tarefa de escolha de acordo com o modelo.

[1]*Projeto parcialmente financiado pelo CNPq*

**Aluna de graduação*

Palavras-chave: escolha de acordo com o modelo, atraso e discriminação condicional

AEC6

COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO EM ESQUEMA CONCORRENTE SIMPLES I: EFEITOS DO REFORÇAMENTO DEPENDENTE OU INDEPENDENTE DO COMPORTAMENTO

*Marcelo Benvenuti**, Lincoln Gimenes* (Universidade de Brasília), *Cecília Amoran** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), *Sandro de Faria*, Aline de Mendonça*, Marco Romer*, Raquel Alé* e Liziane Freitas** (Universidade de Brasília)

Objetivos: Comportamento "supersticioso", ou comportamento cuja aquisição e/ou manutenção depende de "reforçamento acidental", é observado em geral a partir de situações experimentais denominadas de "reforçamento independente do comportamento", mas pode também ser observado em situações nas quais reforçamento depende do comportamento, especialmente quando respostas são reforçadas em esquemas concorrentes. O presente estudo teve como objetivo avaliar a aquisição e, especialmente, a manutenção deste tipo de "superstição concorrente" ao longo da exposição a uma seqüência de sessões envolvendo condições experimentais semelhantes.

Método: Participaram do experimento 10 estudantes universitários de uma disciplina optativa de psicologia, que foram submetidos a 9 sessões experimentais realizadas em 3 dias diferentes. Durante as sessões os participantes tiveram como tarefa formar uma figura na tela de um monitor de computador selecionando com o mouse um de dois retângulos que ficavam na parte inferior da tela. Em uma primeira fase experimental, com cinco sessões, respostas aos retângulos produziam pedaços da figura, pontos com um contador e um som de acordo com um esquema concorrente VI 8-s. extinção ou FI 8-s. extinção. Em uma segunda fase experimental, pedaços da figura, pontos e som eram fornecidos aos participantes de acordo com um esquema conc. VI 8-s. FI 8-s. ou conc. FI 8-s. VT 8-s., na primeira sessão, e de acordo com um esquema conc. VI 16-s. FT 16-s. ou conc. FI 16-s. VT 16-s. nas três últimas sessões.

Resultados: Para todos os participantes, responder no retângulo em extinção foi freqüente em alguns momentos das 5 sessões realizadas, especialmente no início de cada sessão. Para 6 dos 10 participantes em pelo menos uma sessão experimental respostas no retângulo em extinção ocorreram consistentemente durante toda a sessão, sugerindo fortalecimento do desempenho nesta alternativa pelo reforçamento fornecido por responder na outra alternativa do par concorrente. Para estes participantes, responder consistente no retângulo em extinção perdurou por uma, duas ou três sessões, sendo que ao longo das cinco sessões, respostas neste retângulo voltaram a ser ocasionais ou deixaram de ocorrer. Na segunda fase, para 6 dos 10 participantes, responder no retângulo que não alterava a probabilidade do aparecimento dos eventos programados ocorreu ao longo de mais de uma sessão, mais uma vez sugerindo fortalecimento do desempenho por contiguidade dos eventos programados, dependentes ou independentes do comportamento.

Conclusão: Os resultados deste trabalho indicam a possibilidade da aquisição do comportamento pelo estabelecimento de relações de contiguidade entre respostas e eventos programados para ocorrerem independentes do comportamento ou dependentes de outras respostas. Estas relações de contiguidade, entretanto, não foram suficientes para a manutenção do comportamento ao longo das sessões realizadas.

Apoio: CNPq e CAPES (bolsas)

** Bolsistas de mestrado*

**Alunos de graduação*

Palavras-chave: comportamento supersticioso, esquema concorrente e reforçamento dependente

---

AEC7

COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO EM ESQUEMA CONCORRENTE SIMPLES II. EFEITOS DOS COMPONENTES DE INTERVALO FIXO OU VARIÁVEL

*Marcelo Benvenuti***, *Lincoln Gimenes* (Universidade de Brasília), *Cecília Amorim***(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), *Adriane Szelbracikowski**, *Paloma Ribeiro**, *Giuliana Côrtes**, *Regina Araújo** *e Fábio Angelim** (Universidade de Brasília)

Objetivos: Comportamento "supersticioso", ou comportamento cuja aquisição e/ou manutenção depende de reforçamento acidental, pode ocorrer quando respostas são reforçadas em esquemas concorrentes. Este tipo de "superstição concorrente" pode ser observada quando reforçamento fornecido por responder em um dos componentes do esquema pode fortalecer não apenas o desempenho naquele componente mas também o desempenho em outro componente do par concorrente para o qual não há conseqüências programadas. O presente estudo teve como objetivo verificar a possível aquisição e manutenção de respostas em um componente de um esquema concorrente no qual não havia qualquer conseqüência programada em função de diferentes valores dos intervalos programados, para o reforçamento das respostas no outro componente do par concorrente.

Método: Dez estudantes universitários do segundo semestre do curso de psicologia participaram de 3 sessões nas quais tiveram como tarefa formar uma figura na tela de um monitor de computador selecionando com o mouse um de dois retângulos que ficavam na parte inferior da tela. Para cada grupo de 3 participantes, nas três sessões, respostas foram reforçadas segundo um esquema concorrente FI 16-s. extinção, conc. FI 24-s. extinção, ou conc. VI 24-s. extinção, e para um único participante respostas foram reforçadas segundo um esquema VI 16-s extinção. Resultados: Para todos os participantes responder na tecla em extinção ocorreu ocasionalmente ao longo das três sessões. Apenas para dois participantes (conc. FI 24-s. extinção e conc. VI 16-s. extinção) responder foi mais consistente na tecla em extinção ao longo de uma sessão inteira, sugerindo o efeito de "reforçamento acidental". Para estes dois participantes responder consistente no retângulo em extinção ocorreu apenas na primeira sessão, sendo que nas duas sessões seguintes responder em extinção ocorreu apenas ocasionalmente, como para os demais participantes.

Conclusão: Estes resultados sugerem a importância de intervalo entre entre reforços para a aquisição de "superstição concorrente", tal qual já havia sido apontado em relação ao comportamento supersticioso que surge em situações experimentais definidas como de "reforçamento independente das respostas". Para os dois participantes cujo desempenho sugere "reforçamento acidental" do comportamento, as relações de contiguidade entre respostas e eventos ambientais não foram suficientes para a manutenção do comportamento ao longo das sessões realizadas.

Apoio: CNPq e CAPES (bolsas)

** Bolsistas de mestrado*

**Alunos de graduação*

Palavras-chave: comportamento supersticioso, esquema concorrente e esquemas de intervalo fixo

---

AEC8

ARRANJOS DE INCONTROLABILIDADE SEGUNDO ANÁLISE PROBABILÍSTICA NO ESPAÇO DE CONTINGÊNCIA DE RESPOSTA

*Rengto Rodrigues Kinouchi** *e Júlio César Coelho de Rose* (Universidade Federal de São Carlos)

Introdução. Seligman utilizando choques incontroláveis em arranjo triádico formulou a hipótese do Desamparo Aprendido. Esta hipótese afirma que os sujeitos são sensíveis às contingências incontroláveis, e aprendem que nada pode fazer frente tais situações. Isto acarretaria déficits cognitivos e motivacionais, que levam os indivíduos a apresentarem uma sintomatologia semelhante às depressões reativas. Assim sendo o Desamparo Aprendido se apresenta como modelo animal para a depressão. Outros pesquisadores formularam a hipótese da Inatividade Aprendida, ou seja, que respostas de imobilidade são selecionadas pela dimensão temporal dos choques incontroláveis. Em todos estes arranjos incontroláveis as probabilidades de um estímulo (por exemplo: choque) seguir tanto uma determinada resposta (saltar por sobre uma barreira), quanto qualquer outra resposta (ficar imóvel), são iguais. Ou seja, S/R = S/nR. O presente experimento utiliza equipamentos informatizados que garantem contingências incontroláveis com probabilidades de choque intermediários entre 0% e 100%. Visa verificar se o Efeito de Interferência ocorre em toda reta que define os eventos incontroláveis segundo o espaço de contingência de resposta. Portanto trata-se de um experimento que analisa os eventos incontroláveis em suas características metodológicas. Método. 32 ratos albinos machos foram expostos a duas sessões experimentais — sessão-treino e sessão-teste. Foram divididos em quatro grupos (n=8) segundo suas respectivas contingências de probabilidade de choque incontrolável em sessão-treino. Posteriormente foram testados em contingências de controlabilidade, ou seja possibilidade de fuga/esquiva ao saltar uma barreira. Foram medidas as latências de fuga/esquiva em 60 tentativas, com intervalo variável entre cada uma delas. Um decréscimo destas latências no decorrer da sessão indica aprendizagem, enquanto a permanência de altas latências durante toda a sessão indica déficit de aprendizagem. O equipamento informatizado (shuttle-box, interface e programa controlador) garantiu fidedignidade nas contingências de treino, e precisão na medida de latência de fuga/esquiva na sessão teste. Resultados: até o presente

mantenho os dados apontam para o fato de que não somente a incontrolabilidade dos choques é variável determinante. Outros fatores como densidade de choques e sinalização do estímulo aversivo, podem ser relevantes na determinação da magnitude do Efeito de Interferência. Em consonância com estudos recentes da literatura verificou-se que a predicabilidade dos estímulos aversivos, ou seja a sinalização antes da ocorrência, pode prevenir o déficit de aprendizagem e até em alguns casos proporcionar um desempenho de fuga/esquiva bastante consistente. Assim sendo o presente experimento vêm somar esforços na determinação metodológica de experimentos que investigam os eventos incontroláveis e suas conseqüências para o comportamento.

Este trabalho contou com o apoio da Fapesp

Palavras-chave: efeito de interferência, desamparo aprendido e aprendizagem

---

AEC9

DESEMPENHO EM RAZÃO FIXA COMO FUNÇÃO DE ÁGUA E LEITE COMO REFORÇADORES

Paulo Guilhardi, Ricardo da Costa Padovani* e Deisy das Graças de Souza* (Universidade Federal de São Carlos)

Estudos sobre o comportamento operante com organismos infra-humanos empregam amplamente eventos que funcionam como reforçadores primários, como água ou alimento. O efeito de reforçadores primários é modulado por condições de privação e saciação, que variam ao longo de uma sessão experimental, pela própria natureza das operações de apresentações repetidas de tais reforçadores. Um esquema de reforçamento positivo potencial para análise de efeitos de saciação e privação, é o esquema de razão fixa (FR), que gera um padrão de respostas caracterizado por produção de pausas pós-reforçamento seguidas de respostas emitidas em taxa alta. Os parâmetros característicos neste esquema podem contribuir para a análise dos efeitos de variáveis de reforço no desempenho em FR. Dois estudos foram realizados com o objetivo de avaliar os efeitos de saciação e privação (Experimento I), bem como a influência da qualidade do reforçador nestes efeitos (Experimento II) sobre o padrão de respostas produzidos pelo esquema de FR. Os sujeitos foram ratos albinos *Wistar* machos (6 no Experimento I e 5 no Experimento II). A resposta de pressão à barra foi modelada e mantida em razão fixa (FR20). A sessão experimental durava 30 minutos, divididos para efeito de análise, em três períodos de dez minutos. No Experimento I, o reforçador foi água, e analisou-se os efeitos no padrão de distribuição de respostas ao longo da sessão. A primeira fase do Experimento II foi uma replicação sistemática do Experimento I. Em uma segunda fase foram alternadas, aleatoriamente, sessões com água e sessões com leite, com o objetivo de comparar os efeitos de água e leite enquanto reforçadores e verificar, caso fossem encontrados efeitos diferentes, se haveria mudança no padrão de respostas ao longo das sessões sob as duas condições. Tanto no Experimento I como no II, a taxa de respostas foi sendo gradualmente reduzida ao longo da sessão experimental para todas as condições. Este efeito parece ter sido função de um aumento na pausa pós reforçamento. A diminuição da taxa de respostas no Experimento II foi menos acentuada quando o reforço utilizado foi o leite, e a pausa pós-reforço foi menor do que a observada com água como reforçador. Os resultados indicam que as condições de saciação/privação influenciam diretamente o desempenho em razão fixa, e portanto requerem cautela na interpretação de dados obtidos com esse esquema, quando se analisa o desempenho agregado por extensos períodos de tempo. A pausa pós reforço característica desse esquema foi reduzida pelo leite, o que pode sugerir um maior valor relativo do leite em relação à água e uma interação entre o valor do reforçador e o custo de resposta exigido pela razão.

Projeto financiado pelo CNPq (PIBIC para o primeiro autor e Bolsa de PQ para o terceiro autor)

Palavras-chave: esquema de reforço, desempenho em FR, qualidade de reforçadores (água x leite) e ratos albinos Wistar

---

AEC10

EFEITOS DO REFORÇAMENTO PARCIAL SOB CONTINGÊNCIAS DE VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL

*Jocelle Abreu-Rodrigues e Cristiano Valério dos Santos** (Universidade de Brasília)

A literatura tem mostrado que, dentre os procedimentos que reduzem a taxa de respostas (e.g., saciação, reforço livre), quanto menor a taxa de reforços obtidos, menor a redução na taxa de respostas ou, alternativamente, maior a resistência à mudança. Entretanto, quando o procedimento de extinção é utilizado, uma relação direta entre taxa de reforços e redução na taxa de respostas é também observada (efeito do reforçamento parcial). Uma análise desses estudos revela que o efeito da resistência à mudança é sistematicamente obtido com procedimentos de operante livre enquanto o efeito de reforçamento parcial é mais comum quando procedimentos de tentativa discreta são utilizados. O presente estudo teve como objetivo avaliar a resistência à extinção quando um procedimento de tentativa discreta é empregado sob contingências que exigem variação comportamental. Pombos foram treinados a emitir seqüências de quatro respostas sob uma contingência de variabilidade Lag 5 (uma seqüência só era reforçada se diferisse das cinco seqüências anteriores). Cada uma das três primeiras respostas da seqüência eram seguidas por um intervalo entre respostas (IRT) de 0,5 s. Respostas durante o IRT reiniciavam o intervalo. A essa contingência de variabilidade foi superposto um esquema *mult* VI 10 s VI 90 s de forma que o reforço passou a ser contingente à emissão da primeira seqüência que atendesse ao critério Lag 5 após a passagem do VI. Quando taxas de respostas estáveis foram obtidas no esquema múltiplo, os sujeitos foram expostos à extinção nos dois componentes. A análise da taxa de respostas durante a extinção, calculada como uma proporção da taxa média de respostas durante a linha de base, mostrou uma decréscimo maior no VI 10 s (componente com maior taxa de reforços) do que no VI 90 s (componente com menor taxa de reforços). Ou seja, a redução na taxa de respostas após a introdução do procedimento de extinção foi diretamente relacionada à taxa de reforços anteriormente obtida em cada componente. Esses dados exemplificam o efeito do reforçamento parcial e são discutidos em termos de contraste comportamental.

Palavras-chave: resistência à extinção, variabilidade comportamental e reforçamento parcial

---

AEC11

AQUISIÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO RESPONDER EM FUNÇÃO DA LOCALIZAÇÃO TEMPORAL DE REFORÇOS EM MÚLTIPLOS VI EXT EM RATOS

Cloves Alves Reiz, Alyssan Alba Carvalho Pinto, Helton Rocha Campos*, Joana Batalha Ignácio*, Luiz Otávio Souza de Oliveira* e Sílvia Rejane Cantarkiewicz Pereira* (Universidade Federal de Minas)

Quando EXT é um dos esquemas simples, que compõem um esquema múltiplo, as taxas de respostas neste esquema, tendem a zero. Alternativamente, quando dois esquemas componentes de múltiplos forem de intervalo e programarem frequências iguais de reforços, o que normalmente se prediz são taxas de respostas aproximadamente iguais nos componentes. Contudo, existem dados que desafiam claramente esta predição. Por exemplo, quando dois componentes de múltiplos, um VI e um FI, de durações iguais, programam frequências iguais de reforços, a distribuição de respostas entre componentes pode depender da localização dos reforços ao longo do componente de FI: observam-se taxas de respostas, neste componente, maiores, tanto em termos absolutos quanto em termos percentuais, à medida que os reforços se deslocam do início para o final do componente. O objetivo do presente trabalho foi tentar ampliar a generalidade deste tipo de dado. Especificamente, as perguntas formuladas foram: obteríamos (a) cursos diferentes de aquisição de discriminação e (b) diferentes distribuições do responder entre componentes, após treino prolongado num múltiplo VI EXT, caso circunscrevêssemos a vigência do VI a porções iniciais (I) ou a

porções finais (F) deste componente? Utilizou-se uma câmara Grason Stadler e os eventos eram programados e controlados eletromecanicamente. Ratos (R74 e R75) foram utilizados como sujeitos e as durações dos componentes, sinalizados por luz acesa (S^{Δ}) ou luz apagada (S^{D}), eram 90 e 180 segundos, respectivamente. Na condição I, os reforços eram programados, em VI 30s, na metade inicial do componente e, na condição F, na metade final. Na Fase 1, de 25 sessões, R74 foi exposto à condição I e R75 à F. Na fase 2, de 30 sessões, as condições foram invertidas. Os principais resultados foram desenvolvimento mais rápido da discriminação e índices de discriminação, sessão por sessão, sempre maiores em F do que em I, inversão de percentuais de respostas com inversão de condições e percentuais de respostas, em S^{D}, maiores em F do que em I mesmo nas sessões finais das fases. O trabalho se encontra em andamento, mas podem ser delineadas algumas conclusões preliminares. Primeiramente, embora tenhamos tido o cuidado de impedir reforços nos 3 segundos iniciais de S^{D}, a condição I poderia estar propiciando condições mais apropriadas de reforçamento acidental de respostas, em finais de S^{Δ}, pela mudança para S^{D}, explicando-se assim as diferenças de aquisição e desempenho. Por outro lado, o responder, nas duas condições, poderia estar sendo controlado diferentemente por duas variáveis: os estímulos discriminativos programados e a passagem do tempo. Na condição I, a passagem do tempo atuaria facilitando o responder em S^{Δ} e, na condição F, atuaria facilitando o responder em S^{D}, principalmente em seu início.

Palavras-chave: discriminação, ratos e esquemas múltiplos

AEC12

Uma Análise do Desempenho de Ratos em Uma Tarefa de Escolha de Acordo com o Modelo com Procedimento de Correção[1]

Lincoln S. Gimenes, Marcelo F. Benvenuti[**], Alessandra M. Brandão[**], Angelucci V. Rodrigues[*] e Janine C. M. Cardoso[*] (Universidade de Brasília)

Objetivos: O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar o desempenho de ratos em uma tarefa de escolha de identidade de acordo com o modelo utilizando-se um procedimento de correção.

Método: Três ratos albinos, machos, serviram como sujeitos experimentais. O ambiente experimental consistiu de uma câmara para condicionamento operante contendo três chaves translúcidas dispostas horizontalmente e um comedouro para apresentação de alimento em pó. Foram realizadas sessões experimentais de 40 minutos, onde tentativas consistiam da apresentação de uma luz branca (constante ou intermitente) na chave central, seguida (após uma resposta – *nose poking*- nessa chave) da iluminação das duas chaves laterais com luz branca constante ou intermitente. Respostas na chave de comparação contendo a luz correspondente a luz na chave central (resposta correta) eram seguidas de 3 segundos de acesso ao alimento. Respostas incorretas eram seguidas de um *timeout* de 3 segundos e as tentativas eram separadas por um intervalo de 3 segundos. Numa primeira fase a configuração de cada tentativa era gerada randomicamente independente da resposta anterior ter sido correta ou incorreta. Numa segunda fase respostas incorretas eram seguidas de tentativas com a mesma configuração da anterior (correção). As tentativas seguintes a respostas corretas eram geradas randomicamente. Numa terceira fase repetiu-se o mesmo procedimento da primeira.

Resultados: Na primeira fase, para os três sujeitos, o desempenho foi de aproximadamente 50% de respostas corretas. Com a introdução do procedimento de correção, na segunda fase, o percentual de respostas corretas aproximou-se de 70%. Na terceira fase, com a remoção do procedimento de correção, o desempenho retornou ao nível de 50% de respostas corretas. Uma análise do desempenho durante o procedimento de correção demonstrou que o aumento de respostas corretas ocorreu devido ao seguinte padrão de respostas apresentado pelos sujeitos: na tentativa seguinte a uma resposta correta, independente da configuração da nova tentativa, a resposta tendia a ocorrer na mesma chave (probabilidade de acerto=50%); na tentativa seguinte a uma resposta incorreta, independente da configuração da nova tentativa, a resposta tendia a ocorrer na outra chave (probabilidade de acerto=100%).

Conclusão: Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que a melhora no desempenho dos sujeitos durante o procedimento de correção não foi devido ao controle de estímulos exercido pelo modelo. Nesse procedimento as respostas ficaram sob o controle da conseqüenciação da resposta anterior. Dessa forma, com o tipo de programação utilizada, pode-se prever o desempenho dos sujeitos durante o procedimento de correção sem levar em conta a configuração das tentativas.

[1]*Projeto parcialmente financiado pelo CNPq*

[**] *Bolsista de mestrado (CNPq)*

[*]*Bolsistas de IC (CNPq)*

Palavras-chave: escolha de acordo com o modelo, controle de estímulos e procedimento de correção

AEC13

Efeitos de Reversão Total ou Parcial Sobre a Aprendizagem de Discriminação Concorrente Sob Esquemas em VR/DRL com Ratos: Uma Replicação

Maria de Jesus Ubiera dos Reis, Thiago Dias Costa[*], Júlio César C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos) *e William V. Dube* (E. K. Shriver Center/USA)

Em estudo prévio foi observado o efeito de diferentes tipos de reversão em sujeitos não ingênuos submetidos a treino de discriminação concorrente com apresentações sucessivas de estímulos auditivos, utilizando diferentes esquemas de reforçamento. Observou-se que sujeitos submetidos a reversão total do treino reverteram mais rapidamente o responder que aqueles sob reversão parcial. Além disto, os autores observaram indícios de uma possível formação de classes funcionais para alguns sujeitos. O presente trabalho teve como objetivo replicar o estudo anterior utilizando sujeitos sem experiência prévia nas condições experimentais programadas. Foram utilizados 10 ratos *Albinos Wistar*, experimentalmente ingênuos, mantidos a 80%-85% de seu peso livre. O equipamento experimental consistia de uma caixa para treino de discriminação auditiva com duas barras colocadas em lados diametralmente opostos, sendo realizado um treino de discriminação concorrente sucessiva com quatro estímulos sonoros. Pelotas de comida para ratos de 45 mg eram utilizadas como reforço e todas a condições experimentais eram controladas via computador MacPlus. Os sujeitos foram treinados sob discriminação concorrente (2, 2), com apresentações sucessivas de estímulos auditivos; dois estímulos eram apresentados sob esquema em Razão Variável (VR 15) e os outros dois em esquema de reforçamento diferencial em taxas baixas (DRL 5s). Após atingir o critério de aprendizagem, os sujeitos permaneceram sob as mesmas condições por 20 sessões extras. Os sujeitos foram divididos em 2 grupos: reversão total e parcial. Os ratos pertencentes ao grupo de reversão total tiveram todas as condições experimentais programadas revertidas; os demais receberam reversão parcial, ou seja, um estímulo previamente reforçado sob esquema VR 15 sinalizava agora componentes reforçado sob esquema DRL 5" enquanto um estímulo programado sob DRL 5" agora sinalizava um componente sob VR 15. Os resultados replicaram os resultados obtidos no estudo anterior; os sujeitos sob reversão total reverteram mais prontamente que os sujeitos sob reversão parcial. Os dados são discutidos considerando a literatura que envolve formação de classes de estímulos funcionais.

[*] *Aluno de graduação bolsista do PIBIC/CNPq*

Palavras chave: discriminação concorrente, treino, ratos e reversão

AEC14

Efeito da Seqüência de Tentativas Durante o Pré-Treino Sobre a Aquisição das Relações Condicionais no *Matching* de Identidade e *Oddity-From Sample* com Pombos

Kaue Donzani (Universidade de São Paulo), *Maria de Lourdes Rodrigues da Fonseca Passos* (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e *Maria Amelia Matos* (Universidade de São Paulo)

Objetivos: O objetivo desse estudo foi realizar uma replicação com variações do trabalho de Cumming e Berryman (1965). Esses autores compararam o desempenho de pombos ao longo do treino no *matching* de identidade (MI) e *oddity-from-sample* (OS) simultâneos com três estímulos e duas escolhas. No pré-treino, os animais foram submetidos a uma sessão de modelagem da resposta de bicar a chave iluminada e a uma sessão de estabilização dessa resposta. Nessa última, a cada tentativa, um dos três estímulos que seriam subseqüentemente apresentados no treino das discriminações condicionais foi apresentado aleatoriamente em uma de três chaves. Nas primeiras três sessões, os animais submetidos ao OS apresentaram índices de "acertos" ao redor de 70% enquanto que, para os animais submetidos ao MI, esse índice ficou em 50%. Esse estudo foi replicado na literatura com índices de "acertos", no caso do MI, ainda inferiores a 50%, sem que se chegasse a uma explicação sobre a diferença entre o OS e o MI. A probabilidade de um estímulo ser seguido dele próprio num universo de 3 estímulos é p$\neq$ 0.33 ,enquanto que a probabilidade de um estímulo ser seguido de um estímulo diferente nesse mesmo universo é p(D)= 0.66. Como todas as respostas são reforçadas no pré-treino, resulta que uma freqüência maior de reforçamento ocorre na situação de bicar estímulos diferentes do que na situação de bicar estímulos iguais, o que poderia explicar os altos índices de "acertos" nas primeiras sessões de aquisição do OS. O presente estudo foi planejado para investigar essa possibilidade controlando-se a seqüência de apresentação dos estímulos no pré-treino.

Material e Métodos. Foram utilizados pombos e 5 estímulos (cores). As tentativas da sessão de pré-treino foram sorteadas com o seguinte critério: 1) a mesma chave não foi iluminada por mais de duas tentativas consecutivas; 2) o mesmo estímulo não foi apresentado por mais de três tentativas consecutivas e 3) a probabilidade de um estímulo ser apresentado em duas tentativas consecutivas foi 0.48 enquanto que a probabilidade de estímulos diferentes serem apresentados em duas tentativas consecutivas foi 0.52. Em seguida, os animais foram submetidos ao treino de MI e OS.

Resultados. Os animais expostos expostos ao MI apresentaram índices de "acertos" ao redor de 35% e aqueles submetidos ao OS apresentaram índices ao redor de 70%.

Conclusão: Os resultados não confirmaram a hipótese de que a seqüência das tentativas durante o pré-treino seria responsável pelas diferenças iniciais na aquisição do MI e OS. Seguindo Carter e Werner, (1978), essa diferença seria decorrente do processo de extinção da resposta ao modelo já que, no início da aquisição de uma discriminação condicional, a apresentação dos estímulos de comparação ainda não teria propriedades reforçadoras condicionadas. Para testá-la, o pré-treino será mantido até o estabelecimento e teste das funções discriminativas e reforçadoras das chaves iluminadas.

Palavras-chave: discriminação condicional, pombos e seqüência de tentativas

AEC15

Caracterização Do Repertório De Correspondência Com Base No Auto-Relato De Crianças Com Necessidades Especiais

Graziela Seabert* e Olga M.Kubo (Universidade Federal de São Carlos)

O comportamento verbal é estabelecido e mantido pelas contingências de três termos, tendo como característica definidora o fato do reforçamento ser mediado por outra pessoa (o ouvinte). As práticas da comunidade verbal são responsáveis pela capacidade dos indivíduos de realizar descrições de comportamentos manifestos e privados, presentes, passados e futuros. A ocorrência cotidiana de muitos comportamentos permanece de difícil acesso à observação direta, e a correspondência entre aquilo que um indivíduo faz e aquilo que ele descreve sobre o que fez torna-se particularmente importante. Este estudo teve como objetivo caracterizar o repertório de correspondência com base no auto-relato de crianças com necessidades especiais, investigando também o efeito da introdução de uma conseqüência positiva para o relato de correspondência entre fazer-dizer. Participaram do estudo três meninas, com idade de seis a dez anos, matriculadas em uma escola privada de atendimento à crianças com necessidades especiais. As sessões experimentais consistiam de dois momentos consecutivos: o momento do brincar, no qual a criança podia escolher dois dentre três ou quatro brinquedos disponíveis, e o momento do relatar, no qual as crianças relatavam com quais brinquedos haviam brincado, respondendo às perguntas feitas pelo experimentador por meio da apresentação de figuras dos brinquedos. Na segunda etapa do procedimento o experimentador conseqüenciava a criança com um chocolate quando havia correspondência entre o seu comportamento passado e o relato sobre ele. Duas das três crianças fizeram vários relatos de brincadeira que não correspondiam ao comportamento real, apresentando um padrão de relatar respostas afirmativas, independente de terem ou não brincado. Um sujeito apresentou um repertório de relato quase totalmente fidedigno ao seu comportamento passado, mas a sua acurácia diminuiu com a introdução da conseqüência positiva (chocolate). Desta forma, nenhum sujeito apresentou repertório completamente fidedigno de correspondência no relato do comportamento passado. A correspondência do relato sobre o brincar encontrada foi oposta à apresentada na literatura sobre o treino de correspondência, que tem demonstrado que crianças, desde muito pequenas, apresentam relatos correspondentes sobre o seu comportamento passado recente. Mesmo não sendo possível fazer um paralelo direto dos achados do presente estudo com dados da literatura devido à diferença nas características das populações estudadas, os resultados apontam para uma comunidade verbal ausente ou falha para planejar e produzir contingências nas quais o repertório de correspondência entre fazer-dizer pudesse ser satisfatoriamente desenvolvido.

Palavras-chave: auto-relato, treino de correspondência e criança

AEC16

Implementação De Currículo Funcional Natural Em Classes Especiais Para Deficientes Mentais

Regina Keiko Kato Miura (Universidade Estadual Paulista/Marília)

O Currículo Funcional Natural tem como filosofia que todas as pessoas são únicas e especiais, podem contribuir no lar e na comunidade e devem ser respeitadas e valorizadas por suas habilidades e também por suas limitações. Que todas as pessoas têm direito a uma educação que os leve a alcançar seu máximo potencial na vida e, finalmente, que cada pessoa é capaz de aprender e desenvolver-se, desde que os processos educativos sejam eficazes. Os professores devem buscar alternativas simples e eficazes para tornar o ensino divertido e funcional. Assim, o presente trabalho teve por objetivo a implementação do Currículo Funcional Natural em três classes especiais, com 13 alunos e seus respectivos pais no Centro de Orientação Educacional - unidade auxiliar da UNESP/Marília. O planejamento das aulas nas classes consistiram em organizar e proporcionar condições de ensino para que o aluno tivesse oportunidade para aprender num ambiente natural, isto é, propondo situações que se assemelhassem as condições em que naturalmente as habilidades objetivadas fossem requeridas. Os resultados registrados em filmes VHS e fitas cassetes, demonstraram melhora no desempenho em tarefas e aquisição de novas habilidades básicas e acadêmicas pelos sujeitos. Os avanços dos alunos a partir do currículo implementado, também foram relatados por pais durante as reuniões mensais e entrevista no final do ano letivo. Os pais avaliaram positivamente, denotando satisfação por participar ativamente no processo educacional, aprendendo alternativas para lidar com seu filho no lar. A implementação do Currículo Funcional Natural demonstrou ser uma forma de ensinar e de aprender muito divertida

para todos os envolvidos no processo, podendo ser uma perspectiva de trabalho bastante promissora, como modelo de intervenção em Educação Especial.

Palavras-chave: currículo ensino, aprendizagem e deficiência mental

AEC17

REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS EM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL, NO TREINO PARA O TRABALHO

*Silvia A. Formagari***, *Rela P. de Camargo**, *Francisleine M. Gronero**, *Cristiane A. Bezerra**, *Celso Goyos* (Universidade Federal de São Carlos). *Muriel D. Saunders e Richard R. Saunders* (Parsons Research Center, Universidade de Kansas)

Portadores de deficiência mental severa ou profunda tendem a apresentar comportamentos inadequados em seu repertório desde sua infância e, em geral, muitos desses comportamentos não são submetidos a controle adequado. Quando tais comportamentos ocorrem durante o treino para o trabalho, seu tratamento torna-se emergencial, pois impedem sua inserção no mercado. Este estudo teve como objetivo geral reduzir comportamentos inadequados em adolescentes e adultos portadores de deficiência mental. O objetivo principal deste estudo é analisar os efeitos de procedimento de reforçamento diferencial de comportamentos alternativos que se dá através de programas de reforçamento em razão fixa e intervalo variável. É também objetivo do estudo verificar a eficiência de materiais instrucionais no aumento da produtividade dos sujeitos nas tarefas a serem realizadas, e verificar sobre qual esquema de reforçamento a introdução deste material produz melhores resultados. Nesta pesquisa foram identificados e analisados comportamentos inadequados, basicamente comportamentos auto-lesivos, estereotipias e agressões; e, definido o contexto em que ocorrem, foram identificados reforçadores eficientes para cada sujeito. A tarefa de trabalho envolveu discriminação condicional, onde o sujeito deve igualar três ou quatro carpetes e colocá-los em um saquinho plástico, e em seguida em uma caixa. A pesquisa está sendo realizada em uma instituição especializada no atendimento de pessoas portadoras de deficiência mental da cidade de São Carlos. Foram selecionados quatro sujeitos, com base em observações preliminares de seus repertórios comportamentais. Os sujeitos foram divididos em dois grupos de igual número. Um grupo recebeu o comportamento de trabalho na tarefa proposta reforçado em esquema de DRA com razão fixa (FR) e o outro em esquema de DRA com intervalo variável (VT). Os parâmetros analisados foram: taxa por minuto de respostas de trabalho, de instruções do experimentador e de reforços liberados; e, porcentagem de tempo em que o sujeito permanece engajado em comportamentos inadequados, trabalhando na tarefa, na liberação do reforço e para o retorno ao trabalho. O procedimento de coleta de dados foi realizada através de um scanner de código de barras. Após a verificação da estabilidade dos resultados, foram introduzidos os materiais instrucionais de contingência, consistindo em uma caixa com cinco divisórias. Os resultados preliminares mostram a manutenção do comportamento de trabalho na tarefa para todos os sujeitos. Houve uma melhora para um dos sujeitos do Grupo 1 (FR). Os resultados ainda mostram que os comportamentos inadequados foram mantidos em taxas próximas a zero com exceção de um dos sujeitos. A introdução do FR com o material instrucional mostrou-se capaz de aumentar a freqüência do comportamento de trabalho, mas ao longo de um número relativamente grande de sessões. Em seguida, o material instrucional será retirado e, finalmente, com tarefas diferentes, os procedimentos serão alternados entre os grupos.

FAPESP, Universidade de Kansas.

Palavras-chave: comportamentos inadequados, materiais instrucionais e razão fixa

AEC18

COMPORTAMENTO ASSERTIVO DE PSICÓTICOS: VALIDAÇÃO SOCIAL DE DIFICULDADES ESPECÍFICAS

*Marina Bandeira, Edinéia Aparecida Pereira** *e Elaine Leandro Machado** (Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei)

Objetivos. Com o processo de desinstitucionalização, a reinserção social dos pacientes psiquiátricos requer o treinamento de habilidades sociais e, em particular, de comportamentos assertivos, necessários nas suas interações sociais cotidianas na comunidade. Já foi constatado que o número e a gravidade das reospitalizações dos doentes mentais desinstitucionalizados diminuem quando o nível de competência social é aumentado através do treinamento das habilidades sociais. Pouco se sabe sobre a assertividade, em particular. Um dos problemas nesta área é o critério geralmente arbitrário de escolha das habilidades a serem treinadas. Embora a Estratégia de Validação Social tenha sido proposta como forma de se identificar as habilidades-alvo, raras são as pesquisas que a utilizam. Esta pesquisa visa utilizar a Estratégia de Validação Social para investigar especificamente as dificuldades de assertividade do paciente psicótico, comparativamente a um grupo de referência não-clínico de mesmo nível sócio-econômico, de forma a estabelecer critérios socialmente válidos de escolha das habilidades-alvo assertivas.

Método e Material: A amostra desta pesquisa consiste de 70 sujeitos do sexo masculino, de 20 a 60 anos de idade, de nível sócio-econômico baixo, sendo 35 pacientes psiquiátricos desinstitucionalizados, com diagnóstico CID 295 e 298, e 35 sujeitos não-clínicos da população geral, do mesmo meio geográfico dos pacientes. Os sujeitos interagiram com um interlocutor em 4 situações sociais de desempenho de papéis, gravadas em vídeo, que representam dificuldades cotidianas de interação social. Em duas destas situações, o sujeito devia reagir à uma crítica justificada do interlocutor, expressando sua necessidade nesta situação e propondo uma solução. Nas outras duas situações, o sujeito devia expressar insatisfação face ao comportamento do interlocutor e pedir uma mudança desse comportamento. Em cada tipo de situação, variou-se o gênero do interlocutor. Dois juízes observaram os comportamentos verbais e não-verbais dos sujeitos, contando os componentes de assertividade. Componentes verbais contados: expressão necessidade, propor solução assertiva, expressar insatisfação com o comportamento indesejado do interlocutor, pedir mudança desse comportamento. Os Comportamentos não-verbais medidos através de um cronômetro foram: duração da fala, duração do contato visual, latências entre a fala do sujeito e do interlocutor e duração da situação. Foi medido também a frequência de ocorrência dos disturbios da fala. Os outros componentes não-verbais, tais como volume da voz, afeto e entonação da voz, foram avaliados através de uma escala ordinal tipo Likert de 5 pontos.

Resultados. A pesquisa está em fase de análise de dados. Será feita a comparação entre os grupos clínico e não-clínico, com relação ao componentes verbais e não-verbais da assertividade nas 4 situações. Serão analisadas as possíveis diferenças das reações de ambos os grupos nos 2 tipos de situação: de reagir ou de expressar insatisfação, em termos dos componentes verbais e não-verbais. As diferenças de assertividade face à um interlocutor feminino ou masculino serão igualmente investigadas. Será verificado se um déficit de assertividade no componente verbal está correlacionado aos aspectos específicos dos componentes não-verbais medidos.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: desinstitucionalização, assertividade e validação social

AEC19

DOIS MÉTODOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CIRURGIÃO DENTISTA

*Kira Anemaura Smyth Sánchez*** (Universidade Estadual Paulista, Araraquara), *Antonio Benio Alves de Morães* (Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba) *e José César* (Universidade Metodista de Piracicaba)

O objetivo do presente trabalho é descrever duas formas de

observação e registro utilizadas para estudar a interação profissional/paciente em odontologia, com vistas a um "análise funcional do comportamento do cirurgião dentista". Participaram do estudo 2 duplas de dentista/paciente; sendo que os atendimentos e as observações foram realizadas no Laboratório de Psicologia Aplicada da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. A dupla 1 constituiu-se de uma dentista de 35 anos de idade e como paciente uma menina de 6 anos, que apresentava comportamentos não- colaboradores em relação ao tratamento. Foram realizadas 6 sessões de atendimento. A dupla 2 constituiu-se de um cirurgião- dentista (CD) de 31 anos de idade, e como paciente um menino de 4 anos, que não permitia a realização do tratamento. Foram realizadas 9 sessões. Para ambas duplas todas as sessões de atendimento foram gravadas em videocipe e as observações posteriormente realizadas. Com a dupla 1 utilizou-se uma ficha de observação previamente elaborada a partir de algumas categorias de comportamento do CD e da criança descritas na literatura e utilizadas em outros trabalhos. Os comportamentos do CD e do paciente foram observados e registrados na ordem em que ocorreram em intervalos de duração de 15 segundos. Com a dupla 2 realizou-se um registro cursivo e seqüencial de todos os eventos clínicos e comportamentais de cada sessão. A partir deste, os dados eram transferidos para uma ficha que continha os seguintes itens: rotina odontológica, comportamento da criança, comportamento do dentista, comportamento da criança e uma categorização de cada interação criança/dentista. Para análise das 6 sessões realizadas pela dupla 1 utilizou-se como parâmetro a duração e a freqüência dos comportamentos do CD e da criança. Os dados quantitativos revelaram que a colaboração foi o comportamento mais freqüente da criança. Para o dentista as categorias mais freqüentes foram: contato pelo próprio tratamento, explicação, restrição física e distração. Este tipo de análise nos permite levantar o padrão comportamental específico do CD e da criança. Para analisar as sessões da dupla 2, os comportamentos foram classificados em eventos antecedentes (comportamento da criança), atuação do profissional, evento conseqüente(comportamento da criança) tomando-se como unidade de análise cada rotina odontológica. A análise dos dados revela maior diversidade no comportamento do dentista da dupla 2 quando comparado com o dentista da dupla 1. Isto é frente a colaboração os comportamentos mais freqüentes foram: estabelecer regras, fazer perguntas, demonstração, fazer contato pelo próprio tratamento e ordens. Diante da não colaboração os comportamentos foram: ordens, explicação, contato pelo próprio tratamento, advertência e perguntas. Esta forma de análise nos permite identificar a dinâmica da interação de dentista- criança, além de levantar com maior precisão o papel que os comportamentos da criança e os eventos clínicos da situação odontológica desempenham na determinação do comportamento do dentista. Os dois métodos representam maneiras diferentes de abordar análise funcional em uma situação de prestação de serviço para a saúde, sendo que o segundo revelou-se mais rico, possibilitando por vezes a inferência de comportamentos não diretamente observáveis. (Apoio financeiro: CNPq-Processo 190037/97-0)

Palavras-chave: análise funcional, manejo do comportamento e relação dentista paciente

---

AEC20

COGNITION 1.5: PROGRAMA INFORMATIZADO PARA ESTUDO DE RELAÇÕES COMPORTAMENTAIS COMPLEXAS

Antônio C. G. Santos[1], Weber Martins[1,2] e Glauciany de O. Carneiro[2*]
([1]Departamento de Psicologia, Laboratório Experimental de Análise do Comportamento, Universidade Católica de Goiás / [2]Grupo PIRENEUS, Escola de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Goiás)

Uma das principais características da Análise Experimental do Comportamento é o rigor dos registros das variáveis em estudo. O presente trabalho teve como objetivo apresentar um sistema computadorizado com diferentes opções de programação para o estudo de relações comportamentais complexas relacionadas com o controle pelos estímulos antecedente e conseqüente, em especial, àquelas relações pertencentes ao campo da cognição. O COGNITION 1.5 possui duas versões de entrada para os sujeitos experimentais, tela sensível a toque (MicroTouch, já incorporada ao monitor) e mouse, usando monitores coloridos SVGA de 14 polegadas. O programa, desenvolvido nas linguagens Visual Basic e C++, inclue também chamadas às bibliotecas da API do Windows e alguns trechos em Assembler, utilizados no sentido de otimizar o código produzido. O sistema processa saídas em texto (relatórios), gerando arquivos que, posteriormente, podem ser impressos, além de possibilitar visualização na tela logo após realizada a sessão experimental. As configurações podem ser gravadas e lidas de arquivos independentes, facilitando a tarefa do experimentador de aplicar o mesmo tratamento a vários sujeitos experimentais. As situações experimentais são programadas organizando-se chaves de interação na parte superior e inferior da tela do computador. Uma chave (branca) sempre aparece na posição central superior, podendo um número variável (verde, vermelha ou azul) aparecer na parte inferior da tela. Todas as chaves são retangulares com medidas aproximadas de 4x6 centímetros. Na chave superior pode-se apresentar estímulos visuais diferentes. Após a resposta na chave superior (tocar a ponta do dedo) os estímulos são reapresentados nas chaves de escolha inferiores conforme relações previamente estabelecidas pelo experimentador. Uma segunda resposta a essa chave produz um estímulo conseqüente segundo o esquema desejado. A configuração básica pode ser interrompida em diferentes momentos entre as tentativas para apresentação de instruções ou de registros de relatos verbais sobre o desempenho dos sujeitos. Entre as principais opções oferecidas por esse sistema encontram-se: 1) a possibilidade de variar a natureza dos estímulos antecedentes; 2) o controle sobre o intervalo entre as tentativas programadas, 3) variar em até três opções o número de alternativas de escolha (de 0 a 3); 4) manipular a probabilidade de manipular as conseqüências individualmente em cada tentativa, 5) variar a natureza da conseqüência nas modalidades visual e/ou auditiva; 6) programar o conteúdo e a freqüência de apresentações das instruções e 7) programar a freqüência da ocorrência de relatos a serem feitos pelos sujeitos. Ao final das sessões experimentais o programa fornece relatórios contendo os seguintes registros: 1) latência da resposta na chave superior; 2) tempo de resposta na chave inferior; 3) localização da resposta na chave inferior; 4) número de acertos totais e parciais nas chaves inferiores; 5) número de tentativas realizadas pelos sujeitos.

Apoio: PIBIC/UCG

Palavras-chave: relações comportamentais complexas, software e automação de experimentos psicológicos

---

AEC21

EQUIVALENCING 1.0: SISTEMA COMPUTADORIZADO PARA ANÁLISE EXPERIMENTAL DA FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA

Sônia M. M. Neves[1], Weber Martins[1,2] e Glauciany de O. Carneiro[2*]
([1]Departamento de Psicologia, Laboratório Experimental de Análise do Comportamento, Universidade Católica de Goiás / [2]Grupo PIRENEUS, Escola de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Goiás)

O uso de softwares para coleta e análise de dados em pesquisas analítico-comportamentais torna-se gradualmente um recurso necessário de aprimoramento técnico-científico. Tais softwares, oriundos de recentes desenvolvimentos em interfaces gráficas, aumentaram a interatividade usuário-computador, possibilitando a automação de experimentos psicológicos. O presente trabalho apresenta resultados iniciais de um esforço multidisciplinar de implementação de um sistema computadorizado para análise experimental do estabelecimento de relações arbitrárias entre estímulos e a emergência de classes de equivalência. O EQUIVALENCING possui duas versões de entrada para os sujeitos experimentais, tela sensível a toque e mouse, usando monitores coloridos SVGA de 14 polegadas. O programa, desenvolvido nas

linguagens Visual Basic e C++, inclue também chamadas às bibliotecas da API do Windows e alguns trechos em Assembler, utilizados no sentido de otimizar o código produzido. O sistema processa saídas em texto (relatórios), gerando arquivos que, posteriormente, podem ser impressos, além de possibilitar visualização na tela logo após realizada a sessão experimental. A estrutura básica oferecida pelo EQUIVALENCING é definida por uma tela principal com no mínimo 3 loci de interação (áreas retangulares de 2,5cm de largura por 3cm de altura). Um locus superior central apresenta estímulos modelo visuais (letras, números, palavras, cores, figuras escaneadas) ou auditivos (sons gravados pelo experimentador inclusive) que, quando tocado, leva à apresentação de no mínimo dois outros loci na parte inferior da tela, contendo estímulos comparação visuais ou auditivos. Cada resposta pode ser consequenciada por uma tela onde, quando a escolha é correta, uma "bola-sorriso" de cor azul (1cm de diâmetro) cai gradualmente, produzindo um som, formando com o acúmulo de respostas corretas uma coluna de quatro bolas azuis e uma quinta bola vermelha no topo da coluna. As sessões podem gerar até seis colunas de "bolas-sorriso". Nesta estrutura básica, o EQUIVALENCING permite a programação de várias contingências em tentativas de escolhas arbitrárias, utilizando o procedimento de pareamento de acordo com o modelo, conforme o interesse do experimentador. São parâmetros configuráveis: 1) o tipo de estímulo a ser apresentado, 2) a quantidade de estímulos a ser apresentada; 3) as relações entre modelos e comparações; 4) a apresentação da tela de consequenciação; 5) a freqüência de reforçamento; 6) a probabilidade de apresentação de cada tipo de estímulo; 7) a duração da sessão e o número de tentativas por sessão. O sistema registra respostas, latências e consequências do responder a cada tentativa e uma matriz de confusão com o número total de cada tipo de relação estabelecida pelo sujeito.

Obs.: Apesar da ordem expressa acima, os dois primeiros autores contribuíram igualmente para este trabalho

Apoio: UNP q/FUB

Palavras-chave: equivalência de estímulos, software e automação de experimentos psicológicos

AEC22

EFEITOS DA PROBABILIDADE PROGRAMADA DE REFORÇO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DOS ESTÍMULOS E DAS RESPOSTAS SOBRE O DESEMPENHO EM UMA TAREFA DE RECOMBINAÇÃO DE UNIDADES MENORES

*Domingos Sávio Coelho**, Jorge M. Oliveira-Castro, Gustavo Carvalho**, Cristiane S. Gosch**, Juliana B. Faria*, Moema B. dias*, Carmen S.C.A. Melo** (Universidade de Brasília)

Os efeitos de diferentes contingências programadas de reforço entre as características de estímulos e respostas em pares associados sobre o tempo total estimado para aprendizagem foram investigados. Doze alunos foram solicitados a memorizar nove pares associados, por sessão, em uma tarefa computadorizada de pares associados compostos por formas (estímulos) e caracteres (respostas) arbitrários. Para cada par associado, uma das características da forma sinalizava a posição do caractere em uma sequência ternária com uma posição variável e duas fixas (e.g., "X = =", "= X =" e "= = X"), e a outra característica da forma sinalizava qual caractere (e.g., 1, 2 , 7) deveria ser digitado na posição variável. Em uma das condições (Prob. 1,00), a probabilidade programada de reforço entre as características da forma (estímulo) e da resposta (caracteres) foi igual a 1,00, isto é, cada característica da forma predizia cada característica da resposta. Em uma outra condição (Prob. 0,33), a probabilidade programada de reforço entre as características da forma e da resposta foi igual a 0,33, isto é, cada característica da forma estava associada a todas as características da resposta. Em uma terceira condição (Prob. 0,67), a probabilidade programada de reforço entre uma das características da forma e das respostas foi igual a 1,00, enquanto esta mesma probabilidade foi igual a 0,33 para a outra característica. Após o treino nestas condições, sessões de teste foram realizadas nas quais pares recombinando características da forma e da resposta foram utilizados. Em uma das sessões de teste (Teste 1,00), os pares foram criados com uma das características da forma da condição Prob. 1,00 prevendo, por exemplo, posição, enquanto uma outra característica da forma da condição Prob. 0,67 predizia com probabilidade igual a 1,00 o caractere a ser digitado. Em uma uma outra sessão de teste (Teste 0,33), os pares foram criados com uma característica da forma da Condição Prob. 0,33 e uma característica da condição Prob. 0,67 prevendo uma característica da resposta com probabilidade 0,33. A área da função (medida de tempo total necessário para a aprendizagem dos pares) da Condição Prob. 0,33 foi maior do que aquela para a Condição Prob. 1,00 para 11 dos 12 participantes. Nas sessões de recombinação, a área da função foi menor na Condição Teste 1,00 do que na Condição Teste 0,33 para todos os participantes. ANOVA para medidas repetidas mostrou que tais diferenças foram significativas estatisticamente. Estes resultados sugerem que a probabilidade programada de reforço entre características dos estímulos e das respostas prediz o tempo total de aprendizagem e de recombinação das dimensões da tarefa. Este tipo de análise poderia ser útil na busca de relações sistemáticas que contribuam para a especificação de condições ótimas de treino no ensino de tarefas, como, por exemplo, na análise sistemática da correspondência entre dimensões de tarefas verbais (a correspondência gradeia-fonemas), e no ensino de regras gramaticais, as quais poderiam ser classificadas de acordo com a probabilidade programada.

CNPq

Palavras-chaves: abstração, generalização de relações emergentes e probabilidade programada de reforço

AEC23

CORRELAÇÕES ENTRE INDICAÇÕES DICOTÔMICAS DE SIGNIFICADO, FAMILIARIDADE E NOMEAÇÃO DE FIGURAS: ANÁLISE DE FIGURA ISOLADA E DE *RANKS* DE FIGURAS.

Iguaro Nalini[1,2], Jorge M. Oliveira-Castro[1], Juliana Faria*[1], Ana Paula Campos*[1], Claudia Lôbo*[1], Carmem Sophia Melo*[1], Rafael Vieira*[1], Fabrícia Prado*[2] e Ana Carolina Sousa*[2]* ([1]Laboratório de Aprendizagem Humana, Universidade de Brasília e [2]Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Universidade Católica de Goiás)

Dados normativos de características de representações pictóricas (figuras impressas, imagens, símbolos, signos, pictogramas, etc.) são escassos na literatura disponível em psicologia experimental. A despeito do uso generalizado dos mais variados tipos de representação como estímulos em tarefas experimentais, há pouco conhecimento conclusivo sobre como características destes tipo de material afetam os processos psicológicos sob investigação. O presente estudo consistiu em análises de correlações entre *a)* indicações dicotômicas de *significado* (Sig), *familiaridade* (Fam) e atribuição estimada de *nomes* (Nom) feitas a figuras impressas tomadas isoladamente, e *b)* entre *ranks* formados por proporções destas indicações. Tais análises foram realizadas como parte inicial de uma estratégia empírica de triagem de figuras potencialmente diferentes quanto à nomeabilidade que possam revelar enquanto estímulos em tarefas discriminativas. Quinhentos e setenta e cinco (575) universitários de cursos variados, ambos os sexos, e idade entre 18 e 30 anos, participaram voluntariamente como sujeitos. Oitenta (80) figuras impressas, subdivididas em quatro conjuntos de 20 figuras (A, B, C e D), foram apresentadas aos sujeitos em salas de aula comuns. Cada sujeito trabalhou com pasta individual contendo apenas um dos quatro conjuntos de figuras. Os conjuntos A, B, C e D foram apresentados a 153, 150, 138 e 134 sujeitos, respectivamente. Mediante instruções escritas, os sujeitos foram solicitados a observar cada figura do conjunto e, de acordo com o próprio julgamento, indicar se a figura tinha ou não significado, era ou não familiar e se podia ou não ser nomeada. Indicações SIM (S) e NÃO (N) foram feitas em folhas de resposta com *loci* de indicação específico para cada figura. Coeficientes de correlação de Pearson (*r*)

entre indicações de significado e familiaridade (rSigFam), significado e nomeação (rSigNom), e familiaridade e nomeação (rFamNom) foram obtidos para cada uma das 80 figuras. Dos 240 coeficientes r obtidos, 175 (72.9 %) foram superiores a 0.80 e 92 (38.3 %) superiores a 0.90. O valor médio geral de r foi 0.80 (dp = 0.213, ep = 0.014) e o r modal igual a 0.88. Quando ordenados decrescentemente, valores de rSigFam e rSigNom ≥ 0.80 ocuparam da primeira à sexagésima posição nos *ranks*. Valores de rFamNom ≥ 0.80 ocuparam da primeira à sexagésima terceira posição. Análise de correlações de postos também foi realizada entre ranks de valores de proporção (de indicações N) para significado (*rank*Sig), familiaridade (*rank*Fam) e nome (*rank*Nom). Coeficientes τ-b de Kendall foram obtidos para os *ranks* tomados em par. Os valores encontrados foram: τ-b(*ranks*SigFam) = 0.83, τ-b(*ranks*SigNom) = 0.88 e τ-b(*ranks*FamNom) = 0.82. Todos os valores de correlação encontrados em todas as análises foram significativos a nível 0.01 (teste bicaudado). Os elevados índices de correlação observados com alta frequência nas análises realizadas sugerem pouca independência entre as dimensões analisadas nas condições do presente estudo. É, provavelmente, seguro supor que a pouca independência observada tenha sido produto de características do instrumento utilizado — principalmente, de parte das instruções com orientações sobre a ordem de responder e de aspectos estruturais da folha de respostas. Contudo, as indicações analisadas em *pool*, assim como considerações ao conjunto total de informações obtido sobre cada figura, podem subsidiar decisões úteis à seleção e pré-categorização das figuras enquanto requisitos para definir nomeabilidade. Ilustrou-se ainda que, diferentemente da prática comum, passos costumeiros (mas não triviais) do processo de construção de ensaios experimentais podem ser realizados com bases consideravelmente menos intuitivas.

Agências financiadoras: PICI/CAPES, VPG/UCG

Palavras-chave: correlação, figuras e nomeação

AEC24

SIGNIFICADO, FAMILIARIDADE E NOMEAÇÃO DE FIGURAS: ORDENAÇÃO QUANTITATIVA BASEADA EM INDICAÇÕES DICOTÔMICAS.

Lauro Nalini[1,2], *Jorge M. Oliveira-Castro*[1], *Juliana Faria*[1], *Claudia Lôbo*[1], *Ana Paula Campos*[2], *Carmem Sophia Melo*[2], *Rafael Vieira*[2], *Ana Carolina Sousa*[2] e *Fabrícia Prado*[1,2] (1 Laboratório de Aprendizagem Humana, Universidade de Brasília e 2 Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Universidade Católica de Goiás)*

Grande quantidade de estudos em psicologia experimental tem usado representações pictóricas (figuras impressas, imagens, símbolos, signos, pictogramas, etc.) como estímulos. Contudo, dados normativos de características destas representações são escassos. Assim, o grau em que, por exemplo, um determinado tipo de figura impressa possui características que afetam os processos psicológicos sob investigação é fator com parâmetros ainda desconhecidos. O presente estudo foi conduzido como etapa inicial de seleção empírica de figuras impressas quanto a *significado* (Sig), *familiaridade* (Fam) e atribuição estimada de *nomes* (Nom). As figuras selecionadas serão usadas em etapas subseqüentes onde nomeabilidade do estímulo, enquanto dimensão de interações verbais com figuras, será definida e manipulada em experimentos sobre desempenho humano em tarefas discriminativas. Quinhentos e setenta e cinco (575) universitários de cursos variados, ambos os sexos, e idade entre 18 e 30 anos, participaram voluntariamente como sujeitos. Oitenta (80) figuras impressas diferentes, subdivididas em quatro conjuntos de 20 figuras (A, B, C e D), foram apresentadas aos sujeitos em salas de aula comuns. Cada sujeito trabalhou com pasta individual contendo apenas um dos quatro conjuntos de figuras. Os conjuntos A, B, C e D foram apresentados a 153, 150, 138 e 134 sujeitos, respectivamente. Mediante instruções escritas, os sujeitos foram solicitados a observar cada figura do conjunto e, de acordo com o próprio julgamento, indicar se a figura tinha ou não significado, era ou não familiar e se podia ou não ser nomeada. Indicações SIM (S) ou NÃO (N) foram feitas em folhas de resposta com *loci* de indicação específico para cada figura. A proporção de respostas N para significado (*p*NSig), familiaridade (*p*NFam) e nome (*p*NNom) foi obtida para cada uma das 80 figuras, e três *ranks* (*rank*Sig, *rank*Fam e *rank*Nom) foram criados com a ordenação decrescente dos valores de proporção. No *rank*Sig a *p*NSig variou de 0.853 (para um caractere da fonte WPBoxDrawing) à 0 (para a figura de um sorvete). No *rank*Fam a *p*NFam variou de 0.910 (para um símbolo fonético modificado) à 0 (para a figura de um rádio portátil). No *rank*Nom a *p*NNom variou de 0.873 (para uma figura composta a partir de duas letras do alfabeto chinês) à 0 (para a figura de uma bola de futebol). A diferença média entre os valores de proporção ordenados em cada *rank* foi 0.011 (dp = 0.016, ep = 0.002) para o *rank*Sig, 0.012 (dp = 0.013, ep = 0.001) para o *rank*Fam e 0.011 (dp = 0.019, ep = 0.002) para o *rank*Nom. Os resultados obtidos sugerem que as figuras analisadas podem ser organizadas em *rankings*. A descrição das propriedades quantitativas de tais *continua* pode ser especialmente relevante na confecção de categorias de figuras-estímulo que diferem quanto ao grau de indução de propriedades de atribuir nomes a figuras (tais como, variação de nomes e repetição de determinado nome), aspecto possivelmente determinante na elaboração de uma definição válida do conceito *nomeabilidade do estímulo* e sua constituição como variável experimental.

Agências financiadoras: CAPES/PICD; VPG/UCG

Palavras-chave: figuras; ordenação quantitativa (ranking) e proporção

AEC25

OS EFEITOS DO TREINO DAS RELAÇÕES NOME-FIGURA E FIGURA-NOME NA EMERGÊNCIA DA EQUIVALÊNCIA

Neves, Sônia M.M., Júnior, Luiz C. N., Oliveira, Kelien C., Vieira, Timóteo M.* Xavier, Sirlene C.* e Silva, Lucilene P.** (Laboratório de análise experimental do comportamento- Universidade Católica de Goiás)

O presente estudo teve como objetivo investigar o papel do falante e do ouvinte na nomeação de estímulos e formação de classes de equivalência. Participou como sujeito em dois experimentos uma criança de 33 meses, sexo feminino. O primeiro experimento consistiu de três etapas. A primeira etapa foi de treino de duas relações A-B (figura-nome) e teste B-A (nome-figura) com estímulos arbitrários. Os resultados obtidos demonstraram a emergência das relações simétricas. Na segunda etapa foi adotado o mesmo procedimento da etapa anterior, porém com dois novos estímulos arbitrários. Os resultados obtidos replicaram aqueles encontrados na primeira etapa. Na terceira etapa foi realizado um treino de duas novas relações B-A (nome-figura) e um teste A-B (figura-nome). As relações simétricas não emergiram. O segundo experimento constou de quatro etapas. Na primeira foram treinadas as relações A-B e foram testadas as relações B-A já treinadas e testadas na primeira etapa do experimento I. A segunda etapa foi de retreino das primeiras relações A-B e reteste das relações B-A, em seguida foram apresentados os estímulos C (som) e treinou-se duas relações entre estímulos (A1-C1 e A2-C2). Na terceira etapa foram realizados os testes C-B (som-nome) e B-C (nome-som). O treino A-B (figura-nome) envolve o papel do falante enquanto que o teste B-A (nome-figura) envolve o papel do ouvinte. Deste modo, os dados sugerem que ao estabelecer a nomeação (falante) o desempenho no teste de compreensão auditiva (ouvinte) é mais efetivo do que se treinada a relação B-A e testada a relação A-B. Os resultados ainda demonstraram a emergência das relações de transitividade B-C corroborando assim achados de estudos anteriores, enquanto que as relações C-B não emergiram.

Obs.: O segundo autor é bolsista do programa PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Equivalência; ouvinte; falante

AEC26

NOMEAÇÃO DE FIGURAS ABSTRATAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS[1]

Verônica Bender Hayduk, Humberto O. Ausec**, Ieda M. B. Mazzo**, Joxy De Souza,** Juliana R. Tini**, Naiene Dos S. Pimentel**, Paula O. Maura**, Priscila Hachimine, Rosemary L. Guilherme**.* (Universidade Estadual De Londrina)

Evidências experimentais indicam que a nomeação pode ser o mediador verbal na formação de classes de estímulos equivalentes. Essas evidências decorrem da constatação de que sujeitos frequentemente usam nomes para designar os estímulos. Para evitar que os sujeitos nomeiem os estímulos, os estudos da área têm utilizado estímulos não familiares, como letras de alfabetos desconhecidos, sílabas sem sentido ou figuras abstratas. Entretanto, mesmo assim os sujeitos tendem a nomear os estímulos a partir do estabelecimento de relações entre as formas dos estímulos desconhecidos e formas de objetos conhecidos. Diante desse problema, o presente estudo visou estabelecer um conjunto de estímulos gráficos que tenham baixa probabilidade de serem nomeados por estudantes universitários. Para isto, foram submetidos ao procedimento 572 estudantes universitários, com idades variando de 17 a 30 anos. Cinqüenta figuras abstratas foram elaboradas por meio do programa computadorizado Paint Brush. Os estudantes foram instruídos a nomear as 50 figuras com nomes comuns, escrevendo em uma folha com linhas numeradas de 1 a 50, à medida que as figuras foram apresentadas em tela, por meio de retro-projeção. A aplicação foi coletiva, em salas de aula. Os resultados permitiram verificar que a porcentagem de não-nomeação das figuras variou de 14,93 a 65,79%. Para selecionar o conjunto de figuras a serem utilizadas em estudos subseqüentes, utilizou-se como critério a maior freqüência de não-nomeação, combinado com o critério de menor freqüência de um mesmo rótulo para uma determinada figura. Formou-se, assim, um conjunto de 12 estímulos com baixa probabilidade de serem nomeados por estudantes universitários. Este conjunto de estímulos está à disposição de pesquisadores para estudos de formação de classes de estímulos equivalentes.

1 Projeto financiado pelo CNPq e CPG/UEL
** Bolsa CNPq - Produtividade em Pesquisa.*
*** Bolsistas CNPq - Iniciação científica e CPG/UEL*
Palavras-chave: equivalência de estímulos, nomeação e estímulos não familiares

AEC27

Efeito Da Ampliação Da Rede Relacional Na Recordação De Eventos[1]

Verônica Bender Hayduk, Ana Claudia Sella Paranzini**, Humberto O. Ausec**, Ieda M. B. Mazzo**, Joxy de Souza**, Juliana R. Tini**, Paula O. Maura* (Universidade Estadual de Londrina)

Estudos anteriores demonstraram que a recordação de nomes de objetos é facilitada quando esses nomes são relacionados a nomes de pessoas conhecidas do que a nomes de pessoas desconhecidas, indicando que ao relacionar os nomes com estímulos que fazem parte do repertório verbal do indivíduo aumenta a probabilidade dos nomes de objetos serem lembrados. De acordo com a bibliografia da área de estímulos equivalentes isso se explica pelo fato dos nomes terem sido colocados em redes relacionais. Para avaliar se a ampliação da classe de estímulos facilita a recordação dos nomes de objetos, esses foram relacionados a estímulos não-familiares, por meio de treino de discriminação condicional ensinada. Dois grupos de estudantes universitários foram submetidos a um procedimento que envolveu duas etapas. Na Etapa 1, os sujeitos do Grupo1 receberam um protocolo de treino de discriminação condicional no formato "lápis-papel" em que as relações entre os nomes de objetos (A) foram relacionados a estímulos não-familiares (B). Em seguida foi solicitado que eles listassem 8 nomes de pessoas conhecidas (C), sendo 4 de pessoas que eles gostam e 4 que eles não gostam, e ainda deveriam selecionar de uma lista 4 nomes de pessoas desconhecidas. Além disso, eles formaram 12 frases em que os nomes de pessoas foram relacionadas aos nomes de objetos. Na Etapa 2, foi solicitado que eles recordassem os nomes de objetos e em seguida que listassem os nomes de objetos diante dos nomes de pessoas. Finalmente, foram testadas as relações de equivalência (B-C, C-B). O Grupo 2 foi submetido as mesmas duas etapas, exceto que na Etapa 1 não fizeram o treino de discriminação condicional. No lugar desse treino foi solicitado a eles que lessem seis vezes a lista de nomes de objetos. Na Etapa 2, eles não foram submetidos aos testes de equivalência. Os nomes de objetos que foram relacionados a nomes de pessoas conhecidas foram melhor recordados do que os que foram relacionados a nomes de pessoas desconhecidos. Cinco dos 12 sujeitos do Grupo 1 formaram relações de equivalência, tendo recordado em média 8,2 nomes. Os sujeitos desse grupo que não formaram classes de estímulos equivalentes recordaram em média 6,25 nomes. O Grupo 2 recordou 7,6 nomes em média. Esses resultados sugerem que ampliar a classe de estímulos de nomes a serem recordados aumenta a probabilidade dos mesmos serem lembrados. Entretanto, a diferença entre o grupo que foi submetido ao treino de discriminação condicional e o que leu a lista de nomes não foi muito grande, isso pode ter sido devido ao fato de se ter instruído as discriminações condicionais. Estudos subseqüentes com treino de discriminação condicional modelado por contingência seriam importantes para que se obtenham dados adicionais.

1 Projeto financiado pelo CNPq e CPG/UEL
** Bolsa CNPq - Produtividade em Pesquisa*
*** Bolsista CNPq – Iniciação científica e CPG/UEL*
Palavras-chave: equivalência de estímulos, discriminação condicional e memória

AEC28

A Posição Da Incógnita Em Problemas Aritméticos: Dificuldades E Facilidades Produzidas Pela Forma De Apresentação Dos Problemas[1]

Verônica Bender Hayduk, Ana Claudia S. Paranzini**, Gislene R. Isquierdo, Humberto O. Ausec**, Ieda M. B. Mazzo**, Isabella T. M. Pires, Joxy de Souza**, Juliana R. Tini**, Paula O. Maura** Naiene dos Santos Pimentel* (Universidade Estadual de Londrina)

Estudos anteriores mostraram que o desempenho de alunos do Ensino Fundamental na resolução de problemas aritméticos de adição varia em função da forma de apresentação dos problemas e da posição da incógnita. As dificuldades em alguns casos estão relacionadas a problemas de leitura e em outros a uma provável dificuldade de estabelecer relações equivalentes entre as diferentes formas de apresentação dos problemas. Todos os alunos da 2ª série de uma escola pública resolveram problemas aritméticos de adição para que se pudesse selecionar aqueles que apresentavam dificuldades de solucionar esse tipo de teste. Foi feita uma análise do tipo de dificuldade apresentada pelos estudantes. Os testes envolviam diferentes formas de apresentação de problemas, incluindo equações, sentenças e problemas graficamente representados em forma de uma balança. Esses tinham algarismos que variavam de zero a quatro e quanto à posição da incógnita. Oitenta e seis alunos, com idades variando de 7 a 11 anos, foram distribuídos aleatoriamente em três grupos que resolveram os mesmos trinta problemas em cada uma das três formas de apresentação, com o controle do efeito da ordem. Anteriormente à aplicação dos testes aritméticos, todos os alunos realizaram um teste de leitura, com a finalidade de se verificar se as dificuldades demonstradas naqueles testes resultavam da falta da habilidades de leitura. A análise dos dados indicou que 10,47% do total de alunos apresentaram desempenho baixo e ou muito baixo nas três formas de apresentação dos problemas; 13,95% e 11,63% demonstraram dificuldade nos testes em forma de sentença e de equação, e em sentença e balança respectivamente, sendo que 1,16% teve dificuldades nas formas de balança e equação. Os sujeitos apresentaram um número semelhante de respostas corretas na forma de balança, independente da posição da incógnita. O número de acertos foi significativamente menor nos problemas em forma de sentença verbal, quando a incógnita ocorreu nas posições *a* e *b*. Não

houve diferença significativa na posição *c* em relação às outras formas de apresentação dos problemas. Esses resultados demonstram que a forma de balança pode ser um importante meio de treinar a resolução de problemas aritméticos de adição, evitando as dificuldades geradas pela posição da incógnita e que uma grande parte dos alunos requerem treino de equivalência entre diferentes formas de resolução dos problemas para melhorar seu desempenho

1Projeto financiado pela CNPq e CPG/UEL

** Bolsa CNPq - Produtividade em Pesquisa*

***Bolsistas CNPq - Iniciação científica e CPG/UEL.*

Palavras-chave: resolução de problemas aritméticos, posição da incógnita e equação

---

AEC29

PROBLEMAS ARITMÉTICOS EM FORMA GRÁFICA DE UMA BALANÇA. UMA SOLUÇÃO PARA AS DIFICULDADES GERADAS PELA POSIÇÃO DA INCÓGNITA[1]

Verônica Beatriz Haydu, Ana C. S. Paranzini**, Juliana Rodrigues Tizi**, Marcia Pires de Andrade**, Naiene dos Santos Pimentel** e Rosinary Lima Guilherme* (Universidade Estadual de Londrina)

Em estudo anterior, verificou-se que o desempenho de alunos da 1ª série não diferiu como função da posição da incógnita em problemas aritméticos de adição apresentados em forma gráfica de uma balança. Isso sugere que esta forma de apresentação pode evitar as dificuldades geradas pela posição da incógnita. No entanto, naquele estudo não se comparou diretamente o efeito dessa variável na resolução de problemas apresentados em diferentes formas. Os efeitos da forma de apresentação e da posição incógnita na resolução de problemas aritméticos foram analisados, com a participação de alunos de escolas públicas de 2ª série do Ensino Fundamental. Problemas de adição com algarismos de zero a três foram apresentados em forma de balança, equação e sentença verbal, a 76 alunos, com idades variando de 7 a 11 anos. Três grupos de alunos resolveram os mesmos trinta problemas em cada uma das três formas de apresentação com controle do efeito de ordem de apresentação. Os resultados mostram que o número de respostas corretas foi estatisticamente maior nos problemas em forma de balança, quando a incógnita ocorreu nas posições *a* e *b*, não tendo havido diferença na posição *c*. Estes resultados indicam que a apresentação de problemas aritméticos na forma de balança pode evitar dificuldades relacionadas à posição da incógnita, encontrados frequentemente na resolução de problemas apresentados nas formas de sentença e de equação.

1 Projeto financiado pela CNPq e CPG/UEL

** Bolsa CNPq - Produtividade em Pesquisa*

***Bolsistas CNPq - Iniciação científica e Bolsa CNPq - Aperfeiçoamento*

Palavras chaves: adição, resolução de problemas aritméticos, posição da incógnita.

AEC30

ENSINO DO USO CORRETO DAS QUATRO FORMAS DE 'POR QUE' VIA PAREAMENTO DE ACORDO COM O MODELO[1]

Almir Conceição Chaves de Lemos, Danielle Guimarães Estácio e Lúcia Cristina Cavalcante da Silva (Universidade da Amazônia)

A Língua Portuguesa é constantemente citada como uma das disciplinas onde se registram altos índices de reprovação na escola. A ortografia tem tradicionalmente sido apontada como um dos tópico desta disciplina que gera maior dificuldade, seja pelas peculiaridades do idioma; seja pela falta de métodos específicos de ensino. A Análise Experimental do Comportamento tem se dedicado a elaborar procedimentos que facilitem a aprendizagem e minimizem a ocorrência de erros. Dentre estes procedimentos está o Pareamento de Acordo com o Modelo (PAM). (OBJETIVO) O presente trabalho visou desenvolver um programa de ensino utilizando este procedimento para as quatro formas do 'por que'. (MÉTODO E MATERIAIS) Foram selecionados seis sujeitos universitários. Três sujeitos passaram somente pelo pré e pós-teste (grupo de controle). Os outros três sujeitos foram expostos também à fase experimental (grupo experimental). Os grupo de estímulos foram A (formas de 'por que' escritas); B (substitutivos) e C (frases incompletas). O procedimento foi dividido em: Pré-teste, Pré-treino, Fase Experimental, Teste e Pós-teste. O pré-teste era composto de uma redação ditada pelos experimentadores, contendo as quatro formas do "por que" cerca de 3 a 4 vezes cada uma. O Pré-treino foi composto de um bloco de tentativas de PAM padrão, visando colocar o comportamento do sujeito sob o controle condicional do modelo. Na Fase Experimental, os três sujeito que tiveram os piores desempenhos no pré-teste foram exposto aos dos tipos de blocos de tentativas de treino. No primeiro o modelo e a comparação positiva eram sinalizados com a mesma cor de letra. No segundo não havia qualquer tipo de sinalização. Havia possibilidade de re-treino se o critério de aprendizagem estipulado não fosse atingido. Ao final do treino de cada duas formas foi realizado um treino misto. As relações ensinadas foram AB; BC e AC. O Teste foi realizado após cada bloco de treino sem sinalização e após cada treino misto. O Pós-teste foi realizado no mesmo formado do Pré-teste. (RESULTADOS) Comparando-se os índices de acerto do pré e pós-teste, observou que os sujeitos experimentais obtiveram maior número de acerto nesta última fase. Os índices de acertos obtido pelo sujeitos controle foi também maior, mas percentualmente discreto. Outro dado interessante foi que o maior número de re-treinos concentrou-se no ensino da terceira e quarta formas. (DISCUSSÃO) Discutiu-se a eficácia do programa de ensino baseado na comparação dos desempenhos dos sujeitos experimentais e de controle, nas fases de pré e pós-teste. Sugere-se modificações na quantidade de blocos de treino e estruturação das tentativas.

Palavras-chave ortografia, formas do 'por que' e ensino

[1]Projeto financiado pela Fundação Instituto para Desenvolvimento da Amazônia- FIDESA

AEC31

ESTÍMULOS ADICIONAIS COMO FACILITADORES DA RESPOSTA DE SOLUÇÃO DO PROBLEMA DOS NOVE PONTOS

Loriamário Ernesto Simonassi, Paula V.O. Elias, André Vasconcelos-Silva**, Maria Aparecida Menezes*** (Universidade Católica de Goiás)

Objetivo- A resolução de problemas foi definida por Skinner (1950) como um processo comportamental no qual o indivíduo responde aos estímulos dos quais seu comportamento é função, alterando a probabilidade de emissão da resposta que soluciona o problema. Ao solucionar pode-se gerar estímulos auxiliares quando estímulos presentes não evocam adequadamente uma resposta. O problema dos nove pontos tem sido amplamente utilizado pelos cognitivistas para estudar o problema da fixidez funcional. Tal fenômeno é analisado como se a sua função fosse adquirida via histórico de vida e de difícil modificação. O presente experimento buscou verificar se estímulos adicionais facilitam a resposta de solução do problema, quando os participantes estão expostos ao problema dos nove pontos. Material e método- Quinze participantes universitários, de ambos os sexos, com idade entre dezenove e vinte e sete anos foram expostos a duas ou três fases, conforme o critério de resolução do problema. Utilizou-se uma cabine do Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, lápis, mesa, duas cadeiras, um cartão contendo a instrução e folhas de papel branco, nas quais estavam impressos os estímulos. Utilizou-se três tipos de folhas-tarefa: uma (primeira fase) continha pontos dispostos em três linhas e três colunas; na segunda fase a mesma configuração de pontos, foi acrescida de três estímulos auxiliares, dispostos nos pontos 1, 7 e 9; a terceira fase foi subdividida em três condições, alteradas gradualmente, nas quais cada uma apresentou um conjunto de estímulos discriminativos, além dos três citados acima. Em cada fase havia no máximo trinta tentativas, sendo que o critério de encerramento seria unir todos os nove pontos, sem retirar o lápis do papel, com apenas quatro linhas retas, utilizando-se das trinta tentativas ou menos. Resultados- Dos quinze participantes, seis solucionaram o problema na segunda fase, nove participaram da

terceira fase, mas não solucionaram o problema. Entretanto, a freqüência de oito desses participantes, nos traçados iniciais, seguiu o estímulo discriminativo especificado, à medida que foram expostos a novas fases. Somente o participante oito não respondeu dessa forma. Conclusão e discussão: Analisou-se a solução do problema da fixidez funcional usando o princípio do encadeamento, onde adicionando-se estímulos discriminativos à configuração original, tais estímulos multiplicaram os elos da cadeia, aumentando a probabilidade de solução do problema. A "Fixidez funcional" foi tratada como função dos estímulos discriminativos que fizeram parte do arranjo das contingências às quais os participantes foram expostos e das instruções dadas a estes participantes.

Apoio: CNPq – Processo 301.881.88/0.

Palavras-chave: resolução de problemas, estímulos adicionais e fixidez funcional.

AEC32

COMPORTAMENTO DE ESCOLHA HUMANA COMO FUNÇÃO DO NÚMERO DE ALTERNATIVAS PARA REFORÇAMENTO II

*Lourmario Ernesto Simonassi, André Vasconcelos-Silva**, Lenny Francis Campos de Alvarenga*, Timóteo M. Vieira* e Daniela de Alcântara Almeida** (Universidade Católica de Goiás)

Em experimento anterior, Simonassi e colaboradores (1996) mostraram que a partir do balanceamento de três valores de probabilidade, onde se garantiu a densidade de reforço praticamente igual em todas as sessões do experimento, o número de alternativas para reforçamento, enquanto evento programado para ocorrer como conseqüência de respostas de escolha, pôde alterar significativamente a preferência dos participantes humanos. O presente estudo buscou verificar a relação entre o escolher e o número de alternativas para reforçamento tornado acessível a partir da emissão da resposta de escolha, em sessões com o mesmo número de tentativas. Participaram do estudo seis alunos universitários de ambos os sexos, que não possuíam história experimental e foram remunerados pela participação. Os participantes foram submetidos a um esquema concorrente encadeado programado pelo sistema computadorizado *Liberty 2.0* instalado em um micro-computador *Alcabyr* (Pentium/ 350), onde estava disposto no elo inicial simultaneamente dois estímulos, ou seja, um Círculo e um Triângulo. Uma única resposta (toque) no círculo ou no triângulo dispunha os elos finais: no elo final do círculo, havia uma alternativa, e no elo final do triângulo, havia quatro alternativas para reforçamento. Nos elos finais, uma resposta em qualquer das alternativas poderia ter como conseqüência um ponto no valor de R$ 0,10, de acordo com os esquemas probabilísticos. Uma única resposta em um dos elos finais, reforçado ou não, retornava ao elo inicial. Cada participante foi submetido a uma das seis seqüências probabilísticas obtidas a partir de três valores de probabilidade de reforço (0,10, 0,50 e 0,90). As sessões experimentais encerravam-se com 50 tentativas. Com o término das sessões era constante, então ocorreu variação da densidade do reforço por sessão. Para cada esquema probabilístico de seqüência foram feitas, no mínimo, duas sessões. Os participantes mudaram de esquema se a diferença entre as duas últimas sessões não fosse maior que 20% das respostas no elo inicial. Comparadas as proporções médias relativas de respostas ao Círculo e ao Triângulo para cada valor de probabilidade (p. 0,10, x c = 0,236 e x t = 0,764; p. 0,50, x c = 0,180 e x t = 0,820; p. 0,90, x c = 0,180 e x t = 0,820) observou-se claramente maior alocação de respostas ao estímulo associado ao maior número de alternativas para reforçamento, independentemente das probabilidades de reforço programadas. Os resultados obtidos permitem sugerir que condições como probabilidades de reforçamento diferentes ainda mantiveram a preferência dos participantes para com o elo com maior número de alternativas, replicando, portanto, os resultados anteriores onde a relação entre número de alternativas acessíveis para o reforçamento parece controlar a preferência.

CNPq 301.881.88/0

Palavras-chave: comportamento de escolha, número de alternativas para reforçamento e probabilidade de reforçamento.

AEC33

COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DE REGRAS COM DIFERENTES EXTENSÕES SOBRE O COMPORTAMENTO HUMANO

*Luiz Carlos de Albuquerque e Karina Vasconcelos Darwich Ferreira*** (Universidade Federal do Pará)

Investigando as condições sob as quais o seguimento de regras é mais ou menos provável de ocorrer, o presente estudo objetivou avaliar se a extensão de uma regra interfere no seguimento de regra, quando o seguir regra é reforçado continuamente e a extensão da regra é medida pelo número de respostas descrito na própria regra. Dezesseis estudantes universitários foram expostos a um procedimento de escolha segundo o modelo. Em cada tentativa, um estímulo modelo e três de comparação eram apresentados, simultaneamente, ao sujeito. Cada estímulo de comparação possuía apenas uma dimensão - cor (C), espessura (E) ou forma (F) - em comum com o modelo e diferia nas demais. Na presença desses estímulos, o sujeito deveria apontar para os estímulos de comparação em uma dada seqüência. Os reforçadores eram pontos trocáveis por dinheiro. Os sujeitos foram divididos em quatro condições experimentais. Cada condição foi constituída de três sessões. Cada sessão, de trinta tentativas, foi iniciada por uma instrução. Na Condição I, foram apresentadas apenas instruções mínimas (que não especificavam seqüências de respostas). Na Condição II, os sujeitos foram expostos às Regras R1 (especificava a seqüência EFC), R2 (especificava que as seqüências CFE, FEC e ECF deveriam ser emitidas na presença das luzes da esquerda, do centro e da direita, respectivamente) e R1 no início das Sessões 1, 2 e 3, respectivamente. Na Condição III, foram expostos às Regras R2, R1 e R2 nas Sessões 1, 2 e 3, respectivamente. Na Condição IV, foram expostos às Regras R3 (especificava que as seqüências CEFEFC, FECECF e ECFFCE deveriam ser emitidas na presença das luzes da esquerda, do centro e da direita, respectivamente), R1 e R3 nas Sessões 1, 2 e 3, respectivamente. Nas sessões em que as Regras R2 e R3 foram apresentadas, a luz da esquerda era acesa nas dez primeiras tentativas; a luz do centro, nas dez tentativas subseqüentes e, a luz da direita, nas dez últimas tentativas. Quando uma luz estava acesa, as outras duas ficavam apagadas. Quando as instruções mínimas e a Regra R1 foram apresentadas, apenas a emissão da seqüência EFC foi reforçada. Quando a Regra R2 foi apresentada, foram reforçadas apenas as seqüências CFE, FEC e ECF, na presença das luzes da esquerda, do centro e da direita, respectivamente. Quando a Regra R3 foi apresentada, foram reforçadas apenas as seqüências CEFEFC, FECECF e ECFFCE, na presença das luzes da esquerda, do centro e da direita, respectivamente. Os resultados mostraram que a seqüência EFC foi estabelecida por reforçamento diferencial na Condição I, as Regras R1 e R2 foram seguidas nas sessões em que elas foram apresentadas e a Regra R3 não foi seguida na primeira, mas foi seguida na terceira sessão da Condição IV. Os resultados sugerem que a extensão de uma regra pode interferir na probabilidade de uma regra vir a ser seguida. Mas uma história de reforçamento diferencial para o seguimento de regras com diferentes extensões também deve ser considerada como uma condição antecedente que pode facilitar o controle subseqüente por uma regra extensa.

CAPES

Palavras-chave: comportamento governado por regras, escolha segundo o modelo e estudantes universitários.

AEC34

INVESTIGAÇÃO DO CONTROLE POR REGRAS E DO CONTROLE POR HISTÓRIAS DE REFORÇAMENTO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ESCOLHA

Luiz Carlos de Albuquerque (Universidade Federal do Pará), *Deisy das Graças de Souza* (Universidade Federal de São Carlos), *Maria Amélia Matos* (Universidade de São Paulo) *e Carla Cristina Paiva Perracampo* (Universidade Federal do Pará)

Tem sido proposto que se em uma situação experimental for arranjada uma história em que o comportamento de acordo com instruções seja mais frequentemente reforçado do que o comportamento diferente do instruído, os sujeitos responderão de acordo com as instruções. Contudo, se for arranjada uma história na qual o seguimento de instruções não seja tão frequentemente reforçado quanto o responder diferente do instruído, pode-se supor o efeito oposto. Com o objetivo de avaliar esta proposição, dezesseis estudantes universitários foram expostos a um procedimento de escolha segundo o modelo. Em cada tentativa, um estímulo modelo e três de comparação eram apresentados, simultaneamente, ao sujeito. Cada estímulo de comparação possuía apenas uma dimensão (cor, espessura ou forma) em comum com o modelo e diferia nas demais. Na presença destes estímulos, o sujeito tinha que apontar para os três de comparação em uma dada seqüência. Os sujeitos foram divididos em duas condições. Nas duas condições, a Fase 1 foi iniciada com a apresentação de instruções mínimas (que não especificavam qualquer seqüência de respostas), as Fases 2 e 4 com a apresentação da regra discrepante (especificava que se o sujeito apontasse para os estímulos de comparação na seqüência forma (F), cor (C), espessura (E) ele ganharia pontos trocáveis por dinheiro) e a Fase 3 com a regra correspondente (especificava EFC). Na Fase 1 a seqüência CEF era reforçada diferencialmente em CRF (reforço contínuo) e depois em esquema de razão fixa (FR). Nas Fases 2, 3 e 4, a seqüência CEF continuava sendo reforçada intermitentemente. A seqüência EFC só era reforçada na Fase 3. Emissão de qualquer outra seqüência não era reforçada. Na Condição FR 2, a seqüência CEF era reforçada em FR 2 e a seqüência EFC, em FR 6. Na Condição FR 6, CEF era reforçada em FR 6 e EFC, em FR 2. A Fase 1 era encerrada após a obtenção de quatro (Condição FR 2) ou de três (Condição FR 6) pontos consecutivos, desde que o sujeito já tivesse obtido o mínimo de dezesseis pontos respondendo de acordo com a razão testada em sua condição. Cada uma das demais fases era encerrada após a obtenção de vinte pontos ou após serem completadas três sessões de oitenta tentativas cada uma. Os resultados mostraram que doze dos dezesseis sujeitos atingiram o critério de encerramento da Fase 1. Desses doze, sete (três da Condição FR 2 e quatro da FR 6) seguiram regra durante a maior parte das Fases 2, 3 e 4, e cinco (três da Condição FR 2 e dois da FR 6) abandonaram o seguimento da regra discrepante. Estes cinco, ao deixarem de seguir regra, passaram a apresentar a seqüência CEF (seqüência estabelecida por reforçamento diferencial na Fase 1). Os resultados sugerem que regras discrepantes das contingências programadas podem ser seguidas mesmo quando a freqüência de reforço para o seguir regra é menor do que para o comportamento estabelecido por reforçamento diferencial. Mas o controle exercido por uma história experimental de reforçamento também pode se sobrepor ao controle subseqüente por regras.

FICD e CAPES

Palavras-chave: comportamento governado por regras, escolha segundo o modelo e estudantes universitários

---

AEC35

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DESCRIÇÃO DE CONTINGÊNCIAS: EFEITOS DA ACURÁCIA DAS INSTRUÇÕES EM TAREFAS SUCESSIVAS

*Cláudio Ivan de Oliveira, Jorge M. Oliveira-Castro, Lorismário E. Simonassi, Luiz C. Nascimento** (Universidade Católica de Goiás) (Universidade de Brasília)

Muitas das dificuldades teóricas relacionadas ao conceito de consciência em teorias filosóficas e psicológicas decorrem da revisão do uso do conceito na linguagem cotidiana. Uma análise conceitual sugere que um dos usos do termo está associado a relações entre o que os indivíduos dizem e o que eles fazem. Experimentos anteriores investigaram algumas das variáveis que influenciam a relação entre a exposição às contingências e a descrição das mesmas utilizando o procedimento de expor os participantes a uma situação de resolução de problemas na qual eles deveri também descrever como o problema pode ser solucionado. O presente experimento teve por objetivo investigar os efeitos de exposição a instruções corretas ou gerais sobre a resolução e descrição das contingências em um primeiro problema, e suas interações com a exposição a instruções parcialmente corretas, inversas ou gerais, no que diz respeito à resolução e descrição de contingência em um segundo problema. Um total de 49 participantes universitários foram expostos a uma situação problema. No Problema 1, 25 deles receberam apenas uma instrução geral (i. é não especificava a solução), enquanto os outros 24 participantes receberam a instrução correta (i. é. Especificava a solução). Os 25 participantes que receberam a instrução geral no Problema 1 e os 24 que receberam a instrução correta no mesmo problema foram divididos em três grupos que receberam a instrução geral, parcial (i. é. que especificava parte da solução) ou inversa (i. é que especificava o contrário da solução) no Problema 2. A instrução correta facilitou desempenho do Problema 1. Quando comparada com a instrução geral, porém estas não influenciaram a relação entre a solução do problema e a descrição das contingências no Problema 2. A instrução inverso facilitou a solução do problema quando comparada com as instruções geral e parcial. É possível que esse efeito decorra da extinção da resposta de seguir instrução em uma situação na qual o *feedback* foi apresentado a cada tentativa. Visto que o experimento apresentava apenas duas alternativas, tocar à direita ou à esquerda, a extinção da resposta especificada na instrução fez com que os participantes emitissem a resposta alternativa que obteve reforço. Estes resultados corroboram aqueles obtidos em experimentos anteriores, sugerindo que instruções muito discrepantes podem aumentar a influência das contingências em vigor, ao diminuir a probabilidade de ocorrência de comportamento de seguir instruções. Observou-se que dentre os participantes que solucionaram o Problema 1 ou o Problema 2 (17 participantes), 12 descreveram totalmente as contingências (nessa análise exclui os casos em que os participantes receberam a instrução correta ou inversa). O elevado grau de precisão dos relatos verbais nesse experimento está relacionado ao contínuo treino de descrição proporcionado pela comunidade verbal.

Palavras-chave: regra, instrução e resolução de problemas

AEC36

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO ÀS CONTINGÊNCIAS DE REFORÇO SOBRE A FORMULAÇÃO DE REGRAS

*Carlos Eduardo Comeschi, Diogo Coque Seco Ferreira**, *Luciano Santana Lopes** (Universidade de Brasília) *e Lorismário Ernesto Simonassi* (Universidade Católica de Goiás)

O presente experimento teve como objetivo analisar a relação entre exposição à contingências de reforço e resolução de problemas enquanto descrição das contingências programadas. Oito estudantes universitários, com idade entre 18 e 24 anos, foram expostos a 65 tentativas de escolha de acordo com o modelo, cuja cor– azul, vermelho ou verde- estabelecia qual entre três alternativas seria a escolha correta, respectivamente: idêntica, semelhante e irrelevante ao modelo. As tentativas foram subdivididas em três fases: linha de base, treino e extinção. Além disto, foram utilizadas duas seqüências com diferentes graus de dificuldade discriminativa. Ao final da linha de base e da fase de treino, os sujeitos foram solicitados a descrever o critério utilizado nas escolhas. Os resultados mostram que: (a) diferenças no tempo de reação da resposta de escolha como função da dificuldade da seqüência e (b) a proporção de reforços nas quinze tentativas finais da fase de treino relacionou-se com a descrição parcial ou completa das contingências. Os dados apoiam afirmações da literatura de que a formulação de regras pode ocorrer antes ou após o estabelecimento do controle pelas contingências de reforço.

Palavras-chave: escolha de acordo com o modelo, controle discriminativo e formulação de regras

---

AEC37

AQUISIÇÃO DO COMPORTAMENTO NUMÉRICO NA CRIANÇA - UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Adélia Maria Santos Teixeira (Universidade Federal de Minas Gerais)

Uma análise comportamental da aquisição do comportamento numérico na criança, incluindo quantidades de 1 (um) a 5 (cinco), foi apresentada na Reunião da SBPC em 1998. O presente trabalho prossegue neste tipo de análise, focalizando as aquisições numéricas de 6 (seis) a 10 (dez), completando o estudo da aquisição numérica decimal. De uma maneira consistente, concebe-se que as aquisições numéricas correspondem a comportamentos verbais e que a tarefa da escola é colocar esse repertório verbal sob o controle de vários tipos de estímulos, recorrendo a atividades de ensino diversificadas. Identifica-se o que acontece quando a criança adquire o comportamento numérico correspondente ao sistema numérico decimal destacando-se as aquisições relacionadas a quantidades variando de 6 (seis) a 10 (dez). O objeto de estudo foi um programa de contingências especialmente planejado para o ensino de relações numéricas envolvendo quantidades de 6 (seis) a 10 (dez), mas que incluía em suas exigências repertório numérico correspondente a quantidades de 1 (um) a 5 (cinco). A introdução da criança neste programa estava condicionada à conclusão de programa de contingências envolvendo quantidades de 1 (um) a 5(cinco) ou à demonstração, através de avaliação, de que dispunha de repertório numérico relativo às quantidades de 1 (um) a 5 (cinco). O programa, ora analisado, constituía-se de um texto contendo toda a situação de ensino redigida por extenso, datilografado em espaço duplo, composto de 68 (sessenta e oito) páginas. Realizou-se uma análise comportamental descritiva de todo o programa em termos de condições antecedentes, comportamentos de interesse e conseqüências reforçadoras. Os resultados mostraram que a criança adquire a noção de quantidade zero, verbalizando as expressões conjunto vazio (sem elementos) e conjunto unitário (um elemento); representa as quantidades 6, 7, 8, 9 e 10 por símbolo oral, nomeando-as (sete, oito, nove e dez) e identifica as quantidades 6, 7, 8, 9 e 10 por símbolo gráfico, nomeando numerais (6, 7, 8, 9 e 10) através do repertório verbal, esse conjunto, número ou numeral é "um mais" ou "um menos" que outro; vem "antes" ou "depois" de outro; tem "mais" ou "menos" elementos que outro; está "entre" outros dois. Escreve numerais de 1 (um) a 10 (dez) emparelhando quantidades e números (nomes de quantidades) a numerais (símbolos gráficos correspondentes), traçando-os. Agrupa conjuntos e sub-conjuntos, nomeando suas quantidades. Conta quantidades de diversas maneiras (um-em-um; dois-em-dois; três-em-três), seriando-as, agrupando-as e nomeando os componentes definidores da contagem (2, 4, 6, etc.). Adquire as noções de números pares e ímpares agrupando, contando quantidades e nomeando essas classes de números. Adquire as noções de numerais cardinais e ordinais emparelhando essas expressões a numerais e ordenação de quantidades, respectivamente. Conclui-se que a criança, ao adquirir o comportamento numérico, reconhece e fala novas expressões verbais que remetem a quantidades e relações entre quantidades. Responde a números ditos ou escritos, nomeando-os, traça-os e estabelece relações entre as quantidades correspondentes.

Palavras-chave: linguagem numérica, estrutura e ensino programado

---

AEC38

SUCESSO E FRACASSO ESCOLAR: PRODUTO DE CONTINGÊNCIAS PROGRAMADAS PARA O ENSINO

*Adélia Maria Santos Teixeira e Jeane Mendes Ferreira** (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho investiga as relações estabelecidas entre sucesso escolar, fracasso escolar e contingências programadas para o ensino. Foram observadas duas turmas (I e II) da 2ª série do primeiro ciclo de uma escola pública municipal. A turma I constituía-se de 25 (vinte e cinco) alunos e a II, de 18 (dezoito). Ambas estavam sob a coordenação didática de uma mesma professora e eram compostas por alunos repetentes. A professora descreve a turma I como "muito agitada", "participativa" e "interessada" pelos jogos matemáticos. Considera que estão avançando na "construção do conhecimento matemático" e que o relacionamento entre colegas e com a professora é "bom". Aponta alguns alunos como causadores da agitação. Descreve a turma II como "interessada" pelos jogos matemáticos. Aponta alguns alunos que não conseguem se "envolver" com a turma, não "compreendem" as regras dos jogos e não se "interessam" pelas atividades propostas.

Foram feitas 15 (quinze) observações de registro cursivo em cada turma. Estas observações ocorriam semanalmente e tinham a duração de 60 (sessenta) minutos. A observadora ocasionalmente interrompia sua observação e registrava suas impressões das ocorrências em sala de aula. A esses dados, juntam-se informações derivadas de: descrição do perfil das turmas, fornecido por escrito, pela professora; duas entrevistas, gravadas e transcritas, realizadas com a docente sobre suas dificuldades e facilidades para ensinar e sobre as dificuldades e facilidades das crianças para aprenderem, cópias do desempenho das crianças nas avaliações feitas no período letivo.

As ocorrências das quatro primeiras observações consecutivas de cada turma são apresentadas. Os dados obtidos foram organizados numa seqüência de contingências sinalizadas por comportamentos da professora e/ou dos alunos. As contingências registradas foram analisadas, quanto à sua natureza, de acordo com 5 (cinco) categorias: Contingência completa (os três termos – antecedente, comportamento e conseqüência – estão identificados); Contingência consistente (a contingência identificada é pertinente ao comportamento de interesse do ensino – matemática); Contingência reforçadora (contingência na qual o comportamento do aluno é seguido de apresentação de consideração positiva e/ou aprovações verbais da professora); Contingência punitiva (contingência na qual o comportamento do aluno é seguido de apresentação de consideração negativa e/ou desaprovações verbais da professora); Comportamento não contingenciado (contingência na qual o comportamento do aluno não é seguido de qualquer conseqüência verbal da professora).

Foram registradas 229 contingências na Turma I e 282 na Turma II. A natureza das contingências na Turma I foi a seguinte: Completas (31,4%); Consistentes (54,1%); Reforçadoras (24,8%); Punitivas (31,8%); Comportamentos não contingenciados (37,5%). A natureza das contingências na Turma II foi a seguinte: Completas (22,6%); Consistentes (74,1%); Reforçadoras (18,4%); Punitivas (33,3%); Comportamentos não contingenciados (42,1%). Conclui-se que o arranjo de contingências nas duas Turmas é muito inadequado. Cerca de 70% dos comportamentos dos alunos são punidos ou não são contingenciados. Isso sugere um arranjo de contingências que não oportuniza reforçamento quer por um excessivo número de erros cometidos pelos alunos que acabam gerando punições, ainda que leves, ou não manifestação da professora, o que não ajuda a selecionar comportamentos, quer por uma desorganização na situação de ensino que impede a professora de detectar os comportamentos dos alunos, não os contingenciando.

Palavras-chave: ensino de 1º ciclo, contingências de ensino e sucesso/fracasso escolar

---

AEC39

ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA ADOTADOS PELAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELÉM: O ENSINO DO USO CORRETO DE S E Z, EM SÍLABAS COMO O FONEMA /Z/ EM UMA VISÃO DA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO[1]

Marcia Regina Stein Azevedo, Regina Célia Fonseca Alves e Lúcia Cristina Cavalcante da Silva (Universidade da Amazônia)

Na Língua Portuguesa existem grande número de palavras que são faladas da mesma forma e grafadas de forma diferente. Estas peculiaridades são comumente cunhadas de "dificuldades da Língua". (OBJETIVO) O presente trabalho visa verificar se o conteúdo

ensinado nas unidades do livro didático, que tratam sobre a escrita correta de palavras que contenham sílabas com o fonema /Z/, mas são grafadas, ora com Z, ora como S, habilita os alunos a realizar, como sucesso, os testes propostos pelo livro (MATERIAS E MÉTODO) Foram selecionadas as unidades que trabalham esta "dificuldade" e o plano de curso proposto correspondente, nos quatro volumes da coleção VIVER e APRENDER: PORTUGUÊS. A Análise foi desenvolvida em três níveis. No primeiro, relacionou-se a unidade estudada às antecedentes. No segundo, relacionou-se dentro da unidade estudada as seções de ensino às seções de exercícios (testes). No terceiro, relacionou-se a estrutura da unidade com o plano de curso geral proposto pelo livro (RESULTADOS) Verificou-se que 1) o plano de curso trazia indicações imprecisas sobre as estratégias de aplicação de material da unidade; 2) em algumas seções, a sequência dos testes mostrou que a organização da ordem das questões não respeitou o princípio do aumento gradual na dificuldade e; 3) em algumas seções de ensino não foram fornecidos pré-requisitos para a execução dos exercícios, levando a criança a aprender por ensaio-e-erro. (DISCUSSÃO) Propõem-se alterações na estrutura e conteúdo da seção de ensino e a retirada ou acréscimo de questões na seção de exercício, visando a graduação do nível de dificuldade.

Projeto financiado pela Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia FIDESA.

Palavras-chave: ortografia, livro didático e análise experimental do comportamento

---

AEC40

A REFERÊNCIA A ASPECTOS FISIOLÓGICOS DA ANSIEDADE EM EXPLICAÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS[1]

Josiane Miranda Maciel e Emmanuel Zagury Tourinho* (Universidade Federal do Pará)

De uma perspectiva analítico-comportamental, eventos privados são eventos comportamentais, portanto dizem respeito às relações do organismo com seu ambiente circundante. A ansiedade como um caso especial de emoção, que envolve tanto respostas reflexas quanto operantes, pode ser interpretada como um padrão de relações comportamentais, produzido por uma exposição do organismo a situações ambientais aversivas. Há, aqui, um afastamento em relação à proposição da ansiedade como algo inerente ao organismo e/ou determinante daquele padrão comportamental. Considerando, porém, que os componentes fisiológicos da ansiedade têm merecido atenção crescente, com ampla repercussão na literatura psicológica, o objetivo desse trabalho foi verificar como analistas do comportamento equacionam a adoção de um recorte externalista e relacional com a referência aos componentes fisiológicos da ansiedade. Para tanto, foram identificados, analisados e categorizados dez textos da área de análise do comportamento sobre a temática da ansiedade. Como resultado, verificou-se que os autores elaboram a relação comportamento/fisiologia na explicação da ansiedade propondo uma interpretação baseada nos seguintes aspectos: a) a ansiedade enquanto padrão comportamental adaptativo/desadaptativo. b) aceitação/abandono da teoria do condicionamento clássico como explicação para a ansiedade; c) distinção/semelhanças entre fontes de controle e padrões de respostas do medo e da ansiedade; d) possibilidade de controle do comportamento verbal sobre respostas de ansiedade. e) processos fisiológicos como constitutivos, mas não determinantes da ansiedade; f) limites e possibilidades do uso de medicamentos no tratamento da ansiedade. O modo como os aspectos citados são trabalhados sugere a existência de divergências quanto à explicação do processo de condicionamento da ansiedade, bem como sobre modelos de intervenção. Contudo, prevalece uma adesão a uma interpretação externalista do fenômeno, compatível com princípios da análise do comportamento.

Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq (PIBIC, Processo 520062/98-1).

Palavras-chave: behaviorismo radical, ansiedade e fisiologia

AEC41

CONTINGÊNCIAS RELACIONADAS AO ESTUDO NA GRADUAÇÃO: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA LOCALIZAR RELAÇÕES COMPORTAMENTAIS[1]

Agda I. C. Mistone[2] *e Ana Lucia Cortegoso* (Universidade Federal de São Carlos)

Embora habilidades de estudo adequadas sejam fundamentais para uma plena inserção em uma sociedade letrada e na qual o conhecimento se torna ferramenta fundamental para a atuação cidadã do profissional de nível superior, muitas ainda são as dificuldades encontradas no processo de formação desse profissional, em função da qualidade do repertório de estudos desses indivíduos e da natureza (afetivo-emocional) da relação usualmente observada desses indivíduos com a atividade de estudo, frequentemente percebida como aversiva ou pouco gratificante. Um problema que não se esgota no período em que tal formação se dá no âmbito da universidade, mas se amplia pelas exigências de formação continuada desses profissionais. Embora seja possível localizar esforços no sentido de promover tais habilidades, na forma de literatura de auto-ajuda e de prestação de serviços no âmbito da Pedagogia e da Psicologia, com predominância do atendimento clínico-curativo, o conhecimento sistemático disponível sobre relações componentes da classe de comportamentos de estudar parece ainda insuficiente para subsidiar ações de intervenção mais eficazes, principalmente no âmbito educativo-preventivo. Pouco é conhecido ainda sobre contingências específicas sob as quais comportamentos de estudo são instalados e mantidos. São objetivos deste trabalho a) desenvolver instrumentos e procedimentos para identificação de relações comportamentais relevantes em repertórios de estudo de alunos de graduação; b) identificar variáveis e valores de variáveis que possam estar relacionadas ao gosto pela atividade de estudo para esta população. A partir de conhecimento disponível sobre processos comportamentais básicos e de atividades de intervenção relacionadas a comportamentos acadêmicos, foram a. identificadas variáveis relacionadas ao comportamento estudar e a suas propriedades, b identificadas escalas de mensuração apropriadas para cada uma das variáveis; c. propostos valores que tais variáveis poderiam apresentar, e d. elaborados instrumentos para caracterização de perfis comportamentais (inventário de sentimentos relacionados ao estudo, inventário de repertório de estudos). Foram elaborados e testados a) inventário para caracterização de repertório de estudos de alunos de graduação quanto a aspectos de sua rotina, ambiente de estudo, interferências internas e externas, aproveitamento de aulas, desempenho em testes e provas, material de estudo, concentração e rendimento no estudo, procedimentos ao estudar etc.; b) instrumento e procedimento para caracterização de contingências a que estão expostos alunos de graduação de uma universidade pública, em relação a padrões afetivos ou emocionais relacionados ao estudo; c) recursos para representação visual das informações relativas aos perfis e às relações comportamentais identificadas. A aplicação dos instrumentos e procedimentos propostos em testes preliminares possibilitou formular proposições sobre relações entre padrões comportamentais ao estudar contingências de controle positivo e coercitivo, atividades concorrentes e grau de satisfação envolvido na atividade de estudo. A possibilidade de identificar, com maior precisão e rapidez, relações comportamentais componentes de repertórios de estudo de alunos de graduação que podem favorecer ou desfavorecer um estudar eficaz e gratificante, constitui importante recurso para o atendimento às necessidades dessa população e para a ampliação do conhecimento específico sobre comportamentos acadêmicos, ainda insuficiente para que possam ser instalados, mantidos e aperfeiçoados com maior adequação.

[1]*Bolsista de Iniciação Científica CNPq*

Palavras-chave: estudar, hábitos de estudo e comportamentos acadêmicos

---

AEC42

A INSTRUMENTALIDADE COMO CRITÉRIO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO[1]

Emmanuel Zagury Tourinho (Universidade Federal do Pará)

O behaviorismo radical de B. F. Skinner tem sido apontado como adepto de uma interpretação pragmatista para as noções de conhecimento e verdade. Nesse sentido, a proposição da previsão e controle como critérios para validação de explicações para o comportamento vem sendo considerada uma expressão daquele compromisso. Ao mesmo tempo, alguns estudos têm derivado daqueles critérios a legitimação de explicações para o comportamento não coincidentes (complementares ou concorrentes) com um recorte analítico-comportamental. Este trabalho teve por objetivo examinar, sob a ótica do behaviorismo radical skinneriano, a validade do uso de um critério instrumental na legitimação de explicações para o comportamento que remetem a diferentes domínios de análise e/ou estão fundamentadas em diferentes suposições. A pesquisa envolveu a seleção, categorização e análise de textos de B. F. Skinner e William James nos quais ciência, conhecimento e verdade são discutidos. A decisão de examinar textos de William James justifica-se pela possibilidade de seus escritos sobre a filosofia pragmatista contribuírem para uma análise de sistemas que incorporam noções instrumentais de conhecimento e verdade. Os resultados sugerem que: a) a adoção da previsão e do controle como critérios autônomos e suficientes representa uma leitura restrita da reflexão pragmatista sobre os processos de produção e validação de conhecimento; b) no behaviorismo radical skinneriano, a instrumentalidade como critério está associada a um modelo selecionista de causalidade e a um recorte externalista de análise do fenômeno comportamental; e c) na filosofia de James, exigências práticas e intelectuais definem um campo amplo de requisitos para a aceitação de crenças relativas a um conjunto particular de fenômenos. Desse modo, conclui-se que a legitimação de explicações diversas para o comportamento por meio de um apelo restrito à instrumentalidade não encontra suporte seja no behaviorismo radical skinneriano, seja no pragmatismo de William James.

[1] *Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq (Processo 520062/98-1).*

Palavras-chave: behaviorismo radical, pragmatismo e previsão/controle

---

AEC43

PROBLEMAS CONCEITUAIS DA DOUTRINA INTELECTUALISTA EM ALGUMAS TEORIAS COGNITIVAS CONTEMPORÂNEAS

Cláudio Ivan de Oliveira (Universidade Católica de Goiás) *e Jorge M. Oliveira-Castro* (Universidade de Brasília)

De acordo com análise de G. Ryle (1949), em seu livro mais conhecido *The Concept of Mind*, a lenda intelectualista de Descartes consiste, em parte, na crença de que para que as pessoas executem inteligentemente uma tarefa, devem antes refletir sobre as regras de bom desempenho aplicadas à tarefa. Portanto, um bom desempenho em qualquer tarefa dependeria sempre da consciência por parte do indivíduo das prescrições para a ação, sendo *consciência* entendida como um processo interno, isento de erros, de admitir para si mesmo certas prescrições acerca do que vai ser feito. De acordo com essa interpretação da doutrina, os episódios da vida *mental* como pensar e julgar seriam responsáveis pelas ações, os episódios da vida material. Um problema relacionado à doutrina intelectualista, de acordo com Ryle, é que muitas ações ditas inteligentes não são precedidas por conhecimentos anteriores dos princípios que se lhes aplicam. O problema mais relevante, se refere ao fato da doutrina gerar uma regressão teórica infinita, isto é, se ações inteligentes são necessariamente precedidas por considerações teóricas inteligentes, estas, para serem inteligentes, teriam que ser também precedidas por outras considerações teóricas inteligentes. Visto que a chamada *psicologia cognitiva*, representada por exemplo por teorias de processamento de informação, sofreu influência da doutrina intelectualista, as críticas mencionadas podem ser aplicadas a ela. Isto pode ser ilustrado pelas seguintes indagações de alguns autores: se o processador central controla o sistema cognitivo, pode ele fazer isto sem um controlador dentro dele próprio? E, se é assim, esse controlador dentro do processador central tem seu próprio processador central ? Estas perguntas lembram as críticas de Ryle à doutrina intelectualista , qual seja, a redução ao absurdo, com regresso ao infinito, da crença de que os homens necessitam sempre considerar as regras de ação que direcionem suas ações posteriores. Esta crença esbarrará no problema de que o controlador necessitará de seu próprio controlador, adiando indefinidamente a explicação. Outras mostras de que a doutrina intelectualista tem ramificações na psicologia cognitiva podem ser encontradas em experimentos que demonstram que sujeitos podem não conseguir descrever o próprio comportamento e os processos mentais que, de acordo com as teorias adotadas pelos autores, seriam responsáveis pelo comportamento destes. Este tipo de dado parece questionar empiricamente o processo de introspecção defendido pela doutrina. Para não abandonar a noção de que processos mentais precedem a ocorrência de todo comportamento, alguns autores têm adotado o que foi chamado de "visão antiintrospectiva". De acordo com esta, os processos mentais superiores ocorrem, mas os indivíduos não têm acesso a eles e , por isto, não os podem relatar. Apesar desta posição tentar solucionar os problemas de incompatibilidade entre a doutrina intelectualista e os resultados experimentais, ela parece gerar uma teoria irrefutável. Isto é, mesmo quando os processos mentais não são relatados, os autores concluirão que eles continuam ocorrendo sempre, só que às vezes não podem ser relatados. A hipótese de que comportamentos possam ocorrer sem a ocorrência de processos mentais prévios parece não ser cogitada.

Palavras-chave: lenda intelectualista, cognição e regras

AEC44

ANÁLISE FUNCIONAL E TERAPIA COMPORTAMENTAL: UM EXAME DAS PROPOSIÇÕES DO BEHAVIORISMO CONTEXTUALISTA[1]

*Simone Neno Cavalcante*** *e Emmanuel Zagury Tourinho* (Universidade Federal do Pará)

O emprego da análise funcional por terapeutas comportamentais tem sido objeto de interpretações conflitantes, associadas a leituras também diversas dos princípios que orientam a análise do comportamento baseada no behaviorismo radical. O behaviorismo contextualista vem sendo referido como um conjunto de princípios capaz de promover a superação do mecanicismo e do reducionismo na análise do comportamento e de orientar para um uso eficaz da análise funcional no contexto clínico. Considerando que a proposta contextualista pretende constituir-se em referência para a comunidade de analistas clínicos do comportamento, este estudo teve como objetivo examinar em que medida a interpretação contextualista dos princípios analítico-comportamentais e da noção de análise funcional é compatível e consistente com o behaviorismo radical. Para tanto, foram identificados, analisados e categorizados textos de analistas do comportamento sobre análise funcional e textos de behavioristas contextualistas sobre a demanda por sistemas de classificação e diagnóstico clínico. A decisão de considerar textos de behavioristas contextualistas sobre sistemas de classificação e diagnóstico clínico justifica-se por ser este um tema no qual os adeptos dessa abordagem explicitam as concepções de comportamento e de análise funcional com as quais trabalham. Os resultados alcançados sugerem que a noção de comportamento defendida pelos behavioristas contextualistas está contemplada no modelo analítico-comportamental, o que não ocorre com respeito à interpretação provida para a análise funcional. A divergência com respeito à análise funcional evidencia-se sob a forma de proposição, pelos behavioristas contextualistas, de sistemas nomotéticos de avaliação e diagnóstico, funcionalmente orientados, incompatíveis com uma interpretação tipicamente behaviorista radical, que envolve: a) o selecionismo como modelo causal e o funcionalismo como princípio de análise; b) o externalismo como recorte analítico; e c) o reconhecimento da complexidade, variabilidade e caráter idiossincrático das relações comportamentais. Conclui-se que o behaviorismo contextualista não introduz uma interpretação original para o fenômeno comportamental

e não equaciona satisfatoriamente a relação entre as noções de comportamento e análise funcional com as quais opera.

[1] *Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq (Processo 520062/98-1).*

Palavras-chave: análise funcional, terapia comportamental e behaviorismo contemporâneo

AEC45

GRUPO DE ESPERA RECREATIVO: UMA ALTERNATIVA DE ATENDIMENTO, UMA NOVA FORMA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA[1]

Mariana Oliveira Bueno e Dra. Edwiges F. M. Silvares*
(Universidade de São Paulo)

OBJETIVOS: Este trabalho faz parte do projeto temático "Novas Formas de Atendimento Comportamental em uma Clínica-Escola de São Paulo". Tem como objetivo geral a busca de novas formas de atuação nas clínicas-escola e avaliação da eficácia de seus atendimentos uma vez que pesquisas nesta área têm relatado a pouca efetividade dos serviços prestados em relação à satisfação das demandas da comunidade e um alto índice de evasão devido a dificuldades de atendimento.

Para melhor atender grupos terapêuticos infantis acompanhados de orientação a pais, foram criados Grupos de Espera Recreativos (GER), nos quais as crianças brincam, enquanto seus pais estão sendo atendidos. Dessa forma, ambos atendimentos podem acontecer no mesmo período, evitando que os pais tenham que ir à clínica-escola uma vez para cada atendimento.

Além disso, partindo-se da suposição de que, em grupo, o ambiente da criança estaria sendo de alguma forma reproduzido, a análise dos encontros, a partir da observação de categorias comportamentais, apresentaria a possibilidade da verificação da queixa relatada pelos pais, oferecendo uma nova forma de avaliação diagnóstica.

Material e Métodos:

Sujeitos: crianças de ambos os sexos, com idades de 6 a 10 anos, atendidas em grupo terapêutico para crianças com queixa de agressividade.

Materiais: estrutura do Laboratório de Terapia Comportamental (filmadoras, vídeos, aparelhos televisivos; materiais lúdicos).

Procedimentos:

Os grupos são formados segundo a ordem de chegada das crianças à clínica-escola e a disponibilidade de horários delas.

São realizados encontros semanais, de uma hora, nos quais são desenvolvidas atividades recreativas. As sessões são filmadas.

A análise das categorias comportamentais permite que se obtenha a freqüência dos comportamentos observados durante a sessão. Análise dos resultados se dá pela análise quantitativa das categorias comportamentais.

Resultados

Os registros das sessões mostram que as três crianças analisadas apresentam repertórios comportamentais bastante distintos. Em um dos casos, a queixa relatada pelos pais não aparece nos encontros recreativos. Porém, mesmo nos dois casos em que isso ocorre, verificam-se diferenças quanto à freqüência de comportamentos indesejáveis entre eles.

Conclusão

A visibilidade do repertório comportamental das crianças nos encontros recreativos se mostrou bastante efetiva. Os resultados obtidos puderam ser confrontados com a queixa trazida pelos pais, indicando quais crianças se encaixavam no tipo de atendimento oferecido. A partir destes dados, algumas crianças puderam ser encaminhadas de imediato para atendimento individual, o que favoreceu não só o andamento do grupo, como a própria criança, que pôde receber atenção em um atendimento centrado em suas dificuldades.

Dessa forma, o diagnóstico rapidamente obtido no GER resultou em melhora dos atendimentos.

*Endereço: Mariana Oliveira Bueno**

[1] *Financiamento: CNPq-PIBIC*

Palavras-chave: clínica escola, grupo de espera recreativo e avaliação

AEC46

DEFINIÇÃO DO ESTÍMULO E MATCHING-TO-SAMPLE EM *Cebus apella*.

Olavo Faria Galvão[1], *Romariz da Silva Barros*[2], *Aline Cardoso Rocha**, *Jorgete Lopes da Silva**, *Mariana Barreiros Mendonça** *e Paulo Roney Kilpp Goulart** (Universidade Federal do Pará)

Um dado bastante consolidado por estudos na área de equivalência de estímulos é que a emergência de relações de equivalência através do procedimento de "matching-to-sample" é mais difícil com sujeitos não-humanos do que com sujeitos humanos. É possível que essa diferença de desempenho seja devida ao desenvolvimento de controle não-programado por propriedades dos estímulos (como a posição por exemplo) com os sujeitos não-humanos. Falhas nos procedimentos podem determinar que experimentador e sujeito fiquem sob controle de diferentes propriedades dos estímulos experimentais. Essa suposição está baseada em estudos de definição de estímulo que demonstraram o desenvolvimento de controle não-programado pela posição dos estímulos com sujeitos não-humanos no procedimento de "matching-to-sample". O objetivo do presente trabalho foi desenvolver um procedimento experimental (uma espécie de currículo) através do qual seja possível reduzir a possibilidade de desenvolvimento de controle por propriedades "irrelevantes" dos estímulos no contexto de "matching-to-sample". Foram utilizados quatro macacos *Cebus apella* machos, sub-adultos e experimentalmente ingênuos como sujeitos. Uma câmara experimental equipada com microcomputador e tela sensível ao toque foi utilizada para a apresentação dos estímulos e registro das respostas e latências. O procedimento constou de cinco fases: 1) Treino de manejo; 2) Modelagem e Pré-treino; 3) Reversões sucessivas de discriminações simples simultâneas com o objetivo de avaliar a "discriminabilidade" dos estímulos (formas e cores); 4) treino de escolha por identidades com o modelo através de um procedimento de "matching-to-sample" adaptado, através do qual é possível evitar a correlação entre função e posição dos estímulos e 5) Testes de escolha por identidade generalizada com estímulos novos. Durante o treino de manejo, tem se destacado a necessidade de evitar o uso de contingências aversivas, programando-se reforçamento positivo para as respostas adequadas. O procedimento de modelagem por aproximações sucessivas tem se mostrado eficaz na instalação da resposta de tocar os estímulos projetados na tela do monitor. Os dados do treino de discriminações simples revertidos apontaram a necessidade do desenvolvimento de procedimentos que visem a facilitar a aquisição das discriminações e reduzir a quantidade de erros. Os dados das discriminações simples com as cores têm demonstrado que os sujeitos apresentam dificuldades de discriminação com alguns pares de estímulos. A literatura sobre a visão de cores em primatas é controvertida. Em função disso, tem-se optado pelo uso de formas como estímulos. Os dados também sugerem que o treino de discriminações simples com um determinado conjunto de estímulos facilita a obtenção do desempenho de escolha por identidade com esse conjunto. É possível que os blocos de tentativas de discriminação simples, onde o sujeito aprende a escolher o mesmo estímulo em todas as tentativas, tenham funcionado como uma espécie de pareamento por identidade com atraso. A continuidade do programa de pesquisa prevê o treino de discriminações condicionais arbitrárias e testes de simetria, após a obtenção de identidade generalizada.

[1] *Professor Adjunto IV do Departamento de Psicologia Experimental da UFPA e pesquisador 2A do CNPq.*

[2] *Professor Adjunto I do Departamento de Psicologia Experimental da UFPA.*

Projeto parcialmente financiado pelo CNPq, PRONEX e CFCH-UFPA

Palavras-chave: discriminação simples, definição de estímulo e "matching-to-sample"

AEC47

USO DE FORMAS ARBITRÁRIAS E NÃO ARBITRÁRIAS COMO ESTÍMULO NA AQUISIÇÃO DE MATCHING DE IDENTIDADE EM PRIMATAS NÃO HUMANOS.

*Cintia Mara Laurelo***, *Fernando Pimentel***, *Olavo de Faria Galvão* (Universidade Federal do Pará) e *Sandra Brandão*** (Universidade da Amazônia e Universidade Federal do Pará)

OBJETIVOS: Considerando estudos de discriminações condicionais com procedimento de pareamento ao modelo, demonstrando amplamente emergência de relações condicionais não diretamente treinadas em sujeitos humanos, e a dificuldade de obtenção desses resultados com não humanos, propusemos um procedimento de pareamento por identidade ao modelo com primatas não humanos usando três conjuntos de estímulos, um não arbitrário e dois arbitrários, buscando comparar o desempenho do sujeito nos três conjuntos de estímulos e verificar se o conjunto de estímulos não arbitrários, que supostamente pertencem à história pré-experimental do sujeito, eram mais eficazes na seleção do comportamento. Como neste experimento utilizamos um sujeito com história anterior de pareamento por identidade, fazia parte de nossos objetivos verificar se a experiência anterior se transferiria para esta nova situação, e se de forma imediata ou gradual.

MATERIAL E MÉTODOS: Participou deste experimento um primata macho adulto da espécie Cebus Apella. As sessões ocorreram em uma câmara experimental de 0,80 X 0,80 X 0,70 m., com um monitor com tela sensível ao toque acoplado. Um computador 486 DX2 66 controlava as sessões e registrava os dados. Foi realizado um treino de discriminação condicional por identidade utilizando seis estímulos não arbitrários - desenhos de frutas coloridas - e doze arbitrários - seis figuras geométricas coloridas e seis em preto e branco. As sessões foram programadas para terminar após 45 minutos, 54 tentativas ou 18 tentativas corretas consecutivas. Cada tentativa iniciava com a apresentação de um estímulo modelo; a resposta ao estímulo produzia a sua retirada e a apresentação dos três estímulos de comparação. Respostas ao estímulo de comparação igual ao modelo eram conseqüenciadas por uma pelota de comida e um intervalo entre tentativas de 10 segundos.

RESULTADOS: Na primeira sessão, com desenho de frutas como estímulo, o sujeito atingiu o critério de 18 respostas corretas consecutivas na 22 tentativa. Na segunda sessão com os mesmos estímulos o critério não foi atingido e a sessão foi encerrada após 54 tentativas, com 41 acertos. Na terceira sessão o critério foi novamente atingido na 45 tentativa. Na quarta sessão, ainda com os mesmos estímulos, o critério não foi atingido (50 acertos em 63 tentativas). Na quinta sessão, com as figuras geométricas como estímulo o sujeito atingiu o critério de 18 tentativas corretas consecutivas na 19 tentativa. Na sexta sessão, com figuras geométricas em preto e branco o sujeito atingiu o critério na 22ª tentativa.

CONCLUSÃO: O estudo continua, visando replicação com outro sujeito com mesma história anterior de pareamento por identidade e arbitrário ao modelo. Possivelmente foi selecionada uma relação estímulo modelo - estímulo comparação e não uma particularidade física do conjunto de estímulos. Os estímulos que supostamente fazem parte da história pré-experimental não foram mais eficientes na seleção do comportamento do que os arbitrários. Uma vez que o sujeito atingiu o critério de 18 tentativas corretas consecutivas nos três conjuntos de estímulos, é provável que as escolhas tenham ocorrido em correspondência ao modelo, sugerindo identidade generalizada. A partir da experiência de pareamento por identidade ao modelo com o conjunto de estímulos não arbitrários o sujeito transferiu esta aprendizagem à nova situação.

Palavras-chave: pareamento ao modelo, discriminação condicional e Cebus apella

---

AEC48

EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES CONDICIONAIS ARBITRÁRIAS NO *MATCHING-TO-SAMPLE* COM ATRASO: EFEITOS DA EXPOSIÇÃO PRÉVIA À RELAÇÕES CONDICIONAIS DE IDENTIDADE[1]

Giovana Galvanin da Costa[2] e *Jair Lopes Junior* (Universidade Estadual Paulista, Bauru).

O objetivo deste experimento consistiu em investigar se o treino e o teste prévios de relações condicionais de identidade em *matching-to-sample* com atraso seriam eficientes para a posterior emergência de classes de estímulos equivalentes e a transferência do controle relacional sobre o responder condicional. Participaram seis crianças do ensino público especial, sendo três no Experimento 1 (S1, S2 e S3) e três no Experimento 2 (S4, S5 e S6). Um *software* exibia os estímulos num monitor *touchscreen* e registrava as respostas de escolha. Na Fase 1 do Experimento 1 ocorreram o treino e o teste das relações condicionais de identidade. Na Fase 2, houve o treino das relações AB (A1B1, A2B2, A3B3), o teste das relações simétricas BA e o treino das relações AB-X, no qual X1 era S+ diante das relações AB já treinadas e X2 era S+ diante das demais combinações entre os estímulos A e B. Na Fase 3 ocorreram o treino PQ (P1Q1, P2Q2, P3Q3), o teste QP e o teste das relações PQ-X. Na Fase 4, houve o treino das relações AC (A1C1, A2C2, A3C3), o teste das relações CA e CB-X, no qual as relações de equivalência entre C e B (C1B1, C2B2, C3B3) definiam a função de S+ para X1, enquanto que relações de não equivalência entre os estímulos C e B definiam esta função para X2. No Experimento 2, foram realizadas todas as fases descritas acima, com exceção da Fase 1. No Experimento 1, S1 e S3 atestaram a emergência das relações condicionais de identidade e das simétricas CA. Somente S1 atestou a emergência das relações simétricas BA e QP. Resultados negativos foram obtidos em todos os demais testes do Experimento 1. No Experimento 2, somente S4 obteve resultados positivos em todos os testes. Os resultados sugerem que a exposição prévia ao treino e ao teste de relações condicionais de identidade, bem como a emergência de relações simétricas, não se constituíram em condições eficientes para a emergência de relações condicionais arbitrárias definidas pela transferência do controle relacional sobre o responder condicional (relações PQ-X e CB-X). Sugerem ainda que a elevada incidência de resultados negativos pode estar funcionalmente relacionada com a utilização do *matching-to-sample* com atraso e com o elevado número de relações condicionais utilizado para demonstração dos processos comportamentais ora estudados.

[1]*Projeto financiado pela FAPESP*
[2]*Bolsista ICFAPESP*
Palavras-chave: matching-to-sample, equivalência de estímulos e transferência de controle

---

AEC49

EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES CONDICIONAIS ARBITRÁRIAS NO *MATCHING-TO-SAMPLE* SIMULTÂNEO: EFEITOS DA EXPOSIÇÃO PRÉVIA À RELAÇÕES CONDICIONAIS DE IDENTIDADE[1]

Giovana Galvanin da Costa[2] e *Jair Lopes Junior* (Universidade Estadual Paulista, Bauru)

Esse estudo objetivou investigar se a exposição prévia ao treino e ao teste de relações condicionais de identidade em *matching-to-sample* simultâneo seria eficiente na emergência de classes de estímulos equivalentes e na transferência do controle condicional sobre as funções discriminativas dos estímulos de escolha. Participaram seis crianças do ensino público especial: três no Experimento 1 (S1, S2 e S3) e três no Experimento 2 (S4, S5 e S6). Um *software* exibia os estímulos num monitor *touchscreen* e registrava as respostas de escolha. Na Fase 1 do Experimento 1 ocorreram o treino e o teste das relações condicionais de identidade. Na Fase 2, houve o treino das relações AB (A1B1, A2B2, A3B3), o teste das relações simétricas BA e o treino das relações AB-X, no qual X1 era S+ diante das relações AB já treinadas e X2 era S+ diante das demais combinações entre os estímulos A e B. Na Fase 3 ocorreram o treino PQ (P1Q1, P2Q2, P3Q3), o teste QP e o teste das relações PQ-X. Na Fase 4, houve o treino das relações AC (A1C1, A2C2, A3C3), o teste da simetria CA e o teste das relações CB-X, no qual as relações de equivalência entre C e B (C1B1, C2B2, C3B3) definiam a função de S+ para X1, enquanto que relações de não equivalência entre os estímulos C e B definiam esta função para X2. No Experimento 2, foram realizadas

todas as fases descritas acima, com exceção da Fase 1. No Experimento 1, S1 atestou a emergência de todas as relações avaliadas. Resultados positivos foram atestados por S2 e S3 nas relações condicionais de identidade e nas relações simétricas, com exceção da simetria BA para S3. No Experimento 2, S4 registrou a emergência de todas as relações testadas, embora com índices de acertos entre 76% e 89% nos testes CB-X. S5 atestou a emergência de todas as relações simétricas e S6 atestou somente a emergência da simétrica CA. Os dados indicam que a exposição prévia ao treino e ao teste de relações condicionais de identidade e aos testes de simetria não produziram, de modo consistente, efeitos diferenciais na emergência de classes de estímulos equivalentes e nem na transferência do controle condicional sobre as funções discriminativas dos estímulos de escolha nos testes PQ-X e CB-X. Esses resultados negativos podem estar funcionalmente relacionados ao elevado número de relações condicionais utilizado para demonstração da emergência de classes de estímulos equivalentes e transferência de função. Porém, os resultados positivos registrados tanto na emergência das relações condicionais de identidade, quanto das relações simétricas, poderia estar relacionado com a utilização de *matching-to-sample* simultâneo.

[1] *Projeto financiado pela FAPESP*

[2] *Bolsista IC/FAPESP*

Palavras-chave: matching-to-sample, equivalência de estímulos e transferência de controle

---

AEC50

EFEITOS DA MODALIDADE DE *MATCHING-TO-SAMPLE* NA TRANSFERÊNCIA DO CONTROLE DE ESTÍMULO RELACIONAL[1].

Iair Lopes Junior e Léa Fernanda Sorrilha Gonsales[2] (Universidade Estadual Paulista, Bauru)

Estudos da literatura sugerem que a exposição ao procedimento de *matching-to-sample* simultâneo constitui-se em condição mais eficiente na aquisição e emergência de relações condicionais em detrimento ao *matching-to-sample* com atraso em crianças com necessidades educativas especiais. O objetivo deste trabalho foi avaliar se a transferência do controle de estímulos definidos pelas relações sustentadas entre os componentes de um estímulo condicional complexo estaria funcionalmente relacionada com a modalidade *matching-to-sample* relacionada. Participaram seis crianças (S1, S2 e S3 no Experimento 1 e S4, S5 e S6 no Experimento 2), regularmente matriculadas no ensino público especial. Um *software* exibia os estímulos num monitor colorido *touchscreen* e gravava as respostas de escolha. Nos Experimentos 1 e 2, os sujeitos foram expostos aos procedimentos de *matching-to-sample* com atraso e simultâneo, respectivamente. As fases foram comuns aos dois experimentos. Na Fase 1 houve o treino das relações condicionais AB (A1B1, A2B2, A3B3) e ABX , no qual X1era S+ diante das relações AB já treinadas e X2, exerceria esta função diante das demais combinações entre os estímulos A e B. Na Fase 2 houve o treino das relações condicionais PQ (P1Q1, P2Q2, P3Q3) , XY (X1Y1, X2Y2, X3Y3) e, em seguida, os testes das relações PQY, que avaliaram se a seleção dos estímulos Y1 e Y2 seria controlada pelas relações entre os componentes do estímulo modelo complexo (P e Q). No Experimento 1, apenas S1 demonstrou resultados positivos nos testes da relações condicionais PQY. No Experimento 2, nenhum dos três sujeitos demonstrou resultados positivos nos testes. Estes dados sugerem que a transferência do controle de estímulos definido pelas relações sustentadas entre os componentes de um estímulo modelo complexo não se mostra funcionalmente relacionada com a modalidade de *matching-to-sample* empregada. Estudos posteriores deverão avaliar possíveis efeitos da modalidade de *matching-to-sample* mediante a utilização de arranjos com um número mais reduzido de relações condicionais.

1 Projeto Financiado pela FAPESP

2 Bolsista IC/FAPESP

Palavras-chave: aprendizagem relacional, transferência de funções e matching to sample

---

AEC51

O EFEITO DE PROCEDIMENTOS DIFERENTES DE SONDAS DE LEITURA SOBRE O COMPORTAMENTO DE GENERALIZAÇÃO EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

*Rosiris Maria Fernandes da Silva*** *e José Gonçalves Medeiros* (Universidade Federal de Santa Catarina)

O presente estudo está voltado para a área da aprendizagem que lida com a aquisição do comportamento de leitura e escrita, fundamentado nos estudos de equivalência de estímulos. Desta forma, investigou-se o surgimento de comportamentos de generalização, a partir do ensino de palavras treino com sete crianças não alfabetizadas, com idades variando entre 7 e 14 anos. Utilizou-se o procedimento de *matching to sample*, juntamente com dois conjuntos diferentes de *sondas de leitura* (AAA e ABA), apresentados durante as etapas de exclusão, além de serem apresentados também nas etapas dos pré e pós-testes, cujos objetivos foram: a) verificar a ocorrência de leitura com compreensão através da recombinação entre as unidades silábicas que compõem as palavras ensinadas e b) verificar se, além do aumento da probabilidade de leitura generalizada, ocorreria também a emergência de outras classes de respostas. Assim, foram apresentadas, aos sujeitos, palavras faladas como *estímulos modelos* e palavras impressas como *estímulos de comparação*. Na sonda AAA, as palavras de generalização eram as mesmas durante as etapas de pré/pós-teste e exclusão. Na sonda ABA, as palavras de generalização eram as mesmas durante as etapas de pré/pós-teste e diferentes na etapa de exclusão. Os resultados finais demonstram que, dos sete sujeitos, quatro apresentaram o comportamento de generalização e os outros três demonstraram que provavelmente com mais tempo apresentariam semelhante comportamento. As sondas AAA e ABA não produziram generalização diferencial entre os dois grupos de sujeitos. Os dados são discutidos mostrando que as contingências reforçadoras das palavras de ensino influenciaram também o percentual de acertos das tentativas não reforçadas das sondas presentes nas etapas de exclusão.

Palavras-chave: equivalência de estímulos, escolha de acordo com o modelo e dificuldade de aprendizagem.

AEC52

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM HISTÓRIA DE FRACASSO ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA DE PALAVRAS CONTENDO AS DIFICULDADES DA LÍNGUA UTILIZANDO UM PROGRAMA DE DISCRIMINAÇÃO SEM ERROS

Cristiano Guilherme Barro Barbosa, *Rosemeire Donegá*, *Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues* (Universidade Estadual Paulista, Bauru)

Objetivo: O presente trabalho pretendeu ensinar leitura e escrita de palavras contendo as dificuldades da Língua Portuguesa, através de um programa de ensino baseado em discriminação sem erros e equivalência de estímulos (Treino de Leitura e Escrita II), para crianças com história de fracasso escolar.

Material e Métodos: Participaram cinco sujeitos que haviam concluído o Treino de Leitura e Escrita I, contendo palavras com sílabas simples. Antes e após o treino, os sujeitos foram submetidos a ARELE II, que avalia o repertório de entrada de leitura e escrita de palavras com dificuldade da língua. O Treino de Leitura e Escrita II era composto por 14 séries, uma para cada dificuldade, sendo 4 passos por série. O critério para passar de um passo para outro era de 100% de acertos nas palavras de treino em leitura e escrita. Ao final de cada série os sujeitos eram submetidos a testes gerais de leitura e escrita contendo palavras de generalização.

Resultados: Três dos sujeitos concluíram todos os passos. Dois sujeitos permanecem no treino. Os resultados indicam que um sujeito apresentou, desde o início, um desempenho alto e consistente nos testes gerais aplicados após cada série, enquanto que os outros dois apresentaram desempenhos que foram melhorando à medida que

avançavam no programa. Para os três sujeitos que concluíram o treino, observou-se que o desempenho em leitura superou o desempenho em escrita.

Conclusão: Comparando os desempenhos na ARELE II aplicada antes e depois do treino, observa-se que houve melhora para todos os sujeitos em todas as relações testadas, mostrando que o treino foi eficiente para ensinar palavras com as dificuldades da língua.

Palavras-chave: treino de leitura e escrita, equivalência de estímulos e discriminação sem erros

AEC53

PROCEDIMENTOS PARA ENSINO DE RECONHECIMENTO DE PALAVRAS. PAREAMENTO PALAVRA IMPRESSA - PALAVRA DITADA COM E SEM ATRASO E COM *FADING OUT* DA PALAVRA DITADA[1]

*Alex Eduardo Gallo*** *e Deisy das Graças de Souza* (Universidade Federal de São Carlos)

Este estudo faz parte de um programa de pesquisa mais amplo que investiga procedimentos para o ensino de leitura. Neste trabalho foram investigados a aquisição de comportamento textual pela transferência de controle de estímulos de comportamento eróico, que geralmente já está bem instalado na população estudada. O procedimento apresentava a palavra ditada juntamente com a palavra impressa. A tarefa do aluno consistia em dizer qual era a palavra. O estudo, conduzido com 14 crianças, incluiu três condições. Na primeira condição, a apresentação dos dois tipos de estímulos (auditivo e textual) era sempre simultânea. Na segunda, a apresentação inicial era simultânea, mas o estímulo auditivo passava a ser segmentado em fragmentos cada vez menores das palavras, ao longo de tentativas sucessivas. Na terceira, havia um atraso gradualmente crescente para a apresentação da palavra falada, de modo que o aprendiz poderia passar a antecipar a resposta, dizendo a palavra na presença do texto, antes da apresentação do estímulo auditivo. Foram ensinados e testados 50 substantivos concretos. As palavras impressas eram apresentadas na tela de um microcomputador e as palavras ditadas, previamente gravadas (voz humana), eram reproduzidas por meio de alto-falantes acoplados ao computador. Ao final de cada ciclo de treino com conseqüências diferenciais, a leitura era testada pela apresentação apenas da palavra impressa, em sondas sem conseqüências diferenciais. Os blocos de treino intercalados com sondas de leitura iam sendo repetidos até alcançar um critério de estabilidade no 100% de acertos. Os resultados indicaram que durante o treino, a porcentagem de acerto oscilou entre 95 e 100%, exceto para a condição que fez uso do *fading out*. Nesta condição, quando apenas a primeira sílaba era ditada, no início do bloco, ocorria deterioração no desempenho. Os alunos que iniciaram os procedimentos com linha de base superior a 20% de acerto obtiveram escores com tendência crescente nas tentativas de sonda. Os demais alunos, que participaram da primeira etapa, não apresentaram aumento significativo em relação à linha de base, mesmo depois de 12 blocos de treino. Por isso, depois do sexto bloco, todas as tentativas de sonda passaram a ser conseqüenciadas, depois do que observou-se tendência crescente nos escores de acerto. A falta de eficiência dos procedimentos pareceu estar relacionada ao tempo curto para responder nas tentativas de sonda e à duração máxima de seis segundos, independente da resposta do aluno. Alterações do procedimento, como tornar o término de uma tentativa dependente do responder do sujeito e a apresentação de conseqüências diferenciais em todas as tentativas foram implementadas no prosseguimento do estudo com novos alunos e os dados obtidos nas sondas de leitura mostram que os sujeitos estão obtendo porcentagens de leitura em torno de 80 a 100% em poucas sessões de treino (em média 8), o que sugere que o controle de estímulos está sendo transferido do comportamento eróico para o comportamento textual, independente de características específicas do emparelhamento palavra-escrita palavra-ditada.

[1] *Projeto financiado pela FAPESP.*

Palavras-chave: aquisição de leitura, controle de estímulos e procedimentos de discriminação sem erro

AEC54

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO: UM ESTUDO SOBRE AS CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO NO COMPORTAMENTO DE LEITURA DE CRIANÇAS RECÉM-ALFABETIZADAS

*Edson Roberto Cunha** (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos: Este estudo objetivou elevar o índice de leitura de crianças alfabetizadas através de técnicas de reforçamento positivo. A pesquisa foi realizada na biblioteca da Escola Municipal Maria da Penha dos Santos de Almeida da rede municipal de Betim com os 20 alunos de uma turma de 2ª série que apresentava baixa freqüência de comportamento de leitura conforme afirmava a professora e os gráficos de empréstimos de livros da biblioteca da escola.

Material e Método: Optou-se pelo modelo A-B-A-B onde cada etapa durou 20 dias. Na primeira fase, Linha de Base, mediu-se o comportamento de leitura dos alunos sem nenhuma manipulação de variável por parte do experimentador. A mensuração do comportamento de ler, em todo o experimento, foi feita de acordo com o número de empréstimos de livros registrados na biblioteca e posterior verificação da leitura do aluno pelo experimentador. Em cada uma da semana os participantes poderiam pegar livros emprestados para ler em casa. Na Fase Experimental, a cada comportamento de ler um livro, o aluno ganhava reforços primários e secundários que variaram entre livros usados, "tokens", balas, etc. e uma estrelinha que seria pregada num painel expositivo confeccionado especialmente para que os alunos acompanhassem seus índices de leitura. Após esta fase, na Extinção, mediu-se mais uma vez o nível de leitura desses alunos, sendo que agora não receberiam nenhum tipo de reforço pelo comportamento de ler.

Resultados: Observou-se que na Fase Experimental o índice de leitura dos alunos aumentou de 1 livro (conforme mensurado na Linha de Base) para 5 livros lidos por aluno por semana. Na Extinção, verificou-se que o índice de leitura dos alunos baixou para 2 livros lidos por semana por aluno, comprovando a aplicabilidade da técnica de reforçamento positivo. Após a Extinção reintroduzimos a variável de reforçamento com o objetivo de manter a alta a freqüência de comportamento de leitura recém adquirida pelos alunos.

Conclusão: Estes dados comprovam a aplicabilidade da técnica de reforçamento positivo. No caso de tarefas como a leitura, considerada pelos alunos como minimamente reforçadoras ou até mesmo em alguns casos punitivas, o uso de reforçadores tangíveis pode ser muito valioso no estabelecimento de reforçadores intrínsecos. Não existem razões para supor que a leitura esteja fora dessa tecnologia. Ao contrário, cada vez mais se evidenciam as relações entre variáveis ambientais e esses repertórios comportamentais. Este procedimento demonstra a eficácia desse tipo de intervenção que se apresenta como uma técnica que propicia a possibilidade de se aumentar a freqüência desse comportamento que é essencial no processo de aprendizagem: a leitura.

Palavras-chave: reforçamento, leitura e biblioteca escolar

AEC55

EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE ENSINO DE LEITURA EM FUNÇÃO DO USO DE MATERIAL CONVENCIONAL OU INFORMATIZADO. DA QUANTIDADE DE PALAVRAS POR UNIDADE DE ENSINO E DA PRESENÇA OU NÃO DE FIGURAS COMO PISTAS ADICIONAIS AO TEXTO

*Ariane A. Cerqueira**; *André B. Rosa Filho**, *Deisy das Graças de Souza e Júlio C. C. de Rose* (Universidade Federal de São Carlos)

Objetivos. Estudos preocupados com a eficácia de procedimentos de ensino têm verificado como as figuras que acompanham o texto podem afetar o estabelecimento de repertórios iniciais de leitura. Este trabalho compara duas versões informatizadas e uma com material

convencional, de um programa de ensino de leitura com 51 palavras. Em cada versão foram testados três procedimentos: sem figuras (palavra impressa isolada); com uma figura correspondente à palavra; e com três figuras, uma delas correspondente à palavra.

Método. As versões informatizadas diferiram quanto ao número de unidades de ensino e ao número de palavras por unidade. Uma versão foi dividida em 8 unidades, com número gradualmente crescente de palavras por unidade:3, 4, 5, 7 nas quatro primeiras e 8 nas quatro subseqüentes. A outra versão foi dividida em 17 unidades, com três palavras por unidade. A versão em pasta-catálogo replicou a primeira versão informatizada. Participaram do estudo 50 crianças, subdivididas pelos três procedimentos em cada versão. Medidas individuais de desempenho de leitura eram feitas por pré e pós-testes em cada unidade, por medidas de retenção (sessão seguinte ao pós-teste) e por medidas de leitura generalizada, isto é, de palavras constituídas por recombinações de sílabas das palavras ensinadas. Um pré-teste inicial media o repertório de entrada; dois outros testes, um no meio e outro no final do programa, avaliavam a leitura das palavras ensinadas e um conjunto de palavras novas.

Resultados. Em todos os procedimentos os alunos aprenderam a reconhecer aproximadamente 100% das palavras ensinadas; mas a quantidade de treino dependeu da distribuição das palavras por unidade, com o número de blocos para atingir o critério de aquisição decrescendo nas unidades finais. O número médio de blocos foi 10 por unidade quando o programa foi desenvolvido em 8 unidades e 3 blocos por unidade na versão com 3 palavras por unidade. O padrão de desempenho variou acentuadamente entre o procedimento com uma figura e os outros dois, independente da versão: nos procedimentos com palavra isolada e com três figuras observou-se uma curva de aquisição ao longo de sucessivos blocos de treino; atingido o critério de aquisição, o desempenho era mantido no pós-teste e na retenção. No procedimento com figura redundante os alunos acertavam 100% logo no primeiro bloco de treino, mas não atingiam o critério no pós-teste, requerendo sucessivas repetições dos treinos e apresentando curvas de aquisição nos pós-testes. Quanto à leitura generalizada, observou-se grande variabilidade entre os alunos.

Conclusão. Os resultados sugerem que a versão informatizada pode ser tão eficiente quanto a versão com material convencional, sendo porém mais facilmente aplicável a maior número de alunos; além disso, o ensino foi mais eficiente com um número menor de palavras por unidade, embora requerendo mais unidades para ensinar as mesmas palavras. Os dados de generalização recomendam a adição de procedimentos que segmentem as palavras faladas e impressas, buscando assegurar a leitura generalizada para todos os alunos.

FAPESP (Bolsa de IC para a primeira autora; Proc. 96-3537-6; CNPq (Bolsa de IC para o segundo autor e PQ para os outros dois autores)

Palavras-chave: ensino de leitura, informatização de ensino e controle de estímulos

AEC56

A Utilização Da Discriminação Condicional No Ensino Da Leitura E Escrita A Crianças Com Paralisia Cerebral.

Valéria Rodrigues[*+1] *e José Gonçalves Medeiros* (Universidade Federal de Santa Catarina)

O presente trabalho lidou com a aquisição do comportamento textual em crianças com paralisia cerebral. Sua condição neurológica, associada com os preconceitos a respeito da criança com necessidades educativas especiais, tem dificultado ou mesmo impedido seu desenvolvimento escolar, originando dificuldades na aquisição de comportamentos acadêmicos, entre eles, a leitura e a escrita. O ensino deste repertório inicial, através da discriminação condicional, mostrou-se eficiente. Além do ensino, foram realizadas sessões de observação direta em sala de aula para verificar se padrões de leitura e escrita, ensinados fora do contexto da sala de aula, emergem (ou generalizam) para este novo contexto. Nestas observações foram enfocadas as interações entre cada sujeito e o professor. Participaram desta pesquisa cinco sujeitos com paralisia cerebral que apresentavam dificuldades de aprendizagem, vinculadas a um serviço de reabilitação e ao ensino regular, oriundas de classe sócio-econômica média a baixa (ou seja, são trabalhadores com renda de, no máximo, cinco salários mínimos e nível sócio-cultural variando do analfabetismo ao segundo grau). As palavras utilizadas foram obtidas através de uma entrevista inicial. O procedimento foi realizado em etapas, com material programado, sendo que, a cada uma, aumentava-se o nível de dificuldade, respeitando-se o ritmo próprio dos sujeitos, porém somente prosseguiu-se para a etapa seguinte quando se alcançou 100 por cento de acertos. Uma entrevista final foi realizada com as professoras para verificar se ocorreram mudanças nos padrões de interação em sala de aula. Os resultados mostram que todos os sujeitos apresentaram leitura correta das palavras ensinadas, em torno de 80 a 100 por cento de acertos no teste final. Três sujeitos generalizaram, um apresentou generalização parcial verificada através da leitura de, pelo menos, uma sílaba que compunha as palavras e um não generalizou. Durante as observações finais em sala de aula, observou-se mudanças na participação dos sujeitos em atividades de leitura, onde anteriormente não ocorria. Também, na entrevista final, as professoras informaram que os sujeitos "estavam um pouco mais seguros nas atividades de leitura" ocorridas na sala de aula. Nos testes de equivalência, os sujeitos estabeleceram as relações entre as palavras escritas e suas respectivas figuras ao nível de 100 por cento de acertos. Os dados são discutidos em termos das possibilidades de extensão do método utilizado para indivíduos estigmatizados pela aparência física, para os quais o sistema tradicional de ensino alega que estão impossibilitados de acompanhar os conteúdos acadêmicos pois, como demonstraram os resultados, a lesão cerebral não se configurou como um fator impeditivo para a aprendizagem da leitura e escrita.

[1]*Aluno bolsista da CAPES*

Palavras chave: paralisia cerebral, leitura e escrita, discriminação condicional, interação em sala de aula.

AEC57

A Aquisição Da Leitura E Escrita Num Contexto Experimental Coletivo E Possíveis Generalizações Para O Contexto Da Sala De Aula[1]

José Gonçalves Medeiros, Aline Rossel[2], *Naiane Carvalho Wendt, Patrícia Mendes da Silva, Karina Amorim, Edna Bittelbrunn e Alexandra Antonakopoulo* (Universidade Federal de Santa Catarina)

A presente pesquisa investigou as possibilidades de expandir os procedimentos de ensino de leitura e escrita, utilizados em contextos individuais, para um contexto coletivo. O procedimento foi realizado com 10 crianças que freqüentavam um Centro Comunitário religioso, onde eram orientadas por funcionárias do referido Centro na realização dos deveres de casa. O material constituiu-se de palavras ditadas, como *estímulos modelo* e palavras impressas como *estímulos de comparação*; as crianças apontavam, em uma pasta plástica, a comparação correta e, em seguida, levantavam a respectiva palavra inserida dentro de um crachá. No início do procedimento, todas as crianças participaram do ensino em situação de um único grupo, porém, à medida que avançavam, o grupo único era subdividido em grupos menores em virtude dos ritmos próprios diferenciados de cada criança. Eventualmente uma ou outra criança realizava o procedimento individualmente por não existir, momentaneamente, parceiro para a tarefa. Na situação coletiva, o experimentador apresentava a pasta com as duas palavras de comparação impressas, no mesmo tempo que solicitava às crianças que lessem e apontassem uma delas, a desconhecida. Depois solicitava que levantassem um dos crachás entre três disponíveis que estavam sobre a mesa. Um bolsista preenchia, na coluna apropriada da folha de registro, apenas a resposta incorreta, quando esta ocorria. Na seqüência, com um dos crachás como modelo, as crianças eram solicitadas a escreverem a palavra-treino que estava sendo ensinada com letras de forma que ficavam dentro de um envelope de papel. Os resultados do teste de retenção total (com 27 palavras-treino e 35 de generalização) mostram

que a situação coletiva foi eficiente na produção da leitura textual e de generalização para seis dos dez sujeitos; os demais sujeitos, com percentuais em leitura generalizada abaixo de 50 por cento, foram submetidos a um procedimento individual computadorizado (MESTRE 1.0). Ao final do treino individualizado foram submetidos a um novo teste de retenção; dos quatro participantes, três apresentaram leitura generalizada entre 80 a 100 por cento de acertos; a outra apresentou 60 por cento de acertos.

Na discussão são apontados fatores que provavelmente interferiram no procedimento realizado em grupo, além de apontar sugestões para aprimorar procedimentos que envolvem mais de um sujeito.

[1]*Projeto aprovado e financiado pelo CNPq - Processo CNPq nº 524165/96.*

[2]*Bolsista de IC do CNPq.*

Palavras-chave: discriminação condicional, equivalência de estímulos e fracasso escolar

---

AEC58

PROCEDIMENTO DE ENSINO DE LEITURA SOB DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS E DESEMPENHO NO WISC

Ana Cláudia Bortolozzi Maia[*] (Universidade Estadual Paulista, Bauru) *e Deisy das Graças de Souza* (Universidade Federal de São Carlos)

O objetivo foi investigar se o ensino de palavras treinadas e a emergência de leitura generalizada a partir de um procedimento de ensino de leitura específico afetaria o desempenho de alunos na escala Wechsler de inteligência infantil (WISC). Participaram 10 crianças, de ambos os sexos, de 8 a 15 anos. Utilizou-se de: a) instrumento de avaliação de leitura envolvendo tarefas de leitura, cópia, ditado (de letras, sílabas e palavras simples, com letra imprensa e cursiva) e seleção de palavras impressas e de figuras empregadas em discriminações condicionais com modelo auditivo ou visual, b) WISC. As crianças formaram dois grupos: Experimental (6 crianças que foram testadas pelo WISC antes e depois da exposição ao procedimento de ensino) e Controle (4 crianças que foram apenas testadas pelo WISC, nas mesmas épocas que as experimentais) e todas não sabiam ler. Resultados: o Q.I. Total aumentou para cinco das seis crianças do Grupo Experimental enquanto diminuiu para todas as crianças do Grupo Controle. Para ambos os grupos o desempenho foi melhor na Área de Execução nas duas avaliações. Dos cinco subtestes que, supostamente avaliavam relações similares às relações ensinadas pelo procedimento de ensino da leitura (Números, Código, Cubos, Arranjo de Figuras e Armar Objetos) as crianças do Grupo Experimental apresentaram em sua maioria, resultados melhores em todos eles na segunda avaliação. Nas 'palavras ensinadas', as crianças do Grupo Experimental acertaram em média 92% e as do Grupo Controle 67% e nas 'palavras de generalização', 40,2% e 51,3%, respectivamente. As crianças com maiores índices de generalização obtiveram decréscimo de escore de Q.I. e uma criança que não generalizou obteve acréscimo de escore no Q.I. (+ 4 pontos). Os dados indicam que: a) a variação do Q.I. foi claramente positiva para o Grupo Experimental e negativa para o Grupo Controle; b) os subtestes hipotetizados como aqueles que apresentavam relações similares às do procedimento de leitura parecem ter sido influenciados positivamente pela condição experimental; c) o treino de leitura foi efetivo para as crianças experimentais, embora os resultados não podem ser atribuídos apenas ao procedimento, uma vez que crianças controles também leram; d) houve diferenças no desempenho das crianças entre os grupos, experimental e controle, no que se refere às variações positivas de Q.I.Total, a área do teste (verbal ou execução) e aos subtestes, mas que não parecem relacionadas somente à leitura generalizada. Assim, investigações futuras deverão abordar possíveis efeitos de variáveis relacionadas com o ensino de leitura no desempenho no WISC.

[*]*projeto financiado por bolsa CNPq (Bolsa Deslocamento)*

Palavras chave: leitura, inteligência e discriminações condicionais

---

AEC59

TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES DISCRIMINATIVAS EM CLASSES EQUIVALENTES DE ESTÍMULOS ARBITRÁRIOS.

Melquer Hidalgo[*] *e Julio Cesar Coelho de Rose* (Universidade Federal de São Carlos)

Estudos anteriores demonstraram a transferência de funções discriminativas, de S+ e S-, através da formação de classes de estímulos equivalentes. O presente estudo teve o objetivo de verificar a transferência independente de cada uma dessas funções. Os participantes foram três crianças com idade, no início da coleta de dados, variando entre 7 a 8 anos. O procedimento envolveu três classes de estímulos (figuras abstratas), com três estímulos cada uma das classes. Inicialmente foi treinada uma discriminação simples, entre A1 (S-) e A2 (S-), treino de discriminação condicional (CA, AB), sonda de transitividade (CB) e equivalência (BC). Os resultados obtidos nos permitem afirmar que todos os participantes apresentaram formação de equivalência de estímulos. Sondas de transferência de funções discriminativas, realizadas em seguida, verificaram se os pares de estímulos B1/B2 e C1/C2 haviam adquirido funções de S+ e S-, respectivamente, e em seguida, se estas se manteriam no cruzamento entre os pares, B1/C2 e C1/B2; posteriormente, os estímulos que supostamente teriam adquirido funções de S+ ou S- foram apresentados juntamente com estímulos de uma terceira classe, supostamente neutros (pares B1/B3, B2/B3, C1/C3 e C2/C3). Dois dos sujeitos revelaram transferência de funções, tanto de S+, quanto de S-, para praticamente todos os estímulos apresentados; os dados do terceiro sujeito não foram consistentes o suficiente para que se considere que houve transferência de funções. As sondas de transferência de funções foram repetidas após a reversão da discriminação simples. Os resultados dessas sondas revelam inconsistência nas respostas dos três sujeitos. Os resultados levantam dúvidas quanto a função dos estímulos da terceira classe, que poderiam não ter representado um parâmetro adequado para o isolamento das funções discriminativas, nas sondas de transferência de funções. A inconsistência do responder após a reversão da discriminação simples pode dever-se ao fato de que as crianças passaram a ter histórias relativamente recentes em que tanto A1 quanto A2 exerceram ambas as funções, de S+ e S-.

[*]*Este trabalho contou com o apoio do CNPq.*

Palavras-chave: equivalência de estímulos, formação de classes de estímulos arbitrários e transferência de funções discriminativas.

AEC60

FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES NO FORMATO LÁPIS-PAPEL: ANÁLISE DO EFEITO DE DIFERENTES TIPOS DE ESTÍMULOS[1]

Veronica Tender Hayda[*] *e Elza Maria Mendes Pessoa Pullin* (Universidade Estadual de Londrina)

Procedimentos que permitem desenvolver classes de estímulos equivalentes por meio de instruções são relevantes por permitirem que a tecnologia de equivalência de estímulos possa ser empregada em inúmeros contextos, especialmente em sala de aula, sem a necessidade do uso de materiais ou equipamentos especiais. Para analisar a formação de classes de estímulos equivalentes, utilizando o procedimento no formato lápis-papel, 110 estudantes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos. A coleta de dados foi realizada em salas de aula. Discriminações condicionais foram instruídas por meio de sentenças do tipo "quando modelo for B, escolha T", usando uma estrutura de treino linear, com duas classes de três estímulos. O Grupo 1 foi submetido a protocolos de treino e teste, envolvendo letras do alfabeto arábico e o Grupo 2 com sinais não-familiares. Na Etapa 1 os sujeitos responderam a 72 tentativas de treino, tendo acesso às instruções. A Etapa 2 consistiu de 72 tentativas de testes das relações emergentes (simetria, transitividade e transitividade simétrica) intercaladas por tentativas de treino, na ausência das instruções. Tanto na condição de treino quanto na de

teste, não havia conseqüências para as respostas. Os resultados indicam que o grupo que foi submetido ao protocolo com sinais não-familiares apresentou 78,06% de respostas corretas nos testes, o que foi superior à porcentagem de acertos do grupo que formou relações entre letras do alfabeto arábico (70,70%). Essa diferença foi devido a um maior número de erros em todos os três tipos de teste (simetria, transitividade e transitividade simétrica) apresentado pelos sujeitos do segundo grupo. Esses dados indicam que o uso de sinais não-familiares pode ser importante para evitar que a história pré-experimental dos sujeitos possa interferir com o resultado de estudos de formação de classes de estímulos equivalentes e que o procedimento de discriminação condicional utilizado, no formato lápis-papel, pode ser utilizado como instrumento de treino de formação de classes de estímulos equivalentes em procedimentos de pesquisa e ensino.

¹Projeto financiado pelo CNPq.

²Bolsa CNPq – Produtividade em Pesquisa.

Palavras-chave: equivalência de estímulos, discriminação condicional e instrução.

AEC61

FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES: PALAVRAS COM E SEM CONTEÚDO EMOCIONAL E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS

<u>Leila M. B. Mazzo</u>*, *Anna Beatriz M. Queiroz**, *Ana Carolina Sella**, *Ana Lígia Cécere**, *Carolina Laurenti**, *Giovana H. Udinal**, *Graciela O. dos Santos**, *Iara F. G. Pereira**, *Joey de Souza**, *Josiane C. Luzia*** *e Silvia R. de Souza*** (Universidade Estadual de Londrina)

A transferência de funções respondentes por meio de classes de estímulos equivalentes pôde ser demonstrada em estudos anteriores. Com o objetivo de investigar a transferência de eliciação respondente (freqüência cardíaca) através de classes de equivalência e verificar se existe diferença na formação de classes de estímulos equivalentes em função do tipo de estímulo experimental: palavras de conteúdo emocional e não-emocional, participaram deste estudo cinco estudantes universitários do primeiro ano do curso de Psicologia. Os sujeitos foram divididos em dois grupos. O Grupo 1 recebeu treinamento com as palavras sem conteúdo emocional, *mármore*, parede e botão e o Grupo 2 com as palavras com conteúdo emocional, estupro, assassinato e mutilação. Todos os sujeitos foram submetidos ao treino das relações AB (palavra falada-figura abstrata) e AC (palavra falada-figura abstrata) seguido pelos testes das relações BD (figura abstrata-palavra falada pelo sujeito), CD (figura abstrata-palavra falada pelo sujeito), BC (figura abstrata-figura abstrata) e CB (figura abstrata-figura abstrata). Em seguida foi realizada uma sessão em que houve o emparelhamento do estímulo C3 (figura abstrata) com um som considerado aversivo. Após esta sessão os testes foram reapresentados. Durante todas as sessões de teste a freqüência cardíaca foi registrada. Todos os sujeitos aprenderam as relações treinadas e apresentaram a emergência das relações testadas. Entretanto, verificou-se que o número de tentativas para a aquisição de critério de aprendizagem (90% de respostas corretas) foi maior para os sujeitos do Grupo 2 (em média 48 tentativas para o treino AB e 128 tentativas para o treino AC) do que para os sujeitos do Grupo 1 (em média 53 tentativas para o treino AB e AC). Os resultados sugerem que os sujeitos do Grupo 2 necessitaram de um maior número de tentativas para aquisição das relações treinadas, mas que não houve diferença significativa quanto à freqüência cardíaca dos dois grupos. Portanto, embora não tenha havido transferência de eliciação respondente, houve influência do efeito do tipo de estímulo utilizado nas classes estabelecidas. Mesmo assim, a freqüência cardíaca parece ser viável em estudos que tenham por objetivo investigar a transferência de função.

** Alunos do 3º ano de Psicologia.*

*** Professoras/ Orientadoras.*

Palavras-chave: equivalência de estímulos, freqüência cardíaca e palavras com e sem conteúdo emocional.

AEC62

FORMAÇÃO DE CLASSES SEQUENCIAIS ATRAVÉS DE RELAÇÕES DE ORDEM ESTABELECIDAS DENTRO DE UMA SEQÜÊNCIA E ENTRE SEQÜÊNCIAS INDEPENDENTES.

<u>Mylene Pinto Lima</u>*, *Grauben Assis***, *Maria Elisângela Sampaio****, *Tereza Soeiro e Ivy Menezes Portela* (Universidade Federal do Pará)

OBJETIVO: Uma proposta alternativa para análise do desempenho sequencial, sugere que classes de estímulos podem ser produzidas através do estabelecimento de relações de ordem dentro de uma seqüência e entre seqüências independentes. Estímulos membros de duas ou mais seqüências que ocupem a mesma posição relativa numa seqüência em um dado contexto e compartilhem as propriedades de uma relação de equivalência, podem ser vistos como membros de uma classe sequencial. A produção de seqüências pode ser resultado de desempenhos produtivos cujos pré-requisitos podem ser estabelecidos de diferentes maneiras, inclusive a partir do treino de discriminação condicional baseado no pareamento consistente de estímulos, sem conseqüências diferenciais imediatas. O Objetivo do presente trabalho foi verificar o efeito do pareamento consistente de estímulos modelo-comparação corretos, sem conseqüências diferenciais imediatas sobre o desempenho sequencial produtivo e a formação de classes sequenciais. MATERIAL E MÉTODO: Cinco universitários de ambos os sexos foram submetidos em uma fase preliminar ao treino das relações condicionais <u>AB</u> e <u>AC</u>, utilizando um pareamento consistente entre estímulos modelo-comparação corretos, sem conseqüências diferenciais imediatas. A tarefa dos participantes era responder a dígitos (modelo) e formas geométricas abstratas (comparações), através de um monitor de vídeo com tela sensível ao toque. Após alcançarem o critério de acerto correspondendo a 100% das tentativas de linha de base, os participantes eram expostos aos testes para formação de seqüências e testes para ordenação de pares de estímulos adjacentes e não adjacentes. Após a exposição aos testes referentes a cada relação treinada, os participantes eram expostos ao teste de formação de seqüências onde alguns dos estímulos da primeira e segunda seqüências produzidas eram apresentados simultaneamente para serem ordenados. Finalmente, uma relação condicional <u>AD</u> era ensinada com o mesmo arranjo dos treinos e testes originais, em seguida, um teste misturava estímulos da primeira, segunda e terceira seqüências produzidas. RESULTADOS: Três participantes alcançaram o critério de acerto nos treinos das relações condicionais <u>AB</u>, <u>AC</u> e posteriormente <u>AD</u> e foram expostos aos testes, respondendo sequencialmente de acordo com a ordinalidade presente no treino, porem houve alguma variabilidade nos testes com pares de estímulos adjacentes e não adjacentes. Nos testes que misturavam estímulos provenientes de seqüências independentes, os participantes foram capazes de produzir uma nova seqüência ordenando todos os estímulos. CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que os estímulos que ocuparam a mesma posição relativa em cada seqüência produzida compartilhavam as propriedades de uma relação de ordem e podiam ocupar a mesma posição dentro de seqüências diferentes, sugerindo fortemente que o arranjo de treino gerou a formação de classes seqüências.

**Discente do curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento.*

*** Docente do Departamento de Psicologia Experimental.*

**** Bolsista de Iniciação Científica CNPq.*

Palavras-chave: relações de ordem, desempenho produtivo e classes seqüências.

AEC63

TREINO DE PAREAMENTO CONSISTENTE: EFEITOS DO ATRASO DO MODELO

*Grauben Assis**, *Marcelo Baptista**, <u>Danielle Groim Cardoso</u>** e *Ulisses Pereira de Castro* (Universidade Federal do Pará)

<u>OBJETIVO</u>: Estudos anteriores sobre a formação de classes de

estímulos equivalentes, a partir do treino de discriminações condicionais com pareamento consistente entre modelo-comparação correta, em humanos, sem consequências diferenciais imediatas, investigaram a natureza dos estímulos, a antecipação dos testes, o uso de *fading* em adultos e pré-adolescentes, todos demonstraram resultados positivos. O presente trabalho verificou os efeitos do atraso do modelo no treino de duas discriminações condicionais com pareamento consistente do modelo-comparação correta, sem consequências diferenciais imediatas, buscando generalizar os resultados dos estudos anteriores. MATERIAL E MÉTODOS: Seis universitários, de ambos os sexos, foram submetidos ao treino de relações condicionais com figuras nomeáveis. Foi usado um microcomputador com tela sensível ao toque para coleta e registro dos dados. Um procedimento de *matching* arbitrário com atraso zero (delayed arbitrary matching-to-sample-DAMTS) foi utilizado para ensinar as relações condicionais AB e AC, intercalados com testes de simetria BA e CA. Em seguida, após a revisão da linha de base correspondente, testes de equivalência BC e CB foram aplicados. A tarefa do participante era tocar levemente em uma figura que aparecia na janela central da tela do computador. Após responder a essa figura (resposta de observação), três estímulos de comparação eram apresentados simultaneamente sem a presença do modelo. Utilizou-se de instruções mínimas e em cada tentativa, o modelo era pareado consistentemente com um estímulo de comparação correto. Caso o participante respondesse correto ou incorreto, não havia consequência diferencial imediata. O critério de acerto para avançar de um bloco para outro e para os testes foi de 100%. Todos os estímulos foram de uma mesma modalidade (visual). RESULTADOS: Os resultados mostraram que todos os participantes, foram capazes de responder consistentemente ao treino, alcançando o critério de acerto. Cinco demonstraram relações simétricas, porém nenhum apresentou relações de equivalência. Constatou-se ainda que todos os participantes apresentaram uma latência superior aos estudos anteriores. CONCLUSÃO: Os resultados dos estudos anteriores através do pareamento consistente do modelo-comparação correta, foram generalizados com relação ao treino de discriminação condicional e a emergência de relações simétricas, mesmo com atraso do modelo, porém não houve generalização quanto aos resultados da equivalência. Avalia-se, que a ausência do modelo exige um maior controle discriminativo sobre o desempenho dos participantes. Além disso, os relatos verbais foram corretos com a tarefa motora e levantaram a possibilidade da nomeação ter um efeito facilitador na execução desse tipo de tarefa. Enfim, com o presente estudo busca-se enfatizar também o efeito decorrente da manipulação de variáveis externas – e não apelar para estruturas internas do organismo – nos estudos sobre memória.

* *Docentes do Departamento de Psicologia Experimental/UFPa..*
** *Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.*

Palavras-chave: discriminação condicional, pareamento consistente e atraso do modelo

AEC64

O Efeito De Relações Funcionais Pré-Estabelecidas Entre Estímulos Na Emergência De Classes Equivalentes

Sônia M.M. Neves[1], Luc M.A.Vandenberghe[1], Juliana Di Sêve Oliveira[1], *Divina dos Reis P.Santos[1]*, *Lúcia Helena Rocha Oliveira[1]*** *e Weber Martins[1,2]* ([1]Departamento de Psicologia, Laboratório Experimental de Análise do Comportamento, Universidade Católica de Goiás / [2]Grupo PIRENEUS, Escola de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Goiás)

Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos de relações funcionais pré-estabelecidas entre estímulos na emergência da Equivalência. Participaram deste experimento oito sujeitos adultos normais, que primeiramente foram expostos a uma situação de linha de base (pré-teste BC) para observar se o sujeito já estabelecia relações consistentes entre estímulos B e C. Posteriormente, quatro sujeitos (grupo 1) foram expostos a um treino de relações condicionais AB e AC , utilizando o paradigma de escolha de acordo com o modelo, onde os estímulos dos grupos A, B e C não apresentavam relações funcionais pré-existentes , enquanto que os outros quatro sujeitos (grupo 2) foram expostos ao mesmo tipo de procedimento, só que as relações entre os estímulos (B1 e C1) eram funcionalmente pré-estabelecidas. O número médio de tentativas necessárias por sujeitos para atingir o critério no treino de relações condicionais foi bem maior no grupo 2 (x = 238,5) que no grupo 1 (x = 80,75). Todos os sujeitos do grupo 2, no entanto, estabeleceram relações transitivas e três destes estabeleceram relações simétricas enquanto que nenhum dos sujeitos do grupo 1 formaram quaisquer destas relações. Somente os sujeitos que foram expostos ao procedimento do grupo 2 demonstraram relações de equivalência, sugerindo portanto que relações funcionais pré-existentes entre estímulos B e C parecem facilitar a emergência de classes de equivalência.

Apoio: CNPQ/PIBIC
Obs.: o terceiro e o quarto autor são bolsistas do CNPQ/PIBIC
Palavras-chave: equivalência de estímulos, classes pré estabelecidas e emergência de classes

AEC65

Topografia De Respostas Influencia A Formação De Classes De Estímulos

Pedro Bordini Falgueras, *Júlio César Coelho de Rose e Olívia Misae Kato* (Universidade Federal de São Carlos)

Alguns autores consideram que o aumento no número de nódulos (estímulos condicionalmente relacionados a pelo menos dois outros estímulos), retarda ou impede a formação de classes de equivalência. Outros estudos sugeriram que os efeitos no número de nódulos sobre a formação de classes de equivalência interagem com outras variáveis. Uma dessas variáveis parece ser a topografia da resposta de seleção nas discriminações condicionais. O presente trabalho tentou replicar esses achados, usando um arranjo de treino multinodal com 4 nódulos. Os efeitos da topografia da resposta na formação de classes de equivalência e transferência de funções discriminativas foram estudos utilizando-se três classes de estímulos visuais. Participaram 13 estudantes secundaristas, foram submetidos a um treino de 5 discriminações condicionais com arranjo de treino linear com quatro nódulos (AB, BC, CD, DE, e EF) e a um treino de discriminação simples simultânea entre os estímulos A1 (S+) e A2 (S-). Sete estudantes fizeram escolhas através das teclas do teclado correspondentes às posições dos estímulos na tela do monitor. Oito estudantes fizeram escolhas movendo o mouse de modo a posicionar o cursor sobre o estímulo e em seguida pressionar o botão do mouse. Após o treino de todas as discriminações condicionais e simples, foram conduzidos blocos de tentativas de linha de base cumulativa contendo todas essas discriminações com, e depois sem, consequências diferenciais. A seguir, foram conduzidas sondas de transferência de funções discriminativas dos estímulos A1 e A2 para os demais pares de estímulos e sondas de formação de classes de equivalência. Dos sete estudantes que fizeram escolhas através do teclado, apenas um apresentou indicação de formação de classes de estímulos, embora não tenha apresentado transferência de funções. Dos estudantes que escolheram usando o mouse, dois apresentaram prontamente transferência de funções e equivalência de estímulos e outros quatro apresentaram resultados indicando formação gradual de classes de estímulos. Os resultados demonstram que a formação de classes de estímulos é influenciada pela topografia de respostas e sugerem que diferentes topografias podem favorecer padrões diferentes de observação dos estímulos e de suas relações. Seleções através do mouse podem induzir à observação da relação entre os estímulos modelo e de comparação correta (relações modelo-S+) que, de acordo com a literatura, favorecem a formação de classes de estímulos.

Projeto com apoio da FAPESP
Palavras-chave: equivalência de estímulos, topografia de resposta e arranjo de treino

AEC66

EFEITOS DA TOPOGRAFIA DE RESPOSTA NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE CONTROLE[1]

Olivia Misae Kato (Universidade Federal do Pará), *Julio César de Rose e Pedro Bordini Faleiros*[2] (Universidade Federal de São Carlos)

Objetivos: A formação de classes de estímulos parece ser afetada pelo modo como as escolhas são efetuadas em um procedimento de pareamento com o modelo envolvendo múltiplos nódulos. Estudos anteriores mostraram efeitos diferenciais da topografia de resposta de escolha sobre a formação de classes de estímulos equivalentes e transferência de funções, indicando a maior eficiência do uso do *mouse* em relação ao teclado. O presente estudo visou verificar se estudantes universitários aprendiam a selecionar o estímulo de comparação correto ou rejeitar o incorreto nas discriminações condicionais ensinadas através de um arranjo de treino com vários nódulos, usando o *mouse* ou o teclado, e investigar se a base de suas escolhas estaria vinculada à formação de classes de estímulos. Material e Métodos: Dos 16 estudantes, oito fizeram escolhas movendo o *mouse*, posicionando o cursor (seta) sobre o estímulo e pressionando o botão do *mouse*; e os oito restantes fizeram as escolhas pressionando as teclas do teclado com posições correspondentes às posições dos estímulos na tela. Cinco discriminações condicionais (EF, DE, CD, BC, AB) foram ensinadas, relacionando dois modelos e dois comparações. Foi ensinada, então, uma discriminação simples simultânea, na qual as escolhas de A1 eram programadas como corretas e de A2 como incorretas. A seguir, foram conduzidas sondas, sem conseqüências diferenciais, verificando a transferência de funções discriminativas dos estímulos A1 e A2 para os demais pares de estímulos e a formação de classes de equivalência. Foram aplicadas sondas que avaliavam se as escolhas eram efetuadas por seleção ou por rejeição. Resultados: Cinco dos participantes que utilizaram o *mouse* e somente dois que efetuaram as escolhas pelo teclado, mostraram imediata formação de classes. Participantes que mostraram emergência imediata nesses dois tipos de sonda e efetuaram as escolhas pelo *mouse*, fizeram escolhas consistentes por seleção e por rejeição, revelando ambas as relações de controle em todas as discriminações condicionais ensinadas. Todos os participantes, exceto um, que não mostraram prontamente transferência de funções e equivalência apresentaram escolhas inconsistentes em algumas relações condicionais. Conclusão: Os efeitos diferenciais da topografia de resposta na formação de classes de estímulos podem ser atribuídos às relações modelo-comparação estabelecidas durante o treino das discriminações condicionais. Verifica-se uma relação entre topografia de resposta, consistência nas relações de controle e formação de classes de estímulos. A maior eficiência do *mouse* decorreu possivelmente da maior observação dos estímulos modelo e de comparação, tornando mais evidentes as relações entre modelo e S+ (seleção) e modelo e S- (rejeição), o que parece ter favorecido a formação de classes.

[1] *Projeto financiado pela FAPESP*

**Bolsista IC/FAPESP)*

Palavras-chave: equivalência de estímulos,topografias de resposta e relações de controle modelo-comparação

AEC67

APRENDIZAGEM RELACIONAL E CONTROLE DO COMPORTAMENTO POR CLASSES DE ESTÍMULOS[1].

Jair Lopes Junior, Antonio Paulo Angélico[2]* *e Arnaldo Chenas Dias** (Departamento de Psicologia – UNESP - Câmpus Bauru)

O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar a emergência de classes de estímulos a partir do treino e do teste de relações condicionais envolvendo estímulos modelos simples e complexos. Participaram seis crianças (S1, S2 e S3 no Experimento 1 e S4, S5 e S6 no Experimento 2) do ensino público fundamental e com dificuldades de aprendizagem. Um *software* exibia os estímulos num monitor com *touchscreen* e gravava as respostas de escolha. Nos dois experimentos, na Fase 1, ocorreu o treino de seis relações (XY e XZ). Em seguida, os sujeitos do Experimento 1 foram expostos aos treinos da Fase 2 e os sujeitos do Experimento 2, aos testes das relações equivalentes (YZ e ZY) e simétricas (YX e ZX). Foram adotados os mesmos procedimentos nas Fases 2 e 3 nos dois experimentos. Na Fase 2 foram treinadas 12 relações condicionais, sendo três DA, três BC e seis XAB (nas quais o modelo era composto pelos estímulos X e A – estímulo modelo complexo). Em seguida, foram testadas as relações DCX, XBD, AXC, BAX, XDB, CXA, AD e CB. Na Fase 2, o teste das relações DCY, ZBD, AYC, BAZ, YDB e CZA avaliou a transferência de funções de controle. Nas Fases 1 e 2, todos os sujeitos demonstraram a aquisição das relações treinadas. Na Fase 1, a emergência atrasada das classes de estímulos equivalentes foi atestada por todos os sujeitos do Experimento 2. Na Fase 2, todos os sujeitos atestaram a emergências das relações simétricas. Nos testes das relações condicionais com estímulo modelo complexo, registrou-se alta incidência de resultados negativos, sendo que apenas S1 demonstrou a emergência das relações DCX, AXC, BAX e XDB, e S4 a emergência das relações AXC. Na Fase 3, S1 demonstrou a emergência das relações DCY, AYC, BAZ e YDB. Assim, a exposição direta aos testes e a emergência das classes de estímulos na Fase 1 (Experimento 2) não produziram efeitos diferenciais nos testes das Fases 2 e 3. Em acréscimo, o elevado número de relações condicionais treinadas, principalmente na discriminação condicional com estímulo modelo complexo, poderia estar funcionalmente relacionado com a não emergência das classes de estímulos.

1 Projeto com financiamento FAPESP

2 Bolsista IC/FAPESP

Palavras-chave: aprendizagem relacional, discriminação condicional e equivalência de estímulos

AEC68

TREINO COM PAREAMENTO CONSISTENTE E O CONTROLE DO COMPORTAMENTO POR ESTÍMULOS COMPLEXOS

Graubem Assis, Olivia Misae Kato*, Aline Beckmann de Castro Meneses** e Marcos Nogueira de Souza* (Universidade Federal do Pará)

OBJETIVO: Estudos envolvendo discriminações condicionais têm utilizado modelos com multi-elementos (compostos ou complexos), com reforçamento diferencial explícito. Estímulos complexos são constituídos por dois ou mais elementos, dos quais apenas um exerce o controle sobre o responder condicional ("controle parcial do modelo", Dube, 1996). Recentemente, estudos com discriminação condicional envolvendo um treino de pareamento consistente entre estímulos modelo e comparação corretos, na ausência de conseqüências diferenciais imediatas, investigaram a natureza dos estímulos, ordem de apresentação de treino e testes, fading, controle contextual e atraso do modelo, todos apresentaram resultados positivos. O presente estudo buscou estender essa análise para verificar se esses desempenhos se manteriam sob controle de estímulos complexos. MATERIAL E MÉTODOS: Quatro universitários de ambos os sexos, foram submetidos em uma fase preliminar, ao treino das relações condicionais AD, BD, AE e CE, com reforçamento explícito (mensagens e sons) e estímulos simples, em seguida, ao treino das relações condicionais AB-D e AC-E com estímulos complexos (composto por dois elementos: uma cor e uma figura nomeável que permaneciam lado a lado) utilizando um pareamento consistente entre estímulos modelo e comparação corretos, sem conseqüências diferenciais imediatas. A tarefa dos participantes era responder às cores e figuras nomeáveis (modelo) e figuras geométricas abstratas (comparações), através de um monitor de vídeo com tela sensível ao toque. Após alcançarem o critério de acerto correspondendo a pelo menos 11 das 12 tentativas na linha de base, o participante era exposto aos testes de equivalência BC e CB, DE e ED. RESULTADOS: Dois participantes alcançaram o critério de acerto nos treino das relações condicionais AB-D e AC-E e foram

expostas aos testes. Ambos responderam consistentemente aos testes DE e ED e apenas um respondeu ao teste BC. CONCLUSÃO: Avalia-se que os participantes escolheram majoritariamente um dos elementos do modelo (cores) em detrimento do outro elemento, a figura geométrica, configurando, provavelmente, um controle restrito de estímulos. As figuras nomeáveis exerceram reduzido controle sobre o responder condicional, simplesmente porque foram ignoradas, não havendo relações emergentes BC e CB. Entretanto, as formas geométricas abstratas exerceram um forte controle discriminativo durante o treino da linha de base, possibilitando a emergência das relações de equivalência DE e ED. Sugere-se uma mudança no delineamento de modo a viabilizar que ambos os elementos exerçam proporcionalmente o controle sobre o responder condicional diferencial.

*Docentes do Departamento de Psicologia Experimental/UFPa
**Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: discriminação condicional, pareamento consistente e estímulos complexos

---

AEC69

APRENDIZAGEM DE RELAÇÕES CONDICIONAIS POR "EXCLUSÃO" E "SELEÇÃO" E FORMAÇÃO DE *LEARNING SET*

Cristiano Ferrari (Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Marília) e *João César de Rose* (Universidade Federal de São Carlos)

Humanos podem aprender a responder condicionalmente a uma situação de estímulo particular em presença de uma segunda situação de estímulo. Em tarefas de emparelhamento, quando um modelo indefinido é apresentado com dois estímulos de comparação, sendo um dos quais indefinido e outro definido (i.e. previamente relacionado a outro modelo), uma nova relação entre o modelo e o estímulo de comparação (previamente) indefinidos pode ser aprendida virtualmente sem erros. Se o estímulo-modelo for um nome falado, os sujeitos posteriormente podem ser capazes de nomear o estímulo de comparação a ele relacionado. Nesse estudo comparou-se a aprendizagem de relações condicionais auditivo-visuais quando treinadas por "exclusão" e "seleção," com o objetivo de verificar efeitos da quantidade de exposição aos procedimentos de treino na aprendizagem subseqüente de novas relações condicionais. No primeiro experimento participaram nove crianças de ambos os sexos, com idades entre sete e dez anos e com desenvolvimento intelectual normal. No segundo experimento participaram duas adolescentes, de 14 a 15 anos de idade, portadoras de Síndrome de Down. Cada participante foi exposto aos dois procedimentos de treino. Dez conjuntos de relações auditivo-visuais foram utilizados para ensinar o participante a selecionar desenhos abstratos em resposta a palavras ditadas como modelo, em tarefa de emparelhamento com modelo com quatro alternativas de escolha. Cinco conjuntos foram usados para treinar de relações condicionais por exclusão e o restante para o treino de relações condicionais por seleção. Cada conjunto compreendia quatro relações arbitrárias que eram treinadas concorrentemente. O treino com cada conjunto foi encerrado após três sessões consecutivas. No treino por exclusão, apresentava-se como tentativas de treino quatro estímulos de comparação: três definidos e um quarto indefinido; o nome do estímulo de comparação indefinido era, então, apresentado como modelo. Em outro tipo de tentativa (controle) apresentava-se uma configuração similar de estímulos de comparação, mas o nome de um dos estímulos definidos é que era apresentado como modelo. Na condição de treino por seleção, apresentava-se simultaneamente os quatro estímulos indefinidos como alternativas de escolha; o nome de um deles era apresentado como modelo. Imediatamente após as tentativas de treino, testes de discriminação e nomeação foram conduzidos para verificar se os participantes haviam aprendido a discriminar entre as relações auditivo-visuais treinadas e a nomear os desenhos. Os resultados do primeiro experimento indicaram que os desempenhos finais medidos foram comparáveis nas duas condições de treino. Mas, as relações condicionais foram estabelecidas com menor quantidade relativa de tentativas de treino quando ensinadas por exclusão. Com as repetições dos procedimentos de treino com novos conjuntos, menos tentativas de treino foram necessárias para estabelecer novas relações condicionais. No segundo experimento, os desempenhos finais dos participantes na condição de exclusão foram superiores quando comparado ao desempenho em seleção. Com duas ou três repetições do treino por exclusão ou seleção com novos conjuntos observou-se tendência de melhora nos desempenhos medidos. Resultados de ambos os experimentos sugerem efeitos de *learning set*. Os efeitos da experiência prévia com exclusão e seleção são discutidos em termos de mudanças em topografias de controle de estímulos.

CAPES/CNPq

Palavras-chave: discriminação condicional, nomeação e exclusão

---

AEC70

APRENDIZAGEM DO CONCEITO DE PROPORÇÃO E O PARADIGMA DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS. EFEITO DO TREINO NUMÉRICO-NUMÉRICO SOBRE O DESEMPENHO GENERALIZADO[1]

Augusto C. G. dos Santos, Cláudio H. Nista-e-Silva[2] *e Eugenia L. de Oliveira*[3] (Universidade Católica de Goiás)

A educação matemática tradicional tem se mostrado ineficaz no ensino do conceito de magnitude relativa entre frações. Estudos prévios, entretanto, evidenciaram que o treino de relações condicionais via emparelhamento arbitrário com o modelo é uma promissora alternativa aos métodos convencionais empregados para a formação do conceito de proporção. Contudo, é necessário refinar essa tecnologia de controle de estímulos, pois ela tem proporcionado a obtenção de índices apenas moderados de generalização do desempenho aprendido. Assim, este estudo visou à: (1) investigação do efeito do treino numérico-numérico na aprendizagem de relações entre frações relativas em tarefas de discriminação condicional; (2) avaliação dos efeitos do treino de relações numérico-numérico sobre o desempenho generalizado; e (3) análise dos relatos dos sujeitos para verificar o uso da "regra-de-três" como algoritmo de escolha para a resolução dos problemas fracionários propostos. Nove alunos de quinta série do primeiro grau, que haviam apresentado baixos escores de acerto em tarefas envolvendo frações relativas, foram distribuídos em dois grupos experimentais: no primeiro (GE1), com cinco sujeitos, os numeradores das frações de comparação foram mantidos constantes em cada tentativa; já no segundo (GE2), composto pelos quatro sujeitos restantes, os numeradores foram sempre diferentes entre si em cada tentativa. Todos os sujeitos foram ensinados a selecionar frações numéricas de comparação em resposta a frações pictóricas de modelo (treino AB) ou a frações numéricas (treinos BC, BD, BE e BF). Todo o procedimento experimental foi gerenciado por um programa em linguagem Pascal e operacionalizado por microcomputadores Bull 386-SX e Apple Macintosh Performa 6360. No decorrer das condições experimentais, de modo geral, os sujeitos do GE1 obtiveram escores de acerto mais elevados do que os observados entre os sujeitos do GE2. Todos os sujeitos demonstraram desempenho generalizado e, geralmente, os índices de generalização se mantiveram na faixa de 70% de acerto. Os dados também mostraram, que a maioria dos sujeitos, em ambos os grupos experimentais, não descreveu ou descreveu apenas parcialmente a "regra-de-três" como sendo a estratégia de escolha para a resolução dos problemas fracionários propostos. O treino de relações condicionais do tipo numérico-numérico foi eficaz no ensino do conceito de proporção e aumentou o desempenho generalizado para novas situações. Além disso, o treino de relações numérico-numérico parece otimizar o desempenho generalizado quando os numeradores das frações de comparação são mantidos constantes. A "regra-de-três", apesar de ser o algoritmo ensinado pela educação matemática tradicional, não se mostrou condição necessária à maioria dos sujeitos para a solução dos exercícios propostos.

[1]Projeto financiado pelo CNPq e VPG-UCG. [2] Bolsista PIBIC/CNPq. [3] Bolsista BIC/VPG-UCG.

Palavras-chave: equivalência de estímulos, educação matemática e frações

AEC71

EFEITOS DA PERMUTAÇÃO DE FUNÇÕES DISCRIMINATIVAS ENTRE ESTÍMULOS MODELO E DE ESCOLHA NA EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES CONDICIONAIS[1]

Jair Lopes Junior, Christiane de Sá Martins[2] *e Arnaldo Cheiran Dias** (Departamento de Psicologia- UNESP - Câmpus Bauru, São Paulo)

O objetivo deste estudo consistiu em verificar se a permutação das funções discriminativas entre os estímulos componentes das tentativas de treino e de teste, em discriminação condicional simultânea com estímulos modelos simples e complexos , seria efetiva para a emergência de classes de estímulos, mensurada pela emergência de relações condicionais derivadas e da transferência de funções entre estímulos equivalentes. Participaram dos experimentos seis crianças do ensino público fundamental com dificuldades de aprendizagem, sendo três em cada experimento. A Fase 1 foi a mesma nos dois experimentos, sendo treinadas as relações XY e XZ e, em seguida, testadas as relações equivalentes e simétricas. Na Fase 2 ocorreu o treino das relações XDA, XAB e XBC, no Experimento 1, e das relações XDA, AXB e BCX no Experimento2. Após os treinos, foram testadas, nos dois experimentos, as relações DCX, XBD, AXC, BAX, XDB, CXA, XAD, CXB. Na Fase 3, os testes das relações DCY, ZBD, AYC, BAZ, YDB, CZA, ZAD, e CYB avaliaram a transferência de função de controle entre os estímulos X, Y e Z nos dois experimentos. Na Fase 1, quatro sujeitos (dois de cada experimento) atestaram a emergência das relações equivalentes, sendo que dois (um de cada experimento) atestaram apenas a emergência das relações simétricas. Nas Fases 2 e 3 apenas o sujeito 1 do Experimento 1 atestou resultados positivos na avaliação das relações condicionais (XAD, CXB, BAX) e (ZAD) respectivamente. Os resultados obtidos indicam que a emergência das relações equivalentes a partir do treino de relações condicionais simples (Fase 1) não se constituiu em variável com efeito facilitador para a emergência das relações condicionais com estímulos modelos complexos (Fases 2 e 3). Em acréscimo, a permutação das funções discriminativas entre os componentes dos estímulos modelos complexos e estímulos de escolha (Fases 2 e 3) não foi suficiente para a emergência do controle do comportamento por classes de estímulos. De acordo com o modelo hierárquico de controle de estímulos, as permutações de função efetuadas podem ter acarretado em fusões de classes de estímulos. Diferentemente, variáveis de procedimento, como o elevado número de relações condicionais treinadas e testadas, podem estar funcionalmente relacionadas com os resultados negativos nos testes com discriminações condicionais simultâneas envolvendo estímulos modelos complexos.

[1]*Projeto com financiamento FAPESP*

[2]*Bolsista ICIPIBIC-CNPq*

Palavras-chave: estímulos condicionais complexos, equivalência de estímulos e permutação de funções discriminativas

AEC72

CONTROLE SOCIAL NA APRENDIZAGEM DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL E RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA

Adriana Ap.Tambasco Piccolo**, Nahara F.C.Leite Ribeiro* e Celso Goyos (Universidade Federal de São Carlos)

Em estudos anteriores com pré-escolares atuando em dupla em tarefas de emparelhamento por amostra observou-se que somente a criança que executa a tarefa mostra as relações ensinadas, e a emergência de relações de equivalência. Este experimento foi realizado com o objetivo de verificar se a liberação de contingências individuais levaria ao aprendizado das duas crianças da dupla. Participaram 18 crianças, distribuídas em nove duplas, com idade variando em torno de cinco anos e quatro meses e seis anos e nove meses, no início do estudo. Neste experimento cada participante da dupla respondia a uma das tentativas apresentadas, alternadamente, totalizando 12 tentativas para cada um. Para cinco duplas (Grupo 1) a instrução foi a de que sempre o mesmo participante iria iniciar os jogos, para quatro duplas (Grupo 2) a instrução foi a de que cada participante da dupla iniciaria um jogo, alternadamente. As respostas corretas foram seguidas de elogio do experimentador, de um som emitido pelo computador, de um contraste figura-fundo e de entrega de fichas individuais a cada participante. As respostas incorretas foram seguidas da conseqüência verbal "Errado" emitida pelo experimentador, de tela branca do computador e de um intervalo de cinco segundos para o início da tentativa seguinte. Somente trocava as fichas pelo reforço (henequém) o participante da dupla que atingisse o critério de 90% de respostas corretas na sessão. Realizou-se treino das relações AB e BC, seguido de testes individuais de simetria, transitividade e equivalência. Quando um dos participantes da dupla não mostrou emergência de relações nesses testes, os mesmos foram reapresentados em dupla. Os participantes de quatro duplas (três do G1 e uma do G2) atingiram a fase de testes. Em uma dupla do G1 observou-se formação de equivalência para ambos participantes. Em duas duplas do G1 e na dupla do G2 observou-se emergência de equivalência apenas para um dos participantes de cada dupla. As outras cinco duplas não apresentaram as relações condicionais de linha de base. Os resultados apontam para a mesma direção dos obtidos em outro experimento: ao realizar tarefas de emparelhamento por amostra em dupla observa-se a aprendizagem com sucesso de apenas um dos integrantes, mesmo que ambos estejam atuando ativamente, e sendo conseqüenciados individualmente.

FAPESP

Palavras-chave: equivalência de estímulos, aprendizagem em dupla e crianças pré-escolares

AEC73

CONTROLE OPERANTE DA VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

*João Vicente de Sousa Marçal*** *e Antonio de Freitas Ribeiro* (Universidade de Brasília)

A maioria dos trabalhos sobre variabilidade, como uma dimensão operante do comportamento, tem sido desenvolvida com animais ou com sujeitos humanos adultos. O presente trabalho objetivou estender os estudos sobre variabilidade comportamental para crianças de pré-escola, considerando que a variabilidade comportamental tem sido vista como um aspecto importante no desenvolvimento de repertórios que requerem desempenhos combinatórios e criativos. Seis crianças de pré-escola, com 5 a 6 anos de idade, foram reforçadas diferencialmente a variar seqüências de resposta nas duas teclas laterais do *mouse* de um computador, em 6 sessões experimentais com a duração de 10 minutos cada. Seqüências diferentes de respostas marcavam caminhos diferentes numa matriz triangular com as características de um Triângulo de Pascal, mostrada no vídeo do computador. Uma contingência de variação reforçava diferencialmente a emissão de caminhos diferentes durante cada sessão. A matriz foi apresentada gradualmente em *steps*. O primeiro *step* continha apenas 2 caminhos diferentes, um traçado por uma resposta na tecla esquerda e o outro na tecla direita do *mouse*. Cada *step* acrescido à matriz requeria mais uma resposta numa das teclas do *mouse* e dobrava o número de caminhos disponíveis na matriz. Deste modo, o último ou oitavo *step* requeria oito respostas nas teclas do *mouse* e dispunham 256 caminhos diferentes na matriz. Todas as 6 crianças concluíram o experimento sendo capazes de executar um grande número de caminhos diferentes. O controle operante da variabilidade pela contingência de variação ficou evidenciado pelo número consideravelmente maior de caminhos que ocorriam apenas uma vez por sessão em relação aos caminhos que ocorriam duas ou mais vezes por sessão. Deste modo, a contingência de variação empregada mostrou-se eficaz para implementar o comportamento de variação em crianças de pré-escola, no contexto planejado.

Trabalho financiado parcialmente pelo CNPq.

** *Bolsista do CNPq*

Palavras chave: variabilidade comportamental, contingência de variação e crianças de pré-escola

AEC74

IDENTIFICAÇÃO DO VALOR REFORÇADOR DA LEITURA PARA CRIANÇAS

*Josineide Alves Santos*** *e Júlio César Coelho de Rose* (Universidade Federal de São Carlos)

INTRODUÇÃO Em estudo anterior identificou-se o valor reforçador da atividade de ler com base na preferência dos sujeitos por esta atividade. Resultados de várias pesquisas sobre pre-ferência por reforçadores mostram, contudo, que o valor reforçador de uma atividade não pode ser determinado unicamente com base na preferência. Uma atividade deve ser considerada reforçadora para um determinado sujeito se for associada a um aumento na freqüência ou no tempo de engajamento de uma resposta para a qual é contingente. A presente pesquisa objetiva validar um procedimento, elaborado anteriormente, para identificar o valor reforçador relativo da leitura para alunos de 4ª série, tornando a atividade de ler contingente ao engajamento em outras atividades. MÉTODO Participaram desta pesquisa oito alunos de uma quarta série do Ensino Fundamental de uma escola pública da Cidade de São Paulo. Os sujeitos foram selecionados com base na leitura individual e na compreensão de dois textos. Os dados foram coletados apresentando-se sessões de escolha, sessões de contingência e sessões de remoção da contingência. Nas sessões de escolha apresentavam-se seis materiais correspondentes às atividades de ler, jogar, pintar, desenhar, modelar e recorte/colagem e o sujeito era orientado a escolher as atividades que desejasse durante o tempo de permanência na sala de pesquisa. Nas sessões de contingência apresentavam-se apenas os materiais referentes à leitura (resposta contingente) e à atividade menos preferida do sujeito (resposta instrumental) nas sessões de escolha (linha de base). A leitura era apresentada como conseqüência para o sujeito engajar-se na atividade menos preferida. Na condição de remoção da contingência apresentavam-se as mesmas atividades das sessões de contingência – a leitura e a atividade menos preferida – e o sujeito ficava livre para engajar-se na atividade que desejasse. RESULTADOS Para todos os sujeitos o engajamento na resposta instrumental, na condição de contingência, aumentou para níveis de porcentagem superiores àquele apresentado na mesma resposta durante a linha de base. A resposta instrumental para todos os sujeitos, exceto para um sujeito, diminuiu quando a contingência foi removida. Estes resultados indicam que os aumentos da resposta instrumental ocorreram devido ao estabelecimento da contingência, ou seja, a leitura funcionou como conseqüência reforçadora para o sujeito engajar-se na atividade menos preferida, na linha de base. CONCLUSÃO Tais dados sugerem que o procedimento utilizado no estudo anterior é válido para aferir o valor reforçador relativo da leitura para alunos de séries iniciais, dado que esta atividade, ao ser usada como conseqüência, aumentou o engajamento do sujeito em atividades determinadas. Este procedimento poderá contribuir para averiguar a eficácia de programas de ensino que objetivem promover o gosto pela leitura, uma vez que possibilitará identificar, antes e após a realização de um trabalho nesta perspectiva, se a leitura era ou se tornou reforçadora para o sujeito.

FAPESP

Palavras chave: leitura, valor reforçador e resposta instrumental

AEC75

FAZER E DIZER EM UMA TAREFA DE ENCAIXE COM CRIANÇAS: NATUREZA DA TAREFA E O PAPEL DE INSTRUÇÕES E DE CONTINGÊNCIAS

Maria Regina Cavalcante (Universidade Estadual Paulista, Bauru), *Deisy G. de Souza* (Universidade Federal de São Carlos) e *Maria Amélia Matos* (Universidade de São Paulo, São Paulo)

Este estudo buscou descrever o desempenho motor de crianças em uma tarefa de encaixe, sob duas condições: com e sem instrução. Buscou ainda verificar se, sob estas condições haveria correspondência entre o comportamento não verbal e o que a criança dizia sobre o que estava fazendo. Para a consecução destes objetivos, 32 crianças entre 5 e 6 anos foram expostas - em sessão única - a uma tarefa de encaixar peças nos furos de um tabuleiro, de acordo com as dimensões forma, tamanho e cor. A cada peça encaixada, a pesquisadora conseqüenciava caso a resposta estivesse de acordo com a instrução e/ou com a contingência programada. A programação de contingências era alterada a cada bloco de 15 tentativas, a tarefa era finalizada com 105 tentativas. Na condição com instrução estas podiam ser imprecisas e precisas, as quais, por sua vez, podiam ser correspondentes ou discrepantes do desempenho motor conseqüenciado. Em ambas as condições, solicitou-se as crianças, em várias oportunidades, que descrevessem seu desempenho na tarefa de encaixe. A conseqüenciação das verbalizações era feita de acordo com as contingências programadas para o comportamento verbal, que podiam corresponder ou não às instruções e às contingências. Os resultados mostraram que na condição com instrução apenas uma criança seguiu a instrução, enquanto que o desempenho de uma outra foi controlado pelas contingências. Na condição sem instrução apenas uma criança apresentou desempenho de acordo com as contingências. Quanto à correspondência entre o comportamento motor e verbal, a maioria das crianças na condição com instrução mostrou correspondência esporádica. Já a maioria das crianças da condição sem instrução não mostrou qualquer correspondência. Os resultados deste estudo são diferentes, na sua maioria, dos dados descritos na literatura sobre os efeitos de regras e contingências sobre o comportamento não verbal. Esta diferença se deve provavelmente aos procedimentos adotados para manejo de instruções e contingências, os quais não favoreceram a ocorrência de controle seja pelas instruções ou pelas contingências. Conclui-se que quando sob grande variabilidade de condições, não se observa o efeito de instruções, freqüentemente descrito na literatura.

CAPES – Bolsa PICDT para a primeira autora

CNPq – Bolsa de Produtividade em Pesquisa para a segunda e a terceira autoras.

Palavras-chave: controle instrucional, controle por contingências e variabilidade comportamental

AEC76

EFEITO DO CONTROLE INSTRUCIONAL E DO TREINO DE RELAÇÕES NUMÉRICO-NUMÉRICO EM TAREFAS DE PAREAMENTO COM O MODELO NA AQUISIÇÃO DO CONCEITO DE PROPORÇÃO[1]

Antonio C. G. dos Santos, Claudia H. Nigro-e-Silva[2], *Luciana A. M. Sampaio*[2], *Marcelo R. Mendefuco*[3] *e Adriane M. P. de Oliveira*[3] (Universidade Católica de Goiás)

Diversos trabalhos têm utilizado a tecnologia de controle de estímulos para compreender as deficiências existentes no ensino convencional do conceito de proporção e propor formas mais eficazes para sua aprendizagem. No entanto, os resultados gerais desses estudos, embora tenham demonstrado a exeqüibilidade da formação de classes de estímulos-fração equivalentes, ainda não obtiveram escores ideais de generalização das respostas aprendidas para novas situações. Dessa maneira, tendo-se em vista a necessidade de obtenção de índices de generalização mais elevados na aplicação da tecnologia de equivalência de estímulos ao ensino do conceito de proporção, o presente estudo avaliou os efeitos (1) do controle instrucional, (2) do treino de relações numérico-numérico e (3) da manutenção do mesmo numerador em frações-estímulo de comparação sobre o desempenho dos sujeitos experimentais tanto nas relações entre frações relativas em tarefas de discriminação condicional diretamente treinadas quanto na generalização das respostas aprendidas. Dez alunos de final de quinta série do primeiro grau, de ambos os sexos, que obtiveram os menores escores de acerto

em um teste preliminar contendo frações relativas, denominado Avaliação Inicial , foram selecionados e designados aleatoriamente para dois grupos experimentais: GE1 e GE2. Cinco sujeitos compuseram o GE1, no qual os numeradores das frações de comparação permaneceram constantes em cada tentativa; enquanto os demais sujeitos formaram o GE2, no qual os numeradores das frações de comparação foram sempre diferente entre si em cada tentativa. Todos os sujeitos foram inicialmente treinados em tarefas de emparelhamento arbitrário e de identidade com o modelo. Em seguida, foram submetidos a condições experimentais de treino e de teste. Nas condições de treino, foram ensinadas, diretamente, relações arbitrárias entre frações expressas na forma pictórica (treino AB) e numérica (treinos BC, BD, BE e BF). Um programa, elaborado em linguagem Pascal e operacionalizado por microcomputadores Alcatyt Pentium MMX 233MHz e Bull 386-SX, foi desenvolvido para o manejo e registro do procedimento experimental. Todos os sujeitos experimentais formaram as classes de equivalência programadas e demonstraram desempenho generalizado. Os escores de acerto obtidos pelos sujeitos do GE1 foram, em geral, superiores aos do GE2 em todas as condições experimentais. Os índices de generalização obtidos pelo GE1 e GE2 foram, em média, 83,80% e 59,70%,respectivamente. O uso do controle instrucional se relacionou a escores de generalização superiores aos observados em trabalhos anteriores de metodologia semelhante, corroborando parcialmente os achados da literatura sobre os efeitos do controle instrucional na aprendizagem. O controle instrucional parece ser um procedimento promissor na facilitação da aprendizagem do conceito de proporção, embora haja a necessidade da realização de novos estudos que avaliem mais minuciosamente esse tipo de procedimento. Os resultados sugerem a eficácia do treino de relações numérico-numéricas no estabelecimento de classes de equivalência entre estímulos-fração arbitrários, sobretudo, quando associado à manutenção dos numeradores das frações de comparação.

1Projeto financiado pelo CNPq. 2 Bolsista PIBIC/CNPq, Bolsista BIC/UFPI-UCG

Palavras-chave: equivalência de estímulos, educação matemática e frações

AEC77

EFEITO DE INSTRUÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA ENTRE ESTÍMULOS DE POSIÇÃO[1]

*Carlos Augusto de Medeiros*** *e Antônio de Freitas Ribeiro* (Universidade de Brasília)

Objetivos: Tem se observado na literatura um pequeno número de casos de formação de equivalência entre estímulos posicionais, o que não era esperado pela dificuldade de se eliminar o efeito não planejado da posição dos estímulos. Talvez sujeitos humanos não possuam a experiência em responder a relações arbitrárias entre posições, precisando de instruções mais claras e de um número maior de testes para formar classes de equivalência de posição. O presente experimento objetivou formar três classes de estímulos equivalentes de três membros com 21 sujeitos universitários.

Materiais e Métodos: Os estímulos de posição foram representados na tela do computador por nove quadrados, formando uma matriz quadrada de ordem três. Utilizou-se o procedimento de pareamento de acordo com o modelo para relacionar os estímulos posicionais, através de um delineamento AB/BC, com uma ordem de apresentação de treino e testes "simples-para-complexo". Dez dos sujeitos receberam instruções incompletas que somente descreviam a topografia das respostas exigidas nas tarefas e o *feedback* durante os treinos. Outros 11 sujeitos receberam esta mesma instrução acrescida de uma frase: "As tentativas durante os períodos de tela azul (testes) dependem do que você já aprendeu no decorrer do experimento". Foi permitido aos sujeitos serem expostos a 24 blocos de testes.

Resultados: Quinze dos 21 sujeitos demonstraram todas as propriedades de equivalência de posição. Os sujeitos que receberam instruções completas obtiveram um desempenho superior aos demais. Todos os sujeitos que não demonstraram equivalência desenvolveram padrões de erros sistemáticos.

Conclusão: Se observou efeito da instrução tanto na diminuição da incidência de formação de padrões de erros sistemáticos, como na extinção de tais padrões.

[1]*Financiado parcialmente pelo CNPq*

Palavras-chave: equivalência de posição, instruções e repetição dos testes

AEC78

EFEITO DE INSTRUÇÃO E FEEDBACK SOBRE RESPOSTAS PRECORRENTES EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS[1]

*Áurea Cláudia da Silva Santos*** *e Emmanuel Zagury Tourinho* (Universidade Federal do Pará)

A resolução de problemas é uma cadeia operante na qual respostas precorrentes alteram a probabilidade de emissão da resposta solução. A aquisição e manutenção de respostas precorrentes pode ser função de instruções e/ou história de reforçamento. O presente estudo investigou o efeito de instruções e feedback no estabelecimento e manutenção de uma seqüência de 3 respostas precorrentes por 25 universitários expostos a 3 problemas (P1, P2, P3), cujos arranjos consistiam de 9 estímulos dispostos em 3 linhas (L) e 3 colunas (C) em um monitor com tela sensível ao toque. Os sujeitos deveriam tocar 03 estímulos (respostas precorrentes) e, em seguida, um botão que produzia pontos (resposta solução). No Experimento I, apresentaram-se conseqüências diferenciais (CERTO ou ERRADO) ao final da seqüência de respostas precorrentes. No Experimento II, acrescentou-se feedback para acerto (Condição CFA) e para erro (Condição CFE) contingente a cada resposta precorrente. No Experimento III apresentou-se instrução incompleta (Condição CIIn) e completa (Condição CIC) e conseqüências diferenciais ao final da seqüência. As contingências nos 3 experimentos incluíam a apresentação de CERTO após a emissão das seguintes seqüências: P1 – L2C1 L1C2 L3C3; P2 – L1C1 L3C2 L2C3; e P3 – L2C1 L3C1 L1C3 e ERRADO após a emissão de qualquer outra seqüência nos respectivos problemas. Um sujeito do Experimento I, 3 do Experimento II (todas da Condição CFA) e 6 do Experimento III (1 da Condição CIIn e 5 da Condição CIC) resolveram P1. Um sujeito do Experimento I e 4 do Experimento III (1 da Condição CIIn e 3 da Condição CIC) resolveram P2. Nenhum sujeito resolveu P3. Os resultados sugerem que: feedback para respostas precorrentes corretas favorece a resolução de problemas mais do que feedback para respostas precorrentes incorretas ou instrução incompleta; instrução completa favorece a aquisição da seqüência de respostas precorrentes mais do que feedback para respostas precorrentes corretas. No caso dos sujeitos da Condição CIC (Experimento III) que foram eficientes na resolução do problema P1, os desempenhos em P2 foram possivelmente afetados pela interação instrução/contingências programadas. O desempenho de todos os sujeitos no Problema P3 pode ser interpretado como decorrente do arranjo diferenciado de contingências, que requeria um repertório não favorecido por nenhuma condição experimental. Ressalta-se a necessidade de programar contingências eficazes na produção de respostas precorrentes, no ensino de resolução de problemas.

1 *Trabalho parcialmente financiado pela CAPES (DS) e CNPq (Processo 520052/98-1)*

Palavras-chave: resolução de problemas, respostas precorrentes e encadeamento

CLIN1

O Manejo Terapêutico Em Um Grupo De Apoio Ambulatorial Com Pacientes Psiquiátricos

Carla Guanaes ** *e Marina Japur* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

O emprego da psicoterapia de grupo no atendimento em saúde mental tem se expandido em nossa realidade, sobretudo em contextos institucionais. Especificamente em relação a psicoterapia de apoio em grupo, associada a tratamentos de curta ou média duração, essa expansão é ainda mais evidente. Pressões de ordem econômica, assim como o crescente reconhecimento da efetividade dessa prática, têm contribuído para essa expansão. Em contraposição, a literatura aponta uma grande imprecisão conceitual na denominação dos diferentes grupos terapêuticos praticados nos mais diversos contextos de saúde / saúde mental, o que torna difícil o entendimento da natureza desses grupos e das formas como são conduzidos por seus terapeutas. Assim, consideramos a necessidade de que essas práticas psicoterápicas em grupo sejam melhor descritas em suas especificidades. Esse estudo visa contribuir para o conhecimento em psicoterapia de grupo, investigando um grupo de apoio ambulatorial com pacientes psiquiátricos em um serviço público de saúde, tendo por objetivo compreender sua natureza, através da descrição do manejo terapêutico desse grupo a partir das intervenções de seu coordenador, delimitando algumas possibilidades e limites desta forma de intervenção. O grupo foi composto por dez pacientes de ambos os sexos (F=8 e M=2), de 29 a 65 anos, predominantemente casados e com escolaridade de 1° grau incompleto. Com diagnósticos psiquiátricos diversos, tinham indicação de uso de medicação principalmente ansiolítica e/ou antidepressiva. Observação e registro audio-gravado das referidas sessões do grupo constituíram as principais fontes de dados. Consultas aos prontuários dos pacientes e notas de campo também foram realizadas. Os dados foram analisados por procedimentos qualitativos e quantitativos. As sessões do grupo transcritas foram analisadas pelo procedimento de análise categorial de conteúdo. Todas as intervenções do coordenador nas sessões do grupo (N= 1904), tomadas em seu contexto, foram selecionadas e agrupadas em categorias criadas para descrever o manejo terapêutico do grupo. Os dados dos prontuários e as notas de diário de campo foram utilizados na contextualização dos dados derivados dessa análise, favorecendo a caracterização dos pacientes e do grupo estudado. Resultaram desta análise oito categorias de intervenção: reiteração (48%), investigação (16%); elucidação (13%); confrontação (11%); enquadre (7%); avaliação (2%); orientação (1%) e fala interrompida (2%). Nossos resultados sugerem que esse grupo leve um manejo que privilegia dar sustentação à fala livre do paciente no grupo, caracterizando um grupo com baixo nível de estruturação. Intervenções voltadas para oferecimento de informações e feedback, próprias em grupos de apoio de curta duração, foram pouco utilizadas pelo coordenador. O entendimento sobre o funcionamento desse grupo, através da descrição de seu manejo, nos permite situar as possibilidades e limites terapêuticos dessa prática, considerando o contexto em que ocorre e a clientela que usualmente o integra.

FAPESP

Palavras-chave: psicoterapia de grupo, pacientes psiquiátricos e manejo terapêutico

CLIN2

Um Jornal De Pacientes Psiquiátricos E Uma História Institucional

Cristina Aparecida Silva ** *e Marina Massimi* (Universidade de São Paulo)

As instituições psiquiátricas ao longo de sua história conferiram aos indivíduos portadores de distúrbios psíquicos um mundo de reclusão, confinamento e violência. Trabalhos em História da Psiquiatria vêm desmistificando esse revés. Entendia-se que a só se podia conviver com a loucura isolada, só sendo possível no internamento. Muito comum nessas instituições era o uso da terapia ocupacional como escusa para se utilizar o paciente como mão-de-obra. No entanto, esses hospitais que deveriam ser locais de tratamento, passaram a ser vistos unicamente como "depósitos humanos". Essa intrigante situação não passou desapercebida no período pós guerra, época em que surge uma série de denúncias e, conseqüentemente, várias propostas para tentar corrigir essa situação. O Hospital-dia (h-d) do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - U.S.P, considerado um dos primeiros no país, se inicia em 1961 com um propósito de destinar aos sujeitos portadores de transtornos psíquicos um tratamento mais digno, mais humano, um campo atuante para esses sujeitos. Mediante tal preocupação, dá início a uma experiência pioneira dentro do setor de terapia ocupacional, em que os próprios pacientes passam a conduzir um jornal. Trata-se do jornal "O Falhado" iniciado em 26 de Julho de 1963 com o apoio do h-d e da iniciativa de uma paciente. Esse jornal é a mais importante fonte documentária para se relatar a história dessa instituição por oferecer um amplo entendimento do cotidiano institucional. Sendo assim, esse estudo historiográfico objetiva descrever a experiência realizada com esse jornal, enfatizar a "palavra" dos pacientes, suas opiniões, os aspectos lúdico, terapêutico e literário, contando a história dessa instituição. Os dados analisados se referem ao período que se estende de 26 de Julho de 1963 até 27 de Julho de 1966, demonstrando que o Jornal além de incluir se como parte do tratamento e de possuir um aspecto jornalístico, era, ainda um espaço para a expressão dos pacientes, seja através de características individuais ou coletivas. Nota-se, assim, a promoção de um ambiente bastante alegre, festivo dado ao papel ativo conferido aos pacientes. O h-d parece ter nesse sentido dinamizado o espaço institucional. Esse clima agradável, provavelmente, foi o responsável pelo aparecimento das singularidades de cada um, cada qual, assim, vai descobrindo suas potencialidades. Ao contrário do que se diz de um hospital psiquiátrico tradicional, em que o "doente mental" se expressa pela negação, pela doença, pelo tempo mal aproveitado, é possível notar, através do Jornal "O Falhado" que o h-d possibilitou outras formas de se relacionar com a "doença mental".

CAPES

Palavras-chave: hospitalização parcial, história e psiquiatria

CLIN3

Fatores Terapêuticos Em Um Grupo De Apoio Ambulatorial Com Pacientes Psiquiátricos: A Perspectiva De Seus Participantes

Carla Guanaes ** *e Marina Japur* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A psicoterapia de grupo no atendimento em saúde mental, sobretudo em contextos institucionais, tem se expandido em ritmo acelerado, não havendo uma expansão correlata de pesquisas na área, conforme aponta a literatura especializada. O emprego do referencial teórico-técnico dos fatores terapêuticos na pesquisa na área de psicoterapia de grupo tem crescido acentuadamente, sobretudo em estudos que almejam a compreensão de alguns mediadores do processo grupal. Esse estudo visa contribuir com o conhecimento sobre a prática psicoterápica em grupo de apoio, objetivando especificamente compreender algumas possibilidades e limites desta intervenção, investigando que fatores terapêuticos operam nesse grupo e a incidência destes ao longo de suas sessões, segundo a percepção de seus participantes. O grupo estudado em condições naturais, em um serviço público de saúde, teve 16 sessões semanais e foi composto por dez pacientes de ambos os sexos (F=8 e M=2), entre 29 e 65 anos, predominantemente casados e com nível baixo de escolaridade (1° grau incompleto). Apresentavam diagnósticos psiquiátricos diversos, com prescrição de medicação predominantemente ansiolítica e/ou antidepressiva. Utilizou-se o Questionário do Incidente Crítico (QIC) respondidos pelos pacientes ao término de cada sessão, com

principal fonte de dados. Observação e registro audio-gravado do grupo, consultas aos prontuários dos pacientes e notas de campo também foram realizados, a fim de melhor caracterizar a participação dos pacientes no grupo e de contextualizar os sentidos produzidos pelos mesmos em suas respostas ao QIC. Os dados foram analisados por procedimentos qualitativos e quantitativos. A análise das respostas ao QIC foi realizada por procedimentos de análise categorial de conteúdo, tendo como base um sistema descritivo dos fatores terapêuticos proposto na literatura. Este sistema a priori de categorias não se mostrou suficiente para a classificação de todos os sentidos denotados pelas respostas dos pacientes (N=112), levando à redefinição de algumas categorias e à criação de outras que remetiam a vivências não terapêuticas. Apenas 5% das respostas ao QIC foram não classificáveis. Resultaram desta análise, dez categorias: universalidade (23%); aprendizagem vicária (22%), disunciamento (13%); desesperança (9%); instilação de esperança (7%); altruísmo (6%), aceitação (5%); auto-revelação (4%), orientação (4%) e catarse (3%). Estes resultados remetem à presença de fatores terapêuticos e não terapêuticos no grupo, tal como vivenciado pelos pacientes, possibilitando uma compreensão sobre o modo como vivenciaram o processo deste grupo, tendo em vista os sentidos que produziram a partir de sua participação neste. A compreensão desses resultados em conjunção com a descrição de seus quadros clínicos, nos permite situar algumas possibilidades e limites deste tipo de tratamento em saúde mental, considerando o contexto em que ocorre e a clientela que usualmente o integra.

FAPESP

Palavras-chave: psicoterapia de grupo, pacientes psiquiátricos e fatores terapêuticos

---

CLIN4

A Fobia E O Pânico Em Suas Relações Com A Angústia

*Vera Lopes Besset, Kátia Kac** e Leonardo Pinto de Almeida** (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Objetivos: A problemática da *fobia* preocupa os teóricos da psicanálise desde o início deste século e continua intrigando os pesquisadores que se debruçam sobre as questões da clínica. Observado com mais frequência na infância, não poupa os adultos e se atualiza na "roupagem" psiquiátrica da *doença do pânico*, sendo objeto de tratamentos medicamentosos cada vez mais aceitos entre nós. Nesse contexto, interessa-nos indicar, nestas manifestações patológicas, como a relação com a angústia se evidencia, demonstrando a adequação da proposta de intervenção terapêutica, dentro de uma perspectiva psicanalítica de trabalho pela palavra.

Material e métodos: Tratando-se de pesquisa teórica voltada para uma questão fundamental da clínica –a angústia- o método utilizado foi de análise crítica dos conceitos. Para este tema específico, tomamos como referência de base para nossa coleta de dados, os textos que tratam do caso Hans, de S. Freud, de J. Lacan e outros de autores contemporâneos. Buscamos, na análise dos dados, investigar a coerência entre as formulações teóricas dos dois autores citados, já clássicas, com o que se observa na clínica hoje. Para tanto nos valemos de relatos de casos clínicos, entre os quais o de um sujeito adulto com "medo/pânico de elevador".

Resultados e conclusões. Nossos resultados apontam para a adequação da concepção psicanalítica da fobia -e do pânico- que postula o estatuto de substituição do objeto-do objeto designado como temido. Substituição que caracteriza esses fenômenos como *sintomáticos*, num sentido estritamente freudiano, ou seja, onde o *sintoma* é algo que tem uma função, ao mesmo tempo que desvela parte da verdade de um sujeito. É esta *natureza* mesma que os torna permeáveis à ação da palavra, no dispositivo de linguagem que é o da clínica psicanalítica.

Texto referente a resultados parciais de pesquisa desenvolvida com o apoio do CNPq (Projeto integrado: bolsas PQ, I.C. e doutorado)

Palavras-chave: fobia, pânico e angústia

CLIN5

Psicossomática: Um Estudo Exploratório Dos Indicadores Diagnósticos Presentes Na Avaliação De Crianças Com Queixas Psicossomáticas

Audrey Setton Lopes de Souza (Universidade de São Paulo), *Carmen S.B.P. Camargo e Denise S.F. Monteiro*

A clínica com crianças tem recebido, com uma frequência crescente, crianças com queixas psicossomáticas. A literatura da área apresenta estudos apontando para uma organização da personalidade com dificuldade de expressão afetiva e dificuldade de simbolização e aponta para determinados modelos de organização familiar. No entanto, não encontramos muitos estudos voltados para os aspectos presentes nos instrumentos diagnósticos reveladores desta organização de personalidade. O objetivo do presente trabalho é realizar uma investigação dos principais elementos encontrados na estrutura familiar, nas expressões gráficas e nos testes projetivos temáticos. Foram estudados cinco processos psicodiagnósticos que incluíam entrevistas com os pais, fora de jogo diagnóstico e técnicas projetivas gráficas e verbais. Foi realizada uma análise clínica dos instrumentos utilizando a teoria psicanalítica como substrato teórico e a análise dos desenhos baseou-se nos referenciais propostos por Kolck (1984) e Grassano (1996). Os principais indicadores observados foram: 1. Pais preocupados com os filhos, porém como trabalham excessivamente podemos dizer que são como uma "presença-ausência"; demonstram assustar-se diante das manifestações afetivas de seus filhos e as figuras maternas mostram personalidades mais fortes que as paternas. 2. As crianças não apresentam outras queixas além da psicossomática, são sobreadaptadas. Normalmente parecem crianças que não têm problemas de comportamento ou escolares. A única queixa refere-se a freqüência da doença orgânica. 3. Os desenhos geralmente ocupam a folha toda, são desenhos maníacos (muito coloridos, detalhados e com personagens estáticos e sorridentes). 4. A temática das estórias é predominantemente de solidão e abandono. 5. Há uma dificuldade de exploração dos sentimentos dos personagens nas estórias, principalmente daqueles que demonstram tristeza ou sentimentos agressivos. Estes dados permitem concluir que tais crianças têm muita dificuldade de expressar seus afetos: sentem-se sós, porém devido a uma intensa negação revelada pela oposição entre o conteúdo dos testes temáticos e os aspectos gerais dos desenhos. Desta forma não se apropriam das emoções reveladas em seus relatos, mostrando-se como crianças sem problemas e bem adaptadas (sobreadaptadas) apelando para o corpo como forma de expressão. A organização familiar que demonstra dificuldade para conter as emoções de seus membros parece favorecer este mecanismo negador.

Palavras-chave: psicossomática, avaliação psicológica e personalidade

---

CLIN6

Redução De Comportamento Estereotipado Em Uma Paciente Com Retardo Mental

*Leandro Fernandes Malloy Diniz**[1]*, *Marcelo Leoni Martins Teodoro**[1]* (Universidade Federal de Minas Gerais), *Walter Camargos Jr.* (Faculdades de Ciências Médicas) *e Vitor Geraldi Haase* (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos. A estereotipia é caracterizada por movimentos corporais de padrão mecânico e repetitivo como, por exemplo, o balanço do corpo, puxar os cabelos ou levar a mão à boca. A freqüência é muito alta e aparece em diferentes distúrbios que afetam o desenvolvimento, sendo um empecilho à aquisição de novos comportamentos e um dificultador na integração social. Sua funcionalidade pode estar ligada a três fatores principais: fuga de tarefa (reforço negativo), busca de atenção (reforço positivo) e auto estimulação (reforço positivo). O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise funcional e elaborar um programa de treinamento familiar para reduzir o comportamento

estereotipado de colocar a mão na boca (CMB) em uma paciente com retardo mental

Material e Método: SFL, 17 anos, sexo feminino, apresenta o comportamento de CMB desde os 3 anos de idade. Possui várias deformações nos dedos e mandíbula em decorrência da freqüência deste comportamento. Através de entrevistas com familiares e filmagem de 30 minutos (linha de base inicial) foi avaliado quais eram as atividades da paciente, quando a estereotipia estava presente e o que os familiares faziam com relação à presença deste comportamento. Devido à sua freqüência, ocorrido até mesmo quando a paciente estava sozinha, e à ausência de reforçadores atencionais, elaboramos a hipótese de auto-estimulação como conseqüência reforçadora do comportamento. Para reduzir este comportamento, escolhemos a técnica do bloqueio, que consiste em um método de extinção no qual o trajeto da mão da paciente até a sua boca é bloqueado pela mão do terapeuta. Foi realizado um treinamento familiar neste método, de modo que a família realizasse este procedimento em casa em sessões de 30 minutos. Do mesmo modo, nós atendemos a paciente durante 8 sessões de 40 minutos durante 4 semanas. Todas as sessões foram filmadas e divididas em uma linha de base de 10 minutos, seguida de 30 minutos de treinamento.

Resultados: Os resultados descritos a seguir foram obtidos através da divisão do tempo em períodos de 15 segundos, dos quais eram anotadas a presença do comportamento de CMB na linha de base e do bloqueio na sessão de treinamento. Deste modo, a paciente apresentou comportamento de CMB durante a linha de base inicial em 98% dos períodos de tempo. A sessão 1 (S1) mostrou uma linha de base (LB1) de 100%, enquanto que, na sessão de treinamento (ST1) houve 67,5% deste comportamento. Na S2, a LB2 foi de 36,25 e a ST2 de 20,83. A S3 obteve 100% na LB3 32,08% na ST3. A S4 mostrou 100% na LB4 e 15,83% na ST4. A S5 obteve 80% na LB5 e 0% na ST5. A S6 mostrou 40% na LB6 e 4,16% na ST6. A S7 apresentou 100% na LB7 e 2,5% na ST7. Na última sessão, houve 100% na LB8 e 13,75% na ST8.

Conclusão: Os resultados mostram que o método do bloqueio, aliado ao treinamento familiar, são eficazes na redução do comportamento de CMB durante a sessão de treinamento. Entretanto não demonstrou a mesma eficiência na generalização para a linha de base.

**Bolsista da CAPES*

Palavras-chave: estereotipia, treinamento comportamental e auto estimulação

«&

CLIN7

A Relação Terapêutica Em Instituição De Atendimento Público Em Saúde Mental: Um Estudo De Caso

*Emerson Fernando Rasera**, Kátia Neves Lenz César de Oliveira**, Fabiana Araí de Castro** e Manoel Antônio dos Santos* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivos: Desde o estabelecimento da reforma psiquiátrica, algumas alternativas ao modelo hospitalocêntrico de atendimento em Saúde Mental têm sido desenvolvidas, privilegiando-se serviços nos modelos NAPS e CAPS. Estes modelos procuram propiciar uma maior socialização dos pacientes enfatizando sua inserção social. Considerando-se a necessidade de se compreender o campo de possibilidades presentes neste modelo de atendimento, bem como as dificuldades encontradas pelos pacientes e profissionais na concretização deste serviço, este trabalho tem como objetivo descrever algumas características da relação terapêutica no trabalho de atendimento psicoterápico individual nestes contextos institucionais.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo de caso sobre a relação terapêutica desenvolvida por uma dupla terapeuta-paciente, inserida em um NAPS (Núcleo de Atendimento Psicossocial) de Ribeirão Preto. A coleta de dados se deu através de duas entrevistas, baseadas em roteiros semi-estruturados, sendo um formato para o profissional e outro para o paciente. Após a explicação dos objetivos do trabalho e das prescrições éticas, as entrevistas foram realizadas, gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo.

Resultados: 1) A busca pelo serviço é traduzida pelo termo "demanda", e definida de duas formas, a saber: "demanda espontânea", quando as pessoas vêm por vontade própria, e "demanda do outro", quando há encaminhamentos sem "implicação" do sujeito. A não aderência ao serviço é percebida pelo profissional como o fracasso decorrente dessa segunda, não havendo questionamento quanto a adequação do serviço à clientela. 2) A visão da doença é construída a partir da associação desta a conflitos intrapsíquicos, a algo oculto, interno ao sujeito, que revela o sentido de suas dificuldades. 3) Quanto ao funcionamento da terapêutica, cabe ao paciente o papel de ir descobrindo os passos de sua "cura", adquirindo uma postura reflexiva a respeito de si próprio, através das intervenções do terapeuta. Neste processo de "implicação" a questão deixa de centrar-se unicamente na doença e passa a dizer respeito a todo o funcionamento psíquico do usuário. A relação aí descrita pelo paciente e pela terapeuta se produz numa opacidade que encobre a pedagogia das posturas, da auto-observação e da verbalização, ligadas a uma ideologia do individualismo. 4) O ângulo privilegiado pela psicóloga em suas explicações sobre a relação terapêutica é decorrente do modelo de consultório particular, causando uma tensão/ambigüidade no reconhecimento da condição institucional no planejamento e desenvolvimento do atendimento. A partir deste vértice, esta focaliza sua atenção apenas nas questões emocionais dos clientes atendidos.

Conclusão: Através das entrevistas realizadas com esta dupla é possível observar a construção do processo terapêutico a partir da articulação entre demanda, visão de doença e relação paciente-terapeuta, percebendo-se que estabelece-se uma complementaridade que leva à aderência ao tratamento. Contudo, nesse processo a inserção social do paciente, ao contrário do esperado, parece não constituir um dos pilares para a construção dos sentidos sobre o tratamento.

Palavras-chave: relação terapêutica, inserção social e instituição

«&

CLIN8

Avaliação Do Nível De Satisfação Dos Profissionais Que Se Dedicam À Psicoterapia[1]

Érica Aparecida Kawakami e Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Não há estudos disponíveis na literatura nacional sobre o nível de satisfação do psicoterapeuta com sua atividade profissional. A proposta que norteou o presente estudo foi a consideração de que o nível de satisfação profissional auferido pelos psicoterapeutas poderia estar fortemente associado a fatores tais como: padrão de rendimento, local de trabalho, enfoque teórico e tempo de exercício profissional. Com a finalidade de investigar o efeito dessas variáveis, partiu-se da análise de depoimentos de 145 profissionais que atuam na cidade de Ribeirão Preto em diferentes abordagens teóricas, utilizando-se para tanto um roteiro de entrevista estruturado elaborado para a caracterização da atuação desses profissionais. Participaram desse estudo 107 profissionais do sexo feminino e 38 do sexo masculino, com pelo menos cinco anos de atuação, dos quais 69 atuavam em clínica privada, 53 em instituições de saúde e consultório simultaneamente e 23 apenas em instituições. Selecionou-se, para o presente trabalho, questões que enfocavam se o profissional considerava-se satisfeito com o seu trabalho, solicitando, inclusive, que explicitasse os motivos de sua resposta. Foram realizados cruzamentos entre o nível de satisfação auto-avaliado e as variáveis "renda mensal" do terapeuta, "local de trabalho atual", "abordagem teórica adotada" e "tempo de exercício profissional" efetivo na área. Os resultados indicaram que 36,6% dos terapeutas entrevistados consideraram-se parcialmente satisfeitos, enquanto que 32,4% revelaram estar plenamente satisfeitos. Não se observou uma relação direta entre o padrão de rendimentos (*status* sócio-econômico) e o

grau de satisfação referido. Quanto ao local de trabalho, o nível de satisfação tendeu a ser maior entre os profissionais que atuavam apenas em clínica privada (40,0% consideravam-se plenamente satisfeitos), em comparação com 30,4% dos terapeutas que trabalhavam apenas em instituição e 23,1% dos que atuavam simultaneamente em consultórios e em instituições. Quando se considera o efeito da variável abordagem teórica, os resultados se distribuíram de forma heterogênea (66,7% dos psicodramatistas e disseram plenamente satisfeitos, em comparação com apenas 16,1% dos psicoterapeutas de orientação psicanalítica). Os dados sugeriram pouco efeito significante de tempo de experiência profissional sobre o grau de satisfação referido. Conclui-se, portanto, que a satisfação com a profissão não pode ser compreendida através de simples associação linear com as variáveis consideradas, o que sugere a necessidade de se investigar o papel desempenhado por outros fatores mediadores e a inter relação entre eles.

[1] *Projeto financiado pelo CNPq, sob a coordenação do Prof. Manoel Antonio dos Santos.*

Palavras-chave: psicoterapeuta, satisfação profissional e formação acadêmica

CLIN9

ATUAÇÃO PROFICIONAL EM PSICOTERAPIA EXERCIDA NO CONTEXTO DA CLÍNICA PRIVADA E INSTITUIÇÃO: CRITÉRIOS DE SELEÇÃO UTILIZADOS NO ATENDIMENTO DE PACIENTES[1]

Ildeberando Marciel de Souza, Érica Aparecida Kawakami e Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

O psicoterapeuta deve refletir cuidadosamente entre atuar em benefício dos interesses e necessidades do cliente e lidar com a realidade e limitações de sua capacidade de estar proporcionando esta ajuda, inclusive para decidir se deve ou não estabelecer uma relação terapêutica. O propósito desse estudo foi investigar os critérios utilizados pelos psicoterapeutas para selecionar/indicar o cliente a ser atendido, considerando-se a influência do contexto da atuação (examinar se há diferenças entre os que exercem a psicoterapia em clínica privada e instituições públicas) e da orientação teórica adotada. Com esta finalidade, foram estudados, através de análise qualitativa, os depoimentos de 145 psicoterapeutas que atuam na cidade de Ribeirão Preto em diferentes abordagens teóricas, utilizando um roteiro de entrevista estruturada elaborado para a caracterização da atuação desses profissionais. A amostra foi composta predominantemente de profissionais do sexo feminino (73,8%), com tempo de experiência profissional variando de 5 a 42 anos (em média 12 anos de exercício como psicoterapeuta). A maioria dos entrevistados graduou-se em instituição pública (83,4%), nas áreas de psicologia (60%), medicina (38,6%) e filosofia (1,4%). No que concerne ao tipo de vínculo empregatício, 47,6% atuam em consultório particular, 36,6% em instituição de saúde e consultório e 15,8% apenas em instituições. O tratamento dos dados foi desenvolvido a partir da técnica de *Análise de Conteúdo* proposta por Bardin. O material foi submetido a dois juízes que, de maneira independente, extraíram as unidades de significado, estabelecendo-se posteriormente as categorias de análise a partir das avaliações de consenso. Os resultados indicam que, de um modo geral, não há homogeneidade nos critérios utilizados para a seleção da demanda para psicoterapia, que variam desde restrições do atendimento a determinadas faixas etárias, possibilidade de estabelecer empatia nos primeiros contatos, até a disponibilidade e motivação do cliente, como fatores de elegibilidade da clientela. Do ponto de vista do *locus* de atuação profissional, observou-se que os terapeutas com inserção institucional enfatizam, como fator limitante de seu trabalho, o fato de não terem liberdade de escolha do paciente, nem serem escolhidos pelos mesmos, ao contrário do que ocorre na prática privada. Não foram observadas diferenças consistentes nos critérios de seleção adotados quando se considera a diversidade de enfoque teórico dos terapeutas.

[1] *Projeto financiado pelo CNPq, sob a coordenação do Prof. Manoel Antônio dos Santos.*

Palavras-chave: formação profissional, psicoterapeuta e seleção de pacientes

CLIN10

A PESQUISA TEÓRICA EM PSICANÁLISE

*Anna Carolina Andrade Barbosa***, *Claudia Mayorga Borges de Godoi** *e Paulo César de Carvalho Ribeiro* (Universidade Federal de Minas Gerais)

O trabalho que se segue é a apresentação do estudo acerca da metodologia da pesquisa "Identificação Feminina Primária e sua Relação com o Travestismo Masculino, Transexualismo e Variações da Identidade de Gênero" realizada na Universidade Federal de Minas Gerais e que se encontra em fase de conclusão. Os objetivos do estudo que apresentaremos são: a) Demonstrar que a pesquisa teórica em psicanálise possui uma especificidade que a diferencia das demais metodologias de pesquisa em Ciências Humanas; b) Demonstrar que a leitura desconstrutiva, em oposição à leitura sistemática, se aproxima em demasiado da interpretação psicanalítica podendo dessa forma ocorrer uma transposição do método de escuta psicanalítica para a investigação teórica; c)Demonstrar que a teorização em psicanálise está sujeita a atuação dos fenômenos inconscientes. Nosso problema consiste na impossibilidade de utilizar métodos tradicionais para interpretar a obra freudiana devido à introdução da noção de inconsciente e no desafio de aproximar a pesquisa teórica e prática em psicanálise. Como material utilizamos os principais textos metapsicológicos de Freud e textos de comentadores do mesmo. O método por nós utilizado foi a análise comparada das principais metodologias existentes nas ciências humanas e posteriormente a análise da tentativa de transposição do método clínico psicanalítico para a pesquisa teórica, tentativa essa realizada por alguns teóricos psicanalistas como Jean Laplanche e Renato Mezan. O resultado desse estudo consistiu na constatação da semelhança da leitura desconstrutiva de um texto teórico com o método clínico em psicanálise. Opondo-se à leitura sistemática, a leitura desconstrutiva, assim como é descrita por Luis Cláudio Figueiredo e outros, mais do que se deter na unidade do texto, privilegia seus furos, suas contradições, mais do que observar os pontos estáticos do texto, se atem ao movimento do mesmo. Assim, como conclusão temos que a leitura desconstrutiva muito se aproxima do método psicanalítico e assim como esse, aquela está sujeita a modificações, contestações e também consentimento. A pesquisa psicanalítica deve oferecer uma teoria que explique as diversas posições subjetivas, as diferentes formas de identificação, a formação do eu, etc. Contudo, uma teoria que ambicione um todo fechado e absoluto é empobrecedora ao contrário de uma teorização que permita uma maior flexibilização e que dê margem para o novo que, no que diz respeito à experiência, está constantemente presente.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: pesquisa, psicanálise e leitura desconstrutiva

CLIN11

ADEQUAÇÕES REALIZADAS NO MÉTODO PSICANALÍTICO PARA A REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA PSICOLÓGICA*

*Alcimar José Rosa*** *e Roberto Yutaka Sagawa**** (Universidade Estadual Paulista, Assis)

Inspirado no método clínico de Charcot, Freud adotou a investigação e a observação como procedimentos fundadores e constituintes do método psicanalítico. Constituíram eles, as dimensões inerentes, indissociáveis e inapreensíveis do método, que passaram a ter o dom de subsistir e permear, sem pedir licença, a arte psicanalítica. Assim, temos o tripé psicanalítico, constituído pelo método, técnica e teoria, que nos leva a considerar que a Psicanálise é um método ímpar de

investigação dos processos psíquicos, pois à medida que observa, investiga e pesquisa, tem desde então, clientes psicoterapêuticos.

Partindo deste princípio, os dados que agora apresentamos referem-se a um recorte de uma pesquisa realizada em um ambulatório público de saúde mental na cidade de Assis-SP, que ao longo de seu desenvolvimento, contou com cerca de 60 sujeitos. Estes foram encaminhados pelos psiquiatras para realizarem psicoterapia conosco a partir de uma proposta em que objetivávamos estabelecer paralelos entre os diagnósticos nosográfico (dado pelo psiquiatra) e o psicológico, obtido por nós durante a psicoterapia de orientação psicanalítica.

Contudo, a questão que de imediato nos foi colocada era a de saber qual método adotaríamos na pesquisa. Concluímos que o próprio processo psicoterápico, ao se orientar pelo método psicanalítico, constituiria uma situação propícia para a investigação científica dos fenômenos psíquicos e portanto, facilitador do diagnóstico psicológico. Como não realizamos psicanálise com estes sujeitos, tivemos que adequar alguns elementos do método psicanalítico para a situação em foco. Do ponto de vista do *setting*, as principais adequações foram a redução do número de sessões (1 por semana) e o tempo da sessão (40 minutos) e o não uso de divã. Clinicamente, mantivemos inalteráveis a atenção flutuante, a associação livre e a interpretação.

Para fins de registro dos dados, transcrevíamos cuidadosamente as falas e acontecimentos, tão logo se encerrava cada sessão. Posteriormente, caracterizamos os casos segundo o sexo, idade, grau escolar, número de sessões, sintomatologia e classificação nosográfica. Em seguida, realizamos a síntese dos casos, enfocando os seguintes aspectos: relações afetivas, conteúdos das sessões, freqüência ao atendimento, ocorrências extra-sessão, interrupção ou abandono da psicoterapia.

O uso desta metodologia possibilitou-nos arrecadar os dados com eficiência, entretanto, nos trouxe consigo um dado inesperado, motivo deste recorte: Cerca de 60% dos casos aos quais se propôs psicoterapia, abandonaram-na. Este dado nos abre um leque de hipóteses explicativas, que nos permitem até mesmo questionar se o método psicanalítico está suficientemente codificado para o atendimento das camadas populares da sociedade. Enquanto método de pesquisa, mostrando-se capaz de suportar as adversidades dos dados encontrados sem perder a capacidade sistematizá-los.

(*) Este estudo é um recorte de uma pesquisa financiada pela FAPESP.

(**) Mestranda em Psicologia Clínica pelo UNESP/Assis - SP

(***) Orientador. Professor do Departamento de Psicologia Clínica da UNESP/Assis-SP

Palavras-chave: método de pesquisa psicológica e psicanálise

CLIN12

A Utilização De Histórias Na Terapia Comportamental Infantil

Ivilda Maria Torres Salazar (Núcleo de Estudos em Psicologia e Educação - NEPE, São Paulo)

Para a elaboração do presente trabalho foram selecionados três casos clínicos de atendimento em terapia comportamental infantil nos quais foram utilizadas histórias. Para cada um dos casos, foi utilizada uma história diferente de acordo com a dificuldade apresentada pela criança, sendo utilizada no caso I a história *"Chapeuzinho Amarelo"* de Chico Buarque para o treino de habilidades sociais em uma criança com dificuldades de relacionamento na escola e em demais ambientes. No caso II foi utilizada a história *"Bom dia todas as cores"* de Ruth Rocha para treino assertivo e no caso III foi utilizado a história *"Não Sei"*, criada pela autora do presente trabalho, para ensinar a pensar uma criança com dificuldades em dar respostas às perguntas sobre as quais já havia sido comprovado conhecimento anterior, através de outras atividades realizadas em consultório ou na escola. Nos três casos aqui apresentados, após ter sido contada a história, discutiu-se sobre a mesma e o tema voltou a ser trabalhado em sessões posteriores, associando tais histórias à comportamentos até então emitidos pela criança e discutida as possibilidades de mudanças através de brincadeiras como por exemplo "o que você faria se..." , colocando a criança no lugar dos personagens como *chapeuzinho amarelo*, *contador* da História "Bom dia todas as cores", ou do menino que só dizia *"não sei"*. Após a utilização de tais procedimentos pode-se perceber uma mudança no repertório comportamental destas crianças através de relatos feitos por suas mães ou por elas mesmas sobre situações de seu cotidiano e que foram reforçadas pela terapeuta.

Palavras-chave: histórias infantis, terapia comportamental e psicoterapia infantil

CLIN13

Caracterização Da Clientela Infantil Na Clínica-Escola. Reflexões Sobre O Atendimento Na Área De Intervenções Breves

Teresa Iochico Hatae Mito (Universidade São Marcos, Universidade Paulista e Núcleo de Estudos em Psicoterapia Breve - São Paulo/SP). *Lucia Cunha Lee, Maria Regina Brecht Albertini e Valéria Lia Sganzerla Provedel* (Universidade São Marcos - São Paulo/SP)

A caracterização da clientela que procura atendimento em clínicas-escolas tem sido material de pesquisa em muitos centros formadores dos cursos de psicologia. Em parte, isto se deve à variedade e quantidade de atendimentos que acontecem numa instituição desse tipo e também pelo interesse e constante necessidade de atualização de procedimentos e intervenções que acompanhem as tendências do mundo atual. Este estudo partiu de um levantamento preliminar dos atendimentos da área de Intervenções Breves (I.B.), que é a área de entrada da clientela infantil de uma clínica-escola de São Paulo. Os atendimentos são realizados pelos estagiários e visam oferecer ajuda imediata; fundamentam-se na compreensão de que há uma estreita relação entre as dificuldades da criança e dos pais, bem como das condições familiares e ambientais mais amplas. Podem constituir-se como processos de: triagem seguidos de encaminhamento, avaliação ou até intervenções básicas que levam à consecução de soluções satisfatórias para o caso num tempo breve. Os dados foram levantados através das folhas de registro de chamada de clientes, preenchida pelos supervisores de cada grupo no período entre o 2º semestre de 1994 e o 2º semestre de 1998. Quanto às características das crianças atendidas pode-se constatar que: a) do total de casos atendidos, há uma maior procura para crianças do sexo masculino (66,94%) em comparação ao sexo feminino (33,06%); b) a idade das crianças, tanto do sexo feminino quanto do masculino está concentrada na faixa entre seis e onze anos (63,77%); c) das crianças atendidas a grande maioria freqüenta uma instituição de ensino (60,77%); d) a escolaridade das crianças concentra-se nas quatro primeiras séries do primeiro grau (49,00%); e) dentre as formas de encaminhamento, a escola é a maior (39,04%) seguida pela procura espontânea (20,16%). Nota-se que estes dados são semelhantes aos obtidos em pesquisas anteriores. Após o atendimento na área de IB, quase metade dos casos (49,47%) permaneceu na própria instituição, dos quais 22,23% na área de psicodiagnóstico infantil e 15,12% em psicoterapia infantil. Do total de sessões por atendimento percebe-se uma maior concentração entre uma e seis sessões o que indica a variedade de procedimentos que uma área de entrada numa clínica exige. Acreditamos que esta variedade de procedimentos utilizados contribui para a formação do estagiário de psicologia para trabalhos interventivos mais amplos e em sintonia com a realidade social existente. A análise de dados levantados revela importantes indicadores sobre a população que procura atendimento psicológico e contribui para a reflexão e mobilização para novos estudos visando o desenvolvimento de novas ferramentas de trabalho.

Palavras-chave: atendimento psicológico infantil, clínica-escola e caracterização de clientela infantil

CLIN14

Investigação Comportamental-Cognitiva De Um Caso Clínico

DE OBESIDADE E HABILIDADES SOCIAIS

*Malcium Nunes Baptista*** (Departamento de Psicologia Médica da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina – São Paulo; Departamento de Psicologia da Universidade Braz Cubas e Universidade de Araras) *e Adriana Said Daher* (Serviço de Psicologia do Hospital e Maternidade Celso Pierro, Campinas)

O método de estudo de caso é fundamental para a compreensão teórica e desenvolvimento de estratégias terapêuticas na prática clínica. A Psicologia Comportamental-Cognitiva vem ganhando espaço dentre as diversas abordagens teóricas, principalmente pela sua objetividade e eficácia terapêutica, o que pode ser considerado uma vantagem no tratamento de diversos problemas. O objetivo deste estudo foi discutir, com base na teoria Comportamental-Cognitiva, um caso clínico de um adolescente de 13 anos de idade, a partir das informações coletadas sobre o histórico de vida deste cliente. Foram realizadas duas entrevistas com sua mãe, no início do processo psicoterápico, com o objetivo de obter dados de anamnese e compreensão das queixas. As principais características do caso clínico serão apresentados em forma cursiva e os déficits e excessos comportamentais são alocados junto a uma tabela denominada quadro comportamental. Os principais excessos comportamentais do sujeito foram: estudar; comer e ficar dentro de casa. Os principais déficits foram: contato social com seus pares; comunicação com o pai; realização de atividades físicas; repertório verbal e contato físico. Uma das principais crenças (regra que direciona a ação) do sujeito, de acordo com seu histórico de vida, era: "não adianta eu ter amigos porque eu nunca moro por muito tempo no mesmo lugar e sempre os perco". As estratégias utilizadas no caso foram: orientação à mãe; treino de habilidades sociais; treino de discriminação de crenças disfuncionais e treinamento de resolução de problemas, utilizadas com o sujeito. O processo psicoterápico durou sete meses, com sessões uma vez por semana e os resultados foram: controle adequado da ingestão excessiva de alimentos, com perda de peso; interesse por atividades físicas; aumento na freqüência de ligações telefônicas ao pai e aos colegas; aumento da freqüência na participação de eventos sociais no colégio (ex.: festas). A clara conceituação de um caso clínico é um ponto fundamental do processo de avaliação psicológico, possibilitando ao terapeuta planejar e aplicar estratégias específicas e eficazes para cada cliente e proporcionando modificação dos comportamentos, bem como da forma como o indivíduo avalia os eventos de sua vida.

Palavras-chave: caso clínico, psicoterapia e comportamental-cognitivo

CLIN15

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E BENEFÍCIOS OBTIDOS EM PROCESSO TERAPÊUTICO: APLICAÇÃO DO *STRUPP'S RATE QUESTIONNAIRE* EM USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE PSICOTERAPIA DE UMA CLÍNICA-ESCOLA

Paula A. Salatas e Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A comprovação dos benefícios obtidos a partir do tratamento psicoterápico requer o desenvolvimento de uma metodologia que permita avaliar a eficácia dos serviços que oferecem esse tipo de atendimento. Este trabalho objetivou realizar uma avaliação de resultados obtidos no serviço de psicoterapia de adultos da Clínica Psicológica da FFCLRP-USP. Foram avaliados 14 clientes, em sua maioria do sexo feminino (13), com faixa etária prevalente de 18 a 41 anos. Os motivos de consulta apresentados situaram-se na esfera dos relacionamentos exclusivamente (35,7%) e de relacionamento somado a dificuldades afetivas (35,7%). A maioria dos clientes tinha experiência anterior em psicoterapia (42,8%). Os dados foram coletados através da aplicação do questionário proposto por Strupp (*Strupp's Rate Questionnaire*), traduzido e adaptado por Waltham Gomes, após o término da intervenção psicoterapêutica realizada por estagiários do 5º ano do curso de psicologia em 1998 e 1999. A duração do atendimento variou de 38 a 94 sessões (5 a 18 meses de atendimento). Os resultados foram sistematizados sob a forma de tabelas e submetidos a tratamento estatístico (análise descritiva). Verificou-se que a *experiência terapêutica* foi considerada intensamente emocional por 13 clientes e muito dolorosa por nove, lembrando que a distribuição dos sujeitos nas categorias pode se sobrepor. No que concerne à *sessão terapêutica*, 12 casos referem que trabalharam seus sentimentos no decorrer do tratamento, 11 lembram-se de detalhes das sessões e 12 pensam que o terapeuta preocupava-se com sua compreensão intelectual e experiência emocional. A *relação terapêutica* foi vista como marcada pela receptividade e consideração por parte do terapeuta (14 casos) e pela confiança e integridade pessoal do profissional (13). Oito clientes disseram que nada abalou seu auto-respeito durante o tratamento, embora alguns tenham sentido o modo de falar do terapeuta "frio" (oito) ou "neutro" (sete). O *foco terapêutico* foi percebido como voltado para os relacionamentos interpessoais em 13 casos, em sete para experiências infantis e em nove para a relação com o terapeuta. No que se refere às *mudanças decorrentes do tratamento*, 13 as perceberam, 11 as classificam como positivas na elaboração dos sentimentos, 13 sentem melhora nas relações pessoais, 11 pensam que a terapia foi mais importante para produzir mudanças emocionais do que para o entendimento intelectual de dificuldades, 13 reconhecem mudanças positivas no modo de externalizar sentimentos, 10 referem maior determinação em projetos pessoais e 11 acreditam que a terapia forneceu-lhes um método de pensar as coisas. Em contrapartida, sete clientes dizem sentir um esclarecimento sobre mudanças, mas não as sentem incorporadas às suas vidas. Todos os sujeitos avaliados recomendariam o atendimento a alguma pessoa conhecida. De um modo geral os dados mostram que, apesar das dificuldades encontradas, o atendimento é avaliado de uma maneira positiva pelos usuários do serviço, auxiliando-os na obtenção de um maior esclarecimento acerca de algumas modificações obtidas, dentro dos limites dos objetivos e da duração da intervenção realizada.

Palavras-chave: avaliação de psicoterapia, relação terapêutica e clínica-escola

CLIN16

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DE ADULTOS EM CLÍNICA-ESCOLA: QUEIXA, FOCALIDADE, DESFECHO E RESULTADO

Cintia Maria dos Santos, *Maria Leonor Espinosa Enéas, Silmara Cardoso*, *Alina Zoqui de Freitas Cayres** (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo)

Sabendo que os atendimentos no âmbito institucional constituem um vasto campo de atuação dos futuros profissionais e que as queixas dos pacientes representam a primeira oportunidade para identificar a demanda da população, seu conhecimento pode auxiliar no aprimoramento do trabalho oferecido tanto à clientela quanto aos alunos em formação. Este estudo prossegue a análise dos atendimentos em psicoterapia breve de adultos da Clínica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie, associando as queixas apresentadas pelos pacientes à sua semelhança com o foco estabelecido, ao desfecho obtido nos processos e à consecução dos objetivos. Pretende identificar mais detidamente a demanda à qual o serviço deve responder e a eficiência com que o trabalho tem sido executado. Em levantamento anterior das terapias realizadas em 1997 (N=215) foi identificado o perfil caracterológico da população, composta predominantemente por mulheres (77,21%), solteiras (66,05%), entre 18 e 27 anos (44,65%) e escolaridade acima de segundo grau completo (53,95%). As queixas (N=309) foram distribuídas em 24 categorias, com média de 1,44 por sujeito e maior dispersão para o grupo feminino. A equiparação da queixa com o foco revela 22 queixas iguais ao foco (10,23%), 59 (27,44%) semelhantes, 88 (40,93%) diferentes, as demais não identificadas, em sua maioria casos interrompidos. Quanto ao desfecho dos processos, verifica

atendimentos interrompidos (36,74%) e concluídos. Dentre estes pode haver encaminhamento interno (18,14%), encaminhamento para instituição externa (19,53%) e conclusão sem encaminhamento (25,58%). Considerando a consecução dos objetivos, observa-se 31,16% dos processos com objetivos plenamente atingidos, 27,44% parcialmente atingidos, 20% não atingidos, os demais sendo principalmente casos interrompidos. A associação da condição de semelhança entre a queixa e o foco com a de consecução dos objetivos revelou não haver diferença estatisticamente significativa entre as possibilidades existentes, tanto quando são tomados em conjunto quanto ao observar o ocorrido apenas com os casos concluídos. Ao considerar separadamente cada condição de semelhança queixa/foco dentre os casos concluídos, apenas na categoria "semelhantes" foi observada diferença estatisticamente significativa quanto à consecução dos objetivos (χ^2=7,36, 2g.l; α=0,05). Os objetivos plenamente atingidos tendem a ocorrer na situação de diferença entre queixa e foco (χ^2=10,87;2g.l.;α=0,05). Verifica, então, que nestes processos pode-se atingir os objetivos propostos plena ou parcialmente, sendo que quando existe semelhança entre queixa e foco há tendência a uma consecução parcial e quando são diferentes a uma consecução plena dos mesmos. Apesar da grande número de processos interrompidos, parece haver um atendimento satisfatório da demanda. Contudo, para conhecê-la melhor há necessidade de identificar também o tema relativo ao foco, em função deste dificilmente ter se igualado à queixa e ser principalmente diferente dela. Este fato pode ocorrer no campo das psicoterapias breves e, nesta amostra, foi predominante, apontando não terem sido as queixas os melhores indicadores da demanda. Conclui pela necessidade de prosseguir nos estudos dos processos para especificar aspectos sugestivos de ocorrência de sucesso nos atendimentos, favorecendo também o ensino da técnica.

Palavras-chave: psicoterapia breve, pronto-atendimento e processos psicoterapêuticos

---

CLIN17

EFICÁCIA DO ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO REALIZADO EM CLÍNICA ESCOLA: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS ATRAVÉS DA TÉCNICA DE RORSCHACH

Paola A. Salinas e Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

O presente estudo insere-se dentre das preocupações encontradas na literatura com a avaliação da eficácia do atendimento psicoterápico, mais particularmente com a questão da comprovação dos benefícios obtidos. Este trabalho tem por objetivo avaliar os resultados obtidos no serviço de psicoterapia de adultos, mantido pela Clínica Psicológica da FFCLRP-USP. Foram avaliados 14 clientes de ambos os sexos, sendo 13 do sexo feminino. No que concerne à idade, predominaram os clientes com faixa etária situada entre 18 e 23 anos e 36 e 41 anos (28,5% em cada categoria). O grau de instrução predominante foi equivalente ao 2º grau completo (50%), perfazendo um total de 8 a 12 anos de estudo (71,4%). Quanto ao estado civil, a amostra subdividiu-se igualmente entre casados (50%) e não casados (50%) - solteiros, separados e viúvos. A maioria contava com experiências anterior em psicoterapia (42,8%). As *queixas* situaram-se predominantemente na esfera dos relacionamentos pessoais, que aparecem como motivo de consulta exclusivo em 35,7% dos clientes, somado a dificuldades afetivas, em 57,1%. Os dados foram coletados através da aplicação da técnica de Rorschach em dois momentos distintos: anterior (1) e posterior (2) à intervenção psicoterapêutica (em média 62 sessões). A aplicação e análise dos protocolos foram efetuadas por uma psicóloga com experiência em avaliação psicodiagnóstica, utilizando para tanto parâmetros sistematizados para a população de Ribeirão Preto. Os resultados foram sistematizados em tabelas e submetidos a tratamento estatístico (Wilcoxon), considerando-se um nível de significância de 0,05. Comparando-se a amostra com a população geral, não se verificou um desvio significativo para as variáveis estudadas. No momento inicial (1) observou-se a seguinte distribuição entre os índices: F%>35 em 10 casos (71,4%) e F%≤35 em 4 casos (28,6%); F+%>59=7 (50%) e F+%≤59=7 (50%); D%≤35=9 (64,3%) e D%>35=5 casos (35,7%), Dd%≤9=12 casos (85,7%) e Dd%>9=2 casos (14,3%), G%≤43=6 (42,8%) e G%>43=8 (57,1%). Na avaliação posterior à intervenção (2), os índices se distribuíram da seguinte forma: F%>35=12 casos (85,7%) e F%≤35=2 (14,3%). F+%>59=10 (71,4%) e F+%≤59=5 (35,7%); D%≤35=7 (50%) e D+%>35=7 (50%); Dd%≤9=12 casos (85,7%) e Dd%>9=2 casos (14,3%), G%≤43=5 (35,7%) e G%>43=9 (64,3%). Os resultados indicam que, de um modo geral, melhorou a utilização do potencial intelectual associado a uma boa adequação formal. O vínculo com o real mostrou-se preservado, bem como a estruturação lógica do pensamento. Quando se compara sujeito a sujeito, as tendências encontradas ficam ainda mais claras, com melhora dos índices relativos à adequação formal do pensamento, à capacidade de elaboração dos estímulos e ao vínculo com o real. Concluindo, os dados sugerem que as mudanças observadas nos indicadores do Rorschach, ainda que consistentes, são bastante tênues, discretas e circunscritas basicamente ao nível do funcionamento mental, e não da estrutura de personalidade.

Palavras-chave: avaliação em psicoterapia, método de rorschach e clínica-escola.

CLIN18

O ALUNO RESIDENTE NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE RURAL E SEUS SINTOMAS: UMA EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

*Vilma Figueiredo de Almeida*** (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

O presente trabalho tem por objetivo dar prosseguimento a uma análise da clientela que procura o Serviço de Atendimento Psicológico da UFRRJ para identificar o perfil desta demanda. Através de um levantamento realizado em 1998 das inscrições realizadas para atendimento psicológico, constatou-se em 60 sujeitos que 75% das pessoas que buscam algum tipo de ajuda no serviço pertencem ao alojamento universitário. O alojamento do campus apresenta-se como um mosaico cuja população compreende alunos das mais variadas idades e pertencentes às diferentes regiões do país e do estado do Rio de Janeiro. A opção pelo alojamento faz-se compreensível diante da realidade sócio-econômica de seus habitantes. Devido às peculiaridades inerentes a uma Universidade Rural (localização geográfica distante dos grandes centros, população com diversidade cultural, predominância de cursos voltados para a área tecnológica, grande extensão do campus, poucas atividades culturais, etc.), estes estudantes encontram-se isolados, sem alternativas de divertimento e descontração, além do fato de encontrarem-se distantes de seus familiares e sem recursos financeiros para visitá-los. Esses fatores conjugados acabam contribuindo para alguns sintomas detectados no Serviço de Atendimento, tais como: insônia, depressão, dificuldades de sociabilidade, baixa - auto - estima, complexo de inferioridade e "insatisfação geral", o que corresponde a 68% das queixas. O excesso com a bebida alcoólica, as drogas e a constante troca de parceiros na idade adolescência acabam refletindo a insatisfação e a fuga da solidão e depressão. A procura pelo serviço visa esclarecimento sobre dúvidas em como proceder frente a determinada situação, a busca de um suporte diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano universitário e a compreensão do que está acontecendo consigo. O atendimento realizado uma vez por semana mostrou-se suficiente e satisfatório, sendo clarificador de suas angústias. A possibilidade de acolhimento no momento em que emergiu a demanda favoreceu a resultados rápidos e positivos. Diante deste quadro evidencia-se cada vez mais a necessidade de um trabalho profilático que a Psicologia deve desenvolver junto aos Decanatos de Extensão, Equipe de Saúde do Trabalhor e outros Departamentos da Universidade favorecendo atividades culturais,

esportivas, de lazer, além de palestras informativas sobre saúde, relacionamentos (interpessoais, amorosos, através de dinâmicas de grupo e vivências, para maior entrosamento entre as pessoas. Havendo mais compreensão de si e do outro haverá mais cooperação e solidariedade entre as pessoas.

Palavras-chave: atendimento psicológico, sintomas e aluno alojado

---

CLIN19

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA EM PSICOTERAPIA INFANTIL

Marizilda Fleury Donatelli (Universidade São Marcos e Universidade Paulista S.P.) *e Renato Alves Sarmet**

O objetivo deste trabalho é caracterizar a população atendida no núcleo de Psicoterapia Infantil, durante o primeiro semestre de 1999, na Universidade São Marcos, com a finalidade de posterior avaliação do mesmo. O núcleo de Psicoterapia Infantil realiza atendimentos com crianças e seus pais, a partir do referencial teórico Fenomenológico Existencial. Tais atendimentos são efetuados por estagiários do 5° ano de Psicologia e supervisionados por profissional da área, sendo que os clientes tanto podem ser atendidos em grupo quanto individualmente, dependendo da indicação para cada caso. As sessões são semanais e o núcleo tem por objetivo um atendimento breve (6 meses a 1 ano). Para elaborarmos nossa pesquisa utilizamos os prontuários e fichas de inscrição dos clientes, nos quais estão registrados seu percurso na instituição. Consideramos nesse levantamento aspectos como: sexo, idade, tipo de queixa, desistência do atendimento e duração média do processo. Os resultados obtidos foram similares àqueles referidos há mais de 20 anos nesta mesma instituição e apontaram para o fato de que a maior parte da população que procura o serviço de Psicoterapia Infantil é composta por crianças do sexo masculino, com idade entre 8 e 10 anos. A maior parte das queixas gira em torno de dificuldade de aprendizagem e agressividade. O percentual de alta após 6/12 meses de tratamento é muito alto, o que parece acenar para a eficácia do serviço. entretanto, há um alto índice de desistência que engloba tanto o cliente que é chamado e não comparece ao primeiro atendimento, como aquele que comparece a uma ou duas sessões e não retorna. Esses dados nos fazem refletir sobre a necessidade de estudos posteriores, particularmente do que se refere ao tipo de queixa e o índice de desistência.

Palavras-chave: caracterização, população e psicoterapia infantil

---

CLIN20

UM REPENSAR SOBRE A QUEIXA: USO DE CONSULTAS PSICOLÓGICAS COM PAIS NUMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL.

Rosangela Maria Carli Bueri Martos (Universidade de Taubaté)

Este estudo tem a finalidade de descrever e compreender o trabalho desenvolvido em consultas psicológicas realizadas com pais que buscam este profissional a partir de queixas referentes a seu filho. Estas consultas propõem um corte na seqüência do atendimento infantil tradicional. Trata-se de um trabalho anterior ao psicodiagnóstico e à terapia infantil. Constitui-se de entrevistas exclusivas com os pais, e de nenhum contato com a criança. A finalidade do mesmo é levar os pais a uma reflexão que favoreça a compreensão das interfaces que deram origem à queixa acerca do filho. A participação ativa dos pais, a reflexão a respeito da sua compreensão do filho e de sua relação com ele, repensando o lugar que eles mesmos ocupam na história, possibilita o resgate dos pais como agentes promotores do desenvolvimento biopsicossocial da criança.

Para compreender o percurso desta proposta de consultas psicológicas, foi utilizado o estudo de caso, onde o acontecimento terapêutico de um atendimento de uma mãe, em oito sessões, foi analisado, sob um olhar fenomenológico existencial.

A análise dos dados revelou a necessidade dos pais tomarem consciência da rede de influências que atuam no relacionamento criando entraves e lacunas, que os impedem de perceber o filho como uma pessoa individualizada, única e singular, e que existe para construir seu próprio destino. Uma relação de respeito mútuo é necessária para que a posição de poder advinda da assimetria inevitável entre pais e filhos seja reduzida ao ponto de permitir à criança autonomia. Também foi possível identificar que o movimento em direção à mudança de percepção que os pais têm dos filhos se dá em três fases observadas em processos de aconselhamentos/psicoterapias. Pode-se também levantar aproximações com psicoterapias breve, focais e preventiva.

Concluiu-se que ao se re-pensar a queixa trazida pelos pais, esta revela a forma como experienciam o problema não é uma questão isolada, mas sua própria existência. O problema testemunha de como a existência dos pais tornou-se fraturada, alienada e perturbada, mas ao mesmo tempo contém as sementes da "cura".

Palavras-chave: queixa e psicoterapia breve

CLIN21

CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE ORIENTAÇÃO A PAIS NO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO

*Alessandra Scorsafava**, *Marlene A. D. Teixeira**, *Maria M. Bastos**, *Maria R. R. Rodrigues**, *Maryvone Bolgar**, *Rosa Emília de Carvalho Avelaira** *e Ligia Caran Costa Corrêa*** (Universidade São Marcos)

Este trabalho visa mostrar a contribuição do Grupo de Orientação a Pais no processo de psicodiagnóstico interventivo.

O processo de psicodiagnóstico interventivo, baseia-se na Psicologia Fenomenológica Existencial, que pressupõe a busca do próprio fenômeno para desvendá-lo, tal como se apresenta, possibilitando a compreensão, descrição e análise dos fatos que envolvem o cliente em todos os contextos em que está inserido: história de vida, familiar, escolar e no seu grupo social.

Este modelo de atendimento da Clínica Escola da Universidade São Marcos conta com a participação dos clientes (de 3 a 6 crianças), seus pais ou responsáveis, estagiários do nono semestre do curso de Psicologia e uma supervisora.

O processo propõe um trabalho de intervenção com tempo limitado de dez a quinze sessões, que conta com atendimentos individuais à crianças e sessões de Grupo de Orientação a Pais, onde as devolutivas, devidamente discutidas durante o processo, vão propiciando a clarificação das emoções, sentimentos e expectativas dos pais, favorecendo um aumento de seu campo perceptual e melhor compreensão em relação as questões de seus filhos.

Concomitantemente são realizadas uma visita domiciliar e outra escolar, objetivando maior compreensão da dinâmica da criança.

Esta compreensão da dinâmica familiar e pessoal proporciona aos pais maior disposição à mudanças, tanto de antigas concepções quanto de melhor relacionamento entre pais e filhos.

Ressaltamos que mesmo quando as devolutivas são desfavoráveis, os pais demonstram maior preparo para lidar com a problemática apresentada e no decorrer do processo referem-se a mudanças em suas atitudes e de seus filhos.

Concluímos que o processo de psicodiagnóstico interventivo, aliado à base teórica adotada, oferece um espaço que funciona como elemento desencadeador de desenvolvimento, resignificações e reposicionamentos, desses pais em relação a si próprios e a seus filhos.

**Alunas/Estagiárias da Clínica Psicológica da Universidade São Marcos.*

***Doutoranda em Psicologia Clínica na PUC SP. Supervisora da Clínica Psicológica da Universidade São Marcos.*

Palavras-chave: psicodiagnóstico infantil, grupo de pais e intervenção

---

CLIN22

POSSIBILIDADE DO ESTREITAMENTO DO VÍNCULO MÃE-FILHO À PARTIR DE ATENDIMENTOS EM PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO. UM ESTUDO DE CASO

[1]Delmira Izabel de Jesus Silva*, [2]Lígia Caran Costa Corrêa**, [3]Maria Carlota de Toledo Moraes*, [4]Sônia Maria Esteve Mattera* (Universidade São Marcos, São Paulo)

Este trabalho tem por objetivo refletir acerca da possibilidade do estreitamento do vínculo de uma mãe e seu filho a partir de atendimentos feitos em psicodiagnóstico interventivo e que pressupunha sessões de orientação à mãe e sessões lúdicas com a criança, em sessões subsequentes.

Este modelo de atendimento da Clínica Escola da Universidade São Marcos utiliza como referencial teórico a Fenomenologia Existencial.

A criança tem nove anos, é do sexo masculino e segundo filho de uma família de quatro filhos. Sua mãe teve um filho antes dele, sendo este, de outro pai. A criança tem dois irmãos mais novos, filhos do atual marido da mãe. Seu pai biológico nunca foi casado com sua mãe, embora esta tenha engravidado dele por três vezes, sendo que nas duas primeiras perdeu os bebês.

A família vive em condições emocionais e físicas precárias, em ambiente hostil e cercado de violência , gerando agressividade, desconfianças e instabilidade no ambiente doméstico.

A mãe da criança demonstrou grande envolvimento no processo, revelando detalhes de sua vida íntima que, segundo ela, não revelaria a mais ninguém. Esses detalhes apresentam estreita ligação com a problemática da criança, uma vez que tem relação com sua origem e sua história.

No início do processo, mãe e filho apresentaram-se num contexto relacional onde estavam presentes sentimentos hostis e de ódio, devido a relação entre mãe e pai ter sido marcada pelos mesmos sentimentos e pelo fato ainda de haver uma grande semelhança física entre pai e filho, transpondo assim seus sentimentos de ódio com relação ao companheiro para a criança.

Ao longo do processo pudemos perceber um grande estreitamento do vínculo entre mãe e filho, dado que, no início mostravam-se distantes e a própria mãe declarara sentir-se incomodada na presença da criança. Afirmava ser a criança agressiva, negando-se a ir à escola, o que a deixava "sem saber o que fazer", tendo inclusive tomado medicamentos para se acalmar. O filho, por sua vez revelava falta de holding materno, o que facilitou a cristalização de fortes sentimentos de desconfiança de si e do outro, caracterizando uma criança com a auto-estima rebaixada e com dificuldades de estabelecimento de vínculos. Além disso, em situações em que se encontrava sob forte tensão emocional, sua dificuldade cognitiva apresentava-se de forma acentuada.

Pudemos perceber que, ao final do processo estavam, mãe e filho, visivelmente mais próximos, se beneficiando dos atendimentos em cumplicidade, o que também foi observado na sala de espera, nos momentos em que ficavam em companhia um do outro numa relação mais afetiva.

Através do processo, pudemos concluir que o espaço terapêutico, que transpunha os limites do setting avançando para o espaço da instituição, foi responsável por acolher e conter, não só questões pessoais de um e de outro, como também os fazeres impedidores de uma vinculação maior entre mãe e filho.

* *Alunas do 5º ano do Curso de Psicologia da Universidade São Marcos.*
** *Doutoranda em Psicologia Clínica (PUC-SP). Supervisora da Clínica Psicológica da Universidade São Marcos.*

Palavras-chave: relação mãe-filho, processo interventivo e estudo de caso

CLIN23

DE ONDE VIEMOS: ADOÇÃO, ORIGEM E ANGÚSTIA

Margilda Fleury Donatelli (Universidade São Marcos e Universidade Paulista)

Este estudo tem por finalidade aprofundar o conhecimento sobre adoção, tanto no que tange aos pais adotantes quanto aos filhos adotivos, referindo-se aos casos em que a criança foi adotada ainda bebê por pais estéreis. O trabalho foi elaborado a partir da concepção do existir humano, conforme designado por Heidegger, sendo apresentada uma discussão teórica fundamentada nesse modelo. Parte da concepção de que a questão da origem é algo essencial para todos os seres humanos, que buscam nela um tangenciamento para a falta de fundamento da existência humana. Procura mostrar como, no caso de crianças adotivas e pais adotantes, a origem na maioria das vezes não é conhecida e mesmo quando é, torna-se fonte de grandes fantasias para ambos. Este desconhecimento total ou parcial, perpassa as relações entre pais e filhos, evidenciando a falcina e acessando a angústia constitutiva de ser, da qual o indivíduo tenta fugir no decorrer de sua vida. Para tanto, foi realizado um estudo de caso aprofundado com uma criança adotada. A criança foi atendida em consultório particular, sendo tal atendimento gravado, transcrito e analisado qualitativamente. A análise das sessões procurou enfatizar as relações e falas dos clientes que mostravam como a questão da origem se fazia presente, dificultando uma apropriação efetiva das relações familiares. Tal estudo permitiu concluir que existem adoções que são feitas para acobertar o conflito de ser enquanto finitude, e que, quando realizadas com esse sentido estão fadadas ao insucesso, ao fracasso, uma vez que, se colocam no domínio do existencial.

Projeto financiado pelo CNPq
Margilda Fleury Donatelli
Palavras-chave: adoção, origem e angústia

CLIN24

O ESTATUTO DO OBJETO DROGA NA SUBJETIVIDADE

Alexandre Bakx Balbi (Curso de Psicologia, Universidade Estácio de Sá, Campus Resende -Rio de Janeiro), Alunos do 4º período do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, Campus Resende - Rio de Janeiro)

A pesquisa tratou basicamente de tentar achar algumas respostas para varias perguntas feitas em relação ao uso de droga, que tem atingido cada vez mais nossa juventude de maneira mais precoce. A questão da drogadição é um fator social extremamente atual e relevante.

Nossa atividade de pesquisa durou 12 meses e foi dividida em duas etapas, utilizando uma metodologia Psicanalítica para sua realização. A primeira, consistiu em uma revisão bibliográfica e a Segunda, em entrevistas aos sujeitos ditos drogadiços em hospitais de tratamento.

Nosso interesse sempre foi escutar essas pessoas usuárias de drogas, evitando o estigma da drogadicção, podendo assim dar espaço para uma escuta da subjetividade destes sujeitos. Neste sentido, pudemos aprender em nossa pesquisa, o quão relevante é não tratar a droga em si e sim um sujeito, dando espaço para que eles falem de sua vida e possam com isso fazer avançar um saber, que nos informe sobre os motivos subjetivos desta escolha tão diferente pela droga.

Verificamos que a droga ocupa um lugar de anestesia contra o mal-estar e a angústia causadas pela vida e pela nossa cultura. Ou ainda, que o uso da droga está completamente relacionado com um ponto de angústia que antecede a drogadicção. Assim, pudemos verificar que as pessoas se drogam numa tentativa de anestesia.

Alguns pontos foram revelados para nós durante a pesquisa. A presença da angústia antecedendo o uso da droga, determinados situações familiares envolvendo a figura de autoridade da casa, ausência de limites pelos pais, a não eliminação do mal-estar através do uso das drogas, o uso da droga como um certo apelo à autoridade (pedido de limites), o quanto as situações reais, da vida, ficam intocadas durante o uso das drogas.

Nesta perspectiva, atestamos que durante o uso contínuo da droga, as questões cruciais da vida, do sujeito, ficam, por assim dizer, anestesiadas e quando ele verifica essa condição tem que pagar um preço mais caro. Podemos dizer que, quanto mais tempo se demora

para pagar um determinado preço, mais caro fica. Na tentativa de evitar as dificuldades da vida fica-se por ainda, mais caro ainda.

Adriana Cristina S. Fonseca, Alessandro Amorim, Alessandro Luiz, Claudio M.O. Bulleiro, Claudia R. Flores, Fernanda dos S. Medeiros, Fulvia C.Rosas, Helen Bagno, Heloísa D. da Silva, Leonora G. Emiliano, Luciana S.T. Fernandes, Ludmila A. de Castro, Maria A. da Silva, Marcelo A. de O. Silva, Maria de Fatima G. Teixeira, Mariana A. P. Bravo, Marian A. Siqueira, Sheila C. N. Fortes, Sulemar Z. C. Varela, Teresa C. O.J. Machado, Vanessa A. Coelinho, Yeda de O. Monteiro.

Palavras-chave: psicanálise, subjetividade e drogadição

CLIN25

COCAINODEPENDÊNCIA: ORGANIZAÇÃO *BORDERLINE* DA PERSONALIDADE? ESTUDO DE CASO-CONTROLE

Ricardo Azevedo da Silva, Ricardo Tavares Pinheiro, Paulo Luis Sousa, Eliane Tomasi, Bernardo Horta e Inácio Gomes da Silva Moraes (Universidade Católica de Pelotas)

Objetivos: Este estudo examinou, através da Escala de Lerner (1980) o aparecimento da Organização *Borderline* de Personalidade (OBP), em 67 cocainodependentes e 67 controles.

Materiais e Métodos: O delineamento utilizado foi do tipo estudo de casos e controles. Definição dos casos: indivíduos enquadrados no diagnóstico estabelecido pelo DSM-IV: dependência de cocaína. Tamanho da amostra: 67 casos e 67 controles de vizinhança, emparelhados por sexo, idade e situação sócio-econômica. Foram avaliados todos os indivíduos enquadrados nos critérios de seleção, que internaram em dois serviços de atendimento a dependentes químicos, nos anos de 1995/96, na cidade de Pelotas. Instrumento: Escala de Defesa de Lerner (EDL) que avalia a estrutura defensiva dos indivíduos, segundo a proposição teórica de Otto Kernberg. A Escala é um sistema de pontuação das respostas humanas, para-humanas e de detalhe humano do Rorschach. As defesas avaliadas são: divisão, identificação projetiva, idealização primitiva, desvalorização e negação primitiva. Os estudos de Lerner e Lerner (1980), Lerner, Albert & Walsh (1987) e Lerner, Sugarman e Gaughran (1981), demonstraram que somente as respostas que evidenciam a presença de identificação projetiva apresentavam-se unicamente em pacientes com diagnóstico *borderline*. Assim utiliza-se a presença da defesa primitiva de identificação projetiva como marcador de Organização *Borderline* de Personalidade. A análise, realizada pelo pacote estatístico SPSS for windows 6.1, verificou a freqüência de respostas em cada um dos itens e sub-itens da escala. No mesmo programa, através da técnica de regressão logística condicional, foram obtidos os odds ratio e seus intervalos de confiança de 95%.

Resultados: Os resultados mostraram que a presença de cocainodependência aumenta as chances do indivíduo manifestar organização *borderline* de personalidade (OR=5,00 IC95% 1,9 a 13,06).

Conclusões: Este estudo aponta que a dependência à cocaína aumenta o risco de respostas características da OBP. Esta constatação direciona a proposta de intervenção terapêutica nos cocainômanos para as estratégias propostas por Kernberg (1975,1984,1989,1995) para a organização *borderline* de personalidade.

Projeto Financiado pela UCPel, FAPERGS e CNPq.

*Bolsistas: Andréa Wagner**, Ana Delias de Souza, Daniela Delias de Souza** Schwengber, Júlio César Horstch, Silvana Bernsmüller, Suzane Custagno Cori Hollar**, Tatiana Garcia, Tiana Gabriela Bernardi*

Palavras-chave: organização borderline, cocainodependência e identificação projetiva

---

CLIN26

VINCULAÇÃO E TENDÊNCIA ANTI-SOCIAL EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO[1]

Sandra Maria Francisco de Amorim (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Objetivos: Por estar relacionada com o potencial agressivo e destrutivo de uma sociedade, a tendência anti-social (TAS) em suas diferentes manifestações tem sido objeto de estudo de diferentes ciências. A TAS não é um diagnóstico psicopatológico, mas determinadas características de personalidade, presentes em todos os indivíduos e que podem ser expressas em condutas mais ou menos desadaptadas. Essas manifestações estendem-se por um *continuum* e variam, desde características anti-sociais que passam despercebidas, até as psicopatias mais graves. Reconhecidamente esses fenômenos são multideterminados por fatores externos e internos ao indivíduo e, portanto, existem inúmeras vias de abordagem. Essa pesquisa, apresenta uma dessas vias, a compreensão da TAS sob a ótica da psicanálise, mais especificamente no modelo das relações objetais de Winnicott e Bowlby. Está associada na idéia de que os modelos relacionais, estabelecidos desde muito precocemente pelos indivíduos, são por ele internalizados, tornando-se determinantes na formação de outras relações e na constituição da sua personalidade. O desenvolvimento, nessa perspectiva, não pode ser pensado como resultado de uma seqüência de fases. A adolescência é continuidade da linha de vida do indivíduo, conseqüência de tudo que havia sido vivido antes. O presente estudo explora a relação existente entre vinculação e tendência anti-social em adolescentes, na tentativa de observar, se o tipo relações familiares internalizadas pelo adolescente, está relacionado à tendência anti-social. É relevante destacar que a "família interna" não está necessariamente associada à existência de laços biológicos, à família real do adolescente, mas com quaisquer adultos significativos que cumpram as "funções" paternas e maternas.

Material e Métodos: A amostra aleatória estratificada e proporcional foi composta por 330 adolescentes, do gênero masculino e feminino, de diferentes níveis socio-econômicos, com idade entre 13 e 17 anos. Mais 18 sujeitos do gênero feminino constituíram uma amostra intencional. Da amostra total ($n = 348$) foram selecionados os grupos de casos e controles ($n = 136$), sendo emparelhados de acordo com o gênero, idade, renda familiar e o fato de serem ou não estudantes. Os instrumentos utilizados foram: o STAXI (State-Trait Anger Expression Inventory) e o Círculo de Threwer (Método do Círculo Familiar), além de um formulário com dados de identificação.

Resultados: As análises qualitativa e quantitativa - análise de conteúdo e o teste do qui-quadrado -revelaram que adolescentes com TAS apresentam, com elevada freqüência, família interna disfuncional, do tipo "expulsiva". A TAS é mais freqüente em adolescentes masculinos, não estudantes, independentemente da classe socio-econômica.. Conclusões: A qualidade das vinculações estabelecidas e internalizadas pelo adolescente ao longo do seu desenvolvimento emocional, está relacionada com a presença ou ausência da TAS. Dessa forma, os resultados corroboram os estudos de Bowlby e Winnicott, que enfatizam a importância das relações precoces como sustentáculo do desenvolvimento emocional saudável. Fatores socio-economicos podem ser facilitadores, mas não determinantes para o desenvolvimento da TAS. A escola funciona muitas vezes como continente dos aspectos anti-sociais e agressivos. Consideramos que a compreensão dos determinantes que interagem psicodinamicamente na TAS pode subsidiar a criação de mecanismos interventivos efetivos para a prevenção de dificuldades que têm sua raiz na tendência anti-social.

[1]*Dissertação de Mestrado, em Psicogenialogia e Psicologia Clínica*

Palavras-chave: vinculação, tendência anti-social e adolescência.

CLIN27

RECURSOS ADAPTATIVOS E DIFICULDADES EMOCIONAIS EM ESCOLARES

*Simone H. Bianchi**, Flávia L. Osório** e Sonia R. Loureiro* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Várias dimensões precisam ser consideradas quando se tomam os problemas escolares como indicadores na compreensão do processo de adaptação e desenvolvimento. Dentre estas dimensões, incluem-se

os fatores emocionais. Objetivou-se caracterizar recursos adaptativos e dificuldades emocionais de crianças com problemas escolares, através da produção no Desenho da Figura Humana (DFH) e nas Fábulas de Düss (FD). Foram sujeitos 30 crianças, de ambos os sexos, sendo 70% masculino e 30% feminino, com idade variando entre 7 anos e 12 anos e 3 meses (média de 9 anos e 6 meses) e escolaridade entre 1ª e 5ª séries (predominio da 2ª série). As crianças foram encaminhadas para avaliação através dos Ambulatórios de atendimento psicológico e psiquiátrico do HC-FMRP-USP, tendo entre as principais queixas dificuldades de aprendizagem escolar. Considerou-se, como critério de inclusão, desempenho cognitivo pelo menos Médio Inferior, em técnica de avaliação cognitiva e ausência de problemas neurológicos. As crianças foram avaliadas individualmente através das FD e do DFH, aplicados segundo as recomendações técnicas. As avaliações foram realizadas com objetivo clínico, envolvendo um conjunto de outras técnicas. Os protocolos das técnicas foram estudos separadamente por três psicólogas com experiência clínica, sendo submetidos a acordo. Para caracterizar recursos adaptativos e dificuldades emocionais dos sujeitos considerou-se, no DFH, indicadores evolutivos e emocionais e, nas FD, índices relativos às respostas banais, tomando-se como referência para ambas as técnicas normas nacionais. Considerando-se os dados do DFH, observou-se que: 10% das crianças mostraram-se adaptadas, tanto em termos evolutivos, como emocionais, 43% desadaptadas em ambos os níveis e 47% desadaptadas em pelo menos um dos níveis avaliados, caracterizando dificuldades no processo de maturação. Em relação às FD, observou-se que: 80% das crianças apresentaram o indicador normativo de respostas banais ≥ 3 e 20% apresentaram um número menor de respostas banais que o esperado, sugerindo que a maioria das crianças apresenta recursos adaptativos quanto à participação no pensamento coletivo. Analisando-se qualitativamente a incidência de respostas banais, observou-se maior freqüência nas fábulas 3 e 7, indicando esforço de adaptação social frente a situações que envolvem aspectos de independência, desprendimento e controle externo, o que está diretamente relacionado às tarefas de desenvolvimento próprias desta faixa etária. Nas fábulas 4, 2 e 8, observou-se uma menor freqüência de respostas banais, sugerindo dificuldades de elaboração e contato com impulsos experimentados internamente. Integrando os dados, pôde-se identificar a presença de recursos adaptativos quanto à percepção do que é esperado e compreender as dificuldades evolutivas e emocionais associadas a vivências afetivas, próprias do desenvolvimento nesta faixa etária, que estão interferindo na utilização dos recursos, já que as crianças tinham potencial cognitivo para aprender. Em nível clínico, a compreensão da interação das crianças com a realidade e o conhecimento pode instrumentalizar as intervenções.

** Programa de Aprimoramento – HC-FMRP-USP

Palavras-chave: indicadores emocionais, DFH e escolares

CLIN28

UM ESTUDO SOBRE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE DIFERENTES CURSOS UNIVERSITÁRIOS

Marina Vasconcellos e Maria de Jesus Dutra dos Reis (Universidade Federal de São Carlos)

Em estudo anterior, Cunha e colaboradores (1995) investigaram o índice de ansiedade em populações de estudantes universitários de diferentes cursos, através de Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Este Inventário foi aplicado em 48 estudantes universitários, distribuídos em diferentes semestres, todos do sexo feminino, em dois diferentes cursos, Psicologia e Comunicação. Os autores mostraram que alunos de Psicologia apresentaram um menor índice de ansiedade do que estudantes de Comunicação. O presente trabalho teve como objetivo replicar o estudo anterior, com sujeitos de diferentes cursos na Universidade Federal de São Carlos. Foram utilizados 33 sujeitos, estudantes do segundo ano, igualmente distribuídos nos três cursos avaliados, a saber: (1) Engenharia de Materiais; (2) Ciências Biológicas e (3) Psicologia. Os estudantes foram recrutados verbalmente, recebendo dinheiro por participação na pesquisa. A condição experimental era usualmente realizada em um único dia, em sessões de aproximadamente meia hora. Os sujeitos respondiam individualmente a dois diferentes instrumentos: (1) o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e (2) questionário de caracterização sócio-econômica e medidas complementares de ansiedade, elaborado pelas autoras. O questionário tinha como objetivo colher indicações de fontes de ansiedade e estresse para os participantes (dinheiro, emprego, família, lazer, etc.), além disto, tentou medir elementos que pudessem distinguir, de forma inicial, entre o que a literatura tem denominado como diferenças *de estado* e *traço* de ansiedade. Os resultados mostraram a diferença entre os índices de ansiedade medidos nos estudantes dos três cursos, nos diferentes instrumentos não foi significativa. Os índices obtidos no Inventário Beck ficou em média, para todos os participantes, em torno de 1,0, considerando que o valor máximo seria 3,0, este índice representa um nível relativamente baixo de ansiedade. No questionário as questões para medidas de traço ou estado também mostraram valores similares, sendo que as diferenças não se mostraram estatisticamente significativas ($z=1,00$, $p<0.317$) . A diferença observada entre os dois estudos são discutidas em termos de diferenças nos procedimentos de cada estudo, como por exemplo: (1) a diferença de caráter organizacional entre as instituições onde os estudos foram desenvolvidos, a saber, privada e pública; (2) o ano de formação na graduação específico do qual a amostra foi retirada, (3) a localização e características geográficas e sociais das instituições (grande centro versus cidade de interior).

Palavras-chave: inventário beck, ansiedade e diferentes cursos

---

CLIN29

PESQUISA INTERNET E COMPORTAMENTO E OS JOGOS *ON LINE*: USO PATOLÓGICO E SUAS NOVAS FORMAS DE CONTATO SOCIAL

Oliver Zancul Prado** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Objetivos: Pesquisas recentes indicaram que existe relação entre uso patológico de Internet e ambientes virtuais altamente interativos tais como os Jogos *on line*. Outros estudos indicaram a grande potencialidade da Internet como uma nova forma de contato social. Este trabalho teve como objetivos principais a verificação destes dados, e por se tratar de um estudo exploratório, também a introdução e divulgação destes temas para a comunidade científica brasileira.

Material e Métodos: Com base nas metodologias estudadas, foi desenvolvido um questionário denominado Questionário Internet e Comportamento, que continha questões relativas a dados demográficos, descrição de uso da Internet (em termos de hábitos de uso e aplicações utilizadas) e impacto psicológico da Internet que continha entre outras perguntas um critério adaptado do DSM IV para uso patológico de Internet.

Posteriormente foi desenvolvido um *web site* contendo o questionário, instruções para as respostas e um programa que as capturava e armazenava-as em um arquivo texto. O acesso à pesquisa era feito através de *browser* digitando o endereço da pesquisa. A divulgação foi feita via *e-mail*, *chat*, *ICQ*, Mecanismos de Busca e *Newsgroups*. Qualquer usuário maior de 18 anos da Internet poderia responder a pesquisa, e no caso de menores a autorização dos pais ou responsáveis era solicitada. Após o término da fase de coleta de dados, que durou 40 dias, o arquivo que continha as respostas foi importado para um programa de análise estatística (SPSS 6.0).

A descrição e apresentação dos tipos de jogos *on line*, também foi incluída neste trabalho.

Resultados: Um total de 275 respostas válidas foram obtidas, sendo que 64,1% dos sujeitos da pesquisa são do sexo masculino, 48,2% tem entre 20 e 29 anos, 31,1% tem 3º grau completo, 71,5% são solteiros e 51% são do estado de São Paulo.

Em relação aos *jogos on line*, 11.6% dos sujeitos escolheram a opção dentre as aplicações mais usadas na Internet e 27.6% dentre as aplicações menos utilizadas.

No cruzamento entre uso de *jogos on line* e o critério de uso patológico de Internet, foi encontrada relação significativa entre as variáveis, sendo que 12,8% dos jogadores se enquadraram no critério de uso patológico, em contraste aos 7,3% que se enquadraram no critério entre todos os sujeitos participantes.

45.1% dos jogadores relataram que participam de comunidades virtuais, denominadas *Clans*, as quais possuem, em geral, *Home Pages*, regras de conduta e procedimentos de inclusão de novos membros, dentre outras características.

Conclusão: Os resultados mostram a verificação dos dados encontrados em outros estudos e apontamento para pesquisas futuras em relação a validação do critério utilizado e melhor compreensão do fenômeno da formação e manutenção de comunidades virtuais.

Se conclui também que a Internet pode ser utilizada como um ambiente para a pesquisa desde que precauções sejam tomadas em relação a definição dos sujeitos e formas de divulgação.

Palavras-chave: internet, uso-patológico-de-internet e jogos-on-line

---

CLIN30

O Vazio Existencial Na Adolescência E Na Terceira Idade. Um Estudo Comparativo

Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Federal do Rio de Janeiro e Sociedade Educacional Fluminense), *Íris Cordeiro Rachid* **, *Manoel de Jesus*, *Lucilene Duarte* e *Vânia Moreira Fortes de Moura** (Sociedade Educacional Fluminense, Nilópolis)

(OBJETIVO) A Logoterapia, Terceira Escola Psicoterápica de Viena, criada por Viktor Emil Frankl ressalta a importância de significarmos nossas vidas. Concebe o ser humano em suas várias dimensões: a biológica, a psíquica, a social e a noética. Ao contrário de Freud que considera a sexualidade e de Adler que considera a busca de poder, Frankl considera a vontade de sentido como motivação básica para a vida. Frankl defende que o ser humano pode significar sua vida até o último momento de sua existência. O estado em que o ser humano desacredita que a vida tenha sentido é denominado de Vazio Existencial. O vazio existencial é construto básico e pode favorecer o aparecimento de depressões e suicídios. Esta pesquisa teve o objetivo de aumentar o conhecimento acerca do vazio existencial em grupos etários marcadamente diferenciados: idosos e adolescentes. A hipótese inicial foi a de que adolescentes teriam uma performance superior aos idosos quanto a sensação de presença de sentido em suas vidas.

(MATERIAL E MÉTODOS) Aplicou-se o teste PIL (Purpose in Life = Objetivo de Vida) adaptado para o Rio de Janeiro. O PIL foi desenvolvido por James Crumbaugh e Leonard Maholick, sendo uma escala de atitudes planejada para medir o quanto de significado o sujeito percebe em sua vida. Participaram cem idosos, de ambos os sexos com idade compreendida entre 65 e 74 anos e a cem adolescentes, de ambos os sexos com idade compreendida entre 12 e 19 anos.

(RESULTADO) A hipótese inicial foi rejeitada, ambos os grupos apresentaram uma performance considerada de " baixo significado de vida " no PIL. O resultado no teste " t " indicou que adolescentes e idosos não diferem significativamente quanto a sensação de ausência de sentido na vida.

(CONCLUSÃO) A presença da sensação de ausência de sentido foi alta em ambos os grupos, logo para a nossa amostra o "vazio existencial" não foi influenciada pela idade.

Apesar da pouca capacidade de generalização dos resultados da pesquisa e da necessidade de um maior controle de outras variáveis que por ventura possam ter influenciado nossos dados. Sugere-se que o vazio existencial seja mais estudado tanto na adolescência como na terceira idade pois este fenômeno, o vazio existencial, pode ser um dos fatores que esteja favorecendo o aumento do número de casos de depressões e suicídios nestes grupos.

Palavras-chave: logoterapia, vazio existencial e sentido de vida

---

CLIN31

O Papel Do Psicólogo Em Uma Instituição Asilar: Facilitadores Do Bem-Estar

*Kelly Faria Simões** e *Bianca da Silva Ribeiro** (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e *Helena Kandelman* (Casa de Repouso Hermitage - RJ)

Objetivos: O trabalho com a Terceira Idade pode ser considerado desafiador pelo fato do ser idoso possuir além de limitações orgânicas que podem refletir no seu âmbito psicológico e social, uma história de vida que deve ser valorizada e compreendida pelo profissional respeitando a singularidade de cada um.

Ainda existe o preconceito principalmente em relação a idosos institucionalizados ao se desenvolver qualquer tipo de atividade, uma vez que logo se atribui a este idoso o estigma de deprimido e inútil, o que limita e desmotiva o profissional. Quando esses preconceitos são ultrapassados, é possível perceber a realidade sob um prisma com um horizonte amplo e repleto de significados.

O objetivo desta pesquisa é demonstrar que é possível intervir no interior da dinâmica psíquica do paciente idoso, propiciando o seu bem-estar subjetivo.

Materiais e métodos: Os sujeitos da pesquisa são idosos semi-dependentes e independentes de uma instituição asilar. Consideramos como variáveis: a personalidade, as cognições, a história de vida, a influência social – a instituição asilar e a família, a questão da doença e a proximidade de sua morte. Com isso, foram utilizados como estratégia os atendimentos psicológicos, junto às atividades ocupacionais como jogos, montagem de painéis comemorativos e festas.

Resultados: A experiência com os idosos mostrou que a relação terapeuta/paciente se tornou mais estreita o que consequentemente facilitou o tratamento, pois estas atividades ocupacionais geraram uma maior participação do grupo, ajudando-os a resgatar mais facilmente fatos marcantes de sua vida.

Outro fato revelado foi a alegria dos idosos ao se sentirem úteis ao desempenhar as atividades propostas, reduzindo o seu tempo ocioso. Essas atividades também permitem o exercício de recordações, que muitas vezes são esquecidas por conta de doenças típicas da idade.

Conclusão: Neste sentido, percebemos que enquanto profissionais facilitadores, é possível um olhar diferenciado ao idoso, o que pode favorecer o seu bem-estar propiciando uma maior qualidade de vida. Como consequência, o idoso poderá experimentar sentimentos e emoções mais diversificadas e não se limitarão apenas a saudades e tristezas.

Palavras-chave: envelhecimento, bem-estar e instituição asilar

---

CLIN32

Acompanhamento Terapêutico Com Idosos Utilizando Técnicas Psicodramáticas - Três Estudos De Caso

Sueli Aparecida Freire (Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais), *Cassilda Borges da Silva e Ana Paula de Freitas* (Casa das Cenas, Uberlândia)

Objetivo: Considerando os estudos sobre o envelhecimento e a perda de papéis sociais, o idoso e sua relação com a família, a mudança da dinâmica familiar frente à doença de um dos seus membros, o presente relato tem por objetivo: descrever e analisar o acompanhamento terapêutico de três idosos e suas famílias, empregando-se técnicas psicodramáticas.

Método: 1) *Sujeitos*: a)homem casado, 73 anos, analfabeto, tem renda própria mas depende de ajuda de familiares. Vive com esposa e um filho adulto. Filha solicitou atendimento domiciliar para melhorar sua qualidade de vida (o sujeito tem enfisema pulmonar) e por ser

agressivo com a família; b)mulher solteira, 72 anos, segundo grau completo, financeiramente independente. Morava sozinha e após o diagnóstico de Doença de Alzheimer foi viver com uma sobrinha. Esta solicitou atendimento domiciliar às dificuldades de relacionamento da tia com os sobrinhos adolescentes e às mudanças ocorridas na vida familiar devido à doença; c)mulher divorciada, 68 anos, segundo grau completo, com renda própria mas dependente da família. Vive com a filha. Após a morte do filho e do diagnóstico de Doença de Parkinson, apresenta quadro depressivo, não realizando as atividades domésticas e isolando-se em casa. 2) *Tipo de intervenção*: Acompanhamento Terapêutico empregando o método psicodramático, com três encontros semanais de 60 minutos. 3) *Local de Atendimento*: A residência dos pacientes.

Resultados: Observou-se que as perdas no enfraquecimento dos papéis sociais e familiares à medida em que os indivíduos envelhecem e o aumento da dependência (financeira e/ou funcional) em relação aos familiares associados aos quadros clínicos levaram a sentimentos de insatisfação, impaciência e intolerância para com as famílias. Os familiares também manifestaram insatisfação e intolerância para com os idosos, dificuldades para lidar com seus idosos e suas doenças. Pode-se perceber o início de uma desorganização familiar provavelmente devido às dificuldades para lidar com as mudanças provocadas pelo envelhecimento e pelas próprias doenças. O atendimento familiar, através do Acompanhamento Terapêutico com técnicas psicodramáticas propiciou uma melhor observação das relações dos pacientes e seus familiares. Tornou possível uma avaliação dos papéis de cada um, e o tratamento foi direcionado para o fortalecimento e o rearranjo desses papéis.

Conclusão: O Acompanhamento Terapêutico utilizando técnicas psicodramáticas propiciou diminuição das queixas. O fato do atendimento ser realizado na residência do paciente permitiu à psicoterapeuta conhecer a dinâmica familiar diretamente. A relação que ela estabeleceu com o idoso possivelmente também afetou a atitude dos familiares para com os pacientes a ponto de mudarem seus comportamentos(por exemplo, serem mais pacientes e deixarem de tratá-los de modo infantilizado).

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico, psicodrama e idoso

Psicologia Cognitiva

COG1

O Treinamento Em Elaboração Narrativa Na Reabilitação Neuropsicológica

Gustavo Oliveros Guimarães[1], *Luciana Freitas da Silva*[2] *e Vitor Geraldi Haase* (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivo - O fato de muitas crianças com distúrbios de desenvolvimento do sistema nervoso central apresentarem deficiências em habilidades narrativas motivou a estruturação de um treinamento de reabilitação baseado na gramática de histórias (story grammar). A gramática de história é um tipo específico de análise narrativa que se caracteriza por um conjunto formal de regras descrevendo as histórias como se os elementos constituintes tivessem sido combinados de modo previsível. Recentemente, demonstrou-se que uma intervenção baseada em gramática narrativa propiciava um aumento na fidedignidade e na organização estrutural de relatos verbais em crianças de idade escolar.

Materiais e Métodos - A fim de captar o interesse das crianças e potencializar a aprendizagem, trabalhamos com a filmagem de roteiros baseados nas seis categorias da gramática de histórias apontadas pela literatura. As categorias da gramática de histórias são introduzidas sob a forma de fichas ou representadas pelos cinco dedos da mão, sendo estas dicas posteriormente esvanecidas. As crianças recebem *feedback* quanto ao seu desempenho, bem como reforçamento social. Inicialmente o processo é conduzido pelo terapeuta, até que, com o desenrolar do treinamento, a criança passa a assumir um papel crescentemente mais ativo, até vir ela mesma a dirigir os filmes produzidos. O processo procura desenvolver na criança uma atitude metacognitiva , chamando sua atenção para a estrutura das narrativas. As crianças também modelavam seu comportamento a partir da observação do próprio desempenho através do vídeo.

Resultados - Até o momento, o Treinamento em Elaboração Narrativa foi realizado em forma reduzida com um grupo de 30 crianças e adolescentes e na sua forma completa com cinco crianças e adolescentes portadores de distúrbios de desenvolvimento do sistema nervoso: Síndrome de Sotos, ADHD, Síndrome do X-Frágil, Distúrbio Não-Verbal de Aprendizagem, além de uma criança com traumatismo craniano atingindo a área pré-frontal esquerda.

O grupo controle não-clínico, que realizou apenas três sessões, não apresentou mudanças significativas quanto a sua capacidade de elaboração narrativa. O grupo clínico trabalhou de 10 a 25 sessões e o seu progresso foi avaliado através da análise das narrativas produzidas nas reestilagens de histórias, examinando a memória, compreensão e a capacidade de estruturar a narrativa. Também observamos mudanças no comportamento, bem como o *feed-back* dos pais. Observamos nos clientes um desenvolvimento na capacidade de elaboração narrativa referente a todos os aspectos da memória, capacidade de estruturação e compreensão. Algumas narrativas evidenciaram a utilização do esquema de gramática de histórias na sua elaboração.

Conclusão - Os resultados parciais indicam que o Treinamento em Elaboração Narrativa é um instrumento útil no desenvolvimento da memória, compreensão e capacidade de estruturar narrativas em pacientes com distúrbios de desenvolvimento do sistema nervoso central.

[1]*Bolsista de Extensão pela UFMG*

Palavras chave: elaboração narrativa, treinamento cognitivo e neuropsicologia

COG2

Exame Neuropsicológico Da Memória De Recenticidade E De Reconhecimento: Um Estudo Transversal De Múltiplas Amostras

Shirley Silva Lacerda[1][2] *e Vitor Geraldi Haase*[2] (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos: Existem evidências de uma dissociação entre a memória para ordem temporal e a memória de reconhecimento. Pacientes com lesão no lobo frontal apresentam dificuldades em tarefas que requeiram a utilização da memória de recenticidade e pessoas com lesões do lobo temporal demonstram déficits no reconhecimento. Uma dissociação também ocorre durante o desenvolvimento normal com o comprometimento da memória de recenticidade e a preservação da memória de reconhecimento em idosos normais. Com base nestes achados adaptamos um teste para examinar da memória de reconhecimento e de recenticidade, com vistas às possibilidades de aplicação na prática neuropsicológica no Brasil. O procedimento denomina-se Teste de Discriminação de Listas (TDL-UFMG) e foi utilizado na comparação da performance de diversas amostras da população de Belo Horizonte. Ao mesmo tempo, examinamos a sua utilidade no diagnóstico clínico diferencial entre amostras com comprometimentos dos lobos frontais, amostras não-clínicas e grupos controle de diversas faixas etárias.

Metodologia: 170 sujeitos foram testados, sendo destes 34 crianças controles normais (idade m=5,38), 9 crianças que compuseram o grupo clínico (idade m=7,67), 12 idosos com envelhecimento normal (idade m=66,3), 45 jovens controles normais (idade m=22,22), 15 sujeitos adultos que compuseram o grupo clínico (idade m=37,6) e 57 controles normais (idade m=22,47) que foram submetidos ao TDL-UFMG em grupo. As crianças foram submetidas somente ao módulo não verbal de reconhecimento e de recenticidade.

Resultados: Encontramos diferenças significativas entre os resultados dos grupos clínico adulto, controles jovens e idosos no TDL-UFMG para os seguintes itens: Reconhecimento Verbal, Recenticidade Verbal e Recenticidade Pictorial. Para o item Reconhecimento Pictorial a diferença não foi significativa. Entre os grupos controle e clínico de crianças, encontramos diferença significativa para os seguintes itens: Reconhecimento Pictorial e Recenticidade Pictorial. O grupo controle de crianças foi então dividido em três faixas etárias, de 4, 5 e 6 anos, respectivamente. Os resultados destes grupos foram comparados entre si e encontramos diferenças significativas somente no módulo de Recenticidade.

Conclusão: Os resultados do TDL-UFMG indicam que este instrumento pode ser útil na discriminação entre uma amostra clínica onde há indícios de comprometimento frontal e uma amostra não-clínica. A aplicação do TDL-UFMG em grupos indicou que o procedimento é adequado também para esta modalidade de aplicação. A aplicação da TDL-UFMG na modalidade não-verbal para a amostra controle de crianças em idade pré-escolar permitiu observar como o desempenho na memória de reconhecimento se mantém estável dos 4 aos 6 anos, enquanto o desempenho na memória de recenticidade demonstra uma melhora progressiva de uma faixa etária para outra. A interpretação mais provável para este achado é que aos quatro anos, ou talvez antes, a maturação do hipocampo já permite um desempenho muito semelhante ao do adulto no que se refere à memória episódica. Já o desempenho quanto à memória para ordem temporal, teoricamente vinculado à maturação dos lobos frontais, parece sofrer um desenvolvimento muito grande nestas faixas etárias.

Projeto financiado pela FAPEMIG

[1]*Bolsista de Iniciação Científica*

[2]*Professor Assistente do Departamento de Psicologia FAFICH-UFMG*

Palavras-chave: memória de reconhecimento, memória de recenticidade e neuropsicologia

COG3

O Uso Da Metacognição No Desenvolvimento Da Designação E Lógica Infantis

Célia Regina da Silva Azevedo[1], *Rhena Schuler da Silva*[1] *e Equipe* (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Coordenadora, *Franco Lo Presti Seminerio*

Objetivos: Através de estudos teóricos (F. Seminerio, J. Piaget, J. Flavell, A. Bandura, entre outros), este trabalho foi direcionado para objetivos psicopedagógicos e sociais, voltados para o

desenvolvimento da **Designação** e da **Lógica** em crianças notadamente desfavorecidas socialmente. A designação compreende o processo de construção e armazenamento de significações, levando à formação do vocabulário visual e auditivo e, logo, à constituição de "códigos ampliados" (no sentido de B. Bernstein). Seu objetivo envolve a instalação de uma atitude investigativa consciente e reflexiva por parte da criança, voltada para a descoberta da significação de cada objeto ou fato da experiência, através de propriedades e esquemas de ação correspondentes. A lógica é entendida como atividade recursiva apta a coordenar os processos cognitivos através da reflexão, ou seja, da metacognição. O objetivo é desenvolver o raciocínio infantil através da veiculação de modelos e metamodelos aptos a elaborar e incorporar regras básicas.

Material e Método: Busca-se promover uma atividade metacognitiva mediante instrumental lúdico aplicado em crianças entre 6 e 8 anos de diferentes níveis sócio-econômicos. Foi adotado um planejamento antes e depois (before-after) levado a efeito ao longo de cerca de 6 a 8 semanas de treinamento com grupos experimental e controle, a fim de verificar a eficácia do método de **elaboração dirigida** (inspirado na modelação de Bandura e em princípios educacionais e cognitivos pressupostos por Bruner). Na área da designação o instrumental envolveu reconhecimento de objetos aptos a promover indagação de propriedades e esquemas de ação pertinentes. Na área da lógica a construção dos instrumentos tomou por referencial os agrupamentos piagetianos. O pré e o pós-testes foram consumados pelas provas clássicas do diagnóstico operatório (classificação, seriação, inclusão e conservação) e o instrumental visou, de modo recorrente, a captação e a compreensão das regras funcionais implícitas naquelas atividades (semelhança, diferença, etc).

Resultados: Na área da Designação, o aumento do vocabulário (mensurado em termos dos esquemas e propriedades identificados) e a redução de suas falhas, com nível de significância estatística $p<.01$, derivam da estocagem de significações na memória através do metaprocesso que subjaz à aquisição do vocabulário pela criança. Na lógica, as crianças diagnosticadas em níveis pré-operatório ou intermediário nas provas piagetianas tiveram um salto qualitativo rumo ao estágio posterior (operatório concreto), verificado estatisticamente num nível de significância $p<.01$.

Conclusão: Partindo dos resultados obtidos, foi possível testar e consolidar uma técnica metacognitiva, a **elaboração dirigida** apresentada no Manual Técnico do Professor, já encaminhado ao MEC e que encontra-se em vias de aprovação para ser publicado e divulgado em dimensão a ser precisada.

Projeto financiado pelo CNPq e FAPERJ

Palavras chave: metacognição, vocabulário e lógica

COG4

A Coerência Na Produção De Narrativas Orais E Escritas Por Crianças

Aline Galvão Spinillo (Universidade Federal de Pernambuco), *Raul Aragão Martins* (Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto) *e Maria da Graça Dias* (Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivos. O presente estudo investigou o efeito da idade, ordem e modo de produção (oral ou escrita) sobre o estabelecimento da coerência em histórias produzidas por crianças.

Material e Métodos: Sessenta crianças foram divididas em quatro grupos, sendo dois com 7 anos de idade em média (grupos dos menores) e dois com 10 anos (grupos dos maiores), e foram solicitadas a produzir histórias sob duas ordens e dois modos. O modo de produção foi oral e escrito e a ordem constou de produção oral seguida de escrita e a segunda escrita seguida de oral, sobre um mesmo tema em ambas as ocasiões. Os dados foram analisados de duas maneiras. Primeiro, as 120 histórias produzidas foram classificadas em níveis de coerência, adotando-se como base o sistema de análise elaborado por Spinillo & Martins (1997), que consistia em quatro níveis hierárquicos de coerência textual que expressam uma progressão no desenvolvimento do estabelecimento da coerência (nesta pesquisa foi introduzido mais um nível). Segundo, os sujeitos foram analisados individualmente, sendo classificados em quatro grupos: Grupo 1 - crianças cujas produções orais eram classificadas em níveis de coerência mais elaborados do que aqueles na produção escrita; Grupo 2 – crianças cujas produções escritas eram classificadas em níveis de coerência mais elaborados do que aqueles na produção oral; Grupo 3 – crianças cujas produções orais e escritas eram classificadas em níveis elementares de coerência ; e Grupo 4 – crianças cujas produções orais e escritas eram classificadas em níveis elaborados de coerência.

Resultados: A análise de variância de 2 (idade) x 2 (ordem de produção) x 2 (modo da tarefa), onde as duas primeiras variáveis são entre sujeitos e a última intra-sujeitos apresentou efeito significativo ($F_{1,56} = 50,79$, $p \leq 0.0001$) para idade, mostrando que as crianças de 10 anos produziam histórias mais coerentes do que as crianças de 7 anos. Estas, como demonstrado no estudo de Spinillo & Martins (1997), tinham dificuldades em produzir desfechos em relação estreita com o evento principal anteriormente narrado na história. A ordem e modo de produção (oral e escrita) não influenciaram de forma significativa as produções. A análise individual revelou que nenhuma das crianças de 10 anos produzia histórias orais mais coerentes do que histórias escritas, enquanto a maioria alcançava níveis de coerência elaborados em ambas as modalidades. Por sua vez, as crianças de 7 anos tendiam a produzir histórias em níveis elementares de coerência em ambas as modalidades.

Conclusões: A interpretação fornecida a estes resultados foi que para as crianças de 10 anos a dificuldade em coordenar o desfecho com os eventos anteriormente narrados desaparecera na escrita da história, pois o texto escrito permitia um 'ir e vir' do narrador sobre o material escrito, aprimorando-o, oportunidade esta ausente na modalidade oral. Isto, entretanto era feito pelas crianças de 7 anos que tratavam o texto escrito da mesma forma que o oral: uma vez produzido não poderia ser alterado. O estabelecimento da coerência é discutido em uma perspectiva de desenvolvimento quanto às habilidades narrativas de crianças.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: coerência, histórias orais e escritas, crianças

COG5

A Abordagem Meta Cognitiva No Ensino Fundamental De Matemática: O Conceito Inicial De Fração

COG6

Estudos Preliminares Sobre A Aquisição Do Conceito De Enumerabilidade

COG7

Desenvolvimento Do Recontar De Histórias Em Crianças

*Luciene Grigol** e *Maria Alice de Mattos Pimenta Parente* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

OBJETIVOS: Memória textual é um tópico importante quando se avalia o desenvolvimento cognitivo. Vários trabalhos tem sido feitos analisando efeitos de formas de apresentação de histórias, assim como elementos que compõem a chamada "gramática de histórias". Nosso interesse é associar capacidade de memória com habilidade de compreensão textual, segundo o modelo de Kintsch e van Dijk (1978), que focaliza número de proposições significativas relacionadas a memória de curto prazo e memória episódica. Também procuramos associar tal habilidade a medidas de memória operacional, segundo o modelo de Baddeley e Hitch (1974). POPULAÇÃO: Grupo 1 - quinze crianças de 5 a 6 anos e 11 meses de idade, não alfabetizadas, freqüentando pré-escola ou 1ª. série do ensino fundamental; Grupo 2 - quinze crianças de 7 a 8 anos e 11 meses, recém alfabetizadas, freqüentando a 2ª. ou 3ª. série, Grupo 3 -

quinze crianças de 9 a 10 anos e 11 meses, freqüentando a 4ª. ou 5ª. série. MATERIAL E MÉTODOS: para verificar a memória de trabalho, foram aplicadas três listas contendo dez palavras cada, sendo a primeira lista composta por palavras extensas, a segunda por palavras curtas e a terceira por palavras fonologicamente semelhantes; também foi aplicado um teste de repetição de frases composto por dois blocos de doze frases com rima e doze sem rima (inspirado em Jorm e cols., 1984); para verificar a memória textual, foi apresentada uma história, com vinte e três itens de macroestrutura e quinze de microestrutura e um questionário contendo dez perguntas sobre a história. O material foi reproduzido em audiotape, sendo que a ordem da apresentação foi aleatória; os relatos foram gravados e transcritos. RESULTADOS: no recontar da história foi encontrado efeito significativo de idade na macroestrutura ($F(2,44)=6,20$ $p<0,01$). Proposições foram mais lembradas pelo grupo 3 do que pelos demais. Não houve diferença significativa entre grupos quanto a inferências, interferências, reconstruções e respostas do questionário. Houve diferença entre grupos nas palavras extensas ($X2=8,36$ (2) $p<0,05$), curtas ($X2=6,58$ (2) $p<0,05$) e nas frases rimadas e não rimadas ($X2=14,11$ (2) $p=0,001$ e $X2=12,77$ (2) $p<0,01$). Encontrou-se correlação positiva entre macro e microestrutura, entre estas e palavras curtas, também correlacionadas com palavras fonologicamente similares. Frases estavam correlacionadas com todas as provas de memória, mas não com estruturas textuais. CONCLUSÃO: O desenvolvimento cognitivo destas faixas etárias promove uma melhor extração dos elementos essenciais da história, sendo que a retenção de detalhes da história parece estar associada ao estoque fonológico, enquanto que a retenção das idéias principais pode estar associada a um estoque semântico.

Projeto financiado pelo FAPERGS

Palavras-chave: compreensão textual, memória de trabalho e crianças

COG8

MEMÓRIA DE CURTO PRAZO E EPISÓDICA NO RECONTAR DE HISTÓRIAS

Ana Paula Sabbeziuki, Maria Alice Pimenta Parente**** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Andréa Nicastro Capuano*** (Universidade de São Paulo, São Paulo) e *Jean-Luc Nespoulous**** (Instituto Jacques Lordat - Universidade Toulouse Le Mirail - Toulouse, França)

O recontar de histórias é uma tarefa complexa que envolve múltiplos sistemas mnemônicos: *memória de curto prazo* e *memória episódica* (*memória de longo prazo* relativa a episódios de vida). OBJETIVOS: Estudar a influência do envelhecimento nos subsistemas de memória utilizados na tarefa de recontar histórias, e os efeitos de escolaridade e *microestrutura* com base na teoria de compreensão textual de Van Dijk e Kintsch (1978). POPULAÇÃO: 160 sujeitos divididos em dois grupos: 80 adultos (30-59 anos) e 80 idosos (60 anos ou mais) que relataram 320 histórias. Cada grupo foi dividido quanto à escolaridade (4-7 anos e maior que 8 anos). MATERIAL: Quatro histórias que relatam dois temas diferentes. Cada tema possui duas versões: versão C (*macroestrutura* e detalhes relevantes) e versão D (*macroestrutura* e detalhes irrelevantes). Cada história possui aproximadamente 50 proposições classificadas como representativas da *macroestrutura* ou da *microestrutura*. PROCEDIMENTOS: Cada participante foi submetido a duas situações experimentais: escuta da história que apresenta um dos temas e leitura da que constitui o outro tema dentro da mesma versão. Após a leitura ou a escuta de cada uma das histórias, os participantes foram solicitados a recontá-la. Suas respostas foram gravadas e transcritas e contou-se as proposições do texto original presentes nos relatos. RESULTADOS: Na versão C, o grupo de adultos lembrou um número significativamente maior de proposições da *microestrutura* ($F(1,144)=10,43$ $p<0,01$). Os participantes de escolaridade mais alta evocaram um número significativamente maior de proposições da *macroestrutura* ($F(1,144)=4,73$ $p<0,05$), e um número maior significativo de proposições da *macroestrutura* de um dos temas ($F(1,144)=11,92$ $p=0,001$). Na versão D, as histórias previamente lidas foram mais lembradas do que as histórias previamente ouvidas ($F(1,144)=4,61$ $p<0,05$) e adultos com menor escolaridade lembraram mais a *microestrutura* ($F(1,144)=3,64$ $p=0,058$) do que idosos com a mesma escolaridade. CONCLUSÕES: A dificuldade dos idosos na lembrança das proposições da *macroestrutura* parece estar relacionada à maior limitação da *memória de curto prazo*, enquanto que a ausência de diferenças relativas à *macroestrutura* indicam uma ativação adequada dos recursos da *memória episódica* (*memória de longo prazo*) durante o envelhecimento. Na versão C, a maior escolaridade proporciona a extração das idéias principais. Nas histórias com detalhes menos relacionados às idéias principais (Versão D) o nível de escolaridade pode influir na compreensão de leitura, que quando mais laboriosa parece favorecer a retenção de detalhes.

Projeto financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: memória textual, envelhecimento e escolaridade

**Bolsista de Iniciação Científica / CNPq*

***Mestranda* ****Professor Doutor*

COG9

A INFLUÊNCIA DOS MEIOS COMPUTACIONAL E MANUAL NA APLICAÇÃO DE UM TESTE DE RACIOCÍNIO EM CRIANÇAS

Ana Raquel Menezes Karkow, Daniel de Oliveira Rosa*, Eduardo Marodin Lomando*, Luiz Ocávio Staudt*, Maickel Andrade dos Santos* e Maria Alice Parente**** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivos: O uso cada vez mais frequente do computador na aplicação de testes psicológicos e a falta de literatura crítica sobre o assunto nos levou à realização de um estudo que teve como objetivo verificar a influência do meio de aplicação (computadorizado ou manual) no desempenho dos sujeitos no teste de raciocínio Torre de Hanói de 15 movimentos. Este teste tem por finalidade verificar a capacidade em elaborar planos de ações e a manutenção de seqüências de estratégias, sendo uma das provas importantes nas baterias que verificam habilidades executivas.

Material e Métodos: A amostra foi composta de 39 sujeitos de idade entre 11 e 12 anos, que cursavam a sexta série do primeiro grau de um colégio de classe média de Porto Alegre, nivelados quanto à inteligência não-verbal, a partir do desempenho no teste G-36. O modo computacional da torre de Hanói foi aplicado em 10 meninos e 9 meninas e o modo manual em 11 meninos e 9 meninas. As instruções foram as mesmas nos dois modos, com exceção do uso do mouse no primeiro grupo. Foi registrado o número de deslocamentos de blocos e o tempo de execução.

Resultados: O grupo manual utilizou significativamente menos deslocamentos do que o grupo computacional, para a realização da prova. Entretanto, o tempo da prova não diferiu significativamente nos dois grupos. Foi encontrada uma correlação positiva entre o número de deslocamentos e o tempo no desempenho do grupo computacional, mas não no do grupo manual.

Conclusão: O modo de realização do problema da Torre de Hanói influiu no desempenho dos sujeitos: os resultados indicam que o grupo computacional utilizou a estratégia de ensaio e erros, enquanto que o grupo manual elaborou previamente seus planos de ação. Provavelmente as facilidades de manuseio do computador e os hábitos de tomadas de decisão rápidas prejudicaram a previsão de seqüências de estratégias exigida nesta prova.

* *Alunos da graduação*

*** *Professor orientador*

Palavras-chave: raciocínio, torre de Hanói e teste computadorizado

COG10

INVESTIGAÇÃO DAS FALSAS MEMÓRIAS ATRAVÉS DE PALAVRAS ASSOCIADAS

*Domingos Luiz Palma**, Giovanni Kuckartz Pergher*, Lilian Milnitsky Stein* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Objetivos: Definidas como lembranças que na realidade não ocorreram, as falsas memórias começaram a ser estudadas em 1932 com Bartlett, e desde então, pesquisas vem sendo sistematicamente realizadas na Europa e Estados Unidos, devido sua implicação em áreas práticas, como a psicologia clínica e o diagnóstico forense. Deese (1959) desenvolveu um paradigma utilizando-se de uma lista de palavras associadas para o estudo das falsas memórias. Contudo, no Brasil ainda não existem trabalhos sistemáticos na área, sendo oportuno desenvolver projetos pioneiros. Situada no paradigma da Psicologia Experimental Cognitiva, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência da associação de palavras na ocorrência de falsas memórias em adultos.

Material e Métodos: A amostra foi constituída por 90 alunos (2 turmas) de graduação de uma universidade particular de Porto Alegre. Para realização do experimento foram utilizadas doze listas com dezesseis palavras cada (adaptadas de Roediger & McDermott, 1995), sendo quinze alvos, um distrator crítico, originadas do experimento de Deese. Estas palavras foram traduzidas e adaptadas do inglês para o português utilizando-se a avaliação de juízes, através de sistemática de tradução ao reverso (*back translation*). Foram escolhidas oito listas de palavras associadas, para montagem da lista original, não sendo apresentado o distrator crítico.

O distrator crítico é um exemplo do tema da lista que é associado com todos os alvos estudados na lista. Exemplo, médico é distrator crítico não apresentado na lista. Após a leitura da lista original foi realizada uma tarefa de distração e, em seguida, o teste de reconhecimento imediato. Este teste era constituído de 40 palavras selecionadas aleatoriamente, das dezesseis listas, sendo 16 alvos, 4 distratores críticos e 20 distratores não relacionados (retirados das listas que não apareceram no material original). Uma semana após, realizou-se o teste de memória posterior, com os mesmos sujeitos, que era composto por 80 palavras escolhidas aleatoriamente, das 16 listas, sendo 32 alvos (16 já apresentadas no teste imediato), 8 distratores críticos (4 já apresentadas no teste imediato) e 40 distratores não relacionados (20 já apresentadas no teste imediato).

Resultados: Os dados mostraram uma elevada taxa de aceitação dos distratores críticos (alarmes falsos), tanto para o teste imediato quanto para o teste posterior, sendo que os níveis de alarmes falsos para os distratores críticos foram ainda mais altos no segundo teste uma semana depois. Em algumas listas taxas de alarmes falsos chegaram a atingir valores mais altos do que aqueles dos próprios alvos.

Conclusão: Os resultados sugerem que há a ocorrência de falsas memórias utilizando-se o paradigma de palavras associadas, através de palavras associadas. Tais achados podem ser explicados com base na Teoria do Traço Difuso, que pressupõe a existência de dois sistemas de memória: semântica e literal. Segundo essa teoria, os sujeitos responderiam ao teste de reconhecimento de acordo com a sua memória semântica, explicando, dessa forma, as altas taxas de aceitação dos distratores críticos em relação aquelas dos alvos, cuja base mnemônica são as memórias literais, mais frágeis do que as semânticas.

*Domingos Luiz Palma **- Bolsista CAPES*
Giovanni Kuckartz Pergher – bolsista BPA/PUCRS*
Palavras-chave: paradigma, experimental e cognição

**

COG11

OS EFEITOS DA EXPERTISE SOBRE AS ESTRATÉGIAS COGNITIVAS DE CATEGORIZAÇÃO DIFUSA

Clarice Sandi Madruga, André Luzardo*, Ana Ramos*, Milton José Penchel Madeira* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Introdução e Objetivos: A presente pesquisa baseia-se na perspectiva teórica da Psicologia Cognitiva sob abordagem do Processamento da Informação. Partindo dos estudos na área de Conceitos Mentais, esta pesquisa teve como objetivo geral verificar a influência da Expertise sobre as Estratégias Cognitivas de Categorização e, secundariamente, objetivou determinar se o índice de explicação dos modelos preditivos de categorização é maior no grupo de adultos experts que no grupo controle de adultos normais.

Sujeitos, Material e Método: Fizeram parte da amostra trinta sujeitos adultos de ambos os sexos, considerados experts em categorização. Para efeitos de comparação dos resultados, utilizou-se os dados do grupo controle provenientes das pesquisas realizadas por Madeira (1997). Para tanto, foi utilizado o instrumento "Faces Estilizadas" de Madeira (1995), o qual é composto por trinta e três cartões de aplicação, cada um constituído por duas categorias (à esquerda e à direita), compostas por cinco faces estilizadas cada uma e, na parte inferior central do cartão, apresenta-se em cada um uma face estilizada diferente à classificar. Cada face possui quatro dimensões temárias (testa, olhos, nariz e queixo) com três valores cada (pequeno, médio e grande). Ao sujeito é dada a tarefa de classificar a face central como pertencente ou à categoria da esquerda ou à da direita. Procura-se determinar assim, a partir de modelos preditivos de categorização difusa, a estratégia de categorização utilizada pelos sujeitos.

Resultados: Os resultados indicaram que há diferenças entre o grupo de Experts e o grupo controle quanto às estratégias de categorização. A partir dos testes estatísticos de Correlação de Pearson e Regressão Múltipla entre os modelos preditivos de categorização e os resultados de categorização obtidos, verificou-se que o grupo de experts elegeu a estratégia do "Melhor Exemplo" tanto para a categoria da esquerda quanto para a categoria da direita, enquanto que no grupo controle a estratégia do "Melhor Exemplo" foi utilizada somente na categoria da esquerda sendo que para a da categoria, foi verificado uma mudança na estratégia empregada, sendo a estratégia do "Irmão Gêmeo" ("Matching Direto") a que melhor explica os dados obtidos para este grupo. Estes dados levam a comprovação parcial de que a Expertise causa efeitos parciais quanto à escolha das estratégias de categorização dos sujeitos estudados. Comprovou-se igualmente e fato dos modelos preditivos de categorização possuirem um índice de explicação maior no grupo de experts que no grupo controle, na medida que naquele observamos maiores valores nas correlações entre os resultados obtidos e os modelos preditivos.

Conclusão: Tais resultados levam à conclusão de que realmente a variável Expertise pode influir na escolha das estratégias de categorização difusa e no quanto os modelos destas estratégias explicam os dados obtidos.

Projeto financiado pelo CNPq e pelo FAPERGS
Palavras-chave: categorização, expertise e estratégias cognitivas

**

COG12

EFEITOS DA DIFUSIBILIDADE SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE CATEGORIZAÇÃO A DUPLA ESCOLHA

*Milton José Penchel Madeira, Jean Castermans, Ricardo Wainer**, Alexandre Schaeffer**, André Luzardo* Clarice Madruga* e Daniela Braga** (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo, Rio Grande do Sul)

Introdução, Objetivos e Hipótese: Estudou-se nesta pesquisa o processo de categorização difusa no âmbito da Psicologia Cognitiva sob a abordagem do processamento da informação. Estabeleceu-se como objetivo fundamental o estudo das relações entre as variáveis difusibilidade das categorias e as estratégias cognitivas de categorização difusa a dupla escolha. Entende-se por difusibilidade o

fenômeno de semelhança entre categorias. Buscou-se avaliar a existência de influência do nível de difusibilidade das categorias contido no material, traduzidas pela estrutura do mesmo, na eleição das estratégias cognitivas de categorização difusa a dupla escolha que os sujeitos utilizam no processo de categorização em conceitos mentais. Partindo deste objetivo inicial, também analisou-se secundariamente de que forma esta variável afeta a escolha das estratégias de categorização. A hipótese levantada propôs que as estratégias de categorização empregadas pelos sujeitos devem variar em função dos níveis de difusibilidade contido no material.

Sujeitos, Instrumento e Método: A amostra foi composta por 160 sujeitos adultos, sendo 80 do sexo feminino e 80 do sexo masculino, com idades entre 26 e 49 anos, distribuídos em 10 diferentes grupos de 16 sujeitos cada. O material empregado - construído pelo software "Faces Estilizadas" pela equipe de pesquisa em processos cognitivos - consiste de 33 lâminas de 2 conjuntos de duas categorias artificiais, contrastivas e sintéticas compostas de 5 faces estilizadas cada uma, e uma face isolada diferente à classificar em cada lâmina, contendo cada face quatro dimensões ternárias (testa, olhos, nariz e queixo) com valores grande, médio e pequeno. Foram definidos matematicamente seis níveis decrescentes de difusibilidade do material através de cálculos da relação entre variâncias intercategoriais e intracategoriais entre as categorias de 5 faces cada. Dois desses níveis geraram 3 grupos cada um; quatro outros níveis geraram 1 grupo cada. A tarefa consistiu em classificar, uma por vez, as 33 faces a classificar em uma das duas categorias. O método consiste em testar se os sujeitos utilizam diferentes estratégias de categorização difusa – traduzidas através de escalas preditivas advindas de modelos matemáticos de categorização propostos - conforme o nível proposto pelo material.

Resultados: Os resultados obtidos através dos testes estatísticos Correlação de Pearson e Análise de Regressão Logística entre os dados de classificação e os valores das escalas preditivas referentes aos modelos preditivos das estratégias estudadas, indicam que foram utilizados as seguintes estratégias de categorização: estratégia do "Melhor Exemplo" para os níveis mais altos de difusibilidade a estratégia do "Irmão Gêmeo - Matching Direto" para os níveis baixos de difusibilidade.

Conclusão: Conclui-se que a difusibilidade contida no material de aplicação efetivamente é uma variável relevante na eleição das estratégias de categorização difusa utilizada pelos sujeitos e que a afeta de modo distinto, conforme o nível proposto de difusibilidade contido no próprio material.

Projeto financiado pelo CNPq, pela FAPERGS e pela UCL/Bélgica

Palavras-chave: categorização, conceitos e estratégias cognitivas

COG13

Processamento Paralelo De Segunda Ordem? Quem Procura O Vermelho Acaba Prestando Atenção Ao Verde

*Gesse Eik** *e Cesar Galera* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Neste estudo investigamos o desempenho numa tarefa de busca visual na qual os participantes deveriam encontrar um alvo num subconjunto de estímulos presentes no campo visual. O alvo era uma linha vermelha de orientação X^a, localizada entre distratores vermelhos de orientação Y^a, e linhas verdes de orientação X^a. As orientações X e Y mudaram de prova para prova. O sujeito conhecia de antemão a cor do alvo, mas não sua orientação. Uma estratégia hipotética de busca eficaz envolveria selecionar os estímulos vermelhos, e entre estes, procurar pelo estímulo diferente, o alvo. Esse tipo de estratégia seria evidenciado pela ausência do efeito do número de estímulos sobre o tempo de resposta (TR). Mas isso não acontece. Trinta e seis sujeitos humanos foram pagos para participar de três condições experimentais; os fatores número de estímulos (4, 8, 12 e 16), presença do alvo (presente, ausente) e a orientação (8 níveis) variaram de prova para prova. Na primeira condição, metade dos estímulo presentes no campo era vermelha, e metade era verde. Contrariando a hipótese, o TR aumentou em função do número total de estímulos presentes no campo. O TR também varia em função da diferença na orientação entre estímulos verdes e vermelhos, mas não em função da presença do alvo. Na segunda condição, o número de estímulos vermelhos e verdes foi manipulado de maneira ortogonal. Mais uma vez, o TR aumentou em função do número de estímulos vermelhos e, também em função do número de estímulos verdes. Os resultados desta condição não confirmam dados anteriores encontrados na literatura. Na terceira condição, o alvo era um estímulo vermelho de orientação Y^a, com metade do tamanho dos outros estímulos vermelhos; a presença dos estímulos verdes, de orientação X^a, foi manipulada entre provas. O TR variou em função da diferença na orientação, do número de estímulos vermelhos e da presença dos estímulos verdes. O TR também foi afetado pela interação entre a presença dos estímulos verdes e o número de estímulos vermelhos. Estes resultados sugerem que o processo de seleção do subconjunto relevante (estímulos vermelhos) é de pouca eficácia. O conhecimento que o sujeito tem sobre a tarefa, a cor do alvo, não permite que os estímulos irrelevantes sejam eliminados do processo de busca. A ausência do efeito da presença do alvo sobre o TR sugere que a busca pode ser realizada de forma serial exaustiva, ou através de um processo paralelo de capacidade limitada.

**Bolsista de Iniciação Científica. Apoio financeiro: CNPq (522162/95), FAPESP (1997/6347-8).*

Palavras-chave: atenção seletiva, busca visual e tempo de reação

COG14

Força Associativa E Freqüência De Experienciação Como Determinantes Dos Efeitos De Tipicidade

Gerson Américo Jansiewicz (Universidade de Brasília)

Este estudo investigou se a força associativa e a freqüência de experienciação determinam os efeitos de tipicidade em categorias semânticas e de rima. Explicações estruturais e experienciais e suas respectivas predições foram testadas contrastando-se os dois tipos de categoria. Explicações estruturais previam que membros de categorias de rima receberiam julgamentos de tipicidade idênticos enquanto que para categorias semânticas os julgamentos seriam diferentes. Explicações experienciais previam que, independentemente do tipo de categoria, membros com força associativa e freqüência de experienciação semelhantes receberiam julgamentos de tipicidade semelhantes. Experimentos 1, 2 e 3 investigaram se a força associativa e a freqüência de experienciação afetavam os julgamentos de tipicidade em categorias semânticas e de rima. Nesses experimentos o tipo de categoria (semântica, rima) foi fatorialmente cruzado com força associativa (forte, média ou fraca) e com a freqüência de ocorrência de membro da categoria durante a sessão experimental (freqüências iguais a zero, uma ou cinco vezes). Experimento 4 examinou os efeitos da força associativa e do tipo de categoria na recuperação com pista, na ordem de recuperação e em julgamentos de tipicidade. Em cada experimento foram utilizadas 12 categorias de rima e 12 categorias semânticas incluindo-se, ainda, 3 membros de cada. Vinte pares categoria/exemplo foram incluídos no Experimento 4 como *buffers*. Os resultados indicaram que a força associativa, a freqüência de experienciação e o tipo de categoria tiveram efeitos paralelos nos julgamentos de tipicidade e na recuperação. Esses resultados corroboraram as expectativas das explicações experienciais para os efeitos de tipicidade mas foram inconsistentes com as explicações estruturais. Este estudo sugere que a força associativa, os julgamentos de tipicidade, a probabilidade da recuperação e a ordem da recuperação representam diferentes medidas da acessabilidade de conceitos na memória.

Palavras-chave: categorização, memória e tipicidade

COG15

REGISTROS INFANTIS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA ANÁLISE COM CRIANÇA DE 4 A 6 ANOS

Ana Coêlho Vieira Selva e *Ana Carolina Perrusi Brandão*
(Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivos. O uso de objetos concretos para o trabalho de resolução de problemas matemáticos tem sido basicamente o único recurso utilizado com crianças nas salas de Educação Infantil. Outros recursos tais como o cálculo mental e o registro de estratégias no papel não têm sido explorados. Neste sentido, o presente trabalho pretende investigar as estratégias de crianças de 4, 5 e 6 anos ao resolverem problemas de estrutura aditiva e analisar a utilização da notação escrita para a solução de tais problemas.

Método: Participaram da pesquisa 60 crianças de 4 a 6 anos distribuídas igualmente nas séries de Alfabetização, Jardim II e Jardim I. As crianças em cada série foram divididas em dois grupos com 10 crianças denominados de: "Papel Obrigatório (PO)" e "Papel Livre (PL)". No grupo PO as crianças eram constantemente estimuladas a utilizar o registro escrito durante a resolução dos problemas. No grupo PL, o uso do papel para apoiar os cálculos era apenas sugerido na instrução para a tarefa. Todas crianças resolveram quatro problemas de subtração (dois do tipo transformação e dois de comparação), envolvendo pares numéricos maiores e menores que dez.

Resultados: Foi observada uma diferença significativa no percentual de acertos nas três séries investigadas (75% de acerto na Alfabetização, 45% no Jardim II e 17,5% no Jardim I). Também foi verificada uma diferença significativa em relação aos tipos de problema (problemas de comparação foram mais difíceis) e tamanho dos pares numéricos (pares numéricos maiores que dez trouxeram mais dificuldade). Em relação aos grupos PO e PL não se observou diferenças significativas. As principais estratégias foram: fato numérico, contagem, modelagem, correspondência. Também foram identificadas outras respostas com justificativas baseadas em relações numéricas não apropriadas aos problemas propostos. Os registros produzidos pelas crianças no papel foram analisados a partir de dois eixos: 1. a influência do uso do papel no processo de resolução e, 2. os tipos de registros produzidos pelas crianças ao resolverem os problemas. Observamos que o registro escrito foi utilizado para: 1. apoiar os cálculos realizados; 2. possibilitar o acompanhamento do processo de raciocínio, e; 3. favorecer o avanço no registro das operações matemáticas.

Conclusão: Foram observadas diferenças em relação às estratégias utilizadas e notações produzidas em função das séries analisadas. As crianças de 5 e 6 anos tendem a se beneficiar do uso do papel, possibilitando melhor desempenho na resolução de problemas mais complexos e envolvendo pares numéricos maiores que dez. Também observou-se avanços nos registros de crianças em todas as séries investigadas ao longo da resolução dos problemas. Concluímos que resolver problemas no papel pode se constituir numa alternativa interessante para a educação infantil

Projeto financiado pela FACEPE.
Bolsistas:
Luiza Ivana de Araújo (PIBIC/CNPq/Propesq)
Maria Patrícia Freitas de Lemos (PIBIC/CNPq/Propesq)

Área do resumo: Cognição (COG)

Palavras Chaves: 1. Desenvolvimento infantil
2. Registro escrito
3. Resolução de problemas

Psicologia do Desenvolvimento

DES1

O Significado Do Choro Dos Bebes

Maria Helena Melhado Sirotti (Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade Estadual de Campinas)

As relações interpessoais e os vínculos que se formam entre as monitoras de berçário e os bebes ficam submetidos, mais do que se poderia supor, aos relacionamentos que suas mães desenvolvem com as monitoras que cuidam de seus filhos, na creche pública, bem como aos significados atribuídos por essas monitoras aos comportamentos dos próprios bebes. Nesse contexto o choro é uma manifestação infantil que suscita fortemente a interpretação de seus significados pelas monitoras, que a fazem apoiadas em critérios diversos, dos quais nem sempre as mesmas têm consciência. Em observações sistemáticas percebeu-se que nas duas realidades analisadas as monitoras respondiam diferencialmente ao choro das crianças, em diferentes momentos. **Objetivo:** Este estudo propôs-se a identificar, descrever e analisar o significado atribuído ao choro dos bebes, por monitoras de berçário, afim de se buscar conhecer os critérios e bases dessas interpretações. **Desenvolvimento:** Através da utilização de um roteiro de entrevista semi-estruturada elaborado em linguagem coloquial, no qual as monitoras foram solicitadas a explicar suas hipóteses interpretativas dos comportamentos e do choro das crianças sob seus cuidados, em diferentes situações. Foram gravadas em fita Cassete 30 situações de choro e registrados pelos pesquisadores os eventos e/ou motivos aparentes para a ocorrência do choro. Foram sujeitos 06 monitoras e 36 crianças de 03 meses a 01 ano e 08 meses de duas creches públicas municipais. **Resultados:** Em uma análise comparativa evidenciaram-se diferenças individuais entre as monitoras quanto à capacidade de compreender o choro como expressão da criança. Os dados obtidos sinalizaram que a natureza e a qualidade do vínculo afetivo das monitoras com as crianças são altamente significativos para a qualidade das respostas das monitoras ao choro dos bebes.A relação das monitoras com as mães dessas crianças também se mostrou significativa. Mães mais comunicativas e mais cuidadosas com os objetos dos bebes trazidos diariamente para a creche, bem como com a higiene e aparência dos bebes, são compreendidas como "melhores mães", pelas monitoras, e estas parecem estabelecer melhores vínculos com esses bebes, e se auto-denominam "substitutas das mães", o que não fazem com as crianças, filhas de mães menos comunicativas e cuidadosas. O estado de "humor" e de saúde da criança, sua aparência física e seu cheiro, o "timbre de seu choro", bem como sua responsividade às brincadeiras e "paparicação" das monitoras, são também significativos para a interpretação de seu choro. O estado de humor da monitora é também um evento determinante. Esses estudos sugerem que é oportuno o desenvolvimento de mais pesquisas sobre as relações interpessoais nas creches, dado que se conhece a importância das experiências reais e afetivas na primeira infância, para o desenvolvimento da identidade das pessoas

Palavras-chave: relações interpessoais, desenvolvimento infantil e relações afetivas

DES2

Relações Sociais Entre Bebês Em Creches Em Três Situações Ambientais

Thaís Perlon de Oliveira e Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil* (Universidade Federal de São Carlos)

Os estudos a respeito das habilidades dos bebês para interagir socialmente baseiam-se na perspectiva de que eles possuem capacidades para selecionar experiências e explorar seu próprio ambiente. A adoção dessa visão abriu espaço para estudos mais recentes que se interessam pela investigação das interações entre crianças. Esse interesse deve-se, entre outros fatores, à modificação do ambiente das crianças com o seu ingresso cada vez mais cedo em instituições, tais como creches e maternais, onde elas participam de um universo de objetos, ações e relações de significado desconhecido para ela. Nesse panorama, vários estudos vêm sendo realizados buscando compreender como ocorrem as relações sociais entre pares de idade desde bem pequenos. Enquanto alguns comprovam a existência de interações entre bebês com menos de um ano de idade, outros incluem variáveis importantes como a interação com um adulto e com brinquedos, além de estudos que exploram o ambiente físico mais propício à interação dos pequenos. O objetivo geral desse trabalho foi contribuir para entendermos melhor como se dão essas novas relações sociais ao incluir a presença de brinquedos e sucatas como possíveis mediadores da interação entre bebês. Com tal finalidade, esse trabalho investigou a duração e qualidade das interações estabelecidas entre três díades de bebês, com idade variando entre 16 e 25 meses, no início do estudo. Cada dupla foi submetida a três condições ambientais. Em todas elas estiveram presentes dois bebês, uma operadora de câmera e o arranjo espacial definido para maximizar a ocorrência de contato entre as crianças. As situações ambientais se constituíram de: presença de material de sucata, presença de brinquedo ou apenas mobiliário e os bebês na presença da operadora de câmera. Cada sessão teve duração aproximada de 26 minutos, dos quais cinco minutos para cada condição ambiental e dois minutos para introdução, troca ou retirada de material. O tratamento e análise dos dados iniciaram-se com a observação e transcrição das ações dos bebês de uma das díades. Foram identificados indicadores comportamentais da ocorrência de interação ou de ações dirigidas à objetos e ao parceiro. Em seguida, foram identificados e definidos critérios que permitiram indicar a ocorrência de interação. Por fim, foram identificadas as características das interações, classificadas em: ações repetidas, ações alternadas, ações divergentes e ações dirigidas à objetos. Os resultados encontrados confirmam os dados apresentados pela literatura da área ao indicar que ocorrem interações entre crianças em ambiente sem a presença de brinquedos ou sucata. As duplas de crianças mais novas passaram a maior parte da sessão envolvidas em episódios caracterizados, no estudo, como não interativos, enquanto a dupla de crianças mais velhas dividiu-se, igualmente, entre episódios interativos e não-interativos. Dentre os episódios interativos, para as três duplas, a maioria das ações foram do tipo alternadas, que se caracterizam por ações recíprocas e complementares. Além disso, a ocorrência de episódios interativos com ações repetidas é crescente de acordo com a idade das duplas, e na dupla mais velha ocorre também um número significativo de ações divergentes, quando uma criança "chama" a outra para interagir mas a segunda não responde socialmente à primeira. Quanto ao uso dos objetos, como mediadores da interação, observou-se que nas duas díades mais novas ocorreu uma frequência maior de ações dirigidas à objetos em comparação com a dupla de crianças mais velhas. É importante destacar, entretanto, que a introdução de objetos no ambiente influenciou a ocorrência de interações para as três duplas, uma vez que elas tiveram maior duração na presença de brinquedos e sucatas. Os resultados encontrados abrem espaço para novas investigações envolvendo comportamentos específicos dos bebês em suas interações, incluindo a presença de brinquedos e sucata como mediadores que alteram a qualidade dessas interações.

Palavras-chave: desenvolvimento social, interação criança-criança e mediadores da interação social

DES3

Estimulação Ambiental E Práticas De Cuidado: Uma Medida Do Desenvolvimento, Indicando Risco E Proteção À Criança No Contexto Das Famílias De Areia Branca, Bahia

Ana Cecília Bastos, Silvia Santos e Marcia Sieber** (Universidade Federal da Bahia)

Este trabalho avaliou a qualidade de estimulação nos primeiros anos de vida no contexto de famílias de baixa renda. Numa sociedade extremamente afetada por sucessivas crises econômicas como a nossa,

justificava-se a atenção para fatores econômicos que restringem as possibilidades de investimentos sociais, emocionais e materiais na educação dos filhos. Vale a pena tentar entender o quanto as dificuldades sócio-econômicas, vividas por famílias de classe baixa, refletem-se sobre a qualidade da estimulação presente no ambiente doméstico. O Inventário HOME foi utilizado para observação do ambiente doméstico de crianças em duas faixas etárias, 0-3 e 3-6 anos. A fim de demarcar a distinção entre provisão de recursos materiais disponíveis para a criança (incluem-se aqui ambiente físico, brinquedos e jogos, materiais escolares, alimentação e exploração do espaço) e a interação agente de cuidados-criança (responsividade emocional e verbal, controle por punição e restrição, envolvimento materno, afeto e carinho), utilizamos a categorização dos fatores do HOME proposta por Zamberlan e Biasoli-Alves – respectivamente, *estimulação ambiental* e *práticas psicossociais de cuidados*. De uma amostra de 156 famílias entrevistadas (caracterizando-se modo de vida e o complexo saúde-doença-cuidados), foram avaliadas todas aquelas com crianças entre 0 a 6 anos, em um subtotal de 86 famílias (43 para 0-3, 43 para 3-6 anos). Após uma análise da adequação do Inventário Home à realidade das famílias de Areia Branca, explicitando-se os critérios adotados na aplicação, as famílias foram agrupadas conforme nível de risco (alto, médio e baixo), de acordo com os procedimentos empregados por Zamberlan e Biasoli-Alves. No geral, percebe-se que as crianças não diferiram muito nos níveis de risco quanto à faixa etária. Setenta por cento das crianças de 0 - 3 anos e 65,8% das crianças de 3 - 6 anos em médio/alto risco de estimulação ambiental. Quando são confrontadas as duas faixas etárias no nível mais alto de risco, surge uma diferença mais nítida, desfavorável às crianças de 3-6 anos. Os dados levantados apontam para uma situação de alto risco ambiental vivida por crianças de zero a seis anos de idade, no Distrito de Areia Branca, Lauro de Freitas. As práticas de cuidado, que envolvem aspectos de interação e de envolvimento do agente de cuidados estáveis com a criança, tiveram pontuações melhores do que os recursos do ambiente físico e disponibilidade de objetos para a criança. Este último aspecto, especificamente, parece estar relacionado com condições sócio-econômicas desfavoráveis, o que é corroborado pela análise das associações entre renda, escolaridade, inserção produtiva dos pais e escores gerais no HOME. Entretanto, o envolvimento materno é um indicador importante para o enfrentamento de condições adversas. Estratégias de enfrentamento são identificadas no contexto de casos individuais selecionados nos pontos extremos do nível de risco, para ilustração desse aspecto.

Bolsistas de iniciação científica, CNPq

Palavras-chave: desenvolvimento, estimulação ambiental e práticas de cuidado.

DES4

Estilo De Brincar No Brinquedo De Morte: Uma Análise Preliminar Sobre O Gênero

Raimundo Ardo Silva e Celina Maria Colino Magalhães***
(Universidade Federal do Pará)

No estudo do brinquedo infantil diferentes variáveis, individuais e sociais, tem sido consideradas como influenciadoras do comportamento de brincar: idade, sexo, tipos de brinquedos disponíveis, complexidade de estímulo, qualidade do material. O gênero tem chamado atenção de diversos pesquisadores do desenvolvimento infantil. Os estudos relativos a esta variável dizem respeito a alterações comportamentais e a expressão de estereótipos de papeis sexuais. Esta pesquisa teve por objetivo responder as seguintes questões. Quais são os estilos de brincar? Eles diferenciam-se em função do gênero? Definimos por estilo de brincar a forma como as crianças manipulam os brinquedos, as situações imaginárias que surgem e as regras que usam. Fizeram parte da pesquisa 40 crianças de ciclo básico, com idade entre 4 e 6 anos, provenientes de uma Escola Municipal (Escola Bosque), localizada na Ilha do Outeiro, a 20 Km, de Belém do Pará. Os dados foram coletados no segundo semestre de 97, através de filmagens. As crianças participavam de duas sessões de brincadeira, de vinte minutos cada, em díade masculina e feminina, a escolha das crianças para compor as díades foi por iniciativa das próprias crianças. A transcrição das filmagens foi feita com base no registro cursivo do comportamento de cada criança membro da díade. Os 194 episódios de brincadeira registrados foram classificados em três estilos: Brincar Solitário, Brincar Acompanhado e Brincar Paralelo. A partir da análise do conteúdo imaginário das brincadeiras, que manifestou-se de forma verbal e não-verbal, constatou-se que as crianças abordam diferentes temáticas em suas brincadeiras. Os temas catalogados até o momento foram: Animais, Aventura, Atividades Domésticas, Atividades Regionais, Atividades de Lazer, Esportes, Transportes e Viagem. No geral os meninos apresentaram uma freqüência de episódios bem superior a que foi apresentada pelas meninas, 127 e 67 respectivamente. Porém quando se analisa a freqüência de brincadeira por estilo nota-se uma semelhança entre os gêneros. No que se refere ao estilo mais freqüente, tanto os meninos como as meninas apresentaram freqüência maior de episódios de brincar solitário (73 e 40), seguido por brincar acompanhado (52 e 26), e por último o brincar paralelo (12 e 1), respectivamente. Nota-se semelhança, também, que diz respeito a ocorrência das temáticas dentro de cada estilo, ou seja, quando muda o estilo de brincar o tema da brincadeira também tende a mudar. Tanto meninos quanto meninas preferiram os temas viagem e aventura no brincar solitário. Já no brincar acompanhado, os meninos preferiram aventura, viagem e transportes; as meninas preferiram aventura e viagem, com os demais temas apresentando freqüência insignificante. A literatura da área tem relatado que meninos preferem brincar com temas, como *transportes*, por exemplo, que reproduzem "*papeis sociais masculinos*"; e que meninas brincam mais com temas como *atividades domésticas*, reproduzem "*papéis sociais femininos*". Os resultados encontrados não mostram diferenças na preferência por temas de acordo com o estereótipo de gênero, entretanto encontramos uma ligeira diferença em favor das meninas na duração dos episódios. *(PIPES/UFPA).*

(*)Discente de Graduação em Psicologia
(**)Professora do Departamento de Psicologia Experimental

Palavras-chave: brincadeira, inserção didática e estilo de brincar

---

DES5

Representação Gráfica Da Quantidade E Estratégias De Ação E Representação No Jogo[1]

*Maria de Lourdes Mattos Barreto*** (Universidade Estadual de Campinas)

Objetivos/Problema: Considerando o jogo como meio de promover o desenvolvimento da criança e a importância da matemática na escola e no processo de construção do conhecimento, realizou-se uma investigação buscando a gênese da representação gráfica da quantidade e os procedimentos usados no jogo em grupo numa perspectiva psicogenética.

Apesar da criança pré-operatória fazer uma representação mais egocêntrica do que social, vai aprimorando suas representações pela necessidade de se fazer entender pelo outro, devendo ser estimulada a objetivar suas representações gráficas e construir estratégias de ação e representação no jogo.

O problema é se crianças pequenas constroem estratégias de representação gráfica da quantidade em situações de jogos em grupo e se apresentam diferenças nestas representações e nas estratégias de ação e representação do jogo.

Objetivou-se observar crianças de 3,6 e 4,6 anos no jogo de boliche identificando os tipos de representação gráfica e analisando as estratégias de ação e representação no jogo.

Material /Métodos. Estudou-se 30 crianças de 3,6 e 4,6 divididas em seis subgrupos. Aplicou-se o jogo sete vezes em cada subgrupo totalizando 42 jogos. Os dados foram coletados usando observação

direta numa abordagem qualitativa-descritiva do "Jogo de Boliche". Analisou-se a preparação, desenvolvimento e revisão do jogo, baseando-se nas estratégias de ação e representação do jogo e representações gráficas da quantidade.

Resultados: Encontrou-se cinco tipos de representação gráfica da quantidade: I (representação sem relação com a quantidade); II (correspondência inexata termo-a-termo); III (correspondência exata termo-a-termo); IV (representação incompleta do número); V (representação do número).

Houve diferenças nas representações gráficas dos grupos, indicando uma evolução na construção de suas representações. Aos 3,6 anos concentração no Tipo I (66,32%), sem representação nos tipos superiores, indicando que a maioria das crianças não representam quantidades graficamente. Aos 4,6 anos ocorreram todos os tipos de representações gráficas com equilíbrio nos tipos III (27,36%), IV (29,25%) e V (31,13%), indicando representações gráficas mais complexas.

Houve diferença nos subgrupos em cada faixa etária. Aos 3,6 anos, dispersão no subgrupo 1 nos tipos I (18,18%), II (33,33%), III (48,49%). No subgrupo 2, concentração no Tipo I (84,85%). No subgrupo 3, 100% no Tipo I. Aos 4,6 anos, cada subgrupo apresentou maior incidência em tipos diferentes de representações gráficas: subgrupo 1 Tipo III (47,17%); subgrupo 2 Tipo V (55,17%); subgrupo 3 Tipo IV (42,59%).

As estratégias de ação e representação foram diferenciadas. Crianças de 3,6 anos caracterizaram-se pela inconstância na definição e respeito às regras; estavam centradas em suas próprias ações e não consideraram as diversas possibilidades no jogo, com representações mais parciais e primitivas. Crianças de 4,6 anos definiram e seguiram as regras estabelecidas e embora centradas em suas próprias ações, consideraram as diversas possibilidades do jogo; suas representações foram mais precisas e complexas.

Conclusões: Apesar da diferença de apenas um ano entre as crianças dos grupos e de estarem no mesmo período de desenvolvimento, os resultados demonstraram um avanço qualitativo, indicando o caminho que a criança percorre para sair de um patamar inferior para outro superior, ou seja, de como ocorre a construção do conhecimento pela criança.

Projeto financiado pelo Capes - PICD

Palavras-chave: desenvolvimento, representação gráfica e jogos em grupo

---

DES6

A EVOLUÇÃO DA QUALIDADE DOS DESENHOS DE PRÉ-ESCOLARES

Isabella Mendes Sant'Ana e *José Moysés Alves* (Universidade Federal do Pará)

A evolução da qualidade dos desenhos depende da crescente capacidade da criança em planejar suas ações através da fala. Na medida em que representa os objetos da realidade, os desenhos podem servir como signos auxiliares da memória. O presente estudo documentou a evolução da qualidade dos desenhos de uma turma de 19 crianças, de quatro a cinco anos, de uma pré-escola particular, durante um ano letivo, considerando a relação entre a fala, o grafismo e a memória. Foram analisados desenhos com tema de livre escolha da criança e outros coletados após atividades onde as crianças ouviam histórias, conversavam sobre as mesmas e desenhavam tendo como modelo suas ilustrações. Obteve-se desde rabiscos onde predominavam gestos na representação e que não ajudavam a criança a lembrar os significados registrados, até representações gráficas detalhadas, nas quais predominava a fala e que auxiliavam a memória. A qualidade do desenho de todas as crianças evoluiu entre pontos desta trajetória. Estes resultados concordam com os de outros autores, que afirmam que pré-escolares são mais simbolistas que naturalistas. Talvez por esta característica, os desenhos coletados após atividades estruturadas não se apresentaram muito diferentes dos coletados em outros contextos. Talvez porque estas atividades foram realizadas poucas vezes.

Palavras-chave: evolução, desenho e pré-escola

DES7

DETERMINANTES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS, FAMILIARES E INDIVIDUAIS DO QI DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

*Luciane Anselmi Duarte da Silva*** e *César Augusto Piccinini* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O objetivo desta investigação foi o de examinar os determinantes sócio-demográficos, familiares e individuais do coeficiente de inteligência de crianças pré-escolares. Participaram do estudo 615 crianças com idade de 4 anos e suas mães pertencentes a uma coorte (5.304 famílias) que vem sendo acompanhada desde o nascimento da criança. No presente estudo foram examinados 20 fatores comumente citados na literatura como relacionados ao QI da criança, destacando-se os sócio-demográficos (renda familiar, idade e escolaridade dos pais, presença do pai, trabalho materno e etnia); os familiares (número de irmãos, transtorno psiquiátrico materno e qualidade do ambiente familiar); e os individuais (idade gestacional, peso ao nascer, condições perinatais, estado nutricional, problema neuropsicomotor, cuidado não-domiciliar, problemas de comportamento e de atenção). Os dados foram coletados no nascimento da criança, em três visitas domiciliares no primeiro ano e duas visitas quando a criança estava no quarto ano de vida. Na última visita, foi examinado o QI da criança, através do WPPSI. Os resultados mostraram que a média de QI das crianças foi de 92 (D.P.=15) e se assemelha ao encontrado em estudos com crianças norte-americanas de cinco anos com baixo peso ao nascer. Não foram encontrados estudos publicados de QI em amostras populacionais de pré-escolares brasileiros para estabelecer comparações. Não foram encontradas diferenças significativas na média do QI entre os sexos, mas foram encontradas diferenças entre os grupos étnicos. Dentre os 20 fatores examinados, 16 estiveram significativamente correlacionados ao QI das crianças, representando os três níveis investigados: o sócio-demográfico, o familiar e o individual. Análise de regressão mostrou que a qualidade do ambiente familiar, a renda familiar, os problemas de atenção e o baixo peso ao nascer da criança e o número de irmãos explicaram 62% da variância do QI da criança. Quanto maior a qualidade do ambiente familiar, a renda familiar e o peso ao nascer da criança, maior o seu QI. Por outro lado, quanto maior o número de irmãos e os problemas de atenção da criança, menor o seu QI. Os resultados apontam para a multideterminação do QI da criança.

CNPq

Palavras-chave: coeficiente de inteligência, determinantes do QI e pré-escolares

---

DES8

APAC - AVALIAÇÃO DE PROCESSOS AFETIVO-COGNITIVOS (MICRO-ANÁLISE) NO DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS HIPERATIVAS

Jairo Werner (Universidade Federal Fluminense e Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Objetivos: O presente trabalho pretende contribuir para uma discussão crítica sobre o diagnóstico no campo da psiquiatria infantil, seu objetivo é o de focalizar crianças diagnosticadas como padecentes de Transtornos Hipercinéticos (TH), de acordo com os critérios classificatórios vigentes, para examinar o significado dos sinais de desatenção, impulsividade e hiperatividade no âmbito das ocorrências do processo intersubjetivo e dialógico em que elas se envolvem. Para tanto, o autor explora possibilidades de uma linha de investigação que se apoiou em um paradigma indiciário e em análises de natureza microgenética, referenciadas na abordagem histórico-cultural de Lev Vygotsky.

Material e Método: *Sujeitos* - o grupo de pesquisa foi constituído por oito sujeitos (entre 8 e 13 anos) selecionados a partir de uma clientela de 154 pacientes de um ambulatório universitário de Psiquiatria Infantil. Para tal seleção foram utilizados os critérios

fornecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS)/Critérios Diagnósticos para Pesquisa (CID-10), por serem mais restritivos. *Procedimentos* - a pesquisa abrangeu duas etapas. A primeira, de caráter preliminar, visou, especificamente, à seleção de sujeitos diagnosticados em conformidade com os critérios vigentes, através do emprego de procedimentos convencionais para a classificação dos Transtornos Hipercinéticos (TH). A segunda etapa configurou-se como principal, por ter sido orientada para atender aos aspectos centrais do objetivo proposto, tendo focalizado o grupo selecionado, com o recurso da análise microgenética. Na análise microgenética desloca-se o eixo da avaliação diagnóstica do indivíduo para as relações interpsíquicas, razão pela qual é necessário o registro em vídeo de processos interativos em ocorrência; no caso, foram propostas atividades que incluíram jogos de mesa, recorte e colagem e leitura, durante um período continuado de uma hora e meia e deveriam, necessariamente, envolver pares ou trincas de crianças.

Resultados: do grupo pesquisado indicam que a presença ou ausência dos sinais de Transtornos Hipercinéticos (HP) dependem da existência de habilidades já desenvolvidas ou em formação e, principalmente, do tipo de interação estabelecida entre o sujeito e o examinador ou par. Isso significa que os sinais referentes aos TH resultam de trocas dialógicas e ações partilhadas inerentes aos processos intersubjetivos; isso é, as habilidades comportamentais podem ser promovidas ou desencadeadas por determinadas peculiaridades da interação social. A análise microgenética dos modos de ação desses pacientes, em contextos intersubjetivos, evidencia que o outro joga um papel crucial no que se refere à emergência ou não das manifestações comportamentais que compõem o quadro clínico em questão.

Conclusão: Esse modelo de exame - que articula o paradigma indiciário de Ginzburg com a análise microgenética de Vygotsky - foi denominado, pelo autor, "Avaliação de Processos Afetivo-Cognitivos" (APAC). A utilização dessa metodologia revelou ser um instrumento valioso de pesquisa, assim como um instrumento promissor para o campo da Psiquiatria Infantil, pois permite identificar processos dinâmico-causais atuais do comportamento humano e propicia que um mesmo conjunto de informações integre diagnóstico, prognóstico e tratamento.

Palavras-chave: paradigma indiciário, hiperatividade e análise microgenética

---

DES9

FUNÇÕES EXECUTIVAS E ADHD: UM ESTUDO DE CASO

Leandro Fernandes Malloy Diniz [**,1], *Maria de Fátima da Cruz* [**,1], *Alessandra Jaworski Gama* [*,2], *Mayeula Leite Martins Teodoro* [**,1] e *Vitor Geraldi Haase* (Universidade Federal de Minas Gerais e Ambulatório de Neuropsicologia, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Hospital Bias Fortes)

INTRODUÇÃO: Os distúrbios psicopatológicos externalizantes da criança e do adolescente constituem o motivo mais comum de consulta a serviços especializados de saúde mental e de dificuldades de aprendizagem e de adaptação à vida escolar. Do ponto de vista neuropsicológico, existem evidências abundantes indicando que, tanto os indivíduos anti-sociais quanto os hiperativos, apresentam déficits nas chamadas funções executivas, relacionadas aos lobos frontais, principalmente quanto à inibição de respostas prepotentes, à postergação de gratificação, ao seguimento de regras, etc. Neste trabalho, apresentamos os resultados da avaliação neuropsicológica de uma criança de 06 anos, do sexo masculino, encaminhada para atendimento no Ambulatório de Neuropsicologia do Hospital das Clínicas - UFMG, apresentando uma sintomatologia caracterizada por hiperatividade, dificuldade de aprendizagem, comportamento impulsivo, em casa e na sala de aula, dificuldade em cumprir ordens e respeitar normas sociais. METODOLOGIA: A criança foi submetida ao Teste de Maturidade Intelectual Columbia, ao Teste Gestáltico Visomotor de Bender, à Bateria de Investigação das Funções Executivas (BIFE-UFMG) composta pelos testes Fluência Verbal, Seqüenciação Motora, Torre de Hanói, Busca Visual, Stroop e Digit Span, à Bateria para Exame da Memória Semântica (BEMS-UFMG), ao Token Test e ao exame neurológico. Seus pais responderam as escalas de observação neurocomportamental versando sobre o desenvolvimento, os comportamentos inoportunos e os comprometimentos da criança, em situações domésticas. RESULTADOS: A criança obteve desempenho compatível com sua idade cronológica nos testes de inteligência, de funções lingüísticas expressivas e receptivas, de memória semântica, de habilidades visoconstrutivas, e no exame neurológico. No entanto, nos testes de exame das funções executivas, principalmente nos que avaliam inibição de respostas prepotentes, solução de problemas e planejamento motor (Stroop, Torre de Hanói e Seqüenciação Motora) o seu desempenho mostrou-se inferior ao desempenho de crianças com idade cronológica de 06 anos. Nas escalas de observação neurocomportamental, as dificuldades de obedecer comandos, concluir tarefas e cumprir regras sociais apresentaram um índice altamente elevado. DISCUSSÃO: Esses resultados estão compatíveis com a hipótese de comprometimento das funções executivas no transtorno de hiperatividade e déficit de atenção sendo que, dessa forma, os tratamentos devem levar em conta a necessidade de intervir em comportamentos impulsivos e em dificuldades de inibição, planejamento e solução de problemas, características desse transtorno do desenvolvimento.

[1]*Bolsista da CAPES*
[2]*Bolsista de Extensão da UFMG*

Palavras-chave: funções executivas, ADHD e dificuldade de aprendizagem

---

DES10

VERIFICAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO JUNTO A FILHOS DE PAIS SEPARADOS

*Daniela De Luca Nobre**, *Laura Waldivia Teixeira Maia** e *Mirna Germano Maciel** (Universidade da Amazônia)

Objetivos: As grandes modificações que tem abalado profundamente a estrutura familiar e as relações entre seus membros, têm gerado ambientes altamente instáveis e desequilibrados. O aumento do número de separações de casais pode ocasionar diversas dificuldades de ajustamento psicossocial na criança, impedindo com isso, o seu desenvolvimento saudável e de suas relações com o meio. Nesse sentido, esta pesquisa consiste em um estudo dos fatores que influenciam o funcionamento emocional e comportamental da criança em idade pré-escolar, levando-se em consideração o contexto familiar, a criança e o ambiente social em que está inserida. Acredita-se que os conflitos familiares produzem alterações no comportamento da criança, gerando muitas vezes comportamentos infantis agressivos. Desse modo, o objetivo principal deste estudo foi verificar os fatores causadores do comportamento infantil agressivo e os problemas de ajustamento social, a fim de estabelecer a relação existente entre o comportamento agressivo da criança e a separação de seus pais.

Material e Métodos: O estudo apresentado foi realizado com 5 crianças de classe média, de 3 e 4 anos de idade, alunos de uma instituição escolar. Para a obtenção dos dados da pesquisa, foram realizadas observações sistemáticas dos sujeitos durante sua permanência na escola, questionários aos pais destes e entrevistas não-estruturadas aos professores.

Resultados: Os questionários mostraram que 40% dos sujeitos foram considerados pouco agressivos por seus pais, 60% foram considerados não-agressivos e nenhum dos pais considerou seu filho(a) como sendo agressivo. Além desse, 60% dos pais consideraram que a separação foi traumatizante para seus filhos, enquanto que 40% não vivenciaram nenhum tipo de trauma. De acordo com os pais, os comportamentos agressivos foram manifestados após a separação em percentual de 40%, sendo que o restante não respondeu à questão. Segundo as observações e as entrevistas aos professores, 60% dos sujeitos foram considerados não-

agressivos, 20% foram considerados pouco agressivos, enquanto que 20% foram considerados agressivos.

Conclusão: Conclui-se que a separação conjugal é apenas um dos fatores que podem gerar comportamento agressivo na criança. Assim, este fator isolado não é determinante, é apenas um influenciador que, se estiver vinculado a outros fatores, como rejeição, crises conjugais, disciplina punitiva, convívio com outras pessoas agressivas, entre outros, poderá determinar a ocorrência de comportamentos agressivos na criança. Desta forma, os sujeitos da presente pesquisa foram em sua maioria, enquadrados na categoria de pouco ou não agressivos, apesar de serem filhos de pais separados, pelo fato destes terem tratado o processo de separação de forma adequada, não causando assim, danos nas crianças ou problemas de ajustamento psicossocial.

Palavras-chave: agressividade, separação conjugal e relação pais e filho

---

DES11

NÍVEIS DE INTERAÇÃO EM AMBIENTES DOMÉSTICO E DE CRECHE

Eulina da Rocha Lordelo, Daniela Muniz Ferreira, Gabriela Oliveira Neves e Mariana Lamego V. B. de Araújo** (Universidade Federal da Bahia)

A creche como ambiente de desenvolvimento tem sido objeto de avaliação, nos últimos 30 anos, em termos das possibilidades de prover parceiros desenvolvimentais adequados. Essa avaliação requer uma abordagem dos diferentes níveis em que o sistema de cuidado pode ser exercido, variando do simples cuidado primário até formas de interação mais complexas. O presente estudo visou comparar essas possibilidades nos contextos doméstico e de creche. Um total de 66 crianças em contexto de creche e 39 em ambiente doméstico foram observadas em situação de brinquedo livre, no primeiro caso, e em uma situação de entrevista semi-estruturada com as mães, no segundo. As observações foram filmadas e 30 amostras de 10 segundos cada foram categorizadas em quatro classes de interação: a) *Sozinho*, b) *Interação com adulto e outra criança*, c) *Interação criança-criança* e d) *Interação criança-adulto*. As categorias de interação foram divididas em subcategorias de acordo com o critério de incluírem comunicação verbal, ou consistirem de contato corporal apenas. Essas freqüências foram cruzadas com o tipo de creche (pública ou privada) e com o nível sócio-econômico das famílias dos ambientes domésticos. Os dados revelaram algumas diferenças significativas quanto ao nível e ao parceiro das interações. O ambiente doméstico mostrou-se mais favorável à interação, em geral, à interação exclusiva com adultos e às interações corporais apenas. Em contraste, o ambiente de creche foi mais favorável às interações entre crianças, exclusivamente. Não houve diferenças significativas entre os dois ambientes quanto às interações verbais e às interações envolvendo adultos e crianças, simultaneamente. Outras diferenças relevantes foram encontradas nas comparações dos diferentes extratos sócio-econômicos, tanto das famílias quanto das creches. Em famílias de classe média, as interações verbais são mais altas, o contrário do observado nas interações apenas corporais, em que as famílias de classe baixa apresentam médias mais altas; o caráter público ou privado da creche não mostrou efeitos apreciáveis nos tipos e níveis de interação, exceto quanto à média mais alta de interações apenas corporais nas creches públicas, incluindo adultos e outras crianças. Os resultados são discutidos em termos de implicações para o desenvolvimento da criança e para a formulação de políticas de creche.

CNPq/PIBIC/UFBa/PRPPG

Palavras-chave: desenvolvimento, interação e ambiente de desenvolvimento

---

DES12

SANÇÕES JUSTAS OU INJUSTAS? OUVINDO ESCOLARES

Arnaldo Antonio Penazzo, Rosiris Marques Curto e Roxana Claudia Ramos Guedes (Universidade São Marcos)

Fundamentado na teoria piagetiana do desenvolvimento moral, este estudo teve por objetivo conhecer o julgamento que 60 alunos com idades de 7 a 12 anos, de uma escola da rede estadual de ensino, fazem das sanções do tipo expiatória e por reciprocidade aplicadas por adultos a uma criança que comete infração. O procedimento metodológico constou da apresentação de quatro histórias, a cada aluno, sobre infração cometida por uma criança, seguida de uma situação-dilema. Na sequência foi realizada uma entrevista clínica com cada aluno. Embora os resultados deste estudo não possam ser generalizados, face às suas limitações, apontam para uma evolução com a idade, nos julgamentos das sanções no domínio da justiça retributiva. De modo geral, os alunos mais novos mostraram tendência em julgar a aplicação da sanção expiatória como justa, enquanto que os mais velhos mostraram tendência em julgá-la como mais justas as sanções por reciprocidade. Os resultados apontam, ainda, evidências que possibilitam situar os sujeitos no segundo e terceiro estágios do desenvolvimento moral no domínio da justiça retributiva. Esses resultados entregam reflexões e discussões sobre a aplicação de sanções às infrações cometidas por crianças, principalmente em situação escolar, e suas conseqüências sobre o desenvolvimento da moralidade. Sustentam ainda a necessidade de replicação desse estudo, bem como a realização de pesquisas sobre a noção de justiça em outros de seus domínios.

Apoio financeiro: Universidade São Marcos

Palavras-chave: desenvolvimento moral, infração e sanção

DES13

O CONHECIMENTO ORTOGRÁFICO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DO JOGO DA FORCA

Jane Correa, Elisabet de Sousa Meireles, Tania Camatos Lobet** (Universidade Federal do Rio de Janeiro). *Morag MacLean e Dorry Gleckling* (Oxford Brookes University, Reino Unido)

De forma contrária à idéia da ortografia como um processo mecânico, baseado em memorização e treino, pode-se considerar a grafia das palavras como um processo produtivo no qual as crianças utilizam conhecimentos lingüísticos que até então construíram para escrever. Embora estudos anteriores sobre o desenvolvimento da ortografia em crianças brasileiras tenham apontado o caráter dinâmico deste processo, basicamente o fizeram a partir de tarefas bem próximas ao cotidiano escolar, como o ditado e a produção de texto. A fim de examinar as hipóteses ortográficas construídas pelas crianças, foi utilizada, neste estudo, uma situação lúdica, num contexto diferente do encontrado na escola. O presente trabalho pretende examinar a compreensão que crianças cariocas já alfabetizadas, terminando o 2° Ciclo do Ensino Fundamental, têm do padrão ortográfico da Língua Portuguesa, expressa através do uso espontâneo destes conhecimentos na solução do jogo da forca. Para isso, foi focalizada a relação entre os padrões silábicos fonológico e ortográfico dos vocábulos, levando em consideração a correspondência entre o número de segmentos fônicos e gráficos das palavras. Desta maneira, em algumas palavras houve coincidência entre o número de elementos presentes nos padrões fonológico e ortográfico e em outras palavras os segmentos fônicos foram representados por um número superior de segmentos gráficos. As palavras-escolhidas eram todas dissílabas, de 4 ou 5 letras, tendo sido controlada a freqüência de exposição destas palavras para crianças deste nível de escolaridade. Vinte e cinco crianças, cursando a 4ª série do Ensino Fundamental, foram convidadas a jogar forca com as pesquisadoras em entrevistas individuais. A Análise de Conteúdo dos protocolos das entrevistas permitiu o delineamento de diferentes categorias em função do tipo de estratégia utilizada pelas crianças para solucionar o jogo. Tal análise permitiu vislumbrar a importância de dois tipos de conhecimento para o êxito da criança no jogo da forca. Um deles refere-se ao conhecimento das normas ortográficas pela criança. Este conhecimento permitiu às crianças testarem hipóteses referentes aos padrões silábicos da palavra-alvo bem como

lidar com as limitações ortográficas da Língua Portuguesa em função da escolha das letras que efetuaram. O outro tipo de conhecimento relaciona-se ao vocabulário que as crianças possuíam. Tal conhecimento possibilitou que elas pudessem construir um eixo paradigmático de palavras possíveis em função das restrições impostas pelas suas sucessivas escolhas. Por outro lado, a criança precisa ainda percorrer um longo caminho para ser capaz de fazer uso de habilidades metalinguísticas em termos ortográficos, ou seja, de reflexão sobre o uso de conhecimentos que possui acerca do padrão normativo da grafia das palavras na Língua Portuguesa. As jogadas realizadas pelas crianças, embora muitas vezes apropriadas, nem sempre vinham acompanhadas de justificativas que expressassem claramente seu raciocínio

CNPq

Palavras-chave: escrita, conhecimento ortográfico e fuga da forra

DES14

A Formação De Conceitos Científicos Em Pré-Escolares[1]

Christianne Thaumaturgo Ramos de Souza e José Moysés Alves* (Universidade Federal do Pará)

A investigação da formação de conceitos científicos por pré-escolares, possibilita estudar o desenvolvimento de conceitos reais em profundidade, no momento em que a escolarização começa a exercer sua influência sobre os conceitos cotidianos da criança. O objetivo do presente estudo foi investigar o desenvolvimento de conceitos científicos, por pré-escolares, considerando seus níveis de desenvolvimento real e potencial. O sistema conceitual escolhido para investigação foi o de animais e vegetais; vertebrados e invertebrados; mamíferos, aves e peixes. Participaram da pesquisa 20 pré-escolares, com idades variando entre quatro e cinco anos, de uma escola da rede particular de ensino de Belém. Foram realizados, no início e no final de um ano letivo, duas avaliações individuais, intercaladas por um período de instrução, no qual foram enfatizadas as definições, diferenciações e exemplificações das classes. Os resultados demonstraram que o padrão de respostas obtidos nas avaliações individuais, foi bastante semelhante para os três conjuntos de conceitos, com um aumento das justificativas que especificavam relações concretas e abstratas justapostas, na primeira avaliação e um aumento das respostas que especificavam categorias abstratas relevantes para nomear as classes, mas não para defini-las, na segunda avaliação. Durante a generalização da segunda avaliação, 80% ou mais das crianças especificaram categorias abstratas relevantes para nomear as classes. As atividades realizadas entre os dois momentos de avaliação, criaram zonas de desenvolvimento proximal, nas quais incidiram as instruções dadas no segundo momento de avaliação. De maneira geral, estes resultados corroboram outros estudos da área e indicam que as atividades realizadas, durante o período inicial da escolarização, impulsionam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, responsáveis pela formação de conceitos propriamente ditos

[1]*Pesquisa financiada pelo CNPq*

* *Bolsista de Iniciação Científica*

Palavras-chave: formação de conceitos, educação infantil e ensino de ciências

DES15

Desenvolvimento Da Consciência Fonológica Em Crianças De Língua Portuguesa

*Jane Correa, Elizabet de Souza Maciels** (Universidade Federal do Rio de Janeiro) *e Morag MacLean* (Oxford Brookes University, Reino Unido)

A consciência fonológica, ou seja, a consciência dos sons que compõem a fala, está relacionada à aprendizagem da leitura e da escrita num sistema alfabético. A análise da literatura sugere que a interação entre consciência fonológica e alfabetização é de tal sorte que um certo grau de consciência fonológica parece ser necessário à aquisição inicial da leitura e da escrita e que, por sua vez, a alfabetização parece contribuir para o desenvolvimento ulterior das habilidades de análise fonológica. Evidências empíricas sugerem que a consciência fonológica não pode ser considerada como uma habilidade discreta. Ao contrário, tal consciência parece desenvolver-se gradativamente, partindo da consciência de unidades fonológicas mais globais até chegar ao desenvolvimento da consciência fonêmica. No entanto, questões acerca da estrutura da consciência fonológica nas diversas ortografias alfabéticas ainda permanecem controversas, principalmente no que se refere à natureza e desenvolvimento das habilidades que a compõem. Para estudar o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças de Língua Portuguesa, foi realizado um estudo longitudinal com entrevistas em três momentos ao longo da escolaridade de crianças cariocas alfabetizadas pelo método psicolinguístico: antes de iniciada a alfabetização (51 crianças), três meses após o seu início (39) e ao final do ano letivo (38). As tarefas, apresentadas separadamente para sílabas e fonemas, incluíam: semelhança de som inicial, diferença de som inicial, segmentação e subtração de sons. Antes de iniciada a alfabetização, as crianças possuíam um mínimo de habilidade para análise fonológica de palavras, principalmente operando no nível da sílaba. Tais habilidades mostraram-se importantes para o aprendizado das crianças, na alfabetização. No entanto, as crianças parecem lutar ainda com as demandas cognitivas de cada uma das tarefas de análise fonológica. Após três meses do início da alfabetização, as crianças podem lidar melhor com as demandas cognitivas das diferentes tarefas, especialmente se estas requerem análise no nível da sílaba. Entretanto, as tarefas de subtração de sons, não importando o nível de análise lingüística exigida, continuaram sendo muito difíceis para as crianças, assim como a tarefa de segmentação de fonemas. Ao final da alfabetização, a habilidade de análise fonológica aprimorou-se substancialmente, da mesma forma que a capacidade da criança em lidar com as demandas das diversas tarefas. O desempenho das crianças nas tarefas relacionadas à sílaba foi ainda bastante superior a de fonemas. A tarefa de segmentação de fonemas, bem como a de subtração de sons, continuaram sendo difíceis para as crianças, sugerindo que o desenvolvimento pleno das habilidades relacionadas à consciência fonológica parece se constituir ao longo da escolaridade das crianças, em séries ulteriores à alfabetização. FAPERJ.

Palavras-chave: consciência fonológica, alfabetização e ortografia alfabética

DES16

Adaptação Brasileira Do Instrumento De Auto-Avaliação Do Papel Parental[1]

Rodolfo del Castro Ribas Junior, Alessandra Aparecida do Nascimento Gomes, Isabela Dias Soares** (Universidade Federal do Rio de Janeiro) *e Maria Lúcia Seidl de Moura* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Estudos acerca de idéias (i.e. crenças, atitudes, representações, percepções) relacionadas ao desempenho do papel parental têm, entre outros aspectos, ampliado nossa capacidade de compreender comportamentos parentais e o próprio desenvolvimento infantil enquanto processos cultural e socialmente situados. O presente estudo se insere em um programa de pesquisas transcultural mais amplo sobre interação mãe-bebê e desenvolvimento infantil e foi conduzido com o objetivo de adaptar, para amostras brasileiras, o instrumento de auto-avaliação do papel parental (The Self-Perceptions of the Parental Role Instrument, SPPR) de David MacPhee. O SPPR é questionário constituído de 22 itens que avaliam percepções acerca 4 diferentes aspectos do desempenho do papel parental: competência, satisfação, investimento e equilíbrio de papéis (e.g. companheiro, pai amigo, trabalhador). O SPPR vem sendo hoje utilizado em mais de 7 países com o objetivo de avaliar como homens e, principalmente, mulheres percebem seu próprio desempenho no papel de pais e mães. Inicialmente foi realizada pelos autores a tradução do SPPR para o português, com base na forma original em inglês (EUA) e em uma Segunda forma em espanhol, adaptado para utilização na Argentina.

Com o objetivo de avaliar a adequação da tradução, as formas em português e em inglês foram aplicadas em 22 participantes bilíngues, com um intervalo de uma semana entre aplicações. Foi identificada uma correlação positiva (r=0,93; p=0,001) entre os escores totais obtidos nas duas formas, indicando a adequação da tradução. A forma em português do SPPR (SPPR-BR) foi então aplicada em 186 adultos residentes no Rio de Janeiro, de ambos os sexos, e de diferentes níveis sócio-econômicos, que também responderam à Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowe (SDS-BR). Foi conduzida uma análise fatorial dos eixos principais com rotação oblimin, sendo extraídos os 4 fatores descritos na literatura. Foram obtidos para os fatores competência, satisfação, investimento e equilíbrio de papéis, respectivamente, os seguintes alfas de Cronbach: 0,80; 0,77; 0,86; 0,91. Não foi identificada correlação significativa entre escores totais do SPPR-BR e da SDS-BR. Conclui-se que a forma brasileira do SPPR possui uma adequada correspondência com a forma original e qualidades psicométricas que autorizam sua utilização na pesquisa psicológica brasileira.

[1]FAPERJ/CNPq
* Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ

Palavras-chave: auto-percepção, papel parental e escola

DES17

Apropriação e Significação das Práticas Sociais: Modos de Conceber, Conhecer e Interpretar

Ana Luiza Bustamante Smolka (Universidade Estadual de Campinas)

Nas elaborações teóricas envolvendo o conceito de *internalização*, Vygotsky procurou explicá-lo como a *reconstrução* da atividade psicológica baseada na operação com signos. Leontiev referiu-se à *formação* de um plano interno. Um outro termo utilizado por Vygotsky foi *conversão* das relações sociais em funções mentais. Também o termo *embodiment (encorporação)* aparece em algumas traduções inglesas. Em outras tentativas mais recentes, o termo *apropriação* tem sido enfatizado como o mais adequado para referir ou designar (a noção de) esse processo.

Nosso objetivo, nesse trabalho, é discutir um certo modo de conceber e elaborar teoricamente sobre a questão da *apropriação* das práticas sociais, não estritamente ligada ao constructo de *internalização*, mas relacionada principalmente ao problema da *significação*. Este deslocamento encontra-se ancorado na concepção de mediação do signo no desenvolvimento humano, na centralidade e no estatuto teórico da linguagem na teoria vygotskiana.

Na medida em que procuramos relacionar internalização, apropriação e significação, nosso argumento principal se baseia na tese de Vygotsky de que as funções mentais são relações sociais internalizadas. Esse pressuposto sustenta nossa escolha por enfocar não as ações mediadas como tais (uma vez que assumimos que todas as ações humanas são, por sua natureza, inescapavelmente mediadas), mas por enfocar e problematizar as *significações* da ação humana, os *sentidos* das práticas, considerando que todas as ações adquirem múltiplos significados, múltiplos sentidos, tornam-se práticas significativas, dependendo das posições e dos modos de participação dos sujeitos nas relações.

Tomando como ponto de partida os registros videogravados constantes do banco de dados do Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem, da Faculdade de Educação, Unicamp, procedemos a uma releitura do material empírico e elegemos para análise três situações distintas, relacionadas a contextos diversos de educação formal, procurando analisar como os indivíduos são afetados, de diferentes modos, por diversas condições, por diferentes formas de participação, por signos e sentidos produzidos nas (e na história das) relações com os outros. A partir da análise dessas situações (em uma primeira e uma sexta séries do ensino fundamental, e uma instituição de educação especial) destacamos e analisamos algumas *posições de sujeito*, assumidas, deslocadas ou referenciadas no/pelo discurso (no silêncio, na oralidade, na escritura).

Levando em conta as condições, as práticas institucionais, as relações de poder, procuramos analisar as possibilidades de desenvolvimento humano, contingenciado histórica e culturalmente, interpretando e dando visibilidade analítica a algumas dessas possibilidades e relações. Em um exercício de análise empírica e conceitual, discutimos a abrangência, a pertinência ou as implicações de alguns termos (como por exemplo, desenvolvimento, constituição, apropriação, discurso) nas elaborações teóricas, e explicamos as contradições entre aquilo que interpretamos como prescritivo ou idiossincrático nas práticas analisadas.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: desenvolvimento humano, práticas sociais e apropriação

DES18

Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais: Um Procedimento para Sondagem em Crianças

Edna Maria Marturano, Luciano Carlo dos Santos[**], *Ana Maria de Almeida Motta* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), *Dâmaris Simon Camelo* (Secretaria da Educação, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, SP), *Ana Paula Guedes dos Santos* (FEBEM / Associação Brasileira Educacional do Vale da Bênção, Jaraguá) e *Cláudia Mamede Trifiano* (Clínica Particular, Ribeirão Preto)

Estudos com escolares demonstram que habilidades de solução de problemas interpessoais (HSPI) favorecem as relações com companheiros. Tem sido também constatado que crianças com dificuldade de aprendizagem frequentemente enfrentam problemas nos relacionamentos. Está em curso uma investigação com o objetivo de adaptar procedimentos de sondagem das HSPI, para utilização em pesquisa sobre HSPI em crianças com dificuldade de aprendizagem. Um dos instrumentos selecionados, o Preschool Interpersonal Problem Solving (PIPS), consiste num procedimento interativo em que uma situação-problema é apresentada em várias versões. A situação representa uma criança que deseja o brinquedo em poder de um companheiro. A cada novo par de personagens apresentado, o sujeito é estimulado a gerar uma solução nova para a situação-problema. Na adaptação, o PIPS foi traduzido e as ilustrações substituídas, através de um procedimento em que 66 crianças de ambos os sexos (6 - 12 anos) indicaram em um álbum os brinquedos de sua preferência. A seguir, o procedimento foi aplicado a 30 escolares de ambos os sexos (7 - 11 anos), dos quais seis meninos (9 - 11 anos) estavam em atendimento clínico por dificuldade de aprendizagem associada a problemas de relacionamento. As respostas foram classificadas em 15 grupos de soluções: *pedir permissão, pedir por favor, pedir empréstado, compartilhar/revezar, negociar, pedir intervenção de autoridade, trapacear, desprezar, manipular o afeto, esperar, tomar, atacar fisicamente, ameaçar, mandar* e *fazer planos para o futuro*. Foi obtida uma proporção média de acordo de 0,73 entre dois classificadores. As classes de solução mais freqüentes foram *compartilhar/revezar, pedir permissão* e *negociar*. Através de testes não paramétricos, verificou-se a associação entre os HSPI e as variáveis idade, sexo e condição clínica. No grupo não clínico, a idade mostrou correlação positiva com o total de soluções novas geradas e com o número de soluções nas classes *intervenção de autoridade* e *tomar*. Não foram encontradas diferenças entre sexos. Os sujeitos do grupo clínico, quando comparados com iniciantes da mesma faixa etária do grupo não clínico (n = 8), geraram mais soluções na classe *trapaça*. Os resultados desta análise preliminar indicam que: 1) os critérios de classificação devem ser aprimorados, para elevar os índices de acordo. 2) O procedimento detectou tendências concordantes com a literatura. O uso da solução *trapaça*, freqüente no grupo clínico, sugere recurso cognitivo para soluções elaboradas; por outro lado, parece que as crianças do grupo clínico e as mais velhas tendem a adotar um ponto de vista unilateral ao proporem soluções para problemas interpessoais.

Palavras-chave: solução de problemas interpessoais, crítica e avaliação

DES19

Indicadores Do Potencial De Aprendizagem Através Da Avaliação Cognitiva Assistida

*Silvia Helena Tortul Ferrioli*** e *Maria Beatriz Martins Linhares* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A maioria dos encaminhamentos para serviços de saúde se refere a crianças de sete a 12 anos, com queixa de dificuldade de aprendizagem. A avaliação psicológica dessas crianças, em geral, inclui a avaliação cognitiva, a fim de avaliar a existência ou não de déficits cognitivos. Além de dimensionar dificuldades específicas é preciso identificar também os recursos potenciais cognitivos. A avaliação cognitiva assistida tem demonstrado ser um procedimento sensível para identificar o potencial de aprendizagem das crianças, revelando recursos muitas vezes encobertos por uma avaliação psicométrica. Essa sensibilidade pode ser ampliada quando utilizado antes e após um período de intervenção de curta duração. O procedimento de avaliação assistida é indicado, principalmente, nos casos de crianças com desvantagens, como aquelas classificadas como deficientes mentais ou com dificuldade de aprendizagem. O presente estudo tem por objetivo investigar os indicadores do potencial cognitivo de crianças com queixa de dificuldades de aprendizagem, antes e após uma intervenção psicopedagógica de curta duração, combinando o uso de teste psicométrico e um procedimento de avaliação cognitiva assistida. Foram avaliadas 20 crianças de oito a 11 anos de idade, encaminhadas ao Ambulatório de Psicologia do HCFMRP, com queixa de dificuldade de aprendizagem. Inicialmente as crianças foram avaliadas através do Raven. Para a avaliação assistida foi empregado o *Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Diversas* com delineamento em fases: Preliminar, Inicial Sem Ajuda, Assistência e Manutenção. Na Assistência foi utilizado um gradiente de mediação, que consiste em níveis de ajuda ordenados de forma crescente, oferecidos à criança conforme a sua necessidade. A mediana dos percentis no Raven foi de 25, com amplitude de variação de 10 a 75. Os dados da avaliação assistida foram analisados de acordo com a relevância das estratégias de perguntas e tipos de tentativas de solução, nas diferentes fases, antes e após a intervenção, respectivamente. Resultados preliminares da avaliação assistida mostraram predomínio das crianças classificadas como "ganhadoras dependentes da assistência" (melhoram seu desempenho, mas não mantêm a melhora quando a ajuda da examinadora é suspensa) antes da intervenção psicopedagógica. Após a intervenção, aumentou o grupo de crianças "alto escore" (bom desempenho independente da ajuda) e, principalmente, "ganhadores mantenedores" (mantêm o bom desempenho após a suspensão da ajuda), embora o número de crianças "dependentes da assistência" tenha permanecido relativamente alto. Esses dados sugerem que as crianças que permaneceram "dependentes da assistência", após a intervenção psicopedagógica de curta duração, necessitam de um suporte de ajuda mais intensivo e prolongado para que possam apresentar alguma modificação de desempenho, diferentemente de outras crianças que revelaram recursos potenciais. Estas, provavelmente, constituem-se mais em "deficientes mediacionais", como sugere Tzuriel, pois na medida em que é oferecida uma oportunidade de ajuda, verifica-se prontamente uma alteração positiva no seu desempenho.

CAPES

Palavras chave: avaliação assistida, dificuldade de aprendizagem e intervenção psicopedagógica

DES20

Avaliação De Estratégias Cognitivas De Crianças Com Queixa De Dificuldade De Aprendizagem Encaminhadas A Um Ambulatório De Psicologia

Adriana Aparecida Silvestre Cera ** *e Maria Beatriz Martins Linhares* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A avaliação cognitiva de crianças incluindo assistência e resolução de problemas pode auxiliar na detecção de recursos potenciais muitas vezes encobertos pela avaliação psicométrica. A avaliação assistida é uma modalidade de avaliação dinâmica interativa, que inclui o ensino durante o processo de avaliação e avalia o quanto as crianças podem evoluir em suas estratégias de resolução de problemas frente à otimização oferecida pela examinadora. A avaliação cognitiva assistida em situação de resolução de problemas tem sido recomendada para a avaliação de crianças consideradas como deficientes mentais, com privação cultural ou dificuldade de aprendizagem. Considerando-se a necessidade de avaliar as necessidades das crianças com história de fracasso escolar encaminhadas para atendimento psicológico na área de saúde e a importância de se ter uma avaliação cognitiva ampla que inclua diferentes abordagens e que contemple o enfoque sócio-cognitivo a fim de revelar recursos potenciais, o presente estudo tem por objetivo: avaliar aspectos do funcionamento cognitivo de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem, referidas para atendimento psicológico na área de saúde, utilizando-se um procedimento de avaliação assistida, o qual inclui interação e ensino, avaliando aspectos de manutenção e transferência de aprendizagem em uma tarefa de resolução de problemas, a qual deve ser solucionada através da implementação de estratégias de perguntas de busca de informação e raciocínio de exclusão de alternativas. Foram avaliadas 34 crianças de oito a 11 anos, alunos de 1ª a 4ª série, com queixa de dificuldade de aprendizagem, encaminhadas para atendimento psicológico, cujas famílias procuraram tal atendimento junto ao Ambulatório de Psicologia Infantil do HCFMRP - USP. Para a coleta de dados foi utilizado o Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Diversas (PBFD), que investiga as estratégias utilizadas pelas crianças para a elaboração de questões de busca de informação com restrição de alternativas em situação de resolução de problemas, que inclui as fases: inicial sem ajuda (SAJ), assistência (ASS), manutenção (MAN) e transferência (TRF). Através da análise comparativa destas fases, foram obtidos os seguintes resultados: frente à otimização da situação de avaliação, as crianças passaram a utilizar estratégias mais eficientes para solucionar o problema com a assistência presente e mantiveram esse padrão após a suspensão da ajuda. Apresentaram predominantemente perguntas relevantes de busca de informação e acertos, que se mantiveram após a suspensão da ajuda. A assistência oferecida foi decisiva para produzir ganhos e diferenciar a sensibilidade dos sujeitos à instrução, revelando diferenças individuais quanto à necessidade de ajuda para resolver a tarefa. Porém, observou-se que na transferência houve um declínio da proporção de perguntas relevantes e de acertos em relação à manutenção, aumentando, conseqüentemente, as tentativas incorretas e constatando-se a presença de poucos transferidores, embora na transferência invertida, este quadro tenha sido um pouco melhor, uma vez que foram identificadas mais crianças transferidoras. Esses resultados sugerem que nesse grupo estudado, encontrou-se crianças que se diferenciaram quanto aos recursos de manutenção de aprendizagem quando auxiliadas. Por outro lado, a questão da transferência das estratégias de solução para tarefa nova e similar parece ser um ponto de dificuldade.

CAPES

Palavras-chave: avaliação cognitiva, avaliação assistida e dificuldade de aprendizagem

DES21

Um Estudo Das Interações Em Um Grupo De Crianças Com Baixa Visão E Cegueira

Adriana Lia Friszman de Laplane, Maida Marchiano e Sara Lopez Rosell (Universidade Estadual de Campinas)

Objetivos: estudar a interação de um grupo de crianças que frequentam um Centro de Reabilitação na Unicamp, enfocando, dentre os aspectos essenciais ao funcionamento dos grupos, as

diferentes *posições* assumidas pelos sujeitos no discurso e na interação. As crianças que freqüentam o programa Deficiência Visual Infantil, participam de atividades planejadas para proporcionar um espaço de convivência que propicie o desenvolvimento de competências sociais e de afirmação pessoal, assim como a aquisição de conhecimentos. No campo da intervenção não escolar, adotamos um ponto de vista pedagógico que privilegia o trabalho em grupo e a interação entre as crianças e com os adultos em um contexto lúdico e livre de exigências acadêmicas, mas que comporta regras e atividades relacionadas à aquisição de conhecimentos. A proposta de trabalho em grupo está ancorada em uma perspectiva que concebe os processos de desenvolvimento humano como sendo de natureza social. Por isso, esses processos são analisados no contexto das práticas sociais em que estão imersos. Essa perspectiva exige que se considere as condições (macro e micro) em que eles são produzidos, levando-nos a adotar um ponto de vista multidisciplinar que utiliza conceitos e métodos de várias ciências para abordar os diferentes e complexos aspectos considerados na análise de tais processos. Através deste estudo pretende-se contribuir para a compreensão das relações entre o processo de desenvolvimento e alguns aspectos da deficiência visual.

Materiais e Métodos: o grupo é composto de seis crianças com idades que variam entre 8 e 11 anos e têm em comum o fato de serem portadoras de visão subnormal (3 crianças) e cegueira (3 crianças). O grupo se reúne uma vez por semana e tem suas atividades vídeo-gravadas. A partir do registro vídeo-gravado e da transcrição de episódios previamente escolhidos, analisamos algumas situações de interação.

Resultados: a análise parte da idéia de que o grupo circunscreve um lugar social com certas características e condições. Nesse espaço, destacamos, no movimento do discurso, as *posições* dos sujeitos, os modos de interação e as estratégias das crianças para estabelecer relações entre si e com os adultos, para ganhar auto-confiança e adquirir conhecimento.

Conclusão: a análise dos dados mostrou que as crianças participantes experimentaram, no contexto do grupo, lugares e *posições* muitas vezes diferentes daqueles que ocupam – de acordo com os relatos de pais e professores – em outros contextos sociais (escola e família). A metodologia utilizada durante este estudo se revela, assim, como um recurso que permite ampliar o conhecimento sobre o desenvolvimento – socialmente situado – da criança.

Projeto financiado pelo CNPq
** Bolsista de Iniciação Científica*
Palavras chave: interação, discurso e práticas educativas

DES22

Interação Social Entre Crianças Cegas Em Uma Brinquedoteca

Maria Socorro dos Santos Aguiar (Universidade Federal do Pará) e *Adelaide Rezende de Souza* (Instituto Especializado José Alvares de Azevedo, Belém)

Inúmeras pesquisas demonstram que a Interação Social é fundamental para o desenvolvimento psicológico dos seres humanos. Também é sabido que evolutivamente a espécie humana, assim como outras espécies, privilegiaram o brincar como forma de interação durante a infância. A interação social infantil torna-se ainda mais valiosa para aquelas crianças que, por lesões ou problemas genéticos, nascem sem o funcionamento normal de um ou mais órgãos sensoriais, ou, por acidentes, os perdem prematuramente.

Considerando que o sistema sensorial é diretamente responsável pelo desenvolvimento das funções cognitivas humanas, é fácil supor que o prejuízo ou a perda total de uma parte desse sistema ou de sua totalidade acarreta sérias restrições à esse desenvolvimento. Em casos como esse, somente a intervenção especializada é capaz de suprir, ou pelo menos amenizar tais restrições e permitir a essas crianças desenvolverem suas possibilidades intelectuais.

Segundo a literatura, podemos definir o Social como o fenômeno de regulação mútua entre duas ou mais pessoas, cuja interação pode ser realizada através das mais variadas formas como, por exemplo, ou compartilhar de objetos, nas situações de conflitos, na formação de alianças, nas relações de amizade.

Com base no que foi discutido acima, o objetivo deste trabalho foi promover condições o mais apropriadas possíveis à que crianças desprovidas de visão ou portadoras de visão subnormal possam interagir entre si, em um ambiente lúdico, propício as mais diversas brincadeiras.

Os sujeitos foram crianças cegas ou com visão subnormal, de ambos os sexos. O trabalho foi realizado no Instituto Especializado José Alvares de Azevedo, o qual atende crianças sem visão, com resíduos e/ou deficiências múltiplas. O ambiente foi uma brinquedoteca, de dois pisos, contendo no primeiro piso uma sala, subdividada em vários ambientes decorados adequadamente (sala, quarto, cozinha) e um espaço aberto (coberto) que serve como palco para danças e peças teatrais; e segundo piso é formado por um camarim.

Na primeira fase do trabalho (maio-dez/98) foi dado preferência a atividades que permitiriam o conhecimento e as primeiras formas de integração entre as crianças, tais como confecção de painéis com os nomes delas em Braille, leitura de estórias, canto infantis, exploração dos diversos tipos de brinquedos, passeios à igarapés. Na segunda fase (fev-jun/99), iniciou-se atividades com as quais é possível trabalhar processos superiores tais como a linguagem, o raciocínio lógico, bem como treinar habilidades motoras. Assim, as atividades preferenciais focam o ensino de músicas infantis, construção de estórias simples com a utilização de fantoches, ensaio e apresentação de peças teatrais sobre datas especiais como natal, dia do folclore e páscoa, uso de piscina para o desenvolvimento de habilidades motoras.

Podemos observar que a interação entre essas crianças proporcionou-lhes um padrão de relacionamento semelhante aquele observado entre crianças ditas normais, com a formação de alianças, o companheirismo e o surgimento de conflitos e estratégias para resolvê-los. Com isso, podemos sugerir que a interação social, através de brincadeiras, jogos e outras atividades lúdicas em um ambiente favorável, oferece melhores oportunidades ao desenvolvimento de crianças desprovidas de visão, do que outros tipos de estimulação individualizada.

Apoio Financeiro: Governo do Estado do Pará
Palavras-chave: interação social, brincadeira e crianças cegas

---

DES23

Estilo Atribucional Em Adolescentes Infratores E Não Infratores

*Débora Frutos Macagnan da Silva*** e *Cláudio Simon Hutz* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivos: A Psicologia do Desenvolvimento vem se preocupando, há muito tempo, com o efeito de fatores de risco no desenvolvimento do ser humano. Dentre estes fatores de risco a pobreza é considerada um fator de risco universal e a exposição de adolescentes a um contexto de pobreza está relacionada a uma série de problemas graves no desenvolvimento, dentre os quais está o distúrbio de conduta ou delinqüência. Frente a estas situações de risco, o estilo atribucional tem sido considerado um importante mediador cognitivo do comportamento e está relacionado à variabilidade de respostas frente ao risco. O objetivo deste estudo foi investigar processos atribucionais utilizados por adolescentes infratores e não infratores, que vivem em situação de pobreza, ao explicarem eventos ocorridos em suas vidas. Possíveis diferenças entre os dois grupos e a hipótese de que um estilo atribucional externo predomina nos adolescentes infratores também foram investigadas.

Material e Método: Participaram do estudo 210 adolescentes, do sexo masculino, de nível sócio-econômico baixo, com idade entre 15 e 21 anos. Metade dos adolescentes estavam institucionalizados pelo

cometimento de crimes; a outra metade constituía-se num grupo emparelhado de alunos de 1º grau de duas escolas municipais de Porto Alegre, que nunca cometeram crimes. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, através da qual se coletou dados bio-demográficos, eventos de vida negativos e positivos e as atribuições causais percebidas para tais eventos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas a análise de conteúdo. Foram construídas categorias de eventos de vida negativos e positivos e categorias causais para tais eventos. Um juiz cego categorizou os conteúdos das entrevistas, obtendo um índice de concordância de 82%. Foram obtidas análises de freqüências em cada categoria, utilizadas para investigar as possíveis diferenças entre os grupos através do Teste para Diferenças entre Proporções.

Resultados: Os resultados mostraram que não houve diferenças significativas no tipo de atribuição utilizadas pelos dois grupos de adolescentes. A hipótese de um estilo atribucional externo prevalecer nos adolescentes infratores não foi confirmada. Um estilo atribucional interno prevaleceu nos dois grupos.

Conclusão: Uma vez que não houve diferenças significativas entre os dois grupos os resultados indicaram características psicológicas positivas em todos os adolescentes investigados, já que um estilo atribucional interno está associado à uma maior capacidade de resiliência diante de situações estressantes como a pobreza. Esta crença na internalidade, enquanto característica cognitiva saudável, deve ser levada em conta em programas que visem aumentar a resiliência de jovens que vivem em situação de pobreza. Para os que nunca cometeram delitos, intervenções preventivas que promovam sua resiliência acadêmica e social devem ser incentivadas. Para os infratores são necessários programas que resgatem aspectos pessoais saudáveis e desenvolvam novas habilidades, de modo que as crenças na internalidade possam se concretizar em outras formas de lidar com a adversidade que não seja através do uso da violência.

Apoio CAPES

Palavras-chave: adolescência, delinqüência e atribuição causal

DES24

ANÁLISE PSICOGENÉTICA DE ASPECTOS DO PENSAMENTO DIALÉTICO POR MEIO DE UM JOGO DE REGRAS

Antonio Carlos Ortega, *Luciane Infantini da Rosa*, Rafael de Silveira Gomes* e Sayonara Nunes de Abreu** (Universidade Federal do Espírito Santo)

Objetivos: O presente trabalho teve por objetivo investigar, em um contexto psicogenético, aspectos do pensamento dialético por meio de um jogo de regras, com base na teoria de Piaget.

Material e Métodos: Participaram como sujeitos doze escolares, provenientes da Escola de 1º Grau da UFES, distribuídos em dois grupos, com as seguintes idades: 12 e 14 anos, sendo cada grupo composto por seis sujeitos. Como instrumento de investigação, foi utilizado o *Jogo Mastergoal*, que consiste em movimentar, em um tabuleiro, peças (que representam jogadores, goleiro e bola), com o objetivo de marcar gols. Vence o jogo quem conseguir marcar dois gols. Inicialmente, foram apresentadas aos seis sujeitos de cada faixa etária as principais regras do *Mastergoal*. Posteriormente, cada sujeito jogou contra todos os outros, perfazendo um total de cinco partidas para cada um. Esta etapa possibilitou que os sujeitos tivessem uma prática do referido jogo. Finalmente, foram realizados dois campeonatos: um, com os seis sujeitos de 12 anos; e, outro, com os seis sujeitos de 14 anos. Esses campeonatos foram realizados em duas fases. Na primeira, cada sujeito jogou contra um outro, sendo cada dupla formada por sorteio. Essa fase foi eliminatória, ou seja, os que perdessem uma partida estariam, automaticamente, fora do campeonato. Na Segunda fase, os três vencedores jogaram entre si, até que se identificasse o campeão. As partidas realizadas nestes campeonatos foram registradas em vídeo e o material obtido foi objeto de análise do trabalho em questão.

Resultados. Os resultados foram analisados com base nos níveis evolutivos propostos por Piaget (1980) em relação ao Jogo de Xadrez Simplificado, que possui características semelhantes ao *Mastergoal*. (a) no **Nível IA**, o sujeito compreende apenas os movimentos espaciais de suas próprias peças, não havendo implicação entre ações no momento de escolher suas estratégias; (b) no **Nível IB**, o sujeito começa a construir as primeiras implicações entre ações, denominadas de simples, devido ao seu caráter quase exclusivamente espacial; (c) no **Nível IIA**, aparecem as implicações compostas entre ações, pois estas podem coordenar-se entre si e segundo conexões espaço-temporais; (d) no **Nível IIB**, ocorre a passagem dos "projetos locais" para os "programas de conjunto". Assim, os sujeitos passam a considerar a constante modificação do cenário do jogo que ocorre a cada nova jogada; (e) no **Nível III**, o sujeito torna-se capaz de levar em consideração o que poderia acontecer caso escolhesse a opção excluída. Desta maneira, constatou-se que: (1) nenhum dos sujeitos se encontra no nível IA e apenas um (12 anos) possui a forma de jogar correspondente ao nível IB; (2) quatro sujeitos (dois de cada idade) apresentaram, em suas jogadas, características do nível IIA e cinco (três de 12 anos e dois de 14 anos) do nível IIB e (3) as jogadas de dois sujeitos (ambos de 14 anos) puderam ser incluídas no nível III.

Conclusão: Estes resultados permitiram verificar que os níveis evolutivos propostos por Piaget (1980), em relação ao Xadrez Simplificado, mostraram-se adequados para o *Mastergoal*, possibilitando, por seu intermédio, a análise psicogenética de aspectos do pensamento dialético.

** Alunos do Curso de Psicologia e Bolsistas de Iniciação Científica CNPq/UFES*

Palavras-chave: psicogênese, pensamento dialético e jogos de regras

DES25

EFEITOS DA PRIVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Anália Cesar Quelho, Cláudia Márcia Ambrósio Archanjo, Beatriz Godoi de Lima e Ana Paulon Gatti Panizza** (Universidade São Francisco, Itatiba)

Entende-se como privação a ausência dos diferentes suportes necessários para a formação e o desenvolvimento, ou seja, aqueles provenientes da família, escola e comunidades, tanto em seus aspectos concretos que se relacionam às necessidades básicas, como na representação que adquirem através dos vínculos afetivos. Sendo assim, o processo evolutivo normal é resultado de fatores constitucionais e ambientais, somados à qualidade das relações afetivas, que ocorrem de forma dinâmica, possibilitando à criança o estabelecimento da diferenciação entre seu mundo interno e o mundo externo, servindo assim aos processos de constituição da identidade, e conseqüentemente dando subsídios para o seu desenvolvimento integral. Diante disto, nossa experiência clínica e alguns estudos, apontam para uma característica geralmente relacionada às crianças institucionalizadas: na grande maioria dos casos elas apresentam atraso no desenvolvimento cognitivo, que se expressa através da dificuldade de aprendizagem geralmente evidenciada nesse grupo. Portanto, nossa pesquisa parte de dois pressupostos básicos: a institucionalização infantil é resultado e mantenedora de várias privações; grande parte das crianças institucionalizadas apresentam dificuldades do desenvolvimento cognitivo.

Objetivos: Identificar as diferentes formas de privações a que foram submetidas crianças institucionalizadas, e correlacioná-las com as etapas do desenvolvimento cognitivo na qual se encontram, tendo como referência as etapas do desenvolvimento normal.

Material e Métodos: São sujeitos de nossa pesquisa 38 crianças com faixa etária de 2 a 13 anos abrigadas por uma instituição. Esta população é composta por crianças órfãs, abandonadas, separadas dos pais por maus tratos, ou pela incapacidade material ou psicológica dos mesmos para lhes oferecerem os devidos cuidados. Nossos dados foram obtidos através do levantamento da história de vida das

crianças junto aos prontuários institucionais, de observações do comportamento e do teste "Desenho da Figura Humana".

Resultados: As crianças institucionalizadas apresentam atraso no desenvolvimento cognitivo quando comparadas às expectativas do desenvolvimento normal, e existe uma correlação entre alguns tipos de privações, principalmente as provenientes dos vínculos afetivos familiares e essa defasagem.

Conclusão: considerando-se as formas de privações a que foram submetidas, podemos concluir que a privação afetiva traz consequências negativas a todas as áreas do desenvolvimento, e que paralelamente ao déficit cognitivo, geralmente apontado como queixa principal, encontram-se vários tipos de dificuldades emocionais, que deixam subjacente aos nossos resultados iniciais, a implicação das privações em todos os aspectos do desenvolvimento, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento emocional, o que será investigado na continuação do nosso trabalho.

Palavras-chave: privação, desenvolvimento e institição

DES26

ASPECTOS RELEVANTES NA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO PSICOSSOCIAL

Marina Rezende Bazon e Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves
(Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A literatura nacional de caráter histórico, e referências bibliográficas sobre o momento atual, versadas sobre o trabalho desenvolvido junto a crianças e adolescentes em situação de risco psicossocial, apontam para características bastante negativas. É colocado que a prática tem sido marcada pela assistemática, pela oferta de atividades como fim em si mesmas, desconectadas de objetivos claros a serem atingidos, preponderando uma atuação de controle e/ou assistencialista às metas discursadas, que tende a desservir à clientela, mais do que promover seu desenvolvimento. Essas indicações, embora relevantes, não têm se mostrado suficientes para orientar procedimentos que rompam definitivamente com essas características e promovam uma transformação radical desse atendimento. Assim, o presente trabalho buscou identificar e sistematizar um número maior de elementos da realidade de uma instituição de atenção direta, procurando descrevê-la enquanto um sistema dinâmico. Empreendeu-se o estudo do cotidiano de uma Casa Abrigo destinada a jovens (14), afastados de seu meio de origem por medida judicial de proteção a)Entrevistando o quadro de funcionários sobre o trabalho levado a efeito, as concepções e dificuldades; b)Observando a rotina do serviço em diferentes momentos do cotidiano; e c)Observando (de forma participante) de atividades implementadas. Para a análise desse conjunto de dados serviu-se de alguns conceitos propostos pelo modelo da Psicoeducação (elaborado e desenvolvido no Quebec/Canadá), em número de 10 elementos definidores da organização de um meio de intervenção, articulados em um conjunto estrutural dinâmico: Sujeitos (clientela), mandato/objetivos, agentes institucionais, tempo, espaço, regras, sistema de responsabilidades, métodos didáticos, programa/conteúdo, sistema de avaliação e reconhecimento. Os resultados indicam que: 1)Os sujeitos do atendimento são pouco conhecidos em termos de história de vida e pouco compreendidos em suas necessidades; 2)O mandato recebido pela instituição -cuidar, assistir e educar- é entendido de forma superficial e os objetivos expressos são muito generalistas e dificilmente traduzíveis em ações; 3)Os monitores, personagens centrais da rotina institucional, têm no máximo formação de segundo grau e acreditam que exista uma vocação natural para o trabalho, 4)O tempo é distribuído entre afazeres domésticos/escolares, atividades religiosas e tempo livre; 5)O espaço, em seu aspecto de limpeza, é insalubre e, no que tange à arrumação, é disposto em função das necessidades dos adultos; 6)As regras da casa são mal definidas criando brechas para aplicações de sanções personalizadas; 7)Aos jovens são delegadas responsabilidades ligadas ao trabalho doméstico da casa, sendo concedida pouca liberdade para assumirem outros papéis ou terem mais autonomia; 8)As intervenções são por ensaio e erro e o estilo pedagógico oscila entre o autoritário e o "laissez-faire"; 9)As atividades propostas são ocupacionais ou têm por objetivo a aprendizagem do trabalho e da religião; 10)As intervenções são avaliadas em função da adequação do sujeito ao trabalho e à escola, sem um questionamento referente à metodologia empregada. Em conclusão pode-se dizer que os resultados obtidos corroboram os apontamentos feitos pela literatura, ao mesmo tempo em que oferecem aspectos mais detalhados da dinâmica institucional, estabelecendo um quadro que permite delinear projetos de intervenção específicos para lidar com cada um dos 10 elementos do diagnóstico.

Palavras-chave: risco psicossocial, qualidade do atendimento e diagnóstico da situação

DES27

UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE MONITORES: INDICAÇÕES PARA A MELHORIA DOS SERVIÇOS DESPENDIDOS A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RISCO PSICOSSOCIAL

Marina Rezende Bazon e Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves
(Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Há consenso em dizer que parte importante do trabalho de promoção do desenvolvimento psicossocial, no âmbito das instituições ligadas à assistência social, é delegada a profissionais conhecidos como monitores e que esses, na maior parte das vezes, possuem apenas formação de primeiro grau ou, no máximo, segundo grau. A literatura especializada aponta para a necessidade de considerar a centralidade desse personagem no processo de intervenção e de investir na sua formação, a fim de qualificar os serviços oferecidos. Algumas experiências dessa natureza apontam dificuldades para ensinar e treinar de modo rigoroso esses funcionários, indicando alguns entraves: Resistência à mudança, impedimentos técnico-burocráticos e complexidade do referencial teórico a ser assimilado. No presente trabalho tem-se por objetivo apresentar os resultados advindos de uma proposta de formação de monitores levada a cabo, comparando dados colhidos junto a um grupo de profissionais, antes e depois de sua participação no programa. O grupo de monitores em estudo, formado por 06 adultos, compõe o quadro de funcionários de uma Casa Abrigo. Procedeu-se a uma primeira etapa de coleta de dados entrevistando esses profissionais sobre os seguintes temas: Concepção do trabalho e do papel profissional; objetivos do trabalho; funcionamento do serviço; dificuldades encontradas; percepção da clientela e suas dificuldades; expectativa com relação ao programa de formação. Concomitantemente, eles foram observados trabalhando, ao longo de um período de 2 meses e ½. Após esse período, deu-se início à formação. Esta compreendeu uma parte essencialmente teórica que durou 7 encontros de 8 horas cada, em que foram abordados temas gerais como "Desenvolvimento Humano: As dimensões bio-psico-social", e mais específicos, como "Atividades do cotidiano como estratégias para atingir objetivos educativos" Ajustamento entre necessidades da clientela e respostas dadas pelo programa". Paralelamente, desenvolveu-se a formação prática dos monitores por meio de um acompanhamento direto, ao longo de onze meses, na razão média de 20 horas semanais. Esta compreendeu: Supervisão, estudo de caso, planejamento e execução conjunta de atividades, demonstração de intervenções, discussões teóricas sobre dados de realidade, etc.. No final, procedeu-se a novas entrevistas e deu-se continuidade às observações da rotina, focalizando o desempenho dos profissionais nas situações do dia a dia. De forma suplementar, teve-se acesso ao diário de bordo onde era relatado ações e intervenções dos profissionais, implementadas de forma independente. Os resultados indicam que a formação promoveu alterações positivas na atuação dos monitores. Verificou-se: a)Um aperfeiçoamento da

capacidade de observação, cujos relatos passam a considerar um número maior de elementos envolvidos nas situações de intervenção; b)Uma ampliação no repertório de ações que, segundo dados de observações e de entrevistas, passam a buscar maior ajustamento da resposta à necessidades dos sujeitos; c)Uma modificação nas qualidades pessoais para interação, com a demonstração mais freqüente de atitudes de escuta, consideração e empatia face a clientela. Os dados evidenciam que a formação foi bem sucedida e que, apesar de entraves, estes são superáveis na medida em que o formador permanece na instituição por um período razoavelmente longo, colocando-se como um recurso bastante disponível e sensível às demandas específicas daquela realidade.

Palavras-chave: intervenção/população em situação de risco, monitores e formação teórico-prática

---

DES28

FAMÍLIA DE MENINOS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL: *LOCUS* DE CONTROLE, SITUAÇÃO ATUAL DE VIDA E EXPECTATIVAS PARA O FUTURO.

Maria Elisa Fontana Carneiro e *Silvia Helena Koller* (Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A Psicologia e a pesquisa científica não tem oferecido respostas satisfatórias para diferentes questões a respeito do desenvolvimento de crianças em situação de rua. Temas como a família de meninos em situação de rua, sua situação real de vida, expectativas e crenças de *locus* de controle das famílias sobre o futuro de seus filhos, não são encontradas na literatura. Essa dificuldade indica a necessidade de se realizar estudos nessa área. O objetivo desse trabalho foi investigar a visão das famílias de meninos em situação de rua, sobre sua situação de vida, as expectativas sobre o futuro dos meninos e as crenças de *locus* de controle sobre eventos de suas vidas. Objetivou também investigar a visão dos meninos sobre esses mesmos aspectos. Partindo das informações desse estudo, percebe-se a necessidade de investir em ações efetivas junto das famílias de crianças em situação de rua, possibilitando um resgate da função familiar tendo presente que as necessidades e os valores dominantes de uma sociedade determinam papéis de pai, mãe e filho. É importante ressaltar a necessidade de instrumentalizar as famílias dessas crianças quanto ao entendimento das etapas de desenvolvimento, as necessidades básicas de cada fase, potencializando a família como fator protetivo desses indivíduos. Minimizar o sentimento de impotência dos familiares, recuperando seus real papel e fortalecendo esse macrossistema (família), viabilizando o resgate dessas crianças enquanto cidadãos, com potencialidades a serem desenvolvidas, indo ao encontro da construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: família, meninos em situação de rua e locus de controle.

DES29

SATISFAÇÃO COM A VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA EM PORTO ALEGRE

*Raquel Cardoso Brito***, *Bianca Kreitner**, *Lisia Porciuncula** e *Silvia Helena Koller* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivos: Bem-estar subjetivo é um construto que aborda como e por que as pessoas experienciam suas vidas de forma positiva. É uma auto-avaliação tanto emocional quanto cognitiva, sendo a última relacionada à satisfação de vida. Considerando o espaço da rua como ambiente de risco para o desenvolvimento, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a satisfação com a vida de crianças e adolescentes que vivem em situação de rua em Porto Alegre.

Material e métodos: Utilizou-se a Escala de Satisfação com a Vida, um instrumento composto por quatro sentenças relativas ao tema, adaptada para ser usada com a população brasileira, que vive em situação de risco. Cada uma das sentenças contém uma linha de 10 cm, sem qualquer estímulo, para que o participante localize sua resposta. Essa linha é uma escala de cinco pontos, que correspondem a respostas que vão desde concordo plenamente a discordo plenamente. A escala foi aplicada em 82 participantes (49 meninos e 33 meninas), com idade entre 10 e 18 anos, em instituições de assistência de Porto Alegre.

Resultados: Os principais dados descritivos obtidos foram: 54,3% dos sujeitos concordaram plenamente com a sentença "De certa forma minha vida está próxima daquilo que eu gostaria que fosse"; 42,7% concordaram plenamente com "O jeito que eu vivo é excelente", sendo que para a mesma sentença, 34, 1% discordaram plenamente. "Eu estou satisfeito com a minha vida" teve 54,9% das respostas concordando plenamente e, para "Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida", 43,9% dos sujeitos afirmaram concordar plenamente.

Conclusão: Esse estudo demonstra que a população de rua, apesar de se desenvolver em um ambiente hostil, tem estratégias emocionais e cognitivas para enfrentar e perceber positivamente o cotidiano e suas situações adversas. Sendo assim, o estudo colabora para discussão de idéias pré-concebidas e negativas dirigidas a essas crianças e adolescentes, propondo como processo de intervenção o fortalecimento da capacidade de estabelecer estratégias de enfrentamento e de valorização da vida.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: satisfação com a vida, crianças - adolescentes e população de rua

---

DES30

AS INSTITUIÇÕES COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE RIO GRANDE-RS

*Maria Angela Mattar Yunes***, *Luciméri Coll Farru* e *Maria de Fátima Abrantes Tavares** (Fundação Universidade Federal do Rio Grande)

O tema "crianças de rua" tem sido freqüentemente abordado pela mídia e por órgãos governamentais. No entanto, muitas questões relativas a modelos pedagógicos e programas institucionais adequados ao desenvolvimento destas crianças ainda permanecem em aberto. O presente trabalho visa oferecer informações sobre alguns aspectos das vivências de crianças em situação de rua, bem como apontar para um diagnóstico do funcionamento das instituições da cidade de Rio Grande. Num primeiro momento, 21 crianças com expressiva vivência nas ruas, foram entrevistadas em duas instituições. Num segundo momento, realizou-se uma visita de observação a 10 instituições da cidade. Entrevistas dialógicas foram conduzidas com funcionários das mesmas. Os resultados das entrevistas com as crianças mostram que a maioria é do sexo masculino, de 13 a 17 anos de idade, oriundas de Rio Grande, possuem familiares e os abandonaram devido a relações familiares conturbadas. Quanto à vida na rua, a maioria dos entrevistados apresentou mais referências a aspectos negativos (52,4%) do que positivos (9,5%). As referências negativas mais freqüentes foram feitas à prisões com relatos de violência principalmente dos policiais, hospitalização, envolvimento com drogas e outros eventos de risco. Com relação à vida na instituição, 60% dos adolescentes apresentou citações favoráveis. A totalidade dos entrevistados alegou receber ajuda e 71,4% afirmaram que sentiam-se seguros nos locais. No que se refere às visitas institucionais, constatou-se a existência de 3 categorias de atendimento: abrigos, creches e instituições de educação especial, além das instituições de ensino formal. A maioria vem passando por sérias dificuldades, dependendo de doações e convênios. Nenhuma das instituições visitadas apresentou uma proposta específica de intervenção. Geralmente, o trabalho é coordenado por líderes despreparados e centralizadores, realizado de maneira isolada para atender necessidades emergenciais, sem uma preocupação clara com o desenvolvimento global da criança. Verificou-se ainda a frágil inserção destas instituições na rede de apoio social mais ampla e a presença de pessoal sem a adequada formação para lidar com a clientela. Apesar destas limitações, foram expressivos os indicativos

das preferências das crianças pela vida na instituição em contraposição com a vida na rua. Portanto, pode-se dizer que cabe às instituições, a importante responsabilidade de cumprir seu papel social no sentido de apresentar uma proposta de atendimento calcada numa política de prioridade absoluta para o desenvolvimento psicossocial da criança e o fortalecimento das suas relações com os seus contextos de origem.

Luciméri Coll Fiuza e Maria de Fátima Abrantes Tavares Bolsistas de Iniciação Científica do CNPq

Palavras-chave: criança em situação de rua, educação e desenvolvimento

DES31

QUALIFICANDO UM PROGRAMA DE ATENÇÃO DIRETA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO PSICOSSOCIAL: UMA ATIVIDADE VISANDO O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NOS MOLDES DA PSICOEDUCAÇÃO

Ivy Daniela Arruda Vicari * *e Marina Rezende Bazon* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Principalmente depois da promulgação do ECA, muitas inovações foram introduzidas visando a melhoria do atendimento institucional despendido à infância e juventude em situação de risco pessoal e social. Contudo, a literatura, assim como dados empíricos advindos de observações dessa realidade, apontam para resultados pouco satisfatórios dos programas implementados. Verifica-se, no cotidiano desses serviços, a oferta de atividades de caráter puramente ocupacional, que demandam a adaptação da clientela às suas exigências (e não o contrário) e que são empreendidas sem o parâmetro de objetivos a serem atingidos. Partindo desta constatação, o presente trabalho apresenta o processo de elaboração e os resultados de uma atividade proposta a um grupo de jovens, vivendo em uma Casa Abrigo, segundo um modelo de intervenção (elaborado e desenvolvido no Quebec/Canadá), denominado Psicoeducação. A partir desse referencial, procedeu-se, primeiramente, à leitura e à análise das necessidades dos sujeitos. Para tanto, as crianças foram observadas em interação, ao longo de algumas atividades e momentos da rotina do serviço. Os monitores foram entrevistados tendo em vista as necessidades, características e problemática da clientela. A sistematização desses dados permitiu detectar a existência de aspectos relevantes a serem trabalhados, que foram, em seguida, colocados em ordem de prioridade, considerando o desenvolvimento psicossocial. A necessidade relativa ao desenvolvimento de habilidades de comunicação destacou-se, uma vez que todos os sujeitos apresentavam dificuldades nesse plano, e que a deficiência destas contribuiam para a ocorrência de conflitos e frustrações nas relações entre os pares. Seguindo as indicações do modelo psicoeducativo, a necessidade de "desenvolver habilidades de comunicação" transformou-se num objetivo geral que guiou o planejamento de uma série de atividades cujo conteúdo deveria suscitar essa necessidade em tempo real, criando, ao mesmo tempo, condições para a superação de dificuldades e o fomento do processo evolutivo. Vinte e duas sessões, com a duração média de uma hora, foram realizadas, contando com a participação regular de 06 jovens. Os conteúdos de caráter lúdico, como por exemplo "mímica, telefone sem fio, desenho-dirigido, elaboração conjunta de histórias a partir do estímulo de um substantivo", foram sempre atrelados a objetivos específicos, tais como: 1)Utilizar gestos para a comunicação efetiva de uma idéia, 2)Expressar-se oralmente com clareza; 3)Permanecer atento à comunicação do interlocutor; 4)Compreender a mensagem recebida para a execução correta de uma tarefa; 5)Ampliar o repertório de vocabulário; 6)Empregar palavras e construir frases, de forma coerente, para contar uma história inteligível. No decorrer das sessões, os objetivos específicos foram sendo, gradualmente, atingidos, segundo a auto-avaliação dos sujeitos e dados de observação, ressaltando-se que as atividades foram concluídas de acordo com o planejado. É importante dizer que notou-se um aumento no interesse deles, pela atividade, considerando que a participação tornou-se mais espontânea e ativa a cada encontro. Para concluir, é possível dizer que atividades elaboradas e conduzidas enquanto estratégias para responder às necessidades despertam maior interesse e engajamento por parte da clientela. O benefício dessa atividade em termos do objetivo geral deve ser avaliado de forma mais ampla, a longo prazo, levando-se em conta a interação das crianças em outros contextos.

Palavras-chave: criança/adolescentes em situação de risco, levantamento de necessidades e atividades psicoeducativa

DES32

SIGNIFICADO DE PROTEÇÃO À MENINA POBRE NA BAHIA DO SÉCULO XIX

Antonio Marcos Chaves[1] *e Raquel Cardoso Guirra*[2] (Universidade Federal da Bahia)

Objetivos. Pressupondo-se que a compreensão da subjetividade, historicamente circunscrita, é construída a partir da atividade humana nas interações sócio-culturais, a qual exige contextualização, buscou-se investigar a condição e o significado de proteção à menina pobre na Bahia do século XIX. Desse modo, a premissa teórica fundamental que orientou a investigação é a de que o significado de infância para uma sociedade, em dado momento da sua história cultural, pode ser revelada a partir da análise das formas de violência (inter e intra-classes) sobre ela praticadas, bem como, das estratégias de cuidado e proteção que esta mesma sociedade lhe dispensa.

Material e Métodos: Foram analisados documentos do Arquivo Público do Estado da Bahia referentes a seis orfanatos e recolhimentos para meninas pobres, que funcionavam no Estado da Bahia, de 1823 a 1889. Estatutos, pedidos de admissão, relatórios, ofícios e cartas foram a base para a análise documental. Todas as informações eram manuscritas e posteriormente agrupadas nas seguintes categorias: motivo da entrada; objetivos, regulamentos, práticas educacionais, atividades de lazer e disciplinamento na instituição; destino pós-institucional.

Resultados: As seis instituições analisadas eram mantidas através de donativos e legados. A administração das casas realizada por freiras e todo o *staff* era feminino, incluindo escravas, até 1888. Todas as meninas abrigadas eram órfãs e/ou muito pobres. O objetivo da instituição era o de educá-las para que se casassem. Visando este objetivo as meninas aprendiam as primeiras letras; bordar, costurar e fazer flores, doutrina cristã sob um disciplinamento rigoroso, que incluía penas desde humilhações, encarceramento, privação de alimentos, até a expulsão. O destino pós-institucional era bastante previsível, casar-se, ir para um convento de freiras, tornar-se empregada doméstica e, raramente, empregar-se em fábricas ou no comércio. Como as meninas não tinham dote dificultava o casamento. As instituições, quando tinham recursos financeiros, davam dotes às meninas.

Conclusão: Observou-se que a proteção às meninas atendia aos interesses do que estava socialmente prescrito para elas, enquanto meninas pobres, e não ao seus interesse. As instituições reproduziam uma prática educacional consoante com o que a sociedade da época havia estabelecido enquanto lugar a ser ocupado pela mulher. Destaca-se, ainda, que o significado de proteção à infância assume conotações diferenciadas, dependendo do gênero e da origem social das crianças. No presente caso, meninas deveriam ser protegidas para não se desviarem para o mal e deveriam casar-se, porque a mulher sem a proteção do homem também poderia desviar-se. Soma-se a isto, que enquanto meninas pobres e vivendo em condições precárias ao entrarem na instituição, recebiam uma educação que não lhes possibilitava ir além daquela condição. Ao saírem da instituição voltariam para o mesmo lugar social de onde vieram. Proteger, neste caso, significava, portanto, dar abrigo, alimentação e ensinar em algumas habilidades por um período de tempo. Não há uma preocupação de possibilitar condições às meninas para que superassem a sua condição de sobrevivência pré-institucional.

[1]Doutor em Psicologia. Professor Adjunto 4
[2]Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal da Bahia.
Palavras-chave: infância, proteção e educação

DES33

O Treinamento Profissional Como Prática De Proteção A Meninos Pobres

Antonio Marcos Chaves[1], *Flávia G. A. Simões*[2], *Roberto T. de M. Barrouse*[2] (Universidade Federal da Bahia)

Objetivos: Fundamentado nas contribuições das abordagens sócio-históricas em psicologia e tomando como premissa que a compreensão da sociedade sobre a infância é revelada nas práticas dirigidas às crianças, buscou-se analisar o significado de proteção à infância, tomando-se como base as práticas dispensadas a meninos atendidos em duas instituições, que funcionavam em Salvador (Bahia), durante o século XIX e ofereciam formação profissional. Ressalta-se que os significados culturais historicamente construídos são importantes para a explicitação da atualidade e que tais conhecimentos devem contribuir para o redirecionamento de práticas que reconheçam os direitos das crianças enquanto cidadãs.

Material e Métodos: Analisou-se estatutos, pedidos de admissão, relatórios, ofícios e cartas, documentos existentes no Arquivo Público do Estado da Bahia referentes à Juzrados de Órfãos, Varas de Órfãos, Casa de Correção, Escola de Aprendizes Marinheiros e Trem Militar. Estas instituições funcionavam em Salvador (BA) no século XIX, oferecendo treinamento profissional e/ou correcional a órfãos e/ou pobres. Os dados coletados referem-se ao período de 1821 a 1889. As informações manuscritas foram agrupadas nas seguintes categorias: motivo da entrada; objetivos, regulamentos, práticas educacionais, formação profissional, atividades de lazer e disciplinamento, destino pós-institucional.

Resultados: A principal instituição que oferecia formação profissional era a Escola de Aprendizes Marinheiros, seguida pelo Trem Militar. Regularmente, os meninos eram aceitos com idade mínima de doze anos e a solicitação de admissão realizada pelas mães, juízes de órfãos, delegados de polícia e orfanatos. Submetidos a um rigoroso regime militar, aprendiam ofícios de interesse da Marinha e do Exército. A prática disciplinar era semelhante ao regime de um presídio e para lá os delegados de polícia encaminhavam meninos que perambulavam pelas ruas ou praticavam pequenos delitos. Ir para estas instituições militares, como castigo, era também o destino dos menores "incorrigíveis", abrigados em orfanatos. Estes permaneciam na instituição até os 21 anos, quando saíam para se empregar ou permaneciam nas corporações. Todavia, os dados indicam que antes dessa idade muitos meninos fugiam.

Conclusão: As instituições de formação profissional para meninos surgiram na Bahia na primeira metade do século XIX, momento em que o regime escravocrata já estava decadente e a sociedade precisava de formar artífices para substituir a mão-de-obra escrava. Com este fim foram criadas o Colégio São Joaquim (mantido por comerciantes e senhores de engenho) e a Escola de Aprendizes Marinheiros (mantida pela Coroa). A concepção de proteção à infância, via profissionalização, estava consoante com a ideologia do filantropismo utilitarista, segundo a qual era preciso investir nos menores para que no futuro não perturbassem a ordem e, ao mesmo tempo, fossem trabalhadores produtivos para os investidores. Desse modo, o significado de proteção à infância visava o interesse dos filantropos e não o dos menores. Muitos deles, considerados casos de polícia, deveriam ter um tratamento disciplinar prisional, pois eram considerados potencialmente maus.

[1]Doutor em Psicologia, Professor Adjunto 4.
[2]Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.
Palavras-chave: infância, proteção e formação profissional

DES34

Prestação De Serviços À Comunidade. Um Estudo Descritivo De Sua Aplicação Na Cidade De Ribeirão Preto - S.P.

Iris Daniela Arruda Nicori[1] *e Marina Rezende Bazon* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A delinqüência juvenil é um fenômeno complexo, de difícil compreensão, cujas causas não podem ser resumidas a um sistema único e linear de explicações. O modelo de enfrentamento infracional proposto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente parte deste tipo de consideração concebendo, ainda, o infrator, antes de tudo, como uma pessoa em desenvolvimento e, por esta razão, encarando suas ações delinqüenciais no bojo de um amplo processo, e não como fruto de uma organização individual imutável. Nesta linha de pensamento, as medidas sócio-educativas deveriam, em essência, propiciar ao adolescente a oportunidade de reassumir o curso de próprio desenvolvimento, atualizando suas potencialidades e superando as dificuldades que o colocam numa trajetória de exclusão. Falhas na sua execução, bem como a não implementação do leque completo das medidas, têm gerado resultados insatisfatórios, oferecendo argumentos para as vertentes mais conservadoras e repressivas da sociedade declararem o fracasso do Estatuto. Na cidade de Ribeirão Preto (S.P.), esforços têm sido despendidos no sentido de transformar a Lei em ações. Embora o encaminhamento de adolescentes infratores para a internação ainda predomine, nota-se uma aplicação crescente de outras medidas, destacando-se a prestação de serviço à comunidade. No presente estudo, apresenta-se uma análise descritiva dos dados referentes a sua aplicação: a) Quem e quantos são os adolescentes submetidos a essa medida; b) Qual a concepção psicossocial subjacente à deliberação dessa medida, por parte do judiciário; c) Quais as concepções do técnico responsável pela execução quanto às necessidades do adolescente, aos aspectos educativos e coercitivos da medida, sua eficácia e as dificuldades para a implementação. Para a coleta de dados procedeu-se à análise de uma amostra de processos onde optou-se pela prestação de serviço à comunidade. Entrevistou-se o Juiz da Vara da Infância e Juventude e os técnicos (02) -psicólogo e assistente social- responsáveis pela avaliação psicossocial, no âmbito judiciário. Por fim, o técnico encarregado da execução da medida também foi entrevistado, tendo-se acompanhado seu trabalho junto a alguns jovens. Os resultados indicam que: 1) O critério básico para a aplicação dessa medida tem sido as considerações sobre o delito em questão, o fato dele ser visto como "leve"; 2) As apreciações sobre o desenvolvimento pessoal e social do adolescente influem pouco nesse caso; 3) Os objetivos a serem alcançados pelo adolescente, por ocasião de sua prestação de serviços à comunidade, são pouco especificados e, geralmente, reduzem-se à execução das tarefas concretas ligadas ao local que o acolhe; 4) Alguns entraves para a eficácia desta medida seriam: a)O número reduzido de espaços para a sua execução e a resistência de muitos locais para acolher esse adolescente; e b)A falta de orientação pedagógica nos locais disponíveis para a execução. Em conclusão, é possível afirmar que a instalação definitiva dessa medida, como uma alternativa válida para alguns adolescentes, têm enfrentado dificuldades decorrentes da restrição do campo social capaz de absorver e supervisionar sua implementação e conferir-lhe o caráter educativo, de promoção do desenvolvimento. Sua implementação é, portanto, uma tarefa que exige um aprimoramento técnico-pedagógico substancial e uma sensibilização comunitária constante.

Palavras-chave: medidas sócio-educativas, prestação de serviço à comunidade e estudo descritivo

DES35

Estilos Parentais E O Desenvolvimento De Habilidades Sociais Na Adolescência[1]

Jeniffer Thaís Barbosa Pacheco[2] *e William B. Gomes* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivos: Estilos parentais e habilidades sociais são conceitos importantes em psicologia e com sérias implicações para a prática psicológica. No entanto, a relação entre estes conceitos vem sendo

negligenciada na literatura. O estudo verifica a relação entre estilos parentais e a presença de habilidades sociais na adolescência.

Métodos e Materiais: Os sujeitos foram 193 adolescentes secundaristas, nível sócio-cultural médio e baixo, de duas escolas públicas de Porto Alegre, com idade variando entre 14 e 17 anos. Utilizou-se um questionário para avaliar as seguintes habilidades sociais: iniciar relacionamentos interpessoais, defender os próprios direitos, iniciar relacionamento com sexo oposto, expressar opiniões em grupo de pares, solicitar mudança no comportamento do outro, oferecer ajuda, recusar pedidos, falar em público, expressar opiniões diante dos pais e expressar sentimentos. Em cada habilidade considerou-se as variáveis nível de adequação do comportamento, nível de ansiedade, nível de agressividade, nível de incômodo com a situação e nível de satisfação com o próprio comportamento. Os estilos parentais foram classificados através da Escala de Responsividade e da Escala de Exigência. A combinação dos escores obtidos nessas escalas possibilitou a classificação dos estilos parentais em quatro categorias: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente.

Resultados: De modo geral, os adolescentes apresentaram as habilidades sociais necessárias para o desempenho adequado nas situações investigadas. No entanto, três habilidades apresentaram maior dificuldade: iniciar relacionamento interpessoal, solicitar mudança no comportamento do outro e expressar sentimentos. A combinação dos escores de responsividade e exigência possibilitou a classificação em quatro categorias de estilo parental: autoritativo (33,2%), negligente (30,1%), autoritário (12,4%) e indulgente (10,4%). Não foram encontradas diferenças significativas (MANOVA) quanto ao nível de adequação do comportamento entre os adolescentes que classificaram seus pais em diferentes estilos. No entanto, foram encontradas entre os grupos diferenças significativas ($p<0,5$) quanto às variáveis agressividade, ansiedade, nível de incomodo e nível de satisfação, relacionadas às habilidades sociais. Quanto à agressividade, o grupo autoritativo apresentou escores mais baixos do que o negligente. Quanto à ansiedade, o grupo autoritativo apresentou escores superiores ao grupo indulgente e o grupo autoritário apresentou escores mais elevados do que os grupos indulgente e negligente. Quanto ao incômodo com as situações interpessoais, o grupo autoritativo apresentou escores inferiores aos dos grupos autoritário e negligente. Finalmente, o índice de satisfação com o próprio comportamento observado para o grupo autoritativo foi superior ao do grupo de estilo parental negligente.

Conclusão: O estilo parental parece estar relacionado com satisfação, incômodo, ansiedade ou agressividade decorrente de um dado comportamento social. Assim, filhos de pais autoritativos apresentam comportamentos mais adequados às diferentes situações do que filhos de pais negligentes. As diferenças encontradas entre o grupo autoritário e os grupos indulgente e negligente sugerem que a dimensão exigência, que diferencia o estilo autoritário dos outros dois, esteja associada com indivíduos preocupados e inseguros quanto ao seu desempenho, mesmo apresentando repertório adequado.

Estudo realizado com apoio da CAPES

** Bolsista de pós-graduação*

Palavras-chave: habilidade social e estilo

DES36

CORPO E SEXUALIDADE PRÉ-GRAVÍDICA DA GRÁVIDA ADOLESCENTE**

Viviane Méa Cury[1] (PUCSP), *Edna Peters Kahhale*[1] (PUCSP e DIPHC/USP), *Juliana Chanyle, Mara Cristina de Souza de Lucia* (DIPHC/USP) *e Marcelo Zugaib* (FMUSP)

(INTRODUÇÃO) A gravidez é uma fase do desenvolvimento da mulher; implicando uma série de mudanças tanto a nível corporal, fisiológico como afetivo relacional. O mesmo processo ocorre com a adolescência que redimensiona não só o indivíduo, como todo o meio e familiares ao seu redor. Pensar na gravidez da adolescente é pensar nestes dois processos ocorrendo juntos. (OBJETIVOS) O presente trabalho estudou o desenvolvimento corporal e da sexualidade pré-gravídica da adolescente grávida. (MÉTODO) Os dados foram coletados no Ambulatório de Obstetrícia; fez-se 268 entrevistas individuais semi-estruturadas durante o pré-natal e no puerpério, onde se investigava dados sociais, corporais e de sexualidade. (RESULTADOS) 72% das adolescentes fazem a identificação gravídica através do atraso menstrual; 59% foi informada a respeito da menstruação pela mãe; 25% delas dizem não gostar de serem tocadas pelo companheiro, 11% das adolescentes acreditam que a decisão de ter a primeira relação sexual foi precipitada; 20% está num processo de descoberta e de domínio corporal do seu próprio corpo e do corpo do companheiro; 70% refere não se masturbar, sendo que 59% delas sabem o que é a masturbação; com relação à iniciativa da relação sexual, 47% é tomada pelo casal, 37% é tomada pelo rapaz e apenas 3% é tomada pela adolescente; 80% delas estão com o companheiro; para 67% delas existe um desenvolvimento da sexualidade positivo, para 10% a intimidade de casal é desagrada e 7% não percebe esta necessidade; 59% teve um único companheiro ou no máximo dois (17%). (CONCLUSÃO) Estes dados sugerem que as adolescentes estão começando a construir uma relação com seus companheiros, uma vez que quase a metade (47%) das adolescentes relatam uma cumplicidade na tomada de decisão sobre a iniciativa do relacionamento sexual. Porém, vale ressaltar que um quarto das adolescentes relatam não gostar de serem tocadas, o que pode estar ligado ao fato de que a maioria ainda não está acostumada a se tocar, dificultando o auto-conhecimento corporal.

[1]PIBIC/CNPq/PUCSP

*** Trabalho realizado no Serviço de Pesquisas Clínicas e Epidemiológicas da Divisão de Psicologia e no Ambulatório de Clínica Obstétrica da FMUSP*

DES37

SEXUALIDADE GRAVÍDICA E PUERPERAL DURANTE A ADOLESCÊNCIA**

Paula Regina Arruda Temperini[1] (PUCSP), *Edna Peters Kahhale*[1] (PUCSP e DIPHC/USP), *Juliana Chanyle, Mara Cristina de Souza de Lucia* (DIPHC/USP) *e Marcelo Zugaib* (FMUSP).

(INTRODUÇÃO) A maternidade exige reajustamentos importantes na vida da mulher, que decorrem de modificações no esquema corporal e na sua identidade. Quando a maternidade ocorre na adolescência, esses reajustamentos vão somar-se aos que já estão acontecendo, ou seja, os que também se referem ao esquema corporal e ao processo de estabelecimento de uma identidade própria desta fase. (OBJETIVO) O presente trabalho estudou o desenvolvimento da sexualidade adolescente durante a gravidez e no puerpério. (MÉTODO) Os dados foram coletados no Ambulatório de Obstetrícia; fez-se 268 entrevistas individuais semi-estruturadas durante o pré-natal e no puerpério, onde se investigava dados sociais e sobre a sexualidade. (RESULTADOS) 80,49% das pacientes encontravam-se entre 15-17 anos, 60,1% não teve nenhuma intenção de engravidar, não relacionando assim atividade sexual à possibilidade de engravidar; 55% disse que a libido diminuiu no decorrer da gravidez, em função das alterações emocionais e hormonais próprias desta fase; 50% relatou que cabia ao casal tomar a iniciativa para que a atividade sexual genital e em 71,1% destas relações a adolescente relatava que houve aumento na libido, 80% relatou possuir vontade e prazer em ter relação sexual com seus companheiros; 45,1% afirmou que a relação sexual se dá a partir de toques e carícias; 78,4% relatou a existência de uma grande interação entre seu companheiro e o bebê, onde 40,4% dos mesmos conversam com a criança e 38% massageava a barriga de sua companheira. (CONCLUSÃO) Estes dados sugerem que as adolescentes estão começando a construir uma relação com seus companheiros tomando para si também a responsabilidade da relação sexual, não mais a transferindo aos seus companheiros. Além disto a relação sexual não é reduzida pelo casal a um ato de penetração, mas a um momento de

intimidade com toques e descobertas. Isto nos leva a crer que estes jovens estão começando a dar os primeiros passos na construção de uma relação de intimidade, que aqui se refere ao respeito e valorização do outro.

[1] PIBIC/ CNPq/PUCSP)

***Trabalho realizado no Serviço de Pesquisas Clínicas e Epidemiológicas da Divisão de Psicologia e na Divisão de Clínica Obstétrica da FMUSP*

DES38

CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA ADOLESCENTE DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL.**

*Camila Bianchi Bigio**[1] (PUCSP), *Edna Maria Peters Kahhale*[1] (PUCSP e DIPHC/USP), *Julieta Quayle, Maria Cristina de Souza de Lucia* (DIPHC/USP) *e Marcelo Zugaib* (FMUSP).

(INTRODUÇÃO) A gravidez na adolescência pode significar a busca de uma identidade pessoal feita através de um filho; expressando um processo de desenvolvimento e integração da identidade de mulher, como pode significar um aumento de dependência das figuras parentais e/ou de um companheiro. Este processo está inserido num contexto socioeconômico e familiar (OBJETIVO) Estudar as condições socioeconômicas da adolescente durante o ciclo gravídico – puerperal. (METODOLOGIA) Foram entrevistadas 268 adolescentes grávidas e puérperas, que freqüentaram o Programa Integrado de Assistência e Educação à Gestante Adolescente (PIAGEA) do Hospital das Clínicas. Para isso, foi utilizado um roteiro de entrevista semidirigida para obtenção das informações necessárias. (RESULTADOS) 83,86% das adolescentes era natural de São Paulo; 53,2% habitava com sua família de origem, sem o companheiro; 48,76% estava entre a 5ª e a 8ª série do primeiro grau; apenas 22% trabalhava, enquanto 71,85% dos companheiros exerciam algum tipo de atividade e, desses, 73,58% trabalhava em atividades com habilitação informal; 52,45% das moradias possuíam de 4 a 7 cômodos; 49,06% das adolescentes tinham as figuras parentais como principais fontes de renda; 76,05% delas eram solteiras com companheiro; 45,98% relacionava-se com rapazes de 20 a 25 anos (CONCLUSÃO) As adolescentes habitam, em geral, com sua família de origem em razão da dificuldade em separar-se das figuras parentais e por questões financeiras. Sua casa apresenta espaço para o desenvolvimento da intimidade e comunicação entre o casal. Vêem o trabalho como forma de aprisionamento, deixando o seu sustento a cargo do companheiro e/ou de seus pais. A escolaridade não apresenta atrasos significativos, sendo a escola um projeto dos pais. A maioria é solteira com companheiro, mostrando que assumem um compromisso mesmo não casando. A gravidez na adolescência requer um envolvimento direto dos pais do casal, uma vez que o casal adolescente está se constituindo e não tem condições econômicas e emocionais de assumir a gravidez de forma independente e autônoma.

[1] (PIBIC/CEPE - PUCSP)

***Trabalho realizado no Serviço de Pesquisas Clínicas e Epidemiológicas da Divisão de Psicologia e na Divisão de Clínica Obstétrica da FMUSP*

DES39

A CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO FAMILIAR DA GRÁVIDA E PUERPERA ADOLESCENTE**

*Silvia Szamfater Groberman**[1] (PUCSP), *Edna Peters Kahhale*[1] (PUCSP e DIPHC/USP). *Julieta Quayle, Maria Cristina de Souza de Lucia* (DIPHC/USP) *e Marcelo Zugaib* (FMUSP)

(INTRODUÇÃO) Pensar numa adolescente grávida, é tentar compreender que esta jovem está passando por uma dupla transformação. Ao mesmo tempo que vivencia a crise da adolescência, também enfrenta o fato de estar grávida e todas as conseqüências que este estado traz. Discutir o modelo familiar com o qual a adolescente convive é importante, pois a família exerce uma forte influência nos padrões seguidos por ela tanto na opção pela gravidez como na maneira que constrói a maternidade (OBJETIVO) Este trabalho teve como objetivo estudar a constituição do núcleo familiar da grávida e puérpera adolescente. (MÉTODO) Os dados foram coletados no Ambulatório de Obstetrícia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP através de entrevistas semi-dirigidas com 268 adolescentes grávidas e puérperas, e contemplam aspectos da organização familiar. (RESULTADOS) 79% dos pais das adolescentes tiveram seu primeiro filho na fase adulta, enquanto que apenas 59% dos companheiros destas adolescentes foram pais adultos. Com relação às mães destas adolescentes, metade da amostra (50%) teve seu primeiro filho na fase adulta, enquanto que a outra metade foi mãe adolescente. Portanto, os pais das adolescentes em estudo formavam casais onde 41% eram ambos adultos, 57% eram pais adultos e mães adolescentes e 23% eram ambos adolescentes. Já entre os casais adolescentes, 59% dos companheiros eram adultos e 41% eram adolescentes. Das adolescentes que tinham pais separados, 75% conviviam com a mãe, enquanto que apenas 13% conviviam com o pai. 85% dos companheiros aceitaram a gravidez da adolescente; 41% dos pais das adolescentes gostaram e aceitaram a gravidez, enquanto que 63% dos pais dos companheiros destas adolescentes gostaram e não entraram em conflito; as dificuldades principais que o jovem casal enfrentava eram brigas e ciúmes, 53% das adolescentes moravam com a sua família. (CONCLUSÃO) Verificou-se que só a reprodução dos modelos parentais pelas adolescentes, embora haja uma tendência ao aumento de pais adolescentes. A maioria das adolescentes mora com a sua família, o que pode induzir que seus companheiros não têm condições de sustentá-las, sendo esta uma das dificuldades que o jovem casal enfrenta para se tornar independente das figuras parentais. Mesmo que o jovem casal consiga ser independente, as dificuldades que enfrentam (brigas e ciúmes) mostram que sua relação é bastante delicada, e pode ser um sinal de que não estão prontos para formar um novo núcleo familiar, com o filho que irá nascer.

[1] PIBIC/CEPE - PUCSP

***Trabalho realizado no Serviço de Pesquisas Clínicas e Epidemiológicas da Divisão de Psicologia e na Divisão de Clínica Obstétrica da FMUSP*

DES40

PREFERÊNCIAS NO BRINQUEDO DE MIRITI: UM ESTUDO SOBRE A IDADE E GÊNERO

*Djane barbosa da Silva**, *Fernando Augusto Ramos Pontes*** *e Celina Coltim Magalhães***(Universidade Federal do Pará)

As brincadeiras das crianças são um reflexo tanto de tendências interiores de cada criança como da influência do ambiente sócio-cultural. Os dados de investigações sobre diferenças sexuais na brincadeira têm indicado que meninos e meninas preferem brincadeiras e brinquedos diferentes, entretanto grande parte desses estudos utilizaram brinquedos industrializados ou atividades de brincadeiras que não envolviam brinquedos. Partindo destas investigações, esta pesquisa teve por objetivo verificar a preferência de crianças por determinados brinquedos confeccionados em miriti (*Mauritia flexuosa L.*) e a existência de variações nessa preferência em função do gênero e idade. Fizeram parte da pesquisa 120 crianças de ciclo básico, com idade entre 4 e 10 anos, provenientes de uma escola municipal (Escola Bosque). Foi utilizada uma sala da escola, enfeitada com desenhos lúdicos, para processar-se a coleta de dados. Na sala ficavam dispostos 68 brinquedos de miriti, divididos em cinco categorias (utensílios domésticos, meios de transporte, figuras humanas, atividades regionais e animais), de cada brinquedo existiam duas cópias nas estantes. As crianças foram agrupadas, seguindo suas preferências, em díades (femininas, masculinas e mistas) e eram conduzidas a sala de observação. Cada díade foi submetida a duas sessões observacionais. Os dados foram coletados através de filmagem de suas brincadeiras. Ao término das duas sessões cada criança da díade eram entrevistadas. Para tratamento dos dados

utilizou-se o programa Etholog 2.3, o qual possibilitou a frequência e duração da brincadeira com determinado brinquedo. Nos resultados encontrados não houve uma diferença estatística entre as sessões, o que possibilitou a escolha de qualquer sessão como referencial para análise, optou-se, assim, pela 2ª sessão. Foram ainda encontradas, correlações positivas e unilaterais entre frequência e duração, ou seja, quanto maior a frequência de contato maior a duração de permanência com o brinquedo. No que se refere a idade , não houve nenhuma diferença significativa destas em relação a frequência e a duração da brincadeira. Com relação a diferença de gênero os meninos tenderam a apresentar três brinquedos tipificados (avião, barco e cobra), enquanto as meninas dois (carro e dançarinos). Discute-se que o baixo índice de tipificação sexual seja fruto das variáveis dependentes utilizadas (freqüência de duração), variáveis mais sensíveis como por exemplo o "estilo de brincar", podem ser utilizadas e esta é uma continuidade necessária deste trabalho.

PIPES/UFPA
(*) Discente de Graduação em Psicologia
(**) Docentes do Departamento de Psicologia Experimental.
Palavras-chave: brincadeira, brincadeiras tradicionais e diferença de gênero

---

DES41

Realidade E Fantasia Na Brincadeira De Faz-De-Conta De Crianças Xocó

Ilka Dias Bichara (Universidade Federal de Sergipe). *André L. Mandarano Borges e Guilherme N. Caldeira*

A brincadeira de faz-de-conta parece ser uma atividade universal na espécie humana, e que exige das crianças capacidade para transpor deliberadamente a fronteira entre realidade e fantasia. Fatores ambientais como o status sócio-econômico e a cultura são elementos que exercem pressões sobre a forma e o conteúdo do comportamento de brincar. O estudo das manifestações de brincadeiras de faz-de-conta nas diversas culturas pode contribuir para o esclarecimento sobre o forma como as crianças apreendem a realidade vivenciada e a relacionam com a fantasia, contribuindo para melhor entendimento sobre o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Objetivo - Este trabalho propôs-se a estudar a brincadeira de faz-de-conta, nos seus variados aspectos, em crianças Xocó - uma comunidade indígena habitante da Ilha de São Pedro no rio São Francisco, município sergipano de Porto da Folha. Materiais e Método - Foram registradas em vídeo-tape as atividades livres das crianças, sendo selecionados os episódios de faz-de-conta. Foram observadas cerca de 35 crianças entre 2 e 12 anos, de ambos os sexos, nos vários ambientes onde brincam (rio, praça, mato, plantação etc.). Resultados - Os dados demonstram forte influência da realidade cotidiana na origem dos temas brincados (61%), ilustrando a rotina da comunidade como andar de canoa ou cuidar do gado. A realidade externa influenciou em 28% dos episódios e apenas 11% envolveram temas puramente fantasiosos. Também na forma como as crianças simbolizaram e transformaram a realidade encontramos predominância da cultura local, havendo tendência para a utilização mais ampla e diversificada de modos de transformação da realidade mediados por elementos materiais (57%), possivelmente em função do intenso uso de objetos não específicos para brincadeira como sucata, materiais da natureza ou instrumentos de trabalho, refletindo uma atitude mais concreta frente a realidade. As formas ideacionais, onde se prescinde de recursos materiais e a realidade é abstraída mais profundamente, foram menos usadas e em caráter mais restrito (43%). Conclusão - Não encontramos diferenças importantes na quantidade ou precocidade da atividade representacional, e sim na complexidade de suas simbolizações. Aqui a discussão, como em trabalhos clássicos da área, não é sobre status sócio-econômico ou classe social, mas da cultura, se não claramente indígena, mas rural e ribeirinha que efetivamente predomina na aldeia.

Palavras-chave: fantasia, faz de conta e indígena

DES42

Efeitos Da Cultura Local No Desenvolvimento, Vistos Através Da Brincadeira De Faz-De-Conta, Em Crianças Do Mocambo (Porto Da Folha/SE)

Estudos demonstram que as crianças revelam mais sobre o seu entendimento do mundo, crenças e desejos através de suas brincadeiras de faz-de-conta que em outros aspectos do seu comportamento, por isso muitos estudiosos do desenvolvimento escolheram este tipo de atividade para melhor compreender o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Este tipo de brincadeira requer que a criança manipule transformações simbólicas sofisticadas e as socialize com os parceiros. nossos estudos tem indicado que existem particularidades nesse desenvolvimento que estão relacionadas com o ambiente familiar e cultural do qual a criança vive. Por isso optamos por estudar comunidades com características culturais particulares. Objetivo - Investigar possíveis efeitos da cultura local em variados aspectos do desenvolvimento social e cognitivo, através da brincadeira de faz-de-conta, em crianças do Mocambo (Porto da Folha/SE), uma comunidade negra reconhecida pela Fundação Palmares como descendentes de quilombolas. Materiais e Método - Foram observadas através de filmagem em vídeo-tape e registro cursivo, cerca de 25 crianças, de ambos os sexos, dos 2 aos 12 anos, em sua atividade livre de brincadeira, nos vários ambientes do povoado (mato, rua, quintais, rio etc.). Resultados - Encontrou-se até o momento, forte estereotipia de gênero na escolha dos temas de brincadeira e grande influência do modo de vida local no conteúdo dessas brincadeiras (50% de atividades domésticas para as meninas e 42% de transportes para os meninos). Encontrou-se também um uso largo de materiais encontrados pelo chão (sucata, materiais da natureza, domésticos etc.), com grande variabilidade na transformação simbólica, realizada de forma diferente por meninas e meninas, inclusive, com o uso de animais domésticos como por exemplo uma galinha tratada como um bebê. O modo de falar das crianças e suas expressões mais comuns são muito semelhantes as de seus pais. Só foi observada influência direta da TV em brincadeiras de aventuras. Conclusão - Os dados até o momento confirmam a hipótese de grande influência da cultura local nos temas, enredos, linguagem, gestos etc., que evidenciam aspectos interessantes do desenvolvimento dessas crianças.

Palavras-chave: desenvolvimento, cultura e faz-de-conta

DES43

Inserção E Integração De Crianças Na Creche UFF No Ano 1999. A Interlocução Com As Famílias

Vera Maria Ramos de Vasconcellos, Ana Beatriz Santos Barbosa[1], Cláudia Regina Brandi[2], Érica Renata Dias Vidal[3] e Fabia Monica Souza dos Santos[4]* (Universidade Federal de Fluminense)

INTRODUÇÃO: até o primeiro semestre do ano de 1999 foram realizadas três inserções de crianças e famílias na creche da Universidade Federal Fluminense, nos meses de março, abril e junho. O planejamento para o período de entrada das crianças é realizado pela equipe de psicologia, que desenvolve este projeto específico há cerca de 3 anos, através de uma perspectiva sócio-interacionista. OBJETIVOS: este trabalho tem como objetivo amenizar a ansiedade no período de entrada à creche, promovendo maior interação entre os agentes envolvidos: crianças, famílias e educadores, elaborando uma proposta que atenda às necessidades de todos. METODOLOGIA: em cada um dos três períodos citados, entraram na creche, respectivamente, 8, 9 e 9 crianças (totalizando 26 crianças), divididas nos turnos da manhã e tarde. Em todas as inserções foram elaborados planejamentos: reuniões prévias com os pais a fim de esclarecer dúvidas e expor o planejamento, acompanhamento diferenciado nas primeiras semanas de entrada, contando com a presença de bolsistas de apoio e de um familiar; e reunião posterior com educadores e famílias, com o objetivo de avaliar o período. Nesses dias foram

planejadas atividades que pudessem integrar crianças, pais e creche. Para isso, contou-se com a participação das equipes de serviço social e pedagogia. RESULTADOS: a presença efetiva dos pais nos primeiros momentos da entrada de seu filho na creche, possibilitou uma maior interlocução entre creche e família, bem como maior bem-estar das crianças neste novo espaço. Outro dado relevante é o índice de evasão das crianças: 25 das 26 crianças novas continuam na creche. CONCLUSÃO: acreditamos que planejamentos construídos, com a participação de todos os envolvidos, são fundamentais para obtermos uma inserção de qualidade. A busca do diálogo com as educadoras e as famílias vem possibilitando, a nós pesquisadoras, discutir novas estratégias para a elaboração de novas inserções.

[1] *Bolsista de extensão PROEX/ Universidade Federal Fluminense*
[2] *Bolsista ICCNPq*
[3] *Bolsista de Apoio Técnico CNPq*
[4] *Bolsista de IC PIBIC/CNPq*

Palavras-chave: inserção, interlocução creche-família e contextos sócio-culturais

DES44

Ensinando a Brincar De Faz-De-Conta

*Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil, Nancy Vonagre Fonseca de Almeida, *Renata Helenzaro e *Thaís Cazati* (Universidade Federal de São Carlos)

Introdução Pais e educadores têm um papel fundamental na qualidade do desenvolvimento da criança pequena. São responsáveis sobretudo pela promoção de interações sociais ricas, entre a criança e as pessoas mais próximas, possivelmente potencializadas nas brincadeiras. O Programa de Atendimento à Criança Institucionalizada e Semi Institucionalizada, desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos, desde 1994, caracterizou-se por ser um programa de ensino, pesquisa e intervenção cujas ações foram orientadas para promover a qualidade do desenvolvimento de bebês e por se centrar na promoção de interações significativas entre adultos e bebês e entre bebês de creche. Destacamos, neste trabalho, três linhas de ação articuladas nas quais a brincadeira foi a estratégia privilegiada e considerou-se que era possível ensinar adultos a brincarem com bebês. As ações envolviam: a estimulação de bebês de risco; a estimulação da interação adulto-bebê e a construção de material instrucional para orientação de pais e educadores. Os participantes do trabalho envolveram-se na análise e no planejamento de brincadeiras, potencialmente importantes para os objetivos da estimulação dos bebês e das interações, e diferentes grupos dedicaram-se a brincar com bebês, pais e educadoras, atendendo objetivos próprios para cada população. Tanto a estimulação dos bebês quanto a estimulação da interação adulto/bebê, por meio da brincadeira, geraram o material instrucional destinado a leigos que tiveram oportunidade de escolarização restrita. Este trabalho apresenta os procedimentos adotados e os resultados obtidos na elaboração de um livro entitulado: "Brincando na Creche: faz de conta que...", considerando a importância das brincadeiras de faz-de-conta no desenvolvimento infantil, atestada pela literatura de diversas áreas de conhecimento. Procedimentos Diferentes níveis de capacitação de estudantes de graduação em psicologia, de pais e de educadores de creche constituíram-se na base da elaboração do livro. Estudantes foram supervisionados na avaliação dos bebês e na seleção de brincadeiras que lhes propiciassem um envolvimento prazeroso. As brincadeiras eram propostas e avaliadas considerando-se a adesão dos bebês e seus ganhos desenvolvimentais e eram registradas em videoteipe. Paralelamente à estimulação de bebês, seus pais e educadores eram orientados por estudantes que planejavam e realizavam sessões de orientação em grupo, nas quais estavam previstas: a participação em atividades de relaxamento e de entrosamento de grupo; o envolvimento nas mesmas brincadeira propostas aos bebês da berçário e a observação de um videoteipe contendo o registro da brincadeira realizadas pelos estudantes com as crianças, e reproduzida com os pais na sessão de orientação. Dentre todas as brincadeiras realizadas, foram selecionadas aquelas que produziram "faz-de-conta" com diferentes níveis de complexidade. Cada brincadeira foi transcrita a partir dos videoteipes e foram preparados textos correspondentes. Resultado Um livro, destinado aos adultos, contendo 30 pequenos textos, elaborados em linguagem acessível e clara, em forma de conversa. Em cada texto relativo à descrição de uma brincadeira, foram apresentados: o material necessário, usualmente sucata; as atividades, com a descrição das ações dos adultos e das ações dos bebês e comentários sobre os possíveis ganhos desenvolvimentais que a brincadeira proporciona aos bebês. Exemplos dos textos serão apresentados.

PROEX/DEXCAR -CNPq-Bolsa de produtividade em pesquisa
Palavras-chave: material instrucional, interação social e creche

DES45

Empatia Em Meninos Pré-Escolares: Avaliação Por Professores

*Fabíola Alvares Garcia** e Zilda Aparecida Pereira Del Prette* (Universidade de São Paulo e Universidade Federal de São Carlos)

Justificativa e Objetivos. É crescente na Psicologia a preocupação com o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais em crianças. Dentre estas habilidades pode-se destacar a empatia, que envolve perceber a situação do outro, compreender o seu sentimento e expressar esta compreensão de forma verbal e/ou não verbal (gestos e ações). Poucos estudos tem sido realizados nesta temática, especialmente na idade pré-escolar e com meninos, que parecem apresentar esta habilidade menos desenvolvida do que as meninas. Uma forma de avaliação de habilidades sócio-emocionais que vem sendo utilizada é através de informação por outros *significantes* (pais e professores principalmente). O presente estudo focaliza a avaliação das professoras sobre as habilidades sócio-emocionais de seus alunos, em particular aquelas relativas à empatia, com vistas a conhecer sua percepção desses aspectos e também a selecionar sujeitos para participarem de um estudo mais amplo sobre essa temática.

Material e Métodos. Participaram deste estudo, 11 professoras de uma pré-escola municipal da cidade de São José dos Campos que avaliaram todos os seus alunos, perfazendo um total de 141 meninos. Foi utilizado um Questionário de Avaliação de Empatia (QAE-P), elaborado a partir de informações encontradas na literatura sobre indicadores de empatia, tais como compartilhar o lanche com os outros, demonstrar tristeza ao ver o outro chorando, manifestar contentamento quando acontece algo de bom para o outro etc.

Resultados. Os dados obtidos variaram bastante de uma professora para outra. Duas professoras tiveram bastante dificuldade em avaliar os seus alunos utilizando frequentemente a alternativa "sem condições para avaliar este item". O restante das professoras encontrou dificuldades para avaliar itens como: demonstração de medo pelo menino em situações de perigo, apresentação de bom humor em relação a brincadeiras de mau gosto dos colegas e elogio aos colegas expressando sentimentos positivos. De todos os questionários, 138 foram integralmente respondidos e a média total da empatia atribuída aos alunos pelas professoras foi de 65,65%. Um total de 68 meninos obtiveram pontuação acima desta média, demonstrando portanto, maior empatia. Os itens do questionário melhor avaliados pelas professoras envolveram, ausência de comportamentos agressivos para com os colegas, disponibilidade para trabalhos que envolvam cooperação e ausência de expressões de desagrado quando um colega é elogiado pela professora. Os itens mais negativamente avaliados envolveram a baixa frequência de expressão de sentimentos como medo, alegria e tristeza em situações cotidianas.

Conclusão. É possível concluir que as professoras apresentaram dificuldades em avaliar a empatia dos alunos, talvez porque não estejam habituadas a atentar para a expressão emocional dos mesmos. É possível afirmar que talvez a formação destes profissionais não esteja se voltando muito para a sua instrumentalização no sentido de

valorizar e favorecer o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais dos alunos.

[1]Projeto financiado pela FAPESP

Palavras-chave: empatia, inteligência emocional e ensino-aprendizagem

DES46

A TV E O BRINCAR NUMA AMOSTRA DE CRIANÇAS PAULISTANAS DE 1ª SÉRIE NA PERCEPÇÃO DE SEUS PAIS

*Maria Bernadete Ribeiro** (Universidade de Santo Amaro), *Walquiria Fonseca Duarte* (Universidade de Santo Amaro e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo) e *Maria da Paz Pereira* (Universidade de Santo Amaro)

Objetivo: Foi realizada uma pesquisa com o objetivo de estudar os hábitos em ver TV e a influência no comportamento de brincar numa amostra de crianças de 1ª série de uma escola particular da cidade de São Paulo.

Método: A amostra utilizada foi composta por 23 crianças, estudantes da 1ª série do Ensino Fundamental de uma escola particular, situada na periferia da zona sul de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram dois questionários designados pelas letras P (de percepção) e H (de hábitos), compostos por questões abertas e fechadas que deveriam ser respondidos pelos pais das crianças pesquisadas, adaptados de EMERIQUE (1989). Os dados obtidos foram analisados em termos de freqüências absolutas (fi) e relativas (fr), para posterior cálculo do qui-quadrado.

Resultados: Destacamos alguns resultados que tiveram diferenças significantes. 1) com mais freqüência (78%), as crianças pesquisadas apresentam um índice de assistência à televisão superior a 4 horas nos dias úteis; 2) com mais freqüência (78%), aos sábados e domingos, as crianças pesquisadas apresentam um índice superior a 4 horas diárias de atividades lúdicas; 3) com mais freqüência (65%), as crianças pesquisadas começaram a assistir TV antes de completarem 1 ano de idade; 4) com mais freqüência (74%), as crianças pesquisadas imitam personagens de TV em suas brincadeiras; 5) com mais freqüência (70%), os pais das crianças pesquisadas acreditam que a TV serve como fonte de lazer a seus filhos, mas não percebem ser a TV o centro de interesse lúdico de seus filhos (74%), e 6) com mais freqüência (96%), os pais das crianças pesquisadas acreditam que a TV é uma companhia agradável para seus filhos e que seria uma influência positiva na formação de seus filhos (77%).

Conclusões: Os resultados apontam em direção oposta à nossa hipótese principal de que as crianças da amostra que assistem muito à televisão, preferem deixar de lado a brincadeira ativa (através de brinquedos e jogos) em prol de uma atitude passiva (através da assistência à TV). Na percepção dos pais, há um equilíbrio entre o tempo despendido à TV e aquele despendido às atividades lúdicas. Além disso, para o grupo pesquisado, não há críticas em relação ao uso da TV pelos seus filhos. É interessante destacar que os resultados obtidos encontram-se em direção oposta às indicações da literatura especializada, onde destacamos SOIFER (1991), por exemplo.

Palavras-chave: TV, lúdico e criança

DES47

INSTRUÇÕES NA INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA PEQUENA: CONSISTÊNCIA E INCONSISTÊNCIA

*Heloísa Stamou Menezes Rubler** e *Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil* (Universidade Federal de São Carlos)

O comportamento governado por regras vem sendo objeto de investigação desde a década de 60. Os estudos realizados, buscavam descrevê-lo, diferenciá-lo do comportamento modelado por contingências, identificar o seu papel nas interações sociais, entre outros aspectos. Na década de 90, procurou-se transpor os estudos teóricos e experimentais para situações naturais, dentre elas a sala de aula. Por meio da análise da interação professor-aluno, as investigações sobre tal comportamento prosseguiram.

Visando ampliar a abrangência dos estudos sobre esse tema, considerou-se, neste trabalho, uma nova população, isto é, crianças e suas educadoras na creche. O objetivo específico foi identificar a consistência e inconsistência entre instruções apresentadas por adultos para as crianças com as quais interagem e as conseqüências que o adulto dispõe para as ações das crianças relacionadas às instruções.

Participaram deste estudo cinco educadoras e respectivos grupos de crianças sob os seus cuidados, de uma creche da cidade de São Carlos.

A coleta de dados foi realizada nas salas destinadas às atividades de cada grupo de crianças, propondo-se uma atividade semi-estruturada com blocos de madeira. Decidiu-se pela utilização da brincadeira, por ser uma atividade usual na faixa etária selecionada, além de se constituir em oportunidade de dar e de seguir instruções.

Nas sessões de registro foram empregadas câmeras filmadoras. Os videoteipes foram examinados e foram transcritos os desempenhos dos adultos e das crianças recortados em episódios de interação, com a ocorrência de instruções por parte do adulto. Também foram descritos os períodos de transição entre episódios, denominados períodos de atividades, nos quais não ocorriam instruções.

Os desempenhos dos adultos foram classificados em relação aos desempenhos das crianças ou aos objetos e materiais disponíveis na sala; já os desempenhos dos alunos foram classificados em relação ao atendimento ou não das instruções apresentadas pela educadora.

Em seguida, em cada episódio foram identificadas contingências tomando-se por unidade de análise: o desempenho antecedente da educadora – o desempenho da criança - o desempenho subseqüente da educadora. As contingências foram agrupadas em imediatas ou remotas e analisadas em função da consistência entre instruções e contingências.

Observou-se diferença nos aspectos analisados entre pares de grupos de idade, isto é, os desempenhos das crianças e educadoras aproximaram-se para os grupos de dois e três anos e para os grupos de quatro e cinco anos, havendo peculiaridades do grupo de um ano. Nos grupos entre um e três anos ocorrem, sobretudo, instruções caracterizadas pelas ações do adulto dirigidas ao ambiente reorganizando-o de modo a aumentar o acesso de cada criança ao brinquedo; observa-se também maior freqüência do boncar por parte do adulto. Nos grupos de quatro e cinco anos, as instruções são mais episódicas e referem-se à disciplina, havendo poucos contatos do adulto com as crianças. A imediaticidade das contingências providas pelas educadoras parece decrescer com o aumento da idade das crianças. Quanto à consistência, deve-se buscar confirmação para a tendência de maior consistência nas interações ocorridas nos grupos de menor idade.

[1]CNPq/PIBIC - Bolsa de produtividade em pesquisa

Palavras-chave: instruções, creche e interação social

DES48

CONTEXTO DE CUIDADO E A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE DIADES MÃE E BEBÊ RECÉM-NASCIDOS

*Luciana Fontes Pessôa**, *Michele Siviero Martins**, *Flávia Gomes Luz**, *Ivoneide Vieira da Silva**, *Susana Engelhard Nogueira** e *Maria Lúcia Seidl de Moura* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Na tentativa de uma maior compreensão das etapas iniciais do desenvolvimento no contexto segundo uma abordagem sócio-cultural, o presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir, de forma comparativa, as principais atividades realizadas por díades mãe recém nascido em contextos específicos, assim como, os *scripts* e arcabouços, nos quais estas atividades são efetuadas. Trinta díades mãe-bebê, esses com idade média de vinte e nove dias foram observadas e filmadas durante quinze minutos em suas residências. Considerando trinta intervalos de trinta segundos de duração foram registradas as atividades realizadas por ambos os parceiros e descritos os contextos específicos em que estas ocorreram. Os contextos mais frequentes

foram selecionados e foi feita uma análise comparativa, entre as díades, das atividades realizadas pelas mesmas. Este trabalho focalizou o contexto de cuidado, no qual identificou-se a presença de *scripts*. Verificou-se, em geral, uma seqüência comum de atividades neste contexto específico: olhar o bebê, falar com ele, pegá-lo no colo, colocá-lo na banheira, tocar o seu corpo, retirá-lo da banheira, começar a enxugá-lo, colocar sua fralda, limpar seu nariz e sua orelha e vesti-lo. Além deste *script*, este contexto se mostra organizado também por artefatos bastante específicos da nossa cultura em determinadas classes sociais, tais como: fraldas descartáveis, sabonetes, shampus próprios para bebê, banheira, escovas de cabelo, pomada, colônia, cotonetes e remédios. Foi observado ainda o estilo das mães na realização das atividades de cuidado e como os bebês se comportavam (e.g. com irritação, agitação ou tranqüilidade) diante de tais atividades. Foi verificado que este contexto específico propicia o desencadeamento de atividades das mães e dos bebê. Tais atividades se relacionam e são influenciadas tanto pelo estilo da mãe como por características individuais do bebê. A partir dos resultados foi possível a compreensão das formas de organização de atividades das díades em contextos específicos, entendendo-se que estas formas, assim como os próprios contextos, podem modificar-se em função de variações sócio-culturais. *CNPq / PIBIC, UERJ / PIBIC, FAPERJ, CNPq.*

Palavras-chave: contexto de cuidado, atividades da díade e diferenças culturais

---

DES49

RELAÇÃO ENTRE CONCEPÇÕES DE MÃES BRASILEIRAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL INICIAL E A IDADE DE SEUS FILHOS

Ivonelde Viana da Silva, Susana Engelhard Nogueira*, Luciana Fontes Pessôa*, Michele Siviero Martins*, Adriana Paes Ribas e Maria Lúcia Seidl de Moura* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Este estudo parte das evidências sobre as capacidades do recém-nascido, considerado como ser ativo, e da importância das idéias e concepções das mães na constituição de nichos de desenvolvimento. Tem por objetivo analisar, em um grupo de mães, a relação entre o resultado da aplicação do QCBR (Questionário para Avaliação da Concepção de Adultos acerca das Competências do Bebê Recém-nascido) e a idade de seus filhos. A amostra foi constituída por 60 mães residentes na zona urbana da cidade do Rio de Janeiro, com idades variando entre 17 e 42 anos, com filhos de até 23 anos. Os dados foram colhidos através da aplicação individual do QCBR. De uma maneira geral, o grupo avaliou positivamente o recém-nascido em termos de suas capacidades específicas. Foi verificada uma correlação significativa negativa ($p < 0,05$) entre o escore total obtido no QCBR e a variável idade dos filhos, o que indica uma tendência de quanto mais velho o filho, menor o escore obtido pela mãe neste instrumento. Tal resultado pode estar relacionado ao fato de que as mães que têm filhos mais velhos hoje viveram sua experiência de maternidade em uma outra época, onde o acesso às informações acerca desta fase precoce do desenvolvimento teria sido mais restrito, ao contrário do que se verifica na atualidade. Hoje, há grande variedade de livros didáticos, revistas, reportagens e artigos disponíveis na Internet que divulgam as descobertas mais recentes acerca das características dos bebês recém-nascidos. Os dados deste estudo contribuem para o conhecimento das idéias ou concepções de adultos sobre o desenvolvimento infantil inicial e de variáveis a elas associadas, que se pressupõe serem de fundamental importância para o entendimento das interações precoces adulto-bebê e de seu nicho de desenvolvimento. *UERJ / PIBIC, FAPERJ, CNPq*

Palavras-chave: mães brasileiras, desenvolvimento infantil e idade dos filhos

---

DES50

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE RACIOCÍNIO DE TRÊS TERMOS: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO ADULTO E A ESCOLARIDADE

*Célia Maria Soares Gomes de Sousa** e Maria Helena Fávero* (Universidade de Brasília)

Objetivo: Estabelecer uma comparação entre o desempenho cognitivo de sujeitos universitários e o desempenho de sujeitos adultos em alfabetização obtido em estudo anterior. Método: como no estudo anterior, apresentamos 15 problemas de raciocínio dedutivo de 3 termos, do tipo "a é maior que b, b é maior que c; quem é o maior?" nos quais os três elementos –uma relação, uma conclusão e uma ordem –variavam a forma de apresentação do adjetivo, na ordem a-b, b-c ou a-b, c-a, a 65 universitários de cursos de ciências exatas (18 mulheres e 47 homens), e 47 de cursos de ciências humanas da UnB, 34 mulheres e 13 homens, numa média de idade de 20,4 e 25,3, respectivamente. Aleatoriamente, foram convidados sujeitos, após a situação experimental, a uma entrevista semi-estruturada centrada na dificuldade dos problemas. Resultados: os resultados obtidos foram analisados quantitativa e qualitativamente. As médias obtidas foram significativamente superiores àquelas obtidas no estudo anterior com adultos em alfabetização. As médias dos escores para as variáveis sexo e curso não diferiram significativamente. Porém, observamos que a média das mulheres, estudantes de ciências humanas é mais baixa do que a de ciências exatas, de modo que no geral, a média dos escores das mulheres universitárias se mostra mais baixa do que a dos homens estudantes universitários. Qualitativamente, os tipos de problemas que apresentaram maior freqüência de erro foram os mesmos do estudo anterior: aqueles que apresentavam uma relação de comparação de superioridade negativa, inferioridade positiva e de superioridade positiva, respectivamente, confirmando os resultados do estudo com adultos em alfabetização e confirmando a influência das variáveis lingüísticas no desempenho deste tipo de problema, e independente do nível de escolaridade. Não se observou como aconteceu no estudo anterior: respostas que sugeriassem uma tentativa de descobrir uma regra-chave para as respostas; discurso nas entrevistas que sugerissem uma metacognição negativa. Conclusão: discute-se o papel da escolarização para o desenvolvimento de adultos em processo de alfabetização, e, em particular o processo de letramento e a compreensão da leitura, tanto em termos das implicações para o desenvolvimento metacognitivo, como em termos das suas implicações sociais. Discute-se a articulação entre a educação do gênero masculino e feminino, e o papel da especificidade das áreas de conhecimento na Educação Formal, em relação a escolha profissional e em relação ao desenvolvimento cognitivo adulto.

Palavras-chave: desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento adulto e resolução de problemas

---

DES51

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES DE PERSONALIDADE LIGADOS AO AFETO E O PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE INDIVÍDUOS MADUROS

*Guilherme Maia de Oliveira Wood**[1], Izabela Guimarães Scalioni*[1], Jurema Rezende Araujo*[1], Eduardo de Paula Lima*[1] e Vitor Geraldi Haase[1]* (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos: A manutenção do nível de funcionamento cognitivo parece estar associada a mecanismos seletivos de controle do stress e de otimização de recursos em indivíduos maduros. O fortalecimento de laços sociais significativos e a reverência a entidades superiores aparecem como traços de personalidade adaptativos na idade madura. Além disso, traços de personalidade tem sido relacionados ao funcionamento cognitivo de indivíduos idosos em tarefas neuropsicológicas, tais como as funções de flexibilidade cognitiva e memória de trabalho, ambas relacionadas ao funcionamento dos lobos frontais. No presente estudo pretendemos investigar a relação entre traços de personalidade e o funcionamento cognitivo relacionado aos lobos frontais.

Material e Métodos: Dezessete indivíduos saudáveis com idades entre 50 e 85 anos (média de idade = 63,41) e escolaridade média de 8

anos foram avaliados quanto à flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, ao nível de saúde e quanto a diversos traços de personalidade. Os testes utilizados para a avaliação da flexibilidade cognitiva e memória de trabalho foram respectivamente o Wisconsin Card Sorting Test (WCST) e a Bateria de Avaliação da Memória de Trabalho (BAMT). Para avaliação do nível de saúde foi utilizado o Questionário de Saúde Geral de Goldberg e para avaliar os traços de personalidade foi utilizado o Inventário Multifatorial de Personalidade, o IFP.

Resultados: Os escores no IFP, no QSG, no WCST e na BAMT foram comparados entre si. Foram observadas associações significativas entre os escores percentílicos nos fatores Introcepção, Assistência, Afiliação e Deferência. Os escores percentílicos médios nos fatores Assistência, Afiliação e Deferência se situaram entre o percentil 60 e 70, indicando serem necessidades importantes para esses sujeitos. O escore médio nas demais necessidades avaliadas pelo IFP situaram-se abaixo do percentil 60. Além disso, foi encontrada também uma associação significativa entre o escore no fator Introcepção e o número de categorias completas no WCST

($t = -2,796$; $p = 0,009$) e entre o escore em Introcepção e proporção de respostas corretas no WCST ($t = -3,014$; $p = 0,013$)

Conclusão: A associação entre os escores percentílicos nos fatores Introcepção, Assistência, Afiliação e Deferência e a associação entre o escore no fator Introcepção e o desempenho no teste WCST sugere um padrão seletivo adaptativo de personalidade. O padrão de necessidades em que predomina a tendência à proximidade e intimidade nos contatos sociais, aliado a crenças em entidades superiores esteve associado ao melhor desempenho cognitivo em indivíduos maduros. Em estudos posteriores pretendemos ampliar nossa amostra de indivíduos idosos e investigar melhor a relação entre cada fator de personalidade e o funcionamento cognitivo e os níveis de qualidade de vida de indivíduos maduros.

Apoio: CNPq, Pró Reitoria de Extensão, Universidade Federal de Minas Gerais

1- Bolsista pelo CNPq
2- Bolsista de Extensão
3- Bolsista de Iniciação Científica
4- Aluno de Graduação em Psicologia
5- Professor do Departamento de Psicologia

Palavras-chave: atividade sócio-Emocional, desempenho cognitivo e qualidade de vida

---

DES52

CONTEXTO SOCIAL E ESTEREÓTIPOS EM RELAÇÃO AO GÊNERO

Suely de Oliveira Schuroff e Selma Pacheco Guimarães
(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

O objetivo do presente trabalho foi o de comparar as categorizações de atividades como masculinas e femininas entre crianças dos meios urbano e rural. A comparação do pensar estereotipado em relação ao papel sexual feminino e masculino foi relacionado por Lawrence Kohlberg com o desenvolvimento intelectual geral. A uma amostra constituída de 60 sujeitos, 30 do Município do Rio de Janeiro e os demais do Município de Magé-RJ, que cursavam o primeiro grau de ensino, de ambos os sexos, com 10 anos de idade, apresentou-se 17 pares de gravuras, nos quais havia o mesmo tipo de atividade sendo desempenhada por uma figura masculina e outra feminina. Foram solicitados a responder quem de cada par, se sairia melhor na situação proposta. Após, era perguntado qual seria a profissão mais indicada para a mulher e para o homem. Através da análise do Chi-Quadrado, observou-se que não existe diferença significativa entre as indicações de crianças do meio urbano e rural quanto as atividades de médico, dentista, mecânico, motorista, cientista, artista plástico, professor, rachar ou segurar criança no colo e segurar bonecas, sendo as cinco primeiras categorizadas como masculinas e as últimas como femininas. Foram encontradas diferenças significativas, a um nível de significância de 0,05 e gl igual a um, para as atividades de empinar papagaio ($X^2 = 9,0$), lavrador ($X^2 = 4,24$), militar ($X^2 = 10,4$), pedreiro ($X^2 = 7,94$), presidente ($X^2 = 7,32$), lixeiro ($X^2 = 6,4$) e limpar a casa ($X^2 = 4,28$). Um número maior de crianças do meio rural, em comparação às do urbano especificou a atividade de limpar a casa como feminina, embora a maioria concorde com as crianças do meio urbano em caracterizá-la como feminina. Em relação as outras atividades, onde foram observadas diferenças significativas, os sujeitos do contexto rural as classificaram mais como femininas do que os do meio urbano porém a moda foi para a escolha masculina em ambos os grupos. Como profissões mais apropriadas para a mulher, as crianças do meio rural levantaram as de professora e faxineira, as do meio urbano as de médica, faxineira e cuidar dos filhos. Pedreiro, agricultor e motorista foram as mais apontadas para o homem pelas crianças do meio rural enquanto que médico e policial pelos sujeitos urbanos. Concluímos que o contexto social em que vivem estas crianças influenciou suas percepções em relação as atividades masculinas e femininas.

Palavras-chave: estereótipo, contexto social e gênero

DES53

VIOLÊNCIAS NA ESFERA CONJUGAL: UM ESTUDO A PARTIR DO PONTO DE VISTA DE CADA PARCEIRO

Kátia Neves Lenz César de Oliveira**, Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivos: Apesar de vislumbrar a importância da função denunciatória da pesquisa que tenha como foco a violência masculina contra a mulher, este estudo pretende se colocar a partir de uma abordagem mais vivencial, acreditando que assim começaremos a pensar a pluralidade da violência e sua significação. Assim, questionando a suposição de homem como o ativo "vilão" e da mulher como passiva-vítima e, ainda, tomando por base a hipótese de Grossi de que a violência na esfera conjugal, na modernidade, provem mais de complexas relações afetivas e emocionais entre homens e mulheres do que da continuação ininterrupta do patriarcado, objetivo-se investigar e discutir a produção de significados que sustentam o processo de inserção da violência na dinâmica dialógica da relação conjugal. Especificamente pretende-se identificar: 1) as concepções e percepções dos sujeitos sobre seus relacionamentos mais significativos ao longo da vida e suas possíveis influências na relação conjugal; 2) a trajetória de concepções e percepções dos sujeitos sobre a relação conjugal e as situações de violência; 3) as influências da rede social de apoio.

Material e Métodos: Os sujeitos são 4 casais heterossexuais, oriundos das classes populares, com tempo de união que varia de 4 a 20 anos, em que a mulher registrou queixa contra o marido na Delegacia de Defesa da Mulher de Ribeirão Preto, e foram contactados a partir desta Delegacia ou da Casa da Mulher (ONG). Optou-se pela entrevista na modalidade 'história de vida', incentivando-os a falar mais sobre alguns pontos relacionados aos objetivos da pesquisa. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. A análise tem se dado qualitativamente a partir do referencial do construcionismo social, no intuito de identificar as interpretações feitas pelos sujeitos, discutindo como estas foram feitas dentro do jogo de posicionamentos desenvolvido nas relações interpessoais - relação conjugal, rede social dos sujeitos e relação com a pesquisadora.

Resultados: No que se refere as percepções sobre a relação conjugal, o discurso dos homens foi marcado por ambiguidades, aparecendo falas tanto de arrependimento, decisão/tentativa de mudança de si próprios, medo da perda, como de não-arrependimento, especificamente, justificativas a partir de provocações da parceira. As falas das mulheres, também ambíguas, se referem ao controle/autoritarismo do homem, sensações de culpa, revoltas com uso de violência, desejo pelo marido, ódio e horror. Encaminhando a discussão com foco na interação do casal, ganha atenção a comunicação entre eles, que parece se estabelecer numa dupla

mensagem. Os sentidos das falas são transformados para o próprio falante após a interpretação do outro, gerando tentativas de reparação mal sucedidas, que desembocam numa confusão cognitiva com sentimentos de frustração, rejeição e ódio.

Conclusão: As violências, por parte de ambos, que de acordo com a ideologia de gênero estabelecem-se em graus e formas diferentes, surgiria como uma tentativa de comunicação para resgatar/impor a coerência lógica nos sentidos das falas.

Projeto financiado pela CAPES

Palavras-chave: violência, conjugalidade e comunicação

DES54

Barreiras à Criatividade Pessoal Entre Universitários

Eunice Maria Lima Soriano de Alencar (Universidade Católica de Brasília), *Alessandro Carvalho de Oliveira* (Universidade de Brasília) e *Francisalda Petrucci* (Universidade Católica de Brasília)

Objetivos - Obstáculos de naturezas diversas que bloqueiam, dificultam ou mesmo impedem a expressão da capacidade de criar, têm sido discutidos pela Psicologia da Criatividade. Entretanto, apesar de ser um dos temas que vem recebendo destaque na literatura da área, observam-se poucos estudos empíricos acerca das barreiras pessoais à criatividade, que não estejam diretamente relacionadas àquelas existentes no ambiente de trabalho. O interesse por esta questão levou-nos ao desenvolvimento do presente estudo, que teve como objetivo investigar distintas modalidades de barreiras à expressão da criatividade pessoal.

Método - Participaram do estudo, 365 estudantes (35,6% do sexo masculino e 64,4% do sexo feminino), sendo 52,2% de uma universidade particular e 47,8% de uma pública.

Utilizou-se o Inventário para Identificação de Barreiras à Criatividade Pessoal, construído e validado pela primeira autora do presente estudo. Este inventário compõe-se de 66 itens referentes a quatro modalidade de barreiras, identificadas a partir de análises fatoriais do instrumento originalmente construído. São elas: Inibição/Timidez; Falta de Tempo/Oportunidade; Repressão Social, e Falta de Motivação. Este instrumento foi aplicado, de forma coletiva, em distintas turmas de cursos universitários.

Resultados - Diferenças significativas foram observadas entre os universitários do sexo masculino e feminino em duas modalidades de barreiras, a saber: Repressão Social e Falta de Motivação, apresentando os universitários do sexo masculino maior falta de motivação e os do sexo feminino apontando maior repressão social. Observou-se também diferenças significativas entre os estudantes da universidade pública e particular nas barreiras denominadas Inibição/Timidez e Falta de Tempo/Oportunidade, mais apontadas pela amostra da universidade particular.

Conclusão - Fatores relativos à socialização de homens e mulheres na sociedade ocidental e outras variáveis de ordem sócio-cultural são levantados para explicar os resultados obtidos.

Projeto parcialmente financiado pelo CNPq, a quem os autores agradecem.

Palavras-chave: criatividade, bloqueios e universitários

DES55

Treinamento Cognitivo na Idade Madura: Velocidade de Processamento e Capacidade de Memória de Trabalho

Guilherme Maia de Oliveira Wood[1,4], *Izabela Guimarães Scaliante*[2], *Janea Rezende Araujo*[2], *Eduardo de Paula Lima*[4] e *Vitor Geraldi Haase*[3] (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos: A memória de trabalho é um sistema de processamento de informação de capacidade limitada importante para habilidades de inteligência fluída, raciocínio e linguagem. A capacidade de memória de trabalho mostra um decréscimo gradual ao longo do envelhecimento adulto, fazendo que os indivíduos idosos apresentem dificuldades em tarefas de memória de trabalho em relação a indivíduos mais jovens. Essa diminuição de capacidade da memória de trabalho tem sido relacionada à diminuição da velocidade de processamento de informação. Contudo, estudos de treinamento cognitivo têm colocado em evidência a capacidade de compensação de deficiências cognitivas por parte de indivíduos idosos. O presente estudo pretende avaliar a relevância do treinamento em velocidade de processamento de informação para a melhora de capacidade de memória de trabalho.

Material e Métodos: Quarenta e nove indivíduos idosos (média de idade = 66,94; desvio padrão = 6,7), com bom nível de saúde e nível de escolarização formal de 7 anos, foram divididos em dois grupos de trabalho pareados quanto à capacidade de memória de trabalho, desempenho no teste de Raven e capacidade de associação de pares face-nome. O grupo 1 (n= 30) treinou tarefas de velocidade de processamento e o grupo 2 (n= 19) treinou tarefas de controle de associação de pares face-nome. Cada programa de treinamento teve uma duração de 5 horas. Ambos os grupos de treinamento foram avaliados quanto à capacidade de memória de trabalho e a capacidade de associação de pares face-nome, antes e depois do período de treinamento.

Resultados: Ambos os grupos de treinamento obtiveram melhoras significativas de desempenho específicas às modalidades de treinamento recebidas, porém nenhum dos dois grupos mostrou alterações de desempenho nas tarefas de capacidade de memória de trabalho.

Conclusão: O treinamento em velocidade de processamento parece não ser suficiente para produzir alterações na capacidade de memória de trabalho. Em estudos posteriores, pretendemos avaliar a importância de outros aspectos do constructo da memória de trabalho tais como a capacidade de coordenação de operações simultâneas para a memória de trabalho, bem como o efeito de programas de treinamento com mais horas de duração. Além disso, pretendemos examinar a generalização do aprendizado nas tarefas de laboratório para a resolução de problemas no cotidiano.

Apoio: PIBIC/CNPq

[1]*Aluno de Mestrado em Psicologia Social da Universidade Federal de Minas Gerais, Bolsista pelo CNPq*
[2]*Bolsista de Extensão pela Universidade Federal de Minas Gerais*
[3]*Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais*
[4]*Aluno de Graduação em Psicologia Universidade Federal de Minas Gerais*
[5]*Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais*

Palavras-chave: treinamento cognitivo de grupo, tarefas de dois-e-papel e velocidade de processamento

DES56

Início da Vida Adulta ao Envelhecimento: Produção Científica em Dois Periódicos de Psicologia

Regina Maria Prado Leite Erbolato[**] e *Geraldina Porto Witter* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A vida adulta e a velhice passaram a ter, nas últimas décadas, um espaço crescente na produção científica e merecem trabalho de metaciência no Brasil, para verificar sua situação no país. Objetivou-se, nesta pesquisa documental, verificar aspectos da produção envolvendo o adulto e o idoso nos periódicos *Estudos de Psicologia* e *Psicologia: Reflexão e Crítica*, cobrindo o período de 1994 a 1998. Ao longo desse período foram publicados, no primeiro periódico, um total de 93 artigos e, no segundo, 106. A análise enfocou diversos aspectos. Os resultados mostraram que, em *Estudos de Psicologia*, 50,5% dos trabalhos enfocaram adultos ou idosos e, em *Psicologia: Reflexão e Crítica*, isto ocorreu com 32,1% dos trabalhos. Em ambos os periódicos predominaram estudos com um único autor: 56,9% e 32,4%, respectivamente, porém, em *Psicologia: Reflexão e Crítica*, prevaleceram, no todo, estudos de autoria múltipla (67,6%), resultando em diferença significante entre os periódicos. Predominaram autores do sexo feminino nos dois periódicos: (72,2% e 62,8%). Dentre os adultos estudados vale destacar que, no conjunto dos dois periódicos, apareceram 30,8% de trabalhos em que são vistos

como profissionais; 20,2% como estudantes universitários; 11,5% como parte da amostra para fins de comparação com outros grupos etários; 9,6% assumindo o papel de consumidores de serviços profissionais e 6,7% no papel de pais. Estudos que tiveram adultos por único alvo compreenderam 15,4% dos trabalhos. Já adultos na meia-idade e idosos compreenderam 5,8% dos estudos. Quanto ao tipo de trabalho, foram registradas 11 resenhas, dos artigos publicados nos dois periódicos, 56,5% eram pesquisas; os demais eram relatos de vivências e trabalhos teóricos. Os dois periódicos tenderam a ser similares nesses aspectos, exceto pelo fato de *Psicologia: Reflexão e Crítica* apresentar menor número de resenhas no período referido. Também nesse período, os textos de pesquisas (64,7%) são percentualmente superiores aos encontrados em *Estudos de Psicologia* (56,9%). Esses e outros aspectos analisados permitem concluir que ambos os periódicos preenchem requisitos de revistas científicas, apesar das diferenças entre eles. Outras pesquisas precisam ser feitas, aprofundando a análise comparativa e envolvendo outros periódicos nacionais e estrangeiros.

** Bolsista Capes*

Palavras-chave: produção científica, adulto e idoso

DES57

O Uso Da Televisão E Sua Influência No Comportamento De Um Grupo De Adultos Com Mais De 60 Anos

*Ana Cristina Reis**(Universidade de Santo Amaro*), *Walquiria Fonseca Duarte* (Universidade de Santo Amaro e Instituto de Psicologia da USP) e *Maria Bernardete Ribeiro** (Universidade de Santo Amaro)

Objetivos: Foi realizada uma pesquisa com o objetivo geral de verificar o uso da televisão e sua influência no comportamento de um grupo de adultos com mais de 60 anos.

Método: A amostra utilizada foi composta de 20 sujeitos de ambos os sexos, com os seguintes critérios: idade superior à 60 anos, e nível de escolaridade mínima com o 1°. grau completo.

Foi utilizado um questionário constituído de 25 questões abertas e fechadas, elaborado com base na literatura especializada, referentes aos aspectos sociais (hábitos ao lazer) e psicológicos. Os resultados foram analisados em termos de freqüências absolutas (f) e relativas (%fr), para posterior cálculo do qui-quadrado.

Resultados: Destacamos alguns dos resultados com diferenças significantes: 1) 85% dos sujeitos da amostra acreditam que a programação de TV influencia as atitudes, hábitos e características de personalidade dos telespectadores; 2) com mais freqüência (75%), o uso da TV é considerado como uma companhia; 3) o tipo de lazer mais apreciado pelos sujeitos é a televisão (50%); e 4) a TV é considerada com mais freqüência (75%), como tendo uma função de escola paralela.

Conclusões: Os resultados confirmam as hipóteses iniciais quanto ao fato do uso contínuo da TV nessa faixa etária ser uma companhia para as pessoas pesquisadas e ser a TV um tipo de lazer apreciado. Sem dúvida, os resultados indicam a importância de se organizar mais programas sociais e de lazer de entretenimento à 3ª idade, como os já existentes em algumas universidades e pela própria Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

Palavras Chaves: TV, 3ª idade e meios de comunicação

DES58

Relações Sociais De Idosos Participantes De Diferentes Atividades Em Grupos

*Marinéia Crosara de Resende*** (Universidade Estadual de Campinas, São Paulo), *Neima Caires Queroz e Sueli Aparecida Freire* (Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais)

Objetivos - Considerando-se a importância das relações sociais para o indivíduo que envelhece e tendo por base a Teoria da Seletividade Socioemocional, o Modelo Comboio de Relações Sociais e estudos sobre o suporte dado por grupos ligados a atividades religiosas, os objetivos deste trabalho foram: a)Verificar a organização hierárquica dos relacionamentos sociais de adultos participantes de dois tipos de atividades em grupo (religiosas e de lazer); b)Comparar esses grupos quanto a categoria de pessoas incluídas nos relacionamentos sociais próximos e significativos.

Material e Método - *Sujeitos*: Grupo Religioso (GR) – 23 adultos de 46 a 83 anos (14 mulheres; 9 homens), com diferentes crenças religiosas. Grupo de Lazer (GL) – 23 adultos de 48 a 91 anos (10 mulheres, 13 homens), participantes de diferentes atividades de convivência e lazer. *Instrumentos*: a)Diagrama com círculos concêntricos descrito por Antonucci (1986), com pessoas muito importantes e mais próximas no primeiro círculo, muito importantes e menos próximas no segundo e importantes e mais distantes no terceiro; b)Ficha de Identificação.

Procedimento: As pessoas foram contatadas nas atividades em grupo. Foi entregue a folha com o diagrama pedindo-se colocassem no círculo interno as pessoas tão próximas e importantes que seria difícil imaginar a vida sem elas; no círculo médio, pessoas não tão próximas mas muito importantes; no círculo externo, pessoas próximas e importantes consideradas parte do círculo de relações. Solicitou-se que descrevessem o tipo e a origem da relação (parente, amigo, membro do GR ou GL. Foi preenchida a Ficha de Identificação.

Resultados: A)GR - Círculo 1: 62% colocaram apenas familiares e 34% colocaram família em combinação com membros do GR, amigos e outras pessoas. Do total, 8% citaram membros do GR com família e amigos; Círculo 2: 36% colocaram apenas familiares e 47%, familiares com amigos, membros do GR e outros. Membros do GR foram citados por 26%, com familiares e amigos; Círculo 3: 27% citaram familiares e 35%, família com amigos, GR e outros. Membros do GR apareceram em 9% das respostas; 14% combinaram GR com amigos, família e outros.

B)GL - Círculo 1: 91% colocaram familiares e 9%, amigos; Círculo 2: 61% colocaram familiares, 26% amigos, 4% membros do GL; 9% deixaram vazio; Círculo 3: 69% colocaram familiares; 52% só familiares e os restantes 17% combinaram com amigos e outros. Amigos apareceram em 16%, sendo que 13% combinaram-nos com familiares. Outras pessoas foram citadas por 9% dos sujeitos e 9% deixaram vazio.

Conclusão: os resultados estão de acordo com o modelo comboio social. A Teoria da Seletividade Socioemocional está bem representada nos resultados do GL mas não nos do GR em virtude do número e categoria de pessoas colocadas em cada círculo. É possível que a participação no GR proporcione maior suporte sócio-emocional para seus membros do que a participação no GL. Há necessidade de mais estudos para explicar os resultados do GR.

Palavras-chave: envelhecimento social, seletividade socioemocional e comboio social

Psicologia Escolar e da Educação

ESC1

O Ensino Da Psicologia Na Licenciatura: O Ponto De Vista De Egressos De Uma Universidade Pública

Elizabeth Mercuri, Sylvia Helena Souza da Silva Batista e Carmem Lúcia Soares (Universidade Estadual de Campinas)

Objetivos: os cursos de Licenciatura têm sido objeto de vários estudos avaliativos seja pela urgência social de formação docente, seja pelos movimentos de reconfiguração dos modelos de formação de professores. Em tais estudos os recortes são múltiplos, bem como as ênfases teóricas e metodológicas, constituindo-se num campo fértil de pesquisa. Dentre os referidos recortes localiza-se o olhar sobre o processo de formação lançado por egressos, numa perspectiva de apreender os significados e impactos da formação recebida no cotidiano da prática educativa. Desta forma, o presente trabalho representa uma parte da pesquisa "Egressos dos Cursos de Licenciatura: Subsídios para Avaliação dos Cursos e visa analisar criticamente o lugar que as disciplinas "Psicologia Educacional - Desenvolvimento e Aprendizagem" constituintes da grade curricular vigente, têm ocupado na formação do professor, identificando limites e possibilidades de contribuição do enfoque psicológico na trajetória de formar-se professor(a).

Material e Métodos: participaram como sujeitos desta pesquisa egressos dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Campinas, os quais haviam concluído seus estudos no período de 1992 a 1997. O processo de coleta de dados envolveu envio de questionário, constituído por 34 questões (fechadas e abertas), pelo correio para os sujeitos. Dos 752 questionários enviados retornaram 220, os quais foram analisados tanto na perspectiva quantitativa como na qualitativa.

Resultados: os dados obtidos no que se refere ao ensino de Psicologia na Licenciatura sinalizam uma avaliação que considerou a formação recebida como razoavelmente adequada ou pouco adequada, destacando-se como categorias a dicotomia teoria e prática; o distanciamento da realidade educacional, cujo cotidiano parece não ser tematizado nas disciplinas de Psicologia ; a centralidade quase exclusiva no período da adolescência; a pequena articulação dos conteúdos psicológicos com disciplinas pedagógicas e específicas de cada curso; a importância dos conteúdos psicológicos face às singularidades do processo ensino-aprendizagem.

Conclusões: a análise e interpretação dos dados coletados parecem indicar a importância de um redimensionamento das disciplinas de Psicologia, inserindo-se projetos de formação que assumam a prática como núcleo importante das reflexões teóricas, possibilitando não somente a aproximação com a realidade educativa, como também um maior diálogo com as outras disciplinas que compõem o processo de formação docente. Importante destacar a clara sinalização quanto à necessidade de discussão e alteração dos conteúdos "tradicionalmente" trabalhados no âmbito psicológico face às transformações sociais, educacionais e do mundo do trabalho. O panorama encontrado alude, por fim, ao significado dos conteúdos psicológicos na trajetória de formação docente - do lugar consolidado de um fundamento da educação, o saber psicológico parece reconfigurar-se como uma interlocução consistente, interdisciplinar e constituinte do fazer docente.

Palavras-chave: ensino de psicologia, licenciatura e egressos

ESC2

O Ensino De Psicologia Em Cursos De Licenciatura: Conhecimento Psicológico E Formação Docente

*Clarisa Terezinha Guerra*** (Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade Estadual de Campinas) *e Sérgio Antonio da Silva Leite* (Universidade Estadual de Campinas)

Objetivos: Uma das formas da Psicologia relacionar-se com a Educação é através do conhecimento que compõe o currículo dos cursos de formação de professores. O ensino de Psicologia nesses cursos tem veiculado tradicionalmente conhecimentos sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, considerados substratos importantes para a melhor atuação docente. Controvérsias e discussões sobre a relação entre estas duas áreas de conhecimento, bem como resultados de estudos recentes junto a estudantes de cursos de formação docente e com professores já formados apontam para a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre o ensino de psicologia, para obter elementos necessários à análise da função desta área na instrumentalização docente e melhoria das práticas pedagógicas. Por estas razões, este trabalho se propôs a conhecer como se constituem os conhecimentos sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem em cursos de licenciatura, bem como que fatores da experiência acadêmica e não acadêmica teriam implicações na sua constituição, embasando-se no referencial da abordagem sócio-histórica.

Método: Tendo em vista a preocupação com o processo de constituição do conhecimento, o estudo foi realizado a partir de uma investigação qualitativa, em cursos de licenciatura de dois institutos de uma instituição pública de ensino superior. Foram sujeitos dez estudantes, quatro ingressantes no período letivo em que é oferecida a disciplina Psicologia Educacional e quatro concluintes dos cursos de licenciatura, com e sem experiência docente. Para coleta de dados utilizou-se entrevistas semi-estruturadas, além de observações registradas num diário de campo. Os relatos verbais foram analisados através da Análise de Conteúdo, realizando-se a categorização do material em unidades em função do contexto.

Resultados: Os dados dos relatos dos ingressantes mostram que possuem saberes psicológicos provenientes das experiências enquanto alunos e docentes, além de expectativas de obter outros conhecimentos para melhor compreensão dos seus alunos e capacitar-se para a prática. Os relatos dos concluintes revelam que essas expectativas em parte não se confirmam, evidenciando-se que as vivências são consideradas mais relevantes na constituição dos saberes investigados. Entretanto, os dados obtidos junto aos concluintes revelam melhor compreensão do processo ensino-aprendizagem, pela contribuição da psicologia, didática e metodologias; enfatizam a importância de observar a adequação de ensino, a mediação do professor e a função da escola. Os sujeitos com experiência docente apontam a dificuldade de articular conhecimento e prática, que não é superada no processo de formação. Os sujeitos, em geral, destacam a importância de considerar a afetividade e a ética no processo ensino-aprendizagem.

Conclusão: Os resultados permitem evidenciar a importância dos conhecimentos psicológicos na formação e prática docente, apesar da importância atribuída aos saberes provenientes de experiências vividas. O ensino de psicologia precisa considerar estas outras formas de conhecimento no processo de formação, para possibilitar maior articulação com os conhecimentos científicos que visa transmitir e melhor instrumentalizar para a atuação docente. Contudo, uma contribuição mais efetiva na formação de professores só parece ser possível considerando-se a diversidade teórica da própria área e a inter-relação com outras áreas de conhecimento, dada a complexidade da questão.

***Bolsista da CAPES pelo PICD*

Palavras-chave: ensino de psicologia, conhecimento psicológico e formação docente

ESC3

A Disciplina Psicologia Educacional - Aprendizagem Em Cursos De Licenciatura: Relato De Experiência No Contexto De Uma Universidade Pública

Roberta Gurgel Azzi e Sylvia Helena Souza da Silva Batista (Universidade Estadual de Campinas)

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência desenvolvida na Disciplina Psicologia Educacional - Aprendizagem, no contexto de seis cursos (Ciências Sociais, Letras, Artes,

Matemática, Física, Química) de Licenciatura da UNICAMP, envolvendo aproximadamente 160 alunos, durante três semestres letivos. Inspiradas na Pedagogia da Problematização e buscando responder às avaliações discentes que sinalizam o distanciamento da realidade e a dicotomia teoria e prática como características marcantes das chamadas disciplinas pedagógicas (nas quais a Psicologia Educacional está inserida), as docentes delinearam um projeto de ensino-aprendizagem que partiu da observação e discussão de diferentes dinâmicas educativas (escolares e não escolares) para o desencadeamento do estudo das teorias psicológicas sobre aprendizagem e construção de uma agenda de temáticas apreendidas nos espaços educacionais e exploradas sob o olhar psicológico. Estes momentos de construção de conhecimento foram objeto de preparação e dinâmicas específicas: a ida aos espaços educacionais foi antecedida de um ciclo de leituras que enfocaram desde o objeto de estudo da Psicologia Educacional, até artigos que trazem relatos de pesquisas sobre escola e/ou situações de aprendizagem dentro do âmbito psicológico, passando por discussões acerca do papel da pesquisa na formação para a docência; estruturou-se um momento privilegiado de narrativa do que foi observado nos cenários educacionais, construindo-se a agenda de teóricos da Psicologia da Aprendizagem a serem abordados e das temáticas a serem aprofundadas na disciplina. Este momento derivou, ainda, uma atividade de fechamento da disciplina em que os alunos construíram painéis com as 'devolutivas' para os contextos observados a partir dos estudos feitos e da releitura da realidade observada. Todo este processo foi objeto de registro docente-discente, inserindo-se a elaboração de relatos escritos (no início e final do semestre letivo) por parte dos alunos sobre suas percepções acerca das competências para ser professor, a sistemática de pareceres avaliativos contínuos durante a disciplina acerca dos desempenhos dos discentes, momentos de avaliação do processo de ensino e a dimensão da auto-avaliação. O material coletado e analisado revela que as falas dos alunos e professoras partícipes da experiência em foco indicam a riqueza e a fecundidade deste projeto, constituindo-se numa oportunidade de articular, de uma perspectiva complexa e multideterminada, as contribuições da Psicologia no processo de formação de professores, superando o lugar de um dos fundamentos da prática docente e configurando um lugar de interlocução no e para o cotidiano pedagógico, assumindo a prática como um núcleo fundamental do aprender e ensinar em Psicologia Educacional.

Palavras-chave: psicologia educacional, licenciatura e inovação metodológica

---

ESC4

SIGNIFICADO E SENTIDO DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DE PSICOLOGIA

Roberta Stanghertini e Itacy Salgado Basso (Universidade Federal de São Carlos)

No presente estudo, procuramos compreender a prática docente no ensino superior de Psicologia, considerando os conceitos de significado e sentido pessoal definidos por Leontiev. Para atingir tal objetivo, tomamos como ponto de partida as condições subjetivas e objetivas da prática docente. Três questões foram norteadoras para a análise desse trabalho: a) quais são os significados sociais da prática docente no ensino superior de Psicologia? b) que sentido pessoal o docente dá a sua prática? c) quais as contradições geradas na consciência diante da relação que se estabelece entre significado e sentido? Através da entrevista, pudemos ter acesso direto à fala de três professores de um curso de Psicologia que participaram como sujeitos da pesquisa expressando aquilo que pensam e como interpretam a própria prática. Alguns significados da prática docente no ensino superior caracterizam-se por não considerar relevante a pesquisa nos cursos de graduação; outros, ao contrário, enfatizam a necessidade da produção de conhecimento a partir da relação entre pesquisa, ensino e extensão. Tais exemplos ilustram os vários significados que podem ser apropriados pelo professor de Psicologia no ensino superior. Com relação ao sentido pessoal que o docente dá a sua prática, podemos constatar que aspectos ligados às condições objetivas de trabalho, como as estrutura da universidade e organização curricular do curso de Psicologia, aliados às condições subjetivas, como experiências vivenciadas durante a própria formação na graduação, apropriação de algumas concepções teóricas, o aprendizado da pesquisa nos cursos de pós-graduação e a oportunidade de trocar conhecimento com os pares e até mesmo com os alunos do desenvolvimento da rotina educacional, delineiam as peculiaridades do sentido que cada um dos professores dá a sua prática. No entanto, percebemos um motivo comum que incita os docentes: a preocupação com o processo de formação profissional de seus alunos. Podemos dizer que os professores participantes desta pesquisa estão inseridos numa realidade educacional de ensino superior, cujas condições objetivas (estrutura da universidade, da grade curricular, etc.) de trabalho impõem, de certa maneira, uma prática que separa a teoria da prática e considera apenas o professor como detentor do saber. Por outro lado, há também um significado da prática que pressupõe, no ensino superior, a produção do conhecimento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, os professores lidam com as contradições geradas pelas relações estabelecidas entre significados e sentido pessoal da prática docente, criando possibilidades (na pós-graduação e/ou na própria prática) de desenvolver novos conhecimentos, aperfeiçoar e modificar sua prática no magistério do ensino superior.

CAPES: bolsa demanda social

Palavras-chave: ensino superior de psicologia, prática docente e formação de professores

---

ESC5

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: UMA ALTERNATIVA PARA O PSICÓLOGO NO ENSINO

Claisy Maria M. Araújo, Sandra Francesca C. de Almeida, Susana M. Oliveira e Tânia N. Nogueira** (Universidade de Brasília)

Considerando as mudanças estruturais previstas para a educação no país, em função da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96), novos desafios se colocam para o profissional licenciado em Psicologia quanto à sua inserção no mercado de trabalho. Atualmente, esse profissional é habilitado para lecionar no ensino médio (cursos profissionalizantes e habilitação de professores para o magistério na educação infantil e séries iniciais). No bojo das mudanças estruturais desencadeadas pela LDB, esse mercado de trabalho sofrerá transformações e se reduzirá. Na tentativa de superação desses obstáculos, espera-se oferecer, neste momento de transição, uma formação profissional que exercite, nos licenciandos, competências mais próximas das demandas sociais com as quais se depararão. Acredita-se que o futuro professor de Psicologia possa atuar no *ensino* do conhecimento psicológico articulando-o a temas sociais, culturais, éticos, históricos e políticos, colaborando na formação e no desenvolvimento de sujeitos preparados para o exercício de uma cidadania consciente. Tais pressupostos apoiam-se em uma concepção que considera que a transmissão e a prática do conhecimento psicológico devem levar em conta as condições do contexto sócio-cultural no qual o sujeito se desenvolve, bem como os processos interativos deste com o seu meio e seus semelhantes. Esta perspectiva é consonante com a LDB, da qual emergiram os Parâmetros Curriculares Nacionais. Esses parâmetros incorporaram ao currículo os Temas Transversais, que tratam de questões atuais como a violência, a saúde, o uso de recursos naturais, dentre outras. Considerando essas inovações, desenvolveu-se um projeto de Estágio de Licenciatura, que resultou na implementação, execução e registro, pelos licenciandos, de uma experiência inovadora de ensino de Psicologia, onde os conteúdos da ciência psicológica foram articulados ao tema transversal Saúde, abordando, especificamente, a questão da prevenção às drogas e às DST/AIDS. O estágio foi

realizado em uma turma destinada ao ensino de jovens e adultos de uma escola pública do Distrito Federal. As estagiárias utilizaram aulas cedidas por professores de diversas disciplinas para desenvolver encontros de informação, orientação e trocas de experiências entre os alunos. Realizaram-se, nesses encontros, dinâmicas de grupos, exposição e discussão de vídeos, informações psicológicas sobre os temas tratados e, principalmente, uma escuta psicológica das dúvidas, anseios, frustrações, esperanças, medos e projetos dos sujeitos envolvidos. A partir dessas atividades, foi possível desencadear um processo de ensino-aprendizagem nos alunos sobre as principais questões sugeridas pelos temas transversais, bem como articular esses conhecimentos aos conteúdos trabalhados pelos professores, em suas aulas regulares. Com essa experiência, viu-se a possibilidade concreta de ampliação da atuação do licenciando em Psicologia, não somente no âmbito do ensino médio, como também nos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino de jovens e adultos, recorrendo-se a outros temas transversais, abordados e explorados sob a ótica do conhecimento psicológico.

Palavras-chave: licenciatura em psicologia, temas transversais no ensino e prevenção para saúde

ESC6

Dores (?) Lembranças: O Processo Ensino-Aprendizagem e Sua Dimensão Afetivo-Relacional na Concepção de Estudantes de Psicologia e Profissionais da Educação

Ana Maria Falcão de Aragão Sodrzé e *Carolina Helena Almeida de Moraes** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A dimensão técnico-pedagógica foi considerada por alguns pesquisadores como a questão central da formação de professores durante uma determinada época na história da educação brasileira. Atualmente, sabe-se que as crenças docentes têm um papel fundamental na escolha das práticas pedagógicas e que estas, por sua vez, influenciam as ações cotidianas do professor as quais realimentam suas crenças. A relação professor-aluno recebe um destaque especial quando se considera que a dimensão afetiva é constitutiva do processo ensino-aprendizagem, tendo essa uma influência significativa não só na estrutura cognitiva, como também na velocidade com que se constrói o conhecimento. Estes pressupostos originaram a realização do presente estudo que objetivou conhecer e analisar as lembranças que professores e profissionais da educação (atuais ou futuros) têm de seus anos escolares. As informações foram fornecidas por 78 alunos divididos em 4 sub-grupos, sendo 32 discentes de 4º. ano de Psicologia cursando uma disciplina relacionada à Psicologia Escolar de duas diferentes Instituições Particulares de Ensino Superior, e 46 alunos de Pós-Graduação *Lato Sensu* de dois Cursos de Especialização de uma mesma Universidade Privada. Solicitou-se que os participantes completassem nove asserções buscando resgatar as lembranças dos primeiros anos escolares deflagradas pela recordação de medos, cheiros, sonhos, brincadeiras, professores, cores, alegrias, vergonhas e, por último era pedido que fosse apontado algo de que ele não havia se esquecido e que ocorrera naquele período. Após completarem individualmente as proposições, aos participantes era possibilitado o relato ao seu grupo daquelas recordações escolhidas por eles mesmos. Notou-se que nos quatro sub-grupos, todos os elementos quiseram relatar oralmente cada uma das lembranças referidas. Os participantes mencionaram mais de uma lembrança para cada uma das frases, perfazendo um total de 922 respostas, tendo apontado que as recordações não faziam parte necessariamente do mesmo ano escolar. Realizou-se análise de conteúdo de todas as lembranças referidas, dividindo-se em dois grupos temáticos: as recordações referentes ao *processo de ensino* (incluindo-se a especificação de competências, resultados ou objetivos que deveriam ser alcançados pelo aluno; situações de avaliação; conceitos; procedimentos e equipamentos de ensino; bem como situações referidas especialmente ocorridas na escola ou na sala de aula) e aquelas referentes aos *aspectos afetivos e relacionais*. Os resultados mostram que as lembranças referentes ao primeiro grupo temático perfazem 35,9% do total de respostas, sendo 64,1% referidas ao outro grupo. A análise dos dados permitiu sugerir que é importante que já no período de formação não só dos professores mas também dos demais profissionais da educação, sejam com eles discutidas e analisadas as relações entre o processo ensino-aprendizagem e entre afeto e cognição, enfatizando-se que se a metodologia de ensino-aprendizagem escolhida é importante, também o são as relações afetivas e sociais que permeiam este processo na direção daquilo que se pretende alcançar.

*Aluna do Curso de Psicologia do Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade Católica de Campinas.

Palavras-chave: formação docente, pensamento do professor e memória

ESC7

Depreensão De Conceitos, Temas E Perspectivas De Vida Em Discursos De Docentes Aposentados Da Região De Maringá (PR)

*Jeanette Monteiro De Chop*** (Universidade Estadual de Maringá)

Este trabalho é síntese da Dissertação de Mestrado apresentada à UNESP- câmpus de Assis. Atualmente conclui tese de Doutorado, na mesma instituição.

Sob um aspecto psicolingüístico, este trabalho objetivou uma avaliação semântica de discursos de docentes aposentados (6 masculinos e 6 femininos), de 70 a 79 anos, para depreender conceitos de "velho" e de "velhice", mais os temas aí impressos, para inferir o grau da satisfação (ou de insatisfação) que apresentam nesse estágio de vida. Serviram como instrumentos entrevistas gravadas nas quais se analisou o emprego de verbos e de adjetivos, classes gramaticais mais adequadas à expressão da subjetividade, e ainda um **Diferencial semântico**, composto de 40 pares de adjetivos antônimos, com gradação de 7 intervalos, sob os títulos **O idoso costuma ser** e **Eu me considero**. Tanto verbos quanto adjetivos indicam que o discurso se voltou significantemente para o presente em detrimento do passado, embora este não fosse ignorado, enquanto o futuro não foi mencionado. Excluindo-se a neutralidade, a conotação positiva prevaleceu sobre a negativa, no Discurso total. Nos verbos relativos à velhice predominou a referência ao presente, com conotação negativa. Nos adjetivos relativos à velhice ocorreram apenas cinco usos positivos, no passado, sobressaindo a negatividade no presente. A correlação de 0,17 encontrada no cálculo do **Diferencial semântico**, quanto ao conceito **O idoso costuma ser**, indica que as opiniões de homens e mulheres, situadas preferentemente no pólo positivo, não diferiram significantemente. Para **Eu me considero**, uma proximidade ainda maior ($r = 0,43$) se observou entre os dois sexos, também no pólo positivo. A concordância entre os dois conceitos é expressiva ($r = 0,51$) apesar de a avaliação do segundo ser quase sempre mais positiva que o primeiro. Utilizando-se dados extraídos das entrevistas, foram selecionados os temas mais ocorrentes nos discursos, de acordo com os sexos. Embora os temas flutuassem, houve uma tendência à similaridade ($r = 0,45$). As mulheres valorizaram temas relacionados às relações interpessoais, atividades cotidianas e passeios, enquanto os homens preferiram lembranças da juventude, êxito no magistério, e religiosidade, crença e similares. Entre os dados que podem ser destacados como possível explicação para o grau de satisfação presente nos discursos podem ser destacados: não se sentirem diferentes pelo fato de serem idosos, convivência com crianças e jovens e carinho por eles, orgulho em relação aos filhos, religiosidade, aquisição de conhecimentos favorecida pela profissão e o fato de morarem numa cidade tida como propiciadora de um bom padrão de vida. Não é valorizado o fator dinheiro. Os dados não confirmam estereótipos sobre "velho" e "velhice", mas sugerem amadurecimento gradual e tranqüilo, no que diz respeito à auto-imagem, embora os sujeitos pesquisados mostrem

que se deixam influenciar pelos estereótipos de velhice existentes na sociedade.

Apoio financeiro da CAPES.

Palavras-chave: discurso, velho e velhice

ESC8

ESPARTA X ATENAS: UMA QUESTÃO SUPERADA? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS LICENCIANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS I DA UFPB ACERCA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos, Fernando Cézar Bezerra de Andrade, Jerusina Lucena Santos de Lima, Keila da Silva Fragoso*, Kilma Barbosa Araújo* e Pedro Ramalho Souto** (Universidade Federal da Paraíba)

Objetivos: Ao longo dos anos, a Educação Física ficou dividida entre as filosofias de Atenas e de Esparta, que priorizavam, respectivamente, a formação do intelecto e a formação do físico. No Brasil, a Educação Física esteve ligada, em muitos momentos, à história dos militares e, nesta, à influência de uma medicina higienista. Tais ligações, marcadas pelo Positivismo, conduziram a uma visão dicotômica na relação corpo/mente, presente no ideário que norteava a formação dos licenciandos em Educação Física. Esta visão vem sendo criticada pelos recentes estudos na área, que apontam para a necessidade de superação daquela cisão, entendendo o homem com sua inteireza. Analisar as representações sociais de licenciandos em Educação Física do Campus I da UFPB acerca das disciplinas pedagógicas constitui-se no objetivo deste trabalho, que é um módulo de uma pesquisa maior intitulada "A Educação pelos Licenciandos". Contribuindo para os trabalhos deste Ano de Reforma Curricular da UFPB, este estudo ressalta-se à medida em que permite avaliar as conseqüências daquela dicotomia sobre as representações sociais dos licenciandos.

Material e Métodos: Realizou-se entrevistas conversacionais com licenciandos do curso de Educação Física que haviam cursado um mínimo de quatro períodos letivos. As entrevistas, evocadas a partir de uma pergunta geradora previamente testada, foram gravadas em áudio, transcritas literalmente e submetidas à análise semântica do discurso.

Resultados: As marcas da bipartição corpo/mente ainda são muito evidentes nas representações dos licenciandos: na escolha pelo Educação Física manifesta-se uma representação desse curso que o associa a uma atividade eminentemente física (desporto). Há uma separação entre disciplinas desportivas (técnicas, práticas, físicas, que "ligam ao curso") e as outras disciplinas, entre as quais as pedagógicas. Quando estas últimas são ministradas por professores do Centro de Educação, são representadas como teóricas, oferecendo maior dificuldade para sua aplicação na prática docente. Dentre os alunos, a pequena escolha pelo aprofundamento na área escolar é indício que ratifica essa bipartição: essa área é associada a um maior nível de exigência teórica.

Conclusões: A revisão teórica (com uma visão mais integrada do homem) já vem sendo aplicada na recente reforma curricular por que passou o curso na UFPB. Entretanto, só superficialmente se encontra nos discursos analisados (enquanto elemento ideológico). Assim, a bipartição permanece fortemente nas representações sociais e é de suma importância considerar essa defasagem como objeto prioritário em qualquer ação que vise confrontar temas como docência, formação e práticas profissionais junto a esse público.

Órgão Financiador: Proficen/Ufpb (A Partir De 1998).

Palavras-chave: representação social, educação física e disciplinas pedagógicas

ESC9

EDUCAÇÃO INDÍGENA: ANOTAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO PROJETO TUCUM

Andréa Ferreira Martins e Gabriela Rondas Speller** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A preocupação com uma educação indígena diferenciada é recente. As primeiras experiências alternativas em educação indígena tiveram início na década de setenta, com a crescente consciência em torno da preservação da cultura, da defesa da terra e da autodeterminação dos povos indígenas. Mas o que está em discussão desde a promulgação, em 1988, da Constituição da República Federativa do Brasil – que assegura aos índios o direito de manter sua alteridade cultural e institui, como dever do Estado, a tarefa de proteger estes grupos – é quem comanda ou quem deve comandar a educação indígena e o lugar dos índios nessa discussão. O Projeto Tucum, que consiste num curso supletivo de 2º grau profissionalizante, com habilitação para o magistério, aparece, nesse contexto, como uma tentativa de assegurar às comunidades indígenas uma escola pública diferenciada, bilíngüe e intercultural, tendo como objetivo capacitar e habilitar os professores índios para que estes possam assumir a educação escolar como uma das formas de consolidar sua autonomia político-educacional e econômica. Tal projeto, que abrange duzentos professores índios, está sendo ministrado em quatro pólos, dos quais o pólo IV, localizado em Paranatinga, interior do Mato Grosso, constitui fonte de observação para o presente trabalho. Este pólo é composto por 40 professores índios cursistas, em exercício no Ensino Fundamental das comunidades indígenas Kura-Bakairi e Xavante do Estado do Mato Grosso; 6 monitores, técnicos em educação que farão a supervisão escolar do trabalho dos professores cursistas; cerca de 367 alunos das escolas onde atuam os professores cursistas; e pelas comunidades indígenas dos 3 municípios do leste mato-grossense envolvidos (Paranatinga, Nobres e Planalto da Serra). Através de uma análise qualitativa preliminar, procurou-se observar o processo de formação desses professores, se existe a participação dos índios na elaboração do projeto e que real importância tem a escola para as comunidades indígenas. E partindo de tais apontamentos iniciais tem-se a escola como possibilitadora de um processo educativo, que fundado nas culturas e formas de pensamento indígenas, possa estar orientado para a melhoria de suas atuais condições de vida, através da apropriação crítica de bens e recursos tecnológicos nos diversos âmbitos da vida sócio-cultural. No entanto, durante as observações de campo na região, verificou-se que as iniciativas de caráter mais coletivo em torno da escola indígena não estão nas mãos dos professores, dependendo dos órgãos oficiais ou das entidades que até aqui vem propondo encontros, cursos e projetos. Daí a necessidade de os próprios índios assumirem as escolas, qualificando-se para isto. Como conclusão inicial, aponta-se para a necessidade de o trabalho de formação dos professores-índios se articular com outras iniciativas vinculadas à organização das nações indígenas, que vêm atuando em diferentes frentes tanto do campo econômico-produtivo como de políticas sociais.

Palavras-chave: alteridade cultural, educação indígena e autonomia.

ESC10

O PROCEDIMENTO DE ÁUDIO-GRAVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL PRÁTICO-REFLEXIVO

Ana Maria Falcão de Arruda Sadalla, Mariana Wisnievsky, Fernanda Costa Paulucci*, Carolina Pasquato Vieira*, Maria de los Angeles de Hoyos Schmidt* e Silvia Maria Davoli** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O processo ensino-aprendizagem tem sido marcado, na última década, por mudanças que procuram substituir a visão do professor como cumpridor de tarefas, passando a considerá-lo como prático-reflexivo, o que leva o docente a tomar sua própria ação como objeto de reflexão e análise, promovendo, assim, seu contínuo desenvolvimento profissional. Este movimento é um modo de conceber o professor como um profissional que atua como *sujeito* da formulação de propósitos e objetivos de seu trabalho, bem como das

estratégias e dos meios que considera os mais adequados para atingir as metas desejadas. O ensino reflexivo tem sido apontado na direção da formação de profissionais críticos e que desenvolvem suas teorias e práticas à medida que se debruçam sobre o conjunto de sua ação, refletindo sobre seu ensino e as condições sociais nas quais suas experiências estão inseridas. Tendo em vista o objetivo de auxiliar o professor a se reconhecer como um profissional autônomo, cujo conhecimento é influenciado por suas experiências e por suas reflexões a respeito delas, tem sido desenvolvida a presente pesquisa. Encontros semanais de duas horas de duração entre seis professoras de educação infantil de uma rede pública e uma coordenadora do grupo têm sido áudio-gravados e, em seguida, transcritos. Após a transcrição, as falas dos membros do grupo são lidas, selecionadas e organizadas em categorias. Este procedimento exige que durante a fase de coleta de dados se proceda uma análise prévia dos dados provenientes de cada encontro, organizando-os de forma a reapresentá-los aos membros do grupo no encontro seguinte. Deste modo, assegura-se a possibilidade de os participantes manifestarem-se, reformulando suas falas de modo total ou parcial em relação à análise realizada pelo pesquisador, bem como resguarda aos membros do grupo que não puderam comparecer àquele encontro, o direito de conhecer na íntegra o que foi discutido. Fica pressuposto que ao transcrever e categorizar os conteúdos das falas dos participantes, o pesquisador infere a respeito do que seus interlocutores verbalizaram, classificando-os dentro de seu próprio universo de teorias, crenças e valores. Foram realizados, no primeiro semestre, 17 encontros sendo que em cada um deles há uma média de 25 páginas transcritas das discussões realizadas. Nos primeiros encontros, as falas dos participantes versavam sobre o grupo e suas diferentes relações entre pares profissionais internos e externos a ele. Posteriormente, os encontros foram permeados de discussões a respeito de desenvolvimento profissional docente, o pensamento do professor, a formação do profissional prático-reflexivo, a rede pública de educação, a avaliação docente e discente e o novo currículo de educação infantil, sendo que os diferentes temas eram analisados à medida em que surgiam no grupo. Os dados analisados permitem sugerir que este é um procedimento que procura manter fidelidade aos referenciais dos participantes ao mesmo tempo em que se realizam intervenções na direção de seu desenvolvimento profissional.

*Alunas do curso de graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-Chave: formação docente, professor prático-reflexivo e metodologia

ESC11

MUDANDO O PENSAR DO EDUCADOR ATRAVÉS DE REFLEXÃO SOBRE SUA PRÁTICA COTIDIANA DE ENSINO

Maria Salete Fábio Aranha (UNESP, Marília)

Este estudo teve por objetivos: 1. Identificar se ocorrem mudanças no pensar de um grupo de instrutores, quando submetidos à reflexão interativa, sobre sua prática cotidiana de ensino, mediada cognitiva e metacognitivamente pela pesquisadora. 2. Descrever o processo de construção de conhecimento desses professores, no que se refere à caracterização do processo interativo, durante a experiência de discussão e reflexão sobre sua prática profissional. Foram sujeitos 10 instrutores da Sorri-Bauru, responsável pela formação ocupacional e profissional do usuário da entidade, nos diferentes setores de ensino. Os instrutores foram semanalmente filmados em VT, em atividades cotidianas de ensino. O grupo se reuniu com a pesquisadora por 10 encontros, com a duração mínima de duas horas. Nesses encontros, o grupo assistiu cenas filmadas durante a semana, cuidando para que a cada semana se analisasse o filme de pelo menos um instrutor. Após assistir ao filme, desenvolvia-se o processo de reflexão e análise da situação ensino-aprendizagem focalizada, segundo Roteiro Norteador e estratégias pré-estabelecidas. As discussões foram gravadas, transcritas e posteriormente tratadas, em nível descritivo e em nível funcional. Constatou-se que a reflexão sobre a prática cotidiana de ensino promoveu mudanças no pensar dos instrutores, especialmente no que se refere às concepções de usuário, de instrutor, de processo ensino-aprendizagem e ao que consideram problemas de ensino. Não se constatou, entretanto, mudança na instrumentalização técnica do instrutor, embora sua necessidade passasse a ser por eles identificada. Quanto às características do processo interativo que permeou essa experiência, constatou-se que a relação pesquisadora - instrutores, durante essa experiência, mudou de: 1. Estimulação da simples participação verbal, para exigências gradativamente mais refinadas de pertinência ao conteúdo abordado; 2. Do compartilhar de descrições objetivas para o de leitura subjetiva acerca dos tópicos discutidos; 3. Do total controle e coordenação pela pesquisadora, para uma maior autonomia participativa dos sujeitos; 4. Da bi-polaridade para a multipolaridade na interação. O método adotado mostrou-se, assim, eficaz para o desenvolvimento de programas coletivos de formação continuada.

Palavras-chave: formação continuada, educação especial e educação continuada

ESC12

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rosana Mendes Eleres de Figueiredo[1], *João dos Santos Carmo*[1], *Maria Eline Ferreira Pereira* e *Maria Claudia Forte de Carvalho*[1] (Universidade da Amazônia)

Objetivos: A possibilidade de aplicação dos princípios do comportamento produzidos pela Análise Experimental do Comportamento deveria ser melhor difundida entre os educadores, principalmente nas escolas de Ensino Fundamental. O presente trabalho teve como objetivo discutir, através de um Curso de Formação Continuada, a aplicabilidade desses princípios como possíveis auxiliadores dos métodos de ensino adotados em sala de aula. O curso foi proposto por um dos organizadores à direção de uma escola que estava sediando a coleta de dados nas pesquisas de Equivalência de Estímulos que vêm sendo desenvolvida pelos autores do presente trabalho. Método: O Curso foi organizado por três professores e quatro alunos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior. Participaram do Curso 27 professores do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública, divididos em duas turmas, em turnos diferentes. As aulas foram ministradas diariamente, na primeira semana de janeiro/99. O material teórico utilizado foi um fascículo da Coleção Ensinando/Aprendendo, 5° volume (Analisando a Relação Professor-Aluno: do Planejamento à sala de aula), editada pela CLR Balieiro. Ao final, foi realizada uma avaliação do curso pelos participantes que se posicionaram em relação aos seguintes aspectos: metodologia utilizada; compreensão teórica; recursos utilizados; desempenho dos instrutores e sugestões, incluindo uma auto-avaliação. Após quatro meses, foi realizado o *follow-up*. Resultados: Os dados mais expressivos foram os que seguem: 78% dos professores solicitaram que mais cursos como esse fossem ministrados. Quatro professores (17,39%) verbalizaram que nunca tinham participado de um curso de formação continuada. Doze professores (52%), afirmaram que, após o curso, não seriam mais os mesmos, nem em suas salas de aula, nem em relação à escola. Todos os participantes fizeram avaliações positivas em relação ao desempenho dos instrutores. Quatro meses após o curso, retornou-se à escola e conseguiu-se conversar com 17 professores que tinham participado do curso. 47% afirmaram que estavam aplicando os princípios aprendidos durante o curso e que verificaram mudanças no desempenho dos alunos. Conclusão: Este curso, fundamentado na análise do comportamento, procurou auxiliar a atuação de professores, orientando-os na análise do comportamentos de seus alunos, em termos das relações com os eventos antecedentes e conseqüentes aos desempenhos dos mesmos. Esclareceu aspectos importantes da relação ensino-aprendizagem e pode ser efetivo na avaliação e planejamento de atividades escolares para que estas se

tornem mais efetivas e menos aversivas.

[1]*Aluna do Programa de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará.*

[2]*Aluna do Programa de Doutorado em Educação. Universidade Federal de São Carlos.*

[3]*Bolsista IC (Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia)*

Palavras-chave: análise experimental do comportamento, curso de formação continuada e professores do ensino fundamental

---

ESC13

DIREITO DAS CRIANÇAS: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL

*Raquel S.L.Guzzo, Ana Carolina Gasotto** e Maira Pedroso** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O atual quadro social, econômico e educacional do país clama por uma discussão ampla sobre os Direitos das Crianças, sobretudo no âmbito da rede educacional pela função social da escola de promover o desenvolvimento bio-psico-social dos estudantes. O principal objetivo desta pesquisa foi o de conhecer a percepção dos professores de uma escola pública do interior de São Paulo sobre os direitos das crianças, através de um instrumento composto por quatro partes: a primeira parte referente à convicção pessoal dos professores sobre os direitos em forma de múltipla escolha, a segunda parte referente à importância atribuída por eles à família ou à escola em relação à educação das crianças sob forma de uma escala tipo liken; a terceira parte à importância atribuída aos direitos pelas diferentes faixas etárias e a última parte sobre com que idade as crianças adquirem os direitos, também de múltipla escolha. O presente estudo faz parte de um programa internacional de pesquisa nesta área conduzido pela Associação Internacional de Psicologia Escolar com objetivo de estudar os direitos das crianças em diferentes países e relacioná-los com a prática pedagógica pela percepção de professores e alunos. Trinta e seis professores responderam o instrumento, idade média de 30.9 anos, 69% do sexo feminino e 100% com curso superior completo. As respostas foram avaliadas pela média da avaliação dada a cada item. Os resultados demostraram uma avaliação positiva quanto ao reconhecimento e importância dos direitos, 65% apontaram as responsabilidades com a educação das crianças para a família e as necessidades biológicas, psicológicas e sociais valorizadas igualmente nas diferentes idades. Algumas contradições foram apresentadas sobre as idades mais adequadas para aquisição de certos direitos. Trata-se de tema de interesse e pouca familiaridade nos debates internos à escola pública.

Palavras-chave: direito das crianças, psicologia escolar e orientação de professores

---

ESC14

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS

Perpétua Maria Fernandes, *Elisana Machado*, Alessandra Alface, Ana Paula Lauer, Marcia Gorlando* (Secretaria de Educação - Prefeitura Municipal de Jaguariúna, São Paulo)

Objetivos: O trabalho conjunto escola-família é um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, na medida em que favorece uma educação voltada à cidadania. Pretende-se com a integração família- escola, propiciar aos pais conhecer o trabalho desenvolvido no ensino formal e valorizar um ambiente familiar que motive, acolha e crie contingências adequadas para que os filhos sintam prazer pelo processo ensino-aprendizagem. Objetiva-se, ainda, que educadores conheçam os contextos de vida e valores culturais de seus alunos. Para promover a melhoria do relacionamento família-escola, faz-se necessário uma capacitação dos professores, desenvolvendo atividades que possam integrar pais, alunos e equipe escolar, estruturando vínculos e os laços de convivência. O psicólogo escolar é um profissional que pode detectar necessidades; estruturar programas de intervenção; facilitar o envolvimento entre os agentes educacionais e cuidadores na intenção de promover o desenvolvimento infantil, bem como avaliar o impacto de suas ações. Este trabalho tem como objetivo descrever um programa desenvolvido em Escolas Municipais de Educação Infantil que pretendeu sensibilizar e capacitar professores para o favorecimento da vinculação família-escola com o suporte de um psicólogo escolar enquanto mediador desta interação.

Método: Participaram 37 professores da rede Municipal de Ensino que compreende 794 alunos de educação infantil e pré-escola. Os treinamentos foram coordenados por psicólogo, estagiário de psicologia, fonoaudiólogo e dois coordenadores pedagógicos, utilizando as estratégias:

1. Grupo de Estudo Psicológico: promover espaço teórico-prático que forneça subsídios para atuação profissional e implementação da proposta de integração família-escola.

2. "Escola Aberta": desenvolver habilidades de empatia e acolhimento no processo de adaptação da criança e família à escola

3. Entrevista Individual com Pais: treinar habilidades junto aos professores para a condução de uma primeira entrevista com família e identificação de aspectos relevantes.

4. Reunião de Pais: instrumentalizar professores para coordenar reuniões com famílias através de textos, dinâmicas e vídeos.

5. Oficina- "Tarefas de Casa para Pais"; capacitar professores para elaboração de atividades específicas a serem realizadas em família que estreitem o relacionamento entre pais-filhos e família-escola.

6. Reciclagem: Promover encontros, palestras, cursos e oficinas com profissionais de especialidades diversas dirigidos a pais, professores e comunidade.

Resultados: A partir do trabalho realizado no período de um ano, obteve-se um considerável aumento da participação dos pais em reuniões e maior adesão às atividades propostas pela instituição de ensino, diminuição de comportamentos desadaptados no início do ano letivo, aumento da auto-eficácia dos professores e elevação da sensitividade e responsividade dos agentes educacionais e cuidadores às necessidades das crianças, evidenciados pelo acréscimo de envolvimento com o programa.

Conclusão: Evidenciou-se o impacto obtido pela referida intervenção, clarificando a necessidade de sensibilizar e capacitar professores e pais em um movimento integrado. Além disso, ficou amplamente reconhecida a relevância da contribuição do psicólogo escolar como agente de transformação em contextos de desenvolvimento.

** PUC-Campinas*

Palavras-chave: capacitação profissional, família-escola e educação infantil

---

ESC15

A LIÇÃO DE CASA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andréia Cristiane Silva Wiezzel ** (Universidade Estadual Paulista, Marília) *e José Augusto da Silva Pontes Neto* (Universidade Estadual Paulista, Assis)

Objetivos: O tema *lição de casa* é onipresente em contextos escolares. No entanto, a pesquisa relacionada a este assunto, no nosso país, é quase inexistente. Em poucas obras, em que encontramos abordagens ao assunto, há realce apenas para aspectos relacionados à quantidade e tipo de lição. Desse modo, e preocupados com a possibilidade da lição de casa não estar contribuindo de maneira efetiva para o processo de construção do conhecimento escolar, realizamos o presente estudo. O seu objetivo básico foi o de verificar a percepção de alunos, professores e pais em relação às tarefas realizadas em casa, no que diz respeito aos aspectos *finalidade, quantidade, tipo, consequência, dificuldade e atitude*. .

Material e Métodos: Atuaram como Ss 50 alunos das quatro séries iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Presidente Prudente (SP), 48 pais ou responsáveis e quatro professoras. As famílias eram de nível socioeconômico baixo e, entre

as professoras, das quais três possuíam curso superior, o tempo de serviço no magistério variou de dois a cinco anos, aproximadamente. Para a coleta de dados, foram utilizadas

entrevistas semi-estruturadas, que foram gravadas e transcritas.

Resultados: De acordo com os aspectos mencionados no objetivo, as respostas foram organizadas em seis categorias. Considerando-se a freqüência delas, pôde-se inferir que a finalidade da lição de casa é *aprender mais*, para alunos e pais, e *reforçar o que já foi aprendido*, para professores. Os três segmentos concordaram que a quantidade de lição ministrada deve ser *razoável*, de modo a não prejudicar o fim de semana dos alunos, e que os tipos de lição devem ser *bem diversificados*. Alunos, pais e professores entendem, também, que a conseqüência de não fazer a lição de casa deve resultar *em algum tipo de punição*. Dificuldades relacionadas a sua realização envolvem sobrecarga de atividades, interferência de rádio e televisão e atrapalhação por parte de irmão. No que diz respeito à atitude diante da lição de casa, houve divergência entre as percepções de alunos, pais e professores. Os dados permitiram entrever que, em muitos casos, as lições de casa foram utilizadas pelos professores com fins de memorização literal, não favorecendo a aprendizagem significativa e a reflexão aprofundada sobre os temas trabalhados. Além disso, muitas vezes foram utilizadas como forma de castigo aos alunos que apresentavam comportamentos considerados como indesejáveis pelos professores.

Conclusão: A pesquisa aponta para a necessidade de esclarecimentos aos professores sobre o assunto, o que não tem ocorrido em cursos de formação de professores. Mais pesquisas deveriam ser realizadas sobre a lição de casa, considerando-se a relevância do tema e a escassez de literatura disponível sobre o mesmo.

Palavras-chave: lição/trabalho de casa, percepção de alunos-pais-professores sobre a lição de casa e lição de casa no ensino fundamental

ESC16

PROFESSORES DE 5ª A 8ª SÉRIE E A VISÃO QUE POSSUEM DA ADOLESCÊNCIA E DO ALUNO ADOLESCENTE

*Patrícia Cristina Albieri de Almeida*** (Universidade de Taubaté e Universidade Estadual de Campinas)

O presente trabalho pretende apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que tomou como foco de análise os conhecimentos psicológicos que o professor licenciado identifica na sua atuação junto ao adolescente. Esse interesse de investigação tornou-se relevante à medida que a relação professor-aluno e escola-adolescente tem resultado em dificuldades e limitações.

Para investigar esta questão a coleta de dados deu-se em duas etapas distintas, uma de levantamento e outra para o aprofundamento de informações relevantes para a discussão da temática proposta. O objetivo da primeira etapa é caracterizar como os professores percebem o adolescente e a segunda etapa prevê uma segunda coleta de dados através de entrevista semi-estruturada.

Para esta comunicação científica apresentaremos os resultados parciais da primeira etapa desta pesquisa, que teve como instrumento de investigação um questionário abordando temáticas ligadas ao fenômeno da adolescência. Este questionário foi respondido por 85 (oitenta e cinco) professores que atuam em 9 (nove) escolas da rede pública de ensino da cidade de Taubaté.

Os resultados foram organizados em conjuntos temáticos. No primeiro conjunto temático, obtivemos a caracterização dos respondentes que retratou um grupo de professores com formação em cursos de licenciatura nas áreas de humanas, biológicas e exatas. Somente 13,1% afirmam não terem estudado o período adolescente, mesmo que tenha sido de forma superficial. Foi indicada a necessidade de obter conhecimento e orientação para lidar com questões específicas da adolescência, onde 55% indicaram esta necessidade enfocando a atuação docente e 29,5% indicaram enfocando o período adolescente.

No segundo conjunto temático, que analisa as concepções que os respondentes demonstraram ter sobre a adolescência e o adolescente, observamos algumas inconsistências quanto aos termos puberdade e adolescência e o papel da cultura, além de apenas 24,7% perceberem no adolescente a preocupação em realizar um projeto para o futuro pessoal e profissional.

Esses resultados analisados sob o olhar da bibliografia disponível, nos remete a repensar que se os professores têm enfrentado dificuldades no seu cotidiano para lidar com situações que são originárias das transformações biológicas, psicológicas e sócio-culturais que o adolescente está vivendo, pode estar relacionado com o estudo superficial da psicologia do adolescente e da representação social que se tem do mesmo.

Palavras-chave: adolescência, psicologia e formação de professores

ESC17

DIRETRIZES PARA O ENSINO DE PSICOLOGIA NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE PARA AS SÉRIES INICIAIS

*Priscila Larocca*** (Universidade Estadual de Ponta Grossa e Universidade Estadual de Campinas)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Os docentes de Psicologia que atuam na profissionalização de professores deparam-se com a necessidade de conhecer quais sejam as possibilidades e limites da Psicologia na área educacional. Identificar, em relação à Psicologia, o que é relevante para a formação de professores das séries iniciais, tendo em vista diretrizes norteadoras para a área, foi o objetivo desta pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS: Dez professores da área de Psicologia, com história

acadêmico-profissional vinculada às séries iniciais e/ou formação de professores, foram

selecionados como participantes de entrevistas recorrentes, as quais eram gravadas e transcritas. A partir da primeira sessão, as entrevistas contaram com o apoio de matrizes de verbalizações elaboradas pela pesquisadora, contendo colunas com classes e sínteses de fala conforme inferidas.

Houve, também, o apoio de um caderno de transcrições literais com as mesmas classes e sínteses de cada matriz, colocado à disposição do sujeito para servir de memória do conteúdo das falas e material de checagem para a recomposição dos dados da sessão anterior. As consultas totalizaram 41 encontros com os participantes.

RESULTADOS: Após a correlação entre classes e sínteses de falas contidas nas matrizes e cadernos individuais, organizaram-se quatro grandes conjuntos de dados referentes ao ensino de Psicologia da Educação: a) Conteúdos-temas; b) Formação teórica; c) Organização do trabalho pedagógico; d) Condições para um ensino de qualidade.

CONCLUSÕES: Na análise dos dados chegou-se ao seguinte.

1. o homem/aluno identificado nas temáticas é multidimensionado (cognitivo, afetivo, sexual, comportamental, lúdico, estético, cultural, biológico, social, econômico e histórico) e deve ser entendido como um ser pleno de possibilidades a serem desenvolvidas;

2. os dados são repletos de críticas à escola e à prática pedagógica com diversas alusões ao cotidiano, mostrando o trabalho alienado na escola, traduzido, especialmente, pela dissociação teoria-prática. Sendo assim, o cotidiano da escola e do homem em seu meio sócio-cultural são referências indispensáveis para formular temáticas dentro das quais se podem discutir os papéis do professor e da escola no desenvolvimento e aprendizagem da criança e sua formação cidadã;

3. três aspectos foram assinalados para a formação teórica: o sentido instrumental das teorias psicológicas para a Educação, referindo-se a idéia de teorias-receita"; a posição de pluralidade dos quadros teóricos (unanimidade para Behaviorismo, Psicanálise freudiana, Psicogenética de Piaget e Abordagem Histórico-Cultural de Vygotsky, seguindo-se referenciais de menor freqüência: Rogers, Bruner, Ausubel, Gestalt, Erikson, Jung, Wallon, Maslow e Gesell);

a necessidade de contextualizar o trabalho com as teorias no histórico de suas elaborações, nos pressupostos filosóficos e epistemológicos que as sustentam, nos seus objetos de estudo e implicações educacionais;

4. a organização do trabalho pedagógico deve priorizar a problematização de temas através da indagação e pesquisa do cotidiano das escolas e da prática social em que se insere a criança, movimentando-se no sentido de ação-reflexão-ação e favorecendo: a interdisciplinaridade, a visão concreta e multidimensionada do aluno e da realidade, a reflexão permanente sobre os fins da Educação e a interlocução das teorias psicológicas com representações, dimensões e processos humanos

5. deve haver engajamento dos formadores de Psicologia nas lutas pela modificação da realidade educacional e social.

** *Bolsista CAPES/ PICD*

Palavras-chave: psicologia educacional, formação docente e educação.

ESC18

CONTOS E FAZ DE CONTA NA CAPACITAÇÃO DE MONITORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA PSICOEDUCACIONAL

Eliana Travassoli Lourenço e Luciana Andreazi* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O reconhecimento da importância dos agentes de cuidado enquanto promotores do desenvolvimento e da saúde mental infantil, tem motivado pesquisadores e profissionais do campo educacional a buscar estratégias adequadas de potencialização dos recursos humanos existentes nas Instituições de Educação Infantil (IEI). Este trabalho integra uma experiência, ainda em andamento, de parceria Universidade/Rede Pública consolidada através de projetos de capacitação/sensibilização de monitores de educação infantil. A experiência aqui relatada teve como objetivo estruturar um espaço institucional para adultos e crianças experimentarem o imaginário e, partir do vivido propiciarem atividades lúdicas, de elaboração afetiva e enriquecimento cultural. A ênfase no imaginário decorre de sua importância enquanto espaço de elaboração de experiências emocionais, de resgate da imagem do objeto (pessoa) ausente, e a descoberta de aspectos estruturantes da própria identidade. Para iniciar o trabalho, o autor identificou pessoas motivadas , decidindo-se pelas funcionárias que atuam na cozinha da IEI. Com a participação destas foram estruturadas atividades direcionadas para as crianças tais como : leitura dialogada de histórias, dramatização, jogral, personificação, recontagem de memórias de gente grande, criação coletiva de história e vivência de atividades similares às dos personagens. Após um semestre do projeto em andamento nota-se a crescente participação das monitoras responsáveis pelos grupos que visitam a cozinha e o refeitório para "viver histórias". Os momentos de reflexão suscitados pelas atividades ganharam em presença e participação das educadoras, gerando modificações no cotidiano da IEI que transcendem o espaço delimitado pelo projeto. As crianças expressam em suas brincadeiras e solicitações o interesse despertado pelas atividades, enquanto que as educadoras respondem de forma autônoma às demandas percebidas. Essa proposta de trabalho, que se diferencia de formatos tradicionais como mini-cursos, tem possibilitado resultados eficazes na organização do cia-a-dia, oferecendo uma alternativa de capacitação em serviço. Tem como desdobramento o envolvimento dos pais e de equipamentos sociocomunitários onde o faz de conta possa ser reconhecido como uma dimensão necessária ao desenvolvimento humano.

Palavras-chave: capacitação de educadores, faz-de-conta e educação infantil

ESC19

MOBILIZANDO ATORES HETEROGÊNEOS: UM DESAFIO PARA A CRECHE UFF

Aline L.Silveira, Fernanda M. Bortone*, Maria Carmen P. Torres*, Márcia O. Moraes* (Universidade Federal Fluminense-Niterói/RJ) e *Maria Vittoria P. Civiletti* (Universidade Federal Fluminense e Universidade Gama Filho)

OBJETIVOS: O presente trabalho utiliza como referencial teórico a Teoria Ator-Rede. Do ponto de vista das redes de atores, as ciências são estudadas a partir do princípio de simetria que afirma que ciência e não-ciência são, ambas, efeitos de uma prática, de negociações que se estabelecem em rede. Um fato científico, longe de ser tão somente produto de uma metodologia ou do exercício de uma razão experimental , é efeito de uma mobilização de atores heterogêneos, humanos e não-humanos.

Tomando como objeto de estudo a implantação da creche universitária da Universidade Federal Fluminense (UFF), cuja proposta é atender aos filhos de funcionários, alunos e professores e desenvolver projetos de pesquisa e extensão, procuramos: (i) identificar como se engendra a mobilização de atores na constituição da creche; (ii) analisar as dificuldades e conquistas referentes às pesquisas das diferentes áreas (Psicologia, Pedagogia, Saúde e Serviço Social) e à condição da creche como espaço promotor de uma educação de qualidade.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Foi realizada uma pesquisa-participante na Creche UFF, desde sua inauguração em outubro de 1997. Produziu-se um diário de campo que forneceu elementos para a análise do processo de construção/reconstrução da creche. Em seguida, este processo foi analisado a partir do referencial teórico adotado.

Participamos das reuniões pedagógicas, dos encontros de um grupo de trabalho formado por pais, funcionários, bolsistas, educadores e equipe técnica e de grupos de supervisão de outros projetos de pesquisa desenvolvidos neste espaço, a fim de mapearmos os atores envolvidos na produção de conhecimento na creche.

Foram realizadas discussões sobre a ligação entre os vários projetos, a partir da proposta de um planejamento participativo, em que todos estivessem refletindo sobre as mesmas questões.

RESULTADOS: A análise da formação da Creche UFF, demonstrou a existência de discursos compartimentalizados das diversas áreas de pesquisa e que os momentos mais produtivos na história da creche se caracterizaram pela mobilização de atores heterogêneos, entendidos como parte de uma rede.

A pesquisa-participante possibilitou a emergência de discussões fundamentais para o entendimento da creche enquanto ponto de passagem obrigatório de linhas de força provenientes dos diferentes segmentos envolvidos.

CONCLUSÃO: A análise da Creche UFF, a partir da Teoria Ator-Rede, permitiu a reflexão sobre uma nova forma de fazer-ciência, pautada na multiplicidade e na mobilização de atores para a constituição de um fato científico. Considerando a Creche UFF como resultado dessa mobilização, entendemos como de fundamental importância a permanência destas discussões em torno de um planejamento participativo que não se limite a um único grupo mas a todos os que, de alguma forma, atravessam a rede-creche.

As alunas de graduação participantes contam com bolsa do *PIBIC/CNPq.*

Palavras-chave: educação infantil, creche universitária e teoria ator-rede.

ESC20

O LUGAR DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE

Maria Augusta Bolsanello (Universidade Federal do Paraná)

Objetivos: A estimulação precoce constitui-se em um atendimento valioso, desde que tenha por função prover suporte e apoio à mãe, a fim de facilitar a sua interação com o bebê portador de deficiências e dessa forma motivá-la a investir no desenvolvimento do filho. Quando a mãe tem dificuldades de adaptar-se às necessidades da criança, é necessário que os profissionais envolvidos em seu atendimento sejam capazes de intervir nesse comportamento, buscando fortalecer a confiança da mãe em si própria e em sua

capacidade de perceber o "filho" e não o "deficiente". Com essas considerações, a pesquisa teve por objetivos investigar as concepções e o modo de atuação das profissionais envolvidas no atendimento de estimulação precoce e verificar se a interação mãe-bebê é levada em conta nessa atuação.

Material e Métodos: Por meio de entrevista estruturada, com questões abertas, foram entrevistadas vinte e duas profissionais (sete professoras, seis fonoaudiólogas, cinco fisioterapeutas e quatro psicólogas), em seis escolas de ensino especial, da cidade de Curitiba, Paraná, que atuam em estimulação precoce, com bebês de zero a um ano de idade. Os dados coletados foram analisados e interpretados de forma qualitativa, por meio de análise de conteúdo, baseada em Bardin.

Resultados: A maioria das profissionais investigadas segue um modelo de atuação focalizado eminentemente na criança e em sua deficiência, preocupando-se em fornecer estímulos variados ao bebê a fim de sanar ou atenuar déficits em seu desenvolvimento. Nesse modelo, as profissionais elegem a sua própria figura como fundamental no atendimento em contraponto com a figura da mãe que é considerada em um plano bastante secundário. Nas instituições em que a mãe entra no atendimento, sua participação se dá de uma forma passiva, de preferência "observando sem interferir" para não "atrapalhar". Na situação em que não é permitida a presença da mãe no atendimento, essa exclusão é justificada pelo fato de a mãe "atrapalhar"com suas interferências. Apesar da maioria das entrevistadas perceber uma mãe superprotetora, ansiosa, que rejeita e não colabora e que apresenta inadequações em sua relação com o filho, esses comportamentos não são visualizados como passíveis de comprometer a interação mãe-bebê e merecedores de uma atenção especial no âmbito da própria estimulação.

Conclusão: Propõe-se uma mudança no enfoque tecnicista atual do atendimento em estimulação precoce, por outro centralizado na criança e na mãe, a fim de facilitar a interação entre ambos e dessa forma promover o desenvolvimento infantil. As atividades desenvolvidas devem ser dirigidas para esse novo enfoque e sugere-se que sejam realizadas por um único profissional (o que não deve excluir a equipe de trabalho). Deve também a mãe participar ativamente do atendimento, devendo ter oportunidade de interagir com o filho. Deverá também ter apoio psicológico, incluindo um espaço de "escuta", onde possa colocar suas dúvidas e sentimentos.

Palavras-chave: educação especial, estimulação precoce e interação mãe-bebê

ESC21

PSICÓLOGO NA REDE PÚBLICA: NECESSIDADES E DIFICULDADES NA ATUAÇÃO

*Raquel S.L. Guzzo**, Adriana I. M. L. Garcia*, Ana Paula C. Borges*, Daniela V. Tavares*, Elisangela A. Siqueira*, Ivanildo de S. Santana*, Mariana N. D. de Campos*, Raquel C. Tonello*, Regiane Bataglini*, Renata R. Gonçalves*, Adriana M. B. Rando** Cristina C. M. de Paiva** e Mônica Gobira*** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O presente projeto está inserido nas atividades supervisionadas do Estágio em Psicologia Escolar, em última série de formação em Psicologia de uma universidade comunitária. A equipe de psicólogos foi contatada pela escola estadual (1872 alunos e 47 professores da 5ª a 8ª séries) para que pudesse propor uma atuação conjunta, orientar pais e professores, planejar e discutir junto à diretoria e coordenação pedagógica, atividades e temas relacionados ao processo ensino - aprendizagem. O grupo encontrou na escola uma realidade com grandes dificuldades e expectativas inadequadas sobre o trabalho do psicólogo neste contexto. Como objetivo, foi elaborado um programa de atuação que envolveu: levantamento de necessidades identificadas por professores e alunos de todas as séries, através de um procedimento que se iniciou com uma reunião conjunta de todo pessoal da escola, em que se apresentou o perfil do profissional de psicologia e uma proposta de trabalho ao longo do semestre; o levantamento de informações para o conhecimento da instituição e coleta de dados, em que sujeitos (professores e alunos) apontavam, segundo suas prioridades 10 principais tópicos que devessem ser trabalhados em conjunto, os quais se constituíam para eles um problema a ser abordado. As respostas foram analisadas considerando-se os cinco primeiros tópicos indicados. Categorias foram criadas para incluir as indicações de alunos e professores e foram explicitadas de acordo com a maior freqüência no discurso de ambos os grupos. Segundo professores, maiores problemas residem nas dificuldades decorrentes da indisciplina, , desrespeito, e problemas de ordem acadêmica (38%) seguido por motivação de alunos e professores (36%). Já para os alunos, foram apontados aspectos da estrutura física da escola, tamanho das classes, falta de recursos materiais, limpeza, e ausência de merenda (61%) seguido por problemas de comportamento dos alunos (11%). Diferenças no discurso de professores e alunos foram identificadas. Resultados foram discutidos com os professores em três sessões de grupos, de 8 a 10 professores, visando uma avaliação e o planejamento de uma discussão mais sistemática para o segundo semestre em que razões para os problemas possam ser identificadas e soluções definidas em conjunto. Segundo os diferentes momentos de atuação foram apontadas pelos professores: a importância da atuação em conjunto com um especialista e as perspectivas positivas de trabalho com um olhar diferenciado para a análise do que está acontecendo nas salas de aula, sobretudo de uma escola com as características da estudada. As dificuldades, tanto para os profissionais de psicologia quanto para os professores e educadores, passam pela situação nacional de abandono em que o sistema educacional se encontra, assim como as deficiências dos educadores em poderem buscar sozinhos soluções que parecem distantes da realidade. Quanto aos psicólogos, ficou evidenciado nas avaliações, a necessidade de uma formação mais específica para a atuação neste contexto, que permita o entendimento da escola como uma instituição social e as possibilidades de atuação tanto no nível do sistema quanto do indivíduo – professor e aluno.

Palavras-chave: psicólogo escolar, formação e atuação na rede pública

ESC22

A PRÁTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR NUMA ABORDAGEM INSTITUCIONALISTA - ESTUDO INTRODUTÓRIO

Walter Mariano de Paria Silva Neto (Universidade Federal de Uberlândia) e Déborah Roslana Barbosa** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A prática em Psicologia Escolar é muito recente no Brasil se comparada com a de outros países. Essa nova configuração do psicólogo tem portanto necessitado de estudos que abranjam análises dos aspectos intervenientes da inserção desse profissional no ambiente escolar. Com este intuito têm crescido estudos sobre a dinâmica da escola, suas peculiaridades e enfoques acerca do trabalho em Psicologia nessa instituição. A partir dessa conjuntura, a presente pesquisa buscou contextualizar a prática/intervenção em Psicologia Escolar dentro de uma abordagem institucional numa escola da cidade de Uberlândia (Minas Gerais), que recebe crianças de 7 a 14 anos para reforço escolar extra turno (essas escolas são denominas *centros de formação* na cidade referida). O trabalho desenvolveu-se num período de quatro meses, e consistiu em observações preliminares em sala de aula (a partir de roteiro de observação previamente determinado e anotações de diário de campo) e foram realizadas oito sessões semanais com os educadores da escola para discussão de aspectos levantados na investigação preliminar e outros induzidos pelo grupo. Os encontros aconteceram em grupo constituído por dose funcionários da instituição, sendo que um deles exercia a função de coordenadora pedagógica e o restante atuava como professores nas turmas. Nos grupos de discussão, foram tratados temas relacionados às dificuldades de atuação cotidiana frente à diversidade de tarefas trazidas pelos alunos; à formação da identidade profissional do educador, segundo a perspectiva das influências individuais,

familiares e acadêmicas e problemas de constituição da prática educativa. No transcorrer da intervenção na unidade revelou-se necessário uma abordagem do ponto de vista dos aspectos institucionais como exigências, modelo de formação escolar, falta de um planejamento global e principalmente deficiência na definição da função educativa que deveria ser exercida por esses educadores. Como a escola era um *apêndice* do ensino formal não havia muita clareza acerca de seu papel educativo na formação destas crianças e jovens. De modo geral, como resultados o trabalho revelou uma tensão constante no grupo devido às dificuldades enfrentadas no dia-a-dia na implementação de práticas educativas mais consistentes e uma falta de apoio da direção em receber críticas e sugestões sobre possibilidades de mudança no trabalho, o que culminou com a dissolução do grupo. As conclusões apontam para uma necessidade de melhor definição do modelo interventivo em Psicologia Escolar que leve em consideração características institucionais peculiares a cada escola, bem como a demanda da instituição e abertura de possibilidades para sua realização.

Aluna da Pós Graduação em Psicologia Escolar da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista do CNPq.

Palavras-chave: psicologia escolar, análise institucional e educação

---

ESC23

ANÁLISE DOS PADRÕES RELACIONAIS NA SALA DE AULA. UMA MODALIDADE DE ATUAÇÃO PARA O PSICÓLOGO ESCOLAR

Cleisy Maria M. Araujo, Sandra Francesca C. de Almeida, Juliana Rodrigues Rios e Rodrigo Barroso Vasconcelos** (Universidade de Brasília)

As questões ligadas às dificuldades de aprendizagem têm sido tradicionalmente estudadas com foco de análise e de intervenção no indivíduo, quer seja no "aluno-problema" ou no professor. Essa abordagem tem influenciado a atuação do psicólogo escolar, que se manifesta em atividades de natureza terapêutica, objetivando a adaptação comportamental e emocional do aluno ao processo de ensino-aprendizagem. Pouca ênfase tem sido dada às intervenções psicopedagógicas mais abrangentes e contextualizadas. Entretanto, uma outra perspectiva teórico-metodológica desvia o foco da análise dessas dificuldades de aprendizagem para as relações interpessoais estabelecidas no contexto escolar. O presente trabalho, que integra uma das linhas de pesquisa do Laboratório de Psicogênese, pauta-se nesta abordagem e privilegia a qualidade da relação professor-aluno, como decisiva no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, realizou-se um estudo dos padrões relacionais estabelecidos entre uma professora e um aluno, de 06 (seis) anos de idade, com dificuldades no processo inicial da alfabetização, em uma escola de educação infantil, da rede de ensino público do Distrito Federal. Utilizou-se o método de observação direta, com a técnica de registro em vídeo. Na análise das gravações, identificaram-se dimensões qualitativas da relação, categorizadas como cooperação, não-sintônicas e coercitivas. Observou-se que esses padrões relacionais afetavam decisivamente o desempenho escolar do aluno, sendo que alguns provocam comportamentos de isolamento, distração e interrupção da tarefa, quando em atividades de ensino-aprendizagem. O estudo possibilitou a elaboração de uma estratégia de intervenção junto à professora, no sentido de promover a conscientização de sua função na relação, as características dos processos relacionais estabelecidos e as consequências psicopedagógicas advindas da natureza dessa relação. Para tal, foram realizadas orientações, estudos e discussões junto à professora, com posterior sugestão bibliográfica para estudo. Como desdobramento deste trabalho e visando uma intervenção institucional mais abrangente, sugere-se que o psicólogo escolar utilize o estudo das interações e relações sociais para capacitar o professor a reconhecer e modificar padrões relacionais desfavoráveis e priorizar aqueles que maximizem o sucesso no processo de aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chave: psicologia escolar, interações e relações sociais, relação professor-aluno

---

ESC24

INTERCÂMBIO UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES A PARTIR DO DEPOIMENTO DE PROFISSIONAIS DE UMA DELEGACIA DE ENSINO SOBRE AS PRODUÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO.

*Maria Izete de Oliveira*** (Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres)

Objetivo: A literatura que analisa a produção científica em educação, tem ressaltado a importância da divulgação dessas produções uma vez que seu sentido está na contribuição e inovação que ela pode proporcionar na área educacional. Por ser a pós-graduação, apontada por estudiosos, como o *locus* principal de realização de pesquisas em educação, esse trabalho teve como objetivo investigar se essas produções (teses e dissertações) são acessíveis à Rede Pública e quais os fatores possibilitam e os que dificultam o seu acesso aos profissionais da Rede.

Material e Método: Como campo de estudo foi selecionada, segundo critérios preestabelecidos, uma Delegacia de Ensino da Capital de São Paulo. Para coleta de dados foram utilizados dois procedimentos: a) entrevista com a Dirigente Regional de Ensino e uma Assistente Técnico-pedagógica, responsável pela capacitação de professores que atuam nas quatro primeiras séries do ensino fundamental e, b) análise do material bibliográfico utilizado para capacitação desses professores, a fim de verificar a freqüência de utilização de teses e dissertações.

Resultados: Os dados obtidos mostraram que essas produções são pouco utilizadas pelos profissionais da Rede Pública, destacando-se como fator principal para a não utilização a dificuldade de acesso. Esse dado nos levou a questionar os meios utilizados para a divulgação das teses e dissertações e a contribuição dessas pesquisas para o ensino público.

Conclusão: Constatou-se que a utilização, ou não, de teses e dissertações não pode ser analisada isoladamente: nessa análise emergem aspectos da relação universidade e escola pública, evidenciando o distanciamento entre Universidade e Rede pública, sendo a primeira apontada como parte responsável por esse fato. Segundo os depoimentos a participação da universidade nos nos trabalhos desenvolvidos pela Secretaria de Estado da Educação – SEE, está aquém da expectativa dos profissionais da Rede.

CAPES/PACDT

Palavras-chave: universidade, produções e rede pública

ESC25

PROMOVER SAÚDE NA EDUCAÇÃO: UM DESAFIO NO TRABALHO DO PSICÓLOGO

Maria de Lourdes Jeffery Contini (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

O presente trabalho discute a atuação do psicólogo na Educação, na perspectiva da promoção de Saúde. Os dados foram obtidos através de uma pesquisa realizada com profissionais de Psicologia que estavam, na época, atuando na Educação, e que consideravam a sua atuação profissional como um trabalho de promoção de Saúde. Foi utilizado o procedimento das entrevistas recorrentes, com uma amostra intencional, composta por dez sujeitos escolhidos através de uma entrevista inicial. Posteriormente, foi realizada uma análise para identificar os conjuntos temáticos, a partir dos relatos verbais dos entrevistados. Observou-se um quadro que aponta para *sujeitos em processo* de mudança, cuja marca fundamental, implica numa nova concepção de Saúde no trabalho do psicólogo na Educação. Tal conceito refere-se a uma visão de Saúde que se relaciona diretamente com o modo de vida da população, indo além do binômio saúde/doença, ou seja, a Saúde entendida como uma construção histórica do homem como resposta a sua inserção numa determinada organização social. Dessa forma as ações do psicólogo na Educação apontam para novos caminhos. Ao contrário das práticas profissionais que buscam, em sua maioria, as patologias no cotidiano educacional.

ocasionando, como consequência, uma massa de excluídos do processo de escolarização, os trabalhos que os sujeitos dessa pesquisa apontam passam a privilegiar as práticas educacionais como atividades de promoção de Saúde, através do acesso e permanência da criança na escola, da mudança do quadro do fracasso escolar e da alteração na forma de realizar a avaliação psicológica na escola. Nessa perspectiva, enfatiza-se o compromisso ético e político com o acesso à Educação enquanto um bem cultural fundamental para a construção da cidadania das crianças e jovens brasileiros.

Palavras-chave: psicólogo, promoção de saúde e psicologia educacional

ESC26

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 5ª REGIÃO

Jaqueline Ferreira de Almeida (Conselho Regional de Psicologia - 5ª Região), *Ana Cristina Barros da Cunha* (Universidade Federal do Rio de Janeiro/Conselho Regional de Psicologia - CRP/05), *Rita Cristina Souza Santos* (Universidade Estácio de Sá/Conselho Regional de Psicologia - CRP/05) *e Sonia Maria Ferreira Fuzenda* (Secretaria Estadual de Educação/Conselho Regional de Psicologia - CRP/05)

A Comissão de Educação do Conselho Regional de Psicologia - CRP/05 vem trabalhando para alcançar seu objetivo principal que é compreender o papel do profissional de Psicologia em articulação com suas mais diversas áreas de atuação em Educação e sua contribuição para o desenvolvimento psicossocial e educacional do indivíduo. O presente relato tem como proposta apresentar uma retrospectiva histórica das estratégias de ação da Comissão de Educação nas três últimas gestões do Conselho Regional de Psicologia – CRP/05, ou seja, as atividades desenvolvidas pela respectiva Comissão durante a VI, VII e VIII Plenárias. A partir da pesquisa de documentos, analisou-se as atividades que foram desenvolvidas pelas VI, VII e VIII Plenárias, onde destacam-se dois objetivos que nortearam os trabalhos da Comissão. Para a VI e VII Plenária aponta-se como objetivo a necessidade de identificar *quem é e onde atua o Psicólogo que trabalha em Educação*; na VIII Plenária, pôde-se observar que a preocupação residia em identificar *o que faz o Psicólogo que trabalha na Educação*. Nesta perspectiva, a Comissão de Educação, nestas Plenárias, promoveu atividades que possibilitaram identificar os profissionais de Psicologia que atuam na área de Educação, congregando, posteriormente, estes profissionais, a fim de proporcionar o conhecimento dos diversos aspectos da realidade destes psicólogos; além da discussão entre estudantes e profissionais de Psicologia sobre o papel do Psicólogo na área de Educação, que culminou na elaboração de um material impresso tipo folder. A atual gestão, IX Plenária, dando continuidade às atividades das Plenárias anteriores, pretende propor ações voltadas para ampliar a compreensão da área de atuação do Psicólogo em Educação, resgatando a importância deste profissional para o desenvolvimento pleno do sujeito, enquanto construtor de sua qualidade de vida. Neste sentido, esta Comissão considera de extrema relevância aprofundar a compreensão da relação que se estabelece entre Psicologia e as diversas interfaces da Educação, que permitem a reflexão, acerca das diversas questões que norteiam o trabalho do Psicólogo na área de Educação, possibilitando, assim, que a Comissão represente, verdadeiramente, os interesses dos profissionais de Psicologia que atuam na área de Educação do Rio de Janeiro.

Palavras chave: educação, conselho e ação

ESC27

PROPOSTA ALTERNATIVA DE TRABALHO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ESC28

NECESSIDADES DE INTEGRAÇÃO SOCIAL DE ADULTOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL: SUBSÍDIOS PARA UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE FAMÍLIAS - PARTE I[1]

Eliane Aparecida Campanha Avalio[**] *e Maria Benedita Lima Pardo* (Universidade Federal de São Carlos)

A integração da pessoa com deficiência tem sido uma das metas da Educação Especial. Embora uma ampla literatura esteja disponível, poucos estudos abordam a integração social do adulto portador de deficiência mental (a.p.d.m.). A presente pesquisa teve por objetivo identificar as necessidades relativas à integração social de a.p.d.m. – tanto na instituição especial quanto no seu ambiente natural. Pretendeu-se responder à seguinte questão: "Quais são as necessidades de integração social do a.p.d.m., segundo a visão de seus familiares e deles próprios e quais são as relações que podem ser estabelecidas entre essas visões?"

Foram construídos roteiros de entrevista semi-estruturada, aplicados em 17 familiares e 13 a.p.d.m. A análise de dados revelou temas e subtemas em comum, tais como: "interação com pares e com outros"; "atividades no e fora do lar"; "concepções sobre o modo de agir"; "preocupações e expectativas em relação ao futuro do a.p.d.m.".

Os dados obtidos mostraram que as interações sociais desses a.p.d.m. limitavam-se aos seus pares e aos profissionais, na instituição, e aos seus familiares, fora da mesma. Tais a.p.d.m. não realizavam atividades de cuidados pessoais autônomos; realizavam poucas tarefas em seus lares e expressavam poucas preferências que se limitavam a atividades de natureza infantil. Fora do lar, a grande maioria tinha pouco acesso a atividades de lazer e de vida prática na comunidade. As atividades de locomoção limitavam-se ao trajeto entre o lar e a instituição, na companhia ou de um familiar ou de um colega da instituição. Os familiares informaram pouco sobre o modo de agir do a.p.d.m., revelando preocupações relativas a fatores comportamentais, em sua maioria. Tanto os familiares quanto os a.p.d.m. apresentaram um número maior de expectativas em relação à área pessoal do que profissional, indicando restrição ao potencial de desenvolvimento dos a.p.d.m.

Conclusão: A pesquisa apontou a necessidade de um programa de orientação de famílias, visando a promoção de condições que facilitem o acesso do a.p.d.m. ao universo adulto e sua inclusão no ambiente social mais amplo.

[1]*Projeto financiado pela FAPESP*

Palavras-chave: integração social, adulto portador de deficiência mental e orientação de famílias

ESC29

EDUCADORES DE CRECHE FRENTE À INCLUSÃO

Regina Célia Granato Fermino Cerezini (Secretaria Municipal de Saúde, Ribeirão Preto) *e Márcia Regina Bonaqamba Rubiano* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Partindo da aceitação das diferenças individuais, pode-se entender a importância e necessidade da inclusão, o mais cedo possível, de crianças especiais na rede regular de ensino, em ambientes não segregativos, embora possam ser discriminatórios. Considerando quanto a atitude do educador interfere no processo de construção da identidade das crianças, o presente estudo teve por objetivo conhecer o posicionamento de profissionais de educação infantil sobre inclusão de crianças especiais na creche. A pesquisa foi desenvolvida em uma creche municipal de Ribeirão Preto, junto a seus 13 educadores, como parte de um trabalho de intervenção visando inclusão de uma criança especial. O procedimento envolveu: a) aplicação de inventário pré e pós teste investigando como os educadores sentem-se para discutir sobre inclusão, quanto à creche aceitar criança especial e atendê-la com as demais, quanto ao educador recebê-la em sua turma e trabalhar com crianças com diferentes problemas e b) trabalho de sensibilização com leitura e discussão de um texto em três subgrupos,

seguida por reunião geral. Na pré-aplicação do inventário, a maioria (9 educadores) afirmou "sentir-se bem" para discutir o assunto e frente à creche receber crianças especiais. A aceitação foi menor (7) quando se trata de receber a criança na própria turma e trabalhar com ela juntamente com as demais, tendo sido evidenciada maior aceitação com relação à criança com dificuldade motora e mental (8 educadores) do que com problemas comportamentais (3). Por outro lado, cinco educadores escolheram a alternativa "sente-se mal" em atender a criança especial junto com as demais e a questão aberta evidenciou receios e preocupações. Além disto, a análise do conjunto de respostas de cada educador aponta que apenas quatro foram favoráveis em praticamente todas as questões, três claramente desfavoráveis e seis não demonstraram opinião formada.. Já na discussão em grupo, os receios e preocupações foram amenizados com comentários, constantes do discurso dos técnicos, justificando a inclusão. Observou-se maior aceitação, em geral, na pós-aplicação do inventário. Os resultados sugerem cautela na interpretação de dados assim derivados e a necessidade do uso de diferentes instrumentos e formas de análise para se conhecer o posicionamento frente a determinados assuntos, ainda mais quando não se sabe quanto este se reflete nas atitudes com as crianças. Tais cuidados são extremamente importantes visto que a relevância deste tipo de estudo é justamente oferecer subsídios para intervenções, que visam potencializar o desenvolvimento de crianças especiais incluídas na rede regular de ensino.

ESC30

O Que É Relevante Para Favorecer A Escolarização De Crianças Com Baixa Visão?[1]

Cecília Guarnieri Batista, *Cristiane Branco Paiva*[2], *Christian Vicky** e *Juliana Rodrigues de Sousa*** (Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel O.S.Porto" (Cepre) – Faculdade de Ciências Médicas (FCM) – Unicamp)

O objetivo do presente relato é apresentar alguns dados relativos a um projeto para crianças com deficiência visual e discuti-los visando responder à questão do título. O referido projeto integra o Programa Infantil DV do Cepre e tem como objetivo preparar e acompanhar o processo de escolarização dessas crianças. As crianças participam de grupos semanais (90 minutos), para até seis crianças, com atividades semelhantes às escolares.

Foram analisados os relatos das sessões de três crianças com baixa visão, desde o início do atendimento até o final de 1998. João[3] tinha sete anos no início de 95, era de família extremamente pobre, que o avaliava de forma depreciativa e freqüentava escola pública. Irene, com cinco anos em meados de 95, tinha um diagnóstico de deficiência múltipla. Freqüentava uma pré-escola, que procurava receber também crianças com deficiência. Gustavo, com quase quatro anos em meados de 97, não tinha experiência escolar e era filho único. A partir de 98 passou a freqüentar uma pré-escola pública regular.

Para a presente análise foram definidas as seguintes categorias: desenho, leitura, escrita, número, envolvimento com a tarefa, assertividade, iniciativa, cooperação/competição. Os relatos das sessões foram examinados, transcrevendo-se os aspectos relevantes para cada categoria. Em seguida, foram feitas sínteses por semestre e, a partir destas, por ano, para cada categoria, sendo estas transcritas em quadros. O exame dos mesmos sugeriu as considerações apresentadas a seguir. No que se refere a João, os relatos indicam que ele fazia, desde o início, desenhos muito bem traçados. Apresentou extrema dificuldade na aprendizagem de leitura, escrita e números. Recusava tarefas com freqüência; usava com freqüência as expressões "não sei", "esqueci". Em síntese, considerou-se que ele demonstrava capacidades e ao mesmo tempo uma grande insegurança e ansiedade.

Irene tinha grandes dificuldades com encaixes e traçados, dada a sua dificuldade motora. Mostrava interesse e persistência nas tarefas e, gradualmente, começou a identificar letras, palavras e a tentar traçar letras. Aumentou, também, o tempo de atenção concentrada. Em síntese, Irene sempre demonstrou grande interesse pelas tarefas e persistência diante de dificuldades.

Gustavo, de início, recusava o próprio grupo. Quando não respondia corretamente a uma tarefa (por exemplo, emparelhar cores), ficava difícil saber se era porque não enxergava, porque não examinava o material, ou porque não compreendia a tarefa. Gradualmente, passou a ter uma participação mais adequada no grupo e se integrou bem à pré-escola. Seu caso indica que é muito fácil incorrer em erros de avaliação quanto ao potencial de uma criança, quando ela não responde a situações aparentemente banais para a faixa etária.

Quanto à questão inicial, uma resposta seria que a criança com baixa visão precisa de incentivo ao desenvolvimento da funcionalidade visual. Entretanto, os casos analisados são representativos de outras necessidades: respeito a regras e a turnos; relações de cooperação; e domínio de alguns conhecimentos (representações, relações lógico-matemáticas, convenções). Ressaltam, ainda, a importância da autoconfiança. Trata-se de aspectos que devem merecer a atenção da Psicologia, em ações que preparem e acompanhem o processo de inclusão de crianças com deficiências.

[1]*Projeto Infraestrutura Fapesp 1998/8942-1. Projeto FAEP 51-1-0026/99.*
[2]*Cristiane B.Paiva e Juliana R.Sousa são alunas do Programa de Aprimoramento na área da Saúde da Fundap.*
[3]*Os nomes das crianças são fictícios*
Palavras-chave: desenvolvimento infantil e deficiência visual; inclusão escolar e deficiência visual; baixa visão e desenvolvimento

ESC31

A Integração De Crianças Portadoras De Deficiência Sob O Ponto De Vista Dos Professores De Ensino

Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues e *Daniela Costa Oliveira** (Universidade Estadual Paulista, Bauru)

A integração (ou inclusão) de crianças portadoras de deficiência no sistema regular de ensino foi regulamentada e está se discutindo formas para sua implementação. O objetivo deste estudo é verificar a opinião de professores de classes comuns e classes especiais sobre a integração de crianças portadoras de deficiência nas classes comuns. Participaram deste estudo 60 professoras de ensino fundamental, sendo 17% de classe especial, 25% de 1ª série, 30% de 2ª série e 28% eram de 3ª série. Do total, 67% possuem curso superior completo, sendo que 84% relatam alguma experiência no trabalho com crianças portadoras de deficiência. Os dados foram coletados nas escolas onde as professoras trabalhavam, através de um questionário contendo questões abertas e fechadas. Os resultados mostram que as professoras, de todas as séries, acreditam que o aluno portador de deficiência pode estudar em classe comum. Quanto ao significado da palavra integração as definições mais escolhidas foram: "a de que a integração ocorre quando a criança participa de todas as atividades da escola" e a que "a integração ocorre quando o aluno consegue acompanhar o ensino comum". Observa-se aqui, um desconhecimento sobre a integração no sentido de participar efetivamente do sistema escolar em todas as suas instâncias. Ainda que o aluno tenha acesso às atividades promovidas pela escola ele não fará parte efetivamente do grupo de alunos da escola. Com relação a outra definição mais escolhida, se consegue acompanhar o ensino comum, observa-se uma expectativa de "normalização" da criança. Quanto ao que pode facilitar a integração do aluno portador de deficiência no ensino comum, a maioria das professoras indicou que o melhor procedimento seria contar com a ajuda de profissionais especializados. Houve unanimidade entre as de classes comuns em indicar o professor especializado itinerante como o profissional que poderia ajudá-las na resolução de problemas a partir da integração de alunos portadores de deficiências no ensino comum. As professoras de classe especial apontaram o pedagogo como o profissional mais importante. Em seguida, professoras de classe comum e especial apontaram o psicólogo como o profissional mais indicado. Das professoras entrevistadas, 69% acreditam que, para que haja inclusão, o número

de alunos por sala deve ser, no máximo, 20 alunos. As professoras foram unânimes em responder que a deficiência mais fácil de se trabalhar em sala de aula seria a deficiência física. Todavia, em se considerando o rol de habilidades que são necessárias na aprendizagem de leitura e escrita, a criança portadora de deficiência física nada tem de diferente das demais crianças da classe. A deficiência mental foi apontada, principalmente pelas professoras das classes regulares, como aquela que é mais difícil de se trabalhar. Os resultados apontam para a falta de informações sobre a integração de crianças portadoras de deficiência no sistema regular de ensino, sobre deficiências e deficientes. Com base nos dados é possível concluir que os professores não estão preparados para receber estas crianças e desenvolver com elas um trabalho efetivo.

Palavras-chave: integração, crianças portadoras de deficiências, professores de ensino fundamental e educação especial

ESC32

AGRUPAMENTOS POR SEMELHANÇA PERCEPTIVA ABSOLUTA: A EFETIVIDADE DE UM PROCEDIMENTO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO PARA O ALUNO DEFICIENTE MENTAL

Maria da Piedade Resende da Costa (Universidade Federal de São Carlos)

O presente estudo teve como objetivo analisar a efetividade da aplicação de um procedimento de ensino individualizado, através do desempenho de sujeitos portadores de deficiência mental, na habilidade de realizar agrupamentos de objetos, que possuem características comuns (cor, forma, tamanho e espessura). Participaram do estudo oito alunos portadores de Síndrome de Down (quatro meninos e quatro meninas), na faixa etária de sete anos de I.C., e considerados treináveis conforme informações contidas no prontuário. Pertencem a famílias cuja renda compreende o valor de um salário mínimo. São matriculados e freqüentam instituições especializadas. Estes participantes foram organizados em dois grupos: experimental e controle. Cada grupo foi formado por dois meninos e duas meninas e identificados como A, B, C e D (experimental) e a, b, c e d (controle). Foram utilizados materiais como "blocos lógicos" e brinquedos (bolinhas, carrinhos, bonequinhas, animais, aviões, etc.). Os dados foram coletados na sala destinada ao experimento, na situação de um para um, ou seja, experimentador e sujeito. Este espaço físico compreende 12m² com paredes pintadas na cor gelo, piso em madeira e teto na cor branca. Possui uma porta pintada na cor azul e três janelas (tipo basculante). A iluminação é natural, havendo, entretanto, necessidade de iluminação artificial em alguns momentos. No procedimento para a coleta de dados, foram utilizadas fichas de registro para anotar o desempenho do aluno: a) na avaliação inicial; b) durante as sessões de aprendizagem; e c) na avaliação final do aluno. Foi adotada uma escala de zero a 10, ou seja, indicando a ausência até a aquisição plena do comportamento. Os participantes realizaram agrupamentos de objetos que possuíam: a) a mesma cor; b) a mesma forma; c) o mesmo tamanho; e d) a mesma espessura. Foram realizadas 32 sessões assim distribuídas: uma sessão para avaliação inicial, 30 sessões de aprendizagem e uma sessão para avaliação final. Para fins de análise, foram escolhidos os dados coletados na 5ª, 15ª, 20ª e 25ª sessões. Quanto aos resultados, observou-se que os participantes (experimental e controle), na avaliação inicial, encontravam-se ou no nível 1 ou não possuíam no repertório o comportamento de realizar agrupamentos de objetos com características comuns. Fazendo-se uma análise dos dados, observou-se que os participantes do grupo experimental gradualmente foram adquirindo a habilidade de realizar agrupamentos de objetos, conforme a cor, a forma, o tamanho e a espessura. Quanto aos participantes do grupo de controle,expostos ao procedimento tradicional, conforme indicação dos dados, não adquiriram a habilidade proposta. No que diz respeito aos dados de desempenho na avaliação final, apenas o participante B, no agrupamento de objetos conforme a cor, não atingiu o nível 10. Isto provavelmente ocorreu devido a algum problema visual do participante. Entretanto, se comparado com os resultados das sessões de aprendizagem, constata-se que este dado de desempenho foi excelente. Conforme os resultados obtidos pelos participantes do grupo experimental, pode-se concluir sobre a efetividade do procedimento de ensino individualizado para realizar agrupamentos de objetos que possuem características comuns.

Palavras-chave: deficiência mental, ensino individualizado e matemática

ESC33

OFICINAS PROTEGIDAS DE UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA PARA DEFICIENTES MENTAIS: ADAPTAÇÃO DE NOVOS APRENDIZES

Maria da Piedade Resende da Costa (Universidade Federal de São Carlos) *e Vilma Aparecida Ortani Piva* (UNITARARAS)

Tendo em vista aperfeiçoar condições de ingresso de novos aprendizes nas Oficinas de uma instituição especializada para portadores de deficiência mental, o presente estudo teve como objetivo identificar aspectos que interferem na adaptação destes aprendizes na oficina. Participaram do presente estudo cinco alunos encaminhados da classe de nível IIIB – Classe Finalizante da Unidade Escola da Instituição, considerados, conforme dados contidos nos respectivos prontuários, deficientes mentais treináveis. Estes alunos estavam regularmente matriculados na Instituição, com um tempo variável de permanência de 1 a 10 anos. Essa população foi chamada de novos aprendizes, sendo dois do sexo masculino e três do sexo feminino, na faixa etária de 16 anos. Também participaram do estudo a professora titular das Oficinas, membros das famílias dos novos aprendizes e aprendizes antigos. Quanto ao local, o estudo foi desenvolvido nas oficinas protegidas da instituição. Foi utilizado material corriqueiro de cada oficina. Para a coleta de dados foram aplicados 4 tipos distintos de questionários (com 4 questões cada) no início do período de adaptação (agosto/97), respectivamente para: a) membros das famílias dos novos aprendizes; b) professora titular; c) novos aprendizes; e d) aprendizes antigos. E, também, foram aplicados questionários ao término do período de adaptação (dezembro/97) dos novos aprendizes, com a mesma população. Os dados coletados foram analisados nos aspectos quantitativos e qualitativos. Analisando as respostas dadas pelos participantes e comparando os dados coletados no início com os apresentados no término pode-se identificaraspectos que deverão ser observados nos próximos períodos de adaptação de novos aprendizes. Nas respostas emitidas pelos membros das famílias, epal professora titular e pelos novos aprendizes, observa-se que há pouca informação sobre a Instituição, principalmente, uma visão limitada de futuro para com os usuários. Vale ressaltar aqui que a frustração dos pais em relação à escolaridade de seus filhos agiu como não aceitação da nova etapa, mesmo sabendo que seus filhos estavam na fase da adolescência e que freqüentaram por vários anos a Unidade Escola da Instituição. Conforme os dados coletados identificou-se uma certa resistência por parte de algumas famílias em relação ao ingresso de seus filhos na Oficina, por considerarem estes imaturos para o trabalho protegido. Dos cinco novos aprendizes somente um foi considerado fraco nas habilidades básicas exigidas para a execução das tarefas denominadas do Nível 1. No que se refere aos dados coletados em relação à professora titular, observa-se que sua função ficou limitada a ver o grupo de novos aprendizes cumprir a norma estabelecida pela Instituição. Quanto aos dados coletados em relação aos aprendizes antigos, estes demonstraram grande receptividade aos novos aprendizes. O presente estudo permite concluir que há a necessidade de um maior esclarecimento com relação às famílias e à visão dos profissionais sobre a Instituição. Pode-se concluir ainda que é necessário oferecer condições para os alunos desenvolverem suas potencialidades criativas e espontâneas.

Palavras-chave: deficiência mental, oficinas protegidas e instituição especializada

ESC34

A Interação Mediada Por Objetos: E Quando Um Dos Parceiros Não Enxerga O Objeto?[1]

Cecília Guarnieri Batista, Juliana Rodrigues de Sousa[*,2] e Adriana Verissimo** (Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel O.S.Porto" (Cepre) – Faculdade de Ciências Médicas (FCM) Unicamp)

Quando se fala em desenvolvimento infantil, são enfatizadas as atividades de interação, seja adulto-criança, seja entre crianças. Dentre essas, adquirem grande importância as que têm objetivos de educação formal ou informal. Estas são frequentemente mediadas por objetos, e estes, em geral, têm grande parte de suas dimensões relevantes identificáveis predominantemente pela visão. Num momento em que se discute o processo de inclusão de crianças com diferentes deficiências, é importante pensar que, para a criança cega, não basta prover o acesso aos meios alternativos para aprendizagem de leitura, escrita e aritmética. É preciso criar condições de sua participação em atividades de recreação e de utilização de diferentes jogos, desde a pré-escola. Aliás, este é o período escolar em que os materiais mais se baseiam em imagens visuais. É, ao mesmo tempo, o período em que é mais recomendável iniciar a inclusão de crianças cegas no ensino regular.

O objetivo do presente trabalho é apresentar resultados sobre a utilização conjunta de alguns materiais pedagógicos por crianças cegas e com baixa visão ao longo da execução de um projeto para favorecer a escolarização de crianças com deficiência visual. Considera-se que esses resultados, com poucas adaptações, servem como sugestões a serem aplicadas na escola regular.

Os sujeitos foram crianças cegas e com baixa visão, com idades entre quatro e onze anos, que participavam de sessões semanais de 90 minutos, com atividades semelhantes às da escola, embora sem o compromisso de educação formal. Os grupos tinham até seis crianças e eram de dois tipos: a) pré-escolares, com crianças que ainda não estavam na escola ou que estudavam em pré-escolas, e b) em alfabetização, com crianças matriculadas no Primeiro Grau, em processo de alfabetização. Entre os materiais que dispunham de pistas visuais e táteis, cuja utilização foi analisada, incluíram-se: crachás, calendários, figuras pareadas a palavras, alfabetos móveis, jogos de tabuleiro (diversos bingos, damas, jogo da velha, etc), pranchas para desenho e escrita, livros de história, etc. Foram analisadas as sessões realizadas no período entre o primeiro semestre de 96 até o primeiro semestre de 98, relativas aos grupos que tinham crianças cegas. No início, os grupos eram compostos, basicamente, por crianças com baixa visão. Ao longo dos anos, foi aumentando o número de crianças cegas nos grupos. Assim, para o período citado, foram analisados os seguintes grupos: pré-escolares (96 e 97), alfabetização (98 e 1º semestre de 99). A análise foi realizada a partir do exame dos registros escritos e dos vídeos das sessões. Foram feitas anotações relativas ao uso dos materiais pelas crianças, bem como a seus comentários sobre os mesmos. Os resultados foram analisados sob os seguintes aspectos: a) uso efetivo, incluindo os casos de ajuda entre colegas e os de uso coletivo do material; b) declaração de preferências por parte das crianças; c) recomendações derivadas das observações, aliadas a considerações teóricas. Os dados indicaram a viabilidade de utilização conjunta de materiais e levaram à elaboração de recomendações para a criação e uso de materiais pedagógicos que favoreçam a atividade conjunta entre crianças cegas e com baixa visão.

[1]*Projeto Infraestrutura Fapesp 1998/8942-3. Projeto FAEP 51-1-0026/99.*

[2]*Cristiane B. Paiva e Juliana R. Sousa são alunas do Programa de Aperfeiçoamento na área da Saúde da Fundap.*

Palavras-chave: materiais pedagógicos e deficiência visual; inclusão escolar e deficiência visual; deficiência visual e desenvolvimento infantil

ESC35

A Visão De Alunos Sobre O Computador E Sua Utilização Na Escola

*Dina Albuquerque Maciel e Iza Rodrigues da Luz*** (Universidade de Brasília)

Objetivos: A informática trouxe consigo uma série de mudanças que afetam diretamente o processo de aprendizagem. O conhecimento por simulação, possibilitado por essa ferramenta se mostra como um aliado bastante eficaz no ensino das mais diversas disciplinas. O espaço escolar é por primazia o lugar onde são ensinadas as tecnologias da inteligência em uso na sociedade, por isso cabe analisar, refletir e aprimorar o processo de informatização das escolas. Nesta perspectiva, foi elaborado um projeto cujo principal interesse é investigar, a partir de uma abordagem sócio-construtivista, a relação homem-tecnologia e processos de desenvolvimento, destacando especialmente o papel da escola nesse processo. Como parte desse projeto, apresentamos aqui dados que buscam explorar o impacto da entrada do computador na escola segundo a perspectiva dos alunos: sua percepção das mudanças na parte pedagógica, na relação com os professores e no modo de conceber a escola.

Material e Métodos: A pesquisa foi realizada com 300 alunos do ensino médio de uma escola particular do Distrito Federal. Foi elaborado um questionário com treze afirmações para serem avaliadas de acordo com uma escala de concordância e de sete questões de múltipla escolha. Os alunos responderam ao questionário nas suas salas de aula, em um dos horários do seu turno regular.

Resultados: A grande maioria dos sujeitos concorda que a escola se torna melhor com a entrada dos computadores (82,3%), que o computador é uma ferramenta de estudo importante (91%) e que é indispensável na vida do cidadão moderno (85%). Acreditam que os professores não estejam preparados para utilizar o computador (76%) e afirmam que eles não o utilizam em sala de aula (87%). Apesar de considerarem o computador como uma máquina que atrai a atenção das pessoas (93%), os alunos discordam da afirmação do computador ser mais inteligente que o homem (90%) e da que se refere à possibilidade dele ocupar o lugar do professor (80%).

Conclusão: Foi possível perceber que os alunos reconhecem a utilidade do computador na vida cotidiana e no espaço escolar, e que consideram que a escola fica melhor com a utilização desse recurso. As mudanças pedagógicas ainda não estão sendo sentidas devido ao pouco uso por parte dos professores e da falta de integração entre as disciplinas regulares. É fundamental a participação do professor no processo de informatização para que o processo de aprendizagem seja potencializado e que o espaço escolar continue sendo promotor do desenvolvimento. A escola deve estar consciente do seu grande papel na democratização do acesso a essa tecnologia e na importância que este tipo de aprendizagem pode ter na vida de seus alunos enquanto cidadãos e futuros profissionais.

Iza Rodrigues da Luz – bolsista do CNPq

Palavras-chave: informática e educação, escola e tecnologia; aluno

ESC36

Microcomputador E Escrita Criativa No Ensino Fundamental

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Colégio Visconde de Porto Seguro, Valinhos)

Objetivos: Considerando-se que os computadores têm estabelecido novas relações entre conhecimento, cultura e trabalho, identifica-se a necessidade da concepção de projetos educacionais voltados para a formação de indivíduos autônomos, competentes para lidar com novas tecnologias, capazes de responder a novos ritmos e processos e que internalizem a importância e o prazer de ler, escrever e aprender para suas vidas. A presente pesquisa teve, portanto, por objetivos comparar o uso de um programa educacional por computador ao ensino tradicional em atividades de escrita, avaliar a influência da criatividade sobre o desempenho dos sujeitos em produção livre de textos e verificar a influência do nível de escolaridade sobre o desempenho em escrita criativa.

Método: Participaram dessa pesquisa 80 alunos que freqüentavam de 1ª. à 4ª. série do ensino fundamental em uma escola particular do interior de São Paulo, divididos em grupos experimental e controle, por série. O procedimento utilizado envolveu avaliação inicial e final através de pré e pós-testes com provas específicas de escrita. O treino para os grupos experimentais foi realizado utilizando-se o programa educacional por computador *"A Terra dos Histórias"* que possibilitou ao usuário a seleção de centenas temáticos, personagens, efeitos sonoros e visuais de apoio, definição de fontes de escrita e o padrão do livro a ser criado pelo autor que foi gravado em uma biblioteca de histórias, em disquete ou impresso. Foi proposto aos sujeitos dos grupos experimentais uma seqüência de atividades dirigidas, orientadas e autônomas cujo objetivo era a produção de histórias com temáticas especificadas pelos sujeitos individualmente a partir dos recursos interativos e gráficos fornecidos pelo programa. Os sujeitos pertencentes aos grupos controle produziram textos em sala de aula, utilizando-se de papel e lápis para executar a tarefa e seguiram a programação normal da professora de Português. Foram realizadas sete sessões de treino para cada grupo, com duração média de 50 minutos cada uma.

Resultados: As provas específicas de escrita foram avaliadas em relação à criatividade e à estrutura lingüística, por dois juízes independentes. Identificou-se um aumento percentual dos índices avaliados tanto para os grupos controle quanto experimentais no pós-teste, sendo o índice criativo maior para os experimentais e o relativo à estrutura lingüística maior para os grupos controle. A análise estatística dos resultados, através da Prova de Wilcoxon e do Teste U de Mann-Whitney, comprovou o desempenho superior dos sujeitos dos grupos experimentais em criatividade e dos pertencentes aos grupos controle superior quanto à estrutura lingüística, após o programa de treino. A análise das diferenças de desempenho por série, através da utilização da ANOVA, revelou a 2ª. série como a mais beneficiada pelo treino.

Conclusão: O Programa de Escrita através do computador revelou-se significantemente superior ao convencional para incrementar a escrita criativa; o convencional mostrou-se mais efetivo para desenvolver a estrutura lingüística na produção de textos. A atuação do professor enquanto organizador e orientador do processo de escrita pode ser considerada como um elemento facilitador para um melhor desempenho dos sujeitos em escrita criativa.

Palavras-chave: microcomputador, criatividade e produção escrita

ESC37

AMBIENTE INFORMATIZADO E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: PESQUISA DE LEVANTAMENTO

*Eliana Martins da Silva Rosado e Ricardo dos Santos** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Trabalhar em ambiente informatizado na relação ensino-aprendizagem supõe uma compreensão mais acurada da relação professor-aluno. Isso porque, com o uso de um programa como Logo, usado como recurso no aprendizado de Matemática, identifica-se de início a existência de uma problemática ainda não completamente resolvida: nas orientações de Papert, o uso do computador (e do Logo) poderia trazer ganhos para o aprendizado do aluno sem a interferência explícita do professor. Já outros autores buscam clarificar o status e mesmo as funções específicas que o mediador deveria assumir para garantir os melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. Por essa razão, o presente relato refere-se a uma das várias atividades que compõe pesquisa mais ampla que visa aprofundar as relações entre uso de Logo e processos cognitivos. Um levantamento bibliográfico automatizado, focalizando como conceitos centrais, via palavras-chave, "interação professor-aluno" e "recursos tecnológicos", do espaço que a dimensão da interação interpessoal em ambiente informatizado estaria recebendo por parte dos pesquisadores nos últimos dez anos.

O material utilizado foram os abstracts extraídos junto a bases de dados em CD-ROM ERIC 1986 -91, ERIC 1992 - 1998 (enfatizando orientação sobre educação) e PsycLIT 1990 -1996 e PsycLIT 1996 - 1998 (orientada para Psicologia).

Foram selecionados apenas artigos de periódicos, monografias e relatórios no período de 1988 à 1998. Em seguida, os dados foram dispostos em subgrupos de acordo com eixos temáticos, tendo como referência a técnica de análise de conteúdo. Foram obtidas 215 referências sendo que a sua maioria pertencia a base Eric e estavam escritas na língua inglesa. Dos eixos temáticos principais se configuraram em torno da questão relação professor-aluno e computador e recurso tecnológicos: Educação Local, 38,14% e Educação a Distância com 40,93%. Organizando as referências referentes à Educação Local, obtém-se temas como: ambiente tecnológico (44,44%) que apresenta o uso da tecnologia na educação, questões referentes à interação e implementação da tecnologia; Recursos específicos (38,89%) que apresenta programas ou tecnologias específicos; e Professor (16,67 %) correspondente à atuação e papel do professor neste ambiente. Quanto à Educação a distância os principais temas foram: internet e salas virtuais (57,14%); uso do e-mail (19,38%), a utilização de recursos mistos (15,30%). Esses dados podem nos dar pistas para os caminhos de pesquisa que a comunidade científica tem seguido quando o tema é relação professor-aluno e recursos tecnológicos.

Projeto Financiado pela FAPESP

Ricardo dos Santos IC/FAPESP

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, LOGO e professor-aluno-computador

ESC38

PLANIFICAÇÃO EM PROGRAMAÇÃO EM USO DE LOGO NO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA: PESQUISA DE LEVANTAMENTO

*Eliana Martins da Silva Rosado e Rodrigo Cezarino Marques** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Trabalhar em ambiente Logo em processo ensino/aprendizado supõe, em primeira instância, a atividade de programação. Por sua vez, a programação exige certo planejamento, tanto de estratégias de abordagem do objeto a ser programado (estratégias de raciocínio), como da utilização dos recursos da linguagem, além de conhecimentos acerca do funcionamento da máquina. No caso específico de Logo, suporia inclusive a identificação de conteúdos (em ocorrência, da disciplina matemática) e sua aplicação no programa a ser elaborado como modo de torná-lo mais eficaz e adequado. Visando melhor fundamentar esses pressupostos, presentes em pesquisa mais ampla voltada para compreensão das relações entre uso de Logo e processos cognitivos, identificou-se a necessidade de um levantamento bibliográfico buscando-se avaliar como a comunidade de pesquisadores estaria lidando com os pressupostos indicados acima sobre o tema planificação. Assim, através de pesquisa automatizada efetuada sobre três bases de dados em CD-ROM, explorando as bases ERIC 1992 – jun/1998 (ênfase na área da educação), ISA - jun/1993 (ênfase na área de tecnologia) e PsycLIT 1990 – dez/1996 e 1996 – set/1998 (ênfase na área da Psicologia), obteve-se o material sobre o qual este relato se apoia. Usando-se um conjunto de palavras-chave pertinentes aos conceitos de planificação, processos cognitivos e Logo, obteve-se um total de 159 referências (exclusivamente via journals). Uma vez as referências obtidas foram impressas, permitindo assim, o tratamento inspirado na técnica de análise de conteúdo. Os principais resultados mostraram que ocorre aumento de publicações sobre o tema da década de 80 (36,48% da amostra) para a década de 90 (57,23 % da amostra). Nas décadas anteriores a estas as publicações sobre o tema são mais raras (6,29% da amostra). Identificou-se a formação de 5 grandes grupos de idéias: conferências (13,84% das referências), que tratou de indicar os encontros científicos que poderiam estar relacionados ao tema pesquisado; estratégias (14,47% das referências) composto por referências que sugeriam a idéia de pesquisas que procuravam

identificar estratégias diversas, adotadas em diferentes situações; influências sobre o programar (8,81% das referências) composto por referências que sugeriam a idéia de pesquisas sobre fatores que podem influenciar a aprendizado relacionado a atitude de programar ou a algum programa; efeitos (35,22% das referências) composto por referências que sugeriam a idéia de pesquisas que buscavam ver se atividades diversas, como lidar com programas de computadores e trabalhar em duplas, tem algum efeito e que tipo de efeito, seja ele relacionado a processos cognitivos ou não; processos cognitivos (22,64% das referências) composto por referências que sugeriam a idéia de pesquisas que procuravam compreender os processo cognitivos em diversas áreas, entendendo este também como funcionamento e estilos cognitivos; e computador na educação (5,03% das referências) composto por referências que sugeriam a idéia dos computadores sendo usados no ambiente educacional, inclusive com a introdução do computador na sala de aula. É importante ressalvar que poucas foram as referências relacionadas diretamente com o tema proposto dessa pesquisa automatizada, ou seja, as relações entre programação em Logo e planejamento dessa atividade não parecem fazer objeto de atenção dos pesquisadores. Tal fato pode indicar falta de interesse por parte do meio científico em pesquisas relacionadas ao tema buscado.

Projeto financiado pela FAPESP

Rodrigo Camerotto Mateus - IC/FAPESP

Palavras-chave: planificação, Logo e processos cognitivos

ESC39

REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS SOBRE COMPUTADOR E USO DE LOGO EM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM

Eliana Martins da Silva Rosado e *Rodrigo Camerotto Mateus** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O relato abaixo insere-se em pesquisa mais ampla que tem por objetivo estudar as relações entre uso de ambiente informatizado (Logo) e processos cognitivos. Evidenciar tais processos deverá permitir que se possa melhor compreender o status de uma ferramenta como Logo no processo de tomada de consciência do aluno, uma das pilastras teóricas que sustentam a construção da referida linguagem por seu conceptor (Papert). Um dos pressupostos da pesquisa é que a interpretação que o aluno faz do status do computador no processo ensino/aprendizagem deveria modular suas condutas em situação real de ensino. Como para os alunos investigados essa seria a primeira experiência de ensino em ambiente informatizado, mostrava-se fundamental conhecer as concepções desses sujeitos acerca da presença e status do computador como ferramenta de aprendizagem. Para o levantamento dessas representações foi usado, antes do primeiro contato dos alunos com o laboratório de informática da escola, um questionário contendo 31 questões(abertas e fechadas) aplicado em horário de aula preenchido por escrito e individualmente. O instrumento tinha por objetivos caracterizar a amostra, segundo variáveis como história escolar, motivação/interesse e familiaridade com computador e a informática, posicionamento em relação a Matemática e outras disciplinas, além de levantar também as representações dos alunos sobre o processo ensino/aprendizagem. Especificamente para o presente relato, foram trabalhadas as questões que buscavam explorar a variável concepções sobre computador. Foram sujeitos da pesquisa 25 alunos da 6ª série de um colégio do interior do estado de São Paulo, que possuía a infra estrutura adequada para a realização do projeto, sendo 14 meninos e 11 meninas, com uma média de faixa etária de 13 anos. Os dados coletados foram tratados pela técnica de análise de conteúdo e os principais resultados revelaram que a amostra era composta por alunos que possuíam alguma familiaridade com o computador (79,17% da amostra sabe realizar algum tipo de atividade no computador), sendo que 37,50% dessa mesma amostra possui uma familiaridade prática efetiva com o computador (mexe sempre com ele), além de possuírem uma grande expectativa quanto ao seu uso na escola, pois toda a amostra (100,00%) indicou que obteria algum ganho, seja este através de uma relação presencial com a máquina (65,72% da amostra), seja este obtido de uma relação não presencial com ela (34,28% da amostra). Foi constatado também, que 83,34% da amostra sabem que existem diferenças entre um computador e uma máquina de escrever, indicando assim, um conhecimento sobre computador (conhecimento este baseado em representações variáveis). Isso poderia indicar que o aprendizado de matemática no ambiente Logo poderia ser facilitado, pois a maioria da amostra mostrou possuir algum tipo de familiaridade com a máquina, além do fato dos alunos estarem com expectativas positivas em relação a este aprendizado.

Projeto financiado pela FAPESP

Rodrigo Camerotto Mateus - IC/FAPESP

Palavras-chave: LOGO, representação mental e computador

ESC40

AUTO-EFICÁCIA E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.

*Paula Cristina Medeiros*** e *Sonia Regina Loureiro* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivo: As variáveis afetivas constituem-se em uma das dimensões a serem consideradas, quando da análise dos problemas de aprendizagem. Dentre essas variáveis o constructo Auto-Eficácia, compreendido como a crença das pessoas sobre suas capacidades para exercer controle sobre os eventos que afetam suas vidas, tem sido relacionado ao desempenho e ao sucesso acadêmico. Objetiva-se avaliar as relações entre desempenho escolar, senso de auto-eficácia e aspectos comportamentais de crianças no início da escolarização

Material e Métodos: Foram avaliadas 52 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária entre 8 anos e 11 anos e 11 meses, alunos de 1ª a 4ª série, com inteligência pelo menos média inferior (Raven), distribuídas em dois grupos. G1-26 crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem, encaminhadas ao Ambulatório de Psicologia Clínica Infantil do HCFMRP-USP; e G2-26 crianças com bom desempenho acadêmico, que frequentam um centro de atendimento integral da criança e do adolescente (CAIC "Antonio Palocci"). Procedeu-se a avaliação das crianças através de um Roteiro de Avaliação de Auto-Eficácia e os pais responderam a Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter (ECI). Os dados foram quantificados e os grupos comparados mediante análise estatística através do Teste não-paramétrico de Mann-Whitney e do Teste Exato de Fisher e para determinar a existência de possíveis associações entre as variáveis procedeu-se à aplicação da Matriz de correlação não-paramétrica de Spearman.

Resultados: Observou-se diferença significativa ($p<0.001$) entre os dois grupos quando da avaliação do senso de auto-eficácia. O grupo com queixa de dificuldade de aprendizagem apresentou uma avaliação significativamente mais baixa quanto ao senso de auto-eficácia (M=12,19) comparativamente ao grupo com bom desempenho acadêmico (M=18,54). Quanto aos dados obtidos através da ECI, comparando os escores parciais e total, observou-se que os grupos se diferenciaram a nível de significância estatística ($p<0.05$) com relação à área comportamento e ao escore total. O G1 apresentou média maior que o G2, sugerindo a presença de mais indicadores de dificuldades na área comportamento. Quanto a correlação das variáveis senso de auto-eficácia da criança, e funcionamento emocional e comportamental, observou-se que as crianças que apresentaram pontuação mais alta no sentido de problemas comportamentais apresentaram pontuação mais baixa quanto ao senso de auto-eficácia ($p<0.05$).

Conclusão: Os dados do presente trabalho, apontam a associação entre o desempenho acadêmico, senso de auto-eficácia e a presença de indicadores de dificuldade quanto ao funcionamento emocional e comportamental. Crianças encaminhadas com queixa de dificuldade

de aprendizagem apresentaram um baixo senso de auto-eficácia, considerando-se pouco competentes para a execução com sucesso de determinadas atividades acadêmicas; e foram avaliadas pelos seus pais como tendo mais problemas emocionais e comportamentais, quando comparadas às crianças de bom desempenho

FAPESP e CNPq

Palavras-chave: dificuldade de aprendizagem, desempenho acadêmico e auto-eficácia

ESC41

A Importância Dos Aspectos Emocionais Na Atividade De Resolução De Problemas Matemáticos Em Duplas

*Helga Lovis*** (Universidade Federal de Pernambuco)[1]

Vários autores têm enfocado situações de interação, observando que a relação que se estabelece estrutura, em grande parte, a tarefa e as soluções aceitas. Um *conflito sócio-cognitivo*, provocado pelo confronto de pelo menos duas diferentes respostas advindas de indivíduos considerados "compatíveis", origina reestruturações no pensamento destes, pois a presença do outro obriga-o a considerar versões diferentes da própria.

Acreditamos, entretanto, que três aspectos estão simultaneamente presentes em situações dessa natureza: além dos sociais e cognitivos, existem os afetivos, também funcionando como mediadores desta relação.

Objetivando-se investigar tais inter-relações, a resolução de quatro problemas algébricos (envolvendo estruturas críticas na chamada "crise algébrica") foi proposta a oito duplas de alunos cursando 6ª e 7ª séries de escola pública federal do Recife. Tal procedimento foi parte integrante de uma pesquisa maior, visando-se explorar o papel da ansiedade na aprendizagem da matemática. As sessões foram videografadas e a constituição das díades obedeceu aos critérios de gênero, desempenho matemático (avaliado pelas notas escolares e sondagem de conhecimentos algébricos) e disposição para ansiedade (acessado pela aplicação do IDATE e Z-teste). Tais medidas foram obtidas em fases anteriores da pesquisa e buscou-se formar duplas heterogêneas.

As sessões foram analisadas através dos registros videográficos e dos protocolos produzidos. As categorias de análise surgiram a partir de três referenciais que guiaram nossa observação: (1) o padrão de interação estabelecido na dupla; (2) o desempenho dos participantes na tarefa, considerando-se as habilidades matemáticas requeridas; (3) manifestações afetivas, particularmente ansiedade, relacionada às dificuldades decorrentes da tarefa propriamente dita, ou a conflitos sócio-afetivos, ou ambos.

Diferentes graus de ansiedade surgiram em todas as duplas, ligada às dificuldades da tarefa, em ocasiões que "não sabiam o que fazer" para superá-las, refletindo sentimentos de impotência, frustração, insegurança e medo das potenciais conseqüências de sua "falha". Quando o impasse se desfazia, a ansiedade dava lugar à excitação, culminando com manifestações de alívio e alegria. Já a ansiedade decorrente das dificuldades de interação apareceu ligada a manifestações relativas à insatisfação com o modo de trabalhar do colega, ou desde o início da sessão, ligada a pré-concepções de um aluno em relação ao outro. Somente em uma das díades observou-se interferência relacionada ao gênero, parecendo ligada a essas pré-concepções. As duplas em que os dois tipos de ansiedade se superpuseram foram, justamente, aquelas em que ambos os integrantes apresentavam alto nível de ansiedade-traço. O controle da ansiedade que surgia mostrou-se fator importante ao equilíbrio emocional e aproveitamento da dupla, mas por si só não garantiu bom rendimento quando o desempenho matemático de base era comprometedor. Duplas onde este desempenho era satisfatório, mesmo que desigual, e o equilíbrio emocional foi mantido, foram as que mais se beneficiaram do *conflito sócio-cognitivo*.

Conclui-se que a ansiedade está implicada de diversas formas, sendo gerada e, ao mesmo tempo, gerando dificuldades no nível cognitivo e da interação social, as quais interferem na performance dos alunos. Este e outros fatores afetivos, ocorrendo quase sempre à margem do conhecimento do professor, precisam ser considerados, se desejamos alcançar boa qualidade de aprendizagem entre nossos alunos.

Auxílio financeiro – CNPq

[1] *Este trabalho constitui-se parte da Dissertação de Mestrado (1998) da autora, que encontra-se, atualmente, realizando Doutorado na UNICAMP, São Paulo.*

Palavras-chave: resolução de problemas, ansiedade e aspectos sócio-cognitivos e afetivos

ESC42

Discriminação Contextual Dos Significados Das Palavras-Número: Implicações Para O Ensino Da Matemática*

*Veronica Bender Haydu**, *Humberto O.Ausec***, *Ieda M.B.Mazzo***, *Jozy de Souza***, *Juliano R Tini***, *Naiene dos S Pimentel***, *Paulo O.Miura***, *Priscila Hackimine* e *Rosimary L.Guilherme* (Universidade Estadual de Londrina)

O ensino das palavras-número implica em estratégias que levem os alunos a discriminar os diferentes contextos de uso das mesmas. Para estabelecer quais são os tipos de contextos de significados da palavra-número discriminados por alunos do Ensino Fundamental, foram selecionados 220 alunos, de 5ª e 6ª séries, com idades variando entre 12 e 15 anos. O estudo envolveu a aplicação de três testes, em que as mesmas questões foram apresentadas em diferentes formas: Teste de Lacuna, Teste de Múltipla Escolha e Teste de Coluna. Os alunos de cada sala foram distribuídos aleatoriamente em três grupos, sendo que cada um respondeu aos três testes em uma seqüência diferente, para controle do efeito de ordem. As questões consistiam de frases por meio das quais o aluno deveria identificar o significado das palavras-número sublinhadas. Os contextos eram de seriação, cardinal, ordinal, contagem, medida e não-numérico. Além destes testes foi aplicado, no início, um Teste de Leitura para avaliar a capacidade de interpretação de texto dos estudantes. Foram registrados o número de respostas corretas nos testes, levando-se em consideração o nível de escolaridade e a idade. Comparou-se o número de respostas corretas dos estudantes nos três testes matemáticos e correlacionou-se este resultado com nota média que eles obtiveram nas provas escolares de matemática. Os resultados mostram que no Teste de Múltipla Escolha os estudantes apresentaram maior percentagem de acertos e que houve menor variância nestes dados em comparação aos demais testes. Isto determinou que os dados deste teste fossem escolhidos para avaliar o grau de discriminação dos contextos de significado das palavras-número. A análise comparativa do desempenho dos alunos de 5ª e 6ª séries no Teste de Múltipla Escolha, revelou que houve diferença significativa na quantidade de respostas corretas nos problemas que envolvem os diferentes contextos, o menor número de acertos foi obtido nos problemas que envolviam o contexto não-numérico e o maior número de acertos foi no contexto de medida. Os alunos da 5ª série apresentaram um desempenho inferior aos da 6ª série e um número médio de respostas corretas significativamente mais baixo no contexto de ordem. Estes resultados indicam que os diferentes contextos de palavras-número apresentados por meio problemas aritméticos em forma de múltipla escolha, são diferentemente discriminados por alunos de 5ª e 6ª séries e que eles têm dificuldade em discriminar determinados contextos. Isso sugere que no ensino de aritmética faz-se necessário treinar discriminação contextual.

[1]Projeto financiado pelo CNPq e CPG/UEL

**Bolsa CNPq – Produtividade em pesquisa*

***Bolsistas CNPq – Iniciação científica e CPG/UEL*

Palavras-chave: palavras-número, discriminação contextual, matemática

ESC43

Adaptação E Convalidação De Uma Escala De Atitudes Em Relação À Matemática

*Claudette Maria Medeiros Veneranni*** (Universidade Estadual de Campinas e Universidade São Francisco), *Márcia Regina Ferreira de Brito* (Universidade Estadual de Campinas) e *Maria Helena Carvalho de Castro Gonçalez*** (Universidade Estadual de Campinas e Universidade Paulista)

Considerando-se a importância do estudo de variáveis atitudinais que possam influenciar o desempenho do aluno na disciplina Matemática, o presente trabalho teve por finalidade convalidar e adaptar uma Escala de Atitudes em Relação à Matemática, para o uso com estudantes brasileiros, uma vez que, originalmente, foi construída para estudantes estrangeiros. A escala é composta de 47 itens do tipo Likert que formam quatro subescalas, organizadas em 12 itens cada, que medem: a confiança do aluno em relação à Matemática, a utilidade de seu conteúdo, a percepção do aluno como uma disciplina do domínio masculino e a percepção do aluno em relação às atitudes do professor. Em cada subconjunto há 6 itens que medem atitudes positivas e 6 negativas, com pontuação total variando de 12 a 48 pontos. Este instrumento foi aplicado a 276 universitários do curso de Pedagogia de 3 universidades particulares do Estado de São Paulo e 1 pública do Estado da Bahia. O coeficiente padronizado de Cronbach (α=0,9353) indicou uma alta confiabilidade da escala e a análise fatorial indicou a presença de quatro fatores principais, confirmando as quatro subescalas de origem. Conclui-se que essa escala é adequada para medir atitudes em relação à matemática, em estudantes brasileiros, levando-se em conta a confiança, a utilidade, a percepção do aluno quanto ao domínio masculino e a percepção quanto à atitude do professor.

Palavras-chave: atitudes, validação de escala e ensino-aprendizagem

ESC44

Interação Entre Crianças Em Situações Experimentais: Um Estudo Sobre O Ensino Da Notação Numérica

Zélia Higino, Maria Sonaia Silva Cruz, Vanessa Cristina Soares da Silva* e Daniela de Andrade Chiappeta** (Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivos: Investigar quando as crianças, em situações de interação, buscaram considerar a resposta do outro como relevante para o seu entendimento, levando-a ou não a refletir sobre a sua própria resposta.

Material e Métodos: Participaram do estudo 24 sujeitos, 12 da 2ª e 12 da 3ª série do ensino fundamental de uma escola pública estadual. Após a análise do desempenho obtido pelas crianças, destas séries, em uma avaliação que consistiu em um ditado de 12 números multidígitos, foram selecionados 12 pares de crianças (seis de cada série) de acordo com as diferentes concepções apresentadas sobre este tipo de notação. Nas sessões experimentais, através de situações problemas, o examinador procurou estimular a criança a explicitar, para o seu par, o porquê de suas notações, podendo resultar em conclusões compartilhadas ou não. Algumas situações foram filmadas e/ou gravadas, sendo posteriormente analisadas as falas das crianças relativas aos diálogos estabelecidos.

Resultados: Analisando as situações de interação entre os pares, observou-se que as crianças, a partir das discussões estimuladas pelo examinador, tendiam a produzir respostas mais sofisticadas acerca dos princípios que determinam a representação escrita dos números, chegando algumas vezes a reformular as suas hipóteses iniciais de escrita numérica. No entanto, apesar da interação estabelecida, as crianças dificilmente tentavam ajudar ao outro ou, mais raramente ainda, solicitar a colaboração do parceiro, mesmo quando esta era sugerida e incentivada pelo examinador. A explicação mais consistente de um raciocínio utilizado na composição de um número normalmente provocava, na outra criança, comportamentos ou de simples aceitação ou de não aceitação do pensamento do outro. Contudo, não procuravam explicar o porquê de nenhum dos comportamentos.

Conclusão: A análise desses momentos de interação serviram para que se refletisse um pouco sobre o papel do examinador na função de facilitador nesse processo de construção de conhecimento, considerando o que pode ser melhorado em termos de estimular mais as crianças a explicitarem seu pensamento ao construírem a notação convencional da escrita de números. Posto que, quando isto aconteceu, havia mais espaço para que elas próprias percebessem suas contradições e, também, para que o examinador promovesse novas situações problemas, levando cada criança a refletir e, algumas vezes, reelaborar o próprio pensamento em relação ao conteúdo discutido.

Projeto financiado pelo CNPq/PIBIC
Bolsistas de IC: Maria Sonaia Silva Cruz e Vanessa Cristina Soares da Silva
Aluno de Graduação: Daniela de Andrade Chiappeta
Palavras-chave: interação, psicogênese e ensino-aprendizagem

ESC45

A Influência Do Conflito Sócio-Cognitivo Na Aprendizagem De Crianças Entre 5,6 A 7 Anos Na Prova De Conservação De Comprimento

*Cláudia Araújo de Castro*** (Universidade Federal de Uberlândia)

Estudos anteriores enfatizam que sujeitos submetidos a situações de conflito sócio-cognitivo apresentam desempenhos superiores àqueles que trabalham sozinhos. E também demonstraram a eficácia do uso de modelos videogravados em duplas na aquisição do conceito de conservação. O conflito sócio-cognitivo privilegia uma interação entre duplas de indivíduos com centrações que se opõem. O objetivo desta pesquisa foi analisar a influência do conflito sócio-cognitivo entre crianças de 5,6 a 7 anos que passaram por três sessões de intervenção na prova de conservação de comprimento proposta por Piaget.

Fizeram parte da pesquisa 44 sujeitos que formaram 22 duplas de classe sócio-econômica desfavorecida entre 5,6 a 7 anos de três creches públicas da região de Campinas. Além disso, todos os sujeitos selecionados tinham o mesmo nível de desenvolvimento cognitivo: todos eram não conservadores. O grupo controle foi formado por sujeitos que não fizeram parte do processo interventivo, mas participaram em igualdade de condições do pré-teste e dos dois pós-testes. A pesquisa utilizou uma câmera de vídeo que gravou todas as situações de modelo entre um experimentador e os sujeitos realizando a tarefa de conservação de comprimento de maneira não conservadora, intermediária e conservadora. A pesquisa também fez uso de uma televisão e de um vídeo cassete, responsáveis pela exibição da fita, além de palitos de madeira que constituíram no material da prova de conservação de comprimento. Todos os sujeitos participaram de um pré-teste na prova de conservação de comprimento constando de quatro transformações. As sessões de intervenção, em número de três, foram administradas em dias consecutivos. Após a exibição do filme, dava-se início às sessões experimentais. Cada sessão foi formada por sete situações experimentais. Logo após a confirmação da igualdade das duas retas construídas com os palitos, foram introduzidas situações de conflito pela contraposição das respostas de cada um dos sujeitos. Os conflitos introduzidos privilegiaram os argumentos operatórios de identidade e inversão. As situações de transformação foram sempre alternadas por situações de conflito exceto quando os sujeitos chegaram a argumentos operatórios após a interação. Imediatamente após o término da terceira sessão, os sujeitos experimentais passaram por um pós-teste idêntico ao realizado no pré-teste. Cerca de 25 dias após o término das sessões de intervenção, foi executado um segundo pós-teste, também idêntico ao primeiro.

A análise dos resultados evidenciou que pelo menos metade dos sujeitos do experimento mudou o seu nível de desenvolvimento cognitivo, apresentando-se conservadores. Isto corroborou com estudos anteriores de que o uso da técnica do conflito sócio-cognitivo

associado à presença do filme, de fato, promovem progressos cognitivos entre os sujeitos envolvidos.

**Doutoranda em Psicologia Educacional - UNICAMP

Palavras-chave: conflito sócio-cognitivo, aprendizagem e prova de conservação de comprimento

---

ESC46

HABILIDADES METALINGUÍSTICAS E ALFABETIZAÇÃO

*Sylvia Domingos Barrera*** *e Maria Regina Maluf* (Universidade de São Paulo)

Adotando-se uma perspectiva psicolingüística do processo de aquisição da língua escrita, pode-se considerar que o mesmo pressupõe que a fala, utilizada de forma natural e eficiente pela criança, nas situações comunicativas do dia a dia, passe a ser objeto de sua reflexão deliberada, ou seja, que a criança desenvolva o que se costuma denominar consciência ou capacidade metalingüística. Tal capacidade é um conceito genérico, usado para nomear diferentes tipos de habilidades, tais como: habilidade para segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades (palavras, sílabas, fonemas); para distinguir as palavras de seus referentes; para perceber semelhanças/diferenças sonoras entre as palavras; para julgar a coerência semântica e sintática de enunciados, etc. Atualmente, existe considerável suporte empírico não apenas para a hipótese da existência de uma relação interativa entre capacidade metalingüística e alfabetização, como também, para a hipótese de que certas habilidades metalingüísticas podem desempenhar um papel facilitador no aprendizagem da leitura e escrita. Considerando tais evidências, a presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo da influência de algumas habilidades metalingüísticas (consciência fonológica, lexical e sintática) no processo de alfabetização de um grupo de 60 alunos ingressantes na 1a. série de uma escola pública de ensino fundamental, na cidade de São Paulo. As habilidades metalingüísticas e de leitura e escrita dos alunos foram avaliadas no início do ano escolar, através de provas construídas e aplicadas pela pesquisadora. Posteriormente, esses dados iniciais foram correlacionados com o desempenho das crianças em provas de leitura e escrita reaplicadas no final do ano letivo. A análise estatística dos resultados obtidos mostrou correlações significativas entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura e escrita, assim como entre consciência sintática e lexical e aprendizagem da leitura. Dado o caráter longitudinal do estudo, tais resultados vêm dar suporte à hipótese da precedência e importância destas habilidades metalingüísticas para a alfabetização. Concluí-se, portanto, que as crianças que chegam à escola com maior sensibilidade aos aspectos fonológicos da linguagem oral, ao seu aspecto segmental, bem como à estrutura sintático-semântica das sentenças, estão, a princípio, mais capacitadas para a aprendizagem formal da língua escrita. Sugere-se, então, o desenvolvimento das habilidades metalingüísticas na pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental, através da realização de atividades pedagógicas voltadas para a conscientização dos aspectos formais e estruturais da linguagem oral.

Pesquisa realizada com o apoio do CNPq (Bolsa de Doutorado)

Palavras-chave: habilidades metalingüísticas, linguagem escrita e ensino fundamental

---

ESC47

AS ESTRATEGIAS DE APRENDIZAGEM PARA A COMPREENSÃO DE CONTEÚDOS UTILIZADAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elis Regina da Costa[*]**(Universidade Estadual de Campinas), *Evely Boruchovitch*[1] (Universidade Estadual de Campinas e Universidade São Francisco)

Objetivos: A Teoria do Processamento da Informação têm se dedicado ao estudo das atividades mentais, analisando a maneira como os alunos buscam, adquirem, selecionam e armazenam a informação. Pesquisas têm sido desenvolvidas com o intuito de identificar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos espontaneamente ou através de treinamentos. Este estudo teve como objetivo investigar as estratégias de aprendizagem usadas por alunos de 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries, do ensino fundamental, relativas a dificuldade de se compreender uma matéria exposta pelo professor.

Material e Métodos: A amostra foi composta de 155 alunos de 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries de uma escola pública de Campinas, de ambos os sexos e nível sócio econômico baixo. Os dados foram coletados através de uma entrevista individual estruturada, com diversas questões abertas e fechadas, baseadas em uma entrevista sobre estratégias de aprendizagem. A estratégia investigada no presente estudo faz parte de um trabalho de pesquisa mais amplo, que visa conhecer o repertório de estratégias de aprendizagem de alunos brasileiros em diversas situações. A pergunta feita para os alunos foi a seguinte : "Alguns alunos às vezes percebem que a matéria que o professora está explicando é muito difícil e que eles não estão conseguindo entender nada. Isso acontece com você?. Você percebe quando isso acontece?. O que você faz para entender melhor essa matéria?". As respostas foram etapadas por análise de conteúdo.

Resultados: Do total da amostra 93,1% dos alunos já vivenciaram situações em que não compreendiam a matéria transmitida pelo professor, deste total 88,2% dos alunos relataram conseguir perceber que não estavam entendendo a matéria ainda durante a explicação. Estratégias de aprendizagem para lidar com esta dificuldade de compreensão de conteúdo foram mencionadas por 94,2% dos sujeitos. Encontrou-se 7 categorias de respostas: 1) procurar ajuda do professor (41%), 2) procurar ajuda do colega/familiares (18,4%) 3) controlar a atenção e o comportamento (16,8%), 4) atividades de leitura e escrita (13,1%), e 5) sentir vergonha (7%), 6) não fazer nada (2,5%), 7) não sei (1,2%). Procurar ajuda do professor foi a categoria mais freqüente em todas as séries. Enquanto o controle da atenção e do comportamento foi a segunda categoria mais mencionada na 2ª (22,4%) e na 4ª (20,3%) séries, procurar a ajuda dos colegas/familiares surgiu como a segunda resposta mais freqüente entre os alunos da 6ª (22,7%) e 8ª (20,3%) séries. O número de estratégias de aprendizagem mencionadas pelos sujeitos aumentou com o avançar da escolaridade.

Conclusões: Os dados parecem indicar que no transcorrer da vida acadêmica, há uma utilização mais variada das estratégias de aprendizagem pelos alunos. Especificamente, no caso da dificuldade de compreensão de um conteúdo, a procura da ajuda externa, sobretudo do professor, pode ser considerada uma estratégia apropriada para a situação. Todavia, percebeu-se que os alunos possuem pouco conhecimento sobre estratégias de aprendizagem. Discute-se a necessidade do educador conhecer e ensinar adequadamente as estratégias de aprendizagem.

Projeto financiado pela FAPESP (98/06150)

Bolsista: Elis Regina Da Costa

[1]Projeto realizado sob orientação da Profa Dra Evely Boruchovitch

Palavras-chave: estratégias de aprendizagem, compreensão de um conteúdo e ensino fundamental

---

ESC48

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO DE VOCABULÁRIO PARA ALUNOS DE 4ª SÉRIE

*Ludmila Pellecri Pantel** *e Tânia Maria Soriano de Rose* (Universidade Federal de São Carlos)

A literatura evidencia um conjunto de estudos sobre condições determinantes da melhoria da qualidade do ensino de vocabulário. Esses estudos indicam que este ensino para ser eficiente e facilitador da compreensão de leitura deve garantir acurácia de conhecimento, velocidade de acesso lexical e riqueza de relações semânticas. Entre as condições apresentadas como eficientes destacam-se a quantidade de prática dada às palavras cujos significados não são familiares, abrangência do treino no uso das palavras e o grau no qual um processamento ativo é encorajado.

O presente trabalho pretendeu avaliar o efeito sobre a aquisição de conhecimento de palavras não familiares ensinadas a um grupo de

alunos de 4ª série através de um programa caracterizado por possibilitar freqüentes e variados encontros com as palavras-alvo e oportunidades de estabelecer relações entre essas palavras, dentro de categorias semânticas. A primeira etapa do estudo envolveu a construção e aplicação de um teste de conhecimento de vocabulário, tendo em vista identificar as palavras a serem ensinadas e também alunos de 4ª série de uma escola pública que apresentassem um baixo grau de conhecimento em relação às palavras do teste. Nessa etapa, 55 alunos de quarta série preencheram um teste de múltipla escolha para identificar o conhecimento do significado de 56 palavras. A partir da análise dos dados foi possível identificar nove alunos que apresentaram índices de acertos inferiores a 50% para um conjunto de 27 palavras. A segunda etapa envolveu a elaboração e aplicação do programa de ensino de vocabulário junto a esses nove sujeitos, que apresentaram baixo conhecimento para essas 27 palavras. As palavras foram distribuídas em categorias semânticas e ensinadas em ciclos de quatro dias consecutivos ao longo de quatro semanas. Em cada ciclo de ensino utilizou-se de vários tipos de atividades como: associação entre palavras e suas definições, associação de palavras a contextos, de criação de contextos para as palavras, estabelecimento de relações entre as palavras e também de situações lúdicas.

Após o término do programa foi aplicado novamente o teste inicial. Os alunos passaram a apresentar porcentagens de acerto em torno de 100%.

Os resultados indicaram que o programa auxiliou os alunos a obterem uma acurácia de conhecimento em relação às palavras de conhecimento em relação às palavras ensinadas.

Este estudo sugere a utilização do teste de vocabulário pelos próprios professores para identificar necessidades de ensino de vocabulário; que as condições oferecidas pelo programa proposto parecem ser úteis para o trabalho dos professores com vocabulários em sala de aula; que estudos posteriores podem vir a comparar esses resultados com os de populações de diferentes classes sociais.

Palavras-chave: ensino de vocabulário, conhecimento de novas palavras e programa de ensino

---

ESC49

ATRIBUIÇÕES DADAS POR ALUNOS DE TERCEIRA SÉRIE ACERCA DO FRACASSO E SUCESSO RELATIVOS A ASPECTOS DE LEITURA

Gislene Aparecida Braz e Tânia Maria Santana de Rose*
(Universidade Federal de São Carlos)

Objetivos: A literatura tem considerado a atribuição causal dada pelos alunos acerca do próprio sucesso e insucesso acadêmico como um dos componentes de maior influência sobre a motivação e aprendizagem de tarefas. O sucesso ou fracasso em tarefas acadêmicas tem sido interpretado em função da inteligência, do esforço, da sorte do indivíduo e da dificuldade que a tarefa possui. A inteligência é considerada como uma causa interna, estável e fora do controle do sujeito. O esforço é visto como causa interna, instável e controlável. A dificuldade da tarefa e a sorte são consideradas como causas externas, instáveis e incontroláveis pelo sujeito. Pesquisas mostram que alunos com desempenho acadêmico satisfatório, freqüentemente, atribuem seu sucesso a causas consideradas internas e seu insucesso a causas externas. Inversamente, alunos com desempenho acadêmico insatisfatório, atribuem seu sucesso a causas externas e seu insucesso a causas internas. Tem sido verificado que estas diferenças atribucionais geram expectativas diferentes em relação a sucessos futuros entre crianças com desempenho acadêmico satisfatório e insatisfatório. Crianças que atribuem seu sucesso a causas internas, possuem uma maior expectativa de sucesso em desempenhos futuros. No entanto, crianças que atribuem seu insucesso a causas internas, possuem uma maior tendência em esperar novos fracassos relacionados a desempenhos futuros. O presente trabalho procurou identificar quais as possíveis atribuições causais apontadas por alunos de terceira série como relacionadas aos seus desempenhos de sucesso e insucesso em leitura e compreensão de leitura.

Material e Métodos: Participaram desse estudo, sessenta crianças, sendo dezoito com desempenho insatisfatório em leitura ou português e quarenta e duas com desempenho satisfatório. A coleta de dados foi feita através de uma escala proposta por Hieber, contendo cinco valores referentes a seis causas atribucionais (sorte de sucesso quanto de insucesso em tarefas de leitura e compreensão.

Resultados: Foram obtidos escores distribuídos entre -12 (atribuição extrema a causas externas) e +12 (atribuição extrema a causas internas). Os escores obtidos de ambos os grupos (com desempenho satisfatório e insatisfatório) ficaram concentrados entre 3 e 4 pontos positivos, indicando uma tendência à internalidade. Os dados mostraram que os dois grupos de alunos eram muito semelhantes entre si. Os dois grupos atribuíram, principalmente, a causas consideradas internas (capacidade, atenção e esforço), tanto seu sucesso quanto seu insucesso em leitura e compreensão de leitura.

Conclusão: Para o grupo de alunos com desempenho insatisfatório interpretar o fracasso como sendo causado por um fator estável e incontrolável como a falta de inteligência, tem como implicação provável que em relação à leitura e compreensão eles teriam muito pouco o que fazer, pois sua expectativa seria de novos fracassos. A literatura indica o preconceito no contexto escolar de atribuições ao fracasso relacionadas às características da própria criança. Esse fator pode estar contribuindo para que os professores dêem uma maior oportunidade às crianças para prestarem mais atenção às causas internas.

Palavras-chave: atribuição causal, fracasso e sucesso escolar e causas atribucionais

---

ESC50

CONSULTORIA PSICOEDUCACIONAL EM UM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Lisa Milaré, Rodrigo Tadeu Barisse de Andrade* e Luciana M.T.C. Andreazi* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A consultoria escolar é definida como um processo de troca entre um profissional de Saúde Mental e um profissional de Educação, com o objetivo de ajudar na resolução de problemas e capacitar educadores para lidar de maneira mais eficaz com situações semelhantes no futuro. Este trabalho relata as experiências de consultoria junto a professores do programa de Alfabetização de Adultos vinculado a Prefeitura Municipal de Jaguariúna, S.P. Participam do trabalho como consultados as quatro professoras e a coordenadora do curso. Foram realizados procedimentos de diagnóstico neste programa tais como: observação de sala de aula, relato das professoras quanto a sua atuação, assim como da coordenadora da escola; entrevistas individuais semi-estruturadas com os alunos tendo como objetivo a sondagem da sua história educacional, referências culturais e motivos para estar se matriculando no curso. Com base no conjunto dos dados do levantamento feito concluiu-se que o trabalho deveria priorizar a turma da 1ª série, pela disponibilidade da professora e maior risco de evasão. Um dado relevante obtido através das entrevistas foi a constatação do empobrecimento das alternativas de lazer e atividades sócio-comunitárias, necessitando articular a prática educacional com algumas práticas de lazer dentro da escola. As intervenções objetivaram uma maior motivação por parte dos alunos para freqüentar as aulas; legitimar o mundo do analfabeto; aumentar a percepção do próprio processo de letramento e colaborar com a professora propiciando o acompanhamento de estratégias diferenciadas. Foram usadas como procedimentos reunião devolutiva das entrevistas realizadas para as professoras, coordenadora e alunos; atividades dentro em sala de aula e entrevistas de aconselhamento de alunos. As intervenções propiciaram uma sala mais motivada, um enriquecimento das atividades de lazer dentro da escola, uma modificação na conduta e estratégias adotadas pela professora, além de uma valorização da presença do consultor. O trabalho em

andamento vista o aprimoramento de uma proposta específica para alfabetização de adultos, evitar a evasão e propiciar condições para os alunos darem continuidade aos estudos

Palavras-chave: consultoria, ensino de adultos e letramento

ESC51

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE E ESTRATÉGIAS DE COPING EM SITUAÇÕES DE FRACASSO ESCOLAR

*Débora Dalbosco Dell'Aglio*** (Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Lisiane Machado de Oliveira, Aline Senger*, Maria Flávia Schroeder Silva** (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Objetivos: A atribuição de causalidade diz respeito ao modo que as pessoas explicam a causa de um determinado evento e as estratégias de coping se referem ao conjunto de esforços cognitivos e comportamentais, utilizados pelo indivíduo, diante de situações estressantes. A atribuição de causalidade tem sido vista como um fator mediador no uso de estratégias para lidar com o estresse. Este estudo investiga as relações entre atribuição de causalidade e estratégias de coping utilizadas por crianças em eventos estressantes no contexto escolar.

Método: Foram entrevistadas 50 crianças repetentes, de ambos os sexos, entre 8 e 12 anos, em escolas públicas. As crianças foram solicitadas a explicar a causa de sua repetência e também a causa e a forma como lidam com eventos escolares, apresentados através de histórias hipotéticas que envolvem situações estressantes com a professora e com os colegas. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Foi realizada uma análise de conteúdo das respostas, chegando-se a categorias para classificação das atribuições causais e das estratégias de coping utilizadas. Foram também realizadas análises das freqüências das categorias.

Resultados: Os resultados encontrados indicam uma maior freqüência de atribuições internas controláveis, como falta de atenção, esforço ou interesse, como causa da repetência e dos eventos escolares, seguidas de atribuições externas e internas incontroláveis. Quanto às situações hipotéticas apresentadas, nas situações que envolvem a professora da turma, as estratégias de coping mais freqüentes foram as de ação direta e busca de apoio social. Já nas situações que envolviam colegas de aula, se mostraram mais freqüentes as estratégias de inação, busca de apoio social e ação agressiva.

Conclusão: Pode-se concluir que as estratégias de coping utilizadas estão mais relacionadas às características das situações hipotéticas apresentadas do que ao tipo de atribuição causal, e que, frente a situações com a professora, as estratégias utilizadas são mais adaptativas do que as utilizadas em situações que envolvem os colegas. Os resultados são discutidos, considerando-se as implicações educacionais envolvidas, já que o conhecimento e compreensão das atribuições causais e estratégias de coping, utilizadas pelas crianças, nos permitem desenvolver programas de intervenção mais adequados.

Apoio Financeiro: UNISINOS

Palavras-chave: atribuição de causalidade, estratégias de coping e fracasso escolar

ESC52

ATIVIDADE LÚDICA: O QUE AS CRIANÇAS DIZEM SOBRE O BRINCAR?

M. Silvia P. M.L. Rocha, Ana Silvia S. Cume, Daniele Lima*, Paula C. O Navarro* e Silvia T.Salibe** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivos: o brincar, especialmente o faz-de-conta, é apontado pelas teorias psicológicas sobre o desenvolvimento infantil como a atividade mais importante na fase pré-escolar. Esta atividade vem sendo objeto de estudo em várias pesquisas, de orientações teóricas diversas, o que indica a relevância do tema. Entretanto, o acompanhamento do cotidiano de instituições educacionais pré-escolares e do que ocorre no processo de desenvolvimento das crianças (tendência de abandono de atividades lúdicas) indica que novos e constantes esforços para investigar esta atividade são necessários. A maior parte das pesquisas que vêm sendo realizadas, estudam o brincar através da observação dos jogos infantis. Este trabalho, porém, propõe um modo alternativo de investigação, qual seja, ouvir o que as crianças têm a dizer sobre o jogo, com os objetivos de compreendê-lo melhor e apontar direções para intervenções educacionais, que favoreçam o seu desenvolvimento.

Materiais e Métodos: esta pesquisa foi realizada por meio de entrevistas dirigidas, filmadas em vídeo, estruturadas a partir de 8 questões a respeito do brincar. As entrevistas foram realizadas individualmente com 120 crianças, alunas regulares de 02 Escolas de Educação Infantil da rede Municipal de Campinas, com idade de 3 à 7 anos, pertencentes à classe social média baixa. Neste trabalho foram apresentadas e analisadas as respostas que permitiram caracterizar as preferências das crianças quanto aos: **tipos de brincadeiras, parceiros** e **locais**; e as relações percebidas pelas crianças entre **brincar** e **crescer**. Todas as respostas foram tratadas qualitativa e quantitativamente.

Resultados: Os resultados apontam para a: indicação predominante de **jogos de regras** (53,33%) como jogos preferidos. Quanto aos lugares ocupados para brincar, as crianças apontam preferencialmente locais **fora da escola** (71,66%). Quanto aos parceiros, a maioria elege **outras crianças** como companheiros preferidos (61,66), enquanto a minoria (4,16) elege **adultos** e nenhuma criança indicou a professora como resposta a esta questão. Finalmente, a maioria afirma que **não vai brincar** quando crescer (63,33%).

Conclusão: As crianças destacam, predominantemente, jogos de regras como preferidos; se o faz-de-conta é considerado, teoricamente, como fundamental para o desenvolvimento infantil, parecem ser necessários maiores investimentos junto a jogos desta modalidade; referem-se minoritariamente à escola como local preferido para brincar e não se referem à professora como parceira nesta atividade; se a pré-escola constitui-se em espaço cada vez mais presente na vida das crianças, e se a professora deve se constituir no Outro (permitindo/exigindo novos e mais avançados modos de ação dos sujeitos, especialmente a partir de atividades compartilhadas) no processo de ensino-aprendizagem infantil, estas respostas podem indicar que não cumpre plenamente seu papel junto ao desenvolvimento do brincar (como espaço físico e quanto às mediações sociais oferecidas); finalmente, considera-se importante refletir sobre o fato de as crianças assumirem precocemente que deixarão de brincar quando crescerem, dado que estas respostas podem estar refletindo o que elas percebem como a importância, o tempo e as relações do brincar com outras atividades, dentro de sua cultura, o que merece problematizações teóricas e práticas.

Palavras-chave: atividade lúdica, pré-escola e desenvolvimento infantil

ESC53

PINTANDO O 7: UMA REFLEXÃO ACERCA DO PAPEL DO LÚDICO NA CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Alessandra Cristina Bazzoni, Alessandra Silva Manoel*, Gustavo Loureiro Fialho* e Maria Juracy Toneli Siqueira* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Objetivos: O Pintando o 7 é um projeto que, há três anos, desenvolve uma oficina lúdica de expressão com crianças de uma escola municipal de Florianópolis. O referencial teórico utilizado é o da Psicologia histórico-cultural, segundo o qual o ser humano se constitui nos contextos sociais nos quais se insere, por meio da mediação da linguagem. Através das ações partilhadas, onde o outro regula a ação do sujeito e vice-versa, é que são desenvolvidas as funções psicológicas complexas e a consciência de si. Desse modo, grupos sociais, como o Pintando o 7, desempenham um importante papel na constituição do sujeito. Destaca-se, portanto, a necessidade

de se ficar atento ao processo grupal e de como o lúdico entra neste processo, inserindo-se no que Vygotsky denomina de zona de desenvolvimento proximal, "puxando" o desenvolvimento da criança. Assim, através das experiências relatadas a partir desse projeto de pesquisa e extensão, procurar-se-á analisar as possibilidades que o lúdico traz para o resgate de um sujeito autônomo que estabeleça relações de cooperação e que desenvolva a consciência do "nós" dentro do grupo de crianças.

Material e Métodos: O Pintando o 7 faz reuniões semanais de duas horas cada, em horário extra-classe, sendo que, anualmente, diferentes crianças são convidadas a participarem. O convite é feito às terceiras séries, porém o grupo, por ser de caráter aberto, permite a entrada de outras crianças que se interessam pelo projeto. Em cada encontro, são propostos jogos diversificados de acordo com o andamento do grupo. Sua eficácia é analisada a partir de registros sistemáticos das atividades que são, por sua vez, comparados com a literatura especializada, levando-se em conta os objetivos a que se propõem. Os materiais utilizados dependem das atividades propostas em cada encontro.

Resultados: Percebe-se que, gradativamente, os grupos passam da fase do "caótico indiferenciado" para os trabalhos em duplas, trios e, finalmente, para uma integração maior de todas as crianças que, simultaneamente, caminham em seus processos de singularização no grupo, assumindo papéis e tarefas diferenciadas.

Conclusão: Há indicativos, portanto, que o jogo, quando utilizado no momento adequado e não como uma técnica aleatória, serve de mediador eficaz das relações intersubjetivas no grupo de crianças, contribuindo tanto para o processo de individuação de cada criança, quanto para a construção de relações de cooperação e da noção de pertencimento ao grupo.

Projeto financiado pelo DAEx - Alessandro Silva Manoel

Palavras-chave: lúdico, processo grupal e histórico cultural

ESC54

ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM QUEIXAS ASSOCIADAS: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO ATRAVÉS DO PSICODRAMA MORENIANO

Josefa Emília Lopes Ruiz Cardozo e Sandra Fernandes de Freitas (Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite"- Universidade Estadual Paulista, Araraquara)

Este relato apresenta um modelo de intervenção em grupo com crianças que apresentam queixas associadas: dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento. Esta modalidade de atendimento vem sendo desenvolvida no CEAO - desde 1996.

Dentro do psicodrama infantil, as duas correntes mais importantes são, a moreniana e a psicanalítica. A presente proposta tem como referência a abordagem moreniana que considera como conceito de adoecer a perda da "espontaneidade criadora". Assim, objetiva identificar os bloqueios da espontaneidade impostos pelo ambiente (escola, família, social) ou pelo próprio indivíduo. Seus propósitos são propiciar as condições para emergência de novos papéis e consolidar os papéis pouco desenvolvido ou mal estruturados. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é promover a liberação da espontaneidade e criatividade da criança através do brinquedo, jogos, representações e das atividades de livre escolha, a fim de favorecer as relações que as crianças estabelecem entre elas e com os terapeutas, fortalecendo assim as relações do meio em que vivem, bem como o reconhecimento do próprio potencial e da capacidade que possuem para aprender, descobrir, criar e brincar.

Participaram deste trabalho 04 crianças do sexo masculino, na faixa etária de 09 a 11 anos e escolaridade entre 3ª e 4ª séries do 1º grau. Para a seleção dessas crianças, foi feita uma triagem nas áreas de psicologia e psicopedagogia. Foram feitas entrevistas de anamnese com os pais em grupo e as crianças passaram por uma avaliação também em grupo.

No trabalho de intervenção com as crianças foram realizadas sessões semanais, totalizando até o momento 24 sessões com uma hora de duração. Os atendimentos são realizados em uma sala com tapete, contendo várias almofadas. A primeira fase deste atendimento caracterizou-se pelas brincadeiras corporais. É a fase que chamamos de reconhecimento e disputa pelo espaço, descoberta de limites e de dificuldades de relacionamento. É uma fase onde os terapeutas necessitam de muito envolvimento, pois muitas vezes é necessário intervir, mediar lutas corporais e a expressão de agressividade. Superada esta fase importante após as crianças possuírem recursos para superação de suas dificuldades, os brinquedos são pedidos pelas crianças ou oferecidos pelos terapeutas. O contato corporal é substituído pelo diálogo. Posterior a esse segundo estágio aparecem as dramatizações, as crianças trazem temas e naturalmente assumem papéis. Neste momento da intervenção já é possível a utilização dos recursos e técnicas psicodramáticas.

Apesar desse trabalho ainda estar em andamento alguns resultados já são evidentes, segundo o relato das mães, do acompanhamento escolar e da nossa análise do desenvolvimento das sessões. Houve mudanças de comportamento e atitudes; conseguem criar brincadeiras, jogar, inventar e criar papéis psicodramáticos, estão mais espontâneos. Na escola aparecem mudanças e progressos significativos, estão motivados, confiantes, conseguindo realizar e finalizar as atividades propostas.

Pelos resultados descritos, concluímos que este modelo de intervenção mostra-se eficaz, oferecendo resultados positivos e caminhos criativos de atuação no contexto institucional.

Palavras-chave: intervenção psicodramática, dificuldades de aprendizagem e comportamento e socialização

---

ESC55

ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO E PSICOLÓGICO: UMA PROPOSTA POSSÍVEL

Josefa Emília Lopes Ruiz Cardozo e Morgana Márcia Orsega (CEAO - Unidade Auxiliar da Universidade Estadual Paulista, Araraquara)

A proposta deste trabalho surgiu a partir da Avaliação Fonoaudiológica de algumas crianças, que realizaram triagem no Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" (CEAO) - Unidade Auxiliar, na área de Fonoaudiologia. Foi realizada inicialmente uma avaliação individual das crianças nesta área, onde pôde-se observar dificuldades na linguagem (distúrbio articulatório e gagueira), dificuldades escolares e dificuldades emocionais (enurese, encoprese, de relacionamento, etc). Observando que algumas das dificuldades estavam associadas e ligadas às áreas de Fonoaudiologia e Psicologia, encontramos na literatura algumas referências que justificavam uma intervenção conjunta. Segundo Blodstein, a gagueira é o resultado da reação de luta interior do indivíduo que fala. Reflete o momento de dúvida desse indivíduo sobre sua habilidade em dizer a palavra ou qualquer outro elemento da fala. Tem suas origens nas primeiras experiências com a fala ou em situações de estresse ligadas ao ato de falar. Para Borel Maisonny, a gagueira está sempre ligada à presença de um interlocutor, a dificuldades psicológicas e a conflitos interiores. Assim, iniciou-se uma proposta de intervenção em grupo com essas crianças com objetivo de propiciar o reconhecimento de potencias individuais e o desenvolvimento da capacidade para superação de suas dificuldades. O referencial teórico utilizado é o Psicodrama Moreniano, onde os propósitos são de promover a liberação da espontaneidade e criatividade da criança, através do brinquedo, jogos, representações e outras atividades escolhidas por elas. Participaram desse trabalho 4 crianças, do sexo masculino, na faixa etária de 10 a 13 anos. As sessões eram realizadas em sala de atendimento do CEAO, com tapete e almofadas de vários tamanhos, com duração de uma hora, perfazendo um total de 30 sessões para o trabalho como um todo. As atividades programadas para as sessões eram: jogos, brincadeiras, exercícios de respiração, relaxamento e do sistema

motor oral. Realizaram-se também orientações aos pais em grupo, discutindo temas relacionados às dificuldades das crianças. Os resultados apresentados foram observados pelas terapeutas durante as sessões, dos relatos dos pais das crianças e dos seus professores. As crianças puderam estabelecer relações positivas entre elas e as terapeutas, fortalecendo assim as relações sociais e a confiança no meio em que vivem. Houve um desenvolvimento significativo da linguagem, com relação à gagueira e melhor compreensão da fala, progressos na escola, mais segurança e confiança no desempenho das atividades. De acordo com os resultados obtidos concluiu-se a importância dessa parceria no atendimento à crianças com dificuldades associadas, favorecendo o seu entendimento como um todo.

Palavras-chave: parceria; dificuldades na linguagem e emocionais, intervenção em grupo

ESC56

Alternativas De Conduta Diante Da Queixa Escolar: Análise Dos Procedimentos Utilizados Em Clínica-Escola

Cláudia Sandroni e *Luciano Andreazi* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A demanda por estratégias de avaliação e respostas profissionais resolutivas frente à queixa de dificuldade escolar vem sendo reconhecida por pesquisadores, profissionais e agências de formação. Estudos apontam que o psicólogo deva considerar elementos do contexto de ensino, da história de aprendizagens formais/informais e do contexto de desenvolvimento, identificando possíveis comprometimentos neuropsicológicos, cognitivo-lingüísticos e/ou socioemocionais. Deverá estar instrumentalizado para organizar procedimentos diagnósticos eficientes, envolvendo agentes educacionais e o próprio aluno na superação das dificuldades identificadas. As clínicas-escola têm o compromisso de documentar estas práticas num exercício prático-reflexivo que integre o ensino, a pesquisa e a formação profissional. Este trabalho descreve os procedimentos utilizados no atendimento de 60 alunos encaminhados ao serviço de psicologia escolar de uma clínica-escola. Na lista de espera constavam casos de demanda espontânea, encaminhamento de escolas e de serviços clínicos em Saúde (neurologia, fonoaudiologia, psicologia clínica). As atividades diagnósticas foram realizadas a partir de uma sequência pré estabelecida de procedimentos, com níveis crescentes de atenção individual e integração dos dados. A primeira etapa consistiu em entrevistas coletivas semiestruturadas, com o levantamento da história de aprendizagem familiar e do aluno, qualidade do suporte familiar à escolarização, presença de fatores de stress psicossocial e histórica de busca de ajuda. Em seguida foram agendadas: entrevista familiar centrada na aprendizagem; avaliação assistida do aluno; entrevista com os agentes de cuidado para que estes organizassem um relato da história de vida, com a queixa escolar em perspectiva. Como procedimentos adicionais foram realizadas o rastreamento de história clínica, interconsulta e entrevista telefônica ou pessoal com professores atuais/anteriores. Foram elaboradas sínteses individuais sobre os recursos e necessidades psicoeducacionais, possíveis desdobramentos diagnósticos e procedimentos interventivos. Este relatório fundamentou entrevistas devolutivas individuais e/ou em grupo, bem como a organização de atividades interventivas focais (oficinas de aprendizagem, grupos de orientação , acompanhamento psicopedagógico na sala de aula) e de referência (atendimento psicopedagógico e psicológico, seguimento de casos em interconsulta). Os resultados apontam: o envolvimento dos alunos e seus pais (66% de adesão ao conjunto de procedimentos); a sensitividade da utilização de suportes instrucionais ajustáveis ao desempenho do aluno; a relevância da avaliação detalhada das produções compreensivas/expressivas em linguagem oral/escrita ; a dificuldade no resgate da história escolar do aluno; a eficácia de recursos multimeios (softwares, editor de texto, registro audiogravado da produção oral) durante a avaliação assistida; a resolutividade de procedimentos focais. O conjunto dos relatórios permitem que se descreva a população atendida quanto a sexo, escolaridade dos pais, história escolar, eventos críticos no curso da vida, condutas escolares/clínicas diante da dificuldade e o reconhecimento de demandas por serviços multiprofissionais ainda pouco disponíveis.

Agência financiadora FUNDAP

Palavras-chave: queixa escolar, avaliação assistiva e formação profissional

ESC57

Escola-Família: A Dinâmica Das Reuniões Escolares De Pais E Professores

Marcia Cristina Argenti[a,b] e *Geraldo Romanelli* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Quanto à relação família-escola, os únicos espaços genéricos presentes em quase todas as instituições escolares públicas que se configuram como um local para o relacionamento entre a escola e a família, são as conhecidas reuniões de pais e professores que, na teoria, oferecem oportunidades de discussões, esclarecimentos e soluções para problemas específicos dos alunos, dos professores, do ensino, dentre outros. Desse modo, o presente trabalho buscou investigar a prática destas reuniões, durante um ano letivo. A pesquisa teve como amostra, duas classes de terceira série do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual na cidade de Araraquara/SP., que atende crianças provenientes de famílias das classes populares urbanas. A metodologia envolveu observação das reuniões escolares e entrevistas semi-estruturadas com as professoras e com alguns pais. Dentre os resultados obtidos pode-se destacar que: 1) a prática das reuniões, além de ser exercida como uma obrigação, apresenta como dinâmica: reclamações, críticas e deslocamento de responsabilidades com a educação das crianças, da família para a escola e da escola para a família; 2) nas reuniões escolares os pais/responsáveis limitam-se a ouvir, e raramente têm espaço para expor suas opiniões. Geralmente a baixa auto-estima, a vergonha de falar em público e o sentimento de fracasso e de desqualificação fazem com que os responsáveis assumam posturas passivas frente às decisões da escola; 3) Os temas discutidos raramente tiveram como enfoque, reflexões sobre a educação escolar. Na maioria das vezes comentou-se vagamente as notas e o comportamento dos alunos. Contraditoriamente, o assunto mais presente referiu-se ao pagamento da contribuição voluntária para a APM(Associação de Pais e Mestres), uma solicitação financeira, que as famílias não tinham condições de cumprir. A discussão desses resultados coloca em questão uma prática escolar, que explicita a falta de integração entre escola-família em discussões educacionais. Nesta perspectiva, o presente trabalho procura denunciar a necessidade da interferência de políticas educacionais mais eficientes e da tomada de consciência dos sujeitos, envolvidos no universo escolar, a respeito da valorização e da colaboração na reversão dessa realidade educacional, marcada pelo fracasso dos alunos e, conseqüentemente de suas famílias, pela desmotivação profissional dos educadores e, por fim, pela desvalorização das finalidades e da importância da educação escolar para o desenvolvimento global do indivíduo em nossa sociedade.

Projeto Financiado pela FAPESP

Palavras-chave: família, escola e reuniões escolares

ESC58

O Papel Da Família E Da Escola Na Visão De Pais De Crianças Que Iniciam A 1ª Série Do Ensino Fundamental

Sarah Loliano de Andrade[a,c] e *Silvia Regina Ricco Lucato Sisto* (Universidade Estadual Paulista, Araraquara)

A família é uma instância social que tem se modificado muito, que se estrutura, atualmente, de diversas formas. Destaca-se suas modificações a partir de transformações sociais ocorridas ao longo dos anos, como por exemplo, o ingresso de mulheres nas

universidades e no mercado de trabalho, o grande número de creches e escolas infantis, mudanças de papéis e organização familiar, entre outras. A família é o primeiro grupo social em que a criança se insere, que promove as bases da subjetividade do indivíduo, onde se inicia seu processo de socialização. A escola consiste em uma instituição em que a criança se insere, adquirindo um papel social diferenciado, vivenciando outras formas de relações interpessoais, no interior da sala de aula e da própria escola. A formação e desenvolvimento da criança inicia-se na família e estende-se ao âmbito escolar. Considerando-se o início da escolarização, o ingresso da 1ª série do ensino fundamental, como um período de transição, onde a criança e a família terão modificações desenvolvimentais, o objetivo deste trabalho é verificar como as famílias de crianças que iniciam a vida escolar, percebem o papel da família e da escola na educação destas crianças. Para o levantamento de dados foram utilizadas entrevistas gravadas, computador para transcrição de fitas, papel para impressão. Os sujeitos da pesquisa foram 12 famílias de crianças que iniciariam a 1ª série do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Araraquara, no ano letivo de 1999. Utilizou-se entrevista com roteiro semi-estruturado, contendo os principais tópicos: dados pessoais, família de origem, vida escolar, vida familiar, educação da criança. Os dados de entrevista demonstram que os pais atribuem à família o papel de mostrar à criança tudo que é certo e errado, sempre conversar com a criança, dar carinho, corrigir, dar conselhos. Os pais enfatizam a importância de incentivar os filhos nos estudos, para que tenham uma boa formação. A escola seria responsável por promover a aprendizagem de leitura e escrita, ensinando aquilo que os pais não têm condição de ensinar, pelo fato de terem pouco estudo. Alguns pais citam a importância do relacionamento com outras crianças, com outras pessoas, para que aprendam a conviver com pessoas diferentes. Apenas uma família enfoca a escola como responsável pela educação da criança além do sentido pedagógico. Portanto prevalece, entre os pais entrevistados, a idéia de que cabe à família a responsabilidade de formação e promoção do desenvolvimento da criança e à escola a responsabilidade de ensinar a ler e escrever, não atribuindo a esta o papel de "formadora" do indivíduo e sim à família.

[1]Bolsista da CAPES

Palavras-chave: escola, família e educação

ESC59

Relação Entre Família E Escola Na Ajuda Ao Aluno De Baixo Rendimento Escolar[1]

Fábio Bueno Feitosa e José Augusto da Silva Pontes Neto* (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista)

Objetivos: Há uma relativa ausência de pesquisas a respeito do trabalho conjunto entre pais e professores sobre como auxiliar alunos de baixo rendimento escolar. A literatura mostra que pais e professores não têm bem definidos os papéis que lhes cabem no processo educativo, o que acarreta prejuízo à formação acadêmica da criança. Assim sendo, este estudo visou verificar as causas da ausência desse tipo de trabalho entre família (pais) e escola (professores) e a percepção de pais e professores sobre como auxiliar alunos de séries iniciais do primeiro grau que apresentavam baixo rendimento nas atividades escolares.

Material e Métodos: Atuaram como Ss nove pais e nove professoras de escolas pertencentes à D. R. E. de Marília (SP). Dados obtidos por meio de uma escala mostraram que as famílias eram de baixo nível sócio-econômico. No que diz respeito às professoras, todas tinham formação básica em Magistério, possuíam nível superior e lecionavam nas séries iniciais do ensino fundamental, com tempo de serviço variando de quatro a vinte e cinco anos, aproximadamente. Não houve um critério específico para a seleção das professoras. Algumas se auto-elegeram e outras foram apontadas pelos diretores das escolas. A escolha dos pais subordinou-se à indicação de seus filhos como alunos de baixo rendimento escolar, por parte dessas professoras. Os materiais utilizados foram: gravador, fichas para a descrição dos professores, dos pais e dos alunos, uma escala de classificação de nível sócio-econômico, dois questionários e instruções para juízes. A coleta de dados realizou-se por meio de entrevistas semi-estruturadas, inicialmente gravadas e depois transcritas. Os dados, assim coletados, foram condensados em núcleos temáticos, por meio de agrupamento de idéias com base em suas afinidades, freqüência do mesmo tipo de idéia e relação das idéias com os objetivos do estudo. Dois juízes referenciaram a condensação, ao considerá-la como representativa dos relatos obtidos nas entrevistas.

Resultados: Verificou-se, entre outros aspectos, que o nível sócio-econômico dos pais, a cultura familiar do aluno e o despreparo dos professores estão relacionados ao distanciamento entre família e escola. A principal causa da ausência do trabalho conjunto, na opinião dos pais, é a forma hostil como são tratados quando comparecem à escola. Os pais esperam dos professores maior flexibilidade e interesse no auxílio a crianças com baixo rendimento escolar. Do ponto de vista dos professores, observou-se um desejo de maior envolvimento dos pais nas atividades escolares de seus filhos.

Conclusão: Não há convergência entre as percepções de pais e professores quanto à ausência de trabalho conjunto em relação à ajuda ao aluno de baixo rendimento escolar. E, apesar de acreditarem que o trabalho conjunto é necessário, pais e professores não pensam da mesma forma no que diz respeito ao modo de efetivar esta crença.

[1]Projeto financiado pela PAPESP

Bolsista: Fábio Bueno Feitosa

Palavras-chave: percepção de auxílio ao aluno com baixo rendimento, relação família-escola e trabalho conjunto de pais e professores

ESC60

A Contribuição Da Família Na Aquisição Da Escrita De Crianças De Escolas Públicas Da Cidade De Goiânia

Mercedes Cupolillo Ana Paula do Nascimento, Daniela Dourado Vênus de Oliveira, Anderson Rodrigues, Coraci Valéria Campos e Jamaína de Paula (Departamento de Psicologia, Universidade Católica de Goiás)

A educação escolar possui a tarefa de alfabetizar a criança, intervindo através da introdução desse novo instrumento, na reestruturação de seus processos de pensamento e linguagem. A aquisição de uma linguagem escrita vai além de uma simples reprodução gráfica, sendo embutido esse processo de um significado para a criança, à partir do momento da descoberta de seu valor comunicativo na relação consigo mesma ou com um outro. Esse percurso, que em breve tornar-se-á imprescindível à construção de novos conhecimentos, não ocorre espontaneamente na criança, mas depende em grande parte dos caminhos traçados pela sociedade e pela cultura para a utilização deste instrumento na sua construção. Nesse contexto o significado que a família e a escola atribuem à escrita pode influenciar indiretamente nos processos de aquisição e desenvolvimento da escrita. Nossa pesquisa objetivou a investigação da utilização de métodos cooperativos baseados na escrita aos pares desenvolvida por Keith Topping no Centro de Aprendizagem Cooperativa da Universidade de Dundee – Escócia, envolvendo a família durante a aquisição da escrita. Através de três etapas (trabalho com as professoras, e a família: trabalho com a criança e a família, devolução da pesquisa para a escola e a família) a pesquisa foi realizada durante o correspondente a um ano letivo em duas escolas da cidade de Goiânia com a participação de aproximadamente vinte quatro crianças. As crianças participavam da construção coletiva de textos em parceria com um dos membros de suas famílias por um período inicial correspondente a 4 semanas. Em um primeiro momento o texto era construído pela dupla e, posteriormente, compartilhado com outra dupla após a leitura do texto em voz alta. Nesse momento as crianças sugeriam mudanças que, segundo eles, poderiam vir a facilitar a comunicação através da escrita. Na

avaliação, além da análise dos textos produzidos, foram considerados os depoimentos da família, professores e pesquisadores, assim como a própria criança. Durante todo o processo constatamos a dificuldade da participação das professoras em atividade considerada por elas secundária, embora necessária. A atitude das professoras parece haver provocado o afastamento de alguns pais da pesquisa ou uma maior conscientização do processo educativo, por parte de outros. As crianças, em geral, mostraram-se disponíveis para escrever sobre temas da vida cotidiana e revelaram-se, quando em grupo, motivadores de seus tutores e de outras duplas, apresentando diferenças de acordo com a motivação e disponibilidade dos mesmos. Como considerações finais podemos dizer que os métodos cooperativos podem ter contribuído para uma possível ressignificação do papel da família e da escola nos processos de aquisição da escrita, bem como para o enriquecimento do repertório linguístico e na atribuição de significado ao texto pela criança e seu tutor – um membro do grupo sócio-cultural.

Palavras-chave: escrita; pais; pares

ESC61

A Orientação Sexual No Processo De Formação Da Sexualidade Do Adolescente

Juliana Senna Vulcano[*], *Luciana Negri Teixeira*[*] *e Silvana Brandão* (Departamento de Psicologia Escolar da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - São Paulo)

A orientação sexual na escola tem sido amplamente discutida por educadores, psicólogos, pedagogos e outros profissionais da educação que acreditam na sua importância para o desenvolvimento das relações humanas. Desse forma, faz-se necessário o desenvolvimento de um projeto de orientação sexual na escola, que busque trabalhar a formação dos adolescentes no que se refere à sexualidade, e que seja pertinente ao contexto no qual a nossa sociedade está inserida.

Este projeto tem como objetivos preencher as lacunas de informação dos adolescentes, proporcionando uma visão mais ampla e diversificada acerca da sexualidade, debater sobre os tabus e preconceitos envolvidos e discutir a respeito das emoções e valores que permeiam o processo de formação da sexualidade.

Fizeram parte deste projeto 60 adolescentes, alunos de 2ª e 3ª séries do ensino médio, de uma escola estadual de Campinas, do período noturno. A orientação sexual foi realizada em dez encontros semanais de 40 minutos de duração, com três grupos de 20 alunos. Estes encontros foram realizados através de debates e discussões sobre temas relacionados à sexualidade, com o uso de vídeos e técnicas de dinâmica de grupo. Os temas abordados foram: masturbação, intimidade, gravidez na adolescência, métodos anticoncepcionais, homossexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, entre outros. Eles foram definidos a partir do levantamento de expectativas feito com os adolescentes, respeitando um eixo norteador que teve como referência temas relacionados ao corpo, relações de gênero e doenças sexualmente transmissíveis.

A intervenção demonstrou que o desenvolvimento de um trabalho sobre o tema sexualidade é importante e necessário, principalmente em Instituições Educacionais, onde encontra-se pouco espaço para discutir sobre a sexualidade, sem medos e preconceitos. Os debates, além de abrir canais de comunicação e interação entre os adolescentes, permitiram que eles repensassem seus valores, compartilhassem suas preocupações, dificuldades e emoções e assumissem sua sexualidade com mais responsabilidade. Além disso, o trabalho realizado abriu um espaço importante dentro da escola, uma vez que este ponto temático tornou-se um elemento de formação dos alunos como cidadãos, fortalecendo o papel social da escola.

Palavras-chave: orientação sexual, escola e adolescente

ESC62

Educação Sexual Continuada Em Escola Pública: Uma Proposta Metodológica Para Ir Além Da Informação

Alexandre Magno da Silva[*], *Idália Roberta Amorim*[*], *Paulo P. Berndt*[*], *Raquel de Mello Zabot*[*], *Monica D.da S.Gonçalves*[***] *e Maria Juracy Toneli Siqueira*[****] (Universidade Federal de Santa Catarina)

Tendo em vista o aumento crescente dos casos de infecção pelo vírus HIV e a relativa ineficácia das campanhas meramente informativas, a educação sexual continuada nas escolas tem se mostrado como uma importante alternativa no sentido da prevenção e da promoção da saúde. Contudo, até o presente, o trabalho de Educação sexual tem se restringido à disciplina de ciências, com conteúdos excessivamente atrelados aos aspectos biológicos e da reprodução.

O projeto aqui apresentado, foi desenvolvido a partir de uma antiga experiência iniciada em 1994 pelo Laboratório de Educação e Saúde Popular (LAESP), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que alcançou até 1997 em torno de 450 adolescentes. A proposta metodológica desta releitura difere dos modelos pedagógicos tradicionais, pois busca alcançar a formação (aspectos conativos) e tem como objetivo mais amplo a promoção da cidadania, mediada pelo tema da sexualidade.

Esse projeto tem como base metodológica o Psicodrama, sempre situando a sexualidade no contexto sócio-cultural em que os indivíduos estão inseridos. Utiliza-se como metodologia encontros semanais, equivalentes a uma hora/aula, com cada turma trabalhada, durante todo o ano. Inicialmente, realiza-se um mapeamento sociométrico, de modo a conhecer as relações e vínculos estabelecidos entre os alunos. Durante estes encontros faz-se uso de aulas expositivas, dramatizações, vivências, recursos audio-visuais (filmes, músicas, transparências, etc) de acordo com a necessidade e interesses dos alunos. A programação das aulas não é feita de forma rígida, sendo que o aspecto de maior relevância para o planejamento é o emergente grupal, sempre partindo do senso comum para o conhecimento científico.

Como resultados, observa-se que os alunos estão iniciando uma mudança de atitude em relação ao tema, pois estes estão desenvolvendo posturas e discursos mais críticos, estando mais conscientes frente à problemática. No relacionamento interpessoal, nota-se a criação de um vínculo de respeito, entre alunos e coordenadores, e inicia-se uma maior apropriação e respeito entre meninos e meninas, escutando e possibilitando a fala do outro sem ridicularizá-la.

Este painel tem como objetivo mostrar, através de exemplos práticos, a metodologia que vem sendo elaborada pelos autores, vinculados ao LAESP, de forma a contribuir para o desenvolvimento de um programa de educação sexual, que seja efetivo, tanto para a prevenção da AIDS/HIV e gravidez na adolescência, quanto para a promoção da saúde mental e sexual dos indivíduos.

[***]*Psicóloga colaboradora do Laboratório de Educação e Saúde Popular*
[****]*Professora adjunta vinculada ao Laboratório de Educação e Saúde Popular*

Palavras-chave: educação, sexualidade e prevenção

ESC63

Orientação Profissional Em Escolas Públicas - Um Estudo Exploratório

Marcela Afonso Ribeiro (Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo)

Objetivos: A Orientação Profissional no Brasil, mais conhecida como O.V. (Orientação Vocacional), ficou historicamente marcada por ser uma prática vinculada à psicometria, aplicada de forma individual e que tinha como principal público o jovem de classe média e alta, que desejava ingressar num curso superior e apresentava dúvidas com relação à essa escolha. A realidade de parte dos alunos de escola pública não parece ser essa e diante de tal constatação, o presente trabalho visa caracterizar este aluno, por meio do seu histórico profissional familiar (que sobredetermina seu futuro) e de

sua demanda com relação ao mundo do trabalho (expectativas, anseios, aspirações futuras, representações), para auxiliar na elaboração de novos modelos de atuação em Orientação Profissional.

Material e Métodos: *Sujeitos*: 52 alunos cursando o final do ensino médio na rede pública da zona leste da cidade de São Paulo. *Instrumentos/Procedimento*. Foram considerados dois níveis de análise - a demanda do sujeito (nível das aspirações subjetivas) e o que lhe é reservado pela sociedade e pela família (nível das condições objetivas), operacionalizados por uma redação escrita sobre o futuro (levantamento das aspirações e expectativas); questionário fechado (caracterização da amostra em termos de história de vida e história familiar); e discurso livre (relato da história de vida do sujeito em relação ao mundo do trabalho). *Tratamento dos dados:* Foram levantadas e mapeadas as principais características comuns das histórias de vida e das histórias familiares, bem como as principais aspirações e representações do mundo do trabalho dos sujeitos e de suas famílias.

Resultados: Com relação ao histórico familiar foi constatado um baixo nível de escolaridade dos avós dos entrevistados, que tinham como ocupação majoritária o trabalho na lavoura; um aumento na escolaridade dos seus pais e uma trajetória profissional de progresso em funções técnicas e no setor de serviços. Com relação aos entrevistados a maioria já trabalha e pretende freqüentar no futuro um curso superior. Sua principal aspiração é estudar para realizar sonhos e crescer profissionalmente, mas o curso superior fica como uma projeção para o futuro, já que o importante é conseguir uma ocupação no presente, que possa garantir esse futuro. Sua principal demanda é uma maior informação de como entrar no mercado de trabalho, quais as possibilidades de inserção e o que existe.

Conclusão: O jovem de escola pública espera uma orientação com relação à inserção imediata no mercado de trabalho, pois falta informação do que existe e de como proceder. Nesse sentido, continua a trajetória dos pais, que estão em sua maioria inseridos no setor de comércio e serviços, e almeja um avanço futuro, que se concretizaria ao realizar um curso superior. A Orientação Profissional deve se preocupar, então, em trabalhar a inserção do jovem no mercado de trabalho e auxiliar no planejamento do seu projeto de vida, fugindo de seu papel tradicional de somente orientar jovens para a escolha de um curso superior, que há muito vem sendo posto em questão na literatura especializada.

Palavras-chave: orientação profissional, escola pública e trabalho

ESC64

A Escolha da Profissão e o Mercado de Trabalho

*Ana Lúcia Gamberini*** (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" / Faculdade de Ciências e Letras / Araraquara / São Paulo)

O interesse pelo tema da globalização, do mercado de trabalho e a escolha da profissão, traz a preocupação com concepções de mundo, sociedade globalizada e outras questões advindas da era da economia de mercado. Buscou-se detectar de que forma estes "novos referenciais" estão presentes na escolha profissional do jovem, neste final de século, de vez que estão em pauta questões do capitalismo contemporâneo, que vasa reorganizar-se em função das crises cíclicas do capital e da mudança nas relações capital x trabalho. Desta forma buscamos, em nosso estudo, analisar o contexto na sua relação com o cotidiano dos sujeitos, que estão, de certa forma, submetidos a um processo de ideologização do real em função da dificuldade existente no processo de mascaramento desta realidade.

Optou-se pelo estudo de caso, sendo realizadas sessões de grupo com 16 adolescentes concluintes do 3º colegial. Através de dinâmicas grupais buscou-se identificar quais fatores são considerados relevantes pelos jovens na escolha profissional e se os mesmos têm como referência as mudanças estruturais e conjunturais próprias do final do século XX.

Os sujeitos expressam a incorporação deste discurso ideológico, hegemônico e, não vêem formas de saída para o desemprego, para a exclusão social, para o processo de alienação em que está submetida grande parte da sociedade. Evidenciam que o trabalho não tinha nem o mesmo sentido nem o mesmo valor que adquiriu neste último século e por isto a qualificação profissional é indispensável "se você quiser sobreviver" no mercado.

Segundo as falas dos adolescentes, ficou evidenciada a função da educação como transmissora de conhecimentos que qualificam a ação do indivíduo para competir no mercado de trabalho, pois somente os "melhores" alcançarão o sucesso. Desta forma, agrava-se a desigualdade e a exclusão, pois a educação não fornece um espaço real de aprendizagem, que garanta a formação básica de 1º e 2º graus. Esta relação é visualizada no interior das relações sociais de dominação pois, a escola reage aos estímulos do mercado. No interior das relações sociais de dominação o homem adquiriu possibilidades de existência livre e universal, mas que são usadas de forma contraditória, geradas pela dominação e destruição.

Projeto financiado pela FAPESP

Palavras-chave: orientação profissional, escolha da profissão e mercado de trabalho

ESC65

Traços de Personalidade e Aprendizagem por Conflito Sócio-Cognitivo

*Lilian Miranda Bastos Pacheco*** (Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas/SP, Departamento de Educação – UEFS, Feira de Santana/BA)

Objetivos:Esta pesquisa verificou a relação entre traços de personalidade e aprendizagem por conflito sócio-cognitivo. Os estudos experimentais são poucos e os trabalhos que analisam a relação entre essas duas variáveis, em quase sua totalidade concebem a aprendizagem baseando-se na teoria experimental do comportamento. Este estudo fundamenta-se na perspectiva da Epistemologia Genética.

Método: A população investigada foi de 120 sujeitos, de 5 a 7 anos, de três escolas públicas. Todos os sujeitos foram avaliados por intermédio de uma adaptação do EPQ-J/Sisto e pela prova piagetiana de comprimento. Os sujeitos que, neste último instrumento, apresentaram nível não-conservador foram selecionados para o experimento, totalizando 36 sujeitos. Quatro traços de personalidade foram pesquisados, N (neuroticismo), P (dureza), E (extroversão) e S (sinceridade). O experimento constituiu-se por sete situações de aprendizagem por conflito sócio-cognitivo em cada sessão, com pares de sujeitos, na prova de comprimento. Um dia após as três sessões de intervenção realizou-se o pós-teste imediato e 25 dias após o pós-teste retardado, quando foi ministrada a prova piagetiana clássica de conservação de comprimento, individualmente. A aprendizagem foi inferida baseando-se nas variações de desempenho entre a medição do pré-teste e dos pós-testes.

Resultados: Os dados encontrados foram relacionados com gênero e faixa etária, e submetidos a análise estatística de variância e regressão múltipla. A análise dos dados indicou que há uma tendência da variável dureza diminuir com a idade ($p = ,012$). A aprendizagem, no pós-teste imediato foi explicada pelo traço dureza ($p = ,0004$) e sinceridade ($p = ,0180$).

Conclusões: Um processo de aprendizagem que valorize a interação grupal, a cooperação, não só promove aquisições cognitivas, mas também permite aos seus participantes elaborarem seus sentimentos em relação aos outros, temores e expectativas quanto a sua aceitação pelo grupo. Uma tal dinâmica acompanhada pelo educador pode levar as pessoas a compreenderem melhor as diferenças individuais, descobrindo uma forma mais humana de lidar com as especificidades de cada um.

Dissertação de Mestrado financiada pela CAPES/PICDT

Palavras-chave: aprendizagem, personalidade e conflito sócio-cognitivo

ESC66

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CRIATIVIDADE NAS HABILIDADES CRIATIVAS E AUTOCONCEITO DE ESTUDANTES MONOLÍNGUES E BILÍNGUES

Denise de Souza Fleith (Universidade de Brasília)

Objetivos. Educadores e psicólogos têm frequentemente enfatizado a importância de se promover condições favoráveis ao desenvolvimento da criatividade dos estudantes. Como consequência, muitos programas têm sido desenvolvidos com o objetivo de estimular a criatividade no contexto educacional. Resultados conflitantes têm sido encontrados com respeito aos efeitos de programas de treinamento de criatividade nas habilidades de pensamento criativo. Além do mais, um número reduzido de pesquisas tem examinado os efeitos desses programas em variáveis afetivas. A maioria dos estudos em criatividade tem investigado diferenças entre indivíduos com mesma bagagem cultural e lingüística. Embora algum esforço tenha sido feito para avaliar a relação entre criatividade e bilinguismo, poucos estudos têm examinado os efeitos de um programa de treinamento de criatividade em estudantes monolíngues e bilíngües. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar os efeitos de um programa de criatividade, Novas Direções em Criatividade, nas habilidades criativas e autoconceito de estudantes monolíngues e bilíngues de 3a., 4a. e 5a séries.

Método: Um delineamento pré-teste/pós-teste com grupo de controle, envolvendo uma amostra de oito turmas monolíngües e seis turmas bilíngües de uma escola da região da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, foi utilizado nesse estudo. As turmas bilíngües eram constituídas exclusivamente de estudantes brasileiros fluentes em português e inglês. As turmas monolíngües eram constituídas de estudantes americanos que dominavam apenas a língua nativa. Os instrumentos utilizados nesse estudo foram os Testes Torrance de Pensamento Criativo, a Escala Harter de Auto-Percepção da Criança e entrevistas semi-estruturadas. Análises de função discriminativa hierárquica descritiva foram empregadas para investigar diferenças entre os grupos experimental e de controle com respeito às habilidades criativas e autoconceito. Procedimentos qualitativos foram utilizados para analisar os dados de entrevistas com professores e estudantes que participaram do programa.

Resultados: Os resultados quantitativos indicaram que o programa de treinamento de criatividade, Novas Direções em Criatividade, incrementou as habilidades criativas dos estudantes do grupo experimental. Os resultados também indicaram que o efeito do programa de treinamento de criatividade no autoconceito dos estudantes do grupo experimental foi pequeno. Os estudantes do grupo de controle experienciaram um declínio no autoconceito entre o pré-teste e pós-teste. Ser integrante de uma turma monolíngüe ou bilíngüe não influenciou nas habilidades criativas ou autoconceito dos estudantes. Análises qualitativas geraram três categorias centrais que ajudaram a explicar como o programa de treinamento de criatividade, bem como o ambiente escolar, influenciaram as habilidades criativas e autoconceito dos estudantes. São elas, implementação do programa de treinamento de criatividade, grau de bilinguismo dos estudantes brasileiros e aspectos culturais.

Conclusão: Os resultados desse estudo sugerem que um programa de treinamento de criatividade aliado a um clima de sala de aula estimulador da criatividade pode ter um impacto nas habilidades criativas dos estudantes. Os resultados sugerem ainda que é importante considerar as características cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes, bem como sua bagagem cultural e lingüística.

Palavras-chave: criatividade, autoconceito e bilinguismo

ESC67

INTERAÇÃO PROFESSORA-ALUNOS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DE PROCESSOS MEDIACIONAIS EM SITUAÇÃO ESTRUTURADA

*Maria Carmem Tacca*** *e Angela Branco* (Universidade de Brasília)

Objetivos: O estudo teve por objetivo pesquisar as interações entre uma professora de primeira série e seus alunos, analisando os padrões interativos apresentados no contexto de situações naturais de sala de aula e, também, na realização de atividade estruturada específica. Teve igualmente por objetivo analisar recursos mediadores, estratégias e processos de negociação envolvidos na co-construção dos conteúdos escolares, trabalhados na dinâmica do ensino-aprendizagem e, por isso, permitindo a criação de processos de significação pelo aluno. O estudo partiu de uma perspectiva teórica sócio-cultural, adotando-se o princípio postulado por Vygotsky, da importância do ambiente social e das trocas intersubjetivas nos processos de desenvolvimento cognitivo. Enfocou-se, assim, o papel fundamental das relações sociais que se estabelecem entre os sujeitos que aprendem e um outro social que media o conhecimento, favorecendo que os elementos culturais de um determinado grupo sejam, não simplesmente transmitidos, mas reelaborados a partir de peculiaridades subjetivas do sujeito aprendiz e da rede de sentidos e significados que estão, a todo momento, sendo negociados na sala de aula.

Metodologia: Realizou-se um estudo qualitativo, baseado em métodos etnográficos e micro-genéticos. Selecionou-se uma professora experiente da rede pública de ensino do Distrito Federal. A turma era composta por 23 alunos entre 9 e 14 anos, que se caracterizavam por serem repetentes e estarem na fase inicial de alfabetização. Acompanhou-se os trabalhos da turma em três etapas. Primeiro, o pesquisador fez-se presente na sala de aula, procurando conhecer o grupo, em termos de suas formas interativas e negociações. Em seguida, planejou-se com a professora uma atividade de alfabetização que foi desenvolvida com 6 alunos previamente selecionados. Por último, procedeu-se a entrevista com a professora sobre suas percepções da atividade e dos alunos. Entrevistou-se também os alunos, buscando conhecer os sentidos e significados que foram suscitados pela atividade. Observações, atividade estruturada e entrevistas foram gravadas em vídeo e, então, analisadas.

Discussão dos Resultados: Os dados resultantes da metodologia empregada permitiram verificar que a dinâmica relacional da sala de aula caracteriza-se pela imposição da autoridade da professora, expressa pela necessidade contínua de um controle da disciplina. Ela escolhe as atividades apenas segundo seus objetivos e, mesmo se empenhando, propondo recursos mediadores interessantes, nem sempre as atividades motivam os alunos, atingem suas necessidades, ou permitem o atingimento dos objetivos. Embora procure dar atenção individual, muito dificilmente o faz considerando a singularidade da criança, pois seu objetivo é a execução da atividade programada. Na entrevista, a professora, após ter assistido trechos selecionados dos vídeos, colocou-se de forma aberta, reconsiderando algumas de suas posturas, reavaliando suas escolhas pedagógicas. Já as crianças, tiveram dificuldades de se expressar, sendo possível identificar níveis interativos diferenciados segundo as suas características.

Conclusão: Conclui-se sobre a necessidade do estabelecimento de relações de confiança entre professora e alunos, da atenção individualizada, e da organização e articulação de recursos mediacionais motivadores, capazes de possibilitar à criança revelar suas potencialidades. O respeito e consideração da subjetividade das crianças, implicando em diferentes maneiras de aprender, certamente favorecerá a ocorrência de aprendizagens mais efetivas em sala de aula.

Palavras-chaves: interação professor-aluno, recursos mediadores, sentido e significação da aprendizagem.

ESC68

INTERAÇÕES VERBAIS PROFESSORA - ALUNOS E OPORTUNIDADES DE CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

*Ana Cristina Vizelli***, *Eliana Martins da Silva Rosado* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O núcleo conceitual da perspectiva histórico-cultural trata da noção de constituição do sujeito ou de construção do conhecimento nas interações entre pessoas, remetendo à mediação social e ao papel da linguagem. Nas pesquisas feitas dentro desta perspectiva teórica, tem havido uma forte seletividade em torno de um único domínio genético (ontogênico ou microgenético). Uma das formas de ampliar este recorte é considerar elementos da organização e/ou instituição em que tais interações ocorrem. No presente trabalho, buscou-se estudar a dinâmica das interações verbais estabelecidas entre uma professora e sua classe, evidenciando e analisando as oportunidades de construção / reconstrução de significados constituídas nessas interações. Dois objetivos específicos foram traçados: (1) identificar os conteúdos instrucionais e as estratégias de ensino abordados pela professora, evidenciando a diversidade de propostas de comunicação potencialmente ali inseridas; (2) destacar e analisar as interações verbais entre professora e alunos, focalizando-as enquanto espaços em que possam (ou não) ser evidenciadas as oportunidades facilitadoras de construção de significados. Participaram como sujeitos da pesquisa uma professora de Português e Literaturas e 45 alunos, de uma classe do 3° ano do 2° grau de uma escola da rede estadual de ensino, localizada em Campinas/SP. Foram registradas 26 horas-aula, utilizando-se um áudio-gravador, um diário de campo e uma ficha auxiliar de observação. As aulas foram transcritas e analisadas segundo duas grades posteriormente relacionadas: a primeira descrevia a estrutura da comunicação, a segunda explorava os conteúdos instrucionais e as estratégias de ensino. Os principais resultados extraídos foram os seguintes: a) as aulas sobre exercícios de ortografia e vocabulário (50%) propiciaram grande espaço para as interlocuções entre os atores, já que os exercícios e respostas eram compartilhados pela leitura de cada um. Muitas prováveis oportunidades de construção ou reconstrução de significados surgiram, sendo cada vez mais interditadas a medida em que as interlocuções apresentavam a resposta certa (esperada), caracterizadas pela seqüência "I - R - A" (iniciação, resposta, avaliação). b) as aulas sobre redação apresentaram uma maior diversidade de estratégias de ensino, evidenciando-se a formação de grupos que trocavam idéias e opiniões entre si, antes de iniciarem o trabalho escrito. Contudo, a professora manteve-se ausente do processo de discussão dos grupos de alunos. Considerando as relações encontradas entre estratégias de ensino e espaços de dialogia, estes necessários para que as diferentes falas dos agentes possam se constituir como estratégias de pensamento, no plano intermental, possibilitando a criação de novos significados, pode-se levantar algumas considerações e necessidades: 1) rever o formato e caráter dos programas de capacitação docente, hoje descontextualizados do ambiente e da prática pedagógica; 2) ampliar os conhecimentos sobre Vygotsky para além dos círculos de pós-graduação, de forma a atingir professores de 1° e 2° graus; 3) revisar e explorar novas propostas de pesquisas, que envolvam diferentes níveis de análise e que possam colaborar na construção de um pensamento interdisciplinar; 4) ampliar os estudos sobre como cada indivíduo se apropria de conhecimentos, apesar das diversas características assumidas pelas interações sociais.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: interação verbal, relação professor – aluno e construção social do conhecimento

ESC69

CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES E HIPERTEXTUAIS AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

*Luciene Santoro*** (Colégio Piedade, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro/RJ) *e Maria Vitoria Pardal Civiletti* (Mestrado em Psicologia, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro/RJ e Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ)

OBJETIVOS - Com as modificações ocorridas na sociedade devido ao desenvolvimento tecnológico, a escola precisa modificar-se propiciando trabalhos que capacitem o indivíduo para resolver problemas, ter autonomia, capacidade de raciocínio e saber trabalhar em equipe. Assim, ela precisa deixar de ser transmissora e passar a ser problematizadora. Visto isto, a presente pesquisa objetivou investigar a contribuição que uma abordagem pedagógica de ensino interdisciplinar com produção hipertextual pode oferecer à construção do conhecimento em rede, proporcionando o aumento do número de conceitos aprendidos pelas crianças e de sua organização de forma não linear, tendo em vista elevar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Este estudo baseou-se na concepção sócio-interacionista, que enfatiza a importância da interação do aluno com o ambiente físico e social. Esta interação, propiciada pela educação, é mediada pelo professor. Foram também utilizados os conceitos de aprendizagem significativa, interdisciplinaridade, conhecimento em rede e hipertexto.

MÉTODO - Participaram do estudo 47 crianças de 8 a 10 anos matriculadas na 3ª série do ensino fundamental. O modelo de pesquisa utilizado foi o de delineamento quase experimental com grupo de controle não equivalente. O tratamento experimental se deu através de uma intervenção participante, com a implementação de uma abordagem pedagógica interdisciplinar que consistiu na produção de um hipermídia pelos próprios alunos. O trabalho realizado por eles, no decorrer da intervenção, englobou: 1. estudo inicial com todo o grupo, 2. pesquisa sobre o assunto, coleta de dados, discussão, organização de textos em sub-grupos; 3. apresentação de seminários pelos sub-grupos para a turma; 4. avaliação e 5. implementação no computador através do *software* Micromundos, que baseia-se na linguagem Logo.

Para pleno a equivalência inicial dos grupos assim como o aumento do número de conceitos aprendidos e das relações não lineares estabelecidas entre eles foram realizados pré e pós-testes com os dois grupos, utilizando mapas conceituais.

Hipotetizou-se que o grupo que vivenciou a intervenção pedagógica de ensino interdisciplinar com produção hipertextual não só aprenderia um maior número de conceitos como seria capaz de estabelecer mais conexões não hierárquicas entre eles. Em outras palavras, seria capaz de estabelecer maior número de relações não lineares.

RESULTADOS - Os resultados obtidos foram analisados e corroboraram as hipóteses apresentadas. O grupo experimental aumentou os conceitos aprendidos pertinentes ao tema para 99,5% do total de conceitos, superando o aumento conseguido pelo grupo controle em 93 conceitos e teve uma redução de 37 conceitos não pertinentes. Quanto às relações não lineares, o grupo experimental elevou para 91% os mapas com relações não lineares, enquanto o grupo controle alcançou apenas 58% dos mapas com estas relações.

CONCLUSÃO - Conclui-se, assim, que a aplicação da abordagem pedagógica de ensino interdisciplinar com produção hipertextual favorece o aumento de conceitos pertinentes e das relações não lineares entre eles. Constatou-se também ser possível utilizar um tipo de abordagem, na escola, que atenda às novas exigências de uma sociedade em constante transformação.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, projetos hipertextuais e mapas conceituais

ESC70

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS ASSOCIADAS AO SUCESSO E FRACASSO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS BRASILEIRAS SOBRE INTELIGÊNCIA, ESFORÇO E SORTE[1]

*Mirella Lopez Martini*** (Universidade Estadual de Campinas) *e Evely Boruchovitch*[2] (Universidade Estadual de Campinas e Universidade São Francisco)

As teorias cognitivas da motivação para a aprendizagem consideram que o sucesso e o fracasso escolar são fenômenos complexos e

multideterminados, por conseguinte, propõem uma reflexão sobre qual o papel que as variáveis psicológicas do aluno, tais como pensamentos, atribuições de causalidade, expectativas e emoções têm no processo de aprender.

Atribuições de causalidade são crenças pessoais do aluno acerca das causas responsáveis pelo sucesso ou fracasso vividos em uma situação. Estudantes tendem a atribuir seus resultados escolares a fatores como inteligência, esforço, dificuldade da tarefa e sorte. Segundo Weiner as causas podem ser classificadas em três dimensões: Localização (interna ou externa), Controlabilidade (controlável ou incontrolável) e Estabilidade (estável ou instável). Para o autor o mais importante não é a causa em si, mas a interpretação que o sujeito faz sobre as causas nas dimensões da causalidade.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo investigar a compreensão que crianças brasileiras do ensino fundamental têm sobre conceitos de inteligência, esforço e sorte, no que diz respeito à sua natureza (inata ou adquirida), localização (interna ou externa), estabilidade (estável ou instável) bem como, quanto à importância que os alunos conferem à estes conceitos para o bom desempenho acadêmico.

Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 120 sujeitos de 3ª e 5ª séries do ensino fundamental de uma escola pública de Campinas. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista estruturada, composta de 12 questões, realizada individualmente com os alunos. As respostas foram analisadas e percentuais das categorias Natureza, Localização, Estabilidade e Importância dos conceitos de Inteligência, Esforço e Sorte foram então computadas.

Resultados: Foi possível constatar que a Inteligência, o Esforço e a Sorte foram considerados pelos sujeitos da amostra como atributos importantes para o sucesso escolar (100%;100% e 81.7% respectivamente), adquiridos ao longo dos anos escolares (78.3%;80.8% e 73.3% respectivamente), internos ao sujeito (96,8%;95,8% e 71.7% respectivamente) e também classificados pelos alunos como sendo variáveis instáveis (72.5%; 76.7% e 82.5% respectivamente).

Conclusão: As atribuições de causalidade e sobretudo sua interpretação nas dimensões da causalidade influenciam as expectativas, a motivação e as emoções dos estudantes. Causas classificadas como estáveis, levam à expectativa de que resultados semelhantes ocorram numa próxima situação. Nesta pesquisa, Inteligência, Esforço e Sorte foram considerados pelos estudantes como sendo variáveis internas, instáveis, construídas ao longo dos anos escolares e portanto, passíveis de mudança. Esses dados têm importantes implicações educacionais, pois, pesquisas revelam a importância de que a inteligência seja vista como uma potencialidade humana que possa ser aprimorada com a prática e o esforço. Sendo assim, os alunos deste estudo revelaram crenças positivas, que favorecem a motivação para aprendizagem, as expectativas de sucesso futuro, e o desempenho escolar dos mesmos.

[1]Projeto financiado pela FAPESP Proc Nº 97/7503-4

[2]Dissertação de Mestrado desenvolvida sob orientação da Profª Drª Evely Boruchovitch - Faculdade de Educação da UNICAMP e professora do programa de Mestrado em Educação da USF

Palavras-chave: Inteligência; Esforço Sorte, Sucesso/Fracasso escolar; Motivação para aprendizagem

***

ESC71

BASES MOTIVACIONAIS DO RENDIMENTO ACADÊMICO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSCULTURAL

Evelise Maria Leal Assmar, Maria Cristina Ferreira (Universidade Gama Filho). *Alicia Omar* (CONICET, Argentina), *Hugo Uribe Delgado* (Universidade Nacional de Rosario, Argentina), *Marcos Aguiar de Souza* (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e *Maria do Carmo Fagundes Cione*** (Universidade Gama Filho)

Objetivos. A conduta humana é motivada por um conjunto de necessidades básicas, entre as quais se destacam a necessidade de poder, a de afiliação e a de realização, que são aprendidas ao longo do processo de socialização. A necessidade de poder refere-se aos esforços de uma pessoa para controlar e manipular outras pessoas. A necessidade de afiliação diz respeito à busca de relações interpessoais agradáveis, ao desejo de ser aceito e de receber recompensas. A necessidade de realização implica em estabelecer metas realistas, persistir para atingir essas metas, ter um alto nível de exigência e assumir responsabilidade pessoal pelo êxito ou fracasso decorrentes do próprio desempenho. As pesquisas sobre motivação social têm se mostrado relevantes para o entendimento das questões relacionadas à realização humana em geral e ao rendimento acadêmico em particular. Contudo, os estudos transculturais sobre motivação social envolvendo amostras brasileiras são escassos, além de que nenhum deles realizou comparações entre brasileiros e outros sujeitos latino-americanos. Tais considerações suscitaram o presente trabalho, que teve por objetivo comparar as relações dos motivos de realização, poder e afiliação com o sucesso e fracasso escolar, em estudantes brasileiros e argentinos.

Material e método: A amostra foi composta por 541 estudantes argentinos e 492 estudantes brasileiros de ambos os sexos, pertencentes a escolas públicas e privadas de ensino médio e que apresentavam bom ou mau rendimento escolar, segundo indicação de seus professores. Para a coleta de dados foi utilizado o Questionário de Preferências Pessoais de Edwards, constituído por 250 pares de itens de escolha forçada que exploram 15 diferentes necessidades. Para os objetivos dessa investigação foi adotada, entretanto, uma versão abreviada da referida escala, composta por 60 pares de itens relacionados às necessidades de poder, afiliação e realização.

Resultados: Entre os dois grupos, os alunos de bom rendimento mostraram-se significativamente mais orientados para o motivo de realização, quando comparados aos de mau rendimento. Em contrapartida, os alunos de mau rendimento apresentaram-se significativamente mais orientados pelas necessidades de afiliação e poder que os de bom rendimento. Verificou-se, ainda, que as mulheres de ambos os grupos demonstraram maior necessidade de realização que os homens, que, por sua vez, demonstraram maior necessidade de afiliação e poder.

Conclusões: A análise dos resultados obtidos permite a conclusão de que os processos motivacionais subjacentes ao rendimento acadêmico de alunos argentinos e brasileiros não se diferenciam entre si, na medida em que os alunos de bom rendimento de ambos os grupos estão voltados principalmente para a consecução de metas, enquanto os de mau rendimento manifestam predominantemente o desejo de manter relações com as pessoas e manipulá-las. Tal configuração motivacional encontra-se, provavelmente, na base das diferentes estratégias de aprendizagem adotadas por esses alunos.

Palavras-chave: motivação social, rendimento escolar e estudo transcultural

***

ESC72

AUTO-CONCEITO E O DESEMPENHO ESCOLAR

*Adriana Vilela Jacob*** *e Sonia Regina Loureiro* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

O desempenho das crianças no início da escolarização pode ser influenciado por uma diversidade de fatores. Dentre estas variáveis, o auto-conceito, ou seja, a avaliação que a criança faz de si e de suas capacidades, é considerado como um dos fatores que influencia a resposta às demandas acadêmicas. Objetiva-se neste trabalho a avaliação de aspectos relacionados ao auto-conceito de escolares, associando-o ao rendimento acadêmico. Foram sujeitos 40 crianças, da rede pública de ensino de Ribeirão Preto (SP), que freqüentam série compatível com a idade, de ambos os sexos, idade de 7 anos e 8 meses a 11 anos e 8 meses e inteligência média (avaliada através do Raven), sem história de dificuldades neurológicas ou psicológicas. As crianças foram divididas em dois grupos, diferenciados pelo desempenho acadêmico através da avaliação pelo Teste do Desempenho Escolar (TDE), sendo um grupo de bom desempenho

(G1) e outro com baixo desempenho escolar (G2). Procedeu-se a avaliação individual das crianças através da Escala Infantil Piers-Harris de Auto-Conceito, traduzida e adaptada para nosso meio. Os resultados relativos à comparação de G1 e G2 foram tratados através do Teste não-paramétrico de Mann-Whitney e as respostas aos itens foram analisadas através do Teste Exato de Fisher. O G1 apresentou escore total médio de 69,45, significativamente maior ($p<0,05$) que o de G2, igual a 61,70, caracterizando um auto-conceito mais positivo das crianças com bom desempenho escolar. Quanto à avaliação das seis áreas de auto conceito, incluídas originariamente no instrumento, a saber, comportamento, status intelectual e acadêmico, aparência física e atributos, ansiedade, popularidade, felicidade e satisfação, os grupos diferenciaram-se em nível estatístico nas áreas de comportamento ($p<0,05$) e de status intelectual e acadêmico ($p<0,01$). Nestas áreas, as crianças com baixo desempenho escolar perceberam-se com maiores dificuldades comportamentais e menos recursos intelectuais. A análise das respostas aos 80 itens do instrumento apontou para nove itens que diferenciaram os grupos em nível estatístico ($p<0,05$). Destes, destaca-se quatro itens incluídos na área de comportamento e três na área de status intelectual e acadêmico, caracterizando que os sujeitos com baixo desempenho escolar tendem a se identificarem como apresentando mais dificuldades comportamentais na escola e em casa e dificuldades específicas de aprendizagem e atenção, considerando-se menos capazes. Conclui-se que, apesar dos recursos cognitivos das crianças de ambos os grupos serem semelhantes, as crianças com baixo desempenho escolar perceberam-se com recursos comportamentais e intelectuais inferiores aos identificados pelas crianças com bom desempenho escolar, sugerindo um auto-conceito mais negativo.

Apoio: CAPES/CNPq.

Palavras chave: auto-conceito, desempenho escolar e escolares

ESC73

Decisão De Permanecer Em Um Curso De Segunda Ou Terceira Opção Entre Universitários

Fernando Rezzonegri da Silveira, Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri* (Universidade Estadual de Campinas) e *Snely Aparecida Jorge Polydoro*** (Universidade Estadual de Campinas e Universidade São Francisco)

O não atendimento da opção preferencial de curso tem sido indicado na literatura como um dos fatores de risco para evasão. Acreditando que a possibilidade de aprofundamento da compreensão do fenômeno de evasão possa também ser realizada através da análise da condição oposta, que são os que permaneceram na universidade, esse estudo teve como objetivos: identificar os fatores ou condições que levam o estudante a permanecer em um curso de segunda ou terceira opção, e identificar o grau de compromisso com o curso desenvolvido por esses estudantes.

O estudo foi limitado aos cursos de Engenharia Agrícola e Estatística da Universidade Estadual de Campinas por apresentarem número significativo de estudantes ingressantes em segunda ou terceira opção, e ao período de 1994 a 1997 para possibilitar a obtenção de informações sobre os estudantes em diferentes fases de formação acadêmica. Foi registrada, neste período, a ocorrência de 404 matrículas de ingressantes, sendo 36,14% em primeira opção, 34,41% em segunda e 29,46% em terceira opção. Desse total de ingressantes em opção não preferencial, 71% estiveram matriculados no curso de ingresso no segundo semestre de 1997. Para responder aos objetivos, foi selecionado por ano e curso um estudante em opção não preferencial que permaneceu no curso. Utilizou-se como procedimento a entrevista recorrente e semi-estruturada.

A análise do conteúdo das entrevistas gerou três núcleos temáticos, a saber: 1) motivações e dificuldades relacionadas ao ingresso em um curso de segunda ou terceira opção; 2) fatores que determinam a permanência em um curso não preferencial; e 3) grau de compromisso com o curso. De modo geral observou-se que a matrícula, inicialmente vista como condição temporária, face às dificuldades encontradas para o ingresso na opção preferencial e às possibilidades que se apresentou a partir de um melhor conhecimento do campo e da atuação profissional, progressivamente foi substituída por um aumento de compromisso com o curso e conseqüente fortalecimento da decisão de permanência.

Os resultados nos levam a assumir que a ordem de opção de ingresso associa-se à variáveis de natureza interna e externa ao próprio curso na determinação de permanência/evasão em um curso de segunda ou terceira opção.

** bolsista SAE - Unicamp*

Palavras-chave: opção de curso, universitário e evasão

ESC74

Avaliação De Alguns Efeitos Do Treino De Criatividade No Repertório Verbal De Vestibulandos

Fernanda Aguiliera e Maria de Jesus Dutra dos Reis* (Universidade Federal de São Carlos)

A criatividade como processo tem sido foco de crescente interesse nas últimas décadas. Embora a literatura tenha demonstrado que esta é uma habilidade que pode ser melhorada através de treino adequado, poucas tentativas de fazer este tipo de estudo foram descritas na literatura brasileira. O presente estudo teve como objetivo observar possíveis efeitos de um treino de criatividade no repertório verbal, particularmente no desenvolvimento de redação, de estudantes vestibulandos. Participaram do estudo três estudantes do sexo feminino (P1, P2, P3), com idade média de 19 anos, que haviam concluído o segundo grau há aproximadamente 8 meses em escola pública. As participantes não estavam regularmente matriculadas em nenhum curso pré-vestibular, embora todas estivessem regularmente inscritas para a realização de seleção junto à FUVEST. Foi desenvolvido um treinamento de habilidades criativas, com dez horas de duração distribuídas em cinco sessões; as atividades do treinamento eram atividades adaptadas do treinamento descrito por Alencar (1993), particularmente aquelas que visavam o desenvolvimento de criatividade verbal. Antes e depois do treinamento os sujeitos eram submetidos a testes de criatividade que mediam basicamente as variáveis fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração. Além desta medida, os participantes deveriam desenvolver uma dissertação sobre temas propostos pelo pesquisador. Os textos produzidos, antes e depois do treino, foram analisados por dois juízes neutros, professores de redação em cursinhos de pré-vestibular, com experiência mínima de dois anos nessa função; cada juiz avaliou todos os textos, não sendo informado da ordem, de autoria ou de produção do mesmo. Os juízes atribuíam a cada avaliação uma nota de 0 a 10, descrevendo os pontos fortes encontrados em cada texto. Todos os sujeitos apresentaram aumento nos índices de fluência (P1= 160%; P2= 186,6%; P3= 82,3%) e flexibilidade (P1=100%; P2= 120%; P3= 150%). A variável elaboração teve um aumento de aproximadamente 300%, em média, dos valores medidos em pré e pós treino. Os resultados foram positivos, porém em menor escala, quando consideramos as medidas de originalidade. Os juízes atribuíram, consistentemente, uma maior nota à segunda redação de todos os sujeitos, atribuindo às mesmas mais elementos positivos como produção de texto. Estes resultados parecem apontar que o treino foi efetivo no desenvolvimento de algumas habilidades envolvidas na produção de texto. Estes dados devem ser discutidos considerando a necessidade de mudanças em algumas práticas acadêmicas mais gerais, para o desenvolvimento de habilidades importantes no mundo moderno.

Palavras-chave: treino de criatividade, redação no vestibular e medidas de criatividade

ESC75

CAUSAS ATRIBUÍDAS PELOS UNIVERSITÁRIOS À EVASÃO DE CURSO

Jamile Cristina Aiub Bridi e Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri* (Universidade Estadual de Campinas)

Estudos em Psicologia têm demonstrado que o ser humano tende a atribuir causas aos eventos, não se preocupando somente com os fatos que ocorrem ao seu redor, mas também com os motivos que os levaram a acontecer. Os indivíduos tendem a atribuir causas explicativas aos resultados de sucesso e fracasso, que podem ser analisadas nas dimensões: locus de causalidade, controlabilidade, estabilidade. Sabendo-se que os universitários ao abandonarem os cursos que estavam frequentando, geralmente, atribuem causas explicativas para este fato de sua vida acadêmica, esse trabalho se propôs a: 1) Investigar as atribuições de causas apontadas pelos universitários para o não encerramento do curso; 2) Analisá-las quanto à dimensão locus de causalidade com relação a gênero e área de ensino e pesquisa do curso. As situações analisadas nesse trabalho tiveram origem no conjunto de informações de estudantes que estavam matriculados em cursos de graduação da Unicamp em 1996 e não realizaram matrículas em 1997. Foi enviado aos estudantes, via correio, um questionário cuja primeira questão solicitava a indicação dos motivos que determinavam a não continuidade de seus estudos na Unicamp. Num total de 675 estudantes evadidos, 137 responderam ao instrumento enviado. Os estudantes que responderam ao questionário representaram de forma bastante significativa o grupo total de evadidos em relação a sexo e área de ensino e pesquisa. Os resultados referentes às causas atribuídas para a evasão mostram que as oito categorias causais utilizadas (capacidade, esforço, dificuldade da tarefa, acaso, temperamento, disposição, doenças, influências de outras pessoas) não foram suficientes para a situação analisada sendo preciso criar novas categorias para contemplar todos os motivos apontados, sendo elas: Sistema Educacional, Trabalho, Problemas Econômicos e Transporte. Essas últimas categorias somadas resultaram em um percentual correspondente a 42,16% do total de causas atribuídas pelos estudantes. Quanto ao locus de causalidade os dados mostram que os estudantes tendem à externalidade ao atribuírem causas explicativas para a não conclusão do curso. A análise de locus de causalidade em relação ao gênero e às áreas de ensino e pesquisa indica para os diferentes grupos uma forte tendência à externalidade, com índices muito semelhantes.

* *BOLSISTA SAE*

Palavras-chave: evasão universitária, atribuição de causalidade e universitário

ESC76

BALCÃO DE ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS PARA UNIVERSITÁRIOS: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO CONDIÇÃO PARA CONHECER NECESSIDADES E APERFEIÇOAR PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO

Ana Lucia Cortegoso, Marisa Vasconcellos, Carolina Bertelli Albano* e Fernanda Loureiro** (Universidade Federal de São Carlos)

Um serviço de atendimento direto e breve ao aluno de graduação para orientações de estudo foi proposto e implementado como parte das ações de um programa que 1. inclui elaboração e fornecimento de agenda de estudo para calouros, realização de palestras sobre condições favorecedoras do estudo para alunos e professores e oficinas para capacitação de alunos em relação a comportamentos e aspectos específicos do estudar e 2. é destinado a promover a capacitação de alunos de graduação de uma universidade pública federal para um estudar eficaz tanto no âmbito da formação universitária quanto na situação profissional subsequente desses alunos. O serviço é oferecido em regime de plantão realizado por alunos do curso de graduação em Psicologia que, além de realizar um atendimento breve, com oferta de instruções e formulários de apoio ao estudo, planejam as atividades, desenvolvem materiais para uso no atendimento e divulgação, discutem os atendimentos realizados em supervisão e aplicam instrumento de levantamento de dados para caracterização das necessidades de alunos de graduação, em especial os usuários da Biblioteca onde o serviço foi implementado. Os resultados obtidos, tanto em termos dos atendimentos realizados quanto das informações obtidas sobre necessidades dos usuários em potencial do balcão, são utilizados para orientar a proposição de novas ações do programa e de atividades oferecidas no "balcão". Com o levantamento de informações sobre necessidades de alunos de graduação, foram obtidas informações relevantes para o conhecimento do perfil deste aluno quanto a condições favorecedoras e desfavorecedoras encontradas por esses alunos para estudar, em especial as relativas a local de estudo, dificuldades relacionadas ao estudar, interesses e necessidades nessa área. O conjunto de alunos que respondeu ao instrumento foi caracterizado quanto a cursos de origem, período em que se encontram, rendimento acadêmico, gosto pela atividade de estudo etc. A organização e análise dos dados relativos aos atendimentos realizados no âmbito do balcão, incluindo número de pessoas atendidas, número de atendimentos realizados, principais queixas e encaminhamentos, possibilitaram identificar possíveis indicadores do grau de eficácia do serviço, tais como retorno dos usuários, progresso nas queixas e relatos sobre aspectos do estudo, mudança nas solicitações trazidas no decorrer do atendimento etc.). Foi possível ainda identificar as principais dificuldades encontradas por estes alunos, em termos de condições de ensino oferecidas em determinadas disciplinas, atendimentos específicos (no âmbito do estudo e de outras áreas) etc. O desenvolvimento das atividades previstas para o balcão de orientações de estudo tem possibilitado identificar outras ações a serem incluídas no programa de apoio ao aluno de graduação, bem como indicado a necessidade de desenvolver investigações sistemáticas sobre variáveis e relações comportamentais relacionadas ao comportamento estudar. Esta forma de atendimento tem demonstrado que é possível, com recursos educacionais simples, corrigir repertórios de estudo insatisfatórios, aperfeiçoar repertórios satisfatórios e gerar informações que possibilitem realizar encaminhamentos para atendimentos mais específicos em relação ao estudar.

Projeto financiado pela Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Carlos, na forma de bolsa para as alunas Marília Vasconcellos e Fernanda Loureiro de Souza.

Palavras-chave: comportamentos acadêmicos, estudar e condições favorecedoras de estudo

ESC77

A ARTE DE ENSINAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS LICENCIANDOS DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DO CAMPUS I DA UFPB ACERCA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS[1]

Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos, Fernando César Bezerra de Andrade, Janaína Lucena Santos de Lima, Keilo da Silva Fragoso*, Kilma Barbosa Araújo* e Petra Ronalho Souto** (Universidade Federal da Paraíba)

Objetivo. A Arte e a Educação sempre estiveram ligadas à formação cultural das sociedades humanas. Em alguns momentos históricos chegaram quase a se confundir. No Brasil, o ensino da Educação Artística sempre esteve ligado a algum propósito político e o professor dessa disciplina era visto nas escolas como um mero transmissor de técnicas artísticas ou um animador cultural, aquele que decorava a escola, ensaiava as peças e apresentações musicais nas datas comemorativas. Com esse trabalho visamos analisar, a partir da linha teórica de Moscovici, as representações sociais dos alunos do curso de Educação Artística do Campus I da UFPB acerca das disciplinas pedagógicas, com a finalidade de contribuir para o processo de reforma curricular dos cursos de licenciatura, que ora se dá na UFPB.

Material e Métodos: a) Sujeitos: Licenciandos do curso de licenciatura em Educação Artística do Campus I da UFPB; b) Equipamentos: gravador de áudio portátil e fitas cassete; c) Procedimentos: gravaram-se entrevistas conversacionais.

desencadeadas a partir de pergunta geradora previamente testada, as quais, transcritas literalmente, foram submetidas à análise de discurso (sob a forma de análise de conteúdo).

Resultados: Conforme os discursos dos sujeitos entrevistados, a atividade artística é valorizada, entre outros aspectos, por conferir status, em detrimento da atividade docente, que é representada como mecânica e pouco criativa. O curso é representado como forma de iniciação à atividade artística, ao passo que a titulação conferida é indesejável mas inevitável. Na medida em que o magistério não é assumido como atividade profissional primordial, as disciplinas pedagógicas são representadas como desinteressantes, muito teóricas e fora do contexto do curso.

Conclusões: Há uma visão romântica da atividade artística (à qual é imaginariamente conferida status e liberdade), associada a uma concepção tradicional do arte-educador. Nesse sentido, a defasagem entre o discurso produzido no universo teórico (reificado) e as representações encontradas no universo consensual dos licenciandos opera uma contradição, mal reconhecida e não assumida pelos licenciandos, tornar-se arte-educador sem pretender sê-lo. Como defesa, verifica-se uma forma de resistência a esse desprestígio: a acomodação. Tal atitude tende a protelar provisoriamente o conflito, ratificando a falta de uma identidade socialmente prestigiada para o arte-educador na medida em que reproduz, na sua prática, o modelo por eles representado e repudiado. Estas representações, na medida em que refletem mais fielmente a realidade do ponto de vista do alunado, precisam ser postas em xeque, ao mesmo tempo em que não podem ser desconsideradas na reforma curricular que vem se delineando em 1999 para o curso de Educação Artística na UFPB.

Órgão Financiador: PROLICEN/UFPB (a partir de 1998)

Palavras-chave: representação social, educação artística e disciplinas pedagógicas

ESC78

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS COMO CONDIÇÕES FAVORECEDORAS DE COMPORTAMENTOS AO ESTUDAR DE UNIVERSITÁRIOS

Ana Lucia Cortegoso, Marilia Vasconcelos, Carolina Berzelli Albano*, Fernanda Loureiro* e Rachel de Faria Brino** (Universidade Federal de São Carlos)

Como favorecer comportamentos significativos ao estudar, considerando ser esta a atividade principal de alunos de cursos de graduação e, para além desse momento, de profissionais de nível superior que possam enfrentar as constantes mudanças nas exigências de trabalho e permanente avanço do conhecimento sobre seus objetos de trabalho? Observações sistemáticas de professores sobre repertórios de estudo de alunos de cursos de graduação, mesmo aqueles em que estes alunos ingressaram a partir de processos seletivos severos, relatos e queixas desses alunos e indicadores de desempenho escolar sugerem a necessidade de lidar com as deficiências de repertório de estudos dessa população. O desenvolvimento de instrumentos e procedimentos destinados a aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos componentes da classe estudar, de forma a promover um estudo eficaz, gratificante e mantido por suas próprias conseqüências, a partir de um crescente aumento na capacidade de auto-percepção e auto-controle, constituiu objetivo do presente trabalho, no contexto de um programa de apoio ao aluno de graduação em uma universidade pública federal. Foram utilizados, como matéria básica para a elaboração dos materiais de apoio, o conhecimento disponível sobre processos de aprendizagem, classes de comportamentos componentes da classe estudar e recursos elaborados como apoio a intervenções voltadas à promoção de hábitos de estudo apropriados para outras populações. A partir da análise de classes de comportamentos gerais componentes da classe estudar, foram a) identificadas condições que poderiam favorecer comportamentos de diferentes níveis identificados; b) propostos formulários, instruções e orientações para uso dos impressos e procedimentos propostos.Foram produzidos os seguintes recursos: 1. uma agenda de estudos, fornecida aos calouros de cursos de graduação, contendo campos para indicar compromissos fixos no ano, páginas para controle mensal de atividades, páginas para planejamento semanal de atividades, para garantir uma visão de conjunto daquilo que necessita fazer e do tempo de que dispõe, e um conjunto de orientações acerca de como lidar com condições que influem sobre comportamentos ao estudar e sobre o rendimento no estudo, em torno de questões como Quando estudar? Como estudar? Onde estudar? Como manter um bom rendimento no estudo? Como enfrentar provas e exames? Como lidar com material de estudo? Como melhor aproveitar a sala de aula? Como lidar com interferências ao estudar? 2. impressos avulsos correspondente aos incluídos na agenda e adaptados para situações específicas; 3. matrizes para avaliações em aula, registro de comportamentos relacionados ao estudo; 4. instruções e orientações para atividades específicas relacionadas a necessidades de alunos de graduação, fornecidas a alunos de graduação de qualquer período letivo ou curso interessado.Avaliações assistemáticas, e ainda restritas a relatos dos usuários dos recursos, indicam benefícios para o rendimento e para a qualidade do estudar, confirmados pela busca espontânea dos recursos produzidos, a utilização freqüente da agenda por grande parte dos alunos que tiveram acesso a ela e as solicitações de acesso à agenda por parte dos alunos não calouros. As necessárias avaliações sistemáticas de resultados estão em elaboração.

Projeto financiado pela Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Carlos, na forma de bolsas para os alunos Marilia Vasconcelos e Fernanda Loureiro de Souza.

Palavras-chave: comportamentos acadêmicos, hábitos de estudo e condições favorecedoras de estudo

ESC79

FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E PERSPECTIVAS DE UNIVERSITÁRIOS

*Maria de Fátima Antunes Pinto Caiuby**, Maria Imaculada Leme da Silva** e Valdete Maria Ruiz *** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

As expectativas e avaliações dos alunos quanto à contribuição do curso para sua formação e futura atuação profissional são importantes tanto para o planejamento educacional quanto para a avaliação do curso, sendo este um campo de atuação do psicólogo escolar, como pesquisador e docente.

Objetivos: levantar a opinião dos sujeitos quanto à contribuição do curso para sua vida profissional futura, verificar suas opiniões quanto às perspectivas de inserção no mercado de trabalho e comparar os sujeitos de primeiro e último ano, quanto a estas variáveis.

Método : Aplicou-se coletivamente a 25 alunos do primeiro ano e a 25 alunos do último ano do curso de Administração, um Questionário de Opiniões. Os sujeitos eram similares quanto ao sexo , a idade predominante é de 21 a 24 anos (no total), e a maioria é solteiro (64%).

Resultados: A maior contribuição do curso, segundo o total dos sujeitos (42%), é a obtenção de diploma de curso superior, sendo que 38% considera que o curso deveria exigir mais deles próprios e 42% pretende fazer cursos de aperfeiçoamento e especialização após o término do curso atual. Quanto à preferência pelo exercício profissional futuro, 46% declararam pretender trabalhar apenas na área de administração, e 44%, em especial, na administração privada. Feitas correlações entre os dados do primeiro e último anos, verificou-se serem significantes as relações entre eles em : escola freqüentada no ensino médio ($r=1,00$), nível de exigência do curso, pretensões e perspectivas após a conclusão do curso ($r=0,95$), e preferência pelo exercício profissional futuro ($r=0,80$).

Conclusão : conclui-se que o corpo discente da IES parece manter, ao longo dos quatro anos do curso, similaridades nas variáveis correlacionadas. Houve mudanças apenas quanto à contribuição do curso ($r=0,70$). Estes dados podem subsidiar o planejamento educacional e a avaliação do curso e da IES.

Palavras-chaves: expectativas de universitários, ensino superior, ension de administração e avaliação de cursos superiores

ESC80

CONCEITO DE CIÊNCIA E PESQUISA EM ESTUDANTES INGRESSANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS E PEDAGOGIA

*Elizete Gomes Natório*** (Universidade Estadual de Campinas /Universidade São Francisco), *Glória Aparecida Pereira de Oliveira*** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Universidade São Francisco) *e Marli Amélia Lucas Pereira*** (Universidade Estadual de Campinas/ Universidade São Francisco).

A falta de reconhecimento da relevância científica e social nos conceitos de ciência e pesquisa que os estudantes ingressantes na universidade possuem são alvos de preocupação social, principalmente na circunstância de quem recentemente acabou de optar por uma área de estudo e formação profissional. Objetivos: identificar e comparar o conceito de ciência e pesquisa nas categorias de relevância social e científica em estudantes de primeiro ano dos cursos de ciências e pedagogia de uma universidade particular do Estado de São Paulo. Material e procedimento: foi aplicado coletivamente um questionário aberto com 2 questões "o que é ciência?" e "o que é pesquisa?" em 70 alunos de primeiro ano do curso de ciência e 69 alunos de pedagogia.Resultados: a maioria dos estudantes do primeiro ano do curso de ciências referiram-se a ciência ressaltando a contribuição científica (68,5%), já o no curso de pedagogia o índice de resposta foi de 55% entre os participantes, esta diferença não mostrou-se significativa entre as duas turmas (λ^2= 2,68 e p= 0,1014). Em relação a categoria relevância social a referência foi feita apenas por um participante (1,4%) do curso de ciências e 30,4% pelos de pedagogia; esta mostrou-se significativamente diferente (λ^2 = 2,.94 e p = 0,000). Em relação ao conceito de pesquisa, tanto o curso de ciências como o de pedagogia referiram-se predominantemente a esse conceito quanto à sua contribuição científica, respectivamente, 88,5% e 81,1%; esta diferença não mostrou-se significativa entre os grupos (λ^2 = 2,63 e p= 0,1048). Em relação a contribuição social, somente 4,2% dos estudantes de ciências consideraram a relevância social, enquanto que na pedagogia o índice foi de 28,9%, verificou-se que a diferença foi significativa (λ^2 = 20,57 e p = 0,000); (p < 0,05). Conclusão: percebe-se que para ambos os cursos há reconhecimento da contribuição científica da ciência e da pesquisa, no entanto a relevância social é minimamente considerada, principalmente pelo curso de ciências. Tais dados preocupam bastante, acentuando a necessidade de uma formação sólida em ciência e pesquisa pela universidade e também nos níveis de ensino fundamental e médio.

** *Doutoranda em Psicologia Educacional pela Faculdade de Educação – UNICAMP e Professora na FFCL da Universidade São Francisco.*

** *Pós-graduação lato-sensu em Formação do Magistério no Terceiro Grau na PUC- SP e Instrutora na FFCL da Universidade São Francisco.*

** *Mestranda em Psicologia Educacional pela Faculdade de Educação – UNICAMP e Instrutora na FFCL da Universidade São Francisco.*

Palavras-chave: ciência, pesquisa e universitário

ESC81

CONCEITO DE UNIVERSIDADE EM ESTUDANTES DE PRIMEIRO E SEGUNDO ANO DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

*Elizete Gomes Natório*** (Universidade Estadual de Campinas / Universidade São Francisco), *Glória Aparecida Pereira de Oliveira*** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / Universidade São Francisco) e *Marli Amélia Lucas Pereira*** (Universidade Estadual de Campinas/ Universidade São Francisco)

O reconhecimento da universidade enquanto um centro de criação e difusão do saber e da cultura é tida como o pilar de sua construção, para o favorecimento da autonomia intelectual, através do ensino, pesquisa e extensão. No entanto, a identificação pelos estudantes do papel da universidade parece muitas vezes incógnita e conseqüentemente o compromisso do discente também. Objetivos: identificar e comparar o conceito de universidade em estudantes de primeiro e segundo ano de um curso de pedagogia de uma universidade particular do Estado de São Paulo. Material e procedimento: foi aplicado coletivamente um questionário aberto com a pergunta "o que é universidade?" em alunos de primeiro e segundo ano de pedagogia em sala de aula. Resultados: a maioria dos estudantes do primeiro ano (86,9%) considerou que a universidade é um local de formação profissional (mercado de trabalho), seguida de um conjunto de faculdades (31,8%) e apenas 4,3% respondeu que é um local que forma indivíduos de forma crítica, participativa e transformadora; não houve referência ao fomento de ensino- pesquisa. Este último dado, no entanto manifestou-se diferentemente, pois quase a metade dos universitários (40%) de segundo ano responderam que é um local de ensino e pesquisa. Em relação aos demais dados, 24% consideraram um local de formação profissional e apenas 12% responderam ser um local que forme indivíduos de forma crítica, participativa e transformadora; a resposta de menor incidência (8%) foi um conjunto de várias faculdades. Obs.: o cálculo do problema foi feito usando o programa "Exact Tests" do SPSS que suplanta o problema do número de células com freqüência esperada menos do que cinco (λ^2= 69,96; gl =6; p< 0,001). Conclusão: o percurso de um ano universitário na vida dos estudantes de pedagogia parece que contribuiu para aumentar o reconhecimento da função da pesquisa, embora ainda seja para poucos. No mesmo aspecto, a referência a um local que forma indivíduos de forma crítica tenha crescido em relação a opinião dos estudantes de primeiro ano, embora ainda mantém-se baixo o reconhecimento ao papel histórico-político da universidade. Faz-se necessário fomento às discussões e vivências acadêmicas, assim como um corpo docente capacitado a exercer as funções básicas de ensino, pesquisa e extensão de maneira integrada e sistemática que propicie ao estudante tal reconhecimento.

** *Doutorando em Psicologia Educacional pela Faculdade de Educação – UNICAMP e Professora na FFCL da Universidade São Francisco.*

** *Pós-graduação lato-sensu em Formação do Magistério no Terceiro Grau na PUC- SP e Instrutora na FFCL da Universidade São Francisco.*

** *Mestranda em Psicologia Educacional pela Faculdade de Educação – UNICAMP e Instrutora na FFCL da Universidade São Francisco.*

Palavras-chave: universidade, estudante e pedagogia

ESC82

A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR ARTICULADA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL

Roberto Moraes Salazar (Universidade Cruzeiro do Sul e Núcleo de Estudos em Psicologia e Educação)

Resultados de estudos recentes sobre a atuação do psicólogo na área escolar têm apontado com freqüência a falta de preparo, manejo e adequação deste profissional para enfrentar e superar questões específicas do cotidiano escolar. Pensando na responsabilidade dos agentes formadores em relação a estas questões, desenvolveu-se um projeto de estágio supervisionado, apoiado em um trabalho de intervenção na escola, com o objetivo de levar o aluno quintanista do curso de psicologia a refletir e a questionar sobre o cotidiano escolar, em suas ações. Este projeto foi desenvolvido no período de março a dezembro de 1998 através de convênio firmado entre a Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL e uma Delegacia de Ensino Municipal da zona leste da cidade de São Paulo. Tal projeto consistiu de dois momentos: um teórico e outro prático. O teórico se deu nas supervisões por meio de leituras e discussões em grupos. O prático se deu através de visitas semanais, realizadas pelos estagiários durante o ano letivo, em dezesseis escolas de ensino fundamental pertencentes a esta DREM. Este foi realizado em etapas sendo a primeira delas, um levantamento de dados, coletados a partir de informes e observações com o objetivo de se conhecer as queixas da instituição. Os informes foram obtidos através de entrevistas com aqueles diretamente envolvidos, ou seja, diretores, coordenadores pedagógicos.

professores e alunos e paralelamente foram realizadas observações das situações escolares tais como, alunos e professores em suas atividades nas salas de aulas e nos intervalos, reuniões de pais e pedagógicas. Reunidos os dados obtidos nesta fase de contato com a escola, numa segunda etapa, os mesmos foram classificados, discutidos e analisados nos grupos de supervisão para que identificássemos nas "queixas", situações que nos possibilitassem realizar um diagnóstico adequado da realidade de cada uma destas Unidades de Ensino, de modo que pudéssemos utilizá-lo para direcionar e planejar os projetos de intervenção dos estagiários. Como resultado decorrente deste projeto, podemos considerar que o estagiário ao conviver e atuar mais tempo na escola, constrói a partir dessa experiência uma visão mais crítica e realista sobre os problemas que emergem na Instituição Escolar e sobre sua ação (intervenção) Abandona assim a crença na sua onipotência ao perceber, no decorrer do trabalho que realiza dentro da escola, suas reais possibilidades e limitações. Desse modo, modifica a idealização que tem da escola, ao assegurar o seu conhecimento em dados reais da Instituição, vivenciados no período da sua intervenção. Concluímos assim que a partir de trabalhos de intervenção como esse, o estagiário de psicologia passa a analisar e a refletir com maior clareza o cotidiano escolar, ao rever a importância das relações e práticas estabelecidas no interior da escola e a repensar sobre o papel e a importância do psicólogo nesse contexto para propor intervenções que promovam de fato qualidade e saúde mental na Escola.

Palavras-chave: psicologia escolar, educação e estágio supervisionado, formação

---

ESC83

AVALIAÇÃO COGNITIVA ASSISTIDA EM SITUAÇÃO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMA NA PREDIÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE PRIMEIRA SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU

*Ângela Coleto Morales Escolano*** *e Maria Beatriz Martins Linhares* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Considerando-se a importância de fatores cognitivos para a aprendizagem e a contribuição advinda de diferentes abordagens combinadas de avaliação cognitiva (psicométrica e assistida) emergem algumas questões sobre a predição do desempenho acadêmico da criança. O presente trabalho tem por *objetivo* verificar a relação entre aspectos do funcionamento cognitivo de crianças de primeira série do primeiro grau, avaliadas no início do ano letivo e o desempenho acadêmico em leitura e escrita, medido em dois momentos do ano. A amostra foi constituída por 56 crianças de primeira série de uma escola pública de Ribeirão Preto. Foi utilizado um procedimento que combinou a avaliação psicométrica de inteligência (Raven) e avaliação assistida em tarefa de resolução de problemas com pergunta de busca e raciocínio de exclusão de alternativas, Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Geométricas (Linhares, 1996), para a avaliação cognitiva, e o teste de desempenho escolar (TDE) e desempenho em avaliações pedagógicas, para a avaliação do desempenho acadêmico. A avaliação assistida seguiu o delineamento em fases: inicial sem ajuda (SAJ), assistência (ASS) e manutenção (MAN). Foi realizado um dimensionamento do repertório de entrada da criança na primeira série em termos de noções de leitura e escrita, através de uma sondagem da leitura e escrita inicial (Ferreiro e Teberosky) e de leitura de texto. Com base em indicadores específicos de cada avaliação foi realizada uma análise da relação entre desempenho inicial na avaliação cognitiva (psicométrica e assistida) e desempenho na sondagem de leitura e escrita, respectivamente, e o desempenho acadêmico no meio e no fim do ano. Verificou-se que esta amostra de crianças mostrou um bom desempenho em todas as avaliações realizadas, embora tenha ocorrido uma variação intra-grupo quanto aos perfis de desempenho cognitivo observados na avaliação assistida, discriminando crianças *alto-escore* (apresentam logo na SAJ estratégia eficiente de perguntas relevantes de busca para a solução correta da tarefa), *ganhadoras mantenedoras* (melhoram ou mantêm o desempenho na ASS em relação à SAJ, quanto a perguntas relevantes de busca e acertos, e mantêm o ganho no desempenho na MAN), *ganhadoras dependentes da assistência* (melhoram ou mantêm o desempenho na ASS em relação à SAJ e não mantêm o ganho no desempenho na MAN) e *não ganhadoras* (não melhoram o desempenho na ASS em relação à SAJ, no que se refere às perguntas relevantes de busca e acertos, ou melhoram o desempenho na ASS, porém não mantêm essa melhora na MAN). Verificou-se também que as avaliações realizadas no início do ano predizem significativamente o desempenho acadêmico posterior das crianças e que a avaliação inicial com natureza de conteúdo semelhante ao conteúdo acadêmico (sondagem de leitura e escrita inicial e leitura de texto) mostrou ser melhor preditora do sucesso ou fracasso no desempenho escolar no término da primeira série. Observou-se ainda que, quando se analisa especificamente um pequeno sub-grupo de oito crianças que não obtiveram sucesso em se alfabetizar, ocorreu uma correlação altamente significativa entre perfis de desempenho cognitivo obtidos através da avaliação assistida e desempenho acadêmico na avaliação pedagógica escolar do final do ano e no TDE.

FAPESP

Palavras-chave: avaliação cognitiva assistida, resolução de problemas e desempenho escolar

---

ESC84

DESMISTIFICAÇÃO: UM CAMINHO PARA CIDADANIA

*Cláudia M. Martins**, *Adriana Novaes**, *Angela Lamberty**, *Analiza Borsato**, *Sheila Bussolin Vitor** e *Maria Lúcia Boarini*** (Universidade Estadual de Maringá)

Objetivo: avaliar a queixa apresentada por uma escola estadual de primeiro e segundo graus, localizada na cidade de Maringá/PR. O teor da queixa: indisciplina em geral na escola por parte dos alunos (agressão a colegas, professores, diretoria e à estrutura física da escola, entre outros).

Material e Método: esse estudo está sendo desenvolvido em duas salas de Correção de Fluxo (Projeto que visa corrigir a defasagem idade/série, com duração de dois anos, instituído pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná). Integram essas duas salas um total de cinqüenta e um alunos, com idades entre 13 e 17 anos. O procedimento é operacionalizado através de discussão sobre orientação profissional. Filmes, artigos de jornais, documentários e outros materiais cuja temática é o trabalho tem servido como estimulador do debate.

Resultados: das discussões em sala de aula emergiram uma profusão de mitos, principalmente na área da sexualidade: generalizações de experiências específicas; indicativos de influências inadequadas da mídia; reivindicação por parte dos alunos de maior organização da mesma (paradoxalmente esta reivindicação é feita por todos os segmentos dessa escola).

Conclusão: buscamos através dessa proposta desmistificar a não aceitação da diferença (preconceitos) e idéias equivocadas sobre sexualidade, sobre profissões e mundo do trabalho, por parte dos alunos. Entendendo que dessa forma as queixas apresentadas pela escola podem ser fragilizadas, à medida que buscamos compreender a função da escola e do educador neste momento histórico. Por outro lado, tal estudo tem nos colocado frente a frente com nossos próprios mitos e preconceitos, e mais que isso, essa confrontação tem nos possibilitado rever nossas posições teórico-filosóficas aprendidas durante nossa formação.

Palavras-chave: psicologia escolar, indisciplina escolar e formação do psicólogo

---

Psicologia do Esporte

ESP1

Auto-Eficácia Em Desportistas Profissionais E Não-Profissionais De Beisebol[1]

Luiz Fernando de Lara Campos (Universidade São Francisco); *Afonso Antônio Machado* (UNESP) *e Fernando César Gouvêa* (Universidade São Francisco)

A auto-eficácia é um dos principais conceitos na Teoria Cognitiva Social de A. Bandura, sendo muito pesquisado internacionalmente na Psicologia do Esporte. O presente trabalho teve como principal objetivo avaliar o nível de auto-eficácia em esportistas, verificando sua relação com a auto-avaliação da performance desportiva. Foram sujeitos deste estudo, 22 esportistas profissionais e não profissionais da modalidade beisebol. Todos sujeitos eram do sexo masculino, com faixa etária média de 15.9 anos, sendo que apenas três sujeitos recebiam alguma remuneração direta pela atividade esportiva. Foram utilizados dois instrumentos, o Questionário Geral de Identificação e a Escala de Auto-Eficácia Física. Em relação os resultados demonstraram uma auto-eficácia geral abaixo da média esperada na auto-avaliação pelos próprios sujeitos. A taxa de melhoria e desenvolvimento esperada pelos sujeitos pode ser considerada alta, pois implica em uma aproximação significativa entre o ideal e o real. Já no aspecto relativo aos fatores que os sujeitos achavam mais significativos, observou-se o predomínio da categoria "Motivação e Persistência" (χ^2_o= 68,50 para χ^2_c= 19,68, g.l.=11, n.sig.=0,05). Dos sujeitos apenas dois tiveram os escores maiores na dimensão da "Habilidade Física Percebida" do que na "Confiança de Auto-Apresentação Física", indicando que os sujeitos se percebem realmente abaixo do por eles desejado. Observou-se um resultado significante inversa para a comparação da melhoria desejada por cada sujeito e o escore da sub-escala "Confiança de Auto-Apresentação Física" (r_s= -0,465 para r_t= 0,359, n.sig.=0,05) e não significante para "Habilidade Física Percebida" (r_s= -0,150). Se observou ainda a correlação significativa, mas inversa, entre a percentagem de melhora esperada e o total de pontos observados na Escala de Auto-eficácia Física (r_s= -0,393 para r_t= 0,359, n.sig.=0,05). Os dados permitem concluir que a auto-eficácia dos sujeitos é alta, mas com uma percepção sobre perspectiva de melhoria significativa. Há tendência de uma maior auto-eficácia física na execução da tarefa em si do que na percepção de seu efeito.

[1]*Pesquisa financiada pela PROPEP/Universidade São Francisco*

Palavras-chave: psicologia do esporte, auto-eficácia e teoria cognitiva social

Psicologia da Família e Comunidade

FAM1

A Socialização Dos Filhos Para Realizar Tarefas Domésticas: Igualdade Dos Sexos No Âmbito Familiar?

*Nahara Flávia Costa Leite Ribeiro** e *Elizabeth J. Barham* (Universidade Federal de São Carlos)

Esta pesquisa visou estudar a socialização de adolescentes no contexto da família contemporânea, destacando as suas crenças a respeito da divisão de tarefas domésticas, por gênero, e as suas responsabilidades. Também foram investigadas as percepções dos adolescentes em relação a como suas mães e pais solicitam sua participação nestas tarefas. Para tanto foi construído um questionário com 22 itens, usando formatos abertos e fechados. Participaram 43 adolescentes, entre 12 e 16 anos, do interior do estado de São Paulo, cujas mães e pais tinham trabalho remunerado e não contavam com a ajuda de uma empregada doméstica.

Através da análise dos dados, ficou evidente que, apesar de observar sua própria mãe engajada em trabalho remunerado, meninos e meninas ainda mantêm crenças tradicionais em relação à divisão do trabalho doméstico, atribuindo a responsabilidade para a maior parte das tarefas domésticas às mulheres. Em termos de sua própria participação, também existem algumas diferenças em relação ao gênero. Meninas varrem e passam pano, limpam o quintal e tiram o pó da casa mais frequentemente do que meninos; meninos levam o carro da família mais frequentemente que as meninas. Os dados sobre como os pais pedem a participação dos filhos mostra que as mães solicitam ajuda justificando que é para "ajudá-la", assumindo como responsabilidade dela as tarefas domésticas. As meninas relatam que suas mães exigem maior ajuda delas do que no caso dos meninos, e os meninos percebem que suas mães refazem as tarefas feitas por eles o que não é o caso das meninas. Complementando este padrão, os filhos relatam que seus pais (homens) também cobram a participação deles para ajudar suas mães (e não para ajudá-lo). As meninas relatam que recebem poucas críticas e poucos elogios de seu pai, enquanto que os meninos apontam que recebem críticas e elogios de seus pais, com certa freqüência. Observamos, desta forma, a necessidade de projetos de intervenção junto às famílias nas quais ambos os pais trabalham fora para reduzir a sobrecarga nas mulheres, bem como a realização de mais pesquisas, para aprofundar nosso conhecimento sobre a manutenção versus mudança na divisão do trabalho doméstico, por gênero.

Palavras-chave: socialização de filhos, gênero e equilíbrio Trabalho- Família

FAM2

Diferenças Ligadas Ao Gênero Entre Os Membros Do Casal Em Relação Ao Trabalho Doméstico

*Ana Carolina Soraya** e *Elizabeth J. Barham* (Universidade Federal de São Carlos)

Em vista da conquista da mulher pelo seu espaço no mercado de trabalho, demonstrado pelo crescente aumento feminino na força de trabalho, surge a necessidade de que as tarefas domésticas, outrora responsabilidade exclusiva das mulheres, sejam compartilhadas com os demais membros da família, inclusive os homens. Na ausência desta redistribuição de tarefas a mulher tem ficado sobrecarregada.

Para verificar como este problema tem sido resolvido em uma amostra da população brasileira, foi construído um "Questionário para Casais" levantando dados que demonstram de maneira quantitativa a divisão do trabalho doméstico e de maneira quantitativa e qualitativa o sistema de crenças e atitudes envolvidos nesta questão. Também foram coletadas informações com relação histórico de sua experiência em tarefas domésticas.

O questionário foi aplicado numa amostra de 45 pessoas, sendo 23 mulheres e 22 homens adultos que exerciam algum tipo de atividade remunerada e estavam casados com alguém que também tivesse atividade remunerada. Os participantes foram encontrados através de funcionários das duas universidades públicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo.

Os resultados encontrados demonstram uma divisão desigual de tarefas, enfatizando papéis diferentes para homens e pouco desejo de mudança na forma das divisões. Todavia, uma análise das crenças em relação à auto-percepção do papel do trabalho remunerado mostrou que homens e mulheres têm um envolvimento igual nesta esfera. Assim, apesar de a mulher já assumir responsabilidades de maneira igual aos homens no mercado do trabalho, os homens não têm assumido responsabilidade de maneira igual às mulheres nas tarefas domésticas.

Tem-se observado que algumas diferenças no histórico da participação em tarefas domésticas de homens e mulheres podem estar contribuindo nas diferenças atuais.

Partindo do pressuposto que a participação igualitária no trabalho doméstico seria mais adequada, esses resultados apontam para a necessidade de realizar uma intervenção para mudar as crenças e atitudes dos homens em relação às tarefas domésticas e assim sua própria participação. Isto poderia reduzir a sobrecarga nas mulheres e ao mesmo tempo dar um modelo para os filhos de modo que eles tenham um histórico mais igualitário que seus pais, favorecendo uma participação doméstica igualitária na vida adulta.

Palavras-chave: papel do homem, gênero e equilíbrio trabalho-família

FAM3

Segredos Na Adoção: Repercussões Sobre O Adotivo E O Relacionamento Familiar

*Adriana e Silva, Mário Sérgio Vasconcelos, Sara Andréia Tavares*** (Departamento de Psicologia Evolutiva Social e Escolar. Faculdade de Ciências e Letras. Assis)

Estudar, em famílias adotivas, o processo de *Revelação* da adoção para seus filhos adotivos. Mais especificamente, investigamos como o adotante transmite para a criança sua condição de adotada e quais foram as conseqüências imediatas do processo de revelação. Para atingir nossos objetivos, realizamos um estudo de caso, com sete famílias constituídas por marido, mulher e filhos adotivos adolescentes, na faixa etária entre 15 e 20 anos, de ambos os sexos, residentes nas cidades de Assis e Ourinhos - SP. Para a coleta de dados, o principal instrumento foi a entrevista não-diretiva realizada com pais e filhos adotivos. Os dados foram analisados a partir da definição de categoria de propriedade tópica da centração, envolvendo as subpropriedades: concernência, relevância e pontualização. As principais conclusões a que chegamos foram: a) não existe o momento pré- estabelecido para a revelação. Depende do desenvolvimento da criança e principalmente, do modo como os pais adotivos elaboram emocionalmente a questão; b) as expectativas e motivações dos pais adotivos quanto à criança a ser adotada refletem-se no processo de revelação: c) a não ocorrência da revelação, ou a ocorrência de forma tardia, acarreta prejuízos para o desenvolvimento assertivo do adotivo e problemas no relacionamento familiar.

Projeto financiado pela Fapesp

Palavras-chave: adoção, infância, revelação e adolescência

FAM4

Rede Social De Apoio De Famílias Por Ocasião Do Nascimento De Filhos: Um Relato De Pais E Mães

Maria Auxiliadora Dessen e Marcela Pereira Braz (Universidade de Brasília)

A rede social é uma variável que exerce importante influência nas relações familiares, principalmente em momentos de transição da família decorrentes do nascimento de filhos. No entanto, poucas têm sido as tentativas de descrever esta extensa rede de apoio e sua influência no desenvolvimento da criança e da família. Este estudo tem como objetivos: a) descrever, a partir do relato de pais e mães, as

transformações ocorridas na rede social de apoio de famílias brasileiras, durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos e b) verificar a opinião do pai sobre sua participação neste contexto. Participaram da pesquisa mães e pais de 15 famílias de classe social menos favorecida, residentes no Distrito Federal, que foram subdivididas em dois grupos: A (mães grávidas entre o 3º e o 8º mês de gestação) e B (mães com bebês até 6 meses de idade). A idade média das mães era de 21,5 anos e a dos pais de 20,9 anos, sendo que 66,6% dos pais e das mães possuíam o 1º grau incompleto. A primeira fase da coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário e da realização de uma entrevista semi-estruturada com a mãe; a segunda, da aplicação do mesmo roteiro de entrevista aos pais. O questionário investigou a caracterização do sistema familiar e as características da rede social de apoio durante períodos de transição e a entrevista: a) alterações da rede de apoio durante a gravidez, a hospitalização da mãe e após o nascimento do bebê; b) a participação do pai nas tarefas da casa e nos cuidados com os filhos; c) sentimentos e expectativas quanto a participação do pai na vida familiar e d) a influência dos avós na vida da família. Todas as mães relataram receber o apoio de familiares. 100% do esposo/companheiro, 53,3% de irmãs, 46,6% de suas mães e sogras. As mães (60%) relataram o suporte do esposo/companheiro em primeiro lugar, em ordem de importância, e a contribuição deles nas tarefas domésticas como satisfatória. Os pais relataram fazer tudo o que podem para ajudar em casa. A divisão de trabalho doméstico é compartilhada entre mães, pais e avós. O cuidado com os filhos é responsabilidade das mães, embora 60% dos pais e 50% dos avós também auxiliem nessa atividade: 46,6% dos pais também se envolvem na arrumação da casa e 80% deles se engajam na atividade de fazer compras. Os dados sugerem que para compreender o envolvimento do pai na família e as alterações na rede de apoio social em função do nascimento de filhos é preciso conhecer o que acontece dentro da família, levando em consideração as interações e relações entre os diferentes subsistemas familiares, assim como o contexto social no qual estão inseridas.

CNPq

Palavras-chave: rede social de apoio, família e nascimento de filhos

FAM5

ESTRUTURA DE RELAÇÕES FAMILIARES E PADRÕES DE IDENTIFICAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS HIPERATIVAS, OUTROS DIAGNÓSTICOS PSICOPATOLÓGICOS E SEM PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS

Karl Christoph Käppler (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos: Na psicologia clínica da infância e adolescência é importante considerar a família já nas fases iniciais do psicodiagnóstico. Atualmente, há um grande interesse clínico e teórico pelas abordagens sistêmicas ao estudo da psicologia da família. Apesar disso, são escassos os instrumentos de psicodiagnóstico e pesquisa à disposição. Em conseqüência, sabemos pouco sobre o relacionamento e estrutura das famílias das crianças com problemas de hiperatividade e outros problemas psicopatológicos. O presente trabalho objetiva à administração de dois instrumentos recentemente desenvolvidos de psicodiagnóstico familiar para uma comparação das estruturas e dos padrões de relações em famílias diferentes.

Material e Métodos: Os instrumentos utilizados são o "Family-System-Test" (FAST) e o "Family-Identification-Test (FIT).

O FAST consiste de figuras de madeira que simbolizam os membros da família do sujeito e permite o julgamento de duas dimensões principais de coesão e de poder/hierarquia em três situações da família: normal, ideal e de conflito.

O FIT permite que crianças a partir de oito anos descrevam diferentes auto-conceitos (real, ideal, etc.), bem como a percepção das outras pessoas (pais, colegas, etc.) através do arranjo de 12 cartões com atributos derivados de dimensões comuns de personalidade (introversão-extroversão, etc.). A correlação entre esses conceitos indica padrões de identificação (i.e. "Eu sou como minha mãe" (identificação real com a mãe), "Eu gostaria de ser como meu pai" (identificação ideal com o pai).

Em uma clínica especializada em comportamento e treino cognitivo de ADHD (Attention-Deficit-Hyperactivity-Disorder) 112 pacientes e suas famílias foram investigados. Além dessas crianças investigamos também um grupo de pacientes com diversos diagnósticos psicopatológicos, conforme os critérios da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e um grupo de estudantes de 1o. e 2o. grau (grupo controle não-clínico), num total de mais de 400 sujeitos de ambos os sexos com idades variando entre 8 e 18 anos.

Resultados: Nossos resultados mostram discrepâncias marcantes no que se refere às relações familiares e aos padrões de identificação entre os dois grupos clínicos e o grupo controle. As crianças internadas em unidades psiquiátricas diferenciam-se do grupo controle não clínico quanto aos padrões de identificação em todas as dimensões relevantes (diminuição da auto-congruência, diminuição da identificação real e ideal com o pai e com a mãe). O mesmo vale para as crianças internadas na clínica especializada em crianças hiperativas, com exceção da identificação ideal com o pai.

Conclusão: As conseqüências teóricas e aplicadas para a prática clínica com crianças e suas famílias são discutidas. De um modo geral, as diferenças importantes observadas entre as crianças e os adolescentes com e sem comprometimentos psicológicos indicam que as relações familiares e os padrões de identificação desempenham um papel muito importante no desenvolvimento da criança. Em função disso, é necessário conduzir mais pesquisas com o intuito de obter evidências empíricas que orientem também o trabalho clínico e terapêutico com essas crianças e suas famílias.

Palavras-chave: psicologia da família, psicologia clínica infantil e psicodiagnóstico

FAM6

CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO ASSOCIADOS À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM - UM ESTUDO DO AMBIENTE FAMILIAR

Marlene de Cássia Trivellato e Edna Maria Marturano (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A experiência escolar pode contribuir para diferentes trajetórias de desenvolvimento do indivíduo. Em uma perspectiva desenvolvimentista, o impacto adverso da experiência precoce de insucesso na escola não é inevitável, pois interage com outras circunstâncias presentes na vida da criança. Há indícios de que o risco para problemas psicossociais na adolescência é maior quando a dificuldade escolar precoce está associada à presença de problemas de comportamento e à adversidade ambiental. Neste contexto, tem-se como objetivo verificar, em crianças com dificuldade na aprendizagem escolar, a associação entre problemas de comportamento – um fator de risco pessoal – e características do ambiente familiar identificadas seja como recursos ou adversidades. Durante a primeira consulta realizada em uma clínica de psicologia vinculada ao SUS foram entrevistadas 141 mães de crianças de ambos os sexos, com idade entre 7 e 12 anos, encaminhadas em razão do baixo desempenho escolar. Com cada mãe foram aplicados os seguintes instrumentos: Roteiro de Entrevista para Esclarecimento da Queixa; Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter (ECI); Inventário de Recursos do Ambiente Familiar; Lista de Eventos Adversos; e Lista de Condições Adversas Crônicas. A partir dos dados da ECI, a definição de problema de comportamento foi operacionalizada, obtendo-se o índice correspondente para cada criança. Foram formados dois grupos. Grupo I (G1) – crianças consideradas sem problema de comportamento (19 meninos e 11 meninas); Grupo II (G2) – crianças consideradas com problema de comportamento (29 meninos e 8 meninas). Em termos de variáveis demográficas, os grupos diferem apenas quanto à escolaridade do pai, maior em G1. Resultados parciais obtidos pela comparação entre

grupos (teste t de Student) indicam que o ambiente familiar de G1 apresenta mais recursos e o de G2, mais adversidades. As crianças de G1 realizam mais passeios, têm maior diversidade de atividades compartilhadas com os pais em casa e dispõem de mais recursos favorecedores do desenvolvimento, em brinquedos e outros objetos; quando precisam de ajuda, recorrem não só à mãe, como as de G2, mas também ao pai. Histórias de hospitalização, nascimento de irmão, abandono e separação dos pais são mais freqüentes em G2, assim como a ocorrência de eventos adversos na escola; as práticas educativas e o relacionamento entre pais e crianças também estão mais prejudicados em G2, em que ocorrem mais freqüentemente relatos de agressão física à criança, relacionamento distante ou conflituoso, permissividade e insegurança nas práticas educativas. Assim, os problemas de comportamento da criança podem ser concebidos como problemas do sistema familiar em um contexto de condições sociais desfavoráveis. Discutem-se possibilidades e limites de ações preventivas junto a famílias de crianças que se mostram vulneráveis pelo acúmulo de fatores de risco pessoais e ambientais.

CAPES, CNPq

Palavras-chave: família, problemas de comportamento e dificuldade de aprendizagem

FAM7

COMPARAÇÃO ENTRE AS AVALIAÇÕES DOS ATOS DELINQÜENCIAIS EM ESTUDANTES DE SEGUNDO GRAU DE RIBEIRÃO PRETO

Leandro Gabarra, Bárbara M.C.Ramos* (Departamento de Psicologia, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP. Ribeirão Preto/SP)

Objetivos: Acredita-se que o ato delinqüencial é conseqüência de diversos fatores bio-psico-sociais, como o acesso a emprego, educação, unidade familiar equilibrada, além da estruturação da personalidade. Assim, é importante considerar a história de vida global do indivíduo. Sabe-se também que na adolescência os comportamentos desregrados tendem a aparecer, dadas as características dessa fase. É importante avaliar como os jovens pensam sobre os atos delinqüentes, suas causas, conseqüências e quais os comportamentos considerados inadequados. Buscou-se, através desta pesquisa, comparar opiniões de jovens estudantes de segundo grau das classes média-alta e média-baixa de Ribeirão Preto.

Material e Métodos: Aplicou-se um questionário à 100 estudantes voluntários do segundo grau sendo 50 de uma escola técnica-profissionalizante particular e 50 de uma escola regular pública. Ambos diretores das escolas concordaram com a aplicação do questionário, e houve consentimento informado dos alunos participantes. Os dados foram avaliados por médias e percentagens, analisados pelo método indutivo-dedutivo, sendo considerados sexo e nível sócio-econômico como as variáveis de análise. A aplicação foi coletiva. As questões foram formuladas a partir de um questionário piloto, com 13 sujeitos, objetivando-se questões mais próximas da realidade e linguajar adolescente.

O questionário tinha 23 questões: 18 fechadas, 3 escalas avaliativas, 2 dissertativos e cabeçalho com dados pessoais.

Resultados: Dos 100 sujeitos, 52 eram mulheres e 48 homens, com idade média de 16,7 anos. Os entrevistados foram considerados como de classe sócio-econômica média-alta pela renda familiar ser superior a 20 salários mínimos, sendo que os pertencentes da classe sócio-econômica média-baixa com renda familiar menor que 10 salários mínimos. Houve diferenças nas respostas dependendo da classe sócio-econômica e sexo dos entrevistados. O uso de drogas ilegais foi mencionado por 17,5% dos homens e 31,5% das mulheres da escola particular, e na escola pública, por nenhum homem e 6,6% das mulheres. Outra característica diferenciada foi a prática religiosa, entre 33% na escola particular e 73% na pública. Nas duas escolas os jovens consideraram os principais motivos para roubar as dificuldades financeiras e a falta de apoio familiar, na escola particular indicaram também doença, exibição e falta de repressão policial. Comparando-se os sexos, notou-se que os homens da escola pública toleram mais atos como andar armado, quebrar objetos públicos e entrar em brigas, sendo que, na escola particular aparecem também o ato de dirigir sem habilitação e consumir substâncias ilegais; as mulheres da escola pública toleram mais usar drogas e maus tratos a animais.

Conclusão: Percebe-se que jovens da escola pública toleram menos comportamentos como fumar e beber, entrar em brigas, cabular aulas, andar armado, dirigir sem habilitação do que jovens da escola particular. Talvez estas opiniões estejam relacionadas à estrutura familiar, prática religiosa e convívio social. As diferenças entre sexo e s.e.e. devem ser consideradas nos programas de prevenção nas escolas.

Palavras-chave: delinqüência, adolescentes e comportamento

FAM8

INTENTO SUICIDA POR QUEMADURAS EN LA ADOLESCENCIA

Leonor Ramírez Quesada (Especialista de Primer Grado en Caumatología. Dr. Carlos Ibarra Bulté. Especialista de Primer Grado en Psiquiatría Infantil. Hospital Infantil Norte de Santiago Cuba, Cuba)

Objetivos. Desde la época de Defontaines se consideraba el suicidio como una respuesta a pensamientos desordenados y en la ciencia moderna se interpreta como una expresión de fallos en los mecanismos de adaptación del ser humano a su medio ambiente, condicionado por una situación conflictiva casual o permanente. Como en la adolescencia los procesos afectivos son muy vulnerables, si las condiciones sociales que rodean al adolescente no son las más propicias y a ello se suman problemas de personalidad, según las consideraciones de Holtished, se tendrá un adolescente patológico. De acuerdo con lo anterior, el objetivo fundamental de este trabajo es determinar los factores el medio que influyeron en el comportamiento suicida del adolescente.

Material y Método. Para el desarrollo de este trabajo se utilizaron los datos de las historias clínicas y de entrevistas a familiares de los pacientes que ingresaron en el Servicio de Quemados del Hospital Infantil Norte de Santiago de Cuba durante el período 1988-1998.

Resultados. En el período considerado se produjeron 26 intentos suicidas que fueron atendidos en nuestro hospital , de los cuales fallecieron 20, siendo el agente más utilizado el alcohol. En los casos estudiados se observó un medio social adverso, hijos de padres divorciados, malas relaciones entre los progenitores y familiares, bajo nivel escolar, matrimonio precóz, medio económico deficiente y en la gran mayoría trastorno psiquiátrico. En muchos casos encontramos alteraciones del sueño. Se constató en numerosos hogares violencia de los progenitores o tutores hacia el adolescente , generando esta conducta miedo y cólera a la vez y la comunicación entre los miembros de las familias de los adolescentes afectados se consideró muy deficiente, barreras que en numerosos casos dió al traste con la vida de los que realizaron el intento suicida. Los 6 que conservaron la vida quedaron con secuelas muy deformantes, dada la gravedad "crítica extrema " de las quemaduras sufridas.

Conclusiones. Los pacientes-adolescentes con conducta suicida tuvieron una infancia matizada por relaciones afectivas inadecuadas y ambiente social muy adverso lo que se corroboró en la consulta de psiquiatría.

Las "situaciones" que promovieron el intento suicida en estos pacientes se diagnosticaron en la mayoría de los casos como depresiones nerviosas o como trastorno de la personalidad , ya afectada.

Fue notoria la reducción del número de casos (solo 6) en el segundo quinquenio respecto al primero, lo que se considera se debió a la aplicación de un programa de prevención del intento suicida y de atención psiquiátrica y a la puesta en marcha desde 1992 de la "clínica del adolescente" y a la creación de un equipo de salud que incluye : psiquiatras, psicólogos, trabajadores sociales y otros, los cuales trabajan en la detección de factores de riesgo psicógeno del medio.

Este trabajo fue financiado por el Ministerio de Salud Publica de Cuba.

Palabras-claves: suicidio, adolescente, salud

FAM9

A Família Vivida e a Família Pensada na Percepção das Crianças em Situação de Rua da Cidade de Rio Grande - RS

*Maria Angela Mattar Yunes***, *Maria de Fátima Abrantes Tavares**, *Maria Rosaura de Oliveira Arrieche** *e Lucimeri Coll Faria** (*Fundação Universidade Federal do Rio Grande)

Estudos anteriores demonstraram que a maior parte das crianças em situação de rua mantém algum contato com suas famílias e a violência familiar é o motivo mais alegado para saída destas crianças de seus lares. O presente estudo visa investigar a percepção que crianças em situação de rua, institucionalizadas ou não, apresentam em relação às figuras parentais enfatizando-se algumas de suas vivências. Foram entrevistados 43 sujeitos, dentre os quais 26 encontravam-se institucionalizados e 17 estavam nas ruas. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram : a) sentenças abertas a serem completadas pelo sujeito; b) questionário semi-estruturado com perguntas relativas à temática em questão. Os resultados evidenciam que 97% dos entrevistados possui família. Os relatos indicam algumas diferenças entre os meninos institucionalizados e os entrevistados na rua no que se refere a freqüência dos contatos com a família, a expressão das lembranças da infância, expectativas dos pais e estrutura familiar. Por outro lado, os dados revelam que a maioria dos entrevistados, tanto institucionalizados como não-institucionalizados, expressam sentimentos positivos para com a figura materna e referem expressões verbais de tratamento positivo dos familiares em geral. Este achado parece contradizer a afirmação de que a principal razão de abandono do lar são os conflitos familiares e sugere também que a família tem diferentes significados para estas crianças. Pode-se constatar evidências de percepção da família pensada - *referencial, corpo de regras*, e da família que é vivida - *a que se desvela na realidade*. Para que estes dados possam ser aprofundados parece-nos necessário investigar as relações familiares destas crianças numa perspectiva ecológica, onde a influência dos diversos contextos de desenvolvimento possam ser considerados .

Maria de Fátima Abrantes Tavares e Lucimeri Coll Faria: Bolsistas de Iniciação Científica do CNPq
Maria Rosaura de Oliveira Arrieche: Bolsista de Iniciação Científica da Fapergs

Palavras-chave: família, criança em situação de rua e desenvolvimento

FAM10

Variáveis Associadas ao Contexto de Uso de Drogas em Adolescentes de Uma Comunidade de Baixa-Renda do Distrito Federal[1]

*Rafaela Nascimento Faé**, *Eliane Maria Fleury Seidl* e *Maria Fátima Olivier Sudbrack* (Universidade de Brasília)

Objetivos: A adolescência é uma etapa do curso de vida caracterizada pela formação da identidade, com modificações no desenvolvimento psicológico e das relações sociais. Comportamentos como o uso indevido de drogas e a exposição à violência podem sofrer influência dos grupos de pares e de outros aspectos do contexto de vida. A partir de uma demanda de instituições de uma cidade satélite do Distrito Federal, articuladas na Rede Integrada de Atenção ao Adolescente, foi realizado um estudo para se conhecer o perfil dos adolescentes desta comunidade. O presente trabalho teve por objetivo investigar um aspecto do contexto sócio-comunitário destes adolescentes - conhecer ou não alguém que usa drogas - e a sua associação com outras variáveis como sexo, idade, padrão de consumo de álcool e experiência como vítima ou contato com vítimas de violência.

Material e Métodos: A amostra foi de 484 adolescentes, de ambos os sexos, de 14 a 18 anos, estudantes de escolas públicas e residentes nesta cidade - satélite. Um questionário auto-aplicável e anônimo investigou várias dimensões da vida dos adolescentes, aplicado nas escolas. Foram realizadas análises estatísticas (qui-quadrado) para investigar a associação bi-variada entre a variável conhecer usuário de drogas e as demais variáveis mencionadas.

Resultados: Os adolescentes foram divididos em dois grupos, de acordo com a variável conhecer ou não usuários de drogas: grupo 1, com 256 adolescentes (53,4%) que informaram conhecer alguém que usava drogas; grupo 2, com 228 adolescentes (47,3%), constituído daqueles que referiram não conhecer qualquer pessoa que usava drogas. Adolescentes do sexo feminino e do masculino se distribuíram de modo equânime nos dois grupos (χ^2=3,4 df=1 p=.065). A distribuição por idade também não mostrou diferenças entre os adolescentes dos grupos 1 e 2 (χ^2 =2,8 df=4 p=.57). Quanto ao consumo de álcool, a amostra foi dividida em três grupos, a partir das respostas que caracterizaram as experiências com o uso de bebidas alcoólicas: consumo baixo, médio e alto. Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos: a maioria dos adolescentes do grupo 1 apresentou consumo médio (44,8%) e alto (20,7%), diferentemente dos do grupo 2, com a maioria apresentando baixo consumo (57,6%) (χ^2 =26,2 df=2 p≤.001). Em relação à exposição à violência, os grupos também se diferenciaram: a maioria dos sujeitos do grupo 1 (65,2%) disseram ter sido vítimas de violência ou conhecer alguém vítima de violência, ao contrário dos do grupo 2 (34,8%) (χ^2= 50,1 df=1 p≤.001).

Conclusão: Os resultados sugerem que, independente de sexo e idade, os adolescentes de modo geral parecem conhecer pessoas que são usuárias de drogas, o que permite inferir que a droga está presente no contexto destes jovens. O estudo mostrou ainda a existência de uma provável associação entre conhecer usuários de drogas, com o maior consumo de álcool e a experiência de exposição à violência pelos adolescentes, associações encontradas em estudos que têm investigado situações de risco na adolescência. Pesquisas que investiguem melhor estas situações de risco, bem como os chamados fatores de proteção, devem ser desenvolvidas, dadas as limitações metodológicas que caracterizaram o presente estudo.

[1]*Estudo realizado com apoio de bolsa de iniciação científica do PIBIC.*

Palavras-chave: adolescência, drogas e álcool e violência

FAM11

Adolescência: Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/ Aids e Variáveis Preditoras[1]

*Bruno Moraes Soares**, *Eliane Maria Fleury Seidl e Maria Fátima Olivier Sudbrack* (Universidade de Brasília)

Objetivo: Duas situações de risco na adolescência têm sido objeto de interesse de pesquisadores e de profissionais da saúde e da educação: a exposição às doenças sexualmente transmissíveis/Aids e o uso indevido de álcool e demais drogas. O presente estudo, de caráter exploratório, teve por objetivo investigar as variáveis preditoras da freqüência do uso do preservativo entre adolescentes, sendo que as variáveis antecedentes foram sexo, idade, situação quanto ao trabalho, idade de início das relações sexuais, padrão de consumo de álcool e nível de conhecimento sobre o HIV/Aids.

Material e Métodos: A partir da demanda de instituições de uma cidade satélite do Distrito Federal, articuladas na Rede Integrada de Atenção ao Adolescente, foi realizado um estudo para se conhecer o perfil dos adolescentes desta comunidade. Foi utilizado um questionário, auto-aplicável e anônimo, que investigou várias dimensões da vida dos adolescentes, aplicado nas escolas. A amostra foi composta por 135 adolescentes, 70,4% do sexo masculino e 29,6% do feminino, de 14 a 18 anos (média=16 DP=1,31), estudantes de escolas públicas, que informaram já terem tido relações sexuais. A partir das respostas às variáveis de interesse, foram realizadas análises estatísticas descritivas, seguidas de uma regressão múltipla padrão.

Resultados: O padrão de consumo de álcool foi avaliado a partir das respostas que caracterizaram as experiências com o uso de bebidas alcoólicas (escores variando de 2 a 17), com escore médio de 9,1 (DP=4,35). A amostra mostrou-se bem informada quanto ao HIV/Aids, com escore médio de 10,7, variando de 2 a 14 (DP=2,45). Quanto ao uso do preservativo, 14,8% informaram que nunca usaram, 31,1% usaram raramente, 18,5% referiram uso freqüente e 35,1% referiram usar sempre. Os resultados da análise de regressão múltipla mostraram que a única variável que explicou a variância da freqüência de uso da camisinha foi a variável sexo (sr^2=0,078), alcançando 7,8% de variabilidade única. No total, 9,5% da variância do uso do preservativo foi predita a partir das variáveis estudadas (R^2=.095). A investigação sobre o uso da camisinha entre os adolescentes dos dois sexos mostrou que enquanto 60% dos rapazes referiram usar a camisinha com freqüência ou sempre, a situação se inverteu com as do sexo feminino: 32,5% informaram nunca usar e 27,5% usaram raramente. Esta diferença foi significativa em um teste de qui-quadrado entre estas duas variáveis (χ^2 =24,5 df=3 p ≤0.001).

Conclusão: O estudo mostra a existência de questões de gênero associadas ao uso da camisinha, sugerindo que os adolescentes parecem estar tendo mais dificuldades na adoção de práticas de prevenção às DST/Aids. Aspectos sócio-culturais, como a associação da camisinha a comportamentos sexuais considerados desviantes ou imorais, bem como a concepção de que a mulher que propõe a sua utilização é "fácil", parecem influenciar e dificultar a negociação do uso da camisinha nas relações sexuais pelas mulheres. Os resultados mostram ainda que pequena parte da variância da freqüência de uso da camisinha foi explicada, o que remete a novos estudos que deverão investigar outras variáveis em amostras de adolescentes sexualmente ativos.

Estudo realizado com apoio de bolsa de iniciação científica do PIBIC.

Palavras-chave: adolescência, doenças sexualmente transmissíveis / Aids e comportamento preventivo

FAM12

INTERAÇÕES ENTRE UMA CRIANÇA SURDA E SEUS GENITORES: UM ESTUDO DE CASO

Angela M. W. De Brito[1,2] *e Magda Auxiliadora Dessen* (Universidade de Brasília)

Considerando a importância da família para o desenvolvimento da criança, especialmente para aquelas que apresentam algum tipo de deficiência, este estudo tem como objetivos: a) descrever alguns aspectos das interações e relações familiares de crianças com deficiência auditiva e b) desenvolver uma metodologia apropriada para o estudo das interações destas crianças com seus genitores. Para isto, foi selecionada uma família, composta por mãe, pai e primogênito surdo, com idade de quatro anos. A coleta de dados foi efetuada através de duas técnicas: entrevistas semi-estruturada e observação direta do comportamento, durante um período de oito meses consecutivos. As entrevistas foram realizadas com a mãe e as professoras da criança, tendo como objetivo principal obter informações sobre: a história pessoal e o desempenho da criança, suas experiências com companheiros e seu relacionamento com os genitores e outros membros da família, as reações dos genitores frente à deficiência, bem como as expectativas das professoras em relação à criança e sua deficiência. As observações foram efetuadas na residência da família, perfazendo um total de 243 minutos de gravação em videoteipe, em duas situações: "Atividades Livres" e "Refeição". O sistema de categorias construído para a análise das interações familiares enfatizou os estilos de comunicação e o conteúdo e a qualidade destas interações. Os resultados observacionais mostram que a família utiliza mais freqüentemente a comunicação oral do que as comunicações gestual e bimodal. No desenvolvimento de atividades, o estilo da família caracterizou-se por "Assistir à Televisão" e "Brincar", havendo predominância da participação "Paralela" entre criança-genitores. A criança foi a maior responsável por iniciar e terminar as atividades e as interações, enquanto o pai iniciou um menor número delas. As interações familiares desenvolveram-se de forma "Sincronizada", sem "Supervisão" e sem "Reciprocidade". Os dados deste estudo sugerem que: a) há um menor interesse e envolvimento do pai no desenvolvimento das interações e relações familiares do que da mãe e da criança; b) a mãe assume a responsabilidade pelos cuidados e educação da criança; c) a metodologia mostrou-se adequada para apreender o conteúdo e a qualidade das interações entre genitores-criança surda; d) projetos de pesquisa focalizando o envolvimento do pai na vida de crianças surdas precisam ser implementados.

CNPq

Palavras-chave: interações familiares, criança surda e família

FAM13

PREVENINDO EXCEPCIONALIDADE INFANTIL: FORMAÇÃO DE PAIS COMO AGENTES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE

Ana Cristina Barros da Cunha, Ana Paula Souza Cruz[1], *Daniel Arantes Pontual Gonçalves*[1], *Daniella Ramos Martins*[1] *e Helena Affonso de Carvalho*[1] (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

No campo da prevenção de excepcionalidade, a intervenção precoce tem comprovada eficácia na melhoria do desenvolvimento tanto da criança "normal" quanto da criança portadora de algum tipo de deficiência. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um programa de prevenção de excepcionalidade infantil, cuja meta principal é propor um modelo de treinamento de pais como agentes de estimulação precoce, a partir do diagnóstico psicológico utilizando uma escala de avaliação do desenvolvimento infantil. Para tanto, o estudo, que se configura como um projeto-piloto, foi conduzido junto à turma de Berçário da Creche Universitária "Pirilampo a Infância", da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde, a partir de contato inicial com a direção e com os pais dos bebês da turma de berçário, selecionou-se um grupo de bebês com idades que variavam entre 4 a 10 meses. Na primeira etapa do projeto foram contactados os pais e realizada uma entrevista de anamnese para verificação de dados relativos ao desenvolvimento da criança no que diz respeito à saúde mental e física e aspectos psicossociais da dinâmica familiar dos bebês. Posteriormente, foi avaliado o desenvolvimento psicológico de cada bebê utilizando as Escalas Ordinais de Desenvolvimento Psicológico de Bebês Uzgiris-Hunt (1980) e foram conduzidas sessões de Linha de base na residência dos participantes, onde foram registrados os comportamentos utilizados espontaneamente pelos pais para estimularem o desenvolvimento de seus filhos em situações de higiene, alimentação e brincadeira livre. Na segunda etapa do projeto, foi oferecido aos pais um material instrucional contendo dicas de estimulação do desenvolvimento da criança de 0 a 24 meses nas seguintes áreas: desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial, sócio-afetivo e de linguagem. Através de sessões de *roleplaying* foi discutido com os pais este material e esclarecidas suas dúvidas para posterior observação dos mesmos interagindo com os seus filhos, nas mesmas situações anteriores, utilizando os conhecimentos adquiridos no treinamento em estimulação precoce. Simultaneamente, os bebês foram retestados usando as escalas de desenvolvimento mencionadas anteriormente. A partir dos dados obtidos nas duas etapas do trabalho, pode-se verificar que o modelo de treinamento dos pais nas técnicas de estimulação precoce propiciou condições favoráveis que possibilitaram prevenir a ocorrência de fatores que acarretam possíveis características típicas de excepcionalidade.

Palavras-chave: prevenção, estimulação precoce e pais

FAM14

ATENDIMENTO DOMICILIAR A FAMÍLIAS ESPECIAIS: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL

Renata Grossi, Andreza Aparecida de Souza e Neiva Cristina Santos Barbosa** (Universidade Estadual de Londrina)

O atendimento domiciliar vem sendo utilizado pela área da saúde com bastante sucesso e atualmente vem sendo adotado pela Psicologia como uma forma de inversão de fluxo de prestação de serviço, no qual o profissional vai até o cliente e em situação natural desenvolve seu trabalho. O presente estudo teve o intuito de capacitar os pais de dois adultos portadores de deficiência mental (PDM) a ensiná-los a obedecer ordens e manusear moedas, tais metas comportamentais foram traçadas pelos pais. Participaram dos atendimentos os pais, na maioria das vezes a mãe e os dois filhos, tendo um deles, 21 anos de idade e o outro, 31. Foram realizadas 10 visitas domiciliares, semanais e com duração média de duas horas. Os atendimentos foram realizados na casa da família e na comunidade. Foi realizado: a avaliação por áreas de condutas adaptativas, levantamento dos reforçadores e traçadas as metas comportamentais a serem alcançadas. As visitas foram previamente elaboradas e assim estruturadas retomada das orientações transmitidas; discussão das dificuldades; atividades programadas e orientações para a semana. Os pais foram treinados a utilizarem as estratégias de ensino por meio de role play, demonstração, instrução verbal e supervisão. Os dados mostram que as estratégias de ensino mais utilizadas pelos pais foram controle de contingência, reforçamento diferencial e persistir na instrução. Foi possível alcançar a meta de obedecer ordens logo na quarta sessão, quando foi traçada a meta de manusear moedas, a qual não foi atingida frente às dificuldades em se realizar os atendimentos regularmente. No entanto ao se atingir a meta de obedecer ordens outros comportamentos básicos para a aprendizagem foram apresentados pelos filhos, tais como: seguir instrução em tarefas não realizadas anteriormente; manter-se atento e permanecer na tarefa até completá-la. Conclui-se que os atendimentos favoreceram a aquisição de comportamentos essenciais para a aprendizagem de comportamentos das diferentes áreas de condutas adaptativas e instrumentalizou os pais a utilizarem estratégias para ensinarem outros comportamentos.

Palavras-chave: portador de deficiência mental, atendimento domiciliar e treinamento dos pais

FAM15

ATENDIMENTO EM GRUPO DE FAMÍLIAS ESPECIAIS: UM ESTUDO PILOTO

Renata Grossi, Carolina Kelly Parra Afonso Pinto*, Michele Saito*, Viviane Maroneze Tramontina* e Monica Cimonetti (Universidade Estadual de Londrina)

Os estudos realizados utilizando atendimento em grupo de pais de pessoas portadoras de deficiência mental (PDM), vêm mostrando que eles são os maiores aliados para o desenvolvimento de seus filhos, promovendo a harmonia familiar. Assim o presente estudo teve como objetivo capacitar pais de pessoas PDM a favorecerem a aprendizagem de comportamentos adequados utilizando estratégias de ensino, tais como: reforçamento diferencial, extinção, redirecionamento do comportamento, ajuda graduada. Fizeram parte do estudo 2 famílias de nível sócio-econômico baixo de dois distritos rurais do interior do Paraná, cujos pais eram bóia-frias, com idades entre 44 a 54 anos. Sendo a primeira família composta por 5 filhos, do sexo masculino, com idades entre 7 e 25 anos e a segunda família por um do sexo feminino com 24 anos. Procedimento: Primeira Etapa: Avaliação por Áreas de Condutas Adaptativas , levantamento dos reforçadores; observação domiciliar com objetivo de identificar as estratégias de ensino utilizadas pelos pais. Segunda Etapa: Atendimento: as sessões foram previamente programadas e realizadas no Posto de Saúde de um dos distritos, totalizando 12 sessões semanais, com duração média de duas horas, sendo quatro em grupos de pais e filhos separados e oito num grupo dos pais com seus filhos. As sessões foram assim estruturadas: retomada das orientações transmitidas, discussão das dificuldades; atividades programadas e orientações para a semana. Os pais foram treinados pelas estagiárias a apresentarem as diferentes estratégias de ensino por meio de demonstração, instrução verbal e supervisão, ao longo das atividades programadas. Os principais resultados alcançados demonstraram que em 100% das atividades realizadas as estratégias de ensino utilizadas pelos pais foram a ajuda graduada e o reforçamento diferencial. Os pais passaram apresentar duas habilidades consideradas importantes para promover a independência do(s) filho(s): não realizar todas as tarefas por seu(s) filho(s) e quando lembrados esperavam uma resposta espontânea. Os filhos apresentaram ganhos comportamentais nas seguintes áreas de condutas adaptativas, em média dois comportamentos em comunicação e em cuidados pessoais, três em habilidades sociais e em vida no lar e oito em repertórios comportamentais básicos. Pode-se concluir que o objetivo de capacitar os pais a ensinarem comportamentos adequados aos seu(s) filho(s) foi alcançado, pois os pais aprenderam estratégias apropriadas para isso e os filhos apresentaram ganhos comportamentais, podendo utilizar-se das mesmas em outras situações e lugares, favorecendo o enriquecimento comportamental de seu(s) filho(s).

Palavras-chave: portador de deficiência mental, atendimento em grupo e treinamento dos pais

FAM16

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL NA ÁREA DE DEFICIÊNCIA MENTAL E FAMÍLIA

*Nara Liana Pereira Silva** e Maria Auxiliadora Dessen* (Universidade de Brasília)

A produção científica na área de deficiência mental tem aumentado ultimamente, porém ainda é escassa. O presente estudo tem como objetivo analisar os "abstracts" das publicações científicas na área de deficiência mental e família, no período de 1985 a 1997, focalizando os temas investigados, o tamanho da amostra e as técnicas empregadas para a coleta de dados. Para tal, foi realizado um levantamento dos artigos de pesquisa, teses, capítulos de livros, livros, resenhas, artigos teóricos e de revisão de literatura e comentários sobre artigos de pesquisas indexados no Psychological Abstracts e na base de dados ProQuest. Foram encontradas 187 publicações, sendo 46,5% artigos de pesquisa, 18% capítulos de livros/livros, 17% artigos teóricos/revisão de literatura, 10% teses e 8,5% comentários sobre artigos de pesquisa/resenhas/outros. Após esta classificação geral das publicações, foi realizada uma categorização de cada estudo de acordo com os assuntos investigados, os quais foram agrupados em: família e criança deficiente mental (39%) (excluídos os estudos que focalizaram as interações como unidade de análise); definição de deficiência mental (32%); interações sociais no contexto familiar (23%) e em outros contextos (6%). Posteriormente, os artigos de pesquisa e as teses foram analisados segundo a composição da amostra e as técnicas empregadas para a coleta de dados. Com relação ao tamanho da amostra, verifica-se que, a maior parte dos trabalhos desta categoria (38,4%) utiliza uma amostra que varia entre 01 e 55 famílias, 33,6% utilizaram uma amostra entre 56-106 famílias. Os assuntos mais freqüentemente investigados no agrupamento "família e criança deficiente mental" foram: o(s) efeito(s) da criança no funcionamento da família (18%), atitude/percepção dos pais com relação à criança deficiente (13,5%) e características das famílias destas crianças (12%). No agrupamento "definição de deficiência mental", os assuntos mais investigados foram: a definição e classificação de deficiência mental (49%) e revisão de literatura (13,5%). No agrupamento interações sociais verificou-se que as interações no contexto familiar foram mais investigadas (80%) do que as interações em outros contextos (20%). No primeiro contexto, as interações entre irmãos foram mais estudadas (45%), seguidas das interações entre criança-mãe (31,4%); enquanto que as interações ocorridas na escola (91%) foram maioria no segundo contexto.

Verificou-se que 44,6% dos trabalhos utilizaram apenas uma técnica para a coleta de dados, sendo a mais empregada a observação do comportamento (18%), 17% utilizaram duas técnicas e apenas 6% utilizaram três ou mais técnicas. Desta forma, pode-se concluir que: a) há necessidade de se estudar as famílias de crianças com deficiência mental, focalizando as interações e relações desenvolvidas entre os seus diferentes subsistemas familiares: diádicos, triádicos e poliádicos e b) a importância de se adotar a teoria dos sistemas ecológicos de Bronfenbrenner para o desenvolvimento de projetos de pesquisa nesta área.

CNPq

Palavras-chave: deficiência mental, família e publicações científicas

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

FORM1

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: VARIÁVEIS RELEVANTES

Sandra Leal Calais* e Elizabeth Marinelli de Camargo Pacheco**
(Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O presente trabalho objetivou caracterizar um curso de Psicologia de uma I.E.S. pública do Estado de São Paulo, a partir da análise dos planos de ensino oficiais de 1997, de todas as disciplinas e estágios que compõem o referido curso. As análises realizadas apontaram que do total de 4140 horas, 15,2% são de disciplinas de domínio conexo, 32,5% de disciplinas básicas, 25,4% de específicas, 7,2% de disciplinas pedagógicas e 19,6% de estágios supervisionados. Houve a predominância de enfoque uniteórico sobre o multiteórico e as diferenças encontradas foram significativas no elenco das disciplinas básicas ($x^2o = 7,84$, $x^2c = 3,84$, $gl = 1$ para $\alpha = 0,05$) e nos estágios supervisionados ($x^2o = 26,8$, $x^2c = 3,84$, $gl = 1$ para $\alpha = 0,05$) e não significativas nas específicas ($x^2o = 1,0$, $x^2c = 3,84$, $gl = 1$ para $\alpha = 0,05$). Nas disciplinas básicas uniteóricas, verificou-se que 44,0 % tinham abordagem behaviorista, 19,0 % psicossocial, 12,5 % etologia, 12,5 % biológicas e 6 % para a visão piagetiana e para teoria do ciclo vital. No conjunto de disciplinas específicas do primeiro ao oitavo semestres, 55,0 % têm enfoque uniteórico e 45,0 % multiteórico. Das uniteóricas, 27,3 % têm abordagem psicodinâmica e, com igual percentual, aparecem as de abordagem psicossocial e sistêmica. Com 9,0 % cada uma surgem as abordagens behaviorista e fenomenológica. Verificou-se que a quase totalidade das disciplinas de domínio conexo tem relação de conteúdo com a Psicologia, o que reflete a preocupação do curso com a garantia da interrelação entre as disciplinas que compõem o seu programa geral. Constatou-se um equívoco no enfoque das disciplinas básicas que se pautam pela uniteoricidade quando o ideal seria a predominância multiteórica ou, ao menos, uma divisão equilibrada. Em relação aos estágios supervisionados, a presença majoritária do enfoque uniteórico reflete a coerência na organização dos conteúdos de final de curso.

*bolsista CAPES
**bolsista PUC-CAMPINAS
Palavras-chave: formação acadêmica, formação do psicólogo, planos de ensino

FORM2

UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE PSICOLOGIA

Márcio de O. Barreto, Maria das G. G. Monteiro, Antônio C. G. dos Santos, Helenides M. Caiado, Maurílio F. de S. Filho e Suely V. Lopes (Universidade Católica de Goiás)

O Departamento de Psicologia, em consonância com as aspirações da maioria dos segmentos (alunos, servidores e professores) que compõem a sua congregação, e embasado com as orientações emanadas da UCG, dos conselhos de Psicologia (CFP e CRPs) e da nova LDB elaborou uma proposta curricular para formar profissionais de psicologia competentes, críticos e comprometidos com o exercício pleno da cidadania. Com essa preocupação pretendeu-se concretizar os pressupostos, a natureza e o tipo de conhecimento ministrado nesta proposta curricular. Desse modo elencou-se cinco características norteadoras para a formação do psicólogo à saber: 1- Formação básica, plural e consciente; 2- Formação interdisciplinar; 3- Formação científica e reflexiva; 4- Formação comprometida com as demandas sociais; 5- Formação integrativa da teoria e da prática. O trabalho desenvolveu-se seguindo estudos e debates efetuados pelas áreas de conhecimento do curso (Fundamentos básicos, Metodológico/Experimental, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Psicologia da Personalidade, Instrumental/Técnica ou Métodos em Psicologia, Biologia/Saúde e licenciatura); reflexões e decisões emanadas da congregação e dos estudos baseados em diretrizes curriculares procedentes da UCG, dos conselhos e da LDB. Adotou-se um questionário aplicado à docentes para efeito de levantamento de pressupostos básicos de conteúdos. Ocorreram ainda debates com representantes dos departamentos de conhecimentos afins (Biologia, Letras, Sociologia, Filosofia e Educação). O currículo representou uma síntese das posturas e princípios expressos nos termos introdutórios do resumo. É composto de disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, atividades interdisciplinares e estágio. O rol de disciplinas obrigatórias foi caracterizado pelas disciplinas básicas (15,4%), disciplinas de integração metodológica – científica (11,8%), disciplinas profissionalizantes (35,26%) e disciplinas optativas (48%). O currículo foi programado para o período de cinco anos, totalizando 296 créditos e 4440 horas, nas habilitações de bacharelado, licenciatura e psicólogo. O currículo proposto pretende formar um psicólogo generalista e pluralista, capaz de apreender e refletir a cerca de conteúdos psicológicos em suas bases, ontológicas, epistemológicas e metodológicas dando ao aluno condições de analisar os fenômenos psicológicos em toda sua amplitude e complexidade.

Palavras-chave: currículo e formação profissional

FORM3

A CONFIGURAÇÃO DA PSICOLOGIA NO RIO GRANDE DO NORTE: FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL[1]

Oswaldo H. Yamamoto, Fabiana L. Silva, Édzia P. de Medeiros** e Rosa A. Câmara** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivos: Este estudo teve como objetivo analisar dados para um mapeamento da situação da Psicologia no Rio Grande do Norte, como parte de um projeto mais amplo acerca da produção de conhecimento, da formação acadêmica e do exercício profissional do psicólogo no Brasil. Dados de dois levantamentos acerca da formação e atuação do psicólogo norte-rio-grandense, conduzidos em 1995 e 1998, foram objeto de comparação.

Materiais e Métodos: No primeiro levantamento, de caráter censitário, um questionário semi-estruturado foi enviado pelo correio, compondo uma amostra final abrangendo 47,5% do universo de psicólogos então inscritos no CRP-13, residentes no estado do Rio Grande do Norte. No segundo, um questionário semi-estruturado foi aplicado por ocasião das eleições para a recomposição da seção RN do Conselho, resultando em uma amostra de 49,2% do total de psicólogos inscritos no CRP-13, residentes no estado.

Resultados: Os principais resultados obtidos da comparação dos dados dos dois levantamentos conduzidos no lapso de quatro anos não apontam mudanças com relação às características gerais dos profissionais do estado (predomínio feminino, profissionais formados no próprio estado, concentração dos psicólogos na capital), nem com relação à conformação geral das áreas de atuação se considerados os dados agregados e utilizando uma definição ampla das mesmas (uma marcante preferência pelas atividades na área da saúde [69% e 68%, respectivamente para os anos de 1995 e 1998], seguidas pelas áreas de trabalho [23% e 14%] e educacional [7% e 10%]). Todavia, os dados desagregados apontam duas características importantes: (a) o desenvolvimento de uma tendência apenas pronunciada no levantamento de 1995, a diversificação das atividades dos profissionais e a ocupação de espaços/locais de atuação antes ausentes do horizonte do profissional norte-rio-grandense e (b) a reiteração de práticas consagradas nos novos locais de atuação em detrimento do desenvolvimento de novas modalidades de ação profissional.

Conclusões: Os resultados confirmam uma tendência à mudança na configuração do campo de atuação do psicólogo, conquanto ainda de forma tênue. Tanto a manutenção do predomínio da área da saúde/clínica quanto a permanência de modalidades de ação tradicionais são, em grande medida, reflexos da formação. Questões relativas à conformação da Psicologia norte-rio-grandense e implicações dos dados para uma análise da prática profissional e da formação acadêmica do psicólogo são discutidas.

[1]*O projeto do qual este estudo faz parte foi financiado pelo CNPq (processo 520218/98-5).*
Palavras chave: formação acadêmica, prática profissional e psicologia no Brasil

FORM4

O MOVIMENTO INSTITUCIONALISTA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA ESCOLA

Carmem Gonzales Franco, Fernanda Garcia*, Mônica Pieruni*, Regina Grego*, Viviane Gomes Tavares*, Daniela Ribeiro*, Eliane Martins*, Fernanda Jordan*, Paula Cristina*, Sandra Regina*, Abrahão de Oliveira Santos* (Universidade do Grande ABC, São Caetano do Sul)

(INTRODUÇÃO) As transformações sociais pelas quais passamos envolvem mudanças nos papéis de todos os agentes ou executores da produção social. A formação e a prática do psicólogo também encontram-se num momento de redefinição, voltando-se mais para os coletivos humanos como o meio privilegiado de atuação. O Movimento Institucionalista, com sua análise das conexões e das potencialidades dos grupos, apresenta-se como uma perspectiva aberta aos novos desafios para lidar com conflitos, interesses, forças, resistências e principalmente desejos nos coletivos; isto quer dizer, uma produção voltada para processos coletivos de autogestão, seja no nível fabril, da educação, da saúde, do bairro. Esta pesquisa com agentes de educação foi realizada no sentido de identificar possibilidades institucionais de ação do psicólogo na escola. (METODOLOGIA) Foram entrevistadas duas professoras e duas coordenadoras em uma escola pública e uma escola privada de ensino fundamental, da região do Grande ABC paulista. Os questionários para as entrevistas foram elaborados previamente, visando encontrar as tensões no coletivo e os descompassos entre a organização escolar e os problemas e interesses apontados pelas entrevistadas. As respostas foram gravadas em fitas K7 e transcritas. (RESULTADOS) Os agentes entrevistados, principalmente as professoras, revelam fragmentação do trabalho na escola e reclamam um espaço coletivo de discussão e tomada de decisão. Apesar da situação salarial e de recursos, nas escolas visitadas, serem favoráveis, os agentes falam de desestímulo e da necessidade de estruturar uma coletividade dos agentes envolvidos no processo educativo. O HTP (Hora de Trabalho Pedagógico) foi apontado como um momento em que se produz melhorias na escola, mas ainda considerado insatisfatório. O trabalho dos coordenadores e a visão predominante do psicólogo na escola caracterizam-se pela consulta individual: o *expert* dá respostas e orienta professores, pais e alunos, quando não indicam prontamente a psicoterapia. (CONCLUSÃO) Não há um trabalho que reflita as questões institucionais envolvendo as conexões entre os vários setores dessas escolas. Reuniões como o do HTP, podem ser um ponto de partida para dinamizar o potencial do coletivo. A exigência de trabalhar com coletivos humanos aponta uma perspectiva promissora para o psicólogo na instituição. Os rumos que a sociedade vem tomando, as exigências se colocando cada vez mais do ponto de vista grupal, justifica um maior investimento na formação do psicólogo voltado para a área institucional, para as necessidades de autogestão dos grupos e seus aspectos instituintes.

Palavras-chave: instituição, institucionalismo e educação

FORM5

AVALIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ PELOS SEUS ALUNOS: COMPARAÇÃO ENTRE O TURNO DA MANHÃ E O TURNO DA NOITE

Sérgio Paulo Rebouças, *Célia Regina de Oliveira* (Universidade Estácio de Sá) e *J. Landeiro-Fernandes* (Universidade Estácio de Sá e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Objetivos: A Universidade Estácio de Sá, Campus Rebouças, Rio de Janeiro, oferece um curso de Psicologia desde 1988, tanto no período da manhã como no período da noite. O presente trabalho teve como objetivo fazer com que os alunos do curso de Psicologia fizessem uma auto-avaliação do seu desempenho acadêmico, bem como uma avaliação dos conteúdos das disciplinas por eles cursadas e do desempenho dos seus professores ao longo do primeiro semestre de 1999.

Material e Método: Ao final do período do primeiro semestre de 1999, os alunos do curso psicologia receberam em sala de aula, para cada uma das disciplinas que estavam cursando, um questionário contendo 10 perguntas objetivas acerca do seu desempenho (freqüência, interesse e aproveitamento na disciplina), conteúdo da disciplina (conteúdo e integração com outras disciplinas) e desempenho do professor (freqüência, pontualidade, domínio da disciplina, didática e avaliação proposta pelo professor). Os alunos avaliaram cada um desses itens em uma escala de 1 a 5.

Resultados: Obteve-se um total de 70,1% (1.281 questionários) de respostas do turno da manhã e 68,7% (1.336 questionários) de respostas do turno da noite. A comparação entre o turno da manhã e o turno da noite, no que diz respeito a auto-avaliação do aluno, ao conteúdo da disciplina e ao desempenho do professor, revelou que existe apenas uma diferença significativa na auto-avaliação dos alunos em relação ao seu desempenho acadêmico ($t(2615)=3.26; p=0,002$). Alunos do turno da manhã tenderam a se auto-avaliarem de forma mais positiva em relação aos alunos do turno da noite. Alunos, tanto do turno da manhã como do turno da noite avaliaram de forma semelhante o conteúdo das suas disciplinas bem como o desempenho de seus professores (todos os p's >0,05). De uma forma geral, os alunos tenderam a avaliar muito bem seus professores (média geral igual a 4,24) mas apontaram um certo descontentamento em relação à integração dos conteúdos acadêmicos entre as disciplinas (média geral igual a 3,84). Finalmente, o desempenho acadêmico do professor parece estar associado ao tipo de disciplina que ele ministra bem como à sua experiência em sala de aula.

Conclusão: Os resultados parecem indicar que os alunos do turno da manhã do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, Campus Rebouças, tendem a ter uma maior freqüência, interesse e aproveitamento nas disciplinas em relação aos alunos do turno da noite. Essa diferença não está associada ao desempenho de seus professores nem ao conteúdo acadêmico das disciplinas. Observou-se também, tanto no turno da manhã como no turno da noite, a necessidade de se integrar mais as diferentes disciplinas que os alunos cursam ao longo do período.

Palavras-chave: avaliação, curso de psicologia e alunos

FORM6

A EXPRESSÃO CULTURAL EM ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA

Cirolano Antonio Godoy Pagotto* e *Antonio Wilson Pagotto* (Departamento de Psicologia. UNIT - Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia)

Os resultados de estudos que investigam a expressão cultural em universitários têm indicado que o processo educacional e o meio acadêmico privilegiam a formação técnica e dão pouca importância à cultura universal, que é uma das bases da construção crítica. O presente estudo procura verificar a expressão cultural de alunos ingressantes no curso de Psicologia nas áreas de música, teatro, cinema, outras artes, política institucional, movimentos revolucionários, saúde, pensadores e esportes. Este estudo é um dos pontos de partida para o acompanhamento do processo de formação do Psicólogo da UNIT. Foram sujeitos 22 alunos (18 mulheres e 4 homens) do primeiro período do curso de Psicologia do Centro Universitário do Triângulo. O instrumento de levantamento constou de 40 nomes de pessoas contemporâneas (20 brasileiros e 20 estrangeiros) que deram significativas contribuições em suas áreas de conhecimento , sendo catalizadores em momentos históricos. Para a coleta de dados utilizou-se o seguinte procedimento: foi entregue em sala de aula a cada aluno, uma folha dividida em dois blocos. No primeiro ele deveria responder a questões que tratavam de interesses pessoais e culturais. No segundo eram apresentadas as dez categorias acima citadas seguidas de 40 nomes de "personalidades

contemporâneas". A tarefa do aluno foi relacionar o nome com a categoria. Os resultados mostram que a média geral de acertos foi de 22,5%. Na literatura 44,31% , saúde, 35,22%, política institucional 28,40%, música, 27,27%, movimentos revolucionários, 22,72%, cinema 20,45%, esportes 18,18%, pensadores, 14,77%, teatro, 7,95% e outras artes 5,68%. Conclusão, os resultados encontrados indicam uma grande variabilidade entre as áreas, destacando-se pelos extremos a literatura e outras artes. O dado literatura talvez possa ser entendido como conseqüência de preparação para o vestibular. Por outro lado o baixo número de acertos em esportes parece ser indicativo do baixo interesse da população feminina por esportes. Quando compara-se os resultados desta população com os obtidos por Pagoto e Marino (1997) em estudantes de último ano dos cursos de computação e pedagogia, verifica-se que os alunos de psicologia em início de vida universitária mostram melhor desempenho que os alunos formandos. Refletindo sobre esta comparação surge a pergunta: o Centro Universitário parece não estar criando condições de estímulo cultural, será que o aluno conclui seu curso sem evoluir culturalmente? Será que os cursos estão somente dando ênfase ao domínio técnico? Os resultados, em sentido geral, indicam a necessidade de refletir-se sobre o processo de construção profissional e de melhor determinar o lugar da formação cultural do universitário.

Palavras-chave: cultura universitária, formação universitária e formação em psicologia

FORM7

A Escolha do Curso de Psicologia: Subsídios para a Formação do Psicólogo[1]

Alecsir Villa Valle Cruces (Faculdades Integradas Senador Flaquer de Santo André)

Objetivos: Pesquisas recentes, inclusive as realizadas pelos conselhos regional e federal de Psicologia, mostram que grande parte dos psicólogos preferem a área clínica e atuam como autônomos mesmo que isso gere ganhos muitas vezes irrisórios. A predominância de estágios e da carga horária do curso volta-se para essa área e isso dá aos futuros profissionais pouca possibilidade de atender às necessidades da população. Diante disso essa pesquisa se propõe a investigar se a ideologia liberal do profissional autônomo, trabalhando em um consultório com a intenção de solucionar problemas que são atribuídos aos próprios indivíduos, atrai alunos ou se, em função dos debates que vêm ocorrendo, o comprometimento social aparece na escolha.

Material e Métodos: Participaram da pesquisa dois grupos de 40 estudantes dos semestres iniciais e finais do período noturno do curso de Psicologia de uma Faculdade particular que atende a uma população situada entre as camadas média-média e média-baixa, em termos sócio-econômicos. Os participantes responderam a um questionário, elaborado com base na revisão da literatura pertinente, aplicado nas próprias salas durante o período de aula.

Resultados: 52,50% dos alunos nunca pensaram em outro curso superior, 71,88% escolheram-no na juventude após assistirem aulas de Psicologia, porque acreditavam que com esse curso poderiam melhorar seu desempenho profissional, porque tiveram informações sobre essa área por meio de livros, revistas, Jornais e programas de TV e/ou quando tiveram contato direto ou indireto com profissionais da área. 39,38% dos respondentes escolheram-no para conhecer melhor as pessoas, as pessoas e a si mesmo, somente a si e a ciência psicológica, enquanto que 20,63% alegam que o escolheram para conhecer o comportamento das pessoas e ajudá-las. 48,75% dos estudantes dos semestres iniciais pretende atuar na área clínica contra 53,75% dos alunos dos semestres finais e afirmam identificar-se com essa área, gostar dela, se realizar por meio desse trabalho e querer ajudar os outros com esses conhecimentos. Apesar de os resultados dos dois grupos serem muito próximos pode-se verificar que muitos alunos, ao entrarem em contato com outras áreas de atuação, fazem opções diversificadas em termos de áreas de atuação (de 63,20% que optam pela área clínica no início do curso apenas 31,55% o fazem após alguns meses) mas, ao que tudo indica, por influência do próprio curso, a opção pela área clínica volta a predominar .

Conclusão: Parece que o fato de haver no curso a predominância de matérias e estágios na área clínica e a ênfase dada a ela pelos meios de comunicação leva o aluno buscar a Psicologia para nela atuar e a própria formação, tal como vem se dando, a enfatiza, ao invés de desmistificá-la. Percebe-se, também, que apesar dos debates que vêm sendo realizados é a ideologia liberal que predomina e a intenção de ajudar a resolver problemas individuais, em um consultório, prevalece como identificador do psicólogo.

[1]*Projeto parcialmente financiado pela CAPES*

Palavras-chave: formação, psicologia e estudantes de psicologia

FORM8

A Dúvida da Continuidade dos Estudos Universitários: Uma Questão Adolescente

Elaine Teresinha Del Mas Dias** (Universidade de São Paulo)

Objetivos: A adolescência é o período do ciclo vital considerado mais conflituoso, absorvedor e mutacional; pode caracterizar-se por um longo percurso dependendo da sociedade, da cultura, do grupo econômico no qual está inserido, e, também, da dúvida quanto a escolha profissional e da continuidade dos estudos universitários, entre outros motivos. A escolha de uma carreira profissional, bem como sua continuidade, é para muitos jovens um momento de intensas dúvidas que pode tornar-se uma vivência central deste período, já que deve abandonar um passado, viver o presente e planejar o futuro sem a maturidade necessária para isso. Este trabalho estuda e analisa os componentes e motivos da dúvida do estudante de Psicologia em dar continuidade aos seus estudos, associando-os ao processo da adolescência. Material e Métodos: Emprega uma metodologia qualitativa de abordagem do fenômeno. Os Ss são 6 jovens, entre 19 e 22 anos, cursando o terceiro ano de Psicologia, em uma instituição particular de ensino superior, cujo intervalo entre o término do segundo grau e o início do curso superior não ultrapassou o período de um ano. Realiza duas entrevistas com cada sujeito: uma, com uma questão norteadora para a apreensão da experiência de dúvida, e outra, devolutiva, para confirmação da compreensão da mesma. Emprega o termo Expressões Significativas (ES) para designar algumas frases dos discursos, que exigiam maior atenção, por apresentarem um significado implícito e passível de interpretação. Resultados: Os dados das entrevistas indicam que a dúvida da continuidade contém 5 diferentes níveis de profundidade: (1) a dúvida da continuidade em si mesma; (2) o momento do terceiro ano, (3) a expressão do sentimento; (4) a confrontação com o vivido, (5) o ingresso na vida adulta. Conclusão: Conclui que a dúvida da continuidade é a superfície de um conjunto de dúvidas que assolam o estudante universitário, constituindo-se em um universo, que pode ser compreendido pelo aprofundamento do significado da dúvida, em cada um de seus níveis e mostra que os Ss trazem todos os aspectos psicológicos da adolescência caracterizados por busca de si mesmo e de identidade, influência grupal, necessidade de uma compreensão intelectual e racional do momento, atitudes reivindicatórias, ligação com os pais, flutuações de humor; que o aluno não se sente impelido a abandonar o curso; que a dúvida está circunscrita a momentos, algumas vezes de reflexão, outros de cansaço, tédio ou crítica, mas sempre geradores de angústia; e, que o estudante necessita de um lugar de escuta, onde possa depositar seus conflitos e questionamentos, sobre si mesmo, seu curso e seu mundo.

Palavras-chaves: adolescência, escolha profissional e formação

FORM9

A Formação de Recursos Humanos Especializados na Avaliação Educacional Através do Programa de Apoio à Avaliação Educacional

*Iacob Arie Laros, Luiz Pasquali, Bartholomeu Tôrres Tróccoli e Margarida Maria Mariano Rodrigues*** (Programa de Apoio à Avaliação Educacional – PROAV- Universidade de Brasília).

O Programa de Apoio à Avaliação Educacional (PROAV) foi criado em 1998 pelo governo Federal. O PROAV terá uma duração de quatro anos (1998-2001) e conta com orçamento de cerca de 1,5 milhão de dólares. Este programa foi o resultado de uma cooperação entre a CAPES – órgão governamental que apoia a educação de nível superior, o INEP – Instituto Nacional de Avaliação Educacional e o Projeto Nordeste – um programa governamental para melhoria da educação básica do Nordeste do Brasil. O objetivo do PROAV é criar e consolidar no Brasil centros especializados em avaliação educacional nos vários níveis e na formação de recursos humanos para o desenvolvimento de estudos e pesquisas, destinados à solução de problemas e questões relativas à área educacional. O laboratório PROAV do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília é um dos cinco centros criados dentro deste programa. O principal objetivo do laboratório é efetivar o acompanhamento permanente da educação no Brasil, baseando-se na pesquisa e na tecnologia moderna de avaliação. Com o fim de alcançar este objetivo, uma infra-estrutura permanente e a formação de recursos humanos especializados na avaliação educacional começaram a ser desenvolvidos. Com relação à infra-estrutura permanente, foi montado um laboratório equipado com computadores de última geração. Foram, ainda, adquiridos softwares que são usados nas análises destes tipos de avaliações em grandes centros especializados dos Estados Unidos e Holanda. Para a formação de recursos humanos, o projeto PROAV oferece bolsas de especialização, mestrado e bolsas para professores visitantes. Já foi feita uma seleção de quatro pessoas com formação em nível superior, que preenchem o perfil exigido para uma especialização desse tipo. Foi montado um programa que abrange: (a) participação em cursos oferecidos pela pós-graduação e por professores especialistas convidados; (b) treinamentos em softwares para construção de banco de itens e análises estatísticas como: SPSS, TESTFACT, MICROFACT, BILOG, PARSCALE, MULTILOG, e outros; (c) levantamento bibliográfico de literatura brasileira e estrangeira, relacionada à área de avaliação educacional; (d) contato com instituições nacionais e estrangeiras que mantêm projetos na área de avaliação educacional; (e) análises estatísticas do banco de dados do SAEB referente à 1997; (f) elaboração de relatórios e artigos científicos visando sistematizar e divulgar os resultados obtidos.

**Projeto financiado pelo CAPES e Banco Mundial.*

Palavras-chave: formação, avaliação educacional e recursos humanos

FORM10

ALIANÇA DE TRABALHO NA SUPERVISÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

***Carmen Lúcia Caldeira Gonçalves, ***Walter Mariano de Faria Silva Neto e ***Camila Ferreira de Ávila (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O estudo objetivou analisar a aliança de trabalho no processo de supervisão na opinião de supervisores. A amostra foi composta de seis supervisores, professores universitários sendo 28,57% do sexo masculino e 71,43% do sexo feminino, com idade média de 39 anos e 8 anos de experiência como supervisores. O instrumento utilizado foi o Inventário de Aliança de Trabalho na Supervisão, composto de 23 itens. A análise das médias dos itens do inventário, indicou que as mais altas se concentraram nos itens que se referiam às características positivas de auto-avaliação por parte do supervisor, com relação aos seus supervisionados, quanto: ao esforço que faz para entendê-los, ao oferecimento de meios de correção de seus erros na intervenção, ao seu encorajamento sobre o falar do trabalho de maneira confortável e a facilitar as suas falas. Os itens que apresentaram médias mais baixas referiram-se às avaliações do supervisor quanto ao desempenho de seus supervisionados na supervisão, tais como: o entendimento destes sobre a problemática psicopedagógica, as técnicas utilizadas, o trabalho conjunto em metas específicas, ao fato destes se expressarem mais do que o supervisor e às sugestões que os mesmos dão sobre o que fazer na supervisão. Esses dados assinalam um ponto essencial no processo de supervisão, que se refere às expectativas do supervisor quanto ao desempenho dos supervisionados e ao papel que estes assumem na supervisão. Sugere-se uma maior investigação sobre a supervisão em Psicologia Escolar.

Palavras-chave: formação do psicólogo, supervisão e psicologia escolar

FORM11

SUPERVISÃO DE UM GRUPO DE ESTAGIÁRIOS DE UM CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ATENÇÃO A DEFICIENTES

Maria Helena Cirne de Toledo** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente – CIAD/PUC-Campinas, órgão de extensão ligado à Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, não conta em seu corpo de coordenação tão somente com especialistas, nem discrimina qualquer tipo de deficiência. Realiza, antes, um atendimento interdisciplinar (contando em sua equipe com duas Psicólogas, dois professores de Educação Física, Terapeuta Ocupacional e dois Arte-Educadores) a todo e qualquer tipo de deficiência. Em alguns períodos, são atendidos dois ou mais tipos de deficiência, ainda que com programas específicos, possibilitando uma integração em nível das diferentes deficiências. Os projetos são desenvolvidos no CIAD por estagiários, alunos dos diversos cursos de graduação da Universidade, incluindo desde Direito e Matemática, até cursos como Educação Física, Medicina, Enfermagem, Educação Especial, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Psicologia. São atendidas cerca de 600 pessoas/semana, oriundas de Campinas e região, participantes de doze entidades de reabilitação de pessoas com necessidades educacionais especiais. O trabalho efetuado pelos estagiários é altamente ansiógeno, exigindo que a supervisão seja realizada com características de um grupo de reflexão. Muito embora não busque objetivos terapêuticos, produz efeitos terapêuticos ao favorecer trocas, intercâmbios e dissolver estereótipos. No grupo de supervisão das quartas-feiras de manhã, mais do que nunca a técnica grupal é amplamente utilizada, até porque o contato com pessoas portadoras de síndromes de autismo, como é o caso da clientela deste período, suscita nos estagiários um número grande de conflitos e emoções, sendo o grupo de supervisão o espaço de continência e transformação desta fantasmática grupal. O grupo de supervisão permite, além de "higienizar" o trabalho altamente ansiógeno dos estagiários, que se proceda ao questionamento das práticas e das ações, assim como da teoria e da ideologia subjacentes. Visando facilitar a inclusão social da clientela das quartas-feiras de manhã, composta por crianças e adolescentes autistas, definiu-se um projeto de trabalho voltado para a aquisição de autonomia em atividades de vida diária, tais como comunicação, locomoção, higiene pessoal, vestuário e alimentação. Partindo do pressuposto de que o estabelecimento do vínculo dos estagiários com a clientela é imprescindível, cada estagiário desenvolveu uma via de acesso com cada sujeito. À medida em que o vínculo se estabeleceu, houve uma convergência para os objetivos, levando-se em consideração as possibilidades, os interesses e as necessidades dos sujeitos. O caminho no sentido de favorecer que os estagiários se constituam em grupos pensantes e sujeitos ativos, capazes de mudar e de certa maneira subverter o estabelecido, é a mola propulsora de todo o trabalho desenvolvido com os estagiários e que se reflete diretamente nos projetos realizados com a clientela, sendo então possível se pensar o afeto como a energia que faz funcionar o motor cognitivo, mas também o vínculo como a estrutura dinâmica, que compreende os processos de comunicação e de aprendizagem e que possibilita profundas transformações.

Palavras-chave: grupo de supervisão, vínculo e estagiários

FORM12

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM VISITA DOMICILIAR COMO PRÁTICA INTEGRADORA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Mariana Gaspar de Oliveira[*], *Milena dos Reis*[*] *e Luciana Andreazi*
(Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A visita domiciliar tem se mostrado uma estratégia eficaz de avaliação e promoção do desenvolvimento infantil. Informes sobre as capacidades desenvolvidas e/ou em aquisição podem ser elaborados a partir de observações do cotidiano da criança e do conjunto de exigências e suportes disponibilizados para ela por seus cuidadores.

A avaliação contextualizada de crianças expostas a risco pode se constituir numa experiência de formação profissional em psicologia .Solicita que o graduando integre conhecimentos e recursos instrumentais da psicologia do desenvolvimento, avaliação informal e promoção da Saúde Mental. Por estar estruturada em settings não tradicionais, oportuniza o desenvolvimento de capacidades de relacionamento interpessoal, postura de ajuda profissional, reflexão diagnóstica e produção de registros compartilhávels.

Este trabalho relata a experiência de sete duplas de alunos do quarto ano de Psicologia em visitas domiciliares e/ou a instituições de educação infantil visando avaliar o contexto de desenvolvimento de crianças consideradas de risco pelo Serviço de Pediatria de um Centro de Saúde . A proposta foi submetida à apreciação da Coordenação e encaminhada à Pediatra, que indicou sete crianças, com idades entre um e cinco anos, para serem visitadas. Após a leitura e discussão dos prontuários, foram agendadas visitas, visando obter a permissão dos responsáveis e estabelecer o vínculo necessário ao desenvolvimento das atividades, norteadas pelo modelo ecológico de avaliação do desenvolvimento. Os alunos interagiram com as crianças e seus familiares, buscando qualificar as respostas ambientais dadas às condutas infantis que expressavam necessidades físicas, cognitivo-lingüísticas e socioafetivas. Detiveram-se ainda identificando as aquisições que sustentam a capacidade de adaptação ativa da criança.

A partir dos dados coletados em três visitas, cada dupla elaborou um sumário informativo, disponibilizado no prontuário da criança para os profissionais do Centro de Saúde (nutricionista, enfermeiro, assistente social). Foram realizadas entrevistas informativas com os agentes de cuidado, evidenciando aspectos saudáveis identificados e sugerindo alternativas para reduzir o impacto de condições desfavoráveis. Alguns produtos como livro personalizado, álbum com registro fotográfico e kit de material lúdico foram elaborados para o registro de sugestões tais como alterações na rotina, ampliação da rede de suporte familiar e busca de serviços de referência.

A análise do conjunto dos trabalhos evidencia que a visita domiciliar mostrou-se uma experiência enriquecedora para os sujeitos envolvidos . O grupo desafiado por uma demanda concreta, respondeu adequadamente; a aceitação foi maior a partir do momento em que os cuidadores se perceberam acolhidos em suas dificuldades e reassegurados em suas capacidades. A avaliação positiva desta atividade evidencia a demanda por atividades de extensão que concretizem vínculos intra/interinstitucionais. Maiores estudos são necessários para avaliar a eficácia deste procedimento enquanto prática interventiva e atividade de formação profissional.

Palavras-chave: visita domiciliar, avaliação do desenvolvimento e formação profissional

FORM13

"MINI-EXPERIÊNCIAS" DE PESQUISA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO-II: A ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO CURSO DE PSICOLOGIA DA PUC DE CAMPINAS

Miriam Schifferli Hoff[1] (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivo: Uma contribuição da Minuta de Diretrizes Curriculares para a Psicologia é a defesa da integração teoria-prática, posição esta consistente com orientações do MEC para estágios com ênfase crescente em direção ao exercício profissional. Diante desta meta de formação, é relevante o intercâmbio de experiências docentes, especialmente frente a classes dos Cursos de Psicologia com comumente, 70-80 alunos. Desde 1981, o Curso da PUC de CAMPINAS comporta disciplinas teórico- -práticas, em número crescente ao longo das séries: na parte teórica, um professor atua com a classe ; na parte prática – um professor é designado para turmas de 10, 15 ou 18 alunos – o que ocorre em três níveis: a) familiarização; b) preparo instrumental e formação de atitudes; c) intervenção, em estágios supervisionados. Sua última reestruturação curricular, implantada em 1994 e integralizada em 1998, manteve e aprimorou esta política de formação. Vinculado a este Curso, este trabalho descreve uma atividade teórico-prática em Psicologia do Desenvolvimento Infantil, que mescla os níveis de familiarização, formação instrumental e de atitudes.

Método: A atividade – 'mini-réplica' de pesquisas brasileiras – ocorre através das aulas práticas de Psicologia do Desenvolvimento-II / 2ª série do Curso de Psicologia, em turmas de 18 alunos. A disciplina tem como temas gerais das aulas teóricas, o *desenvolvimento da linguagem* (1º semestre) e *desenvolvimento sócio-afetivo e de personalidade* (2º semestre). Em cada semestre, a prática (2 aulas quinzenais) centra um sub-tema do geral , desenvolvido em trios de alunos: leitura, análise e síntese do artigo de pesquisa selecionado; réplica em mini-amostras (3-5 sujeitos) de diferentes idades; organização dos resultados; análise comparativa com o original; relatório. Em diferentes oportunidades já foram focalizados: pensamento animista, discurso narrativo em crianças, realismo nominal e alfabetização, *faz-de-conta*, auto-conceito, desenvolvimento moral[2]

Resultados. Este gênero de atividade tem-se revelado uma prática integrativa de vários objetivos de formação. a) contato com crianças, em situações concretas, ilustrativas de diferentes conceitos e processos desenvolvimentais previamente estudados; b) contato com escolas, gerado pela 'busca de amostras', com o exercício de negociações, esclarecimentos sobre o trabalho, condutas éticas ligadas à instituição e aos sujeitos; c) familiarização com pesquisas brasileiras em Psicologia do Desenvolvimento e periódicos nacionais; d) constatação de mudanças evolutivas, através de estudos transversais, e) contato, contextualizado, com diferentes procedimentos de avaliação e coleta de dados (observação, avaliação processual, método clínico piagetiano, escala; situações individuais e coletivas); f) articulação destes aspectos no processo da réplica e seu relatório.

Conclusões: No todo, esta prática tem propiciado o 'encontro' do aluno com questões teóricas do desenvolvimento infantil e com sua manifestação concreta em grupos de crianças, de idades variadas e diferentes meios sócio-econômicos; a reflexão sobre aspectos éticos, metodológicos e da realidade social; a integração de Psicologia do Desenvolvimento-II com as disciplinas de Psicologia Geral, Social, Avaliação e Métodos de Pesquisa, dentro da 2ª série. Destacam-se, ainda, nas apreciações da turma que integralizou o novo currículo, em 1998, as vinculações com disciplinas posteriores – Psicologia do Adolescente, Psicologia Escolar, Psicodiagnóstico Infantil, Psicopatologia, Psicologia do Excepcional e Pesquisa em Psicologia, indicando que este caminho docente está contribuindo para vários objetivos da formação do Psicólogo

[1]*Doutoranda em Psicologia e Titular de Psicologia do Desenvolvimento I e II, na PUC de CAMPINAS*
End.(res): Rua Coelho Neto, 222, apto 44, Guanabara, Campinas/SP, CEP 13023-020, fone (019) 232.23.26 e-mail: mirhoff@sol.com.br
End.(institucional): R. Marechal Deodoro, 1099, Campus Central, Campinas/SP, CEP 13020-001, fone (019) 735.58.40

[2]*Pesquisas selecionadas: Alencar, E.M.L.S. de (1979). Anuidez de alunos com relação à escola, a si mesmos e aos colegas. Arq. Bras. Psic. Aplic., 31(4):91-99; Dias, M.G.B.B.(1992). A brincadeira de faz-de-conta como capacidade para diferenciar entre o real e o imaginário. Psic. Tec e Pesq., 8(3):363-372; Carvalho, L.M. de (1989). O pensamento animista em crianças e adolescentes em idade escolar. Rev. Fac. Educ.- USP, 15(1):35-48; Lu Taille, Y. de et al (1992). Construção da fronteira da intimidade: A humilhação e a vergonha na educação moral. Cad. Pesq., 82:45-55; Perroni, M.C. (1982). Colagens e combinações livres no desenvolvimento do discurso narrativo. Cad. Estudos*

Linguísticos, 5:5-26; *Rego, L.L.B. (1986). O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. Em T.N.Carraher (Org.). Aprender pensando. Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. Petrópolis: Vozes, 2ª ed., 31-49.*

Palavras-chave: articulação teoria-prática, formação em Psicologia e Psicologia do Desenvolvimento

FORM14

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO EM INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA: O SETTING COMO FATOR DESORGANIZADOR

(disco vazio)

FORM15

CONCEPÇÕES DE PSICOLOGIA DE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE ENFERMAGEM

Ana Maria Pimenta Carvalho (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP)

Disciplinas de Psicologia têm sido incorporadas aos currículos de cursos de Enfermagem desde sua proposição como curso de nível universitário, na década de 50. Junto a outras disciplinas da chamada área de Ciências Humanas, a Psicologia vem buscando contribuir com o "saber/pensar do enfermeiro". Dessa maneira buscou-se, no presente trabalho, levantar, junto a alunos do 1º ano de Enfermagem sua concepção de Psicologia e porque ela é estudada no curso. Antes de se iniciar a disciplina Psicologia Geral, apresentou-se um questionário aos alunos e aqui serão analisadas suas respostas a duas questões principais "O que é Psicologia" e "Por que estudar Psicologia no curso de Enfermagem?" Ao final da disciplina, foi feita uma avaliação da mesma e repetiu-se a questão "O que é Psicologia?". Pretendia-se verificar se ocorreriam ou não alterações nas concepções. Responderam ao questionário, no início, 84 alunos, sendo três do sexo masculino e o restante do sexo feminino, com idades entre 19 e 27 anos. No final, responderam ao questionário 69 alunos, ou seja 82% do total de alunos. Houve trancamentos de matrícula (3) e os demais faltaram, já que a presença não era obrigatória. As principais categorias de respostas relativas à conceituação de Psicologia, na primeira apresentação do questionário, foram: 1. Estudo da mente (35%); 2. Estudo do comportamento (25%); 3.Estudo das ações e reações do psicológico humano (15%);4. Estudo dos sentimentos e comportamentos (14%). 5. Estudo das relações dos indivíduos com outros (7%), 6. Outras definições (4%) e 7. Não sabe (1%).Ao final da disciplina, repetiu-se o questionário. As respostas relativas à concepção de Psicologia, nesta segunda ocasião, foram assim categorizadas: 1. Estudo do comportamento, mental e biológico, através de suas manifestações (35%); 2. Estudo das relações entre o indivíduo e o ambiente (23%); 3. Estudo das relações entre as pessoas (14%); 4. Estudo da mente através de suas manifestações e ações (12%); 5 Estudo dos problemas humanos (9%); 6. Estudo das relações entre corpo e mente (4%) e 7. Não responderam (3%). Quanto à finalidade da disciplina no curso verificou-se as seguintes categorias de respostas: 1. Compreensão do paciente a quem prestarão assistência (58%); 2. Compreensão das pessoas, de modo geral (25%);3. Promoção da saúde mental (13%); 4.Outras categorias (2%); 5. Não sabem (2%). Quanto às concepções de Psicologia verificou-se uma clara tendência ao aparecimento de noções mais interacionistas em contraposição às definições de estudo da mente ou estudo do comportamento, em consonância com os conteúdos abordados. Por outro lado a visão de uma contribuição direta para a compreensão da pessoa e do paciente coloca uma expectativa de aplicação mais imediata do conhecimento o que impõe alguns problemas para a disciplina (e quem a planeja) entendida, ao que parece, como algo pronto e não como algo em construção.

Palavras-chave: ensino de psicologia e psicologia e saúde

FORM16

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE CIRURGIÕES-DENTISTAS: UMA ANÁLISE DO PROCESSO INTERATIVO ENTRE A DENTISTA E UMA PACIENTE INFANTIL

Maria Elisabeth Salvador Caetano[**] (Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas), *Ana Maria Toresan* (Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas) e *Antonio Bento Alves de Moraes* (Odontologia Social da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas)[1]

A preocupação com a formação e o desenvolvimento profissional do dentista em relação à qualidade do desempenho clínico e, principalmente, em relação à qualidade da interação profissional-paciente, embora não seja recente, tem sido objeto de grande interesse da academia e da sociedade. Tal preocupação direcionou a realização do presente estudo que tem como objetivo analisar como o processo interativo entre a dentista (CD) e a paciente pode contribuir para um atendimento odontológico (AO) mais adequado. Além disto, pretende-se, a partir dessa análise, levantar elementos para proposição de estratégias de ensino que contribuam para o desenvolvimento profissional do CD. Participaram uma CD (odontopediatra), uma pesquisadora–psicóloga (Pq) e uma paciente não colaboradora com 66 meses de idade. O estudo foi realizado no Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais - Cepae, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-UNICAMP) e as seis sessões de AO, com uma hora de duração cada, foram observadas e filmadas. Entre uma sessão de AO e outra, a CD e a Pq encontravam-se, assistiam juntas ao *videoteipe* (VT), discutiam a relação profissional-paciente, frente as práticas comportamentais e clínicas realizadas, e planejavam a sessão seguinte. Esses encontros foram gravados em fitas cassete e denominados de sessão de supervisão. A organização dos dados foi realizada através da síntese da transcrição das sessões de AO seguida da síntese da transcrição das sessões de supervisão. A análise dessas sínteses envolveu, inicialmente, a identificação dos eventos clínicos e comportamentais ocorridos em cada sessão de AO; a seguir, como esses eventos foram discutidos na sessão de supervisão correspondente e, finalmente, como relacionavam-se com as demais sessões de AO, para poder detectar as mudanças que ocorreram no comportamento da CD e da paciente. Os resultados revelaram que embora muitas vezes as exigências clínicas se sobreponham às necessidades comportamentais dos pacientes, as sessões de supervisão parecem favorecer seu desempenho técnico ao longo dos AOs. Foi possível observar que, após algumas sessões de supervisão, a CD melhorou seu padrão de interação com a paciente, criando um vínculo de confiança entre elas, o que contribuiu favoravelmente para a realização das atividades clínicas e um AO menos estressante para todos os envolvidos. Assim, parece que a possibilidade de observar a própria atuação e refletir sobre ela pode produzir maior conhecimento sobre o próprio comportamento, o que por sua vez possibilita um maior domínio sobre a própria ação na interação com o paciente. Isso sugere que, ao se pensar no desenvolvimento profissional do CD, é necessário dar maior ênfase aos aspectos de postura desta na interação com o paciente, o que pode ser realizado através de VTs relativos a AOs que, enquanto uma estratégia de ensino, possibilitaria a auto-observação ou a observação de outras situações de AO. Tais observações poderiam ser mais produtivas se acompanhadas de discussões com outros profissionais.

Apoio financeiro: FAPESP - Processo 97/01715-7

[1]*Endereço eletrônico: hertop@yahoo.com*

Palavras chave: formação profissional, psicologia-odontologia, interação profissional-paciente e estratégia de ensino (VT)

História da Psicologia

HIS1

A Experiência Do Medo Nos Relatos De Viagem De Navegadores Portugueses E Espanhóis No Brasil Do Século XVI

Marly Coelho de Carvalho e Marina Massimi (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A literatura filosófico-científica retratou em outra época o tema das emoções que atualmente encontra-se inserido no corpo teórico da Psicologia moderna. Expressões como o amor, o medo ou a tristeza eram evidenciadas como "paixões da alma" em diversas obras da Filosofia, Teologia, Medicina ou Moral. Portanto, há um conhecimento acerca desta temática antes do advento da Psicologia enquanto ciência, cujo estudo do ponto de vista psicológico insere-se hoje na área de História das Idéias Psicológicas.

O objetivo deste trabalho é a descrição e a conceituação da paixão do medo enquanto fenômeno evidenciado nos relatos de viagem de navegadores portugueses e espanhóis no Brasil do século XVI, especificamente nas cartas dos portugueses Pero Vaz de Caminha, Pêro Antônio, Pêro Lopes de Sousa e no livro Naufrágios e Comentários do espanhol Álvar Nuñes Cabeza de Vaca, apresentado por Henry Muller em 1938.

A metodologia utilizada foi a leitura das fontes primárias e anotações dos trechos que evidenciavam a paixão do medo e o estudo de algumas fontes secundárias para a contextualização do momento histórico europeu nos séculos XV e XVI. O referencial teórico básico que elucida a teoria psicológica da paixão do medo ainda vigente no século XVI, é encontrado na obra Ética a Nicômaco de Aristóteles, sendo este, o norteador do desenvolvimento da análise.

O estudo do material evidencia que a paixão do medo é vivenciada pelos navegadores de acordo com as categorias da filosofia aristotélica, sendo o medo uma reação a um perigo iminente ou imaginário em relação a objetos e grupos humanos e um indicador do insucesso da relação que se tentava estabelecer nos primeiros contatos entre índios e cristãos.

O atual trabalho é importante para o resgate do processo de desenvolvimento das idéias psicológicas na cultura brasileira, a partir do conhecimento da história das idéias do período colonial.

Palavras-chave: história da psicologia, medo e paixões

HIS2

Eugenia E Saberes Psicológicos No Brasil Do Começo Do Século[1]

*André Luís Mattedi*** *e Marina Massimi* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Ciência formalmente fundada por Francis Galton no século XIX, a *eugenia* objetivava estabelecer certas condições de reprodução humana, visando o melhoramento da qualidade racial, estimulando a reprodução dos indivíduos "bem cotados" física, moral e mentalmente.

Estas idéias foram amplamente aceitas e incorporadas pelos intelectuais brasileiros, sobretudo pelos psiquiatras, entre eles, Franco da Rocha, Antonio Carlos Pacheco e Silva, Ernani Lopes, Isaias de Cunha Lopes, entre muitos outros, no começo do século XX.

A eugenia, para estes psiquiatras, seria uma última prática profilática das desordens mentais. Através do controle de nascimentos dos "degenerados", procurava-se melhorar os adjetivos psicológicos da assim chamada "raça brasileira".

Neste estudo historiográfico, objetivamos discutir a apropriação de alguns pressupostos eugênicos pelos saberes psicológicos no Brasil, os quais fundamentaram práticas institucionais legalizadas, entre elas: internações eugênicas, isto é, "retirar o louco de circulação" para que não houvesse o risco de procriar espécies "mentalmente degeneradas"; "controle da miscigenação", uma vez que determinados grupos raciais, como o negro e o asiático, bem como os mestiços, segundo os eugenistas, teriam maior predisposição a doenças mentais, criminalidade e comportamentos indesejáveis; "desaconselhamento de casamentos interraciais"; "seleção dos melhores indivíduos" para constituir a nação, etc.

Os dados foram colhidos de obras dos autores citados e periódicos específicos de medicina, eugenia, psiquiatria e psicologia produzidos no Brasil, entre eles os *Anais de Eugenia*, da Sociedade Eugênica de São Paulo; o *Boletim de Eugenia*, dedicado à educação e propaganda eugênica no país, o *Boletim de Higiene Mental*, a *Revista de Neurologia e Psychiatria de S.P.*, etc. Todos veiculados nas primeiras décadas deste século.

Segundo os psiquiatras e outros cientistas que adentravam nos assuntos psicológicos, a mistura racial dos elementos que aportavam no Brasil poderia prejudicar o seu desenvolvimento. A "miscigenação promíscua" estaria disseminando doenças mentais e comportamentais, próprias de grupos raciais específicos entre os brasileiros, o que também poderia ser uma conseqüência da disseminação de doenças infecciosas, sobretudo das sexualmente transmissíveis, também mais comuns em determinadas raças ou devido ao "mau comportamento moral" de certos indivíduos.

A eugenia, aliada aos saberes psicológicos, constituiu um notável aparato disciplinar, na tentativa de eliminar certos comportamentos e doenças mentais ao mesmo tempo que objetivava aumentar o nível intelectual do brasileiro através do seu melhoramento racial. Mesmo criticada por alguns cientistas do período em seus pressupostos básicos, a eugenia, aliada a um projeto político sólido em torno do desenvolvimento nacional, foi bem aceita e amplamente difundida no país.

Os saberes psicológicos, que naquele período procuravam efetivar a sua identidade científica, tomaram estas bases como certas e inefutáveis e as utilizaram largamente, inclusive para a elaboração e aplicação de testes mentais e psicodiagnósticos, na tentativa de conter a grande onda de degeneração mental pela qual, acreditava-se, o país estava passando.

[1]*Trabalho financiado pela FAPESP*

Palavras-chave: eugenia, saberes psicológicos e história da psicologia

---

HIS3

Constituição Da Prática Profissional Em Psicologia: Uma Breve História Do Currículo De Formação PSI[1]

Cristiana Ferreira Esch, Luciana Jammel e Ana Maria Jacó Vilela* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Objetivos: A Psicologia, enquanto saber e prática sobre a subjetividade humana, só foi reconhecida socialmente no Brasil no século XX. Até então, as idéias psicológicas eram encontradas aqui em obras filosóficas e teológicas, predominando a preocupação moral. Em meados do século XIX, o Positivismo faz referir essa preocupação à análise científica das condições de vida. É ainda um período de autoctonismo, a partir de publicações e estudos estrangeiros. Medicina e Educação são os espaços dos quais a Psicologia conquistará sua autonomia. O objetivo deste trabalho é apontar a permanente presença da distinção entre ciência básica e aplicada nas propostas de formação em Psicologia.

Material e Métodos: Foram feitas entrevistas e consultas a fontes primárias referentes ao LPCPED - Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro e no ISOP e trabalhos de comentadores.

Resultados: As pesquisas mostraram a importância do trabalho de Waclaw Radecki, convidado para montar e dirigir o LPCPED, cuja finalidade, entre outras, era ser um centro didático para a formação de psicólogos. Em 1932, o Laboratório foi transformado no Instituto de Psicologia, tendo entre suas seções a Escola Superior de Psicologia, responsável pela formação de psicólogos. A proposta do primeiro curso apresentava uma duração de 4 anos, com um programa em três etapas. Após sete meses de funcionamento, o Instituto de Psicologia foi extinto, sendo três as possíveis causas de seu fechamento: falta de recursos orçamentários, pressão de grupos médicos e pressão de

grupos católicos. Nova proposta de oficialização da Psicologia só ocorreu com Emilio Mira y López em 1954, quando foi publicado o primeiro anteprojeto de regulamentação da profissão. O curso compreenderia o Bacharelado, com duração de 3 anos, pré-requisito para o ingresso na Licenciatura, de igual duração, voltada para educação, trabalho e clínica. O anteprojeto final foi sancionado oito anos mais tarde.

Conclusão: A extinção do Instituto de Psicologia fundado por Radecki dá pistas para entender o percurso da formação psi no Brasil. A justificativa financeira parece ser a mais frágil das causas. A gradativa substituição da Psicologia Filosófica por uma preocupação cientificista representada pelos médicos reforça a segunda hipótese. A tentativa de recuperação e ampliação do espaço de influência da Igreja, particularmente através do Centro Dom Vidal, aponta para a terceira hipótese. Assim, parece que a proposta pioneira de Radecki sucumbiu por pressões corporativas e ideológicas. A linha mestra do programa de curso de Radecki é a investigação experimental do fenômeno psíquico. Não se distingue muito do currículo mínimo regulamentado em 1962: curso básico, com ênfase nas disciplinas biológicas e sociais, além de epistemologia, história da psicologia, metodologia experimental, teorias e sistemas psicológicos. A este conteúdo se seguiria a Psicologia Aplicada. Na proposta de 1954, percebe-se uma formação dupla: no Bacharelado, embasamento teórico, centrado nos fundamentos de Psicologia e de áreas afins; na Licenciatura, formação técnica especializada. O caráter científico, base das propostas tanto de Radecki quanto de Mira, está presente no Parecer 403/62, que regulamenta o novo currículo mínimo.

[1]*Projeto financiado pelo UERJ, CNPq e FAPERJ*

Palavras-chave: formação em psicologia, currículo em psicologia e história da psicologia

HIS4

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL: AS CONTRIBUIÇÕES DE NILO ANTUNES MACIEL[1] (1920-1992) E GRACIEMA PACHECO (1910-1999)

Silvana de Oliveira[2], *Erika Juchem*[2] e *William B. Gomes* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivo: O primeiro grande formador de psicólogos em Porto Alegre (anos 40) foi o psiquiatra e psicanalista Décio Soares de Souza (1907-1970), que se transferiu logo depois para o Rio de Janeiro. Seus alunos continuaram seu trabalho e desempenharam um importante papel no desenvolvimento da Psicologia no Estado. O estudo ressalta as contribuições de dois de seus alunos: Nilo Antunes Maciel e a Psicologia do Trabalho; e Graciema Pacheco e a Psicologia Educacional.

Método: Foram entrevistados treze professores de psicologia no Estado, incluindo Maciel e Pacheco. A seguir, as informações recolhidas foram comparadas com documentos obtidos junto aos entrevistados, a bibliotecas, e a arquivos universitários. O critério de relevância histórica considerou tanto o pioneirismo na implantação de serviços, quanto a dedicação à formação de psicólogos professores.

Historiografia: Nilo A. Maciel foi um graduado da primeira turma do Curso de Filosofia da UFRGS em 1945. Por recomendação de Décio de Souza, foi nomeado professor assistente da mesma Universidade, e tornou-se o primeiro psicólogo dedicado à seleção e treinamento de pessoal. Destacou-se profissionalmente pela implantação dos seguintes serviços: psicotécnico para o Departamento Estadual de Estradas e Rodagem em 1943 (DAER-RS); Psicologia da Aviação para a VARIG em 1952; e psicotécnico para a Companhia Carris Portoalegrense em 1953, uma empresa municipal de transportes urbanos. Assessorou, na área de Recursos Humanos, empresas e instituições importantes como a Companhia Estadual de Energia Elétrica e a Brigada Militar. Em seu trabalho, Maciel utilizou inicialmente material importado da França e chegou a desenvolver alguns testes para medir atenção concentrada, atenção difusa e memória. Também organizou o primeiro serviço de Psicologia da UFRGS, no qual se formaram os psicólogos que, em 1972, fundariam o Curso de Psicologia da Universidade. Outra aluna destacada de Souza foi Graciema Pacheco. Ao matricular-se no Curso de Filosofia em 1943, Pacheco trazia uma grande experiência de professora primária, conhecimento da teoria de William James, e experiência na aplicação do Teste ABC de Lourenço Filho. Nesta época, já trabalhava como assistente técnica do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação, tornando-se diretora a partir de 1946. A contribuição do Centro é reconhecida pelos trabalhos pioneiros em orientação e psicologia escolar. Ainda em 1946, lecionou psicologia da educação no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia da UFRGS. No ano seguinte, foi convidada para lecionar didática nas licenciaturas da Faculdade de Filosofia. Aceitou o convite com a condição de poder "dar uma didática psicológica". Anos depois, quando se dedicava à fundação do Colégio de Aplicação, do qual foi diretora por 28 anos, escolheu duas jovens professoras para substituí-la: Juracy Marques e Ana Íris do Amaral. Os professores Maciel e Pacheco foram, assim, dois pioneiros marcantes na implantação profissional, na divulgação do conhecimento psicológico e na formação de profissionais em psicologia no Estado do Rio Grande do Sul.

[1]*Projeto financiado pelo CNPq*

[2]*Bolsista de Iniciação Científica, CNPq*

Palavras-chave: história, psicologia e Brasil

HIS5

AS IDÉIAS PSICOLÓGICAS E O ENSINO DE PSICOLOGIA NOS CURSOS NORMAIS DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DO 1920 A 1950[1]

Cristiane Lhullier[2] (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto) e *William Barbosa Gomes* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivos: O ensino da Psicologia no Rio Grande do Sul teve seu início relacionado à criação dos cursos de formação de professores primários, também conhecidos como Cursos Normais. No estado se destacou o papel do Instituto de Educação *General Flores da Cunha* de Porto Alegre. Este Instituto foi o principal centro de formação de docentes para o ensino primário e difusor de novas idéias relativas à Educação, entre elas o estudo dos conteúdos psicológicos. Este trabalho estuda a presença da Psicologia nos Cursos Normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950. Aponta as diversas idéias psicológicas que influenciaram as práticas pedagógicas da época e identifica os primeiros professores que lecionaram esta disciplina.

Material e Métodos: Foram analisados documentos oficiais, como decretos-lei estaduais e federais que regulamentaram os Cursos Normais e o ensino de Psicologia no estado do Rio Grande do Sul. Também foram examinadas publicações do período histórico investigado, como jornais e revistas, além dos correspondências enviadas pelo diretor do Instituto de Educação e do registro dos professores da Escola. Estes documentos foram organizados de maneira a formarem uma narrativa histórica sobre as idéias psicológicas e o ensino de Psicologia no período investigado.

Resultados: De acordo com as informações obtidas através da análise da documentação, podemos afirmar que as idéias psicológicas já se encontravam presentes nos cursos de formação de professores nas primeiras décadas do século XX, embora só comecem a aparecer como uma disciplina autônoma em 1925. Entre os conteúdos psicológicos que influenciaram o ensino de Psicologia na época estavam o funcionalismo norte-americano, os testes psicométricos e a Psicologia Individual de Alfred Adler. É importante ressaltar também o papel desempenhado pelos primeiros professores da disciplina de Psicologia na difusão das idéias psicológicas no estado, e a relação existente entre o Rio Grande do Sul e os países de língua espanhola, especialmente a Argentina e o Uruguai, no intercâmbio de livros e de teorias sobre Psicologia.

Conclusão: Conclui-se que o ensino de Psicologia experimentou uma expansão a partir do final da década de 1920 que durou até

meados dos anos 50, quando ocorreu a fragmentação do currículo dos Cursos Normais. O ensino de Psicologia despertou o interesse para questões do desenvolvimento psicológico infantil, da saúde mental e do aconselhamento profissional, reafirmando a existência de uma relação de complementaridade entre Psicologia e Pedagogia. Este trabalho constitui-se não somente em um dos primeiros esforços em traçar o panorama da presença da Psicologia no Rio Grande do Sul, mas também de identificar, nestes primórdios, tendências que influenciaram a formação dos psicólogos de hoje.

[1] *Projeto financiado pelo CNPq*

** *Doutoranda em Psicologia*

Palavras-chave: história da psicologia, história da educação e ensino de psicologia

HIS6

A CRIAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DA ESCOLA NORMAL DE PORTO ALEGRE: UM EXEMPLO DA PRESENÇA DAS IDÉIAS PSICOLÓGICAS NOS CURSOS NORMAIS[1]

*Cristine Lhuillier*** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto) *e William Barbosa Gomes* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivos: Criados no século XIX pelo educador alemão Friedrich Froebel, os Jardins de Infância expandiram-se pela Europa e Estados Unidos introduzindo uma nova maneira de se educar as crianças pequenas. No Rio Grande do Sul, uma das primeiras escolas a adotar este modelo foi a Escola Normal de Porto Alegre, futuro Instituto de Educação *General Flores da Cunha*, em 1929. O ofício de criação do Jardim de Infância da Escola Normal previa que este servisse como uma escola experimental para as alunas dos Cursos Normais, onde seriam aplicadas as mais modernas teorias psicológicas e pedagógicas na educação das crianças.

Material e Métodos: Foram analisados o ofício de criação da Escola Normal de Porto Alegre, datado de 06 de setembro de 1929, e a legislação referente à regulamentação do Ensino Normal no estado do Rio Grande do Sul. Também foram examinados livros e revistas da época em busca de informações sobre os personagens referidos nestes documentos. Como as informações encontradas foram bastante escassas, optou-se por se incluir nesta investigação uma bibliografia atual a respeito da História da Psicologia e da Pedagogia. Os documentos foram reunidos e organizados de maneira a formarem uma narrativa histórica sobre as idéias psicológicas presentes na criação do Jardim de Infância da Escola Normal.

Resultados: Foram encontradas referências aos trabalhos do médico belga Ovide Decroly, da educadora italiana Maria Montessori e do psicólogo norte-americano John Dewey a respeito da educação das crianças pequenas. As idéias presentes nos escritos destes autores reforçavam o objetivo principal do Jardim de Infância que era o de preparar as crianças para a entrada na escola primária, desenvolvendo suas qualidades sensoriais através de jogos e brincadeiras. O Jardim de Infância também tinha a função de formar, nos seus pequenos alunos, uma *consciência mental, moral, higiênica e social* que serviria como base para sua futura inserção na sociedade e desempenho dos seus papéis sociais.

Conclusão: A criação do Jardim de Infância da Escola Normal de Porto Alegre se insere em um processo mais amplo de modificação do sistema educacional brasileiro ocorrido no final da década de 1920 e início dos anos 30. Este processo era liderado por uma vanguarda de educadores e ficou conhecido como o movimento da Escola Nova. No ofício de criação do Jardim de Infância estavam presentes muitas das idéias difundidas pelos escolanovistas, entre elas a adoção das teorias psicológicas como base para a Educação. Podemos concluir que este documento, assim como outras publicações da época, fornece um panorama detalhado da presença das idéias psicológicas nos Cursos Normais, além de ressaltar a importância dada pelos educadores daquele período às contribuições da Psicologia para a Pedagogia.

[1] *Projeto financiado pelo CNPq*

** *Doutoranda em Psicologia*

Palavras-chave: história da psicologia, história da educação e educação de crianças pequenas

HIS7

LEVANTAMENTO DE DADOS PARA SE ELABORAR A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM SANTA CATARINA – BRASIL.

Daniela Ribeiro Schneider (Universidade Federal de Santa Catarina)

Em Santa Catarina praticamente não existem pesquisas sobre a História da Psicologia no Estado. Tal fato aponta uma fragilidade, pois o que dá solidez à realidade humana é seu enraizamento histórico, ao definir os contornos de quem somos e apontar os caminhos trilhados para o futuro. A presente pesquisa objetiva iniciar um processo para superar essa lacuna. Os dados levantados dizem respeito à instauração da profissão em Santa Catarina.

Metodologia: A partir da listagem dos primeiros cem psicólogos inscritos no CRP-12/SC, retirou-se os nomes dos primeiros psicólogos de sete cidades-pólos do Estado, assim consideradas por sua localização geográfica e/ou pelo número de psicólogos inscritos. Foram realizados contatos com as pessoas destacadas em cada cidade, sendo-lhes explicados os objetivos do trabalho e solicitado que prestassem seu depoimento, por escrito, a partir de alguns itens previamente definidos (primeiros psicólogos da cidade, ano de início das atividades, local de procedência, áreas de atuação, principais abordagens que sustentavam seus trabalhos, ano de fundação da Associação ou Sociedade de Psicólogos, número de profissionais que congregavam, ano de criação do curso de Psicologia, fontes documentais). Foram colhidos depoimentos de 12 profissionais.

Resultados: A Psicologia começa a se afirmar como profissão no Estado de Santa Catarina pelo início da década de 70, quando os primeiros psicólogos se instalaram aqui como profissionais, poucos anos após a aprovação da Lei 4119 de 1962, que regulamenta a nossa profissão no país. Em Santa Catarina, por essa época, ainda não havia Curso de Psicologia e, portanto, esses primeiros profissionais advinham de outros estados. Em praticamente todas as cidades pesquisadas um dos primeiros locais de atuação dos psicólogos foram os Detrans e as APAEs, pois ambas instituições tinham leis que regulamentavam os serviços do psicólogo. Nas cidades mais industrializadas os primeiros profissionais se instalaram para responder ao chamado das empresas, consolidando o campo da Psicologia Organizacional, com ênfase, naquele momento, nos processos de seleção, treinamento e acompanhamento de pessoal. Outra área importante foi a do ensino de Psicologia, seja nas Escolas Normais ou nos cursos de Pedagogia, Filosofia, Letras, etc. Os psicólogos que vinham atuar nesses espaços acabavam por abrir, paralelamente, o seu "consultório" ou clínica, começando a consolidar-se essa outra área de atividade, de caráter mais privado. A década de 80 apresenta, na grande maioria das cidades, um aumento significativo no número de profissionais estabelecidos. Essa situação talvez se deva ao fato de que o Curso de Psicologia da UFSC, criado em 1978, começa a formar seus profissionais a partir de 82, mudando o cenário da Psicologia no Estado e maugurando-lhe uma nova era.

Esses entre outros resultados mostram a importância de pesquisas nesse campo. Espera-se que esta discussão represente o começo de um processo de reconstituição da nossa história, tão fundamental para a consolidação e qualificação enquanto profissão, incentivando, inclusive, o processo de produção científica em Psicologia no Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: história da psicologia, psicologia em Santa Catarina e profissão de psicólogo.

HIS8

O ACERVO DAS FACULDADES CLARETIANAS DE BATATAIS: FONTES PARA HISTÓRIA DAS IDÉIAS PSICOLÓGICAS

*Márcio Luís Fernandes***, *Anderson de Carvalho Pereira**, *André Barreto Prudente**, *André Luís Mattero***, *Cristina Ap. Silva***,

*Marina Massimi e Murilo Moscheta** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

O presente trabalho objetiva expor as possibilidades de futuras pesquisas historiográficas em psicologia em um acervo ainda praticamente inexplorado localizado na cidade de Batatais, interior do estado de São Paulo.

Recentemente formou-se na USP de Ribeirão Preto o *Grupo de Estudos Históricos e Epistemológicos em Ciências*, o qual conta com a orientação da prof.ª Dr.ª Marina Massimi. O grupo é composto por alunos de graduação e pós-graduação. Em ambos os níveis tem realizado e publicado pesquisas tanto em nível de iniciação científica quanto de mestrado (futuramente doutorado).

As atividades estão voltadas sobretudo ao estudo da história da psicologia pré-científica no Brasil do período colonial (história das idéias psicológicas) bem como da psicologia moderna (história da psicologia científica).

Durante o primeiro semestre de 1999 as atividades do grupo foram enriquecidas com diversas excursões pedagógicas a um acervo da União das Faculdades Claretianas de Batatais (Unaclar), o qual é resultante da junção de obras antigas das bibliotecas de seminários católicos das cidades de Rio Claro, São Paulo, Campinas e Estrela (RS). Por esta razão não se trata de um acervo já organizado, sendo necessário ainda um trabalho sistemático para sua catalogação, o que já está sendo realizado. Ainda não há estimativas sobre a sua composição quantitativa.

As visitas do grupo, até o momento, tem fomentado idéias para pesquisas na área de história das idéias psicológicas, pois já foram encontradas obras datadas dos séculos XVI ao XIX, além de coleções de revistas científicas, de teologia e de educação. No mais, alguns materiais encontrados vem a responder aos anseios de pesquisas que os integrantes do grupo estão realizando (iniciação científica e pós-graduação), iniciadas antes do conhecimento e exploração deste acervo, o que evidencia o seu grande potencial ainda por explorar.

A atividade também favorece a formação dos alunos do curso de psicologia e a conscientização quanto a importância da preservação do patrimônio cultural brasileiro abrindo horizontes para pesquisas em outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: história das idéias psicológicas e fontes historiográficas

HIS9

OS IDEAIS E INTERESSES DAS CRIANÇAS MINEIRAS REVISITADOS

*Érika Lourenço***, *Mônica Yumi Jinzenji** e *Regina Helena de Freitas Campos* (Universidade Federal de Minas Gerais)

O uso de um inquérito para investigar os ideais e interesses das crianças mineiras foi feito pela primeira vez em 1929 pela psicóloga e educadora Helena Antipoff. Guiada pela necessidade de contribuir para a estruturação de um modelo pedagógico escolanovista voltado para as crianças mineiras, Antipoff viu-se diante da tarefa de chegar a um conhecimento de suas características. Dadas as condições de contar com uma equipe pouco experiente nos métodos de investigação em psicologia, de ainda não conhecer a língua portuguesa e de haver certa urgência nos resultados, Antipoff optou pela utilização de um inquérito de ideais e interesses, através do qual pretendia levantar os seguintes dados sobre a criança mineira: atividades preferidas na escola e em casa, brinquedos e livros preferidos, modelos identificatórios, presentes desejados e uso do dinheiro. A partir das análises das respostas assim obtidas, pôde-se então investigar os interesses das crianças e a elas tentar adaptar as condutas educacionais. A aplicação do inquérito foi repetida por Antipoff e sua equipe a cada cinco anos até o ano de 1944, com o objetivo de verificar a perseverança e variação dos ideais e interesses infantis segundo as circunstâncias sociais de cada época. Partindo deste mesmo objetivo, a partir de 1993, a professora Regina Helena F. Campos retomou a aplicação do inquérito a cada cinco anos. Em 1998 o inquérito foi aplicado como forma de iniciar os alunos da disciplina Psicologia da Educação II, do curso de Pedagogia, nos métodos de pesquisa em Psicologia. O presente trabalho compara os resultados da pesquisa de 1998 com os resultados das pesquisas anteriores, visando evidenciar as relações entre as possíveis mudanças nos ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte ao longo dos últimos anos e as mudanças socioculturais pelas quais vem passando a sociedade contemporânea. O mesmo questionário de Antipoff e colaboradores foi aplicado a uma amostra de 307 crianças - 156 meninos e 151 meninas - da 4ª série de escolas particulares e públicas da região de Belo Horizonte, com idades variando entre 9 e 15 anos. Para a análise dos dados manteve-se as mesmas categorias utilizadas nas pesquisas anteriores com a comparação das respostas por gênero. Os resultados da pesquisa realizada em 1998 em muito se assemelharam àqueles encontrados por Campos em 1993. Verificou-se que várias tendências das crianças de Belo Horizonte sofreram mudanças significativas em relação àquelas identificadas nos resultados das pesquisas realizadas entre 1929 e 1944, destacando-se: a diminuição das diferenças de gênero nas escolhas de uma forma geral, o aumento do papel da mídia no processo de socialização, a diminuição do papel da família no fornecimento de modelos identificatórios, a influência das mudanças no perfil da mulher na sociedade contemporânea, a influência do desenvolvimento tecnológico e o aumento das tendências consumista e individualista.

Palavras-chave: história da psicologia da educação, Helena Antipoff e ideais e interesses

HIS10

A PSICOLOGIA MÉDICA DO SÉCULO XIX

*Fabiana Rubiak**, *Letícia Oliveira Cunha** (Universidade Federal da Bahia e Faculdade Ruy Barbosa) e *Nádia Maria Dourado Rocha* (Faculdade Ruy Barbosa)

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo trazer mais informações sobre a História da Psicologia no Brasil e no mundo. Pelo pioneirismo, e quase conseqüentemente domínio dos Estados Unidos na publicação de obras referentes ao assunto, ficamos por muitos anos presos à versão americana dos fatos. Este estudo foi realizado com o intuito de fornecer a pesquisadores e estudiosos da História da Psicologia alguns dados encontrados no acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Muitas obras e muitos autores desconhecidos são apresentados aqui, dentro de um tópico comum, a chamada Psicologia Médica.

Materiais e Métodos: Os livros utilizados nesta pesquisa foram selecionados na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, na Subgerência de de Obras Raras e Valiosas. A escolha dos livros se deu a partir do tema proposto: a Psicologia Médica. Por este tema, entenda-se o estudo da psicopatologia, da psicossomática e da hereditariedade de características psicológicas. Além disso, todos os títulos deveriam ter sido oficialmente editados ainda no século XIX. Foram estes:

MATTOS, Júlio Xavier de – *Alucinações e ilusões, ensaio de Psicologia Médica*. São Paulo, 1892.

RIBOT, Théodule – *Maladies de la volonté*. Paris, 1889 (3ª edição)

_____ - *Maladies de la personalité*. Paris, 1885.

_____ - *Maladies de la mémoire*. Paris, 1881

_____ - *L'hérédité psychologique*. Paris, 1893.

VOISIN, Auguste Félix – *Leçons cliniques sur les maladies mentales et sur les maladies nerveuses professées a la Salpêtrière*. Paris, 1883

POUILLET – *Ensaio medico philosophico sobre as formas, causas, symptomas, consequências e tratamento do onanismo nas mulheres*. Trad. do francês. Rio de Janeiro, 1876.

Resultados e Conclusões: Na maioria dos títulos pode-se perceber uma preocupação maior com os fenômenos alucinatórios, talvez por causa dos avanços da fisiologia no estudo das unidades perceptivas. As obras mantêm o caráter classificatório característico dos trabalhos ditos científicos. A despeito disso, a maioria dos autores têm um forte

embasamento filosófico, refletindo o estágio em que a Psicologia se encontrava.

Na obra de Pouillet, também há uma preocupação nítida de caráter educativo. O livro é dedicado aos pais, educadores, médicos, e aporta para os perigos do exercício do onanismo nas mulheres.

Na obra de Ribot, há o questionamento da hereditariedade dos instintos, análise da hereditariedade de anormalias como a histeria, epilepsia, hipocondria, suicídio, alucinações, paralisia geral, demência, por exemplo.

Ainda há muito o que se pesquisar sobre a interface psicologia e medicina, em especial durante o século XIX. Um levantamento exaustivo das obras relacionadas ao assunto nas bibliotecas mais antigas do Brasil, ou nas Faculdades de Medicina seria de enorme valia para o enriquecimento dos conhecimentos acerca do tema.

Palavras-chave: história, medicina e século XIX

HIS11

A Psicologia e as Teses da Faculdade de Medicina da Bahia no Século XIX: Análise Preliminar das Influências Intelectuais

Núcia Maria Dourado Rocha, Luís Oliveira Rodrigues, Launa Dourado Figueira*, Luzineide da Silva Pereira* e Paloma Silva Silveira** (Faculdade Ruy Barbosa)

A Faculdade de Medicina da Bahia, cujo núcleo foi fundado em 1808, constituiu-se, durante todo o século XIX, como um pólo de produção de conhecimento, lidando, com várias áreas afins, inclusive Psicologia. Uma das questões que surge é com relação às influências que eles eventualmente sofreram para a elaboração dos trabalhos, já que o tema era definido pela Congregação da Faculdade.

Objetivo: identificar as influências intelectuais exercidas sobre autores das teses apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia, durante o século XIX.

Material e método: utilizado foram vinte e cinco teses dos seguintes autores: Barros (1845), Britto Jr. (1852) Coelho (1853), Barros (1869), Oliveira (1873), Rebello (1878), Silva (1885), Barreto (1887), Freire (1888), Paim (1888), Botelho (1890), Vieira de Melo (1890), Castro (1891), Lyra (1891), Barros (1893), Prague (1893), Champion (1895), Correa (1896), Peixoto (1897), Rego (1897), Pimentel Filho (1898), Rocha (1898), Carvalho (1900), Jorge Filho (1900), Pinho Jr. (1900), Ribeiro Filho (1900). De cada uma delas foram registrados todos os autores citados.

Resultados: Uma das teses não fez referência a outro autor. Nas outras vinte e quatro foi encontrado um total de 1725 citações, o que dá uma média de setenta e duas por trabalho, com amplitude de 6 a 298. Foram mencionados 1194 autores. Quanto a freqüência das citações, apenas 21% dos autores recebeu mais de uma menção. Apenas um autor foi citado em dez, em onze e em doze dos trabalhos. Há citações de filósofos, médicos, personalidades históricas e romancistas. Dentre as personalidades mais diretamente relacionadas à História da Psicologia foram encontradas: Feré, (onze vezes); Wundt, citado seis vezes, a primeira das quais em 1878, um ano antes portanto da constituição do Laboratório em Leipzig; Binet, também com seis citações Herbert Spencer (cinco); Freud, que consta do trabalho de Afrânio Peixoto (97), Epilepsia e Crime, a mais famosa do acervo. Dentre os poucos brasileiros lembrados encontram-se: Medeiros e Albuquerque, Juliano Moreira e Nina Rodrigues. Consta apenas uma mulher. Em suma, a análise preliminar deste material indica que: a) ainda era forte a influência da Filosofia para a compreensão dos fenômenos mentais; b) não houve uma influência "monolítica" neste período; c) a maioria dos autores citados era predominantemente do sexo masculino, europeus, com um destaque especial para a França; d) há indicação de uma interação "contemporânea" com os centros produtores de conhecimento.

Concluindo, as autoras acreditam que o desenrolar deste trabalho pode dar contribuir para uma melhor compreensão da História da Psicologia brasileira.

Palavras-chave: história da psicologia no Brasil, faculdade de medicina da Bahia e psicologia no séc XIX na Bahia

---

HIST12

Um Jornal De Pacientes Psiquiátricos E Uma História Institucional

Cristina Aparecida Silva e Marina Massimi (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

As instituições psiquiátricas ao longo de sua história conferiram aos indivíduos portadores de distúrbios psíquicos um mundo de reclusão, confinamento e violência. Trabalhos em História da Psiquiatria vêm denunciando esse revés. Entendia-se que a só se podia conviver com a loucura isolada, só sendo possível no internamento. Muito comum nessas instituições era o uso da terapia ocupacional como escusa para se utilizar o paciente como mão-de-obra. No entanto, esses hospitais que deveriam ser locais de tratamento, passaram a ser vistos unicamente como "depósitos humanos". Essa teratogênica situação não passou despercebida no período pós guerra, época em que surge uma série de denúncias e, conseqüentemente, várias propostas para tentar corrigir essa situação. O Hospital-dia (h-d) do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - U.S.P., considerado um dos primeiros no país, se inicia em 1961 com um propósito de destinar aos sujeitos portadores de transtornos psíquicos um tratamento mais digno, mais humano, um campo atuante para esses sujeitos. Mediante tal preocupação, dá início a uma experiência pioneira dentro do setor de terapia ocupacional, em que os próprios pacientes passam a conduzir um jornal. Trata-se do jornal "O Falhado" lançado em 26 de Julho de 1963 com o apoio do h-d e da iniciativa de um paciente. Esse jornal é a mais importante fonte documentária para se relatar a história dessa instituição por oferecer um amplo entendimento do cotidiano institucional. Sendo assim, esse estudo historiográfico objetiva descrever a experiência realizada com esse jornal, enfatizar a "palavra" dos pacientes, suas opiniões, os aspectos lúdico, terapêutico e literário, contando a história dessa instituição. Os dados analisados se referem ao período que se estende de 26 de Julho de 1963 até 27 de Julho de 1966, demonstrando que o Jornal além de incluir-se como parte do tratamento e de possuir um aspecto jornalístico, era, ainda um espaço para a expressão dos pacientes, seja através de características individuais ou coletivas. Nota-se, assim, a promoção de um ambiente bastante alegre, festivo, dado ao papel ativo conferido aos pacientes. O h-d parece ter nesse sentido dinamizado o espaço institucional. Esse clima agradável, provavelmente, foi o responsável pelo aparecimento das singularidades de cada um, cada qual, assim, vai descobrindo suas potencialidades. Ao contrário do que se diz de um hospital psiquiátrico tradicional, em que o "doente mental" se expressa pela negação, pela doença, pelo tempo mal aproveitado, é possível notar, através do Jornal "O Falhado" que o h-d possibilitou outras formas de se relacionar com a "doença mental".

Apoio: CAPES

HIST13

Psicanálise Freudiana: Pontos Teóricos, Epistemológicos E Metodológicos

Helena Saroni e Kátia P. S. Gomes** (PET- Psicologia / Pontifícia Universidade Católica, São Paulo)

Nosso trabalho tem como objetivo, analisar a concepção psicanalítica freudiana levando em consideração o momento histórico na qual foi desenvolvida. A partir disso pudemos refletir sobre a visão de homem e sua subjetividade, além de pensarmos pontos comuns da psicologia e da psicanálise. Para tal partimos de textos clássicos do próprio Freud e utilizamos os seguintes parâmetros de análise: conhecer a concepção de homem, de mundo e da relação sujeito x objeto, buscar o que seria produção de conhecimento, quais os

critérios de verdade e de ética, além dos limites e possibilidades da teoria. Trabalhamos também com os critérios metodológicos e com aspectos epistemológicos. A análise foi dividida em quatro partes. A primeira será a epistemologia. Na segunda fala-se da teoria psicanalítica freudiana. A terceira parte será o método da psicanálise e como foi construído. Ao final do texto comentamos sobre a subjetividade do homem na psicanálise e a relação da psicanálise com a psicologia. Durante todo o texto não deixamos de levar em consideração que Freud foi influenciado pelo seu contexto sociocultural no qual se inclui a biologia, o positivismo, a psiquiatria e a própria psicologia. Além do que seu século, XIX, foi caracterizado por grandes avanços nas ciências naturais, e Freud seguiu métodos deterministas e mecanicistas que caracterizavam a época. A teoria freudiana desenvolveu-se muito após contatos com médicos, como Josef Breuer e Charcot. A partir desses contatos, ele formulou a noção de recalque e firmou seu método de associação livre, influenciado pela Psicologia da Associação, desenvolvida por Berkeley, Hume e outros filósofos anteriores. Podemos dizer que o trabalho expõe a teoria psicanalítica sobre o desenvolvimento e funcionamento do aparelho psíquico influenciada por concepções sobre o inconsciente, suas manifestações e interpretações, tendo como contexto para tal trabalho o século XIX.

Palavras-chave: psicanálise, teoria e epistemologia

HIS14

DA "REVOLUÇÃO" AO "ROSA BOMBOM": TRAJETÓRIA DO INSTITUTO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE, GRUPOS E INSTITUIÇÕES (IBRAPSI) COMO ORGANIZAÇÃO FORMADORA DE ANALISTAS INSTITUCIONAIS NO RIO DE JANEIRO[1]

Heliana de Barros Conde Rodrigues, Maria das Graças dos Santos Duarte e Patrícia Jacques Fernandes** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

INTRODUÇÃO e OBJETIVOS - Visando à elaboração de uma história da Análise Institucional no Brasil, o trabalho aborda o percurso de um estabelecimento voltado à formação de psicanalistas e analistas institucionais. Pretende singularizar a presença do IBRAPSI no panorama formativo do Rio de Janeiro, em contraposição a outras investigações que, dedicadas à difusão da Psicanálise, o têm considerado "mais uma" das organizações surgidas nos anos 70, no bojo da perda do monopólio da International Psychoanalytical Association sobre a formação/legitimação. MATERIAL e MÉTODO - Recorre-se, metodologicamente, a dois procedimentos, uma *análise documental* (programas, publicações, atas de congressos, artigos de jornal e documentos sui generis) explora as características teóricas e sócio-institucionais do IBRAPSI, comparando-as às do espectro psicanalítico; um conjunto de entrevistas com ex-integrantes da organização, orientadas pelo paradigma da *história oral*, investiga a experiência dos agentes. RESULTADOS - Surgido como prolongamento da realização, em 1978, do I Simpósio Internacional de Psicanálise, Grupos e Instituições, o IBRAPSI pode ser compreendido à luz de condições peculiares. Fundado por um argentino exilado (Gregório Baremblitt) e dois brasileiros (Luiz Fernando Melo Campos e Chaim Katz), é simultaneamente herdeiro do Plataforma Argentino - primeira organização a romper com a IPA por motivos políticos - e do processo brasileiro de "abertura" que, ao lado da emergência dos "novos movimentos sociais", traz à cena novos personagens profissionais, desejosos de destronar figuras dominantes em múltiplos âmbitos de ação - o psicanalítico, inclusive. Neste processo introduz, em consonância com o movimento de reforma psiquiátrica, a figura do "trabalhador em saúde mental", definido menos pela posse de títulos do que pela adesão a um ideário que, ao menos no imaginário dos agentes, conduzirá a uma "revolução" libertária no campo "psi". Porém as vicissitudes do percurso da organização, que adotava, paradoxalmente, a forma de propriedade privada, resultaram em conflitos com as aspirações dos agentes que, além de uma formação progressista, buscavam reconhecimento e vantagens profissionais. Com isto, rupturas se efetuaram, algumas gerando "pequenos IBRAPSIs" com outros proprietários, outras buscando radicalizar o processo em uma direção auto-gestionária. No começo dos anos 80, o próprio Instituto transformou-se em cooperativa; naquele momento, contudo, a maioria dos antigos professores, supervisores e coordenadores já o havia deixado. Sendo assim, o declínio e posterior desaparecimento tornaram-se inevitáveis: a casa-sede - de tanta importância para o IBRAPSI, que ali se mencionava uma "transferência predial" - é hoje o "Rosa Bombom", local para realização de festas infantis. CONCLUSÕES - Nossos resultados situam o IBRAPSI como acontecimento institucional original, mais próximo, talvez, dos modelos de renovação pedagógico-políticos dos anos 70/80 que de uma simples extensão do "braço psicanalítico". O marxismo, a Análise Institucional e, especialmente, o grupalismo estavam ali tão ou mais presentes do que a psicanálise, funcionando como focos permanentes de análise (e crise). Nos tempos atuais, politicamente tão "frios", o calor da experiência ibrapsiana convida a um reexame dos paradigmas adotados na formação "psi"; mesmo alguns críticos radicais reconhecem que o IBRAPSI promoveu uma formação consistente e pouco elitista, gerando alguns dos mais éticos (e analíticos) trabalhadores do campo carioca de saúde mental.

[1]*Projeto financiado pelo UERJ, CAPES e CNPq*

Palavras-chave: grupos, análise institucional e história

Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

METD1

PESQUISA EM PSICOLOGIA: UMA ATIVIDADE CURRICULAR PARA UNIVERSITÁRIOS

Isabel Cristina Dib Baciuti e *Nilton Júlio de Faria* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Entende-se a prática da pesquisa científica como uma atividade de fundamental importância para ser desenvolvida por universitários, devido ao fato de propiciar uma mudança de perspectiva, no sentido de como se encara a atividade científica e de ser uma etapa a caminho da independência intelectual. Também, considera-se que para a otimização desta prática é imprescindível um processo de avaliação sistemático do processo de pesquisar. Diante disto, este estudo pretendeu identificar e descrever os aspectos que facilitam / favorecem e dificultam / desfavorecem o desenvolvimento de pesquisas por universitários. Foram informantes 39 estudantes da 3ª série do Curso de Psicologia da PUC-Campinas, que estavam cursando a disciplina Pesquisa em Psicologia, na qual todos realizaram um estudo científico. A coleta de dados ocorreu por meio de um instrumento impresso composto por duas questões abertas, indagando sobre o que favoreceu / facilitou e o que desfavoreceu / dificultou o desenvolvimento da pesquisa realizada junto à disciplina. Os dados, submetidos a uma análise categorial, indicaram que a atividade de pesquisa é facilitada / favorecida, principalmente, pela orientação constante (semanal) dos professores e das monitoras da disciplina; o interesse pelo tema da pesquisa também é destacado como importante para a realização do trabalho, além da possibilidade de socialização das pesquisas e da disciplina funcionar em grupos compostos por um número pequeno de estudantes. Dentre os aspectos apontados como dificultadores / desfavorecedores de pesquisar encontram-se: a falta de tempo; a grande carga horária da série, que acarreta sobrecarga de trabalhos; a realização de duas pesquisas em um só ano (exigências de duas disciplinas); autorização das instituições para a realização das pesquisas e a própria coleta de dados. Estes dados estão de acordo com a literatura, que indica a orientação e a escolha do tema como responsáveis pelo sucesso do pesquisar por universitários. Pode-se concluir que o modo como são conduzidas as disciplinas que proporcionam experiências de investigação científica para os estudantes é essencial para favorecer a produção destes.

Palavras chave: estudante universitário, pesquisa científica e formação científica

METD2

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA INDEXADOS NAS BASES DE DADOS LILACS E PSYCLIT.

Maria Imaculada Cardoso Sampaio e *Maria Lopes Pereira* (Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Discute a importância de se publicar os resultados de investigação científicas como forma de registro do avanço do conhecimento e garantia da propriedade intelectual das descobertas científicas. Um dos meios mais utilizados, atualmente, para a publicação dos resultados de pesquisas científicas é o artigo de periódico, graças à velocidade com que as idéias expressas nesse tipo de suporte são divulgadas e transmitidas para milhares de estudiosos e pesquisadores de todas as partes do mundo. Os periódicos são o meio, por excelência, da comunicação científicas. As publicações periódicas começaram a ser editadas na América Latina a partir dos esforços das sociedades científicas e comunidades acadêmicas, tornando-se importantes fóruns para o registro e divulgação do conhecimento. Ao contrário dos periódicos publicados nos Estados Unidos e no Reino Unido, onde há a predominância de editores comerciais responsáveis por esse tipo de publicação, na América Latina os editores das universidades e sociedades científicas continuam sendo responsabilizando por essas publicações. Os periódicos brasileiros na área de Psicologia também nasceram do empenho dessas instituições, e até hoje dependem de seus subsídios e recursos. A globalização dos meios de comunicação transformou as bases dos dados bibliográficos no melhor caminho para a visibilidade, impacto, prestígio, reconhecimento e crédito dos autores. Com o objetivo de se conhecer a visibilidade dos periódicos nacionais na área de Psicologia, levantou-se os títulos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências das Saúde) e PsycLIT (Psychological Literature), apresentando a relação dos títulos indexados nesses dois importantes instrumentos de busca bibliográfica. Conclui que o número de títulos brasileiros indexados nessas fontes bibliográficas ainda é baixo, porém esforços estão sendo empregados para que esse quadro seja revertido, como por exemplo, a melhoria na qualidade das publicações e o projeto SCIELO, publicação eletrônica de periódicos, desenvolvido pela BIREME, FAPESP e editores científicos.

METD3

LEITURA DE PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS COMO FONTE DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL, POR ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Roberta Gurgel Azzi (Universidade Estadual de Campinas), *Glória Aparecida Pereira de Oliveira* (Universidade São Francisco, Bragança Paulista) e *Marli Amélia Lucas Pereira* (Universidade São Francisco, Bragança Paulista e Universidade Estadual de Campinas)

A literatura sobre formação em nível de pós-graduação costuma distinguir a pós-graduação Stricto Sensu da pós-graduação Lato Sensu, entre outros aspectos, pelo destaque ao papel de promoção de atualização e aprimoramento como função da pós-graduação Lato Sensu. Entre as formas possíveis de atualização profissional o contato com a literatura especializada da área de formação configura-se como uma fonte importante. Apropriar-se continuamente do conhecimento produzido por outros autores, e tornado público através de publicações, é uma forma de atualização eficaz e necessária. O presente trabalho, parte de uma investigação mais abrangente, discute a leitura de periódicos especializados por 114 alunos de três cursos - Psicopedagogia, Magistério Superior e Línguas - de duas universidades do Estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada através de um questionário aplicado pelas pesquisadoras. A análise dos dados mostra que a atualização profissional está entre as razões mais indicadas para escolha da pós-graduação cursada. Nesse sentido, podemos dizer que a procura de cursos neste nível de ensino está compatível com o que a literatura menciona ser a sua tarefa. Por outro lado, a consulta a periódicos especializados não é um recurso bem explorado pelos pós-graduandos que participam deste estudo. Os periódicos citados, inclusive os específicos das áreas dos cursos frequentados, enquadram-se primordialmente como leituras dirigidas ao grande público e que podem ser adquiridas em bancas de jornal. Poucas foram as citações de periódicos que trazem uma contribuição mais formalizada e desenvolvida em seus artigos. É importante destacar que não há diferença no tipo de leitura entre os alunos que frequentam o curso de Psicopedagogia dos outros dois. Destaque-se, também, o fato de que nenhum periódico da área da Psicologia foi mencionado pelo aluno do curso de Psicopedagogia. Os resultados obtidos indicam que o incentivo à utilização de periódicos especializados como fonte de atualização do conhecimento é uma prática que merece ser contemplada em cursos de pós-graduação Lato Sensu. Promover o contato e a familiarização com diferentes fontes periódicas que poderão ser utilizadas como referência após o término do curso é trabalhar na direção de profissionais mais atualizados e autônomos.

METD4

CONHECIMENTO CIENTÍFICO: VISÃO DE PRODUTORES E CONSUMIDORES

Elisabeth Marinelli de Camargo Pacheco*, Elza Maria Tavares da Silva, Moacir Wuo, Sandra Leal Calais**, Valquíria Aparecida Cintra Tricoli** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

As inúmeras definições de Ciência revelam pontos em comum: a busca da objetividade por meio da observação e experimentação, a replicabilidade dos conhecimentos produzidos, o rigor no trato dos dados da experiência, o ceticismo e a necessidade de constantes reformulações. No presente trabalho buscou-se verificar como profissionais produzem e consomem ciência. Foram sujeitos desta pesquisa, dez profissionais com formação universitária nas áreas de Humanas, Exatas e Biológicas, com idades entre 30 e 65 anos e de ambos os sexos. Foi utilizado um questionário com questões abertas, com perguntas sobre a definição, uso e produção da Ciência. O teste de qui-quadrado foi aplicado aos resultados para subsidiar a análise das diferenças observadas entre as respostas dos dois grupos de sujeitos (produtores e consumidores). Observou-se que as diferenças entre as freqüências dos argumentos utilizados para responder às questões referentes à "definição de ciência" ($x^2_o = 4,40$, $x^2_c = 3,84$, gl = 1 para $\alpha = 0,05$) e "uso do conhecimento científico" ($x^2_o = 5,28$, $x^2_c = 3,84$, gl = 1 para $\alpha = 0,05$) foram significativas. Para as questões referentes às "fontes de informações científicas" não houve diferença significativa quanto aos argumentos utilizados pelos dois grupos de sujeitos ($x^2_o = 0,26$, $x^2_c = 3,84$, gl = 1 para $\alpha = 0,05$). Conclui-se que os produtores definem ciência dando ênfase aos aspectos analíticos, enquanto que os consumidores enfatizam os aspectos metodológicos. Tanto os produtores como os consumidores relacionam o uso do conhecimento científico com a atuação prática e utilizam as mesmas fontes de informação. Ainda, os produtores de ciência fazem referência ao processo de ensino como a maneira mais adequada de promover a assimilação e a divulgação da Ciência.

*Bolsista PUC Campinas
**Bolsistas do CAPES
Palavras-chave: ciência, visão de ciência e conhecimento científico

MÉTODO

Periódicos de Instituições Sul Rio-Grandenses de Ensino Superior de Psicologia

Luciano Karine de Souza**, Gustavo Gauer**, Jandyra Maria Guimarães Fachel, William Barbosa Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivos: O Estado do Rio Grande do Sul tem cerca de 12 cursos de graduação em Psicologia. Dentre os seis cursos mais antigos e solidamente estabelecidos, quatro contam com veículos próprios de divulgação científica regularmente distribuídos. Este trabalho examinou os perfis das quatro publicações quanto aos seguintes aspectos: temas, tipo (empírico ou teórico) e procedência (local ou externa) dos seus artigos.

Material e métodos: Foram analisados 146 artigos de quatro periódicos publicados por instituições sul rio-grandenses de ensino superior em Psicologia: *Aletheia* (ULBRA), *Psico* (PUC-RS), *Espressão Psi* (UCPEL) e *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS). As categorias avaliadas em cada artigo foram as seguintes: tipo de artigo, se empírico qualitativo, empírico quantitativo, híbrido qualitativo-quantitativo ou teórico; procedência, se local ou externa; e tema, utilizando a classificação de resumos para apresentação na XXIX reunião da SBP. As revistas *Psico* e *Psicologia: Reflexão e Crítica* foram amostradas e analisadas longitudinalmente, nos volumes de 1988, 1993 e 1998. Dos outros periódicos foram considerados os números mais recentes disponíveis na biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS. Foram excluídos da amostra números especiais dedicados a temas ou eventos específicos, substituídos pelo número imediatamente anterior.

Resultados: Foram realizadas tabulações cruzadas (teste de χ^2) entre a categoria procedência e os fatores revista e tipo de instituição (pública ou particular); e entre a categoria tipo de artigo e os mesmos fatores. Para a categoria tema, analisou-se as freqüências por revista. O Periódico da instituição pública apresentou mais artigos externos, enquanto os de instituições particulares publicaram mais artigos locais. A revista de instituição particular que publica mais artigos locais é *Expressão Psi*. Houve aumento significativo na proporção de trabalhos externos entre 1988 e 1998 em *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Na maior parte das publicações preponderam os artigos sobre psicologia do desenvolvimento. Quanto ao tipo de artigo, os dados indicaram maior número de artigos empírico-quantitativos em *Psicologia: Reflexão e Crítica*.

Conclusão: Os achados sugerem que as revistas de instituições particulares analisadas interpretam o papel do periódico como um meio de escoamento da produção local. Tal política, no entanto, restringe a exposição externa de seus pesquisadores e compromete o reconhecimento científico da própria revista. Em contraste, a revista da instituição pública caracterizou-se por uma maior proporção de artigos externos, o que indica um maior reconhecimento e propagação nacional. Os resultados obtidos sugerem algumas reflexões sobre políticas de publicações. Pode-se indagar até que ponto o financiamento de um periódico para escoamento de produção local contribui para a qualificação da pesquisa e para o intercâmbio institucional. Não seria de maior relevância para a psicologia nacional se as instituições mantenedoras de periódicos articulassem esforços para captação de artigos externos, desenvolvimento de política editorial independente da instituição, e diversificação planejada de áreas temáticas? Sugere-se que estudos deste tipo sejam realizados nos demais estados.

Apoio: Capes, CNPq
Palavras-chave: publicações científicas, psicologia e Rio Grande do Sul

MÉTODO

Construção e Validação de uma Escala de Autopercepção de Influência

Elaine Rabelo Neiva* e Maria das Graças Torres da Paz** (Universidade de Brasília)

Há uma escassez de estudos na literatura que abordam as diferenças de percepção entre o indivíduo que exerce o poder e aquele que percebe o poder exercido pelo outro. Para investigar a influência que o indivíduo percebe que exerce, foi construída uma Escala de Autopercepção do Uso dos Sistemas de Influência Organizacionais com base na teoria do Poder Organizacional de Mintzberg (1983). A partir das definições e características estipuladas pelo autor sobre o funcionamento dos quatro sistemas de influência - Especialista, Autoridade, Ideologia e Sistema Político -, incluindo a subdivisão do sistema de autoridade – controle pessoal e controle burocrático, foram criados os 40 itens do instrumento com foco na pessoa que faz uso de cada um deles, ou seja, no influenciador. Os 40 itens abordam o grau em que os sujeitos se percebem como participantes do jogo do poder e como usuários dos sistemas de influência. Os instrumentos foram respondidos individualmente em sessões coletivas de aplicação com, no máximo, dez pessoas participando. As respostas aos itens foram coletadas através de uma escala de 5 pontos, tipo *Likert*. A validação foi realizada com 304 sujeitos de duas organizações da área pública e uma organização da iniciativa privada do Distrito Federal. o KMO para esta amostra foi de 0,787. O mais alto índice de valores ausentes esteve na faixa de 9,5%, os demais ficaram em torno de 6%. As análises sobre a fatorabilidade da Matriz de Correlações indicaram que a matriz apresentava os requisitos mínimos de fatorabilidade. A partir da teoria do poder organizacional e dos dados da variância explicada pelo fator (41,2% no caso) foram extraídos 5 componentes para o instrumento. Entretanto, o alpha de Cronbach do quinto componente, que seria o do Controle Pessoal, não atingiu sequer o índice de 0,50. A partir daí, foram considerados 4 componentes que corresponderam aos quatro sistemas de influência propostos pela teoria. O método de rotação foi oblíquo – *Direct Oblimin* – e a extração de fatores foi através dos Componentes Principais. O ponto

de corte para inclusão no fator foram cargas fatoriais acima de 0,30. Abaixo desse índice, os itens foram retirados do instrumento. As comunalidades dos itens que permaneceram no instrumento, após extração dos componentes, ficaram sempre acima de 0,30 e os coeficientes alfa de Cronbach ficaram acima de 0,70 para os quatro componentes. Cada um dos componentes apresentou itens que caracterizam os Sistemas de Influência através do seu uso pelos membros da organização. Portanto, nomenclatura dos componentes ficou assim definida: componente 1 ⇒ Autopercepção do uso do Sistema Ideológico; Componente 2 ⇒ Autopercepção do uso do Sistema Político; Componente 3 ⇒ Autopercepção do uso do Sistema de Autoridade; Componente 4 ⇒ Autopercepção do uso do Sistema de Especialistas.

*Mestre em Psicologia pela Universidade de Brasília
**Doutora em Psicologia e Professora da Universidade de Brasília
Palavras-chave: autopercepção de influência, validação, escalas, poder pessoal

METD7

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO QUESTIONÁRIO DE ESTILO ATRIBUICIONAL

*Maria Cristina Ferreira, Rosangela Maria Vieira Mazeing** e Norma Moreira Salgado Franco*** (Universidade Gama Filho)

Objetivos: O estilo atribucional ou explanatório consiste em uma variável disposicional associada ao modo pelo qual as pessoas explicam as causas dos eventos positivos e negativos que ocorrem em suas vidas. A tendência de atribuir os eventos negativos a causas internas (fatores pessoais), estáveis (fatores que se repetem no tempo) e globais (fatores generalizáveis a outras situações) caracteriza o estilo atribucional pessimista, enquanto a tendência de atribuir os eventos negativos a causas externas (fatores ambientais), instáveis (fatores que não se repetem no tempo) e específicos (fatores presentes somente em uma determinada situação) caracteriza o estilo atribucional otimista. A literatura especializada tem reunido evidências de que o estilo atribucional constitui importante preditor de inúmeras variáveis associadas ao bem estar psicológico, entre as quais se destaca a depressão. Um dos instrumentos mais utilizados na avaliação desse constructo é o Questionário de Estilo Atribucional desenvolvido por Peterson e colaboradores (1982), o qual permite a derivação de seis escalas, relacionadas à internalidade, estabilidade e globalidade para eventos positivos e negativos, assim como duas escalas compostas, relacionadas às causas atribuídas aos eventos positivos e negativos. Estudos anteriores, entretanto, têm recomendado a utilização das duas escalas compostas, que fornecem índices de consistência interna melhores do que os obtidos nas seis escalas separadas, que apresentam, em geral, índices muito baixos. O presente trabalho teve por objetivo a investigação das características psicométricas do referido instrumento em amostras brasileiras.

Material e método: A amostra foi composta por 1103 estudantes universitários de ambos os sexos, com idades variando de 17 a 56 anos e média de 24,02. Os participantes foram apresentados a doze situações hipotéticas (seis positivas e seis negativas) e solicitados a apresentar uma possível causa para cada uma das situações e, em seguida, avaliá-la de acordo com o seu grau de internalidade, estabilidade e globalidade, em escalas de 7 pontos.

Resultados: A análise fatorial de componentes principais com rotação Varimax revelou que a estrutura mais adequada era a de dois fatores, nos quais foram retidos os itens com cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,30. Tais fatores estavam relacionados aos eventos positivos e aos eventos negativos. A consistência interna das seis escalas separadas, calculada através do coeficiente alfa de Cronbach, variou de 0,29 a 0,67, porém a escala composta para eventos positivos apresentou um índice de 0,74 e, a escala composta para eventos negativos, um índice de 0,66.

Conclusão: A análise das características psicométricas do Questionário de Estilo Atribucional em amostras brasileiras revelou que as seis escalas separadas que o compõem apresentaram índices muito baixos, o que se mostrou coerente com estudos anteriores realizados em amostras estrangeiras. Contudo, as escalas compostas apresentaram índices de precisão razoáveis, e, assim, devem ser preferencialmente utilizadas em investigações destinadas a averiguar os correlatos psicológicos do estilo atribucional pessimista e otimista.

Palavras-chave: estilo atribucional, análise psicométrica e atribuição de causalidade

METD8

ESCALA DE CIÚME ROMÂNTICO - VERSÃO REVISADA (ECR-R)

André Luiz Moraes Ramos (Universidade de Taubaté e Centro Universitário Salesiano de São Paulo)

Nos relacionamentos românticos, o ciúme é um dos temas mais recorrentes. Todavia, só recentemente tem recebido a devida atenção por parte da Psicologia, sendo que instrumentos de avaliação surgiram apenas em meados dos anos 70. No Brasil, Ramos, Yzawa e Salazar (1994) construíram uma Escala de Ciúme Romântico (ECR), capaz de avaliar três fatores específicos (não-ameaça, exclusão e interferência) e um fator geral de ciúme. Posteriormente, Ramos (1998) desenvolveu um modelo teórico de ciúme romântico, concebendo-o como um esquema relacional, envolvendo uma multiplicidade de afetos, tais como raiva, medo e tristeza, entre outros, que se manifestam quando um relacionamento amoroso tem ameaçada a sua estabilidade, pela interferência de um rival, real ou imaginário. Este estudo teve como objetivo a revisão dos parâmetros psicométricos e da composição dos fatores específicos da ECR. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 563 sujeitos das regiões do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo e no sul do Estado do Rio de Janeiro, com idade entre 18 e 60 anos (média de 28,44), envolvidos em um relacionamento amoroso há pelo menos três meses na época deste estudo, distribuídos proporcionalmente por sexo e estado civil. Foi aplicada a Escala de Ciúme Romântico, composta por 52 itens respondidos através de uma escala de 5 pontos do tipo Likert. Análises fatoriais confirmatórias apontaram a existência de três fatores específicos com *eigenvalue* superior a 2,2, capazes de explicar 30,5% da variância total da escala, e que foram redefinidos como *aceitação*, *dor* e *raiva*, cujos coeficientes *Alfa* foram respectivamente de 0,87, 0,87 e 0,79. Esta revisão, ao rever alguns itens e os fatores específicos de ciúme, proporcionou resultados psicométricos superiores aos apresentados pela primeira versão. Ademais, estes dados apontam que o ciúme romântico pode ser conceituado como um sentimento complexo, envolvendo aspectos negativos (*dor* e *raiva*) e neutro (*aceitação*), abrindo, também, a perspectiva para o estudo de possíveis aspectos positivos do ciúme romântico, a serem desenvolvidos em investigações ulteriores.

Palavras-chave: ciúme, ciúme romântico e escala

METD9

ESTUDO PSICOMÉTRICO DE UMA ESCALA DE DIFICULDADES DIÁRIAS

*Maria Alice D'Amorim, Angela M. Monteiro da Silva, Cristaine A. de Souza**, Patrícia M. Figueiredo**, Mônica C. Hammond**, Gabriela A. Lamarca**, Marilene S. Amador** e Sandra M. da S. Xisto*** (Universidade Gama Filho)

Objetivos: Diversos estudos têm indicado que os estressores do dia-a-dia, comparados com os grandes eventos de vida, são melhores preditores de sintomas físicos e psicológicos. O presente estudo visou investigar as propriedades psicométricas de um instrumento para a medida de estressores do dia-a-dia, a escala de dificuldades diárias (EDD).

Materiais e Métodos: Os participantes foram 588 adultos, 49,8% homens e 50,2% mulheres, 97,6% com nível superior completo ou incompleto. A idade variou de 22 a 70 anos (média de 35), 80,8% com 45 anos ou menos. Os participantes responderam a EDD e o inventário de sintomas de stress (ISS) (Lipp & Guevara, 1994). A

EDD, elaborada por Khon & Macdonald (1991), foi traduzida para o português e retraduzida por duas pessoas bilíngües, tendo-se obtido um retorno muito alto aos termos originais. Os itens da EDD são seguidos por uma escala de 4 pontos e cobrem áreas como: aborrecimentos corriqueiros, responsabilidades domésticas, trabalho, romance, família, outros relacionamentos sociais, finanças, ambiente, pressão de tempo, competição e segurança. Segundo seus autores, uma análise fatorial da EDD produziu seis fatores. O ISS, empregado como critério externo de validade, indica se o indivíduo possui sintomas de estresse, o tipo de sintoma existente e a fase de estresse em que se encontra (alerta, resistência ou exaustão).

Resultados: No presente estudo, a primeira análise fatorial, com todos os itens e usando uma rotação varimax, produziu os seis fatores previstos e explicou a variância em 38,08%. Porém, três dos itens apresentaram valores ligeiramente abaixo de 0,30 e foram retirados. Uma nova análise, com 48 itens, elevou o nível de explicação da variância a 39,7%, e envolveu algumas alterações nos itens que mudaram de fator facilitando a sua interpretação. Permaneceram seis fatores, tendo o primeiro 16 itens e podendo ser interpretado como uma insatisfação geral, com sua situação financeira e suas limitações pessoais, físicas e intelectuais; o seu valor de alpha foi de 0,7851. O segundo fator apresentou 10 itens e pode ser visto como as decepções sofridas no relacionamento com outras pessoas; o seu valor de alpha foi de 0,7853. O terceiro fator, com 7 itens e alpha de 0,7450, está concentrado nas dificuldades de tempo e excesso de responsabilidades. O quarto fator, com 4 itens e um alpha 0,7879, abrange o desinteresse pelo trabalho. O fator cinco, com 7 itens e alpha 0,7012, refere-se às dificuldades de avaliação no trabalho. O fator seis, com 4 itens e alpha de 0,7091, reflete a rejeição social. O coeficiente de correlação de Spearman entre a EDD e o ISS foi 0,377, significativo ao nível de 0,001.

Conclusão: Com base nestes resultados preliminares, conclui-se que a EDD parece adequada em termos de validade. No entanto, a generalização desta conclusão é limitada para populações que se assemelham com a deste estudo, adultos de meia idade ou jovens com elevado nível de escolaridade.

Palavras-chave: estresse, medida de estresse e medida de estressores do dia-a-dia

METD10

ESCALA DE ANSIEDADE DENTAL DE CORAH: UM ESTUDO DE VALIDADE

*Angela M. Monteiro da Silva, Gabriela A. Lamarca**; Mônica C. Hamond **; Giseline A. Souza** e Cassandra A. S. Araújo** (Universidade Gama Filho)

A ansiedade dental, sendo mais específica do que a ansiedade geral, representa a resposta do paciente a uma determinada situação ansiogênica, o tratamento odontológico (Corah, Gale & Illig, 1978). Conhecendo o nível de ansiedade dental do seu paciente o dentista poderá tomar as precauções necessárias a fim de reduzir o nível desta ansiedade. Uma medida válida e confiável da ansiedade dental também será, por exemplo, imprescindível em estudos experimentais nos quais as manipulações podem influenciar o nível de ansiedade dental dos participantes.

Objetivos: O presente estudo objetivou examinar a validade e precisão da Escala de Ansiedade Dental (EAD) de Corah (1969) para a população brasileira.

Material e Métodos: Os participantes do estudo foram 90 pacientes de clínica odontológica particular, sendo 53,3% mulheres e 46,7% homens, de 18 a 60 anos de idade. Após a obtenção do consentimento informado, os participantes responderam a EAD e as escalas de traço e estado de ansiedade do Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberger (Biaggio e cols., 1989). A EAD contém 4 itens de múltipla escolha que envolvem reações subjetivas do paciente quanto a: ir ao dentista; aguardar na sala de espera pelo procedimento; antecipar o uso da caneta de alta rotação e da raspagem dos dentes ao redor das gengivas. Após a consulta, desconhecendo as respostas dos participantes nas escalas, o dentista avaliou o comportamento do paciente classificando-o em termos de ansiedade dental no terço superior, médio ou inferior, de acordo com a sua experiência clínica prévia.

Resultados: A correlação de Pearson da EAD com a escala de ansiedade estado e com a escala de ansiedade traço foram: $r = 0,48$, $p < 0001$; $r = 0,24$, $p = 0,02$, respectivamente. A correlação de Spearman entre a EAD e a avaliação de ansiedade dental realizada pelo dentista foi 0,60, $p < 0001$. O coeficiente α de Cronbach da EAD foi 0,86.

Conclusão: Conforme predito, a EAD apresentou uma correlação significativa com o estado de ansiedade, com o traço de ansiedade e com a avaliação de ansiedade dental realizada pelo clínico. Estes dados estão de acordo com os resultados de estudos prévios realizados com a população americana (Corah, 1965; Corah, Gale & Illig, 1978). Além disso, o coeficiente α de Cronbach indica que a EAD apresenta elevada homogeneidade de itens. Com base nestes dados preliminares, conclui-se que a EAD apresenta validade concorrente satisfatória e adequada precisão de consistência interna.

Palavras-chave: ansiedade dental, escala de ansiedade dental e ansiedade

METD11

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ANÁLISE DA COMPETÊNCIA DE CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DADOS DE FILMAGEM EM SALA DE AULA[1]

Aline Christina Torres, Elisangela Maria Machado Prata*, Zilda A. P. Del Prette e Almir Del Prette* (Universidade Federal de São Carlos)

OBJETIVO: A literatura aponta uma possível relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. Há controvérsias sobre esta relação, e muitas dessas relacionam-se à metodologia de coleta de dados, geralmente baseada em estudos de auto-relato e de avaliação por pais e professores. Dada a escassez de estudos de observação, tem-se investido nessa metodologia. Estudo anterior, baseado em registros cursivos em classe, embora tenha apontado diferenças em aspectos formais desse repertório em crianças com e sem dificuldades de aprendizagem (DA e NDA), não permitiu identificar e diferenciar as classes funcionais de habilidades sociais por elas apresentadas devido à precária captação das verbalizações. Buscando superar essa dificuldade, foram efetuados registros por meio de filmagens focais das crianças com microfones sem fio e receptores acoplados à câmera. O presente estudo objetivou elaborar um procedimento de análise funcional das interações filmadas, com vistas à identificação das classes de habilidades sociais apresentadas pelas crianças.

MÉTODO E INSTRUMENTOS: Para a elaboração do procedimento de análise, foram escolhidas quatro crianças DA e quatro NDA, de um grupo de 60 crianças de segunda série de escolas públicas da cidade de São Carlos. Das quatro de cada grupo, duas foram escolhidas entre as de maior competência social e duas entre as de menor competência social, por juízes que fizeram uma avaliação geral do conjunto das crianças. Foram transcritos integralmente três trechos de cinco minutos de cada criança, aleatoriamente retirados do período de cinco minutos. Nesses trechos, foram selecionados os episódios interativos. Para cada episódio, efetuou-se uma análise funcional da interação procurando-se identificar as habilidades sociais componentes. Avaliou-se também a orientação ou não em relação à tarefa e ao tipo de interlocutor envolvido e os aspectos formais do desempenho. Com base nesses elementos, foi feita uma avaliação de competência social das crianças, no conjunto dos episódios, por dois juízes independentes que atribuíram escores (de 1 a 9) e uma caracterização da criança em 12 pares descritivos do repertório interpessoal.

RESULTADOS: A avaliação dos juízes sobre a competência social variou de 2 a 7 para as crianças DA e de 5 a 9 para as crianças NDA. Estes escores puderam ser associados a diferenças tanto em aspectos formais (especialmente tom agressivo das crianças DA) quanto às

classes funcionais de habilidades sociais apresentadas pelos dois grupos. As crianças NDA apresentaram mais habilidades sociais do tipo: iniciar conversação, solicitar e fornecer esclarecimento e ajudar o outro. Já as DA apresentaram maior freqüência em: solicitar ajuda, resolver tarefa com o auxílio de colega, iniciar conversação e receber ajuda; e *deficits* em: solicitar esclarecimento, solicitar mudança de comportamento e ajudar o outro. As crianças DA foram caracterizadas como: conversadoras, extrovertidas, não-colaboradoras e mal-educadas. As crianças NDA foram caracterizadas como: queridas pelos colegas, educadas, conversadoras e disciplinadas.

CONCLUSÃO: O protocolo de análise mostrou-se eficaz para a identificação das habilidades sociais das crianças e para o estabelecimento de um critério adicional, mais descritivo, de avaliação por parte dos juízes. Esse procedimento de análise será aplicado ao restante da amostra, buscando-se ainda estabelecer padrões mais simplificados de avaliação.

[1]Projeto financiado pela FAPESP/CNPq

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem, habilidades sociais e análise funcional de comportamento

METD12

COMPILAÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA E AVALIAÇÃO DE TESTES NEUROCOMPORTAMENTAIS DA BATERIA "BEHAVIORAL ASSESSMENT RESEARCH SYSTEM - BARS"[1]

Lincoln S. Gimenes, Laércia A. Vasconcelos, Janine C.M. Cardoso[2], Angelucci V. Rodrigues[2], Suyane Kanitz[2], Lucuma S. Vilar[3] (Universidade de Brasília), *Diane S. Rohlman e Yoonhiri Choe* (Oregon Health Sciences University)

Objetivos: O presente trabalho consistiu na compilação para a língua portuguesa dos seguintes testes neurocomportamentais que compõem o Behavioral Assessment Research System – BARS – desenvolvido na Oregon Health Sciences University: *Digit Span*; *Matching-to-Sample*; *Progressive Ratio*; *Selective Attention Test*; *Serial Digit Learning*; *Simple Reaction Time*, *Symbol Digit*; e *Tapping*. A bateria BARS consiste de testes de desempenho neurocomportamentais, que utilizam instruções claras e simples juntamente com treino, o que substitui explicações orais de como realizar as tarefas dos testes, para a maioria das pessoas. A bateria BARS tem sido utilizada em pesquisas na área de toxicologia comportamental, para avaliar os efeitos de diferentes agentes tóxicos.

Método: O sistema foi projetado para utilização em pesquisa de campo usando computadores do tipo notebook, o que também permite a administração coletiva dos testes. Um teclado contendo 9 teclas substitui o teclado do computador o que reduz a relutância de pessoas ingênuas frente ao computador. A avaliação da compilação dos testes para a língua portuguesa foi realizada em duas etapas: Na primeira etapa, um grupo de oito adultos e um grupo de cinco crianças foram submetidos aos testes com o objetivo de avaliar a compreensão das instruções pelos mesmos. Numa segunda etapa, 30 estudantes universitários e 30 alunos de primeiro grau (primeira e segunda séries) participaram dos testes para se avaliar o desempenho dos mesmos nos testes. Todos os participantes foram submetidos a todos os testes, com exceção das crianças que não foram submetidas ao teste de *Matching-to-Sample*. Todas as participações foram voluntárias e as sessões com duração média de 40 minutos foram realizadas individualmente.

Resultados: Observações realizadas durante a administração dos testes mostraram que as instruções em língua portuguesa foram, em sua grande maioria, adequadas para a compreensão pelos sujeitos das tarefas a serem realizadas. Os resultados obtidos demonstram, em geral, que o desempenho observado para os dois grupos (adultos e crianças) são compatíveis com resultados encontrados na literatura para populações similares.

Conclusão: A compilação para a língua portuguesa dos testes da bateria BARS disponibiliza mais um instrumento para avaliação e diagnóstico de populações de risco em atividades ou áreas em que existe alta probabilidade de exposição a agentes tóxicos como no casos de uso indiscriminado de pesticidas na lavoura ou do mercúrio nas áreas de garimpo, entre outros.

[1]Projeto parcialmente financiado pelo CNPq e pela CAPES.
[2]Bolsistas de IC – CNPq.
[3]Alunas de graduação.
Palavras-chave: avaliação neurocomportamental, toxicologia comportamental e instrumentação

METD13

VERIFICAÇÃO DA UNIDIMENSIONALIDADE DA PROVA DE PORTUGUÊS DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

Jacob Arie Laros e Margarida Maria Marajo Rodrigues[*] (Programa de Apoio à Avaliação Educacional[1] – Universidade de Brasília)

A unidimensionalidade dos itens de um teste ou uma prova é um pressuposto fundamental para várias análises estatísticas, entre elas, a Teoria de Resposta ao Item (TRI). A unidimensionalidade significa que apenas uma habilidade pode ser medida pelo conjunto de itens que compõem um teste. A TRI é utilizada para analisar as avaliações de desempenho acadêmico promovidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Essas avaliações são realizadas a cada dois anos numa amostra representativa que abrange escolas públicas e particulares, da zona urbana e rural, em várias cidades de todo o território nacional. Fazem parte da amostra alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. O objetivo deste trabalho é verificar o pressuposto central da TRI – a unidimensionalidade – na prova de Português da 3ª série do ensino médio aplicada pelo SAEB em 1997. A amostra foi composta de 8.147 alunos. A prova foi baseada em um conjunto de 169 itens, sendo que cada aluno só respondeu 39 questões de um dos 26 cadernos. A montagem e a distribuição dos itens nos cadernos foi feita através de um delineamento dos blocos balanceados incompletos. Cada item foi respondido por aproximadamente 1.850 alunos. As análises foram feitas pelo software TESTFACT que se baseia nas correlações tetracóricas. Para investigar a unidimensionalidade dos itens utilizou-se os seguintes critérios: (a) a razão do primeiro eigenvalue sobre o segundo eigenvalue, (b) a correlação tetracórica média entre os itens, e (c) a correlação bisserial item-total média. A razão do primeiro eigenvalue sobre o segundo alingiu um valor de 7,6, sendo que um valor de 5 já é considerado como uma indicação da unidimensionalidade. A correlação tetracórica média entre os itens foi de 0,19 e a correlação bisserial item-total média foi de 0,48. Os resultados indicam que a prova de Português pode ser considerada unidimensional. Entretanto, o valor baixo da correlação tetracórica média entre os itens indica a presença de itens que não contribuem para o fator único. Uma inspeção das cargas fatoriais no fator dominante revelou que 11 itens têm carga fatorial abaixo de 0.20. Depois da retirada desses itens e rodando uma nova análise fatorial obteve-se um índice de 7.7 para a razão do primeiro eigenvalue sobre o segundo; a correlação tetracórica média entre os itens aumentou para 0,22 enquanto a correlação bisserial item-total média aumentou para 0,51. Conclui-se, a partir desses resultados, que a prova em questão tem um caráter unidimensional e que a unidimensionalidade tornou-se mais clara com a retirada dos itens com cargas fatoriais inferiores à 0.20. Portanto, a análise pela TRI dos itens da prova de Português pode ser realizada sem violação da suposição principal.

[1]Projeto financiado pela CAPES e Banco Mundial
Palavras-chave: teoria de resposta ao item, unidimensionalidade e análise fatorial

METD14

A UNIDIMENSIONALIDADE DA PROVA DE MATEMÁTICA DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB).

*Jacob Arie Laros, Luiz Pasquali e Frederico Neves Condé*** (Programa de Apoio à Avaliação Educacional[1] – Universidade de Brasília).

A Teoria de Resposta ao Item (TRI) vem sendo utilizada na análise das provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Na TRI, a análise está centrada nos itens e não nos testes. A aplicação da TRI, faz necessária a verificação de suposições nas quais se baseiam esta teoria, como a unidimensionalidade dos itens. Isso significa que apenas uma habilidade dominante é suficiente para explicar os resultados dos sujeitos e as relações entre os itens. O objetivo do presente trabalho é a verificação do pressuposto de unidimensionalidade dos itens que compõem a prova de Matemática da quarta série do primeiro grau, aplicada em 1997. A amostra é representativa da população brasileira e é composta por 23.535 participantes das 27 unidades da federação, de escolas rurais e urbanas, da capital e do interior, das redes municipal, estadual e particular. Foram aplicados um total de 142 itens. Os itens foram alocados em blocos e cadernos, por meio de um delineamento de blocos balanceados incompletos. Cada participante respondeu um caderno composto por 33 itens. Aproximadamente 5.200 participantes responderam a cada um dos itens. Foi realizada uma análise fatorial da prova completa, composta de 142 itens. A análise foi feita através do software TESTFACT que se baseia nas correlações tetracóricas.

Os resultados da análise indicaram unidimensionalidade da prova de Matemática. A razão entre o primeiro e o segundo *eigenvalue* foi de 6,3, sendo que um valor de 5 já seria satisfatório. A correlação tetracórica média entre os itens foi de 0,13 e a correlação bisserial item-total média foi de 0,41. Verificou-se que 27 itens (18,9%) obtiveram cargas fatoriais no primeiro fator inferiores a 0,20. Depois da eliminação destes itens procedeu-se uma nova análise fatorial dos 115 itens restantes, resultando em uma razão entre o primeiro e o segundo *eigenvalue* de 8,0. A correlação tetracórica média entre os itens aumentou para 0,19, enquanto a correlação bisserial item-total média aumentou para 0,47. Tendo em vista os resultados, conclui-se que, embora a primeira análise fatorial realizada demonstrou a existência de um fator principal, existiam vários itens que não contribuíam de forma significativa para este fator. Com a retirada destes itens, a consistência interna e discriminação dos itens do instrumento aumentaram e o fator principal ficou mais dominante. Por fim, conclui-se que o pressuposto de unidimensionalidade foi atingido para o conjunto de 115 itens restantes da prova de Matemática e a análise dos itens pela TRI pode ser realizada sem violação do pressuposto principal.

[1] Projeto Financiado pela CAPES e Banco Mundial.
Palavras-chave: unidimensionalidade, teoria de resposta ao item e análise fatorial

METD15

ANÁLISE FATORIAL DA PROVA DE FÍSICA DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

*Jacob Arie Laros e Romoldo Pilati** (Programa de Apoio à Avaliação Educacional[1] – Universidade de Brasília)

A aplicação da Teoria de Resposta ao Item – TRI – possibilita a construção de bancos de itens válidos e adequados para a avaliação educacional. Com este objetivo é que os dados do SAEB vêm sendo analisados através desta teoria. Bancos de itens representam um grande avanço tecnológico para a avaliação da educação no país, tendo em vista que os itens de um banco possuem parâmetros vinculados à população. Para a aplicação da TRI em um conjunto de itens é fundamental a verificação da unidimensionalidade da prova, realizada através da Análise Fatorial. Unidimensionalidade significa que apenas uma habilidade pode ser medida por um conjunto de itens. O objetivo do presente trabalho é a verificação do pressuposto da unidimensionalidade dos itens que compõem a prova de física da terceira série do segundo grau, aplicada em 1997. A amostra é representativa da população brasileira, sendo composta por 7.986 participantes dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. Foram selecionadas escolas rurais e urbanas, da capital e do interior, das redes municipal, estadual e particular de ensino. Ao total 169 questões compunham a prova. Os itens foram alocados em blocos e cadernos, por meio de um delineamento de blocos balanceados incompletos, onde cada aluno respondia apenas um dos 26 cadernos da prova de física. Cada um destes cadernos é composto por 39, dos 169 itens da prova. Aproximadamente 1.800 participantes responderam a cada uma das questões. Foi realizada uma análise fatorial da prova completa. A análise foi feita através do software TESTFACT que se baseia em matrizes de correlações tetracóricas. Os resultados da primeira análise indicaram unidimensionalidade da prova de Física. A razão entre o primeiro e o segundo *eigenvalue* foi de 7,1, sendo que um valor próximo a 5 já indicaria unidimensionalidade. A correlação tetracórica média entre os itens foi de 0,16 e a correlação bisserial item-total média foi de 0,43. Verificou-se que 31 itens obtiveram cargas fatoriais no fator dominante inferiores a 0,20. Após esta constatação, procedeu-se uma nova análise fatorial com os 137 itens restantes. Os resultados indicaram que a razão entre o primeiro e o segundo *eigenvalue*, nesta segunda análise, aumentou para 8,6. A correlação tetracórica média entre os itens foi de 0,21, enquanto a correlação bisserial item-total média foi de 0,49. Tendo em vista estes resultados, conclui-se que a prova de Física é unidimensional. A unidimensionalidade tornou-se mais clara com a retirada dos itens com cargas fatoriais inferiores à 0,20. Com estes resultados os itens restantes podem ser submetidos à TRI, pois o pressuposto de unidimensionalidade foi satisfeito.

[1] Projeto financiado pela CAPES e Banco Mundial.
Palavras-chave: unidimensionalidade, teoria de resposta ao item e banco de itens

Psicologia Organizacional e do Trabalho

ORG1

AVALIAÇÃO DO PAPEL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL EM EMPRESAS BRASILEIRAS

Luiz Fernando de Lara Campos (Universidade São Francisco/FAPESP), *Ana Lúcia Jankovic Barduchi* (Universidade São Francisco/PIBIC-CNPq), *Keli Cristina de Lara Campos* (PUC-Campinas/CNPq) e *Ligia Angeli Dias dos Santos* (PUC-Campinas)

O psicólogo organizacional deve atuar com vistas a aplicação dos conhecimentos oriundos da Psicologia nas questões relacionadas ao trabalho, no intuito de prover condições e recursos que sejam eficientes e promovam a satisfação e o bem estar dos trabalhadores e da organização. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a percepção dos profissionais de recursos humanos sobre o papel do psicólogo organizacional em um grupo de empresas brasileiras. Foram sujeitos desta pesquisa 252 empresas do Estado de São Paulo (Brasil), que avaliaram a atuação, formação e atividades deste profissional, através de um questionário especialmente elaborado para tal finalidade. Os instrumentos foram enviados pelo correio aos sujeitos, sendo devolvidos em até 60 dias. Vale lembrar que estes dados são parte de uma pesquisa maior que está em andamento. Os resultados mostram que a atuação do psicólogo organizacional é vista como *significativa* por 95 sujeitos (37,70%), e como *muito significativa* por 47 sujeitos (18,65%), inversamente 44 sujeitos (17,46%) acreditam que esta atuação é *muito pouco significativa* para a organização, além disso, esta questão não foi respondida por 43 sujeitos (17,06%). O cálculo do χ^2, resultou em 44,46 (χ^2_c=11,07; n.g.l. = 5; n.sig. = 0,05). Quanto a adequação da formação do psicólogo para a atuação em organizações 94 sujeitos (37,30%) perceberam-na como *adequada*, 50 sujeitos (19,84%) como *muito pouco adequada* e 47 sujeitos (18,65%) se distribuíram entre as categorias *totalmente* e *muito adequada*, 53 sujeitos não responderam a questão (21,03%), sendo neste caso, χ^2, igual a 44,93 (χ^2_c=11,07; n.g.l = 5; n.sig. = 0,05). Em relação às atividades deste profissional, dentre as 14 categorias encontradas, as cinco principais foram, *Recrutamento e Seleção* com 73 respostas, *Treinamento e Desenvolvimento* com 61, o *Clima Organizacional* aparece com 40 , *Diagnóstico Organizacional e/ou Individual* com 22 e *Motivação* com 21 sujeitos. Os dados demonstram que a atuação do psicólogo na organização é vista como importante para a maioria dos sujeitos, bem como, sua formação é considerada adequada à atuação esperada. Entretanto, há uma visão bastante tradicional do papel do psicólogo organizacional, onde as práticas mais comuns são destacadas, o que não corrobora os dados da literatura internacional, que refere-se a um papel mais participativo enquanto profissional estrategicamente envolvido nas decisões da organização.

Palavras-chave: atuação do psicólogo organizacional, psicologia organizacional e recursos humanos

ORG2

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL COMO AVALIAÇÃO DE NECESSIDADE DE TREINAMENTO

*Humberto Pinto Júnior**, *Veradiane Silva Nogueira** (Universidade Federal de Uberlândia) e *Jairo Eduardo Borges Andrade* (Universidade de Brasília)

Introdução: Um dos componentes presentes no sistema de treinamento, proposto por Borges-Andrade (1996), é a avaliação de necessidade de treinamento. Esses componentes mantêm entre si um constante fluxo de informações e produtos, sendo que o subsistema 'avaliação de treinamento' é o principal responsável pelo provimento de informações avaliativas ou retroalimentações que garantem o aperfeiçoamento constante do sistema de treinamento.

Objetivo: O presente trabalho realizado tinha como objetivo a realização de um diagnóstico, que foi utilizado como avaliação de necessidades de treinamento e também como instrumento para uma futura avaliação de impacto de treinamento junto a uma empresa de ônibus na cidade de Uberlândia-MG.

Método: Foram aplicados vários instrumentos em uma população de 187 colaboradores. As escalas utilizadas foram validadas pela Universidade de Brasília, sendo utilizada a mesma base de dados da validação para comparação das médias. O primeiro passo foi a coleta de dados das 4 escalas, junto aos colaboradores (Suporte Organizacional, Comprometimento, Justiça e Imagens). A escala de suporte é composta por quatro fatores (Gestão de Desempenho; Suporte material e financeiro; Carga de trabalho; e Promoção, Ascensão e Salários), a de Comprometimento por dois fatores (Comprometimento Comportamental, e Comprometimento Afetivo), a de Justiça por um fator e a de Imagens por dois fatores (Exploradora, Irracional e Política; e Dinâmica, com Visão Estratégica, racional e Orgânica). Em um segundo momento foi feito uma comparação entre a amostra obtida e a base de dados de Brasília.

Resultados: O resultado encontrado foi que a amostra da empresa se mostrou com um desempenho superior a base de dados em todos os fatores. O instrumento serviu para detectar alguns problemas, através dos itens que mostraram desempenho inferior ao da base de dados. Um dos problemas detectados foi a falta de "feedback" positivo por parte da diretoria e uma cobrança excessiva em relação aos erros, na percepção dos colaboradores. Os dados foram tratados no programa SPSS, através da análise de médias e desvio padrão. As escalas utilizadas foram validadas através de análise fatorial, com N superior 10 por item.

Conclusão: A empresa avaliada é uma empresa privada, sendo que a base de dados de Brasília é composta, em sua maioria, por empresa pública. Foi levantado a hipótese do desempenho melhor da empresa avaliada devido ao fato da empresa ser privada e a base de comparação ser composta basicamente por empresas públicas. Outro fator que pode ter interferido foi o fato da empresa ter conseguido o certificado da ISO 9002, o que exige uma política de treinamento forte, voltada para qualidade dos recursos materiais e humanos. O resultado foi apresentado a diretoria, contribuindo para LNT que estava sendo realizada no momento.

Palavras-chave: diagnóstico organizacional, avaliação de necessidades e treinamento

ORG3

A FÁBRICA VISTA DO CHÃO

*José Luiz Hermenegildo*** (Universidade de São Paulo, São Carlos), Francilene Granero* (Universidade Federal de São Carlos), José Benedito Sacomano (Universidade de São Paulo, São Carlos) e Dóris Licah Peçanha (Universidade Federal de São Carlos)

As organizações industriais tradicionais, baseadas na produção em massa e utilização intensiva de mão de obra, estão perdendo a noção de competitividade, uma vez que os diferenciais de competência na economia globalizada estão migrando dos recursos físicos para os intelectuais. Essas organizações estão se mostrando incapazes de explorar de forma construtiva e conjunta seus recursos humanos. Enfoca-se a interação entre as diversas camadas do organograma de uma empresa do segmento metal mecânico, com base nas diretrizes organizacionais, objetivando conhecer o modo como o chão de fábrica as interpreta: sua visão da organização e suas atitudes diante das medidas estratégicas adotadas.

A empresa em questão encontra-se dividida em 5 fábricas, das quais foi escolhida uma para a realização da pesquisa. Esta por sua vez subdivide-se internamente em 3 sub-áreas, das quais foi eleita uma para análise. A pesquisa participante foi adotada como metodologia mais adequada à situação, abrangendo todos os níveis da corporação. Entrevistas abertas foram utilizadas para captar a visão dos sujeitos acerca da organização, incluindo o aspecto de competitividade. Participaram deste estudo 26 operadores e 5 administradores no chão de fábrica; 2 supervisores; 2 gerentes e um diretor industrial. O estudo foi realizado com o consentimento da empresa e de seus funcionários.

Foram gravadas e transcritas todas as falas dos sujeitos, a seguir os dados foram agrupados conforme categorias de análise, seguindo características do método qualitativo em pesquisa.

Os resultados obtidos com o chão de fábrica mostraram uma classe operária subutilizada do ponto de vista de sua capacidade intelectual. Liga-se a isso uma estrutura produtiva rígida e autocrática, baseada em operações altamente repetitivas e monótonas, conferindo à população características de insatisfação no trabalho, manifestadas na forma de apatia, absenteísmo e alta rotatividade. Logo acima na organograma, situaram-se os administradores do chão, comumente chamados de mestres, responsáveis diretos pela produção e qualidade dos produtos fabricados pelo setor. Eles expressaram sentimentos de isolamento e pressão pelo sistema produtivo. Fortemente cobrados por resultados numéricos, dependiam de fatores humanos para atingirem seus objetivos. Os supervisores e gerentes viam como saída para a competitividade da empresa no cenário atual de globalização, um investimento maciço em RH, os quais, segundo eles, foram relegados à segundo plano devido às visões imediatistas de lucro. Por fim a diretoria julgou que a empresa necessitava investir mais na prevenção de problemas que afetavam diretamente o cliente externo e que para isto deveriam comprar equipamentos capazes de detectarem os referidos problemas antes que os produtos saíssem da Companhia, com o objetivo primeiro de salvaguardar o mercado.

Conclui-se que a empresa em estudo conta com uma classe operária fragilizada, com sentimentos de desvalorização, não encontrando significado nas relações empresa e trabalhador. O estudo sugere que esta organização deveria investir na mudança de postura de seus profissionais quanto à valorização do funcionário e do relacionamento entre ele e a organização. Portanto investimentos na área de RH reverteriam em lucratividade, pelo simples fato de elevarem o moral das pessoas e criarem condições ocupacionais e ambientais que além de levarem em conta os aspectos psicossociais do ser humano, intensificam uma maior aproximação e interação deste para com a empresa, resultando em uma sinergia positiva e construtiva para ambos.

Palavras-chave: chão de fábrica, recursos humanos e competitividade

ORG4

ESTUDO DA INFLUÊNCIA PESSOAL NAS ORGANIZAÇÕES: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOPERCEPÇÃO E A PERCEPÇÃO DO OUTRO NO CONTEXTO DO PODER ORGANIZACIONAL.

Hanne Rubelo Neiva e Maria das Graças Torres da Paz*** (Universidade de Brasília)

Distinguindo poder organizacional e influência pessoal como fenômenos diferenciados e considerando essencial o estudo das correlações entre estas variáveis, o estudo em questão teve como objetivos:1) identificar as configurações de poder de duas organizações públicas; 2) verificar o quanto os indivíduos se percebem como usuários dos sistemas de influência organizacionais; 3) verificar o grau em que os indivíduos se percebem como influenciadores da unidade em que trabalham e o grau em que os mesmos são percebidos pelos outros como influenciadores da unidade em que trabalham 5) estabelecer relações entre a auto e a hetero-percepção de influência, as configurações do poder organizacional e as variáveis demográficas do estudo. Para tanto, foram utilizadas a Escala de Autopercepção do Uso dos Sistemas de Influência Organizacionais, a Escala de Configuração de Poder Organizacional e uma escala para avaliar o grau de auto e hetero-percepção de influência no setor de trabalho. Os instrumentos foram aplicados a 202 funcionários de duas organizações do serviço público federal, sendo 141 pertenciam a organização A e 61 pertenciam a organização B. Foram calculadas médias e desvios-padrão para as Configurações de Poder e para os componentes do instrumento de autopercepção do uso dos sistemas de influência organizacionais. As análises da variância foram realizadas para verificar as diferenças entre os grupos das organizações estudadas e os demais grupos das variáveis demográficas: escolaridade, cargo de chefia, tempo de serviço e idade. As análises de regressão linear múltipla – *stepwise* – envolveram a testagem do modelo teórico no qual as variáveis demográficas e as Configurações de Poder constituíam variáveis independentes. As variáveis dependentes incluíam os componentes da autopercepção dos sistemas de influência, a auto e a hetero-percepção de influência no setor de trabalho. Como o modelo hipotético previa uma relação bilateral entre as variáveis dependentes, estas também compuseram a equação de regressão. Os resultados indicaram as configurações Missionária e Autocracia como características das organizações estudadas. Os sistemas de influência percebidos como mais usados pelos indivíduos de ambas as organizações foram o sistema de especialistas e o sistema ideológico. Os indivíduos das duas organizações e da amostra como um todo se percebem mais influentes no setor em que trabalham em comparação com a influência a eles atribuída pelos colegas do setor. As variáveis autopercepção do grau de influência no setor, cargo de chefia e a configuração Instrumento Partidário foram os preditores de maior freqüência apresentados nas (seis) regressões múltiplas realizadas. As organizações estudadas parecem estar vivendo um momento de transição, de instabilidade em que a autocracia reinante cede espaço para a introdução de uma missão voltada para a prestação de serviços. Houve uma discrepância entre os sistemas de influência percebidos como mais usados pelos indivíduos e aqueles que a teoria aponta como preponderantes nas configurações de poder com médias mais altas. Considerando este resultado e os resultados da regressão múltipla, conclui-se que a autopercepção de influência pode ser determinada por fatores organizacionais, individuais e fatores relacionados à tarefa e a ocupação de cargo de chefia. Uma agenda de pesquisa também é apresentada para orientar estudos posteriores

**Mestre em Psicologia pela Universidade de Brasília*
***Doutora em Psicologia e Professora da Universidade de Brasília*
Palavras-chaves: poder organizacional, influência pessoal e sistemas de influência

ORG5

OS PADRÕES DE COMPROMETIMENTO NO TRABALHO E OS PROCESSOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA PETROQUÍMICA DE SALVADOR[1]

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos, José Henrique Miranda de Morais e Fabíola Marinho Costa** (Universidade Federal da Bahia)

A noção de comprometimento, frequentemente, é utilizada para compreender fatores associados à estabilidade, coesão, continuidade e persistência nos sistemas sociais. Especialmente no caso das organizações de trabalho, o comprometimento com valores, missão, objetivos e 'modo de ser' socialmente construídos nos processos organizacionais, é tido como elemento que favorece a consecução de metas e o desempenho efetivo da organização e, por conseguinte, elemento que pode levar ao engajamento nos processos necessários de mudança . Por outro lado, pode, também, ser um fator restritivo à mudança, à adaptabilidade e flexibilidade que os novos contextos exigem de todas as organizações. Esse paradoxo torna desafiante a compreensão das relações entre comprometimento e processos de mudança organizacionais. Em pesquisas sobre *comprometimento organizacional* tem crescido em importância a necessidade de se articular este conceito com o de *mudança*. (Bastos,1997; Rocha, 1998). O presente estudo objetivou identificar padrões de comprometimento do trabalhador, considerando as suas bases *afetiva* e *instrumental* (Meyer e Allen, 1997) e analisar as relações existentes entre estes padrões e a percepção sobre os impactos das mudanças organizacionais, em uma empresa petroquímica da Bahia. Para analisar o impacto das mudanças foi utilizado uma versão ampliada do instrumento proposto por Rocha (1998). Essa escala define quatro dimensões de impactos: *pessoais*, *profissionais*, impactos nos *processos internos da empresa* e no *relacionamento da organização com o mercado*. A empresa estudada foi escolhida por estar passando

por um programa de mudança que, segundo a percepção dos seus funcionários, incluei a implantação de um programa de qualidade, de uma política de participação e de modernização dos processos produtivos. Os dados foram coletados através de questionários fechados totalizando uma amostra de 45 sujeitos. Dos trabalhadores entrevistados, 95,6% são do sexo masculino, 48,9% tem segundo grau completo e 51,1% dos sujeitos recebem mais de 16 salários mínimos. A média de tempo na organização é de 12,2 (Dp = 6,94). Os dados obtidos foram analisados no programa estatístico SPSS 7.5. Através do procedimento de *cluster analysis*, foram extraídos quatro diferentes soluções de padrões de comprometimento. O primeiro padrão - "*descomprometido*" - integrado por pessoas com médias baixas nas duas escalas de comprometimento (42,2% da amostra) O segundo, o "*comprometido instrumentalmente*",8,9% da amostra, possui um vínculo instrumental mais forte; o terceiro (20,0% dos entrevistados), o "*comprometido afetivamente*" tem médias altas apenas na escala afetiva. O quarto padrão - "*duplo comprometimento*" – corresponde a elevados escores nas duas escalas (28,9% da amostra). Os empregados que possuem o padrão "comprometido afetivamente" consideram mais positivos os impactos individuais e empresariais internos das mudanças enquanto aqueles que têm o padrão "duplo comprometido" avaliam mais positivamente os impactos profissionais e empresariais externos. O padrão "comprometido instrumentalmente" avalia mais negativamente os impactos psicossociais, empresariais internos e externos. Os resultados revelam muita semelhança com o estudo de Rocha (1998) realizado em uma empresa pública na área de serviços, revelando que os padrões de comprometimento podem consistir em moderadores importantes das repercussões das programas de mudanças nas empresas, realçando a importância de se estudar, conjuntamente, comprometimento e mudanças nas organizações.

[1]*Projeto financiado pelo CNPq*

[*]*Bolsistas do CNPq e Alunos de graduação*

Palavras-chave: comprometimento no trabalho, mudanças organizacionais e padrões de comprometimento

ORG6

Programa De Qualificação Básica E Comprometimento No Trabalho: Um Estudo Em Uma Empresa De Construção Civil[1]

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos, Rayana Santos Andrade[*] e *José Henrique Miranda de Morais*[*] (Universidade Federal da Bahia)

Mudança e flexibilidade constituem o cerne das preocupações correntes entre gestores e estudiosos dos processos organizacionais. A natureza turbulenta dos contextos econômicos e sociais e a imposição de níveis mais elevados de competitividade aliam-se a novos formatos organizacionais – mais fluidos, menos formalizados e mais estruturados sobre o desempenho de equipes. Tudo isso passa a requer novos patamares de competências organizacionais e individuais, impondo o investimento em processos de mudanças, quer pela incorporação de novas tecnologias, quer pela maior qualificação dos seus empregados. Os trabalhadores da construção civil, tradicionalmente, constituem uma categoria ocupacional de baixa qualificação, trabalho temporário e, em conseqüência, mínimo investimento por parte das empresas, fatores que afetam seus custos e competitividade. Experiências de treinamento buscando diversificar competências e melhorar qualidade de desempenho começam a surgir nesta segmento. Este trabalho visou avaliar, em uma construtora de Salvador, as percepções dos funcionários acerca das mudanças ocorridas após a implementação de um programa de qualificação do trabalhador, fator que poderia explicar os níveis constatados de comprometimento com distintos focos do seu contexto de trabalho. O instrumento utilizado foi um questionário com itens fechados e abertos, aplicado em uma amostra de 92 empregados. As questões fechadas mensuravam os níveis de comprometimento dos trabalhadores com os focos *organização* (Porter et al, 1977), *grupo ou equipe* (Fink, 1992), *trabalho* (Fink, 1992) e *carreira* (Blau,1992). A percepção das mudanças foi avaliada por uma questão aberta sendo as respostas categorizadas pelo critério de semelhança, e observadas as suas freqüências e ordem de evocação. Os dados foram coletados nos locais de trabalho. Dos trabalhadores entrevistados, a maioria é do sexo masculino, casados, têm como nível de escolaridade entre o primário e o ginásio, e com nível de renda entre 201 e 400 reais mensais. As avaliações das mudanças totalizaram 130 evocações, que foram agrupadas em treze categorias. As categorias mais freqüentes e que apareceram, geralmente, nos primeiros lugares foram *higiene/limpeza, polivalência, relacionamento, aprendizado* e *aprimoramento profissional*. A combinação da freqüência e da força de evocação de cada conteúdo permitiu construir uma representação gráfica ou mapa cognitivo do grupo frente ao programa. Ao analisar os escores de comprometimento com os cinco focos do contexto de trabalho, verifica-se que o maior escore é o de comprometimento com a organização (média = 6,09), sendo que 64,1% dos trabalhadores revelaram níveis de comprometimento com a organização "muito positivos" (entre 6 e 7 na escala). Observa-se, de uma forma geral, que, além da saliência das percepções de higiene/limpeza no canteiro de obras, um dos aspectos mais importantes ressaltados pelos trabalhadores é a aquisição de múltiplas habilidades, na medida em que isso lhes dá a oportunidade de trabalhar em diversas obras, o que faz com que permaneçam por mais tempo na organização. Como as principais mudanças decorrentes do programa de qualificação impactam no vínculo de emprego, pode-se concluir que tal programa, visto como um compromisso da empresa para com o empregado, favorece níveis elevados de comprometimento organizacional, em resposta.

[1]*Projeto financiado pelo PIBIC/CNPq*

[*]*Bolsista do CNPq e Alunos de graduação*

Palavras-chave: comprometimento organizacional, qualificação, treinamento, trabalhador da construção civil

ORG7

Caracterização Dos Modelos De Trabalho Em Organizações Brasileiras[1]

Luiz Fernando de Lara Campos (Universidade São Francisco-Itatiba/São Paulo/FAPESP), *Ana Lúcia Jankovic Barduchi* (Universidade São Francisco- Itatiba/São Paulo/PIBIC-CNPq), *Kátia Peret Ramos*[*] (Universidade São Francisco- Itatiba/São Paulo/PROBIC) e *Lívia Nigro Esteves*[*] (Universidade São Francisco-Itatiba/São Paulo)

Em função da globalização, competitividade e inovações tecnológicas as formas de relacionamento entre empregados e empregadores se modificam, havendo a necessidade de se assumir modelos mais flexíveis de trabalho. Assim, o objetivo do presente estudo foi caracterizar os modelos de trabalho existentes em organizações brasileiras. Foram sujeitos desta pesquisa 252 empresas do Estado de São Paulo, que avaliaram as mudanças das classificações de trabalho e a proporção da força de trabalho em cinco tipos diferentes de contratos. Os instrumentos foram enviados pelo correio aos sujeitos, sendo devolvidos em até 60 dias. Estes dados são parte de uma pesquisa maior que está em andamento. Os resultados mostram que, ao longo das seis categorias descritivas, as mudanças das classificações do trabalho por fim de semana *continuam a mesma* para 76 sujeitos (30,16%) com n.g.l = 5, X^2_o = 106,57 e X^2_c = 11,07. Quanto ao trabalho por turno verificou-se que este *continua o mesmo* para 113 empresas (44,84%) com n.g.l=5, X^2_c =108,54 e X^2_c= 9,49: em relação à utilização da hora extra, percebeu-se uma significativa *diminuição* para 109 sujeitos (43,25%) com n.g.l=4, X^2_o =112,01 e X^2_c =9,49. Para os contratos anuais de trabalho, 131 sujeitos (51,98%) relataram *não utilizá-los*, com n.g.l=5, X^2_o = 65,65 e X^2_c = 11,07; 192 sujeitos (76,19%) descreveram o trabalho de meio período como *não utilizado*, com n.g.l= 5, X^2_o =191,67 e X^2_c = 11,07; para o trabalho temporário/casual houve homogeneidade nos seis descritores, com n.g.l = 4, X^2_o = 95,38 e X^2_c = 9,49; para os contratos de termo

fixo 124 sujeitos (49,21%) referiram-se a categoria *não usado* com n.g.l= 4, X^2_c = 115,82 e X^2_c = 9,49; 201 sujeitos (79,76%) *não utilizam* o trabalho em casa com n.g.l= 5, X^2_c = 215,76 e X^2_c = 11,07; quanto aos treinamentos públicos, 171 sujeitos (69,05%) *não os utilizam* (n.g.l= 5, X^2_c =385,12 e X^2_c =11,07); com referência aos subcontratos, 146 sujeitos (57,94%) *não utilizam* esta classificação de trabalho. Em relação à proporção da força de trabalho nos cinco tipos de contrato (trabalho de meio período, temporário/casual, contrato de termo fixo, trabalho em casa e esquemas de treinamento do governo), verificou-se que todas as categorias se encontram no descritor *menos que 1%*. Para todos os tratamentos estatísticos assumiu-se n.sig = 0,05. Os dados demonstram que as classificações de trabalho e as formas de contrato nas organizações brasileiras ainda é muito distante do apontado pela literatura européia e norte-americana tendo, portanto, na sua maioria modelos mais tradicionais e inflexíveis de trabalho. Desta forma, o que se pode verificar é que a proposta de modelos flexíveis de trabalho ainda é um tanto inovadora em nossa realidade, provavelmente por fatores culturais e/ou sócio-econômicos.

Projeto Financiado pela FAPESP

Palavras-chave: modelos flexíveis, classificação de trabalho e contratos de trabalho

ORG8

Pesquisa De Clima Organizacional

Regiane Battaglini, Michelle C. Cunco** e Bruno Debernardi***
(Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivo: Pesquisar o clima organizacional de uma multinacional, utilizando um método interativo, rápido e transparente, visto que os participantes não são identificados e ficam sabendo, na hora, os resultados parciais de seu grupo. Esta técnica permite que os participantes façam comentários, sugestões e críticas, possibilitando uma clareza dos objetivos da pesquisa e a oportunidade de expressão do funcionário diante dos resultados.

Escolhemos quatro, entre os diversos fatores que afetam o clima numa organização : a integração, a comunicação, a liderança e a qualidade de vida no trabalho, detalhados em seis diferentes dimensões: visão geral que o funcionário tem sobre a empresa; entre os departamentos; entre as pessoas da própria equipe, liderança; intenção da empresa para com seus funcionários e disponibilidade pessoal.

Material e Métodos: Os participantes da pesquisa receberam 24 cartões de 4 cores diferentes, cada um contendo uma única afirmação e dois envelopes com etiquetas de concordo e não concordo. Após ler a frase do cartão, este deveria ser colocado pelo próprio respondente em um dos envelopes.

Terminada a aplicação, eram recolhidos os envelopes "concordo", despejados numa caixa e embaralhados, logo após agrupavam-se os cartões de cores semelhantes. Cada cor correspondia a uma categoria (integração, comunicação, liderança e qualidade de vida no trabalho), depois contava-se quantos "concordo" e calculava-se quantos "não concordo" cada categoria havia recebido. Os resultados eram transcritos em transparências já preparadas e projetadas para o grupo possibilitando as primeiras percepções e discussões entre os participantes.

A pesquisa contou com 95 participantes, o que corresponde à 90% dos funcionários da empresa, divididos em 4 grupos, nos quais havia pessoas de diferentes departamentos.

Resultados: Verificamos que 88% do participantes acham que não há integração entre departamentos e 85% dos funcionários não conhecem os objetivos das outras áreas. Quanto a comunicação 60% dos participantes acham que o sistema geral de comunicação não contribui para que todos saibam de assuntos importantes da empresa. 64% não recebem informações essenciais para seu trabalho, de outros departamentos, a tempo. Na categoria liderança 86% dos participantes sentem-se a vontade em procurar ajuda de seu chefe e 69% sentem-se valorizados por estes. Mas quase metade (46%) acham que a empresa não cria condições para que seu grupo gerencial trabalhe de forma integrada. Quanto a qualidade de vida no trabalho, 60% dos participantes não se sentem valorizados pelo chefe quando propõem algo e 54% não sentem orgulho em trabalhar nesta empresa. As afirmações relacionadas a disponibilidade de cada um, na maioria das vezes, obtiveram um maior percentual de concordância, assim como as relacionadas a equipe.

Conclusão: Foi decidido juntamente com a diretoria, gerentes e recursos humanos da empresa que deve ser iniciado um trabalho com as chefias para que comecem trabalhar de forma integrada , comunicando-se claramente e proporcionando para seus departamentos oportunidades de conhecerem os objetivos da empresa, a importância do seu trabalho para ela e para os outros departamentos, assim como os objetivos desses. Os resultados serão divulgados e discutidos com os funcionários pelo gerente de seu departamento.

Palavras-chave: clima organizacional, psicologia das organizações e diagnóstico organizacional

ORG9

A Estrutura Empírica Dos Estilos Políticos De Morgan No Triângulo Mineiro

Maria do Carmo Fernandes Martins, Andréia Chaves Nalesso, Humberto Pinto Júnior* e alunos*** da disciplina "Psicologia Industrial 2" do Curso de Psicologia, 2° semestre de 1998 (Universidade Federal de Uberlândia)

Política é um aspecto essencial da vida organizacional e compreende relações entre interesses, conflitos e poder. Pode-se afirmar que a organização é uma grande rede de pessoas com interesses diversos que se reúnem por conveniência. Dessa reunião resulta tensão entre interesses, conflitos e poder. As maneiras de resolver esses conflitos têm se chamado estilos políticos. Eles foram classificados por Morgan (1991) em três: Unitário, caracterizado por interesses comuns entre indivíduos e organização, chefes totalitários e ausência de questionamento sobre a distribuição do poder; Plural, caracterizado por um poder fracionado e questionado democraticamente, que vê os indivíduos com direito de buscarem na organização a realização de seus interesses, e Radical, caracterizado por conflitos e lutas intensas entre organização e indivíduos. O presente trabalho teve por objetivo testar a estrutura empírica dos estilos políticos de administração em empresas do Triângulo Mineiro e comparar-la a trabalho anterior realizado pela autora principal que havia identificado claramente dois estilos: o Plural e o Radical. O estilo Unitário havia sido identificado precariamente, limitando-se a aspectos relacionados às relações entre organização e sindicatos. Neste trabalho, 38 alunos de graduação do curso de Psicologia da UFU construíram, sob a coordenação da autora, novos itens, num total de 53, cobrindo exaustivamente os conceitos dos três estilos. Os itens foram submetidos à validação de conteúdo e semanticamente validados junto aos sujeitos do nível mais baixo de escolaridade da amostra com a qual se pretendia trabalhar (7ª série do 1° grau). O conjunto dos itens foi aplicado a 554 trabalhadores de várias cidades do Triângulo Mineiro, com idade média de 30 anos, sendo 47% do sexo masculino e 53% do sexo feminino, com escolaridade variando entre 7ª série do primeiro grau e pós-graduação. A escolaridade média foi superior ao 2° grau completo. Uma primeira análise dos componentes principais revelou uma estrutura de 5 fatores com eigenvalues maiores que 1,5, cargas fatoriais ≥ 0,40, responsáveis pela explicação de 40% da variância total. Uma segunda análise dos componentes principais, realizada com os itens desses 5 primeiros fatores, revelou uma estrutura composta por três fatores com eigenvalues maiores que 1,5 e cargas fatoriais ≥ 0,40, responsáveis pela explicação de 44,6% da variância. A análise da consistência interna (alpha de Cronbach) revelou que somente dois desses fatores possuíam estabilidade (os de 0,89 e 0,76). As análises dos dados revelaram uma estrutura empírica claramente diferenciada em dois fatores, um ao qual se pôde chamar "Estilo Democrático", que reunia

itens dos estilos inicialmente identificados como Unitário e Plural e outro, "Estilo Autoritário", que reuniu itens do estilo inicialmente identificado como Radical. Pôde-se concluir que a estrutura empírica dos estilos políticos de administração para empresas do Triângulo Mineiro é caracterizada somente por dois estilos: o "Democrático" e o "Autoritário", que identificam empresas dos tipos "Organismo" e "Máquina" em abordagens tradicionais. Os estilos Unitário e Plural não puderam ser identificados separadamente, o que corrobora dados de pesquisa anterior da autora principal e confirma a proposição teórica de somente dois dos três estilos políticos de Morgan.

[1]Relação à disposição dos interessados

Palavras-chave: política organizacional, estilos de administração e análise organizacional

---

ORG10

A Configuração De Poder Num Hospital Universitário Brasileiro: A Visão Do Corpo De Enfermagem

Maria do Carmo Fernandes Martins (Universidade Federal de Uberlândia)

Poder organizacional tem sido uma variável utilizada como instrumento de análise das organizações por constituir-se numa ferramenta diagnóstica capaz de fornecer uma visão da dinâmica da vida organizacional. Poder e políticas constituem parte fundamental da vida das organizações. Pode-se dizer que poder é o meio através do qual os conflitos de interesses são resolvidos e envolve a habilidade de uma pessoa fazer com que a outra faça algo que, de outro modo, não faria. Analisar esses conflitos pode levar a compreensão de suas causas. Baseado nestes pressupostos, o presente trabalho teve por objetivo identificar e descrever como flui o poder num setor de um hospital universitário brasileiro, através da identificação das configurações de poder percebidas por seus membros. Para tanto, foi utilizado um questionário que identifica cinco possíveis configurações do poder organizacional: Missionária, Sistema Fechado, Autocracia, Instrumento Partidário e Meritocracia. Este questionário possui validação fatorial e índices de fidedignidade que variam entre 0,79 e 0,86. O questionário foi aplicado aos técnicos em enfermagem e enfermeiros de nível superior do setor de clínica médica do hospital. Eles trabalhavam 6 horas por dia, seis dias por semana e possuíam tempo de serviço médio de 8 anos na instituição. Retornaram 44 questionários respondidos. Os dados foram submetidos a análises de médias e desvios padrões, além de testes de diferença entre as médias das configurações. A análise dos dados revelou que o "corpo de enfermagem" percebe que o poder flui no hospital caracterizando três configurações: Missionária, Instrumento Partidário e Meritocracia, sem diferença significativa entre elas. Esses dados revelam que o "corpo de enfermagem" percebe o hospital como dominado, ao mesmo tempo, por uma ideologia de servir ao próximo e por um poder distribuído igualmente entre seus membros (características da configuração Missionária) e, ao mesmo tempo, como instrumento de dominação político-partidária, com conflitos entre interesses políticos-partidários de seus membros (característica da configuração Instrumento Partidário) e de realização de interesses corporativos e pessoais de seus dirigentes (classe médica), o que caracteriza a configuração Meritocrática. Uma análise do conteúdo dos itens que compõem essas configurações revela, por um lado, uma ideologia de serviço e de atendimento de necessidades humanitárias por parte dos respondentes (corpo de enfermagem) e por outro, a presença de conflitos políticos e pessoais/profissionais com e entre os outros membros organizacionais, que se utilizam, segundo percebe o corpo de enfermagem, da organização para buscarem seus interesses particulares, tanto no que tange a aspectos pessoais, quanto a profissionais. Pode-se concluir que existe um desencontro entre a postura do corpo de enfermagem e dos outros profissionais e administradores do hospital no que se refere à visão da instituição na qual trabalham. Tais dados apontam para a necessidade de se discutir esta dinâmica com dirigentes, médicos, enfermeiros e pessoal de apoio do referido hospital, de modo a tentar melhorar as relações de poder hoje existentes. Além disso, parece premente a necessidade de se aprofundar esse diagnóstico, abarcando os outros setores, no sentido de confirmar essa percepção.

Palavras-chave: configurações de poder organizacional, relações de poder na organização e análise organizacional

---

ORG11

Influência Dos Valores Pessoais Sobre O Comprometimento Organizacional

Álvaro Tamayo, Maíra Gabriela Santos de Souza, Luciana Sales Vilar*, Janaína Viana Albernaz*, Juliana Lima Ramos* e Nádia Pires Ferreira* (Universidade de Brasília)

Os diversos antecedentes do comprometimento afetivo organizacional podem ser classificados em variáveis individuais, características do trabalho, experiências no trabalho e características do papel. (Mathieu, 1990) publicaram uma revisão e meta-análise dos antecedentes do comprometimento que resume os resultados das pesquisas realizadas nesta área. No grupo das *variáveis individuais* encontram-se a idade e o tempo de empresa, sendo que nos dois casos medidas maiores associam-se com níveis mais elevados de comprometimento. O comprometimento tende decrescer quanto maior o nível educacional e a percepção de *locus de controle* externo. Vários autores têm estudado o impacto dos valores relativos ao trabalho. Os resultados são convergentes e mostram que o comprometimento é superior para aqueles que aderem à ética protestante do trabalho. A relação entre os valores pessoais e o comprometimento parece não ter sido estudado até o presente. O objetivo da presente pesquisa foi estudar o impacto dos valores pessoais e do tempo de serviço na organização sobre o comprometimento organizacional. O impacto das prioridades axiológicas foi estudado no contexto da teoria motivacional dos valores, que enfatiza as metas que expressam os valores, bem como as relações de compatibilidade e de conflito existentes entre eles. O Inventário de valores de Schwartz e a Escala de Comprometimento de Mowday foram administrados a 200 empregados de uma organização pública com tempo de serviço médio de 11,71 anos (D.P. = 4,48). A média do tempo de serviço foi utilizada para dividir a amostra em dois subgrupos: até 11 anos e mais de 11. A amostra foi também dividida em grupos a partir do escore alto ou baixo em cada um dos tipos motivacionais de valores. As Anovas 2X2 revelaram efeito principal do tempo de serviço e dos seguintes tipos motivacionais de valores: autodeterminação ($p < 0,01$), universalismo ($p < 0,01$), benevolência ($p < 0,01$) tradição, ($p < 0,002$), conformidade ($p < 0,005$), segurança ($p < 0,006$) e estimulação ($p < 0,04$). Em todos eles, com exceção da estimulação, o comprometimento foi superior nos sujeitos com alto escore nos tipos motivacionais. O escore em comprometimento foi maior para os sujeitos com mais tempo de serviço. Anovas com os quatro fatores de ordem superior como variáveis independentes revelaram que o comprometimento é maior para os sujeitos com escores altos em conservação ($p < 0,001$) e em autotranscendência ($p < 0,01$). Os resultados são discutidos no contexto da teoria motivacional dos valores. Conclui-se que a motivação intrínseca para o comprometimento está relacionada com a conservação do *status quo* (tradição, conformidade e segurança) e com a tendência a transcender os seus interesses pessoais em benefício dos outros (universalismo e benevolência).

Palavras-chave: valores, comprometimento organizacional e tempo de serviço

---

ORG12

Cultura Organizacional: Adaptação E Validação De Um Instrumento De Medida Para O Brasil

Áurea de Fátima Oliveira, Sinésio Comide Júnior, Maria do Carmo Fernandes Martins, Marcello Nawes Marques e Wagner Barbosa da Cunha** (Universidade Federal de Uberlândia)

OBJETIVO. Cultura organizacional tem sido, nos últimos anos, um dos construtos mais investigados pela psicologia, principalmente, por pesquisadores interessados nas chamadas variáveis macrossistêmicas. Esse interesse se justifica pelo reconhecimento de ser, a cultura organizacional, uma das características mais importantes das organizações. Diante disto, este trabalho teve como objetivo adaptar e validar, para o contexto brasileiro, um instrumento de medida de cultura organizacional, originalmente proposto por Cooke e Lafferty (1989).

MÉTODO E MATERIAL. Como primeiro passo, o instrumento foi traduzido e validado semanticamente, sendo respondido, posteriormente, por 267 empregados de empresas públicas e privadas da região do Triângulo Mineiro. Os dados foram submetidos à análise fatorial (eigenvalue igual a1,5) e tiveram sua confiabilidade verificada através do *Alpha de Cronbach*.

RESULTADOS: Os resultados preliminares apontam um instrumento composto por seis fatores: fator 1(filiação) com 15 itens e Alpha de 0,76; fator 2 (competição) com 7 itens e Alpha de 0,77; fator 3 (dependência) com 7 itens e Alpha de 0,70; fator 4 (aprovação) com 14 itens e Alpha de 0,85; fator 5 (realização) com 7 itens e Alpha de 0,71; fator 6 (humanismo-encorajamento) com 11 itens e Alpha de 0,83

CONCLUSÃO. Os resultados encontrados confirmam, em parte, os pressupostos de Cooke e Lafferty (1998) que postularam a existência de 12 fatores subdivididos em três culturas organizacionais distintas. O trabalho encontra-se, neste momento, em fase final de elaboração. Os autores acreditam que, ao finalizá-lo, novas evidências serão encontradas, o que permitirá uma visão mais ampliada dos resultados.

Palavras-chave: cultura organizacional, medida e comportamento organizacional

ORG13

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE EMPRESAS BRASILEIRAS

Walter Lana Leite* e Iris Barbosa Goulart (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos: O desenvolvimento de novas tecnologias gerenciais e de automação vem alterando significativamente a organização do trabalho. Isto tem causado impacto sobre a qualidade de vida do trabalhador, e conseqüentemente sobre sua produtividade e saúde mental. Sendo assim, a partir da década de 50 e 60, as organizações, em todo mundo, têm buscado, de diferentes maneiras, a melhoria das condições de vida no trabalho. Primeiramente investiu-se em medidas quanto a saúde, benefícios, salários diretos e indiretos, mas, posteriormente, surgiu a preocupação com a satisfação em trabalhar. No Brasil, que passa agora pela Terceira Revolução Industrial, sofrendo o efeito direto da globalização e da competição internacional, as práticas de QVT (Qualidade de Vida no Trabalho) somente começaram a aparecer na década de 90. Nesta pesquisa visou-se analisar a experiência brasileira em QVT com a produção teórica a nível nacional e internacional, identificando a diferença entre a proposta teórica e a prática real das empresas do país. Procurou-se, também, analisar a representação social sobre Qualidade de Vida no Trabalho dos implantadores dos programas nas organizações, pois esta representação influencia diretamente as ações que compõem cada programa.

Material e Métodos: Após o levantamento bibliográfico sobre as teorias de QVT e da produção científica nacional sobre o assunto, foi realizada uma pesquisa de campo, envolvendo 8 grandes organizações do eixo Rio-Belo Horizonte-São Paulo. A amostra intencional, destinada a garantir a presença nas empresas dos programas de QVT, que seriam o objeto da pesquisa, foi constituída de uma empresa pública, duas privadas e cinco multinacionais. Os instrumentos utilizados foram os materiais impressos fornecidos pelas empresas e uma entrevista semi-estruturada, realizada com os implantadores dos programas de QVT. Os materiais foram analisados para compor o protocolo de cada programa e as entrevistas foram gravadas e transcritas, sendo analisadas pela técnica da análise do conteúdo.

Resultados: Embora obtivessemos uma listagem inicial de mais de 30 empresas que tinham programas de QVT, constatamos que poucas realmente os desenvolviam e somente oito se dispuseram a informar as ações que estavam implementando. Verificou-se que não existe consenso sobre o que seja QVT e que a representação social elaborada pelos implantadores não corresponde à produção teórica sobre o assunto. A representação social dos implantadores de programas de QVT sobre o que seja qualidade de vida no trabalho inclui atividades diversas, como planos de benefícios, atividades de lazer, criação de espaços de lazer, possibilidade de intercalar turnos de trabalho com horários de ginástica, política de cargos e salários, planos de saúde, assistência à família e integração entre empresa e comunidade.

Conclusão: Só empresas que alingiram um elevado patamar de produtividade estão voltando os olhos para os programas de QVT e tais empresas, em nosso país, são proporcionalmente pouco representativas da realidade brasileira. Os implantadores dos programas desconhecem a produção teórica sobre o assunto, além de confundirem direitos legais do trabalhador e Qualidade de Vida (Qv) com QVT. Os programas aparecem freqüentemente atrelados à qualidade total, como um pacote de medidas.

Bolsista de Iniciação Científica pela FAPEMIG, graduando em Psicologia pela UFMG

Orientadora, professora do Departamento de Psicologia - FAFICH - UFMG

Pesquisa financiada pela FAPEMIG

Palavras-chave: qualidade de vida no trabalho (QVT), representações sociais e administração de recursos humanos (ARH)

ORG14

CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E FAMÍLIA E PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL ENTRE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO: DADOS QUANTITATIVOS

Elizabeth Maria Machado Pinto* e Elizabeth J. Barham (Universidade Federal de São Carlos)

OBJETIVOS. Tradicionalmente, a mulher era educada para ser esposa, mãe e dona-de-casa (trabalho doméstico), enquanto o homem era educado para ser o chefe e o provedor da família (trabalho remunerado). No entanto, desde a Revolução Industrial, a mulher passou a participar mais efetivamente do mercado de trabalho, porém, exercendo profissões consideradas como uma extensão de suas atividades domésticas e de sua maternidade (por exemplo, magistério). Estudos recentes apontam que atualmente é comum encontrarmos casais que vivenciam uma rotina de papéis múltiplos, possuindo responsabilidades familiares e trabalhísticas. Tal fato está provocando mudanças nos padrões conjugais e familiares culturalmente estabelecidos, exigindo uma reorganização nas atribuições tradicionais de homens e mulheres. Apesar dos benefícios importantes que podem ser alcançados através de uma participação mais efetiva nestas duas esferas da vida, esta rotina de papéis múltiplos pode ocasionar sobrecarga de tarefas, alto nível de estresse e até provocar conflitos de trabalho com família e de família com trabalho. Estudos evidenciam o suporte social como um recurso de enfrentamento importante na tentativa de equilibrar as demandas familiares e trabalhísticas. O presente estudo buscou: a) caracterizar a questão da conciliação entre trabalho e família e da percepção de suporte social no caso de docentes da rede pública de ensino; b) verificar a confiabilidade de escalas de origem americana e canadense que foram traduzidas e aplicadas na realidade brasileira.

MATERIAL E MÉTODO: Participaram do estudo 34 professores do ensino médio, casados, de ambos os sexos. Foram combinadas metodologias quantitativa (questionário contendo questões objetivas de identificação e 17 escalas) e qualitativa (entrevista semi-estruturada). O tratamento dos dados quantitativos envolveu: a) cálculo da freqüência absoluta e relativa para as variáveis categóricas; b) cálculo das medidas de tendência central para as variáveis contínuas; c) análise da confiabilidade das escalas

RESULTADOS: Verificou-se que a maioria das escalas (13) possuem um nível de confiabilidade bom (*alpha* maior que .74) ou muito bom (*alpha* acima de .80). Observou-se, também, que os conflitos principais vivenciados pelos docentes são os de trabalho com família com base no tempo. Este dado vai ao encontro de resultados de estudos norte-americanos que também demonstraram que o trabalhador permite um maior grau de interferência de suas responsabilidades de trabalho na sua vida pessoal e familiar do que o contrário. Em termos de suporte, as principais fontes apontadas pelos docentes foram o suporte emocional (provindo do esposo (a) e de demais membros da família) e o suporte instrumental (provindo de uma empregada doméstica ou membros da família).

CONCLUSÃO: As escalas utilizadas mostraram-se confiáveis no contexto brasileiro captado neste estudo. Entretanto, faz-se necessário a realização de mais estudos com amostras de outros profissionais para verificar a generalidade desses resultados. Ressalta-se, também, que os dados obtidos neste estudo vão ao encontro da literatura no que diz respeito à conciliação das demandas de trabalho e família, tanto em termos de conflitos vivenciados pelos casais quanto em termos de suporte social buscado pelos mesmos.

Palavras-chave: suporte social, conflitos trabalho/família (e vice-versa) e papéis múltiplos

ORG15

Vivências de Prazer e de Sofrimento Psíquico no Trabalho: Influência dos Valores Organizacionais

Agnaldo José Martins, Edione de Oliveira Ribeiro* e Ana Magnólia Mendes**** (Universidade de Brasília)

INTRODUÇÃO: A percepção do sistema de valores organizacionais mantém, ou transforma uma organização e é responsável pela dinâmica intersubjetiva que envolve as vivências de prazer-sofrimento no trabalho. A presente pesquisa objetiva investigar o impacto dos valores organizacionais nessas vivências. O prazer está relacionado ao reconhecimento e à valorização do trabalho e o sofrimento é a sensação de cansaço, desânimo e descontentamento no trabalho. Para ampliar a investigação da influência dos valores organizacionais, foi incluída a variável estilos de caráter (baseada na teoria psicanalítica do desenvolvimento da sexualidade infantil). Os estilos se classificam em: narcisista, obsessivo, coletivista, individualista cívico e individualista heróico. Os valores são classificados em três dimensões bipolares: autonomia x conservação, estrutura igualitária x hierarquia e harmonia x domínio. MÉTODOLOGIA: Foram realizadas, nessa etapa, entrevistas individuais semi-estruturadas com catorze empregados de uma empresa pública do Distrito Federal. Seis deles foram identificados vivenciando prazer no trabalho e seis, vivenciando sofrimento. As entrevistas tiveram a duração média de 1h30min e foram realizadas no local de trabalho dos participantes. As mesmas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. RESULTADOS: O grupo categorizado como vivenciando prazer no trabalho percebe os eixos autonomia, estrutura igualitária e domínio como os valores mais predominantes. As tarefas realizadas são as técnicas e gerenciais. A relação com a chefia traz reconhecimento e liberdade e com os colegas, cooperação e coleguismo. Os estilos de caráter mais encontrados foram o individualista heróico e o individualista cívico. O grupo identificado como vivenciando sofrimento percebe os valores nos pólos domínio e hierarquia e realizam tarefas burocráticas e gerenciais. A relação com a chefia é conflituosa e com os colegas predomina a cooperação e o coleguismo. Os estilos de caráter predominantes foram o narcisista e o obsessivo. CONCLUSÃO: De acordo com a análise das entrevistas, depreende-se que o prazer está relacionado à percepção dos valores organizacionais que atendem, ao mesmo tempo, necessidades individuais e coletivas: a uma organização de trabalho que favorece qualificação, diversidade das tarefas e margens de liberdade e a estilos de caráter que pressupõem independência afetiva, relações de troca com o outro e capacidade de fazer escolhas. O sofrimento, por outro lado, relaciona-se à percepção da falta de espaço na organização para criar e inovar e de relações sócioprofissionais menos igualitárias; a organizações de trabalho que favorecem tarefas padronizadas, repetitivas e conflituosas nas relações com a hierarquia e a estilos de caráter que pressupõem dependência afetiva, dificuldades de limites, de troca com o outro e de fazer escolhas.

Projeto financiado pelo CNPq

**Bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq)*
****Professora do Instituto de Psicologia da UnB*

Palavras-chave: valores organizacionais, estilos de caráter e prazer no trabalho

ORG16

Explorando o Conceito De 'Trabalhador Comprometido' Em Dois Segmentos De Trabalhadores[1]

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos, Myla de Lima Arouca e Rayana Santedicola Andrade* (Universidade Federal da Bahia)

O conceito de comprometimento é uma questão ainda presente nas pesquisas sobre o tema. Ao analisar os diferentes sentidos populares do termo, Bastos (1994) ressaltou dois principais eixos de significados para o conceito, um compreendendo o sentido de "*ações que impedem ou dificultam a consecução de um determinado objetivo*", denotando uma valoração negativa e, oposto-se a isto, o sentido de "*engajamento, agregamento e envolvimento*", acompanhado por uma valoração positiva. Este sentido é o que tem norteado o conjunto de estudos científicos sobre o conceito, que passou a ser entendido como uma adesão, um forte envolvimento do indivíduo com variados aspectos do ambiente de trabalho. As pesquisas sobre o tema, assim, partem de uma definição prévia de comprometimento e utilizam instrumentos já padronizados para mensurá-lo. Em uma perspectiva complementar, torna-se importante, no entanto, compreender como, no cotidiano organizacional, os trabalhadores utilizam e dão significado a esse conceito. O presente estudo teve como objetivo, exatamente, explorar o conceito de "*trabalhador comprometido*" em dois grupos distintos de trabalhadores de diferentes contextos organizacionais. A amostra foi constituída por 137 trabalhadores: 45 trabalhadores de uma empresa petroquímica com predomínio de operadores e engenheiros e 92 de uma construtora civil predominantemente pedreiros, pintor, ajudantes e eletricistas. Foi solicitado aos trabalhadores que falassem espontaneamente idéias, pensamentos e sentimentos que a expressão "*trabalhador comprometido*" e o nome da organização em que trabalha lhes evocassem, articulando-se procedimentos oriundos dos estudos sobre a teoria do núcleo central das representações (Abric, 1994; Moliner, 1993) e as concepções acerca de esquemas e mapas cognitivos desenvolvidos por Bougon (1983). Foram criadas categorias descritivas através da análise de conteúdo, sendo que as respostas foram distribuídas no total de 12 categorias na empresa petroquímica e 17 na empresa de construção civil, que exibem a variedade das evocações. Considerando-se a freqüência e a ordem de evocação de cada categoria foram construídos os mapas cognitivos. Os resultados apontam que, para o conceito "trabalhador comprometido", em ambas as organizações, a categoria "responsabilidade" foi a mais saliente, tanto na ordem de evocação quanto na freqüência em que foi evocada. Esse resultado revela-se congruente com a abordagem que define como núcleo do conceito comprometimento o '*sentir-se responsável por*' (Salancik, 1977). De uma forma geral, percebe-se que, na empresa petroquímica, os significados de comprometimento do núcleo central agrega categorias como "requisitos pessoais", "auto-desenvolvimento" e "consciência e luta pelos direitos", expressando uma maior valorização de aspectos individuais. Já na construtora, as categorias do núcleo central refletem idéias como "cumprir obrigações", "pontualidade", "bom desempenho" e "dedicação à empresa", o que evidencia uma concepção comum mais ligada a uma outra vertente, de valorização dos deveres sociais para com a sua empresa.

[1] *Projeto financiado pelo CNPq*
* *Bolsista PIBIC e Aluno de Graduação*
Palavras-chave: comprometimento, conceito de comprometimento e mapas cognitivos

ORG17

A Indefinição Prolongada Do Vínculo Empregatício E Sua Relação Com Os Valores Humanos E Com A Síndrome De Burnout

Lívia de Oliveira Barbosa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivos: Em 1990, foi anunciada a liquidação do BANDERN (Banco do Estado do Rio Grande do Norte). Até o ano de 1998, prolongou-se a indefinição da continuidade ou não de sua sobrevivência e, por conseqüência, do vínculo empregatício daqueles que nele trabalhavam. Visando, então, contribuir para a compreensão dos efeitos da instabilidade no emprego — assunto que a literatura especializada vem potencializando — planejou-se um estudo para avaliar o impacto de tal experiência dos empregados em seus valores humanos e no nível da síndrome de burnout (reação ao estresse prolongado, caracterizada por exaustão emocional, diminuição da realização e despersonalização do outro).

Material e Métodos: O estudo foi desenvolvido apoiando-se em uma amostra acidental dos ex-funcionários do BANDERN (N= 89) e outra de bancários empregados, em um Banco estatal, a 9 anos ou mais (N=24). Nas duas amostras, aplicaram-se dois questionários: um de mensuração dos valores humanos, segundo dez tipos de valores (benevolência, autodeterminação, estimulação, hedonismo, poder, realização, tradição, conformidade, segurança e universalismo) e outro, da síndrome de burnout, segundo seus fatores (exaustão emocional, diminuição da realização e despersonalização do outro).

Resultados: Comparando-se as médias de escores das duas amostras em cada tipo de valor e nos fatores da síndrome de burnout, através da aplicação do Teste T, constataram-se que (1) as duas amostras não se diferenciam significativamente nos tipos de valor, (2) porém se diferenciam no fator exaustão emocional, no qual os ex-funcionários do BANDERN apresentam maiores escores (t= -3,255, p=0,02). Comparando-se os três principais grupos (sem empregos atualmente, recolocados na Adm Direta Estadual — ADE — e no setor privado) dos ex-funcionários do BANDERN entre si, constata-se que os recolocados na ADE tendem a apresentar maior diminuição da realização, tanto em relação aos desempregados (t = 2,1, p=0,04), quanto aos recolocados no setor privado (t = -2,1, p=0,04). Desenvolvendo-se análises de regressão para cada amostra, nas quais se tomaram os fatores da síndrome de burnout como variáveis dependentes e os valores como variáveis independentes, verificou-se que a Despersonalização (r^2=0,10) pode ser prevista para os ex-funcionários do BANDERN pelo valor Realização, enquanto para a segunda amostra, pelo valor Estimulação. O fator Exaustão Emocional é previsto para ex-funcionários do BANDERN pelo valor Estimulação, enquanto para a segunda amostra por Tradição, Conservação e Segurança.

Conclusão: Os resultados sugerem que os indivíduos preservam seus valores na situação de indefinição prolongada do vínculo empregatício, corroborando a noção de que valores são relativamente estáveis, porém passam a apresentar maior exaustão emocional e a perceber o estresse através de distintos valores. O sentimento de diminuição da realização (fator da síndrome de burnout) varia entre os ex-funcionários do BANDERN conforme a situação atual de emprego dos mesmos. Adicionalmente, diversas questões podem ser levantadas, entre as quais: os resultados persistiriam no caso de ampliação das amostras?

Palavras-chave: vínculo empregatício, valores e Síndrome de Burnout

ORG18

Saúde Do Trabalhador Da UFRRJ: Mapeando Os Riscos De Acidentes Do Instituto De Tecnologia

*Silvia Maria Melo Gonçalves Freire, Katia Maria Walmrath Reis de Souza** e Teresa Cardoso* (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Segurança é, antes de tudo, uma atitude preventiva que envolve uma série de conhecimentos, mecanismos e reflexos de defesa a serem utilizados no momento preciso. É importante salientar que todo acidente tem uma causa ou causas associadas. Portanto, segundo alguns autores, exceto alguns acidentes de origem natural, todos seriam passíveis de prevenção. A Comissão de Saúde do Trabalhador da UFRRJ tem como objetivo orientar e discutir com os servidores os problemas referentes à saúde no ambiente de trabalho, levantar os riscos potenciais do trabalho, mobilizar os servidores para prevenir acidentes e doenças ocupacionais, propor medidas para melhorar as condições de trabalho e também discutir a saúde em sua globalidade. Assim, a Comissão vem, desde sua instalação em 1994, mapeando diversos setores do campus universitário. O Instituto de Tecnologia foi mapeado durante o ano letivo de 1998, tendo sido verificado, nesta ocasião, um conjunto de fatores que configuram riscos para os trabalhadores, intrínsecos às condições ambientais dos diversos laboratórios existentes. Foram detectadas capelas com exaustão deficiente e outras desativadas, produtos químicos expostos indevidamente, falta de um local adequado para sua guarda e conservação, irregularidades nos pisos podendo gerar acidentes, pouca ou má ventilação e iluminação, encanamentos desativados, cheiro forte de mofo, escapamento de gás e dificuldade de saída dos laboratórios em caso de emergência. Na carpintaria, além da poeira excessiva e das deficiências de iluminação e ventilação, encontrou-se um contingente de materiais inflamáveis em desuso, depositados perto de instalação elétrica precária, com fiação aparente, sendo o setor próximo à caldeira, podendo gerar risco iminente de acidentes. Durante a visita ao local, constatou-se a disposição da administração em promover reformas em diversos setores. Servidores do Instituto, preocupados com a segurança, procuraram especializar-se na análise dos riscos, podendo tornar-se agentes multiplicadores para a melhoria das condições no local de trabalho. Pretende-se retornar à unidade após a conclusão das reformas, para verificação das modificações implementadas e objetiva-se, também, visitar locais ainda não inspecionados para que os problemas e as expectativas detectadas nos setores possam ser transformados em planos de ação. Espera-se, assim, melhorar as condições de trabalho e do clima organizacional, estimulando os servidores a repensarem seus hábitos, através de práticas de saúde que promovam a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: saúde do trabalhador, acidente e prevenção

ORG19

O Stress No Trabalho E A Sua Relação Com As Prioridades Axiológicas E A Atividade Esportiva

Álvaro Tamayo, Graziele Andrade, Cássio Marcelo Batista Veludo*, Thiago Lopes Camerio*, Thiago Zavaschi Turra*, Wainer de Melo Martins* e Tiago Dias Galvão Cavalcanti* (Universidade de Brasília)

Numerosos autores consideram o stress no trabalho como conseqüência da relação entre as dimensões necessidades-recursos e habilidades-demanda. A primeira relação refere-se à percepção de falta de equilíbrio entre as necessidades da pessoa e os recursos organizacionais para a sua satisfação. A segunda, expressa o desequilíbrio percebido entre as exigências do trabalho e as habilidades da pessoa para satisfaze-las. Os pesquisadores têm estudado a relação entre o stress e numerosas variáveis organizacionais e individuais. Nesta última categoria tem sido freqüentemente pesquisado o impacto da atividade física regular sobre o stress laboral. A natureza fundamentalmente percebida e subjetiva do tipo de discrepâncias que dão origem ao stress sugere que as prioridades axiológicas da pessoa, enquanto princípios que guiam a sua vida e determinam a visão que ela tem do seu ambiente, inclusive do ambiente de trabalho, podem estar relacionados com o stress

laboral. Pesquisas recentes, realizadas nos mais variados países, têm revelado que os valores das pessoas organizam-se em dez tipos motivacionais, que expressam metas, algumas delas compatíveis e outras conflituosas. Foi objetivo desta pesquisa estudar o impacto das prioridades axiológicas, do gênero e da atividade física regular sobre o stress no trabalho. Para verificar as hipóteses foi utilizada uma amostra de 192 empregados, homens e mulheres, com tempo médio de serviço na organização de 11,96 anos. Quarenta e cinco por cento dos sujeitos praticavam algum tipo de atividade física regular. As medidas foram realizadas com o Inventário de Valores de Schwartz e uma Escala de stress ($\alpha = 0,86$). Com base nos resultados obtidos através do Inventário de valores a amostra foi dividida em subgrupos em função do escore alto e baixo em cada um dos dez tipos motivacionais de valores. As Anovas 2X2x2 revelaram que as variáveis atividade física regular ($p < 0,001$) e gênero ($p < 0,02$) tiveram efeito significativo sobre o stress, sendo o escore inferior para os que praticavam exercícios físicos regularmente e superior para as mulheres. Em relação ao impacto das prioridades axiológicas, o stress foi superior para os empregados com escore alto nos tipos motivacionais realização ($p < 0,05$) e hedonismo ($p < 0,02$). O impacto gênero é discutido no contexto da dupla função da mulher e das características do ambiente de trabalho. A convergência do efeito observado da atividade física regular com outras pesquisas salienta a importância deste tipo de atividade para reduzir o stress no trabalho. O impacto das prioridades axiológicas é discutido no contexto da teoria dos valores.

Palavras-chave: valores, stress e atividade física

ORG20

TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:
CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

*Hercolano Ricardo Campos, *Edvia Paula de Medeiros e *Luciana Bezerra de Souza* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Datam de meados do século XIX os primeiros estudos que atestam a exploração da mão-de-obra infanto-juvenil. Números atuais, da Organização Internacional do Trabalho, revelam que, não obstante a sensível diminuição do seu emprego nos países de industrialização urbana avançada, e da queda relativa em países de desenvolvimento acelerado, como o Brasil, atenção especial sobre o tema continua sendo requerida visto que o trabalho de crianças e adolescentes está longe de ser eliminado. As atuais condições de vida sob o capitalismo globalizado têm implicado situação de extrema pobreza para muitos milhares de famílias, que requerem o trabalho dos filhos como condição de sobrevivência ou de complementação de renda. Logo, faz-se necessário, por um lado, compreender os nexos da articulação entre esse tipo específico de trabalho e a estrutura capitalista, e por outro, discutir o poder dos projetos de intervenção para fazer frente às realidades configuradas. Neste sentido, tomou-se por objeto o projeto de eliminação do trabalho de crianças e adolescentes na reciclagem, desenvolvido em Jardim de Piranhas, cidade da região do Seridó, no Rio Grande do Norte, onde o emprego da mão-de-obra infanto-juvenil é largamente observado. O material agora apresentado constitui-se na primeira fase do estudo, caracterizando-se como diagnóstico da situação identificada na região estudada. Em um levantamento realizado pela Delegacia Regional do Trabalho do Rio grande do norte, identificou-se 135 (cento e trinta e cinco) crianças a partir de cinco anos de idade e 400 (quatrocentos) adolescentes, envolvidos com as atividades produtivas. As crianças foram retiradas do trabalho e passaram a compor o Projeto Jardim Esperança, patrocinado pelo UNICEF e pela Prefeitura Municipal. Porém, primeiro, a situação dos adolescentes não foi resolvida, permanecendo as altas taxas de evasão escolar e não-matrículas, bem como as condições de trabalho altamente insalubres e comprometedoras da saúde. E segundo, a não oferta de qualquer tipo de compensação econômica às famílias, pelo desfalque de trabalhadores, tem feito com que as mesmas continuem a se valer da mão-de-obra das crianças, em casa, depois que elas chegam do Projeto. Esta situação, aqui considerada como característica da manifestação do desenvolvimento desigual do capitalismo, leva-nos a questionar em que medida é possível fazer frente ao quadro observado, no sentido de eliminá-lo, ainda que considere-se muito importante os projetos desenvolvidos neste sentido.

Palavras-chave: trabalho, trabalho infanto-juvenil e projetos sociais

---

ORG21

TRÁFEGO DE PEDESTRES EM BELÉM: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ANTIGO E O NOVO CÓDIGOS DE TRÂNSITO

*Clotilde do Rosário Sant'Ana*** e *Reinier Johannes Antonius Rozestraten**** (Universidade Federal do Pará)

Justificativas e Objetivos: A área de pesquisas em psicologia do trânsito preocupa-se em identificar aspectos comportamentais das diversas categorias de usuários, buscando identificar comportamentos de risco e propor formas de modificação destes, de modo a tornar o trânsito mais seguro. Estudos em diversos países apontam para o fato de que os usuários que apresentam maior vulnerabilidade no sistema de trânsito são os pedestres. No momento em que implanta-se o Código de Trânsito Brasileiro, é interessante verificar quais as melhorias que este propõe, em comparação com o Código Nacional de Trânsito, no sentido de garantir a segurança e a integridade física dos pedestres. A presente pesquisa teve como objetivo estabelecer tal confronto, através do estudo comparativo entre os dois códigos e também buscou conhecer as condições ambientais do sistema de tráfego local e a relação destas com os comportamentos dos usuários.

Material e Métodos: Inicialmente foram estabelecidas comparações quantitativas e qualitativas entre o CNT e o CTB, avaliando quantas vezes o pedestre é citado e quais as melhorias significativas propostas por este último. Posteriormente, utilizou-se o método de observação com registros fotográficos feitos em diferentes bairros da região metropolitana de Belém, enfocando as condições ambientais para o tráfego dos pedestres, havendo destaque para as condições de calçamentos e travessias tais como nivelamento, conservação e utilização das calçadas e situações de travessias em locais com ou sem semáforos e/ou faixas de segurança e a utilização de passarelas. Finalmente, foram apresentados dados estatísticos levantados pelo DETRAN/PA referentes ao número de acidentes registrados no ano de 1996 e no primeiro semestre de 1997.

Resultados e Conclusão: Os resultados obtidos mostram que enquanto o CNT menciona o pedestre 18 vezes, o CTB o faz por 57 vezes, insistindo em incluí-lo como usuário preferencial, mas também apontando seus deveres e o sujeitando a multas. O CTB introduz o capítulo intitulado Dos Pedestres e Condutores de Veículos Não Motorizados, norteando seus direitos e deveres. Os registros fotográficos mostram que Belém apresenta condições precárias de tráfego para os pedestres, com calçamentos sem manutenção adequada, apresentando muitos buracos e grandes diferenças de níveis, além de ocupações indevidas por ambulantes. Constatou-se também que há imprudência por parte dos próprios pedestres ao efetuarem suas travessias fora de áreas sinalizadas e/ou por baixo de passarelas. Finalmente, os dados de acidentes registrados pelo DETRAN/PA, mostram que no ano de 1996, de um total de 6.080 ocorrências de acidentes de trânsito na área metropolitana de Belém, 930 casos (aproximadamente 15,29%) foram de atropelamentos tendo, dentre estes, 297 registros de vítimas fatais e 767 de vítimas não fatais. No primeiro semestre do ano de 1997, ocorreram 1.148 acidentes de trânsito, sendo 536 (aproximadamente 17,09%) casos de atropelamentos, dentre os quais 152 com registros de vítimas fatais e 493 de vítimas não fatais. Com base nestes resultados, foram então elaboradas algumas propostas de intervenção no sentido de buscar contribuir para a construção de um trânsito mais humano na região metropolitana de Belém. Esta atividade foi norteada por estudos teóricos anteriores, direta ou indiretamente, ligados ao tema.

** *Bolsista de Pós-Graduação - CAPES*

Palavras-chave: Infarto em Belém/PA, pedestres e código de trânsito

ORG22

AFERIÇÃO DA PERTINÊNCIA DO TREINAMENTO COMO FERRAMENTA DE COMPETITIVIDADE

Amelia Regina Alves (Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília) e *Frederico Neves Condé* (Universidade de Brasília)**

O presente trabalho teve como objetivo avaliar os treinamentos oferecidos pelo Centro de Treinamento (CNTr) da TELEBRÁS S/A, de Janeiro a Julho de 1997, visando a justificativa de utilização do treinamento como instrumento de competitividade empresarial. Para tanto, utilizou-se a metodologia do Sistema de Avaliação do Treinamento da TELEBRÁS nos níveis de Reação, Aprendizagem e Impacto. Foram avaliados os fatores internos e externos ao treinamento através de escala Likert de 5 pontos. Através de teste de pré-requisito e de saída, avaliou-se o alcance dos objetivos instrucionais. O Impacto do treinamento foi avaliado pelos gerentes e empregados e verificou a aplicação e motivo de não-utilização no trabalho dos conhecimentos adquiridos. Foram avaliados 142 cursos, sendo 52 desenvolvidos pelo CNTr, com base na tecnologia de desenvolvimento do treinamento da TELEBRÁS, e 90, contratados tendo em vista a ocorrência do processo de privatização do setor. Participaram dos treinamentos 1935 empregados de 14 Operadoras, sendo que 1149 (59,4%) participaram de treinamentos contratados e 786 (40,6%), de treinamentos CNTr. Todos os treinandos foram avaliados em termos de Reação. O nível de Aprendizagem foi verificado nos participantes de cursos CNTr. O Impacto foi verificado em 358 participantes de cursos contratados e 193, de cursos CNTr, com taxa de retorno de 31,94%. Em relação aos resultados imediatos do treinamento, a avaliação de Reação demonstrou que os participantes, de maneira geral, consideraram os fatores internos bons e excelentes (médias de 3,75 a 4,45; desvios padrão em torno de 0,7) e os fatores externos bons (médias entre 3,59 e 3,98; desvios padrão em torno de 0,7). A avaliação de Aprendizagem revelou escores médios de pré-requisito de 2,60 e, de saída de 4,45. Os resultados globais do Impacto demonstraram que 120 participantes (68,2%) aplicam em seu trabalho os conhecimentos adquiridos no curso, enquanto 56 (31,8%), não os aplicam. Em um determinado programa contratado, apenas 40,5% dos cursos impactaram no desempenho. O principal motivo alegado pelos empregados e gerentes foi a falta de condições de realização da tarefa. Os cursos CNTr apresentaram taxa de aplicação de 88,5%. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que os fatores de Reação e os dados de pré-requisito são adequados para a formação da habilidade. Para os participantes de cursos CNTr, o aumento estatisticamente significativo nos escores de saída, em relação aos de pré-requisito revelam a assimilação do conteúdo ensinado, garantindo a validade de conteúdo. Conclui-se que os cursos CNTr estão em sua grande maioria impactando e que o esforço centralizado no processo de treinamento para cursos contratados não obteve o resultado desejado. Os treinamentos foram oportunizados em um momento inadequado e sem a rigorosa identificação das necessidades de treinamento. Este fato é decorrência do momento de transição da Empresa que centralizou a indicação para o treinamento nas percepções subjetivas do gerente.

Palavras-chave: avaliação de treinamento, competitividade e impacto

Percepção e Psicofísica

PERC1

As Características Das Placas De Trânsito E Policiais Nas Pistas: O Que Mais Afeta O Comportamento De Atenção Dos Motoristas?

Gislene Regina Izquierdo, Isabella Thaís M. Pires*, Josiane A. T.Ohishi*, Juliette G. Derolbres*, Leda C.M. Avila*, Ari Bassi do Nascimento** e Silvia Regina de Souza*** (Universidade Estadual de Londrina)

O objetivo do trabalho foi investigar quais características das placas de trânsito (forma, cor ou impresso) são mais identificadas pelo motorista e se a presença ou não de policiais antes da apresentação das placas aumenta a atenção dos motoristas para a sinalização de trânsito. Participaram 210 motoristas. 70 deles foram entrevistados após terem estacionado seu veículo no estacionamento da UEL e os outros 140 ao passarem pelo trecho da Avenida Madre Leonia. Para os entrevistados no estacionamento os pesquisadores apresentaram três figuras de placas impressas em sulfite. Em seguida foram apresentadas figuras das placas contendo

variações na forma, cor ou impresso e os motoristas responderam quais das variações assemelhavam-se mais às placas originais. Para os 70 motoristas entrevistados na Avenida Madre Leonia, as três placas foram colocadas na lateral da pista e, 300 metros após, havia uma barreira policial destinada a solicitar que os condutores estacionassem seus veículos. Um pesquisador perguntava se o condutor viu as placas e quais ele viu. Se o motorista identificasse alguma das placas expostas, uma pasta contendo as variações das placas era apresentada e lhe era perguntado quais das variações mais se assemelhavam às placas originais. Outros 70 motoristas também foram entrevistados na mesma via pública e o mesmo procedimento utilizado com o grupo anterior foi empregado com este grupo, com a diferença de que havia duas barreiras policiais, uma antes e outra após as placas. Os resultados mostraram que as características das placas mais identificadas pelos motoristas são a forma e o impresso (58,8%). Verificou-se também que um número maior de motoristas viram as placas (15,7%) quando havia uma barreira policial antes dessas. Somente 8,6% de motoristas viram as placas sem a presença de policiais. Dentre os motoristas que viram as placas a maioria tinha entre 18 e 25 anos (41,2%), 18% deles não residiam na cidade de Londrina e 84% passavam por aquele local semanalmente. Os dados sugerem que poucos motoristas atentam para as placas e que a presença de policiais antes delas aumenta a atenção dos motoristas para a sinalização de trânsito.

** Alunos do terceiro ano de Psicologia*
*** Professores orientadores*

Palavras-chave: sinalização de trânsito, policiais e motoristas

PERC2

Percepção Espacial: Estimativas Perceptivas E Mnemônicas Em Diferentes Procedimentos Psicofísicos.

Susi Lippi Marques (Universidade Federal de São Carlos), *Cesar Galera e Geiza Eik** (Universidade de São Paulo)

O objetivo geral desse trabalho foi investigar o efeito de diferentes procedimentos experimentais sobre o julgamento de distâncias espaciais em condições perceptivas e mnemônicas a partir de uma cena. Recentemente, um desenvolvimento teórico das pesquisas em percepção vem apontando a integração entre o ver e a ação, considerando a condição do espaço através de um arranjo de objetos que se assemelham ao padrão de uma cena natural. Uma cena pode ser definida a partir das dimensões espaciais entre os elementos que constituem o espaço físico, tais como o tamanho e a distância entre seus elementos. A representação do espaço através de cenas tem sido denominada por percepto ou configuração espacial percebida.

Neste estudo, 20 participantes, universitários de ambos os sexos, com idades entre 17 e 25 anos, observaram uma configuração espacial elaborada por estímulos familiares (embalagens cilíndricas de produtos alimentícios). Metade dos participantes (grupo perceptivo) realizou julgamentos de magnitude das distâncias entre os objetos enquanto observava a cena, em seguida, ainda observando a cena, reproduziu em um desenho a configuração espacial dos objetos contidos na cena. A outra metade (grupo memônica) realizou a tarefa de julgamento de magnitude e o desenho, depois de um intervalo de sete minutos após a observação da cena. Ambos os grupos utilizaram condições naturais de visão e instrução aparente.

Uma análise de variância para considerando as condições experimentais (perceptivo e memônica) como fator entre sujeitos, e o procedimento (estimação de magnitude e desenho) como fator intra sujeitos, revela que os expoentes das funções potência estimados individualmente não variam em função da condição experimental ($p = 0,459$), mas são afetados pelo procedimento utilizado [$F_{(1, 18)} = 7,654$, $p = 0,012$]. Os dados mostram que os expoentes obtidos através de desenhos (1,03) são mais acurados do que os expoentes obtidos através da estimação de magnitude (1,27).

** Bolsista de Iniciação Científica CNPq.*

Palavras-chaves: percepção espacial, representação mental e estimação de distância

PERC3

Percepção De Faces Familiares Centradas No Ponto Cego: Um Estudo Do Fenômeno De Muitas-Faces Com Adultos

Maria Lúcia de Bustamante Simas, Maristela de Melo Moraes, Fabiana de Melo e Silva* e Ethiane Batista de Souza** (Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivos: Durante estudos do LabVis-UFPE sobre interpolação no ponto cego, verificamos um fenômeno envolvendo percepção de faces. Observamos que, quando uma face bastante familiar (12-14 cm) é colocada no campo visual do sujeito com o seu centro (nariz) coincidindo com o ponto cego, pode ocorrer um fenômeno que denominamos muitas-faces onde são percebidos movimentos, mudanças de expressão e até outras faces, conhecidas ou não, todas diferentes daquela na foto original. Em 1997 relatamos um estudo informal com 19 sujeitos (7-77 anos), e um formal com 20 sujeitos registrados em áudio e vídeo (7-67 anos) onde 70% dos sujeitos apresentaram narrativas consistentes com o "muitas-faces". Em 1998, apresentamos um estudo com 15 crianças de 8 a 13 anos, onde a percepção de movimento foi mais freqüente (73%).

No presente estudo com 26 sujeitos ingênuos (19-36 anos) de curso de graduação em psicologia utilizamos fotos de faces familiares a cada indivíduo e registramos os relatos em vídeo.

Material e Métodos: Após digitalizar, ampliar e imprimir fotos acromáticas na Deskjet-890c, o método consiste em colocar um círculo preto (~1 cm de diâmetro) no nariz e marcar um ponto de fixação à direita e à esquerda da face. O sujeito fixa o ponto indicado (cada olho separadamente) até desaparecer o círculo do nariz e mantém a fixação enquanto narra em voz alta suas observações. A única instrução apresentada é que o sujeito diga o melhor possível o que está acontecendo com a imagem que vê mesmo que o que veja ocorra muito rapidamente. O experimentador pode intervir pedindo esclarecimentos e procurando utilizar as próprias palavras já utilizadas na narração, e.g., "Explique melhor..." ou "Assim como?"

Resultados: Os resultados foram classificados por 6 observadores independentes em quatro (4) categorias: (1) Desaparecimento, escurecimento/clareamento (sub-categorias: olhos, nariz, boca, face, face nasal, face temporal, cabelo); (2) Variação de tamanho (sub-categorias: olhos, nariz, boca, face, face nasal, face temporal, cabelo); (3) Percepção de movimento/mudança de expressão facial (sub-categorias: olhos, boca, face, sobrancelha); e (4) Surgimento de características diferentes ou outras faces (subcategorias: palhaço/monstro, cabeça para baixo, vê a si mesmo, vê mais jovem, vê mais velho, surgem dentes, bigode/barba, muda cabelo, vê perfil, outras faces). Consideramos as categorias 3 e 4 como revelando a presença do fenômeno. A porcentagem total para as categorias 1, 2, 3

e 4 foram: 84%, 42%, 77% e 62%, respectivamente. Se considerarmos as classificações 3 e 4 juntas, a porcentagem sobe para 88%.

Conclusão: A ocorrência do "muitas-faces" em 88% das vezes incluindo os casos de percepção de movimento, mudança de expressão facial, surgimento de outras características e de outras faces nos dá confiança de que o fenômeno existe e é passível de classificação.

Projeto financiado pelo CNPq, FACEPE
Palavras-chave: percepção de faces, ponto cego e faces familiares

PERC4

PERCEPÇÃO DE FACES CENTRADAS NO PONTO CEGO: UMA COMPARAÇÃO DO FENÔMENO DE MUITAS-FACES COM A FOTO DA MÃE E DO PAI

Maria Lúcia de Bustamante Simas, Geórgia Mônica Marques de Menezes, Marília Siqueira Lima* e Luise Cristina de Oliveira Rêgo**
(Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivos: No fenômeno que denominamos muitas-faces observamos que, quando uma face bastante familiar (12-14 cm) é colocada no campo visual do sujeito com o seu centro (nariz) coincidindo com o ponto cego, podem ser percebidos movimentos, mudanças de expressão e até outras faces, conhecidas ou não, todas diferentes daquela na foto original. Em 1997 relatamos um estudo informal com 19 sujeitos (7-77 anos), e um formal com 20 sujeitos registrados em áudio e vídeo (7-67 anos) onde 70% dos sujeitos apresentaram narrativas consistentes com o "muitas-faces". Em 1998, apresentamos um estudo com 15 crianças de 8 a 13 anos, onde a percepção de movimento foi mais frequente (73%).

No presente estudo com 26 sujeitos ingênuos (19-36 anos) do curso de graduação em psicologia utilizamos fotos das faces da mãe (n=18) e/ou do pai (n=12) de cada indivíduo e registramos os relatos em vídeo.

Material e Métodos: Após digitalizar, ampliar e imprimir fotos acromáticas na Deskjet-890c, o método consiste em colocar um círculo preto (~1 cm de diâmetro) no nariz e marcar um ponto de fixação à direita e à esquerda da face. O sujeito fixa o ponto indicado (cada olho separadamente) até desaparecer o círculo do nariz e mantém a fixação enquanto narra em voz alta suas observações. A única instrução apresentada é que o sujeito diga o melhor possível o que está acontecendo com a imagem que vê mesmo que o que veja ocorra muito rapidamente.

Resultados: Os resultados foram classificados por 6 observadores independentes em quatro (4) categorias: (1) Desaparecimento, escurecimento/clareamento (sub-categorias: olhos, nariz, boca, face, face nasal, face temporal, cabelo); (2) Variação de tamanho (sub-categorias: olhos, nariz, boca, face, face nasal, face temporal, cabelo); (3) Percepção de movimento/mudança de expressão facial (sub-categorias: olhos, boca, face, sobrancelha); e (4) Surgimento de características diferentes ou outras faces (sub-categorias: palhaço/monstro, cabeça para baixo, vê a si mesmo, vê mais jovem, vê mais velho, surgem dentes, bigode/barba, muda cabelo, vê perfil, outras faces). Consideramos as categorias 3 e 4 como revelando a presença do fenômeno. A porcentagem total para as categorias 1, 2, 3 e 4 foram: 94%, 50%, 83% e 72% para mãe e 58%, 32%, 83% e 42% para pai, respectivamente. Se considerarmos as classificações 3 e 4 juntas, as porcentagens sobem para 94% (mãe) e 92% (pai).

Conclusão: Embora a incidência da categoria 3 seja a mesma para fotos da mãe e do pai, esta incidência na categoria 4 para os pais cai para quase a metade em relação a da mãe. Este fato aponta para uma de nossas hipóteses de que o "muitas-faces" é fundamentado em faces extremamente familiares cuja frequência de observação cumulativa excede as demais faces.

Projeto financiado pelo CNPq, FACEPE
Palavras-chave: percepção de faces, ponto cego e faces familiares

PERC5

COMO ADMINISTRAMOS DISTÂNCIAS PARA EVITAR COLISÕES CONTRA UM OBSTÁCULO FIXO EM AMBIENTE RÍGIDO?

Bernardo C. Gomes, Elson H. Matsushima*, Luiz Eduardo M.P. Oliveira*, Myriam Brito dos Santos**, Milton P. Ribeiro Filho* (Universidade Federal do Rio de Janeiro) *e José Aparecido da Silva* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivos: As pessoas ao visualizarem um objeto e caminharem na direção deste, produzem respostas eficazes de localização sem o uso da visão contínua. Quando buscam evitar colisões contra um obstáculo fixo, e ocorrendo o insucesso no percurso, segue-se o ato de correção do espaço caminhado, podendo produzir acidentes/incidentes do tipo escorregão, tropeço e queda (STAF). A partir dos recentes estudos experimentais com o procedimento do caminhar para diferentes localizações, foram produzidos experimentos para uma tarefa com objetivo de meta definida em diferentes grupos experimentais, à determinação dos pontos previamente ou não visualizados.

Método: A partir de uma tarefa produzida pelo procedimento do caminhar sem visão para localização de pontos de desvios, foi considerada uma amostra de 32 participantes (16M, 16F), com boa visão e sem impedimentos motores, foram distribuídos em quatro grupos experimentais independentes, (1) com visualização prévia da cena completa (VCC), (2) imaginando a posição dos pontos de desvio e visualização do obstáculo (IMG), (3) visualização dos pontos de desvio na ausência do obstáculo, todos com partida imediata, e (4) visualização da cena completa com atraso de partida (10s). O ambiente experimental foi construído sobre uma área gramada, onde posicionou-se um obstáculo (10x40cm) e duas bolas de isopor (Ø=5cm), que definiram dois pontos de desvios, de aproximação e de afastamento, posicionados igualmente a 0,5m e um metro do obstáculo. O ponto de afastamento foi alinhado sempre à esquerda do obstáculo. O obstáculo foi disposto a partir da origem a três, sete e 12 metros.

Resultados: Os achados para o ponto de aproximação assinalaram erros sistemáticos e subestimativas das caminhadas. Uma *ANOVA* fatorial (4 grupos experimentais x 3 posições do obstáculo x 2 distâncias entre a origem e o ponto de aproximação), incluindo medidas repetidas sobre os erros constantes do último fator, produziu diferenças significativas para os fatores grupos experimentais, $F(3,84)=6,208$, $p=0,001$ e posição do obstáculo, $F(2,84)=54,759$, $p=0,000$. As distâncias caminhadas não diferiram entre si. A distância produzida entre os pontos de desvios foram superestimadas quando a 0,5 m do obstáculo, acuradas a um metro, e uma ausência de erros sistemáticos no grupo VCC. Uma *ANOVA* semelhante a anterior mostrou diferenças significativas para os fatores grupos experimentais, $F(3,84)=11,395$, $p=0,000$, e para as distâncias percorridas, $F(1,84)=29,966$, $p=0,000$. Os resultados mostraram que o espaço caminhado entre os pontos de desvios foi orientado pela percepção visual.

Conclusão: Nossos achados indicaram uma tendência às respostas acuradas na condição VCC em relação a condição IMG. A condição IMG mostrou uma tendência do observador ao a ação de um processo computacional para localização dos pontos de desvios. A não igualdade às diferentes extensões entre cada ponto de desvio e o obstáculo, permitem introduzir o conforto como fator para evitar a colisão. As análises dos erros perceptuais produzidas para uma tarefa de evitar a colisão, podem contribuir para explicações de acidentes/incidentes do tipo "STAF".

Apoio CNPq (523572-94-8) e UERJ/SR-2 (330201/1601-7);
** Bolsista de Iniciação científica, CNPq, ** bolsista de apoio técnico, CNPq.*
Palavras-chave: locomoção, evitar colisão e STAF

PSICOBIOLOGIA E NEUROCIÊNCIAS

PSICOBIO 1

DESEMPENHO EM LABIRINTO AQUÁTICO E PARÂMETROS COLINÉRGICOS CORTICAIS E HIPOCAMPAIS DO CÉREBRO DE RATOS TRATADOS CRONICAMENTE COM ETANOL ASSOCIADO OU NÃO À DEFICIÊNCIA DE TIAMINA

Cecília M. Oliveira[*1], *Silvia R.C. Pereira*[1], *Ieda F.O. Silva*[*2], *Natália M.Campos*[*2], *Adriana N. Parentoni, José E.H. Pitella e Angelo M. Ribeiro*[2] (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos Existem controvérsias quanto à contribuição relativa da neurotoxicidade do etanol e da deficiência de tiamina no dano cerebral relacionado ao consumo crônico de etanol. Estudamos a nível comportamental e bioquímico o efeito do consumo crônico de etanol, associado ou não à deficiência de tiamina.

Material e Métodos: Trinta e nove ratos adultos foram divididos em dois grupos: C (controle; n=19) e E (tratado com solução de etanol a 20% v/v como única fonte de líquidos; n=20). Ambos os grupos receberam ração comercial à vontade. Após 6 meses de tratamento, os dois grupos foram redivididos, em quatro grupos: i) CP (controle com ração padrão; n=9); ii) CD (controle com ração deficiente em tiamina; n=10); iii) EP (etanol com ração padrão; n=10); iv) ED (etanol com ração deficiente em tiamina; n=10). Este tratamento foi mantido até os animais (grupos CD e ED) apresentarem perda do reflexo de endireitamento, um dos sintomas clínicos de deficiência de tiamina. Este tratamento foi então interrompido e todos os animais voltaram a receber dieta comercial. O tratamento com etanol continuou por mais 5 meses e após 20 dias de abstinência, todos os sujeitos experimentais foram então submetidos a teste memória de referência em labirinto aquático de Morris (1 sessão com 4 tentativas/dia durante 5 dias e um teste de comprovação). Após 3 dias os animais foram sacrificados e as regiões dos cérebros separadas (córtex e hipocampo) para estudo da atividade da acetilcolinesterase(AChE)

Resultados. Observamos que a atividade de AChE hipocampal; dos animais do grupo CD foi significativamente diferente da dos demais grupos ($P < 0,05$). De forma similar, no teste de memória espacial (teste de comprovação), os animais do grupo CD apresentaram desempenho significativamente inferior ao do grupo CP ($p<0,05$). Houve correlação significativa entre os dados bioquímicos e comportamentais($p<0,05$).

Conclusão: Estas observações confirmam dados da literatura e resultados anteriores obtidos pelo nosso grupo, as quais mostram que ambos os tratamentos, etanol e deficiência de tiamina, isolados ou associados, produzem alterações tanto comportamentais quanto bioquímicas. Além disso, o presente trabalho sugere que o deficit comportamental observado pode ser devido, pelo menos em parte, à disfunção no processode neurotransmissão que envolve a enzima acetilcolinesterase.

Departamentos de Psicologia (FAFICH)[1] *e Bioquímica-Imunologia (ICB)*[2]

Palavras-chave: alcoolismo crônico, deficiência de tiamina e memória espacial

PSICOBIO2

EFEITOS COMPORTAMENTAIS DA DESNUTRIÇÃO PROTÉICA PRECOCE E DA IMOBILIZAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO DO RATO NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO

*Ana Laura Francolin Silva*** *e Sebastião de Sousa Almeida* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivos: Avaliar se a imposição de um procedimento analogênico antes do teste do labirinto em cruz elevado (LCE) pode reduzir as diferenças entre animais desnutridos e controles neste modelo.

Métodos e Resultados: Foram utilizados 72 ratos Wistar machos, divididos em 4 grupos - Controle Não Imobilizado (CNI, n=20), Controle Imobilizado (CI, n=15), Desnutrido Não Imobilizado (DNI, n=20), e Desnutrido Imobilizado (DI, n=17). As ninhadas (ratas-mãe com 6 filhotes machos e 2 fêmeas) foram expostas, desde o nascimento dos filhotes às dietas balanceadas contendo 6% (desnutridos) ou 16% (controles) de proteína. Após o desmame os filhotes foram alojados em gaiolas individuais e continuaram a receber as mesmas dietas da fase de lactação até os 49 dias. Dos 50 aos 70 dias de idade todos os animais receberam dieta comercial de laboratório contendo 22% de proteína. Aos 70 dias de idade metade dos animais de cada grupo foi submetida à imobilização por 2 horas e testada no LCE após 24 horas. A outra metade dos animais foi mantida em suas gaiolas-viveiro durante a imobilização. O teste do labirinto consiste em colocar os animais no centro do equipamento com a cabeça voltada para um dos braços fechados e permitir a exploração por 5 minutos. Durante a exposição ao LCE foram avaliadas as seguintes categorias comportamentais: a) número de entradas nos braços abertos e fechados e b) tempo despendido nos braços abertos e fechados. A análise dos dados (média±EPM) mostra que houve uma diminuição significativa ($p<0,001$) na porcentagem de entradas nos braços abertos nas duas condições de dieta para os animais imobilizados (CI=6,77 ± 3,39 e DI=23,57 ± 3,83) quando comparados aos não-imobilizados (CNI=15,01 ± 3,64 e DNI=30,92 ± 3,05). Além disso, as porcentagens de entradas nos braços abertos foram estatisticamente maiores ($p<0,001$) nos animais desnutridos quando comparados aos controles. Resultados semelhantes foram obtidos para a medida de tempo despendido nos braços abertos.

Conclusão: Os dados sugerem que a desnutrição leva a uma menor ansiedade e/ou maior impulsividade no LCE além de um mesmo efeito da imobilização aguda nos dois grupos nutricionais.

Apoio Financeiro: FAPESP

Palavras-chave: desnutrição protéica precoce, imobilização, ansiedade e labirinto em cruz elevado

PSICOBIO3

EFEITOS ANSIOLÍTICOS DE INJEÇÕES INTRAMIGDALÓIDES DO ANTAGONISTA 5-$HT_{1A/1C}$ RP 62203 EM RATOS

*Gilson Pinheiro*****, *Sérgio Henrique Alves*****, *Pedro Paulo Murce**, *Vitor Motta e Antonio Pedro de Mello Cruz* (Universidade de Brasília)

Manipulações farmacológicas dos receptores serotonérgicos vêm se constituindo em excelentes ferramentas não apenas para a seleção de compostos ansiolíticos, mas também para o entendimento das bases neurais e comportamentais da ansiedade. O presente trabalho investigou os efeitos da administração intramigdalóide do antagonista 5-$HT_{1A/1C}$ RP 62203 em medidas clássicas e etológicas de ansiedade de ratos expostos ao labirinto em cruz elevado (LCE). Utilizando um procedimento padrão de estereotaxia, os animais tiveram cânulas (Plastics One, modelo C315G) cirurgicamente implantadas 1mm acima da porção basolateral da amígdala (AP = -3,3; LM = 4,5; DV = 6,5). Após um período de 7 dias de recuperação pós-cirúrgica, grupos de ratos (8 cada um) receberam microinjeções (0.5 µl) de RP 62203 (1, 3 e 10µg) ou de seu veículo (10% etanol, 40% propileno glicol e 50% água destilada). A fim de evitar refluxo do líquido, a agulha interna foi somente retirada da cânula-guia 2 min após o término da microinjeção. Quinze minutos após este procedimento, cada animal foi exposto durante 5 minutos ao LCE. Além das medidas clássicas utilizadas neste modelo animal de ansiedade (número de entradas e tempo de permanência nos braços abertos e fechados), as seguintes categorias foram registradas: esquadrinhar, esticar, exploração da extremidade e tempo gasto na plataforma central. Estas últimas categorias fazem parte de um etograma que vimos utilizando nos últimos anos nesta situação experimental. Os resultados foram analisados através do teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis (valores de H e p não indicados). Enquanto a dose de 1µg não alterou quaisquer dos índices de exploração do rato no LCE, as duas doses mais altas diminuíram significativamente o esticar e aumentaram o número de explorações da extremidade. Este perfil sugestivo de atividade ansiolítica do RP 62203 não foi detectado pelas porcentagens de entradas e tempo nos braços abertos. Finalmente, nenhum dos tratamentos alterou o número de entradas nos braços

fechados, indicando ausência de efeito da droga sobre a atividade locomotora. Os resultados sugerem a participação de receptores 5-$HT_{2A/C}$ da amígdala na modulação de estados de ansiedade, bem apontam para a utilidade dessas medidas adicionais de exploração do rato no LCE para detectar efeitos de drogas serotonérgicas.

Apoio: CNPq, FAPDF
Palavras-chave: ansiedade, modelo animal e serotonina

PSICOBIO4

MEDIDAS COMPORTAMENTAIS EM RATOS EXPOSTOS À DESNUTRIÇÃO, ESTIMULAÇÃO AMBIENTAL E AO ISOLAMENTO[1]

Gabriela Arruenda Faria[2], Luiz Marcellino de Oliveira[2] e Dalmo Cesar Presta Nicola[3] (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

O trabalho analisou locomoção e exploração de ratos no campo aberto, comparando os efeitos da dieta, da estimulação e da restrição de estimulação ambiental (isolamento). MATERIAIS E MÉTODOS: Grupos independentes de ratas mães (N=16) mães com 6 filhotes machos, recebiam na lactação dieta *ad libitum* com 16% de proteína (Controle – C) ou com 6% de proteína (Desnutrido – D). Desde o início da lactação até o dia dos testes, a metade dos ratos recebeu estimulação ambiental (Controle Estimulado - CE e Desnutrido Estimulado - DE) e a outra metade foi mantida sem estimulação (Controle Não Estimulado - CN e Desnutrido Não Estimulado – DN). Para a estimulação o experimentador acomodava o animal em uma das mãos e com o polegar da outra fazia movimentos no sentido cabeça cauda, no dorso do rato, durante três minutos diariamente. Na lactação (0 a 21 dias) os filhotes CE e DE eram separados da mãe para a estimulação e CN e DN permaneciam separados da mãe pelo mesmo período, sem estimulação. Após 21 dias os ratos foram mantidos nas mesmas dietas e passaram a viver em gaiolas individuais de polietileno. Uma parte dos animais CN e DN, após a lactação foi alojada em gaiolas de madeira, com isolamento acústico e ciclo claro escuro controlado. O teste no campo aberto foi realizado numa arena circular de fórmica preta, (60 cm de diâmetro e 33 cm de altura), com uma lâmpada de 15 watts. Foram realizadas três sessões, de 10 min. aos 22, 23 e 24 dias ou aos 49, 50 e 51 dias de idade e cada rato era colocado no centro da arena. Na segunda sessão foi colocado um objeto novo, no terceiro quadrante (tapete rugoso com 10 cm^2, e uma bola de gude), para medida da exploração. Uma filmadora registrava a sessão para posterior análise dos comportamentos. Um processador computarizado media o tempo de permanência em cada quadrante e a distância percorrida. RESULTADOS: Em todas as categorias comportamentais (auto-limpeza; levantar-se; locomoção no centro e nas laterais da arena; distancia percorrida e tempo em cada quadrante) houve efeito de : DIETA: C >D; de IDADE: 49 dias > 22 dias; de REGIÃO: laterais > centro; ESTIMULAÇÃO: os CE e DE > CN, DN e também maior que CI e DI. Na primeira sessão o tempo em $Q_2 > Q_1$, Q_3 e Q_4. Com a introdução do objeto, o tempo em $Q_2 > Q_1$, Q_3 e Q_4. Na terceira sessão (sem objeto) Q_2 e $Q_4 > Q_1$ e Q_3. Os animais DE, DN e DI permanecem mais tempo em Q_2 que os animais CE,CN e CI. CONCLUSÕES. Em contraste com os dados da literatura, após uma adaptação ao ambiente novo (1ª sessão) os D mostram aumentos na exploração do objeto. Os dados contraditórios da literatura podem ser melhor interpretados pelos dados deste estudo: quando os animais são avaliados após uma recuperação nutricional os D mostram maior locomoção; entretanto se avaliados durante a exposição à dietas deficientes, como neste estudo, mostram menor locomoção que os bem nutridos. A estimulação mostra efeitos não somente em aumentar a freqüência dos diversos comportamentos, como também em aumentar a locomoção no centro da arena em relação à laterais.

[1] *Projeto financiado pelo CNPq (Projeto Integrado Proc 52424096-5)*
[2] *Bolsistas do CNPq e* [3] *Bolsa de Apoio Técnico do CNPq*
Palavras-chave: desnutrição protéica, estimulação e isolamento, locomoção e exploração no campo aberto

PSICOBIO5

EFEITOS DA LAMOTRIGINA SOBRE RESPOSTA EMOCIONAL CONDICIONADA E FUGA NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO EM RATOS

Melo, L.L., Sampaio, M.H., Marussi, V.H.R.* e Fernari, E.A.M.* (Universidade Estadual de Campinas)

Objetivos: O teste da Resposta Emocional Condicionada (REC) em ratos consiste na análise da supressão de comportamento durante um som previamente pareado com um choque nas patas. Essa supressão do comportamento operante é acompanhada de alterações vegetativas características do comportamento emocional. O estudo de drogas que atuam sobre o comportamento em situações aversivas também usa o Labirinto em Cruz Elevado (LCE), principalmente em estudos de ansiedade, fuga e esquiva. Esse estudo analisou os efeitos da administração crônica e aguda de Lamotrigina (LTG), uma nova droga antiepiléptica, sobre a aprendizagem e a memória em ratos expostos ao REC e ao LCE.

Métodos: Exp. I: Ratos Wistar machos foram submetidos a treino unicial (5 dias) com sessões diárias de 20 min: Condicionamento (1 dia), com duas associações som-choque com intervalos de 300s; e Teste (1 dia), com três apresentações do som (CS) a intervalos de 60s. Utilizou-se uma caixa de Skinner acoplada a um computador, cujo software controlou a apresentação dos estímulos e registro do lamber o bebedouro. A duração do freezing foi analisada como taxa de supressão = PRE/PRE +CS, onde PRE=tempo para completar 10 lambidas imediatamente antes do som; CS = tempo para completar 10 lambidas a partir do início do som. O tratamento crônico-LTG (12mg/kg, i.p.) durou 21 dias e o agudo ocorreu 30 min antes do condicionamento. Exp II: Ratos Wistar machos tratados cronicamente com LTG ou com o veículo (Controles). Nos últimos dois dias de tratamento, foram testados quanto à resposta de fuga do braço aberto no LCE (aparato de madeira, suspenso 50 cm do solo, com dois braços abertos (50 x 10 cm) e dois braços fechados (50 x 10 x 40 cm). Cada animal foi colocado na extremidade de um dos braços abertos do labirinto e registrou-se a latência de entrada em um braços fechados (aquisição). Vinte e quatro horas após (teste), este procedimento foi repetido.

Resultados: As taxas de supressão durante o teste REC dos animais LTG-crônicos (0,26± 0,07) ou agudo (0,29 ± 0,09) foram maiores que a dos controles (0,05 ± 0,02; $p<0,05$). Não houve diferença significativa entre grupo controle (2,26±0,99) e LTG (1,45±0,49; quanto à aquisição ($p>0,05$) da resposta de fuga no LCE. As latências da aquisição e do teste diferiram significativamente no grupo controle (0,26±0,05; $p<0,05$), mas não no grupo LTG (0,8±0,1; $p>0,05$).

Conclusão. Os dados são considerados sugestivos de que a LTG pode induzir prejuízos de memória após o tratamento crônico ou agudo em ratos avaliados em um teste de REC. A ausência de diferenças significativas entre a aquisição e o teste da resposta de fuga para o grupo LTG sugere que essa droga também parece interferir no processo de aprendizagem a fuga do braço aberto do LCE.

Apoio Financeiro: Bolsa IC-FAPESP

PSICOBIO6

EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL SOBRE O COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO DE RATOS JOVENS E ADULTOS TESTADOS NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO

*Ana C. S. Parmegiani**, Ana C. P. Oliveira**, Claudia R. P. Paulelo**, Euclides Lamardelli Filho**, Ari Rossi Nascimento* e Lucila M. M. Camargo** (Universidade Estadual de Londrina)

O enriquecimento ambiental (EA) consiste num arranjo experimental em que o contexto onde o organismo vive,parcial ou permanentemente, é suplementado por eventos (luminosos, sonoros, odoríferos ou gustativos) ou por objetos com características (cor, forma, textura, densidade ou peso) distintas, permitindo que as interações do organismo com seu meio sejam quantitativa e qualitativamente diferentes. Existem evidências de que animais

expostos ao EA apresentaram menor porcentagem de erros em testes de aprendizagem e menor reatividade emocional à situações de novidade. Há um apelo intuitivo de que os organismos são mais susceptíveis às mudanças e às interações ambientais na idade jovem que na idade adulta. O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos do EA e da idade dos animais sobre o tempo que os ratos gastam explorando os braços abertos e a freqüência de ambulação nos braços do Labirinto em Cruz Elevado (LCE). Foram usados ratos machos albinos, com 37 (jovens, n=10) e 120 (adultos, n=10) dias de idade. Metade dos ratos jovens e metade dos ratos adultos foram expostos ao procedimento de EA, as outras duas metades permaneceram em suas gaiolas durante o período de EA. O procedimento de EA consistiu em colocar os ratos em uma caixa de madeira (60 x 30 x 28 cm) em cujo interior tinham objetos de tamanho, cor, forma, densidade e textura diferentes. Os animais permaneceram 20 min por dia na caixa e foram re-expostos a ela por 22 dias. No 24o. dia, os ratos jovens e adultos, expostos ou não ao EA, foram testados no LCE. O teste consistiu em colocar o rato individualmente na plataforma central do labirinto com o focinho voltado para um dos braços fechados e durante o tempo de cada sessão o experimentador registrou a freqüência de entradas e o tempo que o rato gastou em cada um dos braços do aparelho. O tempo gasto na área central também foi registrado. A duração do teste foi de 5 min. Os resultados demonstraram que animais expostos ao EA, independente da idade, apresentaram um maior número de entradas nos braços abertos [$F_{1,36}$=7.69, p=0.012], permaneceram mais tempo nos braços abertos [$F_{1,19}$=8.85, p=0.008] e menos tempo nos braços fechados [$F_{1,19}$=15.97, p=0.001]. Não houve diferença significativa entre as diferentes idades. O EA promoveu uma maior exploração no LCE, podendo-se inferir que viver em um ambiente enriquecido possibilita uma melhor adaptação em situações posteriores.

***Alunas de Graduação*
** Orientadores*

PSICOBIO7

FATORES TEMPORAIS CIRCADIANOS NO CONDICIONAMENTO CLÁSSICO AVERSIVO EM POMBOS SUBMETIDOS A UM FOTOPERÍODO ESQUELETO

Ferrari, E.A.M. Azevedo, A.P. Cipolli, J.A.A.* & Valentinuzzi, V.S.*
(Universidade Estadual de Campinas)

Objetivos: Variáveis comportamentais, fisiológicas e bioquímicas apresentam alterações cíclicas e recorrentes num período de aproximadamente 24 hs, caracterizando uma ritmicidade circadiana. As possíveis interações entre ritmos circadianos e processos de aprendizagem e memória tem recebido crescente ênfase para análise e discussão. Este estudo investigou o efeito da hora do dia e fase circadiana sobre o condicionamento aversivo ao contexto e ao som em pombos, após exposição a associações som-choque.

Material e Métodos: Os pombos foram mantidos em um fotoperíodo esqueleto (luz vermelha contínua interrompida, a cada 12 hs, por um pulso de 15 min de luz branca), esquema que sincroniza o ciclo atividade-repouso.O condicionamento e teste ocorreram 2 hs após o pulso de luz matutino (grupo Dia) e 2 hs após o pulso noturno (grupo Noite). Cada um dos grupos foi subdividido em Experimental (n=12) e Controle (n=6). O condicionamento consistiu na apresentação de três pareamentos som (20s, 500-1Lz, 83-dB)e choque (1.0 mA, 1s), nos minutos 4, 5 e 8 de uma sessão de 10 min. Os animais controles receberam apenas três apresentações de som. Após 24 hs, os pombos foram reexpostos ao contexto de condicionamento durante 10 min. e, em seguida, testados para o condicionamento ao som numa câmara experimental diferente, durante 10 min. Todas as sessões foram filmadas para posterior análise comportamental. Analisou-se a ocorrência de respostas de imobilidade tensa (freezing) e de comportamento exploratório antes (20s) e durante o som (20s) nas duas sessões de teste.

Resultados: A análise do comportamento de freezing ao contexto de condicionamento diminuiu significativamente (p<0,05) durante a sessão do grupo Dia, mas não para o grupo Noite. No teste ao som, o comportamento exploratório mostrou um efeito de hora do dia, com maior freqüência de exploração para o grupo Dia em relação ao grupo noite (p<0,05).

Conclusão: Os dados indicam variações dia-noite no emissão do comportamento aprendido. A extinção do freezing ao contexto parece variar em função da hora do teste, indicando um componente temporal. Ao mesmo tempo, a resposta de exploração ao som, previamente pareado com o choque e apresentado num novo contexto, mostrou também um efeito de horário do teste. Esses experimentos constituem um passo inicial no estudo de possíveis efeitos modulatórios da ritmicidade biológica circadiana sobre essa classe de processos de aprendizagem em pombos.

*Financiamento CNPq / *Bolsistas IC-CNPq*

PSICOBIO8

EFEITOS DAS CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO SOBRE A INGESTÃO DE SACAROSE

Juliana Cristina Domadone*, Alba Kill* e Ari Bassi Nascimento**
(Universidade Estadual de Londrina)

Alojar animais sociais individualmente é um recurso experimental útil para se estudar alterações das atividades locomotora e exploratória e alterações emocionais como congelamento, imobilidade semelhante à depressão clínica, habituação retardada, estados de depressão e neofobia em ambientes desconhecidos. Estas alterações sugerem que o alojamento individual (AI) induz estados de ansiedade e de depressão e trabalhos indicam alterações neuroquímicas induzidas pela separação social e os efeitos ansiolíticos do gosto doce podem compartilhar mecanismos antinociceptivos comuns. A sacarose produziu respostas de aceitação bebês e ratos expostos ao AI gastaram mais tempo sobre uma plataforma quente que controles. Assim, conseqüências da sacarose parecem assemelhar-se à ação de ansiolíticos. Neste experimento foi investigado o papel do AI sobre a ingestão de sacarose. Se o AI diminui a responsividade às características hedônicas do alimento (gosto agradável), então ratos alojados individualmente deveriam ingerir menos sacarose que controles. Mas se a sacarose age como um ansiolítico, então ratos alojados individualmente tratados com esse açúcar deveriam ser menos susceptíveis a ambientes novos e eventualmente a quantidade de sacarose ingerida por eles não seria significativamente menor que a de ratos controles. Foram utilizados 48 ratos machos Wistar, 60 dias, distribuídos em três condições e em cada uma foram expostos a um préteste e a um teste. O préteste foi constituído de 5 sessões de ingestão livre de água e sacarose. Cada sessão durava 23 h. O teste era constituído de 3 sessões de ingestão livre de água e sacarose. Cada sessão durava 2 h. Cond. A: ratos foram alojados em colônia (12) ou individualmente (12) durante o préteste e cada um dos grupos foi dividido em dois outros no teste, formando 4 grupos de 6 ratos: 2 grupos alojados em colônia e dois alojados individualmente. Cond. B: 6 ratos foram alojados em colônia (6) ou individualmente (6) durante o préteste, mas no teste todos foram alojados em colônia. Cond. C: ratos foram alojados em colônia (6) ou individualmente (6) durante o préteste, mas no teste todos foram alojados individualmente. Os resultados mostram que durante o préteste os ratos alojados individualmente ingeriram mais sacarose que os alojados em colônia. Mas durante os 3 dias de teste, os resultados não foram da condição alojamento naquela fase, mas do tipo de condição de alojamento a que os animais foram expostos na fase anterior (préteste). A manutenção da condição de alojamento entre as fases do préteste e teste foi crucial para o controle da ingestão de sacarose. A reversão dessa condição, no entanto, resultou em diminuição da ingestão comparada à quantidade ingerida do grupo cuja condição de alojamento não variou de uma fase para outra. Os resultados possuem um apelo intuitivo e sugerem que não é condição de alojamento, per se, que produz déficits comportamentais, mas sim o contraste estabelecido entre uma fase e outra, seja pela ruptura coesão social ou pelo reagrupamento social dos animais.

Juliana Cristina Domadone é Bolsista do PIBIC/CNPq.
** Alunos do curso de Psicologia - UEL. **Coordenador do projeto e Prof. Depto de Psicologia Geral e Análise do Comportamento*
Palavras-chave: separação social, sacarose e ansiolítico

PSICOBIO9

DESCRIÇÃO DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DO BOTO CINZA, *SOTALIA FLUVIATILIS*, NO LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE[1]

Lídio F. Nascimento[*], *Carlos Henrique S. Araújo*[*], *Flávio José L. Silva*[**], *Sathyabama Chellappa*[2] *e Maria Emília Yamamoto*[3]
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivos: Este estudo teve como objetivo fazer um levantamento e uma descrição do repertório comportamental do boto cinza, Sotalia fluviatilis, espécie abundante no litoral brasileiro e ainda pouco estudado. Este levantamento é o passo inicial para um estudo mais aprofundado desta espécie, e servirá de base para estudo posteriores.

Materiais e Métodos: Grupos de animais que visitavam as praias de Pipa e de Tabatinga, a 80 e 28 km de Natal, RN, respectivamente, foram acompanhados em observações de 12 hs diárias, nos períodos de 28 de setembro a 02 de outubro de 1998 e 02 de maio a 20 de junho de 1999, totalizando 15 dias e 180 hs de observação. Estas observações eram feitas de um ponto fixo, com auxílio de binóculos quando necessário. A área de observação, baías nos dois casos, foram divididas em quadrantes. A presença, número e localização dos animais eram anotadas e as atividades em que se envolviam descritas.

Resultados: A presença de golfinhos foi registrada em todos os dias em que se realizou as observações, variando de 1 a 8 animais presentes ao mesmo tempo. Os comportamentos descritos consistiram de: atividades aéreas (salto completo, salto parcial, periscópio, batidas de cabeça ventral e dorsal, e batida de cauda); deslocamento (lento, rápido e com mergulho); pesca (coordenada, aleatória e individual); cópula; brincadeira; e descanso. Para alguns desses comportamentos foi possível definir contexto e função, tal como os comportamentos de pesca e cópula, o que não ocorreu em relação a outros, como as atividades aéreas.

Conclusões: O repertório comportamental do boto cinza é variado e complexo e alguns comportamentos envolvem aparentemente a coordenação do comportamento de mais de um animal. Há várias semelhanças com comportamentos observados em outras espécies de delfinídeos, como o golfinho rotador, no caso de saltos e cópula. Outros comportamentos, porém, parecem específicos a esta espécie, como a brincadeira que não foi descrita na literatura para nenhuma outra espécie de pequeno cetáceo. Uma melhor compreensão do comportamento deste animal só será possível com a quantificação sistemática dos comportamentos e a definição do seu contexto de ocorrência, o que se constituirá na próxima etapa deste trabalho.

[1]*O projeto do qual este estudo faz parte foi financiado pelo CNPq (processo 52440/96-0) e pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. SC e MFY são bolsistas de produtividade do CNPq e FJSL é bolsista de doutorado da CAPES.*

[1]*Oceanografia e Limnologia*
[2]*Departamento de Fisiologia*

Palavras-chave: repertório comportamental, boto cinza e Sotalia fluviatilis

TÉCNICAS DO EXAME PSICOLÓGICO

TEP1

TESTE NÃO-VERBAL DE ANALOGIAS E SUA RELAÇÃO COM DESEMPENHO ACADÊMICO EM CRIANÇAS

Jacob Arie Laros e *Robson M. de Araújo** (Universidade de Brasília)

Os testes de raciocínio analógico (como o Teste SON-R 5½ – 17) têm uma longa tradição na avaliação da inteligência, uma vez que são testes não-verbais que avaliam as habilidades cognitivas dos indivíduos (no caso do SON-R, de crianças e adolescentes entre 5½ anos e 17 anos) sejam eles analfabetos, semi-analfabetos, mudos ou surdos, ou ainda com problemas de expressão e de linguagem, sendo portanto, a performance obtida sobre tarefas, boas medidas de inteligência geral. O Teste SON-R 5½ – 17 constitui a terceira revisão de uma bateria de testes, elaborada por Snijders, Tellegen e Laros desde 1989, multi-traço e multi-método, não-verbais. O objetivo central do trabalho é verificar a validade de uma versão brasileira paralela ao Sub-teste Analogias do Teste SON-R 5½ – 17 e sua relação com o desempenho acadêmico. Esta versão brasileira do sub-teste analogias possui 27 itens. Verificou-se a associação entre o raciocínio analógico e o desempenho acadêmico (notas em matemática, português e ciências). Foram avaliados 433 sujeitos de 4 escolas do DF da 2ª a 7ª série do 1º Grau (55,4% de meninos e 44,6% de meninas) com média de idade = 11,2 (DP = 1,70). Foram analisados os índices de fidedignidade de Guttman e o índice "h" do modelo unidimensional de Mokken. Este modelo permitirá a seleção dos itens finais desta versão. O modelo de Mokken refere-se à dificuldade do item, tendo em vista a construção de escalas homogêneas. Observou-se que os índices de precisão de Guttman do instrumento por série foram em média 0,81. Quando os itens foram analisados pelo modelo de Mokken, observou-se algumas violações de monotonicidade simples e dupla, o que enfraqueceu a análise (H = 0,22). Uma vez eliminados estes itens o H subiu para 0,29, que já é razoável. Uma análise mais apurada das amostras revelou que os dados das diferentes escolas analisados separadamente geraram índices H moderados (Hs superiores a 0,30), o que sugere que as amostras influenciaram no resultado geral, talvez devido aos diferentes métodos e qualidade de ensino. Apesar disto, observou-se que a proporção de acerto dos alunos para os diferentes séries e graus de escolaridade, aumentou na medida que aumentou o nível de escolaridade (média de acertos = 45,7% para o 1º Grau e 56,9% para o 2º Grau — resultados por série serão apresentados). O sub-teste analogias pode servir como uma medida útil para distinguir crianças que usam o raciocínio operacional concreto de crianças que usam o raciocínio das operações formais, porque as analogias requerem a habilidade de perceber relações entre os raciocínios utilizados para sua solução. Além do mais, toda a abordagem dos componentes cognitivos, que é um dos mais bem sucedidos sistemas de teorias da inteligência é, em grande parte, baseado em pesquisas com analogias.

Palavras-chave: psicometria moderna, unidimensionalidade e inteligência não-verbal

TEP2

VALIDAÇÃO PRELIMINAR DO TESTE DE RACIOCÍNIO ESPACIAL DA BATERIA DE RACIOCÍNIO DIFERENCIAL (BRD) PARA O BRASIL

*Karina Leite Cabral de Melo, Renato Rodrigues Rezende** e *Lou Pasquali* (Universidade de Brasília)

O presente estudo faz parte de um projeto em andamento destinado a validar o Teste de Raciocínio Espacial (SR), subteste da Bateria de Raciocínio Diferencial (BRD). O teste é derivado da bateria portuguesa "Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (BPRD), que consta de 35 itens. No Brasil já foi realizada em 1998 uma adaptação preliminar com 629 sujeitos, em que foram retidos apenas 30 itens, redesenhados no CorelDraw para melhorar a qualidade estética da apresentação do mesmo. O SR tem por objetivo avaliar o raciocínio espacial, um dos fatores constituintes do raciocínio verbal. O teste é de múltipla escolha com 5 alternativas e apenas uma resposta correta. A importância e relevância deste trabalho refere-se à obtenção de um teste válido para avaliar o raciocínio e que forneça dados úteis para a orientação vocacional e de seleção, especialmente para as áreas tecnológicas. Foi utilizada uma amostra de 2.360 sujeitos, de ambos os sexos – 1.732 homens (73,4%) e 626 mulheres (26,5%) – com escolaridade de nível superior e idade média igual a 28,75 (DP = 5,36). Realizou-se uma análise de componentes a fim de verificar a dimensionalidade do construto envolvido no raciocínio espacial. Esta análise constatou a presença de dois componentes. Diante desta informação, foi feita a análise fatorial dos eixos principais com tais fatores, que revelou serem estes altamente correlacionados entre si (r = +0,44). O fato dos dois fatores estarem correlacionados permitiu a extração de um único fator. Todos os 30 itens do teste apareceram com altas cargas (superiores a +0,30) demonstrando que o SR pode ser considerado como um fator único de segunda ordem, subdividido em dois fatores de primeira ordem. A unidimensionalidade de segunda ordem permitiu que se procedesse a uma análise dos parâmetros dos itens do SR através da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Tal análise, utilizando o programa XCalibre, for Windows, versão 1.10, mostrou que a média de discriminação destes é de 0,96, e da dificuldade – 0,85, indicando que o teste tem alto poder discriminativo, mas foi bastante fácil para a amostra estudada. Além disso, constatou-se que não houve acertos devidos a um resposta aleatória, visto que em tal parâmetro nenhum dos itens atinge percentual superior a 0,17.

* *Bolsista de Iniciação Científica.*
Projeto financiado pelo CNPq.
Palavras-chave: teste, raciocínio espacial, análise fatorial, TRI

TEP3

ANÁLISE DA DIFICULDADE DOS ITENS NO TESTE DAS MATRIZES PROGRESSIVAS COLORIDAS DE RAVEN

Ivan Cristina Boccato Abreu, Arrigo Leonardo Angelini (Universidade de São Paulo), *Edu Marconi Custódio* (Universidade de São Paulo e Universidade Metodista). *Walquiria Fonseca Duarte* (Universidade de São Paulo e Universidade de Santo Amaro) *e José Luciano Miranda Duarte* (Universidade de São Paulo)

Objetivos: O Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (CPM) destina-se a avaliar a inteligência de crianças e é dividido em três séries (A, Ab e B) com 12 itens cada uma, sendo que a dificuldade dos itens é crescente dentro de cada série. Como parte do estudo da padronização paulistana deste teste, a presente pesquisa pretendeu estudar a dificuldade de cada item para determinar se a seqüência destes apresentava uma ordem de dificuldade crescente dentro de cada série e compará-la com os resultados de Raven na Grã-Bretanha.

Método: A amostra foi constituída de 1.547 crianças dos dois sexos, com idades entre 4 anos e 9 meses e 11 anos e 9 meses. A participação na amostra de alunos em relação aos três tipos de escola, particular, municipal e estadual, foi proporcional ao número de crianças matriculadas nos três tipos, de acordo com as estatísticas oficiais. Foi aplicada a forma revista de 1956 do CPM, atualmente publicada no Brasil pelo CETEPP. Os testes foram aplicados individualmente até a idade de 7 anos e meio, inclusive, e nas demais faixas etárias em pequenos grupos de no máximo dez crianças.

Resultados: Para a análise foram calculadas as porcentagens de acerto de cada item em relação à pontuação total e com esses dados foram construídas as Curvas Características dos Itens (CCI) para cada série. Na Série A constatou-se que: o item A8 é mais fácil que o item A7; o item A10 é ligeiramente mais fácil do que os itens A7 e A9, até o escore total de 24, a partir do qual esses quatro itens têm dificuldades comparáveis; os itens A11 e A12 são definidamente mais difíceis. Na Série Ab observou-se que: ocorreu uma inversão na dificuldade dos itens Ab4 e Ab5 até o escore total 23; houve uma inversão entre os itens Ab6 e Ab7 em todos os escores; as curvas dos

itens Ab8 e Ab9 são muito semelhantes, o mesmo ocorrendo entre os itens Ab10 e Ab11. Na Série B identificou-se alguns grupos de itens similares em dificuldade, os itens B2, B3 e B4, mais fáceis; os itens B5 e B6 com dificuldade intermediária e, como mais difíceis, os itens B7 a B11.

Conclusão: De maneira geral as CCIs são semelhantes às de Raven, embora os primeiros itens de cada série sejam mais difíceis para a população paulistana. A dificuldade dos itens dentro de cada série é progressiva, isto é, os itens mais fáceis vêm antes dos mais difíceis. Dessa forma pode-se considerar que o teste apresenta uma ordem de dificuldade dos itens adequada para a população paulistana.

Palavras-chave: teste de Raven, teste de inteligência e análise de itens

TEP4

ORIGINALIDADE FIGURAL: COMPARAÇÃO ENTRE OS TESTES WARTEGG E PENSANDO CRIATIVAMENTE COM PALAVRAS

Alana Silvia Moreira Gullo[1]**, *Carmen Lúcia Reis*[2]** *e Luciana Gurgel Guido Siqueira*[2]** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A originalidade enquanto um aspecto da criatividade se faz importante devido sua relevância social, num mundo onde se coloca cada vez mais formas e atitudes inovadoras de atuação no meio. O objetivo da presente pesquisa foi de estudar a correlação entre o teste projetivo Wartegg (WZT), que propõe uma avaliação de originalidade e o teste para a avaliação da criatividade, Pensando Criativamente com Figuras (PCF) de Paul Torrance o qual, também tem o item citado em sua avaliação. Participaram deste trabalho 52 estudantes universitários (49 F e 3 M) de uma faculdade particular do interior do estado de São Paulo. A média de idade foi de 20 anos. Os resultados brutos dos dois testes foram comparados através da correlação de Spearman. O índice obtido (r = 0,21) demonstrou uma correlação positiva fraca entre as características de originalidade avaliadas pelos dois testes (Wartegg e Pensando Criativamente com Figuras). Os resultados indicaram a necessidade de um estudo mais profundo com ampliação da amostra e análise de itens, enfocando a variável estudada, bem como uma análise de construto recorrendo a juízes especialistas.

[1]*Docente da Universidade de Taubaté (Unitau)*
[2]*Alunas da Pós-Graduação em Psicologia Escolar da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista do CNPq.*
Palavras-chaves: originalidade, criatividade e testes

TEP5

TEMPERAMENTO: ESTUDO INICIAL DA ESCALA PTS INFANTIL[1]

Nilza Cotini e Raquel Souza Lobo Guzzo (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O objetivo do presente trabalho foi o estudo inicial da Escala PTS-Pavlovian Temperament Survey, versão infantil brasileira. Uma amostra aleatória de 52 mães forneceram dados sobre o temperamento dos 72 sujeitos: 31 meninas e 41 meninos, dos 7 aos 14 anos, 40 na faixa etária de 7 a 10 anos e 32 de 11 a 13 anos e onze meses. Utilizou-se para a coleta de dados as Escalas PTS infantil e PTS adulto brasileiras, que investigam os fatores Força de Excitação (FE), Força de Inibição (FI) e Mobilidade (MO). Os resultados indicaram evidências de validade (FI x FE=0,298); FE x MO=0,597; FI x MO=0,291) e precisão (FE=0,90; FI=0,92; MO=0,89) da Escala; pontos de discordância e concordância (FI x FI= 0,557) entre auto e hetero avaliação e coerência nas avaliações das mães através de instrumentos equivalentes (FE x FE=0,584; FI x FI=0,509). As mães apontaram dificuldades de compreensão em vários itens da Escala, sendo que as dificuldades relativas a proposições não aplicáveis ao sujeito apresentaram-se mais concentradas em itens com correlação item-total menor que 0,20. O efeito das variáveis sexo e idade em relação aos fatores apresentou diferença estatística apenas marginal; o agrupamento de perfis semelhantes no grupo total resultou em 4 subgrupos com diferentes configurações em termos de FE, FI e MO. A avaliação da Escala pelas mães destacou como aspectos negativos a repetição, quantidade de itens e o tipo de alternativa e como aspecto positivo, o objetivo da Escala.

[1]*Projeto financiado pelo CNPq*
Palavras-chave: temperamento infantil, personalidade e psicologia da criança

TEP6

ELEMENTOS PARA A VALIDAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DA BATERIA DE AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO: TESTAGEM INDIVIDUAL X TESTAGEM COLETIVA

Guilherme Maia de Oliveira Wood[1]**, *Rui Rothe-Neves*[2]**, *Isabela Guimarães Stalliviri*[3], *Juneu Rezende Araujo*[4], *Eduardo de Paula Lima*[5] *e Vitor Geraldi Haase*[6] (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos: Estamos adaptando para a população brasileira uma bateria de avaliação da memória de trabalho (BAMT) sensível a diferenças de desempenho relacionadas à idade. A BAMT é um instrumento potencialmente útil no diagnóstico de alterações patológicas da memória de trabalho apresentadas por pacientes adultos. O presente estudo é uma primeira tentativa de comparar os escores obtidos em aplicações individuais e os escores obtidos em aplicações coletivas da BAMT.

Material e Métodos: A BAMT é uma tarefa de lápis e papel realizável no espaço de aproximadamente uma hora. Ela é composta de sete subtestes organizados em três níveis hierárquicos: velocidade de processamento, capacidade de armazenagem e capacidade de coordenação. Realizamos aplicações coletivas da BAMT em um total de 59 sujeitos divididos em grupos de 10 a 20 pessoas, e aplicações individuais em um total de 17 indivíduos. Os indivíduos submetidos a aplicações individuais e coletivas da BAMT não diferiram quanto à idade (média = 66,37 anos; mín/máx = 51-85 anos) nem quanto ao nível de escolarização formal (média = 7,5 anos).

Resultados: Realizamos comparações entre as médias de desempenho dos grupos submetidos a aplicação coletiva e individual da BAMT. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em nenhum dos subtestes da BAMT. Analisamos também o grau de consistência interna apresentado pela BAMT nas diferentes situações de aplicação e combinamos também as situações coletiva e individual de testagem. O coeficiente de consistência interna de Raju para aplicação individual foi de 0,87, o escore para a aplicação coletiva foi de 0,92 e o escore combinado da aplicação individual e coletiva foi de 0,90. Esses valores mostram que a BAMT mantém um grau bastante satisfatório de consistência interna em todas as situações de testagem.

Conclusão: A ausência de diferenças entre os escores obtidos nas aplicações individual e coletiva e o grau de consistência interna da bateria sugerem que os resultados de aplicações individuais podem ser comparados com segurança aos escores padronizados obtidos com aplicações coletivas da BAMT. Desse modo a BAMT pode ser utilizada como um instrumento clínico de diagnóstico da capacidade de memória de trabalho. Futuramente é necessário ampliar a amostra de aplicações individual e coletiva em faixas mais amplas da população adulta.

Apoio: CNPq, Pró-Reitoria de Extensão, Universidade Federal de Minas Gerais
[1]*Aluno de Mestrado em Psicologia Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista pelo CNPq;* [2]*Aluno de Doutorado em Lingüística pela Universidade Federal de Minas Gerais;* [3]*Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais;* [4]*Aluno de Graduação em Psicologia - Universidade Federal de Minas Gerais;* [5]*Bolsista de Extensão pela Universidade Federal de Minas Gerais;* [6]*Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais*
Palavras-chave: memória de trabalho, desenvolvimento cognitivo adulto e avaliação da memória de trabalho

TEP7

VARIÁVEIS INFLUENCIANTES NO DESEMPENHO DA ESCALA VERBAL DO WISC III

*Patrícia Waltz Schelini***(Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivos: investigar a influência das variáveis "idade", "sexo" e "tipo de escola" (revelador do nível sócio-econômico) sobre o desempenho dos subtestes verbais do WISC III.

Método: participaram como sujeitos 132 crianças/adolescentes, com idade entre 6 e 16 anos. Entre os 132 sujeitos, 66 estudavam em escolas públicas e 66 em escolas particulares, sendo metade do sexo feminino e metade do sexo masculino. Os subtestes Informação, Aritmética, Semelhanças, Vocabulário e Compreensão do WISC III constituíram o material utilizado. A apresentação do material foi feita de forma individual, sob condições controladas, isentas o máximo possível de variáveis externas.

Resultados: as médias de pontuação e desvios-padrão por idade, sexo e tipo de escola foram analisados. Além disso, e de modo a verificar a significância das diferenças entre as variáveis, foram obtidos dados a respeito da variância entre as médias de pontuação. Os resultados indicaram que a 'idade' interferiu de maneira altamente significativa ($p<0,00001$) no desempenho de todos os subtestes. Por outro lado, o "sexo" e "tipo de escola" não exerceram influência significativa nos resultados dos subtestes verbais.

Conclusões: os resultados indicaram a importância de normas de interpretação específicas para as diferentes faixas etárias, entretanto a mesma exigência parece não ser necessária em relação ao tipo ao sexo e ao nível sócio econômico, os quais não interferiram de maneira significativa sobre o desempenho dos sujeitos.

Agência financiadora: FAPESP

Palavras-chave: WISC, testes psicológicos e avaliação psicológica

TEP8

ANÁLISE DA CONSISTÊNCIA INTERNA DOS SUBTESTES VERBAIS DO WISC III

*Patrícia Waltz Schelini***(Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Objetivos: verificar a presença de uma ordem crescente de dificuldade entre os itens dos subtestes verbais do WISC III e a adequação dos itens verbais à realidade sócio-cultural de crianças residentes na região de Campinas.

Método: a amostra de sujeitos foi constituída por 132 crianças/adolescentes de escolas públicas e particulares, com idade variando entre 6 e 16 anos. Foram utilizados, como material, os subtestes de Informação, Compreensão, Semelhanças, Aritmética e Vocabulário do WISC III, cujos itens e instruções foram traduzidos do Inglês para o Português. A aplicação dos subtestes foi realizada de forma individual, sendo todos os itens aplicados sem os critérios de interrupção estabelecidos no manual do instrumento.

Resultados: as médias de pontuação, as correlações item-total e os coeficientes de consistência interna de todos os itens verbais foram analisados, sendo que todos os subtestes apresentaram itens de impossível realização (X=0) e com correlações ao escore total inferiores a 0,40.

Conclusões: Os subtestes Informação, Compreensão, Semelhanças, Aritmética e Vocabulário possuem itens inadequados ao meio cultural e escolar dos sujeitos. Além disso, a ordem crescente de dificuldade dos itens verbais, apresentada no manual do WISC III e elaborada a partir da amostra de crianças americanas, não foi válida ao grupo amostral. Assim, haveria a necessidade de adaptação dos subtestes verbais do WISC III ao contexto brasileiro, de modo que os itens originais inadequados e sem poder de discriminação fossem substituídos.

Agência financiadora: FAPESP

Palavras-chave: WISC, testes psicológicos e avaliação psicológica

TEP9

ESTRUTURA DIMENSIONAL DO TESTE NÃO-VERBAL DE RACIOCÍNIO PARA ADULTOS (TNVRA)

*Cristiane Faiad de Moura**, *Elke Lima Hostensky**, *Luiz Pasquali e Bartholomeu T. Tróccoli* (Universidade de Brasília)

A presente pesquisa faz parte de um projeto em andamento destinado a validar o Teste de Inteligência Não – Verbal para Adultos (TNVRA). A construção desse teste baseou-se na teoria dos dois fatores de Spearman que orientou a criação do teste Matrizes Progressivas de Raven. De forma semelhante, o TNVRA objetiva avaliar a capacidade intelectual geral – o fator "G". A validação e o estudo das características psicométricas do TNVRA responde à necessidade da construção de um teste atual e válido no Brasil para avaliar o potencial intelectual dos adultos. O motivo da escolha de um teste de inteligência não-verbal decorre da facilidade de sua aplicação, adequada ao nível cultural da maioria da população brasileira. Com base em pesquisas anteriores (Pasquali, 1998), resultaram um caderno com 30 itens, com folha de respostas em separado, de fácil aplicação e correção, que apresentam índices adequados de validade concorrente, precisão e fidedignidade. A presente pesquisa foi realizada para investigar a dimensionalidade do TNVRA. Os resultados das análises fatoriais de 148 sujeitos, maioria feminina, solteiros e universitários, indicam a existência de um grande fator de primeira ordem (Fator Geral) e três fatores de segunda ordem (Raciocínio Dedutivo Abstrativo, Raciocínio Dedutivo e Raciocínio Abstrativo). Quanto ao fator geral de primeira ordem, os escores fatoriais revelaram níveis mais elevados para estudantes do sexo masculino. Para os fatores de segunda ordem, verificou-se que, no geral e independente do sexo e curso, os estudantes apresentam maiores dificuldades no fator raciocínio abstrativo, seguido pelo dedutivo abstrato e pelo raciocínio dedutivo, respectivamente. A aplicação do TNVRA em um maior número de indivíduos prossegue, visando o estabelecimento de sua normatização através de escores T e escala de percentis.

* *Bolsistas de Iniciação Científica.*

Projeto financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: teste, raciocínio e psicometria, TNVRA.

TEP10

DESENVOLVIMENTO DO QUESTIONÁRIO DE CRENÇAS NO PARANORMAL (QCP): DADOS PRELIMINARES

*Bartholomeu Tórres Tróccoli, Tatiana Severino de Vasconcelos***, *Cristiane de Abreu Meiço**, *Ana Beatriz Rodrigues Rosa** *e Carla Machado Gomes** (Universidade de Brasília)

Os avanços científicos e tecnológicos ocorridos nesse século têm sido acompanhados de um aumento substancial nas crenças em todo tipo de fenômenos paranormais. Essas crenças apresentam três características: (1) são inexplicáveis em termos da ciência atual; (2) sua explicação depende de amplas revisões dos princípios básicos da ciência; e (3) há incompatibilidade com percepções normativas, crenças e expectativas da realidade. As escalas propostas para mensurar essas crenças, refletem visões do fenômeno como sendo de natureza multivariada. No entanto, ainda não há um consenso sobre quantas e quais dimensões comportam esta estrutura multidimensional. Para a elaboração do Questionário de Crenças no Paranormal-QCP, foram traduzidos itens de instrumentos já existentes e elaborados novos itens retirados de revistas e jornais, resultando na seleção de 100 itens. O QCP foi então aplicado, junto com o REI-S — instrumento que mede diferenças individuais quanto a predominância do pensamento experiencial vs. racional —, em uma amostra de 91 homens e 107 mulheres, entre estudantes universitários e funcionários públicos. Uma análise dos componentes principais permitiu verificar, através de exames do scree plot, dos valores dos eigenvalues e da matriz dos resíduos, a possível existência de 4 a 7

fatores. Análises Fatoriais posteriores, utilizando-se o método de extração dos eixos principais e rotação varimax, indicaram a adequação de uma solução com 7 fatores independentes, que explicam 45% do total da variância da matriz original dos dados. Análises subsequentes dos componentes de cada fator isoladamente, revelaram fatores adicionais de primeira ordem, distribuídos na seguinte estrutura fatorial: Fator 1: crenças no paranormal em geral, crenças esotéricas e desenvolvimento do paranormal, Fator 2:superstições positivas e negativas; Fator 3: crenças em forças malignas e benignas; Fator 4: proteção espiritual; Fator 5: práticas e tratamentos alternativos; Fator 6: ciência popular e Fator 7: azar vs. Sorte. As correlações parciais obtidas entre as dimensões e subdimensões do QCP e o RVEI-S mostram relações positivas e significativas entre as dimensões do QCP crença no paranormal em geral, crença em uma força benigna, práticas alternativas e desenvolvimento de habilidades paranormais, e as subdimensões do RVEI-S pensamento experiencial, habilidade experiencial e preferência pelo experiencial. Os resultados do RVEI-S revelam escores no pensamento racional mais altos para os homens. Porém, estes não diferem das mulheres quanto aos resultados do QCP. Não foram encontradas relações significativas entre a dimensão do RVEI-S pensamento racional e as dimensões do QCP. Portanto, como esperado, as pessoas mais supersticiosas tendem a uma maior preferência pelo pensamento experiencial, enquanto as respostas das pessoas que se julgam mais racionais não apresentam relações com as diversas dimensões das crenças no paranormal. Os resultados sugerem que não existem evidências empíricas para fundamentar a discussão das crenças paranormais sobre a dicotomia racionalidade vs irracionalidade

Palavras-chave: crenças paranormais, superstições, medida.
* *Bolsista de Iniciação Científica*
Projeto financiado pelo CNPq

TEP11

UM ESTUDO SOBRE A VALIDADE CONCORRENTE DO NORDIC MUSCULOSKELETAL QUESTIONNAIRE – NMQ

Fernanda Amaral Pinheiro, Bartholomeu Tôrres Trócoli (Universidade de Brasília) *e Cláudio Viveiros de Carvalho* (Caixa Econômica Federal)

O registro de distúrbios osteomusculares tem se tornado cada vez mais freqüente entre a população trabalhadora. Estudos vêm sendo desenvolvidos para investigar a contribuição de variáveis de ordem física, ergonômica e psicossocial no desenvolvimento das doenças osteomusculares, quase sempre envolvendo análises da relação entre estas variáveis e a ocorrência de sintomas. O Nordic Musculoskeletal Questionnaire – NMQ (Kuorinka et al., 1987) foi desenvolvido com a proposta de padronizar a mensuração dos sintomas osteomusculares e assim facilitar a comparação dos resultados entre os diversos estudos. Este consiste em escolhas múltiplas ou binárias quanto à ocorrência de sintomas nas diversas regiões anatômicas nas quais estes são mais comuns. O sujeito deve relatar a ocorrência dos sintomas considerando os últimos doze meses, os últimos sete dias, e, ainda, relatar a ocorrência de afastamentos das atividades rotineiras no último ano, em razão do desconforto relatado. O questionário foi traduzido para diversos idiomas na última década e vem sendo citado em dezenas de estudos nos últimos três anos, como pode ser verificado no Science Citation Index (SCI). Este estudo faz parte de uma pesquisa sobre os aspectos psicossociais das doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho - DORT ou lesões por esforços repetitivos – LER (Pinheiro, 1999) e teve como objetivo traduzir a versão geral do NMQ para a língua portuguesa e conferir-lhe validade concorrente com a história clínica. Além disso, procurou-se observar a relação entre o registro de sintomas e variáveis demográficas, ocupacionais e de hábitos e estilo de vida. A amostra consistiu de 78 empregados de um banco estatal, ocupantes de diferentes cargos e lotados em setores diversos da empresa. Houve concordância entre o relato de sintomas na versão traduzida do questionário geral e a história clínica dos sujeitos em 86% dos casos, o que assegura um bom índice de validade concorrente. Uma medida da severidade dos sintomas, embora não prevista pelos autores, poderia ser dada pela combinação das respostas dos sujeitos, por região anatômica. Os resultados conferem ao instrumento validade, habilitando-o como uma boa medida da ocorrência de sintomas de distúrbios osteomusculares. Entretanto, considerando a efemeridade dos sintomas, a medida das variáveis independentes deve se dar simultaneamente.

Projeto financiado pela CAPES/CNPq
Palavras-chave: distúrbios osteomusculares, trabalho e mensuração

TEP12

PADRONIZAÇÃO DO TESTE EQÜICULTURAL DE INTELIGÊNCIA

Célia Regina de Oliveira (Universidade Estácio de Sá) e *Alunos* (3º e 4º períodos do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá – Campus Resende, Rio de Janeiro)

O Teste Eqüicultural de Inteligência - TEI, de Raymond B. Cattell e A. K. S. Cattell, foi traduzido e adaptado para a nossa realidade por Andrade e Alves. Trata-se de um instrumento de mensuração da inteligência não verbal, que visa avaliar o potencial intelectivo de pessoas oriundas de lares e meios culturais diversos, independentemente das influências escolares e/ou sociais. A fim de estabelecer as normas e estudar as propriedades psicométricas das duas versões do TEI editadas no Brasil — Escala 2 e Escala 3, em suas formas A e B, foi conduzido um programa de padronização em cinco Municípios da Região Sul Fluminense. Duas amostras foram projetadas: uma — Escala 2 — composta por 635 pessoas de ambos os sexos, sendo 324 do sexo masculino e 311 do sexo feminino, com faixa etária a partir de 7 anos e 3 meses até a idade adulta e grau de instrução da segunda à oitava série do ensino fundamental, para aqueles que se encontram em fase de escolarização, e até o Ensino Médio para adultos que interromperam os seus estudos; a outra — Escala 3 — constituída por 703 participantes, sendo 350 homens e 353 mulheres, com intervalo de idade de 13 a 60 anos, e com grau de escolaridade da primeira série do ensino médio até o nível superior completo. Os integrantes de ambas as amostras são provenientes de instituições de ensino públicas e privadas, bem como de empresas da região. As formas A e B das escalas em questão foram administradas aos participantes de cada amostra. Para evitar interferências, a ordem de aplicação foi invertida — parte da amostra submeteu-se primeiro à forma A e, em seguida, à forma B, e a outra parte realizou primeiro a forma B para, depois, executar a forma A. Para estudar a fidedignidade das escalas optou-se pela técnica das formas paralelas e pelo método da bipartição. Os dados coletados revelam, para a Escala 2, os índices de 0,77 quando se emprega o método das formas paralelas e o coeficiente de 0,92 ao se utilizar a técnica das duas metades. Quanto à Escala 3, os índices encontrados são de 0,75 para as formas paralelas, e de 0,86 para a precisão das metades. No estudo da validade adotou-se como critério o teste Matrizes Progressivas - Escala Geral, de Raven, com subamostras realizando os testes em ordem invertida, atingindo os coeficientes de 0,67 para a Escala 2 e de 0,65 para a Escala 3. A média dos resultados brutos oscila de 22,22 a 26,81 no que se refere à Escala 2, com valores de dispersão entre 6,63 e 8,53. Para a Escala 3, os valores de média situam-se na faixa de 20,98 a 26,10, sendo o menor valor de desvio padrão 4,69 e o maior 6,20. Para a conversão dos resultados brutos em resultados normativos, adotou-se os mesmos procedimentos da padronização original. Os resultados alcançados encontram-se próximos aos obtidos pelos autores, entretanto consideramos relevante a condução de novas pesquisas em outras regiões do país.

Ana Cláudia de Santana Pereira, Beatriz Teixeira Paiva, Cláudio Faria, Jane Raquel Monteiro de Barros, Jonas Zamlut da Cruz, Lúcia Maria P. da Silva Costa, Luciene Rodrigues da Silva, Marcela Desterro e S. R. de Britto, Maria Aparecida da Silva, Patrícia de Souza Marcondes, Suleimar Zeppelin de Carvalho Varella, Tamara Abdalla da Silva, Vera de Oliveira Monteiro

Palavras-chave: padronização, fidedignidade e validade.

TEP13

DESENVOLVIMENTO DE UMA BATERIA DE TESTES PARA A INVESTIGAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS DE 04 A 06 ANOS

Maycoln Leonidas Barros Teodoro, Leandro Fernandes Malloy Diniz, Bruna de Oliveira Ricieri e Denize Costa Ribeiro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos: Habilidades cognitivas como pensamento abstrato, flexibilidade de estratégias de solução de problemas, inibição de comportamentos e busca organizada de respostas apropriadas são conhecidas, na literatura, como "funções executivas". Evidências neuropsicológicas teóricas apoiam a conclusão de que um déficit nessas funções pode estar na origem de muitos problemas comportamentais que surgem em transtorno como o autismo, a fenilcetonúria e o distúrbio de hiperatividade com déficit de atenção. O objetivo deste estudo é o de construir uma bateria de testes para a investigação neuropsicológica das funções executivas, capaz de detectar a evolução dessas habilidades, em indivíduos com desenvolvimento normal, entre 04 e 6 anos.

Material e Métodos: Após a revisão da literatura foi adaptada uma bateria composta por 07 testes que se vêm mostrando medidas eficazes das funções executivas: Torre de Hanói, Stroop (versão dia e noite e versão abstrata), Busca Visual, Fluência Verbal, Memória de Reconhecimento e de Reconticidade, Digit Span e Seqüênciação Motora. Os sujeitos foram 46 crianças, com idade entre 04 e 06 anos, recrutadas em uma creche da região metropolitana de Belo Horizonte. Cada um dos sujeitos foi submetido a bateria defunções executivas e ao teste pré-Bender, para exclusão de casos de transtornodo desenvolvimento.

Resultados: Nos testes pré-Bender e Torre de Hanói a performance das crianças de 05 e 06 anos foi significantivamente superior a das crianças com 04 anos. No entanto, não houve diferença significativa entre a performance das crianças de 05 e 06 anos. Nos testes Stroop (versão dia e noite) e Memória de Reconticidade houve diferença entre o desempenho das crianças de 05 e 06 anos, não havendo, entretanto, diferença significativa entre a performance das crianças de 04 a 05 anos. Nos testes Memória de Reconhecimento e na versão abstrata do teste Stroop não houve diferença significativa entre as crianças das diferentes faixas etárias. No teste Busca Visual houve diferença entre as crianças, apenas no quesito repeito ao tempo de execução, de forma similar ao teste Fluência Verbal, onde crianças de 06 anos tiveram um desempenho significativamente superior aos das crianças de 04 anos. No teste de Alcance de dígitos ordem inversa houve diferenças significativas entre as crianças de 4 e 5 anos e entre crianças de 5 e seis anos. No teste alcance de dígitos ordem direta houve diferença significativa entre as crianças de 6 a 4 anos.

Conclusão: Os resultados descritos acima indicam que a bateria proposta, em seus diferentes testes, é útil em detectar alterações no desempenho das crianças, nas diferentes faixas etárias (04, 05 e 06 anos) podendo ser utilizados no contexto clínico e de pesquisa.

[1]*Bolsista do CAPES*

TEP14

ANÁLISE PSICOMÉTRICA DO TESTE DE MEMÓRIA VERBAL DA BATERIA DE TESTES NEUROPSICOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DA COLUMBIA

Paula Ventura, Maria Cristina Ferreira, Sandra Guimarães de Freitas[1], *Márcia Kawa Hermolin*[1], *Leanda Nunes Bellucci*[1], *Patrícia Ribeiro Porto*[1], *Ricardo Gorham e Yakov Stern* (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Objetivo: Investigar a validade de constructo e a fidedignidade da tradução brasileira do teste de memória verbal, utilizado pelo Setor de Neurologia Comportamental da Universidade da Columbia, como parte integrante de uma bateria de testes neuropsicológicos (BTN).

Método: A BTN é utilizada na avaliação de déficits cognitivos e da presença ou não de demência em idosos. O teste de memória verbal elaborado por Buschke e Fuld (1974), conta com diversas versões. A versão usada pela equipe da Universidade de Columbia consiste de uma lista de doze palavras não relacionadas, que são apresentadas aos sujeitos por seis vezes, devendo o sujeito, a cada vez, evocar o máximo possível de palavras, antes de passar à tentativa seguinte. Nas tentativas sucessivas, são apresentadas somente aquelas palavras não evocadas na tentativa imediatamente anterior. Após quinze minutos procede-se a evocação e depois ao reconhecimento das palavras da lista. Para atender aos objetivos do presente trabalho, as doze palavras da lista foram traduzidas e o teste foi aplicado a uma amostra composta por 82 sujeitos (29 homens e 53 mulheres), com idade variando entre 56 e 91 anos, atendidos no Setor de Geriatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante o ano de 1997.

Resultados: A análise fatorial realizada através do método dos componentes principais e do método dos eixos principais revelou a presença de um fator, com eigenvalue igual a 27, 30, o qual foi responsável por 98% da variância total do instrumento, sendo que todos os itens do teste, sem exceção apresentaram-se com cargas fatoriais acima de 0,70 neste fator. A fidedignidade desta escala, calculada através do método de consistência interna (coeficiente alfa de Cronbach) forneceu um resultado igual a 0,99.

Conclusões: O teste de memória verbal, demonstrou ser um instrumento válido e fidedigno, o que recomenda a sua utilização em amostras brasileiras, como parte integrante de uma bateria mais ampla destinada à avaliação neuropsicológica de pacientes idosos.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: neuropsicologia, memória verbal e demência

TEP15

DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES COGNITIVAS EM CRIANÇAS

Sônia Regina Fiorim Enumo (Universidade Federal do Espírito Santo) *e Cecília Guarnieri Batista* (Universidade Estadual de Campinas)

Tradicionalmente, testes de inteligência têm sido uma possibilidade para a caracterização de diferenças individuais e necessidades educacionais; mas sua adaptação para crianças com Deficiência Visual (DV) apresenta problemas metodológicos e conceituais. Estratégias de avaliação mais flexíveis, assistidas, têm sido propostas recentemente, visando maximizar o desempenho e conhecer o estilo cognitivo de crianças. Com esta perspectiva, foi proposto este estudo, visando desenvolver um conjunto de tarefas para avaliar algumas habilidades cognitivas de crianças com DV. Procurou-se: a) abranger uma faixa de idade entre cinco e 11 anos, sem escolaridade, até à fase de alfabetização no 1.º Grau; b) fornecer oportunidades de sucesso para todas as crianças, que apresentavam algumas alterações e atrasos relacionados a fatores como problemas familiares, alterações neurológicas, inadequações escolares; c) propor material adequado aos dois tipos de crianças- com baixa visão e cegas. O trabalho resultou na seguinte proposição: a) conteúdo, um conjunto de tarefas incluindo- teste padronizado (WISC- Escala Verbal), tarefas de conceituação (três provas de avaliação assistida especialmente criadas, relacionadas à área de formação de conceitos) e tarefas escolares (três tipos de tarefas relacionadas ao conteúdo escolar: números, leitura e escrita); b) nível de dificuldade, duas versões- P, para pré-escolares e A, para crianças em processo de alfabetização. As duas versões diferiram nas tarefas de conceituação (Versão P: Exclusão de Formas Geométricas, Exclusão de Objetos e Analogias Verbais I, versão A: Jogo de Perguntas de Busca adaptado para DV, Exclusão de Palavras e Analogias Verbais II) e nas tarefas escolares (dois diferentes níveis de exigência); c) forma de apresentação: BV, para crianças com baixa visão, e C, para crianças cegas. Todo o material, para ambas as tarefas- escolares e de conceituação- foi desenvolvido com o objetivo de apresentar tarefas cognitivas

equivalentes para ambos os tipos de crianças. Simultaneamente, os materiais diferiam em termos das características perceptuais necessárias para cada tipo de criança (ter apresentação visual para crianças com baixa visão ou ser perceptível ao tato, para crianças cegas). Procedeu-se à avaliação inicial desta proposta, nas duas versões e nas duas formas de apresentação do material, com 13 crianças entre 5 e 11 anos de idade (8 meninos e 5 meninas) com DV (predominando BV), no início do Primeiro Grau ou sem escolarização. Todas as aplicações foram filmadas, gravadas e registradas por escrito. A análise preliminar dos dados indicou: consideráveis diferenças cognitivas entre as crianças, geralmente correspondentes ao mesmo ponto de vista da equipe do programa de intervenção; aspectos específicos observados no desempenho (uso de recursos de atenção, cooperação durante a tarefa), dando indicações específicas para o planejamento das estratégias de intervenção de modo a favorecer o desenvolvimento das habilidades atrasadas. Esta proposta de avaliação de crianças com deficiência visual mostrou ser útil para vários propósitos: a) dar um visão geral do funcionamento cognitivo da criança em relação à população infantil geral; b) indicar focos específicos para o planejamento individual de estratégias de intervenção; c) fazer uma avaliação sistemática do processo de educação formal de crianças com DV, identificando aquisições e dificuldades específicas.

Projeto financiado pela CAPES- bolsa de pós-doutorado para a primeira autora, supervisionada pela segunda.

Palavras-chave: deficiência visual, avaliação do desenvolvimento e avaliação assistida

TEP16

O Diagnóstico De Ansiedade, Depressão E Somatização Associados A Síndromes Dolorosas

Dianne Françoise Wyrsch, Roberto Moraes Cruz** e Jamir João Sordi Junior*** (Universidade Federal de Santa Catarina)

A palavra dor deriva da palavra latina dolor, que significa sofrimento. No senso comum, o conceito de dor está vinculado a sofrimento físico ou mental. A medicina e, especialmente a neurologia, tem produzido conhecimentos e informações técnicas que nos permitem compreender os processos dolorosos, suas manifestações mais freqüentes, causas e possibilidades de intervenção. Apesar do progresso tecnológico associado ao desenvolvimento de procedimentos terapêuticos, campo de intervenção e avaliação de processos dolorosos ainda não desenvolveu métodos acurados de mensurar diretamente dores de natureza fisiológica; todavia temos capacidade de acessar e conhecer variáveis comportamentais e fisiológicas da dor.

Na literatura psicológica especializada são conhecidas as associações existentes entre repertórios emocionais e doenças somáticas; deve-se, todavia, reconhecer a grande dificuldade em desenvolver métodos e procedimentos técnicos que demonstrem a relação entre essas variáveis de forma compreensível e objetiva. Ainda que o diagnóstico psicológico dos aspectos cognitivos e comportamentais tenham avançado minudentemente, o desafio persiste na descrição de estados emocionais, em função da implicação destes na instalação e desenvolvimento de síndromes dolorosas. Este trabalho tem por objetivo diagnosticar a presença de estados emocionais, tais como, ansiedade, depressão e somatização, associados a síndromes dolorosas. Partimos do pressuposto de que a dor é uma experiência desagradável, sensitiva e emocional, associada a uma lesão real ou potencial dos tecidos ou descritas em termos dessa lesão. Deriva dessa compreensão a necessidade de que as intervenções realizadas nos quadros de síndromes dolorosas devam incluir procedimentos de avaliação psicológica, que descrevam a presença de estados emocionais associados à sintomatologia da dor. Metodologicamente, trabalhamos com 69 pacientes atendidos no NDI, que apresentavam queixa principal associada a dores de origem neurológica. Utilizamos como arsenal técnico de investigação o P-3 (Pain Patient Profile), um inventário de pacientes com síndromes dolorosas associadas a estados emocionais, o SCL 90-R (Symptom Check List), um inventário de sintomas, e uma anamnese neuropsicológica. Os resultados apontam uma correlação média entre o P-3 e o SCL 90 R, uma alta incidência de estados emocionais alterados associados a síndromes dolorosas e uma baixa correlação entre os escores dos testes e a presença de eventos estressantes, assim como o período de instalação dos sintomas.

Palavras-chave: testes psicológicos, estados emocionais e síndromes dolorosas

TEP17

Contato Com O Mundo Externo No D.F.H. De Crianças: Diferenças Entre Gêneros.

Carolina Araújo da Silva, Ellen Kirchhoff Appolinário* e Paulo Francisco de Castro* (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise comparativa, entre meninos e meninas, sobre a representação do contato com o mundo externo em crianças avaliadas a partir do Desenho da Figura Humana. Os resultados apresentados fazem parte de uma pesquisa mais ampla que visa um estudo de todos os aspectos do D.F.H. em crianças, desenvolvida no Programa de Iniciação à Pesquisa em Psicologia Clínica, da Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O D.F.H. constitui uma técnica projetiva reconhecida como um importante instrumento para o diagnóstico das características estruturais e dinâmicas da personalidade, além de avaliar o desenvolvimento mental e a maturação viso-motora nos indivíduos. O presente estudo abordou a representação dos olhos no D.F.H. de crianças. Funcionalmente os olhos indicam o contato básico com o mundo exterior e o ponto principal de concentração para os sentimentos do próprio eu; desenho dos olhos mostra-se significativo uma vez que grande parte da avaliação da comunicação social, atribuída às características do desenho da cabeça no D.F.H., são concentradas na representação dos olhos. Foram investigados os desenhos de 80 crianças, entre cinco e oito anos de idade, distribuídas igualmente entre os dois sexos, todas cursando o ensino fundamental, em escolas privadas e públicas, residentes na cidade de São Paulo. O pesquisa foi desenvolvida de acordo com a apuração de informações contidas no banco de dados do Centro de Estudos em Avaliação e Medidas Psicológicas do Setor de Psicologia Aplicada, obtido a partir de relatórios desenvolvidos pelos alunos da disciplina de Técnicas de Exame Psicológico I, da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Foi verificada a incidência das características descritas na bibliografia, no que se refere ao desenho dos olhos na amostra investigada. Os itens analisados para este trabalho foram: omissão dos olhos, olhos representados apenas por um traço, olhos representados por um ponto, olhos vazios sem pupilas, olhos lumuriosos ou bem trabalhados, olhos fechados, olhos oblíquos para baixo, olhos satânicos para cima, olhos em negrito e olhos retocados. Os dados, a partir da comparação segundo o sexo dos sujeitos, demonstraram que 60% dos meninos e 29% das meninas que compuseram a amostra apresentaram certa dependência, superficialidade e falta de discriminação (olhos representados por um ponto ou somente por um círculo); 34% dos sujeitos do sexo masculino e 12% do sexo feminino apresentaram agressividade, certa dificuldade no seu contato com o meio e satisfação lúdica (olhos em negrito); 27% das meninas e 4% dos meninos da amostra demonstraram feminilidade, identificação com o sexo feminino e aspirações lumuriosas (olhos lumuriosos ou bem trabalhados); 21% dos meninos e 7% das meninas indicaram indiferenciação do meio, certa hostilidade e egocentrismo (olhos vazios sem pupilas); 7% dos sujeitos do sexo feminino e nenhum do sexo masculino apresentaram frágil controle diante do meio em que vivem e certa debilidade consciente (olhos oblíquos para baixo); nenhum sujeito da amostra investigada indicou imaturidade para enfrentar problemas ou fuga (olhos fechados) nem dificuldades de ordem sexual (olhos satânicos). Os dados anteriormente apresentados

referem-se à amostra pesquisada neste estudo, para generalizações mais amplas são necessárias maiores investigações.

Palavras-chave: desenho da figura humana, avaliação infantil e diferenças de gênero

TEP18

DESCRIÇÃO DO ENSINO DO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH EM AGÊNCIAS FORMADORAS BRASILEIRAS

Paulo Francisco de Castro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O presente estudo objetiva descrever os dados obtidos a partir de um levantamento sobre as características do ensino do Psicodiagnóstico de Rorschach em uma amostra de Instituições de Ensino Superior no Brasil. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, especialmente organizado para essa finalidade que possuía questões que versavam sobre a identificação da instituição, do curso e da disciplina, além de questões específicas sobre o ensino do Rorschach, quanto a vários aspectos. Foram contatadas 104 agências formadoras de Psicologia do Brasil, que receberam o questionário anexo a um envelope auto endereçado e selado para o envio das respostas. Responderam à pesquisa 58% (N=59) das instituições contatadas, das quais 86,5% (N=51) são Universidades e 13,5% (N=8) são Faculdades; localizadas em treze estados brasileiros; sendo 51% (N=30) privadas, 32% (N=19) públicas e 17% (N=10) religiosas. Os dados obtidos através dos questionários respondidos mostraram que 32% (N=19) das Instituições não contemplam o Método de Rorschach em seus currículos, justificando pela carga horária reduzida, problemas de ordem curricular, falta de profissional, custo do material entre outras justificativas. Das instituições que ensinam o Rorschach, 68% (N=40) desta amostra, temos que em 82,5% (N=33) delas a disciplina é obrigatória e em 15% (N=6) é optativa; apresentada do quinto ao décimo semestre, com carga horária que varia de 60 a 180 horas-aula semestrais, dependendo da instituição. No que se refere ao sistema de classificação adotado, constatou-se que 47,5% (N=19) utilizam Klopfer; 27,5% (N=11) utilizam a Escola Francesa; 15% (N=6) utilizam Silveira; 2,5% (N=1) utiliza Exner; 2,5% (N=1) utiliza Klopfer e Exner simultaneamente; 2,5% (N=1) o sistema adotado fica a critério do supervisor e 2,5% (N=1) não respondeu; os professores apresentaram as mais diferentes justificativas para a escolha do sistema de classificação adotado. Quanto à metodologia de ensino empregada, tem-se que 42,5% (N=17) dos professores ensinam o Rorschach com aulas teóricas e aulas práticas, 42,5% (N=17) com aulas teóricas e exercícios em sala e 15% (N=6) não informaram. No que se refere às atividades práticas, 5% (N=2) não possuem vivências práticas com o instrumento; 90% (N=36) possuem atividades práticas, justificando essa estratégia das mais diferentes maneiras e 5% (N=2) não responderam a esta questão. Ao descreverem as atividades práticas desenvolvidas, foi possível observar que 58% (N=21) dos cursos desenvolvem as atividades práticas em setores especializados, clínicas ou em seus locais de estágio; 28% (N=10) desenvolvem as atividades práticas em sala de aula e 14% (N=5) não descreveram as atividades práticas. Em todas as agências formadoras a avaliação é realizada sempre com uma prova escrita, combinada, das mais diferentes formas, a outras estratégias de avaliação. Segundo avaliação dos docentes da disciplina, como aspectos que facilitam o ensino do Rorschach tem-se as atividades práticas, a metodologia adotada, o próprio teste, entre outras. E como aspectos que dificultam o preconceito contra testes, complexidade do instrumento, o curto espaço de tempo, entre outras. Verifica-se, nesta descrição, diferenças significativas nos modelos e estratégias de ensino do Rorschach, demonstrando, assim, a necessidade de discussões e reflexões mais freqüentes sobre o assunto.

Palavras-chave: rorschach, ensino de técnicas projetivas e aprendizagem de técnicas projetivas

TEP19

O RORSCHACH NA INVESTIGAÇÃO DA SENSIBILIDADE EM GÊMEOS UNIVITELINOS: UM ESTUDO DE CASO.

*Christina Fleury de Almeida Arruda Camargo**, *Jamalina Romero Gattaz** e *Paulo Francisco de Castro* (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar as características relacionadas à sensibilidade, por meio do Método de Rorschach, bem como aspectos das relações humanas em gêmeos univitelinos, realizando uma comparação entre os dois indivíduos. O Rorschach é um instrumento projetivo, que permite uma avaliação psicodinâmica da personalidade de forma abrangente e global, considerando variáveis quantitativas e qualitativas. É capaz de fornecer subsídios para uma avaliação tanto da estrutura como de aspectos dinâmicos da personalidade. Através deste método pode-se avaliar o funcionamento das condições afetivas e emocionais, capacidade de suportar frustrações, ajustamento e integração dos conteúdos humanos, entre outros. Os itens de sensibilidade e relações humanas, compõem os dados preliminares de uma pesquisa que se encontra em fase de desenvolvimento, vinculada ao Programa de Iniciação à Pesquisa em Psicologia Clínica da Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Esta pesquisa visa localizar o estudo da personalidade e do comportamento de gêmeos e as expectativas em relação a estes, assim como a capacidade de relacionamento interpessoal e os aspectos sobre a auto aceitação. Além disso serão analisadas a forma como reagem aos estímulos e às diversas situações do meio externo. A grande maioria das dificuldades que ocorrem com irmãos gêmeos estão relacionadas ao fato deles não serem tratados, na maioria das vezes, como pessoas diferentes pois, por mais que as semelhanças físicas sejam visíveis, na verdade eles são duas pessoas diferentes e não duas matrizes de uma só, caso contrário, eles terão diversas dificuldades para enfrentar alguns problemas, devido ao aumento da angústia que esta situação pode gerar. Para ilustrar o exposto, será apresentado a seguir os dados preliminares obtidos em um par de gêmeos. A coleta de dados foi realizada utilizando-se o Método de Rorschach, aplicado em um par de gêmeos univitelinos, de 26 anos de idade, com o mesmo curso superior completo, de nível sócio-econômico alto. No que se refere à sensibilidade e às relações interpessoais, deste estudo de caso, os dados revelaram resultados similares: quanto aos dados quantitativos observou-se que os dois indivíduos controlam sua sensibilidade, deslocando-a para atividades e contatos sociais, além de apresentar uma necessidade de identificação e busca de afetos, sendo que é mais fácil buscar afeto que dar (Fesc<F+c); apresentam certa dificuldade em manter relacionamentos interpessoais (H%↓); ambos valorizam mais o aspecto geral dos relacionamentos do que as peculiaridades dos mesmos (Hs>Hd). Quanto aos dados qualitativos pode-se observar que os sujeitos pesquisados demonstram certa dissimulação, a fim de controlar as situações e também os indivíduos que estão próximos. Assim, os dados preliminares mostraram que o Rorschach pode ser um importante instrumento na investigação da personalidade de gêmeos, a continuidade desta pesquisa objetivará um estudo comparativo entre mais sujeitos, possibilitando conclusões mais abrangentes. Os dados aqui referidos são relacionados ao estudo de caso apresentado, existindo a necessidade de pesquisas mais amplas, para maiores generalizações.

Palavras-chave: rorschach, avaliação de personalidade e avaliação de sensibilidade

TEP20

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE EM INDIVÍDUOS QUE COMETERAM ASSALTO: UM ESTUDO A PARTIR DO RORSCHACH

Armando Rocha Júnior e *Paulo Francisco de Castro* (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os dados da avaliação da personalidade de reeducandos, avaliados pelo Psicodiagnóstico de Rorschach, que cometeram o delito de assalto e cumprem, atualmente, pena em regime fechado no Sistema Penitenciário de São Paulo. O Método de Rorschach é reconhecido como um dos principais e melhores instrumentos de investigação em casos de perícias criminológicas, devido à sua abrangência e profundidade de interpretação dos conteúdos. A partir dos dados do teste, pode-se avaliar a possível relação entre a estrutura de personalidade dos indivíduos e seu comportamento que tenha gerado atos delituosos. Optou-se, neste estudo, pela utilização de um conjunto de escores observados através do Rorschach que demonstram aspectos de personalidade, principalmente no que tange à afetividade e ao contato com o meio externo, tais escores são passíveis de mensuração e interpretação quantitativa. Foram aplicados vinte testes de Rorschach assim divididos: dez em reeducandos, cumprindo pena pela primeira vez no sistema carcerário de São Paulo, condenados por um assalto e com metade da pena cumprida; e dez em indivíduos não reeducandos de mesma faixa etária e nível de escolaridade, para compor os dados do grupo controle. Em resumo, os dados apresentados pelos reeducandos que compuseram a amostra investigada, quando comparados com os dados do grupo controle, foram os seguintes: uma maior facilidade para elaborar mentalmente do que agir, aliado a uma tensão e estreitamento afetivo (M>Cnorm); dificuldade em sensibilizar-se adequadamente frente às demandas afetivas do meio, exceto as que são provenientes das camadas mais instintivas e primitivas de sua personalidade (índice de reação afetiva ↓ e índice de impulsividade ↑); dificuldades de reagir afetivamente de maneira adequada, no que se refere ao relacionamento interpessoal e ao contato afetivo com outras pessoas (FC<CF+C); indicaram que, embora precários, os aspectos afetivos prevalecem sobre os depressivos (EC>EC'); demonstraram um elevado grau de controle repressivo dos seus impulsos, principalmente pela utilização de recursos puramente racionais (o índice de controle ↑, com predomínio de respostas F%); indicaram dificuldade de adaptação à realidade externa e às demandas do ambiente, além de indicar forte ligação aos interesses do grupo, associado a um funcionamento imaturo (índice R.M.I ↓, com predomínio A%); um funcionamento egóico prejudicado, (classificação de ego frágil ou patológico, a partir da combinação de G%↓, P+%↓ e M↓) e a presença de ansiedade situacional (respostas K e k). A partir dos dados apresentados, pode-se observar que, nesta amostra, características de personalidade também interferem na conduta delinqüencial dos indivíduos que cometem assalto e, portanto, relevantes para novas investigações. Os dados apresentados são relacionados à amostra investigada, assim, outros estudos mostram-se necessários para generalizações mais amplas.

Palavras-chave: rorschach, avaliação de personalidade e avaliação judiciária

TEP21

PRONTIDÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DIREITA-ESQUERDA: UM ESTUDO EM CRIANÇAS DE 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria da Paz Pereira (Universidade de Santo Amaro)

Objetivos: O presente trabalho teve como objetivos o de verificar os resultados de uma amostra de crianças de 1ª série no Teste Metropolitano de Prontidão (TPM) e Bateria Piaget-Head e o de verificar se os resultados obtidos correlacionavam-se com o desempenho escolar avaliado pelos professores, além de verificar a correlação existente entre as técnicas aplicadas.

Método: A amostra foi composta de 62 crianças de duas escolas pertencentes à rede oficial de ensino do Estado de São Paulo, freqüentando a 1ª série do Ensino Fundamental e de faixa etária entre 6 anos e 2 meses e 7 anos e 10 meses. A amostra foi dividida em 2 grupos, sendo um composto de 31 crianças que cursaram a pré-escola e outro de 31 crianças que não a cursaram.

Os instrumentos utilizados foram o Teste Metropolitano de Prontidão, a Bateria Piaget-Head e uma entrevista com as professoras das crianças pesquisadas, na qual foi solicitado que descrevessem os alunos e atribuíssem um conceito de acordo com o desempenho dos mesmos diante dos objetivos do programa de ensino em curso.

Os resultados foram analisados em termos de médias, freqüências, desvio-padrão e teste t de Student. Para a análise das diferenças foi utilizada a correlação de postos de Spearman.

Resultados: Nos totais de Prontidão para a Leitura e Head 2, as diferenças entre as médias dos dois grupos mostraram-se estatisticamente significantes. As crianças que não cursaram a pré-escola concentraram-se na classificação inferior em Números (42%) e Prontidão de Leitura (48%), além de situarem-se na classificação abaixo da média (58%) na Prova 2 de Head. A porcentagem de alunos que não aprenderam a leitura e escrita foi superior no grupo sem pré-escola (53%).

No grupo de crianças com pré-escola, a porcentagem de alunos nas classificações média e acima da média para o desempenho escolar, correspondeu a 84%. Das crianças que não se alfabetizaram, 40% está na classificação inferior no TPM. Nas classificações médio superior e superior não houve nenhum caso de dificuldade para adquirir a leitura e a escrita. Houve correlações significante entre os itens do TPM e as provas de Piaget, com exceção da Prova 3 de Head.

Conclusões: A maturidade para aprender constitui um fator muito importante para a aquisição da leitura e da escrita, pois a maior parte das crianças que não foram alfabetizadas, não apresentaram prontidão no início do ano letivo. Além disso, a maturidade observada sofre a influência da educação pré-escolar.

O TPM é um instrumento de validade no contexto da avaliação da prontidão para a alfabetização. Os resultados da Prova 2 de Piaget e da Prova 2 de Head mostraram que a orientação espacial direita-esquerda sofreu a influência da experiência escolar. E finalmente, a orientação espacial do corpo mostrou-se um aspecto relevante para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-chave: prontidão, avaliação e alfabetização

TEP22

AVALIAÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO DEDUTIVO EM UNIVERSITÁRIOS

Ricardo Primi (Universidade São Francisco, Itatiba e Universidade São Francisco, Bragança Paulista) *e Clandete Medeiros Vendramini* (Universidade São Francisco, Itatiba)

Objetivo: Um das metas do sistema educacional, além de possibilitar o domínio de conhecimentos específicos, é promover as habilidades gerais de raciocínio. Nos estudos fatoriais o raciocínio é um dos componentes da inteligência e refere-se à habilidade em lidar com problemas que requerem indução e dedução. Partindo da definição de dedução como a capacidade de trabalhar com as regras de um problema, combinando-as para produção de conclusões lógicas, este estudo objetivou desenvolver um instrumento para avaliação do raciocínio lógico dedutivo. Método: Participaram 478 universitários ingressantes nos cursos de Administração, Medicina, Odontologia e Psicologia. Desenvolveu-se um instrumento composto por 22 problemas no formato de múltiplas escolha que foi chamado prova RLD. Treze problemas envolviam princípios básicos de lógica categórica como: (a) oposição entre proposições, contradição, contrariedade, subalternação; (b) estabelecimento de inferências imediatas: conversão, observação e contraposição; (c) estabelecimento de inferências mediatas: silogismos com mais de duas premissas e silogismos envolvendo conjunções e disjunções. Sete envolviam problemas de raciocínio analítico adaptados do teste GRE (Graduate Record Examinations elaborado pelo Educational Testing Service). Resultados: O número de acertos médio foi de 8,83 e desvio padrão 4,04. O índice de dificuldade médio dos itens foi 0,40 variando de 0,10 a 0,78. A média dos índices de discriminação (correlação ponto-bisserial entre o escore no item e o escore total) foi 0,40 variando de 0,10 a 0,57. O coeficiente de consistência interna foi

0,76. Utilizou-se também a Teoria de Resposta ao Item aplicando-se o modelo logístico de três parâmetros. Nenhum item apresentou desajuste significativo ao modelo. A função de informação, que coloca o erro padrão da medida em função do nível de habilidade, indicou que o teste oferece maior precisão para habilidades acima da média. Conclusão: Em conjunto os resultados indicaram que o instrumento possui uma boa qualidade psicométrica embora tenha sido um pouco difícil para os alunos. Um aperfeiçoamento será necessário adicionando itens mais fáceis para que o instrumento seja mais adequado à amostra pretendida. No entanto, do ponto de vista da lógica, à baixa proporção de acertos sugere que mesmo entre universitários o raciocínio lógico está aquém do esperado para esta etapa de escolaridade. Serão necessários, também, outros estudos para clarificar este fato.

Projeto financiado pelo programa PEPCI - USF.

Palavras-chave: raciocínio dedutivo, teoria de resposta ao item e avaliação cognitiva de universitários

TEP23

ESTUDO PILOTO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO JUÍZO MORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Maria de Fátima S. Poleti Lukjanenko e Ricardo Primi (Universidade São Francisco, Itatiba)

O conhecimento dos princípios éticos que fundamentam o juízo do universitário em situações de conflito social é uma questão essencial para orientar propostas interventoras visando a formação ética. Com base nisso este estudo piloto teve a finalidade de investigar a qualidade de um instrumento objetivo para avaliação do juízo moral pesquisando sua validade de constructo. Participaram deste estudo 509 ingressantes universitários respondendo a uma parte do DIT (Defining Issues Test) traduzida e adaptada para uso no Brasil, a qual consistiu-se de um dilema moral clássico seguido por 12 argumentos representando três níveis segundo a teoria de Kohlberg. Os alunos responderam indicando, em uma escala de cinco pontos, o grau de concordância com os argumentos. Por meio da análise dos componentes principais da matriz de correlação entre os itens buscou-se investigar como eles se agrupavam. Essa análise resultou em três fatores ortogonais explicando 45,3% da variância dos itens. Os resultados confirmam a tendência dos itens se agruparem de forma a representar o juízo de acordo com as características dos estágios propostos na teoria de Kohlberg, o Estádio 3 (boas relações pessoais e reciprocidade) do Nível II definiu o Fator 1, um estádio intermediário entre os Estágios 4 (manutenção da lei e ordem social) e 5 (associada à moralidade de princípios), o Fator 2; e o Estádio 4 prevaleceu no terceiro fator encontrado. A análise indicou um agrupamento coerente dos itens segundo o constructo proposto sugerindo a continuidade dos estudos visando a validação do instrumento. Considera-se relevante o acréscimo de itens para cada fator para aprimorar a precisão da medida e a criação de itens para todos os estágios. Reafirma-se, a partir deste estudo piloto, a validade dos procedimentos objetivos na avaliação do juízo moral.

Projeto financiado pelo programa PEPCI - USF.

Palavras-chave: avaliação do juízo moral, desenvolvimento moral e análise fatorial

PSICOLOGIA DA SAÚDE

SAÚ1

AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA: "UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM UM HOSPITAL GERAL"

Rosana M. Ferreira, Patrícia M. Furquim, Cesar de Moraes, Diana T. Lafoni (Hospital e Maternidade Celso Pierro, PUCCAMP, Campinas)

Introdução: A compreensão das patologias mentais na infância ampliou-se e sua etiologia foi considerada multifatorialmente determinada. Atualmente não se concebe a estruturação de um serviço de saúde mental que não leve em consideração os aspectos biológicos, psicológicos e sociais de patologias mentais. Deve-se buscar uma gama de recursos terapêuticos integrados entre si e não reducionistas. Com este pressuposto, o ambulatório de psiquiatria infantil, fundiu-se a uma parte do ambulatório de psicologia, criando o Ambulatório de Saúde Mental da Criança em um Hospital Geral, desde Janeiro/99.

Objetivo: Descrever o funcionamento do serviço, com o levantamento da população atendida de abril a junho/99.

Método: A população que busca o Serviço abrange crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 0-12 anos, encaminhadas pelas especialidades médicas do Hospital, de outras instituições e demanda espontânea. O critério de inclusão para o atendimento compreende o paciente estar em acompanhamento médico no Hospital Geral e apresentando comorbidade com doenças físicas ou mentais. Após a triagem o paciente é encaminhado para os programas ambulatoriais ou para outras instituições. As intervenções propostas no Ambulatório de Saúde Mental da Criança abrangem: Avaliação Psicológica e/ou Psiquiátrica, Psicoterapia Individual/Grupal, Orientação de Pais Individual/Grupal e Tratamento Medicamentoso.

Resultados: Durante o intervalo de abril a junho/99, a triagem recebeu 91 pacientes; 43,9% feminino e 56,1% masculino; sendo que predominou a faixa etária de 7-9 anos com 38,5% das crianças. De acordo com a CID-10, os diagnósticos predominantes foram: Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (18,68%); Transtorno Misto de Conduta e Emoções (12,08%); Problemas Relacionados a Eventos de Vida Negativos na Infância (9,89%), dentre outras. A triagem recebeu 56,1% de encaminhamentos das especialidades médicas (Pediatria, Neuropediatria, Nutrição, Dermatologia, Endocrinologia, etc.) e 43,9% de outras instituições e demanda espontânea. Foram absorvidos para os programas ambulatoriais do Hospital 46,15% das crianças, sendo que 57,14% destas estão inseridas nas propostas de intervenção do Ambulatório de Saúde Mental da Criança.

Conclusão: Com a vivência deste programa de intervenção integrada, criou-se então identidade no atendimento à criança dentro de um Hospital Geral, assim como um estreitamento com as outras especialidades médicas, podendo portanto inserir a criança e a família em um contexto bio-psico social. Observamos que a atuação da Saúde Mental no Hospital Geral favorece ao paciente maior compreensão do adoecer, um melhor enfrentamento dos procedimentos médico/hospitalar, assim como aderência ao tratamento.

Palavras-chave: saúde mental, criança e multidisciplinaridade

SAÚ2

A RELAÇÃO MÃE-CRIANÇA E A MANIFESTAÇÃO DE QUADROS PSICOSSOMÁTICOS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

**Luciana Queiroz, Gimol Benzaquen Perosa e Francisca Teresa Venezian Faleiros* (Universidade Estadual Paulista, Botucatu)

Introdução: Estudos recentes tem tentado demonstrar que o vínculo e o tipo de interação mãe-filho são variáveis responsáveis pelo surgimento e manutenção de doenças psicossomáticas na infância. Partindo-se desse pressuposto, o presente trabalho pretendeu: a) traçar um perfil da interação entre um grupo de mães com seus filhos, cuja idade variava de 6 a 18 meses, tendo como contexto a consulta pediátrica e b) relacionar as diferentes formas de interação encontradas com a ocorrência de doenças psicossomáticas nessas crianças.

Método: Foram selecionadas, aleatoriamente, 19 díades de mães-filhos, que foram atendidas no ambulatório de puericultura do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina- UNESP. As díades foram observadas a partir de um instrumento adaptado da Escala de Observação RAF (Recherche Action-Formation) de Bobigny (1993). As interações observadas foram classificadas segundo as categorias propostas por Kreisler (1999) para avaliar a qualidade das interações: grau de reciprocidade, permissividade (colocação de limites coercitivos/ não coercitivos) e prazer no contato. Ao final da consulta as mães foram entrevistadas quanto a: idade da mãe, número de gestações, estrutura familiar, cuidador da criança, planejamento da gravidez, preocupações relacionadas ao parto/puerpério e amamentação. Para correlacionar os perfis de interação com doenças psicossomáticas fez-se, posteriormente, um levantamento do histórico médico da criança a partir dos dados de prontuário.

Resultados e conclusões: Houve interação mãe-criança nos três momentos da consulta (anamnese, exame físico e orientação) mas ela foi mais freqüente durante o exame físico, principalmente se esse envolvia manipulações dolorosas. As formas de interação foram semelhantes na amostra como um todo: alta reciprocidade, trocas não-coercitivas e prazerosas. Três díades diferenciaram-se desse perfil, especialmente em relação à reciprocidade (carência ou excesso de estimulação). Com relação a doenças psicossomáticas constatou-se uma alta incidência dessas nos seis primeiros meses de vida (cólicas, constipações, alergias, problemas respiratórios, distúrbios de sono e alimentação) mas a maioria não se manteve após a criança completar um ano, exceto nas três díades com menor reciprocidade. Nessas díades, as crianças continuaram apresentando anorexia e distúrbio de sono.

Os dados sugerem que a observação das interações durante a consulta pode auxiliar no entendimento de quadros psicossomáticos e orientar a intervenção.

Palavras-chave: interação mãe/criança, doença psicossomática e observação

SAÚ3

ATENÇÃO PSICOLÓGICA À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Lívia Zuppi Szeigen, Renata Righetto Dias e Karina de Carvalho Magalhães* (Hospital e Maternidade Celso Pierro, Campinas)

O atendimento psicológico de uma menina de quatro anos e de sua mãe, foi realizado a partir de uma solicitação da equipe médica, que observou um comportamento apático e passivo da criança frente aos procedimentos médicos e a hospitalização. A paciente estava há dezessete dias internada, com o diagnóstico de pneumonia e posteriormente de derrame pleural. Encontrava-se com drenos e com soro em um de seus braços. A princípio passou alguns dias hospitalizada em Indaiatuba, sua cidade de origem, e logo após, foi transferida para o Hospital e Maternidade Celso Pierro para realização de uma intervenção cirúrgica. Passou quatro dias no Centro de Terapia Intensiva (CTI) pediátrico e no momento do atendimento psicológico, encontrava-se na enfermaria pediátrica. Objetivou-se com este atendimento, identificar e modificar as contingências ambientais que favoreciam a manutenção do comportamento problema observado. Segundo o relato da mãe - acompanhante, a paciente antes da hospitalização comportava-se de modo ativo e alegre, e após a mesma, mostrava-se triste, sem disposição para conversar ou fazer atividade alguma. O atendimento psicológico compreendeu duas sessões realizadas junto a mãe e a paciente no leito. O procedimento de avaliação psicológica contou com as seguintes técnicas: observação direta (paciente no leito), observação indireta (relacionamento: paciente x familiar, paciente x equipe de saúde, paciente x demais pacientes do quarto; dados do prontuário); e entrevistas (mãe, paciente, equipe de saúde). Constatou-se que a paciente não interagia, não brincava, dormia pouco à noite e não estava se alimentando adequadamente. A criança era pouco

estimulada para interações com outra crianças e pouca informação lhe era transmitida nos momentos dos procedimentos médicos, pelos profissionais que lhe assistiam e por sua mãe. A intervenção psicológica realizou-se através das estratégias de orientações à mãe, à equipe de saúde e às demais crianças do quarto quanto as atividades de estimulação a serem efetuadas junto a paciente. Quanto a paciente, foi-lhe esclarecido sobre o motivo de sua hospitalização e lhe apresentado propostas de atividades. Para tanto, utilizou-se como intervenção psicológica a técnica instrucional (treino em habilidades sociais). Observou-se que dois dias após a primeira intervenção, que a paciente não apresentava mais os comportamentos problemas apresentados, interagindo melhor com a equipe de saúde, sua mãe e demais pacientes do quarto, apesar de ainda continuar com os drenos. Recuperou-se e recebeu alta hospitalar.

Palavras-chave: criança hospitalizada, stress e aspectos psicológicos

---

SAÚ4

HOSPITALIZAÇÃO E DOENÇA CRÔNICA – ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL

Lisa Milaré, Rosana Righetto Dias e Karina de Carvalho Magalhães*
(Hospital e Maternidade Celso Pierro, Campinas)

Este trabalho consiste em um atendimento psicológico, de uma adolescente de quatorze anos, hospitalizada com o diagnóstico médico de Síndrome Nefrótica. A paciente teve a manifestação da doença aos nove anos de idade, sofrendo desde então, várias hospitalizações que acabaram por comprometer seu aproveitamento e sua continuidade escolar. Atualmente a paciente realiza semanalmente o procedimento médico diálise, e na ocasião da internação hospitalar tinha como acompanhante sua irmã gêmea. O atendimento psicológico hospitalar objetivou: propiciar a busca de recursos para suporte e aumento do repertório comportamental, no enfrentamento aos procedimentos médicos invasivos e adaptação do contexto hospitalar, identificar os estressores psicossociais relacionados a situação familiar e aos antecedentes da hospitalização. O atendimento psicológico compreendeu um total de oito sessões realizadas, a princípio no quarto de isolamento e posteriormente em um quarto coletivo para pacientes do sexo feminino de três a doze anos na enfermaria de pediatria. Durante o processo de atendimento psicológico com a paciente, foram também realizadas intervenções familiares. Na visita psicológica. No primeiro passo da avaliação psicológica na qual os pacientes são triados para intervenção, foram identificados os seguintes comportamentos problemas: paciente resistia ao procedimento de diálise, gritando, mostrando-se revoltada antes mesmo da ocorrência do mesmo e chorando intensamente durante o seu transcorrer; paciente dizia não compreender o processo do procedimento médico; paciente referia sentir-se só no quarto, pois sua irmã, ao invés de lhe fazer companhia, passeava pelos corredores da enfermaria, relatando o seu desejo de também estar doente, para assim receber mais atenção. Na ampliação da avaliação psicológica foram identificadas as seguintes contingências: falta de informação da equipe de saúde para com a paciente frente a diálise, quanto a sua técnica e funcionamento; necessidade da troca de acompanhante para que a paciente pudesse sentir-se mais segura e confortada nos momentos de intervenções médicas dolorosas; comprometimento da saúde psicológica da irmã da paciente e da dinâmica familiar frente ao processo de doença crônica. A avaliação contou com técnicas de observação direta (paciente no leito); observação indireta (relacionamento: paciente x equipe de saúde, paciente x familiar; dados do prontuário); O procedimento intervenção psicológica contou com estratégias de atendimento psicológico focal à paciente, orientação aos familiares e equipe de saúde; e discussão do caso junto aos médicos responsáveis. Foram utilizadas como técnicas de intervenção psicológica junto a paciente: relaxamento, técnicas instrucionais, mudança de crenças. Observou-se que com o transcorrer do atendimento e as mudanças das contingências, a paciente passou a aceitar melhor o procedimento de diálise, suportando melhor a dor física sentida e melhorando o seu humor, passou a relacionar-se com a equipe de saúde de uma forma mais tranquila e adaptar-se melhor a hospitalização. Após a alta hospitalar foi encaminhada para o ambulatório de psicologia da mesma instituição hospitalar, para continuidade do tratamento psicológico.

Palavras-chave: criança hospitalizada, doença crônica infantil e aspectos psicológicos

---

SAÚ5

ASMA E SIGNIFICAÇÃO: AS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS ASMÁTICAS NA CULTURA HOSPITALAR[1]

*Cláudia Maria Teixeira Coulart** e Tania Mara Sperb*
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O presente estudo examinou como crianças com diagnóstico de asma constroem significados a respeito de sua doença e das informações que recebem a este respeito. O contexto pesquisado foi o de um programa de suporte para crianças com diagnóstico de asma, desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A partir da revisão da literatura, observou-se a necessidade de desenvolver mais estudos a respeito do efeito de programas de suporte social para crianças com asma. Sustenta-se a hipótese de que o estudo do brincar é uma via fértil para examinar as significações infantis frente a situações críticas em suas vidas, como por exemplo, ter uma doença crônica, mais especificamente, a asma. Diferentes abordagens teóricas que enfatizam a função simbólica do brincar, bem como o seu caráter afetivo, embasam essa hipótese. Parte-se, portanto, de um referencial clínico para abordar o pensamento das crianças, não através de perguntas verbais, mas através de um olhar específico para as situações de brinquedo simbólico construídos por elas. Tal ponto de vista é fundamentado na concepção de que o brincar pode ser lido como uma narrativa, comparável à produção verbal. O objetivo deste estudo é, portanto, examinar a perspectiva das crianças com diagnóstico de asma e as possíveis narrativas presentes em seu brinquedo simbólico. Uma vez que as narrativas são construídas tendo como pano de fundo elementos da cultura, analisou-se como a criança negocia seus significados pessoais e familiares com os significados advindos da cultura médico/hospitalar, da qual passaram a fazer parte. Realizou-se três estudos de caso com crianças que participam do Programa de Educação sobre Asma, desenvolvido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O pesquisador realizou observações participantes das reuniões do programa, bem como entrevistas com os pais e filmagem de sessões de brincar destas crianças. Foi utilizada uma abordagem cultural que aponta o uso das narrativas como um meio de buscar significações. Foram utilizadas as narrativas do brincar, já que este possibilita uma visão mais ampla da subjetividade infantil. O modelo estrutural de Todorov foi usado na análise das narrativas. Os resultados evidenciaram que as narrativas do brincar apresentam alterações estruturais que podem ser explicadas pelas particularidades psíquicas destas crianças, interpretadas através da psicanálise e das teorias psicossomáticas. Foi possível identificar que existem restrições nas produções simbólicas destas crianças, que aproximam-se do conceito de pensamento operatório, utilizado pela teoria psicossomática francesa. Elementos da cultura estiveram fortemente presentes nas narrativas, o que permitiu a análise de como a criança negocia seus significados pessoais e familiares com os significados advindos da cultura médico/hospitalar, da qual fazem parte. Discutiu-se as implicações do tipo de abordagem educacional que informa as crianças a respeito de sua doença.

[1]*Projeto Financiado pelo CAPES e CNPq*

Palavras-chave: asma, narrativas, cultura

SAÚ6

PACIENTES COM PSORÍASE: CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE, NÍVEL DE ESTRESSE E ADAPTAÇÃO PSICOSSOCIAL

Regina Claudia Mingorance e Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A psoríase, uma patologia dermatológica sem etiologia definida, vem sendo objeto de vários estudos que enfatizam suas características psicossomáticas. Objetivou-se, caracterizar aspectos psicológicos de pacientes com psoríase avaliando o funcionamento mental, a suscetibilidade a situações estressantes e a adaptação psicossocial, através do uso de entrevistas e inventários. Foram avaliados 60 pacientes, com diagnóstico médico de psoríase, idade entre 20-50 anos, de ambos os sexos, em seguimento no Ambulatório de Dermatologia do HC da FMRP-USP. Procedeu-se a avaliação individual dos pacientes através de uma entrevista semi-estruturada, do Inventário de Sintomas de Estresse (ISS), Inventário Simplificado de Personalidade (ISP), Inventário de Qualidade de Vida (PDI). Os protocolos foram cotados, segundo as normas de cada instrumento e com relação às entrevistas, procedeu-se a leitura e categorização. Posteriormente, procedeu-se a quantificação e ao tratamento estatístico através dos testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Qui-Quadrado. Os resultados indicaram que 76,7% dos pacientes apresentaram indicadores de estresse, 83,3% indicadores de desvios de personalidade com predomínio das características de Neuroticidade, Extroversão e Insanidade e uma diversidade de dificuldades de adaptação psicossocial envolvendo predominantemente as áreas de atividades rotineiras ($p<0,001$). Observou-se que pacientes com idade entre 31-40 anos apresentaram maior nível de defensividade ($p<0,05$), a história recente de doença (1-10 anos) mostrou-se associada a maior comprometimento emocional ($p<0,05$) e ainda o impacto da doença mostrou-se maior em pacientes com lesões por todo o corpo ($p<0,05$) e com psoríase pustulosa e eritrodérmica ($p<0,05$). Não se observou diferenças entre gêneros. Características de personalidade, compreendendo os desvios de Insanidade e Neuroticidade mostraram-se associados à sintomas de estresse nas fases de alerta ($p<0,01$) e exaustão ($p<0,01$) e a prejuízos em áreas específicas da adaptação psicossocial, compreendendo atividades rotineiras ($p<0,05$), relações pessoais ($p<0,01$) e lazer ($p<0,05$). No geral, o grupo apresentou dificuldades emocionais, sentimentos de insatisfação frente a aparência física e desadaptação psicossocial, envolvendo atividades rotineiras, lazer e relacionamentos superficiais. Tais dados são indicativos da influência de características de personalidade na suscetibilidade ao estresse e na adaptação psicossocial, sugerindo o acompanhamento psicológico como parte do tratamento de pacientes com psoríase.

CAPES

Palavras-chave: psoríase, psicossomática e inventários

SAÚDE

ESTUDO PSICOSSOCIAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL TERMINAL

Sarah de Oliveira Lollato**, Isadora Ramos Tozoni Reis*, Jaqueline Costa Teixeira Caramori** e Ana Teresa de Abreu Ramos-Cerqueira (Departamento de Neurologia e Psiquiatria - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, Botucatu)

Para se fundamentar empírica e teoricamente a prática de atenção à pacientes com doenças crônicas, o presente trabalho insere-se num projeto maior que pretende desenvolver um modelo para obtenção de dados psicossociais de doentes atendidos no HC da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, visando, por meio do conhecimento desses aspectos implementar maior adesão ao tratamento e melhora em sua qualidade de vida. Este estudo propôs-se a: 1) traduzir, adaptar e aplicar um questionário de saúde desenvolvido por Parfrey e cols. (1989) para portadores de insuficiência renal terminal em tratamento dialítico, pretendendo identificar e analisar variáveis relativas a sintomas físicos, afetos, a índices objetivos e subjetivos de qualidade de vida; 2) correlacionar esses dados entre si e à variáveis sócio-demográficas e 3) comparar os dados de pacientes submetidos a diferentes tratamentos dialíticos. Para isso, estão sendo estudados todos os pacientes da unidade de diálise da FMB - UNESP, com mais de 18 anos de idade, dos quais tem sido aplicado o questionário, um formulário contendo dados sócio-demográficos e questões abertas sobre o conhecimento da doença, consequências da mesma e do tratamento proposto para sua vida. Dados preliminares de 23 pacientes, mostram um predomínio de homens (65,2%) na faixa de 40 a 60 anos, e as mulheres (34,8%) na faixa de 20 a 40 anos, ambos com baixa escolaridade. Apresentavam sintomas físicos como: cansaço, fraqueza, câimbras e prurido em mais de 50% dos casos e os afetos mais freqüentes foram: esperança (100%), vontade (100%), bem como outros sentimentos como preocupação, tristeza, raiva e ansiedade (todos em torno de 50%). Predominaram índices subjetivos positivos de satisfação com a vida, o índice objetivo de qualidade de vida indicou prejuízo na área ocupacional, em 21,7% dos pacientes e nas atividades de vida diária em 13,0%, porém a maioria deles indicou um índice subjetivo de qualidade de vida acima de 50, numa escala de 0 a 100. Os dados da entrevista sobre a doença indicaram um bom conhecimento sobre sua doença, atribuindo-a principalmente à doenças anteriores e a causas genéticas ou familiares, apenas metade referiu não ter tido sua vida afetada pela doença, e a grande maioria indicou ter sua vida ocupacional prejudicada. Relataram ainda conhecer as formas de tratamento, e destas 34% gostariam de receber transplante renal. Estes dados sugerem que há necessidade de se atuar procurando melhorar a qualidade de vida dessas pacientes, com procedimentos que alterem menos a sua rotina, bem como indicam que os pacientes tem sido bem informados sobre o que tem e as possibilidades de tratamento. Pretende-se estudar a associação dos dados às variáveis sócio-econômicas e compará-las segundo o tipo de tratamento dialítico. Considera-se que os dados devem ser também associados à avaliação clínica dos pacientes, medida pelo número de intercorrências em cada caso, bem como devem ser incluídas outras medidas como avaliação de depressão, ansiedade, estratégias de enfrentamento da doença e apoio social percebido, como outros indicadores de "ajustamento" à doença.

SAÚDE

PROPOSTA DE MANUAL EDUCATIVO PARA MANEJO DE VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS EM PACIENTES HEMOFÍLICOS E SEUS FAMILIARES

Áderson Luiz Costa Jr., *Renata Rodrigues Rezende**, *Marina Lohmann Couri** (Universidade de Brasília) *e Sílvia Maria Gonçalves Coutinho* (Hospital de Apoio de Brasília)

Introdução e objetivos: No tratamento de patologias onco-hematológicas com episódios periódicos de hospitalização infantil, manuais têm sido utilizados como instrumentos informativos e educativos, auxiliares aos procedimentos de intervenção clínica, visando aquisição de comportamentos de adesão a tratamento e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento a situações de caráter estressante. O manuseio dos manuais, incluindo leitura interativa e execução de atividades lúdico-distrativas, parece facilitar a compreensão de conteúdos técnicos do tratamento por crianças e seus pais. Este trabalho trata da proposta de desenvolvimento e utilização de um manual educativo para manejo de variáveis de caráter psicológico, que pretende integrar o programa de atendimento interdisciplinar a crianças e adolescentes portadores de hemofilia e seus familiares, de uma unidade da rede pública de saúde do Distrito Federal.

Método: O manual foi elaborado com base em material bibliográfico de literatura especializada internacional e aspectos técnicos do atendimento à hemofilia nas áreas de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, pedagogia e serviço social, focalizando informações, cujas implicações cognitivas e emocionais indicavam a relevância de serem transmitidas às crianças e suas famílias. Profissionais de saúde, membros de equipes de hematologia, foram entrevistados, levantando-se suas percepções quanto às necessidades de informações a que pacientes e seus familiares deveriam ter acesso.

Resultados: O conteúdo do manual está dividido em três unidades: 1) descrição técnica da hemofilia, incluindo informações sobre tipos, mecanismos de transmissão genética, tratamento, administração e auto-administração medicamentosa e indicação de estratégias em casos de intercorrências e acidentes mais comuns; 2) trata dos cuidados parentais gerais, incluindo rotina de vida, programação de atividades do hemofílico, riscos ambientais e manejo de ambientes escolares e; 3) discute variáveis de caráter psicológico, incluindo relacionamento com outros filhos e com membros familiares, mitos e crenças sobre a doença e estratégias de enfrentamento.

Discussão: A utilização do manual pretende proporcionar oportunidades para: 1) o incentivo à participação ativa da criança doente e de seus familiares no processo de atendimento; 2) o desenvolvimento de sensibilidade e responsividade dos profissionais a aspectos psicológicos individuais e coletivos do processo saúde-doença; 3) o aprimoramento de eventos ambientais do tratamento, incluindo arranjos situacionais da rotina hospitalar e de esquemas de controle comportamental de pacientes e equipe de saúde.

Palavras-chave: psicologia em hematologia, manuais educativos para uso em contexto hospitalar e psicologia da saúde

SAU9

GRUPO PREPARATÓRIO PARA PACIENTES NA FILA DE ESPERA PARA TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: AVALIAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Luciana Marchetti Torrano-Maneti, Érika Arantes de Oliveira, Belinda Pinto Simões e Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Introdução: Na rotina de atendimento do paciente com indicação para transplante de medula óssea (TMO) do Hospital das Clínicas da FMRP-USP introduziu-se, em caráter experimental, um grupo preparatório, com encontros quinzenais facultativos, com o objetivo de oferecer um espaço de fala para tratar as questões emocionais pertinentes à situação de espera, bem como propiciar uma maior interação com a equipe de saúde. O objetivo do presente trabalho foi o de verificar os efeitos e possíveis benefícios terapêuticos advindos de um grupo sobre a adaptação inicial e o ajustamento psicossocial pós-TMO. Constituindo a amostra de sujeitos têm-se 10 pacientes, de ambos os sexos, com idades variando entre 22 e 46 anos , que se submeteram ao transplante alogênico no HC-FMRP-USP há no máximo 12 meses e se encontravam em seguimento ambulatorial. Procedimento: Os pacientes foram distribuídos randomicamente em dois grupos, sendo um composto por quatro pacientes que participaram do grupo preparatório (grupo experimental: GE), e o outro composto por seis pacientes cujo preparo não incluiu esse procedimento (grupo controle: GC). Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semi-dirigida, aplicada individualmente, em situação face a face, essas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra. O tratamento dos dados compreendeu uma análise temática do material, realizada independentemente por dois examinadores, com o objetivo de extrair os temas e as unidades de significado que emergem dos depoimentos. Resultados: Os resultados evidenciam que os pacientes do GE mostraram-se mais sensíveis à importância dos aspectos emocionais no enfrentamento do processo de adaptação às diferentes fases do TMO, levantando sentimentos relacionados à "solidão", "tristeza" e necessidade de "tranqüilidade familiar", já o grupo controle tendeu a enfatizar fatores externos auxiliando nessa adaptação, tais como: "sorte", "informação" e "apoio da família e/ou do médico". A avaliação do GE denota o alívio resultante da possibilidade de receber informações técnicas sobre o procedimento e poder compartilhar dificuldades com pessoas que atravessam a mesma situação vital, destacando-se os fatores de universalidade, apoio e continência emocional. As representações e fantasias que o GC elabora sobre o grupo são ambivalentes, veiculando desde expectativas de acolhimento até ansiedades de cunho persecutório. Conclusão: Verificou-se a importância de oferecer o grupo como recurso preparatório ao candidato ao TMO, sendo que a intervenção facilita a aderência ao tratamento pós-TMO, à medida que permite ampliar o grau de participação do paciente no processo de tomada de decisões. Além disso, as orientações e esclarecimentos proporcionados contribuem para instrumentalizar psicologicamente o paciente, fortalecendo a relação de confiança na equipe e em si próprio.

Palavras-chave: transplante de medula óssea, grupo de fila de espera e avaliação de estratégia de intervenção

SAU10

SAÚDE MENTAL E TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Luciana Torrano-Maneti**, Érika Arantes de Oliveira, Alcino Sponholtz Jr** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) é um procedimento que vem sendo utilizado para o tratamento de diversos tipos de neoplasias e doenças hematológicas malignas. No serviço estudado as doenças que recebem indicação para o TMO alogênico são: Leucemias Agudas , Leucemia Mielóide Crônica, a Anemia Aplástica Grave e a Síndrome Mielodisplásica. O procedimento do transplante é constituído por diversas fases estressoras para o paciente: internação, implantação do cateter, esquema de quimioterapia (QT) extremamente agressivo com efeitos colaterais desagradáveis, período de aplasia, infusão da medula, alopecia, mucosite e alta. Essas fases do procedimento aliadas ao medo da morte causam um grande sofrimento emocional nesse paciente. Dentro das especificidade desse contexto qual o papel de atuação do profissional da saúde mental? O objetivo desse trabalho foi o de responder tal questão, avaliando a importância da inclusão desse profissional em uma equipe de transplante. O procedimento utilizado foi a análise das anotações dos profissionais nos prontuários dos pacientes. Esses prontuários ficam arquivados no hospital e atualmente englobam um total de 120 pacientes, sendo 20 de transplante autólogos e 100 alogênicos. A princípio todos os prontuários foram consultados e analisados. Devido a grande quantidade de informação obtida, optou-se então por uma análise pormenorizada de uma amostra de sujeitos composta por 38 pacientes, que continuam seu seguimento ambulatorial e que foram submetidos ao TMO alogênico. Nesses 38 prontuários foram realizadas leituras minuciosas buscando retrospectivamente uma caracterização dos sujeitos , o desenrolar de sua internação e das intervenções dos profissionais de saúde mental: tipo de acompanhamento, motivo da solicitação desses acompanhamentos e procedimentos realizados. O resultado da análise dos dados obtidos indicou que a cada fase do transplante corresponde uma resposta emocional específica dos pacientes, possibilitando o estabelecimento de um "cronograma" dos estágios do TMO e da possível intervenção do profissional de saúde mental em cada etapa. No tocante às intervenções profissionais verificou-se que 90% dos pacientes tiveram um acompanhamento psicológico , sendo que em mais da metade dos casos (53%) tratou-se de um procedimento de rotina, indicando o reconhecimento da intervenção psicológica desde do início da internação. No período em que estavam internados 26 % dos pacientes necessitou uma avaliação psiquiátrica, sendo que a maioria das hipóteses diagnósticas foi "reação de ajustamento". Como conclusão obteve-se a constatação da necessidade de um trabalho integrado com a psiquiatria e da evidente importância do atendimento psicológico a todos os pacientes desde o início do processo, bem como a necessidade de um conhecimento prévio do momento vivenciado pelo paciente com a finalidade de se traçar estratégicas específicas de intervenção.

Palavras-chave: saúde mental, transplante de medula óssea e intervenção psicológica.

SAU11

ADESÃO A TRATAMENTO EM PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO DIABÉTICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

Eleonora Arnaud Pereira Ferreira, Keila Regina Alves* e Márcia Pereira* (Universidade Federal do Pará)

Objetivos: A literatura tem apontado o grupo de diabéticos como um dos que mais resiste à adesão ao tratamento. Variáveis como escolaridade, nível sócio-econômico, qualidade do atendimento oferecido, suporte social e crenças do paciente a respeito da doença e do tratamento têm sido utilizadas como indicadores de adesão. Este estudo foi realizado com o objetivo de: (01) identificar fatores que contribuíram para a evasão de pacientes inscritos no programa de atendimento ao diabético no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) e (02) reintegrá-los ao programa.

Material e Métodos: Através de um levantamento nos prontuários do serviço de psicologia, foram identificados 44 pacientes, todos apresentando baixo nível sócio-econômico e escolaridade, com idades entre 30 e 70 anos, de ambos os sexos. Estes sujeitos foram divididos em dois grupos: Grupo A, composto pelos pacientes que evadiram do programa (n=20), e Grupo B, composto pelos pacientes que estavam comparecendo apenas à consulta médica (n=24). Utilizou-se carta-convite para reunião com cada grupo e o serviço de psicologia. As reuniões foram conduzidas através das seguintes etapas: (01) levantamento, através de relatos dos pacientes e seus acompanhantes, dos fatores que os levaram a evasão do programa; (02) descrição feita pelos pacientes a respeito do diabetes, objetivos do tratamento e recursos utilizados até o momento para o seu controle; (03) exposição feita pela equipe de psicologia sobre diabetes, adesão ao tratamento, estrutura e objetivos do programa do HUBFS; (04) registro do nível glicêmico, estimado e medido, em cada paciente, e (05) consulta ao paciente sobre seu retorno ao programa. Utilizou-se gravador de áudio, retro-projetor, transparências e aparelho Advantage-Boehringer Mannheim.

Resultados: Compareceram às reuniões cinco pacientes do Grupo A e nove pacientes do Grupo B. Os principais motivos apontados para a evasão tanto no Grupo A quanto no Grupo B foram: moradia distante do HUBFS, falta de recursos financeiros, dificuldades com a rede de apoio social, qualidade do atendimento e impacto do diagnóstico. No Grupo A somente um paciente apresentava estado de normoglicemia. No grupo B, três pacientes estavam normoglicêmicos. Os relatos dos pacientes dos dois grupos indicam que, em tratamentos anteriores recebidos, as orientações sobre sintomas e cronicidade foram insuficientes para promover adesão ao tratamento. Todos os participantes marcaram consultas de retorno ao programa.

Conclusão: Os resultados alcançados confirmam a literatura existente sobre adesão ao tratamento. Destaca-se a necessidade de uma melhor qualidade no atendimento multiprofissional. No momento, todos os pacientes estão comparecendo às consultas nas especialidades que compõem o programa e participando de atendimento em grupo oferecido pelo serviço de psicologia.

Projeto financiado por: HUBFS e Pró-Reitoria de Extensão da UFPA
Palavras-chave: pacientes diabéticos, multidisciplinar e evasão

SAU12

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM UNIDADE DE ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA DE BRASÍLIA – DF: PESQUISA E INTERVENÇÃO[1]

Silvia Maria G. Coutinho (Hospital de Apoio de Brasília), *Áderson L. Costa Jr., Surama M. Oliveira*[2], *Tânia N. Nogueira*[2], *Anamara F. Ribeiro*[2], *Márcia Andrea A. Florêncio, Renata R. Rezende*[3], *Ana Beatriz R. Revepuli*[2] *e Sérgio H. Alves de Souza*[2] (Universidade de Brasília)

Introdução e objetivos: Considerando-se modelos de atenção integral à saúde da criança e do adolescente com câncer, a psico-oncologia deve se ocupar com a identificação de fatores de natureza psicossocial, envolvidos com prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes oncológicos e seus familiares. Este trabalho tem por objetivo a descrição do programa de atendimento psicológico desenvolvido pela Unidade de Onco-Hematologia Pediátrica do Hospital de Apoio de Brasília (HAB). Pertencente à rede de assistência pública à saúde, esta unidade atende, em sistema de hospital-dia a crianças e adolescentes portadores de patologias onco-hematológicas nas especialidades de atendimento médico-oncológico, odontológico e psicológico, assistência social e nutricional e acompanhamento escolar.

Método: O programa de atendimento psicológico inclui um fluxo obrigatório de atividades e um fluxo optativo, somente realizado com alguns pacientes e familiares, segundo critérios médicos e psicológicos de elegibilidade. Todas as atividades de intervenção são subsidiadas por investigações científicas que ocorrem dentro da Unidade. Entre as atividades do programa, este trabalho destaca: 1) recreação dirigida em sala de espera, utilizando técnicas de conseqüenciação de comportamentos e instigação de respostas de cooperação, incluem atividades lúdicas e instrucionais programadas para pacientes e familiares; 2) ronda de estimulação, para pacientes que permanecem na unidade por até 72 horas, com objetivo de promoção de repertório social e cognitivo; 3) manejo de procedimentos médicos invasivos, utilizando técnicas de recreação e controle de estímulos, prepara a criança para submissão a situações potencialmente aversivas de tratamento; 4) grupo de enfrentamento, incluindo o manejo de variáveis cognitivas úteis ao desenvolvimento de estratégias para lidar com diferentes eventos do tratamento da doença.

Resultados: De janeiro de 1998 a junho de 1999, o programa efetuou 3485 atendimentos nas diferentes atividades que o compõe, totalizando 242 crianças diferentes. Dados obtidos pela recreação dirigida permitem o planejamento de atividades adaptadas às características de faixa etária e às possíveis limitações decorrentes da doença e/ou tratamento, proporcionando intervenções profissionais que estimulam o desenvolvimento de papéis sociais próprios à vida na infância.. Dados relativos ao manejo de procedimentos invasivos permitem a identificação de relações funcionais entre estímulos do ambiente e o comportamento do paciente, permitindo intervenções profissionais que reduzem da taxa de comportamentos concorrentes dos pacientes durante a execução dos procedimentos médicos.

Discussão: Avaliação sistemática do programa tem permitido a identificação da relação funcional entre a intervenção psicológica e o processo de desenvolvimento comportamental dos pacientes atendidos, apontando-se indicadores de redução de estresse durante o período de tratamento do câncer e aumento de repertório social e cognitivo de pacientes e familiares.

[1] *Programa desenvolvido com apoio do Decanato de Extensão da UnB, com bolsa de extensão para os estagiários de graduação em Psicologia.*
[2] *Estagiários de graduação em Psicologia.*

Palavras-chave: psico-oncologia pediátrica, atendimento psicológico a crianças com câncer e hospitalização infantil

SAU13

PROCEDIMENTOS MÉDICOS INVASIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À PUNÇÃO VENOSA PARA QUIMIOTERAPIA

Áderson L. Costa Jr., Maria Fernanda Borges F. Silva[1], *Amanda Moura Walter*[1], *Surama Moraes Oliveira*[1] *e Stevane Kantiz*[1] (Universidade de Brasília)

Introdução e objetivos: Estudos em psico-oncologia apontam o caráter estressante que envolve a submissão de crianças a procedimentos médicos invasivos, bem como, a variabilidade metodológica de estratégias que visam reduzir a aversividade destas situações. Sugere-se a necessidade de que a intervenção psicológica seja planejada a partir da identificação de elementos funcionais que controlam o comportamento da criança. Este trabalho teve por

objetivo a análise funcional do repertório de comportamentos de crianças submetidas à punção venosa para quimioterapia.

Método: Utilizou-se metodologia observacional, através de registro de amostragem de tempo, sendo observadas 30 sessões de punção venosa, de 10 crianças, entre 3 e 9 anos de idade, selecionadas aleatoriamente, em fase de manutenção de quimioterapia para tratamento de leucemia linfóide aguda. O registro foi efetuado por dois observadores independentes e metade das sessões foram, aleatoriamente, gravadas em vídeo. O registro incluía os comportamentos da criança e os eventos ambientais antecedentes e conseqüentes a estes comportamentos. As categorias de comportamento registradas foram adaptadas em estudo exploratório anterior, a partir da OSDB (Observational Scale of Distress Behavior), uma escala comportamental norte-americana utilizada em estudos que avaliam o comportamento de crianças submetidas a procedimentos médicos invasivos.

Resultados: Dados obtidos indicam maiores taxas de ocorrência de comportamentos concorrentes, que impedem, atrasam ou dificultam a execução do procedimento médico, em comparação a comportamentos colaborativos. Com o acúmulo de sessões de punção venosa, as crianças tendem a antecipar a apresentação de comportamentos concorrentes em função dos eventos que os antecedem. Variações comportamentais podem ser descritas em relação à duração e às fases do procedimento e idades das crianças. Outros dados permitem demonstrar que a variabilidade comportamental da criança está relacionada funcionalmente a determinadas ações do auxiliar de enfermagem, percebidas como mais aversivas, em diferentes fases de execução do procedimento invasivo, sugerindo que o auxiliar de enfermagem pode atuar como eliciador de comportamentos específicos da criança.

Discussão: Aponta-se a efetividade desta metodologia para a identificação de relações funcionais entre o paciente e o ambiente hospitalar em que são dispensados os cuidados com o tratamento e para a fundamentação de estratégias de intervenção profissional, quando reações comportamentais interferem negativamente sobre a execução de procedimentos invasivos. Discute-se um conjunto de estratégias a serem utilizadas pelo auxiliar de enfermagem para exercer maior controle sobre o repertório de comportamentos da criança, incluindo o aumento da freqüência de comportamentos indicadores de adesão ao procedimento.

Palavras-chave: procedimentos médicos invasivos, psico-oncologia pediátrica e análise funcional de comportamentos

---

SAU14

VARIÁVEIS RELACIONADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Warner Barbosa da Cunha, Ana Carolina Costa Ribeiro*, Marines Raquel dos Santos*, Silvia Helena Santos Silveira*, Thais Zerbini* e Marilia Ferreira Dela Coleta* (Universidade Federal de Uberlândia)

Devido ao grande número de afecções benignas e malignas, a próstata vem despertando cada vez maior a atenção no meio médico. O câncer de próstata quando apresenta sintomatologia já está em grau avançado de desenvolvimento. Assim, enfatiza-se o diagnóstico precoce por aumentar as possibilidades de cura da doença, o que pode ser feito através de exames diversos, especialmente indicados após os 45 anos de idade. Dada a importância do diagnóstico precoce e a alta taxa de mortalidade pela doença, decidiu-se investigar a relação de variáveis do Modelo de Crenças em Saúde com o comportamento preventivo do câncer de próstata em uma amostra de 107 indivíduos do sexo masculino com idade igual ou superior a 40 anos. Para isso, foi desenvolvido um questionário constando de itens para verificar idade, nível de escolaridade e nível sócio-econômico dos sujeitos, seu conhecimento sobre os fatores relacionados ao câncer de próstata e sobre os sintomas, a gravidade percebida e a susceptibilidade percebida à doença. A variável dependente foi medida através da declaração de já ter ou não se submetido a algum exame para detecção do câncer de próstata e do número de exames diferentes a que foi submetido. Este questionário foi aplicado em diferentes locais da cidade onde pudessem ser encontrados os sujeitos com as características especificadas para compor a amostra. As hipóteses foram verificadas através de testes correlacionais, regressão múltipla, análise da função discriminante, análises de variância e freqüências das respostas às questões para a amostra total e para sub-grupos por faixa etária, nível de escolaridade, nível sócio-econômico e adesão aos exames. Os resultados mostraram que o câncer de próstata é percebido de modo geral como uma doença de alta gravidade e que, apesar disso, 55% nunca fizeram qualquer tipo de exame a respeito. Os coeficientes de correlação encontrados indicam que estes últimos tendem a ser os mais jovens ($r=0,22$) e os de nível sócio-econômico mais baixo ($r=0,32$). Cada fator predisponente foi reconhecido por 28 a 93 % da amostra, enquanto cada sintoma foi identificado como tal por 41 a 70% desta. Maior conhecimento sobre o câncer de próstata foi relacionado a níveis de escolaridade mais altos. O número de exames diferentes realizados também está relacionado à idade ($r=0,25$) e ao nível sócio-econômico ($r=0,39$), sendo os indivíduos com mais de 60 anos de idade e com renda acima de 12 salários mínimos aqueles que já se submeteram a maior quantidade de exames. Uma análise de regressão múltipla indicou que o nível sócio-econômico, a idade e o conhecimento dos sintomas explicaram 20% da variância no número de exames realizados. As crenças em saúde não se relacionaram à prevenção. Os resultados são consistentes com estudos anteriores utilizando modelo semelhante com amostras brasileiras.

Palavras-chave: crenças em saúde, câncer e prevenção

SAU15

CRENÇAS EM SAÚDE E A PRÁTICA DO AUTO-EXAME DE MAMAS

Diemay Souza de Oliveira, Alexandra Rita Gouveia*, Daniela Maria Silva*, Franciele Gomes de Souza* e Marilia Ferreira Dela Coleta* (Universidade Federal de Uberlândia)

O índice de mortalidade por câncer de mama vem crescendo no Brasil, sendo importante para sua prevenção o diagnóstico precoce, o que pode ser feito através do exame de mamas e da mamografia. O exame de mamas deve ser feito pela mulher todos os meses e anualmente pelo médico, a fim de se detectar possíveis nódulos e buscar tratamento, aumentando, assim, as chances de cura. Dando continuidade a uma linha de pesquisa sobre variáveis psicossociais e comportamentos de saúde, este estudo investigou a prática do auto-exame de mamas junto a uma amostra casual de 130 mulheres, entre 20 e 60 anos de idade. Um questionário foi elaborado visando medir variáveis do Modelo de Crenças em Saúde, sendo este aplicado em locais públicos a fim de se obter diversidade nas características da amostra. As questões abrangiam dados biográficos, crenças sobre o auto-exame e sobre o câncer de mamas, duas questões sobre a prática do auto-exame e uma questão aberta sobre as razões pessoais para aderir ou não a esta prática. Os dados foram analisados utilizando-se os testes do Qui-Quadrado, correlação r de Pearson e análises de regressão múltipla, através do programa SPSS/PC. As respostas dadas à questão aberta foram analisadas qualitativamente, agrupando-as em categorias semânticas e contando-se as freqüências. Os resultados mostraram que 73% da amostra afirmam praticar o auto-exame, mas somente 30% o fazem com regularidade. Quanto às crenças, 93% acham que o câncer de mama não é uma doença incurável, mas 84% acreditam que não é facilmente curável, 67% afirmam que é curável com tratamento, enquanto 80% pensam que não é curável com cirurgia. O auto-exame é considerado fácil por 88% da amostra e entre aquelas que o consideram difícil, a maioria nunca faz o auto-exame. A freqüência na prática foi correlacionada significativamente ($p<0,05$) com o nível sócio-econômico ($r=0,34$), a percepção de auto-eficácia ($r=0,31$), o nível de escolaridade ($r=0,28$) e a crença na gravidade do câncer de mama ($r=0,21$). Separando-se em grupos de aderentes e não aderentes, observou-se ainda o efeito do estado civil e da idade, de modo que as casadas, mais jovens, com renda familiar

maior que doze salários mínimos e nível superior de escolaridade, que crêem que o câncer de mama é curável e que o auto-exame é fácil, são as melhores praticantes do auto-exame. A análise qualitativa revelou que os benefícios percebidos na prática do auto-exame referem-se principalmente à prevenção, enquanto as barreiras mais freqüentes são o esquecimento, descuido, falta de preocupação, de interesse, de tempo, de necessidade ou de hábito e medo. A percepção de susceptibilidade ao câncer de mama não teve efeito na prática preventiva. Estes resultados confirmam estudos anteriores com instrumento e amostra semelhantes e sugerem que a eficácia da prevenção não é percebida por uma parte da população feminina, especialmente menos favorecida em níveis de instrução e de renda.

Palavras-chave: auto-exame de mama, crenças em saúde e prevenção

SAU16

EFEITOS DA APRESENTAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO NA INTERPRETAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O CÂNCER

Roseno Barron, Adriana Santos Verredor*, Edna Ferreira de Jesus*, Graziely Cavalcante Queiroz dos Anjos*, Mirian Cristina de Novaes* e Vivian Cristina de Barros** (Universidade Braz Cubas)

Objetivos: Sabe-se que, em crianças, a capacidade de perceber, interpretar, classificar e integrar são elementos norteadores para a percepção da morte e de outros fenômenos. Pacientes portadores de câncer revelam sentimentos de uma situação real de sofrimento. No entanto a esperança de cura e a luta para superar a doença se sobressaem à idéia de fatalidade associada ao câncer. Este trabalho se propôs a verificar o efeito da apresentação de um vídeo educativo abordando o câncer sobre a interpretação que crianças sadias têm desta doença.

Material e Métodos: Para a realização deste estudo foi aplicado, em vinte e cinco crianças com idade entre nove e onze anos, um questionário contendo oito questões gerais sobre o câncer. Este questionário foi aplicado em dois momentos, antes e depois da apresentação de uma fita de vídeo contendo um desenho animado que abordava questões relativas ao diagnóstico, intervenção hospitalar, preconceito social e prognóstico em relação ao câncer. Na aplicação do questionário anterior ao vídeo, os aplicadores não fizeram nenhum esclarecimento sobre o tema. Já após à apresentação do vídeo houve um debate sobre o tema e em seguida foi aplicado novamente o questionário.

Resultados: Nas respostas dadas antes da apresentação do vídeo verificou-se predominância de respostas "não sei" para a maior parte das questões, e também uma série de crenças errôneas sobre a doença. Após a apresentação do vídeo, pode-se observar uma mudança no padrão de respostas, por exemplo: antes da apresentação do vídeo vinte e quatro porcento dos sujeitos acreditavam que o câncer seria uma doença contagiosa contra quatro porcento observado após a apresentação.

Conclusão: A apresentação do vídeo educativo modificou a interpretação e crenças relacionadas ao câncer nos sujeitos pesquisados, demonstrando a possibilidade do uso de tal recurso em programas educacionais que tenham como objetivo a divulgação de temas de saúde.

Palavras-chave: câncer, criança e programa educativo

SAU17

PSICOTERAPIA DE GRUPO PARA ADULTOS PORTADORES DO HIV: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Emerson F. Rasera** e Marisa Japur* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A psicoterapia de grupo tem sido uma das formas importantes de cuidado psicológico às pessoas portadoras do HIV nos mais diversos contextos e em diferentes estágios de desenvolvimento da doença. O objetivo deste estudo foi identificar trabalhos de pesquisa que vêm sendo realizados e divulgados na literatura especializada em Psicologia a respeito da psicoterapia de grupo para adultos portadores do HIV. Procedemos uma revisão da literatura utilizando a base de dados Psyclit, selecionando para busca artigos publicados nos últimos 10 anos, compreendendo o período de 1988 a 1998. Escolhemos como descritores as palavras psicoterapia de grupo e Aids. Foram encontradas 81 publicações, incluindo artigos e capítulos de livros de naturezas diversas, dos quais foram eliminados trabalhos referentes ao cuidado de crianças, familiares e aqueles com objetivos de prevenção a não portadores do HIV. Constituiram nossa amostra, então, 26 artigos pertinentes ao nosso objetivo. Este material foi analisado buscando-se observar o tipo de estudo desenvolvido, o tipo de intervenção, a natureza das questões estudadas e os resultados relatados. No que se refere ao tipo de estudo observa-se um predomínio de publicações de relatos clínicos (58%), ao lado de artigos de revisão de literatura (12%), ensaios teóricos (12%) e estudos experimentais (8%), além de outros (10%) não incluídos nessa classificação. As intervenções descritas nessa literatura abrangem desde estratégias de curto prazo (8 sessões semanais) até psicoterapias de longo prazo (sessões semanais por 3 anos), geralmente desenvolvidas com grupos homogêneos (mulheres, latinos usuários de drogas, jovens, pacientes moradores de casas de apoio, pacientes com depressão) nas modalidades psicoeducacional, de apoio e psicoterapêutico. Quanto às questões pesquisadas, os relatos clínicos, focalizam para reflexão: a especificidade dessa intervenção tendo em conta a composição do grupo; as temáticas desenvolvidas, os benefícios para os pacientes, implicações para o terapeuta que são específicas ao trabalho com essa população. Os estudos experimentais focalizam os resultados dessa modalidade de intervenção, através da avaliação de comportamentos e sintomas psicológicos associados à doença, seja comparando diferentes modelos de intervenção em grupo, seja avaliando a eficácia de um modelo em particular. Esse estudo nos permite verificar a escassez de estudos sistemáticos sobre a psicoterapia de grupo com pessoas adultas portadoras do HIV, não obstante a crescente expansão dessa modalidade de intervenção. O conjunto de trabalhos analisados, com a predominância de relatos clínicos, traz uma contribuição importante ao sensibilizar para questões pertinentes a esse tipo de atendimento. No entanto, essa produção pode ser considerada ainda insuficiente para nortear uma prática mais fundamentada nesse contexto.

FAPESP

Palavras-chave: revisão de literatura, psicoterapia de grupo e Aids

SAU18

GRUPO DE APOIO A PESSOAS PORTADORAS DO HIV: NEGOCIANDO DIFERENÇAS

*Emerson F. Rasera** e Marisa Japur* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Desde o seu surgimento a Aids vem impondo diversos desafios a toda a sociedade. No plano da assistência aos soropositivos para o HIV, diversas têm sido as formas de intervenção psicológica. O atendimento grupal consiste em uma das formas que tem se demonstrado viável e eficaz na prática clínica. Contudo, há na literatura sobre o tema, uma ausência de pesquisas que descrevam o processo através do qual os grupos de apoio contribuem no enfrentamento da doença. Assim, o presente trabalho busca compreender como um grupo de apoio para pessoas portadoras de HIV pode contribuir no enfrentamento da doença, através da descrição e análise sistemática do processo do grupo. Busca-se rastrear a construção dos sentidos produzidos na interação grupal, especificamente no que se refere à construção da soropositividade e da possibilidade de apoio neste contexto, explicitando as múltiplas relações dialógicas que aí se produzem. Com este objetivo foram gravadas 10 sessões de um grupo de apoio, aberto, para pessoas portadoras do HIV, e aplicado um questionário de incidente crítico no final de cada sessão, visando conhecer o reporte privilegiado por cada participante sobre o grupo. Foi então selecionada uma sessão para a

realização de um estudo de caso, na qual, após sua transcrição na íntegra, foi desenvolvida uma análise extensiva das relações grupais, dando ênfase ao estudo da comunicação terapêutica enquanto prática discursiva realizada na interação face-a-face. Nesta sessão haviam 4 participantes, 2 homens e 2 mulheres, de 25 a 40 anos, solteiros, separados e viúvos, e sintomáticos. O referencial teórico utilizado neste estudo qualitativo encontra suas bases nas concepções socioconstrucionistas da psicoterapia e da produção de conhecimento. A partir deste estudo pudemos observar que: a) houve uma negociação de descrições da soropositividade na sessão que oscilou entre dois pólos: culpado e vítima; b) a possibilidade de negociação de tais descrições foi marcada pela posição ocupada por cada participante na sessão e pelo valor social nelas embutido; c) para os participantes, há uma implicação identitária na adesão a determinadas formas de se conceber e conversar sobre a soropositividade; d) a sessão possibilitou o reconhecimento de novas formas de enfrentamento e o ganho de informações; e) não houve a superação da dicotomia vítima-culpado ao longo da permanente negociação. Estas compreensões nos apontam para o reconhecimento da complexidade do grupo de apoio aberto para pessoas portadoras do HIV, da heterogeneidade da construção da soropositividade e da vinculação destas intervenções de cuidado ao portador do HIV a processos sociais mais amplos, próprios da cultura brasileira, relativos à discriminação existente em torno de doenças como a Aids e seus portadores. Tais compreensões devem ser consideradas no desenvolvimento de estratégias para o atendimento psicoterápico da população portadora do HIV.

FAPESP

Palavras-chave: grupo de apoio, processo grupal e Aids

SAÚDE

Uso do Preservativo Entre Casais Portadores ou Não do HIV

Marli T. Gimeniz Galvão, Ana Teresa de Ramos Abreu-Cerqueira e Maria de Lourdes M. da Silva Ferreira (Universidade Estadual Paulista, Botucatu)

Dada a importância de serem desenvolvidas e ampliadas as ações preventivas com relação à HIV e aids, e sendo o uso do preservativo masculino nas relações sexuais uma das formas para o sexo seguro entre as pessoas, e, em especial entre os pacientes e/ou com sorologia positiva para o HIV, e considerando ainda que em estudo anterior, realizado no Ambulatório Especial da Disciplina de MI do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu- UNESP, identificou- se que 25% dos pacientes doentes ou soropositivos não usavam preservativo masculino. Este estudo teve por objetivo obter e analisar relatos verbais de razões ambutidas para o não uso do preservativo. Foram entrevistados 14 pacientes (sete homens e sete mulheres), com idade de 23 a 30 anos. Destes, 78% apresentavam escolaridade equivalente ao primeiro grau incompleto, 50% referiam tempo de convívio com o companheiro (a) de um período maior ou igual a seis anos, a via de contato heterossexual foi a principal forma de contágio referida por 67% dos pacientes e quanto ao estágio evolutivo, 58% apresentavam a doença Aids. Dos pacientes estudados, dois homens eram soronegativos e com tempo de convivência de dois e seis anos, tendo suas companheiras HIV+, e não fazendo uso consistente do preservativo masculino em suas relações sexuais. Foram utilizadas como roteiro para a entrevista semi-estruturada, cinco questões norteadoras direcionadas ao homem e mulher portadores do HIV e/ou homem e mulher sadios.

A análise dos relatos, que foram categorizados, permitiu verificar que apenas um dos homens relatou uso esporádico do preservativo, os demais referiram nunca usá- lo.

As razões expressadas para não fazê- lo referiam-se a: uso incômodo, não ser próprio para "machos", diminuição do prazer, sendo um dos pacientes soronegativo não acreditar que pudesse ser contaminado pela companheira soropositiva, além de razões localizadas nas parceiro como: não aceitação por parte das mesmas, as parceiras de (um dos solteiros, HIV+) não acreditarem que o mesmo fosse portador.

Entre as mulheres, constatou- se que todas atribuem o não uso à resistência dos companheiros em fazê- lo, o que as leva a aceitar esse imposição por medo de perdê- los, uma delas referiu desconhecer a possibilidade de reinfecção (ela era esterelizada, e tanto ela como o companheiro eram portadores do HIV), apenas uma das mulheres referiu que ela não gostava do preservativo, pelo incômodo causado. Todos, homens e mulheres, com exceção de um casal, relataram ter conhecimento das complicações pelo não uso.

Esses dados apontam a necessidade de se intensificar um trabalho não apenas informativo, mas que vise mudanças de atitude com relação aos papéis sexuais, a visão do sexo, de forma especial com pacientes doentes ou portadores de HIV de ambos os sexos, bem como de aprimorar a possibilidade da proteção independentemente do parceiro.

Palavras-chave: portadores do HIV, preservativo/camisinha e prevenção

SAÚDE

Levantamento Das Necessidades Biopsicossocioespirituais Dos Internos Da Cadeia Pública Do Município De Passos - M.G.

Elizabete Mitue Pereira, Juliane de Pádua Arantes*, 3 Cleyton Wenceslau Borges*, 4 Evânia Nascimento** e 5 Cássia Maria Lupemi***

Os problemas decorrentes do sistema carcerário no Brasil tem sido alvo de constantes debates pelos segmentos político-sociais na busca de melhoria das condições de vida da população carcerária. O presente estudo tem como objetivo levantar as necessidades biopsicossocioespirituais dos internos da cadeia pública de Passos – M.G. e posteriormente mobilizar as autoridades locais para implantação de programas e serviços que possam melhorar as condições de vida do interno, assim como, criar possibilidades de ressocialização. A coleta de dados foi norteada por uma entrevista semi-estruturada contendo dados sobre aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais, com base no modelo conceitual de Wanda de Aguiar Horta. O critério de seleção da amostra foram os internos com penas superiores a dois anos e já internos mais de um ano. Os resultados preliminares demonstram que dentre 18 internos selecionados para este estudo, foi possível verificar que nas necessidades biológicas 13 (72%) são portadores de infecção das vias aéreas superiores; 8 (44%) já tiveram doenças sexualmente transmissíveis. No aspecto psicológico o sentimento de ansiedade prevalece em 14 (77,7%) dos internos; 14 (77,7%) relatam morar com os pais tendo lembranças negativas da infância, relacionadas a espancamento da mãe e alcoolismo do pai. Na necessidade social, 15 (88,8%) tem baixo grau de escolaridade; quanto ao estado civil,11(61,6%)são solteiros. A idade prevalente variou de 20 a 29 anos ou seja, 10 (55,5%). Quanto aos vícios de saúde, encontrou-se que 13 (73%) tem problemas com alcoolismo e 11 (61,1%)são dependentes de drogas, tendo prevalência a maconha; reincidência 10 (55,5%). Na necessidade espiritual, os internos reclamam da falta de assistência, a maioria era católico e acabam se convertendo a outras práticas religiosas devido a visita de pastores evangélicos com maior periodicidade. Os dados acima apresentados leva a considerar que o presídio em questão necessita ter seu sistema revisado e há prioridade a curto prazo de implantação de serviços com equipe multiprofissional. As autoridades locais já tiveram uma prévia sobre os dados apresentados e ações efetivas estão sendo cogitadas para consolidar os objetivos propostos.

Acadêmicos de Enfermagem do 6º Período, Acadêmico de Enfermagem do 8º Período, Acadêmico do 4º ano do Curso de Direito, Mestre em Enfermagem – Docente e Mestrando em Educação – Docente (Faculdade de Enfermagem de Passos – MG.)

Palavras-chave: necessidades, carcerário e enfermagem

SAÚDE

Estudo Psicossocial De Pacientes Com Esclerose Múltipla

*Letícia Simioni***, *Fernando Coronetti Gomes da Rocha* e *Ana Tereza de Abreu Ramos Cerqueira* (Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP)

A esclerose múltipla é uma doença neurológica crônica que acomete, em especial, adultos jovens. A doença pode ocasionar uma ampla variedade de sintomas físicos que podem, inclusive, ser incapacitantes. No entanto, tais sintomas podem avançar, remitir ou estabilizar, o que faz com que a doença tenha um curso incerto. As implicações sociais e psicológicas sobre a vida do paciente são, sem dúvida, relevantes, mas a atenção para a pesquisa, no que diz respeito a tais aspectos da esclerose múltipla é escassa. Existiria, de acordo com a literatura corrente, uma necessidade de capturar o aspecto multidimensional da esclerose múltipla, de forma a integrar os aspectos físicos e emocionais da doença. Sendo assim, e pensando nos sintomas de depressão e ansiedade como sintomas comuns em pacientes com doenças crônicas, foram objetivos da presente pesquisa: 1)investigar a existência de sintomas de depressão e ansiedade nos pacientes com esclerose múltipla,2)estabelecer relações entre os sintomas depressivos e/ou ansiosos do paciente e o nível de gravidade dos sintomas orgânicos da esclerose múltipla apresentados no momento e 3)identificar outras variáveis psicossociais que estariam influenciando a existência de sintomas depressivos e ansiosos nesses pacientes.

A amostra estudada até o momento foi composta por 11 pacientes atendidos pelo ambulatório de esclerose múltipla do HC da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. Foram averiguadas, entre esses pacientes, através de um formulário, características sócio-demográficas (estado civil, escolaridade, ocupação, no. de filhos e procedência), os principais sintomas da doença e tempo do último surto. Também foram avaliadas características psicológicas, através das escalas "HAD" (Botega e cols 1995) de ansiedade e depressão e a Montgomery-Äsberg (1979), para avaliação de depressão.

Dados preliminares indicam um predomínio de mulheres (80%) e de pessoas com boa escolaridade (90% com 2º. grau completo), confirmando dados da literatura. Indicam também que os sintomas orgânicos mais freqüentes são lentificação, perda de sensibilidade e dificuldade de locomoção, nesta ordem. Além disso, de acordo com a coleção das escalas, existem sintomas de depressão e ansiedade, com predomínio de sintomas de ansiedade, segundo a HAD, em 90% dos casos. Sintomas intensos de depressão, avaliados pela escala Montgomery, quando presentes, foram associados, pelos pacientes, aos prejuízos sociais e ocupacionais causados pela esclerose múltipla (tais como a perda de emprego e dificuldade para cuidar da casa e dos filhos).

Infere-se que a ansiedade é bastante presente devido, principalmente, à imprevisibilidade da doença. A depressão esteve associada às perdas ocasionadas pela esclerose múltipla, e à dificuldade de aceitação de uma nova identidade após a doença. Tais sintomas de ansiedade e depressão parecem não ter muita relação com o tempo decorrido desde o último surto, e, sim, com a menor ou maior adaptação do paciente aos seus sintomas.

Diante destes dados, seria importante dar continuidade a esta pesquisa, procurando direcioná-la para um maior aprofundamento da história de vida do paciente, de modo a averiguar o significado da doença para ele, sua capacidade de resistência à frustração, suas estratégias de "coping" e o suporte social recebido.

Palavras-chave: esclerose múltipla, depressão e ansiedade.

SAU22

DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nilda Maria Barata Tavares (Universidade Federal do Pará)

Esta pesquisa é uma revisão da literatura cujo objetivo é discutir os avanços e perspectivas sobre a doença de Alzheimer (DA) ; bem como apontar a importância de uma intervenção multiprofissional junto aos familiares e cuidadores do paciente vítima da DA. Pesquisas têm demonstrado que a doença crônica está se tornando uma característica crescente na população de um modo geral. Estudos realizados sobre doenças crônicas têm destacado temas relacionados a características da doença, do paciente, da equipe médica e da família do portador. Antes considerada uma doença rara, pesquisas recentes identificam a DA como um dos principais problemas de saúde pública com forte impacto econômico e social. É uma doença degenerativa, progressiva; compromete o cérebro, causando diminuição da memória, dificuldade de raciocínio e pensamento e alterações comportamentais. É de causa desconhecida e pode ser classificada de acordo com a idade de início dos sintomas em dois subtipos, senil ou tipo 1 (após os 65 anos); e pré-senil, ou tipo 2 (antes dos 65 anos). Apresenta como principais sintomas: na 1ª fase, pequenos esquecimentos, além de alterações das funções visuoespaciais, da linguagem, aprendizado e concentração; ocasionalmente o paciente pode mostrar-se agitado ou apático; 2ª fase: deterioralização mais acentuada da memória: afasia, apraxia, e agnosia; os pacientes apresentam alteração de personalidade, com distúrbios de conduta e terminam por não reconhecer os familiares e a si mesmo; na 3ª fase ou fase terminal: todas as funções mentais estão gravemente afetadas; a comunicação se inviabiliza e passam a necessitar de cuidados e supervisão integral até mesmo para os cuidados de vida diária. Estudos demonstram que a DA afeta de modo devastador a família do paciente doente. As dúvidas e incertezas com o futuro, a inversão de papéis onde os filhos passam a se encarregar dos cuidados de seus pais, além da enorme carga de trabalho e sobrecarga emocional acabam por gerar no meio familiar intenso conflito e angústia. A sensação de estar só e isolado submete os cuidadores a enorme pressão psicológica que se acompanha de depressão, estresse, queda de resistência física, problemas de ordem conjugal, etc. Pesquisas sugerem que o tratamento da DA torna-se um paliativo no sentido de tentar garantir melhor qualidade de vida ao doente e ao cuidador, este com apoio psicológico, uma vez que a DA continua progredindo: envolve dois aspectos: o primeiro envolve diferentes profissionais de saúde como terapeuta ocupacional, psicólogo, psiquiatra e enfermeiro, em função da alteração de humor e de comportamento; o segundo se refere ao tratamento específico com drogas que podem corrigir o desequilíbrio químico do cérebro. Os resultados da presente pesquisa indicam que é importante também oferecer à família informações técnicas. Estas são tão valiosas quanto fornecer suporte emocional e, embora alguns cuidadores possam inicialmente ser resistentes, inclusive em aceitar o problema, a informação é sempre necessária. É muito importante para a família e equipe de saúde dividir vivências de um processo mórbido que é complexo e evolui de forma tão devastadora. Implicações metodológicas de intervenção em psicologia podem ser extraídas a partir dos dados. Planejar e executar estratégias de intervenções em psicologia direcionadas à esses pacientes e suas famílias tornam-se urgentes.

Palavras-chave: doença de Alzheimer, revisão de literatura e intervenção multiprofissional

SAU23

RELATOS DE PAIS SOBRE O ACOMPANHAMENTO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Maria Aparecida Crepaldi; *Patrícia Bittencourt Varella** (Universidade Federal de Santa Catarina)

Introdução: Baseando-se em estudos etológicos que tratam do tema da separação mãe-criança e em estudos que, fundamentados nestas pesquisas, preocuparam-se em discutir a participação de familiares na assistência destinada à criança hospitalizada, este trabalho tem por objetivo caracterizar a experiência de pais em acompanhar o filho durante a hospitalização. *Método*: Foram sujeitos da pesquisa 40 acompanhantes de crianças internadas em uma enfermaria pediátrica, de um hospital público, entrevistados no momento da alta. A amostra compunha-se basicamente de mães (97,5%). As entrevistas foram gravadas e transcritas e incluíram itens reunidos em seis temáticas

distintas- história e composição familiar, recepção no hospital, experiência de acompanhar o filho, aprendizagens, avaliação do atendimento e sugestões para o serviço. Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo, de cunho quantitativo e qualitativo, elaborada a partir da sistematização dos mesmos em categorias temáticas. *Resultados.* Nesta ocasião apresentaremos resultados parciais da pesquisa, abordando um agrupamento temático particular, ou seja, a experiência de acompanhar. Dentro deste definimos as seguintes categorias temáticas: recepção e informação na chegada, opinião sobre a possibilidade de acompanhar, motivação para acompanhar (aspectos positivos e negativos), atividades de cuidados e rotinas exercidas, interações, fontes de ajuda no hospital. Constatamos que a recepção na enfermaria não é planejada. As famílias são recebidas e informadas de maneiras diversas quando comparadas entre si. Os familiares julgam que é importante permanecer no hospital, embora considerem a experiência como ansiogênica. Como motivação para permanecer apontam a necessidade de estar perto do filho para apoiá-lo e observar as rotinas, além de poderem acompanhar a evolução do mesmo, ficando mais tranqüilos. Como dificuldade referem-se à conciliação entre trabalho, atividades domésticas e familiares, e permanência no hospital. Uma vez presentes ocupam-se quase todo tempo em cuidar da criança e no tempo livre procuram descansar. As interações mais freqüentes envolvem outros pais, tendo a função de apoio mútuo, e menos os membros da equipe. O corpo de enfermagem é a principal fonte de ajuda no hospital, quando se trata de informações sobre a doença e hospitalização. *Conclusão.* Apesar das dificuldades que os pais mencionam como supostamente impeditivas à permanência no hospital, acabam ficando na enfermaria. Avaliam esta possibilidade como fundamental para suas crianças e para si mesmos. Acreditam que as crianças melhoram mais rapidamente quando estão presentes, portanto a experiência de acompanhar é avaliada como positiva, ainda que experienciem situações de difícil enfrentamento. Concluímos ainda que a equipe, embora tenha uma proposta de atenção à família, atendendo os pais em suas necessidades imediatas dentro do hospital, não apresenta um programa sistematizado para a viabilização deste objetivo. Estes resultados trazem implicações práticas para a organização de programas de assistência, que envolvam os pais, do tipo mãe-participante, que sejam sistematizados e eficazes.

Palavras-chave: hospitalização na infância, mãe-participante e psicologia pediátrica

SAU24

Programa De Apoio Psicopedagógico E Suporte Psicossocial A Crianças Hospitalizadas Na Enfermaria De Pediatria Do Hospital Das Clínicas De Ribeirão Preto

Maria Beatriz Martins Linhares e Maria Regina Fonseca Lindenberg Minardi (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

O desenvolvimento sadio, pleno e harmonioso da criança requer necessariamente a garantia de condições adequadas para o desenvolvimento psicológico, possibilitando de modo particular as oportunidades de brincar e de aprender. Algumas situações, no entanto, tornam-se condições restritivas ao desenvolvimento, como no caso da presença de enfermidades crônicas e hospitalizações. A hospitalização freqüente expõe a criança a uma situação ansiogênica e adversa, privando-a do contato com seus pares, familiares, objetos pessoais e sua rotina de criança que inclui oportunidades de brincar e aprender. As condições do ambiente físico e social do hospital dificultam interações que em outros contextos ocorreriam naturalmente. Para neutralizar ou eliminar os efeitos adversos da hospitalização no desenvolvimento da criança, algumas modalidades de assistência têm sido propostas através da realização de atividades construtivas com a criança hospitalizada, tais como: brinquedoteca, classes hospitalares ou oficina psicopedagógica. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o *PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E SUPORTE PSICOSSOCIAL A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS* desenvolvido na Enfermaria de Pediatria do Hospital das Clínicas da FMRP. Este tem por finalidade: a)mediar o desenvolvimento psicológico das crianças internadas na Enfermaria nas áreas de linguagem, motricidade, pensamento, afetividade e socialização, respeitando as especificidades das tarefas evolutivas das diferentes faixas etárias das crianças; b)mediar a aprendizagem em suas de diferentes modalidades e níveis; c)fornecer suporte psicossocial à criança frente à situação de crise psicológica provocada pela condição de internação; d)informar e orientar às mães das crianças sobre questões relativas ao desenvolvimento psicológico da criança e sua estimulação; e)modelar agentes potenciais mediadores do desenvolvimento das crianças restritas ao leito (mães da própria criança, outras mães, enfermeiras ou crianças mais velhas); f)produzir conhecimento sistematizado sobre a criança hospitalizada. As atividades são rotineiramente desenvolvidas com as crianças na sala de recreação da Enfermaria, principalmente, ou nos leitos por uma psicóloga especializada em Psicopedagogia. São utilizados materiais do tipo: livros de histórias, livros informativos, jogos, filmes de vídeo, sucata, papel, lápis de cor etc, para atividades de construção, de representação, de estimulação da linguagem. Paralelamente, são manejados os aspectos afetivos e comportamentais da própria situação de internação entre as crianças e da experiência com a enfermidade e a internação, quando emergem tais conteúdos.

FAEPA

Palavras-chave: criança hospitalizada, psicologia pediátrica e psicopedagogia hospitalar

SAU25

Procedimento De Análise Da História De Desenvolvimento E Da Mediação Materna De Crianças Pré – Escolares Nascidas Prematuras E De Baixo Peso

*Ivotácia Maria Bertini Martins**, Maria Beatriz Martins Linhares e Francisco Eulógio Martinez* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

As pesquisas feitas com crianças nascidas prematuras e de baixo peso tem apontado a necessidade de uma avaliação em diferentes momentos, para detectar possíveis problemas de desenvolvimento e de aprendizagem. Como fator relevante para definição da qualidade do desenvolvimento normal dessas crianças, as pesquisas tem indicado a interação adequada com o ambiente, principalmente a mediação da figura materna. O presente estudo tem como objetivo propor um procedimento de coleta e análise da história de desenvolvimento e mediação materna de crianças na fase pré-escolar que tenham nascido prematuras e de baixo peso. Serão apresentados, nesse trabalho, os dados preliminares de cinco crianças nascidas prematuras e com peso abaixo de 1500g e suas respectivas mães. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados através de consulta ao livro de registro de nascimentos de 1992 do Serviço de Neonatologia do Hospital das Clínicas da FMRP- USP. Para a coleta de dados foi adaptado um roteiro de entrevista de Carvalho e Linhares, que foi respondido pela mãe. Este tinha por objetivo obter informações sobre a história de desenvolvimento da criança. Além disso, foi aplicada a Escala de Comportamento Infantil A2 de Rutter, que avalia a percepção da mãe sobre o comportamento da criança e o Teste de Raven – Escala Geral para avaliação da inteligência materna. O nível de inteligência da criança também foi avaliado através do Raven – Escala Especial. Para avaliar a mediação materna foi estruturada uma situação de interação mãe – criança, com material lúdico e pedagógico, baseado na Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem de J. Visca, a qual foi filmada e analisada de acordo com os critérios de mediação de Haywood e Tzuriel. Os resultados preliminares, utilizando o procedimento apontam as seguintes tendências. Com relação a história de desenvolvimento: gravidez não planejada, gravidez de risco, parto normal, desenvolvimento inicial do bebê sem indícios de atraso e presença de doenças respiratórias em todas as crianças ao longo do desenvolvimento, as crianças

frequentam escola regular, em série compatível com a idade cronológica; as regras são estabelecidas pelas mães, mas as crianças não as cumprem; no relacionamento com amigos não aceitam regras, não aceitam perder, não conseguem esperar a vez; a maioria das mães percebem o desenvolvimento atual acima do esperado na época do nascimento. Com relação ao comportamento: quatro crianças tiveram índices acima de 16 indicando problemas comportamentais principalmente do tipo dependência materna, timidez, impaciência e inquietude, mal humor, medo de situação nova e desobediência. O procedimento estruturado mostrou ser sensível para avaliar os aspectos propostos no objetivo do presente estudo

Palavras-chave: prematuridade, baixo-peso e adaptação psicossocial

SAU26

PROGRAMA DE APOIO PSICOLÓGICO A MÃES DE *RN* PREMATUROS E MUITO BAIXO PESO (<1500G) EM UTI-NEONATAL E SEGUIMENTO LONGITUDINAL DO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS BEBÊS

*Maria Beatriz Martins Linhares, Ana Emília Vito Carvalho** e Francisco Eulógio Martinez* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Estamos diante de uma realidade na área da saúde em que bebês de alto risco, prematuros e de baixo peso (<1500g) estão sobrevivendo e muito pouco se sabe, no nosso meio, acerca dessa clientela. O atendimento ao recém- nascido internado em UTI- Neonatal, embora ainda em muitos hospitais seja restrito aos médicos e enfermeiros, vem mostrando um movimento crescente de formação de equipes multidisciplinares incluindo entre outros profissionais, o psicólogo. Recomenda-se sobremaneira a assistência à mãe desses bebês no contexto da UTI. Nesse sentido, abre-se um espaço, anteriormente fechado, para a atuação do psicólogo, sendo necessária, portanto, sua preparação para o enfrentamento desta tarefa, tanto na prática quanto na produção de conhecimento sistematizado nessa área. Paralelamente, estudos de seguimento desses bebês chamam a atenção para o desenvolvimento e a qualidade de vida, que muitas vezes encontram-se comprometidos. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um programa de assistência, ensino e pesquisa, relizado no Hospital das Clínicas da FMRP, voltado para o atendimento psicológico desta clientela de alto risco, extremamente prematura e de baixo peso, composto por duas partes com objetivos específicos: O *PROGRAMA DE APOIO PSICOLÓGICO A MÃES DE RN PREMATUROS E MUITO BAIXO PESO EM UTI-NEONATAL* atende a mães de RN nascidos prematuros com peso de <1.500g, internados em UTI- Neonatal devido ao alto risco de vida, fornecendo um apoio psicológico, que visa os seguintes objetivos: a) estimular o contato, a observação e o vínculo afetivo mãe-bebê; b) acompanhar às mães durante as visitas à UTI Neonatal; c) promover suporte psicossocial às mães frente à situação de crise psicológica caracterizada pelas condições de nascimento do bebê e pela conseqüente internação; d) informar e orientar sobre questões relativas ao desenvolvimento psicológico da criança. São desenvolvidos três tipos de atividades: visita monitorada da mãe ao seu bebê na UTI, grupo de suporte psicossocial e de orientação às mães e atendimento psicológico individual. O *PROGRAMA DE SEGUIMENTO LONGITUDINAL DO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS BEBÊS PREMATUROS DE BAIXO PESO* tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento psicológico de bebês nascidos com <1.500g, durante os quatros primeiros anos de vida, visando: a)detectar sinais de problemas de desenvolvimento ou da qualidade da interação mãe-bebê, b)remediar os problemas detectados através de orientação à mãe; c)proceder a encaminhamentos terapêuticos especializados quando for necessário. d)fortalecer potencialidades do bebê e recursos ambientais identificados. A primeira consulta do seguimento é agendada até duas semanas após a alta da UTI para o estabelecimento do contato com a mãe. O programa de seguimento tem o seguinte esquema: 0-1 ano, consultas mensais; 2-3 anos, consultas a cada três meses e 3-4 anos, consultas a cada seis meses. A avaliação do bebê e das condições ambientais é realizada através de protocolos de: entrevista com a mãe, observação do bebê, observação da interação mãe e bebê e escalas de desenvolvimento. Além disso, as mães recebem orientação sobre mediação do desenvolvimento psicológico da criança.

***Pós- graduando de Mestrado Saúde Mental, FMRP-USP, FAPESP*

Palavras-chave: prematuridade e baixo peso, psicologia pediátrica, desenvolvimento do bebê de risco e orientação de mães

SAU27

A EXPERIÊNCIA SUBJETIVA NA ESQUIZOFRENIA: CONCEPÇÕES DE PACIENTES SOBRE O TRANSTORNO

Vera Lúcia Decnop Coelho e Cinthia Correa Pamoleão (Universidade de Brasília)

Objetivos e Descrição do Problema: Apesar da ênfase biológica das pesquisas sobre esquizofrenia e outros transtornos mentais severos, observa-se uma atenção crescente às concepções e vivências de pacientes e familiares acerca do problema em diferentes dimensões. Considerando que há variações no curso e prognóstico da esquizofrenia em diferentes países e culturas, o conhecimento da experiência do paciente pode contribuir para uma maior compreensão do fenômeno e planejamento da assistência que privilegie a realidade do indivíduo. O presente estudo, parte de um projeto sobre a experiência subjetiva na esquizofrenia, buscou identificar as principais concepções de pacientes sobre a natureza de seu problema, causas prováveis, prognóstico, fatores associados à melhora e piora do transtorno, bem como seus efeitos sobre o próprio indivíduo e sua família. Nesta oportunidade, apresenta-se dados relativos a fatores etiológicos, prognóstico e fatores associados à melhora.

Material e Métodos: Quarenta indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia e em tratamento ambulatorial ou hospital-dia no Distrito Federal, responderam à questões abertas sobre os tópicos acima mencionados, em entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas. A partir do conjunto de respostas a cada questão formulada foram estabelecidas categorias temáticas (não excludentes), sendo as principais descritas a seguir.

Resultados: Prováveis causas: Percebe-se um claro predomínio de fatores psicossociais nas respostas (n=19, 47,5%), incluindo-se problemas relacionados a emprego / trabalho, morte de familiares, dificuldades na infância e do dia-a-dia, bem como dificuldades interpessoais. Fatores biológicos /físicos foram associados ao transtorno por seis pacientes, envolvendo "pancada na cabeça", falta de oxigênio no cérebro, excesso de esforço físico, entre outros. O uso de álcool e drogas, bem como causas sobrenaturais foram considerados por poucos pacientes.

Prognóstico e fatores associados à melhora do paciente:

A maioria dos entrevistados (n=31, 77,5%) acredita que vai melhorar ou recuperar-se do problema sob tratamento, ou já estar melhor do que antes; 21 pacientes (52,5%) consideram que uma ou mais modalidades de tratamento que recebem (medicação, "médicos", psicoterapia) contribua para a sua recuperação. Medicação é a modalidade mais citada. A importância de relacionamentos interpessoais é igualmente destacada, além do envolvimento em atividades significativas e apoio religioso, embora em escalas menores.

Discussão: Um breve comentário é apresentado sobre temas surgidos nesse estudo. A ênfase em fatores causais situacionais, da ordem do vivido (perdas, traumas, conflitos, etc.) está em franco contraste com a visão predominante médico-científica, de caráter biológico. Tendo em vista a irreversibilidade associada à noção de dano cerebral, falha genética, ou desequilíbrio bioquímico na esquizofrenia, concepções psicossociais possivelmente percorrem ao indivíduo crer na superação do problema, aproximando-o de pessoas "comuns", "normais".

A crença na melhora, atual ou futura, presente na maioria dos entrevistados, é de certa forma surpreendente, embora não pareça

implicar em negação do problema e suas conseqüências, já que posteriormente pacientes fazem referência a efeitos extremamente negativos do transtorno em suas vidas. Possivelmente, tal esperança contribua para a permanência dos pacientes nos tratamentos propostos, fator que merece maior atenção de clínicos.

Pacientes reconhecem claramente a importância da medicação na busca de seu equilíbrio, além do contato com médicos e psicólogos. No entanto, a referência ao suporte de familiares, amigos e vizinho merece igual destaque, devendo guiar propostas terapêuticas. A importância do trabalho remunerado ou a realização de atividades significativas para o indivíduo foi apontada em diferentes momentos da entrevista, constituindo outra dimensão a ser cuidada por profissionais. Pode-se concluir que a melhoria do paciente não está apenas na dependência de drogas eficazes e consultas especializadas, mas igualmente de esforços familiares e comunitários, que necessitam de apoio e investimento do sistema de saúde.

Palavras-chave: esquizofrenia, concepções sobre o transtorno e experiência subjetiva

---

SAU28

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA PSICÓTICOS - UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO

*Marcelo Afonso Ribeiro*** (Universidade de São Paulo)

Objetivos: Elaboração de um modelo de atuação em orientação profissional que atenda às especificidades do sujeito psicótico (projeto de intervenção que não encontra referências na literatura) resgatando a sua possibilidade de escolha e tomada de decisão (geralmente cerceada a esses sujeitos), e numa tentativa mais ousada tomar o "trabalho" como um dos elementos concretos que organizam o saber psicótico, ressaltando a importância do trabalho para a consolidação da inserção social. Os eixos principais são: delimitação do campo das psicoses; exploração dos temas pertinentes ao campo da Orientação Profissional (escolha, identidade e desenvolvimento profissionais); práticas de saúde mental que seguem a idéia do "trabalho" e do "trabalhar" como estruturadores do saber psicótico, sempre prescindindo de uma inclusão social (concreta e simbólica); e relações possíveis entre o mundo psicótico e o campo da Orientação Profissional, onde está inclusa a realidade do trabalho.

Material e Métodos: *Sujeitos:* 78 Pacientes que freqüentavam os Ambulatórios de Saúde Mental do Jaçanã e do Mandaqui - São Paulo/SP (local da pesquisa), e tinham como psicodiagnóstico a psicose ou transtornos mentais descritos como psicóticos na nosografia psiquiátrica (esquizofrenias, transtornos delirantes, transtornos de humor, transtornos psicóticos), conforme consta no CID-10 (Código Internacional de Doenças - Versão 10) da OMS. *Instrumentos/Procedimento:* Entrevista semi-dirigida (tendo como eixo condutor o histórico profissional de cada paciente, o significado que conferem ao mundo do trabalho e as possibilidades de inserção no mercado); elaboração e implementação de grupos de Orientação Profissional (projeto de intervenção baseado nos modelos de Orientação Profissional e atendimento grupal de psicóticos existentes), realizados num momento intermediário entre a contenção da crise psicótica, via medicação e terapia, e a tentativa de ressocialização e reinserção social, via grupos de atividade e de convivência; e entrevista um ano depois (verificação da eficácia do trabalho).

Resultados: *Avaliação quantitativa:* 36 sujeitos foram atendidos num total de 8 grupos com 12 retornos após um ano (7 sujeitos estavam trabalhando), tendo 42 desistências. *Avaliação qualitativa:* nos grupos onde transcorreu o trabalho de orientação profissional foram obtidos resultados significativos, no tocante ao desenvolvimento de noções de perspectivas e possibilidades no mundo do trabalho, resgatando vivências que auxiliariam concretamente no (re)ingresso ao mercado (ocorrendo ou não).

Conclusão: A orientação profissional pode auxiliar na recuperação do paciente psicótico como um ser produtivo, reconhecendo a importância do trabalho como meio de subsistência e colocação na comunidade, fortalecendo o vínculo realidade/sujeito.

Palavras-chave: orientação profissional, psicoses e trabalho

SAU29

A QUESTÃO DA AUTONOMIA DE SUJEITOS PSICÓTICOS E A REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

Ana Teresa Venancio (Instituto Franco Basaglia/Rio de Janeiro), *Núbia Aparecida Schaper Santos, Patty Fidelis de Almeida* (Universidade Federal de Juiz de Fora) e *Pedro Gabriel Delgado* (Instituto Franco Basaglia/Rio de Janeiro)

Objetivos: Este estudo teve por objetivo investigar qual é o papel ocupado pela produção de autonomia de sujeitos psicóticos na proposta terapêutica de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), de um município da zona da mata mineira. Esta questão é pertinente ao campo da Atenção Psicossocial na medida em que a discussão sobre a autonomia dos sujeitos psicóticos põe em debate o tradicional conceito de "alta" e "cura". Além disso, depois de aproximadamente uma década de implantação dos "novos serviços" (CAPS, NAPS, Lares Abrigados, Pensões Protegidas, Hospital-Dia), este é o momento de reflexão e avaliação com vistas a apontar quais transformações podem ser assinaladas em decorrência dessas práticas. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que utilizamos o estudo de caso para retratar o CAPS, tendo como eixo principal a investigação da autonomia dos usuários atendidos pelo serviço. Assim, observamos o cotidiano da instituição, incluindo espaços de reuniões e leitura de documentos institucionais. Além disso, realizamos entrevistas com os profissionais e os familiares de quatro usuários da instituição com base num roteiro de entrevista semi-estruturada para ambas as categorias. Resultados e Conclusões: De acordo com a análise dos dados, podemos observar que não existe critérios de avaliação do serviço no que diz respeito a aspectos relevantes como: critérios de alta, resolutividade e ampliação do atendimento. Assim, a perspectiva é de que o próprio sujeito se dê alta, sem que haja critérios previamente estabelecidos. Observamos que as concepções que dizem respeito à idéia de alta e de autonomia, e que até hoje vêm definindo o fazer cotidiano da instituição, coadunam-se a um modelo de assistência identificado como "clínica da psicose", que faz referência à psicanálise, apreendida em sua versão "lacaniana". Pudemos observar também que participação da família na instituição não é efetiva. Ainda que observemos que a instituição considere essa questão como fundamental para o tratamento de seus usuários, a participação da família restringe-se às reuniões que discutem assuntos relativos à medicação e a como lidar com alguns comportamentos inerentes à doença. Por se tratar de um campo ainda em construção, se considerarmos a história recente dessas práticas no Brasil, muito se tem a fazer. O ideal de construção de um "outro lugar social para a loucura" parece esbarrar na histórica impossibilidade da sociedade conviver com a diferença. Um dos caminhos que possa fazer dessas práticas algo de realmente "novo" no que diz respeito ao lidar com a loucura, é justamente a capacidade dessas novas propostas refletirem sobre suas próprias práticas. Mais do que criar uma nova concepção de "clínica" o desafio agora é o de colocar a própria "clínica em análise".

Palavras-chave: reforma psiquiátrica, psicose e autonomia

SAU30

CARACTERIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DE SINTOMATOLOGIA EM PACIENTES DE UM AMBULATÓRIO DE TOC

*Maklilins Nunes Bonfim*** (Universidade Federal de São Paulo, Universidade Braz Cubas e Universidade de Araras), *Antonio Carlos Lopes*** (Universidade Federal de São Paulo) e *Carla Spadaccia Queiroz*

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é um dos transtornos de ansiedade com maior comprometimento social e ocupacional. Há

poucos estudos publicados no Brasil, bem como escassos ambulatórios específicos, o que denota a necessidade de se realizar levantamentos sintomatológicos, a fim de se desenvolver estratégias psicológicas e psiquiátricas de atuação, bem como conhecer melhor as diferenças culturais nos pacientes com TOC. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento sobre os sintomas clínicos dos pacientes de um ambulatório específico de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), por faixa de gravidade. Os 25 sujeitos, na sua maioria mulheres (64%); brancos (88%); idade média de 44 anos; a maioria casados e/ou solteiros (52% e 40%); nível educacional médio (68% com até o segundo grau completo). A coleta de dados foi realizada por entrevista com dois pesquisadores (sempre em dupla), utilizando um questionário de caracterização e a Escala de Sintomas Obsessivo-Compulsivos de Yale-Brown. Todos os pacientes possuíam diagnóstico de TOC, realizados através da Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV (SCID). Os resultados demonstraram que 21,7% da amostra se encontra no nível de severidade "sub-clínico"; 26,1% no "leve"; 30,5% no "moderado"; 13% no "grave" e 8,7% no nível "gravíssimo". O item mais freqüente no nível "moderado" foi a falta de controle sobre os pensamentos obsessivos; no nível "grave" foi o grande sofrimento relacionado à interrupção do comportamento compulsivo; no nível "gravíssimo" foram o sofrimento relacionado ao comportamento compulsivos, a incapacidade em resistir às compulsões e o sofrimento relacionado à interrupção do comportamento compulsivo. Em todos os níveis, exceto no "gravíssimo" e no "moderado", a freqüência média de pensamentos obsessivos foi superior aos comportamentos compulsivos. Os resultados deste estudo demonstraram que, com o aumento do grau de severidade do transtorno, os comportamento compulsivos vão se tornando iguais e/ou mais freqüentes do que os pensamentos obsessivos e, nos três primeiros níveis, a média de pensamentos obsessivos foram superiores aos anuais (compulsões).

Palavras-chave: transtorno obsessivo-compulsivo, sintomatologia e caracterização

---

SAÚ31

UM ESTUDO DE UMA AMOSTRA DE PARTURIENTES COM DEPRESSÃO PUERPERAL

Lucinda Gomes*, *Maria Bernardete Ribeiro** (Universidade de Santo Amaro) e *Walquíria Fonseca Duarte* (Universidade de Santo Amaro e Universidade de São Paulo)

Objetivos: A depressão puerperal é um quadro psicopatológico normal após o parto que muito tem sido estudado na área da saúde e que merece a atenção de profissionais como os da Psicologia, em especial. O objetivo desta pesquisa foi o de estudar uma amostra de mulheres que apresentavam um estado de depressão puerperal, diagnosticado pela equipe médica de um Hospital Escola e de um Hospital Dia, ambos da rede pública, para identificar as características comuns enquanto grupo.

Método: A amostra foi composta por 20 sujeitos de sexo feminino, na faixa etária entre 15 e 35 anos. Não foram considerados o número de partos anteriores, níveis de escolaridade e sócio-econômico e atividade profissional.

Foi utilizado um questionário com 22 questões do tipo fechada elaborado com base na literatura especializada, tendo por base o trabalho de Rohde et al (1996). Os resultados foram analisados em termos de freqüências absolutas e relativas, para posterior cálculo do qui-quadrado para análise das diferenças.

Resultados: Destacamos alguns dos resultados que apresentaram diferenças significantes: 1) com maior freqüência, os sujeitos da amostra não haviam planejado a gravidez; 2) com maior freqüência, os bebês não foram imaginado ou sonhados, sendo que para as mulheres pesquisadas não havia quaisquer expectativas, positivas e/ou negativas sobre os mesmos; 3) com maior freqüência, os sujeitos da amostra raramente acariciavam ou conversavam com os bebês, todos em alojamento conjunto; e 4) com mais freqüência, as atitudes dessas mulheres pesquisadas na relação com os bebês, eram de certa hostilidade e indiferença.

Conclusões: Acreditamos que os resultados acima apontam a importância de um trabalho de orientação e atendimento psicológico preventivo junto às gestantes, considerando a importância da relação inicial mãe-bebê para o desenvolvimento da personalidade de uma criança. Da mesma forma, sugere-se que a própria equipe de saúde que trabalha nesse setor do hospital, poderia também receber um apoio e esclarecimentos do presente quadro, para um melhor manejo da situação junto às mulheres internadas e os seus bebês.

SAÚ32

GRUPO INFORMATIVO ÀS GESTANTES DE ALTO-RISCO: INFLUÊNCIA NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Adriana Said Daher (Hospital e Maternidade Celso Pierro, Campinas), *Makilim Nunes Baptista*** (Universidade Federal de São Paulo, Universidade Braz Cubas e Universidade de Araras) e *Márcio Maria Caldas Gueiyi* (Hospital e Maternidade Celso Pierro, Campinas)

A informação é fundamental na hospitalização com o objetivo do paciente compreender o seu diagnóstico e prognóstico, a fim de favorecer o desenvolvimento do repertório comportamental deste, utilizando-se das informações em prol da adaptação da situação de internação e/ou hospitalização. O presente estudo objetivou verificar a influência de um Grupo Informativo às gestantes de alto-risco (GIGAR) na sintomatologia depressiva pós-parto. Essas informações foram oferecidas, através de um grupo interdisciplinar (psicóloga, enfermeira e médico), a todas as gestantes de alto-risco hospitalizadas em um Hospital-escola. As patologias gestacionais mais freqüentes entre os sujeitos foram: diabetes gestacionais; doença hipertensiva específica da gestação; trabalho de parto prematuro e infecções diversas. Foram analisadas também algumas características sócio-econômicas, histórico gestacional, além do histórico pessoal e familiar de depressão dessas gestantes. Foram sujeitos a esta pesquisa, 06 gestantes de alto-risco (dentre 42 que iniciaram a pesquisa), avaliadas em quatro momentos: antes de participarem do GIGAR, após participarem por duas vezes do GIGAR, 24 a 36 horas pós-parto e, quatro semanas após o parto. Foram utilizados como instrumentos uma entrevista clínica psicológica e a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo. Os resultados demonstraram que não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes nas medidas anteriores e posteriores ao GIGAR, inclusive após quatro semanas do pós-parto, em relação ao nível de sintomatologia depressiva das gestantes de alto-risco. Quanto a prevalência de sintomatologia depressiva clinicamente significativa, a amostra apresentou-se muito superior, comparada com a prevalência encontrada na bibliografia pesquisada, em gestantes de baixo-risco (aproximadamente 10% das gestantes de alto-risco possuíam sintomas significativos de depressão). O GIGAR não demonstrou mudanças significativas na freqüência de depressão pós-parto entre a primeira e última medidas, apesar do número de sujeitos que finalizaram as medidas não serem suficientes para se generalizar os resultados. O GIGAR auxiliou as gestantes a terem mais informações sobre a gestação de alto-risco, bem como enfrentarem, de maneira mais eficiente, o ambiente Hospitalar, através do momento de questionamentos direcionados à equipe médica.

Financiamento: CAPES

Palavras-chave: informação, gestação de alto-risco e depressão Pós-parto

---

SAÚ33

OS ALUNOS DE ODONTOLOGIA MANIFESTAM QUADROS DEPRESSIVOS?

Márcio Rosino de Souza Pinto (Consultório particular em São Paulo)

Pesquisamos na cidade de São Paulo, três Faculdades particulares do Curso de Odontologia, com o instrumento da Escala de Avaliação de Depressão de Beck, N=80, divididos em 1º ano (1º e 2º semestres),

com 20 homens e 20 mulheres (total = 40 alunos) e; 4º ano (1º e 2º semestres), com 20 homens e 20 mulheres (total = 40 alunos). O objetivos é de avaliar se:

Nos últimos semestres do Curso, havendo quadros de depressão significativos, se o quadro se agrava. A medida utilizada para avaliação é a pontuação > 21 pontos, numa escala de zero a 36 pontos;

Se, em comparação aos semestres iniciais do Curso.

Se aparecem alterações de ordem fisiológica em seus organismos, comparados aos relatos dos alunos do primeiro ano;

Se surgem diferenças significativas na qualidade das respostas dos homens em oposição às mulheres. Foram aplicados os questionários de depressão de Beck, solicitando-se que os alunos respondessem em que ano eu, em que semestre se encontravam e, que poderiam colocar suas iniciais nas folhas de resposta.

Resultados da avaliação quantitativa do Inventário de Beck:

Aaron Beck (1997) define cinco estágios diferenciados de classificação de depressão, mediante a escolha feita dos itens apresentados em cada questão. Os gráficos, através de histogramas, diferenciam, quantitativamente, o grupo de mulheres do primeiro ano, grupo de homens de primeiro ano, grupo de mulheres e homens de primeiro ano; grupo de mulheres de quarto ano, grupo de homens de quarto ano e, em grupo de mulheres e homens de quarto ano. Ficam representados, também os grupos de mulheres de primeiro e quarto anos e, o grupo de homens de primeiro e quarto anos.

Conclusões da pesquisa:

Não parece haver um agravamento evolutivo no quadro depressivo mas, um, reposicionamento, com uma redistribuição dos índices apresentados pelos alunos do primeiro e quarto ano (homens/mulheres).

Nas respostas relacionadas à angústia surgiu uma diferença de 25% a mais de preocupação tanto em homens quanto em mulheres, comparando-se o primeiro ao quarto ano;

Quanto às alterações de ordem fisiológica, tanto homens quanto mulheres apresentam um aumento de alteração de 18% em relação ao grupo do primeiro ano;

Quanto à pontuação de zero a quatro pontos, a diferença entre homens e mulheres a diferença de alunos do primeiro ano dos sexos feminino e masculino: 0% para mulheres e 55% para homens. No quarto ano, tanto homens quanto mulheres parecem se assemelhar nas porcentagens.

Palavras-chave: ansiedade generalizada, escala de avaliação de depressão e odontologia

---

SAÚ34

RELACIONAMENTO AFETIVO ENTRE PROFISSIONAIS E PACIENTES PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL

Lucila Feitrio, Rita de Cássia do Amaral*, Roseli Torres da Silva*, Vanessa Fabiana Basseto** (Universidade São Judas Tadeu)

Neste trabalho buscou-se inicialmente explicar o conceito de "deficiente físico". Na categoria de "deficientes físicos" optou-se por um trabalho sobre portadores de Paralisia Cerebral. O objetivo geral foi investigar de que forma a afetividade pode auxiliar no desenvolvimento e aprimoramento das funções motoras dos portadores de Paralisia Cerebral, bem como investigar de que maneira a dinâmica das relações familiares auxiliam no ajustamento desse indivíduo. O objetivo específico deste estudo foi levantar a opinião de profissionais que trabalham com os portadores de Paralisia Cerebral sobre o seu relacionamento afetivo com o assistente (profissional) e com a família. Os sujeitos foram 19 profissionais (psicólogas, fonoaudiólogas, terapeutas ocupacionais, pedagogas, professoras, educadoras, psicopedagogas) do sexo feminino, em uma faixa etária entre vinte e sessenta anos que prestavam assistência às crianças portadoras de Paralisia Cerebral. O material utilizado foi um questionário composto por quinze perguntas semi-abertas. A aplicação do questionário foi feita sem tempo determinado para o seu preenchimento. Os resultados obtidos reforçaram o que se encontrou em literatura específica que conceitua afetividade como um relacionamento ativo e recíproco entre dois indivíduos. Os profissionais (80%) afirmaram que sua relação com o assistido é baseada em aceitação e dedicação. Mostram ainda que o papel da família na vida dos portadores de Paralisia Cerebral é um fator fundamental para o seu desenvolvimento. Segundo os pesquisados (84,2%), a família é base para o bom desenvolvimento do PC, devendo, com isso, acreditar no tratamento realizado. Conclui-se que a relação afetiva, tanto entre os profissionais como entre a família, é a base fundamental para um bom desenvolvimento dos portadores de Paralisia Cerebral.

Palavras chaves: paralisia cerebral, afetividade e família

SAÚ35

A CONCEPÇÃO DO TERMO "PSICOSSOMÁTICA": A VISÃO DE MÉDICOS RESIDENTES EM PEDIATRIA

Regina Maria Leme Lopes Carvalho[1] (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), *Maria Eugênia Soriano Radomile**, Mauro Salvioni*** (Universidade São Francisco) *e Claudia Scafuri*** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

A relação corpo-mente é uma questão presente desde os primórdios do pensamento filosófico, entretanto, cientificamente a concepção da psicossomática somente se consolidou a partir do início deste século. Posteriormente, a evolução do conceito se deu em três momentos: (1) abordagem psicanalítica; (2) behaviorista e o (3) atual, multidisciplinar. No Brasil, desde 1950, articulam-se três enfoques básicos: (1) doença e sua dimensão psicológica, (2) a relação médico-paciente e (3) a terapêutica voltada para um indivíduo reconhecido como Ser biopsicossocial. No primeiro enfoque, a psicossomática se configura como um problema complexo no qual as dificuldades do campo teórico são extrapoladas para o campo da prática. Via de regra, o profissional médico é a "porta de entrada" para os pacientes psicossomáticos, pois sendo ele quem "cuida dos problemas do corpo" é chamado a dar conta destes processos sem que, por vezes, tenha adequada formação e informação. Esta pesquisa propõe a seguinte questão: porque um conhecimento já produzido e sistematizado no âmbito teórico e difundido no meio acadêmico, repercute tão pouco no âmbito da prática? Realizou-se assim, uma investigação qualitativa com o objetivo de se conhecer a concepção que um grupo de quatro residentes em pediatria de um hospital privado da cidade de Campinas-SP tem sobre o tema "psicossomática". A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-dirigidas, gravadas em fitas magnéticas e posteriormente transcritas. A análise dos dados foi orientada pelo método de análise de conteúdo. O critério de validação utilizado foi o de *triangularização* no qual três autores realizaram sistematicamente a localização de unidades de significado, sendo que somente as unidades coincidentes foram consideradas, somando um total de 79 unidades que apareceram em 300 ocorrências, apontando para a média de 4 ocorrências por unidade. A partir desta média foram selecionadas as 30 unidades de significado mais freqüentes das quais emergiram 3 grandes categorias que condensam os seguintes temas: (1) Caracterização do fenômeno psicossomático; (2) Aspectos para a identificação e compreensão do fenômeno psicossomático e 13) A visão dos sujeitos sobre o encaminhamento para a resolução do problema. Como resultado da análise de tais categorias encontrou-se o seguinte: Categoria 1 (47.6%): a caracterização do fenômeno psicossomático como algo que não se refere a processos orgânicos, frequentemente percebido como "nada" e o paciente como "difícil"; Categoria 2 (36.4%): a necessidade de um trabalho conjunto do médico e psicólogo ou psiquiatra; a importância de um vínculo entre o médico e o paciente/família; assim como as experiências pessoais do próprio médico; Categoria 3 (15.8%): a recomendação de investigação clínica exaustiva e a noção de que o doente é mais

importante que a doença. Finalizando, apresenta-se uma reflexão sobre a diferença entre a concepção teórica psicanalítica que vê o fenômeno psicossomático como uma linguagem do corpo, o sintoma físico substituindo a palavra simbólica e a concepção subjetiva que embasa a prática clínica dos médicos. Espera-se que a contribuição deste trabalho seja a de apontar caminhos para um encontro mais efetivo entre teoria e prática.

'Prof. Titular do Depto de pós-graduação em psicologia clínica da PUCCAMP

Palavras-chave: psicossomática, psicanálise e residência médica

SAU36

IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E CUSTOS DA MIGRÂNEA ENTRE FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Jangina Olini Maciel Bigal**(Universidade de Ribeirão Preto), *Marcelo Eduardo Bigal*** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), *Carlos Alberto Bordini**** (Sociedade Brasileira de Cefaléia) e *José Geraldo Speciali***** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivos: Desde os primórdios da civilização, o ser humano preocupa-se com o sintoma cefaléia. Em relação à migrânea (enxaqueca), estima-se que pelo menos 3 a 6% dos homens e 13 a 18% das mulheres a apresentem com regularidade. Sabe-se que a mesma acarreta profundo impacto sobre a qualidade de vida de seus portadores. O presente estudo tem por objetivo estudar a epidemiologia da migrânea em um grupo de trabalhadores, bem como determinar o impacto da mesma sobre a qualidade de vida de seus portadores e seus custos direto e indireto.

Material e Métodos: os funcionários responderam a um questionário baseado nos critérios para diagnóstico de migrânea da Sociedade Internacional de Cefaléia (SIC). Aqueles que apresentavam migrânea foram submetidos a confirmação diagnóstica através de consulta com neurologista e responderam, a seguir, um questionário específico sobre qualidade de vida e custos. Foi aplicado ainda um índice de dor e interferência causado por uma dor crônica (Von Korff), que define uma dor em 4 categorias: 1 – baixa intensidade e interferência; 2 – alta intensidade e baixa interferência; 3 – moderadamente limitante; 4 – severamente limitante.

Resultados: um total de 1890 funcionários responderam ao questionário. Desses, 1226 apresentavam algum tipo de cefaléia, sendo que 575 (30,4% do total) apresentava migrânea. A freqüência média foi de 3 crises por mês. Em relação ao índice de Von Korff, 5,1% apresentavam-se na categoria 1, 61,1% na categoria 2, 30,7% na categoria 3 e 3,1% na categoria 4. Durante a dor, 35,1% dos que dirigem automóveis preferem não fazê-lo, 59,9% já cancelaram atividades com a família, 81,2% já deixaram de realizar atividades de lazer, 25% tem que se deitar pela dor e 57% gostariam de se deitar mas não podem. Entre os ataques, 46,8% ficam sempre pensando na dor, 42,9% tem muito medo de ter outra crise, 24,1% acham que há prejuízo de seu relacionamento familiar, 21% de sua atividade sexual e 18% de seu relacionamento com os amigos. 87% dos funcionários com migrânea referem queda de rendimento no trabalho, de 51% em média. Cada funcionário perde 79 horas por ano. A instituição perde cerca de 91.000 horas devido a migrânea de seus funcionários. Cada funcionário migranoso gasta, em média, R$ 5,12/mês com medicamentos, o conjunto gastando cerca de R$ 82.500,00/ano.

Conclusão: a percentagem de funcionários migranosos no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto é bastante elevada. Uma significativa proporção dos mesmos apresenta repercussões importantes sobre sua qualidade de vida, mesmo entre os ataques. Os custos diretos acarretados são relativamente elevados mas os indiretos, gerados pelo absenteísmo e redução da produtividade são ainda maiores. Justifica-se, portanto, ações terapêuticas e de suporte, sobre tais funcionários.

*Acadêmica em Psicologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).
**Pós-graduando em Neurologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. ***Presidente da Sociedade Brasileira de Cefaléia.
****Professor Associado de Neurologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

Palavras-chave: migrânea, custos e qualidade de vida

SAU37

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E RENDIMENTO NOS ESTUDOS DA MIGRÂNEA E CEFALÉIA TIPO TENSIONAL EPISÓDICA EM UMA POPULAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*Jangina Olini Maciel Bigal**, *Michelle Betti** (Universidade de Ribeirão Preto), *Marcelo Eduardo Bigal*** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), *Carlos Alberto Bordini**** (Sociedade Brasileira de Cefaléia) e *José Geraldo Speciali***** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto).

Objetivos: Cefaléia é sintoma muito comum, estimando-se que até 90% da população o apresenta atualmente. Acarreta diminuição da qualidade de vida e perdas econômicas importantes. O presente estudo visa avaliar a epidemiologia da migrânea e da cefaléia do tipo tensional episódica (CTTE) entre estudantes universitários, bem como estudar o impacto das mesmas sobre o rendimento nos estudos e sobre a qualidade de vida de estudantes universitários.

Material e Métodos: Foram entrevistados, aleatoriamente, 1022 estudantes, cursando diversas etapas dos vários cursos oferecidos pela Unaerp. A entrevista consistia na aplicação de 2 questionários. O primeiro (questionário padrão), permitia diagnosticar migrânea ou CTTE segundo os critérios da Sociedade Internacional de Cefaléia (SIC). O segundo (questionário específico) foi elaborado através da tradução de itens dos seguintes questionários, amplamente validados na literatura: 1 – Von Korff grading scale for chronic pain; 2 – Short-Form 36 (SF-36); 3 – Nine-item pain questionnaire derived from the Patient Assessment Questionnaire (PAQ); 4 – Quality of life in migraine questionnaire (QoL). Consiste de 45 perguntas que avaliam: 1 - Freqüência da dor, 2 - Intensidade da dor e Interferência nas atividades diárias; 3 – Interferência nos estudos; 4 – Interferência em atividades cotidianas durante a dor; 5 - Qualidade de vida entre as crises de dor; 6 - Impacto sobre o humor e comportamento; 7 - Impacto e limitação sobre a atividade física; 8 - Percepção de saúde. Os sub-itens 6, 7 e 8 foram respondidos também por estudantes que não apresentam cefaléia (controle).

Resultados: Foram entrevistados 1022 estudantes, sendo que 627 (61,4%) eram do sexo feminino e 395 (38,6%) do sexo masculino. A idade variou de 18 a 31 anos, com média de 21 anos. Dos 592 (57,9%) que assinalaram ter tido cefaléia no último ano, 256 (25%) preenchiam critérios da SIC para migrânea (200 eram do sexo feminino, 78,1%) e 336 (32,9%), preenchiam critérios diagnósticos para CTTE (196 eram do sexo feminino; 58,3%). Os estudantes com migrânea apresentaram, em média, 4,48 dias com dor por mês. Os com CTTE apresentaram 2,3 dias de dor por mês. Quando com dor, os migranosos apresentaram queda de 62,7% de seu rendimento, contra 24% dos com CTTE. Durante as crises, 32,8% dos estudantes com migrânea gostariam de se deitar mas não podem por algum motivo, contra 21,5% dos com CTTE. 50% tentam estudar apesar da dor, contra 53,2% dos estudantes portadores de CTTE. Para todos os demais itens pesquisados houve prejuízo significativamente maior na migrânea que na CTTE e desta com o controle.

Conclusão: Nosso estudo confirma o profundo impacto no rendimento estudantil e na qualidade de vida que a cefaléia exerce em estudantes universitários, impacto este muito mais evidente no caso dos migranosos, porém também importante nos estudantes com CTTE. Mais que afetar o desempenho estudantil, a cefaléia afeta o humor, atividade física, percepção de saúde e outros parâmetros. Deve ser, portanto, adequadamente diagnosticada e tratada, evitando-se uma série de transtornos aos seus portadores e permitindo que as potencialidades individuais dos mesmos possam ser aproveitadas de maneira integral.

*Acadêmicas em Psicologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).
** Pós-graduando em Neurologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão

*Preto - USP. ***Presidente da Sociedade Brasileira de Cefaléia. **** Professor Associado de Neurologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.*
Palavras-chave: migrânea, cefaléia tipo tensional e qualidade de vida.

SAU38

COMPARAÇÃO ENTRE AUTO PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

*Samanta Camargo da Silva**, (Universidade Braz Cubas) *e Paulo Rogério Morais***(Universidade Federal de São Paulo)

Objetivos: Segundo dados da literatura, tanto a anorexia quanto a bulimia são transtornos alimentares observados principalmente em adolescentes e adultos jovens, atingindo especialmente pessoas do sexo feminino. A distorção subjetiva da auto imagem corporal parece ser um elemento facilitador para a ocorrência de tais transtornos, com base nestes dados, foi desenvolvida uma pesquisa na qual se verificou a auto-percepção da imagem corporal em adolescentes de ambos os sexos e comparou-se tal percepção com o índice de massa corporal dos mesmos.

Material e Métodos: Foram avaliados 34 indivíduos de ambos os sexos com idade média de 17 anos. Para tal avaliação foi utilizado um questionário auto-aplicável contendo questões referente a percepção de imagem corporal. O questionário foi aplicado em sala de aula em uma escola pública de ensino médio.

Resultados: Foi observado que a maior parte dos sujeitos 67% tem a percepção de sua imagem corporal compatível com o índice de massa corporal. Dos sujeitos que avaliaram sua imagem corporal de maneira discordante com o índice de massa corporal, 64% eram do sexo feminino.

Conclusão: Embora a discordância entre auto-imagem e o índice de massa corporal não tenha sido tão frequente quando ocorre tal discordância, ocorre preferencialmente nas garotas. Estes dados fortalecem a tese de que as garotas estão mais propensas a desenvolver algum transtorno alimentar.

Palavras-chave: transtornos alimentares, imagem corporal e adolescente

SAU39

PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO EM JOVENS EM DIETA PARA PERDER PESO

Denise Costa Ribeiro e Vitor Geraldi Haase* (Universidade Federal de Minas Gerais)

Objetivos: Evidências bibliográficas em neuropsicologia sugerem que os distúrbios alimentares e dietas provocam alterações no processamento de informação, dado que geram pensamentos distorcidos sobre a imagem corporal e o peso. Nesta pesquisa, pretendemos verificar se há uma diferença significativa a nível cognitivo e de processamento de informação entre jovens universitárias do sexo feminino, que estão fazendo dieta para emagrecer e jovens que não estão em dieta. Material e Métodos: Para este estudo está sendo utilizada uma bateria de testes neuropsicológicos que avaliam o processamento de informação, composta pelos seguintes testes: uma adaptação do TDL-UFMG (Teste de Discriminação de Listas) com uma variante alimentar e outra com estímulos não-alimentares, uma variante alimentar e outra neutra do testes de Stroop para verificar a interferência da leitura sobre a nomeação de cores, um testes de Fluência Verbal com estímulos alimentares e outro com estímulos neutros. Para avaliar os aspectos cognitivos subjetivos, estamos utilizando o questionário ICB (Inventário Bulímico Cognitivo), o questionário MAC (Inventário Mattes para Cognições Anoréxicas) e teste de Auto- Imagem. Resultados: Até o momento, foram avaliadas 32 jovens (idade m=19,91) no grupo sem dieta e 13 jovens (idade m= 19,77) no grupo em dietas. Neste trabalho estamos analisando apenas os dados referentes às cognições bulímicas, à auto-imagem e ao desempenho nos procedimentos de Stroop, de discriminação de listas e de fluência verbal. Com relação às diferenças entre os grupos, os resultados foram significativos no que se refere ao índice de massa corporal e às cognições bulímicas, porém no desempenho dos demais testes a diferença não foi significativa. Conclusões: Isso provavelmente ocorreu por as jovens em dieta, apesar, de apresentarem distorções cognitivas alimentares, não o faziam em intensidade suficiente para alterar os procedimentos que avaliam o processamento de informação. Ou, pelo fato, da amostra em dieta estar composta por um número menor de sujeitos que a amostra que não está fazendo dieta. A partir dessas observações, planejamos um estudo futuro composto por um grupo de jovens participantes de grupos de auto-ajuda (vigilantes do peso), visto que elas devem estar mais envolvidas com a questão da imagem corporal e das representações cognitivas da alimentação.

Palavras-chave: processamento de informação, dieters e não-dieters

SAU40

ESTRESSE: FISIOLÓGICO, PSICOLÓGICO OU SOCIAL?

Bianca da Silva Ribeiro, Kelly Faria Simões*, Renata Nascimento de Carvalho* e Nei Calvano* (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Objetivo: O estresse nos despertou interesse por ser um tema atual que está presente no dia-a-dia das pessoas, devido a correria das grandes cidades. Na tentativa de estabelecer uma melhor compreensão sobre o termo estresse, estudamos a fundo suas dimensões e relações de maneira dinâmica e abrangente; diferenciando-o em seus dois âmbitos: o eustresse (o estresse positivo) e o distresse (estresse negativo). Com isso, procuramos não nos restringir apenas ao aspecto fisiológico, buscando juntamente com este, outros aspectos igualmente importantes, como o psicológico e o social. Com base nessa abordagem multifacetada, visamos estabelecer o processo pelo qual o estresse ocorre, explicitando suas causas e conseqüências.

Material e métodos: Após a definição do estresse, da descrição de suas fases, da explicação dos seus processos (biológico, psicológico e biopsicossocial) e sintomatomatologia; diferenciamos alguns termos que vêm sendo confundidos com o estresse no discurso do senso comum, como um simples cansaço ou ansiedade e depressão.

Além disso, demonstramos a sua ocorrência em alguns casos específicos como: o estresse infanto-juvenil e na terceira idade, por exemplificado em diferentes fases do desenvolvimento humano. Destacamos que situações traumáticas, como a morte do cônjuge por exemplo, geram um tipo especial de estresse denominado estresse pós-traumático. Buscamos ressaltar ainda, aspectos fundamentais da vida do indivíduo – questões relacionadas às relações afetivas e ao trabalho – onde caso essas não sejam bem administradas, podem se tornar agentes estressores significativos.

Dependendo do estilo de vida que o indivíduo leva, ele estará mais propício a desenvolver o estresse. Diante disso, houve a preocupação em destacarmos medidas preventivas e de redução do estresse, a fim de auxiliar na manutenção de uma vida saudável.

Conclusão: Diante de todo o estudo, concluímos que o significado do estresse por ser amplo e completo, deve ter suas dimensões analisadas com cuidado para não deixar de abordar as suas causas e conseqüências principais.

Visto que a nossa preocupação se deve no caráter tridimensional (fisiológico, psicológico e social) do estresse, ao considerar o homem como constituído da interação dinâmica desses fatores, esperamos que os próximos estudos possam refletir melhor sobre esse fato.

Palavras-chave: estresse, qualidade de vida, saúde física e saúde mental

SAU41

UM PROGRAMA DE MANEJO DE ESTRESSE

*Cassandra Arruda de Sousa Araújo** (Universidade Católica de Goiás) *e Angelo Maria Monteiro da Silva* (Universidade Gama Filho e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Objetivos: Estresse é uma reação psicofisiológica que ocorre quando nós estamos diante de uma situação que represente perigo,

ameaça ou que, de alguma forma, exija mudanças. Inicialmente o estresse tem a propriedade de ser adaptativo, pois prepara o organismo para se defender diante das mais diversas ameaças. No entanto, quando isto se repete demasiadamente, ou a resposta ao estressor excede a demanda necessária, o estresse pode se converter em um fator de risco para a saúde. Tendo em vista este pressuposto, foi pensado o Programa de Manejo de Estresse (PME), que se propôs a avaliar o estresse dos participantes e fornecer-lhes estratégias de *coping* para eliminar ou lidar melhor com as fontes de estresse identificadas a fim de prevenir e/ou reduzir significativamente os seus possíveis efeitos nocivos. Este estudo teve por objetivo avaliar a eficácia do PME.

Material e Métodos: O PME foi dirigido aos professores, alunos, funcionários técnico-administrativos e demais membros da comunidade da **UFRRJ**, que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: ter, no mínimo, 18 anos completos, ser alfabetizado. Dos 10 participantes que iniciaram o PME, 7 compareceram a 75% das sessões e 4 estavam presentes na sessão de pós-teste. Portanto os resultados aqui relatados foram baseados em 4 participantes. Entrevistaram-se os candidatos para avaliação e os sujeitos com psicose ou sérias alterações de comportamento foram excluídos e encaminhados para tratamento individual. Avaliou-se o PME utilizando-se questionário para medidas de variáveis demográficas (Monteiro da Silva, 1998), o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger,adaptado por Biaggio e cols. (1977), a Escala de Reajustamento Social ligeiramente modificada para medida de Eventos de Vida Recentes (Holmes & Rahe, 1967), o Inventário de Depressão de Beck (Beck e cols., 1961) e o Inventário de Sintomas de Stress (Lipp & Guevara, 1994). O PME consistiu de sete sessões semanais, com duas horas cada, onde buscou-se intercalar técnicas para integração do grupo, informações teóricas e empíricas sobre estresse, levantamento das fontes internas e externas de estresse de cada participante, técnicas de relaxamento, treino de assertividade envolvendo *role playing* para a aprendizagem de novas de novas estratégias de *coping* e momentos de trocas de experiências pessoais com o *feedback* dos participantes e dos condutores. Esperou-se assim aumentar o conhecimento dos participantes sobre suas fontes de estresse e sobre a forma com que estes indivíduos estavam lidando com os estressores; promover a habilidade de relaxamento e outras formas efetivas de *coping*.

Resultados: Observou-se uma diminuição da média de 7 das 8 variáveis (nível de estresse, depressão, ansiedade-traço, ansiedade-estado, número de eventos estressante, número de eventos negativos, estresse percebido) de antes para depois do PME e em 5 dessas (nível de estresse, depressão, ansiedade-estado e número de eventos estressantes) houve uma diferença percentual das medidas de antes para depois do tratamento igual ou superior a 20%.

Conclusão: Por se tratar de resultados preliminares acredita-se que com a continuidade do Programa de Manejo de Estresse, e o aumento do número de participantes do estudo, provavelmente os resultados indicarão uma redução estatisticamente significativa nas variáveis de estresse.

Palavras-chave: estresse, manejo de estresse e controle de estresse

---

SAU42

STRESS EM MÃES DE CRIANÇAS COM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Rosa Maria Pinto Escudero (UNICASTELO) *e Marilda Novaes Lipp* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Stress é uma reação fisiológica com componentes físicos, mentais e químicos a determinados estímulos que amedrontem ou emocionem profundamente. Assim, a necessidade de adaptação que se exige do indivíduo em momentos de mudança sendo esta, boa ou má, pode promover um esforço do organismo tornando-se um estressor. A proposta desta pesquisa foi fazer um levantamento da presença ou não dos sintomas de stress em mães de crianças com até seis anos de idade e que exerciam ou não atividades fora do lar, portanto, com dupla jornada. Foram sujeitos 48 mulheres com idade variando entre 20 e 46 anos cujos filhos pertenciam à uma escola infantil da cidade de São Paulo. A participação foi voluntária e o sigilo tanto da instituição quanto do sujeito garantido. Utilizou-se um questionário abordando dados de identificação do sujeito referentes a idade, atividade profissional, número de filhos e respectivas idades e o Teste de Lipp de Avaliação do Stress. Foi anexado a este material uma carta da pesquisadora apresentando a pesquisa e o pedido para que o mesmo fosse respondido. Os resultados apontaram que 65,5% dos sujeitos apresentaram sintomas de stress, sendo 1 na fase de alerta e 47 na fase de resistência estando os sintomas "psicológicos" e os "fisiológicos" equiparados. Através do teste de Fisher, ficou demonstrado que entre os sujeitos que apresentaram stress, houve um resultado significativamente maior entre aqueles que pertenciam a categoria dos que exerciam atividade fora do lar, ou seja, àqueles com dupla jornada. Desta forma, pode-se levantar a hipótese de que mães com dupla jornada estão propensas a desenvolver stress em maior intensidade. Contudo é relevante mais pesquisas nesta direção e a promoção de trabalhos preventivos para cuidar da qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: stress, tensão e mães

SAU43

ESTRESSORES NO ÂMBITO FAMILIAR X FAMÍLIA COMO SUPORTE SOCIAL. A VISÃO DE MULHERES URBANAS DO ESTADO DA PARAÍBA

*Kátia Virginia Ayres*** (Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal da Paraíba), *Suerde Miranda de Oliveira Brito* (Universidade Estadual da Paraíba) *e Jáder Ferreira Leite* (Cooperativa de Apoio às Organizações de Gestão e Produção. João Pessoa)

Os acontecimentos da vida sempre envolvem stress. A mulher, além do stress que se origina da sua fisiologia e das expectativas sociais de comportamento, encara, no âmbito familiar, inúmeros eventos potencialmente estressantes que podem desencadear sérios problemas de saúde. Por isso, quanto mais se conhecer a respeito das fontes estressoras, mais facilmente se poderá minimizar seus efeitos negativos, através da utilização de estratégias defensivas adequadas. O suporte social é uma função positiva e natural das relações sociais com várias pessoas (cônjuge, chefe, colegas, amigos, parentes e outras pessoas significativas) e, quanto melhor for, mais possibilidade oferece ao indivíduo de desenvolver estratégias de combate ao stress, ou seja, de utilizar esforços cognitivos e comportamentais para lidar com situações desgastantes. Objetivou-se, então, verificar a incidência de stress em mulheres urbanas, e identificar os estressores do âmbito familiar e as estratégias defensivas utilizadas. (METODOLOGIA) Participaram do estudo 45 mulheres residentes em áreas urbanas do Estado da Paraíba, com idades entre 23 e 49 anos, e nível de escolaridade superior. Para avaliar a fase do stress, utilizou-se o ISS - Inventário de Sintomas de Stress (Lipp, 1990). E para levantar dados sócio-demográficos e identificar os estressores e as estratégias defensivas, recorreu-se a uma entrevista estruturada. (RESULTADOS) Registrou-se um percentual de 31,1% de mulheres estressadas, sendo os seus sintomas expressos, mais frequentemente, nos aspectos cognitivos/emocionais. Os estressores do âmbito familiar referem-se, principalmente, às dificuldades financeiras, ao desgaste físico que envolve os cuidados com a família e a falta de tempo disponível para a mesma, a educação dos filhos, a divergência de pensamentos entre gerações e desentendimentos com o cônjuge. Porém, é através do suporte social da família — amor, compreensão, estar junto das pessoas que gosta, e compartilhar horas alegres e tristes — que as mulheres encontram estratégias defensivas ao seu stress. Registrou-se, inclusive, avaliações positivas da família: ser mãe, ver a alegria e a saúde dos filhos, ser respeitada. (CONCLUSÃO) Embora sejam avaliados números estressores, no contexto familiar, o suporte social aumenta o senso de controle e permite aperfeiçoar as possibilidades de solução de problemas e

estratégias para enfrentá-los. Desse modo, o stress é pouco freqüente entre as mulheres urbanas.

Palavras-chave: stress, suporte social e família

SAU44

RELAÇÃO ENTRE SITUAÇÃO DE PRÉ-FORMATURA E STRESS

Humberto Pinto Júnior, Camila Di Martino*, Carolina Lebrón Martinelo*, Flávio Botura Navarro*, Natália Bernardes Palazzo* e Doutora Marília Ferreira Dela Coleta* (Universidade Federal de Uberlândia)

Introdução: O Stress pode ser entendido como sendo causado por um excesso de descargas físicas e psicológicas desencadeadas por uma determinada situação de desconforto, ou mesmo de excitação que faça com que o organismo altere o seu metabolismo, sendo que este não havia se preparado previamente. Segundo SELYE (1952) o processo de stress desencadeia-se em 3 fases: fase alerta, fase de resistência e fase de exaustão. Na primeira o organismo prepara para o estressor acelerando seu funcionamento, na segunda o estressor tem uma intensidade demasiada para resistência da pessoa, e o organismo acaba usando sua reserva adaptativa para se equilibrar e a terceira fase acontece quando a resistência não é suficiente para lidar com o estressor, ocorrendo a exaustão. As pesquisas no Brasil não evidenciaram uma relação entre o nível de stress e a situação de um aluno na iminência de se formar. Portanto através desta pesquisa buscou-se estabelecer esta relação.

Instrumento: A comparação foi realizada através da aplicação do Inventário de Sintomas de Stress validado por LIPP e GUEVARA (1994).

Objetivo: O sress pode interferir no desempenho dos alunos em testes, concursos e provas que venham a ser importantes para sua inserção no mercado de trabalho.

Método: Foram sujeitos da pesquisa 60 alunos do primeiro período da UFU (Universidade Federal de Uberlândia), 69 alunos do quinto período da UFU e 48 alunos do nono período da UFU, totalizando uma amostra de 177 alunos. Na amostra de todos os períodos 29 % dos alunos eram do curso de Agronomia, 33 % eram do curso de Medicina Veterinária e 38 % eram do curso de Psicologia. Não foi utilizada uma amostra do décimo período devido a dificuldade de se encontrar os alunos em sala de aula, e muitos destes se encontram empregados, ou com empregos garantidos. Foi realizado uma análise descritiva das médias, posteriormente uma análise de variância, o teste F de Snedecor, e por fim um teste para verificar onde está a diferença, o teste "LSD" (less which significance level).

Resultados: Os resultados mostram que os sintomas de stress da fase alerta foram ligeiramente mais presentes no 9º período e com significância de 0,02, o que pode ser considerado significativo. Após o teste LSD, verificou-se que a diferença está localizada entre 9º período e os outros períodos, favorecendo a hipótese levantada. Não houve diferença significativa entre os períodos na outras duas fases.

Conclusão: O que podemos concluir é que a situação de iminência de formatura e inserção no mercado de trabalho é um estressor, porém não tem uma intensidade demasiada que atinja a resistência de um número significativo de pessoas. Portanto o que acontece é que existe uma quebra o equilíbrio interno da maioria que se encontra neste período, acelerando o funcionamento do organismo, só que tem curta duração, a adrenalina é eliminada logo e ocorre a restauração do equilíbrio. É uma fase tensa, porém que não oferece grandes danos a saúde do indivíduo.

Palavras-chave: estresse, pré-formatura e mercado de trabalho.

SAU45

LEVANTAMENTO DE PADRÃO DE COMPORTAMENTO TIPO A REALIZADO NO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA - FURB

Arenusa dos Passos Baechtold, Francieli Hennig*, Marcel Hoverath*, Daniela Karine Adam*, Josef Giovani Demeda Groisman* e Carlos Roberto de Oliveira Nunes*** (Universidade Regional de Blumenau)

Objetivo: O estresse é a adaptação do organismo frente as situações percebidas como desafiadoras ou perigosas, especialmente se incontroláveis ou imprevisíveis. Um fator psicológico que parece estar diretamente relacionado a índices altos de estresse é o que se refere ao tipo A de comportamento. A característica central do comportamento Tipo A é a sensação de urgência de tempo, competitividade acentuada e fazer várias atividades ao mesmo tempo. Estudos tem mostrado uma correlação entre o comportamento Tipo A e doenças coronarianas. Neste sentido elaborou-se um folder e um painel informativo sobre estresse, comportamento Tipo A e maneiras de prevenção e combate. Também levantou-se a ocorrência do padrão de comportamento nas pessoas que visitaram o programa.

Material e Métodos: A amostra constituiu-se de 73 sujeitos sendo 44 mulheres e 29 homens com média de idade de 21,77 e 21,93 respectivamente, ambos numa faixa etária de 18 a 40 anos. As pessoas procuravam, voluntariamente, o programa. Para coletar os dados utilizou-se um Inventário de padrão Tipo A de comportamento, do Programa de Reabilitação Cardíaca e Aptidão Física (FURB/FMD).

Resultados: Pode-se verificar em 80,82% dos indivíduos, que participaram do levantamento, o padrão de comportamento Tipo A. Sendo que no sexo feminino 79,55% e no sexo masculino 82,76% apresentavam o mesmo padrão de comportamento. O sexo feminino demonstrou com maior freqüência as seguintes características: responsabilidade pelo próprio sucesso, são apressados, inquietude enquanto espera, lutam para alcançar seus objetivos e são bastante meticulosas. Já o sexo masculino apresentou inquietude enquanto espera, guardam os seus sentimentos, são apressados, avaliam o seu desempenho numericamente e sentem-se responsáveis pelo próprio sucesso.

Conclusão: Através dos resultados desta ação comunitária pode-se concluir que o trabalho de prevenção e combate ao estresse são indispensáveis tendo em vista que grande parte da amostra apresenta um padrão de comportamento que pode causar risco a saúde. Utilizando diferentes estratégias para os diferentes sexos.

Palavras-chave: estresse, padrão de comportamento Tipo A e prevenção

SAU46

ESTRESSE, LOCUS DE CONTROLE E COPING EM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

*Lúcia Helena Dias de Oliveira Bastos** e Eveline Maria Leal Assmar* (Universidade Gama Filho)

Objetivo: Este estudo focalizou a problemática do estresse em indivíduos portadores de deficiência física sob a perspectiva da Psicologia Social. Baseado no modelo psicológico de estresse, teve como proposta investigar a influência de fatores psicossociais nos processos de reabilitação e socialização de pacientes portadores de deficiência física adquirida. Tomando-se como premissa a instalação da deficiência física como evento grande estressor, com conseqüências internas e externas ao indivíduo, procurou-se demonstrar que, mais que a própria deficiência são as barreiras externas ao indivíduo (ambientais e socioculturais) que constituem os maiores entraves à reabilitação e à re-socialização do paciente ao seu meio. Por outro lado, o locus de controle do indivíduo pode afetar sua habilidade para lidar com a sobrecarga gerada pelos eventos estressores, já que a percepção de controle sobre os eventos da vida parece estar fortemente associada a melhores resultados, inclusive sobre a saúde. Finalmente, procurou-se relacionar os níveis de estresse às estratégias de que os portadores de deficiência física dispõem e utilizam para combater ou enfrentar (coping) sua própria vitimação e as limitações por ela causadas.

Método: Participaram do estudo 100 sujeitos de ambos os sexos, com faixa etária de 15 a 84 anos, de diferentes níveis socioeconômicos, portadores de deficiências físicas diversas, oriundos

de instituições publicas e particulares do Estado do Rio de Janeiro. Foram utilizados quatro questionários, respectivamente, para o levantamento de dados biográficos, para aferição dos níveis de estresse, para a verificação do locus de controle na saúde e para o levantamento das estratégias de coping mais freqüentemente utilizadas pelos sujeitos.

Resultados: Entre os principais resultados obtidos, destaca-se a baixa frequência de estressados entre os portadores de deficiência física que participaram deste estudo, ao contrário do que se poderia esperar. No que se refere ao locus de controle, não houve, como se supunha, uma tendência à internalidade entre os não-estressados e à externalidade entre os estressados. No que diz respeito ao coping, os resultados obtidos vieram, em parte, corroborar o que se esperava, uma vez que o suporte social foi efetivamente uma das estratégias mais utilizadas entre estressados e não-estressados. As diferenças marcantes se manifestaram nas estratégias de afastamento, utilizadas em maior quantidade pelos portadores de deficiência não-estressados, e fuga-esquiva, mais utilizada pelos portadores de deficiência estressados.

Discussão: Os resultados são discutidos em termos de sua importância para a prática diária dos profissionais de saúde, principalmente diante da necessidade urgente e necessária de modernização do modelo de reabilitação, que visa assegurar que os portadores de deficiência física tenham maximizadas suas habilidades físicas e mentais e garantido o acesso aos serviços e oportunidades comuns disponíveis para todas as pessoas, de modo a atingir a plena integração social em suas comunidades.

** Bolsista de Pós-Graduação da CAPES*

Palavras-chave: deficiência física, estresse e locus de controle

SA047

O Basquete Em Cadeira De Rodas: O Esporte É A Reabilitação Em Indivíduos Portadores De Deficiência Física.

*Célia Regina Alves** (Universidade de Santo Amaro), *Wolquiria Fonseca Duarte* (Universidade de Santo Amaro e Universidade de São Paulo), *Maria da Paz Pereira e Maria Bernadete Ribeiro** (Universidade de Santo Amaro)

Objetivos: O crescimento internacional dos esportes para deficientes tem sido muito grande. Mesmo após 20 anos de sua criação, mais de 20 mil atletas deficientes de 60 países têm participado de competições e a criação de esportes novos para deficientes continua sendo desenvolvidos a cada dia que passa (Teixeira, 1997).

O objetivo da presente pesquisa é o de estudar o perfil de um grupo de indivíduos portadores de deficiência física, que fazem uso de cadeiras de rodas e que praticam o basquete na Associação Esportiva da Divisão de Reabilitação do Hospital das Clínicas (AEDREHC). A hipótese é o de verificar se a prática esportiva e a experiência consequente do trabalho em grupo, são fatores facilitadores para uma melhor reabilitação dos indivíduos cadeirantes.

Método: A amostra é constituída por 16 deficientes físicos de ambos os sexos. Foi utilizado um questionário com 33 questões abertas e fechadas, adaptado de Ferreira (1998) e ampliado com base na literatura especializada. Os dados foram analisados em frequências absolutas e relativas, para posterior cálculo do qui-quadrado.

Resultados: Destacamos alguns dos resultados que obtiveram diferenças significantes: 1) os sujeitos da amostra, com mais freqüência (63%), sentem-se como indivíduos normais, mesmo diante da deficiência física que apresentam; 2) os sujeitos da amostra, com mais freqüência (62%) acreditam que a sociedade tem visões distorcidas com relação à sua deficiência, o que corrobora com os resultados de Adam (1985). 3) dos sujeitos pesquisados, 69% chegaram à AEDREHC através de médicos, psicólogos ou fisioterapeutas, resultado este que corrobora com os de Almeida (1993), 4) quanto às dificuldades encontradas pelos sujeitos da amostra, com maior freqüência (69%), eles acreditam que as barreiras arquitetônicas são as maiores dificuldades que encontram para chegarem até a Associação Esportiva, o que corrobora com os resultados de Mattos (1994); 5) com maior freqüência, 62% dos sujeitos responderam que o significado em jogar basquete no início da prática esportiva estava relacionado à quebra de barreiras atitudinais (atitudes), o que corrobora com os resultados de Vash (1988); e 6) com maior freqüência 94% dos sujeitos indicaram que ocorreram mudanças em suas vidas com a prática do basquete, o que confirma os resultados de Fernandes (1997).

Conclusões: Estes resultados permitem afirmar que os indivíduos portadores desta deficiência e que praticam o basquete, nesta instituição, além da reabilitação tem uma melhor aceitação de si mesmo o que permite uma ação mais positiva no seu meio cultural, psíquico e social.

Palavras-chave: deficiência, psicologia esportiva e reabilitação

SA048

Dança Adaptada: Proposta De Intervenção À Promoção De Saúde Em Portadores De Deficiência Física*

Ana Cristina Ristow Wolff **(Universidade de Mogi das Cruzes e Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e *Adriana Miranda Andreoti**(Universidade de Mogi das Cruzes)

A sociedade através de programas de reabilitação visa a promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência. Este estudo objetivou investigar a relação entre a Saúde Geral frente à um Programa de Dança Adaptada. A amostra foi composta de dez pessoas portadoras de deficiência física , de ambos os sexos, pertencentes a Associação Mogiana de Deficientes Físicos da cidade de Mogi das Cruzes. Foram subdivididos em dois grupos: paralisia cerebral e paralisia infantil. O treinamento do programa de dança adaptada visou trabalhar os aspectos fisiológicos, emocionais e sociais. Para a coleta de dados utilizou-se três instrumentos: uma escala de Auto Percepção Corporal, adaptada da escala de Auto Percepção Corporal Criativa de Wolff (1997); uma Ficha de Avaliação Física com adaptação do Questionário de Saúde Geral de Goldberg (1996), e uma entrevista semi-estruturada para a análise do programa. O delineamento foi de pré-teste, treino e pós-teste. Os resultados obtidos não tiveram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. Mas alguns aspectos foram evidenciados na análise qualitativa, como a melhoria na auto-estima, o reconhecimento corporal e a integração social. Como se tratou de um estudo experimental as deficiências devem ser classificadas e separadas para esse tipo de trabalho, e subdivididas por faixa etária. Em relação ao sexo não houve diferença. Ressaltamos que a deficiência física não compromete ao todo a aquisição das habilidades motoras, para o desenvolvimento da dança, embora vários aspectos foram evidenciados como importantes fatores para melhoria da qualidade de vida e promoção de saúde dessas pessoas. Portanto, se faz necessário a elaboração de novas propostas neste campo de atuação, para que as pessoas portadoras de deficiências físicas possam integrarem-se melhor na sociedade e com novas expectativas.

Projeto financiado pela PIBIC/UMC.

Palavras-chave: saúde, corpo, deficiência, psicologia social e criatividade

SA049

Prevenção Em Saúde Mental: Produção Científica De 1995 A 1998

Maria Leonor Espinosa Enéas (Universidade Presbiteriana Mackenzie), *Elisa Medica Pitão Yoshida* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), *Tereza Jochico Hatae Mito* (Universidade São Marcos) *e Roselisa Crespi Martins* (Hospital de Aeronáutica de São Paulo)

No limiar do século XXI o foco sobre a prevenção se apresenta ao psicólogo da área da saúde como opção primordial de sua atuação. Importa, para tanto, conhecer a produção científica na área, seu grau de desenvolvimento e estratégias que já se mostraram eficientes,

visando a definição de diretrizes para a formação do profissional na atualidade. O estudo apresenta análise da produção científica sobre prevenção em saúde mental no período de 1995 a 1998. O levantamento foi realizado junto à base de dados PsycLit utilizando as palavras-chave *prevention and mental health*, resultando em 589 referências, das quais 49,41% são de artigos, 31,41% de capítulos de livros e 19,19% de livros. Foram tabuladas as seguintes categorias: ano da publicação, número de autores em cada referência, instituição a que pertencem, país de origem, periódico de suporte, faixa etária alvo, objeto e tipo da pesquisa realizada. Verificou-se, com relação ao ano da publicação, 18,51% em 1998, 24,28% em 1997, 33,79% em 1996, 23,09% em 1995 e 0,34% em 1994. Geralmente as publicações possuem um (39,22%) ou dois autores (30,73%), sendo 2,55% delas provenientes da Universidade de Londres, 2,21% da Universidade do Estado de New York, 1,53% da Universidade da Califórnia e igual percentagem da Universidade Washington. Estes indicadores apontam o predomínio de publicações nos Estados Unidos (62,14%), seguidos do Reino Unido (8,49%) e Austrália (4,07%). As publicações distribuem-se por grande número de periódicos (cerca de 130), dos quais se destacam o *American Journal of Community Psychology* com 5,84% das publicações neste suporte e *Journal of Primary Prevention* com 3,78%. Os trabalhos são dirigidos aos adolescentes (23,94%), adultos (23,43%) e crianças (20,20%), enfocando questões relativas à prevenção da doença mental (16,81%), do estresse (8,83%) e do suicídio (8,65%), além da preocupação com a saúde mental propriamente dita (31,92%). Outros aspectos com freqüência aproximada de 6% cada são relativos à drogadição, AIDS e vitimização. Os tipos de publicações predominantes referem-se a estudos empíricos (24,28%), livros tipo manuais (4,92%), revisão de literatura de pesquisa (3,90%) e edições de conferências em simpósios (3,57%). Relativamente à literatura de pesquisa, observam-se delineamentos correlacionais ou de levantamento (41,18%), quasi-experimentais (36,13%), experimentais (11,76%) e estudos descritivos (10,92%), além de três metanálises. A diferença observada entre os delineamentos foi estatisticamente significativa (χ^2=36,13; 3 g.l.; α=0,01). A freqüência significativamente maior de estudos correlacionais indica o pouco desenvolvimento científico da área e a necessidade de delineamentos de pesquisa mais sofisticados para a adequada avaliação dos programas em curso. Por outro lado, há que se mencionar a ausência de publicações brasileiras nesta abrangente base de dados, o que relega as experiências nacionais praticamente ao desconhecimento. Isto sinaliza a urgência de que esforços sejam envidados visando preencher esta lacuna.

Palavras-chave: prevenção, saúde mental e produção científica

---

SAUS0

Prevenção De Problemas Da Voz E Psicológicos: Conhecimentos Entre Docentes De Educação Física

Flávia Iwasaki, Camila O. Zani*, Carolina Lobo Berg*, Cláudia V. Figueiredo*, Deborah E. Chiozza*, Gisele Wio* e Paola Maria S. Ribeiro**

O abuso e a maneira incorreta do uso da voz tem sido tema de pesquisa de vários profissionais da área de Fonoaudiologia, sendo a disfonia freqüente nos profissionais que utilizam a voz como ferramenta de trabalho, entre esses profissionais estão aqueles que mantém um conjunto de abusos da voz, desgaste físico e ambiente de extremo barulho que são os profissionais ligados aos esportes e atividades físicas. Objetivos: analisar as características desta atividade profissional como a ocorrência ou não de problemas vocais, os hábitos durante as aulas, como também o conhecimento na área de Fonoaudiologia e eventuais problemas psicológicos que tais problemas vocais poderiam ocasionar nestes profissionais. Método: foram sujeitos desta pesquisa 71 professores, sendo 40 do sexo feminino e 31 masculino, divididos em 14 de Jacareí, 26 de Mogi das Cruzes e 31 de São José dos Campos. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo 11 questões fechadas e duas abertas. O instrumento foi aplicado diretamente em academias, escolas e universidades. Os resultados mostraram que 30% ministravam aulas há mais de 10 anos, 67,6% davam aulas de uma a seis horas por dia, cinco dias por semana; 53,5% utilizavam material para o não abuso vocal, dentre eles os mais utilizados foram o apito, seguido de linguagem gestual e música baixa, sendo que 46,7% diminuem, às vezes, a intensidade do som para dar instruções para seus alunos. Foi constatado pouco conhecimento sobre o trabalho da Fonoaudiologia, apesar da maioria reconhecer que a mesma pode auxiliá – los; 33,8% dos entrevistados possuem problema vocal que ocorrem tanto na atividade profissional como fora dela, na maioria das vezes há mais de cinco anos. Conclui – se que os professores de educação física podem ser incluídos no grupo de risco para futuras disfonias devido aos maus hábitos vocais, sendo uma atividade de extremo esforço vocal, maioria utiliza algum material para evitá – lo, porém isto só ocorre às vezes, podendo gerar problemas que se tornam cada vez mais freqüentes e, sem os devidos cuidados, podem se estender por anos. Os professores de Educação Físicas possuem consciência de que a Fonoaudiologia pode auxiliá – los, porém a maioria partilha da opinião de que podem auxiliá – los depois do problema instaurado e não na prevenção, mostrando o desconhecimento dos hábitos de higiene vocal e formas de prevenir possíveis problemas na laringe; possuem consciência de que sua profissão exige um grande esforço vocal. Consideram que o problema vocal causa irritação, desânimo e futuros problemas emocionais tais como frustrações, depressão, podendo requerer assistência psicológica.

* *Alunas da Universidade de Mogi das Cruzes*

Palavras-chave: prevenção, problema vocal e disfonia

SAUS1

Dimensões Do Modelo De Crenças Em Saúde E Comportamento De Higiene Oral

*Angela Monteiro da Silva, Rogério Galvão, Mônica C. Hamond**, Gislaine Afonso de Souza** e Cassandra A. S. Araújo***
(Universidade Gama Filho)

Objetivos: A higiene oral é de suma importância na prevenção de doenças da cavidade oral. O acúmulo de placa dental desempenha um papel importante na etiologia da cárie e doença periodontal, as quais são as patologias de maior prevalência na população. O presente estudo investigou se as dimensões do Modelo de Crenças em Saúde (MCS) (susceptibilidade percebida em relação a doenças dentais, severidade percebida das condições orais, benefício da manutenção de um alto nível de higiene oral, e motivação para atingir e manter elevado padrão de higiene oral) poderiam predizer o acúmulo de placa dental.

Materiais e Métodos: Os sujeitos foram 68 pacientes da Clínica Odontológica da Universidade Gama Filho prestes a receber tratamento. A placa dental foi medida em todos os dentes (índice de placa, Silness & Löe, 1964). Em seguida, os participantes responderam as medidas. As dimensões do MCS foram avaliadas por escalas analógicas visuais. Variáveis sócio – demográficas relevantes foram coletadas através de um questionário.

Resultados: Foi produzida uma Regressão Múltipla (método Stepwise), tendo a placa como variável dependente e as dimensões do MCS, gênero e educação, como variáveis independentes. Dois preditores alcançaram significância ao nível de 5%: severidade percebida das condições orais e gênero. O coeficiente de determinação, R^2, foi de 0,15.

Conclusão: Estes resultados indicam que pacientes os quais percebem suas condições dentais de uma forma mais severa tendem a apresentar níveis significativamente mais altos de placa dental antes do tratamento. Os dados do presente estudo também confirmam observações prévias de que os índices de placa dental são mais elevados em homens do que em mulheres. Em suma, os resultados sugerem que as crenças investigadas explicam apenas uma pequena

vaniância do acúmulo de placa dental em pacientes prestes a receber tratamento.

Palavras-chave: modelo de crenças em saúde, acúmulo de placa dental e hóspitais dentais

SAU52

QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL DE GOLDBERG - QSG: COMPARAÇÃO DOS ESCORES MÉDIOS POR SEXO

André Luiz Monteiro Ramos (Universidade de Taubaté e Centro Universitário Salesiano de São Paulo)

O QSG é um dos poucos instrumentos objetivos desenvolvidos para detectar problemas de saúde mental não extremados (distúrbios psiquiátricos menores) validado para o Brasil e que também pode ser utilizado na população normal geral não clínica. Os dados do instrumento original (Goldberg, 1972) bem como da adaptação brasileira (Pasquali, Gouveia, Andriola, Miranda e Ramos, 1996) apontaram que os escores femininos foram superiores aos masculinos, sendo que estas diferenças foram bastante expressivas (com níveis de significância de 0,01), indicando que as mulheres apresentam maior severidade nos distúrbios mentais avaliados. Todavia, estes autores alertam para a necessidade de mais investigações para averiguar as diferenças observadas entre os sexos. Assim sendo, este estudo teve como objetivo comparar os escores médios do QSG nos seus fatores geral e específicos. Participaram desta pesquisa 606 sujeitos que não estavam submetidos a tratamento mental, da região do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo, com idade entre 15 e 65 anos (média de 29,3 anos), distribuídos equitativamente por sexo e estado civil, predominando pessoas com escolaridade média ou superior. O QSG foi aplicado de acordo com as instruções da adaptação para a população brasileira, que consta de cinco fatores específicos (estresse psíquico, desconfiança no desempenho, desejo de morte, distúrbios do sono e distúrbios psicossomáticos) e um fator geral, totalizando 60 itens respondidos em escalas de 4 pontos. A análise de variância, que comparou os escores médios das amostras feminina e masculina, tendo sido controlado o efeito da idade e do estado civil, não apresentou resultados tão contundentes, de modo que foi encontrada diferença significativa expressiva a favor das mulheres apenas no fator distúrbios psicossomáticos ($F_{1,604}$=10,123, $p < 0,002$), enquanto que nos fatores geral ($F_{1,604}$=4,508, $p < 0,034$) e estresse psíquico ($F_{1,604}$=3,885, $p < 0,049$) a diferença foi mais tênue. Portanto, a hipótese, sugerida nos estudos anteriores, de que há uma maior labilidade das mulheres em termos de saúde mental nos fatores do QSG, não tem sustentação com base nos dados ora relatados. Estudos futuros, incluindo uma maior diversidade de variáveis investigadas, poderá esclarecer melhor possíveis diferenças entre os sexos no que tange a saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental, gênero e distúrbios de saúde mental

SAU53

O PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO GRUPAL EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE: SEIS OLHARES

*Patrícia Gorzia de Souza**, *Carolina Molena** e *Marina Japur* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A inserção do psicólogo na saúde pública constitui importante eixo nas mudanças de atuação do psicólogo nos anos recentes, requerendo alterações no modelo de atuação desse profissional com a crescente demanda pelo atendimento grupal. Considerando o descompasso da formação em relação a essa transformação da realidade profissional, o presente estudo tem por objetivo compreender como se dá a relação desses profissionais com essa modalidade de intervenção. Foram entrevistados 40 psicólogos voluntários: ambos os sexos, 24 a 55 anos, dois a 24 anos de formados, trabalhando na rede pública de saúde, realizando atendimentos grupais com diversas finalidades. Utilizou-se roteiro semi-estruturado contendo aspectos relativos à caracterização dos grupos, concepção sobre o trabalho grupal e informações sobre formação específica. Os dados foram analisados qualitativamente, pelo procedimento de análise temática de conteúdo. A pré-análise permitiu a definição de dois eixos de análise: o significado do espaço grupal e a construção da identidade como coordenador. A partir dessa pré-análise, foram selecionadas seis entrevistas típicas das situações vividas por esse conjunto de profissionais para uma análise extensiva. Léo, formada há 19 anos, trabalha numa unidade básica de saúde, realiza seu trabalho grupal sob pressão da instituição, apesar de reconhecer o potencial do grupo, não se assume como coordenadora, reconhecendo seus limites e vivenciando com angústia esse lugar. Bete, formada há 16 anos, trabalha num hospital psiquiátrico, responde à demanda da instituição pelo trabalho em grupo; sua idealização do grupo e da coordenação a leva a reproduzi-los como espaços que servem à estruturação do serviço. Jane, formada há 16 anos, trabalha num ambulatório de psicologia em hospital geral: descobre o valor do grupo em sua trajetória profissional, busca formação e acaba por construir seus grupos como espaços de convivência e aprendizagem compartilhada, potencializando os recursos terapêuticos do grupo. Ana, formada há 12 anos, desperta para o trabalho grupal na graduação; trabalha num centro de atendimento à criança e adolescente vitimizados e cria espaço para o atendimento grupal em sua instituição; concebe o grupo realisticamente e ainda assim, mostra-se presa à concepção de coordenador grupal como pólo detentor da saúde. Dora, formada há 10 anos, trabalha num núcleo de apoio psicossocial; constrói sua identidade como coordenadora grupal buscando formação específica e identificada com o projeto de sua instituição, promovendo como coordenadora um espaço de reconstrução da vivência coletiva, a partir de uma concepção realista de seus grupos. Lia, formada há 10 anos, trabalha numa enfermaria de pediatria de um hospital geral; não tem formação específica, mas demonstra uma identificação positiva com o trabalho grupal; vivencia seu lugar de coordenadora com angústia por faltar-lhe subsídios teóricos e técnicos. Esses resultados são discutidos buscando compreender a mediação da formação e da vinculação institucional sobre as concepções do profissional sobre seu trabalho grupal, e sobre a construção de sua identidade como coordenador.

CNPq

Palavras-chave: intervenção grupal, atuação profissional e formação profissional

SAU54

A PSICOLOGIA NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE[1]

*Cislaine Messias de Lima*** *e Ironilde José Messias Mendes* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivos: A Saúde foi sendo definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um 'estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade'. Entretanto, esta definição de Saúde ainda é estática, um ideal a ser atingido. De outro lado, o conceito de Promoção de Saúde, inicialmente entendido no âmbito do indivíduo, excluindo a responsabilidade individual nesse processo, passou a ser redefinido, a partir de Conferências Internacionais sobre Promoção de Saúde, realizadas pela OMS. Um novo entendimento sobre Saúde é construído, um conceito positivo, considerando-a como uma prática cotidiana de vida. Assim, o papel da Psicologia entendida como um conhecimento que visa promover a saúde individual e/ou coletiva no cotidiano vem à tona para sua discussão e definição, dentro desta perspectiva apregoada pela OMS.

Material e Métodos: Revisão bibliográfica sobre o conceito Promoção da Saúde preconizado pela OMS e reflexão a respeito do papel da Psicologia nesse contexto.

Resultados: De acordo com a primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em 1986, Promoção da Saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde,

incluindo uma maior participação no controle deste processo. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida e não como objetivo de viver, enfatizando os recursos sociais, pessoais e as capacidades físicas. Nos onze anos seguintes foram realizadas quatro novas Conferências sobre Promoção da Saúde. Em Adelaide, onde foram discutidas Políticas Públicas voltadas para a Saúde, a saúde foi vista como um sólido investimento social, colaborando para a superação da iniqüidade. Em Sundsvall foram colocados em pauta Ambientes Favoráveis à Saúde, um desenvolvimento sustentável, que é o resultado da preocupação cada vez maior que foi se instalando no tocante à preservação do meio-ambiente. Em Santa Fé de Bogotá, Colômbia, procurou-se definir o significado da Promoção da Saúde na América Latina e debater estratégias e compromissos para se atingir bons níveis de saúde para a população latina. E por último em Jakarta, República da Indonésia, buscando-se orientar a Promoção de Saúde pelo Século XXI adentro, colocando-a como uma chave para o investimento em saúde, com evidências de que é efetiva.

Conclusão: A partir do conceito de Promoção de Saúde e de um novo entendimento sobre Saúde, a Psicologia pode ser integrada dentro dessa perspectiva global, sublinhando cada vez mais seu papel nas ações que são capazes de promover a saúde e em última instância, a cidadania, trabalhando na direção do indivíduo e da educação da sociedade. É a Psicologia sendo vista na Saúde Pública, sendo capaz de Promover Saúde de maneira global, consoante com as recomendações dos órgãos oficiais de saúde no âmbito mundial.

[1]Parte de Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: saúde, cidadania e papel da psicologia

SAU55

A Psicologia Na Produção Científica De Enfermagem

Ana Maria Pimenta Carvalho e Graziela Valentina Pavan de Arruda Camargo[*] (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas/ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP)

O presente trabalho buscou, do ponto de vista da Enfermagem, através de consultas a periódicos da área, identificar elementos de intercâmbio desta com a Psicologia, considerando-se que essa troca entre duas áreas do conhecimento dá-se num contexto de interdisciplinaridade. Para tanto foram selecionados sete periódicos: Revista Baiana de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP de São Paulo, Revista da Escola de Enfermagem da UERJ, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Latino-Americana de Enfermagem e Revista Texto e Contexto. Os critérios de seleção foram: 1. Representatividade de diferentes áreas geográficas do país; 2. Periodicidade e 3. Disponibilidade no acervo da Biblioteca Central do Campus da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto. Foram consultados 1548 artigos e, destes, selecionados 317 que se enquadraram no critério de incluir, na sua abordagem, questões psicológicas. Tais artigos foram analisados na perspectiva de se buscar índices de trocas entre as áreas quanto a:1. Autoria dos trabalhos; 2. Referências a obras de Psicologia; 3. Metodologia e 4. Fundamentação teórica. Buscou-se, ainda, levantar em que áreas de atuação foi requerida a participação da Psicologia. A análise dos dados aponta para a pouca participação de profissionais de Psicologia na autoria de artigos relacionados a conteúdos de Enfermagem. Com relação às referências bibliográficas, a maior parte dos trabalhos citou obras de Psicologia. Quanto à metodologia, a estratégia mais utilizada foi a entrevista, cujo emprego não tem sido prerrogativa da Psicologia apenas, mas das Ciências Humanas, de modo geral. Quanto à fundamentação teórica nos modelos clássicos da Psicologia, verificou-se uma tendência à opção pelo modelo psicodinâmico, mas verificaram-se configurações específicas em cada periódico. Com relação à temática dos trabalhos, foram identificadas as seguintes categorias, colocadas em ordem decrescente: 1. Assistência global ao cliente e familiares; 2. Reações emocionais de pacientes e familiares frente a situações de adoecimento; 3.Reflexões sobre a atuação profissional do enfermeiro; 4. Ensino de Enfermagem, na graduação; 5. Assistência ao doente mental; 6. Trabalho em equipes multiprofissionais e 7. Outras temáticas que não se enquadraram nas categorias anteriores. Considerando-se que a interdisciplinaridade se refere ao relacionamento entre as áreas em projetos de estudo, pesquisa e ação, concluiu-se que a forma como isso vem se operando no contexto focalizado é, sobretudo, através do diálogo teórico. Em se tratando de profissionais que atuam na área da Saúde, seja na assistência direta ao cliente, seja na construção da compreensão do processo saúde-doença, reconhece-se como essencial a cooperação entre as áreas aqui focalizadas.

palavras-chave: psicologia e saúde, psicologia e enfermagem e interdisciplinaridade

SAU56

Comunidades Terapêuticas De Franca (Sp) E Região: Estudo Preliminar[1]

Irene Rodrigues de Andrade[**] (Universidade Estadual de Campinas e Universidade de Franca) *e Tales Vilela Santeiro*[**] (Pontifícia Universidade Católica de Campinas[1]).

Atualmente a literatura tem enfatizado o caráter multifatorial que envolve a questão da dependência de drogas. Dada a ineficácia dos modelos remediativos, tem sido imprescindível a discussão de propostas e a atuação visando à promoção de saúde nos mais diversos âmbitos institucionais (escolar, familiar, organizacional etc). Através do delineamento do perfil das comunidades terapêuticas de Franca e região, este estudo objetiva compreender o contexto geral em que elas e seus usuários estão inseridos. Realizou-se visitas a 11 comunidades terapêuticas de Franca e região, que têm por clientela dependentes de substâncias psicoativas, e pesquisa em arquivos das instituições; em função de um procedamento falho ou inexistente de sistematização e/ou registro dos dados de cada comunidade, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com os responsáveis por cada uma delas, onde investigou-se: fundação; localização; número de vagas oferecidas e ocupadas; tempo e método de tratamento adotados; forma de pagamento; mantenedores, qualificação profissional e escolar dos responsáveis; e qualificação profissional dos funcionários das comunidades. Os resultados são apresentados considerando-se as maiores freqüências: 10 (90,90%) comunidades fundadas na década de 1990 e 4 (36,36%) em 1998; 9 (81,81%) possuem sedes administrativas, sendo 5 delas (45,45%) no município de Franca; 11 (91,66%) comunidades têm sedes rurais, sendo 3 delas (25%) em Patrocínio Paulista (como uma das comunidades tem dois segmentos rurais, na análise dos resultados das sedes rurais considera-se N=12); no geral, tem-se 365 vagas distribuídas nas 11 comunidades terapêuticas, e 229 usuários à época do levantamento (jan-fev 1999), isto é, 62,73% das vagas oferecidas estão preenchidas, *versus* 37,26% vagas ociosas; em 11 (91,66%) comunidades há excesso de vagas em relação ao número de usuários; 6 comunidades adotam 9 meses (54,54%) para tratamento; 7 (64,64%) comunidades utilizam como método de tratamento o regime de internato; o estabelecimento de formas de pagamento é variado, havendo 3 delas (27,27%) que cobram 2 salários mínimos; os mantenedores são predominantemente os próprios recuperandos, que mantêm 4 delas (36,36%); na qualificação dos responsáveis pelas comunidades, destaca-se sapateiros (26,92%) e uma elevada freqüência de qualificações dos responsáveis pelas comunidades sem conexão com a área de saúde, em 1 (9,09%) comunidade o responsável tem formação específica; no grau de escolaridade dos responsáveis pelas comunidades, observe-se alto índice dos que possuem o 1º grau completo (50%); há equivalência entre qualificações profissionais que têm conexão com a área da saúde (56,66%) e outras que não o tem (43,34%). Os dados apontam para: urgência em se estabelecer critérios de fiscalização para abertura e manutenção de novas comunidades; necessidade de inserção de mão-de-obra de profissionais da área da saúde no tratamento da clientela dessas comunidades, existência de mais

instituições do que a demanda por esta espécie de serviços em França e região.

*Projeto financiado pela Universidade de Franca
Bolsista CNPq.
Palavras-chave: dependentes de drogas, franca (SP) e comunidades terapêuticas*

SAU57

O CUIDAR SEM O CURAR

*Luciana Ferraro-Masera**, Érika Arantes de Oliveira, Belinda Pinto Simões e Manoel Antônio dos Santos* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Introdução: A formação de um profissional de saúde privilegia o *curar*, no sentido de restabelecer a saúde mas em algumas situações específicas, como no serviço oncológico, o paciente nem sempre alcança a cura, restando a difícil tarefa de *cuidar* sem curar. Nessas circunstâncias tão tensas é extremamente difícil a esses profissionais estarem presentes em seus trabalhos sem que se sintam aflitos e dominados pela dor, tristeza e perda que os rodeiam, principalmente se mantêm um contato próximo prolongado com esse paciente e sua família, como é o caso da enfermagem do presente estudo. Surgiu nesse contexto a necessidade de *cuidar de quem cuida*, e foi instituído um grupo para os profissionais de enfermagem hematológica do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, coordenado por uma psicóloga do serviço. Tratava-se de um grupo aberto, com uma participação mínima de cinco e máxima de sete profissionais, com uma frequência semanal e duração de uma hora. E o objetivo desse trabalho foi o de descrever esse processo grupal decorrido em um período de um ano, sendo que a questão básica aqui foi a de averiguar os efeitos da intervenção psicológica sobre esses profissionais. Os sujeitos do trabalho foram todos os profissionais da escala de plantão que participaram do grupo e o procedimento foi a análise qualitativa de avaliação de processo, aplicando-se uma análise temática sobre os segmentos dos relatos verbais, obtidos através das anotações das verbalizações dos participantes durante os encontros. O material selecionado foi submetido à avaliação de dois juízes independentes, que estabeleceram as unidades de significado, sendo consideradas as avaliações de consenso. Nos resultados pode-se perceber que os integrantes do grupo passaram a se questionar mais a respeito da vida e da morte, da doença e de suas escolhas de vida, incluindo a profissão e a dimensão afetiva envolvida nos cuidados oferecidos ao paciente. O grupo é visto como uma possibilidade de elaboração e crescimento diante do citado stress que são submetidos no cotidiano, permitindo até uma ressignificação de seus papéis profissionais, proporcionando relações mais empáticas com o sofrimento alheio, colocando-se ao mesmo tempo suficientemente próximo para cuidar do paciente e distante para preservar a sua integridade emocional. Como conclusão desse trabalho fica a constatação da possibilidade de, através de um grupo de reflexão, capacitar o profissional de saúde a lidar melhor com as situações causadoras de estresse, tanto para si com para os outros, podendo administrar melhor a questão do cuidar sem o curar.

Palavras-chaves: estresse na equipe de saúde, hospital geral e grupo de reflexão

SAU58

BENZEDEIRAS: SEU OFÍCIO, SUAS PRÁTICAS

*Gianordoli, I.E.**, Trindade, Z.A e Souza, L.* (Universidade Federal do Espírito Santo)

(Introdução) As práticas utilizadas por benzedeiras para o enfrentamento de males de ordem física, social ou emocional constituem um campo fecundo para o estudo de fatores simbólicos relativos ao processo saúde-doença nos grupos em que estão inseridas e à formação de uma rede de significados que legitimam socialmente suas práticas. (Método) A fim de compreender o processo de formação de uma benzedeira e suas práticas, foram entrevistadas cinco benzedeiras, com idade entre 72 e 78 anos, residentes nas zonas urbanas dos municípios Guaçuí e Vitória, Espírito Santo. O roteiro semi-estruturado utilizado nas entrevistas procurou contemplar aspectos relativos à dados pessoais, especificidades da prática da benzedura, suas relações com a medicina e a religião, a percepção, por parte dos sujeitos, da eficácia de seus métodos e o processo de desenvolvimento do seu ofício, bem como sua legitimação. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise qualitativa e agrupados em eixos temáticos. (Resultados) Através da análise de conteúdo da fala dos sujeitos, destacamos aspectos relevantes da prática e do ofício da benzedora agrupados em categorias: A descoberta do Dom; A legitimação do ofício (social, científica e religiosa); O aprendizado/transmissão do saber; Os motivos da busca pela benzedeira (infortúnio afetivo, profissional, econômico e saúde); Os males e suas distinções (mal olhado, cobreiro, espinhela caída..); A prática de benzer (técnicas e orações) e A eficácia da benzedura (a fé e os casos de cura). (Conclusão) Com base nesses elementos, concluímos inicialmente que a benzedeira, através de suas práticas e construções simbólicas, passa a se perceber como um instrumento que atua sobre males que interferem na vida de quem a procura, sendo essa percepção compartilhada por outros elementos do grupo a que pertence. Esse fato permite à benzedeira a construção, junto a esse, de um sentido para os males que afligem sua clientela. É nessa construção que se estabelece o campo de eficácia da prática. Esse campo atua não apenas quando se dá a eliminação dos 'sintomas', ele é muito mais amplo, pois ocorre quando elas trazem para dentro dele pessoas e problemas produzidos dentro de uma determinada cultura, relativizando-a. Nessa ação, ainda que não saibam, inscrevem a eficácia do seu ofício numa dada intervenção no processo histórico e social da sua comunidade (Oliveira, 1985).

CAPES

Palavras-chave: pensamento mágico-religioso, medicina popular e benzedeiras

SAU59

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

*Fonseca, Rosana**, Frauta, Vivian**, Souza, Priscilla Evelyn**, Volochko, Anna* (Núcleo de Investigação em Saúde da Mulher e da Criança, Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde São Paulo)

Objetivo e Descrição do problema. Pesquisas mostram que a assistência ao pré-natal, parto e puerpério, além de não integrada, tem qualidade precária, não só quanto à aspectos técnicos e de recursos humanos como quanto à satisfação da cliente, contribuindo para os altos índices de mortalidade materna e perinatal. Tendo em vista isso, o presente trabalho tem como objetivo sensibilizar, informar e integrar profissionais de saúde de Unidade Básica de Saúde e hospitais da área na humanização e construção coletiva de propostas de melhoria de assistência ao pré-natal, parto e puerpério, visando reduzir intervenções desnecessárias e sobretudo aumentar o grau de escolha do tipo de parto pela parturiente; contribuir para melhoria da assistência ao parto através da integração dos profissionais e dos órgãos de saúde.

Materiais e Métodos: Realização de oficinas para profissionais de saúde da Zona Leste da cidade de São Paulo. Nestas, são realizadas discussões coletivas sobre aspectos da vivência pessoal e profissional sobre parto, construindo assim a representação e expectativas dos participantes; discussão das recomendação da Organização Mundial de Saúde sobre o assunto; apresentação de vídeos e aplicação de técnicas de exercícios corporais para gestantes.

Resultados e Conclusões: Durante o decorrer da oficina, foram levantadas várias questões sobre a forma de atendimento precário que temos nos serviços públicos, como por exemplo a peregrinação das gestantes em busca de uma vaga obstétrica. Outro ponto discutido foi como a equipe de cada unidade poderia se estruturar para melhorar a qualidade deste atendimento, principalmente no que diz respeito à

uma atenção mais qualificada e humanizada no sentido de respeito da cidadania da parturiente no pré-natal, parto e puerpério.

O encerramento de cada oficina se deu com a proposta de realização de trabalhos de capacitação dos profissionais, nos quais se aprofundariam mais os conhecimentos técnicos sobre preparação da gestante para um parto sem intervenções desnecessárias.

Bolsa: FUNDAP

Palavras-chave: saúde, equipe e parto

SAU60

ACOMPANHANDO O ACOMPANHANTE

Érika Arantes de Oliveira, Luciana Tornimo-Mastetti, Manoel Antonio dos Santos e Belinda Pinto Simões (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Introdução: Para a família de uma pessoa portadora de câncer o processo de perda tem início no momento do diagnóstico, atingindo toda a unidade familiar e em muitas circunstâncias fazendo com que suas necessidades excedem as do paciente, sendo que a ansiedade familiar é um dos aspectos de mais difícil manejo. Em um paciente com indicação para o transplante de medula óssea (TMO) , tratamento especializado indicado para diversas neoplasias e doenças hematológicas, essa ansiedade se vê aumentada já que devem decidir entre a realização ou não desse procedimento. Uma vez optado por fazê-lo o paciente ficará internado em uma enfermaria e necessitará de um acompanhante em tempo integral, sendo essa uma exigência do serviço, e nessa pessoa, em quem recai o impacto do diagnóstico e a decisão do transplante, se impõem a enorme responsabilidade de auxiliar o paciente no transplante. É na tentativa de amenizar o vivenciar desse processo pelo acompanhante foi instituído, no serviço de Ribeirão Preto, um grupo aberto, composto por no máximo cinco no mínimo três pessoas, coordenado por uma psicóloga e observado por uma estagiária. Esse grupo tem a duração de uma hora, uma freqüência semanal e vem sendo realizado desde o início do presente ano. Com o objetivo de descrever o processo grupal e averiguar os efeitos desse nos acompanhantes foi realizado esse estudo. Os sujeitos foram os integrantes dos grupos, e o procedimento foi a análise das transcrições das sessões no período de seis meses. Foi empregada uma metodologia qualitativa de avaliação do processo, aplicando-se uma análise temática nos segmentos dos relatos verbais. O material foi submetido a avaliação independentes de dois juízes . O resultado aponta que o momento pior para o familiar é o diagnóstico, sendo que a doença se coloca como uma divisória em suas vidas. O interessante aqui é essa mudança ocasionada pela doença traz, segundo os sujeitos, modificações também positivas, uma vez que se aproximam mais de seus familiares, repensam e modificam seus valores. A decisão de se fazer o transplante também é muito penosa, principalmente se o doente é menor de idade cabendo aos pais a responsabilidade total , e essa decisão se torna mais pesada nos momentos mais críticos do tratamento onde é comum o arrependimento. No decorrer dos grupos pode-se observar que o acompanhante passa pelas mesmas angústias vivenciadas pelos pacientes, sofrendo com eles cada uma das dificuldades do transplante. Como conclusão fica a constatação de que o grupo é fundamental, uma vez que permite aos acompanhantes falarem de suas tensões e dificuldades, de compartilharem suas emoções com pessoas que vivenciam o mesmo e de se sentirem compreendidos e amparados por alguém da equipe.

Palavras-chave: família, TMO, grupo psicológico

SAU61

INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM VESPASIANO (MG)

Cláudia Lins Cardoso, Cibele Sandra Domingos, Markelly Ortlieb Cardoso, Pollyana Lúcia Costa Santos, Roberta Lopes Medeiros e Ygor Bizzotto Soares Lustosa (Universidade Federal de Minas Gerais)

O presente trabalho descreve o projeto de extensão coordenado pela Professora do Departamento de Psicologia da UFMG, desde agosto de 1998, junto à equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) em Vespasiano (MG).

O PSF busca desenvolver ações de promoção e proteção à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, incentivando ações coletivas e individuais baseadas, principalmente, na área de prevenção. Seus objetivos trazem implicitamente a noção de homem como um ser de múltiplas necessidades, e não como portador de uma doença a ser extirpada mediante procedimentos médicos. A inserção do psicólogo na equipe de trabalho do PSF visa promover a saúde da população atendida mediante a atenção para com os aspectos psicológicos, tanto em termos de prevenção, quanto de tratamento. As atividades desenvolvidas no projeto restringem-se ao trabalho com pacientes diabéticos e hipertensos.

OBJETIVOS: atuar junto à equipe do PSF, visando integrar esforços, estimular a reflexão e a troca de informações sobre a população atendida; atuar junto aos pacientes diabéticos e hipertensos, difundindo informações sobre saúde mental e oferecendo algumas modalidades de atendimento psicológico; proporcionar ao estudante de Psicologia a aplicação dos conhecimentos obtidos no curso numa atuação tanto terapêutica quanto preventiva junto à comunidade.

METODOLOGIA: Grupos de controle: neles, um profissional da equipe monitora os níveis de glicose e pressão arterial dos pacientes diabéticos e hipertensos, respectivamente. Eventualmente, são difundidas informações sobre a doença. A participação da Psicologia nesses grupos almeja divulgar as atividades propostas e prestar esclarecimentos referentes à influência dos aspectos psicológicos sobre a doença.

Grupos de Psicoterapia: o referencial teórico utilizado é a Gestaltterapia. O foco do trabalho é a totalidade da pessoa, incluindo a doença, outros aspectos de sua vida e questões que surgem no grupo. As intervenções incidem sobre a exploração das experiências e sentimentos trazidos pelos participantes. Busca-se favorecer a conscientização das situações vivenciadas pela pessoa e pelo grupo, almejando desenvolverem-se recursos para lidar com as experiências, o reconhecimento dos limites e o fortalecimento do auto-apoio.

Teatro Informativo: foi elaborada uma peça de teatro objetivando informar, de maneira lúdica e acessível aos pacientes, a proposta do trabalho da psicologia, a descrição da psicoterapia de grupo e a distinção entre os grupos de controle já existentes e aqueles propostos (psicoterapêuticos).

Dinâmica de grupo: grupos com tema previamente definido e esgotado a cada encontro. Busca-se ampliar o autoconhecimento, o contato com sentimentos e a responsabilidade consigo mesmo, incluindo os aspectos referentes à doença. Possui também conotação pedagógica, pois são difundidas informações sobre o tema tratado.

RESULTADOS: os objetivos traçados inicialmente foram, em maior ou menor grau, atingidos, tanto no que se refere aos pacientes, quanto à equipe e aos alunos. Sendo o trabalho centrado na pessoa e não na doença, várias experiências significativas foram expressadas, revelando a necessidade de abertura de novas frentes de atuação, como: desenvolvimento de um programa de alfabetização, melhor capacitação das agentes de saúde e a elaboração de um projeto de pesquisa fenomenológica sobre a vivência da hipertensão arterial.

Palavras-chave: psicoterapia de grupo, programa de saúde da família e saúde mental

SAU62

INFORMATIZAÇÃO DE UM CENTRO DE ATENDIMENTO CLÍNICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Valmir Dona, Frederico Hanal, Ana Maria Lopatti Toxino (Universidade Estadual Paulista, Araraquara) *e Edna Maria Marturano* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

O Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite"-CEAO, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP

em Araraquara, tem, entre outras, a finalidade de proporcionar assistência em programas de profilaxia e tratamento voltados para a promoção do desenvolvimento da criança e do adolescente. A assistência é prestada por uma equipe multidisciplinar. Com o objetivo de sistematizar e disponibilizar as informações concernentes à clientela, ao funcionamento e ao fluxo do atendimento no CEAO, foi desenvolvido um sistema de banco de dados. O trabalho envolveu profissionais das áreas de psicologia e informática, e foi realizado em oito etapas: 1. Reconhecimento dos componentes do funcionamento da clínica e suas interações; 2. Delimitação do universo de informações a serem incluídas no sistema; 3. Definição das características do sistema; 4. Modelagem dos dados e processos ; 5. Estruturação do banco de dados 6. Feitura das telas de interface com o usuário; 7. Indicação das modalidades de busca, cruzamento de informações e relatórios a serem previstos pelo sistema, 8. Implementação do sistema. Cada etapa incluiu a discussão de procedimentos, resultados e produtos entre profissionais das áreas de informática e psicologia. O sistema foi desenvolvido pelo Polo Computacional da FCL/CAr, utilizando linguagem de 4ª geração e sistema de gerenciamento de banco de dados relacional. O produto final incluiu processos para entrada de dados do cliente e de seu percurso na instituição, até a cessação do atendimento. O funcionamento do sistema resultante foi testado em um trabalho de caracterização da clientela e dos serviços do CEAO, tendo trazido diversas contribuições como: 1. Identificação de variáveis da clientela e dos serviços com altos índices de ausência de informação, indicando pontos a serem trabalhados com a equipe; 2. Caracterização da demanda e sua evolução ao longo dos anos, relevante para o planejamento de ações futuras; 3. Exame de componentes do fluxo de atendimento, permitindo a obtenção de alguns indicadores de qualidade dos serviços prestados. Entre as vantagens da informatização pode-se citar a reunião dos dados em um só banco, evitando a fragmentação das informações em formulários e protocolos diversos, facilmente extraviáveis e de difícil manuseio; a maior facilidade no controle do registro da informação; a agilidade na obtenção de estatísticas descritivas para subsidiar tomada de decisões. Uma condição fundamental para que esses benefícios venham a se concretizar é o envolvimento de todos os agentes incumbidos da alimentação do banco de dados; nesse sentido, é importante que a implementação do sistema se processe com a participação e a adesão desses agentes. O sistema, atualmente, está recebendo os retoques finais para implantação definitiva.

Palavras-chave: serviços de saúde mental, informatização em saúde mental e banco de dados

***

SAU63

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA INFANTIL E DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR EM UMA INSTITUIÇÃO VINCULADA À UNIVERSIDADE

Ana Maria Lopatti Toniio (Universidade Estadual Paulista, Araraquara) *e Edna Maria Marturano* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A importância de estudos de caracterização de clientela e serviços vem sendo reiterada desde a década de 80, como forma de subsidiar estratégias de intervenção e programas psicoprofiláticos compatíveis com as necessidades específicas da população que busca as instituições de atendimento em saúde mental, assim como reestruturações que tornem o atendimento mais efetivo. Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar a clientela e os serviços do Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite"-CEAO no período de 1981 até 1994. O projeto foi desenvolvido em três etapas: (1) elaboração de um instrumento informatizado para coleta de dados; (2) levantamento da documentação disponível na instituição; (3) coleta de dados propriamente dita e análise dos dados. Foi examinada a documentação de 807 inscritos. O levantamento mostrou que os clientes se distribuem na faixa etária de 0 a 18 anos, vivendo, em sua maioria, na família nuclear biológica. Em relação ao motivo que leva as famílias a procurarem os serviços no CEAO, os resultados mostram a presença de dois grupos. No primeiro grupo (72% dos casos), em que a demanda é definida pelo relato de problemas no funcionamento da criança, predominam os meninos (68%) e a faixa etária de 3 a 10 anos, sendo os principais motivos de consulta problemas de aprendizagem, problemas de fala e problemas de comportamento explícito. No segundo grupo (28% dos casos), em que a demanda é por orientação ou assessoria, predominam as meninas (78%) e a faixa etária acima de 14 anos, com pedido de orientação vocacional. A distribuição dos motivos de consulta por faixa etária indica que as preocupações das famílias estão associadas às tarefas evolutivas e às aquisições esperadas em cada etapa do desenvolvimento. Os encaminhamentos são feitos por escolas (51%) e profissionais da comunidade (23%). Os indicadores relativos aos atendimentos mostram 48% de altas, 21% de abandonos, 12% de encaminhamentos externos, 4% de atendimentos não implementados e 8% de desistências. Em relação aos serviços prestados, a equipe técnica, inicialmente constituída pelo serviço social e pela psicologia, diferenciou-se progressivamente com a inclusão das especialidades fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicopedagogia. Essa ampliação não modificou o perfil da demanda ao longo dos anos, mas reduziu substancialmente a porcentagem de encaminhamentos externos, bem como a de atendimentos não implementados. Os resultados refletem um serviço que se estruturou a partir das demandas da comunidade, o que talvez explique os indicadores de atendimento bastante favoráveis se comparados aos de outros serviços avaliados no país. Sugere-se, como estratégia de intervenção preventiva a ser oferecida na própria instituição e junto às agências de encaminhamento da clientela, a implementação de programas informativos para as famílias, com conteúdos relativos às preocupações evidenciadas nos motivos de consulta em cada faixa etária.

Palavras-chave: saúde mental da criança, avaliação de serviços e serviços de saúde mental

***

SAU64

INTERVENÇÃO FAMILIAR EM SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL

Cisele Aparecida Godoy Merlin, Marli Benedito Santos Ribeiro, Meyde Zukauskat Cortez e Águeda Beatriz Pires Rizzato (Universidade Estadual Paulista, Botucatu)

Introdução: O Serviço de Saúde Mental Infanto-Juvenil da Faculdade de Medicina da UNESP/Campus de Botucatu atende a uma demanda encaminhada por serviços de Saúde da cidade e região, (DIR-11), de faixa etária até 20 anos (e seus familiares), com diagnósticos de conflitos emocionais variados, alterações psiquiátricas; distúrbio global de desenvolvimento e distúrbios de aprendizagem como sintoma de conflitos emocionais. O programa tem como objetivo intervir terapeuticamente não só na criança ou adolescente, mas também na família por considerar o sintoma como produto das relações sócio-familiares, baseando-se em abordagem psicodinâmica centrada em técnicas de psicoterapia breve, sendo desenvolvido por equipe multiprofissional, formada por: psicóloga, terapeuta ocupacional, psicopedagoga e pediatra.

Metodologia: Triagem - O processo de triagem tem por objetivo avaliar a problemática e o grau de comprometimento decorrente da mesma, levando-se em conta para o estabelecimento dos grupos a faixa etária, diagnóstico e motivação para tratamento. A triagem ocorre por meio de entrevista grupal com familiares ou responsáveis, hora lúdica grupal para crianças até 12 anos, atividade grupal com objeto intermediário para a faixa etária entre 12 e 14 anos, e entrevista grupal para os de 15 a 20 anos. Tratamento - Tem duração pré-estabelecida de 11 sessões, com atendimento grupal e simultâneo de criança/adolescente e familiares, focalizando a expressão da subjetividade e a identificação desse como produto das relações sócio-familiares, a partir do foco no sintoma pretende-se que o conflito

subjacente seja elaborado como tendência à repetição de padrões de relacionamento que ocorrem na família de origem dos pais. A última sessão deverá ser de avaliação das modificações ocorridas na dinâmica familiar e a melhora ou resolução do quadro.

Resultados e Conclusões: A análise dos grupos já realizados indica que este tipo de atendimento feito por equipe multiprofissional funciona como promovedor de compreensão mais integrada e articulada também para os profissionais, tornando o trabalho muito mais amplo e abrangente. Tal compartilhar de conhecimentos a respeito do núcleo familiar e a troca de experiências através das discussão dos grupos, melhora a prática de atuação que se estende, além do nível de tratamento, para ações a nível de reabilitação e prevenção na área de saúde mental da família. A integração de familiares no tratamento, contribui para que haja maior conscientização da influência das relações, tanto no processo de adoecer como no de se tornar saudável. Esta intervenção possibilita o atendimento eficaz de maior número de pessoas na rede pública pela redução do tempo de tratamento e obtenção de melhores resultados terapêuticos, proporcionando melhor qualidade de vida no âmbito familiar e consequentemente no social.

Palavras-chave: psicoterapia breve, saúde mental e terapia familiar

SA065

Indicadores Da Relação Entre Ações Do Programa De Saúde Da Família (PSF) E Os Modos Familiares De Partilhar Cuidados Com A Saúde

Ana Cecília de Sousa Bastos e Milton Barbosa de Almeida Filho[a1]
(Universidade Federal da Bahia)

Este trabalho é parte do projeto *A família enquanto contexto de desenvolvimento: implicações para investigação e intervenção em saúde*. Nosso objetivo é descrever a articulação entre as ações no âmbito do Programa de Saúde da Família (PSF) e os modos familiares de partilhar a atenção à saúde. Especificamente pergunta-se: práticas decorrentes da interação com o PSF são incorporadas ou modificam os modos de partilhar a atenção à saúde ? A amostra estudada é composta por famílias com crianças de 0 a 6 anos de uma população de 200 famílias do município de Lauro de Freitas. Após tratamento estatístico (SPSS), os dados obtidos com a realização de entrevistas estruturadas e aplicação do inventário HOME reúnem informações sobre indicadores epidemiológicos, sanitários e sócio-demográficos, níveis de compartilhamento na família, eventos críticos no curso de vida, comportamento diante da saúde e doença, e qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança. Nas análises preliminares situamos a família em um *continuum* de risco e proteção, propondo uma categorização inicial das condições do contexto familiar a partir da relação famílias-PSF, incluindo : (i) *mudanças de hábitos* nos cuidados familiares com a saúde após a inclusão no PSF, (ii) *ganhos operativos* que permitiam concretizar as mudanças acima, (iii) *ganhos reforçadores* que evidenciavam alguma forma de eficiência do programa. A análise dos dados revela a associação entre as mudanças concretas de hábitos e os ganhos percebidos pela inclusão no programa. Esta correlação é mais significativa nas famílias com maior qualidade de estimulação ambiental e níveis mais altos de compartilhamento das rotinas cotidianas. Constatamos que as mudanças de hábitos nos cuidados com a saúde são mais consistentes quando associadas a ganhos operativos e reforçadores e que o perfil dessas famílias é, majoritariamente, o de organizações familiares em que os adultos orientam o desenvolvimento das crianças no sentido de maior autonomia e iniciativa frente aos desafios ambientais. Nas conclusões, realçamos que há uma tendência a que novos hábitos de saúde, especialmente aqueles que tenham impacto relevante sobre a *família*, se orientem para práticas cada vez mais estruturadas e acopladas ao cotidiano, desde que, em tais práticas coletivas, estejam presentes outros padrões ativos de compartilhamento pertencentes a dimensões essenciais para a organização, funcionamento e desenvolvimento das famílias. Isto significa que devemos investigar a consistência de modos de partilhar cuidados com a saúde e o possível impacto que o PSF tem sobre eles relacionando-os não apenas com as práticas anteriores, portanto de uma perspectiva desenvolvimental, mas também com outros modos de partilhar em outras dimensões da organização familiar, portanto, de uma perspectiva estrutural. No primeiro caso veremos o progresso (ou retrocesso) ao longo do tempo. No segundo veremos a consistência que as mudanças indicam flagrando em que medida e por quais meios elas se acoplam às práticas culturalmente compartilhadas já existentes nas famílias.

[a1]*Aluno de Iniciação Científica - CNPq*

Palavras-chave: família, saúde e desenvolvimento

SA066

Caracterização Dos Recursos Humanos Que Trabalham Em Creches Comunitárias No Município De Passos – MG

Tânia Maria Delfraro Carmo[a2] (Mestre, docente da Faculdade de Enfermagem de Passos - MG)

Este trabalho tem como objetivo caracterizar os recursos humanos que atuam em oito creches comunitárias do município de Passos na sua dimensão quantitativa e qualitativa. A proposta é de: quantificar os profissionais; caracterizar esses profissionais quanto aos dados de identificação pessoal, profissional e situação funcional; descrever o preparo e as atividades por eles executadas. Foram realizadas entrevistas, utilizando formulários em que se consideraram as seguintes variáveis: natureza das creches, fontes de recursos, capacidade de atendimento, faixa etária atendida, número de trabalhadores por creche, função, idade, estado civil, escolaridade, tempo de serviço, salário, treinamento, experiências anteriores, satisfação com o trabalho e atividades desenvolvidas. As entrevistas foram feitas com 73 trabalhadoras, 17 estagiárias e os dirigentes das creches. Os resultados dessa investigação mostram que as creches são de caráter filantrópico e particular, surgiram através das solicitações de associações de bairros, vontade de políticos e associações religiosas. Recebem recursos da entidade mantenedora, de convênios com a Prefeitura e da Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social. Apresentam uma super população e existe uma longa fila de espera, mostrando que a demanda não é atendida. A relação adulto/criança está abaixo do mínimo proposto pelo Ministério da Saúde, ocorrendo a predominância de atividades de cuidados físicos sobre as educativas e socializadoras. O quadro de pessoal é formado essencialmente por mulheres, na faixa etária de 13 a 63 anos, sendo que 56,2% são casadas e 30,1% são solteiras. Quanto ao nível de escolaridade, 41,1% possuem primário completo ou 1º. grau incompleto, 4,1% são analfabetos e 12,3% possuem curso primário incompleto. Em relação ao tempo de serviço, 49,3% estão na creche há menos de 2 anos completos e 24,6% estão trabalhando de 3 anos completos a 6 anos incompletos. Quanto ao número de horas de trabalho, 76,7% das mulheres trabalham de 41 horas/semanais a 50 horas/semanais. 65,8%recebem um salário mínimo mensal e 20% do pessoal não têm registro em carteira. Entre as estagiárias, a faixa etária é de 17 a 27 anos, 94,1% são solteiras, 82,3% possuem 2º. grau completo ou superior incompleto e estão na creche há menos de 1 ano completo (82,4%) e de 1 ano completo a 2 anos incompletos (17,6%). Trabalham 20 horas/semanais e recebem um salário mínimo mensal. Com relação a experiência anterior no trabalho com crianças, 34 trabalhadoras não possuem experiência anterior e 15 trabalhavam antes como babá em casa de família e as demais em escolas, hospitais e outras creches. Quanto à capacitação do pessoal, nenhuma creche desenvolve treinamento formal, 91,8% não tiveram acesso a cursos de capacitação, treinamento ou reciclagem, ocorrendo apenas uma orientação quanto à rotina da instituição. Das trabalhadoras, 32% exercem a função de auxiliares de creche e na seleção de pessoal não é exigido nenhuma formação dos possíveis contratados. O planejamento das atividades segue a concepção e práticas

assistencialistas, baseadas no bom senso, no espírito de caridade e no "amor" que sentem pelas crianças

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras chave: creche, recursos humanos e profissionais

SA067

ESTUDO EXPLORATÓRIO EM INTERNAUTAS DAS REPRESENTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E COMPORTAMENTO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA.

Daniela Pereira Vasconcelos* e *Bárbara M. C. Ramos* (Universidade de Ribeirão Preto)

Objetivos. Muitos autores tem levantado a importância da educação sexual para formação da identidade e como forma de inserção na adolescência. Isto deveria ser feito no lar e na escola.

Tentou-se avaliar as representações sobre comportamento sexual em adolescentes que tiveram ou não educação sexual durante a infância em sua escola e/ou lar, iniciando-se a coleta de dados por computador. Averiguou-se se houve educação sexual, onde e como esses conteúdos vem sendo aplicados, benefícios e formas de vivência da sexualidade em adolescentes.

Material e Método: Fez-se um levantamento de todos os temas e assuntos relacionados à sexualidade colocados na internet, no período de janeiro a julho/99.

Iniciou-se com a elaboração de um questionário piloto que foi aplicado a três sujeitos do sexo masculino e dois sujeitos do sexo feminino. A partir deste elaborou-se um questionário formulado com linguajar mais apropriado, com questões de identificação do sujeito, sendo 17 perguntas fechadas e 20 perguntas abertas. Este foi veiculado pela internet (www.petsite.com.br/nessoal/pesquisaumaeme), deixando livre o acesso a voluntários que se dispusessem a responde-lo. A home page com o questionário foi divulgada em salas de chat e no icq. O grupo onde foi aplicado o questionário final se constitui de 45 internautas voluntários, 30 do sexo masculino e 15 do sexo feminino (idade média de 22 anos).

Resultados. Categorizou-se os temas abordados na internet. Fez-se um levantamento das características de internautas. Notou-se diferenças de respostas dependentes do sexo. Os participantes desta pesquisa referem que a educação sexual na infância os ajudou de alguma forma para um melhor ingresso na adolescência. Tanto o lar quanto a escola foram referidos como lugares onde acreditam que obtiveram a educação sexual, além de outros referidos como a rua, TV, amigos, etc. Poucos participantes se referem ao lar como único lugar onde a receberam. Avaliou-se também o conteúdo abordado, a relevância e o uso que se faz dessa aprendizagem e conteúdo no comportamento atual, bem como a formação da personalidade. A maioria referiu que a educação sexual tratou de questões como anticoncepção e prevenção (uso de camisinha e gravidez).

Muitas pessoas visitaram o site, mas só os sujeitos referidos responderam de forma completa os questionários. As respostas foram categorizadas e discutidas através de uma análise do tipo indutivo-dedutiva, com a utilização de médias, porcentagens e interpretações qualitativas.

Conclusão: Estes dados podem basear novas propostas de educação sexual e a reavaliação de sua importância no comportamento de adolescentes, bem como avaliar a prevenção de comportamentos de risco na sexualidade. Discute-se também a importância da coleta de dados pela internet enquanto metodologia mais viável e menor custo. Isto parece ser ainda mais relevante quando se trata de questões que lidem com a sexualidade, o que será discutido enquanto metodologia.

Palavras-chave: educação sexual, adolescência e internet

SA068

UM ESTUDO SOBRE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES EM UMA REGIÃO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

*Ilmara Fátima de Morais*** (Universidade São Francisco e Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista)

Objetivos: É cada vez mais freqüente nos noticiários a referência ao crescimento do número de casos de adolescentes grávidas no Brasil. A taxa de fecundidade da mulher brasileira tem caído nos últimos anos, mas a tendência inversa é detectada na faixa entre 10 e 19 anos. Dados oficiais dão conta de que em 1970 a fecundidade já era estatisticamente significativa aos 12 anos de idade. No total, 58% de todas as internações de adolescentes entre 10 e 19 anos pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 1995, relacionavam-se a procedimentos médicos ligados à gravidez ou interrupção da gestação.

Por outro lado, a mortalidade materna é elevada no Brasil: diariamente 10 gestantes morrem, vítimas de hemorragia durante o parto ou hipertensão arterial. Cerca de 10 milhões de mulheres estão expostas à gravidez indesejada por desinformação ou pela falta de acesso a contraceptivos.

Este estudo consistiu em um levantamento do número de atendimentos, entre partos, abortos e curetagens, realizados com adolescentes com idades entre 10 e 19 anos, inclusive, em duas maternidades conveniadas ao SUS, no período de 1991 a 1995, inclusive, em um município do interior do estado de São Paulo, que atende pessoas de cidade e da região.

Material e Método: Os dados foram obtidos a partir dos Livros de Registro de Internações e dos Relatórios de Procedimentos Hospitalares disponíveis nas maternidades.

Resultados. Foram computadas 3093 adolescentes grávidas no período de 1991 a 1995, inclusive, com tendência significativa de crescimento ao longo dos anos ($\chi^2 = 16,29$, $gl = 4$; $p < 0,01$), sendo 0,4 % dos casos até 13 anos, 22,7 % entre 14 e 16 anos, e 76,9 % entre 17 e 19 anos, inclusive. Esse crescimento ocorre igualmente nas três faixas etárias, isto é, não foi possível identificar uma faixa etária em um determinado ano com crescimento ($\chi^2 = 11,08$; $gl = 8$; $p = 0,196$). Desses 3093 casos atendidos, 8% referem-se a gestações interrompidas.

Paralelamente, entrevistas realizadas com cinco gestantes adolescentes em atendimento em Postos de Saúde do município, em 1996, revelaram o desejo de ter evitado essa gravidez e os sérios problemas que vinham enfrentando não apenas com os familiares, mas com amigos e com os próprios namorados. Observou-se que o atendimento às gestantes é centrado no médico. Não há assistência psicológica ou social às gestantes, que acabam enfrentando uma gravidez conturbada, conflituosa, indesejada, sem apoio profissional adequado à todas as suas necessidades.

Conclusão: Estes resultados apontam para a necessidade de adequar o modelo de assistência na área da saúde na região, buscando a integração dos saberes provenientes de diferentes campos de estudo, de modo a oferecer atendimento interdisciplinar à clientela, restaurando a concepção de homem como uma totalidade bio-psico-social.

Projeto Financiado pela FESB - Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista.

Palavras-chave: gravidez em adolescentes, atendimento a gestantes e interdisciplinaridade

SA069

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: NÍVEIS DE INFORMAÇÃO E PADRÕES DE UTILIZAÇÃO ENTRE JOVENS

Jardim, Maria Luisa Casillo*, Silva, Rosalina Carvalho e Paulin-Sirbon, Cristiane** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivos: A realidade atual nos mostra que não é possível realizar um processo educativo para a prevenção de problemas de saúde sexual e reprodutiva, direcionado aos jovens, apenas transmitindo informações corretas ou fazendo prescrições dos comportamentos que devem ser adotados pelos mesmos. É necessário conhecer e trabalhar as contradições que impedem ou dificultam a subjetivação das informações. Desta forma, o presente trabalho tem, como objetivo geral, buscar subsídios junto aos jovens, para a proposição de

programas de intervenção, que visem a promoção de saúde sexual e reprodutiva, através da análise de questões como: quais são as faixas etárias de iniciação sexual; níveis de informação dos jovens a respeito de métodos contraceptivos, a utilização ou não dos mesmos e quem os indicou; a importância dada ao fato de estar ou não amando para que ocorra o ato sexual; verificar, entre os jovens que ainda não se iniciaram sexualmente, o grau de intimidade ou carícias já trocadas com parceiros.

Material e Métodos: Estão sendo analisados 478 questionários, auto-administrados, aplicados concomitantemente e de modo padronizado, em estudantes de 13 a 20 anos de uma escola pública de Ribeirão Preto. As respostas dos questionários foram tabuladas e correlacionadas, sendo que as respostas às perguntas abertas foram submetidas à análise de conteúdo proposta por Bardin e as freqüências das respostas foram estabelecidas através do banco de dados EPI-INFO 6.

Resultados: A análise inicial de dados nos permite observar que a contracepção ainda é vista como uma tarefa feminina. Tanto nos grupos femininos, quanto nos masculinos, que já se iniciaram sexualmente, os melhores níveis de conhecimento e de utilização dos métodos contraceptivos predominam nas respostas das mulheres, quando comparados aos grupos masculinos, de mesma faixa etária.

Conclusão: Depreende-se dos resultados encontrados que programas de intervenção junto aos jovens devem funcionar como espaços de discussão sobre saúde sexual e reprodutiva, estimulando-se a reflexão das normas das relações de gênero em questões relativas à contracepção e saúde.

FAPESP

Palavras-chave: sexualidade, contracepção e adolescência

SAU70

"FICAR" OU NAMORAR: A PREFERÊNCIA ENTRE OS JOVENS

Babalopoulos, Ana Lívia*, Silva, Rosalina Carvalho e Paulin-Simon, Cristiane** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivos: Pode-se perceber, nos dias de hoje, valores e ícones muito diferentes entre si coexistindo no mesmo espaço e tempo, assim como na vida de cada indivíduo, que carrega na sua história pessoal normas e valores que estão sendo transformados. É nesse contexto que surge, na década de 80, o código "ficar", trazendo uma nova alternativa de relacionamento. A maneira como os jovens definem e vivenciam o namorar e o "ficar", as preferências entre uma e outra prática e as transformações dessas concepções de acordo com a idade, sexo e nível sócio-econômico são questões pouco exploradas no meio científico, e por isso foram escolhidas como objeto do presente estudo. Além disso, a partir dessa compreensão poderá se realizar um programa efetivo de prevenção das DST/AIDS.

Material e Métodos: Foi utilizado um questionário aplicado pela equipe do Nepda (Núcleo de estudos para a prevenção ao uso de drogas e a AIDS), antes do início de um programa de prevenção em 207 jovens de 15 a 20 anos de duas escolas públicas localizadas em um bairro de classe média e um da periferia de Ribeirão Preto. Para as questões abertas, foi realizada análise de conteúdo, onde as respostas foram categorizadas. Também foram utilizadas questões do tipo Likert, que abordam a freqüência com que os jovens namoraram ou ficaram.

Resultados: Resultados preliminares indicam que o namoro é mais associado a sentimentos e compartilhamento, e o "ficar" ou "ter rolo" é mais associado à ausência de compromissos, de sentimentos ou vínculos afetivos. Notou-se também que os jovens de ambas as escolas responderam preferir o "namorar" ao "ficar", principalmente pela possibilidade de ter mais compromisso entre os parceiros.

Conclusão: Esta primeira análise mostra que, apesar dos novos códigos de relacionamento, a afetividade e o compromisso ainda são priorizados por esses jovens.

FAPESP

Palavras-chave: adolescente, relacionamentos e sexualidade

SAU71

PROMOÇÃO DE SAÚDE: ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO À GESTANTES E PUÉRPERAS[1]

Elisa Maria Gomes Costa *, *Maria Inês Gomes Costa* *, *Sigismar de Andrade Pereira** e *Sandra Maria Francisco de Amorim* (professora-orientadora) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

OBJETIVOS: Da gravidez ao puerpério, a mulher vive um período de inúmeras mudanças, em diferentes níveis : biofisiológico, social e psicológico. Permeando tais transformações ocorre o processo de interação mãe-bebê, ou seja, é na gravidez que a vinculação emocional tem suas raízes. Pesquisas apontam que diversos distúrbios psicológicos - do fracasso escolar até a psicopatia mais grave - estão relacionadas à experiências negativas de apego e vinculação. Entendendo que as diferentes atuações do psicólogo, dirigidas à promoção de saúde, são importantes medidas preventivas, propusemo-nos a realizar um trabalho com gestantes e puérperas de classes populares. Acreditando assim, que o acompanhamento psicológico à mulher no período gravídico-puerperal é uma das vias de prevenção de saúde mental temos, dentre outros, os seguinte objetivos: promoção de saúde, centrada basicamente na exploração e orientação das atitudes afetivo-emocionais da gestante e da puérpera; prevenção baseada fundamentalmente no reconhecimento e discussão de atitudes de "risco", com ênfase nos aspectos relacionais e afetivo-emocionais. O suporte teórico desse trabalho são os modelos psicanalíticos das relações objetais, desenvolvidos por Winnicott e Bowlby, que enfatizam a qualidade das interações precoces e do ambiente como basilares do desenvolvimento emocional saudável.

METODOLOGIA: O programa vem sendo desenvolvido desde junho/98, em encontros semanais com duração de aproximadamente 90 minutos cada. A equipe é coordenada por estagiário da 5ª série de Psicologia e composta por outros profissionais de saúde que estão envolvidos no atendimento à gestantes e puérperas: obstetra, ginecologista, pediatra, enfermeiro e nutricionista, além de outros estagiários de psicologia. As atividades são centradas nos diferentes processos do ciclo gravídico-puerperal e são variadas: dinâmicas de grupo; apresentação de filmes; partilha de experiências entre as gestantes, palestras ministradas por profissionais etc.

RESULTADOS: Participação efetiva e constante de gestantes e puérperas atendidas no Serviço Municipal de Saúde Nossa Senhora dos Remédios na cidade de Ladário-MS; feed-back apresentado pelos participantes, apontando para melhora da qualidade de vida, com elevação da segurança, diminuição de ansiedades e medos, consolidação do trabalho de uma equipe de saúde; construção de um programa de atenção à saúde até então inexistente. Estes resultados têm demonstrado que os objetivos estão sendo alcançados. Gestantes mais seguras, assistidas física e psicologicamente facilitam a promoção um ambiente mais saudável e propício ao adequado desenvolvimento da criança.

CONCLUSÃO: Construir uma prática de atendimento à gestantes e puérperas de forma diferenciada dos "cursos para gestantes" tradicionais está sendo um desafio gratificante. Diante dessa experiência fomos capazes de exercer o compromisso que temos com a ciência psicológica, pautando nossas ações em um referencial teórico consistente. O projeto estendeu-se a outros grupos no mesmo modelo e desdobrou-se para uma outra atividade que denominamos de "*Promoção de Saúde: Orientação à família sobre o desenvolvimento da criança*". A demanda para esse trabalho inicialmente foi do próprio grupo de gestantes e puérperas, que solicitou continuidade de orientação e espaço para discutir saúde dos filhos e da família. Atualmente temos uma terceira atividade fazendo parte do programa, o "*Promoção de Saúde: Grupo de Crianças*", que reúne as crianças dos familiares envolvidos nos demais programas.

Projeto de Extensão / Departamento de Psicologia / UFMS

Palavras-chave: gravidez e puerpério, vinculação e apego e promoção de saúde

SAU72

SALA DE ESPERA: AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE GRUPOS DE MULHERES DO CLIMATÉRIO

Tatiana Gottlieb Lerman[1], *Raquel de Albuquerque*[2], *Edna Peters Kahhale*[3] (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a coordenação de grupos de mulheres na fase do climatério, visando uma reflexão sobre esse momento, suas transformações e implicações para suas vidas.

A avaliação da coordenação engloba neste caso uma avaliação da dinâmica de grupos abertos, bem como a utilização de uma técnica que permita maior reflexão do que o uso de demanda livre.

Este trabalho foi realizado no "Centro de Referência da Saúde da Mulher e de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil" (Pérola Byington) em São Paulo. Os grupos eram organizados na sala de espera do ambulatório de climatério através do convite a participarem de uma dinâmica, deixando claro que era de livre escolha a participação, mesmo porque, a demanda real delas no hospital era a consulta médica e não uma atividade reflexiva.

Foram realizadas 7 sessões com duração média de 1 hora, em grupos abertos com média de 9 participantes com idade média de 50 anos e 2,8 filhos. A coordenação era feita por duas profissionais, às quais cabia o papel de promover a interação e reflexão do grupo, através da síntese e devolução das falas das participantes e da colocação de perguntas que suscitassem maior reflexão.

Foi utilizada a técnica do "saquinho do sentimento" que consiste em cartões com palavras relacionadas aos temas, família, relação de gênero, filhos e sexualidade. Cada uma das participantes retirava um cartão, cuja palavra era lida em voz alta pelo coordenador iniciando a discussão de um tema pelo grupo todo, facilitando a reflexão.

A escolha do método envolveu uma análise dos resultados obtidos por outros coordenadores que atuaram neste mesmo local, variando alguns aspectos do procedimento e instrumento utilizados.

Observou-se que a técnica do "saquinho dos sentimentos" foi de fato um facilitador da coordenação, pois permitiu que as mulheres falassem sobre questões emocionais e de relação e não apenas sobre as de ordem orgânica (climatério). No entanto, a organização institucional do hospital foi um fator que dificultou a coordenação dos grupos e a escolha dos critérios de verificação da eficiência das dinâmicas, uma vez que, para que pudéssemos avaliar o movimento da dinâmica em cada dia era necessário que todas as participantes ficassem no grupo do início ao fim. Isto não acontecia, pois elas muitas vezes saíam durante a dinâmica para as consultas.

As problemáticas trazidas pelas participantes e os questionamentos das próprias coordenadoras em virtude das dinâmicas podem ser apontados como facilitadores e/ou dificultadores da coordenação.

[1]*Bolsista do grupo PET - Programa Especial de Treinamento- CAPES/ PUC-SP.* [2]*Tutora PET*

Palavras-chave: coordenação, climatério e hospital e instituição

SAU73

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, Denise Moreira Gonçalves[1], *Luciana Cardoso Corrêa*[2] (Universidade Federal de São Carlos) *e Eleicse Maria Gaspar Martins* (DDM)

O projeto "Intervenção Psicológica a Vítimas de Violência" está em andamento há um ano e meio na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) de São Carlos. Os objetivos do projeto são: 1) atender vítimas de violência doméstica seja em situação de crise/emergência ou oferecendo psicoterapia a casos pertinentes; 2) produzir pesquisa na área; 3) contribuir para a prevenção da violência e; 4) contribuir para a formação do futuro psicólogo, capacitando-o a realizar intervenções pertinentes na área de violência doméstica. No presente trabalho serão abordados exemplos de atividades relativas aos objetivos 1 e 2.

Em relação ao objetivo 1 (intervenção), estagiários do quinto ano de Psicologia atenderam no ano passado (primeiro ano de implementação), um total de 122 clientes, sendo a maioria composta por mulheres (71), seguido por crianças (32), homens (12) e adolescentes (7). Com relação à natureza da violência sofrida pelos clientes observamos que a maioria das crianças (50%) presenciava (no passado ou no presente) o pai agredir fisicamente a mãe, sendo portanto "vítimas silenciosas" da agressão familiar, expressão encontrada na literatura para descrever tais crianças. Dos 12 homens com quem trabalhamos, a maioria (8) agredia a mulher, seja sob a forma de agressão física (7 dos casos) ou psicológica (1 caso). Finalmente, quanto às mulheres que participaram da intervenção, notou-se que a grande maioria (92,9%) eram vítimas de violência, sendo que 88,4% sofria agressões físicas. Na maioria dos casos, o agressor era o marido, companheiro ou namorado da vítima. O atendimento foi avaliado como sendo positivo pelos clientes, policiais e estagiários. Será apresentado um estudo de caso ilustrativo, baseado nos casos atendidos no presente ano.

Quanto ao objetivo 2 (pesquisa), pretendemos responder à seguinte pergunta: tem havido um aumento na freqüência das denúncias de violência na DDM ao longo dos anos? Se sim, quais seriam as razões? Para isto foi feita uma análise da freqüência de delitos registrados na DDM de São Carlos desde sua criação, em 1989, até o presente. Uma análise preliminar indica um aumento no número de delitos a partir de 1995, quando foi implementada a lei 9099, que ocasionou uma mudança significativa no procedimento de qualificação da denúncia, bem como na conseqüência atribuída ao comportamento violento do agressor.

Palavras-chave: violência, mulher e intervenção.

SAU74

A VIOLÊNCIA DENUNCIADA CONTRA A MULHER NA CIDADE DE SÃO CARLOS

Ana Flávia Teixeira Barca (Universidade de Brasília), *Dany das Graças de Souza e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Universidade Federal de São Carlos)

Vivemos em uma sociedade em que a violência assumiu os mais diferentes aspectos e apresenta, muitas vezes, particularidades, cuja investigação pode fornecer bases para a compreensão e a prevenção do fenômeno da violência.

O objetivo desse trabalho foi o de levantar dados a respeito da violência – denunciada – contra a mulher na cidade de São Carlos. Com permissão da Delegacia de Defesa da Mulher de São Carlos, o levantamento baseou-se nos dados registrados em boletins de ocorrência (B.O.s) e termos circunstanciados (T.C.s). Foram selecionados os casos em que a violência física, sexual e/ou psicológica era perpetrada por homens contra mulheres. As modalidades delituosas consideradas referiam-se a duas categorias de crimes, crimes contra a pessoa e crimes contra os costumes. Foram examinados 564 documentos, sendo 208 B.Os, que correspondiam ao período de janeiro a dezembro de 1997, e 356 T.C.s, de janeiro a setembro de 1997. Os dados obtidos diziam respeito a: identificação pessoal da vítima e do indiciado ou "agressor" (cor, idade, estado civil, nacionalidade, naturalidade, ocupação, local de residência), motivo da agressão, meios e modos utilizados para executar a agressão, localização das lesões no corpo e relação / parentesco da vítima com o indiciado.

A análise dos dados mostrou que, na maioria, as vítimas são brancas, brasileiras, procedentes principalmente de cidades do Estado de São Paulo; têm entre 26 e 35 anos; as ocupações mais comuns são "do lar" e serviços domésticos; os bairros em que residem são, em geral, caracterizados como de classe muito baixa ou média/baixa; e quase metade está envolvida em relacionamento amoroso, sendo casadas ou amasiadas.

Por sua vez, os indiciados são, em geral, brancos; brasileiros; procedentes do Estado de São Paulo, residem em bairros de classe

muito baixa ou média/baixa; trabalham principalmente em serviços não-industriais qualificados e não-qualificados e em serviços de comércio e afins, incluem-se basicamente nas faixas etárias produtivas, entre 25 e 45 anos e quase metade também está envolvida em relacionamento amoroso.

Os motivos das agressões variam de acordo com a modalidade delituosa. Constatou-se um grande número de ameaças (realizadas pelos homens) na tentativa de evitar a separação indesejada e lesões corporais pelos mais diversos motivos, entre eles, as discussões dos casais e a falta de habilidade para lidar com problemas de relacionamento. Quanto às agressões, estas são direcionadas principalmente à cabeça da mulher, e modos mais comuns de efetuar a agressão são o soco e o pontapé.

O dado que mais se destaca diz respeito ao tipo de relação que a vítima tem com o agressor. 58,3% corresponde a relacionamento amoroso. 20,3% são conhecidos da vítima, 15,5% são parentes e apenas 5,8% são desconhecidos. Esses dados nos mostram que os agressores estão próximos da vítima, confirmando as estatísticas que afirmam que a vítima conhece seus possíveis agressores.

Os dados obtidos confirmam, em geral, as tendências mundiais no que diz respeito à violência contra a mulher.

Palavras-chave: violência, perfil da vítima e perfil do agressor

SAU71

UM MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA DENUNCIADA NA DELEGACIA DA MULHER

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, Christiani Martins Rodrigues*, Drausio Capobianco*, Janaina Piovesana*, Miriam B. Cortez*, Nadime J. S. P. L'Apiccirella*, Patrícia Cres Napoleone*, Priscilla Nogueira Cavini*, Renata Cristina Gomes* e Tatiana B. Rosa* (Universidade Federal de São Carlos)

A violência praticada contra a mulher, apesar de sempre ter existido e de ser muito freqüente, vem sendo pouco pesquisada no Brasil. Revendo-se a literatura, foram encontrados apenas três projetos de pesquisa específicos, sendo que um deles foi realizado na cidade de São Carlos, em 1997. Este levantou dados que indicavam que em geral as vítimas da violência eram mulheres em idade produtiva e que possuíam ocupações comuns como do lar ou prestavam serviços domésticos, os quais, em geral, não proporcionavam autonomia financeira. A identidade do agressor era semelhante à da vítima com distinção da sua ocupação, que era caracterizada por serviços não qualificados. Sobre a relação da vítima com o agressor, os dados confirmavam as estatísticas mundiais pois, 58,3% dos casos de agressão pesquisados correspondiam a relacionamento amoroso entre agressor e vítima. Outros pesquisadores do departamento de psicologia da UFSC, em pesquisa realizada na DDM de Florianópolis – SC, obtiveram resultados semelhantes aos descritos acima.

Objetivos, a presente pesquisa visou, primeiramente, fazer um mapeamento completo de todos os tipos de delitos registrados na DDM de São Carlos (não só violência contra a mulher, mas contra menores de idade também). Além disso, procurou-se analisar a topografia mais detalhada dos delitos, dando relevância à ameaça e suas características.

Método, foi realizado um levantamento sistemático de todos Termos Circunstanciados (T. C.) e Boletins de Ocorrência (B. O.) na DDM de São Carlos, no período de janeiro a abril de 1999. Examinou-se nesses documentos a natureza das ocorrências e o autor do delito.

Resultados: verificou-se que a maioria das ocorrências (48,37%) são casos de lesão corporal dolosa (LCD), seguidos de 22,30% de casos de ameaça, sendo a ameaça de morte a mais freqüente(69,2%), seguida da ameaça de agressão (18,4%). Confirmando a literatura, constatou-se que 61,25% dos agressores, nos casos de LCD, mantêm ou já mantiveram relacionamento amoroso com a vítima.

A relevância do estudo, além do levantamento e caracterização das ocorrências de agressão, está no fato de que se pretende contribuir para uma análise dos fatores que influem na violência e a partir daí, possa-se desenvolver projetos futuros de prevenção da mesma.

Palavras-chave: violência doméstica, violência contra mulher e relacionamento vítima/agressor

SAU76

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA: UM *WORKSHOP* PARA POLICIAIS DA DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER

*Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, Alex Eduardo Gallo**, Ana Flávia Tercioti Basso**, Daniela Ado Maldonado* e Rachel de Faria Brino** (Universidade Federal de São Carlos)

Desde Março de 1998 iniciamos um projeto de atendimento à vítimas de violência na Delegacia da Mulher de São Carlos, através de um estágio supervisionado de alunos de psicologia da Universidade Federal de São Carlos. Este projeto tem como objetivo, entre outros, dar consultoria a profissionais que atuam na área de violência, em específico às policiais da Delegacia de Defesa da Mulher, seguindo um referencial teórico comportamental-cognitivista. Na interação com as policiais da D.D.M., constatamos uma queixa freqüente de que a Academia da Polícia não as havia preparado para um adequado atendimento às vítimas de violência, impedindo-as de realizar um atendimento ideal. Desta forma, organizamos um *workshop* sobre os aspectos psicológicos da violência. O *workshop* foi planejado com base em entrevista individual e confidencial realizada com cada policial. Com base nessas entrevistas foi elaborado um questionário sobre crenças a respeito da violência doméstica, com 30 questões de afirmação a ser seguida por Verdadeiro ou Falso, que foi utilizado como atividade no *workshop*. O *workshop* teve como objetivos: 1) reconhecer o direito do ser humano e, especificamente da mulher, de não sofrer agressão física, psicológica e sexual; 2) rever crenças que perpetuam a violência contra a mulher, redefinindo-as e 3) analisar as crenças subjacentes à sua atuação na Delegacia da Mulher ao atender vítimas e agressores. O *workshop* foi conduzido na Universidade em 2 noites, em um total de 8 horas de duração. As atividades envolvidas foram: Dia 1) apresentação, questionário, exercício em grupo, discussão com base em estudo de caso e fecho; Dia 2) discussão em grupo, dramatização, questionário e avaliação do curso. Os resultados demonstraram que quatro das cinco policiais apresentaram aumento no número correto de respostas ao questionário após o *workshop* (a porcentagem média de acerto antes foi 68,6% e após foi 74,6%). Um outro dado refere-se a avaliação do workshop pelas policiais. As quatro que apresentaram aumento de acertos avaliaram a atividade favoravelmente, achando-o "bom", "muito importante", "de grande valor" e "agradável". Uma futura utilização do questionário com um maior número de participantes seria interessante para se avaliar sua aplicabilidade e validade como instrumento de coleta de dados na área de Violência Doméstica.

Palavras-chave: violência doméstica, policiais e workshop

SAU77

PROGRAMA DE APOIO A CUIDADORES: UMA AÇÃO TERAPÊUTICA E PREVENTIVA NA ATENÇÃO À SAÚDE DOS IDOSOS

Ana Teresa de Abreu Ramos-Cerqueira, Maria Helena Dias A. de Andrade e Nair Izabel Laperuta de Oliveira (Faculdade de Medicina de Botucatu e Centro de Saúde-Escola - UNESP, Botucatu)

O crescimento substancial da população idosa brasileira nos últimos nos, a conseqüente necessidade do estabelecimento de programas de atenção à saúde desta população, incluindo também o retorno ao modelo de cuidados domiciliares têm intensificado o desenvolvimento de estudos na área. Esses estudos têm indicado a importância da criação de programas de orientação, informação e apoio aos familiares e/ou responsáveis pelos cuidados aos idosos, procurando prevenir a sobrecarga e o impacto negativo, que podem afetar a saúde e qualidade de vida desses cuidadores. Assim sendo, como parte da atenção à saúde dos idosos do Centro de Saúde-Escola da Faculdade

de Medicina de Botucatu - UNESP, elaborou-se um programa de apoio aos seus cuidadores, o qual tem por objetivos gerais: preservar a qualidade de vida dos cuidadores e proporcionar melhores condições de atendimento familiar aos pacientes. O programa consta de 10 a 12 reuniões semanais, com duas horas de duração, coordenadas por três psicólogas, utilizando-se de técnicas psicodramáticas de sensibilização e *role-playing* focalizando o papel do cuidador e suas decorrências sociais e emocionais, informações teóricas são veiculadas por meio de discussões em grupo e recursos audio-visuais. São abordados os seguintes temas: significado e motivações do cuidado prestado, sinais de alerta de desgaste físico e mental do cuidador, possibilidades de se cuidar e solicitar ajuda, formas de se melhorar a comunicação diante da deficiência visual, auditiva e cognitiva, formas de se favorecer a independência e autonomia e de se lidar com os problemas relativos à higiene, mobilidade, agressão, irritação, alucinações e idéias delirantes do idoso. No primeira reunião de cada grupo (que tem de 10 a 20 participantes) são aplicados uma escala de avaliação do impacto emocional sobre os cuidadores (Zarit e cols., 1980) e o SRQ (*Self Report Questionaire* - Mari e Williams, 1986) para identificação de distúrbios psiquiátricos, sendo as mesmas reaplicadas no final do programa, pretendendo-se verificar possíveis mudanças. Dados preliminares indicam principalmente mudanças favoráveis de expressão de sentimentos e estabelecimento de limites.

Palavras-chave: cuidadores, idosos e impacto

SAU77

OFICINA TERAPÊUTICA PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

*Cíntia Rosina Alessandri Alcântara e * Graziela Nogueira Machado
(Universidade Federal de Uberlândia)

Neste ano (1999) é comemorado o ano internacional do idoso e muitas das atenções estão sendo direcionadas à população da chamada terceira idade. De fato, as pessoas estão vivendo mais e isso se dá devido aos crescentes avanços da medicina geriátrica nos últimos anos. Porém, é importante que se direcionem os interesses no sentido de melhorar a qualidade de vida do idoso, valorizando seu bem estar em uma amplitude que abrange aspectos sociais e individuais, pois não basta viver mais tempo, mas viver bem os anos a mais.

Há muito, perdura-se um estereótipo que define a velhice como uma fase ruim, considerada uma oposição à exaltante juventude estando de um lado a estética, a coragem e a facilidade e de outro, a lentidão, a perda de disposição para vencer as dificuldades e se desenvolver como ser humano.

OBJETIVOS: O objetivo do trabalho é o de quebrar esse estereótipo no próprio idoso proporcionando a ele, além da oportunidade de desfrutar de momentos de lazer, o desenvolvimento da criatividade e da coordenação motora, bem como ajudar a manter a clareza de pensamento.

MATERIAIS E MÉTODOS: O presente trabalho consiste na experiência de oficinas terapêuticas de desenho e pintura realizadas com idosas de uma instituição asilar da cidade de Uberlândia – Minas Gerais, com freqüência e duração de uma hora semanal durante o primeiro semestre de 1999. A oficina é realizada no próprio asilo para onde é levado o material: papéis, lápis, lápis de cor, livros de desenho, tinta, pincéis. Devido à falta de um lugar apropriado, as atividades são realizadas no próprio quarto das senhoras.

RESULTADOS: Não se pretende nesta oficina obter resultados relacionados ao ensino sistemático de técnicas e o desenvolvimento de um embasamento artístico e sim uma melhora a nível cognitivo, motor e principalmente emocional no idoso.

Os ganhos emocionais são obtidos a partir da ocupação do tempo do idoso com atividades produtivas que melhorem a auto estima; conscientizando-o de sua capacidade de produzir e desenvolver habilidades e criatividade, deixando de lado a ociosidade e o conceito de que ele não é mais capaz.

A melhora na qualidade de vida pode ser percebida no dia a dia, no depoimento dos idosos, bem como com o aumento crescente no interesse pelas atividades. Pode-se observar uma maior integração social dos idosos na necessidade de mostrar seus trabalhos aos companheiros e cuidadores.

CONCLUSÃO: Trabalhando com a terceira idade através da arte é possível obter resultados positivos que envolvam a percepção e valorização de sua capacidade criativa. Sendo portanto necessária viabilizar um sentimento de compromisso do idoso institucionalizado em seu crescimento pessoal.

Palavras-chave: idoso, autonomia e apoio

PSICOLOGIA SOCIAL

SOC1

RESGATANDO A MEMÓRIA: UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE A IDENTIDADE DA PSICOLOGIA NO BRASIL

*Renata Alves Lima** (Universidade São Marcos)

O interesse pela história da Psicologia no Brasil tem crescido muito nos últimos anos, dentre a multiplicidade de fatores responsáveis pelo incremento de pesquisas nessa área encontra-se a preocupação de compreender de maneira mais profunda e articulada a identidade dessa área de conhecimento em nossa realidade.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como finalidade apresentar parte de uma pesquisa cujo tema é o estudo da identidade da psicologia em São Paulo, a partir de depoimentos de profissionais que se formaram antes de 1962, quando a profissão foi regulamentada e que se constituem nos pioneiros desse campo profissional: a estes dados somam-se a análise documental desses personagens.

Buscou-se resgatar, para este trabalho, o percurso profissional do personagem Arrigo Leonardo Angelini.

Os dados obtidos neste estudo demonstram o pioneirismo de Angelini ao pesquisar, no Brasil, o campo da aprendizagem serial verbal, investigação apresentada em sua tese de doutorado, aprovada na Universidade de São Paulo em 1953, universidade aonde empreendeu toda sua carreira universitária, iniciada com seu ingresso na Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras em 1942, no curso de Pedagogia e posteriormente exercendo cargos de Assistente Doutor, Professor Livre Docente, Professor Catedrático, Vice- Diretor e Diretor do Instituto de Psicologia.

Sua ativa participação nas atividades de estudos e pesquisa é evidenciada por diversas viagens de estudo e estágios em instituições do Brasil e do exterior e apresentação de trabalhos em congressos e reuniões científicas, nacionais e internacionais.

Primeiro presidente do Conselho Federal de Psicologia, a análise de documentos demonstra sua efetiva atuação nas atividades associativas, como membro, em cargos eletivos, de entidades nacionais e internacionais.

Sua extensa produção bibliográfica revela sua preocupação com a investigação e produção de conhecimento na área da psicologia educacional, cujas raízes estão nas idéias de outros pioneiros como Noemi Rodolfer e Lourenço Filho.

Portanto, por sua importância na disseminação e direcionamento da psicologia educacional no Brasil, o estudo de seu percurso enquanto psicólogo contribui para o resgate da construção histórica da formação da identidade da psicologia no Brasil, reconstrução imprescindível para a reflexão sobre uma atuação futura mais organicamente ligada aos problemas concretos da realidade brasileira.

Palavras-chave: identidade, história da psicologia e personagens

SOC2

ESCALA DE SIGNIFICADO DO DINHEIRO: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO

*Alice Monteiro*** (Universidade Federal do Pará) *e Álvaro Tamayo* (Universidade de Brasília)

OBJETIVOS – O significado do dinheiro tem sido apontado como variável antecedente para bem-estar subjetivo, satisfação no trabalho e desenvolvimento econômico de nações. Também foi sugerida sua influência sobre fenômenos como: dinâmica familiar, socialização econômica, apego a posses materiais, consumo compulsivo, poupança, dívidas, pagamento de impostos e doações. A carência de instrumentos de mensuração confiáveis tem sido mencionada como uma dificuldade para a extensão dos estudos relacionados aos aspectos psicológicos do dinheiro e fenômenos relacionados. Algumas escalas foram desenvolvidas nos Estados Unidos e Inglaterra, mas além de apresentarem problemas psicométricos, foram baseadas em pressuposições teóricas restritas, ou umas nas outras, reproduzindo limitações. Este trabalho teve como objetivo desenvolver e validar uma escala no Brasil, baseada em extenso levantamento de dados sobre a perspectiva do senso comum, e em um esquema referencial compreensivo das ciências sociais.

MATERIAL E MÉTODOS - Para desenvolver itens, dados preliminares foram coletados através de listas de palavras e discussões grupais com 61 sujeitos, divididos em 12 grupos por sexo, faixa etária e nível de renda. Estes dados foram organizados através de procedimento que incluiu análise de conteúdo com categorização por juízes independentes e análise combinatória de categorias. As categorias foram submetidas a análise teórica baseada em referencial das ciências sociais, resultando em um modelo hipotético com 10 fatores e 200 itens, que foi submetido a análise semântica e por juízes independentes, sendo mantidos os 158 itens que atingiram o critério de 80% de concordância entre juízes. A escala foi validada com amostra de 1.464 sujeitos de todas as regiões geográficas brasileiras, de ambos os sexos, com escolaridade a partir do segundo grau incompleto, idades variando entre 14 e 74 anos, renda familiar mensal entre 120,00 e 27.000,00 reais, e 216 diferentes ocupações. Os questionários foram enviados a colaboradores encarregados de administrá-los e mandados de volta para a pesquisadora por correio. Os dados foram submetidos a Análise de Componentes Principais com rotação Varimax, e critério de carga fatorial acima de 0,40 para incluir itens.

RESULTADOS - Os resultados apontaram uma estrutura multifatorial, cuja ortogonalidade foi diretamente testada, e confirmada separadamente para homens e mulheres. A solução ficou constituída por 82 itens explicando 33,6% da variância, e 9 componentes com os seguintes alpha de Cronbach: Prazer (0,84), Poder (0,88), Conflitos (0,87), Desapego (0,73), Sofrimento (0,67), Progresso (0,80), Desigualdade (0,66), Cultura (0,76) e Estabilidade (0,57).

CONCLUSÃO – Os resultados indicaram que a estratégia metodológica usada foi satisfatória. Dos 10 fatores hipotéticos, seis foram confirmados pela solução, três sofreram ajustes e apenas um foi eliminado (Utilitarismo). Comparada aos trabalhos anteriores, a Escala de Significado do Dinheiro (ESD) apresenta avanços em qualidades psicométricas e amplitude de espaço semântico, incluindo aspectos relativos ao nível macro-social anteriormente inexplorados. Este trabalho abre novas possibilidades para pesquisas psicológicas em temas relacionados a dinheiro, principalmente no contexto nacional.

A primeira autora cursa doutorado na Universidade de Brasília com bolsa da CAPES.

Palavras-chave: psicologia social do comportamento econômico, significado do dinheiro e validação de escalas

SOC3

SIGNIFICADO DO DINHEIRO: EXPLORANDO PREDITORES

*Alice Monteiro*** (Universidade Federal do Pará) *e Álvaro Tamayo* (Universidade de Brasília)

OBJETIVOS – A pesquisa das variáveis relacionadas ao significado do dinheiro tem produzido resultados contraditórios. Estudos em outros países têm sugerido que diferentes fatores de significado podem estar relacionados a variáveis econômicas, como renda; demográficas, como sexo, idade e escolaridade; de personalidade, como obsessão ou auto-estima; de trabalho, como satisfação no emprego; ou a valores e culturas nacionais. A dificuldade de encontrar um padrão coerente nos resultados foi atribuída à falta de estudos comparáveis em larga escala populacional e problemas psicométricos das escalas utilizadas. O objetivo deste trabalho foi testar a Escala de Significado do Dinheiro, validada no Brasil, explorando variáveis econômicas, demográficas e regionais como preditoras.

MATERIAL E MÉTODOS – O trabalho constituiu-se em dois estudos. O primeiro teve amostra de 638 sujeitos, entre 14 e 64 anos, com renda familiar média de 2.532,45 reais (dp=1.895,67), sendo 62,2% mulheres, residindo há mais de cinco anos em diversas cidades brasileiras. O segundo estudo teve amostra de 230 sujeitos, entre 14 e

58 anos, com renda familiar média de 2.306,99 reais (dp=1.934,51), sendo 64,8% mulheres, residindo há mais de 5 anos na região Sudeste. Em ambos, foram administrados questionários de dados pessoais e a Escala de Significado do Dinheiro (ESD); os dados foram submetidos a testes de confiabilidade e Análise de Regressão Múltipla.

RESULTADOS – Nos dois estudos, os componentes obtiveram índices de confiabilidade equivalentes aos originais. No primeiro estudo, os resultados da regressão foram significativos para os 9 componentes, com os seguintes preditores: renda familiar: negativo para Poder, Progresso, Desigualdade e Estabilidade; número de dependentes: negativo para Prazer e positivo para Sofrimento; idade: positivo para Prazer, Poder, Progresso e Cultura; sexo feminino, positivo para Desapego; escolaridade: positivo para Cultura e negativo para Poder; em relação a Brasília, residir em capitais foi negativo para Prazer, Poder, Sofrimento, Cultura e Estabilidade, e residir no interior: negativo para Prazer e Estabilidade; em relação à região Sudeste: DF negativo para Cultura; DF e Sul negativos para Poder e Estabilidade, DF e Nordeste positivos para Desapego; em relação a estudantes universitários: trabalhar em educação positivo para Conflito, saúde positivo para Progresso, e Informática e burocracia negativos para Sofrimento. No segundo estudo, foram encontrados resultados significativos para 8 componentes, exceto Desigualdade, com os seguintes preditores: Renda negativo e idade positivo para Progresso e Estabilidade; sexo feminino positivo para Desapego; em relação a interior: capitais foi negativo para Prazer, Poder e Sofrimento, em relação a estudantes: trabalhadores foi negativo para Estabilidade; em relação a SP: RJ e MG positivos para Desapego e negativos para Prazer, Poder, Cultura e Estabilidade, RJ positivo para Conflito, e Minas negativo para Sofrimento e Progresso.

CONCLUSÃO – Os resultados confirmaram a confiabilidade da ESD, apontando padrões coerentes de preditores entre os dois estudos, mesmo variando o conjunto das variáveis usadas. A importância das variáveis regionais sugere a necessidade de novos estudos, com melhor controle das variáveis econômicas, demográficas e ocupacionais.

A primeira autora recebeu bolsa de doutorado da CAPES.

Palavras-chave: psicologia social do comportamento econômico, preditores do significado do dinheiro e variáveis regionais

SOC4

Auto-Percepção do Bem-Estar Subjetivo e Sua Relação com Conteúdos de Afiliação

*Claudia Maria Bastos Pereira*** *e Carlos Américo Alves Pereira*
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A literatura sobre bem-estar subjetivo (*SWB*) tem relevado o papel das experiências cognitivas e afetivas nas relações interpessoais para a vivência do bem-estar subjetivo (e.g., Campbell, Converse e Rodgers, 1976; Scherer, Walbott e Summerfield, 1986; Argyle e Crossland, 1987; Argyle e Martin, 1991). O presente estudo objetivou focalizar a auto-percepção atribuída às experiências subjetivas afetivas positivas com a vida em geral, por 1200 pessoas, no Rio de Janeiro, entre adolescentes, adultos e idosos (amplitude dos 13 a mais de 65 anos de idade, média etária aproximada de 32 anos, sendo 27% entre 13 e 19 anos, 34% entre 20 e 29, 15% entre 30 e 39, 8% entre 40 e 49, 6% entre 50 e 59, 7% acima de 60 anos), a maioria do sexo feminino (70%). Frente a uma das perguntas, "**Na sua vida, em geral, do que você 'Gosta Mais'?** (você poderá citar um ou vários aspectos / elementos)", do "*Questionário sobre a auto-percepção do bem-estar subjetivo*", o total de 2997 respostas foram agrupadas e categorizadas, qualitativamente, segundo a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1994). As respostas mais proeminentes revelaram as seguintes categorias. 1. "**Afiliação**" perfazendo 24,42% (732 respostas), reunindo respostas como *amizade* (10,18%, freqüência igual 305 respostas), *namorar* (3,27%, f=98), *família* (3,20%, f=96), *amor* (2,77%, f=83), *conversar* (1,60%, f=48), *estar com o(s) filho(s)* (1,23%, f=37), *outras afiliativas* (2,17%, f=65); 2. "**Lazer/Entretenimento/Diversão**" com um total de 19,09% (f=572) das respostas, como *cinema* (3,24%, f=97), *música* (2,94%, f=88), *dançar* (2,74%, f=82), *passear* (1,97%, f=59), *viajar* (1,70%, f=51), *diversão* (1,57%, f=47), *ir à praia* (1,20%, f=36), *ler* (1,17%, f=35), *outras respostas de lazer* (2,57%, f=77); 3. "**Trabalho**", congregando 10,24% (f=307) do total de respostas; 4. "**Valores Psicossociais**" com um total de 19,65% (f=589) das respostas; "Outras Respostas" igual a 5,43% (f=163); "Miscelânea" (21,15%, f=634). Frente aos resultados obtidos, concluímos que a categoria "Afiliação" (relações interpessoais de afinidade) foi a mais proeminente na auto-percepção da experiência emocional positiva do SWB, além do que, adicionalmente, é comum muitas pessoas ao se referirem a atividades de lazer/entretenimento/diversão o façam mediante a possibilidade de se agregarem a seus pares. Tais resultados encontram forte apoio nas teorias psicossociais dos *processos de comparação social* (Festinger), *inequidade social* (Adams), *comunicação social informal* (Festinger), *discrepâncias múltiplas* (Michalos), *dissonância cognitiva* (Festinger), dentre outras.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, auto-percepção de experiências afetivas positivas da vida em geral e dimensão das relações sociais na atribuição de experiências afetivas positivas com a vida em geral

***Bolsa de Mestrado do CNPq*

SOC5

Existe Relação Entre o Comportamento de Pontualidade/Impontualidade e Os Valores Pessoais?

*Alvaro Tamayo, Rosa Paula de Melo R. Alves**, *José Vanderlei Santos Rolim***, *Jorge José Alves**, *Márcio Guimarães de Lima***, *Joseida Gorido Bastos e Christiane Barbosa Ducap***

Vários pesquisadores têm tentado identificar as causas da falta de pontualidade característica de pessoas de algumas sociedades, entre outras a brasileira. A cultura da sociedade tem sido a hipótese mais freqüentemente utilizada. Desta forma, a impontualidade é vista como uma conseqüência da cultura. Nas pesquisas empíricas, a natureza passiva e fatalista da personalidade do brasileiro e do latino em geral, têm sido uma das variáveis mais freqüentemente estudadas pelos investigadores como causa da impontualidade. Outros pesquisadores têm observado diferenças na quantidade e na qualidade dos relógios públicos (escolas, bancos, ruas) utilizados nos Estados Unidos e no Brasil. Nestas pesquisas a impontualidade aparece como característica da sociedade como um todo. Uma observação cuidadosa, porém, revela que a impontualidade não é universal na sociedade mas que existe uma percentagem significativa de pessoas que são pontuais. Em conseqüência, cabe perguntar se a pontualidade e a impontualidade não estão associadas também com fatores pessoais, tais como as metas que orientam a vida das pessoas. Foi objetivo desta pesquisa comparar as prioridades axiológicas de pessoas pontuais e impontuais. Este problema foi estudado no contexto da teoria motivacional dos valores proposta por Schwartz. Os valores estão organizados em dez tipos motivacionais que expressam metas das pessoas. O Inventário de valores foi administrado a uma amostra de 200 estudantes universitários junto com um questionário para avaliar o nível de pontualidade percebido pelos sujeitos em diversas situações da vida cotidiana. Os resultados mostraram que o comportamento de pontualidade não é homogêneo, mas que ele varia em função da situação considerada. A percepção de pontualidade foi decrescente através das seguintes situações: consulta médica, trabalho, aula, encontro com namorado(a), casamento e festa. As diferenças entre os escores de pontualidade foram todas significativas, com exceção da diferença entre encontro com namorado(a) e casamento. As Anovas 2X2 (percepção de pontualidade geral e gênero) revelaram efeito significativo da variável pontualidade sobre os tipos motivacionais de valores hedonismo ($p < .006$) e estimulação ($p < 0.01$), sendo os escores superiores para o grupo de sujeitos impontuais. No tipo motivacional benevolência o escore foi superior para as mulheres ($p <$

.02). Ao nível do tipo motivacional de valores realização, foi observada uma interação pontualidadeXgênero ($p < 0,01$), sendo o efeito decrescente para os homens e crescente para as mulheres. Os resultados mostraram que a falta de pontualidade está associada com a predominância nas pessoas de metas de tipo hedonista e de estimulação. Estes resultados são interpretados no contexto da teoria dos valores. Conclui-se que as prioridades axiológicas estão associadas com a percepção de pontualidade e que o conceito de pontualidade não expressa a exatidão incondicional no cumprimento dos compromissos mas que existe uma espécie de hierarquia entre esles.

Palavras-chave: valores, tempo e pontualidade

SOC6

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONCEITO DE RISCO NA PSICOLOGIA

*Mary Jane P. Spink, Vera Mincoff Menegon**, *André Luís de Souza***, *Emílio L. Inocente Santos***, *Victor Paloma***, *Ana Flávia Parenti** e *Carolina Silva Telles da Rocha Azevedo** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Objetivo – A proposta desta pesquisa é entender a construção do conceito de risco na Psicologia, enfocando os repertórios interpretativos presentes nos discursos dessa área. Este trabalho faz parte do projeto intitulado *A Construção social do risco*, em desenvolvimento no Núcleo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde, que visa entender: 1) o uso dos repertórios sobre risco, numa dimensão histórica, nos domínios da Psicologia e da Educação em Saúde; 2) os sentidos do risco para diferentes grupos sócio-demográficos, utilizando-se *oficinas sobre risco* (Spink 1996, 1997); e 3) a circulação de repertórios sobre risco na mídia jornalística.

Referencial teórico – O desenvolvimento da pesquisa pauta-se pela abordagem teórico-metodológica sobre práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano (Potter & Wetherell, 1987; Davies e Harré, 1990; Spink *et alii*, 1999), tendo como base a epistemologia do construcionismo social (Gergen, 1985; Ibañez, 1993; Rorty, 1994).

Metodologia – Elegeu-se trabalhar com a literatura da base de dados *PsycLit* (APA – *American Psychological Association*), no período entre 1887 e 1998. Os procedimentos envolveram: 1) levantamento da produção indexada na base de dados, das referências que utilizam a palavra *risk**, dos títulos com *risk** e a introdução dos descritores; 2) a partir da amostra representativa ($\alpha = 0,05$) de 433 referências, com *risk** no título, selecionadas por ano e de forma aleatória, analisou-se, numa primeira etapa, títulos e resumos, utilizando-se categorias (nomeação, faixa etária, gênero, população/inserção social, fator de risco, impacto e ações). Neste trabalho apresenta-se uma análise parcial desta etapa. A segunda etapa compreenderá a análise de uma amostra intencional de artigos, selecionados conforme sua relevância para a pesquisa.

Resultados – Do total de 1353885 referências, 39598 (3%) utilizam a palavra *risco*; destas, 9868 (25%) utilizam *risco* no título. Quanto aos descritores, detectou-se a seguinte ordem de introdução: *risk taking* (1967); *at risk populations* (1985), *risk analysis* (1991); *risk management* (1997); *risk perception* (1997); *sexual risk taking* (1997). A análise parcial, indica que até a década de cinqüenta o uso do conceito estava mais ligado à área clínica (personalidade, desvios). Ao final dessa década, acentuando-se na de setenta, o uso predominante aparece na Psicologia Cognitiva (percepção de risco, tomada de decisão, gerenciamento de riscos).

Conclusão – Conclui-se que a aplicação do conceito de risco, na Psicologia, começa a ganhar visibilidade ao final da década de sessenta. Os resultados parciais apontam que esse conceito não é fundante da disciplina; ao utilizá-lo, na busca de explicações, apropria-se da definição proveniente de outras disciplinas como Economia, Saúde, Meio Ambiente e Tecnologia.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: risco, psicologia e produção de sentido

SOC7

RISCO E MÍDIA: A CIRCULAÇÃO E USO DE REPERTÓRIOS SOBRE RISCO NA FOLHA DE S. PAULO, 1921 A 1998.

*Benedito Medrado**, *Ricardo Pimentel**, *Roberto Edo**, *Ana Flávia Parenti**, *Lia Navegantes e Mary Jane P. Spink* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Objetivo – O objetivo desta pesquisa é identificar e analisar a circulação e uso de repertórios sobre *risco* na *mídia*. Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo, em desenvolvimento no Núcleo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde – PUC/SP, que visa: 1) mapear os sentidos possíveis de risco que circulam na sociedade, por meio de uma arqueologia desse conceito em dois diferentes domínios de saber: Psicologia e Educação em Saúde; 2) identificar o uso de repertórios a partir da realização de *oficinas sobre risco* (Spink, 1996, 1997) com diferentes grupos sócio-demográficos e 3) estudar a circulação de repertórios sobre risco pela mídia.

Base teórica – A abordagem teórico-metodológica adotada está centrada na produção de sentido no cotidiano, embasada na epistemologia construcionista social (Gergen, 1985; Ibañez, 1993; Rorty, 1994; entre outros) e alinhada aos psicólogos que trabalham de formas variadas com práticas discursivas (Potter, 1996; Parker, 1989; Billig, 1996; Shotter, 1993; Davies e Harré, 1990, Spink *et alii*, 1999).

Metodologia – Optou-se pela análise de matérias publicadas no jornal Folha de S. Paulo, que compreende o diário de maior tiragem em âmbito nacional e também funciona como agência de notícias, subsidiando a produção de matérias para outros veículos. A metodologia empregada envolve dois procedimentos distintos: 1) levantamento diacrônico a partir de 1921, ano de fundação desse jornal, com base na seleção aleatória de uma amostra representativa ($\alpha = 0,05$); 2) classificação temática de todas as matérias em cujo título aparece a palavra risco, disponíveis no CD Rom Folha – 1994/97.

Resultados – De acordo com análise parcial, foi localizado no levantamento diacrônico, um total de 20 matérias, distribuídas principalmente na segunda metade da década de oitenta, sendo a primeira localizada em 1957. No que se refere às matérias do CDFolha, foram localizadas entre 1994 e 1997 16.324 com o termo *risco* em seu texto e 474 com *risco* no título. A classificação temática das matérias com a palavra *risco* no título destaca uma maior concentração em 1997 (82%). Há uma predominância de matérias na área da economia (38%), saúde (28%) e política (18%), destacando-se também temas relacionados à esportes (5%), lazer (4%) e meio ambiente (3%).

Conclusão – Conclui-se ressaltando, por um lado, uma quantidade expressiva de matérias da Folha de S. Paulo que utilizam o termo *risco* em seu título, particularmente no início da década de 90 e, por outro, uma diversidade de temas a que o termo *risco* aparece associado, embora haja uma maior quantidade de matérias relacionadas às áreas de política, saúde e economia. Os resultados apontam para a necessidade de análise do material localizado, buscando-se apreender o fluxo de associação de idéias presente na produção desses textos jornalísticos.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: risco, mídia e produção de sentido

SOC8

ESTRATÉGIAS PARA A RECONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS DE DESASTRES

Pitágoras José Bindé e Clarisse Cunguru (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

(OBJETIVOS) Desastre é um acontecimento físico extremo, que ocasiona graves danos humanos, ambientais, culturais e materiais. Com isso, desencadeia enormes prejuízos na realidade social,

exigindo dos *atores sociais* envolvidos o desenvolvimento de mecanismos para lidar com este acontecimento. Os esforços dos atores envolvidos referem-se às fases de um desastre, (prevenção, combate ou resposta, reconstrução e retorno à vida cotidiana). O período pós-desastre tem um caráter de avaliação para melhoria da prevenção. A psicologia ambiental proporciona fundamentos teóricos que possibilitam investigar cenários de desastres, pois se ocupa com as inter-relações dinâmicas estabelecidas entre indivíduo e o seu "milieu". Prevenção de desastres implica em uma antecipação cognitiva das conseqüências possíveis de eventos físicos extremos em acontecimentos da vida diária. Dado o pressuposto, este estudo teve por objetivo reconstruir o genótipo da gênese dos desastres e seus efeitos, isto é, identificar os componentes e as características gerais da formação e das conseqüências de desastres. Outrossim, buscou-se identificar as situações de conflito que podem acontecer em tais acontecimentos. Isto tem por finalidade contribuir para a descrição e entendimento da dinâmica do acontecimento, mesmo porque este tipo original forma o cenário, no qual se desenvolvem as atividades dos atores envolvidos. Desta forma, pode servir como um instrumento para interpretação de fenômenos, exigências, conflitos, que se manifestam em diferentes situações de desastre.

(METODOLOGIA) Este estudo fundamentou-se nos princípios da "grounded theory". Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com sujeitos no âmbito da temática dos desastres (na administração pública, em ONGs, em organizações internacionais, na mídia, na economia). A análise de conteúdo das entrevistas desenvolveu-se em um processo de obtenção de conhecimento *em espiral*. A análise de uma entrevista verificou a estruturação descritivo-teórica das entrevistas anteriores identificando, simultaneamente, lacunas e contradições nas informações, contribuindo para o planejamento futuro. Para reconstrução do genótipo de desastre foram comparados a descrição sumária de diferentes tipos de desastres, até o ponto em que se chegou a um esquema fundamental de um "desastre", que foi descrito fenomenologicamente. Neste esquema, foram identificados nove tipos diferentes de ações, que em um procedimento de matriz 9x9, geraram 81 confrontações, onde foram identificados os conflitos potenciais.

(RESULTADOS) No esquema geral de desastre foram identificados quinze características fundamentais de um desastre, sua formação e suas conseqüências. Neste esquema foram identificados ainda nove tipos específicos de ações que podem acontecer em situações de catástrofes. Os resultados apontam para a existência de conflitos intra-individuais (de intenção e de ação, bem como conflitos de interpretação) e inter-individuais (de locomoção, entre atividades de diferentes tipos, de informação).

(CONCLUSÃO) A partir da identificação de conflitos no que tange à prevenção e ao combate de desastres, é possível identificar e prognosticar quais são os tipos de comportamento em um cenário de catástrofe. Para tal é necessário reconstruir o(s) cenário(s) de um desastre, considerando as variáveis ambiental e comportamental. Esta identificação pode contribuir para a avaliação da viabilidade de efetivação planos e programas específicos de prevenção de desastres, visando reduzir os riscos de tais acontecimentos.

Apoio: PPPG-UFRN

Palavras-chave: desastre, prevenção e teoria psicológica da ação

SOC9

O Trânsito Do Distrito Federal Sob O Olhar Crítico Adolescente[1]

Adilson Ramalho Filho, Danuella Lopes Marinho de Araújo*, Ludmila Fernandes da Cunha* e Hartmut Günther* (Universidade de Brasília)

A Psicologia Ambiental estuda a inter-relação entre ambiente e comportamento. Sob esta ótica, estudou-se a interação entre pedestres e motoristas com o próprio ambiente do trânsito. Este trabalho apresenta a percepção e avaliação acerca desta interação do ponto de vista dos adolescentes. Entende-se que a compreensão da percepção das pessoas sobre seu ambiente é importante fator para o desenvolvimento de qualquer projeto de melhoria da qualidade de vida. (Objetivo) Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi verificar como os adolescentes percebem o trânsito do DF, visto que os mesmos, também são participantes ativos neste contexto. (Metodologia) Participaram 157 adolescentes (79 F, 78 M), com idade média de 14,8 anos (DP = 2,4 anos; mínimo 11, máximo 23 anos). Desses 80,6% não dirigiam. Em entrevista individual aplicou-se uma escala com 21 itens sobre a qualidade do trânsito; questões específicas sobre desempenho de diversas categorias de motorista; e expectativas sobre as condições passadas e futuras do trânsito no DF. Noventa e oito entrevistas foram feitas em um Shopping e 59 em uma escola pública do 1º grau. (Resultados) As 21 questões sobre qualidade do trânsito foram agrupadas em três dimensões: *Condições físicas* (calçadas, asfalto, etc.); *Regulamentos* (leis e normas de trânsito) e *Comportamento* (educação dos motoristas e pedestres). Numa escala de 0 a 100, a dimensão *Regulamento* foi a melhor avaliada (m = 69,8, dp = 16,0); seguida por *Condições físicas* (m = 52,4, dp = 15,7) e *Comportamento* (m = 46,7; dp = 15,7), uma diferença estatisticamente significativa ($F_{(2,296)} = 145,29$, $p = .000$, power = 1,00). Considerando alguns itens individualmente, as melhores avaliações dizem respeito à obrigatoriedade do uso do cinto de segurança (m = 89,5, dp = 20,0) e ao ensino de trânsito na escola (m = 86,6, dp = 22,6). Numa escala de 0 a 10, os adolescentes avaliaram as motocistas como melhores (m = 7,4, dp = 2,2), seguidas pelos motoristas (m = 7,0, dp = 2,4), motoristas ideais (m = 6,5, dp = 2,3) e os próprios jovens (m = 5,6, dp = 2,8),], uma diferença estatisticamente significativa ($F_{(3,462)} = 19,48$, $p = .000$, power = 1,00). Quanto ao trânsito, 66,9% dos adolescentes consideraram que o trânsito de Brasília melhorou no ano passado e 9,6% que piorou, enquanto que 70,1% esperam que melhore nos próximos anos e 15,3% que piore. (Conclusão) De maneira global, a avaliação, tanto do passado, quanto da expectativa para o futuro do trânsito, é positiva. Considerando que a dimensão *Regulamento* foi a melhor avaliada, interpreta-se que os adolescentes mostraram-se informados sobre as regras e leis; valorizando inclusive as mudanças implantadas no trânsito do DF. Sendo a dimensão *Comportamento* a pior avaliada, supõe-se que os adolescentes reconheceram que o comportamento, tanto de pedestres como de motoristas, precisa ser modificado. Assim, ressalta-se a importância do ensino de trânsito nas escolas, visando a formação destes participantes, seja como pedestres, seja como motoristas do trânsito.

[1]*Projeto financiado pelo CNPq*

Palavras-chave: adolescentes, trânsito e avaliação

SOC10

Portadores de Deficiência Visual como Usuários do Trânsito em Belém

*Clotilde do Rosário Sant'Ana** e Reinier Johannes Antonius Rozestraten* (Universidade Federal do Pará)

Justificativas e Objetivos: Comportamento de deslocar-se caracterizam-se a vida em sociedade, uma vez que para desenvolver as diversas atividades é necessário "transitar". Sendo uma *atividade essencialmente social*, o trânsito requer o estabelecimento de normas de conduta, para que tais comportamentos ocorram de maneira segura. O Código de Trânsito Brasileiro considera que *"os veículos de maior porte serão sempre responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não motorizados e, juntos, serão responsáveis pela incolumidade dos pedestres"*. Na realidade, entretanto, os pedestres são considerados, pelos peritos como *usuário indefesos* do sistema de tráfego dada sua vulnerabilidade, e dentre estes, ainda mais vulneráveis são as crianças, os idosos, as grávidas e os pessoas portadoras de deficiências. O presente estudo teve como objetivo conhecer as condições ambientais do município de Belém oferecidas para o

tráfego de pedestres portadores de deficiência visual, bem como as implicações deste ambiente no comportamento de tais usuários.

Material e Método. Utilizou-se como metodologia a técnica de entrevistas, aplicadas a vinte sujeitos com idade a partir de quinze anos, portadores de deficiência visual total ou visão sub-normal. Sendo que 50% destes sujeitos são vinculados à ADEVIP – Associação de Deficientes Visuais do Pará e 50% ao Instituto de Educação José Álvares de Azevedo – escola destinada a deficientes visuais. A faixa etária dos sujeitos foi definida a partir da constatação prévia de que indivíduos com idade inferior à citada não costumam trafegar desacompanhados, o que poderia comprometer os resultados. O roteiro das entrevistas foi composto por onze perguntas abertas, e buscou conhecer as dificuldades enfrentadas pelos deficientes visuais no trânsito de Belém.

Resultados. Dentre os resultados obtidos, podem ser destacados alguns percentuais que mostraram-se mais significativos. 40% dos entrevistados consideram que as demais pessoas não sabem como ajudar o deficiente visual a atravessar ruas. 65% destes descrevem as calçadas de Belém como *"irregulares, esburacadas e com muitos obstáculos!"*. 32% indicaram a importância da padronização das calçadas para melhorar as condições de tráfego para os deficientes, e outros 32% sugeriram a instalação de sinalização eletrônica para este mesmo fim.

Conclusão: Os resultados mostram que o pedestre portador de deficiência visual no município de Belém enfrenta muitas dificuldades para emitir comportamentos seguros no trânsito. Tais dificuldades são agravadas pelo desconhecimento da população sobre as necessidades específicas destes indivíduos, bem como por uma longa história de descaso público em relação ao ambiente no que tange ao controle efetivo nos processos de construção, manutenção e utilização das calçamentos do Município. Alguns países norte americanos e europeus contém, em seus calçamentos, círculos por onde o indivíduo cego pode guiar-se com a ajuda de sua bengala o que, para a nossa realidade local, ainda parece distante, uma vez que este apresenta calçadas construídas com diferentes níveis; em más condições de conservação e sendo ocupadas indevidamente, muitas vezes forçam o pedestre deficiente visual, esta situação agrava ainda mais sua vulnerabilidade ou, muitas vezes, chega a impedir o indivíduo de deslocar-se.

**Bolsista de pós-graduação = CAPES*

Palavras-chave: trânsito em Belém, deficiência visual total e visão subnormal

SOC11

Relação Entre Prioridades Axiológicas E Comportamento Antiecológico

Alvaro Tamayo, Gleice A. O. Azevedo, Débora V. Cavalcante*, Jeanne M. M. de Carvalho*, Regina T. V de Araújo** (Universidade de Brasília)

A importância crescente pelo comportamento ecológico tem levado os pesquisadores em psicologia a se interessar pelo estudo de antecedentes de comportamentos contrários a normas e princípios ecológicos. A presente pesquisa teve como objetivo estudar o impacto das prioridades axiológicas das pessoas sobre o comportamento de pisar nos gramados públicos "para encurtar caminho". Este problema foi estudado no contexto da teoria motivacional dos valores, proposta por Schwartz e verificada através de ampla pesquisa intercultural. A *Smallest space analysis* tem mostrado que os valores pessoais organizam-se em dez tipos motivacionais (TMV). Foram também observados quatro fatores de ordem superior que constituem a estrutura bidimensional dos valores: abertura *versus* conservação e autotranscendência *versus* autopromoção. A relação dos TMV com qualquer comportamento diminui monotonicamente quando se desloca ao redor da estrutura circular dos TMV, nas duas direções, do TMV mais positivamente correlacionado até o TMV menos positivamente correlacionado, dando origem a uma curva sinusoidal. A amostra inicial foi composta por 298 estudantes universitários, os quais responderam o Inventário de Valores de Schwartz, um questionário de dados pessoais e itens, seguidos de uma escala de quatro pontos, relativos ao comportamento de passar por cima da grama. Os sujeitos que afirmaram que não acostumam pisar na grama foram eliminados (3,7%), ficando a amostra composta por 280 sujeitos. Foram calculadas correlações bivariadas entre os dez tipos motivacionais de valores e o comportamento de pisar na grama. A curva ilustrando a relação das prioridades axiológicas com o comportamento de pisar na grama foi sinusoidal, mas não simétrica. Hedonismo e Estimulação correlacionaram-se positivamente com a variável dependente e Universalismo, Tradição e Conformidade negativamente. As hipóteses foram verificadas também através de regressão múltipla *stepwise* considerando, num primeiro momento, os tipos motivacionais de valores como variáveis independentes e, num segundo momento, os quatro fatores de ordem superior. Os resultados confirmaram que Universalismo ($\beta = -0,27$) e Hedonismo ($\beta = 0,26$) são os preditores axiológicos mais importantes do comportamento de andar sobre a grama. Dos fatores de ordem superior, Autotranscendência ($\beta = -0,26$) e Abertura à mudança ($\beta = 0,22$) foram os regressores significativos. Os resultados confirmaram o postulado teórico da relação sinusoidal das prioridades axiológicas com o comportamento. Eles são explicados no contexto da teoria dos valores, mostrando que, do ponto de vista axiológico, o comportamento de passar sobre a grama para encurtar caminho é determinado por metas de tipo individualista e pela dificuldade dos sujeitos de renunciar a interesses pessoais em benefício dos interesses dos outros.

Palavras-chave: valores, atitudes e comportamento ecológico

SOC12

Atribuição De Responsabilidade A Eventos Da Vida Entre Pessoas Religiosas

Eveny Cristina M. Pedrosa, Marley Dantas Barbosa* e Marilia Ferreira Dela Coleta* (Universidade Federal de Uberlândia)

Atribuição de causalidade é o processo pelo qual as pessoas explicam os acontecimentos, na tentativa de conhecer a origem de suas experiências, compreender o seu mundo e predizer e controlar as ocorrências pessoais ou de outros. Neste processo estão envolvidos crenças, atitudes e demais elementos cognitivos anteriores ao evento que interagem com as informações sobre este resultando nas atribuições. Neste estudo decidiu-se verificar a influência da crença e da prática religiosa na atribuição de responsabilidade a eventos comuns. Um total de 150 sujeitos responderam a um questionário onde eram apresentadas as situações para julgamento, seguidas de quatro opções de resposta, uma interna ou pessoal, e as outras externas, correspondendo a sociedade, destino e Deus. As sete situações criadas envolviam planejamento familiar, roubo de alimentos, acidente, doenças, prêmio e fracasso escolar. Os sujeitos eram praticantes de suas crenças religiosas e seguiam o catolicismo, espiritismo ou protestantismo, diferindo também na frequência de comparecimento ao templo, centro ou igreja, bem como em idade, escolaridade, sexo e estado civil. Todos responderam ao questionário voluntariamente em locais próximos aos estabelecimentos religiosos. Para análise das respostas foram utilizados os testes Qui-Quadrado e análises de variância One-Way, através do programa SPSS/PC. As respostas indicaram uma tendência da amostra em atribuir responsabilidade pessoal em todas as situações menos uma, apresentando diferenças ao se considerar a situação analisada, crença religiosa, nível de escolaridade e sexo. Com maior frequência a responsabilidade pessoal foi atribuída à pessoa atropelada por um carro (76%) e à criança reprovada na escola (73%), seguindo-se o casal carente com muitos filhos que não controlou a natalidade (63%) e o homem que ganhou na loteria (58%). Para as duas situações de doença fatal também se atribuiu responsabilidade pessoal, porém observou-se maior frequência ao tratar-se da AIDS (82%) do que ao

referir-se a "uma doença grave" (63%). Se um pai de família rouba alimentos de um supermercado, 56% da amostra total responsabilizam a sociedade e 39% culpam o indivíduo, porém, com maior freqüência que os demais, os católicos apontam a desigualdade social como causa do evento. Estes são também os que menos culpam a criança pela reprovação na escola. Os indivíduos que seguem o espiritismo tendem a fazer mais atribuições internas que os outros grupos, com diferenças significativas para a situação de atropelamento (92%), ganhar na loteria (72%) e ter uma doença fatal (80%) ou AIDS (96%). Apesar de que a maioria dos evangélicos tenha dado respostas semelhantes aos outros grupos, 30% deles atribuem a Deus o fato de alguém adquirir uma doença grave. As mulheres, mais do que os homens, atribuem responsabilidade pessoal para a falta de planejamento familiar e contaminação pelo vírus da AIDS.

Palavras-chave: atribuição, religião e eventos de vida

SOC13

O Medo Como Fator De Integração Da Vida Social: A Encomendação Das Almas Em Morro Vermelho.

Campos, *, *Fabiana de Andrade e Mahfoud, Miguel* (Universidade Federal de Minas Gerais)

A Encomendação das Almas é um culto às almas do purgatório realizado durante as madrugadas da Quaresma, em que as pessoas caminham pelas ruas do lugarejo para rezar e cantar para as almas, acreditando que elas também acompanham o cortejo. O presente trabalho tem como objetivo apontar que sentido tem o medo na celebração e o lugar que ele ocupa na experiência típica dos sujeitos, assim como vivido e representado por esses na comunidade rural tradicional de Morro Vermelho, MG. Foram gravadas entrevistas logo antes e depois da celebração, com 10 sujeitos - adolescentes e adultos - entrepostas por observação etnográfica do próprio culto. O material coletado foi submetido à análise fenomenológica. O medo é tematizado como fazendo parte da vivência cotidiana, sendo relacionado a outros temas como o respeito, a morte, o escuro, o sono, a música e a fé. Os sujeitos também estabelecem conexões e diferenciações desse sentimento em diversos períodos do ano e em diversas situações da vida social da comunidade. O medo favorece um clima tenso, e também um clima ambíguo com risos; aparece de maneira significativa no costume de contar casos como fator essencial na transmissão da tradição. O medo se apresenta como fator de integração de diversos aspectos da vida social de maneira que a Encomendação das Almas tem sua eficácia simbólica para diversos subgrupos da comunidade e influencia os mais diferentes âmbitos da vida social local.

Projeto financiado pela FAPEMIG e PRPq/UFMG

Palavras-chave: fenomenologia social, psicologia e religião, tradição e cultura

SOC14

Exu E Pomba Gira: Caracterização Das Entidades E Diferenciação De Gênero Em Pontos Cantados.

*Adriano Roberto Afonso do Nascimento*** (Universidade Federal do Espírito Santo)

(Introdução) A entidade denominada Exu ocupa um lugar ímpar nas religiões afro-brasileiras. Identificado comumente como um ser maléfico e amoral, para os padrões ocidentais, sua figura sofreu modificações importantes desde a sua vinda da África, com os escravos, até a sua "re-apropriação" pela Umbanda. Sua caracterização se aproxima, muito freqüentemente, daquela do demônio descrito pelo cristianismo. Ao mesmo tempo, a veneração por essa entidade e a importância que ela ocupa na estruturação dos próprios cultos indicam que sua presença está longe de ser considerada como algo a ser evitado. Podendo o estudo das características das entidades, principalmente as da Umbanda, nos fornecer indicativos relevantes das relações sociais legitimadas nos ritos religiosos, consideramos relevante a análise em profundidade de duas das figuras consideradas como mais próximas da natureza humana: Exu e Pomba Gira (Exu Mulher), visando os aspectos relativos a gênero que se estabelecem entre essas duas entidades. (Metodologia) Foram analisadas 221 letras de pontos de Exu e Pomba Gira. As letras foram submetidas à Análise de Conteúdo e agrupadas em categorias. Três subdivisões foram consideradas: a) pontos de Exu, b) pontos de Pomba Gira e c) pontos de relação, onde são citadas as duas entidades. (Resultados) Os pontos de Exu apontam uma maior ocorrência de menções relacionadas à descrição de poder e funções atribuídas a essa entidade (31,6% das respostas), à identificação e saudação (22,4%) e às relações hierárquicas (15,3%). Os pontos de Pomba Gira apresentam como categorias mais freqüentes "descrição de poder/funções atribuídas" (30,23% das respostas); caracterização da entidade (imagem e indumentária) (30, 23%) e identificação e saudação (9,30%). (Conclusão) Os pontos analisados indicam a possibilidade de relacionar as características das entidades aos papéis socialmente esperados de homens e mulheres, com certas ressalvas. A figura de Exu é representada pela liberdade, força e, principalmente, trabalho, ao mesmo tempo que é considerado como homem da rua, sua identificação com o estereótipo do malandro não pode ser imediata. Pomba Gira, se apresenta, freqüentemente, com atributos relacionados ao sexo feminino, como beleza e sensualidade, tendo o trabalho também a ela relacionado. O aprofundamento da análise nos remete necessariamente à implicação de fatores raciais e de classe social envolvidos e representados nos pontos.

CAPES

Palavras-chave: Exu e Pomba Gira, gênero e Umbanda

SOC15

Objetos Sagrados E Anteparos Simbólicos Dos Conflitos Interétnicos Na Almofala Dos Tremembé.

Nascimento**, Edileusa Santiago do e Mahfoud, Miguel (Universidade Federal de Minas Gerais)

Os índios Tremembé de Almofala-Ce estão em contatos interétnicos desde o início da colonização e ocupam o mesmo território indígena que seus ancestrais. Buscando compreender o processo de construção da memória coletiva referente à igreja de Almofala e sua relação com a identidade étnica, o objetivo deste trabalho é apreender os significados de alguns objetos que os Tremembé cuidam de maneira especial: Uma pequena cruz de madeira, tijolos da igreja e o cruzeiro do pátio da igreja, e como esses significados são utilizados nas relações intra e interétnicas. Colheu-se histórias de vida e depoimentos de 6 índios Tremembé com mais de 50 anos de idade. Ao fazer uma análise de conteúdo desse material, observou-se , no trabalho da memória coletiva, a relação dos Tremembé com o sagrado articulada com a sua relação de pertença ao grupo étnico. Este trabalho da memória se dá dentro de um quadro de preocupações atuais marcado pela luta por reconhecimento étnico e demarcação de seu território indígena. Dentro desse contexto de significação destacam-se o apego e o cuidado dos sujeitos com certos objetos. Os tijolos da igreja antiga são guardados e com eles conserva-se a lembrança do cemitério indígena e dos seus bravos antepassados mortos; a cruz de madeira atravessa gerações e com ela a advertência de que é preciso o cuidado de assegurar que este objeto continue circulando no interior do grupo para que o próprio grupo permaneça; o cruzeiro do pátio da igreja carrega marcas que fundem-se com as experiências de ameaças e violências sofridas nas relações interétnicas ao mesmo tempo que é símbolo de resistência e luta do povo Tremembé. Conclui-se que para os Tremembé esses objetos dão corpo à sua relação com o sagrado, são apoios para o trabalho da memória sobre seus antepassados; são fontes de segurança para a identidade étnica e anteparos simbólicos dos conflitos interétnicos. A permanência desses objetos significa assegurar a presença corporificada do sagrado e continuidade do próprio grupo.

Esta pesquisa tem apoio financeiro da CAPES.

Palavras-chave: memória coletiva, identidade étnica e psicologia e religião

SOC16

IRMANDADE DO ROSÁRIO DOS PRETOS DE MORRO VERMELHO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE: ESTUDO DE CASO DE VELHO NEGRO

*Miguel Makfoud e Eneida Pereira dos Santos*** (Universidade Federal de Minas Gerais)

A religiosidade mineira colonial, assemelhando-se à portuguesa (ao cultivar práticas exteriorizadas como procissões, festas, rituais), já nos setecentos, caracterizou-se pelas irmandades religiosas leigas. De natureza devocional, estas assumiram a responsabilidade de evangelização dos fiéis e propagação religiosa através dos moradores da região. Nessa sociedade negros e mulatos, nas atividades conduzidas cotidianamente nas irmandades, procuravam legitimar seus valores, visão de mundo, organizar "nichos" onde desenvolver integradamente suas manifestações religiosas.

Cientes, do papel psicossocial das Irmandades de negros e mulatos, nas Minas setecentistas, nesse trabalho, através do estudo de caso, da técnica da história de vida, de entrevista semi-estruturada, de fotos e textos historiográficos, propusemo-nos a investigar o significado atribuído à Irmandade do Rosário dos Pretos do distrito de Morro Vermelho (Caeté, Minas Gerais), na atualidade, por um velho negro filiado à mesma, em seu processo de construção de identidade; atentando para a maneira como esse se relaciona com a Irmandade do Rosário local.

Os resultados obtidos, através de análise fenomenológica do material de campo, evidencia que o relacionamento desse filiado à essa referida Irmandade ocorre, principalmente, através da Cerimônia do Ahué: festejo de celebração à Nossa Senhora do Rosário e São Benedito; expressão da resistência cultural proposta pelos antepassados - escravos negros; ocasião de contribuição dos negros para a manutenção da tradição de Morro Vermelho. Ocupando a Irmandade lugar de eixo central a partir do qual todas as outras relações estabelecidas ganham sentido; atribuindo à vida o sentido religioso de uma penitência e consciente da sua idade avançada, esse filiado reflete sobre o drama particular atualmente vivido: a agonia de não encontrar entre os seus descendentes ou não - a juventude - alguém que se disponha a aprender e assim manter esse referido patrimônio cultural, até então, de sua responsabilidade.

Entendemos que o drama vivido por esse velho negro vem expressar um conflito característico da velhice: a consciência de se possuir um precioso legado que, contraposto às perdas de capacidades e à eminência da própria morte, gera a necessidade de transmissão deste legado para as gerações futuras. Expressa, nesta perspectiva, o receio pela perda de elementos constitutivos do universo simbólico que podem ordenar a própria biografia, assim como, que permitem encontrar valor para si e para os seus entes perante a comunidade.

Apoio financeiro da CAPES.

Palavras-chave: identidade, memória social e subjetividade

SOC17

RACIONALIDADE E COPING: CORRELAÇÕES ENTRE O INVENTÁRIO DO PENSAMENTO CONSTRUTIVO (CTI) E A FORMA ABREVIADA DO INVENTÁRIO DO PENSAMENTO RACIONAL VERSUS EXPERIENCIAL (RVEI-S).

*Cicmara Maria Pérez Nunes***, *Bartholomeu Torres Tróccoli, Maurício Robayo, Tanuyo*** e *Fernanda Amaral Pinheiro*** (Universidade de Brasília)

A Teoria do Self Cognitivo-Experiencial (CEST), desenvolvida por Epstein (1990, 1994), postula a existência de dois tipos de processamento da informação: um sistema intuitivo-experiencial, que permite aprender através da experiência, e um sistema analítico-racional associado com a aprendizagem abstrata. Com a finalidade de avaliar a inteligência experiencial, Epstein e Meier (1989), também desenvolveram o Inventário de Pensamento Construtivo (*Constructive Thinking Inventory – CTI*). O CTI é um questionário de auto-relato constituído por itens que descrevem os estilos de pensamento construtivo e destrutivo utilizados pelas pessoas para resolver os problemas do dia-a-dia com o custo mínimo de estresse. O CTI possui uma escala global, Pensamento Construtivo Global, e as seguintes seis escalas específicas: *Coping* Emocional, *Coping* Comportamental, Pensamento Categórico, Pensamento Supersticioso, Pensamento Esotérico e Otimismo Ingênuo. Com o objetivo de avaliar o pensamento analítico-racional, o pensamento intuitivo-experiencial, e a preferência, predomínio e influência destes dois tipos de processamento da informação sobre o comportamento do indivíduo, Epstein e cols. (1994), desenvolveram o Inventário de Pensamento Racional Versus Experiencial (*Rational Versus Experiential Inventory – RVEI*). O RVEI é constituído pelas seguintes quatro escalas divididas, cada uma, em duas subescalas: Escala de Processamento Racional (Habilidade pelo Racional e Preferência pelo Racional), Escala de Processamento Experiencial (Habilidade Experiencial e Preferência pelo Experiencial), Escala de Depreciação (Depreciação do Processamento Racional e Depreciação do Processamento Experiencial) e Escala Mente sobre o Coração (Comprometimento da Mente sobre o Coração e Valorização da Mente sobre o Coração). O presente estudo utilizou as versões reduzidas do CTI (CTI-S) e do RVEI (RVEI-S), traduzidas e adaptadas para o português por Tróccoli (1998). A aplicação destes dois instrumentos com 914 estudantes universitários, revelaram resultados do Pensamento Construtivo Global com correlações bivariadas positivas e altas com as escalas de Coping Comportamental e Coping Emocional, alta correlação significativa negativa com o Pensamento Categórico, correlação negativa e não significativa com Pensamento Esotérico e sem correlação com Otimismo Ingênuo. Otimismo Ingênuo e Pensamento Esotérico se correlacionam positiva e significativamente. Temos correlações bivariadas significativas altas entre Coping Emocional e Coping Comportamental. O CTI apresentou médias altas de Pensamento Categórico, Pensamento Esotérico e Otimismo Ingênuo, o que sugere, segundo dados americanos publicados por Epstein (1996), maior suscetibilidade ao stress e dificuldade em desenvolver estratégias efetivas de coping.. Em suas escalas Pensamento Categórico e Otimismo Ingênuo, o instrumento foi eficaz na discriminação entre os grupos religiosos. O RVEI-S mostra as dimensões Racional e Experiencial altamente relacionadas com o fator e baixa correlação entre si, atuando independentemente, mantendo comportamento diferenciados e antagônicos. O grupo feminino é definido e coerente enquanto o masculino tem padrão irregular e contraditório no estilo de pensamento, sem diferenças significativas entre as médias destes grupos.

Projeto financiado pelo CNPq / CAPES

Palavras-chave: coping, racionalidade e estilos de pensamento

SOC18

ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE DESEJABILIDADE SOCIAL DE MARLOWE-CROWNE

Rodolfo de Castro Ribas Jr., Alessandra Aparecida do Nascimento Gomes, Izabela Dias Soares (Universidade Federal do Rio de Janeiro) *e Maria Lúcia Seidl de Moura* (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

O presente estudo se insere em um programa de pesquisas transcultural mais amplo sobre interação mãe-bebê e desenvolvimento infantil e foi conduzido com o objetivo de adaptar, para amostras brasileiras, a Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (Marlowe-Crowne Social Desirability Scale, SDS). SDS é constituída de 33 itens, retirados do Jackson Personality Inventory, que avaliam a tendência das pessoas a responderem de forma socialmente desejável ou "politicamente correta" a perguntas que lhe são feitas. Esta escala vem sendo utilizada em diversos países, basicamente com o objetivo de avaliar a influência desse traço de personalidade na resposta de participantes de pesquisas psicológicas.

Inicialmente foi realizada pelos autores a tradução do SDS para o português, com base na forma original em inglês (EUA), e em uma segunda forma em espanho, adaptada para utilização na Argentina. As formas em português e em inglês da SDS foram aplicadas em 22 sujeitos bilíngües, com um intervalo de um semana entre aplicações. Foi identificada uma correlação positiva entre os escores totais obtidos nas duas formas (r=0,85; p=0,0001), indicando a adequação da tradução. A forma em português da SDS foi então aplicada em 186 adultos residentes no Rio de Janeiro, de ambos os sexos, e de diferentes níveis socioeconômicos, sendo obtidos um alfa de Cronbach de 0,81 e um Guttman Split-half de 0,79. Conclui-se que a forma brasileira do SDS possui uma adequada correspondência com a forma original e qualidades psicométricas que autorizam sua utilização na pesquisa psicológica brasileira.

SOC19

A AIDS DE NOSSOS DIAS: A SINDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA VISTA PELA PSICOLOGIA SOCIAL

Vilma Cardoso Regato e Eveline Maria Leal Assmar (Universidade Gama Filho)

Objetivos: Este trabalho focalizou a problemática da AIDS sob o enfoque da Psicologia Social. Apoiando-se na Teoria de Atribuição Diferencial de Causalidade, de Jones e Nisbett, que postula que a explicação de um evento varia de acordo com a perspectiva de quem o julga, e na Crença do Mundo Justo, de Lerner, segundo a qual as pessoas desenvolvem uma crença de que todos têm o que merecem, propôs-se a:

Investigar se portadores de HIV (na condição de atores) e médicos (na condição de observadores) apresentariam diferenças nos tipos de explicações causais à AIDS;

Avaliar as relações entre os tipos de atribuição causal à AIDS adotados pelos atores na explicação de sua própria contaminação e os tipos de enfrentamento (coping) por eles apresentados em relação a doença;

Comparar as crenças de atores e observadores em relação à Hipótese do Mundo Justo e avaliar suas relações com os tipos de atribuição por eles usados para explicar a aquisição do vírus HIV.

Material e Métodos: participaram da pesquisa 191 sujeitos soropositivos (atores) e 200 médicos (observadores), tendo sido utilizados um questionário de atribuição de causalidade e uma escala para medida da crença no mundo justo.

Resultados: Os resultados corroboraram a distinção entre soropositivos e médicos na explicação da soroconversão para o HIV, com os primeiros recorrendo a causas externas (como parceiros e destino) e os últimos, reversamente, recorrendo a causas internas (localizadas no soropositivo como: promiscuidade, falta de medidas preventivas, etc). Verificou-se que os sujeitos que adotaram causas externas para explicar a contaminação, apresentaram respostas de combate negativas à doença, ao passo que os que se responsabilizaram pelo próprio contágio mostraram-se mais adaptados às condições impostas pelo HIV, desenvolvendo boas respostas de combate. Verificou-se, ainda, a hipótese de que as atribuições internas e externas relacionam-se, respectivamente, com a maior ou menor crença no mundo justo, bem como a tendência de que os observadores possuem maior crença no mundo justo que os atores, numa indicação de que os soropositivos fizeram por merecer a própria contaminação.

Conclusões: A aplicação dos pressupostos da Teoria de Atribuição de Causalidade, na abordagem das Perspectivas Divergentes e da Crença no Mundo Justo, à explicação da contaminação pelo HIV, revelou-se bastante útil para o entendimento de aspectos importantes associados à vivência direta ou indireta desse infortúnio. O uso preferencial de atribuições externas à própria contaminação, observado entre os soropositivos, revela tendências claras de se isentarem das suas responsabilidades, aspecto que parece estar "a serviço" da manutenção da sua auto-estima. Em contrapartida, este aspecto contribui para que estes apresentem respostas de combate negativas à Síndrome do HIV, sem uma adesão efetiva ao tratamento de que precisam que pode significar perdas em qualidade de vida.

Palavras-chave: AIDS, atribuição de causalidade e crença no mundo justo

SOC20

REPRESENTAÇÕES SOBRE ENSINAR E APRENDER, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NOVAS TECNOLOGIAS UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Orcyl de Assis Gonçalves[*], *Maria do Carmo L. B. Mecê*[**] e *Vanda Cristina Moro Minini*[**]

Objetivo: Educação Ambiental pode ser entendida como um dos caminhos, para o tratamento da problemática da exploração do meio ambiente em função do desenvolvimento econômico. No entanto, estudar os fatores pertinentes a Educação Ambiental demandam uma série de fatores sociais fundamentais presentes em seu entendimento. Os estudos sobre representações sociais constituem uma das alternativas para investigação de tais questões. Também o uso de novas tecnologias pode ser considerado como uma alternativa em prol de potencializar as atividades sobre Educação Ambiental. O objetivo desta pesquisa foi o de iniciar uma exploração de representações de professores, a cerca de suas concepções sobre ensinar e aprender, sobre a educação ambiental e o uso de novas tecnologias. **Material e Métodos**: foram sujeitos desta pesquisa 30 professores da rede pública estadual, do Ensino Fundamental de primeira a quarta série, de três escolas, duas de zona urbana e duas de zonal rural, de duas cidades do interior do estado de São Paulo. O instrumento utilizado foi um questionário, composto de cinco perguntas fechadas e quatro perguntas abertas, especialmente criado para este trabalho. A coleta de dados foi realizada pelos autores, após contatos pessoais com a direção das escolas, os instrumentos foram aplicados individualmente no horário de trabalho pedagógico coletivo. Foi garantido o anonimato aos sujeitos. Foram elaboradas categorias de respostas para cada questão e submetidas à avaliação de dois juízes. Os resultados de maneira geral, indicam que 45,55% dos sujeitos definiram ensinar e aprender como um "Processo de transmissão de conhecimentos" e 23,40% o definiram como um "Processo de recepção de conhecimentos. Já para a definição sobre Educação Ambiental 39,29% consideram esta como um "Trabalho de aprendizagem relacionada ao meio ambiente" e 25,00% a definiram como "Respeito à natureza". Sobre as tecnologias de ensino, 38,60% indicaram uso de "Televisão/vídeo" e 15,79% indicaram uso de "Jornais/Revistas". Para as tecnologias utilizadas em atividades sobre Educação Ambiental, 32,61% indicaram "Televisão/Vídeo" e 30,43 indicaram "Atividades prática de grupo". Concluiu-se, que os professores entendem por ensinar e aprender atividades de transmissão/recepção de conhecimentos, sendo que educação ambiental é entendida com atividades de aprendizagem relacionadas ao meio ambiente, em que a televisão e o vídeo seriam as principais tecnologias utilizadas. No entanto são necessários estudos mais aprofundados de modo a se obter dados de maior relevância quanto a temática estudada.

[*] *Bolsistas CNPq, alunos da PUC-Campinas*

Palavras-chave: educação ambiental, representações e novas tecnologias no ensino

SOC21

AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA NA VISÃO DE PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU

Marilene Nichum (Universidade Federal da Bahia)

A literatura tem apontado a existência de uma grande dificuldade na identificação das causas da violência, dada a ausência de uma situação de linearidade, de causa e efeito. Em diversas ocasiões, a própria violência constitui-se parte determinante de outras violências, e o homem passa, com muita frequência, de agressor a vítima e de vítima a agressor. Assim, supõe-se uma maior adequação da caracterização

dos contextos em que ocorrem as violências do que na referência a suas causas.

Este trabalho teve, como objetivos 1) identificar os mecanismos sociais e individuais que, na visão de professoras do ensino fundamental, estão relacionados à violência e 2) Comparar os resultados dos professores de escolas pública e particular. Esses objetivos relacionam-se com outros de um trabalho mais amplo, sobre a concepção de violência de professores.

O grupo social estudado constituiu-se das professoras de primeiro grau fundamental de duas escolas públicas e duas particulares. Em cada escola, após contato inicial com a Direção, era agendada uma reunião com as professoras, na qual eram expostos os objetivos do trabalho e os procedimentos a serem realizados, finalizando com a solicitação da anuência à sua participação no trabalho. Após contato individual com cada professora, no qual eram coletados seus dados pessoais, foram feitas entrevistas semi estruturadas, gravadas em fitas cassete, seguindo um roteiro de 22 questões.

Foram selecionados, para serem analisados no presente trabalho, os dados de doze professoras (seis de escola pública e seis de escola particular), obtidos através das entrevistas, especificamente em suas respostas às questões que abordam as causas e os fatores de agravamento e manutenção da violência. Além disso, sempre que a professora fazia alguma referência a tais causas ou fatores, em outras questões da entrevista, esses dados eram utilizados na análise.

A partir dos dados obtidos, foram estabelecidas categorias, que permitiram a classificação das causas e dos fatores apontados pelas professoras. As causas foram classificadas em: a) **causas pessoais** (natureza ou índole da pessoa, falta de princípios, uso de drogas) e b) **causas externas ao indivíduo** (sistema sócio-econômico, estrutura familiar). Os fatores que contribuem para agravar ou manter a violência foram classificados em: a) **fatores pessoais** (falta de caráter; desequilíbrio emocional; uso de bebidas e drogas), b) **fatores externos ao indivíduo**, divididos em duas subcategorias: *b1) fatores referentes a problemas econômicos e sociais* (falta de cultura ou de escolas, analfabetismo; desemprego, não controle da natalidade) e *b2) fatores referentes a aspectos sociais do contexto mais próximo do indivíduo* (modelos de violência em casa, no bairro, na TV; famílias desestruturadas; armas de brinquedo).

Os resultados mostraram que tanto as causas quanto os fatores externos ao indivíduo tiveram uma supremacia bastante acentuada em relação às causas e fatores pessoais; em várias situações, as professoras pareciam não diferenciar os fatores das causas. Não houve colocação da dificuldade, apontada pela literatura, na indicação das causas da violência, pelas professoras entrevistadas. Deve-se assinalar, porém, que a maioria indicou várias causas (tanto externas quanto pessoais), mostrando reconhecer uma multideterminação da violência. Não foram observadas diferenças relevantes entre os resultados das professoras de escolas pública e particular.

Palavras-chave: violência

SOC22

BRINQUEDOTECA: OCUPAÇÃO DO ESPAÇO E FORMAÇÃO DE GRUPOS[1]

*Kelly do Socorro Machado Lopes***, *Fernando Augusto Ramos Pontes* (Universidade Federal do Pará);

Objetivo: A estruturação do espaço de brincar é um fator importante para a proximidade das crianças em uma brinquedoteca (Campos de Carvalho e Meneghini, 1998; Meneghini e Campos de Carvalho, 1997; Rubano, 1990). Nesse sentido, um ambiente bem planejado pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento da criança (Freemann, 1995). Entretanto, a organização espacial não é o único fator que aproxima as crianças e que potencializa essas crianças a interagirem entre si, o ambiente social deve ser investigado, além do ambiente físico, pois um dos fatores que promove a aproximação entre coetâneos é a regulação mútua (Carvalho, 1992). Os objetivos dessa pesquisa são verificar a dinâmica de utilização dos espaços da brinquedoteca e avaliar as preferências das crianças por brincadeiras e cantos lúdicos como função das relações entre as crianças.

Planejamento e Descrição do Trabalho: O presente trabalho foi efetuado em uma brinquedoteca de uma escola da rede municipal de ensino, denominada "Fundação Escola Bosque: Centro de referência Ambiental Eidorfe Moreira". Os sujeitos dessa pesquisa foram crianças de 4 à 6 anos de idade pertencentes à duas turmas de Educação Infantil. A metodologia utilizada foi "varredura instantânea" (Altmann, 1974) com cinco minutos de intervalo. As crianças foram identificadas através de crachás numéricos. Utilizou-se filmadora para registrar a presença das crianças nos cantos da brinquedoteca. O registro ocorreu respeitando a uma ordem de seqüência por canto. Nas duas turmas, verificou-se a presença das crianças por sessão. Após a coleta de dados, os mesmos foram tratados através de um programa de análise de dados denominado *Ethotog. 2.1*. Em seguida, elaborou-se mapeamentos dos sujeitos na brinquedoteca.

Resultados: Realizou-se mapeamentos de cada varredura, localizando os grupos de crianças em cada canto. Os resultados demonstram: a) a formação de parceria parece estar relacionada com o tipo de brincadeira realizada, pois parece existir parceiros preferenciais para determinadas brincadeiras, em determinados cantos; b) os agrupamentos apresentados nos mapeamentos parecem estar relacionados com a variável sexo; c) a freqüência de grupos mistos são bem menores que a freqüência de grupos do mesmo sexo; d) as crianças raramente solicitam a intervenção do brinquedista e se localizam fora da área de ação deste, e) observa-se que a variável social influencia o comportamento das crianças, sugerindo que a disposição espacial dos sujeitos é dependente dos companheiros de grupos.

Conclusão: Essa pesquisa contribue com as demais pesquisas na área, atentando-se para a importância do aspecto social no ambiente lúdico e não apenas do aspecto físico. Ao conceber o homem como um ser biologicamente cultural, que é o caso do enfoque ecológico, torna-se imprescindível observar esse homem como um produto e instrumento de seu meio, entendendo-se como meio o biológico, o físico e o social.

[1]*Pesquisa financiada pelo CNPq e FUNBOSQUE*
Palavras chaves: brinquedoteca, ambiente social e arranjo espacial

---

SOC23

UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO EDUCATIVO DA CRIANÇA

*Marcia Cristina Argenti*** *e Geraldo Romanelli* (Universidade São Paulo, Ribeirão Preto)

O presente estudo é parte da pesquisa de Mestrado, intitulada *Família e Escola na Educação da Criança: análise das representações e das práticas educativas de pais e professores*. Este trabalho consiste em uma sistematização de algumas questões teóricas e empíricas relacionadas à análise das finalidades do processo educativo da criança em idade escolar, nos universos da família e da escola, a partir de representações sociais presentes no discurso dos agentes desse processo. Ao analisar as representações dos agentes do grupo familiar e escolar na educação das crianças, buscamos a compreensão do processo de interiorização que os indivíduos realizam a respeito do seu meio e sobre as interações com os outros indivíduos, isto tudo influenciado pelas determinações históricas e culturais e pelas condições do indivíduo no momento de suas relações com a realidade.

O estudo foi realizado em uma escola pública estadual na cidade de Araraquara/SP., que atende crianças provenientes de famílias das classes populares urbanas. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras de terceira série do Ensino Fundamental, dez famílias, das quais considerou-se apenas o membro do grupo que responde pela criança na escola e as respectivas crianças. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se a observação participante no ambiente

escolar, a coleta de registros escolares e a realização de entrevistas semi-estruturadas.

Os resultados indicam que:1) a família e a escola são representadas pelos pais, professores e pelas crianças, como sendo as principais instituições responsáveis pela educação das crianças. No caso da família, sua finalidade seria mais a de formar o "homem bom" e a "mulher honesta" para a sociedade. Já a escola é vista como aquela que formaria o indivíduo, por meio da aquisição de conhecimentos, para o exercício da cidadania; 2) atualmente, a família sente-se impotente na tarefa de socializar os filhos de forma adequada às mudanças sociais e econômicas. Em relação à instituição escolar, os representantes do grupo familiar procuram obedecer as decisões dessa instituição sem reivindicar seus direitos ou questionar as injustiças sofridas. No tocante à escola, averiguou-se que esta também está despreparada para lidar com os alunos e adequar sua rotina de atividades às exigências sociais estabelecidas pelas novas políticas educacionais. 3) os professores definiram o grupo familiar como sendo uma instituição desestruturada, que não consegue cumprir suas finalidades frente à educação dos filhos. Nessa representação negativa da família, o desrespeito, a indisciplina, as dificuldades escolares e a própria condição econômica e social desfavorável são identificadas como conseqüência dessa desestruturação do grupo familiar.

Pode-se supor, de forma ainda muito preliminar, que a família e a escola configuram espaços de resistência aos novos valores e mudanças decorrentes das rápidas transformações sociais que afetam os modelos de famílias e os novos parâmetros e exigências da instituição escolar. A educação nesses espaços é marcada pelo despreparo dos educadores, em adequar seus procedimentos, aos objetivos que esperam concretizar na educação das crianças.

Projeto Financiado pela FAPESP

Palavras-chaves: representações sociais, família e escola

SOC24

O Cotidiano da Paternidade: Uma Experiência no Rio de Janeiro*

Eulina Dufrayer de Oliveira Lopes (Universidade Estácio de Sá)

A presente pesquisa investigou o exercício da paternidade em quatro grupos de pais residentes na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo foi descrever e analisar, a partir das referências históricas, as representações sociais de paternidade por eles construídas para articular o conhecimento informado por sua tradição e os novos saberes que o contexto social lhes oferece. Para identificar as representações de paternidade na família contemporânea, analisamos qualitativamente os relatos, obtidos com a técnica de grupo focal, dos quatro conjuntos de genitores, definidos pela classe social - média e popular - e pela idade cronológica - até 30 anos e de 45 a 65 anos -, sobre suas experiências no exercício dessa função, num total de 30 participantes. As cognições resultantes da análise de conteúdo dos relatos foram agrupadas em 3 conjuntos: **Valores Sócio-familiares** - tradicionais e não-tradicionais -, **Funções do Pai** - prover, cuidar, participar e educar -, **Significação da Paternidade** - auto-realização, responsabilidade e problema. Os resultados apontaram a construção de representações singulares de paternidade em cada um dos grupos, embora todas tenham como referência o arranjo pai provedor e mãe cuidadora da moderna família nuclear conjugal e as propostas da Teoria Psicanalítica sobre a articulação entre relações pais-filhos e desenvolvimento infantil. No grupo de pais de classe média com idade até 30 anos, a representação da paternidade se associa a afeto, com 37% dos registros aludindo a dar afeto, amor e atenção aos filhos. No grupo de classe média com idade entre 45 e 65 anos, ter filhos contribui para a auto-realização do homem, que se responsabiliza por prepará-los para a vida (41%). Entre os pais de classe popular com menos que 30 anos, o exercício da paternidade representa auto-realização (58%), mas também responsabilidade (48%) e exercê-la implica cuidar (28%), prover (17%), educar (15%) e brincar (8%). O mais importante, porém, é o prazer decorrente dessa relação. Os pais de classe popular com idade entre 45 e 65 anos exercem sua função permanecendo ao lado dos filhos (26%), para orientá-los ou para apenas estar ao seu lado. Os pais com menos que 30 anos estão nitidamente em transformação, buscando exercer sua paternidade de forma mais próxima, integrando o afeto. No grupo de pais de classe popular entre 45 e 65 anos, a transformação também se faz presente, mas com alguma dificuldade para expressar o afeto. O grupo mais resistente às mudanças foi o de pais de classe média entre 45 e 65 anos de idade, talvez por terem sido bem sucedidos na ocupação do modelo tradicional. A televisão foi apresentada como o veículo de comunicação de massa com maior poder de penetração nos diferentes segmentos da população, representando para alguns uma fonte de informação, para outros um concorrente a derrotar. Concluímos que, na construção das representações de pai, é importante o modelo subjetivado na infância, mas o destaque fica com as condições político-econômicas que remetem/excluem os homens para o espaço privado da família quando lhes falta emprego ou não se sustentam como provedores.

**Trabalho baseado na dissertação orientada pela Dra. Evelise Maria Labre Amaro e apresentado ao Mestrado em Psicologia Social da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro*

Palavras-chave: representação social, paternidade e família

SOC25

Uma Análise De *Painéis* Produzidos Por Adolescentes Em Contexto De Intervenção Psicossocial

*Jorge Lyra***, *Dolores Galindo** *e Karla Galvão*** (Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivos: Na contemporaneidade, a adolescência se tornou um "problema", uma "questão social" e muito se tem falado e escrito sobre essa fase da vida. Verifica-se a existência de um certo consenso de que o adolescente está numa fase da vida que requer uma atenção, ou mesmo vigilância, caracterizado pela inconseqüência, pela busca do "prazer pelo prazer". Mas, como os adolescentes tem pensado a adolescência? Como se vêem? O presente trabalho tem como objetivo investigar o conjunto de significados atribuídos à adolescência pelos próprios adolescentes, através da realização de análise dos *painéis* produzidos por eles, em grupos de discussão. Material e Métodos: No âmbito de trabalhos de intervenção psicossocial com adolescentes realizados pelo Programa de Apoio ao Pai - PAPAI, foi solicitado aos adolescentes de 12 a 18 de ambos os sexos pertencentes a camadas baixas que produzissem *painéis* sobre o que pensavam ser a "adolescência". Por *painéis*, entende-se produções realizadas individualmente ou em grupo que contém, colagens, desenhos e mensagens verbais. Ao todo, foram produzidos 12 cartazes que constituíram a amostra da presente investigação. Para tratamento dos dados, realizou-se análise de conteúdo (Bardin, 1979), de cunho qualitativo, das produções discursivas (ilustrações e mensagens verbais), procurando apreender a concepção de adolescência presente nos *painéis*, identificando os pontos de permanências e rupturas em relação ao discurso corrente sobre este período da vida. Resultados: Verificamos que os sujeitos salientam a adolescência como uma fase caracterizada, prioritariamente, por atividades de lazer (esporte, música, bares, turma), pela escritura de diários e pelo namoro. Em menor escala, podem ser vistos significados como por exemplo: filhos, violência, pobreza e desemprego. Assim, pode-se observar, por um lado, a existência de significados que apontam a adolescência como uma fase da vida caracterizada, sobretudo, pela diversão, para o "aqui e agora", e, por outro, a presença de elementos que apontam no sentido inverso, por uma adolescência também caracterizada pelo compromisso, pela preocupação com um futuro incerto. Conclusão: A presença da gravidez e do emprego como características da adolescência, apesar de incorporado às concepções de adolescência produzidas, não parecem indicar uma ruptura com relação a uma concepção hegemônica de adolescência associada a inconseqüência e ausência de responsabilidade: ser adolescente é prioritariamente se

divertir, sair com a turma. Trabalhar e ter filhos emergem muito mais em função de demandas externas – necessidade de dinheiro, gravidez não planejada – não sendo atribuídos a estes qualquer valoração positiva.

Projeto Financiado pela MacArthur Foundation; Capes; CNPq

Palavras Chaves: adolescência, desenvolvimento, metodologia

SOC26

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO TRABALHO RURAL INFANTO-JUVENIL E DOS AGROTÓXICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRABALHADORES

*Rosane Carl*** (Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz) *e Eveline Maria Leal Assmar* (Universidade Gama Filho)

Objetivos. Este estudo teve por objetivo identificar e comparar as representações sociais do trabalho rural e dos agrotóxicos produzidas por trabalhadores agrícolas infanto-juvenis que estudam (sistema tradicional e sistema de alternância) e que não freqüentam a escola. Paralelamente, propôs-se a caracterizar a população estudada quanto a sua condição sociodemográfica, atividades laborais e aspectos relacionados à saúde, com foco nos principais efeitos do uso de agrotóxicos. Partiu-se da suposição de que os trabalhadores agrícolas produzem e mantêm representações sociais de seu trabalho e dos agrotóxicos sob a influência do processo de educação a que estão submetidos ou à sua ausência, e das condições em que o próprio trabalho é exercido.

Método: Foram entrevistadas 130 crianças e adolescentes (trabalhadores agrícolas), de ambos os sexos, com idade entre 10 e 18 anos, que trabalham em áreas rurais do Município de Nova Friburgo/RJ, organizadas em três grupos, conforme estudassem em escolas tradicionais, em escolas de alternância ou não estudassem. A coleta dos dados foi desenvolvida através de entrevistas com aplicação de questionários nas fases de exploração do campo para delimitação da amostra, e no desenvolvimento da pesquisa de campo.

Resultados: A análise dos dados utilizou os métodos quantitativo (percentagens) e qualitativo – análise de conteúdo – da qual resultou um sistema de categorização e de interpretação das respostas dos entrevistados a partir de dimensões básicas a elas subjacentes.

A análise comparativa das representações sociais do trabalho rural e dos agrotóxicos revelou diferenças entre os três grupos. Quanto às representações do trabalho rural, verificou-se que, no grupo 1 (sistema tradicional), há mais representações que somente avaliam positiva ou negativamente o trabalho rural; o grupo 2 (sistema de alternância) foi o que mais evocou o trabalho em termos instrumentais e valorativos; e o grupo 3 (não freqüentam a escola) foi o que menos produziu representações. Quanto aos agrotóxicos, os alunos do sistema de alternância foram os que mais representaram os agrotóxicos de modo avaliativo e instrumental, destacando, principalmente, o seu uso condicional ou dispensável para as lavouras; já os alunos do sistema tradicional e os que não freqüentam a escola representaram os agrotóxicos apenas conceitualmente, limitando-se a defini-lo como remédio ou como veneno. Com base nesses resultados, foi possível constatar que a construção das representações sociais do trabalho rural e dos agrotóxicos dos jovens trabalhadores é influenciada pelo tipo de escolarização que recebem ou por não freqüentarem a escola.

Discussão: Os resultados são analisados como subsídios de base para o posterior planejamento e desenvolvimento de um programa de avaliação neuropsicológica destes trabalhadores, podendo resultar daí uma intervenção nas áreas rurais estudadas, com vistas à melhoria das condições de trabalho e de saúde das crianças e dos jovens trabalhadores.

Palavras-chave: trabalho rural infanto-juvenil, agrotóxicos e representações sociais

SOC27

O ESPAÇO DE VIDA DO JOVEM URBANO: UMA RÉPLICA BRASILEIRA

*Zenith Nara Costa Delabrida** e *Hartmut Günther* (Universidade de Brasília)

Entre 1930 e 1932, Muchow e Muchow (1935/1978) conduziram estudos sobre o espaço de vida de jovens da cidade de Hamburgo, Alemanha. Tentaram verificar o conhecimento e raio de ação de 109 crianças entre nove e quatorze anos, de ambos os sexos, oriundos de diferentes escolas e níveis sócio-econômicos. Apresentaram mapas aos jovens, solicitando que traçassem os caminhos e marcassem lugares conhecidos na cidade. (Objetivo) Sendo um clássico da psicologia ambiental, pouco conhecido fora da Alemanha e pela relevância metodológica, resolveu-se realizar uma réplica do estudo no meio brasileiro, especificamente, na cidade de Taguatinga, DF. (Material e Métodos) Participaram do estudo, 20 crianças de 11 a 14 anos, nove meninas e onze meninos, estudantes da 5ª a 8ª série do 1º grau de uma escola pública do DF. Inicialmente, as crianças respondiam a um questionário sobre lugares freqüentados na cidade, meio de locomoção, lugares perigosos e seguros, conhecimento de mapas e dados demográficos. Depois foram apresentados mapas da cidade onde moram – Taguatinga – e, caso necessário, da cidade de Brasília. Em seguida, solicitou-se que numerassem no mapa os locais citados no questionário. Finalmente pedia-se que, com canetas de cores diferentes, fossem traçado no mapa os locais (1) bem conhecidos, (2) já freqüentados, mas pouco conhecidos, e (3) locais perigosos e seguros na cidade. Só era utilizado o mapa de Brasília caso o jovem citasse no questionário que também freqüentava essa cidade.(Resultados) Os lugares mais freqüentados foram igreja, seguida por casa de amigo (a), casa de parente, clube e shopping. Este último foi o local considerado pelos respondentes como o mais seguro. Uma outra cidade próxima, Ceilândia, foi citada como o local mais perigoso. O meio de locomoção mais utilizado foi o carro, seguido pela opção a pé e de ônibus. A maior amplitude de locais percorridos pelas crianças na cidade onde moram foi quando se locomoviam a pé. O raio de ação mais amplo foi constatado em crianças de 13 anos (ambos os sexos). Quanto ao gênero, o raio de ação das meninas para os lugares bem conhecidos foi maior do que raio de ação dos meninos. Estes, entretanto, possuem uma amplitude maior para lugares menos freqüentados. (Conclusão) A exploração da cidade pelos jovens parece ser influenciada pela idade, sexo e percepção de segurança dos locais. Pelas próprias características da cidade – os locais são muito distantes uns dos outros – o carro foi o meio mais utilizado para locomoção, restringindo o raio de ação dos mesmos aos locais que adultos (rede social) possam levá-las. Até os 13 anos, os jovens parecem expandir seu raio de ação, enquanto que os mais velhos já estabeleceram seu espaço na cidade, limitando-se a locais conhecidos. Em comparação aos jovens estudados pelo Muchow e Muchow, o raio de ação dos respondentes deste estudo é notavelmente maior, o que pode ser atribuído tanto as características topográficos das cidades quanto uma maior liberdade de exploração.

Palavras-chave: raio de ação, mapas e crianças

SOC28

MAIORIDADE E O "SER ADULTO" NA REPRESENTAÇÃO DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA

*Luciene Alves Miranda Naiff*** *e Celso Pereira de Sá* (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Objetivos: Dentro da preocupação em torno da chegada aos 18 anos temos dois conceitos que devem ser levados em conta e que podem ser representados de forma diferente pelos adolescentes que vivem nas ruas: a maioridade e o "ser adulto". É importante entender que ao estipular uma maioridade jurídica não se tem com isso agregado a vivência subjetiva de ser adulto no mundo. Torna-se, portanto, relevante o estudo comparativo entre esses dois fenômenos para os adolescentes em situação de rua à luz da teoria das representações sociais, que são formas de conhecimento produzidas e transformadas no cotidiano que orientam o sujeito em sua comunicação e

compreensão da realidade. O objetivo do presente trabalho foi, portanto, conhecer as representações sociais da maioridade e do "ser adulto" dos adolescentes que vivem nas ruas e compará-las.

Material e métodos: Foram contactados 30 adolescentes que viviam nas ruas na faixa etária de 15 à 18 anos. O instrumento foi uma entrevista semi-estruturada associada a uma tarefa de evocação livre, elaborada a partir de um teste-piloto realizado previamente.

Resultados: A análise foi feita de duas formas distintas: as entrevistas foram analisadas em termos quantitativos e qualitativos, a partir de uma categorização inicial das respostas dos sujeitos. A evocação livre foi analisada combinando a freqüência da evocação de cada palavra com sua ordem de evocação. Ambas as análises revelaram que os sujeito se percebem enquanto "menores" numa freqüência muito maior do que enquanto crianças ou adolescentes e que a chegada aos 18 anos os levará à condição de maiores com muito mais freqüência que ao status de adulto. As palavras criança e adolescente vieram associadas a uma carga valorativa maior que as palavras menor e maior, apesar deles se sentirem incluídos nessas últimas.

Conclusões: As representações sociais da maioridade e do "ser adulto" mantidas pelos adolescentes que vivem nas ruas foram diretamente influenciadas por suas vivências diárias que impõem uma carga maior ao aspecto jurídico da chegada dos 18 anos. Isso nos leva a crer que os adolescentes que vivem nas ruas não se percebem em vias de ingressar na fase adulta, já que esta significa a inserção no "mundo dos adultos", o que inclui ter uma casa, filhos e trabalho, apesar de saberem não poder fugir da maioridade, que significa, para eles, perder a proteção do ECA.

Projeto financiado pelo CAPES

Palavras-chave: representações sociais, ser adulto e maioridade

SOC29

O Processo De Construção Das Identidades Em Crianças E Adolecentes Em Situação De Rua

Angela M. O Almeida, Lúcia Helena C. Z. Pulino (Universidade de Brasília) *e Juliana Garcia Pacheco** (bolsista de Iniciação Científica/CNPq - Universidade de Brasília).

INTRODUÇÃO –Em uma sociedade marcada por uma estrutura econômica e social desigual, a apropriação do espaço da rua por crianças e adolescentes se torna um meio de sobrevivência e o lugar para a construção de suas identidades. O objetivo deste trabalho é conhecer a construção das identidades psicossociais das crianças e adolescentes inseridas no universo de rua, podendo assim subsidiar intervenções sócio-educativas com esta população, contribuindo particularmente com a formação de educadores sociais e de rua. METODOLOGIA – Foram realizados 77 plantões de rua, nas áreas de maior concentração de crianças e adolescentes, do Plano Piloto de Brasília. Nos plantões de rua buscava-se estabelecer vínculos com esta população, tendo sido contatadas 198 crianças e adolescentes. Destas, 31 foram submetidas a uma entrevista aprofundada, constituindo-se nos sujeitos deste estudo. Os dados foram analisados pelo *software* ALCESTE, programa de análise textual que identifica as informações essenciais contidas no discurso dos sujeitos, fornecendo classes de palavras que apresentam uma coerência semântica. Os sujeitos foram divididos em dois subgrupos, em função da variável idade: o primeiro grupo de 22 crianças (entre 7 e 12 anos) e o segundo com 9 adolescentes (entre 13 e 17 anos). RESULTADOS – A análise do *corpus* do grupo de crianças apresentou 3 classes de palavras: 1) sexualidade, saúde e drogas; 2) relações entre o espaço social da rua e da família; 3) construção social no espaço da rua. No subgrupo de adolescentes, foram identificadas 5 classes: 1) drogas e saúde; 2) sexualidade e relações familiares; 3) violência familiar; 4) concepção normativa acerca das drogas e sexualidade; 5) perspectivas futuras e reivindicação da cidadania. CONCLUSÃO – Os resultados revelaram uma diferença no sentido e significações atribuídos ao espaço da rua entre as crianças e adolescentes. Foi evidenciado no discurso das crianças a vivência da rua como um espaço necessário para a sobrevivência de si e da família. No entanto, a rua também se constitui em um espaço lúdico, apesar do convívio com o delito e contravenção. No grupo de adolescentes aparece uma nítida reivindicação da cidadania e de melhores condições de vida, ausente no grupo das crianças. Esta reivindicação apresenta-se sob a forma de uma denúncia do preconceito vivido por estes adolescentes, face ao forte estigma social a que são submetidos. Estes resultados apontam para a importância dos programas de intervenção levarem em consideração os elementos presentes no processo de construção das identidades psicossociais, considerando as diferenças nas fases de desenvolvimento destas crianças e adolescentes em situação de rua. A consideração dos diferentes elementos que estão presentes nas fases da infância e adolescência permite que se elaborem estratégias de intervenção mais adequadas e eficazes para cada uma destas faixas etárias.

Projeto financiado pelo CNPq e FAPDF

Palavras-chave: universo psicossocial, criança e adolescente em situação de rua e construção de identidades

SOC30

Uma Instituição Educacional Para Crianças E Adolescentes Com Vivência Na Rua: Um Estudo Descritivo, A Partir Da Percepção Dos Seus Participantes

**Delma Fernandes Muniz Teodoro e Antônio dos Santos Andrade (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A presente pesquisa, tem como proposta, estudar o objeto "*menino com vivência na rua*" dentro de uma Instituição educacional, a qual atende 65 crianças e adolescentes de ambos os sexos com idades de 07 à 14 anos, as quais permanecem meio período na Instituição em horário distinto ao da escola, participando de várias oficinas voltadas ao seu desenvolvimento. O enfoque deste trabalho é de uma pesquisa qualitativa com uma abordagem etnográfica e sua investigação foi concebida e desenvolvida com base nos dados obtidos da *observação participante, entrevistas semi-estruturadas* com todos os agentes institucionais (09) e com as crianças e adolescentes que devido ao seu elevado número, selecionou-se uma amostra de 18, utilizando uma *técnica projetiva*, através de diversas fotos inerentes às atividades desenvolvidas na Instituição. Os dados foram coletados, gravados, transcritos na íntegra e analisados. Os resultados obtidos estão divididos em três segmentos: *a)* apreciação geral da Instituição: *b)* a Instituição na perspectiva dos agentes institucionais, envolvendo três categorias: *Agentes Institucionais, Clientela e Condição de Funcionamento da Instituição*, havendo uma predominância em alguns temas como, Treinamento, Comunicação, Participação nas atividades, Localização inadequada da Instituição etc.. e *c)* a Instituição na perspectiva das crianças e adolescentes, cujo resultado traduz o olhar que elas possuem sobre sua experiência e o lugar delas na Instituição, revelando a *dinâmica*, descrevendo o funcionamento e como se dão as relações entre os técnicos e crianças, propiciando um detalhamento acerca das representações e modelos sociais por eles construídos. A análise dos dados indica que a Instituição obtém bons resultados quanto à saúde, lazer e ao oferecer às crianças e aos adolescentes uma alternativa atrativa à rua, dando-lhes uma oportunidade de aprendizado e auto-crescimento. Contudo, apresenta dificuldades quanto à formação profissional, comunicação entre os funcionários e espaço físico adequado para desenvolver as atividades educacionais.

Bolsa CAPES

SOC31

Atores Sociais X Atores Institucionais: Estudo Comparativo Das Representações Sociais Da Drogadição Em Situação De Rua

*Angela M. O Almeida, Lúcia Helena C. Z. Pulino, Aldo Sandro M. Ribeiro*** *e Luciana C. F. Barreiche*** (Universidade de Brasília)

INTRODUÇÃO - A partir da década de 70, no Brasil, assume visibilidade o fenômeno da criança de rua, hoje denominada criança em situação de rua. Estudos, pesquisas e programas de intervenção foram desenvolvidos junto a esta população. Atualmente, associa-se a este fenômeno a drogadição, tornando-se alvo de ações governamentais nacionais e internacionais. O objetivo deste trabalho é realizar uma comparação entre as representações sociais das crianças em situação de rua e dos atores institucionais sobre o uso da droga. METODOLOGIA - Com o grupo de crianças e adolescentes, no total de 31 sujeitos, de ambos os sexos, com idades entre 7 e 17 anos, usuários ou não de drogas, trabalhadores ou não, que circulavam nas ruas de Brasília, foram realizadas entrevistas aprofundadas. A análise das entrevistas foi realizada com auxílio do software Alceste, que consiste em um programa de análise quantitativa de dados textuais. Com o grupo de atores institucionais, a coleta de material verbal foi realizada junto a 102 sujeitos, predominantemente do sexo feminino, provenientes de instituições assistenciais e educacional, com idade média de 33,7. Foi utilizada a técnica de associação livre, tendo, como termo indutor "Adolescente em situação de rua que usa droga é...". Os dados obtidos foram submetidos ao Alceste. RESULTADOS - Os resultados encontrados junto às crianças em situação de rua demonstram uma intimidade e conhecimento destes sujeitos em relação às drogas, sendo que o discurso das crianças assume um teor técnico acerca de seu manejo, em uma perspectiva essencialmente funcional. Em relação aos atores institucionais, os resultados denotam que apesar de um conhecimento específico e estruturado acerca dessas crianças, quando se trata das drogas é evidenciado uma falta de familiaridade. Os profissionais não se referem ao adolescente em situação de rua que usa drogas, ao outro, porém assumem o próprio discurso do adolescente, uma incorporação do mesmo em "estado de transe", durante o uso da droga. CONCLUSÃO - Dos resultados apresentados acima, pode-se concluir que, na compreensão do fenômeno criança em situação de rua que usa drogas, existem representações distintas entre estas e os profissionais. As crianças entrevistadas se vêem e se caracterizam como atores sociais, sendo que a ocupação do espaço da rua implica na construção de uma realidade psicossocial, onde as drogas se constituem em um elemento, entre vários outros, presente neste espaço. Estas crianças, por sua vez, são percebidas pelos atores institucionais de forma dicotomizada, denotando, por um lado, uma representação organizada e estruturada da criança como vítima de um quadro sócio- familiar excludente. Por outro lado, quando se trata de incluir a droga na vida destas crianças, denota-se, por parte destes profissionais, um desconhecimento das drogas e da sua significação no espaço da rua, dando lugar a um processo identificatório, onde os atores institucionais, impossibilitados de percebê-las como o outro, se confundem com as elas. Torna-se importante refletir esta distinção, buscando os nexos para a aproximação destes profissionais com a realidade social do uso de drogas no contexto de rua.

Projeto financiado pelo CNPq e FAPDF

Palavras-chave: drogadição, adolescentes e profissionais da assistência

SOC32

DROGAS: FATORES QUE PROPICIAM A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NOS ADOLESCENTES

Daniele De Luca Nobre*, Mirna Gemaque Muciel* (Universidade da Amazônia)

Objetivos: O fenômeno da drogadicção tem afetado a estrutura das sociedades como um todo. O aumento alarmante do consumo de drogas entre os adolescentes, tem sido ocasionado por diversos fatores incluídos na dimensão familiar, social e individual. A família pode ser desencadeadora do uso, quando se encontra desestruturada, enquanto que o meio é considerado um fator importante, quando oferece influências negativas para o adolescente. Além disso, a motivação interna do indivíduo pode ser determinante no consumo de tais substâncias. Nesse sentido, objetivo principal deste estudo foi verificar os fatores propiciadores da dependência química entre os jovens.

Material e Métodos: A pesquisa apresentada foi realizada com 14 sujeitos de classe média, de 17 a 25 anos, sendo 7 deles internos em uma instituição de tratamento para dependentes químicos e os outros 7, externos. Para a obtenção dos resultados da pesquisa, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas aos sujeitos, a fim de comparar os resultados entre si.

Resultados: Os resultados indicaram que os principais fatores desencadeadores da drogadicção foram a curiosidade em um percentual de 21,43% nos sujeitos internos e 50% nos externos; a influência de amigos em 14,29% nos sujeitos internos e 30% nos externos; e a desestruturação familiar em 17,87% nos sujeitos internos, sendo que este fator não foi citado pelos sujeitos externos.

Conclusão: Confirmou-se a tese de que a motivação interna do indivíduo, somada a fatores externos relacionados à família e ao meio social, desencadeiam a drogadicção, já que a existência de um fator isolado pode não ser suficiente para ocasionar a dependência química. No entanto, quando um fator vem vinculado a outros, a probabilidade de ser desenvolvida a drogadicção, é consideravelmente maior. Desse modo, concluiu-se que o consumo de drogas pode existir, mesmo quando o ambiente familiar é equilibrado, mas para tal, é necessário a existência de outros fatores determinantes.

Palavras-chave: drogas, adolescência e fatores propiciadores da drogadicção

SOC33

ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE OS SIGNIFICADOS DESSA RIMA PARA DOIS GRUPOS DE JOVENS

Maria Helena Melhado Stroili (Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade Estadual de Campinas)

A insegurança nas escolas, os conflitos entre grupos de adolescentes e o comportamento social dos alunos tem preocupado pais, educadores e a sociedade em geral, que, consternada busca compreender seu significado. Atos de vandalismo e de violência nas escolas somam-se a um estado ou condição da sociedade contemporânea,como eventos que marcam sua cultura e suas relações.Atos dessa natureza, quando ocorrem em espaços socialmente organizados,como as instituições educacionais, contribuem para o crescimento do sentimento de insegurança e de "pânico moral" generalizado sobre o estado de desestruturação daquela sociedade. O adolescente que frequenta a escola pública depara-se com essas questões cotidianamente,além de sentir-se responsabilizado por tal desestruturação.Neste estudo/intervenção buscou-se conhecer as manifestações de violência e de vandalismo na escola pública e compreender as dimensões e significados que esses eventos assumem para adolescentes de duas escolas públicas de Campinas, uma estadual e outra municipal. Foram sujeitos 60 adolescentes, 30 de cada escola,respectivamente agrupados em 15, que se reuniram semanalmente, por um período de 6 meses, com um professor escolhido por eles, uma psicóloga e uma estagiária de psicologia. Nos 12 encontros realizados utilizou-se a técnica de grupos operativos para a intervenção; e a análise do discurso para a sistematização dos debates que eram sintetizados pelos grupos em cada encontro,por meio de uma frase construída como representativa dos mesmos.Procedeu-se à análise qualitativa dessas frases.Os resultados sugerem ,que para essa população, cinco aspectos da realidade são considerados determinantes para a ocorrência de situações violentas nas escolas.são eles: a falta de consciência ética e de cidadania, bem como dos direitos e deveres que esses jovens têm com relação ao seu grupo social de "referência"(família, escola,grupo de pares)---o abandono dos prédios escolares e o desconhecimento da equipe educacional para lidar com o adolescente e suas questões - a banalização das relações humanas em especial na mídia e incorporada pelos grupos de referencia, promovendo o desrespeito à intimidade e confiança - o forte sentimento de "não pertença"aos grupos de referencia, gerado pela exclusão das pessoas diferentes ou que não

adotam a totalidade dos valores e posturas desse grupo - a falta de perspectiva de futuro levando à desvalorização do papel da escola e dos estudos. Não foram significativas as diferenças entre a população masculina e feminina,nem nas duas escolas de inserção desses grupos
Palavras chave: violência e adolescência" representação social da violência na adolescência/desenvolvimento psicossocial do adolescente

SOC34

ADOLESCENTES REPRESENTANDO A VIOLÊNCIA

*Alessandra Terra Magagnin*** *e* Angela M. O. Almeida (Universidade de Brasília)

INTRODUÇÃO- A violência é um fenômeno que causa forte impacto na vida cotidiana, sobretudo, para as populações dos grandes centros urbanos. Por assumir manifestações diversas e perpassar todo o tecido social, os membros da sociedade tornam-se vulneráveis à violência na medida em que é impossível prever quem e em qual circunstância os sujeitos estarão envolvidos em situações violentas. Esta forma da violência se manifestar torna-a um fenômeno típico das representações sociais (RS) levando os diferentes segmentos e/ou grupos sociais a teorizarem sobre ela na tentativa de se familiarizarem com o fenômeno e com ele poderem lidar no cotidiano. No contexto da sociedade atual, adolescentes têm se tornado objeto do cenário internacional e nacional, ocupando grande espaço na mídia, que cada vez mais noticia atos de violência praticados por ou contra eles. METODOLOGIA- Este trabalho propôs-se a conhecer as representações sociais da violência em três diferentes grupos de adolescentes do DF: adolescentes de classe média, adolescentes de classes populares e adolescentes em situação de rua. Foram realizados dois estudos, sendo que no primeiro atuou sujeitos de cada grupo, de ambos os sexos, com idade variando de 13 a 17 anos foram submetidos a um instrumento que se utilizava da técnica de associação livre, tendo como palavra indutora a violência. Eram solicitados que os sujeitos produzissem nove palavras. O segundo estudo foi realizado com 48 adolescentes, sendo 24 de classe média e 24 de classes populares, de ambos os sexos, com idade variando de 13 a 17 anos. A partir da descrição de um cenário de violência praticado, ora por um adolescente de classe média, ora por um adolescente de baixa renda, foi solicitado uma narrativa sobre a violência. Os dados obtidos foram também analisados pelo *software* ALCESTE e análise de evocação. RESULTADOS – Os resultados indicam a presença de elementos de representação da violência comuns aos três grupos de adolescentes, caracterizando-a como um ato de agressão física (briga, drogas, estupro e morte) contra o sujeito, que pode levá-lo à morte. No entanto, estes elementos comuns são re-significados, ao se agregarem a outros elementos específicos à representação de cada grupo. A violência como forma de agressão física, entre os adolescentes de classe baixa, é associada ao elemento miséria; entre os adolescentes em situação de rua é vinculada ao espancar e bater; entre os adolescentes de classe média é ampliada pela emoção que acompanha o ato - o ódio, bem como pela arma que o pratica e o sangue que derrama. CONCLUSÃO – este estudo permitiu concluir que há em torno da RS da violência a construção de um significado comum, o qual é, no entanto, re-significado, em função do contexto onde estão estes sujeitos estão inseridos e construindo seus significados.

Projeto financiado pela CNPq
Palavras-chave: violência, adolescência e representações sociais

SOC35

VIOLÊNCIA NA JUVENTUDE SEGUNDO JORNAIS DIÁRIOS

*Fernanda Renata Pazini Pereira*** *e Rosalina Carvalho da Silva* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivos: Os índices de violência contra os jovens, e por eles cometida, têm aumentado assustadoramente na sociedade brasileira. Esse tema, muito abordado pelos meios de comunicação, tem sido tratado de maneira inadequada, conduzindo à uma descrença generalizada nos processos de reabilitação educacional dos jovens em conflito com a lei. Para averiguar o conteúdo expresso na mídia escrita, foram analisadas notícias relativas aos atos de violência ocorridos entre jovens de 13 a 25 anos, com o objetivo de subsidiar trabalhos de prevenção aos temas junto à comunidade; identificar as diferentes abordagens temáticas das notícias veiculadas (crenças, concepções e valores) e, verificar a freqüência de matérias que tratam as questões ao longo de nove meses.

Material e Métodos: Foram analisadas matérias publicadas pelos jornais "Folha de São Paulo" e "O Estado de São Paulo", coletadas no período de abril a dezembro de 1997. Estes jornais foram escolhidos pelo alto índice de tiragem e venda no estado de São Paulo ("O Estado de São Paulo" – 1.409.000 leitores e, "Folha de São Paulo" – 1.300.000 leitores). Como procedimento foram realizadas: observações diárias dos periódicos para coleta das matérias publicadas sobre o tema; organização, preparação e descrição do material bruto; redução dos dados, através da elaboração de categorias temáticas frequencial e, análise geral dos dados.

Resultados: Os resultados encontrados foram previamente agrupados em duas categorias gerais: 1) 63% dos atos de violência praticados pelos jovens podem ser de responsabilidade individual e, 2) 37% dos atos de violência praticados pelos jovens podem ser decorrentes de problemas sociais. Posteriormente, foram elaboradas subcategorias, apresentadas em ordem decrescente de incidência: desprezo à vida alheia, vingança e crimes cometidos com bandas (referentes à categoria geral 1) e, modelo educacional falho, influência da mídia sobre os jovens e falta de perspectiva de mudanças de vida (referentes à categoria geral 2). A partir destes dados, identificou-se a culpabilidade dos jovens pela prática da violência. Em contrapartida foi atribuída pouca responsabilidade à sociedade no que diz respeito à formação e manutenção da prática da cidadania junto aos jovens.

Conclusão: A violência de uma maneira geral, e principalmente a praticada pelos jovens, tem sido objeto de estudo e preocupação na sociedade moderna. A mídia, diariamente aborda questões sobre violência, cumprindo seu papel de meio de comunicação. Porém, faz-se necessário refletir sobre a forma como este tema tem sido abordado pela mídia, visto que a mesma também influência na formação de opiniões. A culpabilidade dos jovens e a ponca responsabilidade da sociedade são os principais estereótipos transmitidos em relação aos atos de violência praticados por jovens. Faz-se necessário um exercício diário de reflexão frente as notícias transmitidas pela mídia, com o objetivo de construir opiniões críticas à respeito da realidade social brasileira e de viabilizar soluções para a problemática da violência cometida pelos jovens.

Palavras-chave: jovens, violência e jornais

SOC36

PERCEPÇÃO SOBRE OS FATORES DE INFLUÊNCIA NA ESCOLHA PROFISSIONAL

*Janaina da Silva**, *Leila Gonçalves Pramete**, *Márcia Elizabete da Silva Martins**, *Marília Ferreira Leão Coleta* (Universidade Federal de Uberlândia)

A escolha da profissão é um desafio importante para o adolescente, envolvendo seu auto-conceito, aspectos sócio-culturais, econômicos e familiares. Alguns estudos se dispuseram a verificar o papel dos pais na escolha profissional dos filhos, seja influenciando através da transmissão de atitudes e valores, do apoio, da orientação ou da pressão social. No mesmo sentido, este estudo se propôs a verificar a influência dos pais e de outros fatores na escolha profissional dos filhos, segundo a percepção destes. Foi elaborado um questionário fechado onde foram dispostos diversos fatores potenciais de influência para a escolha profissional, aos quais os sujeitos deveriam responder em uma escala de cinco pontos do tipo Likert. Entre estes se procurou saber se houve uma influência direta da profissão dos pais

na escolha da profissão dos filhos. O questionário também solicitava o sexo, a faixa etária e o nível de escolaridade dos respondentes, de modo que se pudesse verificar diferenças de percepção entre os grupos. A amostra foi composta por 200 sujeitos, sendo 48% do sexo feminino e 52% do sexo masculino, com idade acima de 18 anos, definindo-se a condição que eles já tivessem escolhido sua carreira profissional. As pessoas foram abordadas em diversos locais, buscando-se variabilidade nas características pessoais. Os dados foram tratados através do SPSS /PC ,utilizando-se a correlação de Pearson, análises de variância F e teste t de Student. Para a amostra total, os resultados indicaram que os sujeitos percebem maior influência em primeiro lugar da busca de realização pessoal (M=4,2 em 5), segundo-se do mercado de trabalho e salário (M=2,9), depois status e facilidades de acesso à profissão (M=2,7), falta de oportunidades melhores (M=2,4), indicação de teste vocacional (1,7) e por último, a profissão do pai e da mãe (M=1,6). Houve, porém, diferenças significativas de gênero: as mulheres declararam ter sido mais influenciadas pela profissão da mãe do que os homens (t=1,93 e p=0,05), enquanto estes declararam ter sido influenciados pela profissão do pai mais do que as mulheres (t=2,27 e p=0,001). Os mais idosos e de nível mais baixo de escolaridade tendem a concordar que escolheram a profissão porque não tiveram melhores oportunidades e porque o acesso à profissão era mais fácil. O subgrupo com idade entre 18 e 25 anos se diferencia dos mais idosos por concordar mais que escolheram a profissão influenciados pela possibilidade de realização pessoal (F=11,2 e p=0,0001). Os resultados sugerem que algumas diferenças observadas refletem o momento de vida profissional em que se encontram os sujeitos, de escolha recente ou não. Também observam-se diferenças do contexto sócio-econômico, fazendo com que a percepção seja de uma escolha limitada por estas condições. Apesar de ser pequena a influência direta da profissão dos pais, é interessante observar as influências das mães na escolha das filhas e dos pais na escolha dos filhos.

Palavras chave: escolha profissional, gênero e influência dos pais

SOC37

O NÚCLEO CENTRAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JUSTIÇA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE JOVENS E IDOSOS

*Maria do Carmo de Figueiredo Cézar*** *e Eveline Maria Leal Assmar* (Universidade Gama Filho)

Objetivos: Esta pesquisa teve por objetivo investigar e comparar a estrutura geral e os conteúdos das representações sociais de justiça produzidas por jovens e idosos vivendo com a família ou em instituições assistenciais. Parte-se do pressuposto de que as experiências sociais típicas de cada faixa etária, associadas a diferentes condições de convívio social engendram representações sociais diferenciadas sobre o objeto justiça. Como o núcleo central das representações sociais constitui a sub-estrutura mais estável, permanente e resistente à mudança, seus elementos constitutivos foram utilizados para comparar as semelhanças e diferenças nas concepções de justiça desses quatro grupos.

Método: Participaram da pesquisa 200 sujeitos – 100 adolescentes e 100 idosos – de ambos os sexos, organizados quanto à faixa etária e ao tipo de convívio social diário. Com base em uma versão simplificada da técnica de evocação livre, solicitava-se aos sujeitos que, a partir do termo indutor "justiça", dissessem cinco palavras ou frases que a palavra lhes lembrava. Os conteúdos e significados das evocações foram agrupados em categorias semânticas, avaliando-se, posteriormente, a saliência com que emergiram em cada um dos grupos. O levantamento da estrutura de representação de cada grupo foi feito através de uma combinação das freqüências e das ordens de evocação, identificando-se, então, os núcleos centrais e os sistemas periféricos dessas representações. Em um segundo plano de análise, foram identificadas as dimensões subjacentes às categorias e conteúdos representacionais dos núcleos centrais, analisando-se as formas de justiça mais tipicamente valorizadas em cada um dos grupos.

Resultados: A comparação dos núcleos centrais das representações demonstrou que o tipo de inserção social e o momento de vida dos participantes geraram conteúdos representacionais diferenciados em quantidade e qualidade, especialmente quanto às formas de justiça predominantes em cada grupo. Assim é que a representação social de justiça dos adolescentes em família revelou uma visão positiva da justiça, definida de forma idealizada e fortemente calcada na perspectiva ético-moral. Já os adolescentes institucionalizados apresentaram uma visão menos idealizada de justiça, produto do vivido e de uma prática social que influi muito mais a ações do que a reflexões. Entre os idosos em convívio com a família, a justiça foi representada ou como justiça social ou como valores morais, ao passo que entre os idosos institucionalizados a idéia de justiça associou-se mais à relação pessoa a pessoa, com forte carga afetiva. Quanto às semelhanças verificadas entre os grupos, destaca-se que, em todos eles, a justiça foi representada socialmente como injustiça: que nos três grupos que estão ou já estiveram em convívio com a família, a justiça foi vista sob a perspectiva ético-moral, sendo sintomática a ausência desta representação no grupo de adolescentes institucionalizados. Por outro lado, a representação social de justiça como justiça institucionalizada se evidenciou entre os idosos, mas não foi referida entre os jovens.

Discussão: Os resultados são discutidos em termos das funções que as representações sociais de justiça cumprem para os diferentes grupos, refletindo a situação desses grupos, seus problemas, interesses, projetos e práticas sociais e, principalmente, trazendo as marcas da inclusão ou exclusão social.

** *Bolsista de pós-graduação da CAPES*

Palavras-chave: justiça, representação social e núcleo central

SOC38

RELAÇÃO ENTRE ATITUDE E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Marilia Ferreira Dela Coleta, Alexandre Vieira Mendonça, Ana Paula Tassito*, Luciana Canan Bugatte*, Michela de Souza Cotian* e Mirela Lima Carvalho** (Universidade Federal de Uberlândia)

Estudos atuais mostram que vem diminuindo os preconceitos com relação à velhice e que os idosos têm demonstrado atitudes positivas com relação a sua vida presente e futura, especialmente aqueles que se mantêm atualizados, produtivos e envolvidos socialmente. Uma análise destes estudos e o crescimento relativo da população idosa em todo o mundo revelam a importância de se obter maior conhecimento e respostas às necessidades de indivíduos nesta fase. Neste estudo o objetivo foi verificar a relação entre a atitude de idosos sobre a velhice e qualidade de vida. Procurou-se também determinar se fatores biográficos estariam relacionados com as variáveis principais. Qualidade de vida foi definida como adesão a atividades físicas, sociais e de lazer e para a medida da atitude com relação à velhice foi utilizado o Inventário Sheppard, já traduzido e validado para o meio brasileiro. O questionário foi aplicado a 104 sujeitos, de ambos os sexos, entre 60 e 85 anos de idade, contactados em diversos locais da cidade, sendo, em seguida, os dados processados através do programa SPSS/PC. A confiabilidade do instrumento de medida de atitude foi estimada pelo índice alfa de Cronbach, igual a 0,69. Observou-se que 94% da amostra relatou ter atividades de lazer, sendo mais citado assistir televisão, para ambos os sexos. A atividade social mais freqüente é a visita a familiares ou amigos, enquanto a atividade física preferida é a caminhada. A média obtida no inventário (M=60,5) demonstra positividade das atitudes, havendo variação entre os itens, de modo que os sentimentos de satisfação e realização na velhice são altamente avaliados, enquanto os pensamentos sobre a própria debilidade física e sobre a morte do cônjuge são os mais negativos. Análises de variância mostraram que os mais ativos socialmente têm uma atitude significativamente mais positiva no escore geral e em itens relativos à possibilidade de encontrar satisfação,

companheirismo e oportunidades na velhice. Entre as variáveis biográficas, somente a renda familiar correlacionou-se com a atitude, de modo que uma atitude mais positiva com relação à velhice foi encontrada no grupo com renda superior, acima de 1000 reais, não havendo diferença significativa entre os grupos com renda de um até oito salários mínimos. Os níveis de escolaridade e de renda foram preditores da adesão às atividades física e social, enquanto a atitude relacionou-se positivamente somente com a atividade social. A aposentadoria, o trabalho remunerado, a religião e o estado civil não mostraram relação com a atitude nem com a adesão a estas atividades. Os resultados sugerem a necessidade de melhorar as qualidades psicométricas do inventário de atitudes com relação à velhice, de desenvolver estudos qualitativos para compreender melhor a agenda de atividades do indivíduo idoso e sua satisfação com esta agenda e de melhorar os níveis de escolaridade e de renda da população, variáveis que influenciam a qualidade de vida do idoso, bem como, de acordo com outros estudos, determinam os cuidados com a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos de todas as idades.

Palavras-chave: velhice, atitudes e qualidade de vida

SOC39

UMA ESTRADA, UM CAMINHO: VIVÊNCIAS DE VELHOS KALUNGA

Maria de Jesus e Silva[*] *e Miguel Mahfoud* (Universidade Federal de Minas Gerais)

O povo Kalunga do norte de Goiás é remanescentes de quilombo. Desde o século XVIII, várias gerações vem se sucedendo, na micro-região Chapada dos Veadeiros. A área foi transformada em sítio histórico em 1991, para manter os Kalunga nas suas terras, preservando o seu ambiente cultural e ancestral como questão de sobrevivência. Por reivindicação dos Kalunga iniciou-se a construção de uma estrada, ligando as comunidades do antigo quilombo. Faina, Boro Jardim, Tinguizal e Riachão a cidade de Monte Alegre de Goiás, porém hoje encontra-se embargada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Esta pesquisa propõe-se a apreender os sentidos elaborados por velhos Kalunga, na circunstância de superação da condição histórica de isolamento no antigo quilombo, através dos significados por eles atribuídos a estrada, ainda ativa por meios próprios.

Para tanto, analisa-se 4 entrevistas semi-estruturadas de velhos Kalunga moradores do Riachão e Tinguizal, escolhidas por apresentarem os dados necessários para análise da questão. O sentido é compreendido pela apreensão instantâneas do real em conexão com o passado e com o futuro, pelo trabalho da memória, através de uma análise fenomenológica.

Ao falar da estrada, no momento atual, ligam-na a um tempo vivido e a um tempo que viverão, dando-nos a conhecer o sentido numa unidade viva entre o presente, passado e futuro. Surge da imersão na sua história pessoal e coletiva, conflitos de sentidos elaborados na experiência: "Antigamente a vida era mais fácil e mais difícil". Difícil, porque deslocavam-se a cavalos, burros ou andando, mas viviam tranqüilos e era fácil porque estavam acostumados com esses modos de vida. Hoje sem o carro tudo fica difícil. Não querem voltar a carregar coisas na cabeça, passar dias para chegar a cidade ou carregar seus doentes em redes.

Afirmam que a construção da estrada não pode parar, embora as suas lembranças tragam o medo de tornarem-se escravos novamente ("as pessoas de fora" viriam identificá-los e levá-los) e tragam histórias de outros lugares, aonde a construção de estradas trouxe dificuldades para a vida dos moradores. Porém, acreditam que hoje a possibilidade da escravidão já não existe e não é justo impedir que os jovens tenham o mundo que desejam, um amanhã aliviado do peso do trabalho, um futuro mais "descansado". O receio existe, mas o mundo é dos jovens, "a lei é nova."

Pensando nos jovens, remetem-se a dimensão do futuro por causa destes sentem-se estimulados a lutarem pela construção da estrada, num forte sentido de liberdade. A memória ligada ao passado histórico, traz escravos que fugiram para obter liberdade e hoje presos as determinações governamentais e a propostas científicas que buscam preservá-los, querem o direito de decidirem suas vidas e seus destinos.

A construção da estrada na comunidade, representa para os Kalunga "a facilitação do peso do sofrimento" e um futuro melhor. Os sentidos aparecem de modo paradoxal (fácil-difícil; medo-desejo; sossego-conflito; escravidão-liberdade), porém são atenuados ao pensarem nos jovens e ao afirmarem o traço da liberdade.

Projeto financiado por bolsa da CAPES

Palavras-chave: vivências, velhos e Kalunga

SOC40

VELHICE BEM SUCEDIDA: CAMINHOS E SOLUÇÕES NO VALE DO ITAJAÍ– II[1]

Cristine Campos de Castro[*], *Rosana dos Santos Schmitz*[**] (Universidade Regional de Blumenau)

Objetivos: Atualmente observa-se que a sociedade brasileira começa a construir uma nova imagem do idoso e do envelhecer, através do interesse em pesquisas gerontológicas, bem como, através da criação e implantação de programas para terceira idade. Percebe-se favorável a atitude por parte de iniciativas institucionais, ainda que isoladas, pela solidariedade dos esforços, a favor da promoção social do processo de envelhecimento. No entanto, na moderna sociedade ocidental, envelhecer ainda equivale a uma condição de marginalidade, de reclusão e de afastamento.Partindo desta constatação, que a presente pesquisa buscou identificar parâmetros que pudessem nortear a elaboração de um programa "ideal" para o idoso blumenauense, através do levantamento e caracterização das iniciativas existentes na região.

Materiais e Métodos: Por ser uma população bastante extensa, elegeu-se como amostra, os programas para terceira idade das IES de Blumenau, Itajaí, Jaraguá do Sul, Florianópolis e grupos de bairro cadastrados junto ao SEMAS - Secretaria Municipal de Assistência Social. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se entrevistas dirigidas, questionários fechados e pesquisa documental. Foram entrevistados 61 idosos no total, todos acima de 60 anos.

Resultados: No que se refere a caracterização sócio-econômico-cultural pode-se constatar que a maioria dos programas são freqüentados por mulheres (83,2%), os participantes aposentados constituem 81,2% da amostra. Verificou-se que os mesmos são casados (50,4%) e viúvos (46,3%), encontrando-se na faixa etária dos 70 anos a grande parte dos freqüentadores. Observou-se ainda que 78,7% moram com familiares e 80% apresentam grau de escolaridade a nível de 1º grau incompleto. Cabe ressaltar que além do programa, uma pequena parcela (16%), ocupa-se com atividades voluntárias fora do grupo e metade da amostra (50%), ganha no máximo até dois salários mínimos. No que diz respeito a parte psicológica, os dados coletados através da análise dos discursos dos idosos, indicaram que, em sua maioria eles sentem-se respeitados socialmente e manifestaram um otimismo em relação à expectativa de vida. Mostraram-se satisfeitos com o que os grupos oferecem. No entanto, observou-se também que essas atividades ocorrem de maneira isolada e ficam abandonadas no próprio cotidiano. Verificou-se que a manutenção destes grupos fica garantida por fatores de ordem sócio-emocional como: lazer, amizade e reconhecimento social.

Conclusão: Os resultados da presente pesquisa forneceram subsídios suficientes para se constatar que, apesar da existência numerosa de grupos alternativos esses, em sua maioria, se mantêm em torno da oferta de lazer. Porém, vislumbra-se um desejo, por parte da iniciativa municipal, de melhor aproveitamento e transformação dessas atividades em programas educativos.

[1] *Projeto financiado pelo PIBIC – CNPq*

Palavras-chave: terceira-idade, perfil psicológico e grupos alternativos

SOC41

CONFLITO DE PAPEL DE GÊNERO E ANSIEDADE

Marcos Aguiar de Souza, Aline de Abreu Cardoso, Ângelo Gonçalves Fernandes Netto*,* (Universidade Federal do Rio de Janeiro) *e Lucas da Silva Barbosa*** (Universidade Gama Filho)

Objetivos: A existência de uma socialização diferenciada para homens e mulheres tem levado o movimento feminista a enfatizar o caráter negativo da socialização masculina para as mulheres. Somente recentemente tem havido uma preocupação com as conseqüências da socialização masculina também para os próprios homens. Em geral, os homens são socializados com base em crenças que supervalorizam o masculino, desvalorizam o feminino e produzem medos de emoções e da feminilidade. Neste sentido, diversos estudos têm procurado ressaltar os efeitos negativos do tradicional papel de gênero masculino, proporcionando base teórica e empírica para o desenvolvimento do construto de conflito de papel de gênero, definido como um estado psicológico desagradável que se caracteriza pelas conseqüências negativas impostas por papéis de gênero rígidos e restritivos. Os estudos realizados com amostras norte-americanas indicaram a existência de uma correlação positiva entre conflito de papel de gênero e variáveis indicadoras de ajustamento psicológico, como ansiedade, depressão, e estresse, entre outras. O instrumento desenvolvimento com base em tal teoria foi a Escala de Conflito de Papel de Gênero (GRCS), que em sua versão brasileira é composta por três fatores: 1 - restrição de emoção e afeição; 2 - conflito entre exigências de trabalho e de família e 3 - conflito sobre sucesso, poder e competição. Considerando que a ansiedade tem sido utilizada como um dos principais indicadores de ajustamento psicológico, o objetivo do presente estudo foi investigar a correlação entre o grau de conflito de papel de gênero e níveis de ansiedade em homens.

Material e método: a amostra foi composta por 146 estudantes universitários do sexo masculino, na faixa etária de 17 a 44 anos (idade média de 29,09 anos), pertencentes a diversos cursos de diferentes Universidades da Cidade do Rio de Janeiro, que responderam à Escala de Conflito de Papel de Gênero (GRCS) e à escala de ansiedade-traço do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE).

Resultados: o coeficiente de correlação linear de Pearson, foi utilizado para a comparação dos escores obtidos pela amostra nos dois instrumentos, indicando uma correlação positiva significativa entre ansiedade-traço e os três fatores da GRCS, sendo no fator 1 (r_{xy} = 0,5767, P < 0,000), no fator 2 (r_{xy} = 0,4104, P < 0,000) e no fator 3 (r_{xy} = 0,5032, P = 0,000).

Conclusões: O dados obtidos permitem concluir que o conflito de papel de gênero se constitui num bom preditor do ajustamento psicológico em homens, ao menos no que se refere a níveis de ansiedade. Dada a recente adaptação da Escala de Conflito de Papel de Gênero para amostras brasileiras, ocorrida em 1997, torna-se necessário um maior número de estudos visando um melhor entendimento da relação entre tal constructo e outras variáveis indicadoras de ajustamento psicológico, de modo a oferecer maior suporte teórico e empírico.

Palavras-chave: masculinidade, conflito de gênero e ansiedade

SOC42

ATITUDES SOBRE A MULHER E AUTORITARISMO

Maria Cristina Ferreira, Marcos Aguiar de Souza, Monica Cadet Ramos e Mauro Martins Costa Arageiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Objetivos: As atitudes dirigidas a objetos sociais constituem tendências relativamente duradouras, caracterizadas por componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Na explicação das atitudes preconceituosas, Adorno e seus colaboradores (1950) postularam que os indivíduos que possuíam um tipo de personalidade autoritária, adquirida através de práticas de socialização muito repressivas, manifestavam, em maior grau, atitudes negativas dirigidas aos membros de grupos sociais mais fracos e inferiores. Os autores desenvolveram a escala F para a operacionalização do autoritarismo e testaram seus pressupostos em uma série de investigações, tendo obtido resultados nem sempre consistentes, razão pela qual sofreram críticas de natureza conceitual e metodológica. Mais recentemente, Altemeyer (1988) desenvolveu uma nova escala para a medida do autoritarismo, tendo obtido correlações significativas entre tal escala e vários instrumentos destinados a avaliar as atitudes negativas dirigidas a diversos grupos sociais. Pode-se notar, contudo, que o grupo social das mulheres não foi contemplado pelo maioria desses estudos. Tais considerações suscitaram o presente trabalho, que teve por objetivo investigar as relações entre as atitudes sobre a mulher e o autoritarismo, em amostras brasileiras.

Material e método: A amostra foi composta por 325 sujeitos, sendo 152 do sexo masculino e 173 do sexo masculino, com idades variando entre 14 e 55 anos, que responderam a dois instrumentos. O primeiro consistiu em uma escala destinada a avaliar as atitudes sobre a mulher, composta de quatro fatores: (1) direitos e deveres da mulher, no que diz respeito a sua vida profissional, política e doméstica; (2) adoção de práticas reprodutivas e sexuais polêmicas, tais como o aborto e o homossexualismo; (3) atributos de personalidade que caracterizam a mulher nos dias atuais; (4) atitudes de cavalheirismo dirigidas à mulher pelo homem. O segundo instrumento consistiu em uma adaptação da escala de Altemeyer, que avalia o grau de autoritarismo através de dois fatores associados a crenças autoritárias e a crenças não autoritárias.

Resultados: A análise dos resultados evidenciou a presença de correlações positivas e significativas entre as crenças autoritárias e as atitudes negativas sobre a mulher reveladas nos quatro fatores da escala de atitudes. Por outro lado, foram obtidas correlações negativas e significativas entre as crenças não autoritárias e o grau de atitudes negativas demonstradas em três dos fatores da escala de atitudes.

Conclusões: De modo coerente com estudos anteriores que apontam a existência de relações entre autoritarismo e atitudes preconceituosas dirigidas a diferentes grupos sociais, os resultados obtidos no presente trabalho evidenciaram a presença de relações positivas entre o grau de autoritarismo e o grau de atitudes negativas dirigidas à mulher. Pode-se concluir, portanto, que as profundas alterações observadas no papel da mulher não foram capazes de impedir a atuação de mecanismos de socialização tradicionais e repressivos que, provavelmente, contribuem não apenas para a formação de atitudes negativas dirigidas às mulheres, mas também para o desenvolvimento de um tipo de personalidade autoritária.

Palavras-chave: atitudes sobre a mulher, autoritarismo e preconceito

SOC43

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER - A HISTÓRIA FAMILIAR COMO DETERMINANTE

Veridiana Silva Nogueira, Humberto Pinto Júnior* e Tânia Marques Mendonça* (Universidade Federal de Uberlândia)

Introdução - A violência contra a mulher por parte de seu parceiro é um fenômeno que vem sendo expressivamente denunciado no Brasil.

A Psicanálise oferece contribuições para o estudo desse fenômeno. Freud (1914) nos mostrou que a natureza e a qualidade das relações da criança com as pessoas do seu próprio sexo e do sexo oposto, já foi firmada nos primeiros seis anos de sua vida, todas as escolhas posteriores de amizade e amor seguem essa base das lembranças deixadas por esses primeiros protótipos.

Norwood (1995) analisa as razões pelas quais tantas mulheres parecem encontrar inevitavelmente parceiros doentios e não afetuosos. Atentou para o aspecto de que na vida elas passaram por situações psíquicas e ou fases semelhantes em sua família de origem

e procuram reconstituir em seus relacionamentos posteriores o contexto emocional vivido em sua família de origem.

De forma semelhante Lamanno (1990) afirma que no casamento a pessoa revive seus papéis de criança, procurando sempre a repetição. Ela revive com o parceiro sentimentos que sejam semelhantes aos das imagens baseadas nos modelos parentais.

Objetivo: Foi objetivo desta pesquisa correlacionar a história de vida da mulher com a violência contra mulher pelo parceiro, buscando verificar maior índice de desajuste familiar no grupo de origem das mulheres violentadas e de seus parceiros do que mulheres que não sofreram violência por parte de seus parceiros.

Método - Foram realizadas 62 entrevistas, sendo 31 na delegacia da Mulher da cidade de Uberlândia/MG, com mulheres violentadas por parte de seu parceiro, e 31 com mulheres da população de Uberlândia que possuíam parceiro. Foi aplicado inicialmente um questionário aberto, com o qual foi feito uma categorização, gerando um questionário fechado. Através desse foi possível avaliar as histórias de vida das mulheres relacionando com a situação atual de seus relacionamentos. Foi utilizado o programa SPSS no tratamento estatístico dos dados. Foi realizado o teste de amostra emparelhadas para testar a correlação entre as médias e o nível de significância.

Resultados: Através da análise da correlação entre as médias, podemos constatar que entre a violência contra a mulher por parte de seu parceiro e a história de agressão na sua família de origem possui uma correlação de 0,490 com significância de 0,05, violência contra mulher com o relacionamento bom na família da mulher uma correlação de -0,325 com significância 0,000. Entre a origem agressiva na família do parceiro e a violência contra a mulher pelo parceiro teve uma correlação de 0,700 e significância de 0,000, enquanto que um bom relacionamento na família de origem do parceiro com a presença de violência contra mulher pelo parceiro teve correlação de -0,758 e significância 0,000.

Conclusão - Confirmamos nossa hipótese acerca da relação entre a violência da mulher por parte de seu parceiro e sua história de vida. Os dados mostram que existe correlação entre a violência e agressão tanto na família de origem de seu parceiro como na da mulher e que esta se comporta como possível causa da situação vigente.

Palavras-chave: violência conjugal, história familiar e agressão

SOC44

A Era Da Identidade Múltipla E Dos Amores Virtuais

*Raimundo Pereira** (Universidade Gama Filho) *e Mario Vitoria Parial Civileri* (Universidade Gama Filho e Universidade Federal Fluminense)

OBJETIVOS - Este trabalho teve como objetivo dar continuidade à pesquisa "A interação social humana nos novos mediadores virtuais". Ambos visam analisar as novas relações afetivo-sexuais mediadas pelo computador, nas salas de bate-papo virtual (*chats*). Partindo de uma fundamentação teórica sócio-interacionista assumimos que as funções psicológicas humanas superiores são sempre mediadas por sistemas simbólicos e por instrumentos. Hipotetizamos, portanto, que o surgimento de um novo mediador que permite formas de interação antes impossíveis formará um outro ambiente simbólico, com características próprias que alterarão a subjetividade e o funcionamento cognitivo daqueles que o utilizarem.

MÉTODO - Participaram dessa segunda etapa 18 sujeitos, oriundos da primeira amostra de 140 sujeitos, que ao serem recontactados via *e-mail* se interessaram em responder a um segundo questionário enviado pela Internet com 11 perguntas abertas visando aprofundar questões relativas a algumas perguntas do primeiro questionário além de incluir temas como traição e ciúme. Estes temas foram introduzidos tendo em vista o aparecimento freqüente e inesperado dos mesmos no primeiro instrumento.

Para a análise deste segundo instrumento foram criadas as seguintes categorias. 1. Predisposição positiva /negativa para relacionamentos virtuais; 2. O caráter lúdico do *chat*; 3. Multiplicidade/unicidade do sujeito no *chat*; 4. O caráter instrumental do *chat*; 5. As normas flutuantes no *chat*. A ocorrência destas categorias foi analisada para nos sub-grupos segundo a faixa etária, sexo e situação afetiva.

RESULTADOS - A categoria 'predisposição positiva' foi mais observada nos sujeitos sem relacionamento afetivo no momento e no grupo das mulheres. A categoria 'caráter lúdico do *chat*' apareceu apenas nos sujeitos de sexo feminino, que vêem neste ambiente a possibilidade de realizar brincadeiras, fantasias, etc. A categoria 'multiplicidade/unicidade no *chat*' apontou que os casados e solteiros com parceiro fixo, assim como os homens, tendem a ser mais múltiplos, ou seja, costumam aparecer na rede com uma identidade diferente daquela utilizada fora da rede. A categoria 'caráter instrumental do *chat*' demostrou que sujeitos de todas as idades, situação afetiva e sexo utilizam o *chat* com vistas a se aproximar de alguém. A categoria 'normas flutuantes no *chat*' esteve presente em 81,8% das respostas das mulheres, contra 28,6% das respostas dos homens. Podemos inferir desse dado que os chats se constituem num palco para as mulheres atuarem mais livremente, com uma menor interferência da rigidez social que lhes é geralmente imposta. Por este motivo, as relações afetivo-sexuais virtuais não são consideradas traição, não sendo, segundo as usuárias, passíveis de despertar ciúme no parceiro 'real'.

CONCLUSÕES - A partir da análise dos resultados, podemos concluir que as salas de bate-papo virtual se apresentam como um ambiente interacional plástico, que permite sua utilização segundo diferentes propósitos. Os múltiplos 'eus' que afloram diariamente nas salas de bate-papo virtual podem, desta forma, ser compreendidos como um sintoma da busca de um ambiente seguro, onde se possa viver uma multiplicidade socialmente reprimida, sobretudo para as mulheres. Como num jogo simbólico, exercitam-se diversas formas de existir, locais e contextualizadas, enquanto resguarda-se o "real".

* *Bolsista Capes*

Palavras-chave, interação social, relações afetivo-sexuais, internet e virtual

SOC45

Amor E Sexo Na Revista Feminina *Nova Cosmopolitan* (1997-1998)

*Dolores Cristina Gomes Galindo** (Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivos: A presente investigação tem como objetivo estudar a relação entre sexo e amor na revista feminina *Nova Cosmopolitan* (1997-1998), a partir das representações sociais construídas acerca desses objetos sociais. No ideário romântico, historicamente atribuído às mulheres, o sexo ocupa *status* inferior ao sentimento amoroso que ocupa, com destaque, as páginas da imprensa feminina desde sua fundação. Entretanto, na *Nova Cosmopolitan*, o sexo parece ocupar grande parte do espaço antes destinado ao amor romântico indicando um possível processo de resignificação da relação entre esses dois objetos sociais no que tange à vivência sexo-afetiva feminina. Material e Métodos: Realizou-se sorteio aleatório de dez edições publicadas entre 1997 e 1998, das quais foram analisadas todas as matérias que fazem alusão a temática sexual e amorosa e escolha intencional de duas edições comemorativas de aniversário da revista. No que tange às capas e editoriais, foram analisadas as 24 edições publicadas no referido período. Para tratamento dos dados fez-se uso da análise de conteúdo temática (Bardin,1979), de enfoque qualitativo, identificando inicialmente as representações sociais do sexo e do amor construídas e, em seguida, a relação entre estas. Resultados: Observou-se que é destinada significativa atenção ao aprimoramento do desempenho sexual, em alguns momentos comparado a uma modalidade desportiva. O sexo é representado como uma experiência que tem como objetivo o prazer, definido sobretudo pela obtenção do orgasmo, podendo ser aprimorado através de um conjunto de habilidades físicas e psicológicas. O "sexo pelo sexo" é admitido como possibilidade, entretanto, não traz a felicidade plena, atribuída unicamente à vivência amorosa, que apesar de

idealizada como promessa de felicidade, também é vista como passível de aprimoramento. Conclusões: O sexo apesar de ocupar, efetivamente, um lugar de destaque na *Nova Cosmopolitan*, não é atribuída a ele, a mesma importância legada ao amor como projeto de felicidade individual. O sexo é representado como parte indissociável da vivência amorosa. O amor passa necessariamente pela consideração da questão sexual, o que implica numa aproximação do amor à uma lógica mais mediatista: não há espaço para os rodeios e obstáculos característicos dos amantes das antigas narrativas românticas. A vida sexual e amorosa dependem exclusivamente do desempenho individual: ser feliz no sexo e no amor é fácil e possível, basta seguir as orientações dos especialistas citados na revista. Porém, paradoxalmente, é a insatisfação constantemente renovada da leitora em alcançar a plena satisfação sexual e amorosa que legitima a existência da revista.

Projeto financiado pela Pró-Reitoria Comunitária /UFPE
Palavras-chave: sexo, amor e representação social

SOC46

Prioridades Axiológicas e Multiplicidade De Parceiros Sexuais

Alvaro Tamayo, Melissa Chaves Kern, Cláudia Mancuzzo da Rosa*, Ana Karenine F. de Menezes*, Denise Camargo Cordeiro* e Patrícia dos Santos Dias** (Universidade de Brasília)

Diversos pesquisadores têm observado grande variabilidade na multiplicidade de parceiros sexuais, particularmente em pessoas jovens, e têm tentado encontrar explicações para esta variabilidade. A possível relação entre as prioridades axiológicas e a multiplicidade de parceiros ainda não foi investigada. A teoria motivacional dos valores, formulada por Schwartz e repetidamente verificada através de pesquisa intercultural, parece oferecer um referencial promissor para uma melhor compreensão deste fenômeno. Dez tipos motivacionais de valores (TMV) tem sido identificados, cada um deles expressando metas específicas da pessoa. A relação dos TMV com as atitudes e com o comportamento diminui monotonicamente quando se gira ao redor da estrutura circular dos valores, no sentido horário ou anti-horário, do TMV mais positivamente correlacionado até o TMV menos positivamente correlacionado, dando origem a uma curva sinusóide. Para formular as hipóteses na presente pesquisa foram consideradas as conseqüências do maior ou menor número de parceiros para a obtenção pessoal das metas motivacionais de cada um dos dez TMV. As hipóteses foram testadas com uma amostra de 200 estudantes universitários que responderam o Inventário de Valores de Schwartz e um questionário para avaliar o número de parceiros sexuais tidos durante os últimos doze meses. As correlações bivariadas entre os TMV e a multiplicidade de parceiros formaram uma curva sinusóide mas não simétrica, confirmando as hipótese. Os TMV poder, hedonismo e estimulação correlacionaram-se positivamente com a multiplicidade de parceiros e benevolência e conservação negativamente. A correlação com os outros TMV foi nula ou perto de nula. Para nova verificação das hipóteses, duas análises de regressão múltipla stepwise foram calculadas tendo como variável critério a multiplicidade de parceiros. As variáveis antecedentes foram, na primeira análise, os TMV e, na segunda, os fatores de ordem superior que constituem a estrutura bidimensional dos valores. De acordo com a primeira equação, os tipos motivacionais de valores ($R = 0,38$) predizem, em conjunto, 15% da variável critério. Especificamente são preditores da multiplicidade de parceiros os tipos motivacionais estimulação ($\beta = 0,18$), poder ($\beta = 0,23$), e conformidade ($\beta = -0,25$). O coeficiente beta negativo deste último indica que quanto maior for a motivação axiológica do indivíduo pelo controle dos seus impulsos e do seu comportamento menor será a multiplicidade de parceiros. A segunda equação revelou como preditores a autopromoção ($\beta = 0,31$) e a conservação ($\beta = -0,24$). Estas duas motivações axiológicas opostas, a autopromoção e a conservação, predizem parcialmente a multiplicidade de parceiros. A meta axiológica da autopromoção é a satisfação dos seus interesses pessoais, mesmo passando por cima dos interesses dos outros. A multiplicidade de parceiros parece ser uma forma de procurar status e prestígio social e de ter controle e domínio sobre outros. A conservação expressa a motivação axiológica restritiva da multiplicidade de parceiros (beta negativo) já que ela tem como meta o controle dos impulsos e a preservação das práticas tradicionais.

Palavras-chave: valores, atitudes e comportamento sexual

SOC47

As Representações Sociais Da Aids Na Revista Veja

*Denis Naiff**, Angela Maria de Oliveira Almeida* (Universidade de Brasília) *e Luciene Alves Miguez Naiff*** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Desde o seu surgimento, no começo da década de 80, a Aids tornou-se um dos maiores fenômenos na nossa sociedade, ocupando um lugar no imaginário das pessoas, que já havia sido antes ocupado por outras doenças estigmatizadoras, como a lepra, a sífilis e o câncer. Dentro deste contexto, a mídia, como vulgarizadora do conhecimento científico, teve o importante papel de contribuir para a produção e veiculação de representações sociais sobre a Aids. Ao anunciar o aparecimento de um fenômeno novo no campo da patologia e operar a passagem das informações do domínio médico e científico para onde a sociedade estava implicada, a imprensa fez com que a Aids circulasse entre diversos grupos sociais que pouco a pouco se consideraram afetados e se mobilizaram. De certa forma foi a imprensa que fez existir a Aids para o conjunto da sociedade. Este trabalho procurou analisar quais os discursos que foram produzidos pela imprensa escrita brasileira sobre a Aids, desde o seu surgimento (começo da década de 80), até a atualidade (final de 1998). Para isso, foram analizadas todas as matérias publicadas pela revista VEJA no decorrer da epidemia no Brasil até o final de 1998, com um total de 153 artigos. Os artigos foram divididos em quatro períodos relativos aos principais avanços científicos relacionados ao tratamento dos doentes e submetidos a uma análise de conteúdo realizada pelo programa de computador LOGICIEL ALCESTE. Os principais resultados apontaram para o fato de que a difusão na revista VEJA do fenômeno Aids ocorreu através de duas vias distintas: uma composta por elementos relacionados a vulgarização do saber científico e outra relacionada a transposição da Aids do universo privado para o público com a exposição dos casos dos doentes. Temos também a objetificação da Aids, através do surgimento de uma classe personalista, que cumpriria o papel de "dar rosto" ao fenômeno da Aids, que de estranho passa não só a familiar, como adquire sentido no espaço das histórias pessoais de onde ganha vida. Esta classe personalista some quando o período analisado é posterior a entrada do chamado "coquetel" no tratamento dos doentes, apontando para uma mudança no discurso existente sobre a Aids que de doença sinônimo de morte, avança para uma doença crônica e tratável.

Projeto financiado pela CAPES
Palavras-chave: representações sociais, AIDS e revista VEJA

SOC48

Representação Social Da Aids E Sua Prevenção Em *Cartuns*: A Retórica Do Humor

Jorge Lyra**, Dolores Galindo* e Cláudio Pedrosa* (Universidade Federal de Pernambuco)

Objetivos: Diante do reconhecimento de que é preciso mais do que informações adequadas para uma efetiva prevenção à Aids, tem-se buscado novas estratégias que discutam com outras formas de linguagem, o conjunto de valores, sentimentos e significados associados a esta doença que ainda se configura como um tabu. A Bienal Internacional de Humor -1997, constitui uma destas estratégias. Com a temática *"Sem Aids com Amor"*, nela foi realizado um concurso de cartuns que contou com 3000 inscritos de 52 países.

sendo selecionados 180 *cartuns*. O presente trabalho tem como objetivo investigar a representação social da Aids e de sua prevenção construídas nestes *cartuns* caracterizados por uma retórica do humor que pressupõe um exercício de caricaturar as representações circulantes sobre um determinado objeto social, seja questionando-as, seja ratificando-as. Material e Métodos: A amostra compôs-se de 40 *cartuns* selecionados aleatoriamente de um total de 180 selecionados do concurso realizado pela Bienal. Para tratamento dos dados, realizou-se análise de conteúdo temática (Bardin,1979) das mensagens escritas e ilustrações que compunham os *cartuns*, procurando observar os personagens descritos, as cenas construídas e a representação social da AIDS e sua prevenção. Resultados: Observou-se que em 31(trinta e um) dos *cartuns*, a camisinha esteve presente, estando ausente apenas em 9 (nove) deles, aparecendo em ilustrações de brincadeiras de crianças à ilustrações de casamentos. No que se refere aos personagens presentes nas ilustrações, em treze *cartuns* é feita alusão a homens e mulheres adultos, estando presentes, em 6 (seis) deles, personagens históricas e, em 4 (quatro) figuras associadas à morte (caveira, esqueleto). As situações em sua maioria fazem alusão ao momento de utilização ou de decisão sobre a utilização do preservativo numa cena que precede ou constitui o próprio ato sexual (heterossexual ou homossexual), estando quase ausentes a contaminação por transfusão ou pelo uso de drogas injetáveis. Conclusões: Em consonância com estudos anteriores (Camargo, 1998), pode-se afirmar que o preservativo é o elemento mais destacado na prevenção ao HIV, estando seu uso condicionado a uma escolha racional do indivíduo, sendo menosprezados aspectos de ordem subjetiva, como o envolvimento amoroso. Verifica-se ainda que os *cartuns* oscilam entre uma representação da AIDS associada à morte/culpa ou a uma guerra, denotando uma visão alarmista e uma representação da AIDS incorporada ao cotidiano, nas brincadeiras de criança, por exemplo. A análise deste material, permite observar a presença simultânea de antigas e novas formas de conceber a AIDS e sua prevenção convivendo numa relação, ora de oposição, ora de conciliação, mas nunca de conflito explícito, o que é permitido pela retórica do humor que propicia a crítica e, simultaneamente, nega o confronto direto com o público, através do uso de estratégias discursivas como o absurdo, o exagero e a caricatura (Medrado, 1997) que, de certo modo, diferenciam as situações descritas nos *cartuns* da realidade cotidiana.

Projeto financiado pela CAPES e MacArthur Foundation

Palavras-chave: AIDS prevenção e representação social

SOC49

Homossexualidade: A Vivência De Homens Entre 40 E 50 Anos[1]

Cristiane Roberto de Marque e Maria Alves de Toledo Bruns* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A homossexualidade apresenta-se como um fenômeno existente desde as origens da história humana, tendo sido diversamente interpretada, admitida e explicada. A partir desta perspectiva social e histórica, o presente estudo tem por objetivo compreender como homens experienciam a homossexualidade atualmente, ou seja, o que homens homossexuais pensam a respeito de si próprios e como se relacionam com a família e a sociedade em geral. Para tanto foram entrevistados sete homens pertencentes à faixa etária de 40 a 50 anos que se assumem como homossexuais. Foi realizada uma entrevista com cada sujeito, mediada pela questão: "Fale para mim como você vivencia sua sexualidade?". Os depoimentos foram submetidos à análise qualitativa fenomenológica e foi seguido o referencial teórico do fenomenólogo Martin Buber, segundo o qual as pessoas estabelecem duas maneiras básicas para se expressarem ao longo da existência: EU-TU, modo de relacionamento que revela o significado mais profundo da existência, baseado na reciprocidade e subjetividade; e EU-ISSO, forma superficial e impessoal de relação. Os discursos destes homens revelaram que eles perceberam sua orientação sexual desde os primeiros anos de vida, porém, por não se sentirem aceitos pela família e pela sociedade em geral, tentaram negar a preferência homossexual, estabelecendo inclusive relacionamentos heterossexuais, nos quais predominou a impessoalidade própria da categoria EU-ISSO. No entanto, apesar de sentirem-se alvos de preconceitos, aceitaram-se enquanto homens homossexuais. Recusam-se a personificar os estereótipos que a sociedade criou para mais facilmente estigmatizar a população homossexual e a viver numa sociedade paralela, os guetos, pois preferem a possibilidade de encontro com o outro. O fato de aceitar e assumir sua orientação homossexual não garante a estes homens, porém, relacionamentos baseados na atitude EU-TU, pois suas vidas continuam permeadas de relações sem envolvimento real com o outro.

[1]*Projeto Financiado pelo Cnpq/ PIBIC*

Palavras-chave: homossexualidade, homens e fenomenologia

SOC50

Um Estudo Sobre O Estabelecimento De Relacionamentos Amorosos Entre Homossexuais Masculinos

*Eduardo Ferrari**(Universidade de Santo Amaro), *Yael G. Ballas* (Universidade de Santo Amaro e Universidade Brás Cubas) *e Walquiria Fonseca Duarte* (Universidade de Santo Amaro e Universidade de São Paulo)

Objetivos: Partindo-se de duas premissas básicas, a saber que os indivíduos desejam e procuram estabelecer relacionamentos afetivos duradouros e que, exatamente nesta mesma condição, estariam os homossexuais masculinos e no caso específico deste grupo, existiriam certos obstáculos que impediriam a efetivação da relação, a presente pesquisa teve como objetivo o de verificar como são constituídos os relacionamentos homossexuais masculinos e conhecer quais seriam os motivos que dificultariam o estabelecimento do relacionamento amoroso duradouro.

Método: Foi elaborado um questionário com 14 perguntas fechadas elaborado com base na literatura especializada e aplicado em uma amostra de 52 homossexuais masculinos com idades entre 18 e 30 anos. Os dados foram analisados através de freqüências absoluta e relativa e para o cálculo das diferenças, foi utilizado o qui-quadrado.

Resultados: Destacam-se os seguintes resultados que apresentaram diferenças significantes: 1) em relação ao estabelecimento de um relacionamento amoroso duradouro, 63% dos sujeitos da amostra gostariam de mantê-lo e um total de 61% não o mantém porque não encontraram a pessoa certa; 2) o comportamento mais freqüente (46%) dos homossexuais da amostra é o de tentar estabelecer uma relação duradoura quando acaído por alguém; e 3) com mais freqüência (60%), os sujeitos da amostra descrevem que o principal obstáculo para estabelecer um relacionamento duradouro é a falta de compromisso de ambas as partes.

Conclusões: Apesar da intenção de estabelecer o relacionamento duradouro, o mesmo não acontece porque os próprios homossexuais não se comprometem com o outro. Desta forma, parece mesmo que os relacionamentos episódicos são os mais freqüentes, até que seja possível encontrar alguém em quem se possa confiar realmente, segundo a percepção dos mesmos.

Palavras-chave: homossexualismo, preconceito e psicologia social

SOC51

Significado Dos Processos Saúde / Doença Num Contexto De Precariedade

Martha Traverso-Yépez (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivo: Este trabalho objetiva contribuir para o debate sobre as dimensões psicossociais dos processos de saúde-doença relacionados com o trabalho precário, fornecendo dados empíricos de uma pesquisa desenvolvida numa pequena comunidade pesqueira no Rio Grande do Norte, Brasil. Localizada num lugar privilegiado do Litoral Norte, o principal problema dessa comunidade é a falta de ocupações

produtivas. Nesse contexto de economia de subsistência, observa-se que a percepção social da precariedade e sua influência nos níveis de bem-estar e nos significados dos processos saúde-doença estão mediados pelo próprio contexto de limitações existenciais.

Metodologia: Foram entrevistados 91 trabalhadores da comunidade mediante questionários semi-estruturados. As respostas foram categorizadas e registradas na forma de banco de dados do SPSS (Statistical Package of Social Science). Para a reflexão sobre as estatísticas geradas além do confronto com o referencial teórico, contou-se com os dados qualitativos das fases anteriores da pesquisa já analisados e apresentados em outro trabalho.

Resultados: Destaca-se a relevância que o significado da saúde tem na vida da população. Ela é considerada pela maioria dos entrevistados como "condição muito importante", destacando também a categoria "boa disposição para trabalhar e desenvolver as tarefas necessárias para a subsistência". Percebe-se que a saúde tem um valor pragmático marcante por ser a melhor garantia para desenvolver as atividades necessárias para a subsistência devido à falta de qualquer tipo de apoio quando a doença aparece.

Conclusões: A pesquisa aponta que trabalho, saúde, bem-estar, entre outros, são termos ambíguos, dependentes do sistema de crenças e valores sociais do próprio contexto, assim como da construção simbólica de cada realidade através da linguagem. Percebe-se que embora existam limitações estruturais definidas pelo sistema econômico de produção e trabalho, o próprio contexto define relações ecológicas de adaptação, mediadas pelo clima social e os esquemas e categorias de pensamento que permitem um relativo equilíbrio na situação.

Palavras-chave: significado dos processos saúde-doença, trabalho precário e dimensão simbólica

---

SOC52

ESTEREÓTIPOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS LÍCITAS E DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS

Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Federal do Rio de Janeiro e Sociedade Educacional Fluminense), *Íris Cordeiro Rachid* **, *Manoel de Jesus***, *Lucilene Duarte***, *Vânia Moreira Fortes de Moura** (Sociedade Educacional Fluminense)

(INTRODUÇÃO) O aumento do uso e do abuso de substâncias químicas lícitas e ilícitas se configura como um dos problemas que mais preocupam a sociedade brasileira. Tanto o uso/abuso de substâncias lícitas como o álcool e o tabaco e o de substâncias ilícitas como a maconha e a cocaína entre adolescentes tem provocado danos na formação da personalidade de adolescentes, conseqüentemente reduzindo a possibilidade de assumirem e desempenharem com total competência os papéis que a sociedade espera que compram. Para buscar soluções nesta esfera acredita-se que é necessário estudar as crenças compartilhadas (estereótipos) dos profissionais que diretamente atuem no processo de socialização de adolescentes, acreditando que a adesão a determinadas crenças possam influenciar a conduta e portanto facilitar ou inibir futuras interações sociais com adolescentes que acredita-se pertencer a este ou àquele grupo. O objetivo desta pesquisa foi o de verificar a existência de estereótipos por parte de profissionais de saúde em relação a usuários de drogas lícitas e ilícitas e comparar estes grupos.

(MATERIAL E MÉTODOS) Aplicou-se dois questionários com cinqüenta e três itens fechados e um aberto. Um sobre adolescentes usuários de drogas lícitas e outro sobre usuários de drogas ilícitas. Participaram da pesquisa cem profissionais de saúde do município de Duque de Caxias, metade do sexo feminino e metade do sexo masculino, sendo vinte psicólogos, vinte médicos, vinte assistentes sociais, vinte enfermeiros e vinte técnicos de enfermagem.

(RESULTADO) A análise dos resultados foi feita através do Indicador de Estereotipia de Campos e constatou-se as e ilícitas. Porém não houve diferença significativa em relação às diferentes categorias profissionais nem em relação a gênero.

(CONCLUSÃO) Os profissionais de saúde, nesta pesquisa, apresentaram um maior número de estereótipos negativos em relação aos usuários de drogas ilícitas do que em relação aos usuários de drogas lícitas, o que pode indicar uma tendência desses estereótipos estarem influenciando de forma negativa a conduta desses profissionais em relação a adolescentes que acreditam pertencerem ao grupo de usuários de drogas ilícitas.

Palavras-chave: estereótipos, crenças e adolescência

SOC53

REPRESENTAÇÕES DE MORADORES E TRABALHADORES DO BAIRRO DA BELA VISTA, SÃO PAULO, ACERCA DA SAÚDE, DA DOENÇA E DA VIDA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

*Aline Viana Paz***, *Carlos Botazzo*, *Ciriei Célia Gomes***, *Fabiana Schneider Pires*, *Fátima Yukie Onoie de Carvalho***, *Gabriela Balayuer*, *Josiane Dias Ribeiro Fenerich***, *Priscila Evelyn Souza***, *Rosana Fonseca***, *Sandra Tavitino Rodriguez***, *Solange Fernandes*** e *Vivian Frusta*** (Grupo Interdisciplinar de Investigação em Saúde / Instituto de Saúde/SES – São Paulo/SP)

Esta pesquisa teve por objetivo, como estudo exploratório, perceber as representações sobre a saúde, a doença, e a situação atual do país, entre moradores e trabalhadores do bairro da Bela Vista, em São Paulo. Como recurso metodológico foram utilizados a observação e entrevistas com base em roteiro semi-estruturado. Foram realizadas 47 entrevistas, com pessoas de ambos os sexos, e cuja a idade variou de 20 anos (limite inferior) a 77 anos (limite superior), e níveis de instrução variados, ocupados em serviços gerais de baixa remuneração. As entrevistas foram conduzidas em observância aos preceitos éticos na pesquisa (Res. CNS 196/96).

A tabulação dos dados apontou para a construção dos seguintes blocos conceituais: 1) ter saúde é viver bem, ter disposição para o trabalho, sentir-se bem, e ter acesso a bens materiais e serviços básicos; 2) estar adoecido ou sentir-se adoecido é não ter disposição, é algo "ruim" que se instala no corpo, é não dispor de bens ou serviços básicos; 3) percepção negativa da situação política atual.

Os dados permitiram concluir que: 1) as percepções sobre a saúde e a doença são tomadas como bem-estar genérico, e particularmente a disposição para uma vida ativa, na mesma direção apontada por outros estudos (Canguilhem:1982; Minayo: 1988, 1997); 2) a situação política do país é imediatamente impactada na vida prática dos entrevistados, indicando "mobilidade" na condição de ocupação-emprego, desânimo, falta de perspectiva e descrença generalizada com a política, evidenciando aguda percepção do quadro atual.

*** Bolsistas FUNDAP – Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Coletiva*

Palavras-chave: saúde, doença e condições de vida

SOC54

ANÁLISE DAS CRENÇAS DOS TÉCNICOS, DIRIGENTES E SÓCIOS DE COOPERATIVAS AGRÁRIAS SOBRE AS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS NA PARAÍBA

Francisco José Batista de Albuquerque, *Carlos da Silva Cirino** e *Sabino de Almeida Soares** (Universidade Federal da Paraíba)

Objetivo: O sistema cooperativista tem sido, ao longo do tempo adotado cada vez mais em diversos países, para servir de suporte às adversidades da economia. Sua origem remonta às necessidades dos agricultores, artesãos e operários se organizarem como forma de defesa frente às situações de mercado. Muitas são as atividades econômicas nas quais o sistema cooperativo exerce um papel de destaque. Os tipos de cooperativas mais comuns, são: as cooperativas agrárias, habitacionais, de consumo, de serviços, bancárias e muitas outras mais. Neste trabalho nos interessa analisar, particularmente, as cooperativas agrárias de pequeno porte e de produção direta, que têm sido muito incentivadas na sua criação por organismos

governamentais e não governamentais. Estudos recentes, têm demonstrado que as cooperativas que são criadas a partir de uma influência externa, tendem a fracassar. Em vista disso, esta pesquisa faz uma análise das crenças e expectativas dos técnicos de órgãos governamentais, e de sócios de cooperativas, buscando identificar quais as variáveis que mais influenciam no funcionamento das cooperativas. Material e Método: A amostra constituiu-se de 11 técnicos de três agências governamentais fomentadoras do cooperativismo, e 80 sócios de 4 cooperativas agrárias, situadas em quatro distintas regiões geo-políticas do Estado da Paraíba, incluindo-se dirigentes. Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado para a coleta dos dados. Posteriormente esses dados foram avaliados através da técnica de análise de conteúdo. Resultados: 34,3% das respostas fornecidas pelos técnicos quando indagados sobre as vantagens do sistema cooperativista, apontam que ele aumenta o poder de comercialização dos sócios e 15,7% das respostas referem-se a uma melhoria na qualidade de vida. Por outro lado, com relação as desvantagens, 41% das respostas indicam que os sócios das cooperativas são pouco comprometidos com a organização da qual fazem parte. Já entre os sócios, na sua grande maioria, 73% das respostas elaboradas, percebem as cooperativas como organizações através das quais podem ser assistidos financeiramente. E, uma grande porcentagem das respostas, 64,9%, evidenciam uma insatisfação quanto a organização administrativa das cooperativas. Conclusão: Constatou-se que apesar das dificuldades encontradas nestas organizações, e do fracasso de muitas delas, os técnicos se mantêm como defensores das crenças institucionais, de que o processo cooperativista é importante para alcançar os objetivos de aumentar o nível de desenvolvimento regional. Já entre os sócios, existe uma percepção de cooperativa, como uma instituição assistencialista, o que acarreta pouco comprometimento com o seu êxito ou com o futuro pagamento dos benefícios concedidos.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: cooperativismo, crenças e desenvolvimento rural

SOC55

PERCEPÇÃO, DE PEQUENOS AGRICULTORES, SOBRE A ADOÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E O CRÉDITO RURAL

Raquel Mercedes Pinto Mascarenho e Francisco José Batista de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba)

Objetivos: Um dos campos de atuação da psicologia social é a avaliação de políticas públicas. Neste sentido, estuda-se a repercussão da política de extensão rural no desenvolvimento da qualidade de vida do pequeno agricultor, através da identificação de variáveis psicossociais, como a percepção dos agricultores sobre temas ligados à extensão rural. Entre estes temas tem-se a adoção de inovações tecnológicas e o crédito rural, considerados essenciais para melhorar a qualidade de vida do agricultor. Analisando o problema de adoção de inovações tecnológicas a literatura aponta a falta de crédito rural e a percepção negativa dos pequenos agricultores em relação às inovações, como responsáveis pela baixa adoção. O objetivo da pesquisa foi conhecer o grau de adoção de inovações entre pequenos agricultores, seu perfil sócio-demográfico, e sua percepção sobre as inovações tecnológicas e sobre o crédito rural. Método: Realizou-se um estudo no Brejo Paraibano utilizando-se como instrumento entrevistas semi-dirigidas aplicadas a uma amostra não-casual de 36 pequenos agricultores, proprietários de até 15 hectares, assistidos pela EMATER-PB. As respostas foram submetidas a uma análise de conteúdo utilizando-se o critério semântico de categorização, calculando-se sua freqüência e porcentagem. Resultados: Constatou-se que 75% dos agricultores não adotam as técnicas recomendadas pela EMATER-PB; 89% só dispõe de até 7 hectares para a produção de alimentos; 92% obtém uma renda de até 2 s.m., vivendo da aposentadoria rural; 72% tem entre 50 e 80 anos de idade e 75% nunca utilizou o crédito rural. Sobre as inovações tecnológicas, a maioria dos agricultores possuem atitudes ambivalentes. (66%) percebem desvantagens na sua adoção e, embora não percebam utilidade nas recomendações da EMATER-PB, ao mesmo tempo demonstram uma atitude positiva em relação às inovações técnicas, reconhecendo suas vantagens. Em relação ao crédito rural, a maioria (75%) dos agricultores tem uma atitude negativa, afirmando que a agricultura não lhes dá condições de pagar o empréstimo. Conclusão: Os resultados mostram que os agricultores não adotam as inovações tecnológicas porque, além de não possuirem recursos financeiros e condições de trabalho, não percebem o crédito rural como um meio para adquirir essas condições. Em vez de uma atitude negativa em relação as inovações tecnológicas, encontrou-se uma atitude ambivalente entre os agricultores não adotantes uma vez que percebem aspectos positivos e negativos nas técnicas recomendadas pela EMATER-PB. A não adoção de tecnologia parece então estar relacionada com o perfil sócio-demográfico dos pequenos agricultores, com a percepção negativa em relação ao crédito rural e com a percepção de inadequação das inovações tecnológicas às condições de trabalho do pequeno agricultor.

CAPES

Palavras-chave: pequenos agricultores, adoção de inovações tecnológicas e crédito rural

SOC56

IDENTIFICANDO FATORES HUMANOS QUE FACILITAM A OBTENÇÃO DE ÊXITO EM PROJETOS SOCIAIS

*Daniel Marinho Drumond***, *Miguel Mahfoud*, *Roberta Oliveira e Silva** (Universidade Federal de Minas Gerais) e *Juliana Mendanha Brandão*** (Curso de Especialização em Psicopedagogia do Centro Universitário de Belo Horizonte)

Uma necessidade comum a projetos sociais é identificar de que forma fatores humanos, como as relações entre as pessoas beneficiadas, as pessoas com as quais estas interagem e a equipe interventora, ajudam ou dificultam o alcance dos objetivos propostos. Partimos do pedido de uma Organização Não-Governamental (ONG) interessada em compreender a dinâmica entre estes fatores para aprimorar seus projetos sociais em comunidades urbanas de baixa renda através de ações que visam um aumento do patrimônio social e diminuição da pobreza destas. Realizamos, durante um ano, uma pesquisa com o objetivo de identificar, em um projeto de curso supletivo de primeiro grau e capacitação profissional dirigido a adolescentes de baixa renda com atraso escolar, alguns destes fatores humanos que estavam facilitando a obtenção de êxito nesse projeto assim como avaliar um possível aumento do patrimônio social como resultado da intervenção. Baseamo-nos na teoria de "Indicadores de Pobreza" de Caroline Moser, com a qual a instituição estava trabalhando e na teoria das "Redes Sociais" para compreender em que aspecto este projeto, sendo um novo ponto na rede social do aluno, seria utilizado como recurso por ele, possibilitando uma diminuição de sua vulnerabilidade à pobreza através da obtenção de ganhos, como por exemplo a obtenção do primeiro grau. Foram coletados dados sobre as redes sociais dos alunos, incluindo sua relação com o projeto e com as outras pessoas no curso supletivo, seu desempenho escolar durante e antes do curso supletivo e sua situação escolar e de trabalho imediatamente após o projeto, através de entrevistas com a equipe da ONG, de reuniões com os alunos onde aplicamos o sociograma de Moreno e o Instrumento de Análise de Redes Sociais - desenvolvido pela nossa equipe - e de uma reunião com um grupo de referência da comunidade e pais de alunos. Estes dados foram organizados em um banco de dados informatizado. A análise de dados foi centrada no processo do aluno durante o curso supletivo, para se poder compreender fatores na relação entre cada aluno e o supletivo que se relacionavam com a obtenção ou não do grau e a outros ganhos identificados como relacionados ao projeto, tais como: (a) 'ganhos conseguidos durante o supletivo', reforço na rede de amigos, melhoras nos relacionamentos com outras pessoas, melhoria na forma de lidar com os estudos, reforço na rede familiar, diminuição no

uso de drogas; e (b) 'ganhos conseguidos após o supletivo' relativos a obtenção de emprego e continuidade nos estudos. Identificamos relação entre alguns destes ganhos e recursos disponibilizados na relação aluno-projeto-rede social, evidenciando assim recursos responsáveis pela obtenção de êxito por parte dos alunos e portanto do projeto. Esses recursos estão localizados principalmente na rede familiar, rede de amizades, na relação com adultos responsáveis pelo curso supletivo e no objetivo trazido pelo aluno. Concluímos que os recursos disponibilizados em um projeto se tornam efetivos, aumentando o patrimônio social dos sujeitos, quando integrados à maneira específica destes acessarem os nós de sua rede.

Palavras-chave: redes sociais, avaliação de projeto sócio-educativo e intervenção

◄►

SOCS7

O Assentamento De Reforma Agrária Como Espaço De Atuação Da Psicologia Social: O Caso Do Projeto Lumiar Na Paraíba

Genaro Ieno (Universidade Federal da Paraíba), *Isidro Leite, Kelli Faustino, Nelsânia Batista, Maria dos Remédios Almeida* (Cooperativa de Apoio às Organizações de Gestão Produção – João Pessoa, Paraíba)

O Projeto LUMIAR constitui-se um programa de assistência técnica em áreas de assentamento da reforma agrária criado a partir de reivindicação dos movimentos trabalhadores rurais junto ao governo federal. Dentre seus objetivos, destaca-se a implementação de um processo de aprendizagem coletiva das comunidades assentadas, particularmente no que se refere à gestão participativa, na busca do desenvolvimento sustentado e da melhoria da qualidade de vida. O serviço do projeto dá-se a partir de Equipes-locais multidisciplinares (agrônomos, técnicos agrícolas e técnicos da área social). No caso da Paraíba, quatro psicólogos compõem a área social destas equipes. Por se tratar de um trabalho em comunidades, o grupo de psicólogos optou pelo eixo teórico-metodológico da Psicologia Social Comunitária que, ao propor um olhar "ético-valorativo" sobre a realidade, fundamenta sua *práxis* a partir das categorias do psiquismo humano tais quais: identidade e memória, consciência, organização e atividade. (MATERIAL E MÉTODOS) São sujeitos da ação quatrocentas famílias de treze projetos de assentamento do INCRA-Pb, localizados nas regiões do Litoral, Cariri e Sertão paraibano. Os procedimentos utilizados junto às famílias correspondem a: visitas domiciliares, entrevistas, levantamento da história de vida, elaboração de diagnóstico das áreas de assentamento, oficinas temáticas com grupos de jovens, dinâmicas de grupo com mulheres e participação em assembléias dos trabalhadores. (RESULTADOS) Os resultados obtidos estão ligados, basicamente, a uma maior inserção dos trabalhadores rurais assentados no processo de discussão/ação em torno dos limites e das possibilidades do assentamento, a partir de ações conjuntas (mutirões, participação efetiva nas assembléias da associação rural) e organizadas (articulação de grupos de jovens e de mulheres, comissões de trabalho). (CONCLUSÃO) A aquisição de novas formas de percepção de trabalho e de grupo, por parte dos trabalhadores rurais, culmina em ações coletivas e planejadas, levando a modificações qualitativas em suas formas de participação e organização da vida em comunidade.

Projeto financiado pelo INCRA – PB

Palavras-chave: assentamento, projeto LUMIAR e psicologia social comunitária

◄►

SOCS8

Um Estudo Das Representações Acerca Das Relações Entre Internos Penitenciários E O Perigo Criminal: Conceitos E Preconceitos

Janaina Leitão Garcia, Luciana Felix de Queiroz* e Luiz Carlos da Rocha* (Universidade Estadual Paulista, Assis)

Ainda que a prisão venha reiterando seu crônico fracasso no enfrentamento da criminalidade, vários presídios têm sido construídos no interior paulista em cumprimento a um programa governamental para descentralizar e amenizar a superlotação carcerária. Mas nem sempre a iniciativa tem sido bem recebida pelas populações locais. Em Assis- oeste do estado de São Paulo- a Casa de Detenção , desde sua instalação em 1991, tem sido alvo de críticas e movimentos de oposição. Os motivos são vários, mas nos interessa especialmente a crença manifesta de que a criminalidade local tenha aumentado por força da população de parentes e amigos que se desloca para a região para visitar os mais de 700 prisioneiros. Para verificar se essa suspeita encontra respaldo em fatos ou faz parte dos preconceitos que estigmatizam os prisioneiros e seus familiares- hipótese central- estamos desenvolvendo um extenso plano de estudos que compreende quatro etapas: I- pesquisa junto à mídia escrita e personalidades locais para descrição das opiniões sobre a presença do presídio e em especial da suspeita de relação entre os visitantes e o aumento da criminalidade local; II- levantamento do desenvolvimento da criminalidade local entre 1989 e 1996 com a tipificação de seus agentes diretos; III- descrição e tipificação da população de visitantes no mesmo período; IV- cruzamento final dos dados para verificação da hipótese central. Na pesquisa da mídia, 6.400 exemplares dos três principais jornais da região foram examinados entre os anos de 1989 e 1996. Selecionou-se 168 matérias por sua relação direta com o tema estudado. Destas, 77 apresentam a noção que relaciona os prisioneiros com o aumento da criminalidade local. Sessenta entrevistas foram realizadas com professores, jornalistas policiais e religiosos, das quais 29 apresentam concordância com a noção em questão. O levantamento do desenvolvimento da criminalidade regional no período foi obtido através de dados pesquisados junto ao DEPLAN (Departamento de Planejamento e Controle da Polícia Civil). O número das ocorrências criminais registradas em Assis e Região entre os anos de 1984 e 1996 são, respectivamente: 6767, 7131, 7611, 8235, 9435, 9634, 9044, 9873, 10222, 10970, 12324, 12761, 13376. Os índices mostram uma variação ao longo do período não sugestiva de relação direta entre a instalação do presídio em Assis e o aumento da criminalidade na região. A pesquisa está em andamento, mas os dados até aqui analisados são sugestivos da presença de acentuado preconceito quanto aos prisioneiros e seus visitantes. Estamos divulgando e debatendo a pesquisa, ainda em andamento, para troca de dados com estudos congêneres.

Projeto financiado: CNPq/PIBIC.

Palavras chave: criminalidade, presidiários e preconceito

◄►

SOCS9

Caracterização Da População Carcerária E Levantamento De Necessidades Da Instituição Penal

Maria de Jesus Dutra dos Reis, Ana Leda de Faria Brino, Jarbas Coimbra Borges*, Matheus Hidalgo*, Pedro Bordini Faleiros*, Rengero Bortoloti*, Carlos Alberto Alves Jr.*, Carlos Eduardo Lopes* e Simone Gibran Nogueira** (Universidade Federal de São Carlos)

A Lei de Execuções Penais do Brasil prevê que o apenado tem direito a cinco garantias consideradas básicas durante o período de cumprimento da pena: material, educacional, à saúde, jurídica e religiosa. Entendendo que atender estas garantias deveria fazer parte dos objetivos organizacionais de instituições penais, foi realizado um levantamento de se estas garantias existem e como são implementadas em uma cadeia pública situada no interior de São Paulo. Para tanto foram entrevistados 86 detentos, sendo um questionário planejado de forma a levantar elementos referentes às cinco garantias citadas. Funcionários e profissionais ligados a instituição foram também entrevistados, fornecendo dados sobre as dificuldades descritas pelos detentos. Os presos foram entrevistados individualmente por dois pesquisadores, em uma sala situada na própria cadeia; cada entrevista tinha a duração aproximada de quarenta a sessenta minutos. Os

funcionários foram entrevistados em horário agendado, dentro do próprio trabalho. A instituição abriga presos do sexo masculino, 83% apresentando idade inferior ou igual a 36 anos, sendo que, destes, 52% apresentam idade inferior ou igual a 23 anos. Da população carcerária, 85% é proveniente do estado de São Paulo; os principais motivos de encarceramento estão contidos na categoria de crimes contra a propriedade - furto (art.155, 40%) e roubo (art. 157, 31%). Da população entrevistada, 73% era reincidente. Foi encontrado que 57% dos entrevistados estavam empregados ao serem presos, sendo que dos 55 que declararam sua renda mensal anterior à reclusão, 76% apresentavam uma renda menor ou igual a 5 salários mínimos. Têm sido garantidas três refeições diárias ao detento; contudo, outras necessidades básicas pessoais (higiene íntima, vestuário, material de limpeza da cela, etc.) são supridas majoritariamente pelos seus familiares e, eventualmente, por organizações filantrópicas. Nenhuma assistência educacional formal está prevista, embora 70% dos presos apresentem como escolaridade máxima o primeiro grau incompleto, mais de 90% dos respondentes declararam interesse de retomar a formação escolar. Quanto a saúde, 57% declararam apresentar algum tipo de problema de saúde (alergias, gripes freqüentes, tuberculose, AIDS, deficiência cardíaca, entre outras) e 67% afirmam ser drogadictos. Nenhum detento recebeu qualquer vacina ou foi submetido a exame médico ao ingressar na instituição. Um médico e um odontologista atendem os presos por duas horas, em uma visita semanal à instituição; casos graves são encaminhados para hospitais públicos da região. Na avaliação dos presos, entretanto, somente 12% classificaram estes serviços como satisfatórios. Em geral, o acompanhamento jurídico foi avaliado como insatisfatório (57%); os defensores públicos afirmaram que necessitam de um horário e espaço garantido dentro do presídio para ter reuniões adequadas com seus clientes. Por último, observou-se que serviços religiosos regulares semanais são realizados por um grupo protestante; nenhum serviço regular religioso católico romano ou de outras religiões minoritárias acontece no recinto. Os resultados parecem apontar que nenhuma das cinco garantias básicas está sendo satisfatoriamente cumprida; serão discutidas as dificuldades organizacionais gerais (recursos financeiros e humanos) para o cumprimento destas diretrizes.

Palavras-chave: organização pública, levantamento de necessidades e instituição penal

Cursos

CUR1

Fundamentos da Abordagem Biocomportamental

Olavo de Faria Galvão (Universidade Federal do Pará)

A crescente disponibilidade de análises de processos neurais básicos envolvidos com as relações comportamento-ambiente estabeleceu a necessidade de verificação da consistência entre as relações verificadas ao nível das interações do organismo inteiro com o ambiente e aquelas verificadas ao nível dos processos biocomportamentais envolvidos. Pesquisas biocomportamentais permitem verificação independente de processos comportamentais estabelecidos pela análise experimental do comportamento, e passaram a ser conhecimento necessário aos analistas do comportamento, tanto pesquisadores como aplicados, permitindo nova visão do processo de reforçamento e da história de reforçamento, com conseqüências para a interpretação do comportamento complexo. Noutras palavras, a abordagem selecionista para a explicação do comportamento complexo adotada pela análise do comportamento recebe, com o estudo dos processos biocomportamentais, confirmação independente para descobertas há muito tempo estabelecidas ao nível da análise experimental das relações comportamento-ambiente, colocando novas ferramentas interpretativas à disposição dos analistas do comportamento tais que "a análise experimental direta dos processos neurais básicos pode substituir os processos inferidos da psicologia cognitiva" (Donahoe & Palmer, 1994, p. vii). O curso pretende iniciar analistas do comportamento (pesquisadores, professores, modificadores do comportamento em contextos aplicados e estudantes) com conhecimento dos princípios básicos de análise experimental do comportamento – à proposta, conhecida como "Abordagem Biocomportamental", apresentada no livro Aprendizagem e Comportamento Complexo, de John Donahoe e David Palmer.

CUR2

Diagnóstico e Terapia das Novas Configurações Conjugais e Familiares

Júlia S.M.F.Bucher (Universidade Federal do Ceará) *e Glaucia Diniz* (Universidade de Brasília)

O curso proposto será dividido em três módulos: questões teóricas; modelos de avaliação do casamento e da família; e apresentação do trabalho terapêutico com casais e famílias. Dentre as questões teóricas serão apresentados os elementos constitutivos da estrutura conjugal e familiar tradicional. Discutiremos a distribuição dos papéis sociais e os processos de transição que permitem o surgimento de novas formas de configurações conjugais e familiares, como os casais que trabalham fora em tempo integral, as famílias recasadas, as famílias constituídas por casais homossexuais masculinos e femininos, e ainda as famílias monoparentais. Este módulo está estruturado com base na literatura atual e nas pesquisas realizadas pelas professoras. No segundo módulo apresentaremos modelos de avaliação de casais e famílias que levam em consideração a complexidade dos novos estilos de relacionamento. Serão enfocadas questões de diagnóstico dentro de uma perspectiva do ciclo de vida familiar, de forma a considerar as especificidades e necessidades próprias das novas configurações familiares. O modelo de avaliação de casais de duplo-trabalho de O'Neil e colaboradores e a técnica dos letramentos múltiplos serão apresentados como recurso para o trabalho diagnóstico. No terceiro módulo abordaremos questões específicas do tratamento das novas famílias, como a questão da comunicação, do poder, da divisão de trabalho, da rede social familiar, dentre outras. Incluiremos vivências que permitam aos participantes se familiarizarem com os procedimentos apresentados. Ao final do curso o(a) aluno(a) terá obtido subsídios teóricos e práticos se familiarizado com o trabalho clínico com casais e famílias de diversas configurações.

Palavras-chave: casamento, família, papéis de gênero e heterossexualidade.

CUR3

Introdução à Terapia Cognitiva

Ana Maria M. Serra (Instituto de Terapia Cognitiva "Dra. Ana Maria Serra")

Terapia Cognitiva é um sistema de psicoterapia, cientificamente fundamentado, cujo princípio básico é de que as Cognições, ou pensamentos de um indivíduo, sobre si, o mundo e o futuro, determinam suas Emoções, segundo a hipótese de primazia das cognições proposta por Aaron Beck (1969,1976). O Terapeuta Cognitivo atua sobre as cognições, a fim de produzir mudanças na forma de pensar e no sistema de crenças de indivíduos, promovendo, dessa forma, mudanças nas emoções e comportamentos que as acompanham. Características que as distinguem de outras abordagens psicoterápicas são o tempo curto e limitado e a eficácia comprovada através de estudos controlados em várias áreas de transtornos psicológicos. O objetivo do Curso é oferecer a profissionais e estudantes da área de Saúde Mental uma introdução à Terapia Cognitiva como um sistema de psicoterapia que integra um modelo cognitivo de psicopatologia e um conjunto de técnicas e estratégias terapêuticas diretamente fundamentado nesse modelo. A relevância do curso deve-se ao grande interesse que TC vem despertando, tanto de parte de profissionais como do público em geral, e à falta, no país, de profissionais formal e extensivamente treinados em TC em centros acreditados de treinamento, fato que tem prejudicado o acesso à TC e a qualidade de informações sobre TC veiculadas entre profissionais e estudantes de Saúde Mental no Brasil. O curso representa portanto uma oportunidade de acesso introdutório à TC aos interessados.

Palavras-chave: Terapia Cognitiva / Psicoterapia, Cognições / Crenças e Depressão

CUR4

Operações Cognitivo-Discursivas na Produção do Texto Escrito em Séries Iniciais de Escolarização.

Rosângela Francischini (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

O processo de aquisição da linguagem escrita envolve, dentre outros aspectos, a compreensão do funcionamento do sistema alfabético (no caso da língua portuguesa), o domínio das regras ortográficas que regulam nosso sistema e, por fim, a compreensão de que "a linguagem que se escreve" apresenta algumas particularidades em sua estruturação, diferenciadas daquelas envolvidas na produção oral. É sobre esse último aspecto que estaremos centrando nossa atenção nesse curso.

Considerando-se que estaremos tratando com operações cognitivo-discursivas na produção do texto escrito, dois aspectos nos parecem necessários ser abordados: 1.) os referenciais teóricos que orientam nossa perspectiva, e, a partir de então, 2.) a análise da arquitetura interna dos textos, identificando os recursos expressivos que materializam as operações acima referidas.

Em relação ao primeiro aspecto, dois referenciais básicos nos orientam: o Interacionismo Sócio-Discursivo, proposto pelo "grupo de Genebra", representado sobretudo por Bernard Schneuwly e Jean-Paul Bronckart, e a Linguística Textual que tem, no Brasil, sua expressão principalmente nos trabalhos de Ingedore Koch e Luiz Antônio Marcuschi.

No que se refere à materialização das operações cognitivo-discursivas através da utilização de recursos expressivos no processo de produção do texto escrito, objetivamos apresentar e discutir os principais mecanismos de coesão textual e as possíveis dificuldades que são postas às crianças no processo de estruturação da linguagem escrita, relacionadas ao emprego desses mecanismos.

CUR5

Psicologia do Envelhecimento

Anita Liberalesso Neri (Universidade Estadual de Campinas)

O curso oferece conceitos básicos sobre desenvolvimento, envelhecimento, idade, ciclo vital e curso de vida. Mostra variações desses conceitos nas teorias clássicas e contemporâneas sobre desenvolvimento e envelhecimento. Chama a atenção para os riscos oferecidos pelos estereótipos e pelas falsas crenças sobre velhice e envelhecimento, para a produção do conhecimento e para o bem estar dos idosos. A partir da perspectiva *life-span* desenvolvida por Paul B. Baltes[1] são focalizadas as principais mudanças evolutivas inerentes ao processo de envelhecimento nos domínios da inteligência, da aprendizagem e da memória; da personalidade; da motivação e das relações sociais. Ênfase é dada aos mecanismos de auto-regulação do *self* na adaptação dos mais velhos às circunstâncias pessoais e socioculturais da velhice.

Conteúdo: Psicologia do envelhecimento: histórico, modelos teóricos clássicos e contemporâneos; princípios da teoria life-span; e modelo de seleção, otimização e compensação; Conceitos de desenvolvimento, envelhecimento e idade; Preconceitos sociais e científicos e produção do conhecimento sobre velhice em psicologia; Inteligência, aprendizagem e memória: Alterações intelectuais no envelhecimento normal; Mecanismos de auto regulação da personalidade e envelhecimento normal: crenças de controle e de auto-eficácia, estratégias de enfrentamento e metas de vida; A dinâmica dependência e autonomia; Funcionamento no domínio das relações sociais.

[1]*Baltes, P.B. (1997). On the incomplete architecture of human ontogeny: Selection, Optimization and compensation as foundations of developmental theory. American Psychologist, 52, 366-380*

CUR6

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DO SUPERDOTADO: DEFINIÇÃO, SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO E MODELOS DE ESTIMULAÇÃO

Denise de Souza Fleith (Universidade de Brasília)

Este curso tem como objetivos discutir a definição de superdotação, apresentar características da criança superdotada, discutir sistemas de identificação do aluno superdotado, introduzir um modelo de estimulação de talentos no contexto escolar (Modelo de Enriquecimento Escolar), bem como discutir estratégias específicas para a implementação do mesmo. As novas tendências dos modelos de estimulação do superdotado enfatizam: (a) a necessidade de um sistema de identificação baseado em fontes múltiplas; (b) o envolvimento da escola, família e comunidade nos programas e serviços de atendimento ao aluno superdotado; (c) o desenvolvimento de atividades de enriquecimento não apenas para os alunos participantes de programas para superdotados, como também aos estudantes das classes regulares; (d) a importância de se minimizar a noção de elitismo e atitude negativa com relação aos estudantes que participam de tais programas; (e) a integração do programa para superdotados com a sala de aula regular, desenvolvendo uma relação mais cooperativa entre os membros do corpo docente e (f) a necessidade de um programa sistemático de pesquisa que atenda aos interesses dos educadores e seja representativo da diversidade étnica, econômica e cultural da sociedade. O Modelo de Enriquecimento Escolar, desenvolvido por Joseph Renzulli, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talentoso, nos Estados Unidos, é um exemplo promissor destas novas tendências. Este modelo é resultado de uma parceria entre pesquisa e prática, que tem gerado mudanças nas práticas educacionais e nos serviços oferecidos aos alunos com alto potencial. Com relação às estratégias educacionais para implementação deste modelo, salientam-se: (a) as atividades de exploração de conteúdo relacionado aos interesses do aluno; (b) atividades envolvendo o treinamento de processos do pensamento, criatividade e liderança; (c) o desenvolvimento de um autoconceito positivo e valores sociais e interpessoais; (d) a investigação de problemas reais com metodologias apropriadas do campo de estudo; (e) compactação do currículo para alunos que já dominam parte do conteúdo e (f) alternativas ao currículo regular, tais como aceleração e tutoria em áreas fortes do aluno. O Modelo de Enriquecimento Escolar, a ser apresentado neste curso, caracteriza-se pela flexibilidade de implementação do mesmo. Ao invés de um pacote pronto para ser usado, o programa oferece um plano de organização a ser adaptado conforme as necessidades do professor e do aluno e características do ambiente escolar. Além do mais, o programa não sugere que o currículo, práticas de ensino ou procedimentos adotados pela escola sejam descartados. Este modelo constitui uma alternativa para transformar qualquer escola em um lugar propício à estimulação de talentos.

CUR7

FUNDAMENTOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Ana Paula Almeida de Pereira (Universidade Federal do Paraná)

Trabalho é definido como sendo a "aplicação da atividade humana a qualquer exercício de caráter físico ou intelectual". O significado e a função do trabalho, no entanto, mudam de acordo com parâmetros históricos e culturais. A função do trabalho nas sociedades ocidentais e, particularmente, nas vidas dos indivíduos tem sido objeto de vários estudos. A Psicologia apresenta diferentes contribuições para a melhor compreensão do papel do trabalho para a pessoa. Como exemplos podemos citar Super que estudou a construção da identidade profissional ao longo do processo de desenvolvimento, Bohoslavsky que abordou a formação da identidade ocupacional, Hershenson que propôs uma teoria de adaptação ao trabalho, e Dejours que investigou psicopatologias relacionadas a atividades profissionais. É consenso que quando uma teoria reduz as questões da satisfação e das competências para o trabalho a seus aspectos técnicos apenas, ela também tende a reduzir o homem as suas habilidades e limitações. Assim, os psicólogos na área do trabalho precisam ter uma postura ética e reflexiva para que suas intervenções facilitem efetivamente a integração das pessoas a força produtiva de uma sociedade.

O processo de orientação profissional vem adquirindo um papel importante na Psicologia como uma das estratégias preventivas mais eficazes e requisitadas na atualidade. Esta forma de intervenção pode ser utilizada tanto com adolescentes que ingressam no mercado de trabalho quanto com adultos que necessitam mudar de área de atuação. Com os recentes avanços da legislação garantindo os direitos civis das pessoas com necessidades especiais passamos a observar uma série de melhorias na qualidade de vida desta população. No entanto, estas conquistas serão limitadas se excluírem os aspectos ocupacionais ligados a integração destas pessoas no mercado de trabalho. Assim, o psicólogo-orientador profissional precisa estar capacitado para atender as demandas específicas desta população.

No mundo o processo de transição da escola para o trabalho e de re-orientação profissional de pessoas com necessidades especiais, devido a deficiências congênitas ou adquiridas, vem merecendo amplo debate e inúmeros estudos. Estes estudos demonstram que além de proporcionar suporte econômico, o trabalho remunerado para a pessoa com necessidades especiais implica na construção de sua independência, concomitantemente, com a melhoria de sua auto-estima; aspectos fundamentais que guiam sua integração social como cidadão participante.

Este curso introduzirá algumas das estratégias utilizadas na área: avaliação dos aspectos ocupacionais; a abordagem ecológica como forma de compreender os diferentes aspectos funcionais e como se apresentam em diversos contextos; elaboração do plano de carreira a relação educação e trabalho como componente para planejar o futuro e desenvolver potencialidades; superação das conseqüências de uma história de decisões limitadas; o processo decisório respeitando as limitações do orientando mas responsabilizando-o pelas decisões; informação adequada sobre profissões; a análise de cargos sob o prisma das suas funções essenciais; identificação de oportunidades,

limitações, e preferências do mercado de trabalho; verificando as acomodações necessárias para a colocação: reestruturação de tarefas, alterações do ambiente, equipamentos adaptados, etc.

Após a explanação destas estratégias, o curso concluirá com uma breve reflexão sobre as limitações e o futuro desta área de atuação.

Palavras-chave: orientação profissional, necessidades especiais e identidade ocupacional

CUR8

NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE ESTUDOS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Ana Maria Jacó-Vilela (Universidade Federal do Rio de Janeiro) *e Mitsuko A. Makino Antunes* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

I- Justificativa: O conhecimento da história de sua própria área traz para o estudante, mas também para o estudioso em geral, a oportunidade de melhor compreendê-la. E, como uma espécie de subproduto, embora não menos importante, a consciência de um lugar do qual pensar o futuro desta área: para o estudante, um modo de pensar a própria profissionalização; para o estudioso, uma forma de entender os programas de pesquisa que se propõem para a área.

Por duas vezes o NIEHPSI trouxe para a SBP (97 e 98) curso em História da Psicologia. Em ambos, os professores apresentaram suas pesquisas, realizadas e em andamento. Neste ano, o programa destaca a História da Psicologia no Brasil., ao tempo em que mostra um esforço de sistematização ao dividir o cursos em dois grandes períodos, completando com informação sobre as oportunidades de pesquisar na área, no país.

II- Programa: 1. Primeiros momentos – O século XIX: No século XIX, uma pré-psicologia pode ser encontrada no discurso religioso e suas análises da alma. Com a chegada do positivismo, novo modelo de ciência, surge um novo discurso científico – a "fisiologização da alma", mantendo, porém, a perspectiva moralizante do discurso religioso. Com a proclamação da República, uma sociedade de "livres e iguais", surge a necessidade de encontrar explicações para as diferenças. Analisadas individualmente, remetem à Biologia (teorias raciais) e à Psicologia. Surgem então os laboratórios experimentais e uso de testes. Como se trata de uma ciência "nova", desdenha-se a possível contribuição de brasileiros (Manoel Bomfim e as teses das Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro), optando-se pela "importação" de profissionais estrangeiros.

2. Autonomização e consolidação – O século XX: Análise dos fatores que antecederam e contribuíram para o processo de reconhecimento da Psicologia como área de conhecimento e campo de aplicação, abordando especificamente a realidade brasileira, mostra que, apesar da antiga e forte influência da Medicina, a Educação teve papel fundamental na autonomização da Psicologia no Brasil, especialmente por demandas impostas pelo advento das idéias escolanovistas que, ao centrar a atenção no educando e nos processos de ensino-aprendizagem, buscava na Psicologia sua sustentação científica. Por outro lado, esquadrinhando-se a bibliografia disponível sobre História da Psicologia no Brasil, pode-se ver que as relações entre psicologia/idéias psicológicas e Educação dão-se desde os tempos do Brasil colônia, atingindo seu apogeu na década de 30 - quando chega a ser via para outras formas de aplicação: à organização para o trabalho, à orientação profissional e à clínica, pelos serviços de orientação infantil em São Paulo e no Rio de Janeiro. Desta forma a área vai-se consolidando no país, até chegar à regulamentação da profissão em 62.

3. Pesquisas em História da Psicologia no Brasil hoje (com colaboração de representantes dos vários grupos de pesquisa que compõem o NIEPSI - PUC-SP, UFMG, USP/RP, UFRJ, UFRGS e FRB/Ba). Panorama da pesquisa sobre a Psicologia no país, a partir da apresentação do que estão fazendo alguns dos grupos que se dedicam a formar pessoal para a área.

CUR9

ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PSICÓLOGO E REDEFINIÇÕES ESTRATÉGICAS NAS ORGANIZAÇÕES

José Carlos Zanelli (Universidade Federal de Santa Catarina)

O curso tem como objetivo estabelecer pontos de reflexão e incentivar o diálogo sobre conceitos e aspectos relevantes da prática profissional dos psicólogos nas organizações, face às mudanças impostas pelos processos de globalização, pela reestruturação produtiva e pelas mudanças intensas e sucessivas que têm ocorrido, com impactos na ação individual e grupal. A expectativa de flexibilidade e a contínua revisão do jogo das estratégias - em ambientes de alta competitividade, turbulência e incertezas - intensificam as pressões por qualificação profissional e competência social dos agentes produtivos, aparentemente instigados a participar em todos os níveis. A sinergia esperada deve revelar-se no que tem sido chamado de organizações que aprendem ou organizações de aprendizagem. Nesta reconfiguração, as organizações despontam como os atores principais desta sociedade e desta época. A estratégia de condução do Curso deverá percorrer quatro etapas: apresentação dos conceitos iniciais pelo docente; discussões em grupos, orientadas por tópicos; exposições dos grupos e diálogos; proposições finais.

Palavras-chave: psicologia organizacional, atividades profissionais e redefinições estratégicas

CUR10

CURSO DE INTRODUÇÃO A NEUROPSICOLOGIA

Rosinda Martins Oliveira (Universidade Estácio de Sá)

O presente curso apresenta a Neuropsicologia e sua aplicação Clínica a estudantes e profissionais que ainda não conhecem esta área da Psicologia. O Curso consiste de 4 módulos básicos onde serão abordados: (1) a relação entre cérebro e processos psicológicos, (2) a Avaliação Neuropsicológica e seus objetivos, (3) conceitos básicos em Neuropsicologia Cognitiva, (4) a aplicação de modelos da Neuropsicologia e Psicologia Cognitiva na Clínica Neuropsicológica, (5) as implicações da utilização desses modelos para a avaliação e reabilitação de pacientes neurológicos com déficits cognitivos.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Neuropsicologia Cognitiva e Neuropsicologia Clínica

CUR11

BUSCANDO SUBSÍDIOS PARA PROPOR AÇÕES DO PSICÓLOGO EM SETORES DE PEDIATRIA DE CENTROS DE SAÚDE

Sandra Regina Gimenez-Paschoal (Universidade Estadual Paulista, Marília)

Nos últimos anos as ações do psicólogo em nosso meio têm sido expandidas e diversificadas, mas ainda são insuficientes e muitas vezes inadequadas, especialmente para a maioria da nossa população, constituída pelos mais carentes. Para estes, a atuação psicológica poderia ocorrer em Centros de Saúde Públicos, um dos poucos locais onde muitas famílias das classes menos privilegiadas podem buscar algum tipo de orientação. Nestas instituições tem destaque o Setor de Pediatria, pois para este local se deslocam regularmente mães e crianças, sobretudo nos primeiros anos de vida (para tomar vacinas, buscar remédios e/ou alimentos e receber orientações), o que constitui excelente oportunidade para o desenvolvimento de ações e acompanhamento dos seus resultados, especialmente as de caráter preventivo, consonantes com os objetivos destas Instituições (que inclui o fornecimento de atenção primária à saúde, prevenindo doenças e promovendo a saúde). Além de atuar com mães e crianças, o psicólogo pode ter como alvo de atuação os profissionais, funcionários, documentos, dentre outros. A despeito destas constatações, são escassos os trabalhos neste local e ainda mais incipientes materiais que possam sugerir formas de inserção e de investigação que o psicólogo poderia utilizar para delinear propostas

de atuação. Neste sentido, o objetivo deste Curso é fornecer aos interessados na área em foco um breve panorama da mesma e sugestões que possam instrumentá-lo no sentido de obter subsídios para delinear propostas de atuação. Se utilizará basicamente do detalhamento de uma década de experiências e pesquisas da docente em Setores de Pediatria de Centros de Saúde, destacando a diversidade de formas utilizadas no levantamento de subsídios para o planejamento de uma multiplicidade de ações, os tipos de subsídios obtidos e as propostas de atuação do psicólogo deles derivadas, pois para a implementação de qualquer programa de atuação, se faz necessário inicialmente conhecer com detalhes a realidade na qual se pretende atuar, sendo este o passo inicial e imprescindível para ações bem sucedidas. As ações derivadas tentam priorizar a adoção de uma perspectiva de Saúde Pública, valorizar a atenção em nível primário e procurar adequar a atuação psicológica aos objetivos da Instituição e às necessidades da população, além de criar um canal para a integração de profissionais de outras áreas.

Palavras-chave: atuação psicológica preventiva, psicologia pediátrica e pediatria comportamental.

CUR12

DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: O ENFOQUE DAS HABILIDADES SOCIAIS

Almir Del Prette e Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

Os temas desenvolvimento interpessoal, inteligências múltiplas e inteligência emocional vêm ganhando ampla aceitação junto ao público em diversos países. Não obstante certas especificidades, próprias das áreas e matrizes teóricas a que se reportam, existem pontos de convergências e complementaridades entre os mesmos. Inteligência Emocional e Inteligências Múltiplas por exemplo, se interpenetram em vários aspectos, notadamente nas categorias inteligências intra e interpessoal. Algumas publicações populares têm fomentado um grande interesse por essas temáticas e, também, contribuído para aumentar a confusão entre esses campos ainda pouco conhecidos mesmo entre os estudantes de psicologia.

Por outro lado, o campo de investigação e de aplicação do conhecimento psicológico denominado Treinamento de Habilidades Sociais (THS), menos conhecido pelo leigo, engloba vários dos aspectos desses temas e com eles se relaciona, principalmente no que diz respeito à avaliação e promoção do desenvolvimento interpessoal (habilidades sociais).

Este campo desenvolveu-se em contexto acadêmico mais do que nos meios jornalísticos e educacionais e possui, hoje, uma tradição de pesquisa em vários países. No Brasil embora sua divulgação seja, ainda, incipiente, várias pesquisas têm sido desenvolvidas tanto de avaliação da competência social, como de promoção de repertório de habilidades sociais. Além disso, observa-se, cada vez mais freqüentemente, publicações nas revistas de psicologia e psiquiatria sobre o Treinamento das Habilidades Sociais, evidenciando uma crescente aplicação desse campo a diferentes áreas da Psicologia como a Clínica, a Saúde, a Educação, o Trabalho e à Comunidade.

Este curso visa oferecer um panorama geral do desenvolvimento das Teorias das Inteligências Múltiplas, discutir suas interfaces com a Teoria da Inteligência Emocional e o Treinamento das Habilidades Sociais, discorrendo sobre este de modo mais detalhado, propiciando ao estudante conceitos e noções hoje bastante divulgados e referências bibliográficas atualizadas. Além dos aspectos históricos e atuais dessas temáticas, serão abordados tópicos como os componentes verbais e não verbais das habilidades sociais, as técnicas de avaliação e promoção do desenvolvimento interpessoal e aplicações do campo do Treinamento das Habilidades Sociais.

PAINÉIS PERMANENTES

Periódicos

PERIÓDICOS

PP1

PERIÓDICOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Sociedade Brasileira de Psicologia

Temas em Psicologia e Cadernos de Psicologia são publicações regulares da *Sociedade Brasileira de Psicologia* iniciadas respectivamente em 1993 e 1995. Destinam-se prioritariamente à divulgação de artigos originais decorrentes de apresentações realizadas durante as Reuniões Anuais. A seleção dos textos é feita por uma Comissão Editorial e por consultores externos. Os artigos atendem as normas baseadas no Manual da Publicação da American Psychological Association (APA) de1994 (4ª edição). Os periódicos têm uma tiragem de 1000 exemplares que são distribuídos gratuitamente aos sócios da SBP, às sociedades científicas, às agências de fomento e as bibliotecas de universidades. *Temas em Psicologia* (ISSN 1413-389X) é publicada em três números e *Cadernos de Psicologia* (ISSN 1414-3921) em um único número, anualmente. Sócios não-quites e não-sócios podem adquirir os periódicos escrevendo para: *Sociedade Brasileira dePsicologia*, Rua Florêncio de Abreu, 681 sala 1105, cep: 14015-060, Ribeirão Preto-SP, Fones: 16-6259366 e 6354530, Fax: 16-6368206. E-mail: sbp@netsite.com.br

PP2

REVISTA BRASILEIRA DE PSICODRAMA

Federação Brasileira de Psicodrama

A Revista Brasileira de Psicodrama surgiu a partir de uma transformação da Revista da FEBRAP. Esta última teve a sua primeira publicação em 1977 e manteve este nome até 1984.

A partir desta data as publicações da Revista foram interrompidas e a divulgação dos trabalhos científicos era feita através dos ANNAES dos Congressos Brasileiros (de 1986 a 1991). Em 1990 a Revista foi revitalizada com o nome de Revista Brasileira de Psicodrama, que as mantém até hoje. A primeira publicação Volume I nº 1 ocorreu no primeiro semestre de 1990 e foi uma edição especial de comemoração aos 100 anos de J.L.MORENO. O primeiro editor foi Moysés Aguiar e o segundo e atual Wilson Castello de Almeida desde o Volume 2 nº1 no primeiro semestre de 1994. Nos anos de 1991 e 1993 não houveram publicações.

Nestes anos de publicação a Revista Brasileira de Psicodrama foi crescendo e se aprimorando, hoje é a publicação científica psicodramática mais importante.

A Revista Brasileira de Psicodrama é editada pela Diretoria de Divulgação e Comunicação,diretamente ligada a Presidência da FEBRAP (Federação Brasileira de Psicodrama) Publicação semestral e tem por objetivo a divulgação de trabalhos sobre Psicodrama ,Sociodinâmica, Sociometria, Sociodrama, Psicoterapia Psicodramática Individual e de Grupo, Psicoterapia de Casal e de Família, Psicodrama Aplicado e matérias correlatas.

A Revista Brasileira de Psicodrama tem as seguintes seções: Artigos Inéditos: São artigos não publicados, originais, com contribuição expressiva por discussão, reflexão e compreensão do tema proposto, além de abrir possibilidades de crítica metodológica e contestação científica. Artigos de Revisão: São artigos abordando revisões de temas que atendam ao interesse da Revista ou a manifestação de seus leitores. Artigo Comentado: É um artigo dos moldes dos artigos inéditos, pautados pelo editor, com aquiescência do autor, para receber um comentário crítico ou suplementar a ser feito pelo Editor ou alguém por ele indicado, com direito de resposta ao comentário, no mesmo número da publicação, no máximo, incluindo bibliografia. Notas Prévias & Comunicações: São artigos breves que notificam temas em andamento, de interesse do Psicodrama e disciplinas afins, com o propósito de serem desenvolvidos posteriormente. Depoimentos e Mesa-Redonda: Veiculação de temas de interesse histórico-científico do momento atual. Resenha de Livros e Artigos: Exposições críticas que possam dar ao leitor conhecimento sucinto do teor da obra e a possibilidade de apreciação reflexiva do texto em questão. Nota Bio-Bibliográfica: Registra a produção científica, o trabalho clínico e as atividades dentro do movimento psicodramático de profissionais já falecidos. Carta Ao Leitor: Reúne cartas enviadas pelos leitores com opiniões sobre artigos veiculados ou não pela Revista, sobre livros de interesse do público, ou ainda, críticas e sugestões para a Revista, sobre temas de interesse do movimento psicodramático. Sala De Aula: Prelação didáticа sobre o tema de interesse de estudantes e estudiosos, pautada pelo editor.

Colaborações: A Revista Brasileira de Psicodrama recebe colaborações para suas diversas seções, sendo uma de suas grandes vantagens oferecer espaço a todos que desejem divulgar o seu trabalho.

Aquisição: A Revista Brasileira de Psicodrama pode ser adquirida diretamente na FEBRAP, como assinante ou números avulsos, oferecendo uma bibliografia muito rica para consulta e aprendizado, sendo veículo para compartilhar com a comunidade psicodramática sua idéias, dúvidas e certezas.

Reconhecimento: Em 1995 a FAPESP patrocinou parte dos custos do Vol 3 no.II, e a Revista Brasileira De Psicodrama, recebeu desta fundação o reconhecimento público qualificando-a como sendo de alto teórico,técnico e editorial. Esta mesma qualidade é mantida até hoje.

Volumes Publicados: 1990 - Volume 1 Nº I E II; 1994 - Volume 2 Nº I E II; 1995 - Volume 3 Nº I E II; 1996 - Volume 4 Nº I E II; 1997 - Volume 5 Nº I E II; 1998 - Volume 6 Nº I E II; 1999 – Volume 7 Nº 1

PP3

TORRE DE BABEL: REFLEXÕES E PESQUISA EM PSICOLOGIA

Verônica Bender Haydu[1] *e Dione de Rezende*[1] (Universidade Estadual de Londrina)

O periódico Torre de Babel surgiu a partir da idéia de publicar os resumos de trabalhos desenvolvidos pelos alunos do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. No entanto, já na preparação de seu primeiro volume, em 1994, constatou-se a necessidade de se ampliar esse objetivo. Foram então publicados, nesse volume, artigos teóricos e experimentais produzidos por alunos e docentes do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, e por analistas do comportamento de outras instituições. Por ocasião da preparação do Volume 2, publicado em 1995, buscou-se atender às sugestões de docentes da Universidade Estadual de Londrina, no sentido de que a revista não se restringisse à análise do comportamento. A revista passou então a se caracterizar como um veículo de divulgação nacional de produção científica da área de Psicologia e seu título foi alterado, acrescentando-se o adendo "Reflexões e Pesquisa em Psicologia", para especificar a área de seu conteúdo. Além disso, o periódico passou a contar com um corpo editorial composto por consultores de diversas instituições. A partir de então, a revista foi cadastrada no Centro Brasileiro do ISSN/IBICT, ajustando-se aos padrões requeridos de editoração científica e consolidando a linha editorial adotada. Nessa época do Volume 4, publicado em 1997, a revista passou a ser uma publicação semestral, levando à necessidade de se envolver um número ainda maior de consultores científicos. Até o momento, foram publicados quatro volumes da revista. Ao todo, foram publicados 26 artigos, sendo 42,3% deles na área de análise do comportamento; 19,23% na área de psicologia cognitiva; 11,5% na área de psicoterapia; 7,69% na área de psicobiologia; 7,69% na área de psicologia do desenvolvimento; 7,69% na área de educação, 3,8% na área de técnicas de exame psicológico. No Volume 1 foram também publicados 15 resumos de pesquisa, sendo 73,33% deles na área de análise experimental do comportamento, 6,66% na área de psicobiologia e 6,66% na área de psicoterapia. Pode-se perceber que a revista Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, se

consolidou como um veículo de divulgação da produção científica da área de Psicologia. Seu público alvo tem aumentado significativamente e o periódico está sendo enviado através do sistema de permuta, a todas as bibliotecas de faculdades e universidades que contam com o curso de Psicologia.
[1]*Coordenadoras da Comissão Editorial.*

PP4

ESTUDOS DE PSICOLOGIA (ISSN 1413-29X)
Oswaldo H. Yamamoto (Editor responsável)
(Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte)

(Proposta Editorial): *Estudos de Psicologia* é uma revista semestral, editada pelo Departamento de Psicologia/Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Conta com uma Comissão Editorial composta por cinco membros e um Conselho Científico composto por dezenove pesquisadores de cinco unidades da federação e um vinculado a instituição estrangeira. *Estudos de Psicologia* publica trabalhos inéditos, resultados de pesquisa em Psicologia e áreas afins, artigos teóricos e de revisão, comunicações, relatos de eventos científico-profissionais e resenhas de livros. Outras seções são dedicadas a eventuais reimpressões de trabalhos de difícil acesso e/ou traduções; comunicações breves, entrevistas e notas. Os trabalhos são submetidos à avaliação pelos pares (pelo menos dois consultores), através da sistemática da *blind review*. As normas editoriais são baseadas na quarta edição do *Publication Manual of the American Psychological Association*, de 1994.

(Dados sobre a revista): *Estudos de Psicologia* encontra-se em seu quarto ano de funcionamento, mantendo rigorosamente a sua periodicidade. Nestas sete edições, Estudos de Psicologia publicou 50 artigos, 7 entrevistas, 8 resenhas, 10 comunicações breves e 2 republicações. Considerando-se apenas os artigos e um autor (principal) por artigo, publicaram em *Estudos de Psicologia* autores, 50 autores, vinculados a instituições brasileiras de 9 unidades da federação (RN, 16; SP, 7; PB e RS, 5; RJ, 3; PA e CE, 2; DF e PI, 1) e 6 diferentes nações, excluído o Brasil (França e Chile, 2; Canadá, Venezuela, Costa Rica e México, 1).

(Indexação): *Estudos de Psicologia* é indexada na *Lilacs* (Bireme/Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e na *IndexPsi* (Conselho Federal de Psicologia/PUCCAMP). Os processos de inclusão na base de dados *PsycInfo* e no serviço *SciElo* encontram-se em tramitação.

PP5

REVISTA CADERNOS DE PSICOLOGIA. PUBLICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Luis Flávio Silva Couto (Editor da Revista)[1], *Alysson Massote Carvalho*[1], *Vitor Geraldi Haase*[1], *Miguel Mahfoud*[1], *Ana Cecília Carvalho*[1], *Sandra Maria da Mata Azerêdo*[1], *Leandro Fernandes Malloy Diniz* (**,2), *Maria de Fátima da Cruz* (**,2), *Celso Francisco Tondin* (**,3), *Cláudia Andréia Mayorga Borges* (**,2) *e Betânia Diniz Gonçalves* (**,1) (Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais)

Cadernos de Psicologia (ISSN: 0102 - 3071), publicação anual iniciada em 1987, destina-se à divulgação de artigos de autores, tanto do Brasil, quanto do exterior. Possui um *Conselho Editorial* composto por professores do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais tendo, como função básica, editar a publicação. Um outro conselho, denominado *Consultivo*, é composto pós docentes de diversas instituições acadêmicas conceituadas, tanto do Brasil, quanto do exterior, e tem como função subsidiar, através de pareceres fundamentados, a aceitação dos artigos a ele encaminhados pelo *Conselho Editorial*. Cada artigo, antes de ser aceito para publicação, recebe, no mínimo, dois pareceres diferentes. Caso não haja coincidência de pareceres (um, por exemplo, aceite, e o outro rejeite), o texto é submetido a uma terceira opinião. Aberta a múltiplos referenciais, busca um equilíbrio na publicação de artigos decorrentes das diversas matrizes que constituem o pensamento psicológico, garantindo a pluralidade das abordagens e dos métodos compatíveis com a multiplicidade do campo da psicologia. O último número, por exemplo (v. 8, dezembro de 1998), apresenta temas ligados à análise experimental e comportamental, neurociências, ciência cognitiva, psicologia social, psicanálise e filosofia da ciência. Para se adquirir o próximo número (fazer uma assinatura), favor enviar uma solicitação com cheque em anexo de R$ 20,00 (vinte reais), nominal à FUNDEP e endereçado à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH, Departamento de Psicologia, Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Caixa Postal 253, Cidade Universitária, C.E.P.: 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais. Informações para encaminhamento de artigos para publicação são encontradas pelos telefone (0XX31) 499-5022, telefax (0XX31) 499-5042, home-page http://www.fafich.ufmg.br/cpsi e e-mail leaderpsi@fafich.ufmg.br
[1]*Membros do Conselho Editorial;* [2]*Bolsistas da CAPES e* [3]*Bolsista do CNPq*
Palavras-chave: revista cadernos de psicologia, pensamento psicológico e pluralidade de abordagens

PP6

REVISTA MUDANÇAS – PSICOTERAPIA E ESTUDOS PSICOSSOCIAIS
Editor: José Tolentino Rosa e Editora Associada: Martha Martins Vizzone (Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP)

Mudanças é uma publicação semestral do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo. Destina-se à publicação de trabalhos de interesse da psicologia da saúde e suas interfaces, adotando um caráter eminentemente multidisciplinar. Apresenta trabalhos de pesquisa mais recentes desenvolvidos tanto no ambiente desta instituição, como também em outros centros de pesquisa. Pretende levar ao leitor conhecimentos atualizados sobre temas relevantes da Psicologia enquanto campo teórico-prático do conhecimento.

Prima pela manutenção de um corpo científico externo para apreciação dos trabalhos e pela adoção de rigor metodológico, tendo, por esse motivo, sido agraciada na edição de número 7, com conceito A - avaliação CAPES - para periódicos científicos internacionais.

A primeira edição data do segundo semestre de 1993, com artigos versando sobre a Psicoterapia e Interação. As edições seguintes trazem os seguintes temas: Estudos Psicossociais e Psicoterapia; Escala do Diagnóstico da Adaptação Operacionalizado; Psicoterapia e Saúde; Vértices de Observação; Saúde e Desenvolvimento.

Em agosto de 1999 completa sete anos, sem interrupção nas publicações, podendo por isso, oferecer proposta de assinatura aos leitores e instituições variadas.

PP7

PSICOLOGIA REFLEXÃO E CRÍTICA (ISSN0102-7972)
Editor responsável: Silvia Helena Koller (IES/Sociedade Científica à qual é vinculada: Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento/Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Dados gerais: A Revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* é uma publicação semestral de trabalhos originais: relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisões críticas da literatura, comunicações breves sobre pesquisas, relatos de experiência profissional, notas técnicas, resenhas, notícias, na área de Psicologia. Todas as submissões de manuscritos devem seguir as Normas de Publicação do *Publication Manual of the American Psychological Association* (1994, 4ª edição), no que diz respeito ao estilo de apresentação do manuscrito e aos aspectos

éticos inerentes a realização de um trabalho científico. Os manuscritos recebidos são, inicialmente, apreciados pelo Editor, se estiverem de acordo com as Normas serão encaminhados para Consultores *ad-hoc*, escolhidos pelo Editor, entre pesquisadores de reconhecida competência na área. Os manuscritos podem ser recomendados para publicação ou rejeitados. A versão reformulada será encaminhada para o Conselho Editorial. A decisão final é feita pelo Editor.

Estatísticas: A Psicologia Reflexão e Crítica é editada desde 1986. De 1996, foram publicados, oito números sob edição da nova editora e um número por editor convidado. Foram 1700 páginas, com 99 artigos publicados, 45 rejeitados e 122 em processo. Autores de todos os cantos do Brasil e de alguns outros países, assim como conselheiros e consultores. Mais de cem bibliotecas brasileiras recebem a revista, seja no sistema de permuta ou assinatura, trinta bibliotecas de países de Língua Portuguesa e dez de Língua Espanhola.

Indexação: A revista está indexada nos seguintes indexadores internacionais: *PsycInfo (Psychological Abstracts); ULACS (BIREME); Child Development Abstracts and Bibliography (SRCD)*; e no nacional: Index-Psi Periódicos (CFP). Encontra-se eletronicamente disponível na Internet pelo *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*.

PP8

REVISTA RE-CRIAÇÃO

Centro de Referência de Estudos da Infância e Adolescência

PP9

REVISTA PSICOLOGIA. TEORIA E PRÁTICA - APRESENTAÇÃO

Armando Rocha Júnior e Paulo Francisco de Castro (Editores – Faculdade de Psicologia - Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo – SP)

Tem-se como objetivo a apresentação da revista Psicologia: Teoria e Prática, periódico semestral da Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie que começou a circular em 1999 e encontra-se cadastrado sob o ISSN 1516-3687. A referida publicação tem uma tiragem de 2000 exemplares e é distribuída a todas as Instituições que mantêm o curso de Psicologia da América Latina, a todas Sociedades Científicas ligadas à Psicologia, aos alunos e professores do Mackenzie e a outros pesquisadores e profissionais que nos solicitarem. Em janeiro do corrente ano criou-se a Faculdade de Psicologia, oriunda do desmembramento da então Faculdade de Filosofia, Letras, Educação e Psicologia, onde o curso estava vinculado desde a sua implantação, há nove anos. A edição deste periódico pretendeu marcar a instalação da Faculdade de Psicologia como Unidade Universitária Autônoma, mas principalmente contribuir para a divulgação de informações relacionadas ao conhecimento psicológico. A política editorial da revista se pauta na publicação de produções científicas na área de Psicologia ou áreas afins, com uma abrangência que possa inserir trabalhos de caráter teórico (relacionados à revisão de literatura, reflexões conceituais, descrições teóricas, entre outros); trabalhos de caráter prático (descrevendo estratégias de formação, discussões metodológicas, apresentação de atividades de extensão, entre outros); trabalhos de pesquisa, sendo tanto de caráter empírico como de caráter subjetivo (com tratamento quantitativo, qualitativo ou misto) e entrevistas com personalidades de expressão na nossa área, contribuindo com suas idéias para a formação mais atual e abrangente em Psicologia. Como até a data da organização deste resumo, tem-se apenas o volume 1, número 1 em circulação, optou-se pela exposição dos artigos impressos no referido número: Reflexões em Psicologia e Ciência: uma análise da pesquisa aplicada à psicologia clínica, Reflexões sobre a interpretação em psicoterapia, Considerações sobre o emprego da psicoterapia breve psicodinâmica, A psicanálise na nossa modernidade, Um estudo teórico sobre a formação do psicólogo organizacional no Brasil, As contradições entre concepções de progresso e vida na modernidade, o contexto social e a deficiência e uma entrevista com Dr. Eduardo Kalina. No sentido de incentivar a produção de conhecimento em Psicologia e contribuir para a divulgação cada vez maior destes conhecimentos, a revista Psicologia: Teoria e Prática aceita contribuições, na forma de artigos inéditos ou entrevistas, de pesquisadores, professores, alunos e profissionais interessados em publicar suas produções em um veículo de qualidade e seriedade.

PP10

INTERAÇÕES: ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA

Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade São Marcos, São Paulo, São Paulo

O painel visa apresentar as características básicas da revista *Interações* como: seu histórico, sua evolução, a estatística dos assuntos por áreas, a relação do corpo editorial e dos conselheiros, apresentando ainda o fac-símile dos sumários dos números já editados.

A Coordenação do então Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade São Marcos projetou a revista *Interações* ao longo de 1995, lançando o seu primeiro número no 1º semestre de 1996, com a finalidade precípua de divulgar os resultados das pesquisas, empíricas ou teóricas, que viessem a ser desenvolvidas no interior do Programa. A proposta de criação de um veículo dessa natureza vinha atender não apenas requisitos institucionais relacionados à produção de um curso de pós-graduação mas também às exigências propriamente culturais, pois pesquisas cujos resultados não são divulgados perdem sua utilidade e finalidade, tanto no plano epistemológico como no plano social.

Interações nasceu num momento significativo da trajetória da Psicologia na Universidade São Marcos. Como revista científica especializada da área, destinava-se a ser veículo de registro e divulgação dos resultados da produção científica com a qual se comprometia então a Universidade, ao criar seu curso de Mestrado em Psicologia bem como uma Coordenadoria de Pesquisa. O surgimento deste periódico passou a ser marca distintiva de inauguração da tradição de pesquisa da São Marcos, ao lado de sua já consolidada tradição de ensino e pesquisa no campo da Psicologia e que se atualiza com a criação do Curso de Doutorado.

Assim, ao criar *Interações*, a comunidade acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Psicologia tinha em mente alcançar vários objetivos: divulgar para a sociedade em geral e para a comunidade científica, os resultados da produção acadêmica do Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade São Marcos, promover a adoção de normas de qualidade na condução do conhecimento científico em Psicologia e na sua comunicação; fornecer critérios para a avaliação da qualidade científica da Psicologia e da produtividade dos docentes e discentes pesquisadores, individualmente, e da instituição como um todo; contribuir para a consolidação da abordagem do conhecimento, mediante estudos centrados no desenvolvimento do potencial humano, frente às novas demandas psicossociais; contribuir para a consolidação da memória da prática científica no âmbito da Psicologia, servir de veículo de intercâmbio com outras Revistas, Instituições, Programas de Pós-Graduação e pesquisadores, abrindo espaço para trabalhos dos mesmos; colocar ao alcance de professores e alunos das várias modalidades e níveis de cursos da Universidade, subsídios para o trabalho didático.

PP11

EVOLUTION AND COGNITION

*Arnaldo Gracia*** (Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

A revista "Evolution and Cognition" (ISSN: 0938-2623) é uma publicação do "Konrad Lorenz Institut für Evolutions- und Kognitionsforschung" (Altenberg/Donau, Áustria). Corpo Editorial: o

presidente do corpo editorial é Rupert Riedl, professor emérito da Universidade de Viena e fundador do Departamento de Biologia Teórica dessa universidade. O corpo editorial inclui cerca de 30 cientistas renomados da Europa (Áustria, Alemanha, Inglaterra, Suécia, Suíça, Bélgica, Itália e Espanha) e América do Norte (EUA e Canadá). Objetivos da revista: o objetivo precípuo é desenvolver as abordagens evolucionistas da cognição. A revista publica artigos relacionados a evolução e cognição produzidos nas áreas de Epistemologia Evolucionista, Etologia, Psicologia, Epistemologia, Lingüística e outras. A publicação propõe-se a atuar como um foro interdisciplinar aberto a todos os aspectos da pesquisa sobre a cognição no homem e nos animais, incentivando a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de uma linguagem científica comum e a compreensão mútua entre disciplinas que investigam os processos de aprendizagem filogenética, ontogenética e cultural. A revista publica trabalhos empíricos e teóricos nos campos da ciência evolucionista e ciência cognitiva, com ênfase em perspectivas interdisciplinares sobre a relação mútua entre processos evolutivos e processos cognitivos, e textos sobre o significado da pesquisa cognitiva para as teorias da evolução biológica e sociocultural. Periodicidade: a revista é uma publicação semestral e o primeiro volume foi lançado em 1995. A revista é uma publicação regular e, em 1999, já se encontra em seu quinto volume. Idioma: os artigos são publicados necessariamente em inglês com resumos em alemão. Conteúdo: Os títulos de alguns artigos publicados e seus respectivos autores ilustram o conteúdo da publicação: 1) Os aspectos etológicos da agressão: sobre os fundamentos biológicos da Psicoterapia e Psiquiatria (Medicus); 2) As raízes evolutivas das emoções (Wimmer); 3) Sobre a origem da criatividade e sua evolução no cérebro (Chevalier); 4) Distinguindo entre acaso e regularidade – Epistemologia Evolucionista e Neurofisiologia (Lalouschek, Lang e Deecke); 5) Uma abordagem construtivista do problema da Indução (Deutsch); 6) Fundamentos neurobiológicos da terapia da arte: um estudo de caso em esquizofrenia (Baukus); 7) Sobre a Biologia da categorização perceptual (Huber); 8) A Psicologia do Conhecimento no contexto da Teoria da Evolução (Stotz); 9) Aspectos evolutivos das interações afetivo-cognitivas (Wimmer e Ciompi); 10) O que os pedagogos podem esperar da Epistemologia Evolucionista com referência a aprendizagem e educação (Miller-Kipp); 11) Dimorfismo sexual em comportamentos espaciais (Choi e Silverman); 12) Veículos do conhecimento: artefatos e grupos sociais (Caporael); 13) Conhecimento e estruturas biológicas adaptadas (Plotkin); 14) Cérebro e linguagem: para além do hemisfério cerebral esquerdo (Lalouschek); 15) Influências da atuação hormonal em habilidades e aptidões (Gaulin, Silverman, Phillips e Reiter). Editora: a casa publicadora é a WUV - Universitäts-Verlag (Vienna University Press) Apoio institucional: a publicação tem o apoio do Escritório Cultural da Cidade de Viena e do Ministério da Ciência da Áustria.

PPI2

PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO

Conselho Federal de Psicologia

PPI3

PSIQUE

Faculdade de Psicologia do Centro Universitário FMU

PPI4

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Geraldina Porto Witter* (Presidente da ABRAPEE), *Maria Helena M. de Oliveira*** (Sócia) *e Maria do Socorro Leite Buriti*** (Sócia)

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL é periódico científico editado sobre a responsabilidade da Associação Brasileira de Psicologia Escolar (ABRAPEE). Seu primeiro número foi lançado em novembro de 1996, durante o III Congresso Brasileiro de Psicologia Escolar e Educacional, no Rio de Janeiro. Para fazer coincidir o ano de publicação com o secular em 1997 foram editados apenas dois números. O segundo ano/ volume começou em 1998. São editados três números por ano. Os estatutos do periódico foram editados no primeiro número explicitando como seu objetivo "divulgar o conhecimento científico nas áreas de Psicologia Escolar e Educacional e de domínio conexo". Suas seções são: artigos (teóricos e de pesquisa), comunicação de pesquisas, resenhas, história, sugestões práticas e registros informativo. Seu corpo editorial é constituído por doutores vinculados a instituições nacionais (60%) e estrangeiras (40%). Na seção de história, há um sub tópico destinado a entrevistar pessoas notáveis que já contribuíram para a área. Já foram entrevistados: Solange M. Wechsler, Maria Helena Novaes, Artigo Leonardo Angelini, Terezinha Lins de Albuquerque e Samuel Pfromm Neto. A primeira diretora foi Geraldina Porto Witter e a diretora atual é Acácia Aparecida Angeli dos Santos. O periódico tem atingido seus objetivos, encontrado apoio entre os autores da área Quer do Brasil, quer do exterior aceitação entre os profissionais de Psicologia Escolar e domínios conexos.

* *Presidente da ABRAPEE*

** *Docente da PUC – Campinas e USF*

** *Doutoranda da PUC - Campinas*

Palavras-chave: periódico, divulgação científica e produção científica.

PPI5

PERIÓDICO CIENTÍFICO: PSICÓLOGO *INFORMAÇÃO*

Editores: Sonia Marques e Tania Elena Bonfim (Universidade Metodista de São Paulo - UMESP)

Psicólogo *in*Formação é uma revista técnico-científica que abrange a área de Psicologia e também das Ciências afins, com sede na Universidade Metodista de São Paulo, na cidade de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.

A Revista Psicólogo *in*Formação vincula-se ao Curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP.

Os objetivos da Revista Psicólogo *in*Formação compreendem: Favorecer a divulgação, por meio de publicação, de trabalhos científicos na área da Psicologia e Ciências a ela afins; Favorecer a iniciação da escrita científica de alunos de Psicologia, através da publicação conjunta professor-aluno; Facilitar o intercâmbio de conhecimentos entre Pós-Graduação e Graduação em Psicologia.

Publicar trabalhos relacionados à Psicologia e Ciências a ela afins, que se enquadrem nos seguintes critérios: Relatos de Pesquisa - investigações científicas que apresentam um corpo teórico, descrição dos passos metodológicos, análise dos resultados e discussão destes, e principais conclusões; Relatos de Experiência Profissional; Trabalhos Teóricos - levantamento e análise de constructos teóricos já existentes, e que tragam questionamento e levantamento de novas hipóteses a serem divulgadas; Revisões Críticas da literatura Psicológica e de Ciências afins; Descrição de Instrumentos e Técnicas originais, que contribuam para o desenvolvimento da Psicologia e Ciências afins; Resenhas; Notícias, Agenda Anual de Psicologia; Entrevistas que contribuam para a ampliação do conhecimento em Psicologia e Ciências afins; A periodicidade da revista é anual; A Revista Psicólogo *in*Formação é composta por um Editor, um Editor Associado e um Corpo de Assessores Científicos.

As etapas do procedimento adotado para aceitação e publicação dos trabalhos são. Os trabalhos serão selecionados segundo critério de relevância e adequação às diretrizes editoriais. Os editores da revista constituem as instâncias responsáveis por essa etapa. Os trabalhos serão enviados para parecer de qualidade a ser elaborado por assessores científicos. O corpo de assessores científicos e os pareceristas *ad hoc*, por ele indicados, compõem o filtro de qualidade responsável por essa etapa.

Os pareceres comportam três possibilidades: aceitação integral do trabalho; aceitação com alterações; e recusa.

Em qualquer dos casos, o autor receberá cópia do parecer do corpo de assessores científicos.

É um periódico novo, com primeira publicação em 1997, que foi criado com o propósito de incentivar os alunos de graduação à leitura e à escrita científica, bem como propiciar aos professores do curso um espaço a mais para publicação de seus trabalhos, e dos trabalhos com seus alunos. Possui caráter de iniciação científica, uma vez que a Psicologia conta com um periódico tradicional na área, qual seja, Revista Mudanças, ligada ao Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde.

PP16

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA

Franco Lo Presti Seminério

PP17

PSICO-USF

Luiz Fernando de Lara Campos e Konrad Lindmeir (Universidade São Francisco- Itatiba)

A PSICO-USF é um periódico de Psicologia mantido pela Universidade São Francisco/SP criado em 1996, com o objetivo de propiciar à toda comunidade científica uma alternativa para publicação de artigos de pesquisa e teóricos, além de resenhas ou comunicação breve. A PSICO-USF é publicada anualmente em dois volumes, adotando a política editorial de avaliação por pares, de forma anônima e sigilosa. Assim, todo trabalho submetido para publicação é avaliado por, no mínimo, dois membros do conselho consultivo, composto por docentes pesquisadores com título de doutor ou equivalente das mais prestigiosas instituições nacionais. Conta ainda com membros do conselho consultivo de universidades estrangeiras. Atualmente, a PSICO-USF está indexada em duas bases de dados internacionais: PSICODOC (Espanhol) e Sociological Abstract (Inglês), devendo durante o ano de 1999 receber a qualificação necessária à indexação no Psychological Abstract/PsychLit. A PSICO-USF não possui restrições prévias quanto à instituição do(s) autor(es), tipologia do manuscrito submetido, não sendo ainda vinculada à alguma área específica ou teoria dentro da Psicologia. Em seus três anos de publicação, sua divulgação foi de 68% de artigos médios de pesquisa e 32% de estudos teóricos, além de 34 resenhas de livros. Sua política editorial busca centrar-se nos parâmetros de qualidade da American Psychological Association e da ANPEP.

PP18

REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

Publicação trimestral desde 1967. ISSN nº 0486-641X

HISTÓRIA - A Revista Brasileira de Psicanálise – RBP teve seu primeiro número publicado em 1928, graças ao pioneirismo de Durval Marcondes, que escreveu a Freud dando conta desta edição, tendo recebido uma estimulante carta-resposta do fundador da Psicanálise. Circunstâncias do momento, porém, impediram a continuidade da publicação da Revista. Em 1951 constituiu-se oficialmente a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e em 1967 a Revista foi relançada por Durval Marcondes, Virgínia Bicudo, Luiz Almeida Prado Galvão, Laerres Ferrão e Armando Ferrari. Desde então vem sendo publicada trimestralmente, há 32 anos. Desde seu início a Revista Brasileira de Psicanálise recebe contribuições de psicanalistas de todo o Brasil, apresentando trabalhos científicos de alto padrão de autores nacionais e algumas colaborações de analistas estrangeiros.

Revista Brasileira De Psicanálise, Órgão Oficial Da Associação Brasileira De Psicanálise. Desde 1971, a Revista Brasileira de Psicanálise tornou-se o órgão oficial da Associação Brasileira de Psicanálise (ABP), entidade que congrega as seguintes Sociedades de Psicanálise, Grupos de Estudo e Núcleos Psicanalíticos:

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo - Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro - Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro - Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre – Sociedade Psicanalítica de Recife – Sociedade Psicanalítica de Pelotas – Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre - Grupo de Estudos Psicanalíticos de Ribeirão Preto - Grupo de Estudos de Psicanálise de Brasília - Grupo de Estudos Psicanalíticos de Mato Grosso do Sul – Grupo de Estudos Psicanalíticos Rio-3 – Núcleos Psicanalíticos: de Curitiba, Belo Horizonte, Espírito Santo, Marília, Natal, Goiânia, Fortaleza e Maceió

Temas E Autores: Os trabalhos a serem publicados referem-se a temas de psicanálise (teoria, técnica e clínica psicanalítica), bem como interfaces e aplicações da psicanálise. A Revista Brasileira de Psicanálise aceita trabalhos dos membros e candidatos da Associação Brasileira de Psicanálise e também de autores convidados ou indicados pelos nossos Editores. As normas gerais de publicação de trabalhos na RBP encontram-se na página final de cada número.

Estes foram os temas dos dois últimos volumes. Volume 32, 1998: - Pulsão Pensamento Um novo olhar (nº 1); - Afetos e Expressão Cultural (nº 2); - Plenárias do XLI Congresso Internacional da IPA– Temas atuais: espaço e forma (nº3); - XVII Congresso Brasileiro de Psicanálise (nº 4). Volume 31, 1997: - Crises. Psicanálise (nº 1); - Subjetividade Objetividade (nº 2); - Psicanálise e Criatividade (nº 3)

Realidade Psíquica e Imaginação Criativa (nº 4)

Procedimentos De Avaliação: Os trabalhos encaminhados para a secretaria da RBP serão enviados para 4 consultores da Revista que o examinarão preservando-se o anonimato de autores e avaliadores, sob coordenação do corpo editorial. O resumo dos procedimentos de avaliação encontram-se também na página final de cada número.

João Baptista N.F.França (editor)

Rua Sergipe, 475 – 8º andar s/807- 01243-001 São Paulo – SP - Telefax (011) 258-6473 – e-mail: Irbp@originet.com.br – homepage: www.ibp.org.br

Secretária Administrativa

Maria Cristina Camargo Penteado

PP19

CADERNOS DE PSICOLOGIA

Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas

PP20

REVISTA PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA

Norberto Abreu e Silva Neto (Universidade de Brasília)

PP21

REVISTA *PSICOLOGIA EM ESTUDO*

Maria Lucia Boarini, Paulo José da Costa*, Karem Silvia Salles Silva Klöckner* e Laura Yoriko Ono** (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá; Maringá, Paraná)

O presente periódico é uma publicação do Departamento de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá, inscrito no ISSN sob nº 1413-7372 e indexado nas seguintes bases de dados: Index-Psi (Conselho Federal de Psicologia) e CLASE (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades). Teve início em 1996, com periodicidade semestral, sendo que até o presente momento foram editados 6 (seis) números regulares e 2 (dois) especiais. Os números especiais referem-se aos estudos apresentados e debatidos durante os eventos "Semana de Psicologia – UEM", ocorridos nos anos de 1997 e 1999. Este periódico tem como objetivos principais incentivar a produção e a divulgação de conhecimentos ligados às ciências humanas, particularmente os trabalhos elaborados por professores, alunos e profissionais da psicologia e áreas afins, e, favorecer o intercâmbio pedagógico e científico entre profissionais e acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá e de outras instituições. São publicados artigos, relatos de pesquisa, comunicações, resenhas, entrevistas e resumos de teses e dissertações, de âmbito nacional e internacional. Os trabalhos são submetidos à análise do conselho editorial e a consultores *ad hoc*. Os números publicados são

distribuídos, através de intercâmbio, doações, assinaturas e comercialização, para cerca de 60 universidades públicas e particulares que mantêm o curso de psicologia, para os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, bem como para outras entidades de caráter científico.

*Docente / Editora
*Docente / Membro da Comissão Organizadora
*Discente / Bolsista
Palavras-chave: periódico, publicação científica e revista acadêmica

---

PP22

BOLETIM DE PSICOLOGIA

Inaí Cristina Boccaro Alves (Sociedade de Psicologia de São Paulo)

O **BOLETIM DE PSICOLOGIA** é publicado pela Sociedade de Psicologia de São Paulo - SPSP, que foi fundada em 1945 pelos pioneiros da Psicologia no Brasil. A SPSP se constitui na mais antiga sociedade de Psicologia no Brasil.

Um dos objetivos de uma sociedade científica é o de difundir a informação científica e para isso são utilizados muitos meios, tais como, conferências, cursos, simpósios, reuniões e publicações. Dessa forma o Boletim de Psicologia é a publicação oficial da SPSP. O primeiro Boletim foi publicado em setembro de 1949 e no presente ano está completando 50 anos de publicação ininterrupta.

No 1° ano e 1° volume foram publicados 4 números, porém em função das dificuldades encontradas pelas diversas diretorias, principalmente de ordem financeira, muitas vezes ocorreram fusões de vários números e até de volumes em um único exemplar. A partir do volume 10, sua publicação passou a ser de dois números por ano. Assim ao chegar ao cinquentenário, encontra-se no número 110 e volume 49.

É possível obter informações sobre todos os trabalhos publicados no Boletim até 1975, através do número comemorativo do 30° aniversário da Sociedade, número 69 do volume 26, que apresenta um índice de todos os números e uma análise global dos trabalhos até essa data. O Boletim comemorativo do cinquentenário da SPSP, número 46 e número 104, também oferece um índice de toda a matéria publicada até 1994, bem como uma análise global das publicações.

O Boletim publica artigos originais, trabalhos teóricos e de pesquisa, resenhas bibliográficas, textos de resumos de conferências e palestras, correspondência de caráter científico, notícias de ordem geral que sejam de interesse dos associados.

As colaborações encaminhadas para publicação deverão obedecer às "Normas para Apresentação de Trabalhos" e serão examinadas pela Comissão Editorial, que fundamentada no parecer circunstanciado (às cegas) de dois assessores (ou três, quando houver empate nos dois primeiros) e pelo impacto da publicação decidirá pela conveniência ou não de sua publicação.

O Boletim de Psicologia é indexado na Base de Dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

O Boletim de Psicologia é distribuído gratuitamente aos sócios da Sociedade de Psicologia de São Paulo, bem como acena permuta com outros periódicos. As Bibliotecas ou Instituições interessadas em receber o Boletim de Psicologia devem preencher uma ficha de sócio efetivo e enviar à Sociedade de Psicologia de São Paulo (SPSP), juntamente com o pagamento da anuidade. A ficha pode ser obtida através de solicitação pelo correio ou na home page da SPSP: http://www.psycheletric.org/spsp

Witter (1975) ressalta a importância do Boletim de Psicologia no sentido de divulgar e preservar muita informação científica e grande parte da história da Psicologia no Brasil. Acrescenta ainda que: "O Boletim tem publicado artigos focalizando os mais diversos assuntos, sem se prender a esta ou àquela posição teórica, procurando contribuir não só para a divulgação da informação científica, mas também para a elevação do nível profissional do Psicólogo" (p. 10).

PP23

REVISTA RE-CRIAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ESTUDOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Maria de Lourdes Jeffery Coutinho e Mônica Carvalho Magalhães Kassar (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá - Mato Grosso do Sul)

A Revista Re-criação foi elaborada por um grupo de pesquisadores dos cursos de Psicologia e Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de divulgar as pesquisas realizadas pelo Centro de Referência de Estudos da Infância e Adolescência – CREIA, implantado em 1993. Este Centro tem por finalidade estudar, pesquisar e prestar serviços sobre temas relacionados à infância e adolescência da região do Estado de Mato Grosso do Sul.

A Revista encontra-se no seu 4° número e vêm publicando sistematicamente os estudos do CREIA como também de outros pesquisadores, nacionais e estrangeiros, que trabalham com essa temática. Portanto a revista Re-Criação têm possibilitado um intercâmbio entre os pesquisadores, enriquecendo a produção do tema Infância e Adolescência "de risco".

Os estudos que vem sendo desenvolvidos pelo CREIA apontam para uma situação grave sobre a vida das crianças e adolescentes "de risco" da nossa região. A região de Corumbá, fronteira com a Bolívia, sofre diretamente dos efeitos do processo do MERCOSUL.

Algumas pesquisa realizadas apontam para problemas como o uso indiscriminado de drogas por parte de crianças em idade precoce, prostituição infantil, formação de gangues juvenis, trabalho infantil, já presentes na nossa região. Tais situações merecem ser acompanhadas e analisadas de perto, com vistas a discutir propostas de superação dos problemas atuais. Nesse sentido a Revista Re-Criação, tornou-se um veículo importante para a divulgação desses estudos junto aos seus pares.

É com esse objetivo que pretendemos expôr a Revista do CREIA, no Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia, buscando ampliar nossas parcerias, com outros pesquisadores, que tenham interesse em publicar e intercambiar suas experiências de pesquisa.

Palavras-chave: infância e adolescência, pesquisa e publicação

---

PP24

REVISTA BARBARÓI

Jerto Cardoso da Silva (Departamento de Psicologia), *Josiane Abrunhosa da Silva e Rosana Jardim Candeloro* (Departamento de Ciências Humanas, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul)

A Revista Barbaróí vem sendo editada desde 1994 pelos departamentos de Ciências Humanas e Psicologia da UNISC. A publicação da revista permite a divulgação das reflexões a respeito das atividades de pesquisa e docência, assim como um espaço de intercâmbio acadêmico junto a outras instituições de ensino e pesquisa do país, visando um intercâmbio mais sólido para aprimorar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelas respectivas áreas de conhecimento e dentro da própria universidade, promovendo a rápida apropriação do que é produzido no espaço acadêmico e sua difusão para o público em geral. Além disso, procura estimular a produção acadêmica dos alunos de graduação e pós-graduação, incentivando-os a conceberem artigos de qualidade para serem encaminhados à editoria da revista Barbaróí. O trabalho dos editores consiste em promover o contato com especialistas das áreas de conhecimento dos respectivos Departamentos e outros para recepção e intercâmbio da produção local, bem como de divulgar a revista nos canais científicos como congressos, seminários e jornal on-line da SBPC. Na parte editorial, dar-se-ão a leitura, a revisão, a supervisão, o acompanhamento do processo de escolha e a preparação dos textos. Além disto, continuamente, realizamos reuniões entre editora e instituições, devolução de textos e comentários da revisão, divulgação

da revista via congressos e eventos promovidos por esta e outras instituições. No ano de 1998, a revista completou cinco anos de existência. Ao longo desses anos, mantivemos atualizada a periodicidade da revista, fator extremamente importante para o seu reconhecimento e continuidade no meio acadêmico. Salientamos como resultado desse trabalho a nossa indexação ao Sociological Abstracts, desde de o primeiro semestre de 1998, com o registro nos seguintes bancos de dados: Social Planning/Policy and Development Abstracts (SOPODA) e Linguistics and Language Behavior Abstracts (LLBA), denota a qualidade da revista e do empenho de seus editores

Projeto financiado pela UNISC

Palavras-chave: psicologia, ciências humanas e periódico

PP25

ESTILOS DA CLÍNICA - REVISTA SOBRE A INFÂNCIA COM PROBLEMAS

Leandro de Lajonquière (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo), *Maria Cristina Machado Kupfer* (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo) e *Elizabete Aparecido Monteiro* (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo)

A Revista Estilos da Clínica é um produto das indagações que foram surgindo ao longo de anos de trabalho clínico realizado pela Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida que, orientada pela psicanálise, atende crianças e adolescentes com problemas emocionais graves. A necessidade de escrever sobre a clínica veio, em conjunto, atender a exigência da universidade pela pesquisa. Em 1996, a Prof. Dra. Maria Cristina Kupfer funda, em conjunto com o Prof. Dr. Leandro de Lajonquière, a Revista Estilos da Clínica. No desdobramento deste percurso, é criado, em 1998, o Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais Sobre a Infância, instância de coordenação das diversas tarefas desenvolvidas. A Estilos apresenta textos sobre diferentes temáticas vinculadas, por exemplo, à clínica e à educação na psicose e autismo infantil, ao campo da psicopedagogia, ao tratamento psicanalítico de crianças, à abordagem clínica de questões linguísticas, à discussão de experiências institucionais, bem como às implicações teórico-clínicas próprias do descobrimento das conexões da psicanálise com outros campos do saber, em especial, com a educação. Em dezembro de 1996 foi iniciada a publicação semestral da Estilos da Clínica. A Estilos é produzida na universidade, porém, aceita colaboradores que se encontram fora do meio acadêmico. Os autores da Estilos desenvolvem atividades acadêmicas em universidades do Brasil e do exterior, assim como atuam no meio clínico e/ou educacional. Cada número traz um tema norteador que caracteriza os dossiês: o primeiro número trouxe como tema "Psicoses e Instituições"; o segundo "Psicanálise e Educação"; o terceiro "Psicanálise e Medicina"; o quarto "A Psicanálise e a Escola de Bonneuil. Uma Educação Para Os Excluídos"; o quinto (edição comemorativa dos dez anos do Lugar de Vida) "Clínica dos Distúrbios Globais do desenvolvimento"; o sexto "As Vicissitudes da Infância"; o sétimo "Leituras do Autismo". Além do dossiê temático e de artigos diversos, a Estilos da Clínica contém outras seções como: uma seção intitulada Transmissão, resenha bibliográfica, relatos de experiências institucionais, discussão de casos clínicos, fundamentos de psicanálise e, finalmente, o expediente (com atividades acadêmicas promovidas pelo Laboratório e o Lugar de Vida). A Estilos aceita o envio espontâneo de colaboração. Os textos encaminhados para publicação na revista devem obedecer as normas para o envio de artigos e resenhas, e são avaliados pelos editores e pela equipe de consultores. A Estilos está registrada sob o número ISSN: 1415-7128.

A Revista vem recebendo apoio de algumas instituições, dentre elas: FAPESP e Comissão de Credenciamento e Apoio Financeiro da USP.

Palavras-chave: psicanálise, infância e pesquisa interdisciplinar

PP26

PSYCHÉ - REVISTA DE PSICANÁLISE

Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise (UNIMARCO Editora)

A *Revista Psyché* é uma produção científica do *Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise* da Universidade São Marcos, que nasceu com o intuito de contribuir para a disseminação da Psicanálise e para a emergência, em seu campo, de espaços dedicados ao debate e ao confronto na diferença, ou seja, à sua pluralidade.

Com periodicidade anual, teve o primeiro número lançado em novembro/97, sob inscrição ISSN 1415-1138, sendo composta por artigos (estudos, pesquisas, revisão, ensaio), conferências, resenhas, resumos de dissertações e teses, crônicas e informações, enviados por autores ligados ao pensamento psicanalítico.

Para publicação, o material é submetido à apreciação do *Conselho Científico*, integrado por psicanalistas de diversas instituições do país.

Os trabalhos devem ser inéditos, expressar problematização relevante, trazer alguma contribuição ao desenvolvimento do estado do objeto, apresentar suportes científico e técnico, pertinentes à sua natureza, expressar posicionamento pessoal do autor e ter adequada estrutura lógico-relacional.

Ao *Conselho Editorial da Revista Psyché* cabe a discussão de propostas para a publicação do periódico, que está sob a direção de Jacyrema Cléia Ferreira.

O endereço para encaminhamento dos trabalhos é: Rua Clóvis Bueno de Azevedo, 176, CEP 04266-040, Ipiranga, São Paulo/SP. Fone: (011) 6914-4428 ramal 2045; fax: (011) 6163-5963, site: http://www.smarcos.br; e-mail: psique@server.smarcos.br.

PP27

REVISTA IMAGINÁRIO

Maria Luiza Sandoval Schmidt (Universidade de São Paulo)

PP28

ESTUDOS DE PSICOLOGIA

Vera Lucia Adami Raposo do Amaral (Presidente do Conselho Editorial)

O periódico "Estudos de Psicologia" é uma publicação que tem como objetivo divulgar a pesquisa científica no Brasil, aceitando trabalhos originais referentes à psicologia como ciência e profissão priorizando relatos de pesquisa, estudos teóricos e revisões críticas da literatura, relatos de experiência profissional, comunicações breves, resenhas e informações sobre temas, eventos e atividades referentes à psicologia e cartas ao Editor.

É publicada pelo Instituto de Psicologia da PUC-Campinas, há 16 anos, e é composta por um Conselho Editorial, um Conselho Deliberativo e um Conselho Fiscal, composto por professores do Instituto de Psicologia, eleitos por seus pares, com um mandato de dois anos, com possível recondução. O Conselho Editorial é composto por um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro e um representante do Conselho Deliberativo. A análise dos manuscritos é realizada por, no mínimo, dois editores. O Corpo de Editores é composto por professores convidados de diferentes Universidades Brasileiras, com reconhecido saber na área da psicologia e da pesquisa psicológica, lançando mão de consultores Ad-Hoc quando necessário. A revista tem circulação nacional e internacional principalmente através de permuta com bibliotecas e universidades nacionais e estrangeiras e solicitações de pessoas físicas fora do país, principalmente, via Internet.

Do ano de seu início em 1973 até 1993 a diagramação de capa, tamanho e organização do texto foi a mesma, tendo sido uma mudança de 1994 até 1995 e outra em 1996 que permanece até o presente número que é o Volume 16, no. 2, 1998. Vale ressaltar que este periódico, tem mantido sua periodicidade ímata nestes anos de circulação. Em 1993 foi publicado o índice geral correspondente a 10 anos de circulação (1983-1993).

Em 1996, a Diretoria fez um esforço de modernização do periódico, em sua organização administrativa e operacional objetivando torná-la mais ágil, eficiente e atual, incluindo, nestas mudanças uma novo lay-out de capa. Novas normas de apresentação

dos manuscritos forma introduzidas, afim de adaptá-las às novas exigências de editoração eletrônica, assim como para agilizar a tramitação dos manuscritos entre os Editores até a sua aceitação final para publicação. Neste época a Revista foi colocada na Internet, onde os usuários podem ver a composição do Corpo Editorial, obter as Normas para publicação e ler a composição dos volumes, com o resumo dos artigos de pesquisa. O objetivo da revista é disponibilizar, em ftp, um artigo na íntegra, por volume, afim de facilitar a leitura imediata por aqueles que tenham dificuldade de obtenção da revista em papel e também despertar o interesse de um número maior de leitores. O endereço na Internet é http://www/epub.org.br/epsico.

Consideramos que o maior problema de nosso periódico ainda se encontra na circulação, pela dificuldade de distribuição. Outro problema é ainda o apoio financeiro para sua confecção, sendo que hoje a " Estudos de Psicologia" está sendo editada pela gráfica da PU-Campinas. Acreditamos que, com a organização financeira da revista, que nos permite incentivar assinaturas e manter a circulação dentre a comunidade científica, e não só entre Instituições, haverá um grande avanço principalmente no que se refere ao Impacto desta publicação na área a que se destina.

PP29

REVISTA CADERNOS DE EDUCAÇÃO PAIDÉIA

Setor de Educação (Departamento de Psicologia e Educação, USP-Ribeirão Preto)

A Revista Cadernos de Educação Paidéia nasce em 1991, junto ao setor de Educação do Departamento de Psicologia e Educação, como uma publicação semestral, com ISSN 0103-863X, uma Comissão de Publicação, formada por professores e um Conselho Editorial, composto por figuras expressivas de diferentes áreas do saber, vinculados a Universidades do Estado de São Paulo, todos com sua atenção voltada para os problemas educacionais. A Linha Editorial dos Cadernos era servir como veículo de divulgação de trabalhos de pesquisa e projetos de intervenção – de tudo o que se faz e se experimenta em Educação no Brasil - incluindo a colaboração de diferentes Instituições, fazendo parcerias com a Rede de Ensino de 1° e 2° Graus. Desde seu início a Revista foi enviada a Bibliotecas de Universidades, a professores, pesquisadores e entidades de classe do magistério, fazendo uma distribuição gratuita de cerca de 200 exemplares. A revista foi num crescendo, mantendo sua periodicidade, aumentando o número de artigos publicados, estendendo a rede de colaboradores.

Em 1995 ela sofre uma primeira reformulação, passando a chamar-se Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia, buscando ampliar os conteúdos publicados e a clientela a ser atingida, passando a uma tiragem de 1000 exemplares, reestruturando a sua malha diretiva para se adaptar às necessidades presentes na Comunidade Científica. No período que se segue, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo avaliou a revista, aprovou-a e financiou dois de seus números. O sistema de distribuição pode assim permanecer o mesmo, incluindo-se atender a solicitações de coleções completas para bibliotecas de Universidades Privadas e outras Instituições, com interesse voltado às questões educacionais. Uma colaboração com o Centre de Psycho-Education du Québec foi estabelecida e obtida a autorização para a reprodução de artigos de interesse para o público brasileiro da Revue Canadienne de Psycho-Éducation.

Em 1998, depois de uma primeira avaliação das Revistas Nacionais feita pela

CAPES, em que a Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia foi classificada como local, mas recebeu um conceito A, novas mudanças foram sendo previstas, no sentido de dar a esta publicação um caráter nacional. A avaliação seguinte altera este quadro e torna mais evidente a necessidade de dar aos Cadernos um FORMATO que permita seja o conteúdo nela publicado devidamente apreciado dentro da Comunidade Científica.

De 1999 em diante, a revista passa a contar com uma Comissão Editorial composta por 8 docentes do Departamento de Psicologia e Educação, representantes de diferentes áreas do saber, e um Conselho Editorial de pesquisadores vinculados a Universidades de três regiões do Brasil e duas do exterior, do Canadá e de Portugal, que contemplam as Ciências Humanas e Sociais, a Filosofia e a Educação.

A Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia define-se agora como prioritariamente temática, com sessões que incluem relatos de pesquisa, textos de revisão da literatura, textos teóricos, relatos de experiência e resenhas. A periodicidade é mantida como semestral; a distribuição passa a incluir o sistema de assinaturas para docentes/ profissionais, permanecendo o envio gratuito às bibliotecas das Instituições Públicas.

Sociedades Científicas

SOCIEDADES CIENTÍFICAS

PP1

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA (SBP)

Marcia R. Bonagamba Rubiano (1ª tesoureira) *e Vera R. Lignelli Otero* (sócio pleno)

A SBP surgiu em 1991 como sucessora da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, cuja criação, em 1970, foi possível graças a circunstâncias sociais existentes no início da década de 70, especialmente a inexistência de órgãos de classes e a ausência de fóruns para debate científico da área fatores aliados a um grande elã estudantil. A importância e necessidade de uma Sociedade para congregar profissionais que começavam a ser formados pelos cursos de Psicologia foi uma bandeira da terceira turma de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Este ideal recebeu apoio dos colegas e incentivo de professores, especialmente Dra. Ângela Simões Rozestraten (área profissional) e Dr. João Cláudio Todorov (área de pesquisa). Durante seus 29 anos de existência, foram seus presidentes: André Jacquemin, Carlos Alberto Bezerra Tomaz, Carolina Martuscelli Bori, Deisy das Graças de Souza, Isaías Pessotti, José Aparecido da Silva, José Lino de Oliveira Bueno, Luiz Marcellino de Oliveira, Maria Ângela Guimrães Feitosa, Maria Cleulde Rossetti Ferreira, Reinier Johannes Antonius Rozestraten e Ricardo Gorayeb. Neste período, dentre as inúmeras atividades desenvolvidas, destacam-se: - realização de 29 reuniões anuais (R.A.), com cerca de mil participantes nos últimos anos, e com publicações pertinentes ao evento; - edição de publicações, especialmente os periódicos "Temas em Psicologia" e "Cadernos em Psicologia"; - organização de três pré- congressos, sendo dois internacionais; - coordenação de atividades da área de Psicologia junto à SBPC e participação ativa no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares. Hoje, os ex-presidentes e dois sócios plenos eleitos formam o Conselho da SBP, a qual tem por objetivos:- colaborar para o desenvolvimento científico e técnico do país; - promover a pesquisa, o ensino e a aplicação da Psicologia, visando o bem estar humano;- promover e facilitar a cooperação entre pesquisadores, profissionais e estudantes de Psicologia e áreas afins;- defender questões de política científica e programas de desenvolvimento científico e técnico que atendam os reais interesses do país; - defender os direitos dos que ensinam e pesquisam, e dos que trabalham na aplicação dos conhecimentos psicológicos e zelar pela ética nas atividades científicas. Considerando que atualmente existem muitas sociedades de áreas específicas da Psicologia, inúmeros cursos de formação, conselhos profissionais a nível nacional e regional, além dos sindicatos e considerando, por outro lado, o fato da SBP estar sendo chamada para representar a área a nível nacional e internacional, a diretoria gestão 98-99 está empenhada em fundar as Sociedades Científicas Associadas de Psicologia visando unir e integrar as forças existentes no sentido de melhor cumprir seus objetivos.

Diretoria atual: Luiz Marcellino de Oliveira (presidente); Geraldina Porto Witter (vice-presidente); Antônio dos Santos (secretário geral); Elisa Médael Pizão Yoshida (primeira secretária); Maria Tereza A. Silva (segunda secretária); Márcia R. Bonagamba Rubiano (primeira tesoureira) e Cecília Guarnieri Batista (segunda tesoureira)

PP2

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: BUSCANDO ESCAPAR DOS REDUCIONISMOS

Presidente: *Vera M.R. De Vasconcellos*. Vice-Presidente: *Sílvia H. Koller* e Organizadora Principal do trabalho: *M.Cláudia Lopes de Oliveira*

I- Introdução. A análise do lugar que a Psicologia do Desenvolvimento tem ocupado historicamente, na reflexão em Psicologia, bem como seus desdobramentos mais recentes, se faz necessária, tanto pelo papel significativo que a produção acadêmica recente - associada a esse campo - representa no todo da Psicologia, como pela necessidade de dar expressão a essa produção, grande parte da qual desconhecida de pesquisadores de outras sub-áreas da Psicologia e alijada do debate teórico da formação de psicólogos.

Essa dívida para com a área de Psicologia do Desenvolvimento – *que se evidencia por uma lacuna de quase duas décadas de ausência de novas publicações, nacionais e internacionais, no Brasil* - começa a ser saldada a partir do fim da década de 80, com a realização, em Recife, de dois eventos científicos associados à ISSBD – International Society for Studies of Behavior Development: o encontro latino-americano (1989) e o encontro geral, bianual (1993). Depois disso, em desdobramentos e com o esforço de alguns GTs da ANPEPP, foram realizados, respectivamente, o *I Simpósio de Pesquisa Brasileira em Desenvolvimento Sócio-Cognitivo* (UERJ - RJ, 1996) e o *II Congresso de Psicologia do Desenvolvimento* (Gramado - RS, 1998). Esses esforços resultaram ainda em publicações, que têm sido de grande relevância no processo de reorientação da ênfase atual à referida área.

Com este trabalho pretendemos discutir: I – as contribuições teórico-metodológicas e seus desdobramentos, próprias da Psicologia do Desenvolvimento; II – as interfaces e os impactos que a produção própria dessa sub-área gera no debate geral em Psicologia.

II - Objetivos: - A reunião de elementos para traçar um panorama da inserção da Psicologia do Desenvolvimento na pesquisa brasileira em Psicologia; - A identificação dos principais eixos temáticos de interesse dos pesquisadores em Psicologia do Desenvolvimento, a fim de melhor delinear os avanços recentes no campo; - A caracterização das perspectivas metodológicas dominantes na pesquisa contemporânea em Psicologia do Desenvolvimento.

III - Fontes De Dados: Fonte 1 - A obra *Pesquisas Brasileiras em Psicologia do Desenvolvimento* (Orgs: MOURA,MLS, CORREA,J. & Spindler, A. 1998), em especial os capítulos 1, 2 e 3 além de Antonarros, Rosa e Hutz (1998); Fonte 2 - A lista de professores-pesquisadores sócios da Sociedade Brasileira De Psicologia Do Desenvolvimento e as respectivas linhas de pesquisa, por eles apresentadas; Fonte 3 - O levantamento nacional dos doutores em Psicologia, realizado pelo periódico *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, (V. 13, Nº Especial de 1997).

Fonte 4 - Anais da última ANPEPP (maio de 1998), da XXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (1998) e do Congresso Interamericano de Psicologia (1997).

IV - Núcleos Específicos Identificados: - Desenvolvimento e Linguagem; - Desenvolvimento e Educação Infantil; - Desenvolvimento e Cognição; - Desenvolvimento e Pessoas com Necessidades Específicas; - Desenvolvimento Moral e Ética; - Adolescência e Jovens em Situação de Risco; - Desenvolvimento e Envelhecimento (Senescência).

PP3

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETOLOGIA HUMANA (ISHE)

*Arnaldo Garcia*** (Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

Em 1973, Karl von Frisch, Niko Tinbergen e Konrad Lorenz receberam o Prêmio Nobel de Medicina ou Fisiologia por sua contribuição para a fundação da Etologia, definida como o estudo biológico do comportamento. Nesta mesma década, a Etologia Humana apresentou um grande desenvolvimento. Entre os etólogos de língua alemã, Eibl-Eibesfeldt destacou-se por sua contribuição para a sistematização da Etologia Humana, definida como o estudo biológico do comportamento humano. Histórico da Sociedade: entre os avanços da Etologia Humana na década de 70, encontra-se a organização da Sociedade Internacional de Etologia Humana (ISHE), em 1972. O primeiro presidente da ISHE foi I. Eibl-Eibesfeldt, do "Max-Planck Institut für Verhaltensphysiologie", em Seewiesen, na Alemanha, tendo sido sucedido por William Charlesworth, da Universidade de Minnesota, EUA. Tendo partido de uma visão

etológica clássica da espécie humana, como desenvolvida por Eibl-Eibesfeldt. a sociedade atualmente reúne pesquisadores trabalhando em novas linhas de pesquisa do comportamento e da mente humana com base evolucionista, como a Psicologia Evolucionista. Objetivos: a sociedade foi organizada para promover as perspectivas etológicas no estudo científico da espécie humana em todo o mundo. A sociedade encoraja a pesquisa empírica em todos os campos do comportamento humano empregando toda a gama de métodos desenvolvidos em Biologia e nas ciências comportamentais humanas dentro do arcabouço conceitual fornecido pela Teoria da Evolução. A sociedade ainda incentiva a troca de conhecimento e opiniões referentes à Etologia Humana com todas as outras ciências empíricas do comportamento humano. Publicações: a ISHE publica trimestralmente o "Human Ethology Bulletin" (ISSN 0739-2036), com 32 páginas, contendo artigos breves, notícias de interesse dos associados, um levantamento da bibliografia recente da área e resenhas bibliográficos. Em 1999, a publicação completa 14 anos de atividade. Congressos: A ISHE organiza congressos bianuais. O último congresso foi realizado na Simon Fraser University (Vancouver, Canadá), em 1998. O encontro tratou de temas como a Etologia da Mente, Etologia Humana Aplicada, Gênero e Sociedade, Mecanismos Biológicos Proximais e Etologia e Saúde. Um simpósio especial ainda celebrou os 25 anos de Prêmio Nobel para a Etologia. O próximo evento será realizado em Salamanca, Espanha, em 2000. A cidade de São Paulo, Brasil, foi proposta para sediar o congresso de 2002, concorrendo com Detroit, nos EUA. Encontros anteriores foram realizados em Viena (1996) e Toronto (1994). Diretoria: O atual presidente é Charles Crawford (Departamento de Psicologia, Simon Fraser University, Burnaby, Canadá). A vice-presidente é Linda Mealey (Departamento de Psicologia, College of St. Benedict, MN, St. Joseph, EUA) O vice-presidente para informação e editor do HEB é Peter LaFreniere (Departamento de Psicologia, Universidade do Maine, Orono, ME, EUA). O secretário é Karl Grammer (Ludwig-Boltzmann-Institute for Urban Ethology, Viena, Áustria). Sócios: a sociedade possui aproximadamente 400 sócios em mais de 35 países do mundo, inclusive o Brasil. Entre os sócios encontram-se biólogos, psicólogos, etólogos, antropólogos e cientistas sociais. Internet: A ISHE mantém um site na Internet: http://evolution.humb.univie.ac.at.

PP4

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

*Geraldina Porto Witter** (Presidente) *e Marcelo de Almeida Bursti* (Sócio associado)

A Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) é entidade científica de caráter nacional, criada em 1990 tendo, entre outras, os objetivos de : incentivar a melhoria da qualificação e serviços dos psicólogos escolares e educacionais, assegurando alto padrões éticos e profissionais; estimular a realização de estudos científicos nas áreas da psicologia escolar e educacional e divulgar atividades práticas e de pesquisas dos psicólogos educacionais. Iniciou com 18 sócios e hoje conta com 644 sócios distribuídos em quase todo território brasileiro, garantindo para seus associados um espaço privilegiado de discussão, divulgação e produção de trabalhos científicos. Para tanto, conta com um *Boletim Informativo* editado bimestralmente, com oito anos de publicação e um periódico científico (*Psicologia Escolar e Educacional*) , editado desde 1996 quadrimestralmente. Promove a cada dois anos o Congresso Brasileiro de Psicologia Escolar e educacional devendo em 2000, em Itajaí, na UNIVALI, ocorrer o V CONPE, cujo tema será: *Psicologia Escolar e Educacional. tendências para o século XXI.* Dos referidos eventos foram publicados na íntegra os trabalhos apresentados sob a forma de Anais. Também tem promovido cursos de curta duração, conferências seminários e mesas redondas nos intervalos entre os CONPE, contando com autores e pesquisadores nacionais e estrangeiros. A ABRAPEE tem se empenhado para buscar um espaço para atuação e formação do profissional, se envolvendo com movimentos para a melhoria da formação do psicólogo escolar e de outros profissionais preocupados com a educação, bem como estimulado a produção científica e a utilização do saber gerado no contexto educacional, escolar e extra – escolar.

Palavras-chave: sociedade científica, profissionalização e produção científica

PP5

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR - SBPH

Patricia P. Ruschel, Marisa Decat de Moura, Maria do Carmo Mendes, Clária Perez e Belkiss Romano (SBPH - BH - MG)

A Sociedade Brasileira de Psicologia hospitalar foi fundada em 4 de Julho de 1997, por um grupo de profissionais que desenvolvem a psicologia em vários hospitais do Brasil. Sua sede está localizada em Belo Horizonte.

Tem como objetivos congregar psicólogos que se interessem pela psicologia hospitalar, estimular estudos e pesquisas que auxiliem em seu desenvolvimento, promover a divulgação do trabalho realizado pelo psicólogo, mantendo um intercâmbio científico.

Em seus dois anos de existência desenvolveu um projeto inicial que inclui a realização de congressos, a organização de prêmio para trabalhos científicos e revista que objetiva publicar o trabalho do psicólogo na área hospitalar.

O primeiro congresso ocorreu em Agosto de 98 na cidade de Guarujá - SP. Este evento contou com conferências, mesas redondas, colóquios, painéis e temas livres, reunindo 750 participantes. O segundo ocorre em Agosto de 99 em Belo Horizonte, seguindo a mesma linha de trabalho.

Nos congressos são concedidos Prêmios para os trabalhos, previamente inscritos e avaliados pela comissão julgadora, selecionada pelo Fundo de Aperfeiçoamento e Pesquisa. São estipuladas duas categorias: senior e júnior.

A revista está em seu terceiro número, tem freqüência semestral, é distribuída para os sócios e bibliotecas de universidades e hospitais do Brasil.

Ao final do primeiro mandato a diretoria passará seu cargo para próxima, já eleita no ato anterior, durante o congresso.

End. Av. Pastor, 89- sala 1303, Cep. 30150 290 Belo Horizonte MG - Fone-Fax 031- 224.6454 - http:// www.sbph.org.br; e-mail: info@sbph.org.br

PP6

AVALIAÇÃO DA XXVIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Maria do Socorro L. Bursti e Geraldina Porto Witter

As reuniões científicas têm papel relevante no estímulo à produção, na disseminação do conhecimento científico, no intercâmbio entre instituições etc. A avaliação de vários aspectos das mesmas e de grande valia para aprimoramento e planejamentos diversos. O objetivo do presente trabalho, realizado a partir de iniciativa da *Diretoria da Sociedade Brasileira de Psicologia*, foi avaliar aspectos diversos da XXVIII Reunião Anual de Psicologia que ela promove anualmente. O método consistiu em inserir nas pastas dos congressistas um instrumento que pedia a pontuação de vários itens, em uma escala de 5 pontos, solicitava sugestões e críticas. Os congressistas - sujeitos deveriam entregar os instrumentos respondidos na secretaria ou em lugares pré- estabelecidos. Apenas 24 sujeitos desenvolveram o instrumento. Também foi solicitado que especialistas nas várias áreas em que se inseriam os painéis fizessem a avaliação dos mesmos segundo um roteiro. Resultados. os aspectos melhor avaliados foram: data de ocorrência (X = 4,2), temática (X= 4); e carga horária (X=3,75).Os aspectos com avaliação mais negativa foram: valor da inscrição (X = 2,37) e organização (X = 2,93) mas, a tendência geral foi de avaliações superiores à média (2,5). A sugestão mais frequente foi pela busca de um lugar mais amplo e mais próximo(acesso) com 64% dos sujeitos fazendo esta indicação, em segundo lugar ficou a sugestão de menor custo para os cursos (32%) as demais sugestões foram marcados pela dispersão. Poucas foram as

críticas e muito espaço, tendo a mais freqüente aglutinado três indicações (12%). Os painéis das várias áreas tenderam a ter avaliações positivas pelos especialistas, em todas as áreas, tendo as médias se redor de 4, em uma escala de cinco pontos, nos vários itens avaliados. CONCLUSÕES – é possível concluir que os sujetos que responderam o instrumento, bem como os especialistas tenderam a valorizar positivamente o evento. Os subsídios obtidos são úteis para a programação de outros eventos e a avaliação da produção em Psicologia.

PP7

SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO - SPSP
Elisa Medici Pizão Yoshida[1] e Ito de Souza[2] ([1]Pontifícia Universidade Católica de Campinas e [2]Universidade de São Paulo)

Fundada em 1945, registrada como Sociedade Civil em 1947 e declarada de utilidade pública em 1956, a SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO - SPSP constitui a mais antiga sociedade de Psicologia brasileira. Criada com a finalidade de "concorrer para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e como profissão", a SPSP, nestes 53 anos de existência tem realmente cumprido com o seu papel. Para tanto, tem contado com a colaboração de iminentes psicólogos que lhe conferiram papel de destaque em inúmeras iniciativas que visaram a consolidação da Psicologia em nosso país. Desde os seus primórdios, desempenhou papel relevante no cenário nacional integrando, entre muitas outras lutas, os movimentos e projetos voltados para o reconhecimento oficial da profissão, a instalação do Conselho Federal de Psicologia, do Conselho Regional de Psicologia, além da criação e instalação do Sindicato de Psicologia de São Paulo. No plano científico, seu papel não tem sido menos importante. Desde sua fundação, tem contribuído para a divulgação da produção científica em Psicologia através da promoção de cursos, mini-cursos, palestras e encontros, de forma independente ou em colaboração com outras entidades, sempre visando a melhoria da formação e qualificação de estudantes e de profissionais. Ainda no que concerne ao seu papel na veiculação da produção científica, há que se destacar a editoração, muitas vezes mantida com grande esforço, do Boletim de Psicologia. Este periódico, que teve seu primeiro número publicado em 1949, encontra-se atualmente no 48º volume com um total de 109 fascículos. Mantém desde o início, atitude neutra quanto às diferentes orientações teóricas, constituindo-se num espaço verdadeiramente democrático onde pesquisadores nacionais e estrangeiros têm tido a oportunidade de divulgarem seus trabalhos. Conta com corpo editorial eclético e qualificado, que garante a isenção e o alto nível desta publicação. Estas características têm assegurado ao Boletim lugar de destaque na literatura científica nacional, como referência importante e obrigatória para todo aquele interessado em acompanhar o desenvolvimento da Psicologia. Quanto à condução atual da Sociedade, está a cargo da diretoria eleita para o biênio 1998/1999 e composta pelos seguintes membros: Presidente, Ito de Souza, Vice-Presidente: Elisa M. P. Yoshida, Secretário Geral: Adail V. de Castilho, Secretária Executiva, Ana Maria B. Aguirre, Secretária de Publicações: Iraí Cristina B. Alves, 1ª Tesoureira: Maria Conceição C. Uvaldo, 2ª Tesoureiro: Edo M. Custódio, 1ª Suplente: Myriam A. da S. Vilarinho, 2ª Suplente: Maria Lúcia T.M. Amiralian, 3ª Suplente: Walquíria F. Duarte e 4ª Suplente: Carla Wetter. O quadro de associados é integrado por cerca de 500 sócios entre titulares, efetivos e aspirantes. Para que a Sociedade possa continuar a oferecer aos psicólogos e à ciência seus préstimos, depende da iniciativa e da colaboração de muitos profissionais, para o que conclamamos. Você, que ainda não é associado, a se integrar a nós e venha ampliar o rol daqueles que mantêm esta importante chama acesa.

Palavras-chave: sociedade científica, psicologia, sociedade de psicologia de São Paulo

PP8

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA COGNITIVA - ABPC
Ana Maria Serra, Phd e Lélio Moura Lourenço, Phd

A ABPC – Associação Brasileira de Psicoterapia Cognitiva é uma organização profissional, científica e multidisciplinar, cujo objetivo é facilitar a atuação e promover o desenvolvimento da Psicoterapia Cognitiva como uma atividade profissional e uma disciplina científica, além de servir como um centro de informações a todos os que se interessem por essa abordagem psicoterápica. A criação da ABPC foi oficializada em Abril de 1998, no mesmo tempo em que a Terapia Cognitiva (TC) começa a despertar grande interesse em nosso país, tanto por parte de profissionais das áreas de Saúde e Saúde Mental quanto do público em geral. Sua fundação foi portanto bastante oportuna no sentido de mobilizar a divulgação de TC e promover a congregação de profissionais envolvidos com uma abordagem psicoterápica que gradualmente se destaca e conquista um espaço privilegiado no cenário das psicoterapias no Brasil, a exemplo do que já conquistou em outros países. A ABPC, a despeito da fundação recente, já conta com mais de uma centena de associados. Tem sua sede no Instituto de Terapia Cognitiva "Dra. Ana Maria Serra", em Campinas, SP, o primeiro de seu gênero no país, cuja proposta inclui a divulgação de TC, o oferecimento de cursos de introdução e de formação em TC, palestras sobre áreas de aplicação de TC, atendimento clínico, além de funcionar como centro de encontro e de distribuição de literatura especializada. Durante esta Reunião Anual da SBP, além de conhecer a ABPC, participantes terão a oportunidade de obter informações sobre um evento internacional importante que a ABPC promoverá no ano 2000, a I Conferência Brasileira de Psicoterapia Cognitiva, a realizar-se entre 26 e 30 de Setembro, em Itatiaia, Campinas, SP, com a participação confirmada de palestrantes internacionais como Dr. Thomas Dowd, Presidente da IACP ("International Association for Cognitive Psychotherapy"), Dr. Paul Salkovskis, Presidente Eleito da IACP, Dr. Arthur Freeman e Dr. Frank Datilio. Durante o evento, interessados poderão ainda afiliar-se à ABPC, e receber, além de uma folha de informações e formulário de afiliação, o número recente do Boletim da ABPC que contém, entre outras informações, o calendário de eventos internacionais na área de TC.

PP9

SOCIEDADE BRASILEIRA DE RORSCHACH E OUTROS MÉTODOS PROJETIVOS[1]. *SBRo*
Fundação: 22 de junho de 1993 ([1]filiada à International Rorschach Society)

Objetivos: promover o estudo, a pesquisa e a aplicação dos métodos de avaliação da personalidade; promover a integração dos profissionais que utilizam os métodos de avaliação de personalidade para facilitar a cooperação, independentemente dos sistemas teóricos utilizados; zelar pela formação teórica e prática dos alunos e profissionais que utilizam esses métodos nos diversos sistemas existentes; publicar uma revista científica; organizar a cada dois anos uma Reunião Científica; informar seus membros dos progressos e desenvolvimentos que ocorrem na área; organizar seminários, *workshops*, cursos para assegurar a atualização dos membros; coordenar e sistematizar um banco de dados brasileiro para estabelecer, para a técnica de Rorschach em particular, tabelas de qualidade formal, localização e banalidades assim como dados normativos válidos para o Brasil.

Atividades Científicas: 1. Cursos de especialização no Método de Rorschach, ministrados por professores associados nas seguintes cidades:

São Paulo - Regina Sônia G. F. do Nascimento - Tel: (11) 864-1652
Ribeirão Preto - André Jacquemin - Tel: (16) 602-3821
Rio de Janeiro - Eliana Sbardelini Perrone - Tel: (21) 322-4252
Porto Alegre - Cícero Urmídio Vaz - Tel: (51) 985-2230

Belo Horizonte - Álvaro José Lelé - Tel: (31) 278-1603
Curitiba - Eduino Sbardelini - Tel: (41) 243-4910
Recife – Lilian Talmon Diniz - Tel: (81) 231-3719
São Luís – Teodócio Farias de Souza – Tel: (98) 235.3670

O curso é dividido em 4 (quatro) módulos, de 45 horas cada um, com duração de 2 (dois) anos e inclui apresentação do método, sua aplicação, interpretação e apresentação de casos.

2. Reuniões Científicas: *I Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos* – 23 e 24 de outubro de 1995, *II Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos* – 19 e 20 de outubro de 1996. *I Congresso da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos e I Congrès de la Société Internationale de Psychopathologie Phénoméno-Structurale* – 13 a 16 de julho de 1997; *III Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos* – 09 a 12 de dezembro de 1998; *II Congresso da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos* – a ser realizado de 03 a 06 de maio de 2000

3. Publicações: *Boletins Informativos* (publicação trimestral da SBRo); *Anais do I Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos* (1996); *Anais do II Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos* (1997); *Anais do I Congresso da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos e I Congrès de la Société Internationale de Psychopathologie Phénoméno-Structurale* (1998); *Anais do III Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos (1999 – em fase de acabamento)*

Av. Bandeirantes, 3900 – 14040-901 – Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil / Tel. (016) 602-3621 – Fax. (016) 602-3633

PP10

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL - ABPMC

Rachel Rodrigues Kerbauy

Objetivos. A ABPMC é uma organização interdisciplinar que tem por objetivos promover o desenvolvimento da psicoterapia e medicina comportamental nos seus fundamentos científicos, sua prática e princípios éticos, desenvolver a psicoterapia comportamental como profissão e aplicação dos princípios comportamentais e valorizar o ser humano e os seus direitos especialmente quanto a saúde.

Sócios: A ABPMC é uma associação aberta a profissionais e estudantes de psicologia, medicina e outras áreas

Os sócios da ABPMC recebem as comunicações e publicações, participam de cursos e palestras nos encontros da ABPMC e aqueles patrocinados pela associação, podem votar e serem votados. Também podem obter informações através do site da ABPMC na internet. Os sócios também contribuem com uma anuidade decidida pela diretoria e conselho consultivo.

Encontros: Os encontros da ABPMC acontecem em diversos locais, a critério da diretoria. Acabamos de realizar o VIII Encontro Anual em São Paulo. Os encontros anteriores realizaram-se no Rio de Janeiro, Campinas, Londrina, Santos. Não existe uma cidade fixa e a diretoria e a sede da sociedade mudam a cada dois anos de acordo com o domicílio do Presidente da Sociedade.

Nos encontros da ABPMC temos geralmente de 450 a 600 participantes que expõem seus trabalhos e assistem de seus colegas. Os temas são diversificados bem como os procedimentos utilizados. O referencial é comportamental-cognitivo.

Ex-presidentes: Bernard Pimentel Rangé; Hélio José Guilhardi; Roberto Alves Banaco. Presidente atual: Rachel Rodrigues Kerbauy. Presidente eleito para o próximo biênio: Hélio José Guilhardi.

Fone (11) 818 44 48

Homepage: www.abpmc.org.br

PP11

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA

Alyston Massote Carvalho, Sandra Maria Francisco de Amoram, Maria Inês Assumpção Fernandes, Walmir Rufino da Silva, Maria Euchares Motta e Walter da Rocha Araújo (Associação Brasileira de Ensino de Psicologia)

A Associação Brasileira de Ensino de Psicologia é uma entidade de âmbito nacional, de caráter educacional, que visa o desenvolvimento e o aprimoramento do ensino da Psicologia. Entende ensino como um processo educacional e de produção do conhecimento visto a partir de sua natureza societária e de seu caráter eminentemente público.

Constituem objetivos específicos da ABEP: I – cooperar com o desenvolvimento do ensino da Psicologia, coordenando informações e coligindo dados sobre o mercado de trabalho, sobre experiências educacionais de formação em Psicologia, sobre aplicações do conhecimento da Psicologia que possam auxiliar na solução de problemas nacionais e outras informações necessárias e importantes para a qualificação dos cursos de formação em Psicologia; II - promover o apoio na obtenção de fundos e financiamentos para o ensino da Psicologia; III - promover medidas que objetivem a capacitação e a educação continuada do pessoal docente em Psicologia; V - promover o intercâmbio com entidades governamentais e não governamentais e com os profissionais e estudantes de psicologia e de áreas afins, do país e do exterior, VI – promover o intercâmbio entre as agências formadoras do ensino superior de Psicologia do país e do exterior; VII – promover a colaboração com outras entidades interessadas nos programas de ensino de psicologia, podendo filiar-se a entidades internacionais que tenham objetivos conexos ou similares; VIII – celebrar convênios, acordos, contratos ou ajustes com entidades públicas ou privadas, nacionais ou não, para a realização de seus objetivos.

Nessa perspectiva, no contexto atual, por força das novas determinações da LDB a ABEP ocupa um lugar estratégico na articulação entre as instituições formadoras e os Conselhos Regionais de Psicologia. Esta articulação se torna fundamental na medida em que existe a possibilidade de uma progressiva desvinculação entre a obtenção do título superior em Psicologia e a habilitação para o exercício profissional. Na condução do processo relativo às diretrizes curriculares a ABEP tem procurado exercer o papel de mediador encaminhando o resultado das diversas discussões nacionais sobre o tema, subsidiando a Comissão de Especialistas do Mec. Neste processo destaca que a organização de conteúdos curriculares em torno de eixos estruturantes, garantindo ao mesmo tempo uma formação sólida, através do núcleo comum, e flexibilidade em função do dinamismo inerente à Psicologia é fundamental para o exercício profissional no cenário contemporâneo do mundo do trabalho.

Palavras-chave: formação; exercício profissional e habilitação

Programas de Pós-Graduação

Programa De Pós Graduação

PP1

Programa De Estudos Pós-Graduados Em Psicologia Experimental: Análise Do Comportamento

Roberto Alves Banaco (coordenador) *e Tereza Maria Sério* (vice-coordenador) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Departamento de Métodos e Técnicas - São Paulo - SP

O programa propõe integrar a pesquisa de processos básicos e a formação de um pesquisador de alto nível, com o conhecimento da prática em análise do comportamento.

São objetivos do programa criar condições para um estudo aprofundado do behaviorismo radical e da análise do comportamento, desenvolvendo a pesquisa sobre processos básicos e procedimentos de intervenção, contribuindo para o desenvolvimento teórico-conceitual do behaviorismo radical e da análise do comportamento, e formando pesquisadores e docentes.

O programa tem três linhas de pesquisa: História e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da análise do comportamento; Processos básicos na análise do comportamento, e Desenvolvimento de metodologias e tecnologias de intervenção. Em cada uma das linhas de pesquisa alunos e professores se organizam em torno de núcleos de pesquisa.

O corpo docente é composto por professores da PUCSP com formação em análise do comportamento e produção científica nesta área: Maria do Carmo Guedes, Sérgio Vasconcelos de Luna, Roberto Alves Banaco, Maria Amalia Andery, Tereza Maria de Azevedo Pires Sério, Nilza Micheletto, Fani Eva Malerbi, Fátima Pires de Assis. Pretende-se constante a presença de professores visitantes de reconhecida competência na área.

O programa de mestrado deverá ser completado no prazo mínimo de um ano e meio e no prazo máximo de dois anos e meio. Para completar o curso o aluno deverá obter trinta e dois créditos: nove créditos em três disciplinas obrigatórias, nove créditos em três disciplinas optativas, seis créditos em duas atividades de pesquisa supervisionada e oito créditos relativos à dissertação.

A seleção dos alunos se baseia na análise do desempenho acadêmico do aluno, no seu conhecimento de análise do comportamento e no seu domínio da língua inglesa.

O programa, que iniciou suas atividades em março de 1999, teve para sua primeira turma cinco bolsas CAPES, duas bolsas CNPq e uma bolsa PICDT e uma bolsa FAPESP.

PP2

O Programa De Pós-Graduação Em Psicobiologia Da UFRN

Alexandre Menezes, Maria de Fátima Arruda e Maria Emília Yamamoto (Departamento de Fisiologia,Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN)

O Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da UFRN foi iniciado em 1985 como Mestrado em Psicofarmacologia e tem sua origem em um convênio firmado com o Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina e financiado pela Finep. Esse convênio tinha como meta principal a titulação de docentes com o objetivo de criar um grupo de pesquisas em Psicobiologia na UFRN. Inicialmente atuando na área de Psicofarmacologia, ao longo do tempo, progressiva mudança de enfoque fez com que as pesquisas do grupo se direcionassem ao estudo do comportamento animal, dando ênfase na utilização do sagüi do nordeste (*Callithrix jacchus*) como sujeito experimental. Desde o início, o Programa ministra o curso de Mestrado e, a partir de 1998, passou também a oferecer cursos de Especialização e de Doutorado.

O Programa tem como objetivo capacitar profissionais das áreas de psicologia, biologia e afins, para o exercício da docência e da pesquisa, com ênfase em Comportamento Animal e suas bases biológicas, dentro de uma perspectiva multidisciplinar.

As atividades de pesquisa são desenvolvidas dentro de três temas principais, por três grupos organizados em Bases de Pesquisa, às quais os pesquisadores estão vinculados, quais sejam: Comportamento e Psiologia da Reprodução; Cronobiologia; e Ecologia e Comportamento Animal. O Programa conta com 10 professores orientadores doutores, todos com vínculo permanente, além de três outros em fase final de capacitação.

Os cursos de Especialização e Mestrado têm entrada anual, enquanto que o Doutorado admite alunos em regime de fluxo contínuo. Como requisito para ser submetido ao julgamento de sua dissertação ou tese, o aluno deve cumprir um mínimo de 25 créditos em disciplinas no Mestrado, ou 12 créditos no Doutorado. O conjunto de disciplinas está organizado de modo a proporcionar uma abordagem multidisciplinar, enfocando aspectos psicológicos, fisiológicos e ecológicos do Comportamento Animal.

Os docentes participantes do Programa mantêm estreita relação com a graduação, ministrando as disciplinas de Fisiologia, Comportamento Animal, Comunicação Animal, Psicofisiologia e Cronobiologia e participando ativamente do programa PIBIC/CNPq.

Dentro da proposta multidisciplinar, além do sagüi do nordeste, que é estudado em cativeiro, numa colônia com cerca de 230 animais, e no campo, numa área de reserva pertencente ao IBAMA, o grupo vem ampliando o número de espécies estudadas, hoje incluindo também o golfinho rotador (*Stenella longirostris*) e o boto cinza (*Sotalia fluviatilis*)) estudados em condições naturais na ilha de Fernando de Noronha e no litoral do RN; a ema (*Rhea americana*), em uma estação ecológica do RN; além de peixes da fauna brasileira.

Pela característica de sua proposta, o Programa tem despertado o interesse de alunos provindos de diferentes regiões do país, atestando a sua condição de grupo de referência na área de Comportamento Animal.

PP3

Programa De Pós-Graduação Em Psicologia Do Desenvolvimento

Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento tem como objetivos: formar docentes e pesquisadores qualificados; melhorar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação; produzir novos conhecimentos compatíveis com a realidade nacional; desenvolver a Psicologia como ciência; e, contribuir para a capacitação de profissionais que atuam na área. Em 1988, iniciaram-se as atividades do Mestrado visando atender a alta demanda da Região Sul por uma melhor qualificação de seus professores, pesquisadores e profissionais da área de Psicologia. Em 1995, iniciaram-se as atividades do Doutorado com o objetivo específico de proporcionar as condições para que o doutorando desenvolva os conhecimentos e habilidades necessárias para se tornar um pesquisador autônomo, com pleno domínio de uma temática na área da Psicologia do Desenvolvimento. Expandindo nossa atuação, implantamos ao longo dos últimos anos o Mestrado Interinstitucional na Universidade de Caxias do Sul, na Universidade de Passo Fundo e na Universidade de Santa Cruz. O Programa possui atualmente um corpo docente de 12 doutores com formação em vários países e no Brasil. Os docentes estão organizados em torno de três linhas de pesquisa: Interação social, desenvolvimento e psicopatologia. Desenvolvimento social e aplicações; e, Processos cognitivos básicos e aplicações . O Curso de Mestrado tem hoje 32 alunos, enquanto o Doutorado tem 24. Desde sua criação, o Programa se pauta por uma ênfase na produção científica, que envolve não somente seu corpo docente e discente, como também graduandos em Psicologia. Isto tem se refletido na quantidade de trabalhos apresentados em congressos, bem como no expressivo número de publicações nacionais e internacionais. Além das atividades acadêmicas, este Programa tem se destacado pela presença de seus docentes em atividades de extensão.

organização de eventos, editoração do periódico Psicologia: Reflexão e Crítica, participação em comitês de agências de fomento à pesquisa, em órgãos de classe e consultorias. A elevada procura pelo Mestrado e Doutorado indica um claro reconhecimento da comunidade pela qualidade dos cursos oferecidos e aponta para a sua importância na formação dos novos profissionais, voltados tanto à academia como a outras atividades profissionais.

PP4

MESTRADO EM PSICOLOGIA

Pró Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Extensão – Universidade São Francisco (USF)

O Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade São Francisco, iniciado no presente ano, destina-se à formação de pessoal qualificado para o magistério superior, para as atividades de pesquisa, para assessoria no campo social a órgãos públicos ou privados.

Tem como campo específico de pesquisa o estudo e a investigação sobre procedimentos de avaliação psicológica e educacional nos vários contextos e maneiras pelas quais esses possam ser empregados.

O objetivo geral do curso é a formação de pesquisadores em Psicologia, em nível de Mestrado, para atuar, em serviços e instituições públicas e ou particulares a fim de desenvolver atividades de investigação e produção de conhecimentos, integração de conhecimentos, aplicação de conhecimento para resolução de problemas relevantes para nossa realidade e cultura, ensino, extensão e assessoria.

Quanto ao campo específico de formação os objetivos são: (a) desenvolvimento e aprimoramento de instrumentos e técnicas de avaliação, (b) investigação das aplicações dos instrumentos e técnicas de avaliação em diferentes contextos – para que esses possam prover informações objetivas que orientem práticas preventivas e /ou interventoras, (c) desenvolvimento de recursos técnicos e metodológicos que auxiliem na obtenção, organização, análise e interpretação de dados.

Os dez professores coordenam trabalhos de pesquisa em duas áreas de pesquisa: avaliação em psicologia clínica e avaliação em psicologia educacional. A descrição de estrutura, corpo docente, seleção, linhas de pesquisa e produção científica serão detalhadas na apresentação.

PP5

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Elcie Salzano Masini, José Geraldo Silveira Bueno, José Salomão Schwartzman, Marcos José da Silveira Mazzotta, Maria Eloisa Famá D'Antino, Maria Martha Hübner e Nelson Annunciato

O programa apresenta uma proposta multidisciplinar, envolvendo prioritariamente as áreas de Psicologia, Educação e Saúde, apoiada em duas linhas de pesquisa: 1. Estudos teóricos e práticos sobre o sujeito com distúrbios do desenvolvimento: implicações individuais e sociais e 2. Políticas e Formas de atendimento: campos de atuação, programas, procedimentos, recursos e intervenções especializadas abrangendo os campos da Educação, Saúde, Seguridade Social e Trabalho. Tem como objetivo geral oferecer uma visão detalhada, profunda e diversificada dos distúrbios do desenvolvimento/deficiência, revendo conceitos teóricos e formas de atuação com base no conhecimento científico já produzido e com vistas à construção de novos conhecimentos, na busca de procedimentos e soluções oriundos de pesquisas.

Em sua estrutura acadêmico-curricular é necessária a obtenção de 48 créditos para a conclusão do mestrado, assim distribuídos: 24 em disciplinas, sendo 12 referentes a disciplinas obrigatórias, 12 eletivas e o restante (24) correspondentes a orientação e elaboração da dissertação de mestrado e a atividades programadas vinculadas à Metodologia Científica.

As disciplinas obrigatórias privilegiam aspectos mais abrangentes relativos aos distúrbios do desenvolvimento: "Estudo das Deficiências: enfoque multiprofissional"; Os Distúrbios do Desenvolvimento nas Neurociências e Políticas Sociais de Atendimento às Pessoas com Deficiência.

As disciplinas eletivas abordam temas como: a inclusão, a prática das neurociências, neuroanatomia funcional e neuroplasticidade, distúrbios de leitura e escrita, dinâmica familiar. Há ainda um conjunto de atividades complementares, envolvendo grupos sistemáticos de pesquisa e discussão de casos clínicos, bem como ciclos de debates, palestras e seminários multiprofissionais sobre temas relacionados ao programa, em que há a participação de alunos e professores, tanto da pós-graduação como da graduação. O processo de seleção é feito mediante a análise de desempenho dos candidatos em uma prova escrita e entrevista, bem como análise de curriculum vitae e discussão posterior de todo o corpo docente para a seleção final dos candidatos. A produção científica do corpo discente resultou, em três anos, na apresentação de 18 dissertações de mestrado, divulgadas e publicadas, contribuindo para o avanço do conhecimento nos seguintes tópicos, dentre outros: preparação profissional e absorção no mercado de trabalho do deficiente mental e visual, relações afetivas entre pessoas com Síndrome de Down, análise das condições de encaminhamento de alunos da rede pública para classes especiais, a polêmica do conceito de inteligência: a revisão de discursos institucionais, atendimento a pacientes especiais em clínicas-escola, psicoterapias com deficientes, ansiedade, bruxismo e aprendizagem. A produção científica do corpo docente é vista, também, como um dos pontos fortes do programa, tendo produzido, nos últimos cinco anos, 17 livros, 48 capítulos, 18 artigos em revistas internacionais indexadas, 17 em nacionais, além de uma constante participação em eventos nacionais e internacionais. A Universidade apóia financeiramente a realização de projetos de pesquisa, através do Mackpesquisa, havendo no momento dois laboratórios montados: o de investigação de atenção em crianças autistas e o de investigação de procedimentos especiais para o ensino de leitura.

Palavras-chave: distúrbios, desenvolvimento e deficiência.

PP6

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Universidade São Marcos, São Paulo, São Paulo.

O painel apresenta a estrutura do Programa de Pós-Graduação da Universidade São Marcos, seu corpo docente, sistema de seleção e bolsas de estudos, o conjunto das linhas de pesquisa, produção científica e os temas desenvolvidos nas dissertações de mestrado já concluídas e defendidas.

O Programa de Pós-Graduação, stricto sensu, tem por finalidade formar pesquisadores além de contribuir para a capacitação de docentes e qualificação profissional. Enfatiza o estudo do Desenvolvimento Humano sob uma perspectiva social e histórica e é dirigido à psicólogos, pedagogos e cientistas sociais. Desenvolve suas atividades em três linhas de pesquisa: Identidade: formação e transformação, Família e Psicanálise e Desenvolvimento Humano, processos de Ensino-Aprendizagem. Essa organização leva em conta a especialização de seus professores bem como as demandas da área da psicologia nos dias atuais. A qualidade de seu corpo docente, a sua integração à comunidade acadêmica nacional e internacional, suas revistas científicas e a diversidade de iniciativas de ensino e produção de conhecimento são alguns marcos desta proposta formativa.

Mestrado em Psicologia: Vem se consolidando como centro de pesquisa orientado pela atenção individual e contínua ao aluno, visando a capacitação docente e a formação do pesquisador.

Doutorado em Psicologia. Constitui-se em uma proposta de especialização que responde às exigências atuais da psicologia dando ênfase à formação do pesquisador. Consolida uma prática já desenvolvida no mestrado porém em nível mais elevado na produção do conhecimento.

PP7

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – UFRN, Natal/RN.
José Pinheiro (Coordenador) *e Magda Dimenstein* (Vice-Coordenadora)

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPgPsi) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem por finalidade geral o estudo dos processos psicossociais que permeiam o campo da saúde, o mundo do trabalho e os problemas humano-ambientais. Visa oferecer formação pós-graduada a profissionais de diversas áreas, capacitando-os para a reflexão e desenvolvimento de estratégias que promevam o bem-estar individual e social. O Programa definiu como referência distintiva de sua proposta a temática geral *Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida*, na qual se insere a questão regional das condições de vida do homem nordestino, em sua relação com os processos psicossociais.

Os cursos de Especialização e de Mestrado fazem parte de uma proposta integrada de formação pós-graduada em Psicologia, que visa a produção de conhecimento em áreas amplas, atuais, social e cientificamente relevantes: da Psicologia das Profissões e do Trabalho, das Relações Pessoa-Ambiente e da Psicologia Social da Saúde, todas vinculadas a linhas de investigação em andamento nos grupos de pesquisa. O Departamento de Psicologia da UFRN conta atualmente com dez professores com título de doutor e outros em processo de titulação, no Brasil e no exterior. A integração das atividades do PPgPsi com o curso de graduação em Psicologia se dá principalmente através da vinculação dos alunos de graduação às linhas de investigação mantidas pelos docentes, seja através das bolsas de Iniciação Científica (PIBIC e Balcão), seja através das disciplinas obrigatórias da graduação: Pesquisa I e II.

As disciplinas do PPgPsi se subdividem pelos blocos de *Fundamentação Teórica Geral* (em Psicologia), de *Fundamentação Específica* (na área de investigação), e *Instrumentais* (ou metodológicas). Os alunos da Especialização elaboram uma Monografia, completando um total de 360 horas de atividades em um ano. Os alunos do Mestrado cursam 24 créditos em disciplinas e, adicionalmente, cumprem as atividades: *Seminários de Dissertação*, *Exame de Qualificação* e *Defesa da Dissertação*, no prazo total de 2 anos.

O Curso de Especialização em Psicologia já formou duas turmas (em 97 e 98), ambas com apoio financeiro da Capes. A terceira turma do Curso de Especialização teve início agora em agosto de 1999, juntamente com a primeira turma do Curso de Mestrado, cujo processo de credenciamento junto à Capes encontra-se em andamento. Coerentemente com a proposta geral do Programa, mais da metade dos alunos matriculados no Mestrado são provenientes da Especialização.

As perspectivas de continuidade e crescimento do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRN parecem promissoras, em vista das realizações já concretizadas em sua curta história, da relevância científica e social de suas áreas de ensino e pesquisa, e também da constatação de que o PPgPsi-UFRN é um dos quatro *stricto sensu* em funcionamento no nordeste do país, região com mais de 20 cursos de graduação em Psicologia.

Palavras-chave: pós-graduação, qualidade de vida e processos psicossociais

PP8

CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
Emmanuel Zagury Tourinho (Universidade Federal do Pará)

PP9

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PSICOLOGIA CLÍNICA
Nelange Jobim e Souza e Carolina Lampreia (Departamento de Psicologia - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Com área de concentração em Psicologia Clínica, a proposta geral do Mestrado e do Doutorado da PUC-Rio caracteriza-se pelo estudo das teorias e práticas próprias desse campo, pela investigação, em contexto sócio-cultural, dos objetivos a elas relacionados, e pelo exame crítico dessas mesmas teorias e práticas com vistas à sua renovação continuada.

A Psicologia Clínica tem se constituído como um campo de saber no qual, de modo geral, estão em conflito duas perspectivas analíticas. Por um lado, concebe-se o sujeito como efeito de uma estrutura com características universais; por outro, enfatizam-se as determinações sócio-culturais implicadas em sua construção. No campo desse debate, nosso Programa tem buscado sua identidade priorizando o estudo dos aspectos sócio-culturais envolvidos nas experiências subjetivas, visando uma contextualização das teorias e práticas do campo da Psicologia Clínica. Assim, esse tipo de abordagem encontra-se refletido na definição das quatro linhas de pesquisa desenvolvidas em nosso Programa.

Implantado em 1966, o Mestrado da PUC-Rio foi credenciado em 1972, e recredenciado em 1979, 1985 e 1990. O Doutorado, implantado em 1985, foi credenciado em 1990. Com grande tradição na área clínica, a Pós-Graduação em Psicologia na PUC-Rio possui uma demanda muito significativa de candidatos tanto para o curso de Mestrado como para o de Doutorado.

Linha 1: Teoria e Prática Psicanalítica
Profª Ana Maria Rodge - Doutorado, PUC-Rio, 1994, Psicanalista da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle
Profa Claudia Amorim Garcia - Ph D, The Wright Institute, Berkeley, EUA, 1988, Psicanalista do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro
Profa Junia de Vilhena - Doutora, Psicologia, PUC-SP, 1984, Psicanalista do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro
Prof. Octavio Souza - Doutor, Comunicação, ECO/UFRJ, 1993

Linha 2: Linguagem e Construção da Subjetividade
Professora Ana Maria Nicolaci da Costa - Ph.D. University of London, 1983
Profa Anamaria Ribeiro Couticho - Ph D, The University of Chicago, EUA, 1979
Profa. Carolina Lampreia - Doutora, Psicologia, PUC-Rio, 1992
Profa Monique Augras - Doctorat d'Université, Paris, França, 1960, Livre Docência, PUC-Rio, 1975
Profa Solange Jobim e Souza - Doutora, Educação, PUC-Rio, 1992

Linha 3 - Instituições, Práticas Sociais e Culturais
Angela Baraf Prokameni - Ph D. University of Adelphi, EUA, 1965, Psicanalista da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle
Profa Esther M. M. Arantes - Ph. D. Boston University, EUA, 1981
Profa Maria Euchares Motta - Doutora, Psicologia da Educação, PUC-Rio, 1983
Profa Maria Helena Novaes Mira - Doutora Psicologia, PUC-Rio, 1968

Linha 4 - Família e Casal: Estudos Psicossociais e Psicoterapia
Prof. Bernardo Jablonski - Doutor, Psicologia Social, Fundação Getúlio Vargas, 1988
Profa Terezinha Féres Carneiro - Doutora Psicologia Clínica, PUC-SP 1981

Será apresentada uma especificação das diferentes linhas de pesquisa, assim como a produção de conhecimento, principalmente a oriunda de teses de mestrado e doutorado.

PP10

PROGRAMA DE MESTRADO MULTIDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS: COMUNICAÇÃO, COGNIÇÃO E CULTURA
Profa. Dra. Marita Irene Siqueira Carvalho e Profa. Dra. Laura Marisa Calejon (Universidade São Marcos - São Paulo, SP)

O final de século e milênio caracteriza-se por transformações nos paradigmas que regem as sociedades, as relações interpessoais e a produção do conhecimento, obrigando o homem moderno a responder a uma diversidade de desafios. A Universidade São Marcos,

localizada no Ipiranga, em São Paulo, acompanhando os impactos destas transformações, está organizando e implantando um Mestrado Multidisciplinar na área de Ciências Humanas. O programa tem como objetivo fundamental articular, na perspectiva inter e multidisciplinar,as seguintes áreas de conhecimento: Cultura, Comunicação e Cognição.

A proposta vem sendo discutida, desde agosto de 1997, em reuniões de professores e pesquisadores da universidade de diferentes áreas, interessados na articulação de temáticas e na integração das mesmas em torno de eixos teóricos comuns de sustentação. A proposta, várias vezes revista e modificada, foi em abril de 1999 para parecer da CAPES

Esta comunicação tem como objetivos: 1) apresentar a estrutura inicial do programa e as modificações que ocorreram até a estrutura atual, as linhas de pesquisa, o corpo docente e sua produção, o sistema de avaliação e de seleção e o perfil da clientela que procura o programa; 2) proporcionar, o diálogo e a leitura crítica da proposta com a decorrência natural de melhoria na sua qualidade; 3) repensar o paradigma de ciência adotado pelas ciências humanas considerado pelo programa, assim como a responsabilidade da pós-graduação na formação, capacitação e desenvolvimento científico de profissionais deste campo.

A situação no campo das ciências humanas exige uma visão multi e interdisciplinar e a capacidade de manejar transformações rápidas e objetos complexos e multideterminados. Por outro lado a organização de uma proposta pedagógica, em qualquer grau, requer a consideração das prerrogativas da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, especificamente no que se refere ao desenvolvimento, integração e divulgação dos conhecimentos sistematizados.

PP11

PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Geraldina Porto Witter e Elisa Medici Pizão Yoshida (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Campinas, SP.

O Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUC-Campinas é composto por *Mestrado em Psicologia Clínica* (área de concentração iniciada em 1972), *Mestrado em Psicologia Escolar* (área iniciada em 1990) e Doutorado em *Psicologia como Profissão e Ciência* (iniciado em 1995). No Mestrado em Clínica o aluno opta pelo enfoque psicodinâmico, comportamental ou humanista, em função de sua orientação teórica. O Programa tem como objetivo: formar mestres e doutores com alto nível científico, habilitados para a docência e a pesquisa nas suas respectivas áreas de concentração. Suas atividades docentes e de pesquisa encontram-se organizadas nas seguintes linhas de pesquisa: *Linha 1*. Formação: ensino e pesquisa; *Linha 2*. Desenvolvimento, Comportamento e Funcionamento Mental; *Linha 3*. Fundamentos e Medidas da Avaliação Psicológica; *Linha 4* Prevenção e Intervenção Psicológica; *Linha 5* Psicologia do Ensino e da Aprendizagem. Em relação ao seu corpo docente, é composto por pesquisadores com ampla experiência de Pós-Graduação, com boa produtividade, cujas atividades não se limitam às diretamente relacionadas ao Programa, mas ao contrário, vêm colaborando ativamente com outras unidades da PUCCAMP, outras IES, além de inúmeras associações científicas, tanto nacionais quanto estrangeiras. Há que se destacar ainda, seu trabalho junto aos laboratórios mantidos pelo Programa: "Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas" (LAMP), "Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress" (LEPS) e o "Grupo de Orientação Humanística" (GROH). Além dos laboratórios diretamente ligados ao Programa, alunos da área de psicologia comportamental têm desenvolvido atividades junto ao "Laboratório de Análise do Comportamento, Saúde e Reabilitação" (LACSAR), que reúne pesquisadores do "Setor de Psicologia do Instituto de Cirurgia Plástica da SOBRAPAR" e é liderado por uma das docentes do Programa. Na área da psicologia psicodinâmica, o "Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicoterapia Breve" tem, igualmente, oferecido oportunidade para que alunos do mestrado em clínica e do doutorado obtenham material para a suas dissertações e teses, concretizando desta forma um intercâmbio salutar entre-instituições. As primeiras dissertações foram defendidas em 1975 (N=1) e hoje já somam N=414. Quanto às teses, a primeira foi defendia em 1997 e totalizam até o momento N=12. No biênio 97/98 o Programa recebeu nota 4,0 da CAPES, sendo considerado um bom programa. Em termos quantitativos foi a seguinte a produção científica de docentes e discentes neste biênio: N=226 artigos em jornal; N=60 artigos em periódico; N= 9 livros; N= 36 capítulos de livro, N= 2 trabalhos completos em anais, N=157 resumos; N= 7 prefácios/editoriais; N=5 resenhas; N= 1 tradução e N= 15 outras publicações. Quanto à produção técnica e artística foi integrada por: N= 282 comunicações: N=103 palestras/conferências; N= 14 seminários/simpósios; N= 66 entrevistas rádio/TV; N= 4 organizações de evento; N= 11 relatórios de pesquisa; N=3 relatórios técnicos; N=23 assessorias/ serviços técnicos e N=46 outras atividades. Pela qualidade de seu corpo docente, produtividade científica, técnica e artística (docente e discente) o Programa se apresenta como referência nacional nas áreas de concentração que mantém.

Palavras-chave: pós graduação, PUCCAMP, pós graduação em psicologia

PP12

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM PSICOLOGIA CLÍNICA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Profa. Dra. Rosa Maria Stefanini de Macedo e Profa. Dra. Marilia Ancona-Lopez (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Os painéis apresentam o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, nível Mestrado e Doutorado.

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica visa um estudo aprofundado da realidade psíquica em seus processos constitutivos, em suas condições sócio-culturais de emergência, em suas crises e transformações. Visa também à avaliação crítica das teorias, dos métodos e das técnicas psicológicas a partir de sua inserção em contextos históricos determinados.

O Programa é organizado em 6 núcleos: Núcleo de Família e Comunidade; Núcleo de Práticas Clínicas; Núcleo de Psicanálise; Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar; Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade e Núcleo de Processos de Singularização.

O painel apresenta uma descrição de cada núcleo e a relação de seus professores. Apresenta, outrossim, a produção científica dos últimos anos e as avaliações obtidas no CAPES.

As condições de ingresso no Programa, processo de seleção, número e atribuição de créditos também serão expostos.

Palavras-chave: psicologia clínica, mestrado e doutorado

PP13

PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

*Lúcia Barbosa***, *Maria Luisa Sandoval Schmidt* e *Sylvia Domingos Barreto*** (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Trata-se de painel sobre a área de concentração "Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano" do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Apresenta-se os seguintes itens: 1) breve histórico e características da área; 2) descrição dos laboratórios e núcleos de pesquisa vinculados ao programa, 3) corpo docente e disciplinas, 4) linhas de pesquisa desenvolvidas; 5) produção científica nos últimos cinco anos e 6) informações gerais sobre seleção e procedimentos administrativos.

Palavras-chave: pós-graduação, psicologia escolar e desenvolvimento humano

Diretrizes Curriculares e Cirrículos de Graduação em Psicologia

Diretrizes Curriculares e Currículos de Graduação em Psicologia

PP1

As Diretrizes Curriculares e a Articulação Teoria-Prática: Socializando uma Experiência de Ensino do Curso de Psicologia da PUC de Campinas

Miriam Schifferli Hoff (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

PP2

Projeto Pedagógico: Um Processo de Construção Coletiva

Maria Teresa Dal Poxeto (Curso de Psicologia – Universidade Metodista de Piracicaba – Piracicaba/São Paulo)

Objetivo. Este trabalho tem por objetivos subsidiar a construção e implementação do projeto pedagógico do Curso de Psicologia da UNIMEP, planejar estratégias de inserção dos professores e alunos nesse processo e discutir a formação oferecida e pretendida, pelo curso, levando-se em conta as especificidades institucionais, a realidade sócio-política e as determinações externas (perspectivas da categoria profissional e diretrizes curriculares). Para tanto, referencia-se na metodologia da Inovação Curricular que, para além da implementação de novos programas e tecnologias, constitui-se num processo em que as decisões e planejamento das ações são, essencialmente, definidos com a participação do corpo social do curso.

Material e Métodos: As principais discussões ocorreram em três níveis. *Nível 1*, os docentes reuniram-se em seis grupos de disciplinas (*GDs*), organizados em função da afinidade de conteúdo entre elas, visando socializar os conteúdos, identificar aqueles que se repetiam, que eram importantes, mas não abordados; os que estavam integrados, quais deveriam sê-lo e sugerir mudanças. *Nível 2*, cada *GD* elegeu um representante que compôs o grupo de representantes dos *GDs*. *Nível 3*, esses seis professores, juntamente com a representação discente, constituiu o grupo de curso (*GC*), que tinha como objetivos: discutir as disciplinas, identificar necessidades de mudanças a curto médio e longo prazos; alinhar as modificações efetuadas numa disciplina, com as demais; identificar diretrizes gerais para a formação oferecida e construir estratégias de socialização do seu trabalho. Concomitante aos níveis 1 e 2, os alunos responderam um questionário visando tanto a coleta de dados, como o envolvimento destes no processo, garantindo a representação discente no *GC*. A difusão das discussões ocorridas no GC era feita em reuniões ampliadas, salas de aula, Semanas de Estudo e documentos produzidos a partir dos debates realizados. Todas as reuniões eram gravadas e o material transcrito, analisado e sistematizado, garantindo a produção dos referidos documentos que norteavam os debates subseqüentes. Durante esse período, foram implementados projetos de pesquisa e extensão que subsidiavam direta ou indiretamente as discussões.

Resultados: Esse processo permitiu a sistematização do projeto pedagógico do curso, onde estão definidos quatro eixos norteadores para a formação: Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão, Formação Científica, Formação Ético-Política e Formação Generalista. Propôs-se uma grade curricular regida pelos eixos citados e que se organiza, horizontalmente, através de três núcleos e, verticalmente, através de três temas.

Conclusão: O trabalho favoreceu a inserção do corpo social do curso na construção de seu projeto pedagógico, garantindo a tomada de decisões coletivas, facilitando a capacitação dos envolvidos nesse processo e a compreensão de que construir e implementar o projeto pedagógico é um trabalho permanente que enfatiza a formação como objeto de discussão, estudo e intervenção.

Palavras-chave: inovação curricular, projeto pedagógico e formação profissional

PP3

O Atual Currículo De Psicologia Da Ucpel E As Diretrizes Curriculares

Ricardo Azevedo da Silva (Diretor da Escola de Psicologia), *Maria Firmina Oliveira* (Coordenadora do Curso de Psicologia), *Liliana Duval* (Coordenadora do Curso de Licenciatura em Psicologia), *Inácio Gomes da Silva Moraes* (Comissão de Avaliação da Escola) e *Nádie Corrêa* (Escola de Psicologia, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul)

O painel apresenta o atual currículo de Psicologia, que busca privilegiar o contato do aluno com a realidade social e de atuação do psicólogo desde o primeiro semestre, e discute suas semelhanças e diferenças com a atual proposta de Diretrizes. As conclusões do processo de discussão realizado entre professores e alunos sobre as Diretrizes e seu método de construção estão resumidas bem como os resultados parciais do processo de avaliação que está sendo realizado na Escola. O processo de avaliação busca envolver professores, alunos, administração e comunidade na análise do que vem sendo estudado e aplicado nos cursos de Licenciatura e Psicólogo bem como o modelo de administração da Escola e da Universidade.

Palavras-chave: currículo, diretrizes e avaliação

PP4

Reformulação Curricular: Curso De Psicologia - UFMG

Adélia Maria Santos Teixeira e Ângela Maria Vieira Pinheiro (Coordenadora Didática do Curso de Psicologia) (Universidade Federal de Minas Gerais)

A reformulação do currículo do Curso de Psicologia (UFMG) representa a articulação de soluções encontradas para as seguintes demandas: dificuldades identificadas na grade curricular vigente (falta de identidade e dispersão dos conteúdos disciplinares), exigências decorrentes de instâncias legais distintas, condições físicas, econômicas e sociais da instituição, diversidade de interesses e necessidades das pessoas envolvidas (professores e alunos).

Procedimentos – Em primeiro lugar, definiu-se uma lógica de composição curricular. Esta incluiu: acatamento de exigências dos documentos "Flexibilização Curricular" da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG (PROGRAD, 1997), e "Minuta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia" (MEC: Comissão de Especialistas em Ensino de Psicologia, 1999); consideração de sugestões anteriores de composição curricular de Comissões constituídas, desde 1995, para reformular o Curso de Psicologia da UFMG; propósitos de concentração de disciplinas comprometidas com o ensino de Psicologia, de proporção meio-a-meio de disciplinas obrigatórias e optativas, de cumprimento, no máximo, de 6 (seis) disciplinas por semestre para completar o curso em 5 (cinco) anos. Essa lógica produziu uma composição curricular de 60 (sessenta) disciplinas de diversas naturezas (Núcleo Específico; Formação Complementar Pré-Estabelecida; Formação Complementar Aberta; Optativas de Ênfase, Optativas Livres e Estágios). Diagramas da composição curricular proposta, acompanhados de um documento explicativo, foram disponibilizados para os corpos docente e discente, por um período de 30 (trinta) dias, para avaliação, sugestão de alterações e indicação de disciplinas e ementas correspondentes de interesse das sub-áreas de conhecimento do curso. Todos fizeram suas indicações por escrito. De posse desse material, procedeu-se à uma terceira fase que objetivou distribuir as disciplinas indicadas numa sugestão de grade curricular matriz. As sugestões recebidas e alterações ocorridas, no período, na Minuta de Diretrizes Curriculares (MEC, 1999) impuseram alguns ajustes na primeira formulação de composição curricular. A sugestão de grade curricular matriz foi, então, disponibilizada para os grupos de docentes e

discentes, acompanhada de instruções para avaliarem a proposta e fazerem indicações parcimoniosas de pré-requisitos de disciplinas e estágios profissionalizantes supervisionados. Foi-lhes concedido um período de 20 (vinte) dias para se manifestarem. No momento, estas contribuições docentes e discentes estão sendo aguardadas. De posse desse material, numa quinta fase de trabalho, pretende-se fazer uma proposta definitiva de grade curricular, acompanhada de algumas regulamentações para sua implementação, com o objetivo de garantir sua operacionalização, a transição do currículo vigente para o novo e a viabilização do requisito de percursos diferenciados na composição curricular dos alunos.

Resultados – A partir desses procedimentos, num período relativamente curto (seis meses), está sendo possível construir uma proposta de reformulação curricular para o curso de Psicologia da UFMG, com as seguintes características: 26 disciplinas obrigatórias de núcleo específico (NE); seis disciplinas obrigatórias de formação complementar pré-estabelecida (FCPe – áreas de conhecimento conexas), quatro disciplinas optativas de formação complementar aberta (Fca); duas disciplinas optativas livres; quinze disciplinas optativas de ênfase, seis modalidades optativas de estágio supervisionado profissionalizante. O estágio básico supervisionado será feito de maneira integrada com as disciplinas NE, com carga horária específica. As disposições da Minuta de Diretrizes Curriculares (MEC) garantem a integração entre disciplinas.

Palavras-chave: formação em psicologia, reformulação curricular e planejamento curricular

PP5

CONHECENDO O CURSO DE PSICOLOGIA DO MACKENZIE.

Armando Rocha Júnior (Faculdade de Psicologia – Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo – SP)

Histórico: o curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie foi instalado em 1990, agregado à Faculdade de Letras e Educação e reconhecido pelo M.E.C. em 1993. No final do ano de 1998 iniciou-se o processo de desmembramento do curso que em janeiro de 1999 passou a constituir uma unidade universitária autônoma, a Faculdade de Psicologia. A organização administrativo-pedagógica da Faculdade de Psicologia se baseia na estrutura departamental, contando com o Departamento de Psicologia Clínica, Departamento de Psicologia Escolar e Institucional, Departamento de Psicologia Geral e Comportamental e Departamento de Psicologia Social e Organizacional. Objetivos Gerais: a Faculdade de Psicologia busca desenvolver em seus graduandos uma capacitação profissional, visando uma participação diferenciada no mercado de trabalho através de um exercício profissional ético, consciente e crítico, formando-os para bem desenvolver o ser humano e a Psicologia como ciência e profissão. Objetivos Específicos: o curso objetiva instrumentalizar o psicólogo a: definir, delimitar e compreender seu papel nas diferentes áreas de atuação profissional; implantar estudos diagnósticos, quer em relação aos indivíduos ou em relação a instituições, adequando os procedimentos técnicos às diferentes demandas apresentadas; equacionar e aplicar, junto aos indivíduos ou aos setores pertinentes da instituição, medidas de intervenção teoricamente amparadas nos estudos diagnósticos realizados, de acordo com as teorias concernentes a cada caso; assegurar a aplicação de procedimentos técnicos em Psicologia, amparados numa interpretação bio-psico-social dos indivíduos envolvidos; planejar e desenvolver pesquisas científicas na área de Psicologia, respeitando os preceitos da bio-ética e objetivando a produção do conhecimento em Psicologia. Estrutura Curricular: o currículo do curso de Psicologia foi estruturado no sentido de alcançar os objetivos propostos e oferece um elenco de 60 disciplinas obrigatórias para a conclusão do Bacharelado, oferecendo ainda um módulo de Licenciatura com outras 10 disciplinas e o cumprimento de estágios em pelo menos 5 áreas de atuação para a obtenção do grau de psicólogo. As disciplinas do curso possuem conteúdos teóricos bem como vivências práticas supervisionadas. Quanto ao aspecto de pesquisa, o curso conta com disciplinas obrigatórias envolvidas com esta temática no sentido de instrumentalizar os acadêmicos para o desenvolvimento do Trabalho de graduação Interdisciplinar (Monografia de conclusão do curso de graduação) e organiza periodicamente grupos de iniciação à pesquisa científica, de caráter eletivo, sob orientação dos professores titulados da Faculdade. Além do tronco de disciplinas obrigatórias, a Faculdade conta com um grande elenco de cursos de extensão universitária, para que os graduandos do Mackenzie e de outras Instituições possam aprofundar os conceitos relacionados a temas específicos dentro do conhecimento psicológico. Assim, espera-se contribuir de forma efetiva para uma formação generalista e de qualidade na preparação dos futuros profissionais da área de Psicologia.

PP6

UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE PSICOLOGIA

Márcio de Q.Barreto, Maria das G.G.Monteiro, Antônio C.G.dos Santos, Heleníder M.Caiado, Maurílio F.de S.Filho e Suely V.Lopes (Universidade Católica de Goiás)

PP7

DIRETRIZES CURRICULARES E O CURSO DE PSICOLOGIA

Richard Harrison O. Couto, Rosângela D. Moraes e Lúcia R. Ferraz* (Departamento de Psicologia da Universidade do Amazonas, Manaus, Amazonas)

Introdução. O curso de psicologia da Universidade do Amazonas é recente. Surge como realização de um desejo longamente acalentado pela sociedade amazonense. Criado em 1996, encontra-se em fase de implementação. Com a nova LDB, e a partir das Diretrizes Curriculares, o debate foi redimensionado e, com ele, novas perspectivas para o curso. Na ênfase desse processo, encontra-se a preocupação central com a qualidade do ensino, e com uma prática profissional "sintonizada aos reclames éticos e sociais", e à realidade amazônica.

Entendemos que o curso de psicologia tem por objetivo preencher uma lacuna de aperfeiçoamento de profissionais bem qualificados para o exercício da profissão de psicólogo, como também a elaboração de pesquisas favorecendo o conhecimento do ser humano amazônico e de suas reais necessidades, respeitando os parâmetros éticos da valorização humana, objetivando a integração em um contexto profissional que exige qualidade e eficácia.

Estratégias. Nosso primeiro desafio consiste em pensar o currículo como prática, como processo dinâmico, intercâmbio de informações e experiências. Nesse sentido, tomamos por base as seguintes estratégias:

* integração ensino, pesquisa e extensão, a partir do inserção das atividades discentes nos projetos desenvolvidos no núcleo de pesquisa;

* intensificação das relações entre as diferentes entidades formadoras da região, e o CRP, objetivando formação, atualização e reciclagem profissional, bem como a adequação curricular às demandas emergentes;

* integração do saber-fazer tradicional ao conhecimento científico, pelo desenvolvimento de estudos psicológicos e interdisciplinares sobre a realidade amazônica, principalmente no que diz respeito às populações autóctones e tradicionais;

* criação do Núcleo de Psicologia, e suas linhas de pesquisa, sendo a princípio, 1) Psicologia Hospitalar e Clínica, 2) Psicologia Social e Ambiental, 3) Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, 4) Psicologia Organizacional;

* desenvolvimento de seminários, cursos, palestras, a fim de promover espaços de debate e reflexão;

* alteração de ementas e carga horária em algumas disciplinas;

* estágios parciais, como parte de disciplinas, tendo como objetivo a iniciação à pesquisa, a partir dos conteúdos discutidos nas aulas teóricas;
* o desenvolvimento da responsabilidade social e ética do psicólogo, a partir da responsabilidade com a própria formação.

Palavras-chave: diretrizes curriculares, formação profissional e avaliação

PP8

CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - ENFRENTANDO OS DESAFIOS DA MUDANÇA

Alice Maggi[1] *e Silvo Pereira*[2] (Universidade de Caxias do Sul/RS)

Este trabalho visa a tornar públicas algumas inquietações e mesmo algumas conclusões resultantes das discussões que vêm sendo feitas com vistas à reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul, face às novas orientações institucionais e às Diretrizes Curriculares/MEC. Nesse processo, merece destaque a participação dos seguintes atores, entre outros: alunos, gestores, professores, psicólogos que exercem atividades profissionais na área de abrangência da UCS, bem como instituições que, de alguma forma, mantêm intercâmbio com a Psicologia.

O espaço permitido às agências formadoras a partir da proposta de Diretrizes Curriculares, que se encontram em fase de análise, tem sido marcado por amplos e acirrados debates e tornado possível esboçar alguns pontos que provavelmente constarão das definições acerca do perfil do futuro profissional em Psicologia a ser formado pela UCS. Neste sentido, cabe destacar, já, o compromisso de formar profissionais que, além de uma formação básica sólida, venham a pautar a sua prática por sólidos princípios científicos e éticos. Algumas outras definições já são vislumbradas, especialmente no que diz respeito ao compromisso da Universidade em formar profissionais sensíveis às necessidades mais emergentes na sociedade, e que também apresentem competências e habilidades básicas que lhes permitam desenvolver ações voltadas a esse compromisso.

Contudo, muitas questões ainda se colocam e para as quais não se têm claras, no momento, perspectivas a respeito de como operacionalizar não só as Diretrizes Curriculares, mas também, a elas associados, os princípios institucionais da UCS. Esses são os principais desafios a serem enfrentados, a curto prazo.

[1]*Coordenadora do Colegiado do Curso de Psicologia*
[2]*Chefe do Departamento de Psicologia*

PP9

PERSPECTIVAS FACE ÀS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNIPÊ

Jany Cavalcanti S. Barros, Aparecida de Cássia F. Aciole, Alberto Santos Azevedo, Walmir Rufino da Silva e Darcy Soares de Moreira (Departamento de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – Paraíba)

O presente relato visa explicitar as ações empreendidas pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ frente às exigências legais referentes à reformulação dos currículos dos Cursos de Psicologia. A inquietação e a busca por uma reformulação do currículo permeiam há bastante tempo a prática docente e a atividade discente deste Centro Universitário. Com esta finalidade foram promovidas discussões, fóruns e eventos envolvendo a comunidade acadêmica como um todo nas questões pertinentes à formação do psicólogo e, em especial, na elaboração de documentos norteadores, que serviram e continuam constituindo uma das referências para a implantação das Diretrizes Curriculares nesta IES. Alguns indicadores básicos determinaram os fundamentos das proposições resultantes destes trabalhos: questionamentos sobre as interfaces com campos afins do conhecimento, o perfil esperado para o graduando, as competências e habilidades que viabilizariam este perfil, conteúdos mínimos a serem exigidos e a necessidade de interdisciplinaridade e transteorização. Neste Curso de Psicologia, entende-se que neste momento histórico defliagra-se o reconhecimento das lacunas decorrentes da evolução natural dos tempos e abre-se espaço para avanços condicionados às exigências de uma nova época. Diante disto, firmou-se o compromisso de articular os vários segmentos envolvidos em função de uma otimização do todo, criando-se para tanto uma Comissão de Sistematização das Diretrizes Curriculares, cujas atribuições foram assim delineadas: estudo dos programas e tendências nacionais dos cursos de psicologia; análise crítica dos programas e conteúdos do currículo vigente; e proposições de alterações (remanejamento, fusão, ampliação ou exclusão) de disciplinas e conteúdos, bem como sistematizar mecanismos de acompanhamento funcional do processo de mudança, de modo a estabelecer e manter uma consonância com o perfil profissional traçado para o Curso. O resultado do trabalho desta Comissão contou com a apreciação do Departamento e do Corpo Discente, ficando previsto no plano vigente, além das mudanças estruturais, funcionais e de conteúdo encaminhadas pela Comissão, também a implantação de laboratórios de articulação teórico-prática, bem como serviços de assessoria e consultoria visando esta articulação. Esta proposta está enfocando, por um lado, a formação do profissional docente e, de outro lado, o profissional psicólogo com ênfase na atuação em escolas e nos setores da saúde e empresarial.

Palavras-chave: diretrizes, ensino superior e psicologia

PP10

A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA PUC-CAMPINAS

Di Nucci, Sofia H.P. e Ventura, Carmem S.C. (Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia - Puc-Campinas)

O curso de Psicologia na Puc-Campinas foi criado em 1964 tendo, ao longo de seus 35 anos, se modificado para contemplar uma formação que considere os avanços da Psicologia como ciência e como profissão. Desde 1985 o Instituto de Psicologia, estimulado pelos debates do Projeto Pedagógico da Puc-Campinas e pelas discussões articuladas pelo CFP e CRPs, iniciou movimento voltado para a avaliação e reestruturação de seu curso, concretizado a partir de 1989 pela reestruturação da 5ª série e, posteriormente, em 1994, da 1ª a 4ª séries. Para subsidiar a reestruturação curricular vários projetos foram desenvolvidos por docentes do curso, para se avaliar o currículo, a licenciatura, a formação acadêmica sob a ótica dos egresso considerando-se as necessidades apontadas pelos profissionais. Paralelamente a estes estudos, o Instituto participou dos debates e encontros de cursos de Psicologia de todo o Brasil, promovidos pelos CRPs com o objetivo de refletir a formação profissional à luz da evolução da Psicologia. Integralizando estes elementos, debates ocorreram internamente em Seminários realizados em agosto/90, agosto/91 e agosto/92, com ampla participação dos professores e alunos do curso. Os resultados destes debates e estudos foram sistematizados por uma comissão de representantes docentes num anteprojeto de grade curricular que, após discussão e análise pela Congregação do Instituto de Psicologia, resultou na proposta de currículo implantado a partir de 1994 envolvendo um conjunto de ações decorrentes do planejamento didático-pedagógico ao longo destes anos. Nesta proposta optou-se por direcionar a composição curricular para a formação do psicólogo, tornando a licenciatura opcional e configurando-se o curso organicamente, da 1ª a 5ª série, como curso de Formação de Psicólogos. Deste processo resultou um curso que tem por objetivo " formar o profissional com formação básica e pluralista, capaz de atuar em várias áreas e contextos, a partir de um repertório básico de conhecimentos teóricos e recursos instrumentais, derivados de orientações teóricas contemporâneas cuja relevância se define a partir da realidade sociocultural." Este objetivo concretiza-se através de uma estrutura curricular composta por cinco grandes agrupamentos de conhecimentos, denominados Áreas. Cada Área subdivide-se em unidades epistemologicamente menores, denominadas categorias, das quais derivam as disciplinas que

compõem a grade curricular. O currículo compõe-se das seguintes áreas e respectivas categorias: (1ª) Área Fundamental com as categorias biomédica, exata, filosófica, sociológica e teológica. (2ª) Área Temática, com as categorias básica, desenvolvimento, diferencial e social. (3ª) Área Sistêmica, com as categorias comportamental, humanista, psicanalítica e vários sistemas. (4ª) Área Instrumental, com as categorias avaliação e pesquisa. (5ª) Área Profissionalizante com as categorias geral, clínica, educacional e trabalho organizacional. Atualmente o curso tem se voltado para a discussão das diretrizes curriculares que norteiam a formação do psicólogo, tendo realizado discussões internas envolvendo professores e alunos, com participação nas discussões promovidas pelos Conselhos Federal e Regional de Psicologia e pela Comissão de Especialistas-MEC, através de nossos representantes e da elaboração de um documento com sugestões ao anteprojeto que marca nossa compreensão quanto a formação do psicólogo.

Palavra chave: formação, graduação e psicologia

PP11

DIRETRIZES CURRICULARES. PROJETO DO NOVO CURRÍCULO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Mirlene Maria Matias Siqueira (Universidade de Mogi das Cruzes)

PP12

A IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO ATUAL DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVALI.

Lisia Regina Ferreira Michels, Luriana Martins Soraiva e Eduardo José Legal (Universidade do Vale do Itajaí)

O currículo do curso de Psicologia da UNIVALI foi alterado no segundo semestre de 1997 tendo como base o resultado de um Fórum de Psicologia sobre currículo (que envolveu docentes e discentes), a carta de Serra Negra (1992), carta da Sociedade Brasileira de Psicologia de Ribeirão Preto (1996) e diferentes currículos de instituições de ensino superior. Foi nomeada uma comissão de professores do Curso de Psicologia, que apresentou uma proposta, destinada aos professores, que apontaram sugestões à comissão. O Currículo pleno do curso foi organizado em seis blocos temáticos abrangendo os fundamentos históricos e filosóficos, instrumentação, condicionantes biológicos e sócio-culturais do comportamento, fenômenos e processos biológicos, intervenção e licenciatura. A estrutura curricular contempla os conteúdos e oferece outras disciplinas que fortalecem a formação consistente, abrangendo os diferentes modelos teóricos relativos às diversas áreas de atuação do Psicólogo. O curso visa formar profissionais comprometidos com a qualidade de vida, com a transformação social e com a ética. A carga horária está distribuída em 4680 horas; sendo 2970 horas de aulas teóricas, 810 horas de aulas práticas e 900 horas de estágios supervisionados. No intuito de reforçar o compromisso dos alunos com a sua formação, o curso prevê uma participação do aluno em 200 horas de atividades complementares (em congressos, simpósios, eventos científicos). As disciplinas optativas e atividades práticas também são viabilizadas. O currículo atual vem de encontro com as diretrizes curriculares apontadas pelo MEC/SESU quanto a formação do profissional pesquisador, habilitado e comprometido com a busca do conhecimento e contínua atualização; formação generalista, básica, pluralista e sólida. Oferece estágio curricular nas três áreas tradicionais, possibilitando áreas novas dentro da especialidade do professor supervisor de estágio.